

SER PROTAGONISTA

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

GEOGRAFIA

MANUAL DO PROFESSOR

Área do conhecimento:
Ciências Humanas e
Sociais Aplicadas
Componente curricular:
Geografia

ENSINO MÉDIO

VOLUME ÚNICO

FERNANDO DOS SANTOS SAMPAIO

IVONE SILVEIRA SUCENA

Editora responsável: Valéria Vaz

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
por SM Educação.





SER PROTAGONISTA

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

GEOGRAFIA

Área do conhecimento:

Ciências Humanas e
Sociais Aplicadas

Componente curricular:

Geografia

ENSINO MÉDIO

VOLUME ÚNICO

FERNANDO DOS SANTOS SAMPAIO

Bacharel em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

Doutor em Ciências – Geografia Humana pela USP.

Professor no Ensino Superior.

IVONE SILVEIRA SUCENA

Licenciada em Geografia pela FFLCH-USP.

Professora no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Editora responsável:

VALÉRIA VAZ

Licenciada em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

Especialista em Linguagens Visuais e mestra em Artes Visuais pela Faculdade Santa Marcelina (FASM).

Bacharela em Letras pela FFLCH-USP.

Editora de livros didáticos.

Organizadora: **SM Educação**

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 1ª edição, 2024



**Ser Protagonista Ciências Humanas e Sociais Aplicadas -
Geografia**

@ SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro
Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Coordenação editorial André Zamboni
Edição executiva Valéria Vaz

Edição Aroldo Gomes Araujo, Cláudio Junior Mattiuzzi, Felipe Khouri Barrionuevo,
Hugo Alexandre de Araujo Maria, Marina Bianchi Nurchis, Vanderlei Aparecido Orso
Ana Carolina dos Santos, Ana Paula Santos, Angélica Campos Nakamura,
Elen Doppenschmitt, Gustavo Nagib, Kellin Zornita, Maria Stello Leite, Sarah Fernandes

Colaboração técnico-pedagógica

Suporte editorial Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo

Preparação: Beatriz Nascimento, Érica Lamas, Mariana Masotti

Revisão: Daniela Uemura, Eduardo Rocha Neto, Karina Danza

Apoio de equipe: Amanda Taioque Moreira, Camila Lamin Lessa, Livia Taioque

Coordenação de design Gilciane Munhoz

Design: Paula Maestro

Coordenação de arte Vitor Trevelin

Edição de arte: Eduardo Sokei

Assistência de arte: Renata Toscano

Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino

Pesquisa iconográfica: Mariana Sampaio

Tratamento de imagem: Marcelo Casaro, Robson Mereu

Capa Apis Design

Ilustração de capa: Davi Augusto

Projeto gráfico APIS Design

Editoração eletrônica Estúdio Anexo

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira

Fabricação Alexander Maeda

Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sampaio, Fernando dos Santos

Ser protagonista ciências humanas e sociais aplicadas :
geografia / Fernando dos Santos Sampaio, Ivone Silveira
Sucena ; organizadora SM Educação ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação ;
editora responsável Valéria Vaz. -- 1. ed. -- São Paulo :
Edições SM, 2024.

Componente curricular: Geografia.

Área do conhecimento: Ciências humanas e sociais
aplicadas.

ISBN 978-85-418-3573-2 (aluno)

ISBN 978-85-418-3565-7 (professor)

1. Geografia (Ensino médio) I. Sucena, Ivone Silveira.
II. Vaz, Valéria. III. Título.

24-229405

CDD-910.712

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino médio 910.712

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição, 2024



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 - 18º andar, cj. 185, 186 e 187 - Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.grupo-sm.com/br

APRESENTAÇÃO

OLÁ, ESTUDANTE!

O Ensino Médio é o momento de ressignificação e de aplicação dos conhecimentos que você adquiriu em seu percurso escolar durante a Educação Básica. Agora será estabelecida uma conexão profunda entre os conhecimentos teóricos e suas vivências, trazendo mais sentido aos conteúdos apreendidos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Trata-se, portanto, de uma oportunidade de pensar em como as teorias se aplicam no dia a dia, agora de uma perspectiva mais complexa, e de compreender como os diversos processos e mudanças ocorridos ao longo do tempo se manifestam no presente. É também uma ocasião importante para refletir sobre seu papel e sua forma de atuação na sociedade.

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens que favorecem o diálogo e o protagonismo juvenil. Por isso, esta coleção foi elaborada com o objetivo de contribuir para que, compreendendo melhor os diferentes aspectos da realidade, você possa agir de modo crítico, consciente, ético e responsável, reconhecendo e respeitando as diferenças, preservando os direitos humanos e cuidando de si mesmo e dos demais. No decorrer do trabalho com a coleção, você vai se engajar em práticas cooperativas e conhecer diversas formas de registro em diferentes linguagens: textual, imagética, artística, tecnológica, cartográfica, entre outras.

Acreditamos em seu protagonismo e em sua capacidade de buscar respostas e soluções para os desafios presentes e para os que estão por vir. Temos confiança de que, por meio de sua atuação e de sua interação com o mundo, você desenvolverá as competências e as habilidades necessárias ao pleno exercício da cidadania no século XXI, seguindo caminhos coerentes com seus projetos de vida.

Equipe editorial

CONHEÇA SEU LIVRO

ABERTURA DE UNIDADE



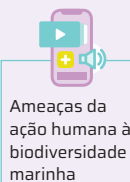
Elaborada em página dupla, apresenta um pequeno texto, uma imagem e questões para que você comece a refletir sobre o assunto da unidade e o que já sabe a respeito dele.

ABERTURA DE CAPÍTULO



Composta de textos, imagens e questões que se relacionam e introduzem o assunto do capítulo.

Objeto digital
O ícone indica um objeto digital presente no livro digital.



Ameaças da ação humana à biodiversidade marinha

Glossário
Apresenta a explicação de palavras e conceitos que você talvez não conheça.

grilagem: ação ilegal de apoderar-se de terras alheias, com o uso de documentação falsa. O termo vem da prática de colocar documentos falsos em caixas com grilos, a fim de envelhecer os papéis, para forjar um título de propriedade de determinada área rural.

INTERAÇÃO

1. Você conhece ou já ouviu falar sobre algum tipo de conflito ou disputa territorial no lugar onde vive? Se sim, quais são os motivos desse conflito ou disputa e quais as possíveis maneiras de resolvê-lo?

Interação

Contém atividades que vão ajudá-lo a desenvolver habilidades e a adquirir uma visão ampla e integrada dos assuntos estudados.

AÇÃO E CIDADANIA

Ação e cidadania
Apresenta informações e questões relacionadas à ação cidadã com o objetivo de promover melhorias nos âmbitos social, econômico, ambiental e cultural, entre outros.



Mulheres nas fábricas e na política

Durante as primeiras fases da Revolução Industrial, a oportunidade de trabalho nas fábricas, que empregavam cada vez mais mulheres, ocasionou também o crescimento do movimento feminista.

As feministas lutavam pela igualdade de direitos entre mulheres e homens em todas as esferas da vida. Defendiam, principalmente, o direito feminino ao voto, a equiparação dos salários e o fim da violência entre os gêneros, entre outras reivindicações.

1. Pesquise as dificuldades encontradas pelas mulheres nesse período e suas principais reivindicações.
2. Avalie a igualdade de direitos entre homens e mulheres atualmente. Que mudanças ainda precisam ser conquistadas? Discuta sobre isso com os colegas.

A Revolução Industrial absorveu a mão de obra feminina, mas em condições desiguais às vivenciadas pelos homens. Na foto, mulheres trabalhando em fábrica de chapéu em Nova York, Estados Unidos, c. 1900.

Reflexão

Composto de texto e de questões que envolvem análise, pesquisa e reflexão sobre o conteúdo apresentado, considerando a realidade e buscando ampliar e/ou aprofundar o assunto ou o conceito trabalhado.

REFLEXÃO

1. Em sua opinião, pode-se dizer que, quanto maior a rede de transporte conectada a um porto marítimo, maior a influência geográfica e econômica que esse porto exerce? Justifique.
2. Discuta com o professor e os colegas a importância dos portos para o comércio internacional.

ATIVIDADES

1. Observe o gráfico a seguir.

GRÁFICO: PAÍSES COM MAIOR INSTALAÇÃO ANUAL DE QUÊDAS INDUSTRIAIS (2005)

2. Qual é o país com maior instalação anual de quêdas industriais de acordo com o gráfico?

3. Se não souber, quantos países pesquisados para os trabalhadores das pedras rolantes no gráfico?

4. Relacione robótica e desenvolvimento.

5. Leia o texto a seguir.

A LUTA DO TRABALHADOR

6. O texto apresenta uma visão positiva ou negativa do impacto da robótica na vida dos trabalhadores? Justifique.

7. Analise o gráfico a seguir.

GRÁFICO: MÊDIA DE HORAS DIÁRIAS DEDICADAS A CUIDADOS DE SAÚDE POR PAÍSES (2010)

8. Que conclusão o gráfico permite tirar sobre a diferença de horas dedicadas a cuidados de pessoas com doenças crônicas entre homens e mulheres e entre países de alta e baixa renda?

9. Como a diferença de horas dedicadas a cuidados de pessoas com doenças crônicas entre homens e mulheres se relaciona com a desigualdade de gênero?

Atividades

Ao final de cada capítulo, um conjunto de atividades possibilita a consolidação, a retomada, a análise, a síntese e a pesquisa dos assuntos abordados. A seção traz também questões de importantes exames nacionais.

PRÁTICAS DE TEXTO

ANÁLISE CRÍTICA

Propósito

Elaborar uma análise crítica de um texto, identificando os pontos de vista e os argumentos utilizados.

Plano de trabalho

1. Ler o texto e identificar o tema central.

2. Identificar os pontos de vista e os argumentos utilizados.

3. Analisar a estrutura do texto e a forma de apresentação dos dados.

4. Avaliar a qualidade da argumentação e a clareza da exposição.

5. Elaborar uma conclusão baseada na análise realizada.

Atividade

1. Leia o texto e responda às questões.

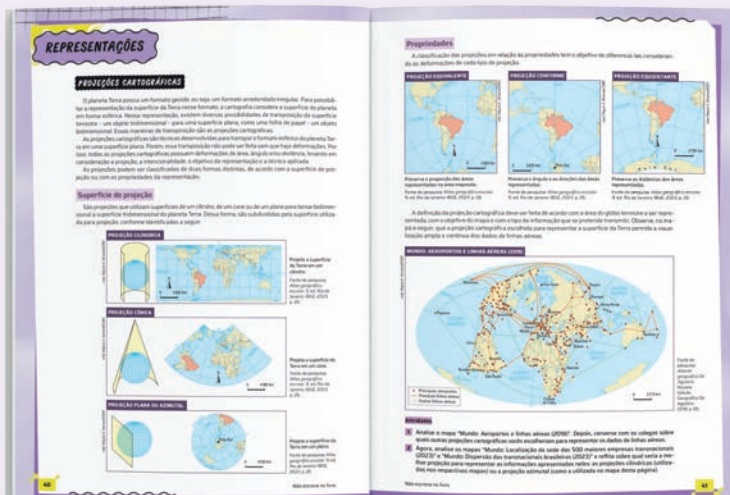
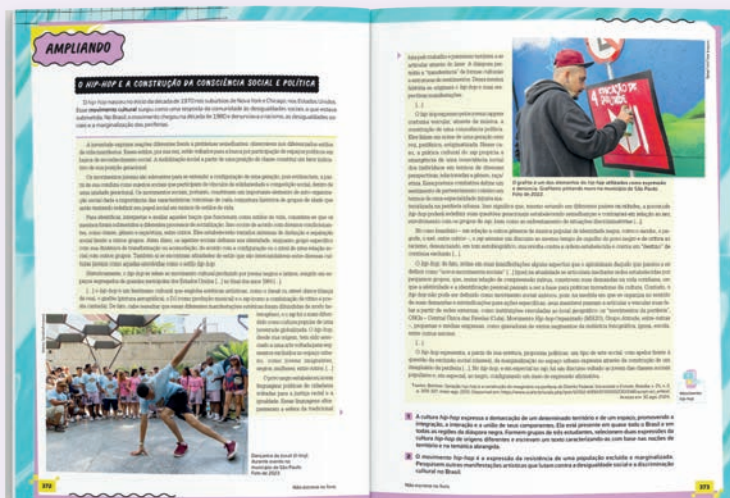
2. Analise o gráfico e responda às questões.

3. Elabore um texto argumentativo sobre o tema central.

4. Apresente o texto produzido e discuta com os colegas.

Práticas de texto

Com base na produção textual de diferentes gêneros, a seção contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.



Ampliando

Apresenta textos diversos sobre questões contemporâneas associadas aos assuntos da unidade, com o intuito de desenvolver a reflexão e a análise crítica.

Representações

Nesta seção, você é convidado a aprofundar seus conhecimentos sobre a cartografia, tendo contato com diferentes tipos de mapa e representações cartográficas.

Práticas de pesquisa

Propõe diferentes metodologias e procedimentos de pesquisa, com o objetivo de aprimorar a investigação e o raciocínio científico.

SUMÁRIO

UNIDADE 1

12

MUNDO GLOBALIZADO

Capítulo 1	Formação do mundo capitalista	14
	Renascimento comercial e urbano	15
	Grandes Navegações	16
	Primeira Revolução Industrial	17
	Segunda Revolução Industrial	18
	Terceira Revolução Industrial	19
	Quarta Revolução Industrial	19
	Capitalismo industrial e financeiro	20
	Características do sistema capitalista	20
	Divisão Internacional do Trabalho	21
	Atividades	22
	Representações: Cartografia na História	24
	Ampliando: As condições de trabalho e os trabalhadores na Primeira e na Segunda Revolução Industrial	25
Capítulo 2	Globalização	26
	As principais características e agentes do processo de globalização	27
	Dinâmica econômica global	28
	Concentração do capital	29
	Globalização financeira	30
	Oscilações entre crescimento e crise econômica	31
	Ocidentalização do mundo	32
	Objeto digital - Podcast: Visões não ocidentalizadas	32
	Aspectos controversos da globalização	33
	Organizações não governamentais (ONGs)	35
	Movimentos antiglobalização	35
	Causas globais, ações locais (infográfico)	36
	Atividades	38
	Representações: Projeções cartográficas	40
Capítulo 3	Comércio mundial	42
	Comércio internacional e fluxo de mercadorias	43
	Protecionismo agrícola e abertura comercial	44
	Guerras comerciais	45
	Circulação e transportes	46
	Atividades ilegais e globalização	49
	A formação de blocos econômicos	50
	Brasil no comércio internacional	52

Atividades	53
Representações: Coordenadas geográficas	54
Práticas de texto: Debate regrado	55
Práticas de pesquisa: Comércio exterior brasileiro	56
O que aprendi: autoavaliação	58
Para ir além	60

UNIDADE 2

62

INDÚSTRIA, CAMPO E CIDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Capítulo 4	A atividade industrial	64
	Indústrias e fatores locais	65
	Mudanças no setor industrial	65
	Panorama atual da indústria no mundo	67
	O caminho do calçado (infográfico)	68
	As grandes indústrias globais	70
	A indústria no Brasil	70
	Objeto digital - Podcast: Indústria 4.0 no Brasil	71
	Atividades	73
	Representações: Orientação	74
Capítulo 5	O mundo rural	76
	Transformações no campo	77
	A diversidade no mundo rural	78
	A atividade agropecuária no mundo	81
	A agricultura no Brasil	83
	A pecuária no Brasil	86
	Impactos ambientais da agropecuária	88
	Atividades	89
Capítulo 6	A urbanização	90
	A urbanização nos séculos XX e XXI	91
	Problemas sociais e ambientais das cidades	95
	Desenvolvimento urbano no Brasil	97
	Atividades	99
	Representações: Variáveis visuais dos mapas	100
	Ampliando: Gênero, raça e o direito à cidade	101
	Práticas de texto: Reportagem	102
	Práticas de pesquisa: O papel das incubadoras e das aceleradoras no desenvolvimento empresarial e industrial no mundo contemporâneo	104
	O que aprendi: autoavaliação	106
	Para ir além	108

UNIDADE 3

110

MUNDO DO TRABALHO

Capítulo 7 O que é trabalho?	112
Trabalho, técnica e transformação da natureza	113
Atividades	120
Práticas de texto: Relato pessoal	122
Capítulo 8 O mundo do trabalho na sociedade contemporânea	124
O mundo do trabalho em transformação	125
O fordismo	126
O toyotismo	126
A sociedade do conhecimento pós-industrial	126
O trabalho informal	127
A terceirização	128
Inserção no mercado de trabalho	128
Precarização do trabalho	129
As relações de trabalho no campo brasileiro	130
As mulheres e o mercado de trabalho	131
A juventude no mercado de trabalho	132
Objeto digital - Vídeo: A geração Z e o trabalho	132
O cooperativismo	133
Desemprego no Brasil	134
Novas tecnologias e futuras profissões	136
Legislação trabalhista	137
Atividades	138
Representações: A internacionalização do trabalho e o desafio dos diferentes horários	140
Ampliando: Conflitos geracionais e o mercado de trabalho	142
Práticas de pesquisa: Mulheres no mercado de trabalho em diferentes contextos históricos	144
O que aprendi: autoavaliação	146
Para ir além	148

UNIDADE 4

150

NATUREZA, RECURSOS E SUSTENTABILIDADE

Capítulo 9 Natureza, recursos naturais e energéticos	152
Teoria da tectônica de placas e movimento das placas	153
Rochas	155
Recursos naturais	156
Recursos minerais	157
Recursos vegetais	157

Recursos energéticos	158
Matriz energética mundial	159
Fontes de energia não renováveis	159
Fontes de energia renováveis	163
Estrutura geológica do Brasil	166
Recursos minerais no Brasil	167
Recursos vegetais no Brasil	167
Recursos hídricos	168
Atividades	170
Representações: Escala cartográfica	172
Capítulo 10 Relevo e hidrografia	174
Os agentes do relevo	175
Intemperismo	176
Formação dos solos	176
Degradação dos solos	177
Riscos e prevenção de deslizamentos de terra	177
Objeto digital - Infográfico clicável: Conservação dos solos	177
Relevo do Brasil	178
Bacias hidrográficas	179
Disponibilidade de água na Terra	180
Poluição das águas continentais	182
Poluição das águas oceânicas	183
Objeto digital - Infográfico clicável: Ameaças da ação humana à biodiversidade marinha	183
Atividades	184
Representações: Carta topográfica	186
Capítulo 11 Dinâmica climática	188
Elementos e fatores climáticos	189
Circulação geral da atmosfera	191
Tipos de clima no mundo	192
Tipos de clima no Brasil	193
As mudanças climáticas	195
El Niño e La Niña	196
Impactos da exploração de recursos naturais	197
Poluição sistêmica	198
Impactos das atividades agropecuárias	199
Atividades	200
Ampliando: Intensificação das mudanças climáticas	201
Capítulo 12 Formações vegetais e sustentabilidade ambiental	202
Formações vegetais no mundo	203
Objeto digital - Vídeo: Amazônia	203
Formações vegetais do Brasil	205
Desmatamento e desertificação	207

Sustentabilidade em discussão	208
Soberania e segurança alimentar	209
Comunidades tradicionais e sustentabilidade	210
Acordos e conferências mundiais sobre o meio ambiente	211
Atividades	212
Práticas de texto: Petição <i>on-line</i>	214
Práticas de pesquisa: O rompimento da barragem em Brumadinho (MG) na mídia	216
O que aprendi: autoavaliação	218
Para ir além	220

UNIDADE 5

222

FRONTEIRAS E TERRITÓRIOS

Capítulo 13 Estado, território e fronteira	224
Espaço geográfico	225
Estado e território nacional	226
Tipos de limite	227
O território e o papel do Estado	229
Atividades	232
Representações: Etnocartografia	234
Ampliando: Baarle: fronteiras distribuídas entre dois países	236
Capítulo 14 Território e cultura	238
Paisagens do território	239
Territórios culturais	240
Territórios distintos, culturas interligadas	241
Territórios, conflitos e disputas	242
Território, identidade e pertencimento	248
Patrimônio cultural	249
Objeto digital - Carrossel de imagens: Patrimônios culturais brasileiros	249
Atividades	250
Práticas de texto: Resenha crítica	252
Capítulo 15 Fronteiras: abertura e redefinição	254
Muros, cercas, catracas e cancelas	255
O mundo sem fronteiras do capital transnacional	256
O mundo e as fronteiras do trabalho: as migrações internacionais	257
Fronteiras atuais do trabalho	259
Atividades	261
Práticas de pesquisa: Fronteiras sociais e culturais na comunidade	262
O que aprendi: autoavaliação	264
Para ir além	266

UNIDADE 6

268

GEOPOLÍTICA, CONFLITOS E TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS

Capítulo 16 Território: conflitos e transformações no século XX	270
A concepção de território ao longo do tempo	271
Expansão territorial	272
O conceito de nação e as transformações territoriais	273
As disputas por territórios e as guerras	275
Conflitos e transformações territoriais	276
Grandes conflitos mundiais e a reorganização do espaço mundial	277
O fim da União Soviética e a formação de novos países	280
Fim da Guerra Fria e novos conflitos	282
Conflitos no continente africano após o imperialismo europeu	283
Atividades	284
Capítulo 17 Potências geopolíticas internacionais	286
Estados Unidos	287
China	288
União Europeia	289
Japão	290
Potências regionais	291
Brasil na geopolítica mundial	292
Atividades	293
Representações: Projeções cartográficas e poder	294
Ampliando: Índia: crescimento e desafios	296
Capítulo 18 Conflitos no século XXI	298
Objeto digital - Mapa clicável: Conflitos pelo mundo	298
América Latina	299
África	300
Europa	301
Ásia e Oceania	304
O Oriente Médio	305
O papel dos organismos internacionais	307
Objeto digital - Infográfico clicável: Organização da ONU	307
A disputa e os conflitos pela água	309
Atividades	310
Práticas de texto: Editorial	312
Práticas de pesquisa: Transformações territoriais	314
O que aprendi: autoavaliação	316
Para ir além	318

TERRITÓRIO BRASILEIRO

Capítulo 19	Formação territorial do Brasil	322
	Os povos indígenas originários	323
	Objeto digital - Carrossel de imagens:	
	O povo Yanomami	323
	O histórico de configuração do território brasileiro	324
	Redes de transporte e integração do território nacional	326
	Diversidade paisagística e ocupação do território	328
	Atividades	329
	Representações: Cartografia e gestão territorial	330
	Ampliando: O espaço geográfico e a teoria de Milton Santos	332
Capítulo 20	Território e territorialidades no Brasil	334
	As territorialidades que compõem o espaço	335
	Territorialidade ambiental	338
	Atividades	341
	Representações: Cartografia social	342
	Práticas de texto: Podcast	344
Capítulo 21	Conflitos territoriais no Brasil	346
	Conflitos no território brasileiro	347
	Conflitos com países europeus no Brasil Colônia	348
	Conflitos territoriais entre o Brasil e outros países da América do Sul	349
	A crise venezuelana	350
	Fechamento das fronteiras:	
	a pandemia de covid-19 e o boicote aos produtos brasileiros	351
	O campo brasileiro: território de lutas e conflitos	352
	Conflitos urbanos	353
	Atividades	354
	Práticas de pesquisa: Territorialidades juvenis e a ocupação dos espaços públicos	356
	O que aprendi: autoavaliação	358
	Para ir além	360

DINÂMICAS POPULACIONAIS

Capítulo 22	A população mundial	364
	Crescimento da população mundial	365
	A dinâmica demográfica	366

A transição demográfica	367
Estrutura da população	368
Estrutura da população por atividade econômica	369
A população jovem no mundo	370

Atividades	371
-------------------	------------

Ampliando: O hip-hop e a construção da consciência social e política	372
---	-----

Objeto digital - Vídeo: Movimento hip-hop	373
--	-----

Capítulo 23	Migração	374
--------------------	-----------------	------------

Migrações ao longo do tempo	375
Fatores que influenciam as migrações	376
Deslocamentos populacionais em diferentes regiões	377
A imigração na Europa	378
A imigração nos Estados Unidos	379
A migração em números	380
Os refugiados e os deslocados internos	381

Objeto digital - Podcast: Mudanças climáticas e deslocamentos populacionais	383
--	-----

Atividades	384
-------------------	------------

Representações: Anamorfose	386
-----------------------------------	-----

Capítulo 24	O Brasil: população e fluxos migratórios	388
--------------------	---	------------

Estrutura étnica	389
Dinâmica populacional	389
A educação no Brasil	390
Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano	391
Os imigrantes na formação do Brasil contemporâneo	392
Os fluxos migratórios internos	393
Os movimentos emigratórios no Brasil	396
O Brasil na rota dos imigrantes e refugiados do século XXI	397

Atividades	399
-------------------	------------

Representações: Mapas qualitativos e mapas quantitativos	400
---	-----

Práticas de pesquisa: Imigrantes e refugiados no Brasil: a opinião pública em mídias sociais	402
--	-----

O que aprendi: autoavaliação	404
------------------------------	-----

Para ir além	406
--------------	-----

PROJETO

408

Portal de Geografia: Dimensão étnico-racial no Brasil

Transcrição dos áudios	410
------------------------	-----

Bibliografia comentada	414
------------------------	-----

MUNDO GLOBALIZADO

ORGANIZAR IDEIAS

O gênero musical *Korean Pop*, conhecido popularmente como *K-pop*, teve origem na Coreia do Sul na década de 1990. Oriundo de uma fusão de culturas orientais e ocidentais, o *K-pop* se tornou rapidamente um fenômeno mundial, com grande presença nas plataformas digitais. Atualmente, influencia tendências de moda e impacta significativamente a indústria do entretenimento em todo o mundo. A globalização contribuiu para a efetivação desse cenário.

1. O que você entende por globalização?
2. Como a globalização pode ter contribuído para a popularização do *K-pop* pelo mundo?
3. Quais são os impactos da globalização em seu cotidiano, em suas atividades de lazer e em sua alimentação? Converse com os colegas sobre o assunto.



Hallyu, ou onda coreana, refere-se à crescente popularidade e influência global da cultura sul-coreana, incluindo músicas, dramas televisivos, filmes, moda e culinária. Na foto, plateia em *show* da banda Stray Kids, em Milão, Itália. No cartaz, lê-se (em inglês): "Jeongin [membro da banda], você está em meu coração". Foto de 2024. ►

- 1 Formação do mundo capitalista
- 2 Globalização
- 3 Comércio mundial



FORMAÇÃO DO MUNDO CAPITALISTA

1. Considere a seguinte afirmação: “A capacidade de um grupo social transformar a natureza depende de seu desenvolvimento técnico”. Você concorda com essa afirmação? Justifique.
2. Com um colega, observem as imagens a seguir e levantem hipóteses sobre as principais diferenças entre os sistemas bancários, representados em dois períodos distintos.



Funcionárias de um banco em Londres, Reino Unido. Foto de 1934.

Royal Mail Group Ltd/The Postal Museum/Bridgeman Images/EasyPix Mediabank



Mulher em terminal de autoatendimento bancário na Cornualha, Inglaterra. Foto de 2023.

As atividades humanas agem sobre a natureza, transformando-a em espaço geográfico. Este é, portanto, o espaço produzido e organizado pelo trabalho humano e no qual as relações sociais ocorrem.

A capacidade de transformar a natureza depende do desenvolvimento técnico de um grupo social. O geógrafo Milton Santos (1926-2001), em seu livro *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*, define **técnica** como um “conjunto de meios instrumentais e sociais com os quais o ser humano realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaços” (2006, p. 16). Nos últimos séculos, o desenvolvimento das técnicas tem se intensificado, promovendo novos arranjos espaciais e a formação ou a transformação do espaço geográfico.

Neste capítulo, veremos como o modo de produção capitalista, predominante no mundo atual, estruturou-se a partir do desenvolvimento do comércio, da indústria, dos transportes e das comunicações, de forma que reconfigurou o espaço e as relações sociais.

RENASCIMENTO COMERCIAL E URBANO

No continente europeu, durante o **período feudal**, a maior parte da população habitava as áreas rurais, e as trocas comerciais restringiam-se aos bens que não eram produzidos nos feudos, como sal, vinho e metais. Esse comércio era feito com moedas e também por meio de troca de mercadorias, prática chamada de **escambo**.

No sistema feudal, o poder era descentralizado. Isso significa que, embora houvesse reis, estes tinham pouca influência sobre os senhores feudais, os quais exerciam o controle sobre seus domínios.

A partir do século XII, as fronteiras nacionais começaram a ser definidas na Europa Ocidental. Esse processo foi decorrente do fortalecimento do poder dos reis, da delimitação dos territórios e da consolidação de organizações políticas centralizadas sob a forma de Estados. Portugal, França, Inglaterra e Espanha foram os primeiros **Estados nacionais** a se constituírem. Nesse período, seus territórios já eram muito semelhantes aos de hoje.

Na mesma época, algumas inovações técnicas foram adotadas na agricultura, como a charrua, arado de ferro mais eficiente que o de madeira. Essas inovações levaram à ampliação das áreas cultivadas e ao aumento da produtividade, possibilitando a produção de **excedentes**, que passaram a ser comercializados.

As cidades da península Itálica (Veneza, Gênova e Pisa), que, graças ao comércio com o Oriente, eram centros urbanos ativos durante a Idade Média, intensificaram suas atividades, passando a comercializar, em larga escala, produtos como a seda e as especiarias.

Entre os séculos XIII e XV, o desenvolvimento do comércio impulsionou o crescimento de diversas cidades, muitas delas formadas durante o Império Romano. As localidades onde as feiras eram realizadas, na Idade Média, se constituíram como polos de atração e deram origem a muitos **centros urbanos**.

Esse contexto de transformações possibilitou a formação de um novo grupo social: a **burguesia**. Formado por ricos comerciantes, logo se tornou o grupo dominante, e os burgueses começaram a vender os produtos por um valor superior ao de custo. Surgia, assim, o lucro, propiciando grande acúmulo de riqueza pela burguesia e dando início à primeira fase do capitalismo: o capitalismo **comercial** ou **mercantil**.

burguesia: camada social formada na Europa, nos séculos XII e XIII, e que se dedicava, sobretudo, ao comércio. Os burgueses eram assim chamados porque moravam nos burgos, nome dado às cidades e aos povoados da época.

excedente: quantidade de produtos cultivados que ultrapassa as necessidades de consumo imediato.

período feudal: período entre os séculos V e XV em que, na Europa, predominou um modo de organização político e social baseado nas relações entre senhor feudal e servos. Os senhores feudais exerciam pleno poder em seus feudos (unidades básicas de produção).



Biblioteca Estense, Modena, Itália. Fotografia: Bridgeman Images/Easyxix Mediabank

Mercadores de frutas e grãos. Detalhe de pintura em papiro, de Cristoforo de Predi, c. 1470. Dimensões não disponíveis.

REFLEXÃO

O nascimento do sistema bancário

À medida que o comércio crescia, alguns mercadores europeus se especializaram em operações financeiras e alguns tipos de papel foram criados, como as letras de câmbio e os contratos escritos que serviam de pagamento em uma transação comercial. Com isso, os comerciantes não precisavam levar dinheiro em suas viagens.

Um fator que colaborou para o crescimento dos bancos foi a aceitação da usura pela Igreja católica, ou seja, da cobrança de juros em casos de empréstimo.

1. Você utiliza serviços bancários? Converse com os colegas sobre o papel dos bancos no mundo globalizado contemporâneo.

GRANDES NAVEGAÇÕES

Em um cenário de efervescência comercial e urbana, os capitais se acumulavam nas mãos dos burgueses. Outros acontecimentos contribuíram, por sua vez, para a expansão do comércio na Europa e em outras partes do mundo.

O reconhecimento da esfericidade da Terra, por exemplo, significou uma grande mudança. A partir desse advento, podia-se supor que, saindo da Europa e viajando sempre na mesma direção, os navegadores dariam a volta na Terra e retornariam ao local de origem, o que estimulou a **expansão marítima**.

Inovações técnicas e cartografia

No final do século XIII, os europeus aperfeiçoaram suas cartas náuticas, produzindo os **portulanos**, mapas que representavam sobretudo a costa dos continentes e que traziam as rotas de viagem traçadas com linhas no próprio mapa.

No século XIV, chegaram à Europa, por meio dos árabes, vários instrumentos utilizados por esses povos na navegação, como a **bússola** – invenção chinesa que permite, por exemplo, a definição de rumos em alto-mar –, o **astrolábio** e o **quadrante**.

No século XV, os portugueses desenvolveram uma grande conquista para a época: a **caravela**, embarcação leve e ágil, com velas triangulares, que possibilita a navegação mesmo quando o vento não está a favor.

Em 1453, os turcos ocuparam Constantinopla (atual Istambul, na Turquia) e passaram a dificultar a circulação de navios pelo mar Mediterrâneo, prejudicando o comércio entre a Europa e o Oriente. Para garantir o suprimento de mercadorias para o continente, os europeus saíram em busca de novas rotas comerciais.

Com grande domínio das técnicas de navegação, os portugueses chegaram às ilhas dos Açores, da Madeira e de Cabo Verde e alcançaram o sul da África. Navegando próximo à costa africana, foram estabelecendo várias **feitorias** no continente.

No final do século XV, Cristóvão Colombo, a serviço da Coroa espanhola, desembarcou nas Antilhas, na América Central. Em 1500, uma esquadra portuguesa chegou à costa do atual território brasileiro. A posse e a ocupação das novas terras foram fundamentais para a consolidação da **política mercantilista**, e esse

era o início da colonização das terras que viriam a ser chamadas de **Novo Mundo**.

O processo de ocupação baseava-se na exploração dos recursos naturais das colônias e promoveu o extermínio e a escravização de diversos povos nativos.

A colonização organizou espaços de produção e definiu o papel das novas colônias na economia mundial.

A partir do século XVIII, contudo, o sistema de produção europeu sofreu significativas transformações. A **Revolução Industrial**, processo de profundas inovações tecnológicas e de intensas mudanças econômicas e sociais, teve início na Inglaterra, país europeu que obteve os melhores resultados com as políticas mercantilistas.

feitoria: construção fortificada, em geral localizada na costa, em que ficavam armazenados os bens da colônia que seriam embarcados em navios para serem comercializados na Europa.

política mercantilista: política econômica desenvolvida pelos Estados nacionais europeus entre os séculos XVI e XVIII, segundo a qual a riqueza de um Estado deveria ser medida pela quantidade de metais preciosos que ele possuía.

Biblioteca Estatal da Baviera, Munique, Alemanha. Fotografia: ID/BR



Portulano *Kunstmann II*, produzido por volta de 1500, 99 cm × 111 cm. Note que o documento já registrava parte do litoral do atual território brasileiro.

PRIMEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A Primeira Revolução Industrial foi um processo de transformações técnicas, econômicas e sociais ocorrido entre o final do século XVIII e o início do século XIX. Esse processo esteve marcado pela descoberta do uso do vapor como fonte de energia, pelo estabelecimento da divisão do trabalho na produção de bens e pelo aumento da produtividade.

As condições que possibilitaram a Primeira Revolução Industrial foram criadas pelas Grandes Navegações, que tiveram como consequência a intensificação das trocas comerciais por meio da estruturação de um **mercado mundial**. A Inglaterra assumiu a liderança nesse contexto, em grande parte devido aos capitais acumulados na fase do capitalismo comercial e ao fato de contar com importantes reservas de minério de ferro (usado, sobretudo, na construção de máquinas) e de carvão.

O setor industrial que mais contribuiu para o crescimento da economia inglesa foi o têxtil, que começou a produzir tecidos mais baratos e a exportá-los principalmente para as colônias. O então Reino dos Países Baixos, a França e a Bélgica, entre outros países que se industrializaram, levaram outras regiões do mundo a se articular de acordo com seus interesses, tanto para a produção como para o consumo.

Apesar de a indústria britânica ser a melhor do mundo, foram as relações coloniais e a possibilidade de exportação dos tecidos manufaturados em condições vantajosas que garantiram a superioridade da Inglaterra na primeira fase da Revolução Industrial. De modo geral, estas foram as características que marcaram a Primeira Revolução Industrial:

- A produção passou a ser realizada em **grandes unidades fabris**, com o predomínio de intensa divisão do trabalho, o que criou condições para a diminuição de preços e a expansão do mercado.
- Houve uma **separação entre o capital e o trabalho**. Na pequena produção mercantil, as formas artesanais da manufatura eram dominantes, e o produtor, o comerciante e o proprietário dos meios de produção eram a mesma pessoa. Na estrutura industrial, o trabalhador já não era mais possuidor dos meios de produção e passa a ser obrigado a vender sua força de trabalho. Essa é a principal característica do **modo de produção capitalista**.
- Em busca de melhores condições de trabalho e de vida, os trabalhadores se uniram em sindicatos, dando origem ao que hoje se conhece como **movimento sindical**.
- Houve enorme **concentração da produção industrial** em centros urbanos. Na Grã-Bretanha, surgiram grandes cidades industriais, como Lancashire, Manchester, Birmingham e Glasgow.
- As **inovações técnicas** eram rapidamente aplicadas a problemas práticos e absorvidas pelos empresários.

movimento sindical: movimento de trabalhadores em torno da luta por melhores condições de trabalho e de salário e pela manutenção de seus empregos. Os sindicatos reúnem trabalhadores da mesma categoria.

Durante a Primeira Revolução Industrial, diversos rios tornaram-se local de despejo dos resíduos industriais, e as chaminés das fábricas lançavam substâncias altamente tóxicas no ar. Xilogravura pintada à mão de paisagem com chaminés de fábricas em Sheffield, Reino Unido, c. 1800.



North Wind Picture Archives/Alamy/Fotoarena

SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Após o intenso crescimento da produção ocorrido durante a Primeira Revolução Industrial, em meados do século XIX, o capitalismo inglês passou por uma crise. Com o objetivo de retomar a lucratividade, as empresas e o governo inglês investiram no desenvolvimento dos meios de transporte e na expansão da indústria para outros países.

No final do século XIX, diante de uma nova crise, as empresas passaram a investir na criação de tecnologias que gerassem maiores lucros, viabilizando a Segunda Revolução Industrial.

Os países que lideraram esse processo foram a Alemanha e os Estados Unidos. A Alemanha utilizou seu alto grau de desenvolvimento científico com a intenção de superar internamente o atraso do capitalismo. Durante a Segunda Revolução Industrial, o país foi pioneiro na transformação da química em um ramo industrial de grande importância, com efeitos sobre o processo de produção de outros ramos industriais.

Nos Estados Unidos, porém, as inovações estiveram mais relacionadas à técnica e à prática dos inventores. Destacaram-se avanços em quatro campos fundamentais: **eletricidade, aço, petróleo e motor à explosão**.

Algumas inovações técnicas marcaram época e foram responsáveis por grande parte do dinamismo do sistema capitalista desse período, como o surgimento da indústria automobilística.

O grande desenvolvimento das indústrias esteve associado à criação de empresas cada vez maiores: **trustes, cartéis e holdings** conquistaram enorme superioridade em relação aos concorrentes.

O papel dos **bancos** e das **bolsas de valores** tornou-se central na economia, possibilitando a fusão entre o capital bancário (dinheiro de depósitos, aplicações, etc.) e o capital industrial (máquinas, prédios, etc.).

Foi também nesse período que as exportações de capital adquiriram uma importância central na economia, diferentemente do ocorrido na Primeira Revolução Industrial, quando as exportações de mercadorias eram mais importantes.

As grandes empresas monopolistas associadas aos Estados modernos dividiram o mundo entre si e transformaram a partilha colonial em uma estratégia de avanço do capitalismo e da lucratividade das empresas. Essa política expansionista ficou conhecida como **imperialismo** e foi um dos principais motivos da ocorrência da Primeira Guerra Mundial.

bolsa de valores: instituição na qual são negociados papéis que representam uma parte do capital de empresas privadas e estatais. Os papéis de empresas privadas são chamados de ações, e os do governo denominam-se títulos.

cartel: grupo de empresas que, com objetivos comerciais ou políticos, combinam preços e estratégias de mercado visando eliminar a concorrência e impedir que novas empresas entrem no setor.

holding: empresa criada para administrar um grupo de empresas com o objetivo de otimizar os processos, reduzir os custos e coordenar ações e estratégias de mercado.

truste: grupo de empresas que se fundem para dominar o mercado e controlar a concorrência, elevando o preço de seus produtos.

AÇÃO E CIDADANIA

Mulheres nas fábricas e na política

Durante as primeiras fases da Revolução Industrial as oportunidades de trabalho nas fábricas, que empregavam cada vez mais mulheres, ocasionaram também o crescimento do movimento feminista.

As feministas lutavam pela igualdade de direitos entre mulheres e homens em todas as esferas da vida. Defendiam, principalmente, o direito feminino ao voto, a equiparação dos salários e o fim da violência entre os gêneros, entre outras reivindicações.

1. Pesquise as dificuldades encontradas pelas mulheres nesse período e suas principais reivindicações.
2. Avalie a igualdade de direitos entre homens e mulheres atualmente. Que mudanças ainda precisam ser conquistadas? Discuta sobre isso com os colegas.

A Revolução Industrial absorveu a mão de obra feminina, mas em condições desiguais às vivenciadas pelos homens. Na foto, mulheres trabalhando em fábrica de chapéu em Nova York, Estados Unidos, c. 1900.



TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A Terceira Revolução Industrial, também conhecida como **Revolução Técnico-Científica**, ocorreu na segunda metade do século XX, após o fim da Segunda Guerra Mundial. Diversas inovações tecnológicas marcaram esse período, principalmente nos setores farmacêutico, químico e aéreo e nos ramos da comunicação e da informação (invenção do computador e da internet). Destacaram-se ainda as inovações na agricultura, como fertilizantes, defensivos e máquinas agrícolas.

No pós-Segunda Guerra, consolidou-se também o modelo **fordista** de produção – assim denominado por ter sido proposto pelo estadunidense Henry Ford (1863-1947). Tal modelo caracteriza-se pela fabricação de produtos em grande quantidade e pelo incentivo ao consumo.

Nesse período, o Japão adquiriu grande relevância no cenário internacional, e o capitalismo industrial expandiu-se em direção ao Oriente. Com essa expansão, Hong Kong, Coreia do Sul, Cingapura e Taiwan passaram por um processo de intenso crescimento econômico e formaram os **Tigres Asiáticos**. Com isso, um novo modelo de produção se originou no Japão: o **toyotismo**. Esse tipo de organização de produção foi implantado na fábrica da Toyota e é baseado na produção em pequenos lotes, feita de acordo com a demanda. Nesse sistema, cada trabalhador desempenha várias funções.

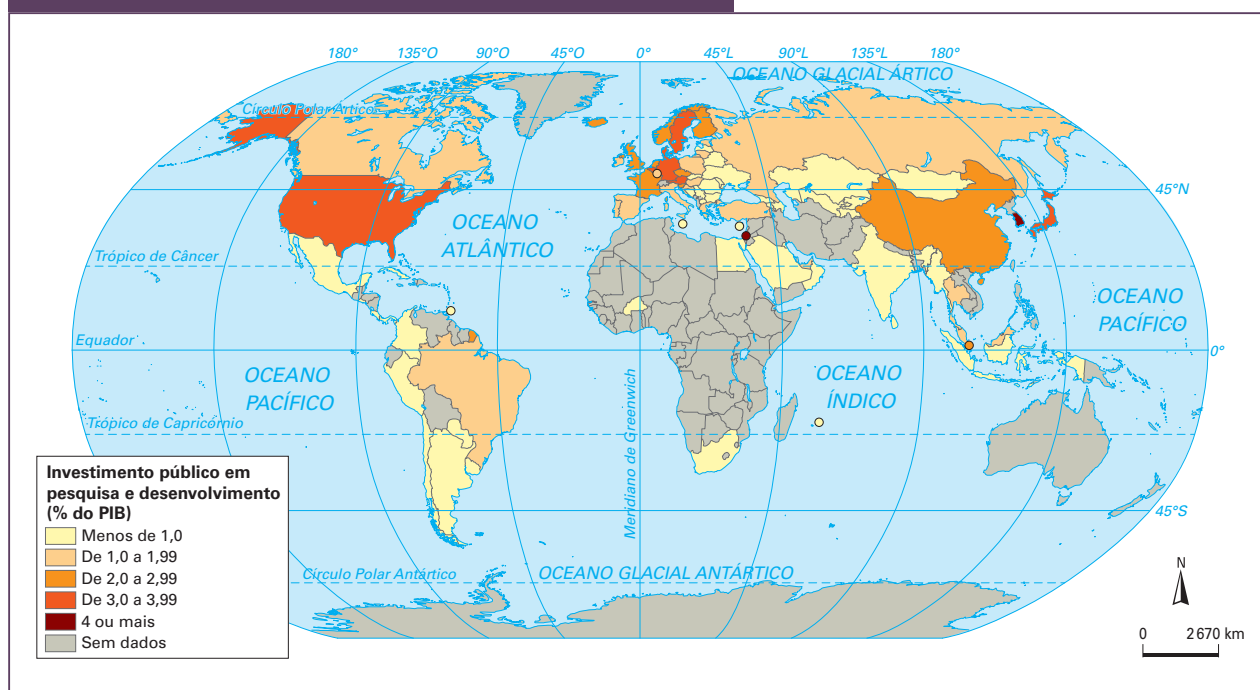
Os modelos que marcaram a Terceira Revolução Industrial permanecem até os dias atuais, bem como suas características. As principais delas são:

- desenvolvimento e uso crescente da **tecnologia na produção** com o objetivo de tornar o trabalho mais produtivo, aumentar o rendimento da produção agrícola e da produção industrial e tornar o setor de serviços mais eficiente. Destaca-se o desenvolvimento da robótica, das tecnologias de comunicação e informação, da química fina e da biotecnologia;
- intensificação da **globalização**, com a ampliação do comércio internacional e do mercado financeiro e a intensificação de trocas sociais e culturais entre as populações;
- distribuição desigual da tecnologia** no espaço mundial: nos países que se inserem de maneira submissa no cenário produtivo internacional, a tecnologia gera desigualdades internas e externas.

QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Segundo Klaus Schwab (1938-), fundador e diretor do Fórum Econômico Mundial, atualmente o mundo está passando por um novo momento do sistema capitalista, baseado na robótica, na **Big Data** (que trabalha com grandes dados de informação), na inteligência artificial (IA), na conectividade, nas cidades inteligentes, nas pesquisas sobre o cérebro, entre outros elementos. Para o autor, a nova revolução industrial não consiste em uma revolução das máquinas, mas sim em todo o sistema produtivo por meio da automatização dos processos.

MUNDO: INVESTIMENTOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (2020)



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: WORLD Bank. *Research and development expenditure (% of GDP)*. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/GB.XPD.RSDV.GD.ZS?display=default>. Acesso em: 8 maio 2024.

CAPITALISMO INDUSTRIAL E FINANCEIRO



Angela Weiss/AFP/Getty Images

A Bolsa de Valores de Nova York, nos Estados Unidos, foi fundada em 1817; na atualidade, é a maior bolsa de valores do mundo. Na sequência, estão a Nasdaq, também nos Estados Unidos, a Bolsa de Valores de Shanghai, na China, e a Euronext, a bolsa de valores europeia, com sede nos Países Baixos. Foto de 2024.

monopólio: nesse contexto, designa uma situação em que uma empresa ou um pequeno número de empresas domina um determinado mercado.

Como foi visto anteriormente, o sistema de produção europeu passou por transformações significativas a partir do século XVIII, caracterizadas por profundas inovações tecnológicas e intensas mudanças econômicas e sociais.

As revoluções industriais impulsionaram o sistema capitalista, inaugurando a fase do **capitalismo industrial**. Tendo a Inglaterra como precursora, esse sistema foi adotado pela maioria dos países da Europa Ocidental e pelos Estados Unidos, estendendo-se a grande parte do mundo nos séculos XIX e XX.

O crescimento do capitalismo ocorreu por meio da expansão imperialista, em que os países europeus formaram ou ampliaram seus domínios na África e na Ásia com o objetivo de obter matérias-primas e novos mercados consumidores para as indústrias europeias.

No final do século XIX, nos países mais industrializados, teve início a formação de **monopólios**, e grandes empresas passaram por um processo de fusão com a intenção de controlar o mercado. Era o nascimento das **multinacionais** ou **transnacionais**.

Novamente, o sistema capitalista ganhava novas características e, assim, se reformulava: os bancos e as instituições financeiras assumiram um papel dominante, e as empresas abriram seu capital com a venda de ações nas bolsas de valores. Essas transformações deram início à fase do **capitalismo monopolista** ou **financeiro**, na qual vivemos ainda hoje.

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA CAPITALISTA

Alguns elementos estruturais estão presentes no capitalismo, de modo geral, desde sua origem. São eles:

- predomínio da **propriedade privada** dos meios de produção, ou seja, terras, fábricas, minas, bancos, etc.;
- atividades econômicas desenvolvidas com o objetivo de obter **lucro**;
- divisão da sociedade em **classes**, principalmente entre capitalistas (donos dos meios de produção) e trabalhadores (os que vendem sua força de trabalho para os capitalistas). Essa divisão é um dos fatores que levam à concentração de renda, mais intensa em países menos desenvolvidos;
- relações de trabalho com o predomínio do **trabalho assalariado** – as pessoas que não são donas dos meios de produção vendem sua força de trabalho em troca de um salário;
- **crises cíclicas** que ocorrem em determinados momentos históricos em decorrência de fatores relacionados à superprodução, à especulação financeira ou a problemas políticos. Ocorreram crises em 1873, em 1929 e em 2008;
- **concentração de capitais** em determinados países, caracterizando-os como centros da economia mundial, intensificando a desigualdade nas relações entre esses países e os menos desenvolvidos.

INTERAÇÃO

1. Reúna-se com um colega para elaborar um quadro destacando as principais características de cada fase do sistema capitalista: capitalismo comercial, capitalismo industrial e capitalismo financeiro.

DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

Atualmente, existe um sistema de relações de produção e de comércio que envolve todo o mundo, constituindo uma economia global. Integrados economicamente, os países desempenham papéis distintos nas relações de produção e comércio, de acordo com a Divisão Internacional do Trabalho (DIT). A ocorrência da DIT está relacionada a fatores como o grau de desenvolvimento das **forças produtivas**, a diferença entre a estrutura econômica dos países, a diversidade do meio natural, a história e as condições sociais.

A DIT marcou a organização do espaço sob o capitalismo. Na atualidade, as economias desenvolvidas exercem poder sobre as economias em desenvolvimento, apesar de várias delas terem passado por processos de industrialização. Em muitos países em desenvolvimento, por exemplo, a economia está fundamentada fortemente nas atividades agropecuárias. Em geral, o preço dos produtos agrícolas – e também de outros produtos primários, como os minérios – é muito mais baixo do que o preço dos produtos industrializados. Com isso, os países com economia baseada na exportação de produtos primários participam da DIT em condições de grande desvantagem.

Veja, a seguir, quatro momentos centrais para o estabelecimento da DIT e a organização do espaço mundial.

- **Primeira Revolução Industrial:** o papel principal das colônias era fornecer matérias-primas e consumir produtos industrializados das metrópoles.
- **Segunda Revolução Industrial:** marcou uma redivisão do mundo, pois novas potências se formaram (como a Alemanha e os Estados Unidos) e passaram a partilhar

o mundo colonial. Os demais países tornaram-se áreas destinadas à exportação de capitais e à atuação dos monopólios das novas potências.

- Com o fim da Segunda Guerra Mundial e a formação do **bloco socialista**, novos interesses geopolíticos passaram a prevalecer no **conflito entre o capitalismo e o socialismo**, expressando-se sob a forma de ajuda (empréstimos, investimentos, melhores condições para o comércio) dos Estados Unidos e da União Soviética aos países em sua área de influência. Os investimentos criaram condições para a industrialização desses países.
- **Terceira Revolução Industrial:** transformou a DIT ao originar uma nova situação em que as economias desenvolvidas se tornaram fornecedoras de tecnologia, ao passo que algumas economias em desenvolvimento continuaram a exportar produtos primários ou passaram a ser fornecedoras de matérias-primas e de produtos industrializados que requerem grande quantidade de mão de obra.

Assim, a DIT não é inalterável: ela se modifica de acordo com a conjuntura internacional. As crises do capitalismo e os fatores econômicos, políticos e sociais em cada país originam reestruturações econômicas que geram novas organizações espaciais.

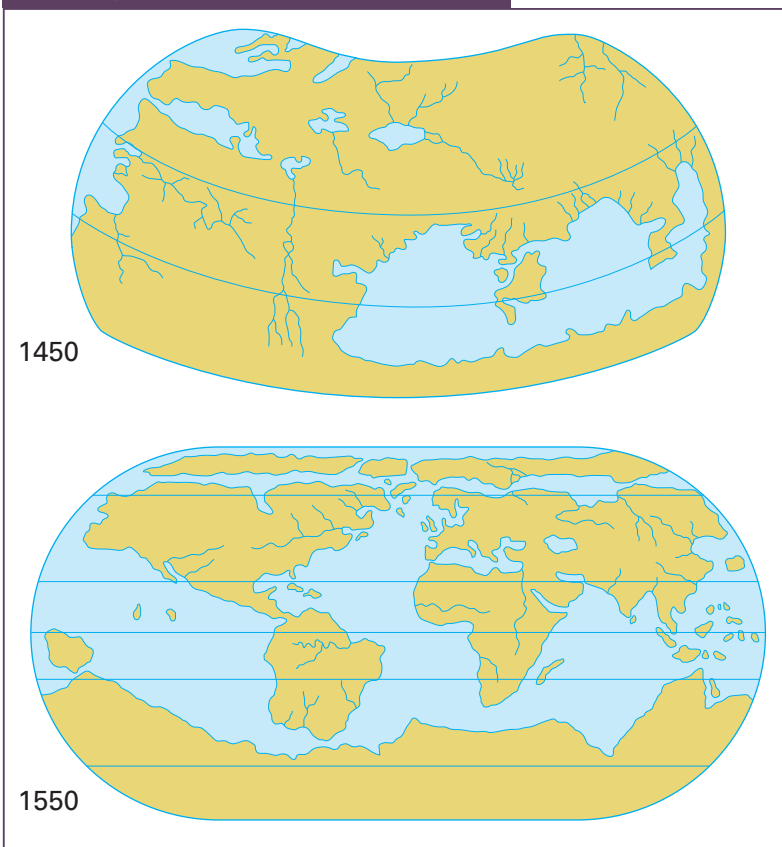
bloco socialista: conjunto de países que adotaram o sistema socialista e eram liderados pela União Soviética após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

força produtiva: conjunto dos meios de produção, ou seja, ferramentas, instrumentos e máquinas utilizados na produção, terras e os próprios trabalhadores.

Em 2023, o Brasil era líder mundial de exportação de sete produtos da agropecuária: soja, milho, açúcar, café, suco de laranja, carne bovina e carne de frango. Na foto, colheita de milho e plantação de soja ao fundo na Chapada dos Guimarães (MT). Foto de 2022.

- 1 Observe os mapas a seguir. Eles representam o mundo conhecido pelos europeus, respectivamente, por volta de 1450 e 1550. Compare-os e explique as causas das alterações observadas.

REPRODUÇÃO DE PLANISFÉRIOS DE 1450 E 1550



João Miguel A. Moreira/DBR

Fonte de pesquisa:
BENDIEBBAR, André;
BESNIER, Martine.
Multilivre. Paris:
Hachette, 1996.
p. 53.

- 2 Leia o texto e, depois, responda às questões.

Estamos vivendo em plena Quarta Revolução Industrial, caracterizada pelo avanço da Inteligência Artificial (IA) – robôs que pensam e tomam decisões – em todas as áreas. E, com ela, avança o medo do desaparecimento de milhões e milhões de empregos, que serão substituídos pela IA. [...]

Mas novas tecnologias como a internet das coisas, Big Data, computação na nuvem, drones, inteligência artificial, impressão 3D, realidade aumentada, entre muitas outras, também vão abrir imensas oportunidades para trabalhadores e também para quem quer abrir seu próprio negócio.

A questão é que as novas vagas abertas provavelmente demandarão trabalhadores muito diferentes daqueles que perderão o emprego com a Indústria 4.0. [...]

De acordo com um estudo da [empresa multinacional de consultoria], países que adotam tecnologias de ponta podem incrementar seu PIB em 0,9 ponto percentual até o ano de 2035. Ou seja, a nova revolução industrial pode funcionar como mola propulsora de toda a economia, gerando oportunidades no comércio e na prestação de serviços, em condições de absorver parte significativa do desemprego tecnológico.

Outra parcela desses trabalhadores, no entanto, deverá passar por requalificação para fazer frente às demandas de um mercado em constante transformação. [...]

SEBRAE. Como será o emprego com a indústria 4.0? [S. l.], 7 mar. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-sera-o-emprego-com-a-industria-40,8c33238626cb6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 16 maio 2024.

- a) Quais benefícios e quais problemas a Quarta Revolução Industrial pode trazer para a humanidade?
- b) Com o uso de inteligências artificiais cada vez mais presente, você acha que a mão de obra humana será ainda necessária nos processos produtivos? Justifique sua resposta.

- 3 Observe a gravura. Em seguida, estabeleça a relação entre essa imagem e o conteúdo do capítulo.



Gravura de James Gillray, de 1805, representando o primeiro ministro William Pitt e o imperador francês Napoleão Bonaparte.

4 (Enem)

A mundialização introduz o aumento da produtividade do trabalho sem acumulação de capital, justamente pelo caráter divisível da forma técnica molecular-digital do que resulta a permanência da má distribuição da renda: exemplificando mais uma vez, os vendedores de refrigerantes às portas dos estádios viram sua produtividade aumentada graças ao *just in time* dos fabricantes e distribuidores de bebidas, mas para realizar o valor de tais mercadorias a forma do trabalho dos vendedores é a mais primitiva. Combinam-se, pois, acumulação molecular-digital com o puro uso da força de trabalho.

OLIVEIRA, F. *Crítica à razão dualista e o ornitorrinco*. Campinas [São Paulo]: Boitempo, 2003.

Os aspectos destacados no texto afetam diretamente questões como emprego e renda, sendo possível explicar essas transformações pelo(a)

- a) crise bancária e o fortalecimento do capital industrial.
- b) inovação toyotista e a regularização do trabalho formal.
- c) impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva.
- d) emergência da globalização e a expansão do setor secundário.
- e) diminuição do tempo de trabalho e a necessidade de diploma superior.

- 5 No mundo, é grande a desigualdade de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, fundamentais para a produção de conhecimento. Retome o mapa “Mundo: Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (2020)” e responda às questões.

- a) Onde se concentram os maiores investimentos no mundo? Quais são as possíveis consequências dessa concentração de investimentos?
- b) Qual é a posição do Brasil em relação aos investimentos em pesquisa e desenvolvimento?

REPRESENTAÇÕES

CARTOGRAFIA NA HISTÓRIA

A utilização e a evolução das técnicas de cartografia foram fundamentais para a expansão marítima e a consolidação da política mercantilista. Além disso, os mapas são utilizados há milhares de anos para ajudar os seres humanos a se localizar, compreender e organizar o espaço geográfico. Conhecer o espaço geográfico é fundamental para as sociedades se organizarem em relação à obtenção de recursos diversos, como água, comida, recursos vegetais e minerais, etc.

Os mapas são uma representação gráfica, em escala reduzida, de um espaço real – ou seja, a superfície terrestre representada no mapa é reduzida para caber na base em que ele é representado. Antigamente, os mapas eram produzidos com a utilização de recursos distintos, como madeira e pedra. O mapa mais antigo é conhecido como Ga-Sur e foi feito na Babilônia, onde atualmente localiza-se o Iraque, utilizando uma base de argila, cerca de 2200 a.C.

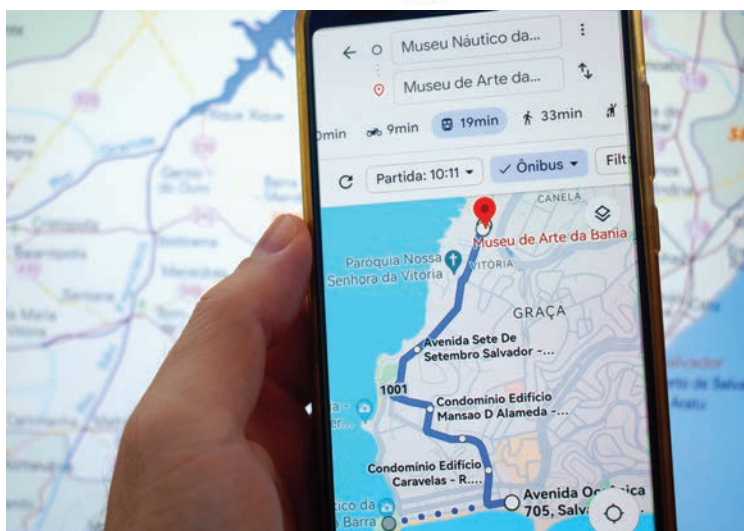
Reprodução do mapa Ga-Sur, parte da coleção do Museu Britânico, em Londres, Reino Unido.



Museu Britânico, Londres, Inglaterra. Fotografia: Fine Art Images/Heritage Images/Getty Images

Com o passar do tempo e a evolução das técnicas, os mapas começaram a ser produzidos em tecido, pergaminho, papiro e papel. Atualmente, os mapas em formato digital passaram a ser amplamente usados pelas pessoas em situações cotidianas, como no transporte e em serviços de entrega.

Aplicativos com mapas digitais são comuns no cotidiano das pessoas. Na foto, trajeto indicando a melhor rota entre dois pontos de Salvador (BA). Foto de 2024.



Daniel Cymbalista/Fotorena

Atividades

- 1 Reúna-se com um colega e conversem sobre a utilização de mapas em atividades cotidianas: Como vocês utilizam os mapas? Para quais finalidades? Esses mapas são, majoritariamente, impressos em papel ou acessados em formato digital?
- 2 Pesquisem mapas históricos produzidos em diferentes bases, como pedra, madeira e tecido.

AMPLIANDO

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E OS TRABALHADORES NA PRIMEIRA E NA SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

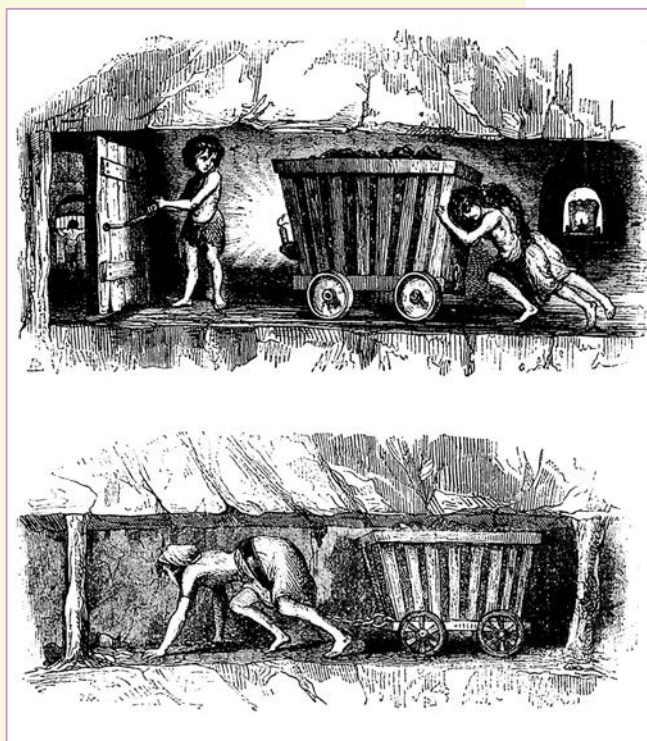
O texto a seguir aborda aspectos da vida dos trabalhadores nas duas primeiras fases da Revolução Industrial. Leia-o e, depois, faça o que se pede.

[...] A manufatura de fósforos data de 1833, quando se inventou o processo de aplicar o fósforo ao próprio palito. Desde 1845 desenvolveu-se rapidamente na Inglaterra, espalhando-se das zonas mais populosas de Londres nomeadamente para Manchester, Birmingham, Liverpool, Bristol, Norwich, Newcastle e Glasgow, e junto com ela o trismo, que, segundo a descoberta de um médico de Viena já em 1845, é doença peculiar dos produtores de fósforos. A metade dos trabalhadores são crianças com menos de 13 anos e jovens com menos de 18. A manufatura é tão mal-afamada, por ser insalubre e repugnante, que somente a parte mais degradada da classe trabalhadora, viúvas famintas, entre outras, cede-lhe crianças, “crianças esfarrapadas, meio famintas, totalmente desamparadas e não educadas”. Das testemunhas inquiridas [...] 270 tinham menos de 18 anos, quarenta menos de 10 [anos], 10 apenas 8 [anos] e 5 apenas 6 [anos]. A jornada de trabalho variava entre 12, 14 e 15 horas, com trabalho noturno, refeições irregulares, em regra no próprio local de trabalho, empestado pelo fósforo.

[...]

Nas últimas semanas de junho de 1863, todos os jornais de Londres trouxeram um parágrafo com o título “*Sensational: Death from simple Overwork*” (morte por simples sobretrabalho). Trata-se da morte da modista Mary Anne Walkley, de 20 anos, que trabalhava em uma manufatura de modas muito respeitável, fornecedora da Corte, explorada por uma dama com o agradável nome de Elise. A velha história, tantas vezes contada, foi de novo agora descoberta, de que essas moças trabalham em média 16 ½ horas, porém durante a temporada frequentemente 30 horas sem interrupção, sendo reanimadas por meio de oferta oportuna [...] vinho [...] ou café, quando sua “força de trabalho” fraqueja. Estava-se então no ponto alto da temporada. Era necessário concluir, num abrir e fechar de olhos, como num passe de mágica, os vestidos de luxo das nobres *ladies* para o baile em homenagem à recém-importada princesa do país de Gales. Mary Anne Walkley tinha trabalhado 26 ½ horas ininterruptas, juntamente com 60 outras moças, cada 30 num quarto, cuja capacidade cúbica mal chegava para conter ¼ do ar necessário, enquanto à noite partilhavam, duas a duas, uma cama num dos buracos sufocantes em que se subdivide um quarto de dormir, por meio de paredes de tábuas. [...]

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. v. 1, t. 1. p. 360-361, 368 (Coleção Os Economistas).



Crianças e mulher trabalhando nas minas de carvão na Inglaterra. Gravura de artista francês desconhecido, 1843.

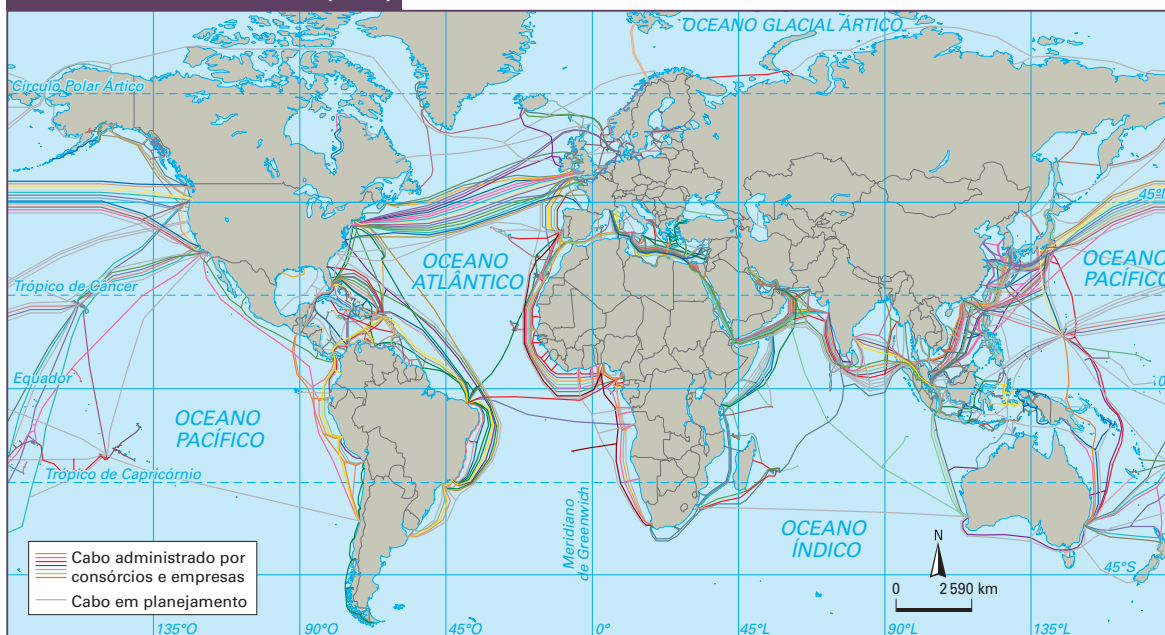
Biblioteca Britânica. Fotografia: Kharbine-Tapabor/CCO

- 1 Descreva as condições de trabalho retratadas no texto que você acabou de ler.
- 2 É possível dizer que essas condições mudaram nos dias de hoje? Converse com os colegas a respeito dessa questão.
- 3 O debate sobre o trabalho no mundo contemporâneo muitas vezes distorce ou minimiza as condições às quais os trabalhadores eram submetidos no século XIX. Distorções sobre o passado são chamadas de *fake history*. Pesquise outros exemplos de *fake history* e anote os resultados da pesquisa no caderno.

GLOBALIZAÇÃO

1. Observe o mapa “Mundo: Cabos submarinos (2024)”. Como ocorre a distribuição da rede de cabos submarinos de fibra óptica? O que as concentrações em determinadas áreas representam?
2. Quais são os principais pontos de conexão do Brasil com o mundo?

MUNDO: CABOS SUBMARINOS (2024)



Nota: As cores utilizadas na distribuição dos cabos submarinos representam os consórcios e empresas envolvidos no fluxo global de informações. As linhas não representam a localização exata dos cabos, mas sim os pontos conectados por eles.

A projeção apresenta distorções de área e de forma ao se distanciar do meridiano central.

Fonte de pesquisa: TELEGEOGRAPHY. *Submarine Cable Map*. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.submarinecablemap.com/>. Acesso em: 8 maio 2024.

Para compreender o processo de **globalização**, pense, por exemplo, nos televisores. Os Estados Unidos e o Japão são destaque na produção desses produtos, e as empresas fabricantes necessitam de diversas peças, algumas fabricadas no próprio país e outras que são importadas. Há casos em que a sede de uma empresa está localizada em um determinado país e suas linhas de produção, em outras localidades. Além disso, os produtos são comercializados internamente e exportados para outras regiões do mundo.

Após a Guerra Fria (1947-1991), diversos países que eram socialistas se integraram à chamada economia de mercado. Assim, estabeleceu-se uma lógica econômica **neoliberal**, que prioriza a ação da iniciativa privada em detrimento do setor público. Como consequência, a polarização entre os países capitalistas e socialistas foi sendo substituída por uma integração econômica mundial. O desenvolvimento de novas **tecnologias da informação e comunicação (TICs)** e o aprimoramento dos **meios de transporte** foram fundamentais nesse processo de ampliação da circulação de informações, pessoas, produtos, capitais e serviços.

A **internet**, uma das principais TICs, viabilizou a comunicação em tempo real, expandindo as relações sociais. Após a pandemia de covid-19, essa inovação favoreceu mudanças nas relações de trabalho, popularizando o **home office**, no qual se trabalha na própria casa, e o trabalho **híbrido**, em que o tempo é dividido entre o **home office** e o trabalho presencial. Ademais, a internet também contribuiu para a intensificação das trocas financeiras e do comércio **on-line** e para a ampliação do intercâmbio cultural entre as pessoas.

Estamos diante, portanto, de uma dinâmica global, de caráter econômico, político, cultural e social, que impacta a vida das pessoas de diferentes maneiras. Hoje, a maior parte do fluxo de dados ocorre por meio dos cabos submarinos de fibra óptica, essenciais para que a transmissão das informações seja rápida e eficaz.

AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E AGENTES DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

Ao longo de sua história, o capitalismo foi marcado por diferentes fases e foi sendo modificado por meio da ação de agentes – como o Estado e a iniciativa privada – até chegar ao patamar de capitalismo financeiro. Essa fase é marcada por inter-relações e dependência econômica entre os países, em escala regional e mundial, e foi impulsionada pela globalização, que tem como principais características:

- aumento da integração econômica entre os países por meio da formação e consolidação dos blocos regionais;
- expansão do comércio internacional;
- descentralização da produção e abertura de novos mercados consumidores;
- avanços nos meios de transporte e nas TICs;
- homogeneização cultural;
- surgimento e fortalecimento de empresas transnacionais;
- associações e fusões entre empresas.

Os principais agentes do processo de globalização são as empresas transnacionais, os Estados nacionais e as organizações internacionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC); o Fundo Monetário Internacional (FMI); a Organização das Nações Unidas (ONU); o Banco Mundial; os movimentos sociais e as ONGs.

Após a Segunda Guerra Mundial, os países europeus estavam economicamente debilitados pelas consequências da guerra, o que permitiu aos Estados Unidos que se tornassem a principal economia do mundo e o país com maior influência geopolítica. Contudo, desde o início do

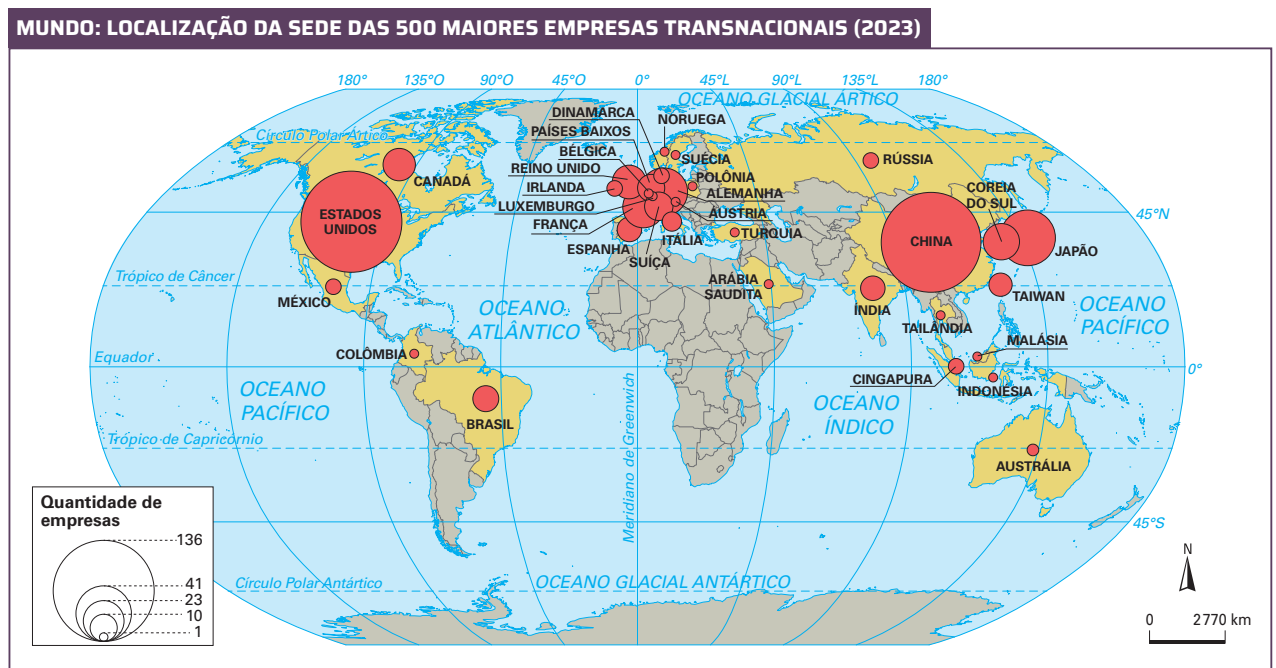
século XXI, essa hegemonia tem sido ameaçada pelo elevado crescimento econômico da China.

Após a Conferência de Bretton Woods, ocorrida nos Estados Unidos em 1944, as potências capitalistas buscavam manter a harmonia do cenário econômico internacional, visando evitar crises como a de 1929, ocorrida após a quebra da Bolsa de Valores de Nova York. Como os Estados Unidos eram o maior credor desses bancos, os empréstimos acabavam beneficiando o país, fortalecendo o capitalismo enquanto sistema econômico e enfraquecendo a difusão dos ideais socialistas.

Entre as medidas decididas na Conferência de Bretton Woods, estavam a criação de instituições como o FMI, o Banco Mundial e a OMC. Cada uma dessas organizações tem uma finalidade específica: o FMI é responsável por empréstimos aos países endividados e que, portanto, estão sujeitos a crises econômicas internas; o Banco Mundial prioriza o desenvolvimento de programas sociais e os investimentos em infraestrutura nos países; e a OMC busca regularizar o comércio internacional.

A ação dessas organizações favorece a atuação das empresas transnacionais, por meio do incentivo financeiro direcionado aos países que ainda estão em desenvolvimento ou são menos desenvolvidos. Assim, são fundamentais para a manutenção de um ambiente favorável à dinâmica capitalista mundial.

Observe a distribuição das sedes das principais empresas transnacionais no mapa “Mundo: Localização da sede das 500 maiores empresas transnacionais (2023)”.



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: FORTUNE. *Fortune Global 500*. Disponível em: <https://fortune.com/ranking/global500/2023/>. Acesso em: 8 maio 2024.

DINÂMICA ECONÔMICA GLOBAL



Miguel Schincariol/AFP/Getty Images

Transnacional automobilística alemã instalada em São Bernardo do Campo (SP). Foto de 2024.

Com a expansão econômica na esfera internacional, diversas empresas ampliaram sua atuação para além do próprio país de origem. Essas empresas são conhecidas como **transnacionais**. Em geral, as sedes dessas empresas situam-se nos países desenvolvidos, enquanto suas filiais estão distribuídas em diversos países. Anteriormente, essas empresas eram conhecidas como multinacionais. O prefixo “multi-” poderia indicar que tais empresas têm múltiplas nacionalidades, mas não é necessariamente o caso.

Atuantes em diversos setores econômicos (agricultura, comércio, indústria e serviços), essas empresas passam a ser hegemônicas no cenário econômico mundial, superando outras concorrentes em um forte processo competitivo, no qual é fundamental apresentar inovações a fim de atrair os consumidores. Um dos fatores de atração e que favorece o crescimento dessas empresas são os locais em que o custo da força de trabalho e da matéria-prima utilizada na fabricação de seus produtos é reduzido, ou seja, há baixos custos de produção. Assim, fatores como incentivos fiscais, leis trabalhistas brandas, sindicatos pouco organizados e/ou inexistentes são atrativos para as empresas que, em diversos casos, contratam indústrias locais para produzir as mercadorias.

No Brasil, as primeiras transnacionais surgiram no final da década de 1950, durante a presidência de Juscelino Kubitschek. Esse período ficou marcado por significativa industrialização do país, em especial no setor automobilístico. O objetivo era fortalecer a indústria nacional por meio da atração de empresas estrangeiras.

A maioria das empresas transnacionais ainda se situa nos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, o Japão, o Canadá e os países da Europa Ocidental. Contudo, é importante destacar o crescimento dessas empresas em países considerados emergentes, como é o caso da China e da Índia. Assim, essas empresas acabam expandindo sua atuação por diversos países, mantendo a tomada de decisões importantes no país de origem ou em centros regionais.

AÇÃO E CIDADANIA

A violência no ambiente virtual: o *ciberbullying*

O termo *bullying* tem origem na língua inglesa e é utilizado para indicar um conjunto de comportamentos que visam prejudicar alguém. Em geral, o *bullying* é praticado em diferentes ambientes (escola, local de trabalho, etc.), por meio de atitudes como intimidações e agressões, que podem ser de caráter verbal, físico, moral ou psicológico. O *bullying* pode ser praticado por uma única pessoa ou por um grupo. Além das pessoas que cometem a agressão, há ainda aquelas que assistem aos atos de humilhação ou ridicularização.

Com o desenvolvimento tecnológico, o *bullying* adquiriu mais um formato, possibilitado pelos ambientes virtuais: na internet, essa prática pode ocorrer por meio das redes sociais, dos fóruns *on-line*, dos aplicativos de mensagens, entre outros. Nesse contexto, surge o fenômeno conhecido como *ciberbullying*.

No Brasil, devido ao crescimento dessa prática de violência *on-line*, foi elaborada uma lei federal (Lei n. 13 185, de 2015) com o intuito de implementar uma medida de combate ao *bullying*, por meio do Programa de Combate à Intimidação Sistemática. Além de leis, é fundamental que essa prática seja combatida por meio de estratégias coletivas que busquem conscientizar as pessoas sobre o *bullying*, como materiais educativos (cartilhas, audiovisuais, etc.) que apresentem formas de impedir, de denunciar e de se defender desses atos.

1. Como você aprendeu, a globalização intensificou as conexões entre as pessoas por meio das redes sociais, aumentando a quantidade de informações compartilhadas. Forme um grupo com os colegas e discutam sobre os impactos do *bullying* no ambiente escolar. Proponham soluções para erradicar esse problema.

CONCENTRAÇÃO DO CAPITAL

A fusão entre as empresas tem sido um aspecto marcante do capitalismo. Quando se unem, formam grupos econômicos que detêm poder suficiente para controlar mercados específicos. A seguir, conheça as principais modalidades em que as grandes empresas se organizam.

- **Cartel:** grupo de empresas ou países que possui interesses comuns e que coordenam suas ações, com o controle de preços e o controle da produção, por meio de acordos.
- **Monopólio:** domínio de um setor da produção e do mercado por uma única empresa (privada ou estatal).
- **Oligopólio:** conjunto de poucas empresas que controlam um determinado setor do mercado, impondo preços e condições, além de controlar o grau de concorrência.
- **Truste:** união entre duas ou mais empresas visando manter o controle de um mercado específico.
- **Holding:** criação de uma única empresa que controla as ações de outras empresas, conhecidas como subsidiárias.

As grandes empresas formam **conglomerados**, que favorecem a ampliação de seu poder financeiro e de suas vantagens competitivas em relação à concorrência. Por atuarem em diferentes ramos do mercado, os riscos de falência são menores, já que, em caso de crise de um dos setores, os demais podem diminuir os impactos.

Como consequência dos avanços tecnológicos da globalização, as empresas transnacionais expandiram sua influência na economia mundial, o que permitiu a prevalência de seus interesses em relação ao poder do Estado e a imposição de regras econômicas próprias, sem que a ação dos Estados se sobreponha à dessas empresas.

O Brasil na globalização

De acordo com dados da Organização Mundial do Comércio, em 2023, o Brasil era o segundo maior exportador de bens da América Latina. Contudo, o país ainda não possui participação significativa no mercado mundial. Em 2023, as exportações brasileiras representaram somente 1,4% de toda a exportação mundial (valor inferior ao de países como a Polônia e o Vietnã, cuja relevância econômica é menor). Em geral, as exportações do Brasil são compostas de produtos que demandam baixa tecnologia.

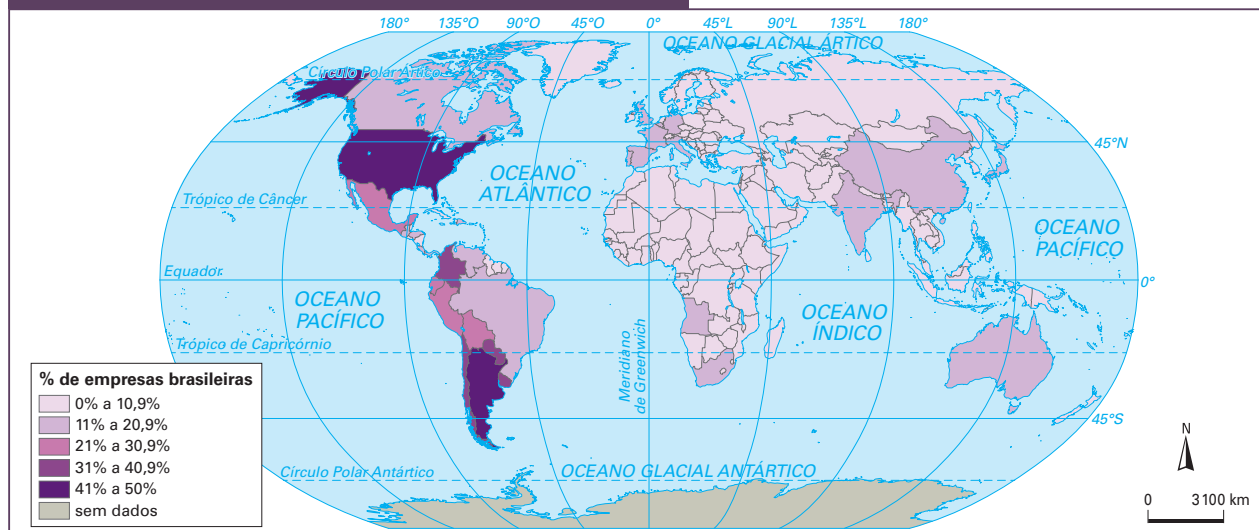
As empresas transnacionais brasileiras mais importantes operam no ramo de negócios, em especial, no setor industrial. Elas começaram a adquirir força a partir da segunda metade do século XX, com os incentivos do governo federal, o que contribuiu para o aumento da quantidade de transnacionais brasileiras com atuação no exterior. Essas empresas atuam em áreas como: comunicação, construção, alimentos e bebidas, metalurgia, siderurgia, petrolífera, calçados, maquinários, **logística**, veículos, tecnologia de informação e setor financeiro.

logística: conjunto de ações e procedimentos que organizam o fluxo de produtos desde sua produção até a entrega ao consumidor.

INTERAÇÃO

1. Com um colega, façam uma pesquisa sobre as tecnologias da informação e comunicação e indiquem as mais utilizadas para acessar a internet no Brasil.

MUNDO: DISPERSÃO DAS TRANSNACIONAIS BRASILEIRAS (2023)



Nota: A fonte considera "transnacionais brasileiras" as empresas de capital e controle majoritariamente brasileiro que desenvolvam atividades internacionais de manufatura, exportação, montagem e prestação de serviços ou que possuam centros de pesquisa e desenvolvimento, agências bancárias, franquias, escritórios comerciais, depósitos e centrais de distribuição no exterior. A fonte também considera a presença virtual de empresas.

A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: BARAKAT, Livia Lopes et al. *Trajetórias FDC de internacionalização das empresas brasileiras*, 16. ed. [S. l.]: Fundação Dom Cabral, 2023. Disponível em: https://click.apexbrasil.com.br/Comunicacao/inteligencia/trajetorias_fdc_internacionaliza%C3%A7%C3%A3o_2023.pdf.pdf. Acesso em: 17 maio 2024.

GLOBALIZAÇÃO FINANCEIRA

Uma das principais características da globalização contemporânea é o extraordinário fluxo de capitais que circulam livremente. Diariamente, bilhões de dólares são transferidos instantaneamente de um ponto a outro do planeta, por meio dos recursos da tecnologia da informação. Isso ocorre graças à desregulamentação do mercado pela abertura das fronteiras nacionais, ou seja, o controle das entradas e das saídas de capitais foi suprimido e instalou-se um megamercado único, que funciona 24 horas por dia, por intermédio das bolsas de valores.

A globalização financeira possibilita a transferência de um volume substancial de capital do mundo desenvolvido para os países menos desenvolvidos ou em desenvolvimento. Esse capital passa, então, a integrar as reservas financeiras desses países, o que pode beneficiá-los. O problema é que não há garantias de que os recursos permaneçam aplicados neles por um tempo maior. É o que se denomina **volatilidade**.

Do mesmo modo, a globalização financeira, que integra os mercados de capitais, tem sua contrapartida nos momentos de crise do capitalismo: problemas econômicos e financeiros em um dos países centrais do sistema afetam as economias a ele relacionadas, e as bolsas de valores do mundo todo são impactadas pela diminuição dos fluxos de capitais.

Liberalização do sistema financeiro atual

Com a falência dos regimes socialistas, ganharam força as ideias **neoliberais**, base do processo de globalização. Elas foram defendidas no **Consenso de Washington**, série de reuniões realizadas no final da década de 1980 com representantes do governo dos Estados Unidos e de organismos internacionais, que chegaram a um consenso quanto a várias medidas.

Entre essas medidas, estavam a diminuição da participação do Estado na economia; a privatização de empresas estatais; a desregulamentação das atividades econômicas; a supressão e a modificação dos direitos trabalhistas; a remoção de obstáculos comerciais protecionistas; a restrição dos gastos do governo com saúde, educação e pagamento de aposentadorias; e maior liberdade para o fluxo internacional de capitais e para as empresas transnacionais.

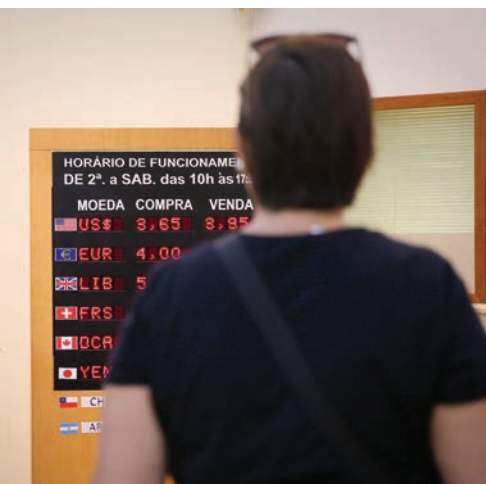
Os Estados nacionais, embora ainda gestores do território e das operações econômicas, perderam força diante das transações financeiras internacionais, já que as grandes transnacionais têm mais capacidade de investimento (em tecnologia, por exemplo). Entretanto, apesar das enormes pressões exercidas pelo capital estrangeiro, são os governos locais que definem as regras do jogo: eles decidem se haverá redução de impostos para investimentos externos, se as leis ambientais serão flexíveis ou rígidas, se a remessa de lucros para o exterior será taxada, etc. São poucos os países com expressão econômica que se fecham à economia global. Quando o fazem, perdem mercados para seus produtos, créditos e investimentos.

REFLEXÃO

O risco-país

A intensa movimentação do dinheiro no mundo atual gera um clima de insegurança. Existem agências especializadas em avaliar o risco que um país oferece aos investidores internacionais. Para isso, elas calculam o risco-país, índice que leva em consideração principalmente os seguintes fatores: relação entre o PIB e a dívida do país; histórico financeiro – sobretudo a verificação de que o país pagou suas dívidas no passado ou decretou moratória (adiamento do pagamento da dívida); situação política interna; e conjuntura internacional (em momentos de crise, por exemplo, os capitais tendem a migrar para a segurança de países mais desenvolvidos).

1. Pesquise a atual avaliação de risco-país do Brasil e explique o que esse indicador pode causar à economia brasileira.



Zanone Fraissat/Folhapress

Casa de câmbio apresentando valores de moedas diversas, no município de São Paulo (SP). Foto de 2022.

neoliberalismo: teoria econômica desenvolvida nos anos 1970 que defende a liberdade de mercado e a redução do papel do Estado na sociedade e na economia.

OSCILAÇÕES ENTRE CRESCIMENTO E CRISE ECONÔMICA

A existência de **ciclos de expansão e queda** no ritmo de crescimento econômico é uma característica do sistema capitalista. A partir da década de 1990, no período de maior avanço da globalização, várias crises ocorreram, com desdobramentos globais.

Uma **crise econômica** caracteriza-se por um profundo retrocesso da situação econômica de um país ou de uma região. Foi o que ocorreu em 2008, quando teve início uma grave crise financeira mundial, recolocando em debate a importância da **intervenção estatal na economia**. A origem da crise está associada aos empréstimos com poucas garantias que instituições financeiras dos Estados Unidos concederam a pessoas e empresas: quando as dívidas deixaram de ser pagas, sobretudo no setor imobiliário, os bancos tiveram ações desvalorizadas e foram à falência. A crise espalhou-se por outros setores da economia, causando desemprego e fechamento de empresas. Tal colapso teve reflexos no mundo todo, principalmente na Europa.

Dez anos após o início da crise de 2008, as economias estadunidense e europeia se recuperaram, e os países retiraram os estímulos econômicos implantados na época, pois os juros subiram, as moedas valorizaram e a economia cresceu. Até o início da década de 2010, China, Índia e Brasil continuavam crescendo e, na mesma década, a desaceleração da economia chinesa e a consequente queda na demanda por **commodities** afetaram os países emergentes, especialmente o Brasil, que, desde 2014, passava por um período de recessão econômica e crise política, com crescimento lento e altas taxas de desemprego, como aponta o estudo “Década cada vez mais perdida na economia brasileira e comparações internacionais”, da Fundação Getúlio Vargas*.

commodities: palavra em inglês que designa os produtos que não foram transformados pela indústria (como laranja, cereais e minérios), mundialmente comercializados em grandes volumes e cujos preços oscilam de acordo com o mercado financeiro e a demanda.

Globalização, economia e saúde

No final de 2019, o vírus SARS-CoV-2 ocasionou a pandemia de covid-19, considerada pelo Banco Mundial a maior crise global em mais de um século. A pandemia de covid-19 levou o mundo a uma severa recessão econômica e exacerbou desigualdades já existentes entre países.

Após a declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), medidas de isolamento social adotadas para impedir o avanço da doença colocaram um terço da população mundial em isolamento social e interromperam a produção, o consumo e os investimentos em diversos setores.

O choque econômico causado pela doença levantou um debate importante entre economistas e profissionais da saúde: a facilidade de disseminação de doenças no mundo globalizado. Com o intenso fluxo de pessoas e de mercadorias, os agentes causadores de doenças, como vírus e bactérias, podem circular de modo mais rápido e se espalhar pelos continentes do dia para a noite.

A pandemia também explicitou o risco de fortalecimento de discursos nacionalistas e xenófobos, bem como a necessidade de as nações redobram os cuidados sanitários durante a produção, o armazenamento e o transporte de bens de consumo e gêneros alimentícios, já que o fluxo intenso de mercadorias e de pessoas potencializa a velocidade de transmissão de doenças. Além disso, foi evidenciada a necessidade de cooperação global entre países para o desenvolvimento, a produção e a distribuição de vacinas contra a doença, processo que ocorreu de maneira desigual, especialmente nos países de economias emergentes.

Feature China/Future Publishing/Getty Images



A cidade de Wuhan, na China, onde o vírus causador da covid-19 foi identificado pela primeira vez, ficou em quarentena total por dois meses. Foto de 2020.

INTERAÇÃO

1. Faça uma pesquisa em **sites**, livros e revistas sobre a velocidade de propagação do vírus SARS-CoV-2 pelo mundo. Quais áreas foram atingidas primeiramente no início da pandemia? Quanto tempo demorou para o vírus se propagar pela maior parte do globo?

* BALASSIANO, Marcel. Década cada vez mais perdida na economia brasileira e comparações internacionais. FGV, 2 jul. 2020. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/decada-cada-vez-mais-perdida-economia-brasileira-e-comparacoes-internacionais>. Acesso em: 27 maio 2024.

OCIDENTALIZAÇÃO DO MUNDO



Visões não
ocidentalizadas

O termo “ocidente” vai além da simples referência ao sentido oeste da rosa dos ventos. O chamado **mundo ocidental** identifica-se com a civilização construída pelos europeus desde a Grécia e Roma antigas e, com as Grandes Navegações, influenciou diversas regiões do mundo. Embora o Japão esteja localizado no Oriente, também é possível reconhecer aspectos da cultura ocidental no país, em razão de seu alinhamento político e econômico com a Europa Ocidental e os Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial.

A ocidentalização do mundo decorreu, portanto, da incorporação de territórios de todos os continentes pelo capitalismo europeu. As grandes empresas estenderam seus domínios sobre o globo, e esse movimento foi acompanhado de uma grande tendência de padronização de hábitos culturais e de consumo. A literatura, o teatro e o cinema da Europa e dos Estados Unidos tiveram papel decisivo nesse aspecto. A presença das transnacionais e de seus produtos também contribuiu para essa situação.

No atual cenário da globalização, as forças da ocidentalização intensificaram-se em decorrência do avanço das

tecnologias de informação. No entanto, muitas vezes, a força das **culturas locais** é capaz de se opor à imposição da cultura ocidental. O mundo islâmico, um arco que se estende desde a África Setentrional, passando pelo Oriente Médio e por diversos países da Ásia, é um exemplo dessa resistência.

Local e global

O confronto entre as comunidades locais e as forças globalizantes nunca foi tão intenso como atualmente. Os Estados Unidos são os principais difusores da cultura ocidental. Porém, até mesmo suas grandiosas empresas precisam, às vezes, adaptar-se aos imperativos das culturas locais onde atuam. Grandes redes de *fast-food*, ao se instalarem na Índia, por exemplo, adaptam seu cardápio, já que os indianos não comem carne bovina e a globalização não conseguiu mudar os fundamentos dessa cultura.

Desse modo, a globalização impacta as sociedades de maneiras diversas; e o Ocidente nunca teve tanto acesso às mais diversas culturas de todos os continentes e regiões.



Nesse centro comercial de Noida, Índia, país majoritariamente hindu, é possível observar elementos da cultura ocidental, como a decoração de Natal, festividade religiosa cristã. Foto de 2022.

Não escreva no livro.

ASPECTOS CONTROVERSOS DA GLOBALIZAÇÃO

A atual fase do sistema capitalista permite um elevado grau de integração econômica e cultural jamais visto entre os países. Há fluxos intensos de pessoas, mercadorias, capitais, informações e conhecimentos. Contudo, existem diversos aspectos que evidenciam que essa integração não é completamente satisfatória.

Globalização e desigualdade social

Na época de grande vigor do **liberalismo**, durante o século XIX e o início do século XX, grande parte da Ásia e a quase totalidade da África estavam sob o domínio do imperialismo europeu. Indiretamente, elas estavam ligadas ao capitalismo global, já que as potências mantinham relações econômicas entre si e trocavam mercadorias.

O processo de globalização beneficiou diversos países, como a China, que se tornou a segunda maior economia do mundo, disputando com os Estados Unidos o comércio mundial. Nesse contexto, até mesmo o Brasil acumulou um importante estoque de **divisas**, sobretudo com a exportação de *commodities* e a projeção internacional de grandes empresas nacionais.

Porém, ao considerar o cenário mundial, é possível notar que vastas regiões da África, da Ásia e da América Latina não se beneficiaram com esse processo de integração global. A economia dessas regiões ainda é pouco desenvolvida, de base predominantemente primária, oscilando muito em função dos preços das matérias-primas e dos alimentos. Além disso, a rapidez das inovações do mundo globalizado aumenta a dependência tecnológica e financeira das nações menos desenvolvidas.

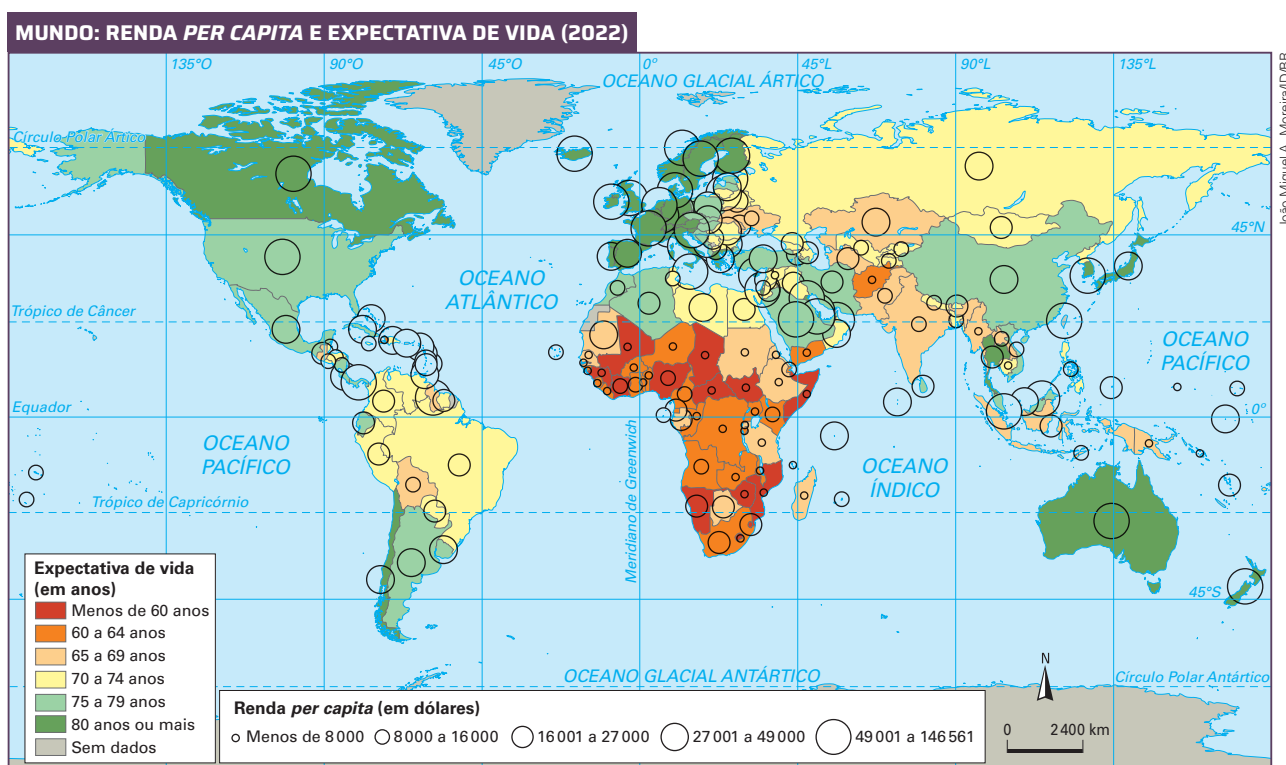
Muitos críticos do processo de globalização apontam o aumento da pobreza e da desigualdade no mundo. Até mesmo a China, que se beneficiou desse processo de abertura econômica, convive com milhões de camponeses pobres e de pessoas que deixaram a zona rural para viver nas cidades em péssimas condições de vida.

divisas: reserva nacional de moeda estrangeira obtida pelas entidades públicas ou privadas em transações comerciais.

liberalismo: doutrina filosófica ou corrente política originada na Europa, no século XVII, que defende a liberdade individual e de pensamento e a mínima participação do Estado na economia; caberia a este apenas o controle sobre áreas essenciais.

INTERAÇÃO

1. Observe o mapa “Mundo: Renda per capita e expectativa de vida (2022)” e elabore hipóteses para explicar a relação entre a renda per capita e a expectativa de vida.



A projeção apresenta distorções de área e de forma ao se distanciar do meridiano central.

Fontes de pesquisa: UNDP. HUMAN DEVELOPMENT REPORTS. Disponível em: <https://hdr.undp.org/data-center/documentation-and-downloads>; WORLD INEQUALITY DATABASE. Disponível em: <https://wid.world/>. Acessos em: 17 maio 2024.

Integração econômica X fragmentação cultural

Outra evidente contradição do atual cenário global é a persistência de **movimentos separatistas** dentro dos Estados nacionais, enquanto estes atuam para manter a integração econômica. Os exemplos dessa contradição se multiplicam pelo mundo.

No Canadá, parte dos habitantes da província de Quebec, de língua francesa, defende o separatismo. A Bélgica, por sua vez, sede de instituições da União Europeia, é dividida em duas regiões que entram em conflito por serem de origens culturais diferentes: Flandres, no norte, onde se fala flamengo; e Valônia, no sul, onde se fala francês. Já a Espanha, a Catalunha e o País Basco lutam há décadas pelo separatismo e são sempre reprimidos pelo Estado espanhol nas suas diversas tentativas de independência. E a Índia, país em ascensão na globalização econômica, é marcada por graves conflitos entre hindus, muçulmanos e **sikhs**.

Diante desses exemplos, pode-se notar que os aspectos culturais locais exercem forte influência no cenário global.

sikh: grupo étnico-religioso com intenções separatistas que habita a região de Punjab, na Índia, e representa cerca de 8% da população indiana.



Manifestação pacífica pela independência da Catalunha, em Barcelona, na Espanha. Foto de 2023.

Interferência do Estado na economia

Os defensores do **neoliberalismo** afirmam que, no capitalismo, a interferência do Estado na economia é prejudicial e deve ser evitada. No entanto, a realidade tem mostrado que, sem a mediação dos governos, as forças de mercado (a livre-iniciativa econômica de empresas e pessoas) podem gerar crises e ampliar as distorções sociais.

Nesse contexto, há grandes exemplos históricos, como a crise econômica de 1929 (iniciada com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, que gerou impactos em quase todo o mundo) e a Grande Recessão (a crise financeira de 2008 iniciada nos Estados Unidos). Um exemplo recente de interferência do Estado na economia foi, no início de 2020, a ação dos Estados no combate à pandemia de covid-19, que atuaram com estratégias na área de saúde pública e com medidas de apoio financeiro a empresas e trabalhadores, especialmente àqueles sem renda – ações essenciais por parte dos Estados.

Nos países europeus, após a Segunda Guerra Mundial, o capitalismo destacou-se pelos benefícios sociais que o Estado garantiu aos trabalhadores. Trata-se do chamado **welfare state** (Estado de bem-estar social), que, muito combatido pelo neoliberalismo, propicia aos trabalhadores garantias como seguro-desemprego, assistência médica e jornada de trabalho reduzida.

ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ONGs)

As ONGs são instituições de natureza **não estatal**, criadas para atuar em vários setores, como saúde, educação, meio ambiente, direitos humanos, proteção à mulher, à criança, à população LGBTQIA+, aos refugiados, aos dependentes químicos, entre outros, principalmente com o objetivo de chamar a atenção da comunidade internacional para os casos de violação de direitos.

AÇÃO E CIDADANIA

O movimento LGBTQIA+

Com a globalização e a informatização, diversos movimentos sociais tiveram mais oportunidades de se articular e de reivindicar legitimamente seus direitos e apoio para suas causas, como é o caso do movimento LGBTQIA+, que defende os direitos das pessoas lésbicas, **gays**, bissexuais, transgêneros, **queer**, intersexuais, assexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero. Essas pessoas são vítimas de preconceito, discriminação e violência no mundo todo.

No Brasil, em 2023, foi registrada uma morte por homofobia (ódio, aversão ou discriminação contra homossexuais) a cada 38 horas.

1. Com um colega, conversem sobre a ocorrência de homofobia na escola ou na comunidade e respondam: Como cada um de nós pode agir para combater esses preconceitos e violências?

MOVIMENTOS ANTIGLOBALIZAÇÃO

Atualmente, há diversos movimentos que buscam uma alternativa ao modelo vigente. Muitos ativistas, por exemplo, concentram-se em aspectos como a cultura e o meio ambiente, julgando não haver uma alternativa viável à economia de mercado. De qualquer maneira, a globalização consolidou novas formas de ativismo compatíveis com o aumento da interdependência econômica dos países.

Problemas globais, ativismo internacional

Nas últimas décadas, surgiram questões transnacionais, ou seja, que ultrapassam as fronteiras dos Estados nacionais. Isso é muito evidente na área ambiental, uma vez que o desmatamento das florestas, as mudanças climáticas e a poluição dos oceanos, por exemplo, são problemas que não distinguem fronteiras. Eles podem ter sua origem em um país e afetar países vizinhos ou até mesmo países distantes. Problemas como esses contribuíram para a construção de uma “opinião pública transnacional” e para o surgimento de movimentos sociais que não ficam restritos a apenas um país.

Fórum Social Mundial

Principal encontro de movimentos antiglobalização, o Fórum Social Mundial (FSM) surgiu em Porto Alegre (RS) em 2001, com o objetivo central de ser um espaço de oposição ao Fórum Econômico Mundial de Davos (Suíça), em que os líderes dos países capitalistas debatem os rumos da economia internacional.

Nesse espaço, as principais críticas e sugestões geralmente debatidas coincidem com as propostas e as demandas dos movimentos antiglobalização de todo o mundo. São exemplos de propostas: alternativas às políticas ambientais vigentes e combate às atividades econômicas geradoras de mudanças climáticas; defesa das minorias étnicas e das diversidades cultural e sexual; ética e controle da ciência sobre as atividades produtivas; liberdade de migração internacional; **quebra de patentes** de remédios; economia solidária e apoio às causas feministas. Em 2024, o Fórum Social Mundial foi realizado em Katmandu, no Nepal, com o lema “Um outro mundo é possível”.

Giles Clarke/Getty Images



A organização Médicos sem Fronteiras (MSF) desenvolve ações em dezenas de países onde a atuação do Estado não é suficiente para atender às populações carentes ou que vivenciam situações de conflitos. Atendimento dos Médicos sem Fronteiras em Porto Príncipe, Haiti. Foto de 2024.

quebra de patente: suspensão da exclusividade de fabricação de determinado produto.

queer: termo em inglês para designar indivíduos que não se identificam com padrões de gênero preestabelecidos.

CAUSAS GLOBAIS, AÇÕES LOCAIS

No mundo inteiro, ativistas com causas e formas de atuação diversas unem-se na defesa de iniciativas voltadas à justiça social e ao cuidado com o meio ambiente.

Para muitos críticos da globalização, a adoção de políticas econômicas neoliberais é a causa de diferentes efeitos negativos, como o aumento das desigualdades sociais, o acirramento dos conflitos políticos e a homogeneização cultural.

Por meio das redes sociais e de eventos como o Fórum Social Mundial, ativistas trocam experiências sobre o que é singular e o que é comum na forma como os diferentes grupos sociais são explorados no contexto da globalização econômica. Conheça a seguir algumas ações que combinam essa visão crítica global com as soluções locais.

CONSUMO CONSCIENTE

No final do século XIX, surgiu nos Estados Unidos o consumerismo, propondo práticas de consumo consciente, que levassem em conta a origem dos produtos e as condições de trabalho praticadas pelas empresas. A atitude consumerista ganhou novo impulso nos anos 1990, quando ativistas antiglobalização se juntaram a trabalhadores que denunciavam a exploração de crianças e as condições análogas às de escravidão em fábricas de empresas transnacionais na Ásia e na América Latina. As fábricas que se utilizavam dessa forma exploratória de trabalho ficaram conhecidas pelo termo inglês *sweatshop*.

Desde então, outros casos de abusos trabalhistas ganharam as mídias digitais, que tornaram públicas as investigações sobre impactos sociais e ambientais em cadeias produtivas multinacionais.

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Por todo o Brasil, encontram-se formas de geração de renda que privilegiam a inclusão e a justiça social, o trabalho coletivo, a autogestão e o cuidado com o meio ambiente. Muitas dessas ações identificam-se com o movimento da economia solidária, que abrange feiras de troca de bens e serviços, indústrias geridas pelos próprios operários, cooperativas agrícolas e outras experiências de produção.

Em 2022, o Brasil contava com quase cinco mil cooperativas responsáveis por mais de meio milhão de empregos formais. São milhares de empreendimentos econômicos solidários, como bancos comunitários, que envolvem milhares de pessoas.

Muito populares na Alemanha, os grupos dedicados a coletar doações e a fazer trocas de objetos se espalham pelo mundo. Por meio das redes sociais e dos aplicativos, esses grupos estimulam o reúso de aparelhos eletrônicos que seriam descartados e promovem encontros para a troca direta de bens e serviços. Com ações como a coleta e a redistribuição de excessos da produção e de recursos utilizados em fazendas, mercados e restaurantes, os ativistas estimulam o senso comunitário e combatem o desperdício e o consumismo.

**LIBERTE
SUAS COISAS**

**VOZES CONTRA A
DESIGUALDADE**

No Brasil, o Banco Palmas foi pioneiro na implementação da moeda social. Fundado em 1998, em Fortaleza (CE), sua criação teve grande impacto social e econômico no bairro onde inicialmente foi implementado. A partir dessa experiência, bancos e moedas sociais foram difundidos para outros estados do país. Em 2023, mais de 150 moedas sociais circulavam no Brasil.

**MOEDAS
SOCIAIS**

Em muitos países, ativistas denunciam como, por meio da globalização econômica, as grandes empresas transnacionais se aproveitam das desigualdades locais reservando os piores empregos e salários para setores discriminados da sociedade, seja em virtude da etnia, seja em virtude da classe social, da religião, entre outros arbítrios. A Rede Feminista Sul Asiática, por exemplo, denuncia esses arbítrios contra as mulheres da região. Muitas de suas ativistas sofrem, ainda, com outras formas de exclusão, como aquelas sofridas por castas baixas segundo o sistema hindu indiano.

Ilustrações: Maikon Nery/IDBR

Fontes de pesquisa: ANUÁRIO do Cooperativismo Brasileiro 2023. Disponível em: <https://anuario.coop.br/>; GALLACCI, Fábio. Palestra na Alesp mostra que moeda social e bancos populares são caminhos para o desenvolvimento. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 30 out. 2023. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=463705>; OBSERVATÓRIO NACIONAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E DO COOPERATIVISMO. O que é a economia solidária? Dieese, 1º fev. 2016. Disponível em: <https://ecosol.dieese.org.br/o-que-e-a-economia-solidaria.php>; SANGAT. Vision & History. Disponível em: <https://sangatnetwork.org/about-us/>. Acessos em: 10 jun. 2024.

- 1** Nos dois trechos a seguir, o sociólogo Octavio Ianni (1926-2004) comenta diferentes aspectos da globalização. Leia-os para responder às questões.

[...] Não se trata de negar a vigência do Estado-nação, assim como do grupo social, classe social, partido político, movimento social. Tanto o indivíduo como a coletividade, assim como a nação e a nacionalidade, continuam ativos, presentes e decisivos. Mas todos estão inseridos no âmbito do globalismo, adquirindo significados e possibilidades no âmbito das configurações e dos movimentos da sociedade global. Nesse sentido é que a sociedade global é o novo palco da história, das realizações e lutas sociais, das articulações e contradições que movimentam uns e outros: indivíduos e coletividades, nações e nacionalidades. [...]

IANNI, Octavio. Globalização e imperialismo. *Crítica Marxista*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 130-131, 1996. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cma/article/view/19887/14372>. Acesso em: 3 set. 2024.

[...] Na base da emergente estrutura da ordem mundial, encontram-se forças sociais... Novos movimentos sociais, convergentes com relação a questões específicas, tais como o ambientalismo, o feminismo e o pacifismo, surgiram em diferentes escalas em distintas partes do mundo. [...] Estes movimentos evocam identidades particulares, podendo ser étnicas, nacionais, religiosas ou de gêneros. Manifestam-se no âmbito de estados nacionais, mas são transnacionais em essência. [...]

IANNI, Octavio. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. p. 227-228.

- Explique, de acordo com o autor, qual é a influência da globalização sobre o Estado nacional, os grupos sociais, os partidos políticos e outras instituições da sociedade. Dê exemplos.
- Sintetize as considerações do autor sobre os movimentos sociais diante do processo de globalização.

- 2** Analise os cartazes a seguir, que mostram campanhas de ONGs. Em seguida, responda às perguntas.



Cartaz de divulgação de campanha da ONG GAAR. Foto de 2024.



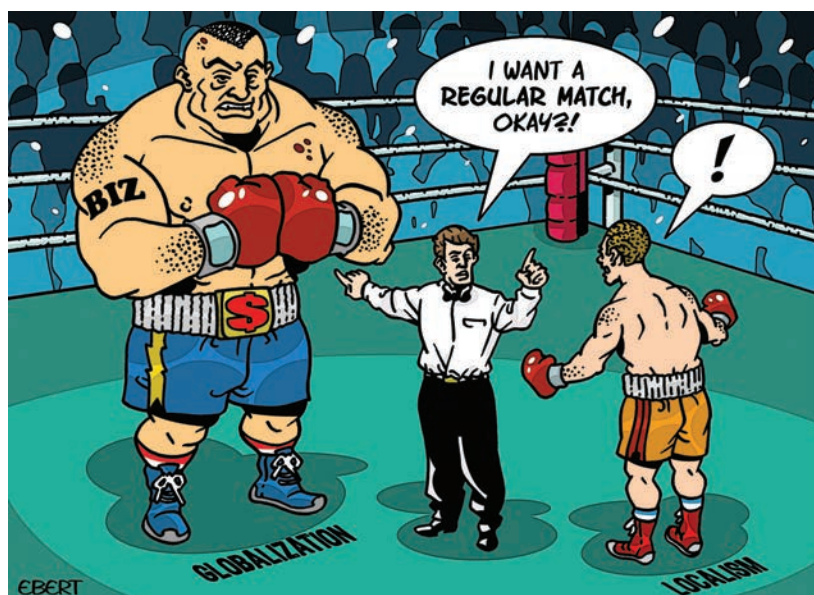
Cartaz de divulgação de campanha da ONG Ação da Cidadania. Foto de 2020.

- Qual é o objetivo da campanha de cada um dos cartazes? Indique os elementos que mostram esse objetivo.
- Em sua opinião, seriam necessárias campanhas similares a essas no município onde você vive? Justifique sua resposta.

3 (FGV) Algumas das características do que se tem denominado de processo de globalização são: o avanço das tecnologias de informação, a convergência dos momentos (a compressão do tempo), a unificação dos mercados e o questionamento do poder do Estado. Algumas das consequências desse processo são:

- a) a inserção igualitária de todos os Estados na economia globalizada e a formação de blocos econômicos regionais como forma de garantir a competitividade econômica.
- b) o expressivo aumento do emprego urbano, a ampliação da pobreza e o surgimento das cidades regionais.
- c) a maior previsibilidade da situação econômica mundial, a redução das drogas e doenças contagiosas e a neoliberalização dos mercados.
- d) a ampliação de capitais diretamente produtivos, o acesso universal às técnicas de informação e o surgimento das cidades globais.
- e) o expressivo aumento das atividades imateriais urbanas, a redução da aplicação dos capitais diretamente produtivos, a especulação financeira e a crescente massa de excluídos dos benefícios desse processo.

4 Analise a *charge* a seguir e escreva um texto sobre o tema que ela aborda.



Ebert/Acervo do cartunista

*Charge de Ebert, 2012. No balão de fala, lê-se, em inglês: "Eu quero uma partida justa, O.K.?". No ringue, lê-se: "Globalização" e "Localismo". A tatuagem do lutador "BIZ" é a abreviação de *business* (negócios, em inglês).*

5 Leia o texto a seguir e depois responda às questões.

Em todo o mundo, 675 milhões de pessoas vivem sem luz elétrica. É o que aponta um relatório divulgado na semana passada por várias organizações, incluindo a OMS (Organização Mundial da Saúde) e o Banco Mundial. Cerca de 80% delas vivem na África Subsaariana, de acordo com o material. [...]

Embora o número de pessoas que vivem sem eletricidade tenha caído quase pela metade na última década, ainda havia mais de meio bilhão de pessoas que estavam sem energia em 2021. Na África Subsaariana, por exemplo, a falta de acesso à eletricidade permanece nos mesmos níveis observados em 2010.

O planeta enfrenta uma "desaceleração recente do ritmo mundial de eletrificação", afirma, em nota, o vice-presidente do Banco Mundial, Guangzhe Chen. [...]

LUNGUI, Sofia. 675 milhões de pessoas não têm luz elétrica no mundo, diz relatório. *Gizmodo Uol*, 17 jun. 2023. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/675-milhoes-de-pessoas-nao-tem-luz-eletrica-no-mundo-diz-relatorio/>. Acesso em: 14 maio 2024.

- a) Aponte possíveis problemas enfrentados pelas populações de regiões onde não há fornecimento de energia elétrica.
- b) Em sua opinião, a globalização diminuiu as desigualdades entre os países? Justifique sua resposta.

REPRESENTAÇÕES

PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS

O planeta Terra possui um formato geóide, ou seja, um formato arredondado irregular. Para possibilitar a representação da superfície da Terra nesse formato, a cartografia considera a superfície do planeta em forma esférica. Nessa representação, existem diversas possibilidades de transposição da superfície terrestre – um objeto tridimensional – para uma superfície plana, como uma folha de papel – um objeto bidimensional. Essas maneiras de transposição são as projeções cartográficas.

As projeções cartográficas são técnicas desenvolvidas para transpor o formato esférico do planeta Terra em uma superfície plana. Porém, essa transposição não pode ser feita sem que haja deformações. Por isso, todas as projeções cartográficas possuem deformações de área, ângulo e/ou distância, levando em consideração a projeção, a intencionalidade, o objetivo da representação e a técnica aplicada.

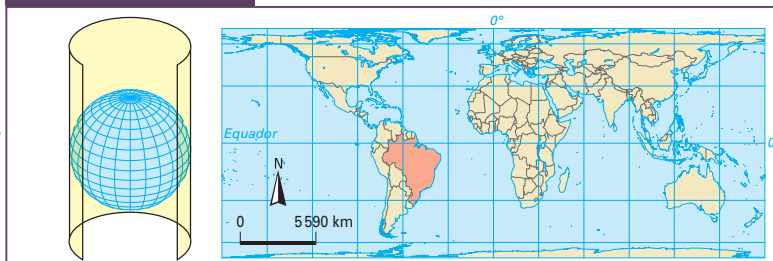
As projeções podem ser classificadas de duas formas distintas, de acordo com a superfície de projeção ou com as propriedades da representação.

Superfície de projeção

São projeções que utilizam superfícies de um cilindro, de um cone ou de um plano para tornar bidimensional a superfície tridimensional do planeta Terra. Dessa forma, são subdivididas pela superfície utilizada para projeção, conforme identificadas a seguir.

PROJEÇÃO CILÍNDRICA

João Miguel A. Moreira/D/BR

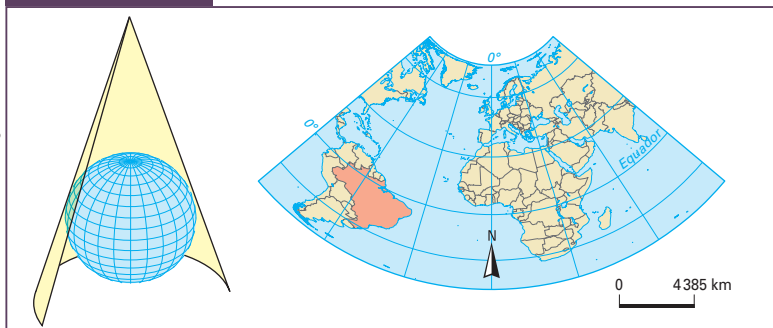


Projeta a superfície da Terra em um cilindro.

Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 26.

PROJEÇÃO CÔNICA

João Miguel A. Moreira/D/BR

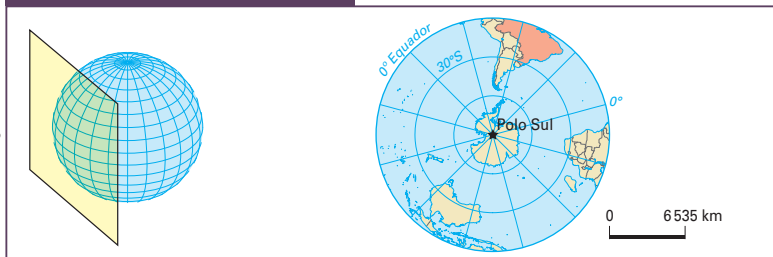


Projeta a superfície da Terra em um cone.

Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 26.

PROJEÇÃO PLANA OU AZIMUTAL

João Miguel A. Moreira/D/BR



Projeta a superfície da Terra em um plano.

Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 26.

Propriedades

A classificação das projeções em relação às propriedades tem o objetivo de diferenciá-las considerando as deformações de cada tipo de projeção.

PROJEÇÃO EQUIVALENTE



Preserva a proporção das áreas representadas na área mapeada.

Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 26.

PROJEÇÃO CONFORME



Preserva o ângulo e as direções das áreas representadas.

Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 26.

PROJEÇÃO EQUIDISTANTE

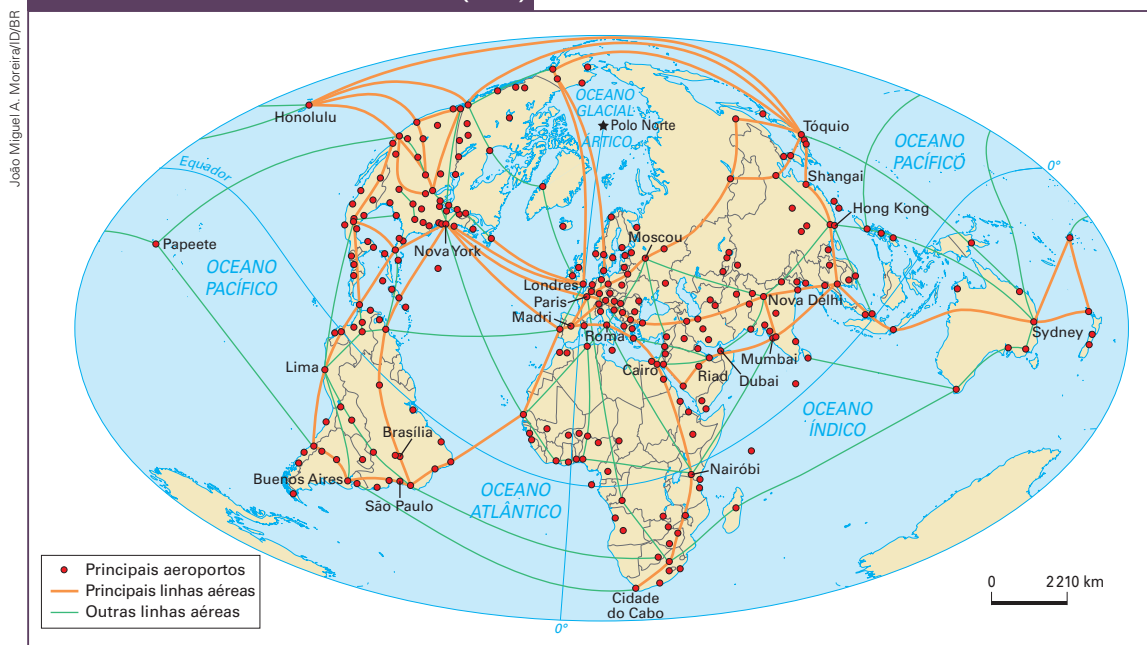


Preserva as distâncias das áreas representadas.

Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 26.

A definição da projeção cartográfica deve ser feita de acordo com a área do globo terrestre a ser representada, com o objetivo do mapa e com o tipo de informação que se pretende transmitir. Observe, no mapa a seguir, que a projeção cartográfica escolhida para representar a superfície da Terra permite a visualização ampla e contínua dos dados de linhas aéreas.

MUNDO: AEROPORTOS E LINHAS AÉREAS (2018)



Fonte de pesquisa: *Atlante geográfico De Agostini*. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2018. p. 85.

Atividades

- 1 Analise o mapa “Mundo: Aeroportos e linhas aéreas (2018)”. Depois, converse com os colegas sobre quais outras projeções cartográficas vocês escolheriam para representar os dados de linhas aéreas.
- 2 Agora, analise os mapas “Mundo: Localização da sede das 500 maiores empresas transnacionais (2023)” e “Mundo: Dispersão das transnacionais brasileiras (2023)” e reflita sobre qual seria a melhor projeção para representar as informações apresentadas neles: as projeções cilíndricas (utilizadas nos respectivos mapas) ou a projeção azimutal (como a utilizada no mapa desta página).

COMÉRCIO MUNDIAL

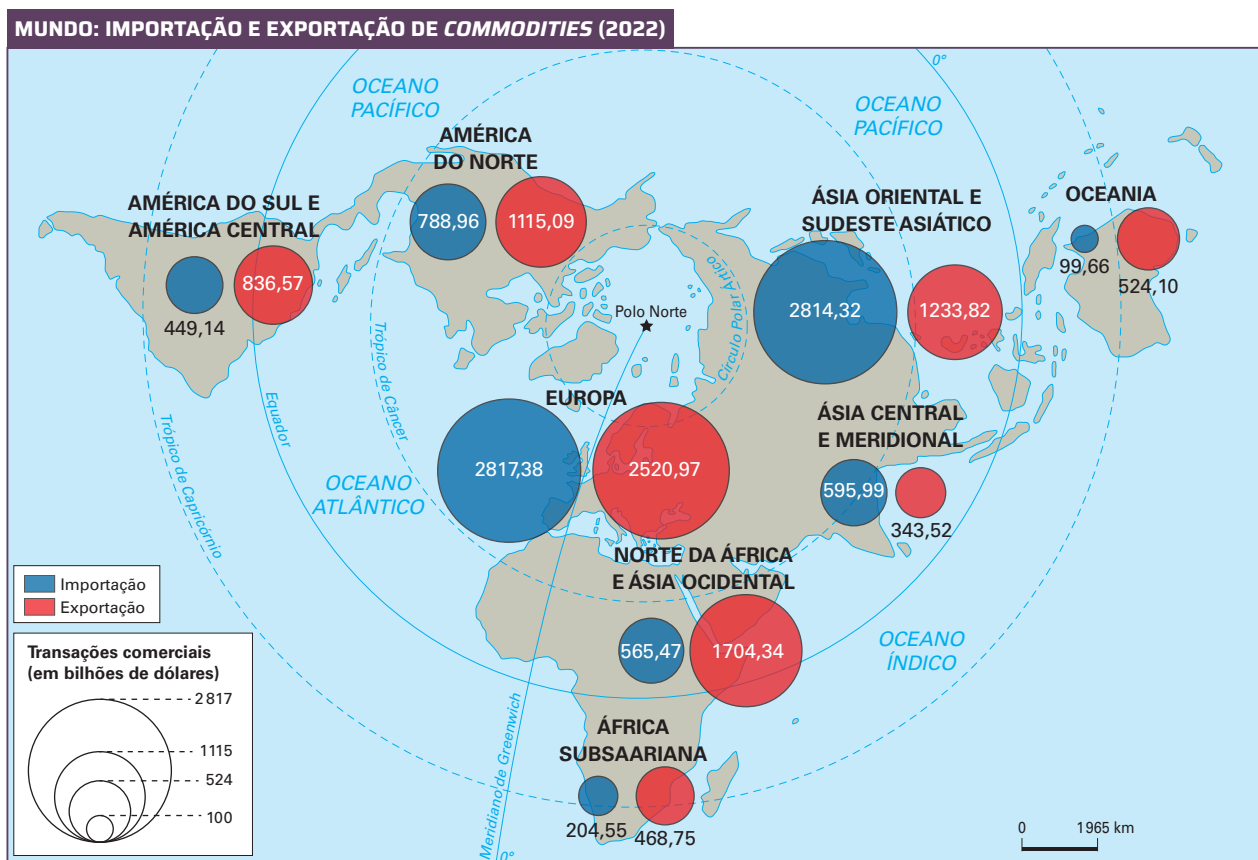
1. Observe o mapa “Mundo: Importação e exportação de *commodities* (2022)”. As trocas comerciais representadas nele podem ser classificadas em materiais ou imateriais? Justifique sua resposta.
2. Quais regiões mostradas no mapa apresentam maior participação no comércio internacional?

Como estudamos anteriormente, a globalização promove a intensificação das trocas de mercadorias, serviços, capitais e informações entre as pessoas de várias partes do mundo.

A interdependência criada por essas trocas conduz à formação de um espaço mundial cada vez mais integrado, processo relacionado a diferentes tipos de **fluxo** que circulam formando **redes**. Nesse sentido, a globalização produz redes de fluxos, e as redes de fluxos produzem a globalização.

De modo geral, existem dois tipos de rede de fluxo: o relacionado às trocas comerciais e às migrações internacionais, chamado **fluxos materiais**, e aquele cujos objetos de troca ou de circulação não são visíveis, como os fluxos de informação, denominados **fluxos imateriais** ou **não materiais**.

Observe o mapa a seguir, que mostra dados de transações comerciais de *commodities* no mundo.



Nota: Os dados do mapa referem-se às seguintes *commodities*: produtos agrícolas, fertilizantes, produtos florestais, combustíveis fósseis, metais, minerais, pérolas e pedras preciosas.

A projeção apresenta distorções nos oceanos para priorizar áreas e formas dos continentes.

Fonte de pesquisa: RESOURCE TRADE EARTH. Disponível em: <https://resourcetrade.earth/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

COMÉRCIO INTERNACIONAL E FLUXO DE MERCADORIAS

A globalização está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento e à expansão generalizada das tecnologias de informação e de comunicação, que possibilitaram a descentralização das empresas. As empresas passaram a investir em parques industriais modernos e a produzir em diferentes partes do mundo, conservando as sedes em seus países de origem. Assim, podem-se mencionar dois processos relacionados à intensificação da globalização: a **expansão da produção** e a **forte concentração do poder decisório** nos países-sede.

Com a intensificação do comércio de mercadorias após o fim da Segunda Guerra Mundial, foi criado, em 1947, um acordo internacional que tinha como objetivo regulamentar o comércio mundial: o Acordo Geral de Tarifas e Comércio, conhecido por **Gatt** (sigla para *General Agreement on Tariffs and Trade*). O Gatt atuou até 1995, quando foi substituído pela Organização Mundial do Comércio (**OMC**), que propunha, entre suas metas, a eliminação das barreiras comerciais e econômicas a fim de garantir a livre circulação de mercadorias.

Em 2023, a OMC contava com 164 países-membros, dois terços dos quais são países em desenvolvimento. Ela é dotada de um órgão de regulamentação que pode aplicar sanções e procura dar à organização um caráter de imparcialidade.

No final do século XX e no início do século XXI, observou-se um expressivo crescimento do comércio mundial que pode ser explicado, entre outros fatores, pelas novas relações estabelecidas entre os Estados e o mercado a partir da adoção do neoliberalismo. A adesão a essa doutrina resultou na abertura gradativa das fronteiras e na redução do protecionismo.

Seguindo uma tendência histórica, há uma forte discrepância de preços entre os bens manufaturados e os produtos agrícolas: o valor das *commodities* apresentou pequena evolução nos últimos cinquenta anos, enquanto os bens manufaturados aumentaram em quantidade e em valor.

A análise dos fluxos de mercadorias em escala mundial também permite concluir que os três grandes centros do sistema capitalista (Estados Unidos, Ásia – em especial Japão e China – e Europa, principalmente a porção ocidental) apresentam densa rede de trocas que resultam do dinamismo de suas economias nacionais. As regiões menos desenvolvidas, ao contrário, ainda apresentam um pequeno volume de trocas, cabendo a elas um inexpressivo papel no comércio mundial.

REFLEXÃO

Freezer ou congelador?

Para muitos estudiosos, a globalização tem promovido o favorecimento de algumas culturas em detrimento de outras. Esse fenômeno pode ser percebido ao observarmos a influência das manifestações culturais de alguns países no dia a dia dos brasileiros, como os gêneros musicais, os tipos de alimento e a linguagem. Por que muitas pessoas, por exemplo, chamam o congelador de *freezer*?

1. Reúna-se em grupo para realizar as atividades a seguir.

- Listem palavras e expressões da língua inglesa utilizadas no cotidiano.
- Sintonizem em uma rádio por duas horas e contem quantas músicas em língua inglesa e quantas em língua portuguesa foram tocadas.
- Façam um relatório das observações e discutam sobre a influência do modo de vida e da cultura dos países de língua inglesa (sobretudo os Estados Unidos e o Reino Unido) na sociedade brasileira.

PROTECIONISMO AGRÍCOLA E ABERTURA COMERCIAL

Um dos entraves ao comércio mundial tem sido a questão do protecionismo agrícola, que tem nos **subsídios agrícolas** seu principal ponto de sustentação. Os subsídios são um volume de capital ou de bens materiais fornecido pelo Estado aos produtores rurais com o objetivo de auxiliá-los a manter baixos os preços dos produtos agrícolas e torná-los, assim, mais competitivos no mercado, o que permite, consequentemente, que a agricultura continue a ser um ramo rentável.

A interferência do Estado nas atividades agrícolas pode ser observada principalmente nos países desenvolvidos, levando os produtores desses países a figurar entre os maiores beneficiários dos subsídios.

Em geral, são vários os argumentos em defesa dos subsídios. Um deles está relacionado à relativa fragilidade do setor agrícola: mesmo dispondo de técnicas modernas, a agricultura depende de fatores naturais que podem comprometer a produção, gerando crises de abastecimento e colocando em risco a segurança alimentar. Desse modo, o subsídio seria uma forma de proteger o produtor.

Outro argumento relaciona-se à manutenção da atividade rural. Na União Europeia, por exemplo, os subsídios chegam aos agricultores por meio da Política Agrícola Comum (**PAC**). França e Alemanha estão entre os países europeus que mais defendem seus setores agrícolas.

Rodada de Doha

Em 2001, em Doha, capital do Catar, houve uma reunião que envolveu mais de uma centena de países-membros da OMC. Um dos objetivos dessa reunião, que ficou conhecida como **Rodada de Doha**, era obter maior liberalização do comércio mundial, ou seja, possibilitar que os fluxos de mercadoria entre vendedores e compradores ocorressem sem barreiras alfandegárias ou protecionismos.

Ao longo dos anos, após a Rodada de Doha, outras reuniões foram realizadas em várias partes do mundo. No entanto, o impasse persiste até os dias atuais, pois os países desenvolvidos não aceitam remover suas barreiras a produtos agrícolas exportados por países em desenvolvimento. Estes, por sua vez, fazem restrições à abertura de seus mercados para produtos manufaturados e serviços exportados por países desenvolvidos.

REFLEXÃO

Agricultores contam com a PAC

A Política Agrícola Comum (PAC) foi idealizada após o fim da Segunda Guerra Mundial, período marcado por grande escassez de alimentos.

Em 1962, a PAC foi formalizada, disponibilizando aos produtores rurais uma renda estável e aos consumidores, preços baixos. Historicamente, chegou a representar cerca de 70% do orçamento da União Europeia na década de 1970, mas essa proporção tem diminuído gradualmente à medida que os países do bloco diversificam suas áreas de investimento.

volkepreusser/AlamyFotoarena



A França foi um dos países líderes na construção da PAC e é a principal beneficiária dessa política. Construções para armazenamento de produtos agrícolas, chamadas de silos, em Mosela, França. Foto de 2022.

1. Pesquise em *sites* e livros como funcionam os subsídios agrícolas no Brasil. Em seguida, escreva um texto explicando a importância dessa política para a agricultura nacional.

GUERRAS COMERCIAIS

No mundo atual, em que as empresas transnacionais ditam o ritmo da economia, alguns países tentam proteger sua participação nos comércios nacional e internacional e, com isso, provocam as chamadas **guerras comerciais**. Esses conflitos começam quando um país se sente prejudicado pelas taxas comerciais de outro país e estabelece barreiras alfandegárias para alterar a situação, ou seja, para que os produtos originários do país em questão sejam mais caros no mercado interno. Como resposta, o país que teve seus produtos sobretaxados adota novas barreiras comerciais em um movimento de retaliação mútua.

Estados Unidos × China: disputa de gigantes

A principal disputa econômica da atualidade é protagonizada pelas duas maiores potências comerciais do mundo: Estados Unidos e China. Com as políticas de industrialização chinesa implantadas nas décadas de 1980 e 1990, as empresas desse país dominaram o mercado internacional, exportando para todo o mundo diversos produtos, como equipamentos de transmissão, peças de máquinas, circuitos e bens de consumo.

Para tentar reverter esse cenário, o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pôs em prática, em janeiro de 2017, seu lema de campanha: *America First*, cujo significado em português é “Estados Unidos em primeiro lugar”. A proposta era manter investimentos estadunidenses dentro do país e dificultar a entrada de produtos *made in China* (“produzidos na China”). Como estratégia, os produtos chineses passaram a ser taxados, para torná-los mais caros e, assim, incentivar os estadunidenses a comprar produtos nacionais.

O estopim dessa queda de braço se deu em 2019, quando os Estados Unidos aumentaram as tarifas sobre alguns produtos chineses de 10% para 25%. Em resposta, o governo da China desvalorizou a própria moeda, o *guan*, para o menor valor desde 2008, barateando os produtos chineses e estimulando ainda mais as exportações. Em janeiro de 2020, os países assinaram um acordo comercial no qual a China se comprometia a comprar mais produtos dos Estados Unidos em troca da retirada de algumas tarifas.

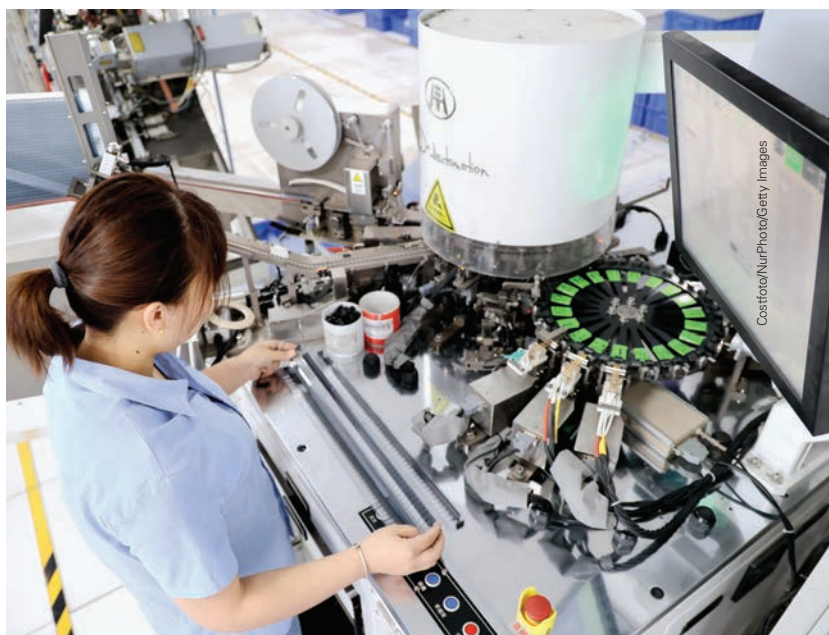
Com o aumento da demanda por tecnologia devido às mudanças ocorridas no período da pandemia de covid-19, como o estabelecimento do trabalho remoto, os **semicondutores** tornaram-se ainda mais importantes no comércio mundial. Entretanto, as medidas necessárias para conter a disseminação do vírus impactaram significativamente a oferta de matérias-primas para a produção desses produtos, o que levou ao fechamento temporário de indústrias, como a automobilística.

Devido à importância da indústria de semicondutores na economia mundial, Estados Unidos e China passaram então a disputar o domínio desse mercado, intensificando a disputa econômica já em curso.

Entre 2022 e 2023, os Estados Unidos impuseram sanções severas às exportações de semicondutores e tecnologias relacionadas para a China, na tentativa de limitar o avanço tecnológico chinês. No início de 2024, a China lançou um fundo bilionário para financiar a indústria nacional de semicondutores, buscando superar as barreiras comerciais impostas pelos Estados Unidos.

Por seu papel na geopolítica global, os semicondutores estão sendo chamados de “novo petróleo”, em alusão à sua importância econômica atual. Na foto, indústria de semicondutores em Binzhou, China. Foto de 2024.

semicondutor: popularmente conhecido como *chip*, é um objeto que desempenha papel crucial na indústria tecnológica atual. É a base de componentes eletrônicos essenciais em *smartphones*, computadores, veículos, equipamentos médicos, sistemas militares, aviação, inteligências artificiais, etc.



CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES

Os meios de transporte são fundamentais para a circulação de pessoas, mercadorias e informações. Sua evolução nos últimos séculos contribuiu decisivamente para que ocorresse a integração do espaço mundial, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, quando as áreas de produção e de consumo de mercadorias se multiplicaram e novos meios de transporte foram criados e aperfeiçoados.

Além disso, mesmo que muitos meios de transporte ainda tenham custo elevado de aquisição ou de operação (navios e aviões comerciais, por exemplo), os custos por unidade de produto transportado sofreram redução significativa nas últimas décadas, fazendo com que a exploração de mercados mais distantes tenha se tornado vantajosa.

Como consequência desse processo, observa-se que rodovias, portos, ferrovias, hidrovias e aeroportos têm expandido e ampliado suas áreas de influência, isto é, as áreas beneficiadas geograficamente e economicamente pela sua presença.

REFLEXÃO

1. Em sua opinião, pode-se dizer que, quanto maior a rede de transporte conectada a um porto marítimo, maior a influência geográfica e econômica que esse porto exerce? Justifique.
2. Discuta com o professor e os colegas a importância dos portos para o comércio internacional.



O terminal de cargas de Tóquio, no Japão, é um dos portos mais movimentados do Pacífico. Foto de 2023.

Tanya_F/Stock/Getty Images

Transporte hidroviário

Em todo o mundo, rios, lagos e mares são utilizados para o transporte de pessoas e mercadorias. Quando a navegação ocorre em águas internas (rios e lagos), categoriza-se como transporte hidroviário fluvial, enquanto o transporte hidroviário marítimo refere-se à navegação nos mares.

Com a expansão da globalização e a intensificação do comércio mundial, o tráfego marítimo de mercadorias tem apresentado um aumento significativo. Segundo dados da ONU, no fluxo de comércio mundial, cerca de 80% da circulação de mercadorias é realizada por transporte marítimo.

Desde as últimas décadas do século XX, o transporte marítimo de matérias-primas pesadas, como minérios, tem diminuído em relação ao transporte de produtos manufaturados. No entanto, dada a sua importância, o petróleo e seus derivados ainda representam cerca de um terço das cargas transportadas nos oceanos.

A localização dos principais portos do mundo está associada ao volume de atividades produtivas e às necessidades de troca de suas respectivas áreas de influência. A capacidade de atração de um porto depende, por sua vez, da infraestrutura de que ele dispõe para assegurar a rapidez das cargas e descargas de muitos navios com tamanhos e características diferentes.

Os principais portos também são aqueles que dispõem de **redes multimodais**, ou seja, de um conjunto de vias de transporte relacionadas entre si e que possibilitam ligações rápidas e eficientes entre os lugares.

Principais portos do mundo

Até as décadas de 1970 e 1980, os principais fluxos de mercadorias aconteciam no Atlântico Norte, entre a América do Norte e a Europa Ocidental. No entanto, a partir das últimas décadas do século XX, houve um intenso crescimento dos fluxos comerciais no oceano Pacífico. Hoje os principais portos do mundo estão localizados na Ásia Oriental, região cujo crescimento econômico se deu graças à exportação de produtos manufaturados.

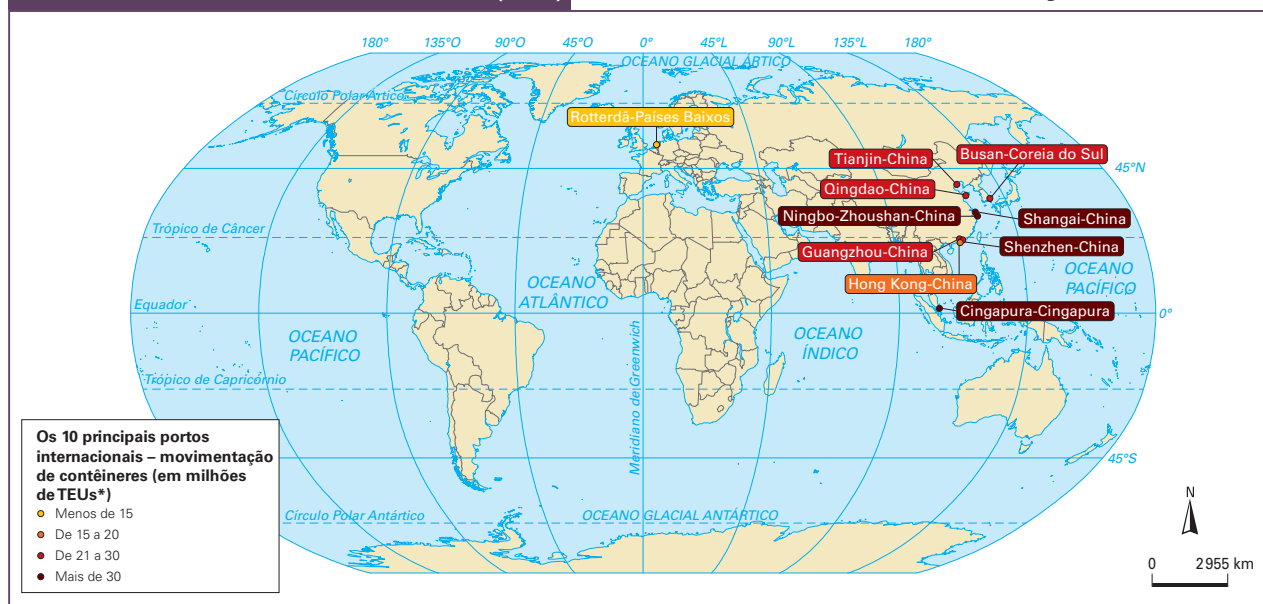
Nessa região, estão situados os maiores portos para **contêineres** (Shanghai e Cingapura) e os conjuntos portuários da baía de Tóquio, principal local de construção de navios e área de concentração de uma das maiores frotas marítimas do planeta.

* Sigla em inglês para *Twenty-foot Equivalent Unit*. Essa é uma medida, em pés, que determina a capacidade de carga de um contêiner padrão. Um contêiner de 1 TEU tem dimensões de 20 pés (6,1 metros) de comprimento, 8 pés (2,43 metros) de largura e 8,6 pés (2,62 metros) de altura.

A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: NIGHTINGALE, Linton. One hundred ports: volume growth wanes as post-pandemic boom fades. *Lloyd's List*, 21 jul. 2023. Disponível em: <https://lloydslist.com/LL1145881/One-Hundred-Ports-Volume-growth-wanes-as-post-pandemic-boom-fades>. Acesso em: 9 ago. 2024.

MUNDO: PRINCIPAIS PORTOS DE MERCADORIA (2022)



João Miguel A. Moreira/DIBR

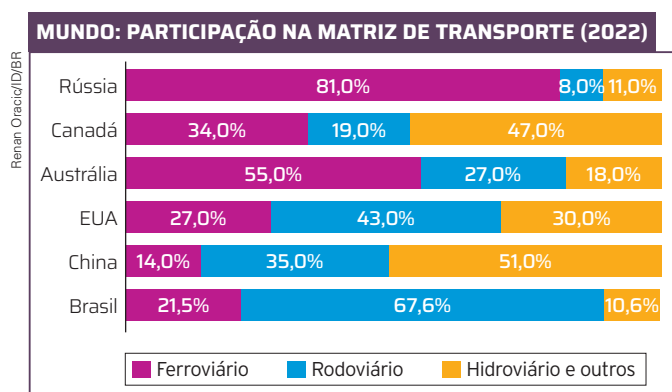
Transporte ferroviário

A ferrovia, um dos frutos da Primeira Revolução Industrial, foi a primeira inovação em tecnologia de transportes e pode ser considerada responsável por uma série de transformações na movimentação de cargas e no transporte de passageiros. No passado, a construção de ferrovias teve papel fundamental na criação e recriação de espaços geográficos, pois, ao longo de seu percurso, instalaram-se muitas indústrias e formaram-se novas cidades.

Nas ferrovias, ocorre o transporte por longas distâncias e a baixo custo de matérias-primas de grande volume (minérios, grãos, madeira), bens manufaturados (automóveis, equipamentos agrícolas) e passageiros. Em princípio, o custo de implantação de uma ferrovia (seja para a instalação dos trilhos, seja pelo valor dos equipamentos) pode ser considerado alto. No entanto, o baixo custo do frete, sobretudo em grandes distâncias, permite o rápido retorno dos investimentos.

O uso de ferrovias difere de país para país. Em países de grande extensão territorial, as ferrovias têm, no geral, destaque na **matriz de transportes**, isto é, no conjunto dos tipos de transporte que servem à sua economia.

Com a construção e o desenvolvimento das rodovias no século XX, muitos países deixaram de investir no transporte ferroviário, que assim passou a perder prestígio e importância econômica. A partir de meados da década de 1960, no Japão, e da década de 1980, na Europa, surgiram os trens de alta velocidade, que possibilitaram um aumento da competitividade das ferrovias com relação a outros tipos de transporte.



Fonte de pesquisa: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTADORES FERROVIÁRIOS (ANTF). Informações gerais. Disponível em: <https://www.antf.org.br/informacoes-gerais/>. Acesso em: 9 ago. 2024.

Transporte aéreo

O transporte aéreo começou a ser realizado no mundo após o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando as primeiras empresas aéreas de transporte de passageiros foram criadas na Europa.

A partir da segunda metade do século XX, o transporte aéreo de produtos teve um grande impulso devido ao aumento da capacidade de carga dos aviões e à produção em série de aviões cargueiros.

Ao final dos anos 1990, com a globalização, em várias partes do mundo ocorreram processos de fusão entre companhias aéreas sob a alegação de racionalizar os serviços e torná-los mais baratos. Foi também a partir dessa época que o número de passageiros teve um crescimento expressivo.

A principal vantagem do transporte aéreo é permitir a circulação de pessoas e mercadorias em um intervalo de tempo mais reduzido, sobretudo em médias e longas distâncias. Por isso, o transporte aéreo é mais adequado para mercadorias perecíveis ou de alto valor. A desvantagem desse tipo de transporte é o seu preço elevado e a poluição causada pela queima de combustível.

Transporte rodoviário

A partir de 1920, a produção de automóveis em linha de montagem (sistema fordista) barateou o custo desse meio de transporte, tornando-o acessível a um número maior de consumidores. Como resultado, a paisagem de cidades da época sofreu diversas transformações, como a ampliação e o alargamento de ruas e avenidas e a construção de túneis, pontes e viadutos para a circulação de veículos.

O transporte de carga também passou a ser feito em veículos motorizados, impulsionando o crescimento do transporte rodoviário em extensão e importância, inicialmente nos Estados Unidos e na Europa Ocidental.

O modal rodoviário é ideal para transportar qualquer tipo de mercadoria, incluindo as de alto valor, as cargas perecíveis e os produtos considerados perigosos.

ATIVIDADES ILEGAIS E GLOBALIZAÇÃO

Ao mesmo tempo que a globalização unifica economias e sociedades segundo normas fixadas no plano internacional, existem atividades ilegais que dela se beneficiam, como o tráfico de drogas e de armas, o contrabando e a exploração da prostituição e dos crimes financeiros (corrupção, fraudes fiscais, etc.). Tais atividades geram rendas ilícitas, que não são declaradas ao Estado.

As atividades ilegais utilizam-se dos mesmos mecanismos que as atividades lícitas, ou seja, métodos sofisticados de produção e venda, transporte rápido e tecnologias de informação e de comunicação. Esse tipo de atividade movimentou bilhões de dólares anualmente e usa determinados locais – os chamados **paraísos fiscais** – para fazer **lavagem de dinheiro**, uma prática econômica e financeira realizada para esconder a origem ilícita do capital. Assim, recursos provenientes das atividades criminosas são investidos em estabelecimentos bancários que não consideram a origem do dinheiro. Depois, esses recursos passam a transitar por empresas financeiras e são investidos em atividades regulamentadas, incorporando-se aos métodos legais. Acredita-se que parte do terrorismo internacional seja financiada por recursos ilegais relacionados ao tráfico de armas e de drogas.

Fluxos comerciais das drogas

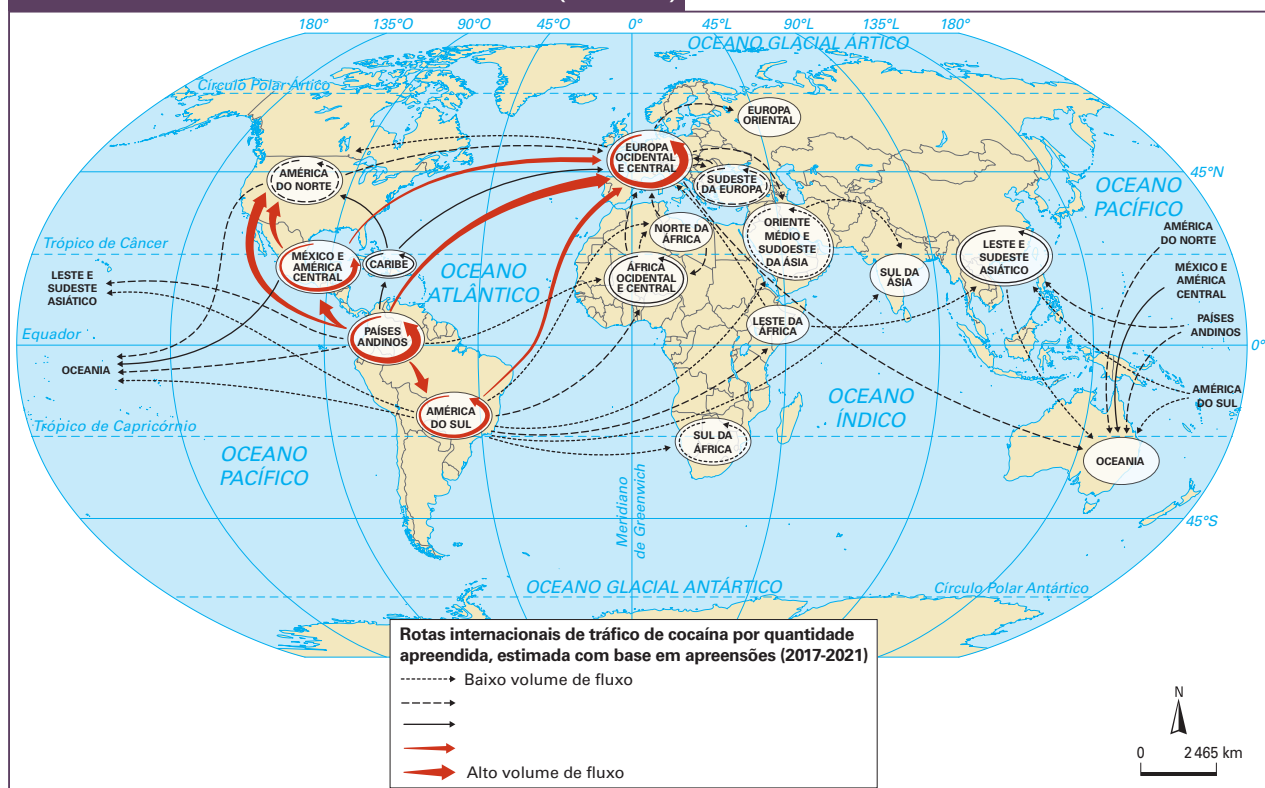
A partir do século XX, a produção e a comercialização de drogas – o **narcotráfico** – passaram a representar um grave problema para a segurança de muitos Estados. Hoje, essa atividade também se globalizou e é uma das maiores indústrias criminosas do planeta.

As principais áreas de produção de drogas feitas de elementos encontrados na natureza estão localizadas nos países menos desenvolvidos, e os cultivos ilegais representam, muitas vezes, a sobrevivência de lavradores pobres. Esse é o caso, por exemplo, das lavouras de papoula (matéria-prima do ópio e da heroína), localizadas no Afeganistão e no Paquistão, e de coca (base da cocaína), na América do Sul. As drogas sintéticas (como *ecstasy* e anfetaminas), por sua vez, são largamente produzidas em laboratórios de regiões e países mais desenvolvidos, como Europa, Austrália e Nova Zelândia. A Rússia também tem papel importante na produção de drogas sintéticas.

INTERAÇÃO

1. Em sua opinião, é possível afirmar que as desigualdades econômicas e tecnológicas entre os países influenciam a localização da produção de diferentes tipos de drogas ilícitas? Justifique.

MUNDO: PRINCIPAIS ROTAS DE TRÁFICO DE COCAÍNA (2017-2021)



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). Online World Drug Report 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr-2023-online-segment.html>. Acesso em: 14 maio 2024.

A FORMAÇÃO DE BLOCOS ECONÔMICOS

Na atual fase do capitalismo, caracterizada pelo alto nível de competitividade comercial, pela fluidez do capital financeiro e pela intensificação das disparidades entre as diferentes regiões do mundo, os Estados se organizam regionalmente em blocos econômicos a fim de proteger e fortalecer suas economias. Veja, a seguir, alguns exemplos.

Mercosul

O Mercosul foi criado em 1991 e, quatro anos depois, os países-membros criaram a zona de livre-comércio, onde cerca de 90% das mercadorias produzidas podem ser comercializadas sem tarifas comerciais. Os países-membros adotam também a Tarifa Externa Comum (TEC), ou seja, aplicam a mesma tarifa nos produtos exportados para fora do bloco e privilegiam as trocas comerciais entre si. Por descumprimento do protocolo de adesão e por violação da cláusula democrática, a Venezuela está suspensa do bloco desde 2016. Em 2024, a Bolívia foi oficialmente incorporada ao bloco.



Com a saída do Reino Unido da União Europeia, popularizou-se o termo *Breget* (*Britain regret*, que significa “arrependimento britânico”) para expressar o sentimento de arrependimento em relação ao Brexit. Na foto, pessoas participam da Marcha Nacional pela Reintegração, em Londres, Reino Unido, e carregam uma grande faixa na qual se lê: “Queremos nossa estrela de volta”, referindo-se às estrelas que formam a bandeira da União Europeia. Foto de 2023.

União Europeia (UE)

Dos blocos econômicos existentes, o mais antigo e integrado é a União Europeia (UE). Criado em 1957, com o nome de Comunidade Econômica Europeia (CEE), passou a se chamar União Europeia em 1992, configurada como modelo de união econômica e monetária. Por meio de um referendo, em 2016, a população britânica optou pela saída do Reino Unido da UE, em um processo conhecido como *Brexit* (*Britain exit*, que significa “saída britânica”). Durante esse processo, que se encerrou em janeiro de 2020, o país viveu uma intensa crise política interna. Nos anos seguintes, a população, as empresas, o governo e os agentes financeiros do Reino Unido vivenciaram um sentimento de insegurança reforçado pelo aumento da inflação, pela diminuição da mão de obra e pela falta de investimentos.

Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpácífica (CPTPP)

Em 2016, doze países banhados pelo oceano Pacífico assinaram um acordo para a criação de um bloco de livre-comércio, conhecido como TPP (sigla, em inglês, para *Trans-Pacific Partnership*). Em 2017, os Estados Unidos deixaram o acordo. A saída do país fez com que o bloco se reorganizasse, tendo o Japão como liderança. Em 2018, o novo acordo foi firmado por onze países, passando a se chamar Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpácífica (CPTPP, na sigla em inglês). Em 2023, o Reino Unido, após o Brexit, ingressou no bloco. O CPTPP tem como objetivo a integração econômica com a redução de tarifas comerciais entre os países-membros e o estabelecimento de padrões de investimento financeiro, de intercâmbio de informações e de propriedade intelectual entre os integrantes. Atualmente, o bloco é formado por Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Cingapura, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Reino Unido e Vietnã.

Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA)

Em 1994, Estados Unidos, Canadá e México assinaram o Acordo de Livre-Comércio da América do Norte (Nafta), o qual, em 2018, por pressão dos Estados Unidos, teve seu nome alterado para Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA). O USMCA propõe a eliminação das tarifas de importação para que as mercadorias circulem livremente entre os países-membros.

Comunidade Andina (CAN)

Fundada em 1969, a Comunidade Andina (CAN) é formada por Bolívia, Colômbia, Equador e Peru. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento econômico e social de seus membros por meio da integração e cooperação econômica. A CAN busca eliminar barreiras comerciais, harmonizar políticas econômicas e fomentar a cooperação em áreas como transporte, energia e meio ambiente.

Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)

Criada em 1992, a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) é composta de países da porção sul do continente. Um de seus principais objetivos é promover o desenvolvimento industrial local, a fim de diminuir a dependência em relação aos países externos. Vale destacar a existência de uniões monetárias entre países africanos (como a União Econômica e Monetária do Oeste Africano – Uemoa), as quais, ao estabelecer moedas comuns e um controle financeiro unificado, buscam fortalecer suas economias no mercado internacional.

Zona de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA)

Oficializado em 2019, o bloco econômico AfCFTA (sigla em inglês) constitui a maior zona de livre-comércio do mundo em termos de países participantes. São 55 países-membros, cujo objetivo principal é unificar o mercado de bens e serviços do continente africano, aumentando a integração econômica e a circulação de pessoas por meio de um desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)

A Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) é um bloco econômico formado por dez países do Sudeste Asiático, sendo eles Vietnã, Tailândia, Cingapura, Filipinas, Mianmar, Malásia, Laos, Indonésia, Camboja e Brunei. Fundado em 1967, o bloco visa promover o desenvolvimento econômico, social e cultural da região.

Sistema de Integração Centro-Americana (SICA)

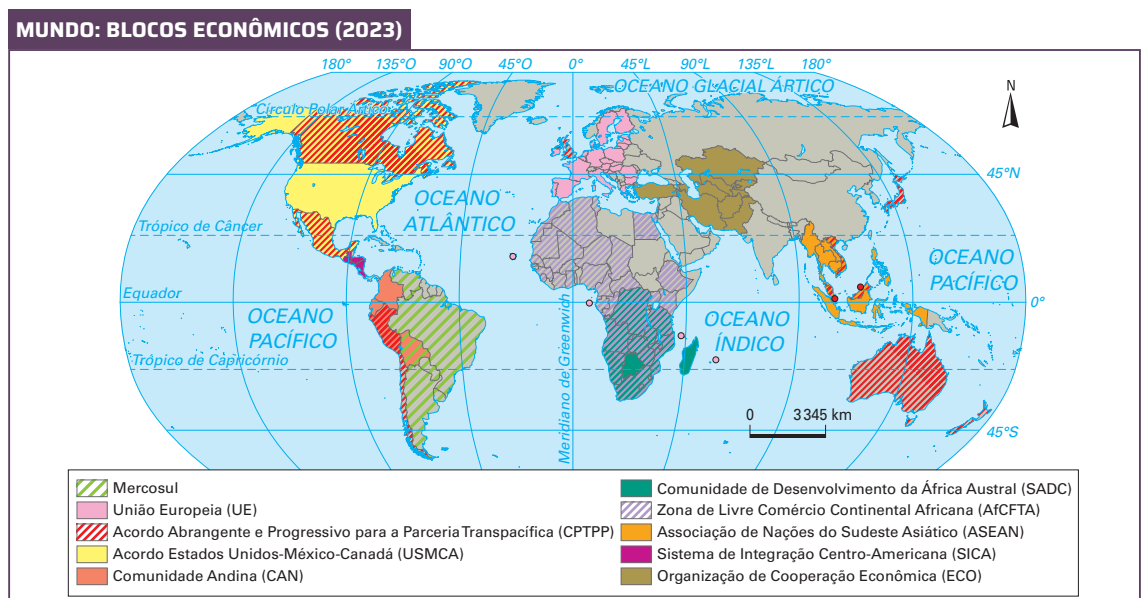
Estabelecido em 1991, o bloco visa promover a integração econômica, política e social da região da América Central. Suas áreas de foco incluem a promoção do comércio intrarregional, a harmonização de políticas econômicas, a proteção ambiental, a segurança regional e a redução da pobreza.

Organização de Cooperação Econômica (ECO)

Fundada em 1985, a ECO é formada por 10 países e busca promover o desenvolvimento econômico sustentável e a cooperação entre seus membros. As principais áreas de cooperação incluem comércio, transporte, energia, turismo e agricultura. A ECO trabalha para facilitar o comércio regional, melhorar a conectividade e promover a integração econômica entre os países-membros.



Em 2023, a ASEAN foi o terceiro principal destino das exportações brasileiras, superando o Mercosul. Na foto, abertura do seminário *Brasil e ASEAN: perspectivas para uma relação emergente*, em Brasília (DF). Foto de 2024.



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador. Fontes de pesquisa: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 83. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3036-federacao-e-territorio/unidades-politico-administrativas.html>; ZONA DE LIVRE COMÉRCIO CONTINENTAL AFRICANA. Disponível em: <https://au-afcfta.org/state-parties/>; DEPARTMENT OF FOREIGN AFFAIRS AND TRADE. AUSTRALIAN GOVERNMENT. Comprehensive and Progressive Agreement for Trans-Pacific Partnership (CPTPP). Disponível em: <https://www.dfat.gov.au/trade/agreements/in-force/cptpp/comprehensive-and-progressive-agreement-for-trans-pacific-partnership>. Acessos em: 4 jun. 2024.

BRASIL NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Desde o início do processo de colonização, o Brasil se caracterizou por ser **fornecedor de matérias-primas** no comércio internacional, por meio de: extração e venda do pau-brasil; produção de açúcar no Nordeste; mineração de ouro e diamantes em Minas Gerais; extração das “drogas do sertão” e da borracha na Amazônia; e cultivo de café em São Paulo. A partir da década de 1960, com a intensificação do processo de industrialização, o país passou a exportar também produtos manufaturados, em diferentes graus de complexidade, como automóveis, peças de avião, calçados, suco de laranja e produtos químicos, o que tornou sua economia mais diversa e complexa.

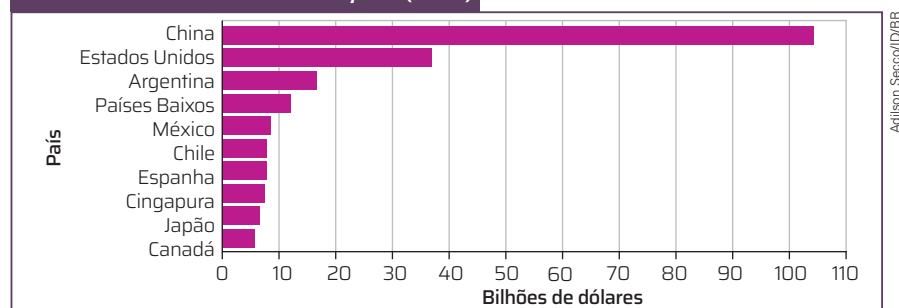
No entanto, desde a década de 2000, pode-se observar uma perda da importância dos produtos industrializados na balança comercial do país. Isso decorre de um processo de **desindustrialização**, cujas consequências são a redução de empregos e o retorno do foco no setor primário da economia.

De modo geral, o Brasil não consegue se tornar um exportador de tecnologia, pois os investimentos em pesquisa e inovação são insuficientes, e o país encontra dificuldades em concorrer no mercado externo com países como a China, que tem investido nessas áreas e oferecido seus produtos a preços muito baixos. As vantagens competitivas do Brasil no cenário internacional ficam centradas, portanto, em *commodities*, produtos do setor primário com baixo valor agregado.

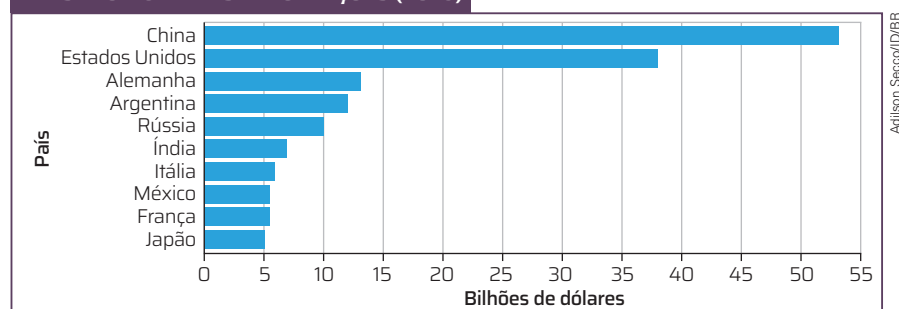
Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços mostram que, em 2023, os produtos mais exportados pelo Brasil foram soja, petróleo, minério de ferro, açúcares e melaços, milho, carne bovina e de frango. Nesse ano, os principais consumidores dos produtos brasileiros foram China, Estados Unidos, Argentina e Países Baixos.

Desde 2009, a China ocupa a posição de maior parceira comercial do Brasil, superando os Estados Unidos, que historicamente ocupavam essa posição. As vendas brasileiras para a potência asiática cresceram exponencialmente nas últimas décadas: em 2000, representavam 2% de todas as vendas externas brasileiras, chegando a 30,7% em 2023. Desde a criação do Mercosul, em 1994, a Argentina ocupa uma posição de destaque entre os parceiros comerciais do Brasil; em 2023, o país vizinho foi o destino de 4,93% das exportações brasileiras, ocupando a terceira posição, com destaque para produtos manufaturados, como autopeças e automóveis.

BRASIL: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES (2023)



BRASIL: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES (2023)



Fonte de pesquisa dos gráficos:
MINISTÉRIO DA ECONOMIA, INDÚSTRIA,
COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. Comex
Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>.
Acesso em: 14 maio 2024.

ATIVIDADES

1 Analise o mapa e responda às questões.

CHINA: EXPORTAÇÕES EM BILHÕES DE DÓLARES (2021)



Nota: Em mapas como este, em projeção azimutal, não é possível indicar orientação.

A projeção apresenta distorções nos oceanos para priorizar áreas e formas dos continentes.

Fonte de pesquisa: WORLD INTEGRATED TRADE SOLUTION (Wits). Disponível em: <https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/CHN/Year/LTST/TradeFlow/Export/Partner/all/>. Acesso em: 28 maio 2024.

- Quais são os principais mercados consumidores dos produtos chineses?
- Faça uma pesquisa para saber quais produtos predominam nas exportações chinesas.

2 Leia o texto a seguir e responda à questão.

Não há maneira de se prever os efeitos para o Brasil da chamada “guerra comercial” entre Estados Unidos e China, que atemoriza o mundo desde 2018, quando o presidente norte-americano, Donald Trump, anunciou tarifas sobre produtos chineses. No mês passado [agosto de 2019], a situação ficou mais tensa, quando a China desvalorizou fortemente sua moeda, o *yuan*, e os EUA acusaram o gigante oriental de manipulação cambial.[...]

No início de setembro [2019], ambos os países impuseram novas tarifas extras sobre produtos um contra o outro. O governo chinês impôs a taxa de 5% aplicada sobre o petróleo dos EUA, que, por sua vez, passaram a cobrar taxas de 15% sobre produtos importados da China [...].

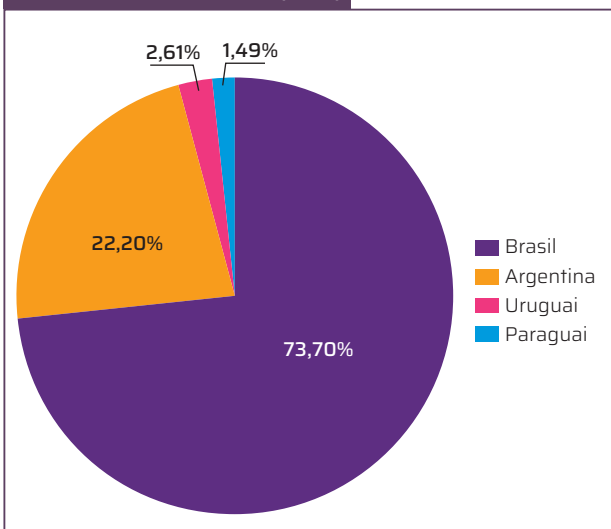
MARETTI, Eduardo. Guerra comercial entre Estados Unidos e China tem efeitos imprevisíveis para o Brasil. *Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região*, São Paulo, 11 out. 2022. Disponível em: <https://spbancarios.com.br/09/2019/guerra-comercial-entre-estados-unidos-e-china-tem-efeitos-imprevisiveis-para-o-brasil>. Acesso em: 3 jun. 2024.

Quais efeitos a guerra comercial entre China e Estados Unidos podem ter sobre o Brasil?

Não escreva no livro.

3 Analise o gráfico e responda às questões.

MERCOSUL: PIB POR PAÍS (2018)



Fonte de pesquisa: FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/weo-database/2024/April>. Acesso em: 28 maio 2024.

- É possível afirmar que há uma disparidade econômica entre os membros do Mercosul? Justifique sua resposta.
- O comércio brasileiro com os países do Mercosul tem decrescido desde meados da década de 2000, principalmente em relação às importações. Levante hipóteses sobre esse fato.

4 Leia o texto a seguir e responda à questão.

EUA anunciam pacote de sanções para restringir produção de *chips* na China

O governo dos Estados Unidos publicou nesta sexta-feira [7/10/2022] um amplo conjunto de controles de exportação, incluindo uma medida para cortar o acesso da China a certos semicondutores fabricados em qualquer lugar do mundo que usem equipamentos norte-americanos. A medida representa uma tentativa de retardar os avanços tecnológicos de Pequim.

Tv GLOBO; REUTERS. EUA anunciam pacote de sanções para restringir produção de *chips* na China. *G1*, 8 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/10/08/eua-anunciam-pacote-de-sancoes-para-restringir-producao-de-chips-na-china.ghtml>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Assinale a alternativa que faz referência ao fenômeno abordado no texto.

- Guerra econômica.
- Disputa energética.
- Crise ambiental.
- Confronto militar.

REPRESENTAÇÕES

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

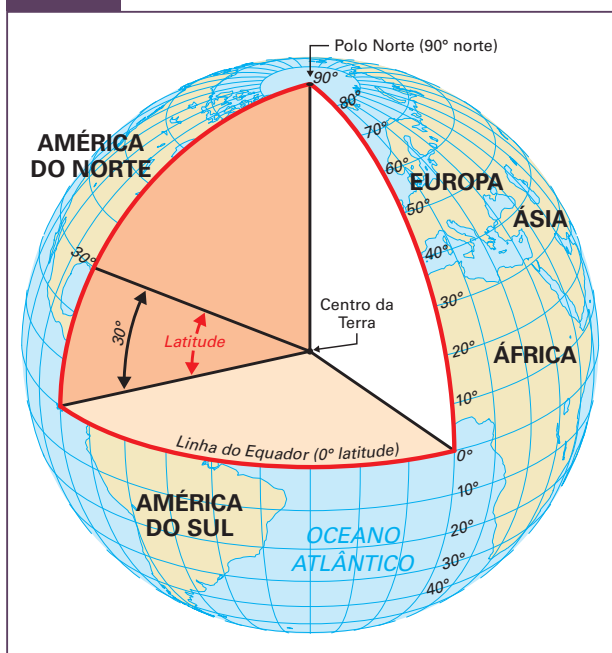
O Sistema de Coordenadas Geográficas é um sistema de linhas imaginárias que permite localizar qualquer ponto da superfície terrestre. As linhas imaginárias dividem o planeta Terra nos sentidos norte-sul e leste-oeste e são medidas em graus, a partir das linhas imaginárias centrais de cada sentido.

Os paralelos, no sentido leste-oeste, indicam a latitude, ou seja, a distância angular de qualquer ponto da superfície terrestre em relação à linha do Equador (o paralelo de referência). Os paralelos variam de 0° a 90° , para o norte e para o sul, com a linha do Equador situada a 0° e os polos Norte e Sul localizados a 90° norte e 90° sul, respectivamente.

Ao contrário dos paralelos, os meridianos convergem e se encontram nos polos, variando de 0° a 180° (no sentido leste e oeste). Os meridianos, no sentido norte-sul, indicam a longitude, ou seja, a distância do meridiano de qualquer ponto da superfície terrestre em relação ao meridiano de Greenwich (o meridiano de referência).

A intersecção de um paralelo com um meridiano fornece a localização exata de um ponto da superfície terrestre. Essa informação é fundamental para diversas finalidades, como navegação, geolocalização, planejamento urbano, entre outras.

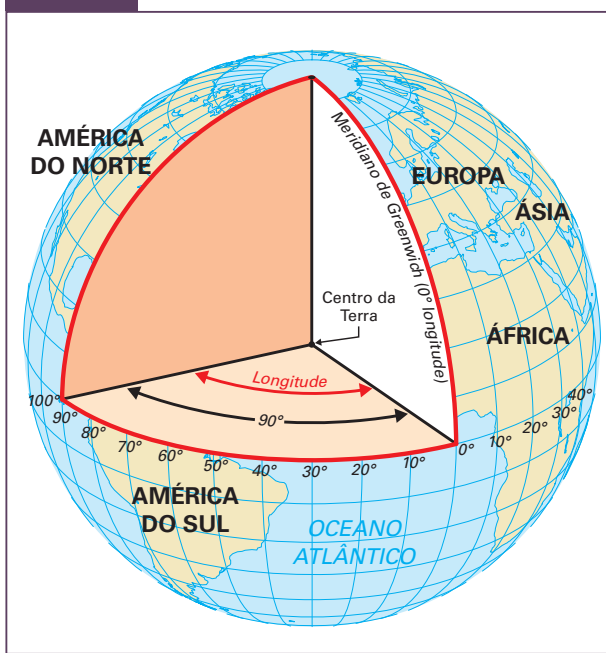
LATITUDE



João Miguel A. Moreira/D/BR

Fonte de pesquisa: ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. Latitude and longitude.
Disponível em: <https://www.britannica.com/science/latitude>. Acesso em: 17 jun. 2024.

LONGITUDE



João Miguel A. Moreira/D/BR

Fonte de pesquisa: ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. Latitude and longitude.
Disponível em: <https://www.britannica.com/science/latitude>. Acesso em: 17 jun. 2024.

As coordenadas geográficas podem ser obtidas de variadas maneiras, como mapas, aplicativos de mapas virtuais, instrumentos de navegação e *softwares* de Sistema de Informação Geográfica (SIG). Atualmente, os sistemas de geolocalização, como o GPS, são amplamente utilizados no cotidiano de pessoas e na logística de empresas que necessitam de localizações exatas para realizar suas operações.

O comércio internacional representa um importante uso desses dados, pois faz uso de coordenadas geográficas para localizar portos e aeroportos usados nas trocas internacionais.

Atividades

- 1 Utilizando *sites* ou *softwares*, pesquise as coordenadas geográficas de locais que fazem parte de seu cotidiano. Depois, elabore um mapa identificando esses locais e suas coordenadas.

PRÁTICAS DE TEXTO

DEBATE REGRADO

Proposta

Opiniões controversas sobre a globalização e favoráveis a esse processo convivem e abrem espaço para reflexões mais aprofundadas sobre o tema. Por isso, a proposta desta seção é que você e os colegas participem de um debate regrado sobre os pontos positivos e os pontos negativos da globalização.

Público	Professor e colegas da turma.
Objetivo	Posicionar-se argumentando oralmente sobre o processo de globalização.
Circulação	Debate regrado em sala de aula.

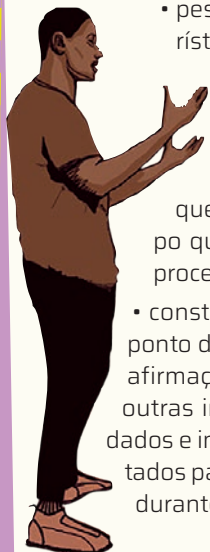
Planejamento e elaboração

- 1 Definam quais estudantes exercerão as funções de mediador, debatedor e público.
- 2 O mediador organizará o desenvolvimento do debate e a participação dos debatedores e do público. Com a ajuda do professor, ele deve realizar estas atividades:
 - definir o tempo do debate e a quantidade de debatedores;
 - definir a organização do espaço;
 - definir as regras do debate;
 - preparar uma introdução, apresentando os debatedores, o tema e o objetivo do debate.
- 3 Os debatedores discutirão o tema em questão. Para isso, vão realizar as seguintes atividades:

- pesquisar, em fontes confiáveis, as características da globalização e seus efeitos em diferentes países e na vida dos cidadãos. Podem ser consultados textos científicos, reportagens, *podcasts*, etc.;

- organizar-se em dois grupos: o grupo que vai defender os pontos positivos e o grupo que vai defender os pontos negativos do processo de globalização;

- construir argumentos que fundamentem seu ponto de vista. Para isso, será preciso selecionar afirmações de especialistas, tabelas, gráficos e outras informações sobre o tema. Os principais dados e informações e suas fontes devem ser anotados para que, se necessário, sejam consultados durante o debate.



Não escreva no livro.

- 4 O público deverá assistir ao debate com atenção e respeito, fazendo perguntas aos debatedores no momento adequado, anotando as informações e avaliando se sua opinião mudou durante o debate.

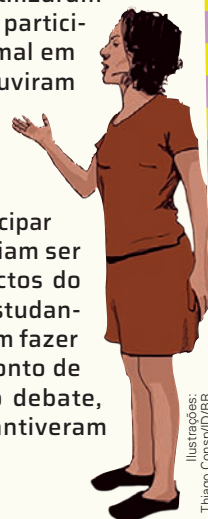
- 5 Definam com o professor a data, o local e como será o cenário do debate.

Circulação

- 1 No dia e no horário combinados, organizem-se no local escolhido e iniciem o debate.
- 2 O mediador deve apresentar o tema e as regras de funcionamento do debate e sortear a sequência de perguntas e respostas dos debatedores. Depois, deve dar voz aos debatedores de acordo com a ordem do sorteio.
- 3 Os debatedores devem se dirigir a quem lhes fez a pergunta e se expressar de modo respeitoso, claro e objetivo. A linguagem do debate deve ser formal.
- 4 Todos os participantes devem ouvir com respeito os colegas e se expressar em momentos adequados.
- 5 Ao final, o moderador faz um comentário sobre o debate e agradece a presença de todos.

Avaliação

- 1 Para avaliar a atividade, verifiquem estes elementos: O debate se manteve dentro do tema? O mediador coordenou a participação do público e dos debatedores? Os debatedores apresentaram seu posicionamento de forma clara? Eles utilizaram dados e informações confiáveis? Os participantes empregaram a linguagem formal em suas falas? Todos os participantes ouviram os colegas com respeito e atenção? O público interveio fazendo perguntas no momento adequado?
- 2 Conversem sobre a experiência de participar da atividade, sobre pontos que poderiam ser melhorados no debate e sobre aspectos do tema discutido. Nesse momento, os estudantes que fizeram parte do público podem fazer suas considerações e apresentar o ponto de vista que tinham antes e depois do debate, explicando por que mudaram ou mantiveram sua opinião.



Ilustrações:
Thiago Considine/BR

PRÁTICAS DE PESQUISA

COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Para começar

Conforme você aprendeu neste capítulo, historicamente o Brasil participou do comércio internacional por meio da exportação de *commodities* e da importação de bens manufaturados, de modo que grande parte das exportações brasileiras se restringe a *commodities*. Ainda assim, por ter uma economia complexa e diversificada, o país também exporta produtos industrializados. Nesta prática de pesquisa, você vai analisar dados sobre o comércio exterior do Brasil.

O problema

Quais são as principais características das relações comerciais do Brasil com o resto do mundo? Quem são os principais parceiros comerciais do país? Quais são os principais produtos brasileiros comercializados? Que produtos o Brasil exporta?

A investigação

- Prática de pesquisa: análise documental (dados de comércio exterior)

Material

- Computador com acesso à internet e programas de edição de planilhas, sistematização de dados e produção de gráficos
- Papéis para anotação, lápis e caneta

Procedimentos

Parte I – Planejamento e pesquisa

- 1 Reúnam-se em grupos e façam pesquisas para compreender os principais conceitos relacionados ao tema comércio exterior. A compreensão desses conceitos será fundamental para analisar dados em tabelas e gráficos, bem como para interpretar relatórios e documentos sobre o assunto. Entre os conceitos a serem pesquisados, estão: balança comercial; *superávit*; *déficit*; PIB; produtos primários, manufaturados e semimanufaturados; e *commodities*.
- 2 Definam os principais tópicos da investigação de modo a organizar o levantamento e a coleta de dados. Sistematizem os dados para descobrir as informações a seguir.
 - Produtos: quais produtos primários o Brasil mais

exporta; quais produtos industrializados mais exporta; quais produtos mais importa.

- Origem e destino: para quais países o Brasil mais exporta produtos; quais produtos cada um desses países mais compra do Brasil; qual produto o Brasil mais importa de cada um desses países.
- Balança comercial: obter dados da balança comercial brasileira em um período determinado pelo grupo (em anos).

O grupo pode, ainda, incluir outros tópicos de interesse para pesquisar.

- 3 Selecionem as fontes de informação e colem dados em relatórios, bancos de dados, tabelas e gráficos estatísticos produzidos por órgãos governamentais, instituições internacionais reconhecidas, universidades e entidades do terceiro setor disponibilizados em *sites* de consulta pública (dados primários). Essas informações também poderão aparecer como citação (fontes secundárias) em artigos acadêmicos, teses e livros, bem como em artigos jornalísticos que poderão ser consultados na internet. A seguir, indicamos algumas sugestões.

- *Comex Stat*: sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro do Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>;
- Monitor do comércio exterior brasileiro: ferramenta desenvolvida pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, que disponibiliza indicadores do movimento brasileiro de importações e exportações. Disponível em: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/index.html>;
- *World Bank Data*: plataforma, em inglês, de dados do Banco Mundial que apresenta informações diversas, inclusive da balança comercial de diversos países. Disponível em: <https://data.worldbank.org/>. Acessos em: 3 jun. 2024.
- 4 Sistematizem os dados coletados de cada tópico em programas de edição de planilhas. Lembrem-se de anotar as fontes dos dados coletados, pois elas deverão ser mencionadas no relatório de resultados da pesquisa.

Parte II – Análise das informações pesquisadas

- 1 Façam a análise das informações de cada tópico da pesquisa. Para isso, elaborem gráficos para facilitar a visualização das informações. Eles poderão ser utilizados posteriormente no relatório de resultados.

- 2 Elaborem um gráfico da balança comercial brasileira para o período selecionado e analisem o comportamento das exportações e das importações brasileiras no período escolhido, identificando os picos de *superávits* e/ou *déficits*.
- 3 Comparem os gráficos e interpretem os dados obtidos. Vocês podem pesquisar informações que possam ajudá-los a entender comportamentos, como por que, em determinado ano, houve queda nas taxas de importação de certo produto. O grupo pode pesquisar artigos acadêmicos e jornalísticos que ajudem na interpretação dos dados, com análises sobre os contextos político e histórico.

Parte III - Organização dos resultados

Elaborem um relatório com as informações coletadas e os resultados obtidos com a pesquisa. A apresentação deve conter gráficos, tabelas e dados que expressem o comportamento das exportações e das importações brasileiras no período escolhido e trazer informações sobre os principais produtos exportados e os principais países com quem o Brasil manteve ou mantém relações comerciais.

Questões para discussão

- 1 Que dificuldades vocês tiveram ao trabalhar esse tema?
- 2 Houve dificuldade na sistematização dos dados ao usar programas de edição de planilhas e de gráficos? Como foi a experiência de vocês com esses programas?
- 3 A obtenção de informações por meio de dados extraídos de tabelas e gráficos possibilitou a compreensão do problema proposto?
- 4 Sintetizar a pesquisa em uma apresentação facilitou ou dificultou a interpretação dos dados analisados?
- 5 A que conclusões vocês chegaram sobre as relações comerciais brasileiras? Expliquem e argumentem com base nas informações obtidas na pesquisa.

Comunicação dos resultados

Organizem uma apresentação oral para a turma com programas de apresentação de *slides*.



Em 2023, os portos brasileiros movimentaram 1,3 bilhão de toneladas em produtos. Navio cargueiro em porto no Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2024.

O QUE APRENDI: AUTOAVALIAÇÃO

PARTE A

Como você acha que foi seu desempenho ao longo desta unidade?

- Reproduza no caderno a figura ao lado, renumerando-a conforme o modelo.
- Agora, leia as perguntas da tabela **A** e as possíveis respostas na tabela **B**.

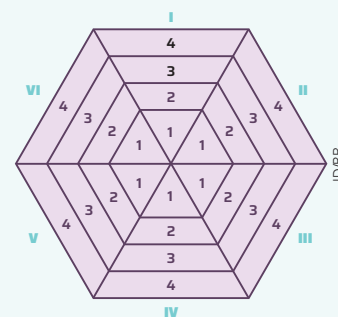


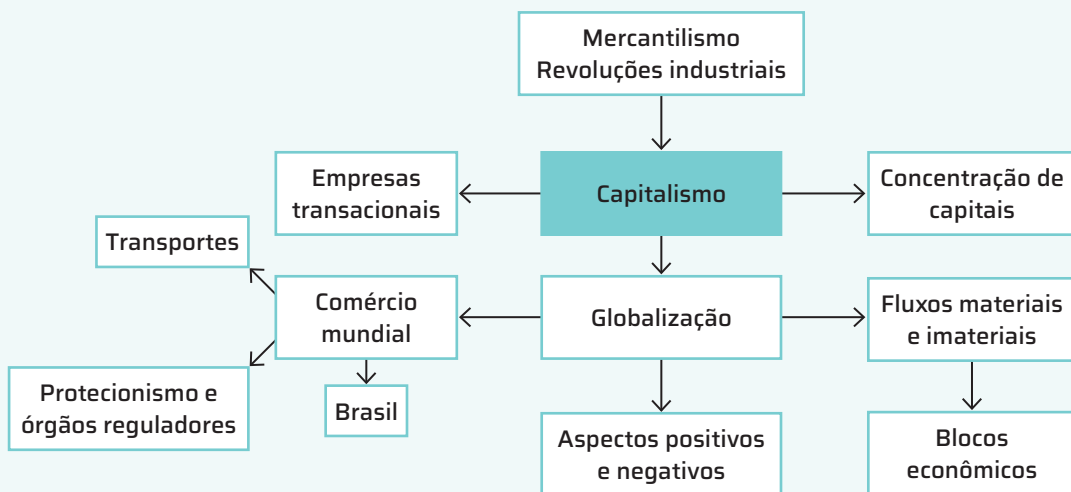
TABELA A

I.	Realizei as leituras e atividades no tempo planejado?
II.	Respeitei todas as regras de trabalho e colaborei com o(a) professor(a) e os colegas?
III.	Fui proativo na execução de atividades em grupo ou dupla?
IV.	Mantive minhas anotações organizadas?
V.	Desenvolvi as propostas de trabalho de modo autônomo e responsável?
VI.	Utilizei materiais complementares para estudar?

TABELA B

Campos para colorir	Respostas	Cor indicada
1	Nunca	Vermelho
2	Às vezes	Laranja
3	Sempre	Amarelo
4	Superei minhas expectativas	Verde

- Inicie a autoavaliação, respondendo a cada uma das perguntas presentes na tabela **A**. Como resposta a cada pergunta, escolha entre as opções de 1 a 4.
- No caderno, pinte a figura, preenchendo os campos nas cores correspondentes às suas respostas, conforme indicado na tabela **B**. Por exemplo: Se na primeira pergunta da tabela **A** você respondeu que “Sempre” realizou as leituras e atividades no tempo planejado, deverá pintar de amarelo o campo 3 no eixo da pergunta **I**.
- Ao final, some os pontos dos campos coloridos e, no decorrer do estudo do volume, compare-os com as pontuações entre as unidades.



PARTE B

Para avaliar o que você aprendeu, reúna-se em dupla ou em grupo e comente suas respostas para as seguintes questões:

Capítulo 1 – Formação do mundo capitalista

- 1 Compreendo os fatores históricos que levaram ao desenvolvimento do mundo capitalista?
- 2 Sei caracterizar as revoluções industriais e reconheço as transformações decorridas delas?
- 3 Identifico as características do sistema capitalista?
- 4 Entendo a Divisão Internacional do Trabalho e a organização do espaço mundial?

Capítulo 2 – Globalização

- 5 Consigo explicar o processo de globalização?
- 6 Compreendo os fundamentos do processo de globalização?
- 7 Sei como operam as empresas transnacionais e como se dá sua influência na economia global?
- 8 Identifico o fluxo de capitais e os ciclos de expansão e queda do crescimento econômico no sistema capitalista?
- 9 Reconheço a relação da globalização com a desigualdade social?

Capítulo 3 – Comércio mundial

- 10 Identifico as redes de fluxos materiais e imateriais resultantes da globalização?
- 11 Compreendo a disputa econômica entre China e Estados Unidos?
- 12 Conheço os blocos econômicos e sua importância na dinâmica econômica global?
- 13 Entendo o papel do Brasil no comércio internacional?



PARA IR ALÉM

Capítulo 1 - Formação do mundo capitalista



Metro-Goldwyn-Mayer/IDBR

O mercador de Veneza

O filme, cuja história se passa no século XVI, é uma adaptação da peça homônima de William Shakespeare.

O mercador de Veneza. Direção: Michael Radford. EUA, 2004 (138 min).



Netflix/IDBR

The English Game

A série *The English Game* (título original em inglês), legendada em português, mostra as origens do futebol moderno e a competição entre times formados por membros da aristocracia inglesa e times de operários de indústrias do final do século XIX.

The English Game. Produção: Julian Fellowes. Reino Unido, 2020.



Overture Films/IDBR

Capitalismo: uma história de amor

O documentário aborda criticamente o sistema econômico nos Estados Unidos durante o período da crise de 2008.

Capitalismo: uma história de amor. Direção: Michael Moore. EUA, 2009 (127 min).



Sony Pictures Classics/IDBR

Trabalho interno

O documentário mostra as origens da crise de 2008 e seus efeitos em países como Islândia, França, China e Estados Unidos.

Trabalho interno. Direção: Charles Ferguson. EUA, 2010 (105 min).

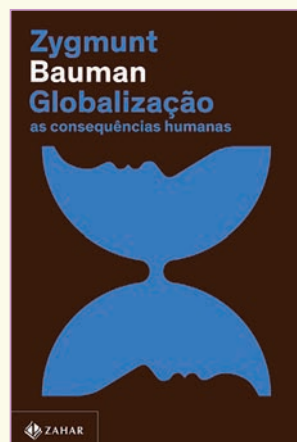
Capítulo 2 - Globalização



Milton Santos - por uma outra globalização

O documentário apresenta a visão do renomado geógrafo Milton Santos a respeito da globalização, considerando suas contradições, seus paradoxos e suas possibilidades.

Milton Santos - por uma outra globalização. Direção: Silvio Tendler. Brasil, 2004 (55 min).

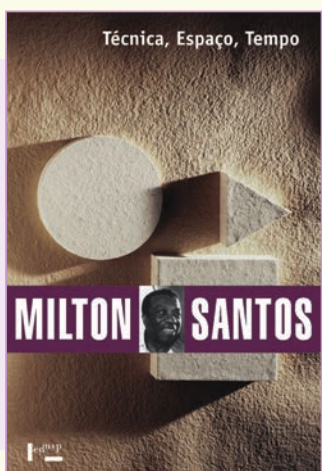


Globalização: as consequências humanas

No livro, o sociólogo Zygmunt Bauman analisa o processo de globalização e seus efeitos na economia, na política e nas estruturas sociais.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

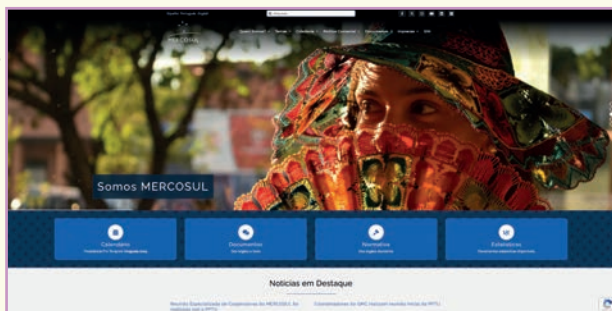
Capítulo 3 - Comércio mundial



Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional

No livro, o geógrafo Milton Santos estabelece importantes critérios para a análise das dinâmicas espaciais transformadas pela globalização.

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. São Paulo: Edusp, 2004.



Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

Portal do Mercosul

O portal fornece informações oficiais sobre o bloco econômico Mercosul, destacando acordos comerciais, políticas de integração regional e cooperação entre os países-membros.

Mercosul. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/>. Acesso em: 9 ago. 2024.

INDÚSTRIA, CAMPO E CIDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

ORGANIZAR IDEIAS

Tecnologia de ponta, realidade virtual, inteligência artificial, crescimento urbano, inovação no campo, desenvolvimento de pesquisas e emprego de tecnologias fazem parte do cotidiano da sociedade contemporânea.

Nos últimos anos, os avanços tecnológicos têm provocado alterações intensas e profundas nas empresas, nas indústrias, nas áreas rurais e nas cidades, bem como nas relações sociais.

1. Observe a imagem da abertura desta unidade. De que forma ela pode ser associada à ideia de avanço tecnológico?
2. Em sua opinião, como o desenvolvimento de novas tecnologias tem modificado as atividades econômicas no campo e nas cidades?
3. Que mudanças positivas ou negativas resultantes dos avanços tecnológicos você percebe em seu dia a dia? Como poderíamos minimizar ou evitar os efeitos indesejados desses avanços?

Trabalhadora em estufa com cultivo de morangos na China. Na estrutura apresentada na foto, o calor gerado a partir de resíduos industriais é utilizado para controlar a temperatura da estufa, permitindo aumentar o tempo de colheita dos morangos em alguns meses. Foto de 2024. ►



UNIDADE

2

4 A atividade industrial

5 O mundo rural

6 A urbanização



Imagem: ZUMA Press/Imagemplus

A ATIVIDADE INDUSTRIAL

1. Que característica relacionada ao desenvolvimento tecnológico das atividades industriais está representada na imagem a seguir?
2. Em sua opinião, que impactos a característica identificada na questão anterior poderia causar no mundo do trabalho? Dê alguns exemplos.

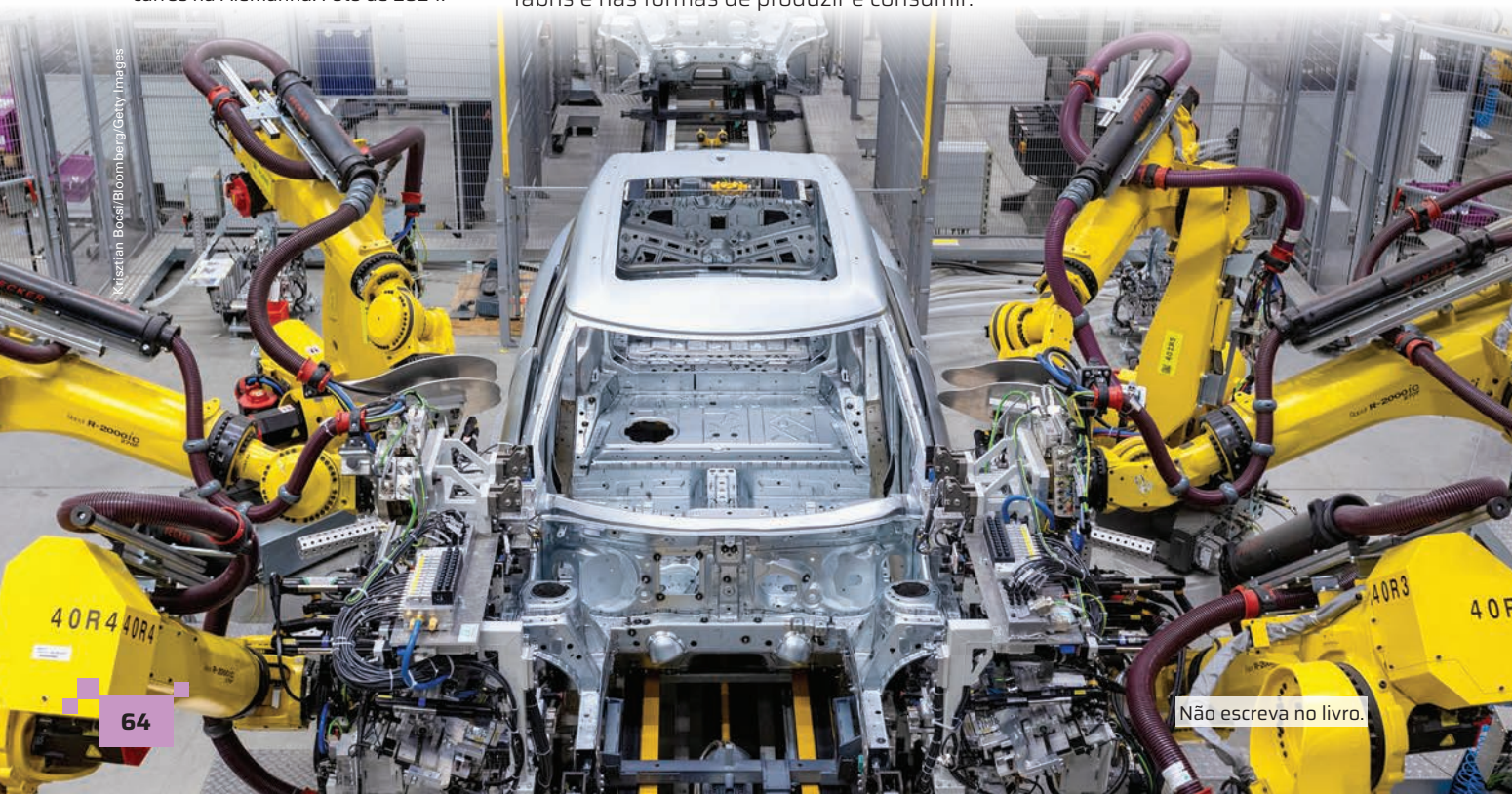
O desenvolvimento tecnológico e o processo de globalização promoveram transformações econômicas, políticas e socioculturais. É certo que os avanços dos meios de transporte e de comunicação favoreceram os deslocamentos e as conexões ao redor do mundo. Mas você já pensou em como essas mudanças impactam as atividades industriais no planeta?

Atualmente, as empresas multinacionais, em busca de melhores condições de produção, como menores custos (mão de obra barata), podem desenvolver etapas de seu processo produtivo em diferentes países, nos quais haja ampla rede de comunicação e de transportes. Nesse processo, para que a produção ocorra de modo integrado, tenha qualidade e **padronização** dos produtos, a força de trabalho e o sistema produtivo empregados pelas filiais devem seguir uma estrutura de gestão centralizada pela matriz.

A expansão dessa forma de organização produtiva favoreceu a incorporação de muitos países em desenvolvimento a uma economia mundialmente integrada. Há, ainda, o efeito de atração entre indústrias: uma indústria de eletrodomésticos, por exemplo, atrairá empresas fornecedoras de matérias-primas, ampliando a oferta de empregos e intensificando o processo de industrialização de alguns países, incentivando o desenvolvimento local.

Assim, a instalação de novas indústrias em diferentes áreas do mundo e a **especialização** da produção em alguns países são estratégias comuns do desenvolvimento industrial da atualidade. Essas mudanças se refletiram na produção industrial, na medida em que promoveram mudanças na distribuição de unidades fabris e nas formas de produzir e consumir.

Robôs em linha de montagem de carros na Alemanha. Foto de 2024.



Não escreva no livro.

INDÚSTRIAS E FATORES LOCACIONAIS

A escolha do local de instalação de uma indústria considera alguns fatores que proporcionem a diminuição dos custos de produção e maior vantagem competitiva.

Entre os principais fatores locais estão: **oferta de mão de obra**; **incentivos fiscais** (redução ou isenção de impostos); **proximidade do mercado consumidor**, dos **fornecedores** e das **fontes de matéria-prima**; **existência de infraestrutura logística** (armazenamento e transporte); e **acesso a fontes de energia**.

Além disso, em muitos casos, esta decisão também leva em conta o ramo da atividade industrial. Para determinadas empresas, principalmente as de tecnologia, estar próximo a **centros de pesquisa** é um fator fundamental de desenvolvimento.

Durante muito tempo, a proximidade de mercados consumidores foi um fator locacional importante para muitas empresas. Porém, recentemente, esse fator passou a ser secundário para muitas companhias que têm um mercado consumidor global, em decorrência da grande **fragmentação espacial da produção industrial**, somada aos avanços dos meios de transporte e às questões alfandegárias.

A escolha empresarial pode ser influenciada também por **incentivos governamentais** de países ou regiões que buscam atrair a instalação de novas empresas e indústrias. Para isso, os governos oferecem atrativos como incentivos fiscais, doação de terrenos e financiamentos a juros reduzidos. Esses incentivos estimulam a implantação de indústrias em diferentes países, estados e municípios e, em contrapartida, garantem maior oferta de empregos e incentivo ao comércio e ao processo de industrialização, entre outros benefícios. Muitas vezes, a instalação de indústrias é disputada pelas administrações municipais e estaduais de um país.

MUDANÇAS NO SETOR INDUSTRIAL

As transformações decorrentes da **Terceira Revolução Industrial**, sobre a qual você já leu na unidade anterior, iniciada em meados do século XX, impuseram ao mundo novas técnicas e maneiras de produzir, o que influenciou a localização e a distribuição das empresas no mundo.

Se, por um lado, as inovações tecnológicas permitiram que as empresas e as indústrias flexibilizassem e transformassem as restrições locais tradicionais, por outro, surgiram novos fatores, como a proximidade de universidades e de centros de pesquisa, que passaram a ser importantes para muitas empresas.

As principais **inovações** da Terceira Revolução Industrial estão associadas às áreas de eletrônica e de informática, cujos produtos e inovações se difundiram por todos os setores da economia. Os principais eixos de desenvolvimento são: informática, engenharia genética, biotecnologia, fontes de energia alternativa, inovação de materiais e técnicas de produção. O desenvolvimento desses eixos depende diretamente dos investimentos em pesquisa e tecnologia.

Não escreva no livro.



Em Camaçari (BA), há um grande e diversificado polo industrial, considerado um dos maiores complexos industriais integrados do hemisfério Sul. Seu faturamento anual era de aproximadamente 15 bilhões de dólares nos primeiros anos da década de 2020, de acordo com dados do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic). A localização desse polo industrial é considerada estratégica: está a apenas 50 km de Salvador (BA). Foto de 2021.



Investimentos no setor de pesquisa são importantes para que ocorram inovações no setor industrial, tornando-o competitivo diante do mercado global. Foto de pesquisadoras em laboratório de biotecnologia no Rio de Janeiro (RJ), em 2022.

As mudanças nas atividades produtivas citadas anteriormente resultaram em transformações nos fatores locais que influenciam a instalação de empresas e indústrias. Veja, a seguir, exemplos de **novos fatores locais**.

Indústria de *games*

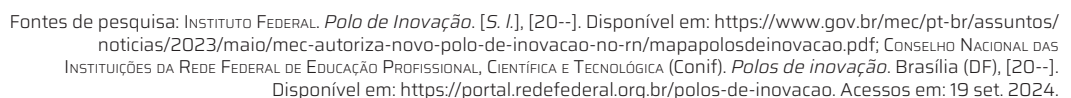
As perspectivas de faturamento da indústria de jogos eletrônicos vêm despertando o interesse de investidores e, a cada ano, cresce o número de empresas desse ramo. Além disso, a área tem atraído muitos profissionais, principalmente os jovens.

1. Faça uma pesquisa, na internet ou em jornais e revistas, sobre jovens brasileiros que desenvolvem *games* e *softwares* e suas contribuições para a inovação no setor de jogos eletrônicos.

- ## Os polos tecnológicos

A organização das empresas em **polos tecnológicos** ou **tecnopolos** é uma tendência mundial. Esses polos muitas vezes se instalam próximo a universidades, empresas, institutos e centros de pesquisa visando tanto a criação quanto o aperfeiçoamento de produtos e técnicas, mobilizando diversas atividades de pesquisa e desenvolvimento em áreas de tecnologia de ponta.

O **Vale do Silício**, nos Estados Unidos, tecnopolo muito importante, concentra empresas do setor de informática. No Brasil, existem polos tecnológicos em várias regiões, como o Porto Digital, em Recife (PE); o Sapiens Parque, em Florianópolis (SC); e o Parque de Ciência e Tecnologia Guamá-Belém, em Belém (PA). Há também os polos de inovação associados a instituições públicas de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico chamadas **Institutos Federais (IFs)**. Observe o mapa a seguir.



PANORAMA ATUAL DA INDÚSTRIA NO MUNDO

As atividades produtivas na atualidade empregam alta tecnologia e aparatos modernos, complexos e instantâneos de troca de informação que fazem parte da chamada **Indústria 4.0**. As “fábricas inteligentes” apresentam sistemas cibernéticos de monitoramento de produção, plantas modulares e ajustáveis e interação em tempo real entre todos os agentes envolvidos na cadeia produtiva.

Outra característica da indústria moderna é a **terceirização do processo produtivo**. Se antes determinada indústria concentrava várias etapas da produção, hoje boa parte dessas atividades, como a logística, migrou para empresas terceirizadas, algumas localizadas em países diferentes, que oferecem vantagens econômicas. Desse modo, o tamanho da indústria diminuiu, assim como a oferta de vagas de emprego.

Os setores de alta tecnologia, sobretudo aqueles relacionados à informática e à biotecnologia, ganham cada vez mais destaque na produção industrial e são geradores potenciais de grandes lucros, recebendo altos investimentos dos países desenvolvidos.

Além disso, muitas empresas, além de fabricar produtos, passam a vender um pacote de **serviços** a eles associados. Por exemplo, uma fábrica de turbina de aviões vende também manutenção e seguros para a peça. Esses serviços oferecidos pelas empresas têm se tornado parte considerável do faturamento total delas.

Distribuição da atividade industrial

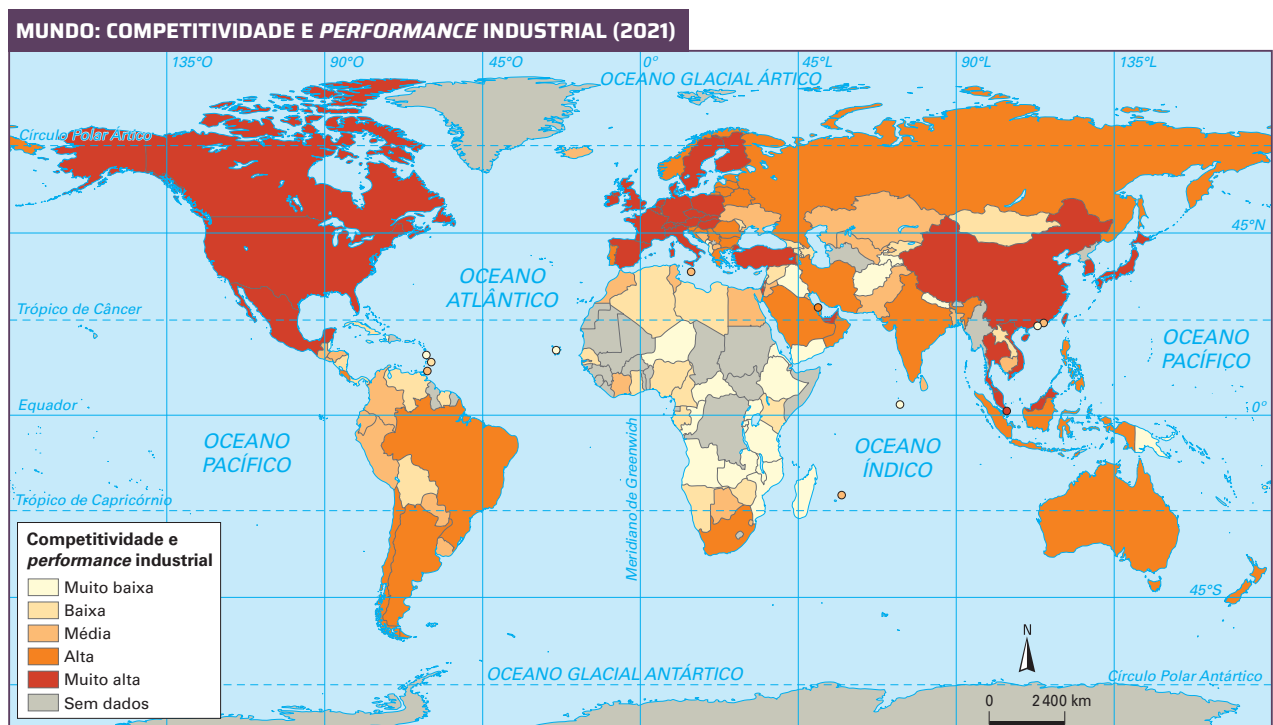
A produção industrial é **mal distribuída** no mundo, com os setores mais lucrativos concentrados em países

desenvolvidos. Na Europa, por exemplo, há muitas indústrias de alta tecnologia, sobretudo na parte Ocidental, com destaque para a Alemanha e o Reino Unido, que concentram tecnopolos próximos a universidades.

Os Estados Unidos, o Japão e os Tigres Asiáticos também ocupam um lugar importante no panorama da indústria global. Nos Estados Unidos, o destaque é para as indústrias siderúrgicas, aeronáuticas, petroquímicas, navais e de alta tecnologia na costa oeste do país. A indústria japonesa se notabiliza pela produção de bens de consumo de alto valor agregado, com o uso de tecnologia em microeletrônica, informática e robótica no processo industrial.

O grande destaque da atualidade, no entanto, é a China, que se industrializou rapidamente e hoje concentra grande parte da produção de bens de consumo do mundo, com preços muito baixos. O governo chinês, ator importante no cenário industrial do país, tem firmado parcerias com países da África, da América Latina e da Ásia para comprar recursos naturais e produtos primários, além de instalar em seus territórios indústrias diversas, assumindo, assim, o papel de investidor estrangeiro.

Já a América Latina apresenta um parque industrial restrito e concentrado em poucos países, sobretudo na Argentina, no Brasil e no México. Parte significativa das indústrias é formada por filiais de empresas com sede em países desenvolvidos, que se instalam nos países latino-americanos para baratear os custos de produção.



O CAMINHO DO CALÇADO

A cadeia produtiva de um tênis envolve diversos tipos de indústria e atividades econômicas que abastecem esse processo com matéria-prima, máquinas e embalagens. Confira o infográfico.

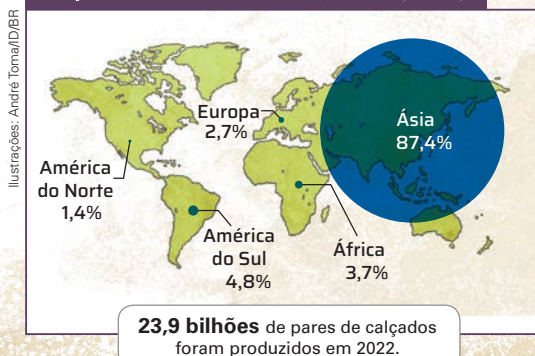
A indústria de calçados pode ser classificada, quanto à finalidade da produção, como uma indústria de bens de consumo e, quanto ao uso de tecnologias, como uma indústria tradicional. No entanto, ela envolve diferentes cadeias produtivas e atividades que, por sua vez, caracterizam-se por variados níveis tecnológicos e diversas finalidades produtivas. Por exemplo, a fabricação de sandálias e de chinelos de plástico e borracha depende diretamente da indústria petroquímica.

A produção de sapatos liga-se à produção da indústria do couro para obter sua principal matéria-prima. Já na globalizada indústria de calçados esportivos,

materiais do setor primário, como couro e tecidos de fibra vegetal, têm uso cada vez mais limitado e vêm sendo substituídos por produtos sintéticos.

Observe a correspondência entre as partes do tênis ao lado, cada uma representada por uma cor, e as atividades econômicas abaixo. A mineração, a pecuária, a agricultura e a extração de petróleo e gás natural são a origem dos recursos necessários à fabricação dos tênis.

MUNDO: PRODUÇÃO MUNDIAL DE CALÇADOS POR CONTINENTE, EM % (2022)



Mineração

Nos calçados em geral, o uso de metais costuma ser limitado a poucos elementos, como ilhoses (aros nos quais os cadarços são inseridos). Para essa indústria, no entanto, os produtos da mineração são indispensáveis na forma de bens de capital, como máquinas e moldes para injeção de peças plásticas.



Pecuária

O couro, originário do setor pecuário e fornecido pela indústria de curtumes, é a matéria-prima mais importante para os sapatos; para os tênis, entretanto, é um artigo secundário, frequentemente substituído por produtos sintéticos que simulam o couro.



Agricultura

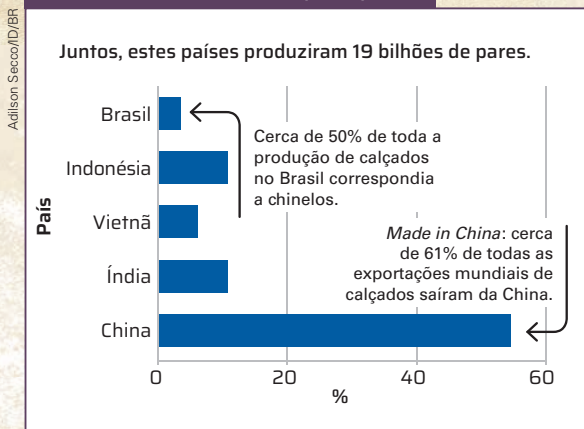
Seringais do Sudeste Asiático são a principal fonte do látex que indústrias químicas beneficiam para fabricantes das peças. Entre os tênis, os modelos chamados "casuais", com cabedais de lona e outros tecidos de algodão, são os que mais usam fibras agrícolas.



Extração de petróleo e gás natural

Como combustível ou insumos, a indústria petroquímica fornece produtos muito utilizados na cadeia produtiva do tênis. Em tênis de corrida como o deste infográfico, eles constituem a maior parte do produto final.

MUNDO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CALÇADOS ENTRE OS PRINCIPAIS PRODUTORES (2022)



Fontes de pesquisa: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS (Abicalçados). *Relatório setorial: indústria de calçados do Brasil, 2024*. Nova Hamburgo: Abicalçados, 2024. Disponível em: <https://www.abicalcados.com.br/publicacoes>; WORLD FOOTWEAR. *The World Footwear Yearbook 2023*. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.worldfootwear.com/yearbook.html>; Você conhece todas as partes do seu tênis? *Terra*, 14 jan. 2019. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/autocuidado/voce-conhece-todas-as-partes-do-seu-tenis,7f30e31ddb365b42a594eae1497f1368vnyy4wbq.html>. Acessos em: 20 maio 2024.

Cabedal

Geralmente é montado com dezenas de peças, em especial de fibras e tecidos sintéticos. A moldagem, o corte e a costura das peças de um único cabedal podem exigir o trabalho de centenas de pessoas. Muitas empresas se especializam na produção de cabedais, que serão unidos a solados de outros fornecedores.

Palmilha

Costuma ser feita de espuma sintética e coberta de tecido. É moldada ao pé para suportar melhor a pressão da pisada sobre o solo.

Entressola

As mais simples têm apenas uma camada de EVA (borracha com misturas de etil, vinil e acetato), mas outras contêm muitas peças, sistemas de amortecimento e de propulsão e até sensores eletrônicos.

Solado

Essa parte, que entra em contato com o solo, é feita de materiais que oferecem aderência e resistência ao desgaste gerado pelo atrito, como borracha vulcanizada e poliuretano de alta resistência. Os solados são unidos à entressola por adesivos e prensas.

AS GRANDES INDÚSTRIAS GLOBAIS

Indústrias globais ou indústrias multinacionais são aquelas que têm sede em seu país de origem e filiais em outros países. Mesmo sendo independentes entre si, sede e filiais atuam de forma coordenada, com objetivo de aumentar os lucros e melhorar constantemente o posicionamento nos mercados dos quais participam. A seguir, são destacadas suas principais características.

- **Atuação global:** alguns ramos industriais, como o petrolífero, o farmacêutico e o automobilístico, operam em escala muito ampla, em vários continentes, e apresentam estratégias globais de produção e distribuição de produtos. A maior parte das grandes indústrias mundiais tem **sede em países desenvolvidos**, como Estados Unidos, França, Holanda, Japão e Itália.
- **Atuação em diversos ramos da economia:** além de atuar no ramo industrial, as empresas globais podem se associar aos setores comercial e financeiro. Um exemplo são as indústrias automobilísticas que criam bancos próprios para financiar a compra de seus automóveis. Muitas vezes, parte do lucro dessas empresas é investida na compra de **ações** de outras empresas.
- **Investimento em pesquisa tecnológica:** a força dessas empresas globais é tamanha que o valor da produção de algumas delas é superior ao Produto Interno Bruto (PIB) de alguns países. Esse volume de capital permite investir parte de seus lucros em pesquisa e desenvolvimento tecnológico.
- **Comércio intrafirmas:** troca comercial entre a matriz e suas filiais que possibilita uma transferência extra de lucros, pois, muitas vezes, ao mudar o padrão tecnológico, as matrizes vendem as máquinas mais antigas para as filiais localizadas em países menos desenvolvidos. Atualmente, o comércio intrafirmas tem importante participação nas exportações mundiais.

ação: documento ou papel negociado na bolsa de valores que permite a empresas e pessoas que comprem parcelas de determinadas empresas, em geral por meio de bancos ou de corretoras.

AÇÃO E CIDADANIA

Indústria e compromisso social

Na década de 1990, começou a se consolidar a noção de responsabilidade social de empresas e indústrias em virtude do crescimento da preocupação da comunidade internacional em relação às questões ambientais e sociais nas atividades produtivas. As empresas passaram a se dedicar à sua imagem social e a apoiar iniciativas de melhoria das condições de vida da comunidade onde estão inseridas e de comprometimento com questões ambientais ou, ainda, a estabelecer parcerias com ONGs ligadas a projetos sociais.

1. Em grupos, pesquisem se existem empresas, indústrias ou organizações, no município ou no bairro onde moram, que desenvolvem projetos sociais artísticos, educacionais ou ambientais. Procurem saber que tipo de ação é desenvolvida, quem é o responsável pelo projeto e quem está sendo beneficiado por ele. Conversem com o professor sobre o que descobriram e escrevam no caderno uma síntese das conclusões a que chegaram.

INTERAÇÃO

1. Selecione uma empresa multinacional e pesquise se ela apresenta as características das grandes indústrias globais descritas no tema “As grandes indústrias globais”.

A INDÚSTRIA NO BRASIL

A expansão da atividade industrial brasileira ocorreu a partir da década de 1930 – em parte financiada pelos capitais acumulados com as lavouras de café – em um contexto mundial de depressão econômica pós-crise de 1929.

A Era Vargas (1930-1945) foi fundamental para a implementação da indústria brasileira de base, pois nesse período houve a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional (1941) e da Vale do Rio Doce (1942). Em 1953, já no segundo governo Vargas, foi criada a Petrobras. Ao longo dos anos, a industrialização apresentou várias fases de crescimento e declínio, mas o traço comum a todas elas foi a presença, em maior ou menor grau, de ações do Estado, impulsionando a formação e a consolidação do parque industrial brasileiro.

Características da industrialização brasileira

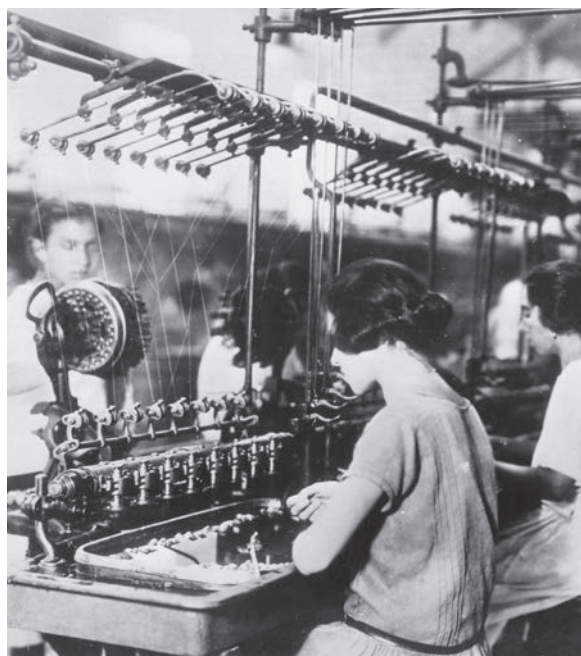
Uma das características marcantes do processo de industrialização brasileiro foi a presença de capitais estrangeiros, estatais e nacionais.

A vinda de empresas **multinacionais**, no pós-Segunda Guerra Mundial, impulsionou a indústria nacional, uma vez que o governo adotou políticas para proteger e incentivar a indústria local: 80% das peças utilizadas nos automóveis produzidos no Brasil, por exemplo, teriam de ser fabricadas por empresas nacionais.

Já as empresas **estatais** foram criadas para atuar em áreas em que havia grande necessidade de investimento e incerteza quanto ao lucro – áreas nas quais, portanto, nem empresas privadas nacionais nem multinacionais tinham interesse em atuar.

A existência de **indústrias nacionais** é muito importante para que a economia de um país não se torne muito dependente de capitais externos e para que o Estado não perca recursos financeiros, como ocorre com as remessas de lucros das filiais de multinacionais para os países de origem.

Além disso, contar com empresas nacionais permite um planejamento mais apropriado, já que as multinacionais acabam por ter suas políticas de investimento ou de atuação ligadas aos interesses da matriz, ou seja, do país de origem.



Reminiscências/Acervo Iconographia

Nas fases iniciais da industrialização brasileira, tiveram destaque os ramos têxtil e alimentício. Na foto, tecelãs trabalham em uma indústria, em São Paulo (SP), na década de 1920.

REFLEXÃO

Manufatura digital

Conforme abordado na unidade anterior, atualmente vivemos na era da Quarta Revolução Industrial. Nesse contexto de grandes avanços tecnológicos na indústria, está inserida a manufatura digital.

Esse segmento industrial envolve diferentes tecnologias – como realidade aumentada, análise de dados, computação em nuvem e inteligência artificial – para aperfeiçoar todo o processo de fabricação de um produto. Assim, componentes de um produto podem ser projetados digitalmente antes de serem fisicamente produzidos, por exemplo, evitando desperdícios e reduzindo custos e tempo de produção.

No Brasil, a manufatura digital é empregada em empresas de setores como o aeroespacial e de produção de eletroeletrônicos. Além disso, existem empresas nacionais que se dedicam a desenvolver e oferecer soluções na área de manufatura digital a companhias de outros segmentos, contribuindo para o crescimento do setor no país.



Hendrik Schmidt/picture-alliance/dpa/imageplus

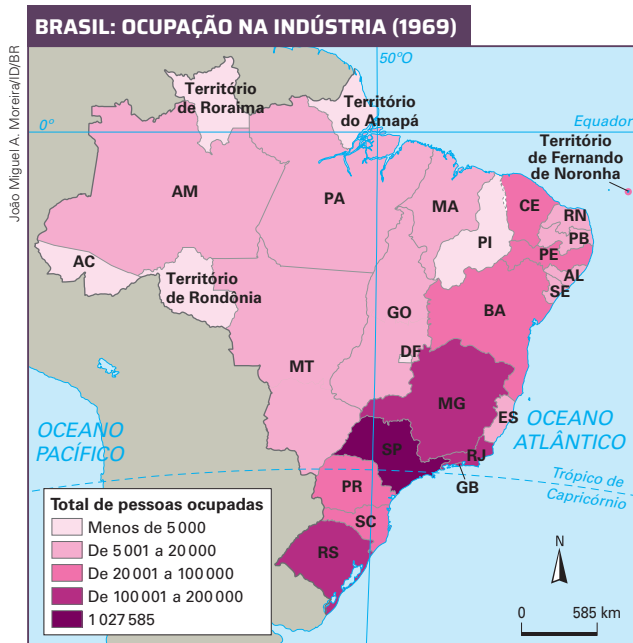


1. Em sua opinião, as inovações industriais criadas pela manufatura digital são importantes para o desenvolvimento de um país? Explique.
2. Junte-se a um colega e formulem hipóteses sobre possíveis soluções e inovações que poderiam ser desenvolvidas por meio da manufatura digital.

Pessoa testando aparelho de realidade virtual, tecnologia ligada à manufatura digital, na Alemanha. Foto de 2023.

Concentração e desconcentração industrial no Brasil

Na primeira fase da industrialização brasileira, houve intensa convergência industrial para a Região Sudeste. A concentração populacional e de serviços ligados à administração pública, somado aos lucros da economia cafeeira e à expansão industrial após a década de 1930, reforçou o processo de concentração industrial nessa região.



Após 1970, tem início uma etapa marcada por um processo paulatino de **desconcentração industrial** pela ação do Estado, buscando diminuir os desequilíbrios regionais e interligar as regiões brasileiras por meio de redes de infraestrutura de transporte e de comunicação.

Um fator que favoreceu esse processo foi o progresso da ciência, das técnicas e dos meios produtivos, que permitiu a flexibilização da produção, tornando possível a separação entre o espaço fabril e os centros de decisão e de comércio.

Além disso, estados e municípios passaram a disputar, por meio de incentivos fiscais, a instalação de fábricas em seus territórios.

Diversificação industrial brasileira

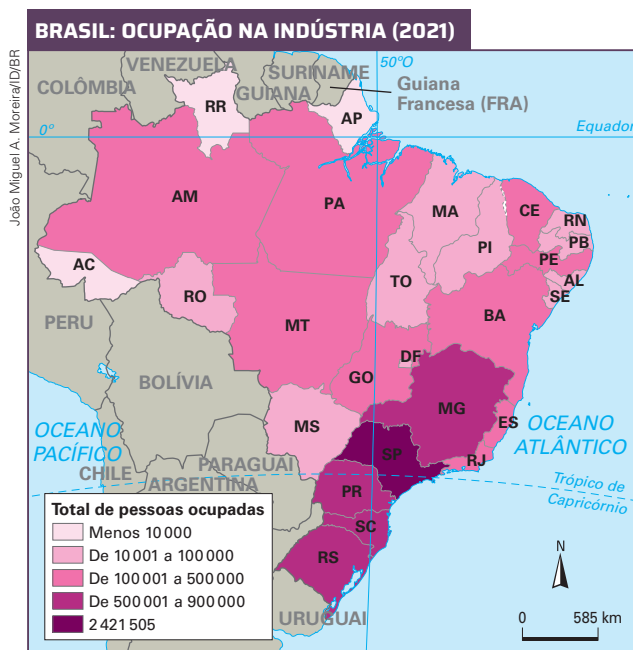
O parque industrial brasileiro é **diversificado** e se beneficia do amplo mercado interno e do potencial exportador. Entre os principais setores estão o automobilístico, o de autopeças, o metalúrgico, o alimentício, o petróleo, o químico e o da construção civil.

Os dois primeiros, por exemplo, localizam-se principalmente no estado de São Paulo, porém se destacam também os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais.

A distribuição dos setores metalúrgico e petróleo acompanha as áreas com disponibilidade de recursos. Assim, por exemplo, Minas Gerais se destaca na produção metalúrgica e o Rio de Janeiro tem grande importância na produção industrial de produtos derivados do petróleo.

A indústria de alimentos, uma das maiores e mais antigas do país, tem forte relação com o setor agropecuário e está presente em quase todos os estados brasileiros. Destacam-se os frigoríficos (aves, suínos e bovinos), e as indústrias de processamento de soja, de suco de laranja e de beneficiamento do café.

Apesar de sua importância, a indústria brasileira enfrenta problemas de competitividade, operando com máquinas defasadas. Em vista disso, em 2024, o governo federal lançou um plano de estímulo de R\$ 300 milhões ao desenvolvimento industrial.



Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), a indústria de alimentos empregava quase 70% das pessoas que atuavam no setor de indústrias de transformação em 2023. No mesmo ano, seu faturamento representou quase 11% do PIB brasileiro. Produção de macarrão em Sumaré (SP). Foto de 2022.

1 Leia o texto a seguir.

A infraestrutura materializa o resultado entre o estágio do desenvolvimento da técnica e a sua pertinência político-econômica. A infraestrutura pode ser implantada em bases não tão atuais, do ponto de vista tecnológico, mas adequadas à viabilidade econômica. O que seria o mesmo que afirmar que estradas sem pavimentação existem e são utilizadas não porque não se conhece como pavimentá-las, mas porque sua pavimentação ainda não encontrou o retorno econômico necessário para a realização desse investimento.

Mercadorias de maior valor suportam o pagamento de custos de transferência maiores, que incorporam processos tecnologicamente mais sofisticados. Por exemplo, o boi “em pé” é transportado em caminhões boiadeiros cuja carreta é pouco mais que uma gaiola de madeira. Já o transporte de cortes congelados requer carretas com a tecnologia de refrigeração.

LAMOSO, Lisandra P. A infraestrutura como elemento organizador do território. In: SILVEIRA, Márcio Rogério (org.). *Questões nacionais e regionais do território brasileiro*. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 44.

Utilizando a ideia central do texto, identifique as infraestruturas necessárias para instalar uma indústria:

- a) de alta tecnologia;
- b) de construção civil;
- c) metalúrgica.

2 Observe a charge a seguir, relativa à Indústria 4.0. Em seguida, responda às perguntas propostas.



Charge de Adão Iturrusgarai, 2019.

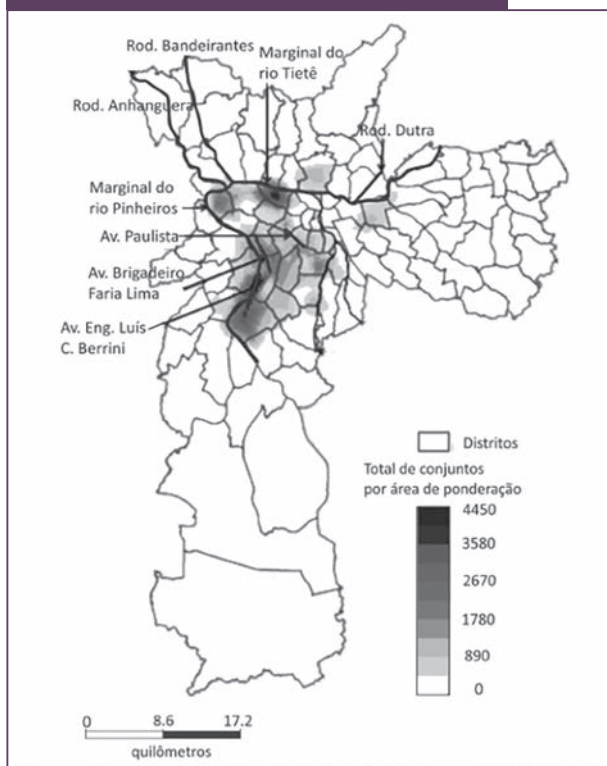
- a) Segundo a charge, a Indústria 4.0 é positiva ou negativa do ponto de vista do emprego? Explique.
- b) Por que a Indústria 4.0 é associada à ideia de fábricas inteligentes?

3 (Fuvest)

A metropolização de São Paulo foi induzida pela industrialização no século XX. Nas últimas décadas, o deslocamento de parte da indústria da metrópole e o crescimento do setor terciário avançado revelam a primazia do capital financeiro, que se articula com o setor imobiliário e produz, por exemplo, os edifícios corporativos, sede deste terciário.

CARLOS, A. F. A. São Paulo: do capital industrial ao capital financeiro. In: CARLOS, A. F. A. e OLIVEIRA, A. U. *Geografias de São Paulo: a metrópole do século XXI*. São Paulo. Adaptado.

CONJUNTOS COMERCIAIS VERTICAIS LANÇADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DE 1992 A 2015



Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio: Embrasp. 2015. Adaptado.

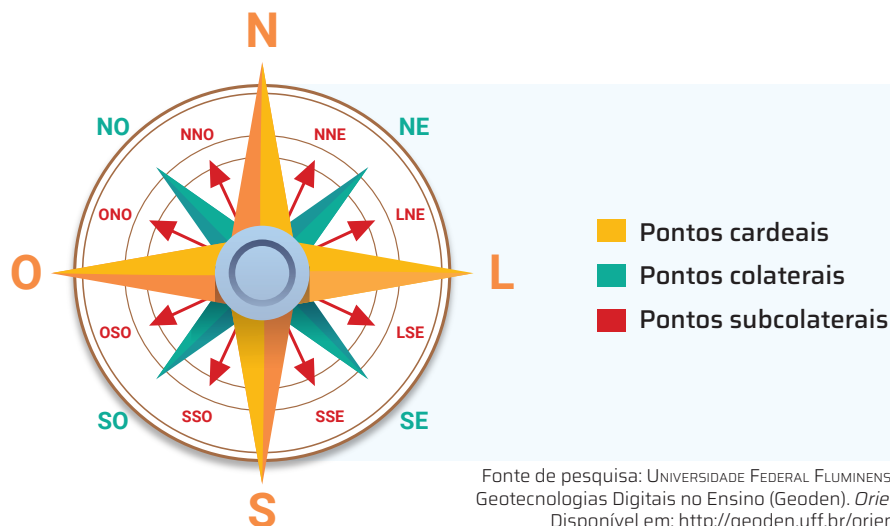
Com base no texto e no mapa, é correto afirmar que

- a) o crescimento do terciário avançado indica o aumento de estabelecimentos industriais, ambos dispersos em São Paulo.
- b) a produção industrial em São Paulo está concentrada nas áreas centrais, o que induziu a proliferação de edifícios corporativos.
- c) os edifícios corporativos concentram a produção de manufaturados e, em São Paulo, estão concentrados nas áreas de maior densidade populacional.
- d) o setor terciário avançado ocupa os edifícios corporativos e está concentrado em poucos distritos da metrópole de São Paulo no momento atual.
- e) a desconcentração industrial em São Paulo foi acompanhada da dispersão do setor terciário avançado.

REPRESENTAÇÕES

ORIENTAÇÃO

Para se localizar e se orientar no espaço geográfico e nos mapas, os seres humanos utilizam pontos de referência. Esses pontos de orientação são bastante diversos, podendo ser uma forma do relevo, um rio, uma construção, constelações, o Sol, a Lua, etc. Contudo, para tornar a referência de localização mais precisa, foram desenvolvidas as direções cardeais, colaterais e subcolaterais, representadas pela rosa dos ventos e utilizadas na bússola, para indicar as direções nos mapas e no espaço geográfico, respectivamente. Observe, a seguir, os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais representados em uma rosa dos ventos.



Fonte de pesquisa: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF).
Geotecnologias Digitais no Ensino (Geoden). *Orientação*.
Disponível em: <http://geoden.uff.br/orientacao/>.
Acesso em: 27 ago. 2024.

A bússola é um equipamento que tem uma ponta imantada que indica o norte geográfico, localizado no polo norte. Ela foi inventada pelos chineses no século I, quando seu uso era associado a profecias e adivinhações, por exemplo. Foi somente no século XI que este equipamento passou a ser usado pelos chineses na navegação, sendo adotado posteriormente por outros povos.

Como a bússola aponta para o norte magnético, por convenção, os mapas apresentam a direção cardinal norte apontando para a parte superior dessas representações.



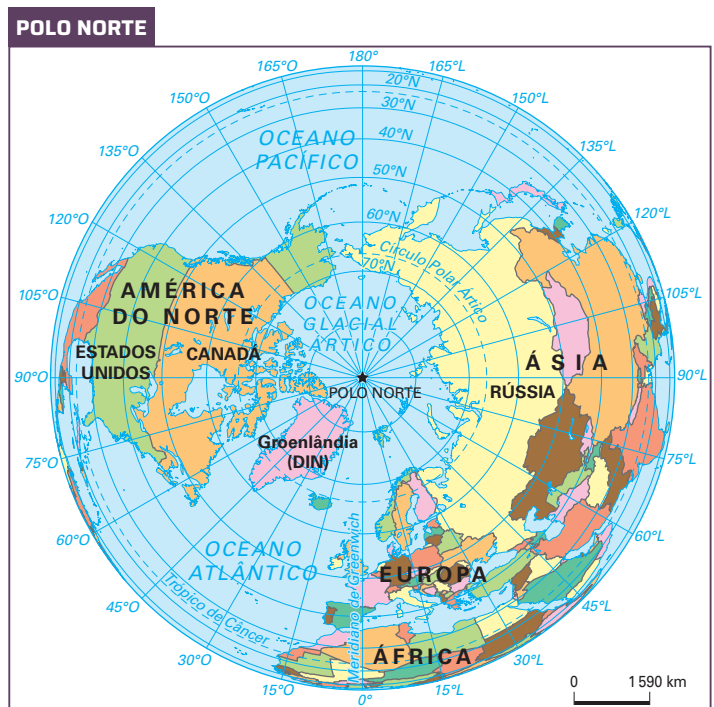
Foto de uma bússola.

Não escreva no livro.

Contudo, em mapas elaborados em projeção cartográfica azimutal (tanto representando o polo norte quanto o polo sul), como na imagem ao lado, não se utiliza a rosa dos ventos, mas sim a localização direta dos polos. Isso ocorre porque os polos, nesse tipo de representação, estão, geralmente, no ponto central desses mapas. Dessa forma, as direções cardeais variam em relação ao entorno representado.

Observe que, no mapa ao lado, o norte geográfico ocupa posição central, identificado pela estrela. Sendo assim, a direção cardinal norte depende da posição em que determinado elemento está no mapa, pois, nesse caso, o norte geográfico pode estar “acima”, à “esquerda” ou “abaixo” de determinada posição, por exemplo. Outra forma de identificar a direção cardinal norte a partir de determinado ponto do mapa é acompanhar os meridianos, pois essas linhas imaginárias são traçadas do polo norte ao polo sul; logo, encontram-se nos polos.

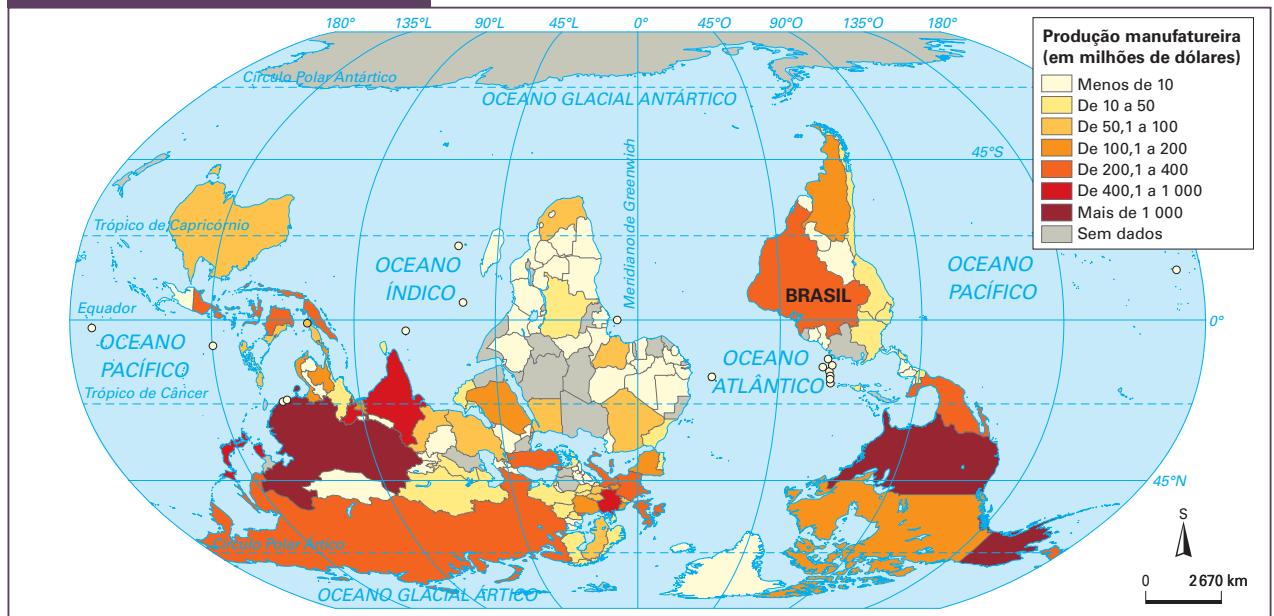
Na página 67, o mapa “Mundo: Competitividade e performance industrial (2021)” representa o planisfério orientado pela direção cardinal norte para a parte superior. Agora, observe o mapa a seguir.



A projeção apresenta distorções de comprimento ao se distanciar da parte central do mapa.

Fonte de pesquisa: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 61.

MUNDO: PRODUÇÃO INDUSTRIAL (2022)



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: WORLD BANK. *Manufacturing, value added (current US\$)*. [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NV.IND.MANF.CD>. Acesso em: 24 jun. 2024.

Atividades

- 1 Em que situações você já utilizou ou utilizaria uma bússola?
- 2 Em seu caderno, elabore um texto para responder às questões a seguir sobre a comparação entre os mapas desta página e o da página 67.
 - a) Algum mapa teve a leitura das informações dificultada pela orientação? Justifique.
 - b) Qual é a importância da rosa dos ventos nos mapas?

O MUNDO RURAL

1. Observe o mapa apresentado abaixo. Quais são os dois continentes em que há mais pessoas vivendo em áreas rurais? E no Brasil, qual é a situação?
2. A quantidade de pessoas que moram em áreas rurais pode ser um indicativo do nível de desenvolvimento de um país? Por quê? Discuta isso com um colega e escreva no caderno uma síntese das conclusões a que chegaram.

A agricultura e a criação de animais são práticas muito antigas, que iniciaram um processo de transformação: as sociedades, em sua grande maioria, deixaram de ser nômades e se tornaram sedentárias, alterando a maneira como se relacionavam com a natureza.

As atividades ligadas ao campo ocupam, ainda nos dias de hoje, enormes porções da superfície dos continentes e são praticadas de várias formas, tanto por meio de sistemas **tradicionais** como de **técnicas avançadas**, resultando em diferentes volumes de produção e em impactos ambientais de escalas variadas (local, regional ou global).

Atualmente, grande parte da população mundial consome uma variedade maior de produtos agropecuários oriundos de diferentes regiões. Isso é um indicativo de que a localização geográfica não é mais um fator determinante no padrão alimentar das pessoas pelo mundo.

O crescimento das multinacionais no setor agropecuário, os avanços das tecnologias de produção, as melhorias dos sistemas de transporte e o processo de globalização são alguns fatores que explicam a transformação do consumo e da produção de alimentos no mundo.

MUNDO: POPULAÇÃO RURAL POR PAÍS (2022)



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: WORLD BANK. *Rural population (% of total population)*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.RUR.TOTL.ZS>. Acesso em: 13 maio 2024.

TRANSFORMAÇÕES NO CAMPO

O intenso processo de urbanização mundial ocorrido no século XX transformou significativamente o campo, sobretudo nos países em desenvolvimento. A **modernização da agricultura**, em conjunto com a industrialização nas cidades, levou ao **êxodo rural**, aumentando a população urbana e diminuindo a rural.

A modernização do campo é uma das consequências da Revolução Industrial, a qual permitiu que os avanços técnicos chegassem às zonas rurais. No entanto, foi durante o século XX, com o amplo desenvolvimento da tecnologia, que essas transformações ocorreram de maneira mais acentuada, ocasionando o aumento da produtividade e a geração de alimentos para os centros consumidores.

A realidade das zonas rurais, em diversos locais do Brasil e do mundo, é de intenso uso de **tecnologia** para garantir uma produção de ponta, o que demanda mão de obra cada vez mais especializada. Nas últimas décadas, uma série de atividades industriais passou a ser desenvolvida nessas zonas, levando ao crescimento do **turismo** nessas regiões e ao deslocamento de diversas pessoas das cidades para o campo cotidianamente.

A expansão da produção agrícola subordinada ao processo **agroindustrial** também afetou profundamente os grupos sociais no campo. Essa realidade fez com que as comunidades quilombolas e indígenas brasileiras, por exemplo, perdessem parte considerável de suas terras, processo que impactou diretamente suas culturas e seus modos de vida.

Além disso, devido às tecnologias de informação e à modernização dos sistemas de transporte, a zona rural está cada vez mais conectada ao espaço urbano e sujeita à lógica de produção capitalista.

No Brasil, o investimento em tecnologia viabilizou uma ampla produção de *commodities*, que se tornou uma parte importante da balança comercial do país. No entanto, para aumentar as áreas de cultivo e a produtividade do setor, houve a **expansão das fronteiras agrícolas**, desencadeando conflitos no campo e amplificando o desmatamento, sobretudo em áreas do Cerrado e na Amazônia.

Outra consequência foi o surgimento do **desemprego** dos trabalhadores rurais, que deixaram de ser contratados para fazer o plantio e a colheita de forma manual e passaram a operar as máquinas. No entanto, como cada máquina pode substituir dezenas de trabalhadores e sua operação exige mão de obra altamente especializada, essa mudança acarretou a exclusão de grande parte dos agricultores tradicionais. Tal cenário incentivou o êxodo rural e o empobrecimento desses trabalhadores, que começaram a se concentrar nas periferias das grandes cidades.

Unidade agroindustrial de produção de etanol de milho, em Nova Mutum (MT). Foto de 2022.



Mario Friedlander/Pulsar Imagens

A DIVERSIDADE NO MUNDO RURAL

No mundo, existem sistemas de produção rural muito diversificados. Em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, a Alemanha e a Austrália, as áreas destinadas à agropecuária são modernas, e a população rural é reduzida. Em vários países em desenvolvimento, como a China e a Índia, a população rural é mais numerosa, e a agropecuária é importante para a economia e a organização social.

Os tipos de cultivo e criação existentes apresentam grande variedade, assim como ocorre com os tamanhos das propriedades e com as técnicas e tecnologias empregadas (como fertilizantes, defensivos agrícolas e maquinaria). Existem, portanto, grandes e pequenas propriedades que se caracterizam pelo uso de alta tecnologia e pela produtividade elevada, bem como propriedades em que são empregados sistemas tradicionais de cultivo.

As diferenças ocorrem também nas relações de trabalho, destacando-se o trabalho assalariado e o trabalho familiar. No entanto, em certas regiões, persiste o trabalho em condições análogas à escravidão, universalmente considerado uma violação dos direitos humanos. Essas diferenças são fundamentais para o entendimento da organização do espaço rural no mundo.



Agricultor utiliza técnicas tradicionais de cultivo em plantação de amendoim e de bananas em Ponto Belo (ES). Foto de 2024.



Agricultor opera *drone* em Delta (MG) para coleta de dados de canavial, o que indica uso de tecnologia de ponta. Foto de 2022.

REFLEXÃO

As condições naturais

Para realizar atividades econômicas no campo, é preciso considerar as condições do solo, a disponibilidade de recursos hídricos, a frequência das chuvas, o relevo do terreno e as médias térmicas da região. Mesmo com o avanço das tecnologias, as condições ambientais são fatores que podem comprometer a produção. Em países tropicais, o uso de defensivos agrícolas tende a ser mais intenso do que em países temperados, pois a quantidade de pragas que atacam as lavouras é maior nas regiões de clima quente. O tempo da colheita também está associado às condições climáticas. Em um país de dimensões continentais, localizado na faixa tropical, como o Brasil, a colheita dura praticamente o ano todo. Há também as produções especializadas, ligadas às “condições geográficas de origem”, como alguns tipos de vinho, queijo, café e azeite.

1. Com um colega, listem algumas inovações tecnológicas responsáveis por diminuir o impacto das condições naturais em cultivos agrícolas.

Os tipos de agricultura

As atividades realizadas no campo podem ser caracterizadas de acordo com alguns critérios: organização do espaço agrário, finalidade da produção, técnicas utilizadas e tipo de mão de obra empregada.

Espaço agrário

- **Pequena propriedade:** área de 1 a 4 **módulos fiscais**. Nesse tipo de propriedade, predomina a agricultura familiar, voltada ao consumo próprio, e nela ocorre a maior parte da produção de alimentos destinados à mesa dos brasileiros.
- **Média propriedade:** área superior a 4 e até 15 módulos fiscais.
- **Grande propriedade:** área superior a 15 módulos fiscais. Prevalece a monocultura, destinada à agricultura comercial voltada à exportação.

módulo fiscal: unidade de medida que pode variar de 5 a 110 hectares, dependendo do município onde o módulo fiscal está localizado. Essa variação é fixada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e ocorre de acordo com o tipo de exploração agropecuária predominante no município, com a renda obtida com essas explorações e segundo o conceito de “propriedade familiar”.

Finalidade

- **Agricultura de subsistência:** produção voltada ao consumo próprio, na qual apenas o excedente é comercializado.
- **Agricultura comercial:** produção que objetiva a comercialização e apresenta integração direta com o mercado, estando diretamente relacionada ao consumo. Existem tanto a pequena agricultura, feita por produtores familiares, quanto a grande agricultura, realizada por empresas ou grandes proprietários de terras.

Técnicas e mão de obra

- **Agricultura tradicional:** utiliza poucos recursos técnicos e pouca inovação tecnológica e se apoia em conhecimentos transmitidos entre gerações de agricultores. Normalmente, emprega grande quantidade de mão de obra e apresenta baixa produtividade. Tais características são mais comuns na agricultura de subsistência, mas também estão presentes na agricultura comercial.
- **Agricultura moderna:** costuma demandar altos investimentos, sobretudo em tecnologias e mecanização. Pode ser praticada em propriedades de diferentes extensões. Em geral, devido às tecnologias empregadas, utiliza pouca mão de obra e apresenta grande produtividade, muitas vezes destinada à exportação. Esse tipo de agricultura utiliza os avanços da **Revolução Verde**, nome dado ao processo de modernização da agricultura ocorrido a partir da década de 1950. A Revolução Verde consistiu no desenvolvimento de máquinas para o preparo do solo, de técnicas de produção de sementes e produtos químicos para as plantações e de novas tecnologias para a criação de animais.

A agricultura moderna baseia-se em uma estreita relação com o mercado: a produção é vendida a grandes empresas agroindustriais, e o cultivo é praticado com os insumos comprados.

Os países que têm poucos recursos financeiros para desenvolver tecnologia própria estabelecem uma relação de dependência econômica, quanto a maquinários e insumos, com os países desenvolvidos.

- **Agricultura orgânica:** tem como principal característica a utilização da terra de modo que a produção se baseie na sustentabilidade econômica, ecológica e social, com a preservação dos recursos naturais e sem poluir o meio ambiente. Não utiliza agrotóxicos, fertilizantes, hormônios, transgênicos ou qualquer tipo de aditivo químico ou de modificação genética.

Produção orgânica de alface em Formosa do Rio Preto (BA). Foto de 2022.



Sistemas de produção

As atividades agropecuárias também podem ser classificadas de acordo com os sistemas de cultivo e de produção. Os sistemas de cultivo consistem nas práticas utilizadas para a produção de uma espécie vegetal, considerando as diferentes atividades envolvidas nesse processo, desde o planejamento até o momento que sucede à colheita.

Já os sistemas de produção são formados pelo conjunto de sistemas de cultivo e definidos pelos fatores de produção (quantidade de terra, capital e mão de obra) e pelo processo de gestão da cultura. Podem ser classificados conforme os tipos a seguir.

- **Monocultura:** em geral, diz respeito à produção anual de uma única espécie. Pode ser intercalada em diferentes terrenos, considerando períodos de pousio (ou seja, períodos em que a terra é deixada sem cultivo), e objetiva garantir a produção por muitos anos em um mesmo terreno. Nesse tipo de cultivo, no qual se produz um gênero agrícola em larga escala, a produção é quase que exclusivamente destinada à exportação.

Evaristo Sá/AFP/Getty Images



Plantação de algodão em grande propriedade monocultura em Cristalina (GO). Foto de 2022.

- **Sucessão de culturas:** caracteriza-se pela repetição sazonal do cultivo de um ou mais produtos, no mesmo terreno, por muitos anos. Intercala-se a produção de acordo com as condições climáticas, cultivando, por exemplo, uma espécie no verão e outra no inverno.
- **Rotação de culturas:** consiste em técnicas que alternam espécies vegetais cultivadas em um terreno; com isso, promove-se a conservação do solo, pois tais técnicas previnem seu empobrecimento nutricional.
- **Consortiação de culturas ou policultivo:** refere-se à cultura de duas ou mais espécies na mesma área agrícola e no mesmo período de tempo, como a associação do cultivo de feijão com o cultivo de milho.

- **Sistema de integração:** trata-se de sistema de produção que integra, simultaneamente, pecuária, cultivos agrícolas e floresta, com o objetivo de potencializar o uso de uma área e favorecer a diversificação de renda para os produtores. Esse sistema também pode ser utilizado para promover a recuperação de áreas degradadas de pastagens e de lavouras.
- **Sistema agroflorestal:** corresponde ao cultivo de diferentes gêneros agrícolas associados com a floresta. Por constituir um modelo de agricultura sustentável, esse tipo de sistema de produção pode ser utilizado para promover a recuperação de áreas florestais.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Plantação em sistema agroflorestal de cultivo de banana, manga e moringa em Parnaíba (PI). Foto de 2022.

Os diferentes sistemas de produção apresentados ao longo desta página ilustram um pouco a grande diversidade de modelos de atividades agropecuárias realizadas ao redor do mundo. A utilização de diferentes sistemas de produção em cada região do planeta está relacionada às práticas históricas e culturais de cultivo e criação, à disponibilidade de terras, ao grau de desenvolvimento econômico e tecnológico de cada país ou região, bem como aos fatores climáticos e às condições socioeconômicas que se apresentam nos diferentes lugares.

INTERAÇÃO

1. Em grupos, pesquisem os tipos de alimento produzidos em sistemas agroflorestais no Brasil, informações sobre sua cadeia produtiva e alternativas empregadas para substituir o uso de agrotóxicos. Em seguida, façam um levantamento dos mercados que são abastecidos por esses produtos na região onde vocês vivem.

A ATIVIDADE AGROPECUÁRIA NO MUNDO

A atividade agropecuária é desenvolvida praticamente em todas as regiões do mundo, e as variações nessa prática ocorrem em razão de fatores como clima, relevo, fertilidade do solo e disponibilidade de água.

Agropecuária na Ásia e na África

Na Ásia, há grande disparidade quanto à implementação de tecnologia na agropecuária. Na agricultura, enquanto o Japão otimiza ao máximo as poucas áreas de cultivo por meio do uso de técnicas modernas, na Índia, na Indonésia e na Tailândia, grande parte da população vive nas áreas rurais. Nestes países, as áreas que recebem mais insumos e tecnologias são aquelas cuja produção é destinada à exportação.

Da mesma forma, na pecuária, existem importantes discrepâncias: Japão, Coreia do Sul e partes da China se destacam pelo uso de técnicas modernas, que elevam a produtividade, enquanto países como Afeganistão e Mongólia se notabilizam pelo pastoreio e pelo pouco uso de tecnologia. A China, por sua vez, é o grande destaque mundial na produção de carne suína: em 2022, o país produziu mais de 55 milhões de toneladas desse produto, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

No Sudeste Asiático, é praticada a **jardinagem**, normalmente em áreas sujeitas a inundações, como planícies ou vales fluviais, onde são produzidos arroz e outros vegetais. Já em terrenos muito inclinados, a jardinagem é feita por meio do **terraceamento**, técnica agrícola de conservação do solo que o protege da erosão hídrica e amplia as áreas de cultivo.

Em países como Índia e Nigéria, o sistema **plantation** utiliza grandes áreas de monocultura para exportação. Esse sistema é atualmente desenvolvido por grandes proprietários ou por grandes empresas, muitas vezes multinacionais.

A **agricultura sedentária rudimentar** caracteriza-se pela dependência das condições ambientais. Nesse modo de cultivo, os agricultores são muitas vezes vitimados por secas ou enchentes, o que causa graves problemas de fome. Os meios técnicos (como maquinário agrícola) são escassos, e a produtividade é baixa. Esse tipo de agricultura representa uma das principais fontes de renda em boa parte dos países asiáticos, como Indonésia e Laos, e africanos, como os países subsaarianos.

A península Arábica, o norte da África e a região central da Ásia são exemplos de como a localização geográfica exerce influência sobre os tipos de produção agropecuária: como as condições naturais dificultam a adoção de práticas sedentárias, nessas regiões predomina o chamado **pastoreio nômade**. Devido à baixa fertilidade natural do solo, às condições de altitude e à baixa pluviosidade nesses locais, há grande dificuldade, em algumas áreas, para o desenvolvimento da agricultura intensiva.

No que diz respeito à pecuária na África, além do pastoreio nômade, o continente tem aumentado consideravelmente a criação de aves, atividade impulsionada pelo crescimento populacional e socioeconômico de seus países. No entanto, além da dependência de importações para suprir a demanda, a produção ainda é pequena se comparada à do restante do mundo. Outros destaques regionais envolvem a criação de cabras, ovelhas e gado bovino. Segundo dados recentes da ONU, de 60% a 80% dos lares rurais da África mantêm criações de animais como forma de patrimônio, renda e alimentação.



Trabalhadora rural em plantação de arroz em terraços na Tailândia. Foto de 2024.

Agropecuária na América

Na América Anglo-Saxônica, os Estados Unidos destacam-se como um dos maiores produtores agropecuários do mundo e dispõem de um sistema de produção moderno e voltado para a comercialização. Em relação à agricultura, há nesse país regiões de cultivo chamadas de **cinturões agrícolas** (*belts*), como o *corn belt* (cinturão do milho) e o *cotton belt* (cinturão do algodão). Os cultivos são determinados pelas condições climáticas e pela localização estratégica, considerando o preço da terra e a facilidade de escoamento da produção. Alguns produtos agrícolas de destaque dos Estados Unidos são soja, milho, trigo e algodão. No Canadá, país com importante produção mundial de trigo e de canola, a agricultura é altamente mecanizada e emprega tecnologia avançada.

A pecuária também é muito desenvolvida nessa porção do continente, sobretudo nos Estados Unidos, que figuram entre os principais produtores mundiais de carne bovina, suína e de frango.

Na América Latina, por sua vez, a agropecuária é, de forma geral, um setor fundamental da economia. Em diversos países de clima tropical, destacam-se produtos como cacau, banana, café e cana-de-açúcar. É comum a existência de grandes propriedades rurais que empregam tecnologia moderna, exportadoras em larga escala de gêneros como a soja e o milho. Além disso, há muitas propriedades onde são praticadas a agricultura familiar e a de subsistência. O Brasil é o grande destaque regional, mas países como Argentina, Colômbia, México e Peru também têm grande relevância na produção agrícola latino-americana.

A criação de animais também é essencial para a economia de diversos países da região e apresenta grande peso nas exportações. Brasil, México e Argentina, por exemplo, figuram entre os principais produtores de carne bovina do

mundo. Na pecuária latino-americana, é comum a coexistência de práticas modernas e tradicionais de criação de animais.

Agropecuária na Europa

A agricultura no continente europeu apresenta grande diversidade regional. Contudo, é possível perceber algumas características comuns entre muitos países desse continente: a estrutura de propriedade baseada em pequenos e médios estabelecimentos, a prioridade dada aos mercados internos e o desenvolvimento de inovações voltadas à redução do impacto ambiental e à ampliação da produtividade.

Os países europeus mais industrializados praticam a agricultura intensiva, apoiada em técnicas avançadas, fruto de um processo de modernização que vem ocorrendo desde o século XIX. Em países que tiveram modernização tardia, principalmente no Leste Europeu, as práticas agrícolas tradicionais ainda têm grande importância.

Na pecuária, há diversidade de criação de animais e técnicas utilizadas. A Turquia é o país com maior rebanho de animais na Europa, com destaque para a produção de ovelhas. Nos países da União Europeia, a produção de carne de suínos e de aves tem grande relevância, assim como a de queijos e laticínios. Apesar disso, a produção agropecuária tem pequena participação no PIB do bloco.

leekris/Stock/Getty Images



Gado da raça Texas Longhorn ("chifre longo", em tradução livre), em área de pastagem nos Estados Unidos. Esse animal é um dos símbolos do estado do Texas, grande destaque nacional na criação de bovinos. Foto de 2023.

A AGRICULTURA NO BRASIL

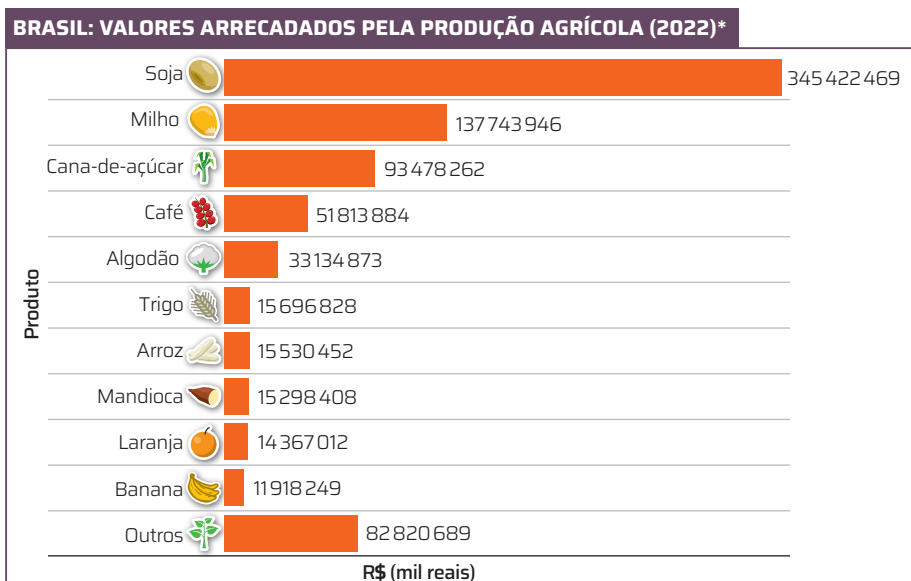
As atividades agropecuárias são fundamentais para a economia brasileira desde o período colonial. As grandes propriedades monocultoras em que eram cultivados a cana-de-açúcar e o café geraram as bases da concentração de terras nas mãos de poucos proprietários.

Os canaviais e os engenhos do período colonial eram organizados em um sistema de **sesmarias**, que eram doações de lotes de terra feitas pelo rei de Portugal a pessoas com *status* social e capacidade financeira para investir na produção agrícola brasileira.

Com a perspectiva do fim da escravidão, foi criado um mecanismo para impedir a livre posse da terra pelos pobres e pelos escravizados libertos. A **Lei de Terras** (1850) transformou a terra em mercadoria, tornando-a acessível apenas àqueles que dispunham de dinheiro para adquiri-la. Além disso, doações de terras foram proibidas, e as terras não ocupadas foram declaradas bens públicos, podendo ser adquiridas exclusivamente por meio de compra.

A concentração de terras que se formou desde o período da economia colonial perdura até os dias atuais, em razão da predominância de grandes propriedades monocultoras voltadas para a exportação. Tal situação resultou em impactos sociais, produtivos e econômicos. Nas últimas décadas, houve o aumento da utilização da terra para a agricultura e a pecuária e a transformação de muitos latifúndios improdutivos em empresas rurais que adotam práticas modernas de agricultura.

Observe no gráfico os valores arrecadados pela produção agrícola brasileira para cada tipo de produto no ano de 2022. É possível notar quais são os gêneros de maior representatividade na agricultura nacional.



Adilson Sacco/IDBR

A expansão das fronteiras agrícolas

Ao longo da história do Brasil, a fronteira agrícola se expandiu em razão do crescimento da atividade econômica. Nos tempos da colonização, a Mata Atlântica foi sendo destruída na região costeira do Nordeste e do Sudeste para dar lugar ao cultivo de cana-de-açúcar. No século XIX e no início do século XX, as plantações de café, que ocupavam inicialmente terras localizadas no Rio de Janeiro, foram se espalhando por Minas Gerais e se estendendo pelo interior de São Paulo. À medida que os solos foram se esgotando, a produção agrícola avançou para áreas de florestas em novas propriedades rurais.

A partir da década de 1970, acompanhado da implantação de tecnologia no campo, o movimento da fronteira agrícola passou para os estados do Centro-Oeste, impulsionado pelo cultivo da soja. A expansão da fronteira agrícola permitiu que o Brasil se tornasse um dos maiores exportadores mundiais de soja e de carne; no entanto, isso tem causado graves prejuízos à natureza e à sociedade. Nas últimas décadas, a expansão da fronteira agrícola está associada ao desmatamento de áreas da floresta Amazônica, comprometendo a manutenção da biodiversidade, destituindo, por exemplo, povos indígenas, ribeirinhos e seringueiros de suas terras e alterando significativamente o modo de vida dessas comunidades.

*Os dados desse gráfico fazem parte da política de revisão do IBGE e podem apresentar ajustes de acordo com a data de acesso.

Fonte de pesquisa: IBGE. *Produção agropecuária. Agricultura: valor da produção (2023)*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/>. Acesso em: 13 maio 2024.

Modernização da agricultura

No Brasil, a incorporação de técnicas agrícolas mais avançadas e o processo de transformação do país em uma sociedade urbano-industrial ocorreram simultaneamente. À medida que a urbanização avançava, o mercado consumidor crescia nas cidades e surgia a necessidade de aumentar a produtividade agrícola.

Com o apoio do Estado, a partir da década de 1960, foram adotadas no Brasil várias práticas modernas, como o uso de defensivos agrícolas em grande escala, de fertilizantes e de máquinas agrícolas.

Nos anos 1970, como resultado dos investimentos do Estado, a agricultura brasileira atingiu alto grau de crescimento. Nessa época, buscou-se diminuir a dependência do Brasil em relação às exportações de café, aumentando o investimento em outros produtos agrícolas.

A modernização agrícola não aconteceu igualmente em todo o território nacional: inicialmente, ela foi mais concentrada nas regiões Sul e Sudeste, que também concentraram produções, como a da soja, da laranja e da cana-de-açúcar.

A política agrícola adotada pelo Brasil gera críticas, tais como o fato de a estrutura fundiária presente desde o período colonial permanecer inalterada, ainda que o espaço rural brasileiro tenha se modernizado; de o acesso às tecnologias ainda ser muito desigual, e grande parte dos agricultores não dispor de recursos para introduzi-las em suas propriedades; e de o modelo agrícola adotado no Brasil se caracterizar pela destruição ambiental em larga escala nas pequenas, médias e grandes propriedades – muitos produtores alegam não ter condições de se adequar às legislações ambientais.

A falta de tratamento de resíduos, o alto emprego de defensivos agrícolas e o uso desordenado dos recursos hídricos, entre outros fatores, são graves problemas que decorrem do modelo agrícola empregado no Brasil.

O agronegócio

A modernização agrícola ampliou o papel da agropecuária no comércio mundial. Essa comercialização ficou conhecida como **agronegócio**, termo comumente utilizado para se referir a empresas que têm nas atividades agropecuárias sua base de negócios.

O agronegócio quase sempre diz respeito aos complexos agroindustriais, produtores de grãos e de itens voltados à exportação. Há de se considerar, contudo, que existe uma diversidade no agronegócio que abrange tanto a produção para a exportação quanto a produção para o mercado interno.

A formação de complexos agroindustriais envolve a especialização da produção. A **agroindústria de processamento** transforma os produtos vindos da agropecuária em bens de consumo – a título de exemplo, pode-se citar o setor têxtil e de vestuário. As **agroindústrias de bens de capital** produzem insumos e instrumentos, como tratores, colheitadeiras e implementos agrícolas.

REFLEXÃO

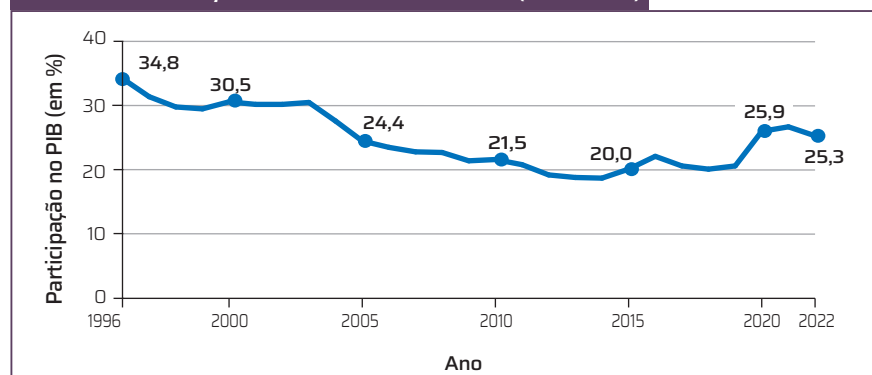
Acesso às tecnologias da informação

Com a expansão da cobertura de internet nas áreas rurais, é possível administrar o cultivo por meio de *smartphones* e *tablets*. Para isso, foi desenvolvida uma série de aplicativos que possibilitam aos produtores rurais obter, de maneira remota, informações sobre a aplicação de herbicidas e fertilizantes e sobre o controle do volume de água, por exemplo.

1. Nessa perspectiva, em grupos, discutam o impacto e a importância dos programas de inclusão digital para a população rural.

Fonte de pesquisa: CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA)/ CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). *PIB do agronegócio brasileiro*. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 13 maio 2024.

BRASIL: PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO PIB (1996-2022)



Adilson Secco/ID/BR

As exportações do agronegócio

O Brasil é um dos maiores exportadores mundiais de alimentos e de matérias-primas, as chamadas *commodities*. O país se destaca por ter uma produção moderna e integrada às cadeias agroindustriais, com institutos de pesquisas científicas e tecnológicas, indústrias de máquinas e infraestrutura de armazenagem.

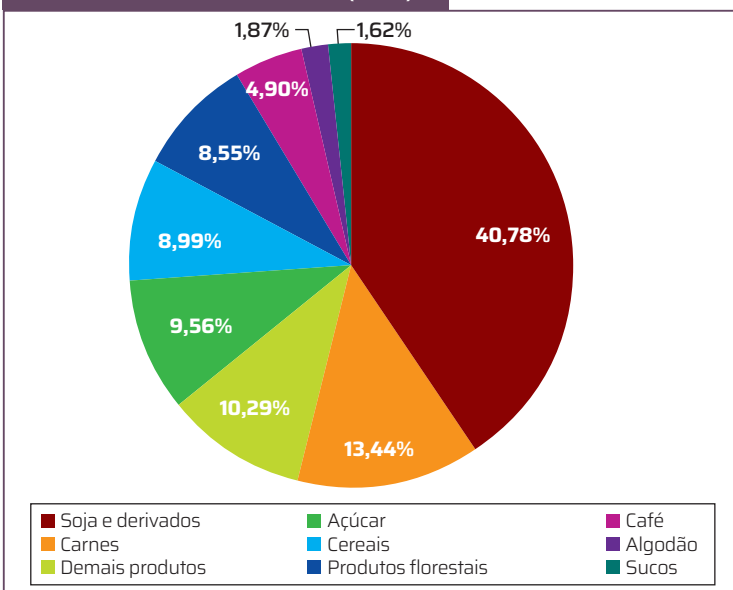
A indústria demanda da agricultura matérias-primas voltadas à produção têxtil, farmacêutica, de cosméticos, de alimentos (óleos vegetais, alimentos processados, bebidas), de energia (álcool combustível, biodiesel, carvão vegetal), de papel e celulose e de móveis.

As complexas atividades que integram a agropecuária brasileira proporcionam alimentos para consumo humano e animal e produtos extrativistas, além de **biomassa** para a produção de energias renováveis, como os **biocombustíveis**, obtidos da extração de óleos de certas plantas.

No Brasil, destaca-se a produção de três matérias-primas de grande importância para a agroindústria: o algodão, a madeira e a borracha.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP), a China era o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro em 2023, representando 36,2% de todo o valor gerado pela exportação nacional.

BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO (2023)



Fonte de pesquisa: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Agropecuária: comércio exterior do agronegócio em 2023. *Carta de Conjuntura*, n. 62, jan./mar. 2024. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/01/240123_cc_62_nota_6_comercio_exterior_do_agronegocio.pdf. Acesso em: 13 maio 2024.

A produção de biocombustíveis

Biocombustíveis são materiais biológicos que têm a capacidade de gerar energia. Qualquer vegetal ou animal tem potencial bioenergético; todavia, apenas alguns podem ser explorados economicamente. Os principais biocombustíveis são o biodiesel e o etanol.

O **biodiesel** é extraído de diversas plantas, como mamona, dendê, girassol, babaçu, amendoim, soja e cana-de-açúcar, bem como de gorduras animais. Atualmente, o biodiesel é utilizado para substituir parcialmente o óleo *diesel* em motores de veículos e máquinas.

A escolha da matéria-prima que será utilizada para produzir o biodiesel deve levar em conta, além de fatores econômicos, questões ambientais e sociais. Vegetais como o babaçu e o dendê são promissores no Brasil, pois sua extração tem favorecido populações de baixa renda por meio de programas de desenvolvimento regional e contribuído para a preservação ambiental.

O **etanol** (álcool etílico) é o biocombustível mais utilizado no mundo. Ele pode ser produzido de diversas matérias-primas: milho, nos Estados Unidos; trigo e beterraba, na Europa; e cana-de-açúcar, no Brasil. No entanto, o etanol produzido à base de cana-de-açúcar oferece melhor eficiência ambiental.

Atualmente, as consequências nocivas do uso do etanol em larga escala têm gerado muitos debates. Embora os benefícios ambientais sejam consideráveis (energia limpa e renovável), vários aspectos negativos são apontados, destacando-se a expansão das fronteiras agrícolas para o plantio de espécies utilizadas como matéria-prima para a produção do combustível e a consequente destruição de áreas florestais.

biomassa: matéria orgânica usada como fonte de energia. Lenha, galhos e folhas de árvores, bagaço de cana-de-açúcar, papéis, entre outros, são os tipos de biomassa mais comuns.

A PECUÁRIA NO BRASIL

BRASIL: TAMANHO DOS PRINCIPAIS REBANHOS (2022)	
Tipo de rebanho	Quantidade de cabeças
Galináceos	1,6 bilhão
Bovinos	234,4 milhões
Suínos	44,4 milhões

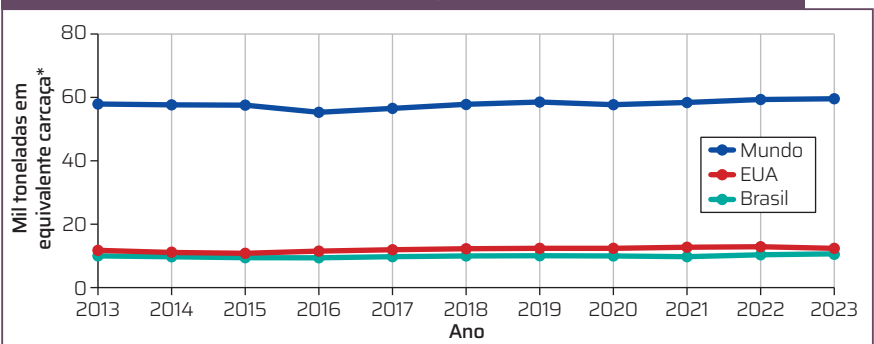
Fonte de pesquisa: MOURA, Bruno de Freitas. IBGE: pecuária brasileira colecionou recordes em 2022. *Agência Brasil*, 21 set. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-09/pecuaria-brasileira-colecionou-recordes-em-2022#>. Acesso em: 25 jun. 2024.

Além de ser um dos pilares da economia brasileira, a pecuária é um setor de destaque no cenário mundial. Com vasta extensão territorial e condições climáticas favoráveis, o Brasil se tornou um dos maiores produtores e exportadores de carne bovina, suína e de frango. A diversidade de raças adaptadas ao ambiente local aliada ao uso de tecnologias avançadas e inovações genéticas têm garantido a qualidade e a produtividade da produção pecuária. Esse setor contribui significativamente para o PIB do país e gera milhões de empregos diretos e indiretos.

Segundo dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), nos últimos anos, a pecuária brasileira alcançou recordes históricos, com aumento de mais de 17% na produção, arrecadando 116 bilhões de reais.

Atualmente, a população bovina no Brasil é maior que a de pessoas, passando de 234 milhões de cabeças de gado, como mostra a tabela. Esse número é resultado da alta demanda mundial por produtos derivados desse tipo de criação, como carne e leite, e da alta produtividade da produção pecuária nacional. Entre os anos de 2013 e 2023, o Brasil esteve atrás apenas dos Estados Unidos na produção mundial de carne bovina. Observe o gráfico a seguir.

MUNDO E PAÍSES SELECIONADOS: PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA (2013-2023)



* Unidade de medida relativa à produção de carne bovina.

Fonte de pesquisa: EMBRAPA. *Anuário CiCarne da cadeia produtiva da carne bovina - 2023*. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1160117/1/Anuario-CiCarne-cadeia-produtiva-2023.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

Produção pecuária

A criação de animais no Brasil está dividida entre animais de pequeno, médio e grande porte. Os animais de pequeno porte incluem aves (como galinhas e perus) e pequenos ruminantes (como cabras e ovelhas), são geralmente criados em menores espaços e têm rápido ciclo de produção. Os animais de médio porte abrangem suínos e algumas raças de bovinos de menor tamanho, e sua criação requer um espaço maior e cuidados específicos de manejo.

A criação de animais de grande porte, por sua vez, inclui principalmente bovinos e bubalinos (búfalos), os quais necessitam de grandes áreas de pastagem (a depender do sistema de criação utilizado, como será visto adiante) e mais recursos para alimentação e manejo.

A produção bovina é majoritariamente voltada para a obtenção de carne e leite, enquanto a produção de suínos é focada exclusivamente na obtenção de carne. A criação de aves destina-se à produção de carne e de ovos. As regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul são as principais produtoras de bovinos e suínos do país. Já a avicultura está presente em todo o Brasil, pois a criação de frangos é rápida, lucrativa e requer menos espaço se comparada a outros tipos de pecuária.



A Região Sul é a maior produtora de suínos do país. Em 2022, mais de 50% de todo o rebanho suíno nacional estava nessa região. Criação de suínos em Castro (PR). Foto de 2022.

Sistemas de criação

A pecuária utiliza métodos para criar e manejar animais. Esses sistemas são caracterizados principalmente de acordo com a quantidade de capital investido e com a tecnologia aplicada. No Brasil, os sistemas extensivo e intensivo são os mais utilizados.

Sistema extensivo

O sistema extensivo de produção é caracterizado pela criação de animais em grandes áreas de pastagem natural, onde eles têm espaço para circular e podem se alimentar livremente, reduzindo o uso de ração comprada. No entanto, esse sistema de produção também apresenta desafios, como a necessidade de grandes áreas de terra e a dependência de condições climáticas favoráveis à qualidade das pastagens. A pecuária extensiva é predominante nas regiões Centro-Oeste e Norte do país, onde existem as maiores áreas de criação.

Stefan Kolumbany/Pulsar Imagens



Peão de boiadeiro conduzindo gado em área de criação extensiva na floresta Amazônica, em Paragominas (PA). Foto de 2024.



Não escreva no livro.

Sistema intensivo

A pecuária intensiva no Brasil é caracterizada pelo confinamento dos animais em áreas reduzidas, onde recebem alimentação controlada, com ração e **silagem**, e cuidados veterinários especializados. A principal vantagem do sistema de criação intensivo é a alta produtividade devido à rica alimentação, ao manejo intensivo e ao uso de tecnologia moderna. No entanto, requer investimentos significativos em infraestrutura, alimentação e equipamentos.

O sistema intensivo de criação animal, de forma geral, está ligado ao agronegócio e tem como principal objetivo a exportação.

silagem: forma de conservação de plantas, como milho e sorgo, utilizadas na alimentação de animais.



Ricardo Azoury/Pulsar Imagens

Gado confinado em fazenda no município de Senador Guiomard (AC). Foto de 2022.



Ricardo Teles/Pulsar Imagens

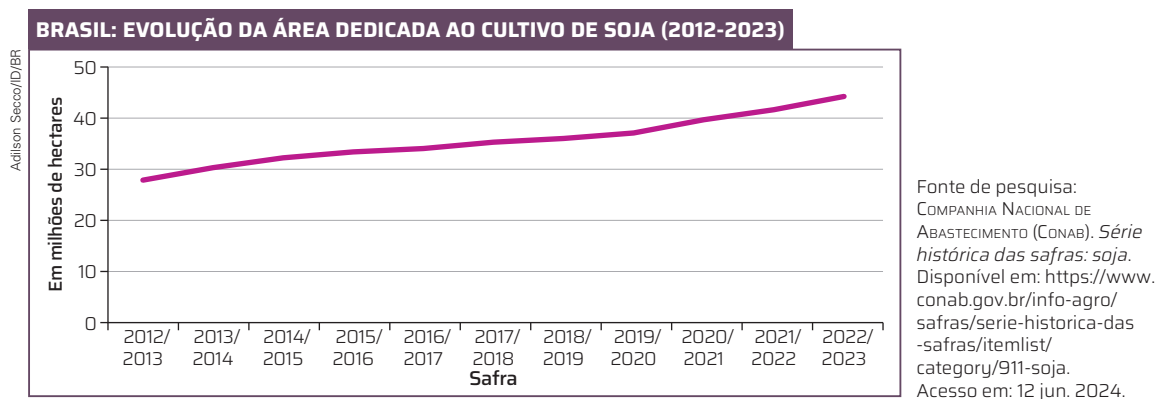
Sala de ordenha mecanizada e gado leiteiro no município de Pontão (RS). Foto de 2024.

Tanto a pecuária extensiva quanto a intensiva implicam questões ambientais, exigindo práticas de manejo sustentável para mitigar a poluição e o uso intensivo de recursos naturais.

IMPACTOS AMBIENTAIS DA AGROPECUÁRIA

A produção agropecuária é fundamental para a economia mundial e para a produção de alimentos em escala global; no entanto, causa problemas relevantes ao meio ambiente.

O **desmatamento** de formações vegetais nativas para dar lugar ao cultivo de produtos agrícolas e pastagens para a criação de gado é uma realidade. Essa prática ocasiona a redução da biodiversidade e agrava o efeito estufa devido à emissão de gases poluentes na atmosfera. No Brasil, a produção de soja – grão de grande destaque na agricultura nacional – tem levado a um expressivo aumento da área dedicada a esse tipo de cultivo, contribuindo para o desmatamento de biomas como o Cerrado. Da mesma forma, a derrubada de vegetação para a criação de pastagens tem tido participação significativa no desmatamento da Amazônia nos últimos anos.



Os solos também são afetados pela atividade agropecuária. O desmatamento, o manejo inadequado do solo, o pisoteio por animais (e a consequente compactação do solo) e a produção agrícola intensa contribuem para a **erosão**. Além disso, agrotóxicos contaminam o solo (podendo chegar até mesmo aos lençóis freáticos), e a falta de rotatividade de cultivos agrícolas o empobrece, esgotando seus nutrientes e podendo deixá-lo infértil. Esse quadro resulta na **degradação do solo**, podendo levar à **desertificação** e impactando a vida de muitas pessoas, que são obrigadas a migrar em busca de novas terras.

Outro grande impacto da agropecuária está relacionado à **água**. Segundo a ONU, 70% de toda água doce disponível no planeta é usada em atividades como a agropecuária, com destaque para a irrigação de plantações. No mundo, há diversas áreas de cultivo, como regiões de países europeus mediterrâneos, que dependem fortemente da irrigação. O uso intenso da água por esse setor é uma preocupação global, pois pode causar ou mesmo agravar a escassez de água potável em diferentes lugares.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Práticas sustentáveis na agropecuária

A sustentabilidade na agropecuária é um tema cada vez mais relevante no mundo e envolve práticas que visam minimizar os impactos ambientais e promover o uso eficiente dos recursos naturais. Entre as iniciativas nesse sentido, destacam-se, no Brasil, a rotação de pastagens, que previne a degradação do solo, e a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), que combina diferentes atividades agropecuárias em uma mesma área, aumentando a produtividade e a conservação ambiental. Outras práticas importantes são a rotação de culturas, a captura da água da chuva para irrigação e para outras atividades agropecuárias e a substituição de agrotóxicos e produtos semelhantes por predadores naturais no combate às pragas agrícolas.

Vista aérea de rebanho bovino pastando em meio a coqueiros em Jequiá da Praia (AL), em associação à prática da integração lavoura-pecuária-floresta. Foto de 2022.

ATIVIDADES

- 1 Em sua opinião, o acesso às novas tecnologias possibilitaria maior produtividade na agropecuária em qualquer parte do mundo? Justifique sua resposta.
- 2 Analise a *charge* a seguir, sobre o agronegócio brasileiro. Depois, responda às questões propostas.



Charge de Dum, 2012.

- a) Qual é a crítica apresentada na *charge*? Explique-a.
 - b) Relacione a *charge* com a questão da expansão das fronteiras agrícolas, estudada neste capítulo.
- 3 Analise o texto a seguir e responda às questões.

[...] se esta estratégia internacional de reorganização do comércio em proveito dos países pobres é necessária, ela não será suficiente por si só para salvar e relançar vigorosamente o desenvolvimento da economia camponesa mais subequipada. Será ainda preciso que essa agricultura tenha efetivamente acesso à terra, ao crédito, às instalações hidráulicas suficientes e em bom estado [...] e a resultados de pesquisa apropriados a suas necessidades. Será preciso ainda que ela se beneficie de uma estabilidade dos preços e de uma segurança fundiária suficientes para ter a certeza [de] que colherá os frutos de seu trabalho e de seus investimentos [...] e para estar segura de que se beneficiará da boa manutenção e das melhorias da fertilidade das terras que ela explora. Será preciso ainda que a renda dessa agricultura não seja erodida pelos custos de transformação e de comercialização [...] ou por encargos fundiários, impostos ou taxas exageradas. [...]

MAZoyer, Marcel; Roudart, Laurence. *História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010. p. 545. Disponível em: https://docs.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/HISTORIA%20DA%20AGRICULTURA/Historia_das_agriculturas.pdf. Acesso em: 14 maio 2024.

- a) Qual é o tema principal do texto?
- b) Que tipos de agricultura devem ser apoiados em um contexto de ajuda internacional?

- 4 As imagens a seguir retratam duas realidades do campo brasileiro. Observe-as e discuta com os colegas as vantagens e as desvantagens da modernização da agricultura no que se refere às condições de trabalho e ao acesso à tecnologia.



Mostardas (RS). Foto de 2024.



Tomazina (PR). Foto de 2023.

5 (Enem)

A agricultura ecológica e a produção orgânica de alimentos estão ganhando relevância em diferentes partes do mundo. No campo brasileiro, também acontece o mesmo. Impulsionado especialmente pela expansão da demanda de alimentos saudáveis, o setor cresce a cada ano, embora permaneça relativamente marginalizado na agenda de prioridades da política agrícola praticada no país.

AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. In: SAMBUICHI, R. H. R. et al. (org.). *A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável*. Brasília: Ipea, 2017 (adaptado).

Que tipo de intervenção do poder público no espaço rural é capaz de reduzir a marginalização produtiva apresentada no texto?

- a) Subsidiar os cultivos de base familiar.
- b) Favorecer as práticas de fertilização química.
- c) Restringir o emprego de maquinário moderno.
- d) Controlar a expansão de sistemas de irrigação.
- e) Regular o uso de sementes selecionadas.

A URBANIZAÇÃO

1. Observe as imagens de satélite, de Chongqing, na China, e explique o que ocorreu de 1995 a 2024.
2. Com um colega, debatam os impactos sociais e ambientais decorrentes do crescimento urbano acelerado e reflitam sobre ações e medidas que podem ajudar a reduzir esses impactos. Por fim, redijam um texto dissertativo apresentando as medidas propostas por vocês.

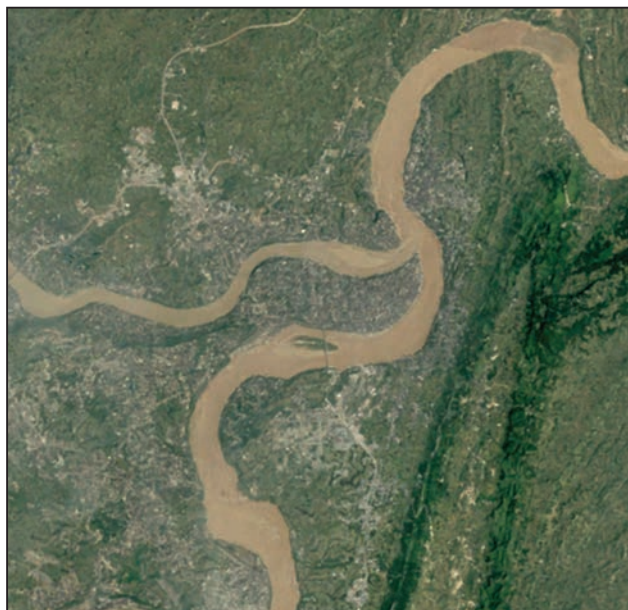


Imagem de satélite de Chongqing, China, em 1995.



Imagem de satélite de Chongqing, China, em 2024.

Os avanços científicos e tecnológicos alcançados nos últimos dois séculos tiveram profundas consequências sobre a organização do espaço. As cidades sintetizam essas transformações e inovações. Nelas, estão concentradas as atividades industriais, comerciais e de serviços que impulsionam diferentes atividades econômicas.

Embora a cidade seja um fenômeno social, econômico e cultural muito antigo, o processo de urbanização se intensificou a partir do final do século XVIII com a Revolução Industrial. No século XIX, o crescimento urbano de cidades como Londres e Paris esteve relacionado à aceleração do **êxodo rural**.

As cidades representavam a possibilidade de emprego para uma grande massa de camponeses migrantes, que foram destituídos de suas terras ou tiveram sua força de trabalho substituída por máquinas agrícolas.

Com o rápido crescimento populacional e a expansão acelerada das cidades, surgiu uma série de problemas sociais e ambientais, que, atualmente, se constituem como desafios a serem superados pelos governos e pelas populações urbanas.

A dimensão populacional, a influência sobre outros locais e o nível de desenvolvimento econômico dos diferentes países contribuem para a formação de um quadro urbano mundialmente diversificado.

No que diz respeito aos países em desenvolvimento, vários deles saltaram rapidamente de uma posição de predomínio da população rural para a condição de países urbanizados. A China, por exemplo, tinha menos de 30% de sua população vivendo em cidades no início dos anos 1990. Atualmente, no entanto, essa proporção chega a quase 65% do total.

A URBANIZAÇÃO NOS SÉCULOS XX E XXI

No início do século XX, a população mundial era predominantemente rural e somente 2% das pessoas residiam em cidades.

Até meados do século XX, a urbanização era um fenômeno típico dos países desenvolvidos e industrializados; nos demais países, a maioria da população morava no campo.

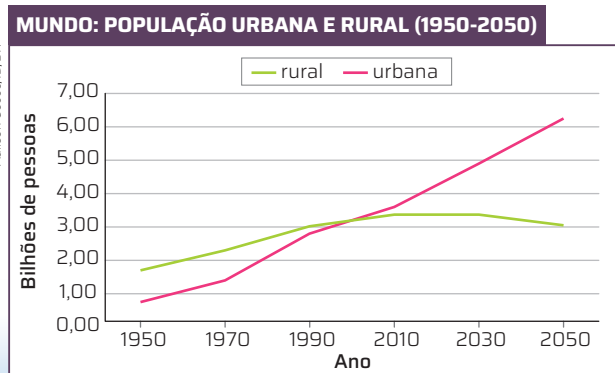
Em 1940, o Brasil, por exemplo, apresentava 31% de população urbana, enquanto Nova York, Londres, Paris e Tóquio já se destacavam como as cidades mais populosas do mundo em 1950.

A partir da segunda metade do século XX, a urbanização chegou aos países em desenvolvimento. Nos países latino-americanos, o processo de urbanização foi simultâneo ao processo de industrialização, que ocorreu a partir da década de 1950 em países como Argentina, Brasil e México.

A industrialização das áreas urbanas foi um forte estímulo para atrair a população que vivia no campo. Questões estruturais, como a pobreza crônica e a falta de empregos e de terras no campo, foram decisivas para o êxodo rural e o rápido crescimento demográfico das cidades.

Nas últimas décadas do século XX, o mesmo fenômeno de explosão urbana observado na América Latina se expandiu para o Sul e o Sudeste Asiático e para a África Subsaariana. Atualmente, essas regiões apresentam elevadas taxas anuais de crescimento urbano.

De acordo com a ONU, em 2021, quase 4,5 bilhões de pessoas viviam em áreas urbanas. Observe o gráfico, que mostra o crescimento da população urbana e as perspectivas do processo de urbanização.



Fonte de pesquisa: UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. Populations Division. *World urbanization prospects: the 2014 revision*. New York: United Nations, 2015. p. 7. Disponível em: <https://population.un.org/wup/assets/WUP2014-Report.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

Vista aérea de Bogotá, na Colômbia, em que se nota elevado grau de urbanização. Foto de 2024.

REFLEXÃO

Assentamentos precários

Leia o texto abaixo e faça o que se pede.

Um estudo publicado recentemente pela [...] MapBiomias mostra que Manaus é a cidade com maior expansão das áreas urbanizadas em assentamentos precários no país. A ocupação desordenada em áreas de risco trouxe problemas ambientais graves, como a ocorrência de desastres naturais e outros processos de degradação ambiental causados pela ação do homem. No último domingo (12), um deslizamento de terra na capital amazonense atingiu 11 casas do bairro Jorge Teixeira [...].

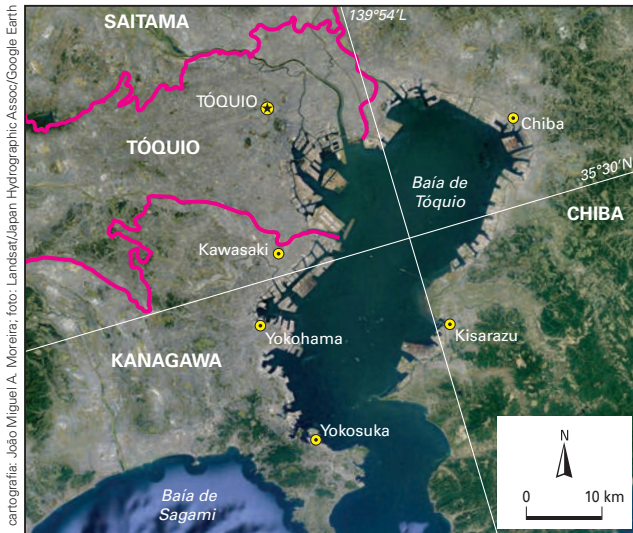
[...]

As ações humanas têm provocado grandes alterações no meio ambiente[,] e isso tem desencadeado um cenário de extrema preocupação entre os estudiosos e defensores do meio ambiente. Segundo o MapBiomias, em 1985 a capital do Amazonas tinha uma área de risco com ocupação urbana de aproximadamente 523 hectares. Em 2021 esse número chegou a 1 841 hectares [...].

LACERDA, Pedro. Manaus sofre com expansão urbana em assentamentos precários. *Agência Brasil*, 18 mar. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-03/manaus-sofre-com-expansao-urbana-em-assentamentos-precarios>. Acesso em: 16 maio 2024.

1. Com um colega, debatam os impactos sociais que o crescimento urbano sem planejamento pode gerar e façam uma lista desses impactos.

A expansão espacial das cidades



A região metropolitana de Tóquio, no Japão, abrange diferentes prefeituras, tipo de divisão territorial utilizada no país. Nessa imagem de satélite de 2024, as linhas de cor rosa representam os limites entre algumas prefeituras e evidenciam o fenômeno de conurbação.

À medida que o processo de urbanização foi se desenvolvendo no mundo, as cidades tornaram-se maiores e mais complexas.

Em certas áreas, o resultado da expansão horizontal das cidades gerou o fenômeno espacial denominado **conurbação**, que ocorre quando núcleos urbanos crescem e se unem, formando uma única grande área urbanizada.

Observe ao lado uma imagem de satélite que mostra a conurbação de Tóquio, no Japão. A grande mancha acinzentada que envolve a baía de Tóquio reúne, além da capital japonesa, várias outras cidades, como Yokohama, Kawasaki e Chiba. No mundo, existem várias conurbações.

No Brasil, o conjunto de cidades conurbadas é chamado de **região metropolitana** e recebe o nome da cidade mais importante. São exemplos de conurbação brasileira a Grande São Paulo e o Grande Rio (região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro).

Metrópoles e megalópoles

As **metrópoles** são cidades que dispõem de grande oferta de bens e serviços altamente especializados. Segundo o geógrafo Milton Santos (1926-2001), as metrópoles podem ser definidas como um organismo urbano com uma complexidade de funções capazes de atender às necessidades da população urbana, nacional ou regional.

As primeiras metrópoles surgiram nos países desenvolvidos: no século XIX, Londres e Paris eram metrópoles com grande influência nacional e mundial; no início do século XX, Nova York despontava como a principal cidade estadunidense.

Quando duas ou mais metrópoles se expandem e, conseqüentemente, se aproximam, formam uma grande conurbação, denominada **megalópole**. A megalópole é formada por uma rede de cidades intensamente urbanizadas e conectadas entre si por diferentes vias e meios de transporte. Normalmente, as cidades que compõem uma megalópole mantêm também entre si um intenso fluxo comercial e financeiro.

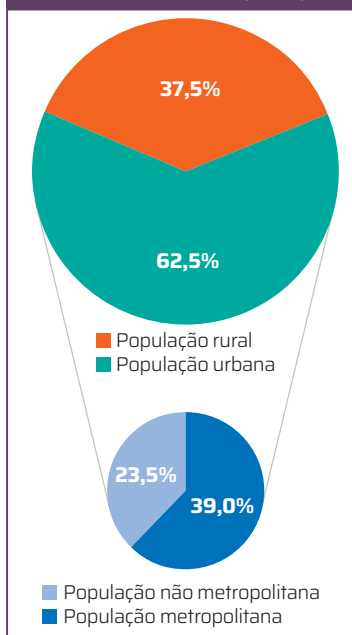
A primeira megalópole se formou no nordeste dos Estados Unidos, ligando a cidade de Boston a Washington, em uma extensão aproximada de 700 quilômetros. Conhecida como megalópole Atlântica ou BosWash, a região constitui o principal eixo econômico do país e um dos mais importantes do mundo. A principal metrópole dessa megalópole é Nova York.



Lagos, na Nigéria, é uma das maiores cidades africanas. Foto de 2022.

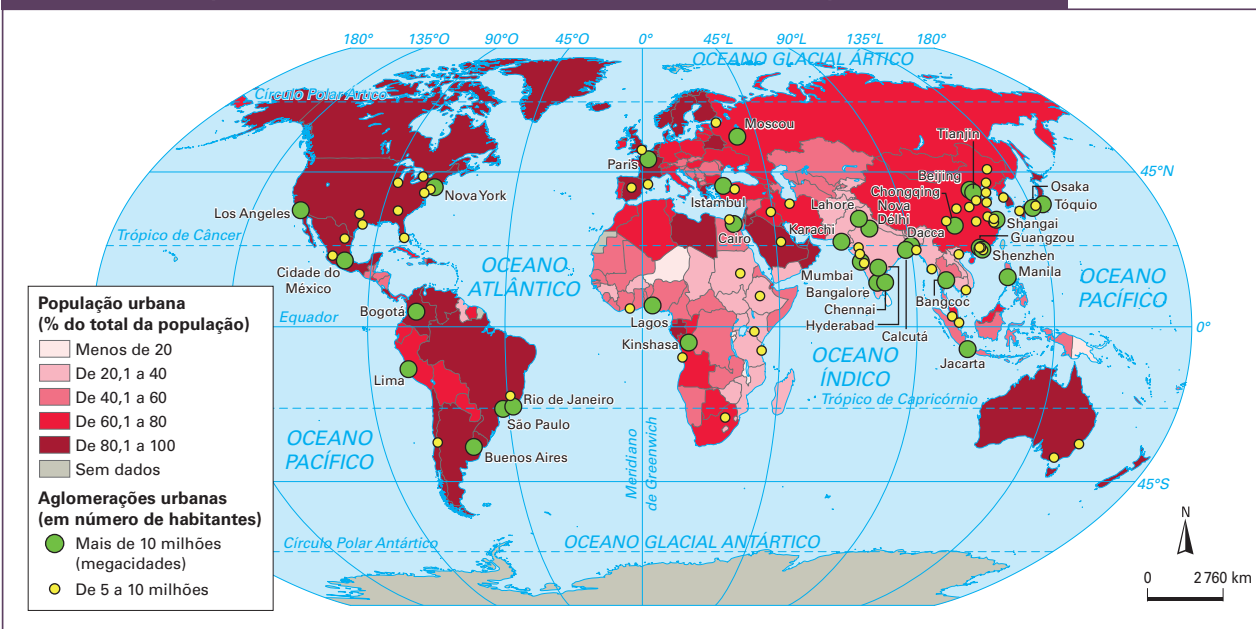
MUNDO: PROJEÇÃO DAS POPULAÇÕES METROPOLITANA E NÃO METROPOLITANA (2035)

Adilson Secco/ID/BR



Fonte de pesquisa: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Global State of Metropolis 2020 - Population Data Booklet*. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/09/gsm-population-data-booklet-2020_3.pdf. Acesso em: 14 maio 2024.

MUNDO: URBANIZAÇÃO E ESTIMATIVA POPULACIONAL DE GRANDES AGLOMERAÇÕES URBANAS (2022)



João Miguel A. Moreira/D/BR

A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fontes de pesquisa: BANCO MUNDIAL. *Urban population (% of total population)*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.URB.TOTL.IN.ZS?view=chart>; ONU. Department of Economics and Social Affairs. *World Urbanization Prospects 2018. Urban Agglomerations - File 22: Annual Population of Urban Agglomerations with 300 000 Inhabitants or More in 2018 by country, 1950-2035 (thousands)*. Disponível em: https://population.un.org/wup/assets/Download/WUP2018-F22-Cities_Over_300K_Annual.xls. Acessos em: 2 maio 2025.

A segunda grande megalópole do mundo está situada no Japão, unindo as cidades de Tóquio e Fukuoka em uma extensão de 1,2 mil quilômetros. A região compreendida por essa megalópole é responsável por cerca de 70% da produção industrial japonesa.

Diferentemente da megalópole estadunidense, formada por várias metrópoles, a japonesa apresenta certo desequilíbrio, na medida em que Tóquio é a grande metrópole nacional.

A terceira grande megalópole do mundo está situada na Europa. Vai de Milão, na Itália, a Londres, no Reino Unido. Abrange oito países: Itália, Suíça, Alemanha, França, Bélgica, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.

Além dessas, existem outras megalópoles e algumas ainda em formação, como a da costa oeste dos Estados Unidos, e a do Brasil, entre São Paulo e Rio de Janeiro.

Megacidades

No século XX, surgiram as **megacidades**: aglomerações urbanas enormes com população acima de 10 milhões de habitantes.

Existiam apenas duas megacidades no mundo em 1950: Nova York e Tóquio. Segundo a ONU, havia 33 megacidades no mundo em 2018; de acordo com projeções da organização, o mundo terá 43 megacidades em 2030 e, entre as dez maiores, nove estarão em países em desenvolvimento. A única exceção será Tóquio, no Japão.

A ONU ainda estima que, em 2035, haverá 48 megacidades no mundo, a maior parte delas na Ásia. A respeito disso, observe a tabela a seguir.

MUNDO: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DAS MAIORES MEGACIDADES (2030)

Aglomeração urbana	Habitantes (em milhões)
Nova Délhi, Índia	38,9
Tóquio, Japão	36,5
Shangai, China	32,8

Fonte de pesquisa: ONU. Department of Economics and Social Affairs. *World Urbanization Prospects 2018. Urban Agglomerations*. Disponível em: https://population.un.org/wup/assets/Download/WUP2018-F22-Cities_Over_300K_Annual.xls. Acesso em: 2 maio 2025.



Bruno Galvão/Acervo do chargista

Charge de Bruno Galvão, 2010, sobre a verticalização das cidades por meio da construção de edifícios cada vez mais altos.

INTERAÇÃO

1. A charge acima faz uma avaliação positiva ou negativa da verticalização? Explique.

Cidades globais

Em meados de 1990, a socióloga holandesa Saskia Sassen (1947-), especializada em sociologia urbana, popularizou o termo “cidades globais” em seus estudos. As cidades globais (ou mundiais), assim como as megacidades, são formas que decorrem do processo de urbanização no mundo atual.

Para classificar uma cidade como global, é necessário considerar uma série de aspectos, como a concentração de atividades econômicas, políticas e financeiras e o grau de influência da cidade em questão sobre outros centros urbanos em diferentes partes do globo.

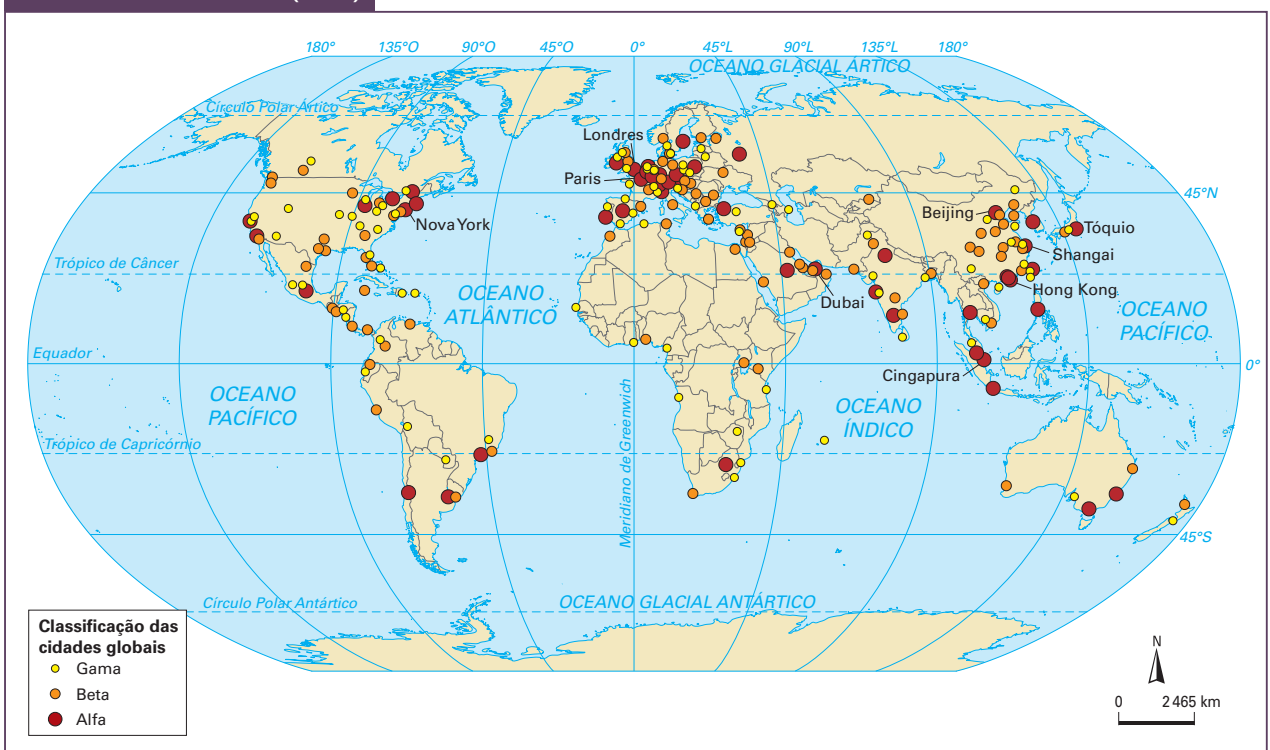
Essa classificação não é determinada pelo número de habitantes da cidade ou do aglomerado urbano, mas pela conectividade e variedade dos serviços de que dispõe.

As cidades globais são responsáveis pela expansão dos fluxos financeiros e informacionais que atingem o mundo e concentram as sedes das mais importantes multinacionais. São também os locais de produção de serviços especializados necessários às transnacionais e às instituições financeiras, responsáveis pelo gerenciamento da economia em escala planetária.

Observe, no mapa a seguir, a localização e a hierarquia das cidades globais, de acordo com a classificação da rede de pesquisa *Globalization and World Cities* (GaWC) (Globalização e Cidades Mundiais, em tradução livre), do Departamento de Geografia da Universidade de Loughborough, no Reino Unido. Elas são classificadas em três grandes grupos, com níveis crescentes de relevância: Gama, Beta e Alfa. A cidade de São Paulo encontra-se no grupo Alfa (como Milão, na Itália, e Frankfurt, na Alemanha, e Johannesburgo, na África do Sul), e o Rio de Janeiro está no grupo Beta (como Lima, no Peru, e Nairóbi, no Quênia).

Vale destacar que o conceito de cidade global é diferente do conceito de megacidade, embora algumas cidades, como Nova York, Tóquio e São Paulo, sejam classificadas tanto como cidades globais quanto como megacidades, por apresentarem mais de 10 milhões de habitantes.

MUNDO: CIDADES GLOBAIS (2020)



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: LOUGHBOROUGH UNIVERSITY. *The World According to GaWC 2020*. Disponível em: <https://www.lboro.ac.uk/microsites/geography/gawc/world2020t.html>. Acesso em: 14 maio 2024.

PROBLEMAS SOCIAIS E AMBIENTAIS DAS CIDADES

No século XX, sobretudo nos países menos desenvolvidos, o crescimento das cidades não foi acompanhado por um planejamento urbano adequado, gerando diversos problemas. A urbanização acelerada, aliada à falta de recursos e a questões políticas, impediu que fossem resolvidos os problemas que surgiam à medida que as cidades cresciam; assim, os problemas se agravaram e novas dificuldades apareceram.

A segregação espacial nas cidades

A expansão horizontal das cidades fortaleceu a **especulação imobiliária**, isto é, os terrenos urbanos passaram a ser cada vez mais caros, de acordo com sua localização. Os imóveis das áreas mais centrais e mais bem estruturadas das cidades tiveram uma elevação dos preços, dificultando o acesso da população mais pobre, que passou a se concentrar em áreas mais distantes da zona central (periferias); muitas vezes, em áreas de risco, próximas a leitos de rios e em encostas de morros, por exemplo, e com estruturas precárias, sem saneamento básico, energia elétrica, escolas e transportes.

Na organização do espaço urbano, são evidentes as desigualdades sociais: os espaços reservados às camadas mais ricas da população geralmente apresentam áreas arborizadas, iluminadas e com grande disponibilidade de infraestrutura urbana, como transporte público, coleta de lixo e uma extensa rede de serviços e comércios; a população pobre, por sua vez, é levada a ocupar áreas mais afastadas do centro, onde há carência de recursos e serviços de infraestrutura. Esse fenômeno é o que chamamos de **segregação espacial**. Esses espaços segregados são encontrados em cidades de todo o mundo, inclusive nas cidades brasileiras.

Existem ainda nas cidades outros tipos de segregação espacial: um dos mais comuns é a **exclusão étnica**. Muitas vezes, minorias são perseguidas e ameaçadas; por isso, tendem a ocupar áreas restritas nas cidades, distantes dos grupos mais influentes, ou seja, daqueles que detêm os poderes econômico e político.

especulação imobiliária: estratégia pela qual empresas ou pessoas se aproveitam das oscilações de preços para comprar e vender imóveis, buscando lucro elevado. Um exemplo é a aquisição de terrenos que são mantidos desocupados, à espera de valorização futura, após a chegada de infraestrutura urbana.

AÇÃO E CIDADANIA

Gentrificação

Leia o trecho a seguir, sobre um conceito relacionado ao contexto urbano.

O termo gentrificação é a versão aportuguesada de *gentrification* (de *gentry*, “pequena nobreza”), conceito criado pela socióloga britânica Ruth Glass (1912-1990) [...].

[...] o termo refere-se a processos de mudança das paisagens urbanas, aos usos e significados de zonas antigas e/ou populares das cidades que apresentam sinais de degradação física, passando a atrair moradores de rendas mais elevadas. Os “gentrificadores” (*gentrifiers*) mudam-se gradualmente para tais locais, cativados por algumas de suas características – arquitetura das construções, diversidade dos modos de vida, infraestrutura, oferta de equipamentos

culturais e históricos, localização central ou privilegiada, baixo custo em relação a outros bairros –, passando a demandar e consumir outros tipos de estabelecimentos e serviços inéditos. A concentração desses novos moradores tende a provocar a valorização econômica da região, aumentando os preços do mercado imobiliário e o custo de vida locais, e levando à expulsão dos antigos residentes e comerciantes, comumente associados a populações com maior vulnerabilidade e menor possibilidade de mobilidade no território urbano, tais como classes operárias e comunidades de imigrantes.[...]

ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. Gentrificação. *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Departamento de Antropologia, 2018. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/sites/ea.fflch.usp.br/files/inline-files/Gentrifica%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 14 maio 2024.

1. Reúnam-se em grupos e identifiquem se no município onde vocês moram há algum processo de gentrificação em curso ou já consolidado. Depois, analisem os impactos dessas transformações espaciais na população residente. Se possível, entrevistem alguns moradores do local a respeito disso.

Meio ambiente e espaço urbano

As cidades enfrentam desafios ambientais que afetam a qualidade de vida da população e a própria preservação do planeta. São comuns problemas como a poluição do ar, emitida pela combustão de combustíveis fósseis por veículos automotores e fábricas; a geração de resíduos sólidos que muitas vezes são descartados de maneira inadequada, sujando vias e rios, por exemplo; e a falta de cobertura vegetal que, em combinação com o excesso de concreto, asfalto e a consequente impermeabilização do solo, aumenta a absorção térmica e eleva a temperatura urbana, gerando as chamadas ilhas de calor.

A poluição emitida pelas cidades contribui para o agravamento do efeito estufa, aumentando a temperatura média do planeta e gerando consequências como mudanças nos padrões climáticos.

Krit Phromsakla Na Sakolnakom/AP Photo/Imageplus



As cidades-esponja são áreas urbanas com espaços verdes que, ao absorverem as águas das chuvas, ajudam a combater problemas ambientais como as enchentes, comuns em muitas cidades. Parque Benjakitti, em Bangcoc, na Tailândia, é um exemplo de adoção do conceito de cidade-esponja. Foto de 2022.

Transporte, trânsito e mobilidade urbana

Nas grandes cidades, muitas vezes o transporte público e sua infraestrutura não são eficientes. O excesso de veículos, além de agravar a poluição do ar, cria congestionamentos que fazem grande parte da população perder muito tempo no trânsito. Para a cidade como um todo, isso representa prejuízos para a qualidade de vida, uma vez que acarreta problemas econômicos, ambientais e até mesmo de saúde pública.



Brian Minkoff/Shutterstock.com/D/BR

Segundo o *ranking Global Traffic Scorecard*, que fornece informações a respeito da mobilidade global, Londres foi a cidade onde mais se gastaram horas em congestionamentos no mundo. Foto de 2022.

O distanciamento de grande parte da população que vive nas periferias das cidades em relação aos locais de trabalho, de estudo ou de onde ela obtém serviços amplia o problema da mobilidade urbana.

O acelerado processo de urbanização e o intenso crescimento populacional suscitam novos desafios para a mobilidade urbana, como gerenciar o fluxo de automóveis, melhorar e ampliar as redes de transporte público e criar uma infraestrutura segura que atenda às necessidades da população, independentemente da área da cidade em que seus habitantes vivam. Superar o problema do trânsito e da mobilidade urbana demanda ações e planejamento que considerem as dimensões econômica, ambiental e social.

AÇÃO E CIDADANIA

Bicicleta, um desafio para as grandes cidades

Nos últimos anos, programas de compartilhamento de bicicletas têm crescido em diversas cidades do mundo, mesmo em algumas onde o uso desse veículo como meio de transporte não havia sido difundido. O sistema de compartilhamento de bicicletas pode ser uma solução interessante para reduzir os congestionamentos e os danos ao meio ambiente.

No Brasil, existem iniciativas públicas e privadas que incentivam o uso de bicicletas como meio de locomoção. Bicicletários públicos, ciclovias e postos de empréstimo e compartilhamento de bicicletas são cada vez mais frequentes e oferecem uma importante alternativa para a locomoção nas cidades. O uso de bicicletas como meio de transporte urbano diminui a emissão de poluentes e pacifica o trânsito.

De acordo com dados de 2022 do portal Mobilize Brasil, especializado em mobilidade urbana sustentável, havia

bicicletas públicas disponíveis em diversas capitais brasileiras, totalizando 10 171 bicicletas em 1 066 estações. As capitais de maior destaque, com mais estações e bicicletas públicas, eram então Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro.

Visando à melhoria das condições de vida da população, assim como à redução do uso de recursos não renováveis (combustíveis fósseis), ações que incentivem o uso de bicicletas podem ser promovidas pelo poder público, pela iniciativa privada e pela população.

1. Os motoristas costumam respeitar os ciclistas no município onde você vive?
2. Com um colega, façam uma pesquisa para saber se existem, no município onde vocês moram, iniciativas cujo objetivo seja encontrar soluções para algum tipo de problema que afeta a vida das pessoas – no transporte, na segurança, na saúde, etc. Depois, conversem sobre suas descobertas com o restante da turma.

DESENVOLVIMENTO URBANO NO BRASIL

Até meados do século XX, a maioria dos brasileiros vivia no campo. Em 1950, menos de 37% da população nacional se encontrava em cidades. Foi somente a partir dos anos 1960 que a população urbana se tornou maior do que a rural. Segundo o Banco Mundial, quase 88% dos brasileiros viviam em cidades em 2022.

O processo de urbanização no Brasil foi impulsionado por fatores como o desenvolvimento da industrialização e o êxodo rural. No município de São Paulo, por exemplo, a produção cafeeira entrou em declínio, atraindo migrantes do campo para a cidade em busca de empregos no principal centro industrial do país. Da mesma forma, a modernização da agricultura levou à redução de postos de trabalho rurais, o que contribuiu para que ocorressem deslocamentos populacionais internos em direção aos centros urbanos.

O crescimento urbano está ligado ao desenvolvimento de redes de infraestrutura como abastecimento de água, iluminação pública, saneamento básico e fornecimento de energia elétrica. No entanto, esses e outros exemplos de infraestrutura não são oferecidos com a mesma eficiência em todas as áreas das cidades, impactando diretamente a qualidade de vida dos cidadãos.

Conexões entre cidades

As cidades são diferentes umas das outras, variando em oferta e qualidade de infraestrutura, tamanho da população e características econômicas, por exemplo. Assim, determinada cidade pode se notabilizar por ser um centro financeiro, ao passo que outras podem se destacar na produção industrial ou na oferta de comércio e serviços. Nesse contexto, as cidades estabelecem entre si uma interligação que leva em conta fatores como fluxos de pessoas, informações e mercadorias que ocorrem entre elas. Configura-se, assim, uma **rede urbana**.

Da mesma forma, as cidades se diferenciam em relação a sua importância e ao grau de influência que exercem sobre as demais, levando em conta aspectos econômicos e políticos, por exemplo, estabelecendo-se uma **hierarquia urbana**.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) definiu a hierarquia urbana das cidades brasileiras segundo dois fatores: a atratividade de uma cidade para suprir bens e serviços para outras cidades e a função de gestão que uma cidade exerce sobre outras, considerando o papel de comando em atividades empresariais e de gestão pública. Assim, com base no alcance da atratividade e de comando de uma cidade define-se sua área de influência no território.

Observe, no mapa, a categorização dos centros urbanos brasileiros de acordo com o IBGE.

INTERAÇÃO

1. Descreva a hierarquia urbana no Brasil, de acordo com o mapa.

BRASIL: HIERARQUIA URBANA (2018)



Fonte de pesquisa: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 152.

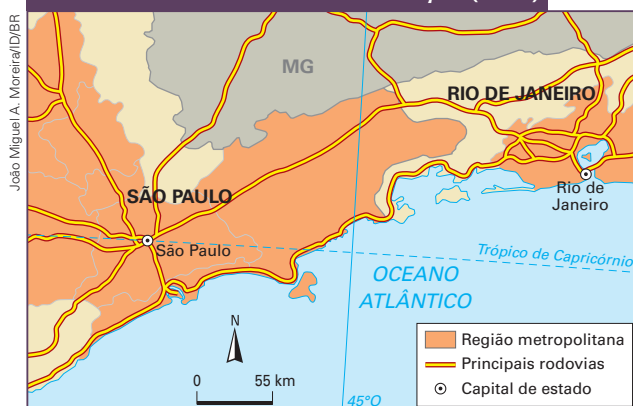
Metropolização no Brasil

A urbanização brasileira resultou em uma alta concentração populacional e de atividades econômicas em algumas cidades e em aglomerações urbanas ao redor delas. O aumento da mancha urbana resultante da conurbação de cidades próximas, interligadas por meio de uma cidade principal, é um aspecto da **metropolização**.

São comuns, no contexto da metropolização, as ligações entre cidades por meio de transportes; no Brasil, essas ligações acontecem principalmente por meio do transporte rodoviário. Ao longo das vias que conectam as diferentes cidades em uma região metropolitana, surgem empreendimentos comerciais e residenciais, indústrias e outras construções e serviços que intensificam a metropolização. No eixo Rio de Janeiro-São Paulo, ao longo da rodovia Dutra, que liga ambas as capitais, por exemplo, há importantes áreas urbanas interdependentes do ponto de vista econômico e de rede de serviços.

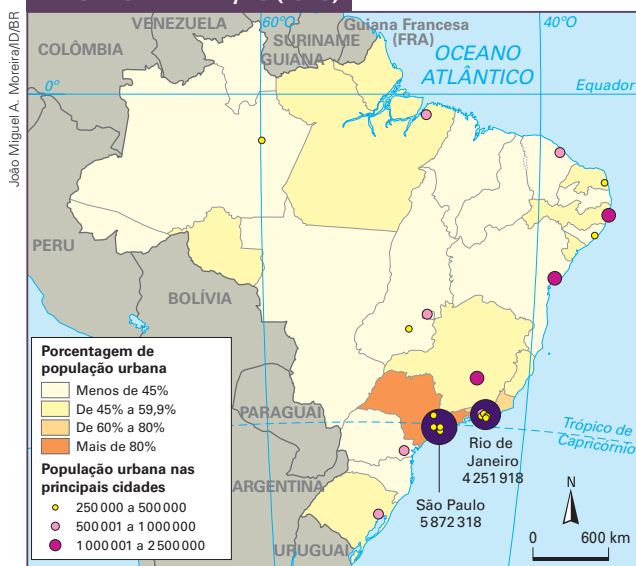
As metrópoles brasileiras são importantes centros econômicos, embora apresentem desigualdades socioeconômicas. Segundo o Censo Demográfico de 2022, do IBGE, a maioria das metrópoles brasileiras é bastante populosa, com mais de 1 milhão de habitantes, e enfrenta grandes desafios para o planejamento urbano e para o atendimento adequado às demandas da população metropolitana.

MEGALÓPOLE BRASILEIRA EM FORMAÇÃO (2024)



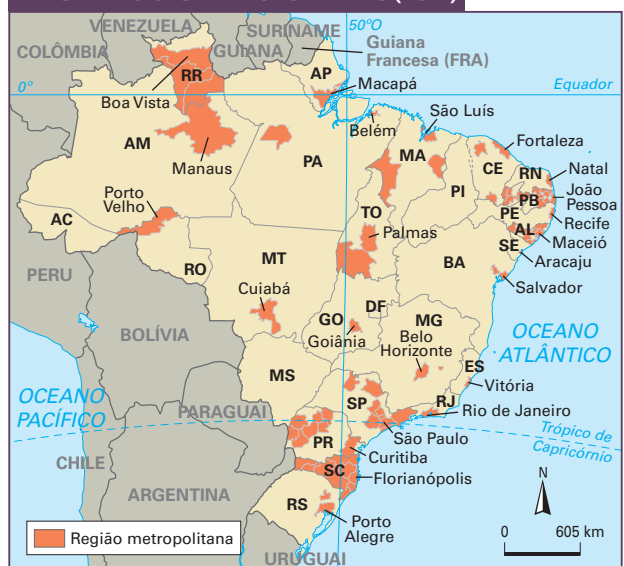
Fontes de pesquisa: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 151; MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. *Mapa rodoviário*. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/dados-de-transportes/bit/mapas/Rodoviariofederal.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL: URBANIZAÇÃO (1970)



Fonte de pesquisa: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 51.

BRASIL: REGIÕES METROPOLITANAS (2021)



Fonte de pesquisa: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 151.

No final do século XX, empresas e indústrias instaladas em grandes centros urbanos passaram a deslocar suas sedes e fábricas para cidades menores em diferentes estados do país, para obter vantagens como a redução dos custos de produção e de impostos, originando a **desmetropolização**.

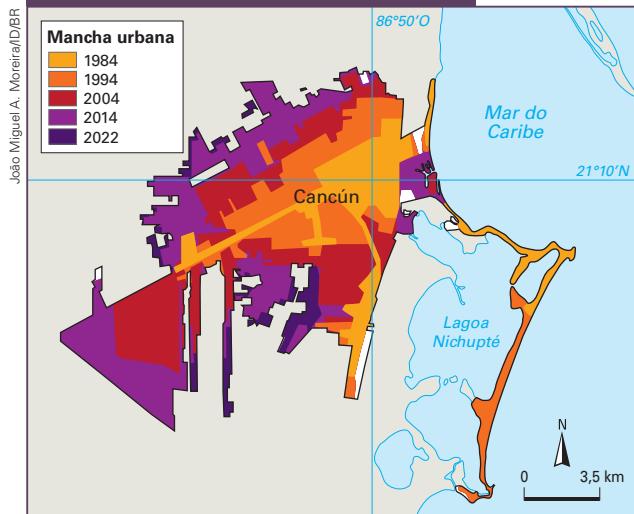
Atualmente, o desenvolvimento de atividades relativas ao agronegócio em cidades menores, como serviços financeiros e de transporte, também contribui para a desmetropolização.

Embora não haja um consenso nos estudos acadêmicos sobre a desmetropolização, dados do Censo de 2022 mostram que metrópoles brasileiras como Belém e Porto Alegre sofreram redução populacional de mais de 5% entre 2010 e 2022.

ATIVIDADES

- 1 O mapa mostra o crescimento da localidade (subdivisão municipal usada no México) de Cancún. Analise-o e, depois, faça o que se pede.

CANCÚN, MÉXICO: EVOLUÇÃO DA MANCHA URBANA (1984-2022)



Fonte de pesquisa: GOOGLE EARTH. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/cancun/@21.14048673,-86.80916386,-6.7027231a,48554.69578918d,35y,0h,0t,0r/data=CoMBGkc5QqolMHg4ZjRjMmlwNWFZjY1M2RiOjB4Y2UzMmI3M2M2MjVmY2Q4YRn19XzNcik1QCFriOBuf7ZVwCoGY2FuY3VuGAIGASImCiQhUYNMwfMMOARiLPGGuyMOAZvq5kRb4MWEAhpKZPuL-V0A6EA6BEQAAAAAAOA_GOYPIAE6AwoBMA. Acesso em: 16 maio 2024.

- Descreva o processo mostrado.
- Comente os possíveis impactos ambientais decorrentes de um processo como este.

- 2 Leia o texto abaixo e responda à questão a seguir.

O Censo 2022 [...] mostrou uma redução de 9,63% da população de Salvador, em comparação com a pesquisa feita em 2010. [...]

De acordo com o professor de Geografia Gilton Carmo, [...] a primeira capital do país vive um processo de fuga dos moradores.

[...]

Além de Salvador, metrópoles como Belo Horizonte (MG), Recife (PE), Belém (PA), Porto Alegre (RS) e Rio de Janeiro (RJ) também apresentaram diminuição populacional.

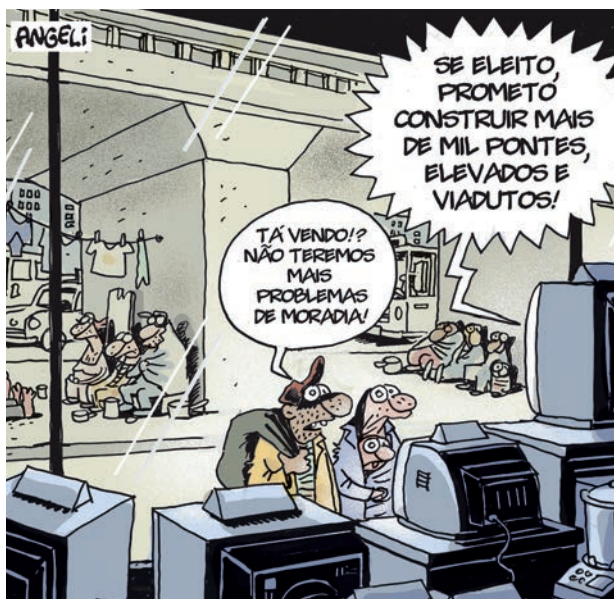
Quanto aos motivos que levam ao movimento de saída das metrópoles como Salvador, o educador esclarece que a busca por locais que ofereçam trabalho e qualidade de vida pesam no momento de mudança.

FRANCISCO ARTHUR. Censo 2022: entenda por que a população de Salvador encolheu 9,6%. *Correio Brasileiro*, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://www.correiobrasileiro.com.br/brasil/2023/06/5105286-censo-2022-entenda-por-que-a-populacao-de-salvador-encolheu-96.html>. Acesso em: 23 jul. 2024.

Qual fenômeno é descrito no texto? Explique.

Não escreva no livro.

- 3 Observe a charge e responda às questões a seguir.



Charge de Angeli, 2000.

- Qual problema urbano é apresentado na charge?
- Estabeleça uma relação entre as possíveis causas desse problema e o conteúdo do capítulo.

- 4 (Enem)

Embora haja dados comuns que dão unidade ao fenômeno da urbanização na África, na Ásia e na América Latina, os impactos são distintos em cada continente e mesmo dentro de cada país, ainda que as modernizações se deem com o mesmo conjunto de inovações.

ELIAS, D. Fim do século e urbanização no Brasil. *Revista Ciência Geográfica*, ano IV, n. 11, set./dez. 1988.

O texto aponta para a complexidade da urbanização nos diferentes contextos socioespaciais. Comparando a organização socioeconômica das regiões citadas, a unidade desse fenômeno é perceptível no aspecto

- espacial, em função do sistema integrado que envolve as cidades locais e globais.
- cultural, em função da semelhança histórica e da condição de modernização econômica e política.
- demográfico, em função da localização das maiores aglomerações urbanas e continuidade do fluxo campo-cidade.
- territorial, em função da estrutura de organização e planejamento das cidades que atravessam as fronteiras nacionais.
- econômico, em função da revolução agrícola que transformou o campo e a cidade e contribuiu para fixação do homem ao lugar.

REPRESENTAÇÕES

VARIÁVEIS VISUAIS DOS MAPAS

A representação de dados em mapas pode ser feita de diferentes maneiras, de acordo com o tipo de dado e da intencionalidade do que se pretende apresentar. As variáveis visuais presentes nos mapas são: ponto, linha e área. Existem diversas formas de representá-las, como o uso de cores para identificação de pontos, linhas e/ou áreas; o uso de texturas, granulação, orientação e/ou formas para representar linhas e/ou áreas; o uso de figuras geométricas proporcionais para a apresentação de dados relativos às áreas; e a aplicação de símbolos para a identificação de pontos.

As variáveis visuais podem ser combinadas e utilizadas de diferentes formas, com o objetivo de tornar a leitura dos mapas mais clara e eficiente. Observe, por exemplo, o mapa “Mundo: Urbanização e estimativa populacional de grandes aglomerações urbanas (2022)”, da página 93. Nele, o dado relativo ao percentual da população urbana em relação à população total é apresentado por meio de diferentes cores; já as aglomerações urbanas são apresentadas pontualmente por meio de figuras geométricas (círculos) e as cores amarelo e verde.

Agora, observe os mapas a seguir, identifique o tema apresentado e as formas de representação das informações.

BRASIL: POPULAÇÃO POR ESTADO (2024)



BRASIL: POPULAÇÃO POR ESTADO (2024)



Fonte de pesquisa: IBGE. Censo demográfico - população do Brasil e Unidades da Federação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938>. Acesso em: 19 ago. 2024.

Atividades

- 1 Quais são as formas de apresentação dos dados em cada um dos mapas?
- 2 Em sua opinião, qual é a melhor forma de apresentação do dado de população por estado? Justifique.

AMPLIANDO

GÊNERO, RAÇA E O DIREITO À CIDADE

Leia o texto a seguir, que relaciona questões de gênero e raça no contexto urbano.

Periferia negra e urbana

O desenvolvimento das cidades, conformada[s] e pensada[s] por homens, brancos, cis, heterossexuais, de renda média/alta ao longo dos anos, é um dos grandes responsáveis pela segregação espacial e exclusão social, que se traduz hoje na marginalização, periferização e criminalização das populações de baixa renda dos espaços urbanos do centro e áreas centrais, onde é possível encontrar o maior acesso ao transporte público, a postos de saúde, à educação, ao lazer, enfim, aos aparatos e aparelhos públicos em geral.

Esta formação das cidades brasileiras é consequência histórica da nossa formação social, a partir de um colonialismo escravista, machista e patriarcalista, que transcende e perpassa toda a nossa atualidade. A população de baixa renda, periférica, negra, [...] quando consegue resistir e afirmar sua presença nestes espaços centrais, normalmente o faz através do acesso a um mercado informal de moradia, concentrando-se em favelas ou residindo em cortiços.

As periferias se tornaram, portanto, o espaço de sobrevivência da população negra, pobre, LGBTI+ [...].

[...]

A periferia é, ainda, o espaço relegado às mulheres independentes, majoritariamente negras, mães solteiras, com baixa escolaridade, que se viram obrigadas a entrar antecipadamente no mundo do trabalho para subsistir e dar condições de subsistência às suas filhas e filhos, assim como é também o espaço relegado à população LGBTI+ que, muitas vezes pela negação social e familiar, se veem ceifadas de seus direitos à educação, à saúde, à moradia digna, e seguem para uma forma de moradia irregular.

Em estudo realizado pelo IPEA em parceria com o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para Mulheres, afirma-se que "(...) as mulheres negras são em número maior as responsáveis por famílias do tipo 'mulher com filhos' quando comparadas às mulheres brancas. Por outro lado, as brancas tendem a predominar na estrutura 'unipessoal feminina', o que pode estar relacionado às melhores condições econômicas da população branca em relação à negra."

CORREIA, Alice; COELHO, Carolina; SALLES, Livia. O direito à cidade nas perspectivas de gênero e raça. *Observatório das Metrópoles*, 11 out. 2018. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/o-direito-cidade-nas-perspectivas-de-genero-e-raca/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

Tânia Régio/Agência Brasil



Manifestação organizada por mulheres negras contra o racismo no município do Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2024.

Se de um lado já visualizamos a exclusão social da população negra, ao pensarmos as condições de subsistência da mulher negra, este grau se eleva à última instância.

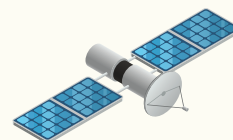
O planejamento urbano que se pretende social, atento às diversidades, tem por meta e obrigação, portanto, traçar novos olhares para a cidade, incluir os até então excluídos, formular novas políticas e garantir que as periferias, as ocupações irregulares e **assentamentos subnormais** sejam devidamente incluídos em um projeto de urbanização que garanta o direito à moradia adequada daqueles que ali estão, e de instrumentalização das suas áreas, com asfalto, luz, esgotamento, saneamento, postos de saúde, escolas (de ensino básico, fundamental e médio), creches, praças, iluminação pública de qualidade, entre outros.

[...]

assentamento subnormal: refere-se a um conjunto (favelas e assemelhados) de unidades habitacionais (barracos, casas, etc.) ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular), dispostas geralmente de forma desordenada e densa, e carente, em sua maioria, de serviços públicos essenciais, segundo definição utilizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

- 1 De acordo com o texto, que fatores estão diretamente relacionados à segregação espacial e à exclusão social que resultam, por exemplo, na periferização?
- 2 Que relação o texto estabelece entre raça, gênero e a ocupação das periferias?

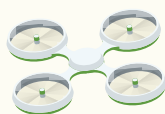
PRÁTICAS DE TEXTO



REPORTAGEM

Proposta

Como visto ao longo da unidade, a modernização das atividades agropecuárias é uma realidade em muitos países, inclusive no Brasil. Para refletir sobre esse tema, você vai escrever uma reportagem sobre as inovações tecnológicas na agropecuária e os prós e os contras do uso dessas tecnologias. Nesse processo, terá de buscar fontes confiáveis, levantar dados e, se possível, contar com a contribuição de um profissional da área.



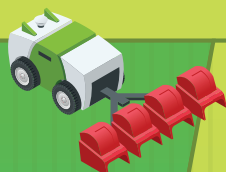
Público	Objetivo	Circulação
Comunidade escolar: pais, professores, colegas, etc.	Abordar inovações tecnológicas na atividade agropecuária.	Publicação no <i>blog</i> da turma, no mural ou no jornal da escola.

Planejamento e elaboração

- 1 Para produzir a reportagem, é preciso conhecer as características desse gênero. Em grupos de três integrantes, vocês deverão pesquisar uma reportagem e analisar o seu tema e a sua estrutura textual.
- 2 Para selecionar o texto adequado durante a pesquisa, é necessário saber diferenciar os gêneros textuais notícia e reportagem. Observem, no quadro a seguir, as principais diferenças entre esses gêneros.

NOTÍCIA	REPORTAGEM
Trata de acontecimentos recentes, pontuais e cotidianos. Sua relevância pode variar rapidamente.	Trata de assuntos de interesse permanente, ou seja, que mantêm sua relevância por muito tempo.
Aborda o assunto de maneira breve e objetiva e seu foco está nos fatos.	Aborda o tema de maneira aprofundada, apresentando diferentes pontos de vista.
Deve ser escrita e divulgada rapidamente, pois em curto período perde a relevância.	Sua elaboração demanda mais tempo e pesquisa.
Costuma apresentar citações de pessoas envolvidas no fato, por exemplo, para comprovar como ele ocorreu.	Apresenta opiniões de especialistas, tabelas, gráficos e outros recursos visuais que auxiliam na transmissão e no entendimento da informação.
O primeiro parágrafo, chamado de lide , busca responder às perguntas básicas sobre o fato: Quem? O quê? Onde? Quando? Como? Por quê?	O primeiro parágrafo do texto não necessariamente responde às perguntas básicas sobre o assunto. Em geral, seu objetivo é instigar a curiosidade do leitor.
Em geral, não tem subtítulos, pois apresenta os fatos de forma mais objetiva.	Geralmente apresenta subtítulos como forma de organizar o assunto em partes, por ser mais longo.
Usa linguagem formal, objetiva e clara, a fim de transmitir os fatos da maneira mais fiel possível.	Usa linguagem formal, clara e dinâmica, buscando despertar o interesse do leitor sobre o assunto.

lide: termo utilizado no jornalismo para designar a primeira parte de uma notícia. Trata-se do primeiro parágrafo, normalmente em destaque, que fornece um panorama geral sobre o conteúdo noticiado.



3 Depois de analisar o quadro, pesquise com os colegas uma reportagem sobre o uso de tecnologias no campo. Analisem a reportagem considerando as seguintes perguntas:

- Quem a escreveu e em que mídia ela foi divulgada?
- O título é objetivo ou criativo? Ele resume o tema principal? Desperta o interesse do leitor pelo texto?
- Há subtítulo(s)? Qual é o propósito dele(s) na reportagem?
- O parágrafo inicial indica pontos importantes do assunto? Contextualiza o tema? Busca instigar o interesse do leitor pelo texto ou apenas apresenta informações básicas sobre o tema de forma objetiva?
- Os demais parágrafos aprofundam o assunto? Qual(is) recurso(s) é(são) usado(s) para dar credibilidade à reportagem?
- Há citações diretas (transcrições da fala das pessoas em que são usadas exatamente as mesmas palavras)? Como essas falas aparecem: com ou sem uso de aspas? São usados verbos – como **disse**, **afirma** e **aponta** – para anunciar essas falas?
- Há citações indiretas, ou seja, indicações da fala de outras pessoas com as palavras do repórter?
- O texto cita documentos? Apresenta gráficos, imagens ou tabelas? Com qual objetivo esses recursos foram utilizados na reportagem escolhida?
- Há diferentes pontos de vista sobre o tema apresentado? Há exemplos de uso de tecnologias?
- O texto parece ter sido escrito para promover alguma empresa, marca de produto ou até mesmo alguma ação de um órgão específico da área de tecnologia ou agropecuária? Ou o tema foi tratado de maneira impessoal, dando enfoque somente ao tema?

4 Após a análise, organizem-se em uma roda de conversa para que cada grupo comente, com a turma, a reportagem escolhida.

5 Agora, cada estudante vai escrever uma reportagem sobre inovações tecnológicas na agropecuária.

- Faça uma pauta: pesquise sobre o tema e especifique o que será tratado na reportagem. Algumas perguntas podem guiar sua escolha: A reportagem vai tratar de uma inovação tecnológica específica na agropecuária ou vai tratar de inovações de forma geral? Como as inovações têm influenciado esse setor? Quais benefícios e desvantagens a tecnologia traz?
- Contemple os seguintes itens na pesquisa e na escrita da reportagem:
 - a) Busque a contribuição de pelo menos um profissional ou especialista no tema. Para isso, converse ou entreviste um especialista no assunto ou alguém que trabalhe no campo e possa falar sobre o uso de tecnologias nessa área. Use trechos da

entrevista na reportagem, fazendo as citações de maneira adequada.

- b) Analise como a tecnologia no campo está impactando as relações entre as pessoas envolvidas na cadeia da agropecuária que utiliza tecnologia (agropecuários e empregados, moradores do campo e da cidade a que a produção se destina, produtor e comprador, etc.).
- Busque, em fontes confiáveis, dados e informações, como opiniões de especialistas, tabelas, gráficos, infográficos, entre outros recursos, para compor a reportagem. A pesquisa pode ser feita em *sites* governamentais, artigos científicos e de opinião. Registre as informações úteis para a escrita da reportagem e as respectivas fontes.
- Faça um esboço do texto, ordenando as informações para que ele fique organizado e interessante.
- Crie um parágrafo inicial que desperte o interesse do leitor. Verifique também a necessidade de dividir a reportagem em subtítulos para organizar melhor a exposição dos assuntos.
- Dê um título à reportagem. Se necessário, escreva uma linha-fina (frase que aparece abaixo do título, sem ponto-final, que serve para complementar o sentido do título).

Revisão e reescrita

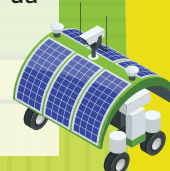
1 Releia e revise seu texto, considerando as perguntas a seguir.

Elementos da reportagem
Apresenta título e linha-fina que despertam o interesse do leitor?
O texto foi desenvolvido de maneira organizada?
Faz uma abordagem aprofundada do tema, citando a opinião de especialistas e outros dados e informações de fontes confiáveis?
Emprega linguagem formal, objetiva e interessante?
Faz uso adequado de citação direta e indireta?
Apresenta diferentes pontos de vista sobre o assunto?
O tema é tratado de modo aprofundado?

Circulação

1 Escreva a versão definitiva da reportagem. Depois, publique no *blog* da turma ou em outros canais de comunicação da escola. Caso não tenham um *blog*, pesquisem por *sites* gratuitos para a criação da página e criem uma conta compartilhada.

2 Divulgue a reportagem para pessoas de fora da comunidade escolar.



PRÁTICAS DE PESQUISA

O PAPEL DAS INCUBADORAS E DAS ACELERADORAS NO DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E INDUSTRIAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Para começar

O contexto global no qual as empresas e as indústrias operam mudou, fazendo com que seja necessário repensar suas formas de atuação. Para se adaptar às mudanças, é preciso que as organizações busquem o desenvolvimento de soluções criativas e a melhoria da oferta de produtos e serviços e que repensem suas estratégias, buscando desenvolver ações inovadoras.

Inovação e **empreendedorismo** caminham juntos nas chamadas **startups**. Geralmente, essas empresas estão associadas à tecnologia, aos serviços, ao mercado financeiro e aos produtos digitais – e não se limitam a eles.

Muitas vezes, no início, as **startups** necessitam de apoio e, para isso, há outros tipos de empresa que se dedicam ao desenvolvimento e ao aprimoramento de novos modelos de negócio. Essas empresas costumam oferecer cursos, assessoria contábil e jurídica, espaços de trabalho e equipamentos e, em alguns casos, investimentos financeiros. Existem as **incubadoras**, que oferecem suporte para que as **startups** estejam aptas a sobreviver em um ambiente competitivo, e as **aceleradoras**, que alavancam novos negócios, seja investindo os seus próprios recursos em troca de alguma participação acionária, seja indo em busca de investidores.

Agora, você vai realizar uma pesquisa para compreender a atuação das incubadoras e das aceleradoras e obter informações sobre alguma **startup** que já tenha sido apoiada por elas.

O problema

Como funcionam e como são organizadas as incubadoras e as aceleradoras? Que tipos de empresa elas buscam apoiar e desenvolver? Como selecionam e desenvolvem as empresas? Em que setores esses empreendimentos atuam? Quais as características específicas e de negócio de alguma dessas empresas?

A investigação

- Prática de pesquisa: estudo de caso

Material

- Computador com acesso à internet e programas de edição de texto
- Gravador de áudio e câmera fotográfica
- Folhas de papel para anotação, lápis e caneta

Procedimentos

Parte I – Planejamento e pesquisa

Um **estudo de caso** permite estudar uma situação real exitosa – nesse caso, a experiência de uma empresa, em particular, que contou com a ajuda de uma incubadora ou de uma aceleradora para se desenvolver –, a fim de aprofundar os conhecimentos e oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática, servindo como um modelo referencial.



Ardea-studio/Shutterstock.com/ID/BR

1 Defina o caso que será estudado, primeiramente escolhendo uma incubadora ou uma aceleradora existente no Brasil. Você pode começar pesquisando as principais organizações desse tipo no país e, então, escolher pelo segmento no qual a empresa costuma investir. Seguem alguns exemplos: educação, setor financeiro, tecnologia da informação e comunicação, saúde, meio ambiente, agronegócio, biotecnologia e fontes de energia. Você também pode consultar informações relativas ao tema da pesquisa no *site* da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), disponível em: <https://anprotec.org.br/site/> (acesso em: 16 maio 2024). Pesquise também em outras fontes, como revistas de economia, jornais, entre outras, que mencionem essas empresas e consulte seus *sites*. Procure entender como funciona o programa da incubadora ou da aceleradora, como é feita a seleção de empreendimentos e qual é o suporte oferecido a eles.

2 Em seguida, pesquise quais empresas já foram apoiadas pela incubadora/aceleradora e busque descobrir quais estão atuantes e quais têm crescido e se sobressaído. Você também pode consultar quais *startups* se destacaram no último ano. A partir dessa pesquisa por *startups*, escolha uma para fazer seu estudo de caso.

3 Defina os principais tópicos da pesquisa e determine quais informações e dados você precisa obter para solucionar o problema de sua pesquisa. Os questionários e as entrevistas podem abordar os seguintes tópicos, além de outros que considerar importantes:

- dados sobre organização, como: ideia norteadora, criação e desenvolvimento, etc.;
- mercado consumidor;
- estratégias de *marketing*;
- investidores e faturamento;
- participação de mercado;
- importância da incubadora/aceleradora para o desenvolvimento e o crescimento da *startup*.

4 Depois de definir a empresa e os tópicos da pesquisa, procure o endereço de *e-mail* ou o telefone dela, entre em contato e explique sua intenção de realizar um estudo de caso. Marque uma data para realizar o estudo de campo para a coleta de dados; você poderá realizar as entrevistas pessoalmente ou por telefone ou, ainda, enviar as perguntas por *e-mail*, combinando antecipadamente com a empresa.

Parte II – Análise das informações pesquisadas

1 Organize e sistematize os dados coletados sobre a *startup* estudada, o que servirá para você descrever o que estudou. No caso das entrevistas gravadas ou realizadas por telefone, você precisa transcrevê-las, isto é, reproduzir os depoimentos ou as falas de seus entrevistados para poder analisá-los.

2 Na análise, você deve começar explicando que este é um caso que apresenta um exemplo de sucesso, identificando os problemas que foram enfrentados e solucionados pela *startup*. A pesquisa precisa trazer informações relativas a como as dificuldades enfrentadas pela empresa foram solucionadas e as razões para que determinadas decisões tenham sido tomadas. É possível desenvolver sua análise com base em questões como estas:

- Que fatores contribuíram para a empresa obter maior participação de mercado?
- Como a motivação e a produtividade de colaboradores são estimuladas?
- A inovação que a empresa apresenta gera novos postos de trabalho?
- Como é a capacitação dos colaboradores?
- A empresa recebeu aporte financeiro? De quem? Por quanto tempo?

Parte III – Organização dos resultados

Elabore um artigo com os resultados da pesquisa. O texto deve conter uma breve descrição sobre a empresa estudada e sobre o desenvolvimento do negócio em questão, bem como argumentos que expliquem o sucesso dela e como se deu o apoio recebido das incubadoras ou das aceleradoras para a obtenção de capital tecnológico, de conhecimento gerencial e/ou de capital financeiro. Além disso, é possível indicar se houve participação de uma grande empresa que possa ter se beneficiado da capacidade de inovação da *startup* pesquisada, se a *startup* pôde se valer da estrutura e dos relacionamentos dessa grande empresa e de que modo isso ocorreu. Você pode incrementar seu relatório utilizando transcrições de fala dos entrevistados, fotografias dos ambientes de trabalho, do produto ou serviço oferecido pela *startup*, etc.

Questões para discussão

- 1** Que dificuldades você enfrentou ao trabalhar esse tema? Você se interessou pelo tema pesquisado?
- 2** A atividade o ajudou a compreender a diferença entre uma incubadora e uma aceleradora?
- 3** Com essa atividade você pôde conhecer como funcionam as *startups*?
- 4** A pesquisa ofereceu subsídios para identificar de que modo o empreendedorismo e a inovação contribuem para a economia?

Comunicação dos resultados

Apresente oralmente os resultados da pesquisa aos colegas. Além disso, disponibilize o artigo no *site* e nas redes sociais da escola, no *blog* da turma ou exponha-o em um mural interno.

O QUE APRENDI: AUTOAVALIAÇÃO

PARTE A

Como você acha que foi seu desempenho ao longo desta unidade?

- Reproduza no caderno a figura ao lado, renumerando-a conforme o modelo.
- Agora, leia as perguntas da tabela A e as possíveis respostas na tabela B.

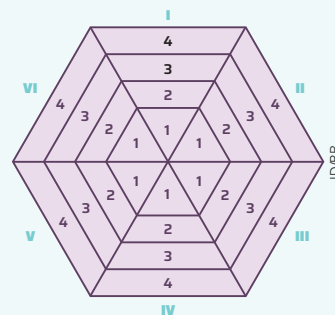


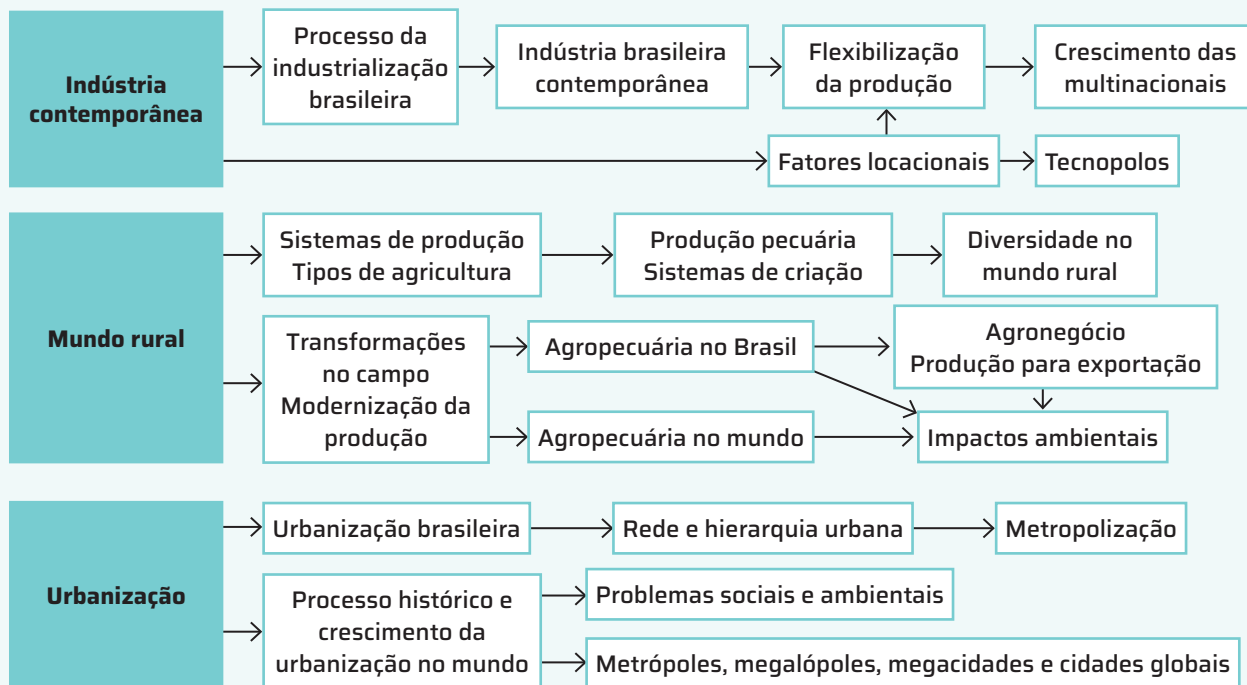
TABELA A

I. Realizei as leituras e atividades no tempo planejado?
II. Respeitei todas as regras de trabalho e colaborei com o(a) professor(a) e os colegas?
III. Fui proativo na execução de atividades em grupo ou dupla?
IV. Mantive minhas anotações organizadas?
V. Desenvolvi as propostas de trabalho de modo autônomo e responsável?
VI. Utilizei materiais complementares para estudar?

TABELA B

Campos para colorir	Respostas	Cor indicada
1	Nunca	Vermelho
2	Às vezes	Laranja
3	Sempre	Amarelo
4	Superei minhas expectativas	Verde

- Inicie a autoavaliação retomando as mesmas instruções que foram dadas na unidade 1.
- O esquema abaixo auxilia na retomada dos temas estudados.



PARTE B

Para avaliar o que você aprendeu, reúna-se em dupla ou em grupo e comente suas respostas para as seguintes questões:

Capítulo 4 - A atividade industrial

- 1 Reconheço quais são os fatores locacionais que influenciam os locais de instalação de indústrias?
- 2 Entendo aspectos relativos às mudanças trazidas pela Terceira Revolução Industrial?
- 3 Compreendo o panorama atual da indústria mundial?
- 4 Sei quais são as características das indústrias globais?
- 5 Identifico aspectos relativos ao desenvolvimento da indústria no Brasil?

Capítulo 5 - O mundo rural

- 6 Compreendo transformações no campo decorrentes da modernização da agricultura?
- 7 Percebo a diversidade do mundo rural?
- 8 Reconheço os impactos ambientais relativos à prática da agropecuária?
- 9 Identifico características da agropecuária no mundo?
- 10 Compreendo questões ligadas à agropecuária brasileira, como a expansão das fronteiras agrícolas?

Capítulo 6 - A urbanização

- 11 Entendo aspectos da urbanização nos séculos XX e XXI?
- 12 Percebo a relação entre a expansão das cidades no mundo e a formação de metrópoles, megalópoles, megacidades e cidades globais?
- 13 Sei o que é segregação social?
- 14 Conheço características da urbanização brasileira?



PARA IR ALÉM

Capítulo 4 - A atividade industrial



Netflix/DBR

Indústria americana

O documentário apresenta a realidade de uma fábrica anteriormente abandonada no estado de Ohio, nos Estados Unidos, que é reaberta por um bilionário chinês, gerando empregos para a população local e choques culturais entre Estados Unidos e China no ambiente de trabalho.

Indústria americana. Direção: Steven Bognar, Julia Reichert. EUA, 2019 (110 min).



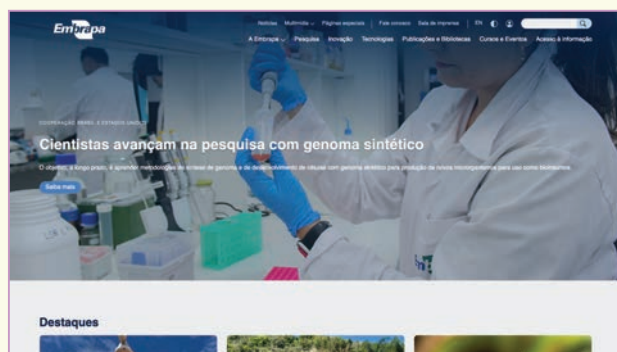
Summit Entertainment/DBR

Transcendência: a revolução

No filme, um importante pesquisador da área de inteligência artificial, que trabalha na construção de uma máquina consciente e com emoções humanas, sofre um atentado. Para ser salvo, ele convence sua esposa e um amigo a testar sua invenção em si próprio. A temática do filme permite abordar o tema da inteligência artificial, que ocupa papel central no contexto da Indústria 4.0.

Transcendência: a revolução. Direção: Wally Pfister. EUA, 2014 (119 min).

Capítulo 5 - O mundo rural



Disponível em: <https://www.embrapa.br/>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Embrapa

O site da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) divulga informações sobre o desenvolvimento técnico e científico no setor agropecuário.

Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/>. Acesso em: 27 maio 2024.



EuropaCorp/DBR

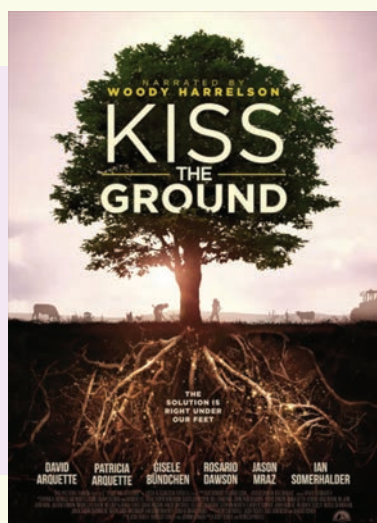
Home: nosso planeta, nossa casa

O documentário mostra, com imagens aéreas, a devastação da natureza pela ação humana.

Home: nosso planeta, nossa casa. Direção: Yann Arthus-Bertrand. França, 2009 (120 min).



Netflix/D/BR



Solo fértil

O documentário *Kiss the ground* (título original em inglês), legendado em português, mostra como a regeneração dos solos terrestres, degradados pela agropecuária, pode contribuir para estabilizar o clima do planeta, recuperar ecossistemas e criar fontes de alimentos.

Solo fértil. Direção: Joshua Tickell e Rebecca Tickell. EUA, 2020 (84 min).

Capítulo 6 – A urbanização

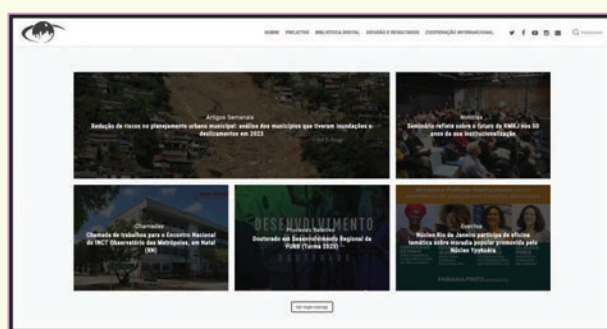
Disponível em: <https://www.labcidade.fau.usp.br/>. Acesso em: 24 jul. 2024.



LabCidade

O site do Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade (LabCidade), ligado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, traz artigos científicos sobre temas como urbanização e direito à cidade.

LabCidade. Disponível em: <https://www.labcidade.fau.usp.br/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

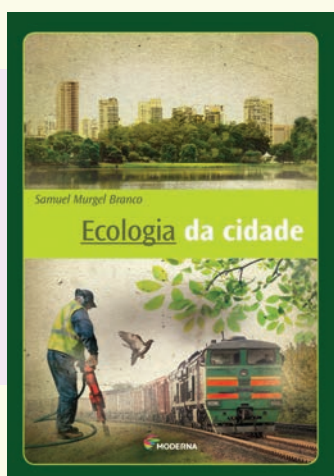


Observatório das Metrópoles

O site disponibiliza informações e publicações sobre as regiões metropolitanas brasileiras, organizadas por universidades, instituições de administração pública e ONGs.

Observatório das Metrópoles. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/>. Acesso em: 29 maio 2024.

Editora Moderna/Arquivo da editora



Ecologia da cidade

O livro discute os principais problemas ambientais no meio urbano. BRANCO, Samuel Murgel. *Ecologia da cidade*. São Paulo: Moderna, 2013.

MUNDO DO TRABALHO

ORGANIZAR IDEIAS

Definir o que é trabalho tem sido um desafio contínuo para as Ciências Humanas. A princípio, é comum relacionarmos trabalho à atuação em uma profissão. No entanto, muitas outras questões envolvem esse tema, tais como os direitos dos trabalhadores e os símbolos e os valores reproduzidos e materializados nas práticas de cada profissão. Nesta unidade, você vai aprender os significados atribuídos ao trabalho de acordo com sociedades e épocas distintas, as mudanças no mundo laboral e aspectos contemporâneos relacionados a ele, como a informalidade, a precarização, a terceirização e as novas tecnologias.

1. Observe a foto reproduzida. Como você acha que eram as relações trabalhistas na época em que a imagem foi obtida?
2. Em sua opinião, o que pode ser considerado trabalho?
3. Como você percebe o trabalho em seu dia a dia? Quais aspectos positivos e negativos você listaria sobre ele?
4. Você já pensou em seu futuro no mundo do trabalho? Quais são suas expectativas?

Mulheres trabalhando em indústria no Reino Unido, durante a Segunda Guerra Mundial. Foto de cerca de 1939. ►



7 O que é trabalho?

8 O mundo do trabalho
na sociedade
contemporânea

Imperial War Museums/Getty Images

O QUE É TRABALHO?

1. Que tipo de trabalho está representado na imagem desta página? Qual é a importância dele para a sociedade?
2. Em sua opinião, as diferentes profissões apresentam o mesmo *status* social?
3. De acordo com seus conhecimentos, quais atividades necessárias para o bom funcionamento da sociedade não são devidamente valorizadas?

As atividades executadas por bombeiros, engenheiros, professores e outros profissionais são facilmente identificadas como **trabalho**, especialmente por envolverem remuneração advinda da **profissionalização**. Mas como classificar as tarefas feitas cotidianamente dentro dos lares, que englobam limpeza, cuidados básicos de higiene pessoal e alimentação? Essas atividades podem ser consideradas trabalho?

A crescente **divisão do trabalho** caracteriza as sociedades industrializadas e estabelece uma relação de interdependência entre os seres humanos, uma vez que já não é possível garantir a satisfação de todas as necessidades considerando unicamente o trabalho individual.

Em nossa sociedade, exercer uma **profissão** significa, muitas vezes, dedicar a maior parte do tempo cotidiano a ela. Assim, para que um bombeiro possa exercer sua profissão, é necessário que outras pessoas construam pontes e prédios, produzam alimentos, organizem o trânsito e lecionem para seus filhos. Caso tivesse de realizar todas essas atividades, provavelmente o bombeiro não teria condições de se dedicar à sua profissão.

Já o trabalho doméstico, embora não remunerado, é um conjunto de atividades realizadas para a manutenção contínua do lar e que são necessárias à vida das crianças, dos idosos e daqueles que estão em idade ativa, porém trabalhando em atividades fora do ambiente doméstico.

A divisão das tarefas domésticas é importante para o bom convívio entre os moradores do lar. São Caetano do Sul (SP). Foto de 2021.



Fernando Favoreto/Criar Imagem

Não escreva no livro.

TRABALHO, TÉCNICA E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA

A discussão sobre o que é trabalho permeia as Ciências Humanas. O filósofo italiano Nicola Abbagnano (1901-1990), em *Dicionário de filosofia*, define o trabalho como uma “atividade cujo fim é utilizar as coisas naturais ou modificar o ambiente e satisfazer as necessidades humanas” (2007, p. 964).

Ao determinar que o trabalho promove a **transformação** do ambiente, reafirma-se a dependência do ser humano em relação à **natureza**. Para isso, é necessário desenvolver **técnicas** que possibilitem a transformação das coisas naturais.

Pensar a relação com a natureza torna-se central na discussão sobre o trabalho. Assim como os seres humanos, os demais animais, por meio de sua presença no mundo, também modificam a natureza. No entanto, o comportamento humano é revestido de **intencionalidade**, diferentemente de outros animais, que agem por instinto. No contexto humano, o trabalho aparece como instrumento social de ação sobre o ambiente e produz o **espaço geográfico** por meio de uma relação **dialética** entre sociedade e natureza. Portanto, a técnica e o trabalho são fundamentais para compreender essa relação. Como meio de trabalho, a técnica é desenvolvida para solucionar problemas ou viabilizar projetos que tragam soluções para os desafios oriundos da relação entre o ser humano e a natureza.

Segundo o geógrafo Milton Santos (1926-2001), em *A natureza do espaço*, “as técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço” (2006, p. 16). Assim, estudar a técnica exige compreendê-la como essencial à construção do espaço geográfico.

Os sistemas de técnicas caracterizam diferentes períodos históricos e geográficos. Ao considerar o trabalho como uma relação que o ser humano estabelece com a natureza, ou com seu meio, é fundamental pensar nas mudanças pelas quais essa relação passou ao longo da história. O processo de **sedentarização**, iniciado por volta de 10 000 a.C., que transformou radicalmente a organização dos agrupamentos humanos, é considerado um grande divisor de águas na relação do ser humano com a natureza. Há vestígios desse período que indicam a existência de grandes agrupamentos humanos que se organizavam em torno da agricultura e da domesticação de animais, o que propiciou o surgimento de novas atividades.

Outro grande marco da transformação da relação entre o ser humano e a natureza foi a Primeira Revolução Industrial. Esse acontecimento acirrou um processo, vigente até a atualidade, em que o conjunto de técnicas de produção deixa de se limitar a um território ou a um grupo e se torna algo **hegemônico**. A crescente homogeneização dos sistemas de técnicas é resultante das trocas entre os diferentes agrupamentos humanos, acentuadas no período das Grandes Navegações.

REFLEXÃO

Dualidade entre sociedade e natureza

Muitas definições sobre o trabalho baseiam-se na dualidade entre sociedade e natureza. O pressuposto dessa separação marca a ciência na modernidade e na contemporaneidade, em que a natureza é entendida como recurso a ser submetido às vontades do ser humano. Durante a modernidade, a ciência era considerada a verdade absoluta e, como resultado da dualidade entre o ser humano e a natureza, o desprezo ao meio ambiente fez com que a natureza fosse considerada inferior ao pensamento científico-cultural. Além disso, essa lógica enfatizava a necessidade de controlá-la, ideia que sustentou práticas evolucionistas sustentadas por **pseudociências** que causaram o extermínio de muitas culturas. Os povos não ocidentais foram associados a esse ideal de natureza e passaram a ser vistos como selvagens e inferiores. Contudo, ao descon siderar esses pressupostos, é possível verificar que esses povos estabelecem com a natureza uma relação diferente do padrão imposto pela sociedade moderna ocidental.

1. Em grupo, discutam as implicações da dualidade entre ser humano e natureza e respondam: Quais são os principais impactos dessa visão dualista nos dias atuais?
2. Em relação à pseudociência, existem “simpatias” para evitar a chuva, como posicionar um ovo na janela da casa ou jogar um punhado de sal por cima do próprio ombro. Na opinião de vocês, como podemos combater a pseudociência?

Cavan Images/Alamy/Contrasto



É possível dizer que as abelhas também transformam a natureza, pois coletam o pólen de flores e, com ele, produzem mel. Entretanto, diferentemente dos seres humanos, os animais não promovem transformações de modo intencional, apenas agem por instinto. Foto de abelha coletando pólen na Polônia. Foto de 2024.

dialética: método para estruturar o conhecimento que, na teoria do filósofo alemão Georg Hegel, envolve um processo contínuo que parte de uma ideia base, a tese, oposta por outra ideia, a antítese, e que leva a uma conclusão, a síntese. No contexto da relação entre sociedade e natureza, significa que ambas se influenciam mutuamente e, com base nessa dinâmica, adquirem novos elementos.

hegemônico: relativo à supremacia exercida por uma técnica, cidade, país ou povo.

pseudociência: é um tipo de pensamento ou teoria que se diz fundamentada na ciência, mas não utiliza métodos rigorosos em seus processos de pesquisa.



Ben McRee/Getty Images

Entre os Himba, povo africano que vive principalmente na Namíbia, os homens se encarregam, por exemplo, de atividades relativas à criação de animais, enquanto as mulheres se dedicam a tarefas domésticas. Mulheres Himba carregando água coletada, na Namíbia. Foto de 2023.

etnográfico: relativo à etnografia, metodologia de pesquisa que se baseia em um estudo descritivo e detalhado de um grupo social e suas práticas culturais, comportamentos e crenças, por exemplo. O pesquisador obtém essas informações por meio do trabalho de campo no lugar onde os membros do grupo socializam, buscando compreender os pontos de vista e perspectivas deles.

REFLEXÃO

A diversidade cultural e a organização do trabalho

Em algumas sociedades, há divisão do trabalho entre homens e mulheres e, em outras, não. Na sociedade estudada por Pierre Clastres, em 1963, há essa divisão, mas ela não é hierárquica. Em uma das sociedades estudadas por Margaret Mead, há uma divisão bem evidente do trabalho, na qual as mulheres desempenham papéis dominantes. Portanto, é perceptível que há diversas formas de organização do trabalho pautadas pelo gênero nas sociedades.

1. Em sua opinião, por que há tantas variações na organização do trabalho? Explique.

O trabalho em diferentes sociedades

Refletir sobre o aspecto social do trabalho é fundamental para compreender as variações da definição de trabalho ao longo do tempo e nas diferentes culturas.

O trabalho é parte constituinte do processo de **humanização** do ser humano, que se distingue dos demais animais. Trata-se de uma forma de manter e organizar a vida em sociedade, garantindo, assim, a perpetuação de um grupo.

Algumas sociedades apresentam uma **divisão sexual do trabalho**, mas as tarefas e o comportamento de gênero ensinado e estimulado variam de uma sociedade para outra, em diferentes espaços geográficos. Entre os grupos indígenas e as demais sociedades tradicionais, também há variações na divisão do trabalho, as quais refletem a organização social. Em 1963, o antropólogo francês Pierre Clastres (1934-1977) estudou os Guayaki-Aché, um povo nômade que habita a América do Sul. Os homens desse grupo realizam atividades como a caça e a pesca, enquanto as mulheres se encarregam de outras tarefas como o transporte dos bens familiares e a confecção das ferramentas para a caça e a coleta.

A antropóloga estadunidense Margaret Mead (1901-1978) realizou estudos **etnográficos** em três sociedades diferentes na Nova Guiné e, em cada uma delas, os homens e as mulheres desempenhavam papéis sociais diferentes. Entre os Tchambuli, as mulheres eram encorajadas a assumir papéis de liderança; na sociedade Arapesh, elas eram incentivadas a adotar um comportamento gentil, enquanto entre os Mundugumor elas se mostravam violentas e agressivas. Mead notou ainda que, entre os Tchambuli, havia uma nítida diferença entre o comportamento feminino e o masculino, enquanto nos Arapesh e Mundugumor, não.

Essa diversidade de comportamentos atribuídos aos gêneros nas diferentes culturas e em lugares distintos, além de verificar a existência de concepções de trabalho diferentes, possibilita inferir que todo **comportamento humano é social**, e não biológico, e que o trabalho é uma forma de **regular** os comportamentos em sociedade.

Se a estrutura social relaciona determinados tipos de trabalho a grupos específicos, os indivíduos que compõem esse grupo são estimulados desde a infância a aprender os papéis sociais requeridos pelas funções que vão desempenhar quando adultos. Esses papéis e valores sociais variam de sociedade para sociedade, não são naturais e, sim, são reproduzidos pelas instituições e pelas relações sociais características de cada contexto social. Nas sociedades ocidentais, por exemplo, os valores e os comportamentos requeridos são ensinados na família, na escola e, posteriormente, no trabalho. Em muitos casos, essa lógica reproduz desigualdades de gênero, raça e classe social. Sobre isso, observe a tabela abaixo, que mostra como o trabalho é diretamente influenciado por determinações sociais, refletindo-se na desigualdade de tratamento dispensado às mulheres.

MUNDO: PROIBIÇÃO DE REALIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS POR MULHERES (2024)		
Área	Total de países	Exemplos de atividades proibidas
Agricultura	15	Trabalho com fertilizantes e condução de tratores
Construção	26	Reparo de prédios e pintura industrial
Energia	18	Perfuração de poços de petróleo
Manufatura	39	Manejo de serras circulares e lubrificação de maquinário
Mineração	49	Trabalho em minas subterrâneas
Transporte	12	Operação de trens

Fonte de pesquisa: WORLD BANK. Women, Business and the law 2024. Disponível em: <https://wbl.worldbank.org/en/wbl>. Acesso em: 4 jun. 2024.

O trabalho ao longo da história no mundo ocidental

O estudo das concepções sobre o trabalho ao longo dos períodos que caracterizaram a história da sociedade ocidental permite compreender a organização social de determinado lugar em um período específico, além de ampliar a compreensão sobre a sociedade atual.

Para estudar a concepção de trabalho na Antiguidade, podemos utilizar como fonte de pesquisa a obra *Política*, do filósofo Aristóteles (384-322 a.C.), em que o autor enfatiza a oposição entre trabalho e política. Os gregos antigos entendiam o trabalho como um meio de suprir necessidades básicas, como alimentação e abrigo, o que ocuparia parte do tempo que deveria ser destinado ao exercício da política. Desse modo, os **escravizados** eram encarregados de realizar esses trabalhos, bem como de produzir os bens de consumo e comercializá-los.

Ao contrapor política e trabalho, Aristóteles valorizava o ócio, possível apenas para quem detinha posses. No entanto, ele não restringia a política aos filósofos e, nesse sentido, considerava que o homem comum, detentor de qualquer propriedade que permitisse o ócio, deveria estudar para participar da atividade política. Com isso, o homem se reconheceria na **pólis** e buscaria a justiça e o bem comum como forma de alcançar a vida boa, ou seja, uma vida verdadeiramente feliz que seguisse princípios éticos e morais bem definidos. Desse modo, fica implícita a **oposição entre a atividade intelectual e a manual**. De maneira hierárquica, a atividade intelectual era tida como superior à atividade que os gregos consideravam ser trabalho, a ser realizado pelos escravizados.

Essa hierarquização se estendeu, desde a Antiguidade, ao longo de alguns séculos. Na Idade Média, sob o modo de produção feudal, o conceito de trabalho passa a ser entendido com base em um referencial religioso. Nesse novo contexto, a Igreja católica detém progressivamente os poderes político e espiritual, fundamentando a hierarquização da vida social. A sociedade feudal caracterizava-se pela ausência de mobilidade social, configurando uma sociedade **estamental**, que pode ser representada por uma pirâmide, com o rei no topo, seguido do clero e da nobreza. A atividade intelectual se concentrava nas mãos do clero, enquanto a proteção do território era responsabilidade dos nobres. O que a Europa da Idade Média entendia como trabalho era sinônimo de castigo e era realizado pela base da pirâmide, considerada inferior e formada pelos servos.

Entre os séculos XV e XVIII, na Europa Ocidental, o conceito de trabalho ganhou novas concepções. Com a intensificação das trocas comerciais nos burgos e nas vilas, a agricultura deixou de ser a principal atividade econômica e estendeu-se para além dos feudos. Aliada ao renascimento comercial, surgiu a valorização do trabalho como símbolo da **liberdade**, como expressão do domínio sobre a natureza e de transformação social. As cidades passaram a ser núcleos econômicos onde ocorria a disputa pelo poder político, principalmente pelos burgueses. Segundo Adam Smith (1723-1790), importante economista britânico e teórico do **liberalismo**, a economia de mercado era a base para o florescimento de uma sociedade justa. Contemporâneo da Revolução Industrial, Smith compreendia que a riqueza de uma nação não estava nas suas reservas de metais, mas no trabalho de sua população. O trabalho, em sua concepção, permitiria produzir **valor** sobre bens e serviços, passíveis de trocas monetárias por meio da barganha. Um **mercado livre** permitiria às pessoas negociar o preço dos produtos de seu trabalho, conferindo-lhes um valor justo. Com o surgimento das fábricas e a crescente especialização do trabalho, a produtividade aumentou de maneira jamais vista, gerando intensa relação de dependência entre as pessoas.

pólis: no contexto da obra de Aristóteles, significa comunidade constituída pela reunião de várias famílias e indivíduos. As ações éticas e políticas agem, de maneira direta ou indireta, sobre a *pólis*.

Pintura do século XIX, de autoria desconhecida, representando uma fábrica durante a Primeira Revolução Industrial na Inglaterra. Óleo sobre tela, 66 cm x 91,4 cm.



Galeria de Arte e Museu Towneley, Lancashire, Inglaterra. Fotografia: Bridgeman Images/Easy Mediabank

O trabalho na sociedade capitalista

As transformações da concepção do trabalho que caracterizaram a transição da sociedade feudal para a capitalista estão ligadas à Revolução Industrial. Nesse contexto, o trabalho manual, que já era especializado, foi parcial ou totalmente substituído pelas máquinas, aumentando a produtividade das manufaturas, nas quais a produção é fragmentada, ou seja, cada trabalhador desempenha uma função.

Para Georg W. F. Hegel (1770-1830), filósofo alemão, a consciência de si é o que atribui sentido às coisas e ao mundo, e seria pelo trabalho que o ser humano formaria sua consciência, que está diretamente relacionada ao momento histórico. Hegel considera a moderna **divisão social do trabalho** algo que mecaniza e degrada o ser humano por obscurecer sua consciência, apesar de permitir produzir maiores riquezas.

Na sociedade capitalista, o trabalho apresenta-se como uma **dimensão material que regula as relações sociais**. Com base nesse pressuposto, a Sociologia se debruçou sobre o estudo do trabalho para compreender as relações sociais e a vida na sociedade moderna. Autores clássicos da Sociologia, como Émile Durkheim (1858-1917), Karl Marx (1818-1883) e Max Weber (1864-1920), são fundamentais para compreender o processo de constituição da sociedade ocidental a partir da Revolução Industrial e da Revolução Francesa.

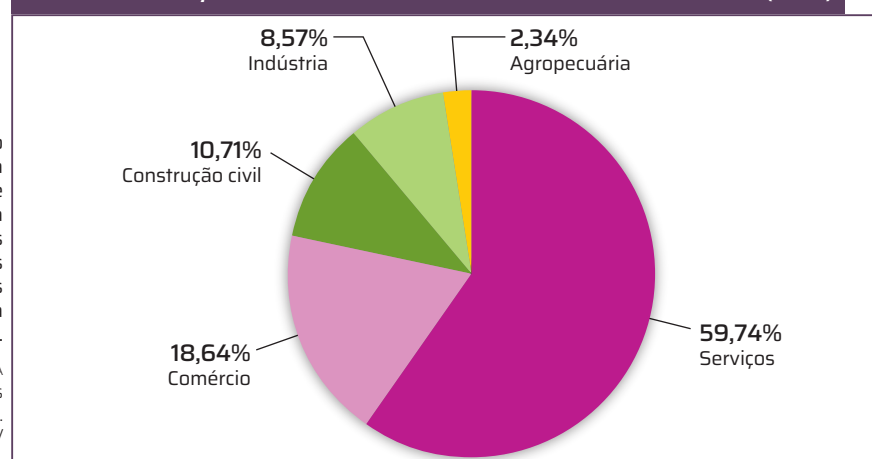
O trabalho para Durkheim

Para o sociólogo francês Émile Durkheim, a divisão social do trabalho produz **coesão social e solidariedade**. Interessado em criar um método científico para estudar a vida social, Durkheim se aproximou das ciências naturais para legitimar a Sociologia como ciência. A sociedade, de acordo com ele, é um corpo constituído de diferentes partes e órgãos que possibilitam o funcionamento do todo. Já a solidariedade está relacionada à harmonia entre os indivíduos em uma comunidade e varia conforme o nível de especialização do trabalho.

Nas sociedades tradicionais, a divisão do trabalho fundamenta-se na divisão por gênero, idade e religião. Assim, a solidariedade é **mecânica**, pois não depende de uma escolha individual; o grupo social é que dá sentido à experiência individual. Já nas sociedades “complexas”, a divisão do trabalho produz um alto grau de especialização, e a solidariedade é **orgânica**, caracterizada pelo sentimento de interdependência. Nessas sociedades, cada pessoa exerce uma função ou um trabalho, e isso garante o funcionamento de toda a sociedade. Durkheim interpreta as tensões e as desigualdades da sociedade capitalista como um problema moral. Para ele, a falta de coesão social no mundo do trabalho representa uma situação de **anomia**, que é reflexo de fragilidades nas instituições sociais.

anomia: segundo Durkheim, é a incapacidade da estrutura social em regular o comportamento dos indivíduos, o que representa um risco à coesão social e à manutenção da sociedade.

BRASIL: PROPORÇÃO DE EMPREGOS GERADOS POR ÁREA DA ECONOMIA (2023)



A distribuição de empregos mostrada no gráfico é um indicativo da complexidade da divisão do trabalho na sociedade contemporânea, o que é uma característica da solidariedade orgânica. Assim, as diferentes áreas da economia, com seus respectivos profissionais e funções específicas, estabelecem entre si uma relação de interdependência na vida social.

Fonte de pesquisa: CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA (COFECON). Setor de serviços gera 60% dos empregos em 2023. Brasília, DF, 6 fev. 2024. Disponível em: <https://cofecon.org.br/cofecon/?p=22112>. Acesso em: 2 maio 2025.

Adilson Secco/ID/BR

O trabalho para Marx

Enquanto Durkheim considerava que a crescente especialização era necessária para a manutenção do corpo social, Karl Marx a identificava como a causa do **trabalho alienado**. Isso envolve, para Marx, o fato de o trabalhador não ser dono das mercadorias que ele próprio produz por meio de seu trabalho e não ter consciência completa do processo produtivo, no qual ele exerce apenas uma etapa. Além disso, com a fragmentação das funções, o trabalhador não poderia se reconhecer no próprio trabalho.

Leitor e crítico de Hegel e preocupado com a miséria e as relações sociais que estavam se constituindo nos países industriais, o filósofo e jornalista Karl Marx estudou o modo de produção capitalista.

Observando os **modos de produção** como a base das relações sociais, Marx identificou dois grupos sociais antagônicos e conflitantes: a **burguesia** e o **proletariado**. A burguesia detém os meios de produção (fábricas, maquinários, meios de transporte e matérias-primas), enquanto ao proletariado resta apenas a venda de sua **força de trabalho**, à mercê das condições de trabalho ofertadas pelos donos das fábricas.

Na sociedade capitalista, o trabalho é empregado para produzir mercadorias. A transformação da matéria-prima pelo trabalho agrega valor aos produtos, mas o salário pago ao trabalhador corresponde apenas àquilo que é necessário para a manutenção de sua sobrevivência, e não ao total do trabalho realizado. A **mais-valia** representa o trabalho não pago ao proletário e do qual a

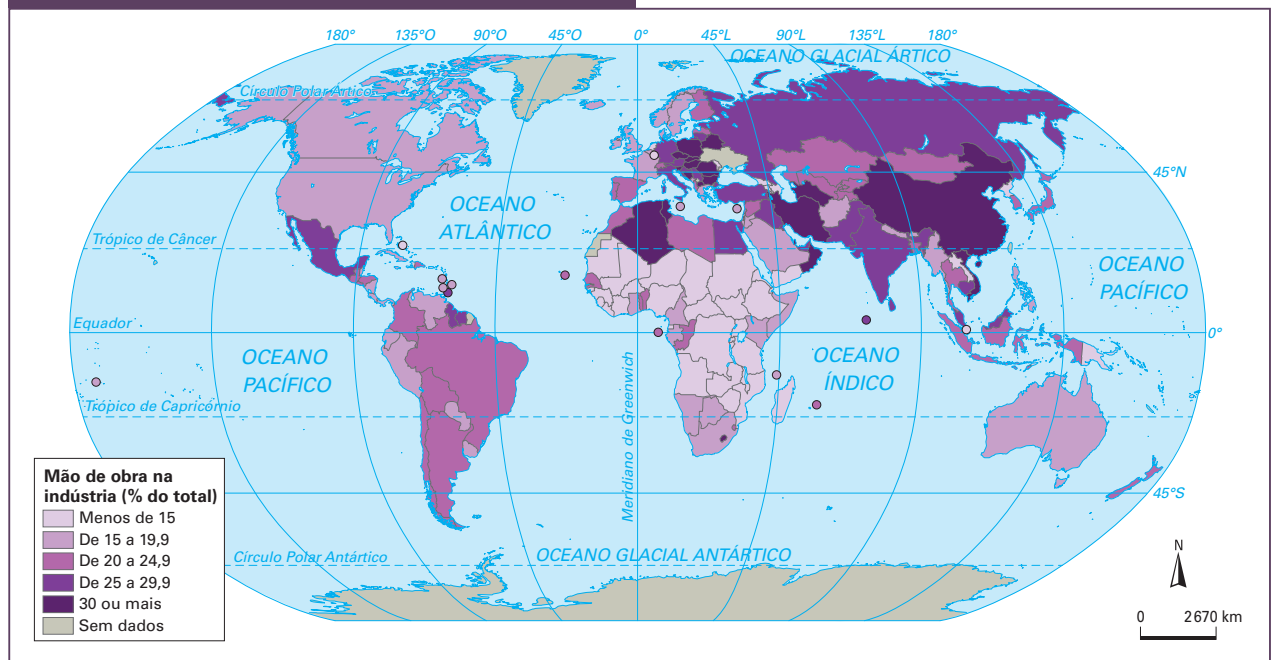
burguesia se apropria, uma vez que é a proprietária dos meios de produção. Assim, no modo de produção capitalista, a própria força de trabalho é pensada como uma mercadoria, que pode ser vendida pelo proletariado e comprada pela burguesia.

Marx identifica a propriedade privada e as desigualdades entre classes sociais como os pontos centrais do capitalismo. Essas características são legitimadas e naturalizadas, tendo em vista que a própria classe burguesa seria responsável por elaborar as leis e as pesquisas científicas. Para superar essas questões, seria, portanto, necessária uma tomada de consciência da classe proletária, que, uma vez unida, poderia lutar por uma sociedade mais justa e igualitária. Na perspectiva de Marx, o antagonismo entre as classes corresponderia ao motor da história e poderia gerar grandes transformações.

No contexto europeu da Primeira Revolução Industrial, Marx desenvolveu sua crítica ao capitalismo durante um período em que o trabalho industrial era muito comum nos países industrializados de então. Atualmente, é possível notar que a indústria não reúne a maioria dos empregos no mundo (24% em 2022, segundo o Banco Mundial – observe o mapa a seguir), com forte preponderância da área de serviços (50% em 2022, segundo a mesma fonte). A teoria marxista, no entanto, se mantém relevante na crítica ao capitalismo e ao trabalho nesse sistema econômico.

modos de produção: conceito definido por Marx como o conjunto de meios, relações e força de trabalho pelos quais as sociedades produzem seus bens materiais, necessários para sua existência.

MUNDO: MÃO DE OBRA EMPREGADA NA INDÚSTRIA (2022)



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: WORLD BANK. Employment in industry (% of total employment). Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SL.IND.EMPL.ZS>. Acesso em: 27 jun. 2024.

O trabalho para Weber

Na concepção de Max Weber, a sociedade é vivenciada e compreendida por indivíduos que agem de acordo com seu contexto histórico e cultural. Ele considera campo de estudo os sentidos da **ação social**, ou seja, o sentido que os indivíduos atribuem aos fenômenos sociais. Assim, Weber realiza uma leitura sobre o trabalho enfatizando a influência do protestantismo no desenvolvimento do capitalismo.

Na obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, o sociólogo evidencia a relação entre as mudanças na esfera religiosa e as transformações econômicas. Desse modo, ele estabelece uma relação entre a ética protestante e o desenvolvimento do capitalismo moderno, apontando as aproximações entre o trabalho e a salvação espiritual, especialmente nas concepções puritana e calvinista.

No início do século XVI, na Europa, líderes do movimento religioso que ficou conhecido como Reforma Protestante passaram a criticar a Igreja católica por questões religiosas e pela concentração de riquezas e de poder.

Essa crítica resultou na fundação de igrejas protestantes e inspirou mudanças políticas e sociais pela Europa, entre elas a disseminação de uma concepção específica de trabalho.

A ética protestante considerava que o trabalho revelava êxitos e bênçãos divinas. O sucesso e a produção de riqueza por meio do trabalho passam a representar

um sinal de prosperidade, que é o indício da salvação espiritual. Assim, o trabalho deixa de ser considerado um castigo ou uma pena a ser cumprida, como o era pela tradição católica, e passa a ser compreendido como uma virtude.

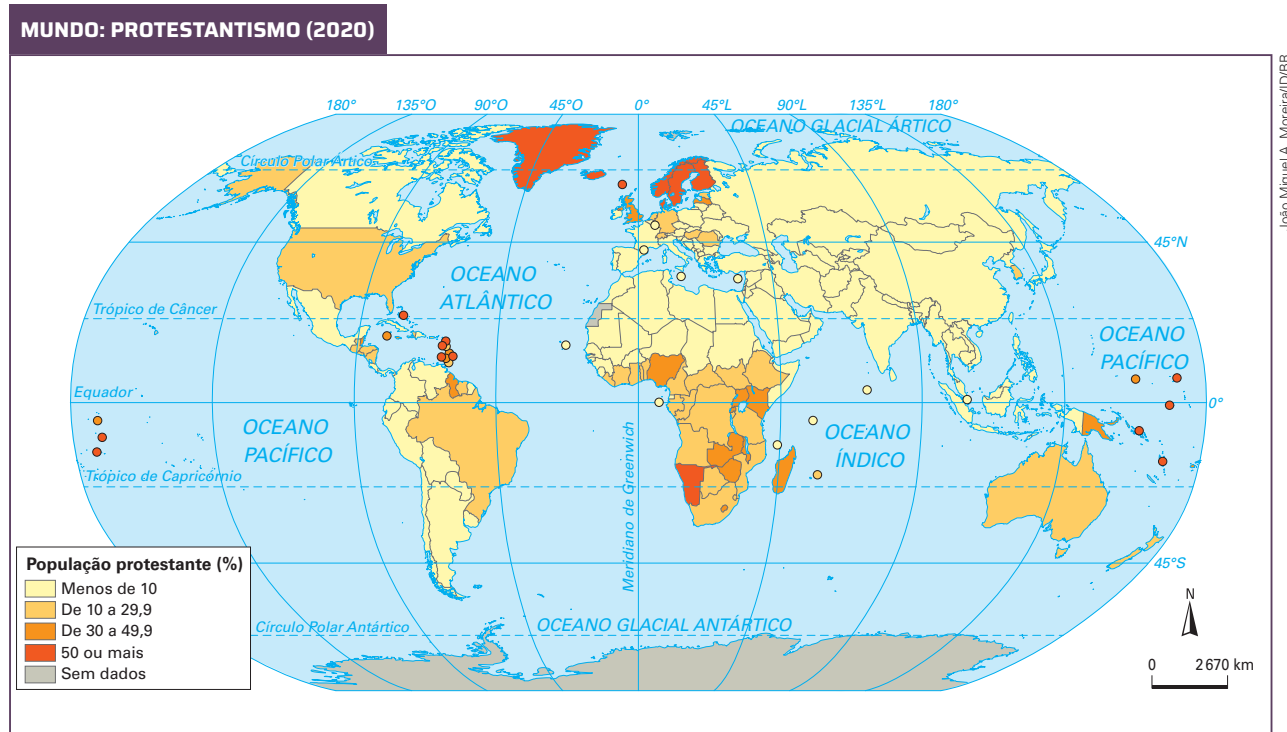
Nesse sentido, a falta de ocupação, o luxo e a ociosidade são vistos como pecados à medida que não contribuem para o ideal de salvação e, portanto, devem ser negados.

A ética protestante passa, então, a valorizar cada vez mais a vida regrada e comedida no âmbito profissional, mas também no social; poupar, por exemplo, passa a ser uma ação exaltada. Basear-se nesses preceitos, para alcançar a salvação, passa a ser uma ação racional para o protestante.

Weber demonstra que essa mudança de atitude em relação ao trabalho exerceu papel fundamental para a consolidação do sistema capitalista. Com a ética protestante, o trabalho passa a representar um valor em si mesmo e uma vocação individual.

Mesmo após a **secularização** das bases do capitalismo nos séculos XIX e XX, esses valores associados ao trabalho se mantiveram, influenciando mudanças na forma como os indivíduos organizam o tempo, as instituições e as interações sociais, tornando-os cada vez mais burocráticos e impessoais.

secularização: transformação de um sistema que estava sob regime religioso para um regime laico.



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: THE ASSOCIATION OF RELIGION DATA ARCHIVES (Arda). World Religion. Disponível em: https://www.thearda.com/world-religion/world-maps/?var=ADH_606. Acesso em: 28 jun. 2024.

Dimensões cultural e simbólica do trabalho

O trabalho pode ser definido como uma atividade que possibilita a produção dos bens necessários à sobrevivência. E, como toda atividade social, apresenta representações simbólicas específicas, de acordo com o contexto cultural em que está inserido.

O antropólogo estadunidense Clifford Geertz (1926-2006) estudou os aspectos simbólicos do comportamento humano e como eles sustentam a estrutura social. Para Geertz, os símbolos sociais são um conjunto de significados que os indivíduos de uma cultura compartilham sobre uma atividade ou um elemento. De acordo com essa perspectiva, o trabalho está associado a uma série de significados que variam de uma sociedade para outra.

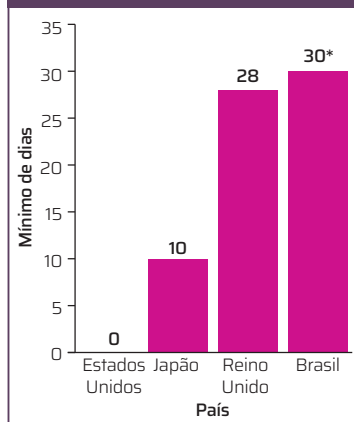
Em nossa sociedade, as profissões que oferecem maior remuneração costumam ser mais valorizadas, assim como as que demandam maior especialização acadêmica. Por outro lado, existem profissões invisíveis, geralmente ligadas ao cuidado e à manutenção, que são pouco valorizadas e, embora fundamentais, costumam ter baixa remuneração.

É necessário olhar criticamente para essa **hierarquização socialmente construída**, uma vez que todos os trabalhos são igualmente necessários para o bom funcionamento social.

Outro elemento que colabora para a hierarquização das relações sociais nas sociedades ocidentais é a divisão entre lazer e trabalho. A possibilidade de usufruir do ócio e ter tempo livre para realizar atividades de lazer e descanso torna-se cada vez mais um marcador de classe social.

O modo de produção capitalista estabelece a organização do tempo e o ritmo da vida social. Nas fábricas, o trabalhador é pautado pelo tempo de produção das máquinas. A separação entre lazer e trabalho garante maior disciplina. Apenas no século XX trabalhadores de diferentes países conquistaram o direito de remuneração pelo tempo de lazer, como fins de semana e férias. Mas, apesar de ser entendido como fundamental para a reprodução da mão de obra, (ou seja, para que o trabalhador se recupere física e mentalmente, e assim esteja pronto para trabalhar de forma produtiva novamente), o descanso remunerado ocorre de maneira diversa e desigual pelo mundo. Sobre esse tema, observe o gráfico "Mundo: Mínimo legal de dias de férias remuneradas em países selecionados (2020)".

MUNDO: MÍNIMO LEGAL DE DIAS DE FÉRIAS REMUNERADAS EM PAÍSES SELECIONADOS (2020)



* Dias corridos, considerando dias úteis, feriados e finais de semana.

Fontes de pesquisa: ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). PF2.3: additional leave entitlements for working parents. Disponível em: https://www.oecd.org/els/soc/pf2_3_additional_leave_entitlements_of_working_parents.pdf; SENADO FEDERAL. *Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e normas correlatas*. Brasília, DF: Senado Federal, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_ted.pdf. Acessos em: 28 jun. 2024.

REFLEXÃO

Divisão sexual do trabalho

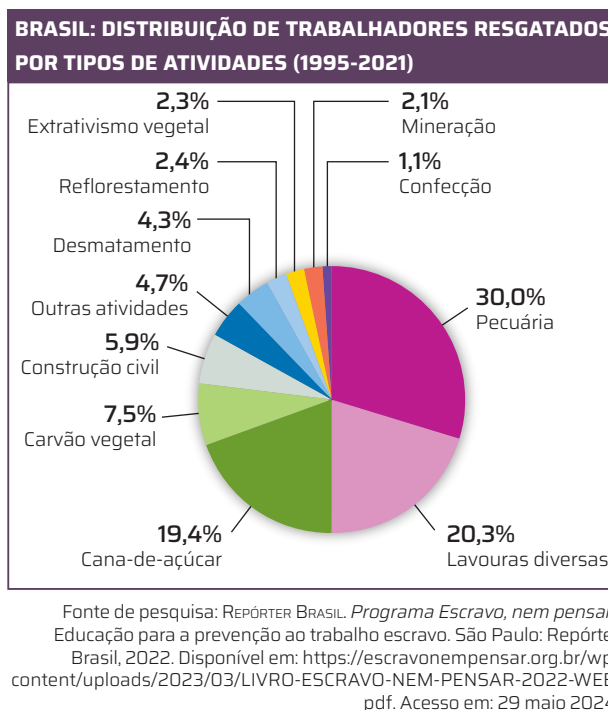
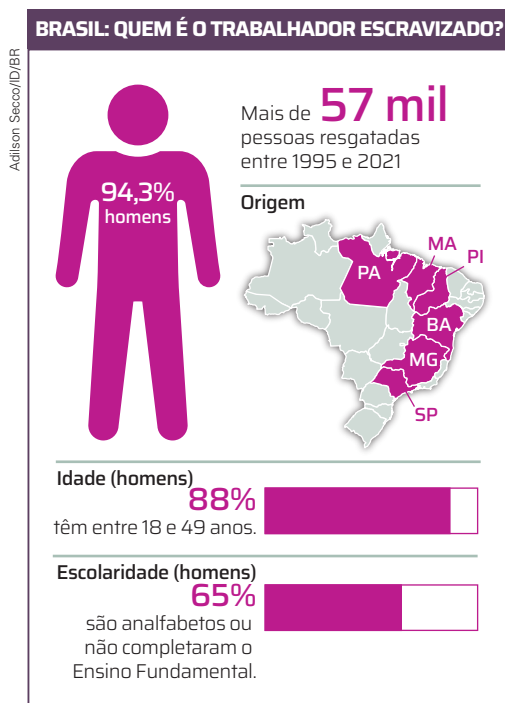
Até hoje, há profundas diferenças salariais entre homens e mulheres. A divisão sexual do trabalho é um elemento importante para compreender essa desigualdade e outras mais. O estabelecimento de atividades realizadas de acordo com o sexo biológico existiu, e ainda existe, em diversas organizações sociais. No entanto, uma característica da sociedade capitalista ocidental é a hierarquização dessa diferença. Segundo a socióloga francesa Danièle Kergoat (1942-), as relações sociais encontram sua base material no trabalho, no qual a divisão sexual das atividades expressa o poder dos homens sobre as mulheres. O trabalho doméstico é um exemplo desse fenômeno: geralmente realizado por mulheres, ele é caracterizado socialmente como expressão da natureza feminina. Essa lógica se estende para além do lar, uma vez que há trabalhos ocupados predominantemente por mulheres e desvalorizados como profissão, como atividades relacionadas à limpeza e ao cuidado.

1. Quais são os impactos da divisão sexual do trabalho?
2. Em sua opinião, quais medidas podem ser tomadas para superar a hierarquização da divisão sexual do trabalho? Justifique.



Apesar da hierarquização da divisão sexual do trabalho, atualmente as mulheres vêm cada vez mais ocupando postos de trabalho tradicionalmente associados aos homens. Mulher trabalhando em soldagem na Turquia. Foto de 2024.

- 1 Em 1995, o Brasil assumiu a existência de trabalho análogo à escravidão no país diante da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o que gerou uma série de ações do poder público para combater essa prática. No artigo 149 do Código Penal brasileiro, o trabalho é caracterizado como escravo quando se verificam: trabalho forçado, jornada exaustiva, servidão por dívida e condições degradantes. Com base nessa regulamentação, auditores fiscais do trabalho libertaram milhares de pessoas submetidas à escravidão. Observe os dados a seguir e faça o que se pede.



- Descreva o perfil da maioria das pessoas libertadas do trabalho análogo à escravidão no Brasil.
- Quais são as atividades que mais utilizaram mão de obra análoga à escravidão no período? Pesquise e levante hipóteses sobre as razões que explicariam essa concentração nessas atividades.
- Faça uma pesquisa e construa uma tabela comparativa apontando semelhanças e diferenças entre o trabalho escravo ocorrido até 1888 no Brasil e o que acontece hoje.
- Levante hipóteses sobre as causas do trabalho escravo contemporâneo no Brasil.
- Quais medidas devem ser tomadas para mitigar esse problema?

- 2 Karl Marx busca no conceito de trabalho alienado o aprofundamento das reflexões sobre o trabalho como mercadoria. Primeiro, ocorre a alienação do trabalhador em relação ao produto do trabalho – apesar de produzir uma mercadoria por meio de seu trabalho, o trabalhador não é dono da mercadoria produzida, e sim o burguês (quem detém a propriedade dos meios de produção). Outro aspecto é a alienação do trabalhador em relação à atividade produtiva, ou seja, o trabalhador não conhece toda a cadeia de produção da qual faz parte, tendo sua visão fragmentada e limitada a uma etapa do processo produtivo. A respeito disso, analise a tira a seguir e responda às questões.



Tira de Bob Thaves. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1997.

- Qual é a crítica implícita na tira?
- De que maneira o trabalho alienado influencia a organização dos trabalhadores? Reúnam-se em grupos e discutam a relação da alienação do trabalho com a luta de classes.

3 De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, entre 2020 e 2023 as taxas mundiais de desemprego diminuíram. Isso, no entanto, não significa que as condições de trabalho melhoraram. Por que a garantia de emprego não é necessariamente traduzida como melhorias para os trabalhadores? Escreva um texto dissertativo para responder a essa pergunta, considerando os dados sobre emprego no mundo e as desigualdades sociais.

4 A filósofa italiana Silvia Federici (1942-) afirma em seus estudos que o trabalho doméstico não é reconhecido como trabalho e, por isso, não é remunerado. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, uma das formas pelas quais o trabalho infantil se manifesta é o trabalho doméstico, representando graves riscos para crianças e adolescentes. Leia, a seguir, o trecho de um estudo sobre o trabalho infantil, e, depois, faça o que se pede.

Entre 2016 e 2019, o contingente de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos trabalhadores infantis domésticos diminuiu 22%, o que em termos absolutos significa que 24 mil crianças e adolescentes deixaram de exercer trabalho infantil doméstico. Em 2016, o total de crianças e adolescentes trabalhadores infantis domésticos era de 107.539 mil crianças e adolescentes, quantitativo que em 2019 somava 83.624 mil crianças e adolescentes de 5 a 17 anos. [...]

O trabalho infantil doméstico é uma atividade exercida principalmente pelas meninas. Em 2016, 90% das crianças e de adolescentes envolvidos em trabalho infantil doméstico (ou 96,6 mil crianças e adolescentes) eram meninas [...], percentual que, em 2019, foi de 85% (71,2 mil). A predominância de meninas trabalhadoras infantis domésticas reflete e reproduz o modelo padrão de organização familiar e a desigualdade entre gêneros, uma vez que cabe às meninas as tarefas domésticas e os cuidados às pessoas dependentes e vulneráveis [...].

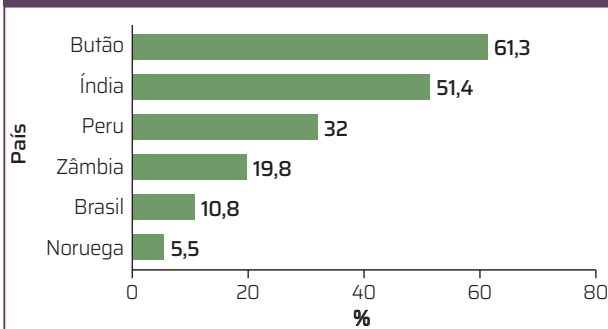
Quanto à faixa etária das trabalhadoras infantis domésticas, os dados revelaram que o trabalho infantil doméstico era exercido principalmente por adolescentes de 14 a 17 anos.

FÓRUM NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (FNPETI). *O trabalho infantil doméstico no Brasil: análises estatísticas*. Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://fepetimt.org.br/wp-content/uploads/2022/10/O_trabalho_infantil_domestico_no_Brasil_-_analises_e_estatisticas.pdf. Acesso em: 29 maio 2024.

- a) Em grupo, discutam a relação existente entre trabalho doméstico e trabalho infantil, baseando-se nas referências apresentadas ao longo do capítulo estudado, com ênfase na divisão sexual do trabalho.
- b) Quais podem ser os prejuízos presentes e futuros causados pelo ingresso precoce de crianças no mercado de trabalho? Reflitam sobre isso e elaborem uma lista de medidas que podem ser tomadas para evitar o trabalho infantil.

5 Observe o gráfico a seguir. Em seguida, responda às questões propostas.

MUNDO: PROPORÇÃO DE PESSOAS EMPREGADAS QUE TRABALHAM MAIS DE 49 HORAS POR SEMANA EM PAÍSES SELECIONADOS (2022)



Fonte de pesquisa: INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). Statistics on working time. Disponível em: <https://ilostat.ilo.org/topics/working-time/#>. Acesso em: 28 jun. 2024.

- a) Do ponto de vista geográfico, o que têm em comum os dois países com proporcionalmente mais pessoas empregadas que trabalham mais de 49 horas por semana?
- b) Quais consequências podem estar associadas ao fato de se trabalhar excessivamente? Reflita sobre como isso pode impactar a reprodução da mão de obra.

6 (Enem)

Quanto mais complicada se tornou a produção industrial, mais numerosos passaram a ser os elementos da indústria que exigiam garantia de fornecimento. Três deles eram de importância fundamental: o trabalho, a terra e o dinheiro. Numa sociedade comercial, esse fornecimento só poderia ser organizado de uma forma: tornando-os disponíveis à compra. Agora eles tinham que ser organizados para a venda no mercado. Isso estava de acordo com a exigência de um sistema de mercado. Sabemos que em um sistema como esse os lucros só podem ser assegurados se se garante a autorregulação por meio de mercados competitivos interdependentes.

POLANYI, K. *A grande transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 2000 (adaptado).

A consequência do processo de transformação socioeconômica abordado no texto é a:

- a) expansão das terras comunais.
- b) limitação do mercado como meio de especulação.
- c) consolidação da força de trabalho como mercadoria.
- d) diminuição do comércio como efeito da industrialização.
- e) adequação do dinheiro como elemento padrão das transações.

PRÁTICAS DE TEXTO

RELATO PESSOAL

Proposta

O trabalho promove a organização do espaço geográfico e das relações sociais. As formas de organização do trabalho podem variar de acordo com a cultura e a sociedade. Essa diversidade vivenciada pode ser retratada em um relato pessoal. Nesta seção, você vai elaborar um relato pessoal com base nas observações sobre a organização do trabalho na comunidade onde você vive.

Público	Comunidade escolar, familiares, colegas, etc.
Objetivo	Relatar observações cotidianas sobre o trabalho.
Circulação	Postagem no <i>blog</i> da turma.

Planejamento e elaboração

- 1 **Leia, a seguir, o relato do antropólogo alemão Herbert Baldus (1889-1970) sobre a organização do trabalho entre os indígenas Tapirapé.**

No dia 30 de julho Kamairahó me convidou para ir com ele ao *apatxirú* [local de trabalho coletivo]. O dia precedente, já o chefe Tanupantxóa com muitos homens tinha começado o corte de árvores comum.

De tarde marchamos cerca de uma hora em direção a leste através do mato até chegar ao lugar onde se trabalhava sob a direção dos *Ântaiva*, dos *Anantxá* Tanupantxóa e

Vuirai. Os *Anantxá* aqui estavam em número maior do que os outros grupos, porque eram, por assim dizer, os empresários deste *apatxirú*. Mas não se podia observar uma divisão dos três grupos durante o trabalho: todos os *Tânâvé*, *Anantxá* e *Vuirantxinió* estavam ou moviam-se, sem ordem, mesclados uns com outros.

Tanupantxóa determinou os pedaços do mato que deviam ser abatidos, indo, sem dizer palavra, para os lugares em questão e começando lá a bater com o machado numa árvore. Pelo fato de trabalhar mais do que os outros mostrou ser ele o cabeça. [...]

Cada qual, logo que sentiu vontade de trabalhar, escolheu para si, como bem lhe pareceu, uma árvore nas circunvizinhanças do *ântaiva* e começou o combate. Mas não parecia ser combate contra os companheiros da obra, combate para vencer os outros pelo maior resultado do trabalho, senão combate alegre contra a madeira e contra o grande mato. [...]

O homem, depois de ter trabalhado assim por certo tempo, até o extremo esforço, descansava até sentir vontade de continuar com o trabalho. Todos eram muito aplicados.

O índio trabalha segundo [um] ritmo diferente do adotado pelo homem da nossa civilização. Não faz a mesma tarefa cada dia, a hora determinada e por duração determinada, mas dedica-se, de cada vez, com todos os sentidos e todas as forças à tarefa que lhe parece a mais necessária no momento e a mais adequada à sua vontade criadora. [...]

BALDUS, Herbert. *Ensaio de etnologia brasileira*. São Paulo: Ed. Nacional, 1937. p. 99-100 (Coleção Brasileira, v. 101). Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/183>. Acesso em: 28 maio 2024.

Rubens Chaves/
Pulsar Imagens

Diversas populações tradicionais habitam as regiões litorâneas do Brasil. Muitos desses povos vivem da agricultura de subsistência, do extrativismo e da pesca tradicional. É comum nessas comunidades que as mulheres cuidem das atividades domésticas e da roça, enquanto os homens realizam a pesca, a caça e a comercialização dos excedentes. Na foto, pescador jogando rede de pesca em Aracaju (SE). Foto de 2024.





Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Pará, mulheres de comunidades camponesas vivem da coleta e da quebra do coco do babaçueiro. Na foto, quebradeira de coco-babaçu em Uruçuí (PI). Foto de 2022.

2 Após a leitura do texto, converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

- Quem é o narrador do texto? As ações relatadas pelo narrador são fictícias ou baseadas em observações reais?
- No texto, as personagens e as ações foram contextualizadas no tempo e no espaço?
- Como o povo Tapirapé se organiza durante o trabalho? E no lugar onde você vive, como as pessoas se organizam?
- Quais tempos verbais e pessoas do discurso são usados no texto?
- De que maneira as impressões preexistentes que o narrador do texto tem podem ter influenciado sua narrativa?

3 Conforme orientação do professor, realize um trabalho de campo para observar alguma atividade de trabalho de sua escolha na comunidade em que você vive. Em seguida, elabore um relato pessoal considerando as questões a seguir.

- Como o tempo dedicado ao trabalho é organizado na atividade observada?
- Como é estabelecida a relação entre os trabalhadores? Há hierarquia? Se sim, como exatamente ela está organizada?
- Existe divisão de tarefas entre os trabalhadores? Se sim, ela obedece a quais critérios?
- Como ocorrem as interações observadas entre os trabalhadores analisados?
- As pessoas envolvidas no trabalho são proprietárias das ferramentas e da terra do local onde ocorre o trabalho?
- O trabalho realizado é remunerado?

4 O texto deve apresentar título, introdução (contextualização do relato), desenvolvimento (narrativa das observações) e conclusão (com a inserção de reflexões ou aprendizados).

5 Acrescente ao seu relato pessoal, como forma de enriquecê-lo, informações sobre o trabalho em outras sociedades e culturas. Estabeleça comparações que mostrem a diversidade das diferentes culturas.

Revisão e reescrita

1 Avalie seu texto considerando as perguntas a seguir.

Elementos do relato pessoal
O texto apresenta título, introdução, desenvolvimento e conclusão?
Foi empregada linguagem formal e envolvente, em primeira pessoa?
O texto foi escrito com base nas observações da organização de alguma atividade de trabalho onde você vive?
Houve considerações a respeito da diversidade cultural do trabalho?

Circulação

1 Converse com os colegas e o professor sobre a pesquisa feita para o relato. Comente com eles o que achou mais interessante sobre o tema e conte como foi seu processo de planejamento da escrita.

2 Após elaborar a versão final, digite o texto com formatação adequada, poste-o no *blog* da turma e divulgue o *link* da postagem do texto para a comunidade escolar e familiares por meio das redes sociais.

O MUNDO DO TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

1. Como os avanços tecnológicos podem modificar o mundo do trabalho? Quais são os tipos de trabalho que surgem com as mudanças tecnológicas?
2. Em sua opinião, quais são as perspectivas de trabalho para os jovens atualmente? Discuta com os colegas em grupo.
3. Em sua opinião, quais são as principais causas do desemprego entre os jovens na atualidade? Como seria possível atenuar essa questão social?

Crises econômicas e sociais, mudanças ambientais e desenvolvimento tecnológico são alguns dos fatores que influenciam o mundo do trabalho e o transformam constantemente. Profissionais que antes eram essenciais, como datilógrafos e telefonistas, hoje praticamente não existem mais. Diante desse contexto, surge a questão: Como os trabalhadores lidam com essas mudanças?

Os mais afetados por essas transformações costumam ser os jovens e as pessoas mais velhas: os jovens porque encontram atualmente um mercado de trabalho mais enxuto, no qual a especialização, relegada à iniciativa do próprio trabalhador, é cada vez mais exigida; as pessoas mais velhas por depararem com dificuldades de contratação em decorrência da extinção de algumas profissões e de processos produtivos.

Nas últimas décadas, as taxas de desemprego entre os mais jovens estiveram em níveis muito altos. Segundo dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 2023, 55% das pessoas desempregadas no Brasil eram jovens de 14 a 24 anos. Sobre isso, é importante destacar que o trabalho dos 14 aos 16 anos só é permitido pela legislação brasileira na condição de aprendiz.

Em 2020, devido às dificuldades econômicas desencadeadas pela pandemia de covid-19, o desemprego cresceu em todo o país. Após esse período e até 2024, contudo, a economia brasileira vinha se recuperando, e o desemprego, diminuindo.

Entregadores por aplicativos realizam protesto em São Paulo (SP) pela regulamentação da categoria e pela diferenciação entre trabalhadores e falsos entregadores que cometem assaltos no município. Foto de 2022.



O MUNDO DO TRABALHO EM TRANSFORMAÇÃO

Após a quebra da Bolsa de Nova York, em 1929, e as duas guerras mundiais, o capitalismo passou por grandes mudanças que impactaram o mundo do trabalho, alterando-o significativamente desde meados do século XX.

As **mulheres**, por exemplo, começaram a participar mais ativamente do mercado de trabalho, aumentando a quantidade de mão de obra disponível para contratação. De acordo com o Banco Mundial, em 2023 as mulheres representavam 40,1% da força de trabalho do mundo.



Anie Deder/picture alliance/Getty Images

Corretora da bolsa de valores de Frankfurt, na Alemanha, trabalha utilizando computadores e sistemas conectados à internet e a outras bolsas de valores do mundo. Foto de 2022.

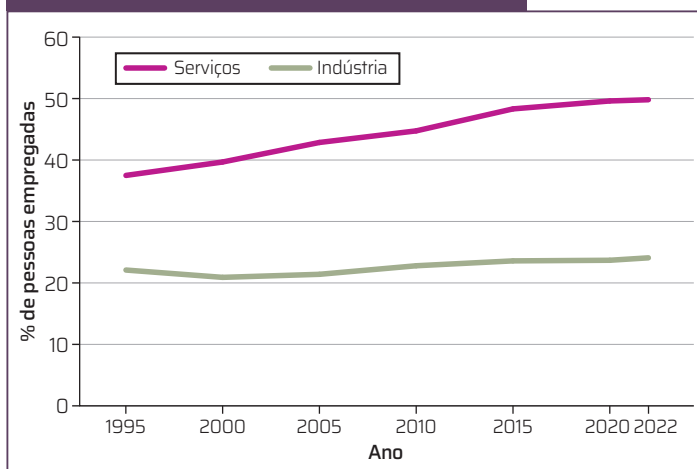
O aprofundamento da **globalização** alterou a dinâmica econômica global e intensificou a integração entre os países inclusive no âmbito do trabalho. Muitas empresas passaram a procurar novos mercados consumidores e condições de produção mais vantajosas, instalando-se em diferentes países e gerando empregos neles.

Paralelamente, no entanto, tem aumentado nas últimas décadas a **terceirização**, relação de trabalho que, como será visto neste capítulo, pode desfavorecer o acesso de muitas pessoas a melhores condições de trabalho.

O **desenvolvimento tecnológico**, que hoje facilita o dia a dia das pessoas, também gera importantes impactos nos empregos e nas relações de trabalho. De um lado, as inovações técnicas tornam os processos produtivos mais eficientes, rápidos e menos custosos; de outro, geram a eliminação de postos de trabalho ao longo do tempo em determinadas áreas – na indústria, por exemplo, a automação crescente tem evidenciado esse processo de diminuição de postos de trabalho, ao mesmo tempo que o setor de serviços vem crescendo e se consolidando no mundo como maior gerador de empregos atualmente.

Ao longo do século XX, os avanços da tecnologia transformaram a gestão e os contratos de trabalho. Nesse contexto, o **fordismo** e o **toyotismo**, que surgiram em momentos diferentes e no contexto industrial, marcaram importantes mudanças no mundo do trabalho. Leia sobre esses modelos de gestão e produção na página seguinte.

MUNDO: EVOLUÇÃO DO EMPREGO NA INDÚSTRIA E NOS SERVIÇOS (1995-2022)



Adilson Secco/ID/BR

Fonte de pesquisa: WORLD BANK. *Employment in services (% of total employment) (modeled ILO estimate)*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SR.VR.EMPL.ZS?contextual=employment-by-sector>. Acesso em: 14 jun. 2024.

O FORDISMO

O sistema de produção fordista foi implantado no início do século XX e criado pelo empresário estadunidense Henry Ford (1863-1947), do ramo automobilístico. No fordismo, cada operário se especializava em uma tarefa, executada repetidamente em uma posição fixa em uma **linha de montagem** industrial. Os objetivos desse modelo de produção envolviam, por exemplo, aumentar consideravelmente o volume de mercadorias fabricadas e diminuir o tempo de produção.

Além de ter concebido uma nova forma de organização do trabalho industrial, Ford almejava criar um estilo de vida novo nos Estados Unidos, baseado no consumo. O empresário adotou a política de aumentar o salário de seus operários para que eles próprios pudessem comprar os carros produzidos nas fábricas em que trabalhavam, desenvolvendo o mercado consumidor e movimentando a economia.

O fordismo foi um marco na história do desenvolvimento industrial, porém perdeu vigor e importância nos anos 1970. A crise do petróleo de 1973 e a **recessão econômica** decorrente disso, além de fatores como a saturação do mercado consumidor (o que reduziu o consumo), levaram à crise do modelo fordista. As empresas precisaram se adaptar a uma nova realidade e investir em tecnologia e novos sistemas de produção em busca de ganho de produtividade e aumento da lucratividade.

recessão econômica: desaceleração do crescimento econômico caracterizada por fatores como queda da produção de bens e serviços, redução do consumo e aumento do desemprego.



Trabalhadores em linha de montagem de automóveis nos Estados Unidos. Foto de 1928.

REFLEXÃO

O trabalho e os dispositivos digitais

Grande parte dos trabalhadores atualmente utiliza a internet e dispositivos como computadores, *smartphones* e *tablets* em seu dia a dia de trabalho, o que tem contribuído para tornar menos perceptível a separação entre vida profissional e pessoal. Com os *smartphones*, por exemplo, o funcionário de uma empresa pode eventualmente receber mensagens sobre trabalho em seu celular pessoal após o horário do expediente.

1. Considerando o contexto apresentado, converse com os colegas sobre aspectos positivos e negativos relativos ao uso de dispositivos digitais no mundo do trabalho.

O TOYOTISMO

Como alternativa às limitações do modelo fordista, desenvolveu-se no Japão, na segunda metade do século XX, um sistema de produção altamente eficiente conhecido como toyotismo.

Adotado inicialmente em uma fabricante automobilística, esse modelo produtivo **flexível** tem como um de seus pilares a metodologia do **just in time** (que pode ser traduzido do inglês para “na hora certa”), a qual envolve a fabricação somente quando há a demanda. Assim, produz-se apenas o que é necessário, reduzindo estoques e desperdícios de tempo e de recursos, por exemplo. Outras características são a **qualidade total**, o que pressupõe a participação ativa dos trabalhadores na implantação de melhorias em todo o processo produtivo, e a **polivalência** dos funcionários, que realizam diferentes tarefas e funções.

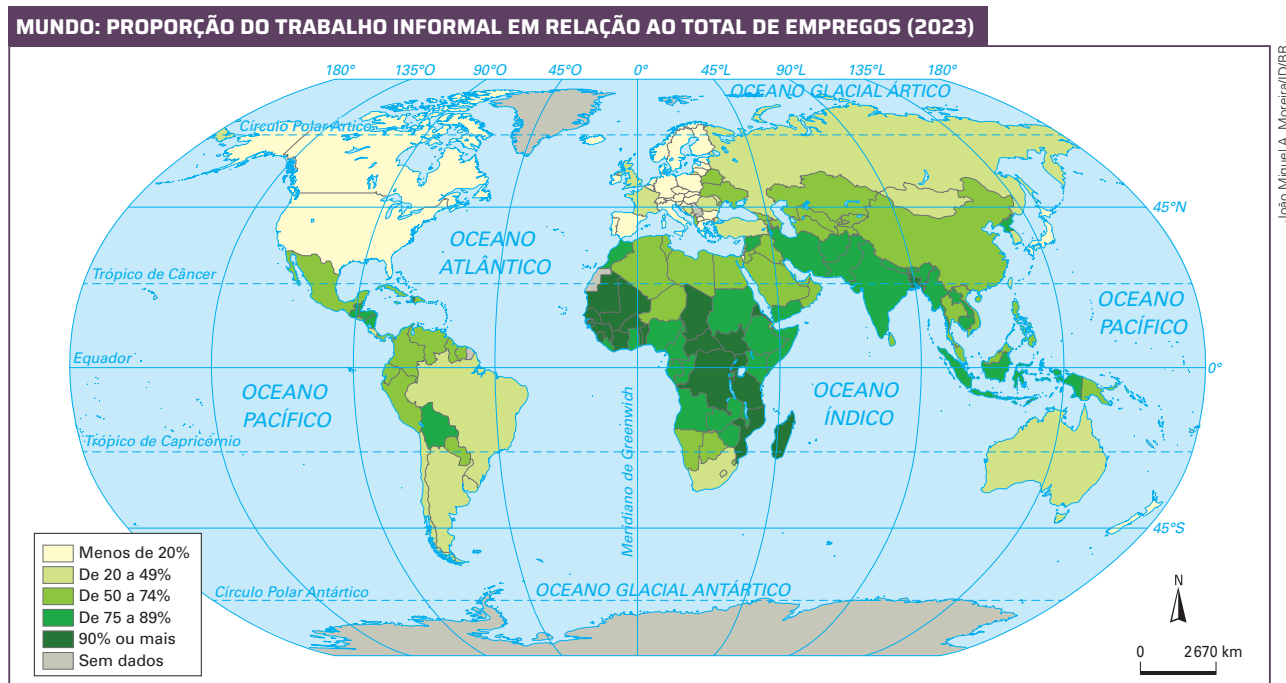
A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO PÓS-INDUSTRIAL

As mudanças pelas quais o capitalismo passou no século XX levaram-no à sua fase informacional: os serviços ganharam mais relevância do que a produção industrial, e a competitividade passou a basear-se fortemente nas **inovações tecnológicas**.

Hoje, as tecnologias são imprescindíveis para o gerenciamento das empresas e a realização de tarefas básicas nos ambientes de trabalho, como o envio de *e-mails* e a realização de videoconferências. Inovações inexistentes décadas atrás impactam diretamente as relações de trabalho e sua organização em todo o mundo.

O TRABALHO INFORMAL

Uma ocupação **informal** é aquela que não é registrada por um empregador, seja ele uma empresa, seja um órgão público. A distribuição do trabalho informal pelo mundo, que pode ser observada no mapa a seguir, reforça a desigualdade entre os países mais desenvolvidos e os países menos desenvolvidos.



As pessoas que atuam nesse mercado não têm acesso aos direitos trabalhistas usufruídos pelos trabalhadores formais. No Brasil, alguns direitos garantidos aos profissionais formais são férias remuneradas, licença-maternidade e licença-paternidade, 13º salário, pagamento de horas extras e jornada de trabalho máxima de oito horas por dia. A falta de acesso a benefícios como esses pelos trabalhadores informais contribui de forma direta para o processo de **precarização do trabalho**, impactando negativamente a qualidade de vida dessas pessoas.

A informalidade no contexto brasileiro

No Brasil, a taxa de informalidade era de 39,2% em 2023, de acordo com dados do IBGE. Muitas vezes os trabalhos informais são a alternativa encontrada por pessoas que não conseguem empregos registrados, devido a fatores como a falta de postos de trabalho disponíveis e/ou a falta de qualificação.

O trabalho informal no Brasil reúne atividades executadas por vendedores ambulantes, prestadores de serviços, como eletricitistas, empregados domésticos e motoristas, e entregadores de aplicativos, por exemplo.

A economia formal se beneficia da informalidade, pois esta barateia os custos de produção e favorece a circulação de mercadorias, já que os trabalhadores informais consomem diferentes produtos e serviços fornecidos pelo setor formal.

A redução de fronteiras comerciais e barreiras protecionistas proporcionadas pela globalização levou ao aumento dos fluxos de capital, serviços e mercadorias entre os países, mas também permitiu que as atividades informais pudessem se articular globalmente. Isso se reflete, por exemplo, na **pirataria** de produtos de grandes multinacionais.



Comércio ambulante em praia em Natal (RN). Foto de 2024.

A TERCEIRIZAÇÃO

O trabalho terceirizado envolve a transferência de tarefas ou funções que uma empresa poderia executar internamente para outra empresa ou pessoa física. Assim, por exemplo, uma escola pode optar por contratar uma empresa de serviços de limpeza para limpar suas instalações em vez de ter faxineiros e faxineiras em seu quadro de funcionários.

Aqueles que defendem a terceirização entendem que essa modalidade de trabalho, entre outras vantagens, reduz os custos das empresas, pois os gastos com impostos e com benefícios trabalhistas aos quais os trabalhadores registrados têm direito encarecem a mão de obra. Assim, justifica-se que os custos de contratação de empregados formais desfavorecem contratações, o que contribui para o desemprego.

É comum as empresas terceirizadas terem funcionários registrados, com acesso a direitos trabalhistas; porém, esses trabalhadores podem receber salários mais baixos e benefícios menos atrativos do que se fossem contratados diretamente pela empresa que utiliza os serviços. Isso tem relação com a redução de custos buscada pela empresa que contrata um serviço terceirizado: como se paga menos pelo serviço do que se pagaria a um funcionário registrado, faz sentido pensar que o trabalhador contratado pela empresa terceirizada também receba um salário menor e menos benefícios, por exemplo.

Assim, embora de fato a terceirização crie oportunidades para pequenas empresas e profissionais autônomos, ela também pode deixar o trabalhador em situação desvantajosa.

O trabalho terceirizado no Brasil

Apesar de haver registros do trabalho terceirizado no Brasil desde meados do século XX, foi no início dos anos 1990, com a adoção de políticas voltadas para aumentar o crescimento econômico do país – como a abertura comercial, facilitando a entrada de produtos estrangeiros no Brasil e assim estimulando a produção nacional a baratear seus produtos e aprimorar sua qualidade –, que a terceirização se consolidou.

Até recentemente, só era permitido às empresas brasileiras terceirizar **atividades-meio** (complementares e de suporte, que não são o objetivo principal de uma companhia). Em 2017, no entanto, foi aprovada a Lei n. 13 429, que permite que as **atividades-fim** (principais e essenciais, diretamente relacionadas ao objetivo de uma empresa) também fossem terceirizadas.

Essa regulamentação foi criada baseada no argumento de que a terceirização de atividades-fim aumenta a oferta de empregos, o que seria importante para tirar muitas pessoas da informalidade, por exemplo. No entanto, como mencionado anteriormente, isso pode se refletir em condições de trabalho menos interessantes para os contratados por empresas terceirizadas; além disso, não é possível dizer que necessariamente novos empregos são criados, pois pode haver simplesmente a substituição de funcionários internos por terceirizados.

Dados de 2020 divulgados pelo IBGE mostram que aproximadamente 25% dos trabalhadores formais do Brasil eram então terceirizados. Diante desse cenário, a dificuldade tem sido equilibrar a flexibilidade desejada pelas empresas com a valorização e proteção aos profissionais terceirizados.



Mathilde Missoneiro/Folhapress

Trabalhadores terceirizados prestando serviço de atendimento ao cliente em Guarulhos (SP). Foto de 2022.

INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

As qualificações, habilidades e competências que uma pessoa possui influenciam diretamente na possibilidade de ela obter um emprego ou manter-se nele, isto é, sua **empregabilidade**. Todavia, isso não depende apenas do próprio trabalhador, visto que existem fatores nacionais e até globais que impactam a empregabilidade, como a oferta de empregos, o ritmo de crescimento econômico e o grau de inserção de um país na economia mundial.

Atualmente, as mudanças no mundo do trabalho têm gerado consequências negativas para os trabalhadores e resultam, muitas vezes, na precarização do emprego. Leia sobre isso na página seguinte.

AÇÃO E CIDADANIA

A importância global da Ásia na terceirização de serviços

Desde o final do século XX, empresas europeias e estadunidenses passaram a montar *call centers* (termo em inglês que se refere a centrais de atendimento via telefone ou internet) na Ásia para buscar mão de obra mais barata. Atualmente, os países que mais se destacam nesse tipo de terceirização são Índia e Filipinas.

As empresas que buscam esses países acabam se beneficiando não somente com a redução de custos de mão de obra, mas também com os funcionários, que falam inglês fluentemente e têm conhecimentos na área de tecnologia.

1. **Forme dupla com um colega. Juntos, reflitam se a terceirização mencionada acima é vantajosa ou desvantajosa para os trabalhadores dos países onde se instalam esses *call centers*. Em seguida, compartilhem suas reflexões com a turma.**

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

As mudanças no mundo do trabalho contribuem para a precarização nas relações de trabalho e nas condições de vida de trabalhadores em todo o mundo.

As inovações tecnológicas e gerenciais são capazes de ampliar o desenvolvimento das empresas e aumentar exponencialmente a **produtividade** do trabalho. Contudo, também geram severa **redução da oferta de trabalho** em alguns setores das produções fabril e industrial, dado que uma parcela significativa da força de trabalho passa a ser substituída por máquinas.

Além disso, o aumento da produtividade não é obrigatoriamente traduzido em incrementos salariais para os trabalhadores, e a concentração de renda e a desigualdade social em termos mundiais só aumentaram desde os anos 1980. O ritmo do trabalho e a pressão sobre os trabalhadores vêm se tornando cada vez mais intensos, ao mesmo tempo que a situação de **instabilidade** no emprego passa a ser generalizada.

O aumento do **desemprego** também contribui para a precarização, pois abre espaço para a exploração crescente dos trabalhadores assalariados. Pressionados pela ameaça do desemprego, os trabalhadores se tornam mais vulneráveis e sujeitos a aceitar acordos trabalhistas desvantajosos.

A terceirização, por sua vez, pode se refletir na oferta de salários mais baixos, conforme já mencionado, e no deslocamento de postos de trabalho para países com legislações trabalhistas mais frágeis. Porém, a precarização não resulta apenas das transformações nas formas de organizar o trabalho nas empresas: decisões políticas com relação a legislações trabalhistas são determinantes nesse processo.

Recentemente, em diversos países, propostas de **flexibilização** das leis que protegem os trabalhadores têm sido apresentadas como indispensáveis para atender novas demandas do mercado e para a manutenção do crescimento econômico. Em geral, essas propostas vêm acompanhadas da promessa da geração de novos empregos.

A maior parcela dos postos de trabalho criados nesse contexto, no entanto, traz as marcas da **desregulamentação**, como os trabalhos temporário, autônomo e informal, modalidades que apresentam menos estabilidade, menores remunerações e um conjunto muito reduzido de direitos, colocando em risco o acesso de trabalhadores a condições de vida digna e aumentando, assim, a desigualdade social.



Roberto Casimiro/Fotarena

Pessoas fazem fila em busca de trabalho em São Paulo (SP). Foto de 2022.

AÇÃO E CIDADANIA

Professores temporários nas redes estaduais e o trabalho precarizado

A precarização do trabalho afeta muitos profissionais, como os professores. Sobre isso, leia o texto baseado em um estudo da organização Todos pela Educação.

[...] O modelo de contratação de temporários significa custos menores para estados: na remuneração, há 15 redes em que o salário dos professores temporários, calculados por hora, é menor que o de professores efetivos em início de carreira, chegando a uma diferença de até 140%, no caso de Pernambuco. [...]

“Essa diferença pode ser [...] um dos motivos relacionados ao aumento no número de professores temporários, que podem ser menos onerosos para o estado, já que estes docentes não estão dentro da carreira e, ao se aposentar, não entram na previdência estadual. Além disso, em algumas redes, é comum que professores temporários

não tenham os mesmos direitos trabalhistas e benefícios dos efetivos”, analisa o estudo do Todos. [...]

A precarização do trabalho aparece ainda no tempo de contrato: em nove redes estaduais, o tempo de contrato de professores temporários é de apenas 24 meses, o que obriga que os professores enfrentem um processo de seleção a cada 2 anos, sem garantia de remuneração no intervalo entre os contratos. [...]

PROFESSORES temporários deveriam ser ‘exceção’ nas redes estaduais, mas estudo mostra situação inversa. *G1*, 25 abr. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/04/25/professores-temporarios-deveriam-ser-excecao-nas-redes-estaduais-mas-estudo-mostra-situacao-inversa.ghtml>. Acesso em: 7 jun. 2024.

1. Forme grupo com três colegas e, juntos, pensem em possíveis soluções para os problemas enfrentados pelos professores temporários. Em seguida, compartilhem suas conclusões com o restante da turma.

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NO CAMPO BRASILEIRO

Nos dias de hoje, a atividade agropecuária brasileira é desenvolvida basicamente por empresas de diferentes portes e por produtores que moram em propriedades autossuficientes, com baixo rendimento. Desse contexto, surgem vários tipos de relação de trabalho.

Com a industrialização e a modernização da agricultura, os trabalhadores assalariados são predominantes no campo e podem ser divididos em:

- **trabalhador permanente** – contratado o ano todo para trabalhar em uma propriedade;
- **trabalhador temporário** – solicitado apenas nos momentos de maior demanda por mão de obra, como na colheita e no plantio. O processo de mecanização do campo, no entanto, tem tornado esse tipo de trabalhador menos comum do que no passado.

Embora trabalhem em áreas rurais, os assalariados do campo geralmente moram na periferia das cidades.

Além do trabalho assalariado, há outros tipos de relação de trabalho no campo. É o caso do sistema de **parceria**, em que o trabalhador entrega parte de sua produção ao dono da terra como pagamento pelo seu uso. Uma das formas mais comuns é a entrega de metade da produção, o que originou o uso do termo **meeiro** para denominar o trabalhador envolvido nesse tipo de relação.

Com a modernização da agricultura, surgiram várias profissões ligadas ao meio agrícola: técnicos agropecuários, tratoristas, motoristas de colheitadeira, mecânicos de trator e implementos, entre outras. Como são especializados, esses trabalhadores recebem salários melhores do que os rendimentos pagos aos trabalhadores não especializados. O surgimento dessas profissões é um indício de que o trabalho manual tem sido substituído pelo mecanizado e, ao mesmo tempo, gerado uma necessidade de qualificação dos trabalhadores rurais.

Existem, ainda, fazendas que recrutam pessoas e as submetem ao trabalho análogo à escravidão. Esses trabalhadores são arregimentados em áreas muito pobres com a promessa de receber um salário pelo serviço. Ao

chegar ao local de trabalho, os fazendeiros cobram pelas despesas de viagem, moradia e comida. Como os custos são altos e a remuneração é baixa, os trabalhadores ficam endividados e são impedidos de ir embora. De acordo com as leis brasileiras e internacionais, submeter uma pessoa a trabalho escravo é crime e constitui um atentado grave aos direitos humanos.

Agricultura familiar

A agricultura familiar é fundamental para a produção de alimentos consumidos diariamente no Brasil. Segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag), em 2023 a produção nacional desse tipo de agricultura era responsável por 23% do valor da produção agropecuária nacional. Essa modalidade de produção agrícola emprega o trabalho dos membros de uma família como principal mão de obra na propriedade rural. De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), na agricultura familiar, a administração dos trabalhos do estabelecimento rural é exercida pelo proprietário das terras (ou pela pessoa que as arrendou), e o uso do trabalho familiar costuma ser maior do que o emprego do trabalho contratado. Em geral, as propriedades agrícolas familiares têm uma extensão de menos de 100 hectares. Quanto ao uso de tecnologia, pode-se classificar a agricultura familiar em:

- **pequena agricultura** – utiliza um nível técnico menor, gera baixa renda e apresenta pouca inserção no mercado. Como exemplo, cita-se a agricultura tradicional, por meio da qual o agricultor normalmente produz para suas necessidades imediatas e comercializa o pequeno excedente;
- **agricultura familiar comercial** – utiliza um nível técnico mais moderno e, portanto, apresenta maior produtividade, o que permite o abastecimento das agroindústrias. Destina-se ao cultivo de flores e hortifrúteis e à criação de frangos e suínos.



Plantação de jiló em propriedade familiar em Catalão (GO). Foto de 2024.

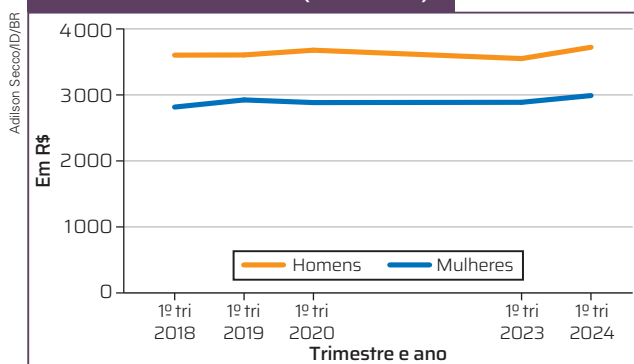
AS MULHERES E O MERCADO DE TRABALHO

A presença das mulheres brasileiras no mercado de trabalho aumentou bastante nas últimas décadas. De acordo com dados de pesquisa do IBGE, em 2022 a taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho foi de 53,3%.

Hoje, os índices de escolaridade são mais elevados entre a população feminina do que entre a população masculina, e muitas mulheres passaram a ocupar cargos tradicionalmente associados ao gênero masculino. Entretanto, o aumento do grau de escolaridade não tem beneficiado proporcionalmente as brasileiras em termos salariais.

Segundo o *Relatório Nacional de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios*, do Ministério do Trabalho e Emprego, a remuneração das mulheres era, em média, 19,4% menor que a dos homens em 2022. Essa diferença chegava a mais de 25% quando a comparação era relativa a cargos de dirigentes e gerentes. Esses dados retratam a **desigualdade de gênero** no mercado de trabalho.

BRASIL: RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DE HOMENS E MULHERES (2018-2024)



Fonte de pesquisa. IBGE. Sidra. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) Trimestral*. Tabela 5436. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5436>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Isso ocorre porque a **desigualdade entre homens e mulheres** presente nas relações sociais repercute na inserção das mulheres no mercado de trabalho. Os papéis sociais vistos como femininos ou masculinos continuam influenciando a escolha das profissões, as possibilidades de ascensão profissional e a desigualdade salarial.

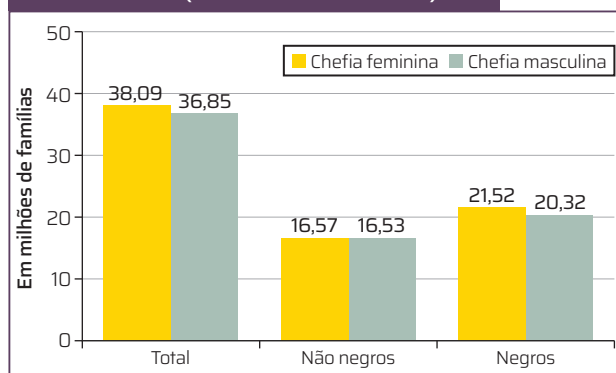
A distribuição das tarefas domésticas também reflete a desigualdade de gênero e constitui um fator relevante para compreender a inserção das mulheres no mercado de trabalho.

Dados divulgados pelo IBGE em 2022 demonstraram que as mulheres brasileiras dedicaram, em média, 21,3 horas semanais a trabalhos domésticos ou ao cuidado com pessoas, enquanto os homens gastaram somente 11,7 horas. Muitas dessas mulheres se encontram submetidas a uma **dupla jornada de trabalho**, conciliando atividades do emprego formal com tarefas domésticas do lar e o cuidado parental.

Na obra *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*, a filósofa Silvia Federici

chama a atenção para o fato de essas atividades, indispensáveis para a reprodução da vida social, constituírem uma forma de trabalho com pouca visibilidade e baixa valorização social. O lema “Isso que chamam de amor é trabalho não pago” tem circulado nos últimos anos entre as feministas inspiradas por Federici e marca o procedimento de ocultamento social do que deveria ser reconhecido como trabalho e possível de ser compartilhado igualmente entre homens e mulheres. O tempo dispendido pelas mulheres com trabalhos não remunerados é um grande obstáculo para sua participação e seu desenvolvimento no mercado de trabalho.

BRASIL: ESTIMATIVA DE FAMÍLIAS CHEFIADAS POR MULHERES (3º TRIMESTRE DE 2022)



Fonte de pesquisa: DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (Dieese). As dificuldades das mulheres chefes de família no mercado de trabalho. *Boletim Especial 8 de março - Dia da Mulher*, mar. 2023. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2023/mulheres2023.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Desigualdade étnico-racial

Muitas trabalhadoras brasileiras também são afetadas pela desigualdade étnico-racial. As mulheres negras têm, em média, os menores níveis de renda quando comparadas às mulheres brancas e aos homens brancos e negros.

Apesar dos obstáculos enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho, a ampliação da presença feminina em espaços anteriormente ocupados majoritariamente por homens tem trazido novas perspectivas para a participação de mulheres nos meios científico e empresarial.

INTERAÇÃO

1. Discuta com os colegas os impactos da desigualdade salarial para os membros das famílias chefiadas por mulheres.
2. Reúna-se com dois colegas e, juntos, elaborem um conjunto de propostas que contribuam para solucionar o problema da sobrecarga de trabalho que afeta as mulheres que cumprem dupla jornada.

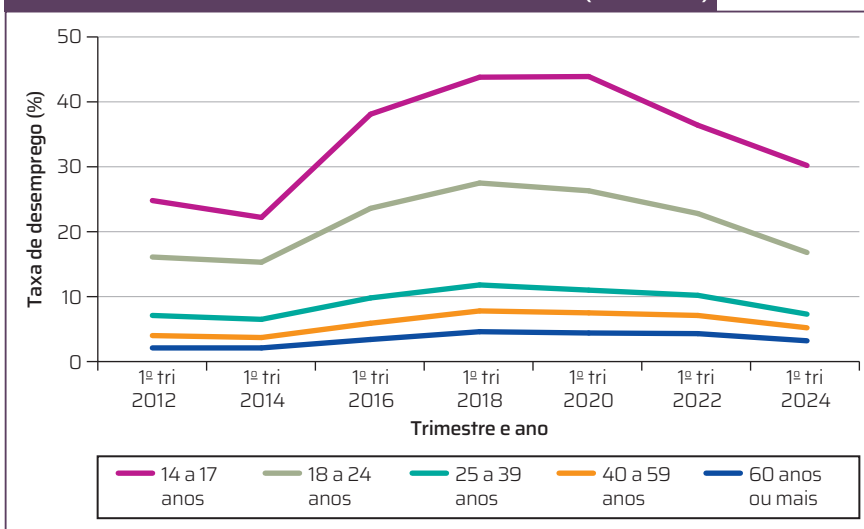
A JUVENTUDE NO MERCADO DE TRABALHO



A geração Z
e o trabalho

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no início de 2024, dos 34 milhões de adolescentes e jovens de 14 a 24 anos, 4,6 milhões não estudavam, não trabalhavam ou não procuravam emprego. Além disso, as taxas de desemprego são historicamente maiores para pessoas com idades entre 14 e 24 anos em relação às demais faixas etárias, como é possível observar no gráfico a seguir.

BRASIL: TAXA DE DESEMPREGO POR GRUPOS DE IDADE (2012-2024)



Fonte de pesquisa. IBGE. Sidra. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) Trimestral. Tabela 4094. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4094>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Um dos motivos pelos quais o desemprego afeta mais os jovens é o fato de possuírem menos experiência profissional e demandar maior treinamento para o ingresso no mercado de trabalho. Assim, acabam por ficar em desvantagem ao enfrentar concorrentes mais bem preparados.

Outro fator que pode contribuir para agravar ainda mais as dificuldades enfrentadas pelos jovens na procura de uma colocação no mercado de trabalho é o aumento da idade mínima para a aposentadoria dos trabalhadores. Com a reforma da Previdência, realizada em 2019, os adultos passam mais tempo ativos no mercado de trabalho, reduzindo ainda mais a perspectiva de abertura de novos postos de trabalho para os jovens no mercado formal.

O padrão de inserção dos jovens no mercado de trabalho no Brasil é caracterizado, ainda, por altas taxas de **desocupação, informalidade, rotatividade** no emprego e **baixa remuneração**. Esse conjunto de características revela o avanço do processo de precarização das relações de trabalho no país.

Para enfrentar esse cenário de dificuldades, jovens das periferias em todo o país vêm criando novas oportunidades de trabalho por meio do desenvolvimento de **empreendimentos sociais e culturais**, voltados para as necessidades de suas comunidades. Alguns exemplos são os bancos comunitários, focados no investimento em atividades de geração de renda lideradas por jovens negros, e a organização de festivais literários e musicais e de feiras de roupas e de alimentos produzidos por grupos das periferias. Esses novos negócios sociais têm garantido trabalho e empoderamento para muitos jovens em situação de vulnerabilidade social.

Jovens trabalhando na produção de alimentos em Guarani (MG). Foto de 2022.



Ronaldo Almeida/Pulsar Imagens

O COOPERATIVISMO

No capitalismo, as pequenas empresas enfrentam muitas dificuldades para se estabelecer no mercado. Em setores como o da agricultura, no qual o risco é maior (em decorrência de problemas climáticos, incertezas de preços, perdas no transporte e no armazenamento de alimentos perecíveis, entre outros fatores), a formação de **cooperativas** mostrou-se uma alternativa interessante. O cooperativismo remonta à Primeira Revolução Industrial, aproximadamente entre o final do século XVIII e meados do século XIX. Essa forma de organização surgiu em Manchester, na Inglaterra, com a união de tecelões que formaram uma poupança comum para a compra de máquinas e alimentos.

As cooperativas de trabalho

No contexto das mudanças atuais no mundo do trabalho, proliferaram as cooperativas de trabalho, que consistem em sociedades de trabalhadores que se reúnem para oferecer produtos e prestar serviços a outras empresas, de forma autônoma e em regime de **autogestão**, com o objetivo de melhorar a renda, a qualificação e as condições de trabalho. Os cooperados são sócios que não têm vínculo empregatício com a empresa contratante. Esta, por sua vez, paga o valor contratado à cooperativa, que repassa o dinheiro aos associados. Para muitos, o trabalho das cooperativas é uma das faces da precarização do trabalho; para outros, é uma solução para atenuar o desemprego em momentos de crise ou de baixo crescimento econômico.

Em alguns setores, as cooperativas de trabalho parecem ser indispensáveis. Grande parte da terceirização na área médica, por exemplo, dá-se por meio delas. Essas cooperativas têm mais agilidade e flexibilidade para se adaptar às necessidades do mercado e operar com menores custos.

Porém, quaisquer que sejam as modalidades alternativas ao emprego formal, elas sempre representam um risco ao trabalhador. Ademais, há o risco de entidades fraudulentas se constituírem como cooperativas para não pagar impostos e empregar trabalhadores ilegalmente.



Mulheres descascando castanhas-dopará em cooperativa de produtores extrativistas em Laranjal do Jari (AP). Foto de 2022.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

AÇÃO E CIDADANIA

Economia solidária

Leia, abaixo, o texto sobre economia solidária. Depois, faça o que se pede.

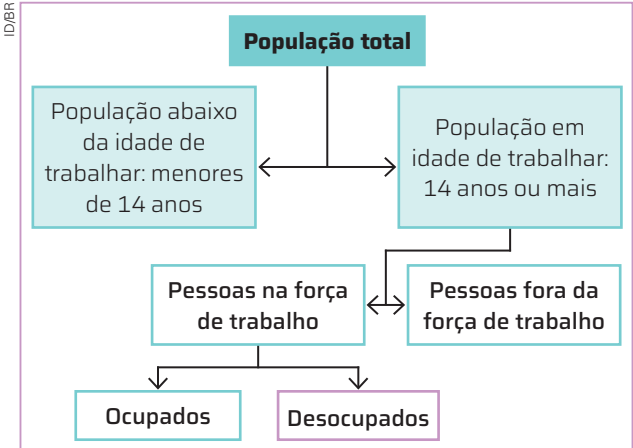
Nós costumamos definir economia solidária como um modo de produção que se caracteriza pela igualdade. Pela igualdade de direitos, os meios de produção são de posse coletiva dos que trabalham com eles – essa é a característica central. E a autogestão, ou seja, os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática, quer dizer, cada sócio, cada membro do empreendimento tem direito a um voto. [...]

Economia solidária: entrevista com Paul Singer. Revista *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 22, n. 62, jan.-abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/WYVnc8gJVQYFDnrcGbzXjCG/?lang=pt>. Acesso em: 7 jun. 2024.

1. Faça uma pesquisa sobre economia solidária. Em seguida, escreva um texto relacionando o tema às cooperativas.
2. Reúna-se com um colega e pesquisem as cooperativas de trabalho existentes no lugar onde vocês vivem. Entrevistem as pessoas que ali trabalham para saber as atividades que elas exercem, os problemas e as dificuldades que enfrentam e as expectativas que têm para o futuro. Por fim, escrevam uma síntese dos resultados obtidos e compartilhem-na com a turma.

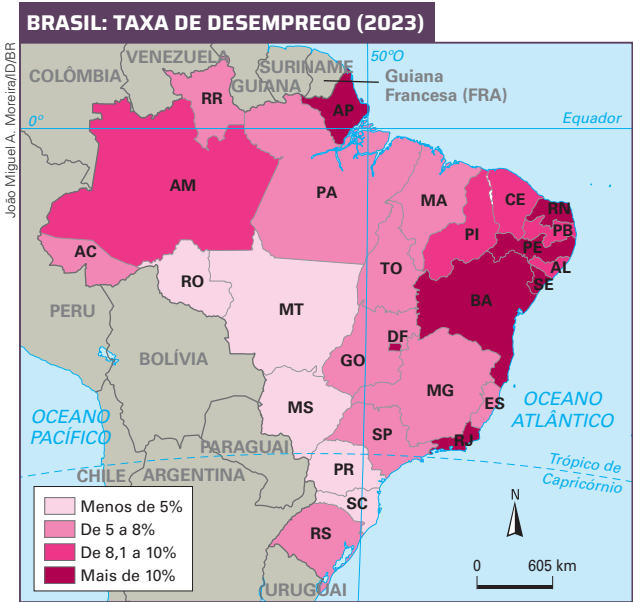
DESEMPREGO NO BRASIL

O desemprego se refere às pessoas que têm idade para trabalhar e que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e buscando um trabalho. O esquema a seguir mostra como o IBGE classifica a população brasileira sob a perspectiva do emprego. Nele, “força de trabalho” se refere à população que tem idade para trabalhar e que está trabalhando ou buscando emprego, e “desocupados” diz respeito às pessoas desempregadas.



Fonte de pesquisa: IBGE. *Desemprego*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 26 jun. 2024.

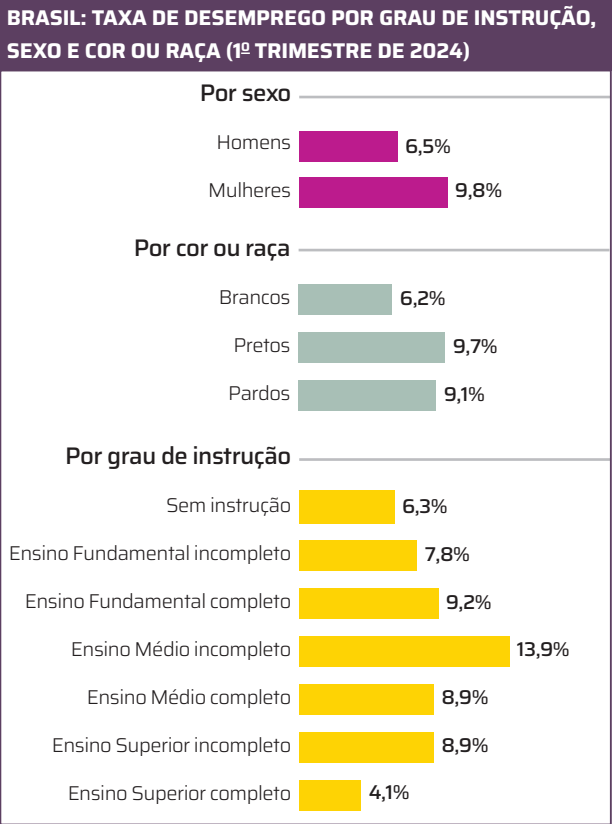
Segundo o IBGE, a população desempregada no Brasil chegou a 8,5 milhões de pessoas em 2023, equivalendo a uma taxa de desemprego de 7,8%, a menor desde 2014. Observe no mapa a seguir como a taxa de desemprego variou de estado para estado em 2023.



Fonte de pesquisa: IBGE. Pnad Contínua Trimestral: em 2023, taxa anual de desocupação cai em 26 UFs. *Agência IBGE Notícias*, 16 fev. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/39206-pnad-continua-trimestral-em-2023-taxa-anual-de-desocupacao-cai-em-26-ufs>. Acesso em: 26 jun. 2024.

Ao comparar as taxas de desemprego no Brasil e no mundo, é possível constatar que os números brasileiros são mais elevados. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2023, a taxa de desemprego global foi de 5,1%.

Diversos fatores podem influenciar o desemprego, como crises econômicas, substituição do trabalho humano por máquinas e falta de qualificação e de experiência da mão de obra. Além disso, esse fenômeno pode afetar diferentes grupos de maneira desigual. No gráfico a seguir, pode-se observar a situação do desemprego no Brasil no início de 2024 segundo diferentes segmentações.



Fontes de pesquisa: IBGE. Pnad Contínua Trimestral: desocupação cresce em oito das 27 UFs no primeiro trimestre de 2024. *Agência IBGE Notícias*, 17 maio 2024. Disponível em: [https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/40106-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cresce-em-oito-das-27-ufs-no-primeiro-trimestre-de-2024#:~:text=A%20taxa%20de%20desocupa%C3%A7%C3%A3o%20por,pardos%20(9%2C1%25; IBGE. Sidra. <i>Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) Trimestral</i>. Disponível em: <a href=). Acessos em: 13 jun. 2024.

Existem diversas consequências associadas ao desemprego, sob diferentes perspectivas. Algumas delas são: perda de renda, que se reflete no aumento da pobreza e desestimula o consumo, podendo levar ao fechamento de empresas e gerar mais desemprego; aumento dos gastos governamentais com benefícios para auxiliar a população desempregada; e problemas psicológicos associados a estresse, depressão e ansiedade.

Desemprego estrutural e desemprego conjuntural

O desemprego é uma questão importante no cenário mundial atual. O sociólogo Karl Marx observou que o processo de acumulação capitalista cria um **exército industrial de reserva**, que consiste em um grande excedente de trabalhadores desempregados, disponíveis para trabalhar. Desse modo, em caso de necessidade de substituição de mão de obra ou de contratação de mais pessoas pelo sistema produtivo, haverá sempre trabalhadores disponíveis. De acordo com Marx, os empresários utilizam essa massa de desempregados para pressionar os trabalhadores a aceitar salários mais baixos e piores condições de trabalho, já que sempre há mão de obra disponível para substituição.

Nesse contexto, as próprias mudanças tecnológicas que se refletem na eliminação de postos de trabalho contribuem para aumentar o exército industrial de reserva.

Assim, segundo a perspectiva de Marx, o modo de funcionamento das empresas capitalistas, caracterizado pela busca contínua de meios que reduzam os gastos e aumentem os lucros, apresenta uma tendência a gerar constantemente situações de desemprego. Dessa forma, é possível concluir que o desemprego tecnológico é uma consequência da produção capitalista.

O desemprego tecnológico também pode ser chamado de **estrutural**, uma vez que, na perspectiva marxista, a estrutura da economia capitalista funciona como uma matriz geradora de desemprego. Porém, existem outras interpretações para o desemprego estrutural: alguns economistas o definem com uma situação em que o desemprego atinge a economia de um país de maneira crônica, podendo estar associado a problemas que vão além da questão tecnológica, como mudanças no mercado de trabalho que demandem novos conhecimentos, competências e habilidades que muitos trabalhadores não possuem.

O desemprego também pode ser causado pelas oscilações da economia e pelas crises econômicas, que têm diversas causas e origens. Quando ocorre um declínio da atividade produtiva, provocado pela queda na demanda por consumo, há uma diminuição no faturamento das empresas, que podem dispensar seus trabalhadores para reduzir as despesas. Essa forma de desemprego é chamada de **conjuntural** e está associada aos períodos de recessão econômica.

É possível concluir, portanto, que as possibilidades de trabalho não dependem apenas das características dos trabalhadores, mas também da situação econômica e política de cada sociedade.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Durante a pandemia de covid-19, governos pelo mundo todo adotaram medidas para conter o avanço do vírus, como o fechamento de atividades não essenciais em determinado período. Essa grave crise sanitária causou impactos negativos na economia global, refletindo-se no desemprego conjuntural. No 1º trimestre de 2021, por exemplo, o desemprego chegou a 14,9% no Brasil, segundo o IBGE. Rua com comércios fechados em Londrina (PR). Foto de 2020.

REFLEXÃO

O impacto da inteligência artificial nos empregos

O desenvolvimento de tecnologias como a inteligência artificial é visto com apreensão por muitos trabalhadores. Leia o texto a seguir, que retrata esse assunto.

[...] A Inteligência Artificial vai afetar 40% dos empregos em todo o mundo. A estimativa está em um relatório [...] [do] Fundo Monetário Internacional (FMI).

De acordo com a instituição, essa revolução tecnológica pode impulsionar a produtividade, o crescimento global e aumentar os rendimentos dos trabalhadores em todo o mundo.

Só que ela pode também substituir os trabalhadores, gerando desemprego e aprofundando a desigualdade. [...]

O FMI orienta que as economias avançadas priorizem a inovação e a integração da IA ao trabalho, mas que desenvolvam uma regulamentação robusta pra isso. E que as

economias emergentes, como o Brasil, e as em desenvolvimento, invistam em internet, computadores, aplicativos, e na educação das pessoas para trabalho com a Inteligência Artificial.

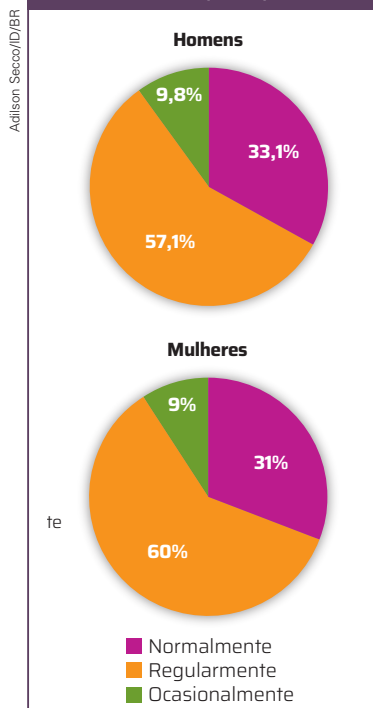
Além disso, os agentes políticos devem criar programas de segurança social e de atualização profissional para trabalhadores vulneráveis. Assim, segundo o FMI, a transição para a IA seria mais inclusiva, protegendo a subsistência e reduzindo a desigualdade. [...]

EL GHAOURI, Oussama. Inteligência Artificial vai afetar 40% dos empregos em todo o mundo. *EBC*, 17 jan. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/internacional/audio/2024-01/inteligencia-artificial-vai-afetar-40-dos-empregos-em-todo-o-mundo>. Acesso em: 7 jun. 2024.

1. Quais são as consequências do desemprego estrutural, que pode ser causado pela inteligência artificial, para os trabalhadores e para a economia? Converse com os colegas.

NOVAS TECNOLOGIAS E FUTURAS PROFISSÕES

BRASIL: FREQUÊNCIA DO TELETRABALHO DOMICILIAR, ENTRE HOMENS E MULHERES QUE REALIZARAM TELETRABALHO (2022)



Fonte de pesquisa: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad). *Teletrabalho e trabalho por meio de plataformas digitais 2022*. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102035_informativo.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

fintech: empresa que se baseia na tecnologia e na inovação aplicada a serviços financeiros, como pagamentos eletrônicos.

INTERAÇÃO

1. Observe novamente a tabela "Profissões que mais cresceram no mundo (2023)". Você escolheria alguma dessas profissões para o seu futuro profissional? Qual? Em caso negativo, qual profissão você gostaria de exercer? Converse com os colegas sobre isso.

Nas duas primeiras décadas do século XXI, o mundo do trabalho vem atravessando um intenso processo de transformações ocasionadas pelo desenvolvimento das tecnologias da informação. As inovações oriundas da robótica e da inteligência artificial já são realidade não somente no setor industrial, mas também no de serviços.

Uma das principais novidades do período possibilitada pelo desenvolvimento das tecnologias de informação é a emergência da **economia colaborativa**, que utiliza plataformas digitais para disponibilizar a oferta de serviços, como os aplicativos de mobilidade urbana, hospedagem e entregas. A economia colaborativa apresenta uma nova forma de organizar o trabalho. Nesse contexto, os trabalhadores passam a ser definidos como colaboradores e são vinculados às empresas como prestadores de serviços independentes.

Apesar de suas facilidades, a economia colaborativa também está associada a um fenômeno chamado **uberização**. Nele, os trabalhadores de plataformas digitais, como entregadores e motoristas, trabalham sob demanda e sem vínculo empregatício. Esse tipo de trabalho, embora dê flexibilidade ao trabalhador ao permitir que escolha quando quer trabalhar, por exemplo, não garante direitos trabalhistas, o que contribui para a precarização do trabalho.

Outra possibilidade trazida pelo desenvolvimento tecnológico e que foi impulsionada pelas restrições impostas pela pandemia de covid-19 foi o teletrabalho, permitindo que determinados tipos de trabalho possam ser executados de qualquer lugar com acesso à internet e equipamentos tecnológicos como um computador. Em 2022, quase 7,5 milhões de pessoas exerciam teletrabalho no Brasil, segundo o IBGE.

As inovações da era digital também propiciaram o surgimento de novas profissões. Em 2023, oportunidades profissionais relativas a inovação e tecnologia estavam em franca expansão. Sobre isso, observe a tabela a seguir.

PROFISSÕES QUE MAIS CRESCERAM NO MUNDO (2023)	
Posição	Profissão
1ª	Especialista em inteligência artificial e em aprendizagem de máquina
2ª	Especialista em sustentabilidade
3ª	Analista de inteligência de negócio
4ª	Analista de segurança da informação
5ª	Engenheiro(a) de fintechs
6ª	Analista e cientista de dados
7ª	Engenheiro(a) de robótica
8ª	Engenheiro(a) eletroeletrônico(a)
9ª	Operador(a) de equipamentos agrícolas
10ª	Especialista em transformação digital

Fonte de pesquisa: WORLD ECONOMIC FORUM. *Future of jobs 2023: these are the fastest growing and fastest declining jobs*. 1º maio 2023. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2023/04/future-jobs-2023-fastest-growing-decline/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Atualmente, as instituições de ensino estão oferecendo cada vez mais aos seus estudantes cursos e espaços em que eles possam desenvolver e exercer o protagonismo por meio de novas ideias, voltadas aos conceitos da física, da eletrônica, da programação, da robótica e da inteligência artificial.

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

No início do processo de industrialização, os trabalhadores eram forçados a desempenhar suas atividades em condições degradantes e a cumprir jornadas exaustivas em situações de insalubridade e com baixos salários. Não havia idade mínima indicada para as diversas ocupações; portanto, era comum o trabalho infantil. A reivindicação por melhores condições de trabalho, realizada pelos movimentos trabalhistas e sindicatos, está profundamente relacionada ao surgimento dos direitos do trabalho.

O Estado tem sido, desde então, muito importante para a proteção do trabalho. Com o estabelecimento do primeiro conjunto de leis que visavam regulamentar o número de horas da jornada de trabalho, no século XIX, observa-se, até os dias de hoje, a importância da intervenção do Estado para garantir relações de trabalho minimamente justas e equilibradas.

No início da Revolução Industrial, a força de trabalho era entendida como uma mercadoria qualquer, que podia ser livremente negociada entre empregadores e trabalhadores, sem a necessidade de intervenção ou supervisão do Estado. No entanto, o trabalho é realizado por pessoas que têm necessidades tanto no presente quanto a longo prazo. Por isso, não pode ser tratado como uma mercadoria, mas sim como uma relação entre pessoas. Essa perspectiva pautou a formulação das legislações trabalhistas em diversos países ao longo do século XX.

Legislação trabalhista no Brasil

No Brasil, grande parte da regulamentação das relações de trabalho foi elaborada entre 1930 e 1945, momento em que o Estado passou a direcionar o processo de industrialização e a atuar como mediador dos conflitos trabalhistas. Nesse período, ocorreu a regulamentação do salário mínimo, da jornada de oito horas diárias, das férias anuais remuneradas, da indenização ao trabalhador demitido sem justa causa e da assistência médica ao trabalhador. Em 1943, a **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)** unificou toda a legislação que normatizava as relações de trabalho e compôs a estrutura básica do direito trabalhista em nosso país.

Em 2017, ocorreu uma reforma trabalhista no Brasil. Um dos pontos centrais dessa reforma consistiu em permitir que acordos coletivos tenham prevalência sobre o que é previsto pela lei. Isso torna possível que sejam negociados acordos que flexibilizem a jornada de trabalho, abrindo espaço para a ausência de garantias de remuneração e para a proteção ao trabalhador durante os períodos em que não há demanda de serviço pelo empregador. A reforma trabalhista também possibilitou que as negociações entre trabalhadores e empregadores ocorram de forma descentralizada, sem acompanhamento da Justiça do Trabalho, em condições nas quais o poder de negociação dos trabalhadores e dos sindicatos pode ser reduzido.

Alguns estudiosos consideram que as novas regras favorecem a ampliação das desigualdades no mercado de trabalho, originando jornadas insuficientes a alguns grupos de trabalhadores e jornadas excessivas a outros.



Charge de Laerte, 2016, sobre a reforma trabalhista.

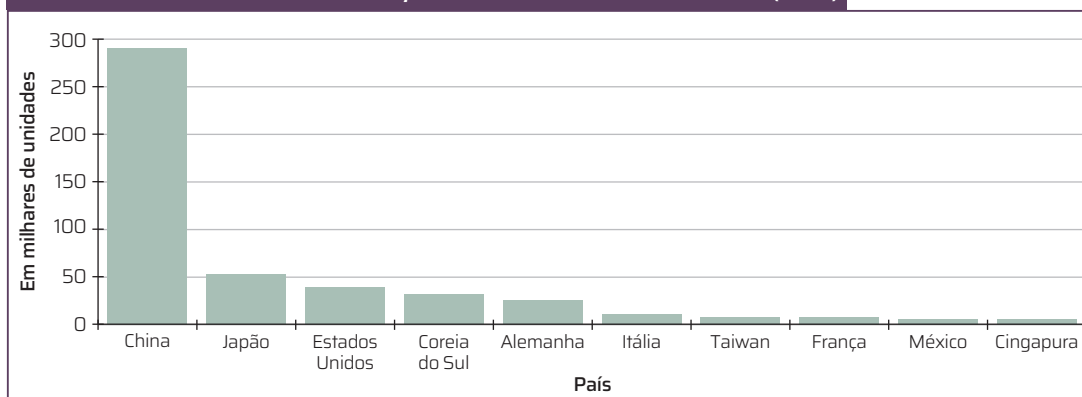
Laerte/Acervo da charge

INTERAÇÃO

1. O discurso da personagem da *charge* desta página apresenta uma visão sobre os trabalhadores. Você concorda com essa visão?
2. Levando em consideração a discussão sobre a precarização do trabalho, comente as proposições da personagem da *charge* sobre os direitos trabalhistas.

1 Observe o gráfico a seguir.

MUNDO: PAÍSES COM MAIOR INSTALAÇÃO ANUAL DE ROBÔS INDUSTRIAIS (2022)



Fonte de pesquisa: INTERNATIONAL FEDERATION OF ROBOTICS. *World Robotics 2023 Report: Asia ahead of Europe and the Americas*. Disponível em: <https://ifr.org/ifr-press-releases/news/world-robotics-2023-report-asia-ahead-of-europe-and-the-americas>. Acesso em: 14 jun. 2024.

- Qual é o país com maior instalação anual de robôs industriais de acordo com o gráfico?
- Em sua opinião, quais são as perspectivas para os trabalhadores dos países indicados no gráfico?
- Relacione robotização e desemprego.

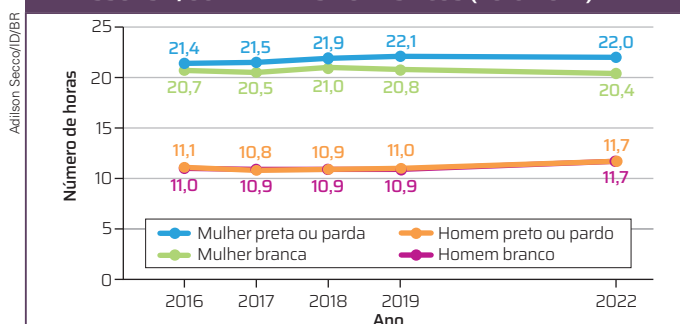
2 Leia a tira a seguir.



A tira apresenta uma visão positiva ou negativa do impacto da terceirização na vida dos trabalhadores? Explique.

3 Analise o gráfico a seguir.

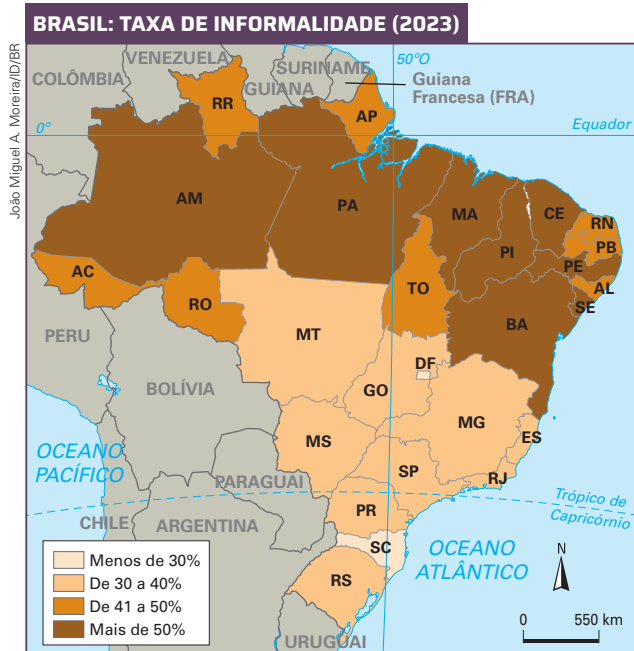
BRASIL: NÚMERO DE HORAS SEMANAIS DEDICADAS A CUIDADOS DE PESSOAS E/OU AFAZERES DOMÉSTICOS (2016-2022)



Fonte de pesquisa: CABRAL, UMBERLÂNDIA. Mulheres pretas ou pardas gastam mais tempo em tarefas domésticas, participam menos do mercado de trabalho e são mais afetadas pela pobreza. *Agência IBGE Notícias*, 8 mar. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39358-mulheres-pretas-ou-pardas-gastam-mais-tempo-em-tarefas-domesticas-participam-menos-do-mercado-de-trabalho-e-sao-mais-afetadas-pela-pobreza>. Acesso em: 14 jun. 2024.

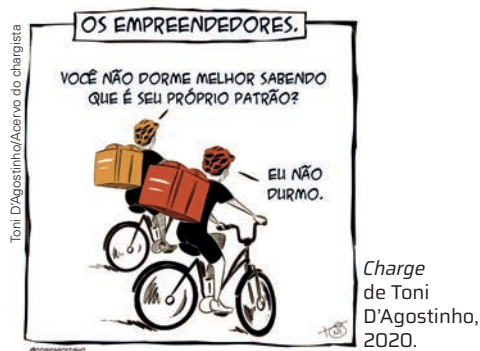
- Que conclusões o gráfico permite tirar sobre a diferença de horas dedicadas a cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos entre homens e mulheres e entre grupos de cor ou raça distintos?
- Como a diferença de horas semanais dedicadas a cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos das mulheres em relação aos homens pode afetá-las?

4 Observe o mapa e responda às questões.



- Quais regiões brasileiras apresentam estados com mais de 50% de taxa de informalidade?
- Formule hipóteses para explicar por que alguns estados apresentam maior informalidade no mercado de trabalho do que outros.

5 A economia colaborativa, como você aprendeu, conta com o desenvolvimento tecnológico para disponibilizar serviços diversos por aplicativos, como viagens de carro e entregas de produtos diversos oferecidos por pessoas que trabalham por conta própria. A esse modelo econômico está associado o fenômeno da uberização. Observe a *charge* a seguir.



No contexto apresentado, as duas personagens da *charge* demonstram o mesmo entendimento sobre a possibilidade de “ser o próprio chefe”? Explique fazendo uma relação com o trabalho precarizado.

6 Leia o texto a seguir.

Pnad Contínua Trimestral: desocupação cresce em oito das 27 UFs [...]

[...] A taxa de desocupação por sexo foi de 6,5% para os homens e 9,8% para as mulheres no primeiro trimestre de 2024. Já a taxa de desocupação por cor ou raça ficou abaixo da média nacional para os brancos (6,2%) e acima para os pretos (9,7%) e pardos (9,1%).

IBGE. Pnad Contínua Trimestral: desocupação cresce em oito das 27 UFs no primeiro trimestre de 2024. *Agência IBGE Notícias*, 17 maio 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/40106-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cresce-em-oito-das-27-ufs-no-primeiro-trimestre-de-2024>. Acesso em: 6 jun. 2024.

Agora, pesquise as taxas de desemprego entre pretos, pardos e brancos ao longo da última década. Em seguida, elabore um gráfico com os dados encontrados e responda: As taxas de desemprego aumentaram ou diminuíram no período analisado? Elabore hipóteses para explicar isso.

7 (Enem)

Uma dimensão da flexibilização do tempo de trabalho é a sutileza cada vez maior das fronteiras que separam o espaço de trabalho e do lar, tempo de trabalho e o de não trabalho. Os mecanismos modernos de comunicação permitem que, no horário de descanso, os trabalhadores permaneçam ligados à empresa. Mesmo não exercendo diretamente suas atividades profissionais, o trabalhador fica à disposição da empresa ou leva problemas para refletir em casa. É muito comum o trabalhador estar de plantão, para o caso de a empresa ligar para o seu celular ou *pagar*. A remuneração para esse estado de alerta é irrisória ou inexistente.

KREIN, J. D. Mudanças e tendências recentes na regulação do trabalho. In: DEDECCA, C. S.; PRONI, M. W. (org.). *Políticas públicas e trabalho: textos para estudo dirigido*. Campinas: IE/Unicamp; Brasília: MTE, 2006 (adaptado).

A relação entre mudanças tecnológicas e tempo de trabalho apresentada pelo texto implica o:

- prolongamento da jornada de trabalho com a intensificação da exploração.
- aumento da fragmentação da produção com a racionalização do trabalho.
- privilegio de funcionários familiarizados com equipamentos eletrônicos.
- crescimento da contratação de mão de obra pouco qualificada.
- declínio dos salários pagos aos empregados mais idosos.

REPRESENTAÇÕES

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO E O DESAFIO DOS DIFERENTES HORÁRIOS

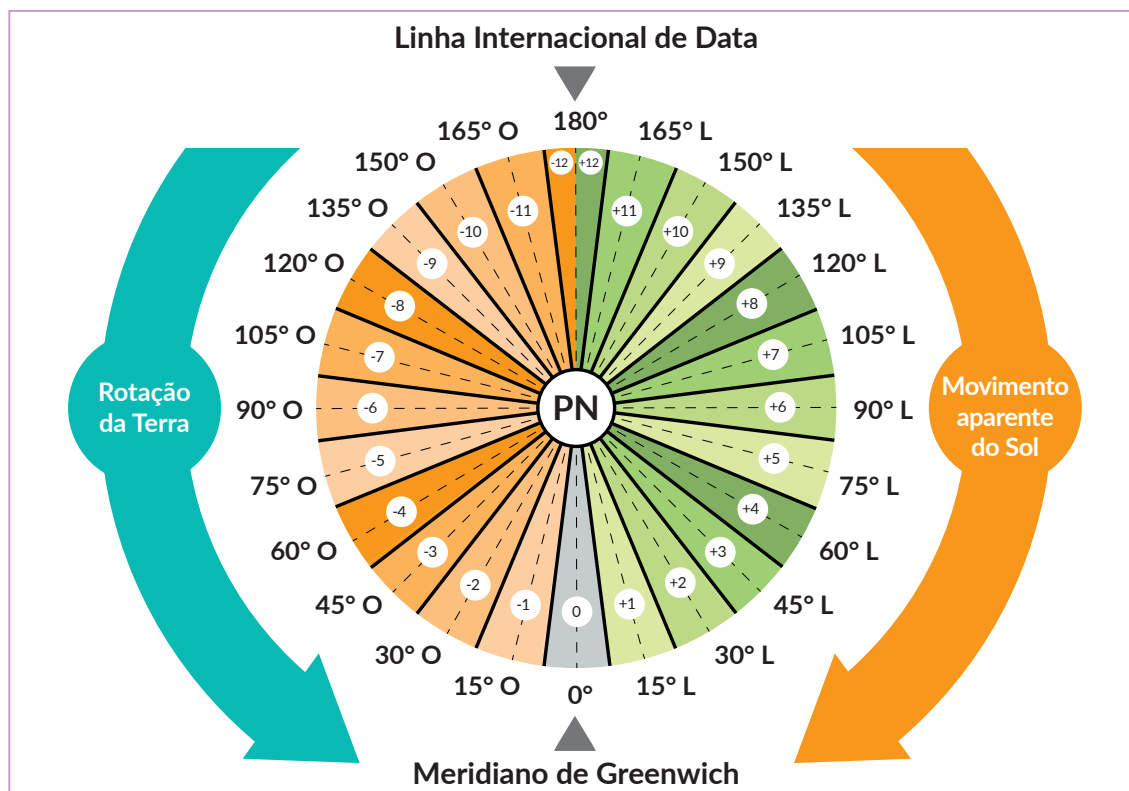
As cadeias globais de produção se consolidaram como modelo hegemônico da economia mundial. Na era da globalização, as empresas dos mais diversos segmentos passaram a expandir sua rede de produção, estabelecendo filiais pelo mundo e firmando parcerias cada vez mais frequentes com empresas presentes em outras regiões.

Essa tendência se justifica, por exemplo, pela busca de redução de custos, tanto em relação à mão de obra quanto à obtenção e ao uso de matérias-primas, além do objetivo de alcançar mais mercados e clientes globalmente.

É fundamental que as empresas de uma mesma cadeia produtiva, localizadas em diferentes lugares do mundo, estejam cientes das diferenças de horário de funcionamento das filiais e das empresas parceiras, considerando os fusos horários das respectivas localidades. Isso é essencial para viabilizar a comunicação entre as partes envolvidas e para a organização da produção.

O planeta apresenta a diferença máxima de 24 horas entre duas localidades, o que corresponde ao tempo que a Terra leva para completar o movimento de rotação (em torno de si mesma). Então, ao dividirmos os 360° de longitude do planeta pelo tempo de rotação (24 horas), concluímos que, a cada hora, a Terra gira 15° de oeste para leste. Dessa forma, o planeta é dividido em 24 fusos horários, tendo como referência o horário do Meridiano de Greenwich (0°).

Observe a divisão na imagem a seguir, que representa a Terra com o polo Norte no centro. Nela, é possível perceber a Linha Internacional de Data (180°), que delimita duas datas consecutivas do calendário e que se localiza na posição oposta ao Meridiano de Greenwich. Por causa do movimento de rotação da Terra, também indicado na ilustração, o Sol só ilumina um lado do planeta, determinando a existência dos dias e das noites.

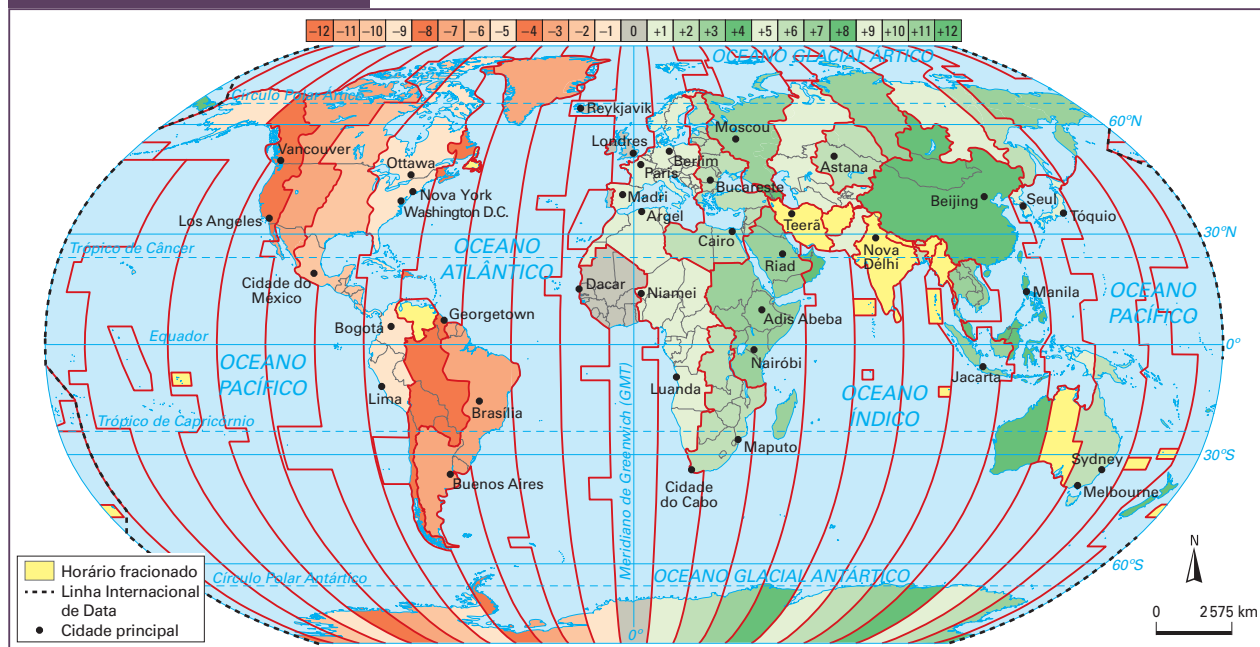


Fonte de pesquisa: DUARTE, Paulo Araújo. *Fundamentos de cartografia*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. p. 70-71.

Raphael Mortari/IDBR

O horário de cada local é determinado pelo Tempo Universal Coordenado (UTC, na sigla em inglês, em referência a *Coordinated Universal Time*), que considera o Meridiano de Greenwich – o qual corta Londres, no Reino Unido, e outras cidades – como marco zero (UTC 0). O planisfério terrestre é dividido em 12 fusos a oeste e 12 fusos a leste de Greenwich, seguindo a mesma lógica mostrada na ilustração da página anterior. Os fusos a leste apresentam horas a mais em relação ao UTC 0, enquanto os fusos a oeste apresentam horas a menos, como observado no mapa a seguir. Note também que os fusos não coincidem com os meridianos, pois cada país pode ajustar a linha do fuso horário conforme suas necessidades.

MUNDO: FUSOS HORÁRIOS (2023)



João Miguel A. Moreira/DBR

A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fontes de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 39; *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 35.

A diferença de horário entre as regiões do globo também influencia as movimentações do mercado de ações das bolsas de valores. Presentes em diversos países do mundo, as bolsas têm horários próprios de funcionamento, que variam de acordo com o fuso da cidade onde estão localizadas. Assim, a bolsa de valores de Tóquio, por exemplo, começa a operar às 9 horas da capital japonesa, enquanto em Nova York ainda são 19 horas do dia anterior, horário em que a bolsa local já está fechada. Da mesma forma, quando a bolsa de Nova York começa a operar, às 9h30 do horário local, já são 23h30 em Tóquio e, portanto, a bolsa da capital japonesa também já não está mais aberta. Apesar de as duas bolsas de valores citadas operarem em horários diferentes, o que acontece em uma afeta diretamente a outra, ocorrendo o mesmo com outras bolsas de valores pelo mundo. Essa situação, em um contexto de globalização e intensa interdependência financeira, gera impactos em toda a economia mundial.

Atividades

- 1 De que maneira os fusos horários podem interferir nas organizações produtivas e financeiras do mundo?
- 2 A bolsa de valores brasileira, localizada no município de São Paulo e chamada B3, abre o mercado de ações nacional às 9 horas (horário de Brasília). Sabendo disso, observe novamente o mapa “Mundo: Fusos horários (2023)” e responda: Se um investidor quiser acessar o sistema da B3 no horário de sua abertura, a que horas ele deve fazer isso caso se encontre em:
 - a) Nova Délhi, na Índia.
 - b) Cidade do Cabo, na África do Sul.
 - c) Los Angeles, nos Estados Unidos.
 - d) Sydney, na Austrália.
- 3 Uma aeronave transportando componentes eletrônicos é esperada em Beijing, na China, até as 17 horas do horário local. Sabendo que o voo que sairá de Seul, na Coreia do Sul, demorará cerca de 2 horas até o destino, e que Seul está 1 hora à frente do horário de Beijing, qual é o horário limite de decolagem para que o carregamento chegue no prazo esperado?

CONFLITOS GERACIONAIS E O MERCADO DE TRABALHO

Leia o texto a seguir, que trata de uma pesquisa sobre as diferenças geracionais existentes no mercado de trabalho. Em seguida, responda às questões.

Flexibilidade no trabalho é prioridade para geração Z, diz estudo

Pesquisa aponta mudanças na visão dos trabalhadores sobre qualidade de vida no trabalho, que podem causar conflitos geracionais



Jovens profissionais trabalhando em escritório em Recife (PE). Foto de 2022.

Quatro perfis etários compõem a força produtiva do mercado, hoje: os chamados Z (14 a 28 anos), os Y ou *millennials* (29 a 43 anos), os X (44 a 59 anos), e os *Baby Boomers* (60 a 79 anos). Para os mais jovens, a preocupação com a qualidade de vida no trabalho é uma prioridade.

A conclusão é do relatório *Tendências de Gestão de Pessoas*, realizado pelo Ecossistema Great People & Great Place To Work [Grandes Pessoas & Grandes Lugares para Trabalhar, em tradução do inglês] (GPTW), consultoria global que apoia organizações a obterem melhores resultados em seus negócios. O estudo ouviu 1 864 empregados de empresas em todo o Brasil, incluindo, principalmente, os setores de tecnologia, indústria e serviços.

A pesquisa do GPTW mostrou que 51,6% dos entrevistados sentem dificuldade ao lidar com colegas de outras idades em um mesmo ambiente de trabalho, sendo a geração Z apontada como a que gera mais desafios. Para Daniela Diniz, diretora de conteúdo e relações institucionais da organização que coordenou a pesquisa, isso se dá, justamente, porque essa geração chega ao mercado de trabalho buscando maior autonomia e flexibilidade, o que cria estereótipos acerca desses jovens, vistos como preguiçosos e impacientes.

A atuação conjunta dessas diferentes gerações, um fenômeno inédito na história, pode ser explicada pelo envelhecimento da população, em todo o mundo. Nesse contexto, as mudanças na produção e consumo de bens e serviços, aceleradas pela tecnologia, fazem do encontro de profissionais de várias idades um desafio. “O avanço tecnológico está acontecendo em intervalos cada vez mais curtos, formatando um novo comportamento social. Isso acelera as mudanças nas relações de trabalho, trazendo o que a gente chama de conflito de gerações. Toda nova geração que entra no mercado [...] traz certo impacto, e isso é saudável, traz provocações necessárias”, afirma.

Ela explica que a pauta da qualidade de vida no trabalho foi evoluindo ao longo dos anos: “As gerações anteriores foram acostumadas a separar a obrigação da diversão. Já a geração Z busca bem-estar em tudo o que ela faz.” Daniela pondera, contudo, que cada geração entende qualidade de vida de uma forma e possui expectativas diferentes em relação ao trabalho, que estão relacionadas ao contexto histórico e tendências sociais.

O psicólogo [...] Carlos Mayke reforça a opinião da pesquisadora de que jovens trabalhadores tendem a ter uma visão mais integrada da vida pessoal e profissional. “Ao contrário das gerações mais antigas, que priorizavam a estabilidade em relações de trabalho mais duradouras, as gerações mais novas trazem uma mentalidade muito mais voltada para flexibilidade e para o crescimento rápido na carreira”, ressalta.

Convergências

Apesar dos resultados da pesquisa, é possível que profissionais de diferentes idades tenham noções parecidas sobre bem-estar no trabalho. Yago Bonfim, 23 anos, é fonoaudiólogo e mestrando em ciências médicas na Universidade de Brasília, desenvolvendo pesquisa com pessoas *trans*. Ele conta que, em sua profissão, há muitos jovens, mas que “as melhores amizades e contatos que fiz foram com pessoas mais velhas, devido

às suas experiências". Ele acredita que a geração Z pode oferecer atualização de recursos para o mercado, como o uso de inteligências artificiais, enquanto os mais velhos "nos ensinam a prática, o grosso, e que o básico funciona".

Em sua visão, bem-estar significa trabalhar com o que gosta. Ele diz que é preciso ter afinidade com as tarefas desempenhadas e que encontrou sua vocação: "Amo a pesquisa, amo a docência, amo trabalhar com pessoas *trans* e com a voz das pessoas. Para mim, isso é qualidade de vida".

Isaac Benchimol, 60 anos, é gerente de projetos e *facilities* [...]. Em sua equipe, ele conta que a faixa etária predominante é de jovens, o que gera conflitos geracionais pontuais, mas que são resolvidos de forma construtiva. "A gente tenta muito fazer uma aproximação entre as equipes mais jovens e as mais seniores", afirma.

Assim como Yago, Isaac acredita que a experiência de vida e o conhecimento acumulado são os principais ativos que as gerações mais velhas têm a oferecer no mercado de trabalho: "Transmitimos aos mais jovens o que eles precisam saber em termos de carreira e de orientação, quais caminhos seguir". Em contrapartida, acredita que a sua geração tem muito a aprender com eles, pela facilidade de lidar com as novas tecnologias, reforçando que "escutar é o melhor caminho". Para ele, qualidade de vida significa viver em um ambiente saudável, no qual se possa "ter um equilíbrio entre trabalho e tempo em família, lazer e atividades extratrabalho".

[...]

Inovação

Vitória Rodrigues, de 22 anos, é assistente de recursos humanos [...]. Ela defende que os jovens podem não só ajudar com tecnologia, mas também com sua capacidade de se adaptarem rapidamente a mudanças. "Podemos trazer inovações em termos de trabalho remoto, horários flexíveis e práticas de gestão que sejam mais ágeis."

Estagiário no Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), Nicolas Aquino, de 19 anos, é estudante de publicidade e propaganda da Universidade de Brasília (UnB). Em sua percepção, jovens são capazes de promover mais diversidade e uma visão de mundo mais moderna, auxiliando na comunicação das organizações com o público.

[...]

Saúde mental

Apesar do dinamismo que jovens profissionais tendem a trazer para as equipes, é preciso atenção redobrada à sua saúde mental, pois as novas gerações são mais propensas a desenvolver transtornos de ansiedade e insegurança, comenta o psicólogo Carlos Mayke.

"Além de reduzir custos com rotatividade, baixa produtividade e afastamentos por doenças psicológicas, a empresa pode aumentar as chances de ter colaboradores mais engajados e mais dedicados ao trabalho", diz. Ele pontua que as organizações devem conhecer os membros da sua equipe, pois "saber escutar e oferecer apoio" traz resultados positivos, tanto para os indivíduos, quanto para as corporações.

Na promoção de um ambiente mais integrativo, Daniela Diniz destaca a importância do desenvolvimento de habilidades de liderança. Ouvir as expectativas e demandas da geração Z é um caminho para promover o bem-estar no trabalho: "Em vez de criticá-los, de reforçar estereótipos, as empresas devem tentar ouvir e ver o que essa geração pode trazer de impactante". Ela defende que é possível flexibilizar mais as políticas e práticas nas organizações e "desenvolver a nossa liderança para que ela seja mais humanizada, o que significa estar mais próximo dos seus profissionais".

Ela afirma que o foco deve estar em colocar as pessoas no centro, acolhendo todos em suas expectativas e demandas, a fim de criar políticas e práticas equânimes e superar conflitos geracionais no trabalho.

GIUSTI, Júlia. Flexibilidade no trabalho é prioridade para geração Z. *Correio Braziliense*, 31 mar. 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2024/03/6822283-flexibilidade-no-trabalho-e-prioridade-para-geracao-z-diz-estudo.html>. Acesso em: 12 ago. 2024.

- 1 De acordo com a pesquisa citada no texto, qual é a geração que gera mais desafios para as demais no mercado de trabalho e por que isso ocorre?
- 2 Cite, segundo o texto, contribuições dos mais jovens para o mercado de trabalho.
- 3 Com base no texto lido, reflita sobre que facilidades e dificuldades você imagina que poderia ter no mundo do trabalho, diante das diferenças geracionais existentes atualmente. Em seguida, compartilhe suas impressões com os colegas.

facilities: instalações e estruturas de uma organização, como maquinário e escritórios.

PRÁTICAS DE PESQUISA

MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO EM DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS

Para começar

O aumento da participação feminina no mercado de trabalho se iniciou durante a Revolução Industrial. Contudo, foi no século XX, especialmente no contexto da Primeira e da Segunda Guerra Mundial (1914-1918 e 1939-1945, respectivamente), que as mulheres definitivamente passaram a ter mais presença no mercado de trabalho, quando desempenharam as funções antes ocupadas por homens que estavam lutando nas guerras.

No Brasil, o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro foi uma importante transformação ocorrida no país desde os anos 1970. Atualmente, há maior participação da mulher no mercado de trabalho, inclusive em áreas de maior exigência educacional. No entanto, a desigualdade

em relação aos salários entre homens e mulheres permanece: elas têm rendimentos inferiores, e há pouca representatividade feminina em cargos de liderança. Reverter o quadro da desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho é, portanto, um grande desafio para as mulheres contemporâneas.

Nesta seção, em grupos de dois ou três estudantes, você e os colegas vão realizar uma pesquisa sobre a participação das mulheres no mercado de trabalho em diferentes contextos históricos. Para isso, devem fazer uma **análise documental** articulada à análise do discurso. Os documentos escolhidos (fontes documentais) poderão ser textos literários, filosóficos ou teóricos, nos quais haja uma representação da temática, isto é, o conteúdo deve ser equivalente a uma visão de mundo que interpreta a realidade.



Operária em indústria de armamentos no Reino Unido. Foto de 1917.

O problema

Quais são as condições de trabalho das mulheres no mercado de trabalho em diferentes contextos históricos? Como elas atuavam ou atuam nele?

A investigação

- Prática de pesquisa: análise documental (princípios de análise do discurso)

Material

- Folhas para anotação, lápis e caneta
- Dispositivo digital com acesso à internet (computador, celular ou *tablet*)

Procedimentos

Parte I – Planejamento e pesquisa

- 1 Nesta pesquisa, o objeto de análise são discursos que ilustrem como ocorreu ou ocorre a participação das mulheres no mercado de trabalho. Desse modo, é preciso considerar os contextos de

produção desses discursos (épocas em que os textos foram escritos, se os autores são homens ou mulheres, etc.), bem como as motivações externas que fizeram com que esses discursos fossem produzidos (condição sócio-histórica dos enunciadores, para quais interlocutores se dirigiam, entre outras). Nesse tipo de pesquisa, pretende-se lidar com os sentidos da informação, isto é, buscar explicar a consciência coletiva que sustenta os conceitos utilizados para pensar, sendo esta dependente da linguagem, da história e da ideologia.

As obras a seguir se referem a diferentes períodos históricos. Escolham uma delas para realizar a pesquisa. Vocês poderão selecionar outras obras, se assim preferirem.

Obras literárias

- *Parque Industrial*, de Patrícia Galvão (Pagú), 1933.
- “Devaneio e embriaguez duma rapariga”. Em: *Laços de família*, de Clarice Lispector, 1960.
- *Carta para alguém bem perto*, de Fernanda Young, 1998.
- *Só as mulheres sangram*, de Lia Vieira, 2011.

Ensaio, obras filosóficas e acadêmicas

- “Profissões para mulheres” e “A posição intelectual das mulheres”. Em: *Profissões para mulheres e outros artigos feministas*, de Virginia Woolf, 1942.
- “A mulher independente”. Em: *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir, 1949.
- *Mulheres, raça e classe*, de Angela Davis, 1981.
- *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*, de Silvia Federici, 2012.

- 2 Definam os principais tópicos da pesquisa. O levantamento de informações deve abordar os tópicos que o grupo considerar importantes. Sugestões: a diferença entre as oportunidades e a qualidade dos empregos destinados a mulheres e homens; a invisibilidade do trabalho doméstico exercido pelas mulheres; os diferentes feminismos e os movimentos sociais contemporâneos; outros elementos que considerarem importantes e verificarem nos textos.

Parte II – Análise das informações pesquisadas

- 1 Para a análise do discurso, sigam as orientações e as questões norteadoras a seguir.
 - Observem o que é dito (enunciação): Sobre o que se fala? A fala está inserida em que momento histórico? No caso de textos literários, verifiquem a classe social a que pertencem as personagens, bem como seu nível de instrução, entre outros aspectos.
 - Avaliem os fenômenos linguísticos discursivos: Em que contexto a fala está inserida (coloquial, formal, jurídico, acadêmico, religioso, etc.)? A quem se dirige o texto?

- Interpretem a relação entre “a forma de dizer” e o contexto político (investigando a posição sócio-histórica dos enunciadores): Há um discurso politizado?

Especificamente para a análise das obras de filosofia, é preciso considerar que o texto filosófico se estrutura em argumentos e esclarecimentos de conceitos. Por isso, a análise exigirá explicitar a questão-problema do texto, o método de abordagem do problema, as teses que explicam o problema e os argumentos que a sustentam. Também é importante considerar o contexto em que se insere o texto: Qual é a tradição de pensamento e o contexto histórico em que foi produzido? Em caso de dúvidas, pesquisem essas informações na internet.

- 2 Se julgarem pertinente, escolham um par de textos para analisar em conjunto: um literário e outro filosófico-acadêmico, de acordo com o recorte temporal, para complementar a interpretação.

Parte III – Organização dos resultados

Utilizem os resultados da pesquisa para elaborar um **texto dissertativo** sobre a participação da mulher no mercado de trabalho. O texto deverá apresentar citações dos textos filosófico-acadêmicos ou trechos das obras literárias escolhidas para análise, identificando argumentos ou pontos de vista que demonstrem o posicionamento das autoras ou das personagens em relação à condição da mulher nos diferentes momentos históricos.

Questões para discussão

- 1 Quais foram as dificuldades que o grupo teve ao trabalhar esse tema?
- 2 A atividade auxiliou o grupo a compreender as reivindicações das mulheres em diferentes contextos históricos?
- 3 A atividade contribuiu para a compreensão do grupo sobre as dificuldades vivenciadas atualmente pelas mulheres?
- 4 A atividade contribuiu para reconhecer o preconceito contra as mulheres e propiciou o diálogo construtivo sobre o tema em questão?

Comunicação dos resultados

Organizem uma apresentação para a comunidade escolar. Elaborem esquetes ou peças curtas de teatro inspiradas nos textos literários e filosófico-acadêmicos utilizados na pesquisa. Seleccionem trechos relevantes que possam constituir um panorama das transformações vivenciadas pelas mulheres no mercado de trabalho em contextos históricos diferentes. Após a apresentação, promovam um debate com o público sobre o tema abordado.

O QUE APRENDI: AUTOAVALIAÇÃO

PARTE A

Como você acha que foi seu desempenho ao longo desta unidade?

- Reproduza no caderno a figura ao lado, renumerando-a conforme o modelo.
- Agora, leia as perguntas da tabela **A** e as possíveis respostas na tabela **B**.

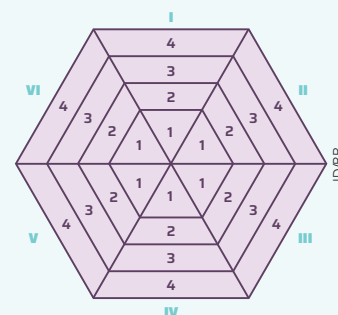


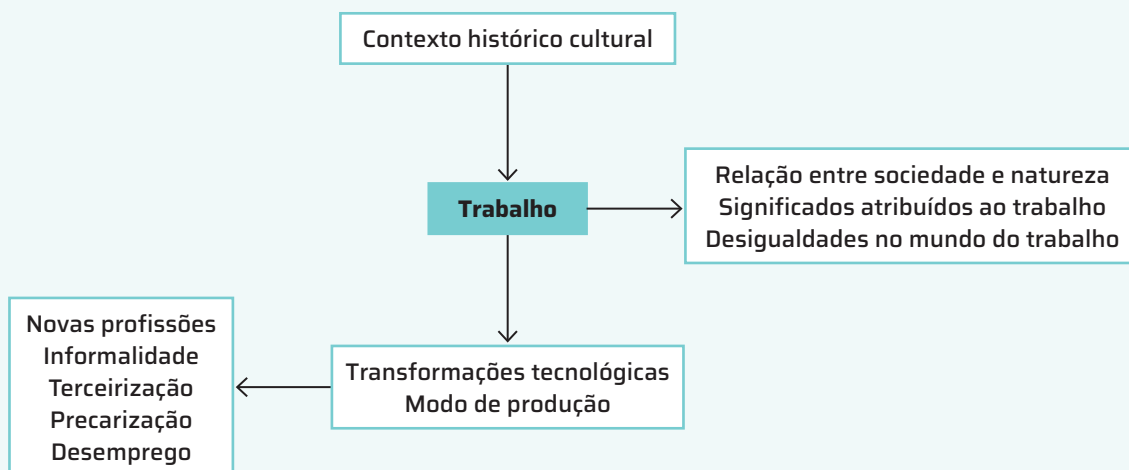
TABELA A

I. Realizei as leituras e atividades no tempo planejado?
II. Respeitei todas as regras de trabalho e colaborei com o(a) professor(a) e os colegas?
III. Fui proativo na execução de atividades em grupo ou dupla?
IV. Mantive minhas anotações organizadas?
V. Desenvolvi as propostas de trabalho de modo autônomo e responsável?
VI. Utilizei materiais complementares para estudar?

TABELA B

Campos para colorir	Respostas	Cor indicada
1	Nunca	Vermelho
2	Às vezes	Laranja
3	Sempre	Amarelo
4	Superei minhas expectativas	Verde

- Inicie a autoavaliação, respondendo a cada uma das perguntas presentes na tabela **A**. Como resposta a cada pergunta, escolha entre as opções de 1 a 4.
- No caderno, pinte a figura, preenchendo os campos nas cores correspondentes às suas respostas, conforme indicado na tabela **B**. Por exemplo: Se na primeira pergunta da tabela **A** você respondeu que “Sempre” realizou as leituras e atividades no tempo planejado, deverá pintar de amarelo o campo 3 no eixo da pergunta I.
- Ao final, some os pontos dos campos coloridos e, no decorrer do estudo do volume, compare-os com as pontuações entre as unidades.



PARTE B

Para avaliar o que você aprendeu, reúna-se em dupla ou em grupo e comente suas respostas para as seguintes questões:

Capítulo 7 – O que é trabalho?

- 1 Compreendo o que é trabalho?
- 2 Entendo que o trabalho pode ter definições diferentes em culturas distintas?
- 3 Percebo a evolução do trabalho ao longo da história do mundo ocidental?
- 4 Identifico as perspectivas dos pensadores Durkheim, Marx e Weber sobre o trabalho no contexto do capitalismo?
- 5 Noto as dimensões cultural e simbólica do trabalho?

Capítulo 8 – O mundo do trabalho na sociedade contemporânea

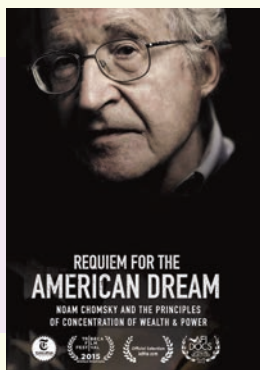
- 6 Reconheço aspectos das mudanças no mundo do trabalho?
- 7 Entendo o que é o trabalho informal?
- 8 Sei no que consiste a terceirização no mercado de trabalho?
- 9 Conheço algumas características do trabalho precarizado?
- 10 Compreendo as relações de trabalho no campo brasileiro?
- 11 Entendo a situação desfavorável das mulheres, em relação aos homens, no mercado de trabalho?
- 12 Identifico os desafios que a juventude enfrenta no mercado de trabalho?
- 13 Sei o que é o cooperativismo?
- 14 Entendo o problema do desemprego no Brasil e aspectos relativos a ele, como suas dimensões estrutural e conjuntural?
- 15 Reconheço que as novas tecnologias influenciam o mercado de trabalho?
- 16 Compreendo a importância do Estado para garantir a proteção dos trabalhadores?



PARA IR ALÉM

Capítulo 7 – O que é trabalho?

PF Pictures/IDBR



O fim do sonho americano

O documentário *Requiem for the american dream* (título original), legendado em português, apresenta uma série de entrevistas com o linguista e filósofo Noam Chomsky, resgata o histórico da luta de classes e questiona a concentração de renda e de poder político na sociedade capitalista.

O fim do sonho americano. Direção: Peter D. Hutchinson, Kelly Nyks e Jared P. Scott. EUA, 2015 (71 min).

Editora Vestígio/Arquivo da editora



Trabalho: uma história de como utilizamos o nosso tempo, da Idade da Pedra à era dos robôs

O livro apresenta como o trabalho se alterou e influenciou as sociedades ao longo da história.

SUZMAN, James. *Trabalho: uma história de como utilizamos o nosso tempo, da Idade da Pedra à era dos robôs*. Belo Horizonte: Vestígio, 2022.

Diaphana Films/IDBR



O jovem Karl Marx

O filme biográfico mostra o início da trajetória de Karl Marx e sua parceria com Friedrich Engels (1820-1895), que resultou na elaboração de uma contundente crítica ao capitalismo e à consequente exploração dos trabalhadores no contexto da Europa industrial do século XIX.

O jovem Karl Marx. Direção: Raoul Peck. França, 2017 (118 min).

DCM/IDBR



Dias perfeitos

O filme mostra a rotina de Hirayama, um homem que trabalha em Tóquio, no Japão, limpando banheiros públicos, ocupação pouco valorizada na sociedade. Ele enxerga a beleza e encontra a felicidade na simplicidade de seu cotidiano, que contrasta com a vida na sociedade moderna.

Dias perfeitos. Direção: Wim Wenders. Alemanha/Japão, 2023 (123 min).



Capítulo 8 - O mundo do trabalho na sociedade contemporânea

United Artists/IDBR



Tempos modernos

O filme é uma referência indispensável para a compreensão da rigidez do trabalho industrial no início do século XX. Nele, Chaplin retrata com bom humor a rotina de tarefas repetitivas que caracterizou o sistema fordista.

Tempos modernos. Direção: Charles Chaplin. EUA, 1936 (87 min).

Searchlight Pictures/IDBR



Nomadland - sobreviver na América

O filme retrata a vida de Fern, uma mulher que vive em um furgão e que precisa se mudar constantemente de cidade para obter renda com trabalhos sazonais. Entre os temas abordados, destaca-se a precarização do trabalho.

Nomadland - sobreviver na América. Direção: Chloé Zhao. EUA, 2020 (108 min).

Virvine Filmes/IDBR



Você não estava aqui

O filme mostra a realidade vivida por Ricky e sua família, que passam por dificuldades financeiras. Ricky é atraído pela ideia de "ser seu próprio chefe" ao aceitar trabalhar para uma empresa de entregas no Reino Unido. No entanto, as condições de trabalho se mostram ruins e prejudicam o bem-estar dele e de sua família.

Você não estava aqui. Direção: Ken Loach. Bélgica/França/Reino Unido, 2020 (101 min).

Editora Brasiliense/Arquivo da editora



O que é cooperativismo

O livro, como indica o título, explica o que é cooperativismo, prática econômica baseada na cooperação entre pessoas que compartilham os mesmos interesses.

Rios, Gilvando Sá Leitão. *O que é cooperativismo*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Cinemateca Brasileira/IDBR



ABC da greve

O documentário apresenta as greves dos metalúrgicos da região do ABC paulista em 1979, por meio das quais esses operários lutaram por melhores condições de trabalho e remuneração.

ABC da greve. Direção: Leon Hirszman. Brasil, 1990 (84 min).

NATUREZA, RECURSOS E SUSTENTABILIDADE

ORGANIZAR IDEIAS

As atividades econômicas dependem da utilização dos recursos naturais. A ação humana sobre os elementos físicos e biológicos altera as paisagens e pode provocar impactos nocivos ao meio ambiente.

No entanto, atualmente tem aumentado a pressão de diferentes setores da sociedade para que governos e autoridades busquem implementar políticas e soluções que promovam o desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente.

1. Qual é a importância do uso de fontes de energia renováveis, como a utilizada no parque de Cingapura, para o desenvolvimento sustentável e para a preservação do meio ambiente?
2. Em sua opinião, são necessárias mudanças em cada etapa das atividades econômicas, a fim de torná-las mais sustentáveis? Justifique sua resposta.

A construção dessas enormes estruturas metálicas em formato de árvores no parque Jardins da Baía, em Cingapura, faz parte de um plano do governo para transformar a cidade-Estado em uma “cidade jardim”. Essas estruturas têm mais de 50 metros de altura e são interligadas por passarelas suspensas por onde moradores e turistas podem transitar. Durante a noite, essas estruturas ficam muito iluminadas, mas trata-se de uma obra sustentável, pois utiliza a luz solar para a geração de energia. Foto de 2024. ▶



- 9 **Natureza, recursos naturais e energéticos**
- 10 **Relevo e hidrografia**
- 11 **Dinâmica climática**
- 12 **Formações vegetais e sustentabilidade ambiental**



NATUREZA, RECURSOS NATURAIS E ENERGÉTICOS

1. Quais são os recursos naturais essenciais à sobrevivência humana e à manutenção do estilo de vida desenvolvido no lugar onde você vive?
2. Em sua opinião, quais ações individuais e coletivas poderiam evitar ou reverter impactos e desequilíbrios ambientais?
3. Observe a foto a seguir e explique: Qual recurso natural está sendo explorado para a geração de energia e para o lazer das pessoas?

Para você, o que é natureza? O conceito de natureza é amplo e pode ser definido de diferentes maneiras, dependendo do contexto, local, povo ou cultura que o define. A natureza pode ser entendida como um conjunto de elementos que inclui o relevo, a água, o ar, as plantas e os animais.

Apesar de abranger diferentes perspectivas, todas as sociedades são impactadas pelas dinâmicas terrestres, tanto pelos eventos que ocorrem no interior da Terra quanto por aqueles presentes acima da superfície. Além disso, todas dependem dos recursos fornecidos pela natureza para satisfazer necessidades básicas, como alimentação, vestimenta, moradia e geração de energia.

Atualmente, o grande desafio das sociedades consiste em utilizar os recursos naturais sem esgotá-los, bem como assegurar sua qualidade e garantir a existência de ambientes equilibrados e saudáveis para esta e para as próximas gerações. Contudo, o estilo de vida das sociedades e o sistema econômico de diferentes países têm causado desequilíbrios e impactos irreversíveis aos sistemas naturais, como a intensa exploração de minérios, desmatamentos em larga escala e poluição dos recursos hídricos e dos solos.

Banhistas aproveitam a água aquecida por uma usina geotérmica na Islândia. Foto de 2023.



Muratelioglu
Shutterstock.com/IDBR

TEORIA DA TECTÔNICA DE PLACAS E MOVIMENTO DAS PLACAS

A **litosfera**, camada mais externa e rígida da Terra, é fragmentada em placas de tamanhos diferentes que se movem sobre a **astenosfera**. A **teoria das placas tectônicas**, também chamada de **teoria da tectônica de placas**, foi apresentada na década de 1960. Os conceitos desenvolvidos por essa teoria foram revolucionários e possibilitaram a compreensão de diferentes fenômenos que, até então, ainda não haviam sido associados, como a ocorrência de montanhas, vulcões, terremotos e *tsunamis*, e a formação e a localização dos recursos naturais.

astenosfera: camada do manto localizada abaixo da litosfera, composta de magma, cuja consistência é plástica e maleável.

litosfera: corresponde ao manto superior, camada mais externa e rígida da Terra.

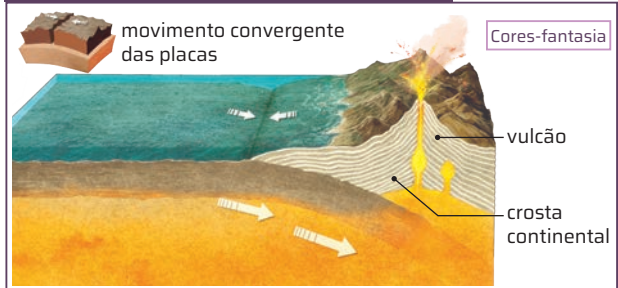
As noções apresentadas pela teoria das placas tectônicas forneceram subsídios para embasar a **teoria da deriva continental**, apresentada por Alfred Wegener, que defendia que os continentes como conhecemos hoje derivam da fragmentação de um supercontinente – a **Pangeia**. Entre as evidências usadas para embasar a teoria da deriva continental, destacam-se: o encaixe das linhas costeiras dos continentes, como a semelhança entre as costas da América do Sul Oriental e a África Ocidental; e os fósseis de plantas e animais extintos que foram encontrados em continentes atualmente distantes, separados por oceanos, como os fósseis do réptil de água doce *Mesosaurus*, com idade de 300 milhões de anos, identificados apenas na América do Sul e na África.

Após a Segunda Guerra Mundial, o avanço tecnológico e o mapeamento do fundo dos oceanos mostraram uma cadeia de montanhas submarina, a Dorsal Mesoatlântica, que levou à identificação de um vale profundo, em formato de fenda, ou rifte. Os cientistas descobriram que a maior parte dos terremotos ocorriam próximos ao rifte, fato que confirmou que a fenda era uma formação tectonicamente ativa. Depois, outras dorsais foram encontradas nos oceanos Pacífico e Índico.

Em 1962, Harry Hess propôs a teoria da expansão do assoalho oceânico. De acordo com o pesquisador, as estruturas do fundo oceânico estavam relacionadas ao processo de **convecção do manto**. As correntes de convecção são responsáveis pela movimentação das placas tectônicas sobre a astenosfera. Ao se deslocarem, as placas tectônicas podem convergir (movimento convergente de placas), seguir em direções opostas (movimento divergente de placas) ou mover-se lateralmente entre si (movimento transformante ou conservativo de placas).

- Movimentos convergentes: ocorrem quando há uma colisão frontal entre as placas. A diferença de densidade entre as placas pode levar à subducção de uma delas; isto é, a placa de maior densidade mergulha sob a placa de menor densidade. Em geral, as placas oceânicas são mais densas do que as placas continentais.

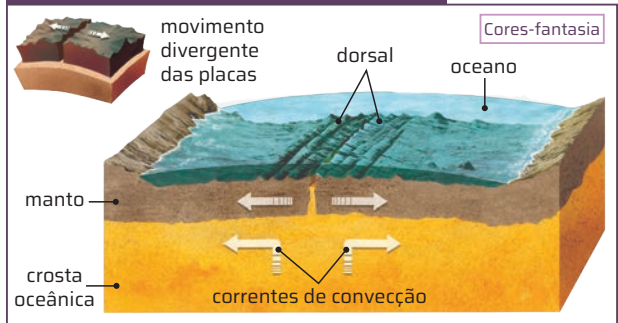
MOVIMENTO CONVERGENTE ENTRE PLACA OCEÂNICA E PLACA CONTINENTAL



Fonte de pesquisa: *A Terra*. Tradução: Lylían Coltrinari. São Paulo: Ática, 1996. p. 14-15. (Série Atlas Visuais).

- Movimentos divergentes: ocorrem quando as placas se afastam, promovendo a ascensão de magma à superfície. O magma que convergiu, depois de resfriar, dá origem a uma nova crosta oceânica.

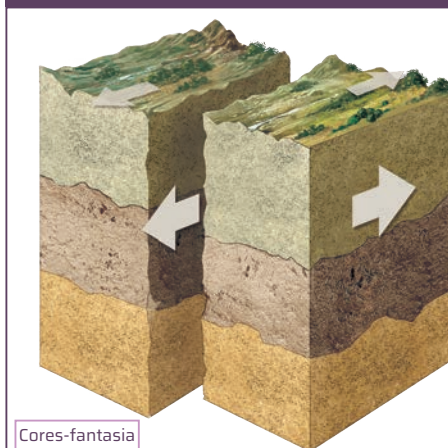
MOVIMENTO DIVERGENTE ENTRE PLACAS



Fonte de pesquisa: *A Terra*. Tradução: Lylían Coltrinari. São Paulo: Ática, 1996. p. 14-15. (Série Atlas Visuais).

- Movimentos transformantes ou conservativos: ocorrem quando as placas se deslocam lateralmente, em sentidos opostos. Nesse caso, não há a destruição de uma das placas ou geração de novas camadas na crosta terrestre. O deslocamento horizontal das placas forma falhas, ou fraturas, na superfície.

MOVIMENTO TRANSFORMANTE ENTRE PLACAS



Carlos Caminha/D/BR

Fonte de pesquisa: *A Terra*. Tradução: Lylían Coltrinari. São Paulo: Ática, 1996. p. 14-15. (Série Atlas Visuais).

Efeitos dos movimentos das placas tectônicas

Os movimentos das placas tectônicas são responsáveis por originar diversos fenômenos, como vulcões ativos, falhas tectônicas, abalos sísmicos (terremotos) e formação de cadeias montanhosas. Em geral, pela grande atividade geológica, esses fenômenos são mais intensos nas áreas mais periféricas das placas, nas áreas de contato entre as placas tectônicas. Observe o mapa a seguir.



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.
Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 12; CHRISTOPHERSON, Robert W. *Geossistemas: uma introdução à geografia física*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. p. 346.

Terremotos e tsunamis

Os terremotos, também chamados de abalos sísmicos, ocorrem geralmente nas zonas de borda das placas tectônicas. Os movimentos realizados pelas placas, como colisões (resultado do movimento convergente) e deslocamentos laterais (falhas resultantes do movimento transformante), são as principais causas dos tremores. Os movimentos das placas geram tensões, que, quando liberadas, resultam em grandes vibrações, chamadas de ondas sísmicas.

O local no interior da Terra onde o terremoto é originado denomina-se **hipocentro**. O ponto na superfície acima do hipocentro é chamado de **epicentro**. A **escala Richter** é utilizada para quantificar a energia liberada por um terremoto. O maior terremoto já registrado ocorreu no Chile, em 1960, com magnitude de 9,6 graus na escala Richter. Os terremotos podem ter alto poder de destruição, causando profundos impactos sociais e econômicos nas sociedades. Os países mais desenvolvidos possuem maior capacidade de criar estruturas mais resistentes aos abalos, bem como preparar a população para a ocorrência desse fenômeno, reduzindo os danos do evento.

Quando os terremotos ocorrem nos oceanos, a liberação de energia pode provocar **tsunamis**, palavra em japonês que significa “onda de porto”. Esse fenômeno causa o deslocamento vertical de um grande volume de água e a criação de ondas gigantes, que são deslocadas com grande força e velocidade, e podem devastar ilhas ou zonas litorâneas.

Vulcões

Os vulcões são estruturas geológicas presentes em áreas continentais ou oceânicas que transportam magma do manto da Terra para a superfície. Em geral, a localização dos vulcões está relacionada às áreas de borda das placas tectônicas. Atualmente, a maior parte dos vulcões ativos formaram-se do choque entre a Placa do Pacífico e a Placa Norte-Americana, formando o conjunto de vulcões denominado **Círculo de Fogo do Pacífico**.



Erupção do vulcão Popocatepetl, no México. Foto de 2023.

ROCHAS

A litosfera é formada por diferentes tipos de rocha. As rochas são compostas de agregados de **minerais** e são classificadas de acordo com seu processo de formação em **ígneas** ou **magmáticas**, **sedimentares** e **metamórficas**.

As **rochas ígneas** ou **magmáticas** resultam do resfriamento do magma. Quando o magma esfria lentamente no interior da crosta terrestre, ocorre a formação das rochas ígneas intrusivas. O magma que passa pelo processo de resfriamento na superfície terrestre dá origem a rochas ígneas extrusivas. São exemplos de rochas ígneas o granito (rocha intrusiva) e o basalto (rocha extrusiva).

As **rochas sedimentares** são formadas por diferentes materiais, por exemplo, pela fragmentação de outras rochas e por restos de plantas e animais. A formação da rocha ocorre pela deposição e compactação dos sedimentos em determinado ambiente. Após um longo período, esses materiais passam pela litificação, processo no qual os sedimentos são transformados em rocha sólida. O calcário e o arenito são rochas sedimentares.

As **rochas metamórficas** são geradas da transformação de rochas preexistentes submetidas a altas temperaturas, pressão e outros processos químicos. Qualquer rocha ígnea ou sedimentar pode ser transformada em uma rocha metamórfica. Em geral, esse tipo de rocha é mais sólida,

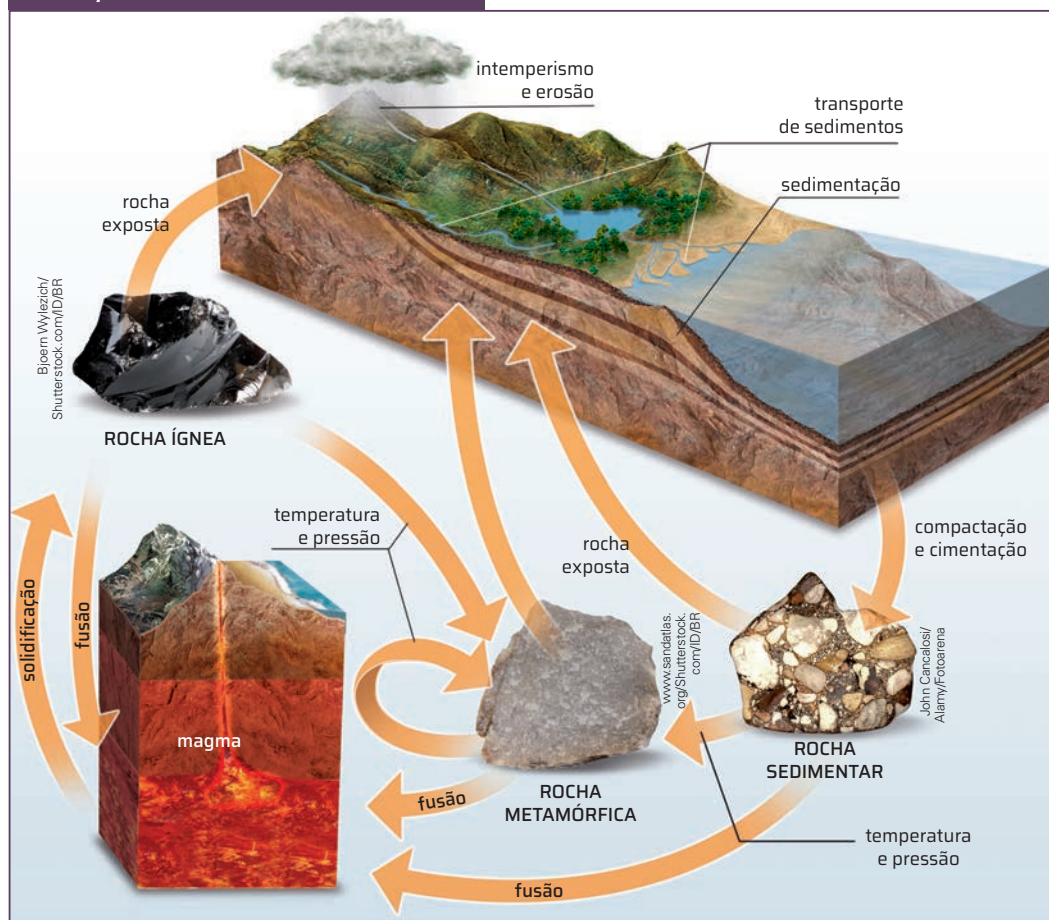
tornando-se também mais resistente. O mármore, por exemplo, é uma rocha metamórfica formada a partir de rochas sedimentares.

Os diferentes grupos de rocha são explorados pelos seres humanos há milhares de anos. No passado, foram fundamentais para o desenvolvimento de ferramentas e de grandes estruturas (como as pirâmides do Egito). Depois, passaram a ser empregadas na fabricação de diversas construções, infraestruturas e objetos cotidianos. Por exemplo: o basalto, uma rocha ígnea, é usado na composição do asfalto; a argila, uma rocha sedimentar, é utilizada na fabricação de objetos diversos e destinados à construção civil; a ardósia e o mármore, rochas metamórficas, são usados na construção civil e na produção de mobiliário.

O desenvolvimento da atividade agrícola pelos seres humanos também está diretamente relacionado às rochas e aos seus ciclos. Por serem formados, entre outros fatores, pelo desgaste das rochas, as características dos solos, como fertilidade e coloração, estão diretamente relacionadas ao seu material de origem, ou seja, à rocha matriz.

mineral: composto químico natural, inorgânico, que apresenta propriedades físicas e químicas definidas.

FORMAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE ROCHA



RECURSOS NATURAIS

Os **recursos naturais** são os elementos existentes na natureza e que são utilizados pelos seres humanos em atividades diversas, desde a produção de alimentos até a produção industrial de bens cotidianos, entre outras. Os recursos naturais têm origens variadas, a partir dos diferentes elementos da natureza que são utilizados, como a água, a biomassa, os minérios e o petróleo. Esses recursos costumam ser classificados em renováveis, que são aqueles que se regeneram ou são repostos pela natureza em ritmo mais acelerado do que o ritmo do consumo humano (como a água e a biomassa); e não renováveis, pois apresentam um tempo de formação longo (por vezes, até de milhares de anos), ou seja, não possuem essa capacidade de renovação (como os minérios e o petróleo).

Os recursos naturais são utilizados como matéria-prima em diferentes setores da economia e para a produção de energia. Embora alguns deles sejam renováveis, a extração, o consumo exagerado e o manejo inadequado das áreas de exploração desses recursos podem provocar impactos socioambientais de grandes proporções e levá-los ao esgotamento. O surgimento de novas tecnologias tem sido fundamental para garantir o melhor aproveitamento desses recursos, bem como o desenvolvimento de técnicas extrativistas mais seguras, tanto do ponto de vista social quanto ambiental, e, principalmente, o estímulo e o aumento da reutilização (a partir do processo de reciclagem) de recursos naturais já explorados, diminuindo, dessa forma, a extração de novos recursos da natureza.

Além dos possíveis impactos socioambientais em seus territórios, diversas regiões produtoras acabam não se beneficiando diretamente da exploração dos recursos naturais, pois, muitas vezes, ela é realizada por empresas multinacionais que exportam a maior parte da produção, principalmente para os países altamente industrializados ou para os grandes produtores de bens de consumo. De modo geral, essa retirada dos recursos naturais da região produtora não se reflete no desenvolvimento de uma cadeia produtiva mais ampla que contribua para o desenvolvimento econômico da região. Dessa forma, a economia da região produtora se torna extremamente dependente da atividade extrativista.

Vista aérea de área de mineração de ferro, em Parauapebas (PA). Foto de 2024.



Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

RECURSOS MINERAIS

A formação das jazidas minerais pelo mundo se dá por fatores geológicos e, por isso, sua distribuição é **desigual** entre as regiões. Os minerais são recursos naturais não renováveis utilizados como **matéria-prima** por diversas indústrias. Por isso, são comuns tensões e disputas pela sua exploração.

No Brasil, a abundância de minerais como o quartzo, o nióbio, o minério de ferro, a bauxita e o manganês é bastante relevante para os setores eletrônico, naval e automobilístico. Em 2023, a extração mineral representou cerca de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e cerca de 23% das exportações do Brasil. Os minérios também despertam o interesse de empresas internacionais que exploram tais recursos no país.

A atividade mineradora, no entanto, pode causar severos **danos socioambientais**, a começar pela retirada de vegetação nas áreas de exploração. Além disso, o descarte inadequado dos rejeitos contamina os solos, os rios e os lençóis freáticos. Esses impactos afetam diretamente as populações que vivem nas proximidades das áreas mineradoras e que, muitas vezes, têm de lidar com os riscos à saúde e com as alterações em seu modo de vida.

Em 2019, o rompimento de uma barragem em Brumadinho (MG) gerou uma onda de lama de rejeitos de minério de ferro que causou um enorme impacto ambiental na região, além da destruição de casas e da perda de vidas humanas. Em 2015, um desastre semelhante ocorreu em Mariana (MG).

RECURSOS VEGETAIS

O extrativismo vegetal compreende a exploração dos **recursos vegetais** disponíveis na natureza, como madeira, sementes, frutos, látex, etc.

A madeira é utilizada na produção de papel e celulose, na construção civil e na confecção de móveis. Atualmente, incentivada pela elevada demanda por esses produtos, a extração ilegal tem contribuído para a destruição da floresta Amazônica.

Embora existam leis que autorizem a exploração madeireira em áreas específicas, muitas vezes essa atividade não é feita de acordo com a legislação. As operações extrativas ilegais causam sérios impactos socioambientais. Além de envolverem o uso de licenças falsas, promovem o corte de árvores protegidas por lei, retiram madeira em quantidades superiores às permitidas e promovem o desmatamento em áreas de Unidades de Conservação e em Terras Indígenas.

O extrativismo vegetal também envolve a produção de alimentos, remédios, fibras e combustíveis, o que garante a subsistência de milhões de famílias no mundo inteiro e, sem provocar desmatamento, contribui para a manutenção da biodiversidade e o desenvolvimento de diferentes regiões.

No Brasil, o extrativismo não madeireiro é essencial para centenas de **populações tradicionais**, que, embora enfrentem dificuldades ligadas a questões fundiárias e às condições de trabalho, conquistaram avanços que beneficiam todo o país, como a criação das Reservas Extrativistas, na década de 1990.

Além de visar o consumo tradicional e gerar renda para comunidades locais, esse setor atende às demandas industriais. Vários produtos do extrativismo vegetal não madeireiro, como a castanha-do-pará e o mel, chegam ao mercado internacional. Empresas europeias, por exemplo, atualmente compram óleos essenciais processados por cooperativas extrativistas na Amazônia e no Cerrado para a fabricação de cosméticos.

Com o manejo adequado, pode-se extrair o látex de uma mesma seringueira por até 50 anos. No auge de sua produtividade, cada árvore produz, em média, 10 quilogramas por ano. Seringueiro extrai látex em Xapuri (AC). Foto de 2022.



RECURSOS ENERGÉTICOS

Por muito tempo, as sociedades contaram apenas com a tração animal, a água e os ventos como fonte de energia para a realização de suas atividades, principalmente para mover moinhos e barcos a vela.

A partir da Primeira Revolução Industrial, no século XVIII, passou a ser comum o uso de carvão mineral como **fonte de energia**. A industrialização se expandiu da Inglaterra para outros países da Europa, além de Estados Unidos e Japão. Já no início do século XX, o petróleo ganhou importância como fonte de energia, marcando um novo arranjo de forças econômicas e geopolíticas no mundo.

Podemos definir recursos energéticos como recursos naturais que são explorados e utilizados principalmente para a geração de energia, por meio da geração de calor e/ou geração de energia elétrica. A energia gerada tem destinos variados, desde o consumo direto para atividades cotidianas até a utilização nas diversas atividades econômicas, como a indústria e a agropecuária. A história do capitalismo está diretamente ligada ao avanço da exploração dos recursos naturais de diferentes fontes de energia: inicialmente, o carvão mineral e o petróleo e, depois, o gás natural e a hidroeletricidade, além de outras fontes que foram incorporadas ao processo produtivo, como a energia nuclear e, mais recentemente, as fontes alternativas de energia, como a biomassa e as energias solar e eólica.

Os avanços técnicos, porém, ainda não acabaram com a dependência humana dos combustíveis fósseis, apesar da ameaça de sérios problemas ambientais que resultam do uso desses combustíveis.

Usina termoeletrica que utiliza biomassa como fonte de energia em Boa Vista (RR). Foto de 2021.



Cadu De Castro/Pulsar Imagens

MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL

A **matriz energética** de um país indica quais são as fontes de energia utilizadas por esse país para a realização das atividades econômicas e residenciais. Cada país apresenta uma matriz energética específica, que depende da disponibilidade de fontes naturais de energia em seu território ou de sua capacidade econômica de importação. A participação, maior ou menor, de uma fonte de energia pode dar ao país ou à região um grau de segurança variável. É arriscada, por exemplo, a situação de países que apresentam em sua matriz energética uma grande utilização de petróleo e que dependem da importação desse combustível.

Em decorrência do desenvolvimento industrial e da expansão das cidades, a superfície terrestre passou a ter novos espaços organizados. Nesse cenário, os meios de transporte tiveram papel fundamental ao conectar áreas de extração ou de produção de matérias-primas. Os países passaram a extrair de seus territórios as reservas minerais e energéticas que possuíam e a comercializá-las com diferentes países.

Observe nos gráficos que o consumo de energia mundial ainda é altamente dependente de **combustíveis fósseis**, cujo consumo tem crescido nas últimas décadas. No entanto, a demanda por **fontes renováveis** também tem aumentado. O petróleo é consumido principalmente no continente americano, no Oriente Médio e na África.

O consumo mundial de carvão é fortemente concentrado nos países asiáticos e do Pacífico, enquanto mais de dois terços da utilização de energia nuclear está concentrada na América do Norte e na Europa. Os países da América do Sul e da América Central são os que apresentam maiores índices de utilização de energia hidrelétrica. As fontes de energia renováveis são mais utilizadas pelos países da Europa, acompanhados de perto pela América do Sul e pela América Central.

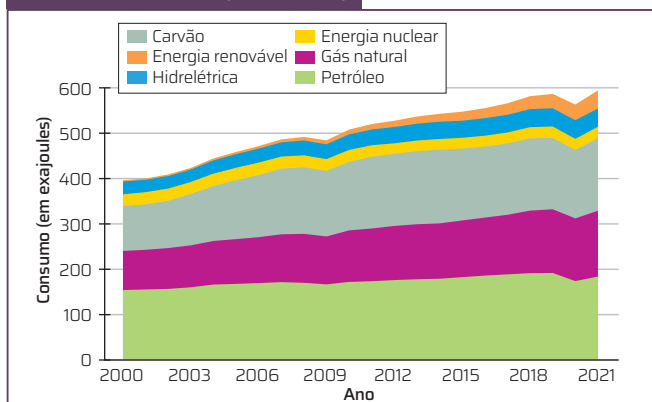
FONTES DE ENERGIA NÃO RENOVÁVEIS

As **fontes de energia não renováveis** são aquelas que, ao serem utilizadas, se esgotam, pois o tempo de renovação atinge escalas geológicas. Os combustíveis fósseis (carvão mineral, petróleo e gás natural) e os minerais radioativos (urânio e tório) são exemplos de fontes de energia não renováveis.

Essas fontes de energia podem ser encontradas diretamente na natureza e passam por processos industriais. O óleo *diesel*, a gasolina e o querosene para aviação são exemplos de fontes de energia derivadas do petróleo, que, em indústrias petroquímicas, é fracionado nesses subprodutos.

Apesar do crescimento da utilização de fontes de energia renováveis nas últimas décadas, o consumo mundial de energia ainda é altamente dependente das fontes não renováveis. Essa dependência é maior sobretudo nos países que possuem grandes parques industriais, como China e Estados Unidos.

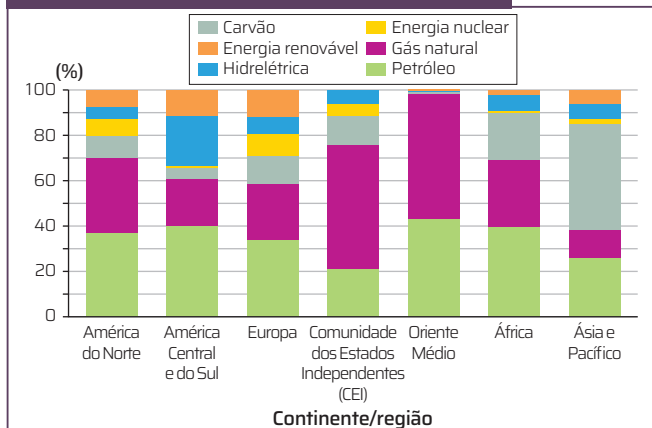
MUNDO: CONSUMO DE ENERGIA POR TIPO DE FONTE (2000-2021)



Fonte de pesquisa: BP GLOBAL. *BP Statistical Review of World Energy 2022*. 71. ed. London, [20--]. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2022-full-report.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

Adilson Secco/DBR

MUNDO: FONTE DE ENERGIA POR REGIÃO (2021)



Fonte de pesquisa: BP GLOBAL. *BP Statistical Review of World Energy 2022*. 71. ed. London, [20--]. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2022-full-report.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

Renan Oracio/DBR

O petróleo

Eugene Sergeev/Alamy/Fotorena



Plataforma de exploração de petróleo no Golfo Pérsico, nos Emirados Árabes Unidos. Foto de 2020.

Na segunda metade do século XX, com a expansão do uso dos automóveis, o petróleo passou a ser a principal fonte de energia, tornando-se a base da matriz energética de grande parte dos países. Em 2021, o petróleo representava cerca de um terço da matriz energética mundial, e os maiores produtores eram os Estados Unidos, com 18,5% da produção mundial, a Arábia Saudita e a Rússia, ambos com 12,2% do total mundial.

O petróleo foi responsável pela criação de um complexo conjunto de indústrias que o utilizam como matéria-prima. Para atender à demanda de diversos países, formou-se uma grande rede de comércio mundial.

As grandes empresas petrolíferas dos Estados Unidos e da Europa passaram a explorar o combustível em várias regiões do mundo e formaram uma associação conhecida como **Sete Irmãos**. Para fazer frente ao domínio do mercado do petróleo pelas Sete Irmãos, em 1960, cinco dos maiores países exportadores de petróleo – Arábia Saudita, Iraque, Irã, Kuwait e Venezuela – criaram a **Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep)**,

cujo objetivo era centralizar a administração da atividade petrolífera, controlando o volume da produção e os preços do petróleo no mercado mundial.

As reservas de petróleo têm uma distribuição irregular ao redor do mundo. Embora elas estejam presentes em todos os continentes, o Oriente Médio concentra mais da metade das reservas mundiais desse combustível e, por isso, desempenha um papel central na geopolítica do petróleo.

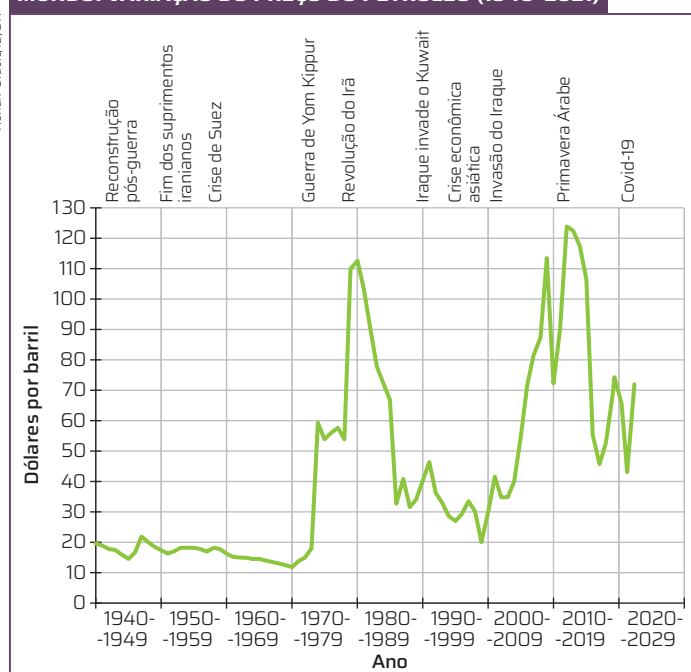
A região passa continuamente por turbulências políticas que afetam de maneira imediata a quantidade disponível de petróleo e seu preço no mercado internacional. São frequentes as intervenções militares estrangeiras, marcadamente

a presença de tropas estadunidenses em conflitos sobretudo a partir da década de 1980.

Observe o gráfico ao lado. O preço do petróleo tende a oscilar em função da conjuntura internacional, sofrendo com o impacto de guerras, conflitos diplomáticos, recessões econômicas e crises internacionais, o que impacta diretamente o mercado mundial de energia.

O Brasil possui expressivas reservas de petróleo, mas está longe dos valores das principais reservas mundiais. As reservas brasileiras estão, em sua grande maioria, no **pré-sal**, uma área de reservas petrolíferas localizada a cerca de 6 mil metros abaixo do nível do mar. A descoberta dessa área rica em petróleo foi anunciada em 2007. Essas novas reservas localizam-se em uma faixa que se estende ao longo de 800 quilômetros entre os estados de Santa Catarina e do Espírito Santo.

MUNDO: VARIAÇÃO DO PREÇO DO PETRÓLEO (1940-2021)



Fonte de pesquisa: BP GLOBAL. *BP Statistical Review of World Energy 2022*. 71. ed. London, [20--]. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2022-full-report.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

O carvão mineral

O carvão mineral é a segunda fonte de energia mais utilizada no mundo. Atualmente, a maior demanda por carvão mineral vem da China, responsável por 50,8% da produção e 53,8% do consumo em 2021.

O uso do carvão mineral como fonte energética tem sido apontado como um dos grandes fatores responsáveis por graves desequilíbrios ambientais, pois sua queima libera enxofre na atmosfera terrestre, elemento associado à ocorrência de **chuva ácida**. Além disso, durante a queima do carvão mineral, há a produção de gás carbônico, um dos gases do efeito estufa, o que pode contribuir para o aquecimento global.

O processo de extração desse recurso energético também pode causar, além dos danos ambientais, problemas de saúde nos trabalhadores (como doenças pulmonares e cegueira) e acidentes com vítimas fatais em minas de extração subterrânea.



Grande parte da poluição do ar na China vem de fábricas que utilizam carvão mineral. Na foto, chaminés de fábricas liberando gases tóxicos na atmosfera devido ao uso desse recurso energético. Xian, na província de Shaanxi, China. Foto de 2021.

O gás natural

A utilização do gás natural tem sido incentivada pelos governos de diversos países, pois ele é considerado uma fonte de energia menos poluente quando comparado ao carvão mineral e ao petróleo. Esse combustível alimenta usinas termoeletricas e, durante o inverno em vários países europeus, é utilizado para a calefação de residências.

Diferentemente dos demais combustíveis fósseis, que são facilmente armazenáveis, o gás natural não permite estocagem por longos períodos. Tal característica pode contribuir para que haja desabastecimento quando, por questões técnicas ou políticas, o fornecimento é interrompido.

REFLEXÃO

O gás natural russo e questões geopolíticas

Nas últimas décadas, a Rússia utilizou o fornecimento de gás natural como forma de pressão para retomar o prestígio geopolítico que tinha durante a Guerra Fria. Questões geopolíticas envolvendo a Rússia (sobretudo no conflito com a Ucrânia) levaram o país a suspender o envio de gás natural para os consumidores europeus (que chega por meio do gasoduto que passa pela Ucrânia), o que gerou uma séria crise. Em razão da falta do gás russo, países da Europa Oriental foram obrigados a enfrentar temperaturas de -10°C sem dispor de calefação.

1. Como as questões diplomáticas podem influenciar a vida das pessoas? Quais são os fatores éticos envolvidos nesse tipo de conflito? Discuta com os colegas e levantem hipóteses sobre como conflitos geopolíticos envolvendo recursos energéticos poderiam ser resolvidos.



Gasoduto na Rússia. Foto de 2021.

A energia nuclear

Na década de 1950, teve início a utilização da energia nuclear para a geração de energia elétrica. A partir de então, foram construídos reatores atômicos em vários países, sendo os primeiros nos Estados Unidos, na antiga União Soviética, na França e no Reino Unido.

A partir da década de 1970, houve um forte crescimento da produção de energia nuclear motivado por sua maior competitividade e por possibilitar a países com baixa ou nula produção de combustíveis fósseis, como o Japão, a assumir uma relativa independência na produção energética.

Em 2021, os países que apresentavam o maior consumo mundial de energia nuclear eram: Estados Unidos, com 29,3%; China, com 14,6%; França, com 13,5%; Rússia, com 7,9%; e Coreia do Sul, com 5,6%. Ou seja, esses países são responsáveis por 70,9% do consumo de toda a energia nuclear gerada no mundo.

Embora amplamente utilizada em alguns países, a produção e o consumo de energia nuclear estão envolvidos em forte polêmica. Aqueles que defendem o seu uso argumentam ser uma fonte “limpa”, pois não produz os gases que poderiam intensificar o efeito estufa. Outra vantagem seria o volume de material necessário para a produção de energia, pois um grama de urânio fornece a energia equivalente a três toneladas de carvão mineral.

Por outro lado, os que são contrários à energia nuclear apresentam argumentos como a falta de segurança, em razão de possíveis vazamentos de radiação e o perigo de contaminação de extensas áreas; a produção dos rejeitos radioativos (alguns capazes de contaminar o ambiente por centenas e até milhares de anos) e a possibilidade de proliferação de armas nucleares, além dos custos de construção e de manutenção das usinas.

Ainda na década de 1950, o Brasil deu início à busca por tecnologia nuclear e à importação de equipamentos da Alemanha para o enriquecimento de urânio – matéria-prima fundamental para a geração de energia nuclear, encontrada no subsolo do país.

No final da década de 1960, durante os governos militares, decidiu-se construir usinas nucleares no país. A iniciativa envolvia a produção de energia e também aspectos geopolíticos, como a ampliação de tecnologias nucleares e a construção de submarinos e de armas nucleares. Para a construção da usina, foi firmado um acordo de cooperação com a Alemanha.

Após mais de dez anos de obras, em 1985, a usina nuclear Angra 1 entrou em operação comercial. Em 2000, foi inaugurada a usina nuclear Angra 2 e uma terceira está em construção. Em 2024, a energia nuclear era responsável por 1% da produção energética no Brasil.

REFLEXÃO

O acidente nuclear de Fukushima

A instalação de usinas nucleares em zonas litorâneas é estratégica, pois é necessário utilizar grandes quantidades de água para resfriar os reatores e, assim, reduzir a pressão em seu interior. Com isso, porém, as usinas ficam sujeitas a fenômenos naturais extremos. Um dos piores acidentes nucleares da história ocorreu em 2011, na usina nuclear de Fukushima, no Japão, atingida por um terremoto seguido de um *tsunami* com efeitos devastadores.

1. Considerando a localização do Japão e a instabilidade tectônica da região, acidentes como esses são previsíveis?
2. Pesquise quais medidas foram tomadas pelo Japão para reduzir a dependência do país em relação à energia nuclear após o acidente em Fukushima.



Usinas nucleares Angra 1, à direita, e Angra 2, à esquerda, em Angra dos Reis (RJ). Foto de 2023.

Tales Azzi/Pulsar Imagens

FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS

As **fontes de energia renováveis** podem ser aproveitadas por um longo tempo, pois renovam-se com certa constância. A luz solar, o vento, as marés, a energia geotérmica (proveniente do calor interno da Terra), a biomassa, são exemplos de fontes de energia renováveis. A água, embora tenha sido considerada inesgotável durante muito tempo, tem se tornado escassa em algumas regiões do planeta, inviabilizando, nesses locais, seu potencial de uso em usinas hidrelétricas, por exemplo.

Cerca de um quarto da energia consumida no mundo provém de fontes renováveis. É uma proporção ainda pequena, especialmente considerando que essas fontes são bem menos poluidoras do que as fontes não renováveis e têm a vantagem de não correr risco de esgotamento.

Energia eólica e energia solar

A primeira crise do petróleo, em 1973, estimulou o surgimento de estudos para utilizar em larga escala fontes renováveis que pudessem gerar energia, a fim de diminuir a dependência energética dos países em relação ao petróleo.

Entre essas fontes, a mais difundida e mais utilizada atualmente é a energia dos ventos, ou eólica, produzida por moinhos de vento dotados de hélices, que, ao girar, impulsionam um gerador de eletricidade. Vários países já utilizam a energia eólica: Dinamarca, Estados Unidos, Alemanha, Espanha e China são alguns exemplos.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Turbinas de geração de energia eólica no município de Paulino Neves (MA). Foto de 2022.

Apesar de ser uma fonte de energia considerada limpa e renovável, a energia eólica apresenta alguns problemas: a inconstância dos ventos – pois, sem eles, as hélices não giram e não produzem energia –, e a necessidade de instalação de novas linhas de transmissão e de infraestrutura adequada. Além disso, outras desvantagens dos parques eólicos são: os impactos negativos sobre aves, que podem ter seus fluxos migratórios alterados; a poluição sonora; e a poluição visual (pois há alteração significativa da paisagem).

Outra importante fonte de energia renovável é a solar, produzida a partir de painéis fotovoltaicos que transformam a radiação em eletricidade. Embora essa fonte de energia seja uma das mais sustentáveis, requer altos investimentos para sua produção.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Usina de geração de energia solar em Oliveira dos Brejinhos (BA). Foto de 2024.

REFLEXÃO

O biogás

O biogás é uma fonte de energia limpa, simples de ser obtida e que pode solucionar parte do problema da quantidade de lixo descartada. Trata-se de uma mistura gasosa de metano e de dióxido de carbono, originada da decomposição de restos orgânicos. Esse processo biológico pode ser acelerado por meio dos biodigestores.

O biogás produzido nos dois aterros sanitários do município de São Paulo já é aproveitado como fonte de energia elétrica. E o aterro de Gramacho, localizado no município de Duque de Caxias (RJ), já vende metros cúbicos de biogás para uma refinaria de petróleo do mesmo município.

Esse novo sistema também é uma alternativa para os pequenos agricultores de áreas rurais que carecem de um destino apropriado para o lixo e podem, com o biogás, gerar energia.

1. Com os colegas, discuta as potencialidades do biogás e pesquise se há iniciativas que o utilizam para geração de energia em sua comunidade ou em seu município. Depois, produzam um texto com as conclusões obtidas.

Plantação de cana-de-açúcar e usina de produção de etanol e açúcar no município de Ipaussu (SP). Foto de 2021.

Os biocombustíveis e as alternativas energéticas

Os últimos relatórios do IPCC (sigla em inglês para Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) têm apontado preocupações quanto à urgência da substituição das fontes tradicionais de energia, oriundas de combustíveis fósseis (carvão mineral e petróleo), por novas fontes menos poluentes e renováveis. Entre elas ganha cada vez mais importância a energia extraída da biomassa, que é a matéria-prima para a produção de biocombustíveis (etanol e biodiesel).

A produção e a utilização de biocombustíveis têm sido debatidas pelos cientistas. As vantagens e as desvantagens apresentadas sempre geram polêmicas, levantando questões como: Os biocombustíveis podem contribuir para solucionar (ou diminuir) os problemas ambientais?

As vantagens dos biocombustíveis

A primeira vantagem da energia gerada por biocombustíveis é o fato de ela ser renovável, diferentemente da principal fonte de energia mundial, que é o petróleo. Outra vantagem consiste na grande variedade de produtos agrícolas que podem ser utilizados como fonte de biocombustível. É possível extrair etanol da cana-de-açúcar, do milho e da beterraba açucareira, entre outras matérias-primas. O biodiesel pode ser produzido, por exemplo, com a soja, o dendê, a mamona, a batata-doce e o óleo de fritura.

Porém, o principal argumento em defesa dos biocombustíveis está no fato de que eles emitem menos gases de efeito estufa do que as demais fontes de energia. E, em relação a esse aspecto, o etanol produzido com a cana-de-açúcar tem se mostrado o mais eficaz, além de apresentar menor custo de produção.

As desvantagens dos biocombustíveis

Uma das ponderações quanto ao uso dos biocombustíveis é o fato de a produção da matéria-prima exigir o emprego de máquinas e insumos agrícolas (fertilizantes e agrotóxicos), além do transporte até as usinas, que, em geral, é feito por meio de caminhões, que utilizam combustíveis que derivam do petróleo. Assim, a cadeia de produção e de distribuição dessa energia, considerada “limpa”, envolve o uso de petróleo e derivados, o que significa maior emissão de gases de efeito estufa.

Outra desvantagem diz respeito à redução da área destinada ao cultivo de alimentos. No entanto, apesar das críticas, o que se tem observado é o aumento da produção e do consumo de biocombustíveis (etanol e biodiesel), principalmente nos continentes americano e europeu.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Energia hidráulica

Em 2021, 6,8% da matriz energética mundial era de origem **hidráulica**, produzida sobretudo em países que possuem grandes rios com elevado **potencial hidrelétrico**. Quatro países de grande extensão territorial e extensas bacias hidrográficas concentram mais da metade do consumo mundial de hidroeletricidade: China, Brasil, Canadá e Estados Unidos.

Embora o custo de produção de energia hidrelétrica em uma usina já instalada seja relativamente baixo, a construção da usina requer um investimento financeiro muito alto, o que, muitas vezes, inviabiliza um projeto. Além disso, algumas condições específicas são necessárias, como a existência de rios com grande volume de água e, ao mesmo tempo, com desníveis de altura em seu curso, para que a força da queda da água faça girar as turbinas. É preciso, então, que se formem reservatórios (lagos artificiais) de grandes proporções: a água do rio é represada por barragens e, ao ser liberada, passa pelas pás das turbinas em grande velocidade, fazendo-as girar e produzir eletricidade.

A construção dos reservatórios das hidrelétricas tem sido criticada principalmente por ambientalistas, geólogos e cientistas sociais. Armazenar um grande volume de água pode provocar um peso excessivo sobre o subsolo e gerar instabilidade. Além disso, a fauna e a flora da região inundada desaparecem, e as pessoas que viviam na área agora alagada precisam ser deslocadas, pois cidades inteiras e plantações podem ficar submersas.

Apesar da grande quantidade de rios extensos e caudalosos, o Brasil explora menos da metade de seu vasto potencial hidráulico. O potencial ainda disponível, aliado ao fato de a energia hidráulica ser renovável e considerada limpa, são os argumentos utilizados por aqueles que incentivam a construção de novas usinas para ampliar a geração de energia elétrica, medidas importantes para atrair novos investimentos na área industrial.

A construção de novas usinas, no entanto, sobretudo na bacia Amazônica, esbarra em questões socioambientais que têm provocado grande oposição de muitos grupos, como os ambientalistas e os povos indígenas e ribeirinhos.

AÇÃO E CIDADANIA

A usina de Belo Monte

A construção da usina de Belo Monte, na bacia do rio Xingu, no estado do Pará, foi concluída em 2015 em meio à floresta Amazônica e foi objeto de intensos debates. Movimentos sociais de povos indígenas e ribeirinhos contestavam a construção da usina, pois ela causaria grandes impactos na fauna, na flora e no regime dos rios, bem como a inundação de terras agrícolas e de reservas indígenas.

Barragem e casa de força principal da usina hidrelétrica de Belo Monte, em Vitória do Xingu (PA). Foto de 2019.



Andre Penner/AP Photo/Imageplus

1. Forme um grupo com os colegas e discutam os pontos positivos e os pontos negativos relacionados à construção da usina de Belo Monte.
2. Faça uma pesquisa sobre outras grandes usinas hidrelétricas no mundo, analisando o contexto de sua construção e os possíveis impactos ambientais e sociais provocados.

ESTRUTURA GEOLÓGICA DO BRASIL

província geológica: área na qual a estrutura geológica possui mesma origem e formação.

Os movimentos das placas e outros processos tectônicos, associados a fatores externos, são responsáveis pela formação das grandes **províncias geológicas** presentes na superfície terrestre, que podem ser classificadas em três tipos: crátons, dobramentos e bacias sedimentares.

Os **crátons** são áreas continentais formadas por blocos de rochas antigos, que foram submetidos a intensos processos erosivos. Os crátons podem ser subdivididos em duas grandes formações: uma área central, chamada de **escudo**, no qual as rochas antigas estão expostas na superfície terrestre e caracterizam-se por apresentar grande estabilidade; e a **plataforma marginal**, formada por rochas sedimentares que recobrem o escudo pré-cambriano.

Os **dobramentos** são formações geológicas associadas aos movimentos convergentes das placas tectônicas, que dão origem a cadeias de montanhas. No decorrer da história da Terra, os movimentos orogenéticos deram origem a cadeias de montanhas formadas em diferentes períodos e locais. Os chamados **dobramentos antigos** foram formados no Pré-cambriano e são estruturas já bastante desgastadas pela ação de processos erosivos. Os montes Apalaches, nos Estados Unidos, e a Serra do Mar, no Brasil, são exemplos de dobramentos antigos. Os **dobramentos modernos** correspondem às cadeias de montanhas formadas na Era Cenozoica, um período mais recente. São exemplos de dobramentos modernos a Cordilheira dos Andes, na América do Sul, e a Cordilheira do Himalaia, na Ásia.

As **bacias sedimentares** são formadas pelo acúmulo de sedimentos transportados de áreas de maior altitude durante longos períodos.

O território brasileiro é formado por estruturas geológicas antigas. As três estruturas predominantes no Brasil são os crátons, os dobramentos antigos e as bacias sedimentares.

Os crátons do Brasil são bastante desgastados pela erosão. Nessas áreas, predominam as rochas metamórficas e as rochas intrusivas antigas. Os três principais núcleos cratônicos brasileiros são: a plataforma das Guianas, a Sul-amazônica e a do São Francisco.

Os dobramentos antigos brasileiros foram formados no pré-cambriano e, por isso, também têm formas bastante antigas e desgastadas.

As dobramentos antigos brasileiros foram formados no pré-cambriano e, por isso, também têm formas bastante antigas e desgastadas.

A terceira estrutura geológica que ocorre no Brasil é a bacia sedimentar. O Brasil apresenta três grandes bacias sedimentares: a Bacia Amazônica, a Bacia do Parnaíba e a Bacia do Paraná. Essas bacias se formaram ao longo de cerca de 600 milhões de anos, no Éon Fanerozoico.



Fonte de pesquisa: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 112.

As estruturas geológicas e a distribuição de recursos naturais

As estruturas geológicas estão diretamente relacionadas à formação e à distribuição dos recursos naturais pela superfície terrestre. Por exemplo, em áreas de crátons e dobramentos, também chamadas de embasamentos ou escudos cristalinos, onde as rochas são predominantemente ígneas e metamórficas, é possível encontrar uma variedade de minerais metálicos (como ferro, manganês, prata, ouro e cobre) e minerais não metálicos, como o quartzo. Nas bacias sedimentares, por outro lado, formam-se os combustíveis fósseis como petróleo, carvão mineral e gás, além de alguns minerais metálicos.

RECURSOS MINERAIS NO BRASIL

Por apresentar grandes áreas formadas por estruturas cristalinas (cerca de 36% do território nacional), o Brasil tem abundantes reservas de recursos minerais. O estado de Minas Gerais apresenta importantes jazidas de ferro, ouro e alumínio, e o Pará possui expressiva produção de bauxita, cobre e ferro. Ressaltam-se também as reservas presentes na Bahia, em Goiás e no Mato Grosso. A China e os Estados Unidos são os principais destinos das exportações brasileiras. Esses países importam, principalmente, minerais como ferro, alumínio e nióbio.

Fonte de pesquisa: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 112.



João Miguel A. Moreira/ID/BR

RECURSOS VEGETAIS NO BRASIL

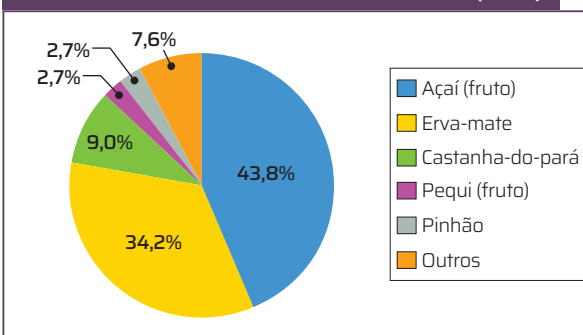
O Brasil dispõe de grande diversidade de recursos vegetais. Os biomas brasileiros estão entre os mais biodiversos do mundo, com ampla variedade de espécies de plantas, muitas delas **endêmicas**. Os recursos obtidos pelo extrativismo vegetal podem ter diversas finalidades. Entre as econômicas, podem ser mencionadas a extração de madeira e de outras matérias-primas como fibras, cera e borracha; a obtenção de frutos e sementes para uso alimentício ou cosmético; e a exploração de plantas usadas nas indústrias farmacêuticas.

Segundo o IBGE, os principais grupos de produtos explorados pelo extrativismo vegetal são os madeireiros, os alimentícios, as ceras e as oleaginosas. A atividade extrativista de produtos não madeireiros tem grande relevância para os povos indígenas e as comunidades tradicionais, colaborando para a geração de trabalho e renda.

Além dos aspectos econômicos, os recursos vegetais têm valor social, cultural, ecológico e científico. Os povos indígenas e as comunidades tradicionais são conhecedores profundos da diversidade biológica do país. Eles fazem uso cotidiano de grande diversidade de plantas na alimentação, como recursos medicinais e em outras práticas culturais. Esse conhecimento colabora tanto para o uso sustentável e saudável dos ambientes quanto pode favorecer o desenvolvimento de pesquisas e comprovações científicas importantes.

endêmico: espécie vegetal ou animal exclusiva de determinada região geográfica.

BRASIL: PARTICIPAÇÃO DO VALOR DE PRODUÇÃO DOS PRODUTOS DO GRUPO DE ALIMENTÍCIOS (2022)



Fonte de pesquisa: IBGE. *Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/74/pevs_2022_v37_informativo.pdf. Acesso em: 3 ago. 2024.

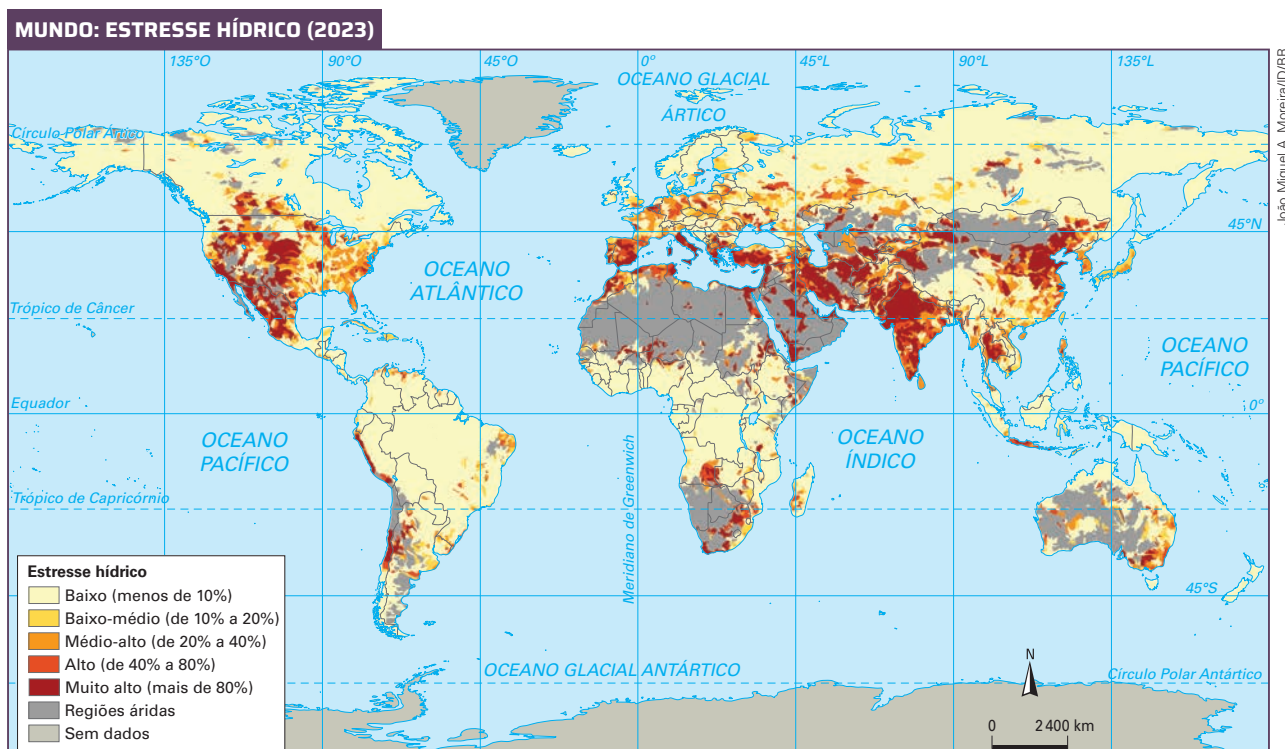
Renan Oraciz/ID/BR

RECURSOS HÍDRICOS

A **água** é um dos recursos naturais mais importantes. É fundamental para a sobrevivência humana e para o desenvolvimento das atividades econômicas. O consumo de água inclui os usos **doméstico**, **industrial** e as **atividades agropecuárias**.

O uso indiscriminado do recurso, porém, pode comprometer a sua disponibilidade. Em muitos países, a água doce é abundante, como ocorre no Brasil. Mas há regiões no mundo que padecem de escassez crônica de água. Essa má distribuição, associada às diversas formas de poluição e deterioração dos recursos hídricos, torna a água um bem que deve ser cada vez mais protegido.

O **estresse hídrico** é um indicador que mede a proporção entre o total de retirada de água e o suprimento de água renovável disponível. Além dos fatores naturais que afetam a oferta de água, há situações em que não há infraestrutura necessária para acessar a água. Essas situações são denominadas escassez econômica de água. Observe no mapa abaixo que o estresse hídrico já afeta quase a totalidade dos países.



A projeção apresenta distorções de área e de forma ao se distanciar do meridiano central.

Fonte de pesquisa: AQUEDUCT. *Water risk atlas*. Disponível em: https://www.wri.org/applications/aqueduct/water-risk-atlas/#/?advanced=false&basemap=hydro&indicator=bws_cat&lat=-0.2734340778942135&lng=-278.9062428474427&mapMode=view&month=1&opacity=0.5&ponderation=DEF&predefined=false&projection=absolute&scenario=optimistic&scope=baseline&timeScale=annual&year=baseline&zoom=2. Acesso em: 28 ago. 2024.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o aumento da demanda por alimentos e a expansão das áreas agrícolas tornaram a agropecuária a atividade que mais consome água no mundo (69%), seguida da atividade industrial (19%) e do uso residencial (12%). A projeção é que até 2050 o acesso à água seja mais difícil, já que a escassez hídrica poderá alcançar dois terços da população mundial.

Para enfrentar os desafios ligados à escassez de água, é fundamental que os governos realizem uma gestão eficiente dos recursos hídricos e que os indivíduos e as empresas adotem práticas de consumo sustentáveis.

Diante desse grande desafio, a **pegada hídrica** é um indicador que pode ajudar a repensar os padrões de produção e de consumo. Ela mede a quantidade de água consumida nas cadeias produtivas, analisando também a gravidade de seu impacto para o meio ambiente. Para citar alguns exemplos, de acordo com a plataforma Water Footprint Network, a produção de um quilograma de tomate utiliza 214 litros de água, um quilograma de milho, 1 222 litros de água, e, por fim, para a produção de um quilograma de carne bovina são utilizados 18 415 litros de água.

Recursos hídricos no Brasil

O Brasil concentra quase 12% da água doce superficial do mundo. Essa abundância está relacionada aos **elevados índices pluviométricos** em quase 90% do território brasileiro e à existência de uma densa **rede hidrográfica**.

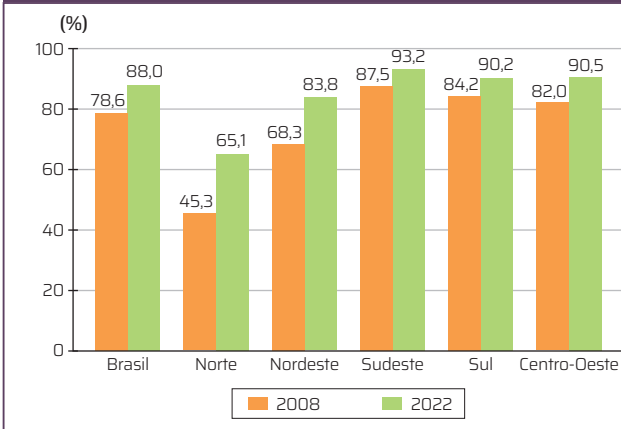
A exceção é a região de clima semiárido, onde grande parte dos rios é temporária. Nesses locais, açudes ou represas são construídos para armazenar a água de rios e riachos. No entanto, nos períodos de seca, essas construções são insuficientes para suprir a demanda pelo abastecimento de água, além de, muitas vezes, essas obras beneficiarem principalmente os grandes fazendeiros e os políticos da região.

Assim, não são apenas os fatores naturais que levam à escassez desse recurso. A gestão ineficiente dos recursos hídricos, a elevada demanda e os desperdícios são importantes fatores que geram escassez de água. Além disso, a ausência ou a precariedade de infraestrutura de saneamento básico em muitos municípios brasileiros provoca altos índices de poluição das águas em áreas urbanas. Esgotos domésticos e efluentes industriais são jogados diretamente em rios, lagoas e regiões litorâneas, sem nenhum tipo de tratamento.

Observe o gráfico ao lado. Embora entre 2008 e 2022 tenha havido um aumento do percentual de domicílios atendidos pela rede geral de abastecimento de água, ainda há grandes disparidades entre as regiões. Na Região Norte, por exemplo, em 2022, 65,1% dos domicílios eram abastecidos, enquanto na Região Sudeste esse percentual correspondia a 93,2%.

Nas zonas rurais, a expansão das áreas de cultivo, a retirada da mata ciliar e o uso de agrotóxicos e pesticidas geram impactos sobre os recursos hídricos. Além da contaminação das águas superficiais e das águas subterrâneas, a ausência de práticas agrícolas adequadas aumenta a erosão dos solos e, consequentemente, o volume de sedimentos nos rios, levando ao **assoreamento**.

BRASIL: PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS ATENDIDOS PELA REDE GERAL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA (2008/2022)



Fontes de pesquisa: IBGE. *Pesquisa Nacional de Saneamento Básico*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=283636>; IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua*. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9464#resultado>. Acessos em: 28 ago. 2024.

assoreamento: acúmulo de sedimentos ao longo de um rio ou lago.

REFLEXÃO

Crise hídrica

Atualmente, muitos centros urbanos brasileiros vêm enfrentando problemas de abastecimento de água, principalmente em decorrência do gerenciamento ineficaz dos recursos hídricos, do desmatamento no entorno dos mananciais e da falta de manutenção nas redes de abastecimento. No início de 2020, a população do Rio de Janeiro sofreu com a falta de água devido a uma contaminação na estação Guandu. São Paulo também enfrentou uma grave crise hídrica em 2014, quando o sistema Cantareira, responsável por atender cerca de 53% da população da Região Metropolitana de São Paulo, atingiu menos de 5% de sua capacidade.

1. No lugar onde você vive, há ou já houve algum problema de abastecimento de água? Quais medidas você acha que o poder público e as pessoas poderiam tomar para evitar ou minimizar esse problema?



Reservatório do sistema Cantareira abaixo de sua capacidade, em Vargem (SP). Foto de 2014.

- 1 Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), natural de Itabira (MG), tratou, no poema a seguir, da identidade da região do Quadrilátero Ferrífero e das transformações ali ocorridas com a chegada da mineração, que se estenderam à vida da população e às características do lugar. O itabirito, um tipo de rocha metamórfica, destaca-se por sua rica composição em ferro e foi amplamente explorado na região.

Confidência do itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida
é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho, vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte, é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas que ora te ofereço: esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil, este São Benedito do velho san-teiro Alfredo Duval; este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas; este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

ANDRADE, Carlos Drummond de. Confidência do Itabirano.
In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*, 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2022. Carlos Drummond de Andrade (C) Graña Drummond - <https://carlosdrummond.com.br>.

Converse com os colegas sobre a presença da atividade mineradora nas memórias do autor em relação à sua cidade natal. Quais conflitos o eu lírico apresenta? Escreva suas conclusões no caderno.

- 2 (Unifesp) As reservas extrativistas, previstas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação do Brasil, resultam da:
 - a) adesão do país à Convenção de Diversidade Biológica, que obriga as partes a manterem suas florestas em pé sem uso.
 - b) imposição de ações de combate ao desmatamento pelos ambientalistas internacionais, e visam preservar as florestas do país.
 - c) ação dos seringueiros da Amazônia, que buscavam conciliar conservação ambiental com o uso sustentado dos recursos florestais.
 - d) concentração das terras na Amazônia, restando apenas essas áreas para os povos da floresta exercerem seu gênero de vida.

- e) intervenção das potências mundiais na Amazônia, com o intuito de privatizar as florestas e explorar os recursos madeireiros.

- 3 Localizado no Irã, Urmia já foi o maior lago do Oriente Médio. A exploração em excesso de rios que deságuam nesse lago para irrigar cultivos agrícolas, associada às secas da região, reduziu 80% da superfície original do lago nas últimas décadas. Observe as imagens de satélite abaixo, que mostram essa diminuição. Em seguida, responda às questões.



2020 Digital Globe/Google Earth



2024 Digital Globe/Google Earth

Imagens captadas por satélite do lago Urmia, no Irã, em 1984 (acima) e em 2020 (abaixo).

- a) Quais são os impactos sociais, ambientais e econômicos decorrentes da diminuição do lago Urmia?
- b) Em sua opinião, a escassez de água no Irã pode gerar conflitos? Em caso afirmativo, quais?
- c) Que medidas poderiam ser adotadas para minimizar os impactos da redução do lago Urmia?

Não escreva no livro.

4 Observe a foto a seguir. Depois, responda às questões.



Em 2019, ocorreu um derramamento de petróleo na costa do Nordeste brasileiro considerado um dos piores desastres ambientais do país. Na foto, pescadores em praia contaminada em Aracaju (SE), em 2019.

- Levante hipóteses sobre os impactos ambientais e sociais causados pelo desastre mostrado na imagem.
- Quais são os principais impactos socioambientais decorrentes da comercialização do petróleo no mundo?
- Nos últimos 15 anos, houve outros derramamentos de petróleo em águas brasileiras? Se sim, quais? Pesquise em jornais, revistas e na internet.

5 (Enem)

Empresa vai fornecer 230 turbinas para o segundo complexo de energia à base de ventos, no sudeste da Bahia. O Complexo Eólico Alto Sertão, em 2014, terá capacidade para gerar 375 MW (megawatts), total suficiente para abastecer uma cidade de 3 milhões de habitantes.

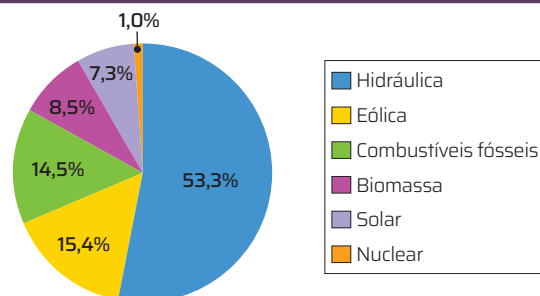
MATOS, C. GE busca bons ventos e fecha contrato de R\$ 820 mil na Bahia. *Folha de S.Paulo*, 2 dez. 2012.

A opção tecnológica retratada na notícia proporciona a seguinte consequência para o sistema energético brasileiro:

- Redução da utilização elétrica.
- Ampliação do uso bioenergético.
- Expansão das fontes renováveis.
- Contenção da demanda urbano-industrial.
- Intensificação da dependência geotérmica.

6 Observe o gráfico a seguir, que apresenta os dados das fontes utilizadas para geração de energia elétrica na matriz energética brasileira. Depois, analise os dados da tabela que informa a capacidade instalada, ou seja, a capacidade total de geração de energia elétrica de cada um dos estados, e responda às questões.

BRASIL: GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA POR FONTE (2022)



BRASIL: POTENCIAL INSTALADO DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA POR ESTADO (2023)

Estados	Potencial (em MW)	Estados	Potencial (em MW)
SP	25 015,83	SE	4 891,39
PA	22 849,41	MA	4 367,53
MG	21 447,26	MT	4 179,41
BA	19 708,73	MS	2 877,56
PR	17 577,05	PB	2 399,48
RN	11 515,43	AM	2 088,69
RJ	11 014,43	TO	1 968,85
RS	9 783,82	ES	1 800,55
RO	8 280,40	AP	973,71
GO	7 726,33	AL	782,80
PI	6 407,22	RR	615,15
PE	5 626,47	AC	143,58
CE	5 566,53	DF	50,12
SC	5 019,36		

Fonte de pesquisa: AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (Aneel). Sistema de Informações de Geração da Aneel (Siga). Disponível em: <https://dadosabertos.aneel.gov.br/dataset/siga-sistema-de-informacoes-de-geracao-da-aneel>. Acesso em: 28 ago. 2024.

- Como a geração de energia elétrica se distribui pelos estados brasileiros? E pelas regiões?
- Você considera que a capacidade instalada de geração de energia se relaciona com a demanda de consumo?
- Quais são as principais fontes de energia elétrica no Brasil? Essas fontes são consideradas renováveis ou não renováveis? Explique.

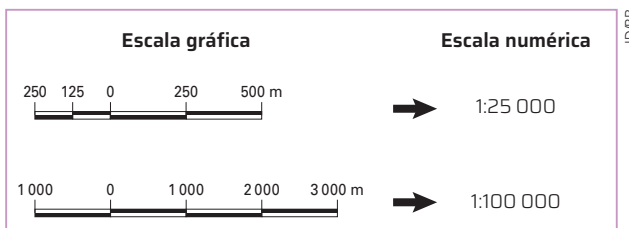
REPRESENTAÇÕES

ESCALA CARTOGRÁFICA

A escala cartográfica se define pela relação de proporção entre duas medidas de distância: a medida do mapa (d) e a medida real da área representada (D), podendo ser resumida pela fórmula:

$$\text{Escala} = \frac{d}{D}$$

A escala pode ser representada de forma numérica ou gráfica. Observe-as a seguir.



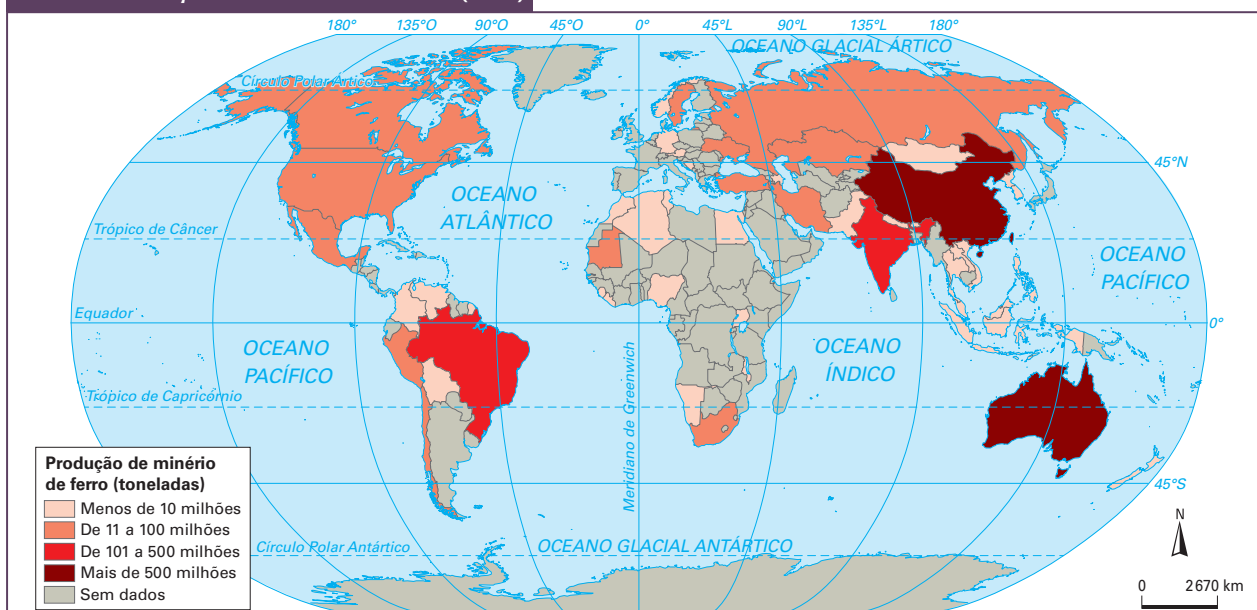
Fonte de pesquisa: IBGE.
Atlas geográfico escolar.
9. ed. Rio de Janeiro, IBGE.
p. 30.

A escala gráfica é representada por uma linha ou uma barra segmentada, na qual cada segmento corresponde à medida de 1 cm no mapa. Ela também indica as medidas reais que cada centímetro representa, geralmente, em metros (m) ou quilômetros (km). Já a escala numérica é representada pela razão entre a medida do mapa e a medida real correspondente. Ambas as medidas são representadas em centímetros, e a medida do mapa sempre será de 1 cm.

Por exemplo, na escala 1:100 000 cada centímetro do mapa corresponde a 100 000 centímetros (ou 1 km) da área real. Já na escala 1:100 000 000, cada centímetro corresponde a 1 000 km da área real. Assim, se considerarmos o resultado da divisão das escalas citadas, concluiremos que a primeira escala é maior do que a segunda e, por isso, mostrará mais detalhes de uma área menor.

A definição da escala do mapa deve ser com base no que se pretende representar. A disposição de elementos naturais, como placas tectônicas, estruturas geológicas e recursos minerais são temas frequentes em mapas com diversas escalas diferentes. Observe o mapa a seguir, que representa a produção de minério de ferro em escala mundial.

MUNDO: PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (2019)



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.
Fonte de pesquisa: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 71.

É possível ver no mapa a produção total de minério de ferro dos países. Porém, para obter informações mais detalhadas sobre determinado país ou região, é necessário utilizar mapas com uma escala mais aproximada; ou seja, é preciso reduzir a área representada. O mapa ao lado, por exemplo, abrange o território brasileiro e é capaz de mostrar os locais onde se localizam as principais reservas de minério de ferro no Brasil.

Ambos os mapas apresentam dados sobre o mesmo tema, mas em escalas diferentes. O primeiro mapa representa uma área maior (todo o mundo) do que o segundo (que representa o Brasil e um trecho da América do Sul). Além disso, o segundo mapa representa mais detalhes do que o primeiro.

Fonte de pesquisa: AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO (ANM). *Anuário mineral brasileiro: principais substâncias metálicas 2022*. Brasília, DF: 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anm/pt-br/assuntos/economia-mineral/publicacoes/anuario-mineral/anuario-mineral-brasileiro/PreviamB2022.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.



João Miguel A. Moreira/DER

Agora, observe a imagem de satélite abaixo. Ela representa uma área de mineração de ferro, mostrando uma área menor, mas com maior riqueza de detalhes do que os mapas anteriores.



2024 Digital Globe/Google Earth

Imagem de satélite de área de mineração de ferro em Parauapebas (PA). Imagem de 2022.

Atividades

- 1 No caderno, escreva as escalas das três representações em sua forma numérica.
- 2 Para obter informações sobre as reservas de minério de ferro de um município brasileiro, é mais adequado utilizar mapas com escalas grandes. Justifique a afirmação.
- 3 Se em um mapa de escala 1:5 000 000 a distância entre dois pontos é de 6 centímetros, qual é a distância real entre eles?

Não escreva no livro.

RELEVO E HIDROGRAFIA

1. Descreva o que você observa na foto a seguir, considerando as características do relevo e do curso de água representados.
2. Em sua opinião, como o relevo do Parque Nacional do Iguaçu interfere no fluxo de água do rio Iguaçu?
3. Há algum rio no lugar onde você vive? Como ele é? Descreva as características do local, associando aspectos do relevo e da hidrografia.

A hidrografia é o ramo da ciência que investiga o conjunto de águas presente na Terra, incluindo lagos, lagoas, rios, córregos, riachos, mares, oceanos e águas subterrâneas. A geomorfologia, por sua vez, é a área da Geografia dedicada à compreensão das formas do relevo, abrangendo sua origem e constante transformação. Embora esses dois campos de estudo enfoquem diferentes elementos naturais – as águas e as formas do relevo, respectivamente –, eles são interdependentes.

A modelagem da crosta terrestre é profundamente influenciada pela ação dos regimes pluviométricos, dos cursos de água, dos mares e dos oceanos. Por exemplo, os cursos de água atuam no desgaste, no transporte e na deposição de sedimentos, originando, nas áreas mais baixas, relevos planos compostos de sedimentos. As chuvas contribuem para o desgaste gradual das rochas e para movimentos de massa de terra que ocorrem de forma abrupta, alterando rapidamente as paisagens.

Por outro lado, o relevo também exerce grande influência sobre as características dos corpos de água. A velocidade do escoamento superficial de um rio está relacionada à declividade do relevo – quanto mais acentuada a inclinação, mais forte e rápida será a correnteza. Além disso, a altitude afeta o regime de chuvas e a temperatura de uma área, influenciando o ciclo de evaporação e precipitação e, consequentemente, as dinâmicas hídricas.

Considerando esses aspectos, neste capítulo abordaremos os processos naturais e as interferências humanas nas dinâmicas associadas ao relevo e às águas do planeta.

Visão aérea das cataratas no Parque Nacional do Iguaçu no município de Foz do Iguaçu (PR). Foto de 2023.



Andre DibPulsar Imagens

OS AGENTES DO RELEVO

No capítulo anterior, o estudo dos processos relacionados à teoria da tectônica de placas apresentou características do dinamismo e da capacidade de transformação do planeta Terra. Nesse sentido, é possível afirmar que a superfície terrestre está suscetível a transformações constantes, provocadas por diferentes agentes de mudança, como analisaremos a seguir.

Agentes internos do relevo

Os **agentes internos**, também chamados de agentes endógenos, estão relacionados aos processos que ocorrem no interior da Terra, ou seja, são impulsionados pelas forças geradas pelos movimentos das placas tectônicas e pelos eventos magmáticos, como os dobramentos, os falhamentos, os terremotos e o vulcanismo.

Os **dobramentos** são resultados dos movimentos orogênicos e dão origem a formas montanhosas do relevo.



A cordilheira do Himalaia abriga o conjunto de montanhas mais altas do mundo. Ela é resultado da colisão de duas placas continentais – a placa onde hoje se localiza a Índia e a placa Euroasiática. Cidade de Leh, Índia, na cordilheira do Himalaia. Foto de 2022.

Além da orogênese, há outro tipo de movimento que atua na modificação dos continentes: os movimentos ascendentes ou descendentes da crosta terrestre, sem a ocorrência de falhamentos ou dobramentos significativos. Esses processos são chamados de **epirogênese**. Os processos epirogênicos ocorrem de forma gradual, no decorrer de períodos longos, e podem provocar tanto o soerguimento de áreas do relevo (a elevação da altitude desassociada de dobramentos ou falhas) quanto a subsidência (o rebaixamento da altitude de uma área). Por exemplo, o derretimento de grandes geleiras que pesavam sobre a crosta continental pode levar a uma compensação da placa sobre a astenosfera, causando o soerguimento de determinadas áreas em detrimento da subsidência de outras.

Os falhamentos, o vulcanismo e os terremotos também são exemplos de processos que atuam na composição das diferentes formas do relevo terrestre. Junto com a orogênese e a epirogênese, esses processos têm papel fundamental na modelagem da crosta terrestre.

Agentes externos do relevo

A superfície terrestre também é modificada pela ação de **agentes externos** (ou agentes exógenos). Os principais agentes externos são a água (chuva, rios, mares e geleiras), o vento e os seres vivos (incluindo os seres humanos). Por meio da ação desses agentes, o relevo passa por diferentes transformações: a **erosão** de uma área em detrimento do acúmulo de sedimentos em outras, o rebaixamento de formas elevadas do relevo, mudanças no formato das rochas, etc.

erosão: decomposição e desprendimento de partículas do solo que são transportadas de uma área para outra por meio da ação de elementos como o vento e a água.

Os ventos causam a **erosão eólica** e são responsáveis pela erosão de formas do relevo e pela deposição de sedimentos. As dunas e os desertos são exemplos de paisagens alteradas pela ação dos ventos.



Depósitos de areias móveis (dunas) no município de Paracuru (CE). Foto de 2023.

A água está associada à **erosão fluvial** (rios), **pluvial** (chuva), **marinha** (mar) e **glaciária** (geleiras).



Tanto na erosão pluvial quanto na fluvial, a água escorre pelo terreno das áreas mais altas para as mais baixas, provocando a erosão, o transporte e a deposição de sedimentos. Dependendo do tipo de solo e relevo, a água dos rios pode formar meandros. Um exemplo são os meandros do rio Aquidauana no município de Aquidauana (MS). Foto de 2022.

Os seres humanos causam a **erosão antrópica**, provocada, entre outros processos, pelo desmatamento, pela construção de cidades, pela impermeabilização do solo, pela mudança no curso dos rios, etc.

INTemperismo



BhimNepalTrekkingGuide/Shutterstock.com/ID/BR

Formação rochosa submetida aos processos do intemperismo físico na cordilheira do Himalaia, no Nepal. Foto de 2023.

Todos os grupos de rocha e estruturas que se assemelham a eles, como o concreto das ruas, as calçadas, pontes, etc, se deterioram quando expostos à ação do Sol, da chuva, das enchentes, das enxurradas e do vento. O fenômeno do desgaste físico e das alterações químicas das rochas e do solo é chamado de **intemperismo**.

O **intemperismo físico** (ou mecânico) ocorre quando processos físicos, como variações intensas de temperatura, envolvendo o congelamento e o descongelamento de uma superfície, fragmentam os materiais das rochas em partículas menores. Quando uma formação rochosa passa por um processo de congelamento, a água infiltrada nas rachaduras e nos poros da rocha se expande, exercendo forte pressão na estrutura. Esse processo contínuo aumenta as rachaduras e leva à deterioração das rochas.

Diferentemente do que ocorre no intemperismo físico, o **intemperismo químico** altera a composição química da rocha. Os gases atmosféricos, como o oxigênio, a água, os ácidos orgânicos (que podem ser liberados por plantas e bactérias) e outros microrganismos, por exemplo, os fungos e as algas, causam reações químicas nas superfícies rochosas, alterando-as e degradando-as.

Formação dos solos

As partículas de rochas geradas por intemperismo (físico e químico) são chamadas de saprolitos. Quando esse material se associa à matéria orgânica (restos de plantas e animais) e é acrescido de água e ar, forma o que conhecemos como **solo**.

Diferentes fatores influenciam a formação dos diferentes tipos de solo, tais como o material de origem (grupo de rocha intemperizado e matéria orgânica associada), o clima (temperatura e pluviosidade), a biota (vegetação, microrganismos e animais presentes no local), o relevo (altitude e posição do terreno) e o tempo (período necessário para a formação do solo). Sob condições específicas, o solo inicia seu processo de formação gerando camadas (também chamadas de “horizontes”) sobrepostas, paralelas à superfície terrestre, que apresentam aspecto (cor e textura) e constituição diferentes e particulares.

ETAPAS DE FORMAÇÃO DO SOLO

1

2

3

50 centímetros

200 centímetros

Cores-fantasia

Representação ilustrativa, as profundidades podem variar.

1. Rocha matriz: Inicialmente, a rocha matriz está exposta. Não há solo sobre ela, e sua parte superficial começa a ser transformada. A chuva, o vento e a temperatura contribuem para o processo de alteração dessa rocha.

2. Solos jovens: Com o tempo, a ação dos agentes de decomposição vai esfarelando a rocha, criando sulcos, fendas e cavidades. Microrganismos, como as bactérias, instalam-se nesses espaços, auxiliando na decomposição da rocha. Uma fina camada de solo é formada em meio a pedaços menores de rochas que se desagregaram pela ação da natureza.

3. Solos maduros: Nesse tipo de solo, aparecem seres vivos maiores. O solo está bem mais espesso, com vegetais que colonizam o ambiente. A presença desses vegetais permite o surgimento de outras formas de vegetação.

Fontes de pesquisa: LEPSCH, Igo F. *Formação e conservação dos solos*. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010; EMBRAPA. *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*. Disponível em: <https://www.embrapa.br/solos/sibcs/horizontes-diagnosticos?link=sibcs>. Acesso em: 2 maio 2025.

Os solos são essenciais à vida, recobrimdo a crosta terrestre e servindo como base para o crescimento das plantas. Um solo considerado de boa qualidade para a agricultura, além de conter ar e água, é composto de cerca de 45% de materiais gerados pela intemperização da rocha matriz (saprolitos) e deve apresentar uma boa quantidade de **húmus** (composto que resulta da decomposição da matéria orgânica). O húmus agrega fertilidade ao solo, fornecendo os nutrientes necessários ao crescimento das plantas.

DEGRADAÇÃO DOS SOLOS



Conservação
dos solos

O solo é essencial à manutenção da vida. É dele que as plantas retiram os nutrientes para se desenvolverem, garantindo os alimentos que nutrem os seres vivos. Por apresentar um processo de formação lento e gradual, esse recurso não é considerado renovável. Um solo maduro pode demorar até quinhentos anos para ser formado. A retirada da vegetação e as práticas nocivas de cultivo e de manejo agropecuário pelos seres humanos causam a perda de solos. Estima-se que 35% das áreas agricultáveis do mundo estão perdendo solo mais rápido do que o tempo necessário à sua reposição. A redução das áreas de produção de alimentos pode gerar grandes problemas, considerando a crescente demanda por alimentos. A degradação dos solos pode envolver diferentes processos, como a erosão, a lixiviação e a acidificação, a salinização, a poluição, a degradação física e a desertificação.

Apesar de ser um processo natural, a **erosão** pode ser acelerada pelas atividades humanas. O desmatamento deixa o solo desprotegido e mais suscetível à ação erosiva do vento e da água. As atividades agropecuárias, a extração madeireira, o garimpo e a realização de grandes obras de infraestrutura urbana também podem favorecer o aumento dos processos erosivos. Quando a água da chuva atinge o solo exposto, provoca erosão hídrica laminar (remoção de camada do solo), formação de sulcos (canais resultantes de irregularidades da cobertura do solo) e voçorocas (perda significativa de solo que causa grandes aberturas no solo).

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



Plantação de soja perdida pela formação de uma voçoroca no município de Santa Maria (RS). Foto de 2024.

A **lixiviação** e a **acidificação** do solo estão relacionadas à exposição à água da chuva ou à irrigação excessiva. Esse processo, ao lavar (ou lixiviar) os nutrientes da terra, provoca desequilíbrio químico no solo, tornando-o tóxico e improdutivo. A acidificação do solo pode ser causada pelo uso de fertilizantes e de outros aditivos químicos nas plantações. A **salinização** está associada ao aumento excessivo de sais no solo, o que o torna inadequado para o desenvolvimento agrícola.

Não escreva no livro.

A **degradação física** ocorre quando há mudança na estrutura física do solo, como a compactação, causada pelo maquinário agrícola e por grandes rebanhos de animais.

A **desertificação** é um fenômeno global que afeta principalmente áreas de clima árido e semiárido, resultando na expansão de regiões com características de deserto. Esse processo está relacionado ao manejo inadequado do solo e ao desmatamento, que levam à degradação extrema e à remoção das camadas superficiais do solo. A redução da cobertura do solo diminui a capacidade de armazenamento da água da chuva em áreas que já apresentam baixos índices pluviométricos, tornando-o inadequado para o cultivo e intensificando a seca.

RISCOS E PREVENÇÃO DE DESLIZAMENTOS DE TERRA

Nos últimos vinte anos, o Brasil registrou mais de 5 mil ocorrências graves de deslizamentos de terra, impactando a vida de mais de 300 mil pessoas. Os deslizamentos de terra representam grandes movimentos de terra que são deslocados das partes altas das encostas para as mais baixas. Geralmente, esse movimento ocorre de maneira abrupta e pode causar grandes danos materiais e físicos às pessoas que vivem nessas áreas ou nas proximidades.

Deslizamentos de terra são decorrentes da atuação de diferentes agentes, tanto naturais quanto antrópicos. Entre os fatores naturais, destacam-se a ocorrência de chuvas intensas, terremotos, vulcanismo, etc. No que se refere às ações humanas, podem ser fatores condicionantes a remoção da cobertura vegetal de áreas íngremes, a deposição de materiais ou a construção de estruturas, como casas e prédios, em áreas de risco.



Nelson Almeida/AFP/Getty Images

Deslizamento de terra provoca destruição de casa em São Sebastião (SP). Foto de 2023.

Por representarem grande risco às comunidades que vivem em áreas suscetíveis a esse tipo de evento, é fundamental a implementação de **políticas públicas** para o mapeamento dessas áreas, bem como o reflorestamento de áreas desmatadas nas encostas, a oferta de moradias para pessoas que vivem em áreas de risco e a realização de obras estruturais que previnam os desabamentos.

RELEVO DO BRASIL

Como vimos, a modelagem da superfície terrestre é constantemente alterada pela ação dos agentes endógenos e exógenos, resultando nas diferentes formas do relevo: montanhas, planaltos, planícies e depressões.

As **montanhas** são formadas pela ação dos movimentos das placas tectônicas. Essas estruturas são classificadas como dobramentos antigos ou modernos e caracterizam-se pelas altas altitudes.

Os **planaltos** são terrenos antigos, localizados em altas altitudes, nos quais predominam os processos erosivos em detrimento da deposição de sedimentos. Os planaltos podem ser planos, como as chapadas, ou ondulados, como as colinas e os morros.

Nas **planícies**, diferentemente dos planaltos, o recebimento e o acúmulo de sedimentos são superiores às taxas de erosão. Em geral, são terrenos baixos e planos.

As **depressões relativas** constituem áreas que estão abaixo do nível altimétrico dos terrenos situados ao seu redor. As **depressões absolutas** são terrenos que se situam abaixo do nível do mar.

No relevo brasileiro, predominam os planaltos, as planícies e as depressões. A primeira classificação do relevo brasileiro foi apresentada na década de 1940 pelo geógrafo Aroldo de Azevedo. Essa divisão do relevo foi fundamentada em critérios altimétricos, subdividindo o território entre planaltos e planícies. No final da década de 1950, o geógrafo Aziz Ab'Sáber apresentou uma nova

classificação do relevo, mais detalhada, na qual considerava, além das formas de relevo, sua estrutura geológica.

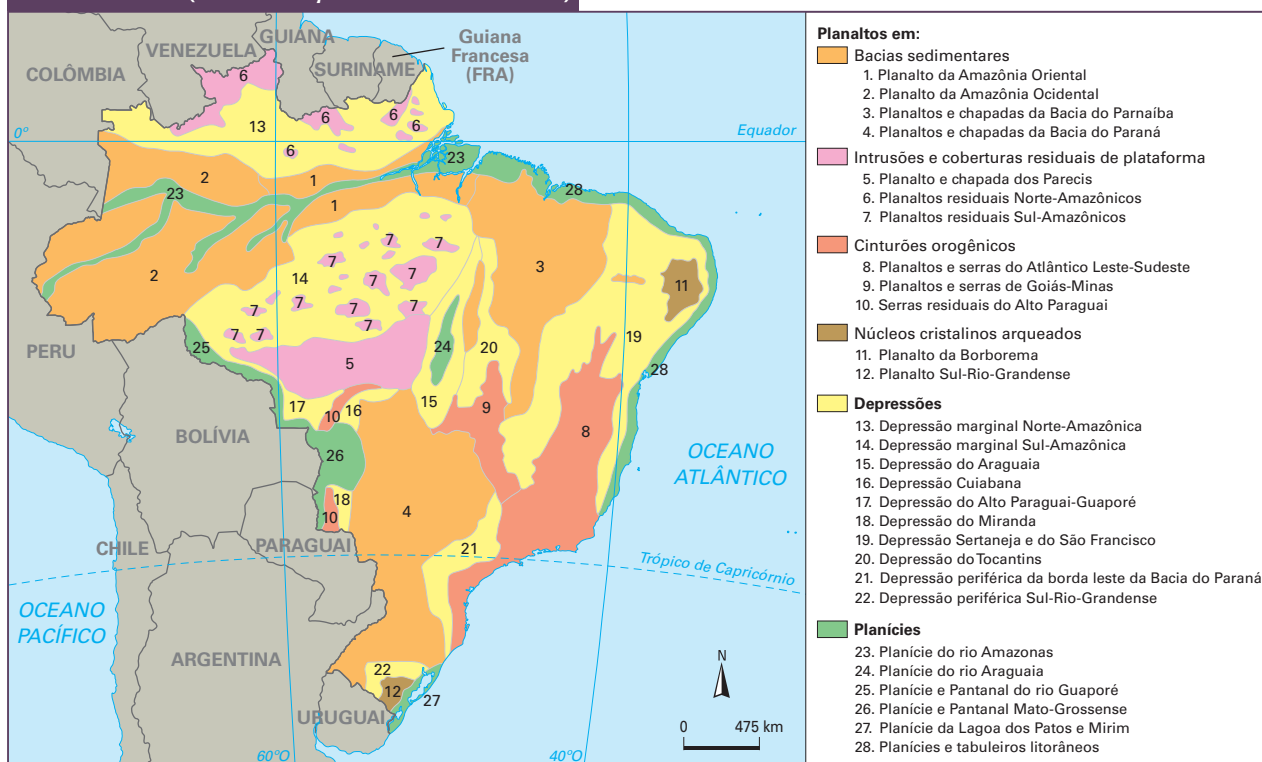
Na década de 1980, o geógrafo Jurandyr Ross apresentou uma terceira classificação do relevo do país, constituída com base nos estudos de Aziz Ab'Sáber e nas imagens de radar obtidas pelo projeto Radambrasil entre 1970 e 1985. Esse projeto produziu um mapeamento completo do Brasil, permitindo a compreensão de suas estruturas geológicas e morfológicas, além do reconhecimento de suas potencialidades naturais, como as jazidas de minérios, os tipos de solo e os recursos florestais do território. O estudo também permitiu a identificação de uma categoria que ainda não havia sido mencionada nas classificações anteriores: as **depressões brasileiras**. Observe a seguir, a classificação do relevo brasileiro apresentada por Jurandyr Ross.

Os planaltos brasileiros diferenciam-se pelas estruturas geológicas que dão origem a eles. Observam-se, por exemplo, planaltos em escudos cristalinos (como o planalto da Borborema) e em bacias sedimentares (como o planalto da Amazônia Oriental).

As depressões situam-se, em geral, nas bordas das bacias sedimentares, originando-se da ação de processos erosivos em estruturas rochosas menos resistentes.

As planícies, áreas predominantemente planas, são formadas pela deposição recente de sedimentos de origem marinha, fluvial e lacustre (relativo a lagos).

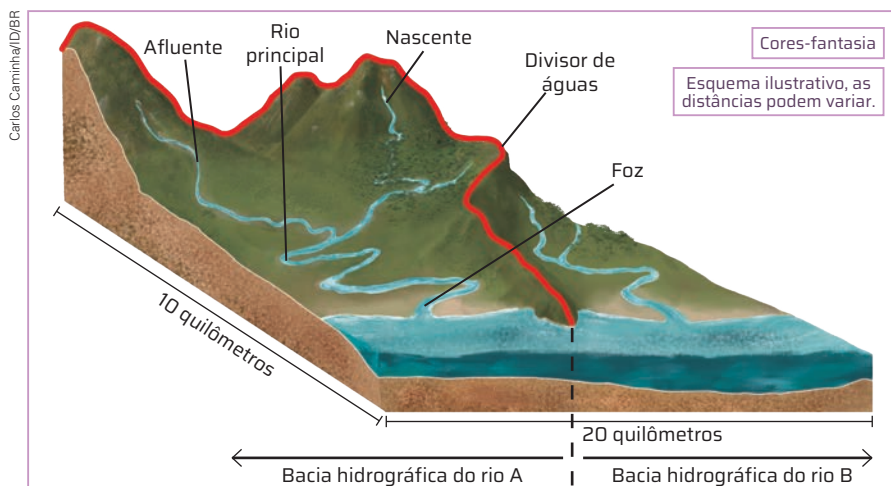
BRASIL: RELEVO (CLASSIFICAÇÃO DE JURANDYR ROSS)



Fonte de pesquisa: Ross, Jurandyr Luciano Sanches. Relevo brasileiro: uma nova proposta de classificação. *Revista do Departamento de Geografia*, São Paulo, v. 4, p. 25-39, 2011. p. 30. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rdg/article/view/47094>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BACIAS HIDROGRÁFICAS

As bacias hidrográficas são áreas da superfície terrestre delimitadas por áreas topograficamente elevadas, os divisores de águas, que têm a função de escoar a água das chuvas das áreas de maior altitude para as partes mais baixas do relevo, onde situam-se os corpos de água, como rios e córregos (nos fundos de vale). Os divisores de água correspondem a formações do relevo como serras, colinas, formações planálticas, etc. Eles delimitam a área de abrangência e os limites das bacias. Observe a ilustração a seguir.



Quando a água da chuva atinge a superfície, ela é direcionada pelos divisores de águas aos canais, córregos e rios localizados nas partes de menor altitude do relevo.

Fontes de pesquisa: CHRISTOPHERSON, Robert W. *Geossistemas: uma introdução à geografia*. Porto Alegre: Bookman, 2017. p. 423; GROTZINGER, John; JORDAN, Tom. *Para entender a Terra*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. p. 510; PROJETO RE-HABITAR ARARINHA-AZUL. *Barragens sucessivas de contenção de sedimentos*. Petrolina: Univasf, 2022. p. 9. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/00002d/00002db3.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2024.

Todo rio integra uma bacia hidrográfica e possui uma nascente. As **nascentes** podem ser originadas do derretimento de geleiras ou do afloramento de águas subterrâneas na superfície. As nascentes se localizam a montante dos rios, ou seja, nas partes de maior altitude.

A rede de drenagem da bacia é composta de um **rio principal** e seus **afluentes**, também chamados de tributários. Os afluentes são corpos de água de menor dimensão e que deságuam no rio principal.

A **desembocadura** ou a **foz** é o local onde o rio deságua. Um rio pode desembocar em outro rio, como é o caso dos afluentes que deságuam em um rio principal; ou em outro corpo de água, como uma lagoa ou um lago; ou, ainda, no mar.

A foz do rio localiza-se a jusante do rio, isto é, nas áreas de menor altitude. Por isso, nesse local, a velocidade da correnteza é menor e a deposição de sedimentos é maior. Dependendo das características do relevo e dos materiais que formam o fundo do canal do rio, a foz tem formato de **delta** (em referência à letra grega triangular Delta) e forma diferentes canais de sedimentos. Em outros casos, pode formar um canal único, chamado de **estuário**.



Imagem de satélite do delta do rio Orinoco, no leste da Venezuela. O rio Orinoco deságua no oceano Atlântico. Imagem de 2020.



Imagem de satélite que mostra a desembocadura em estuário do rio da Prata, entre a Argentina e o Uruguai. Imagem de 2024.

DISPONIBILIDADE DE ÁGUA NA TERRA

Atualmente, a água é o composto mais abundante da Terra. Os oceanos representam 96,5% de toda a água do planeta, porém apenas 3,5% do total de água corresponde à água doce (superficial ou subterrânea).

Ciclo da água

O **ciclo da água** ou **ciclo hidrológico** é responsável pela movimentação contínua de água, em diferentes estados (sólido, líquido e gasoso), por toda a **atmosfera**, a **hidrosfera**, a litosfera e a **biosfera**.

Como os oceanos concentram a maior quantidade de água disponível na Terra e ocupam a maior área da superfície terrestre, eles são os corpos de água que mais contribuem para a movimentação da água no ciclo hidrológico. Quando o ciclo da água se concentra nos oceanos, as etapas são mais simples:

- A água dos oceanos evapora e se move em direção à atmosfera (**evaporação**).
- Ao atingir determinada altitude, o vapor de água passa do estado gasoso para o líquido, formando gotículas de água que dão origem às nuvens (**formação de nuvens ou condensação**). Em regiões mais frias, a água na atmosfera pode passar para o estado sólido, formando neve ou granizo.
- Quando as nuvens se tornam maiores e mais pesadas, a água contida nelas volta à superfície em forma de chuva (**precipitação**).

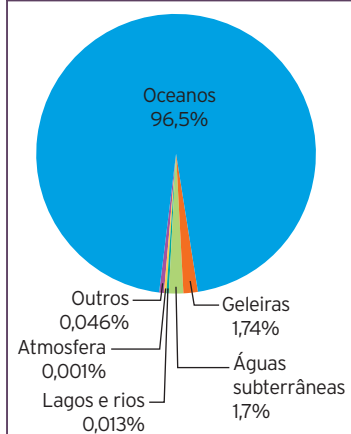
Cerca de 80% das precipitações mundiais ocorrem nos oceanos. Os 20% das precipitações que caem nas áreas terrestres tornam o ciclo da água bem mais complexo do que aquele que envolve somente os oceanos. Leia a descrição do ciclo e observe a ilustração a seguir.

- No continente, além da evaporação que ocorre nos corpos de água, as plantas colaboram para a liberação de água para a atmosfera (**transpiração**). A evaporação e a transpiração dão origem à **evapotranspiração**.
- O vapor atmosférico produzido nos oceanos se desloca para o continente (**advecção atmosférica do vapor de água**) e colabora para a formação de novas nuvens e precipitação.
- A chuva que cai nas áreas continentais pode tanto **infiltrar** no solo, ficando armazenada nos reservatórios subterrâneos, como ser incorporada aos sistemas fluviais (**escoamento superficial**).

Além dos sistemas de água subterrânea, parte da água que se precipita no continente fica armazenada temporariamente em lagos, pântanos, campos de neve e geleiras. Essa água pode permanecer nesses reservatórios por longos períodos, mas tende a retornar aos sistemas fluviais em algum momento. A água incorporada aos sistemas pluviais escoar em direção aos oceanos (como estudamos ao analisar o funcionamento de uma bacia hidrográfica), onde um novo ciclo hidrológico se inicia.

MUNDO: DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA POR TIPO DE RESERVATÓRIO

ID/BR



Fonte de pesquisa: HIRATA, Ricardo; VIVIANI-LIMA, Juliana Baitz; HIRATA, Haroldo. A água como recurso. In: TEIXEIRA, Wilson et al (org.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. p. 450.

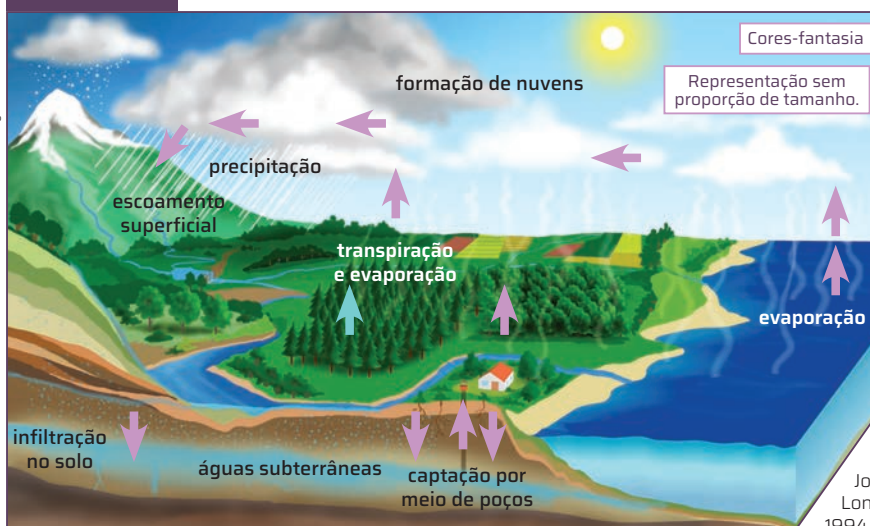
atmosfera: camada que circunda a Terra constituída de gases e de vapor de água.

biosfera: conjunto de todos os elementos naturais que possibilitam a vida na Terra.

hidrosfera: conjunto de águas presente na esfera terrestre, nos estados sólido, líquido e gasoso.

CICLO DA ÁGUA

Vagner Coelho/ID/BR



Fonte de pesquisa: FARNDON, John. *Dictionary of the Earth*. London: Dorling Kindersley, 1994. p. 146-147.

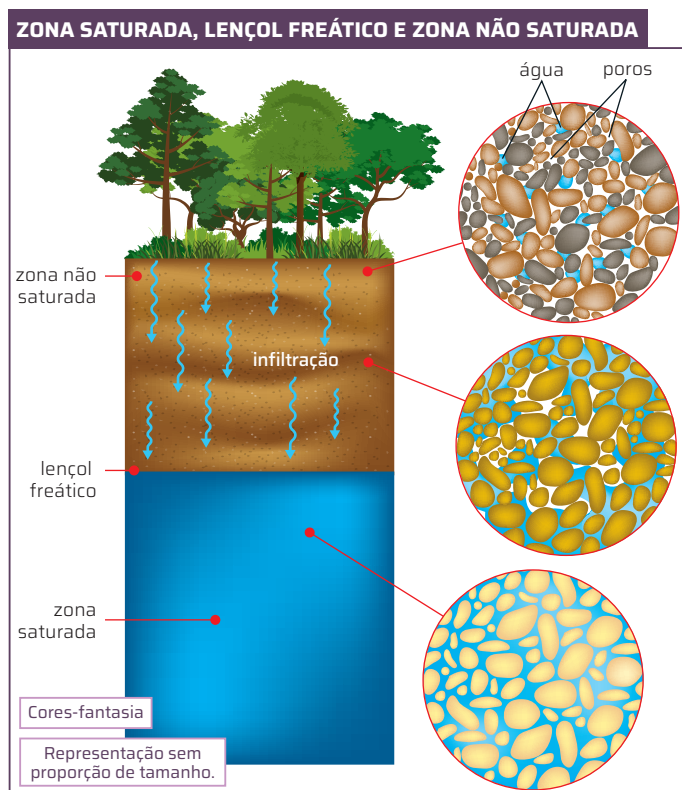
Infiltração da água e recarga de aquíferos

Já sabemos que a precipitação que chega à superfície da Terra pode escoar, chegando aos cursos de água e aos oceanos, evaporar em direção à atmosfera ou se infiltrar no solo.

No solo, a água fica armazenada nos espaços vazios existentes entre os sedimentos, os grãos de solo e as rochas (em fraturas e falhas). Esses espaços vazios, chamados de **poros**, permitem o acúmulo da água infiltrada, formando reservatórios temporários que dão origem aos **aquíferos**.

A água que infiltra no solo move-se para baixo até atingir a **zona de saturação máxima**, na qual os espaços vazios são completamente preenchidos de água. A primeira camada de água do subsolo é chamada de **zona não saturada** (ou zona de aeração), na qual os espaços vazios do solo são preenchidos de água e ar. Na transição entre a zona não saturada e a zona saturada, ocorre o **nível freático**, também conhecido como lençol freático. Os aquíferos se situam nas zonas saturadas de água, nas camadas mais profundas desse sistema.

A água armazenada no subsolo, quando atinge a superfície, pode dar origem a nascentes, córregos ou rios. Em áreas úmidas, grande parte dos rios é alimentada pelos lençóis freáticos, e estes são chamados de **rios efluentes**. Nas regiões áridas e semiáridas, esse processo ocorre de maneira oposta: os rios tendem a abastecer os lençóis freáticos; isto é, os rios se infiltram no lençol freático, e podem até secar, caso o nível do lençol seja rebaixado, atingindo camadas mais profundas do solo. Esse tipo de curso de água é chamado de **rio influente**.



Alex Argozino/IDBR

Infiltração da água em áreas urbanas e rurais

O processo de infiltração de água no solo é severamente impactado pelo modelo de desenvolvimento urbano e de estruturação das cidades no Brasil e no mundo.

A impermeabilização do solo, causada pelo asfaltamento das vias e pela construção de casas e prédios, impede a absorção da água. Como resultado, ao encontrar barreiras para penetrar no solo, a água escoar pela superfície, o que pode gerar diversos problemas, entre eles a diminuição do volume de água nos aquíferos, a erosão dos solos, o assoreamento dos corpos de água e alagamentos.

Embora as áreas rurais não apresentem grandes áreas impermeabilizadas, a recarga dos aquíferos também é impactada pelo desmatamento. O solo exposto pela retirada da vegetação acelera o escoamento superficial, dificultando a lenta absorção da água pelo solo, facilitada pelas plantas. Outro problema é a compactação do solo causada pelo pisoteamento de animais e pela compressão exercida pelas máquinas agrícolas, que torna o solo menos permeável.

O estudo "A revolução silenciosa das águas subterrâneas no Brasil: uma análise da importância do recurso e os riscos pela falta de saneamento", realizado pela organização Instituto Trata Brasil, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), em 2019, apontou que, no Brasil, as águas subterrâneas são essenciais para o suprimento das necessidades básicas de diferentes setores: 30% das águas extraídas dos subsolos são destinadas ao abastecimento doméstico, 24% atendem às atividades agropecuárias e 18% é utilizado pelo abastecimento público. Cerca de 52% dos municípios brasileiros são totalmente ou parcialmente abastecidos por águas subterrâneas.

Fonte de pesquisa: KARMANN, Ivo. *Água: ciclo e ação geológica*. In: TEIXEIRA, Wilson et al. (org.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. p. 186.

POLUIÇÃO DAS ÁGUAS CONTINENTAIS

A água está entre as principais preocupações mundiais. De acordo com as Nações Unidas, 2,1 milhões de pessoas não têm acesso à água potável no mundo. Em 2023, um artigo publicado pela revista científica *Nature* afirmou que 5,5 bilhões de pessoas serão expostas à água poluída até 2100. A América do Sul, a África Subsaariana, o Oriente Médio e o Sul da Ásia estão entre as áreas mais prejudicadas.

Entre as causas desse problema, destacam-se o lançamento de esgoto, rejeitos industriais e agrícolas, entre outras substâncias tóxicas despejadas sem tratamento adequado nas águas superficiais.

Segundo o IBGE, o Brasil tem a maior reserva de água doce do mundo. Apesar disso, em 2017, de acordo com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), o país tinha mais de 83 mil quilômetros de rios poluídos.

João Souza/Shutterstock/ID/BR



Esgoto sendo despejado em córrego em Salvador (BA). Foto de 2023.

A falta de saneamento público também é uma das principais causas da contaminação dos aquíferos. Não bastassem os resíduos que são lançados diretamente nos solos, em fossas construídas artificialmente, muitas vezes o sistema de tubulação das redes de coleta de esgoto apresenta furos e rachaduras, permitindo o escape de material contaminado no subsolo. Além da falta de saneamento básico, os aquíferos e os cursos de água superficiais podem sofrer contaminação por diversas outras atividades desenvolvidas no campo e na cidade. Entre elas, destacam-se:

- a deposição de resíduos sólidos em locais inadequados, que pode contaminar as águas subterrâneas e superficiais com as substâncias geradas pela decomposição do lixo (como o chorume), bem como poluir o solo e os rios com resíduos;

Amanda Perobelli/Reuters/Fotoarena



- o uso excessivo de fertilizantes e agrotóxicos em atividades agrícolas, que contaminam as águas com compostos orgânicos, além de metais pesados;
- a mineração, ao utilizar substâncias químicas na extração de minérios ou ao gerar rejeitos líquidos ou sólidos durante o processo de extração dos recursos;
- a ocorrência de acidentes envolvendo o vazamento de substâncias tóxicas, como combustíveis, produtos químicos ou derivados do petróleo.

Espuma de poluição produzida pelo despejo de produtos químicos no rio Tietê, em Salto (SP). Foto de 2023.

POLUIÇÃO DAS ÁGUAS OCEÂNICAS

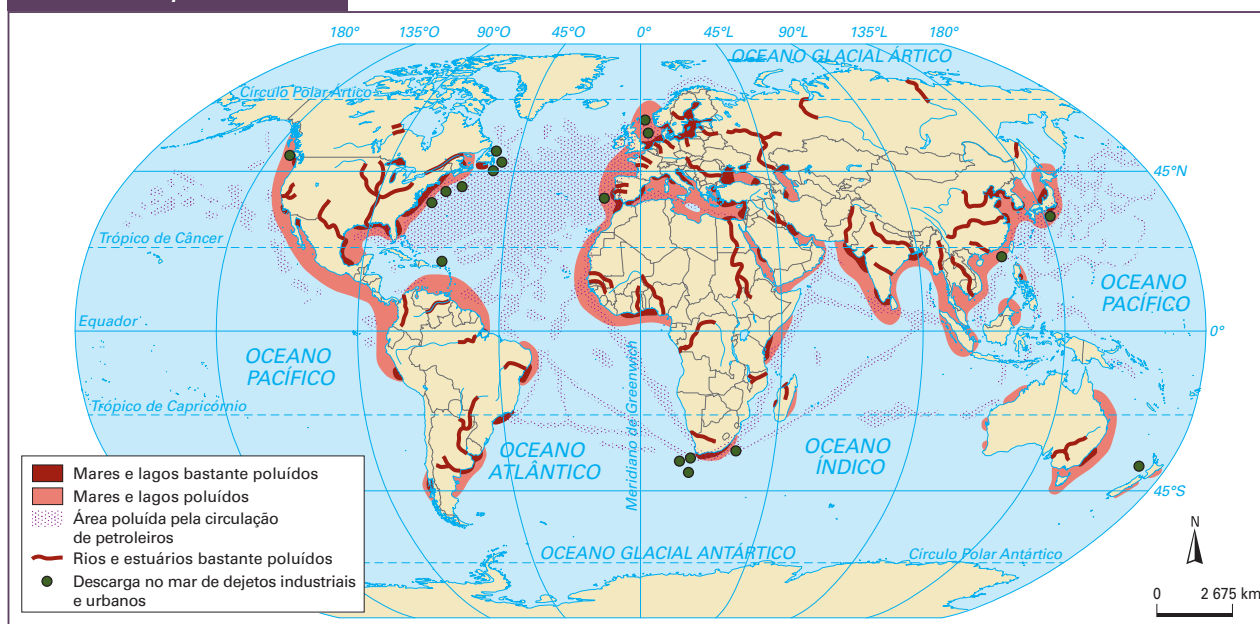
Os oceanos abrigam ecossistemas diversos e grande biodiversidade. Também têm grande importância econômica, pois fornecem alimentos e recursos utilizados inclusive na produção de medicamentos. Apesar de seu valor ambiental, econômico e cultural, os oceanos estão gravemente afetados pelas atividades humanas. Os desequilíbrios provocados pelas mudanças climáticas, como o aumento da temperatura das águas, têm como consequências a destruição do equilíbrio ecológico dos ambientes marinhos. Os oceanos também são ameaçados pela pesca predatória, pela exploração petrolífera e pela poluição.

A poluição dos oceanos tem diferentes agentes, como rejeitos industriais e esgoto, lançados sem tratamento nos mares, além dos resíduos plásticos. Estima-se que cerca de 10 milhões de toneladas de plásticos cheguem anualmente nos oceanos, causando a morte de animais. Além disso, os microplásticos e os nanoplásticos podem contaminar a cadeia alimentar humana, gerando problemas à saúde das pessoas.



Ameaças da
ação humana à
biodiversidade
marinha

MUNDO: POLUIÇÃO DAS ÁGUAS



João Miguel A. Moreira/D/BR

A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 28.

Outra causa de perturbações frequentes ao ecossistema dos oceanos é a **pesca fantasma**, fenômeno no qual artefatos de pesca, como redes, varas e anzóis, são perdidos ou descartados de forma irresponsável, levando ao aprisionamento e ao sufocamento dos animais. No Brasil, estima-se que o descarte diário de materiais de pesca fantasma seja de 580 quilos, prejudicando até 69 mil animais marinhos todos os dias.

REFLEXÃO

Mancha de lixo no Oceano Pacífico

A grande mancha de lixo do Pacífico configura-se como um acúmulo de resíduos plásticos de 1,6 milhão de quilômetros quadrados e cerca de 80 mil toneladas. Ela se encontra entre a Califórnia e o Havai e o seu tamanho representa cerca de três vezes o território francês. Outras manchas como essa também existem e preocupam os cientistas marinhos que acreditam que o acúmulo de lixo pode prejudicar esses locais.

[...]

É interessante notar que a formação dessas ilhas de resíduos se dá por meio de diferentes correntes marítimas que criam uma área de pouca mobilidade no centro desses giros. “É como se fosse o centro de um furacão, então, nessa área de calmaria

ocorre o acúmulo desse lixo. Os resíduos que são lançados pelos diferentes países ou que chegam ao mar pelos rios, quando chegam nessa região acabam sendo aglomerados” [...].

GALVÃO, Julia. Mancha de lixo do Pacífico se tornou lar para ecossistema próprio. *Jornal da USP*, São Paulo, 4 maio 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/mancha-de-lixo-do-pacifico-se-tornou-lar-para-ecossistema-proprio/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

1. De acordo com o texto, como os resíduos sólidos chegam ao ponto do oceano Pacífico onde ocorre o acúmulo de lixo?
2. Com os colegas, apresentem propostas de práticas que poderiam ser implementadas pelos países para evitar e solucionar esse problema.

1 Identifique e descreva os movimentos das placas tectônicas associados às paisagens retratadas.



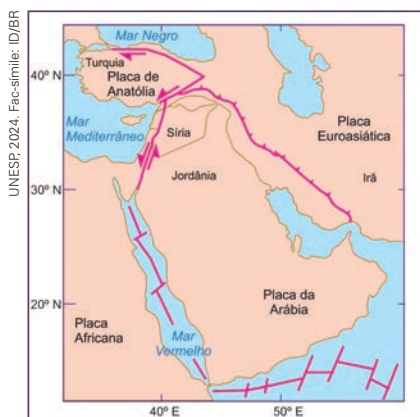
Falha de San Andreas, na Califórnia, Estados Unidos. Foto de 2023.



Formações rochosas da dorsal Mesoatlântica no oceano Atlântico. Foto de 2011.

2 (Unesp)

Analise o mapa que apresenta as placas tectônicas envolvidas no terremoto ocorrido na região de Anatólia, na Turquia, em fevereiro de 2023.



(www.ipma.pt. Adaptado.)

Segundo a classificação das placas tectônicas quanto ao tipo de deslocamento, o terremoto na região de Anatólia está relacionado

- ao movimento de uma placa sobre a outra, ao longo de uma fossa.
- ao afundamento de uma placa em relação à outra, ao longo de uma montanha.
- ao movimento de uma placa em relação à outra, ao longo de uma falha.
- ao afundamento de uma placa sob a outra, ao longo de um continente.
- ao distanciamento de uma placa em relação à outra, ao longo de uma dorsal.

3 Como mostra o mapa a seguir, o Brasil apresenta importantes reservas de minérios.



Explique a localização das jazidas de minério no país considerando as características das estruturas geológicas do território brasileiro.

Fonte de pesquisa: BRASIL. Agência Nacional de Mineração. *Anuário Mineral Brasileiro*: principais substâncias metálicas. Brasília, DF: ANM, 2023. p. 4. Disponível em: <https://www.gov.br/anm/pt-br/assuntos/economia-mineral/publicacoes/anuario-mineral/anuario-mineral-brasileiro/PrevviaAMB2022.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

4 Leia o texto a seguir e responda às questões.

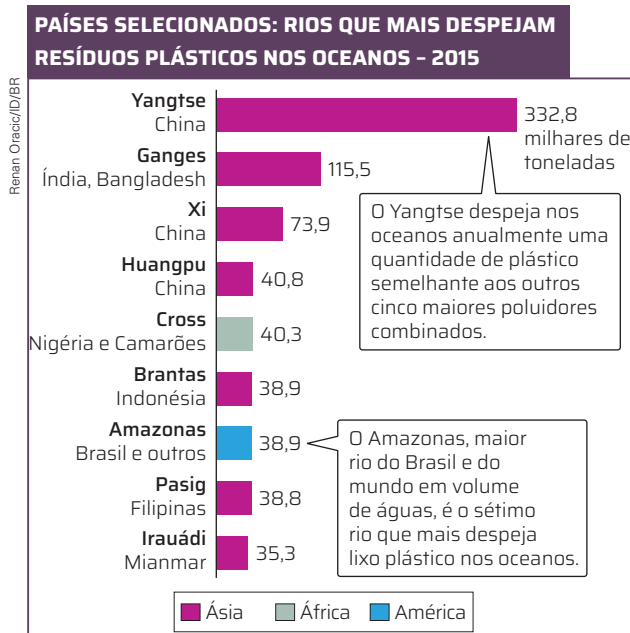
Uma pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora encontrou indícios de biopirataria de conhecimentos dos povos tradicionais da Amazônia sobre a secreção da rã Kambôr. De nome científico *Phyllomedusa bicolor*, essa pequena rã é usada por cerca de quinze povos indígenas, que conhecem as propriedades analgésicas e antibióticas da secreção do animal.

Ao cruzar informações no sistema de patentes internacionais, a pesquisa encontrou indícios de que 11 patentes registradas em países desenvolvidos podem configurar apropriação de recursos genéticos a partir de saberes tradicionais de povos indígenas [...].

LEON, Lucas Pordeus. Pesquisa encontra indícios de biopirataria de conhecimentos indígenas. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 6 abr. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-04/pesquisa-encontra-indicios-de-biopirataria-de-conhecimentos-indigenas>. Acesso em: 16 ago. 2024.

- Pesquise o que é biopirataria. Depois, debata com os colegas alguns problemas causados por esse crime.
- Comente a importância do conhecimento produzido pelos povos indígenas no que se refere ao desenvolvimento biotecnológico.

5 O gráfico a seguir mostra os rios que mais poluem os oceanos com resíduos plásticos.

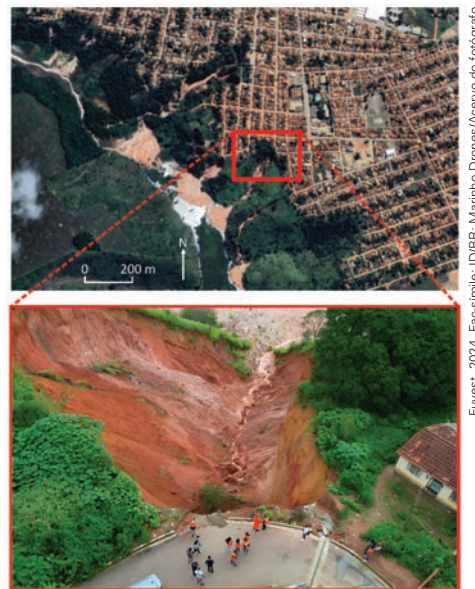


- Quais são as características econômicas e sociais dos países que mais poluem recursos hídricos?
- Quais são os impactos ambientais, sociais e econômicos da poluição dos oceanos?

6 (Fuvest)

Observe as ilustrações.

A imagem de satélite e a foto retratam fenômeno que aconteceu em Buriticupu, no oeste maranhense. Com base nas figuras e em seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.



Fuvest, 2024. Fac-símile: ID/Br; Marinho Dronas/Acervo do fotógrafo

Disponível em <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2023/03/29/>.

*Fonte de pesquisa atualizada: VOÇOROCA: entenda o fenômeno geológico que pode fazer cidade brasileira desaparecer. *G1*, Maranhão, 29 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2023/03/29/as-crateras-que-ameacam-engolir-cidade-no-maranhao-veja-fotos-do-fenomeno.ghtml>. Acesso em: 4 maio 2025.

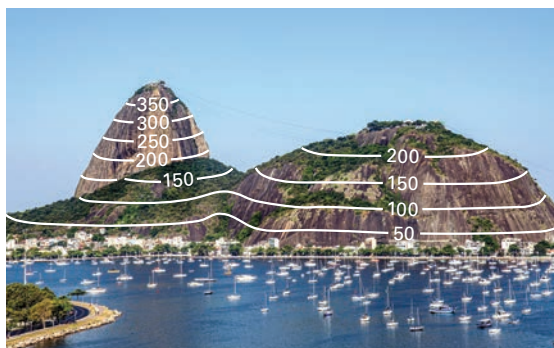
- O fenômeno é caracterizado pela formação de voçorocas, feições erosivas de grandes proporções que podem ser evitadas por meio do controle do fluxo das águas superficiais e subsuperficiais, plantio de vegetação e terraceamento.
- Trata-se de uma feição erosiva ocasionada pelas fortes chuvas que assolam a região, sendo um processo natural que não é afetado pela ação humana, pois é um fenômeno associado à origem de solos e às nascentes de rios.
- O fenômeno caracteriza a formação de voçorocas, feições erosivas profundas que têm sua origem na ascensão do lençol freático e no acúmulo de lixo. Podem ser evitadas por meio do saneamento básico e da confecção de aterros.
- Trata-se de um fenômeno associado a tremores de terra e fluxos subterrâneos de água que resultam na feição erosiva chamada de voçoroca, caracterizada por abrir grandes crateras no solo sem haver acúmulo de sedimentos.
- O fenômeno mostra a formação de fluxos de lama na direção da área urbana do município. Podem ser vistos o desmatamento do seu entorno e aruamento precário em estradas de terra vicinais que causaram o processo erosivo.

REPRESENTAÇÕES

CARTA TOPOGRÁFICA

As curvas de nível são linhas traçadas em mapas topográficos que conectam pontos de igual altitude em relação ao nível do mar. Elas são utilizadas para representar a elevação e a forma do relevo em uma área, permitindo representar de maneira bidimensional as formas tridimensionais do terreno da superfície terrestre. Observe o esquema a seguir. Ele é composto de uma foto de vista frontal, uma imagem de satélite, um mapa altimétrico e um perfil topográfico dos morros do Pão de Açúcar e da Urca. Nele, é possível observar a correspondência das curvas de nível, desenhadas nas imagens e que contribuem para a compreensão de cada forma de representação.

Cartografia: João Miguel A. Moreira/ID/BR;
fotografia: Chico Ferreira/Pulsar Imagens



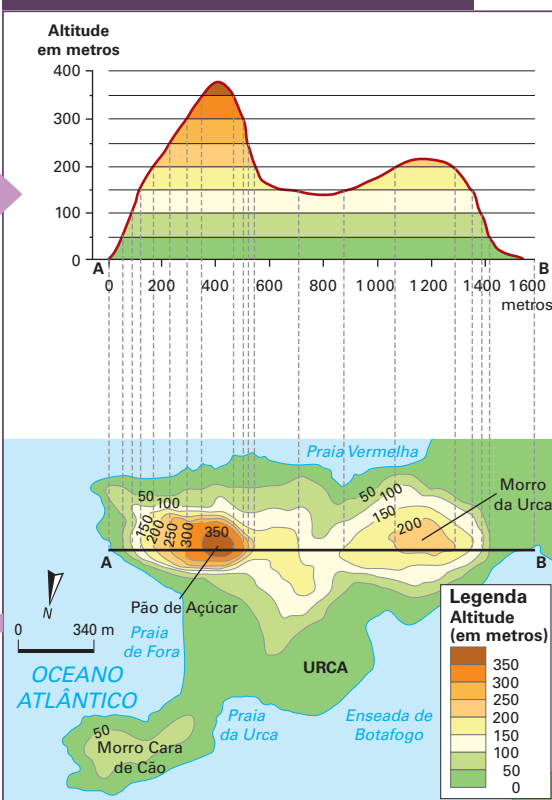
Vista frontal do morro do Pão de Açúcar e do morro da Urca, no município do Rio de Janeiro. Foto de 2021.

Cartografia: João Miguel A. Moreira/ID/BR;
fotografia: 2024 Digital Globe/Google Earth



Imagem de satélite, de 2024, do morro do Pão de Açúcar e do morro da Urca, no município do Rio de Janeiro.

MORROS DO PÃO DE AÇÚCAR E DA URCA: PERFIL TOPOGRÁFICO E MAPA DE ALTITUDE



João Miguel A. Moreira/ID/BR

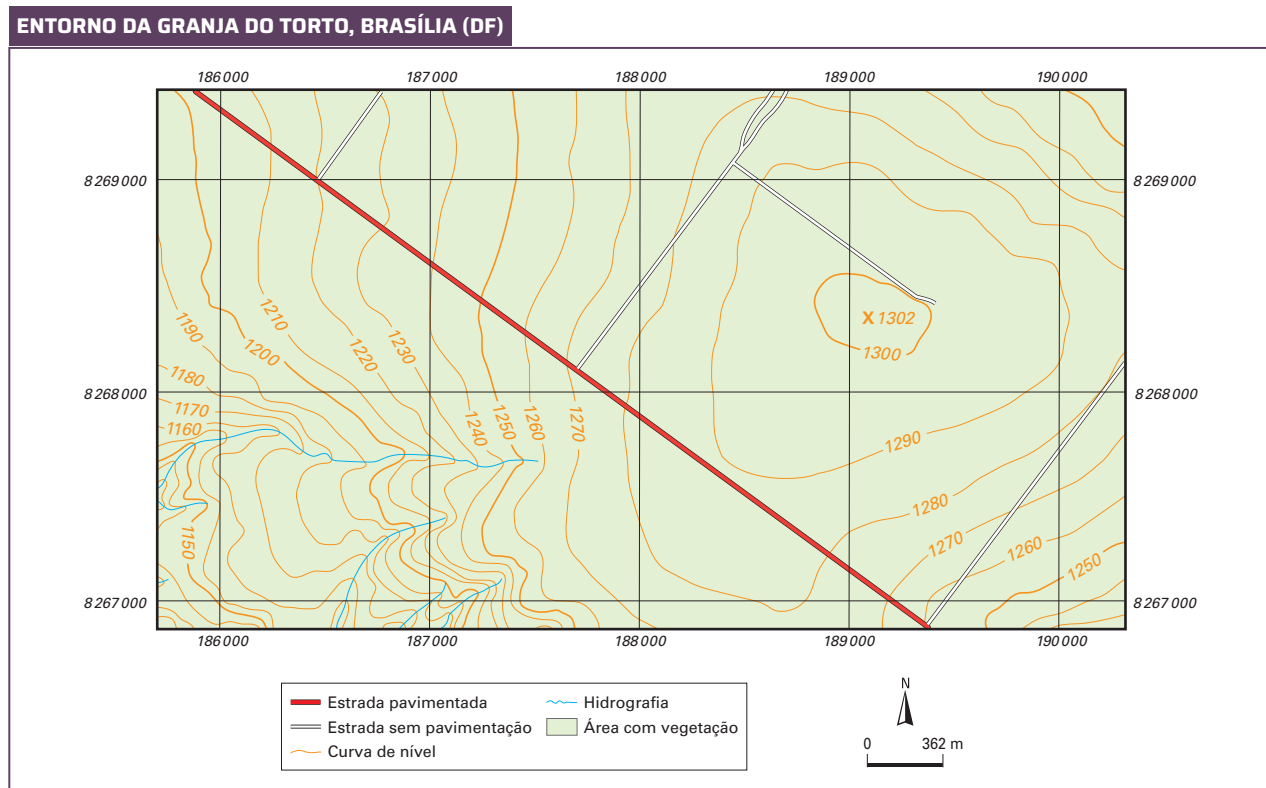
Fonte de pesquisa: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 15.

Na foto e na imagem de satélite, as linhas mostram numericamente a altitude do relevo em metros. No mapa, além das linhas que indicam a altitude, também em metros, as cores indicam as áreas mais baixas (verde-escuro) e as mais elevadas (marrom) do local representado. Essa correspondência de cores também é observada no perfil topográfico.

Cada linha representa os pontos da superfície que possuem a mesma altitude, por isso a distância entre elas determina a inclinação do relevo. Quanto mais próximas as curvas de nível, mais íngreme é o relevo; quanto mais distantes, mais suave é a inclinação. As curvas de nível são usadas em algumas representações cartográficas, como perfis topográficos, mapas altimétricos e cartas topográficas.

As curvas de nível são essenciais para entender o perfil do terreno, sendo amplamente utilizadas para o planejamento de diversos tipos de construção. O mapeamento do relevo de determinada área é importante para os projetos de construção civil, como estradas, pontes, barragens e edificações; para o planejamento da implementação e da manutenção da agropecuária, evitando áreas íngremes e de difícil acesso; e para a gestão ambiental, como na conservação e na preservação do solo e dos recursos hídricos.

Observe a seguir a carta topográfica de uma área no entorno da Granja do Torto, em Brasília (DF). Além das curvas de nível, a carta mostra a rodovia Estrada Parque Contorno (EPCT), representada pela linha vermelha. Observe que a estrada foi planejada para cortar o relevo de maneira diagonal, suavizando, assim, a inclinação da pista, e evitando também o ponto mais elevado da área (que está a 1 302 m de altitude) e a área mais inclinada do relevo (que está próxima a nascentes de cursos de água).



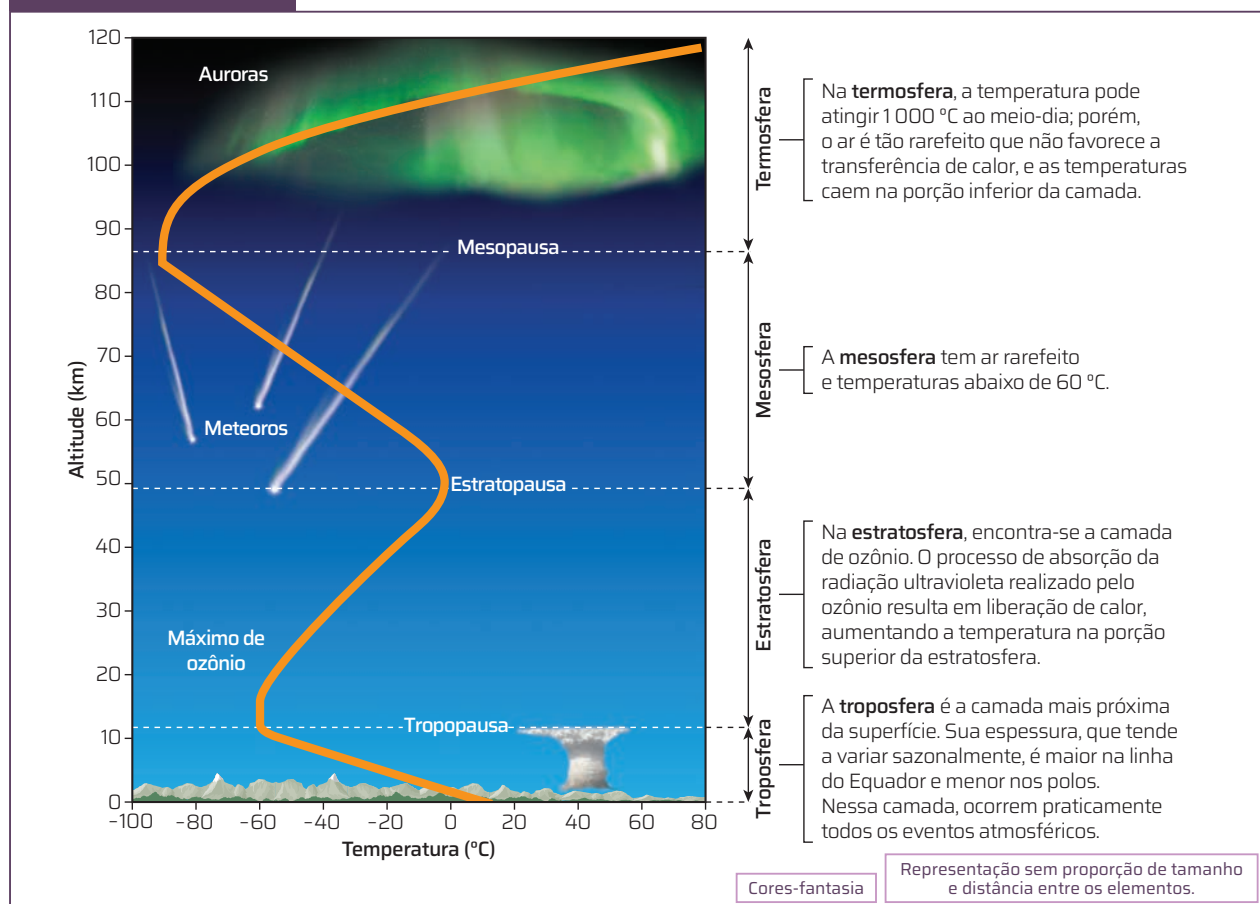
Atividades

- 1 Observe novamente a carta topográfica desta página e indique o local que você julga ser o mais adequado para a instalação de uma torre de transmissão. Justifique sua resposta.
- 2 De que maneira o mapeamento do relevo e a leitura de cartas topográficas podem auxiliar na agropecuária?

DINÂMICA CLIMÁTICA

1. Dê exemplos de situações cotidianas relacionadas às variações do tempo meteorológico.
2. Em sua opinião, é importante conhecer o clima de determinado lugar?

CAMADAS DA ATMOSFERA



Fonte de pesquisa: PETERSEN, James F.; SACK, Dorothy; GABLER, Robert E. *Fundamentos de geografia física*. São Paulo: Cengage Learning, 2015. p. 59.

A linha laranja representa a variação de temperatura das camadas atmosféricas de acordo com a altitude.

radiação ultravioleta:

radiação solar que atinge a Terra; grande parte é absorvida pela atmosfera. Embora seja essencial à vida, pode causar queimaduras e predispor ao câncer de pele.

A **atmosfera** é a camada de gases e partículas em suspensão que envolve alguns planetas. Na Terra, ela mantém temperaturas adequadas à vida, protege os organismos da exposição à **radiação ultravioleta** do Sol e contém gases necessários à respiração celular e à fotossíntese.

A atmosfera terrestre é composta de 78% de nitrogênio, 21% de oxigênio e 1% de outros gases (ozônio, hélio) e vapor de água. Ela pode ser dividida segundo vários critérios. De acordo com a variação de temperatura, é possível dividi-la em quatro camadas (esquema acima).

As condições momentâneas da atmosfera, ou seja, a combinação de elementos (temperatura, umidade, pressão) que a caracterizam em determinado momento e local, constituem o **tempo meteorológico**. O clima é a ocorrência contínua desse tempo. Para sua definição, costuma-se observar o padrão de condições da atmosfera durante pelo menos trinta anos.

O clima exerce grande influência no planeta – dos processos naturais às atividades dos seres humanos. A ciência que estuda a distribuição e a evolução desses fenômenos é a **climatologia**.

ELEMENTOS E FATORES CLIMÁTICOS

Os elementos do clima e os fatores climáticos ou fatores geográficos do clima condicionam os diferentes tipos de tempo e de clima no mundo. Para entender a distribuição climática mundial e a brasileira, temos de compreender quais são os elementos do clima, como eles se relacionam entre si e como são influenciados pelos fatores climáticos.

Elementos do clima

Os elementos climáticos são os atributos físicos que representam as propriedades da atmosfera de um lugar. Os mais relevantes são a temperatura, a umidade e a pressão atmosférica.

A **temperatura do ar** é a medida do calor sensível (em graus Celsius ou Fahrenheit).

Em latitudes baixas, isto é, nas proximidades do Equador, as **amplitudes térmicas anuais** (diferença entre a mais alta e a mais baixa temperatura entre os meses quentes e frios), devido à pequena variação anual da intensidade da luz e do calor do Sol, tendem a ser pequenas. Em altas latitudes, ocorrem diferenças térmicas significativas ao longo do ano.

A variação diária da temperatura pode ser alterada por outros elementos climáticos. A **nebulosidade**, por exemplo, diminui a penetração de radiação solar direta durante o dia e retém parte da radiação emitida pela Terra durante a noite. Os **ventos**, por sua vez, proporcionam uma redistribuição do calor presente no ar.

A **umidade** do ar representa a quantidade de vapor de água presente na atmosfera, que dá origem à condensação e à precipitação. O resfriamento do ar úmido provoca a ocorrência de orvalho, nevoeiro e nuvens.

O **orvalho** surge com a condensação do vapor de água pela queda brusca da temperatura ambiente ou quando a umidade do ar entra em contato com uma superfície fria. Por isso, o orvalho ocorre geralmente ao amanhecer ou ao anoitecer em noites mais frias.

O **nevoeiro** e a **neblina** ocorrem por diversos motivos, entre eles a condensação da umidade no ar, que forma uma nuvem próxima ao solo.

As **nuvens** são compostas de gotículas de água em suspensão e de cristais de gelo. Formam-se com a elevação do ar úmido, que, ao alcançar o ponto de saturação, inicia o processo de condensação.

A **pressão atmosférica** é a força exercida pela atmosfera sobre a superfície terrestre e varia conforme a temperatura do ar. Quanto mais quente ele é, menor sua densidade, pois as moléculas estão mais dilatadas e, desse modo, menor é a pressão atmosférica (**baixa pressão**). Nas regiões com clima equatorial, onde o ar é mais quente, predominam zonas de baixa pressão. Nas regiões polares, o ar mais frio influi na ocorrência de **alta pressão**.

A variação da pressão atmosférica é responsável pela movimentação do ar, formando o vento, que se desloca das áreas de alta pressão para as áreas de baixa pressão.



EVANDRO LEAL/Agência Enquadrar/Folhapress

O nevoeiro e a neblina são fenômenos atmosféricos que podem dificultar a circulação de veículos em rodovias e nas cidades e afetar o cotidiano das pessoas. Na foto, uma pessoa caminha em meio à neblina no município de São Francisco de Paula (RS). Foto de 2024.

Fatores climáticos

Os fatores climáticos são as características geográficas naturais que diferenciam as paisagens na Terra e são capazes de influenciar os elementos do clima. Em conjunto com os fatores climáticos, como **latitude**, **altitude** e **continentalidade/maritimidade**, também as **correntes oceânicas**, as **massas de ar** e as **frentes** atuam na caracterização e na distribuição dos climas mundiais.

Latitude

O clima de um lugar depende da **latitude**, pois ela define a maneira como os raios solares atingem a superfície da Terra. Os raios do Sol incidem perpendicularmente sobre a linha do Equador, enquanto em latitudes maiores, os raios incidem de maneira mais inclinada, ou seja, na linha do Equador a incidência de raios é maior e nos trópicos é menor.

Portanto, quanto mais próxima à linha do Equador está uma região, maior é a quantidade de energia solar recebida, e o clima tende a ser mais quente. Locais situados em latitudes elevadas recebem raios solares mais inclinados, o que faz a radiação ser menos intensa e mais dispersa, ocasionando baixas temperaturas.

Altitude

As diferenças de altitude acarretam mudanças na temperatura e na pressão atmosférica. À medida que a altitude aumenta, a pressão fica menor, pois diminui a força da coluna de ar acima da superfície. A temperatura também cai, pois há menor quantidade de ar, e logo reduz-se o volume de vapor de água.

Considerando dois lugares de mesma latitude e diferentes altitudes, o mais elevado apresentará temperaturas mais baixas, em média de 0,6 °C a menos para cada 100 metros de altitude. Quando a altitude diminui (mais próximo do nível do mar), aumentam a pressão e a densidade atmosféricas.

Maritimidade e continentalidade

Os mares e oceanos têm papel fundamental no clima e também influenciam as variações de temperatura e de umidade do nosso planeta.

A **maritimidade** caracteriza as regiões próximas de grandes massas líquidas (mares e oceanos), determinando a ocorrência de elevada umidade e pequena variação da temperatura.

Com a **continentalidade** ocorre o oposto: quanto mais distante do litoral, menor será a umidade e maior a variação da temperatura. É por causa desse efeito que uma região costeira sofre a influência moderadora do oceano de maneira mais intensa. Já outra, localizada no interior do continente, apresenta maior contraste entre as temperaturas no inverno e no verão.

Correntes oceânicas

As **correntes oceânicas** ou **marinhas** são movimentos de grandes massas de água, causados pela rotação da Terra e pela ação dos ventos constantes. A interação das correntes oceânicas com a dinâmica das massas de ar define áreas secas e chuvosas. Tal fato ocorre porque as águas frias superficiais dos oceanos e mares levam ao resfriamento do ar, dificultando a formação de nuvens e chuvas. Assim, em regiões costeiras onde prevalecem correntes oceânicas frias, há o predomínio de climas menos úmidos.

Já as áreas banhadas por correntes quentes apresentam um clima mais úmido, devido ao aquecimento e à ascensão do ar e à formação de nuvens e chuvas.

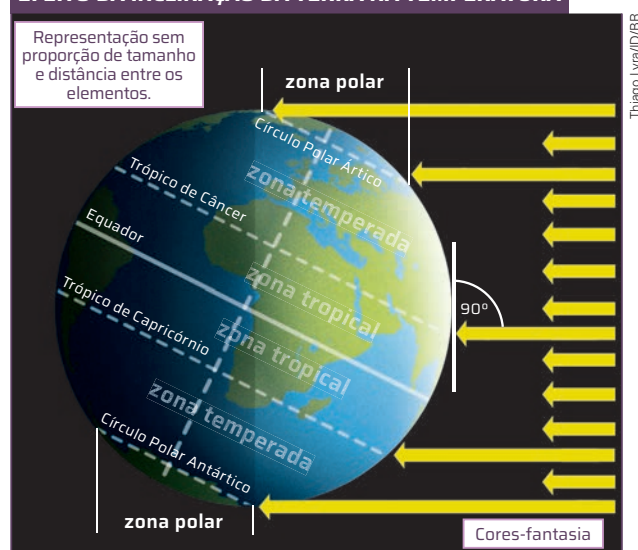
As correntes quentes que se dirigem aos polos aquecem as regiões de altas latitudes, como a corrente do Atlântico Norte, que mantém as temperaturas mais altas no oeste europeu.

A corrente de Humboldt, cujo nome homenageia o naturalista alemão Alexander von Humboldt, também chamada de corrente do Peru, é uma corrente fria que se origina próximo à Antártida e flui no sentido norte pelo oceano Pacífico.

As baixas temperaturas dessa corrente dificultam a formação de nuvens, o que em parte explica a aridez que prevalece no norte do Chile e nas zonas costeiras do Peru e do Equador.

No Brasil, atuam as correntes quentes das Guianas (ou Norte do Brasil), Sul Equatorial e do Brasil, além da corrente fria das Malvinas (ou das Falklands), no extremo sul.

EFEITO DA INCLINAÇÃO DA TERRA NA TEMPERATURA



Fonte de pesquisa: PETERSEN, James F.; SACK, Dorothy; GABLER, Robert E. *Fundamentos de geografia física*. São Paulo: Cengage Learning, 2015. p. 52.

Representação da posição da Terra em junho, quando é verão no hemisfério Norte e a radiação solar está atingindo o trópico de Câncer perpendicularmente. Já no hemisfério Sul, os raios ficam mais oblíquos ou inclinados e se espalham, e incide menor energia por área.

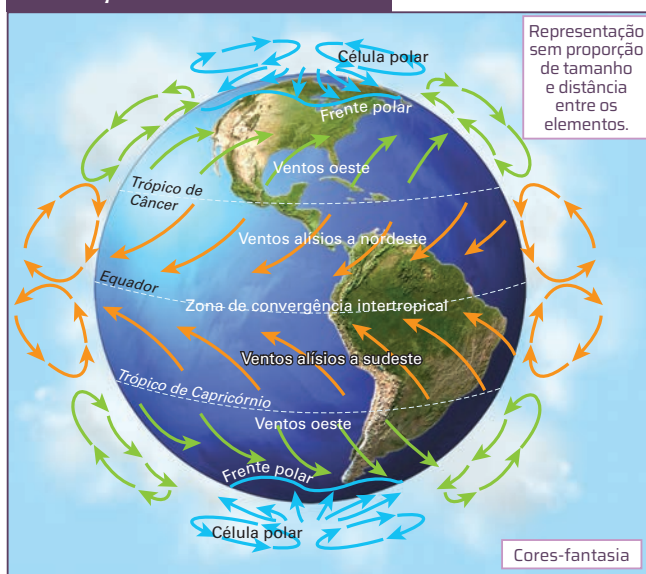
CIRCULAÇÃO GERAL DA ATMOSFERA

Os diferentes tipos de clima no mundo são resultado, conforme já mencionado, das relações entre os elementos e os fatores climáticos. Além disso, deve-se considerar a circulação geral da atmosfera, incluindo a atuação das massas de ar e das frentes. A partir daí, são definidas as diferentes **regiões climáticas**, nas quais o clima se apresenta relativamente homogêneo.

A subida e a descida do ar atmosférico estabelecem padrões de circulação. O esquema ao lado mostra as direções das correntes de ar. Os principais fatores que atuam para que a atmosfera se mantenha em constante movimento são a rotação da Terra e a radiação solar diferenciada pela superfície terrestre, que promove diferentes pressões atmosféricas.

Os **ventos alísios** são aqueles que convergem dos trópicos (alta pressão) para a região equatorial (baixa pressão), onde se encontra a **Zona de Convergência Intertropical** (ZCIT). Os alísios do hemisfério Norte movimentam-se de nordeste para sudoeste. Já os do hemisfério Sul movimentam-se de sudeste para noroeste. Observe mais uma vez o esquema ao lado.

CIRCULAÇÃO GERAL DA ATMOSFERA



Fonte de pesquisa: Dow, Kirstin; DOWNING, Thomas E. *O atlas da mudança climática*. São Paulo: Publifolha, 2007. p. 32.

Massas de ar e frentes

As **massas de ar** são partes da atmosfera com considerável extensão horizontal e com características homogêneas de temperatura, pressão e umidade. Elas se deslocam carregando aspectos das condições climáticas do local em que se formaram. Ao longo do seu trajeto, as massas de ar alteram as características do tempo atmosférico e sofrem modificações de temperatura e de umidade. Isso é resultado da interação com as características da superfície sobre a qual se deslocam.

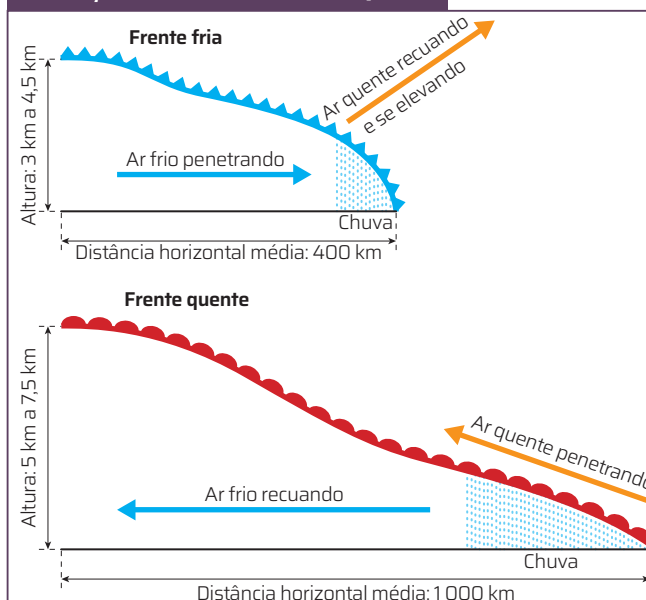
De modo geral, as massas de ar se formam em áreas que apresentam características climáticas uniformes, como as áreas polares, os oceanos e as florestas tropicais. Suas características variam de acordo com sua região de origem: as massas de ar tropical e equatorial são **quentes**, enquanto as massas de ar polar são **frias**; quando formadas sobre o oceano, são **úmidas**; quando formadas sobre o continente, quase sempre são **secas**, excetuando-se as formadas na região equatorial, que também são úmidas.

As principais fontes produtoras de massas de ar no mundo são as áreas árticas cobertas de neve da América do Norte, Europa e Ásia; os oceanos subtropicais e tropicais; o deserto do Saara, na África; e os interiores continentais da Ásia, Europa e América do Norte. As massas de ar são muito importantes para a compreensão da dinâmica atmosférica, pois têm influência direta sobre os tempos e climas de suas áreas de atuação. Quando duas massas de ar de diferentes temperaturas se encontram, ocorre uma brusca variação nas condições do tempo (temperatura, umidade, vento, etc.) na zona de contato entre elas. As faixas de transição entre essas massas de ar são denominadas **frentes**, que podem ser frias ou quentes. Observe o esquema ao lado.

Zona de Convergência Intertropical:

área de baixa pressão em torno da linha do Equador, devido à alta intensidade solar (o ar quente ascende), para onde se dirigem os ventos alísios.

FORMAÇÃO DAS FRENTES FRIA E QUENTE



Fonte de pesquisa: TORRES, Filipe T. P.; MACHADO, Pedro J. de Oliveira. *Introdução à climatologia*. São Paulo: Cengage Learning, 2011. p. 120.

TIPOS DE CLIMA NO MUNDO

Existem diferentes propostas de classificação que nos ajudam a compreender a variedade de climas no mundo. Entre elas, destacamos a organizada pelo meteorologista e climatologista russo Wladimir Peter Köppen, baseada nas características de precipitação e de temperatura.

Köppen classificou os climas das diferentes regiões da Terra, criando siglas com duas ou três letras. A primeira letra, maiúscula, indicaria a característica geral do clima da região em questão; a segunda letra corresponderia ao regime de chuvas; e a terceira diria respeito às características térmicas locais. O clima Cfa, por exemplo, corresponderia a um clima subtropical (C), sempre úmido (f), com verões quentes (a).

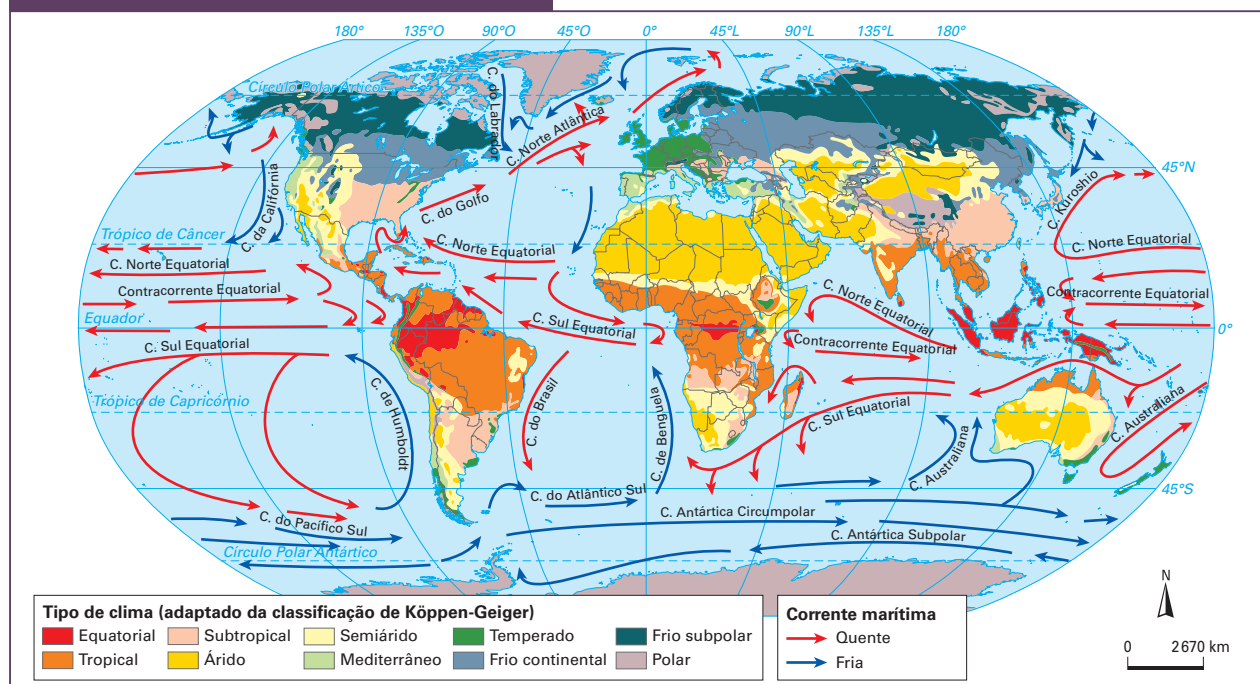
A partir dessa classificação, criada no início do século XX, surgiram novas classificações dos tipos climáticos. Listamos, a seguir, os principais tipos de clima representados no mapa abaixo, elaborado a partir de uma adaptação da classificação de Köppen.

- **Equatorial:** Durante o ano inteiro, apresenta altos índices de evaporação e temperaturas que variam entre 24 °C e 27 °C. A amplitude térmica é baixa durante o ano inteiro. Apresenta pluviosidade alta, atingindo mais de 2 000 mm por ano.
- **Tropical:** Apresenta elevados índices pluviométricos (entre 1 000 mm e 2 000 mm por ano), com duas estações bem definidas: seca e chuvosa.
- **Temperado:** As temperaturas variam regularmente ao longo do ano, com média acima de 10 °C. Apresenta quatro estações bem definidas. É dividido em

temperado oceânico (inverno menos rigoroso devido à influência da umidade oceânica) e **temperado continental** (menor influência dos mares e oceanos, provocando maiores amplitudes térmicas).

- **Subtropical:** Marcado por verão quente e chuvas distribuídas pelo ano todo. As temperaturas podem chegar a 0 °C em alguns dias do outono e do inverno.
- **Mediterrâneo:** Caracterizado por apresentar inverno ameno e chuvoso, enquanto o verão é quente e seco.
- **Frio continental:** É marcado por inverno longo e rigoroso, e verão curto e ameno. Ocorre quase todo em áreas temperadas. O índice pluviométrico oscila em torno de 500 mm anuais.
- **Frio subpolar:** As temperaturas médias no inverno são negativas e no verão chegam a 10 °C.
- **Polar:** As temperaturas médias são muito baixas, cerca de -30 °C. No verão, chegam aos -10 °C; no inverno, podem alcançar -50 °C. Ocorre no Ártico, incluindo Groenlândia e Alasca, e na Antártida. O índice pluviométrico é muito baixo (menos de 200 mm anuais).
- **Árido:** Pequeno volume de precipitação (menor do que 250 mm por ano) e grande amplitude térmica diária. Ocorre tanto em áreas tropicais como em temperadas.
- **Semiárido:** Clima com altas temperaturas (média de 27 °C) e chuvas irregulares, entre 300 mm e 800 mm por ano. Clima do Sertão nordestino, no qual a massa Tropical atlântica (mTa), ao chegar à região, já apresenta pouca umidade.

MUNDO: TIPOS DE CLIMA E CORRENTES MARÍTIMAS



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.
Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 63.

TIPOS DE CLIMA NO BRASIL

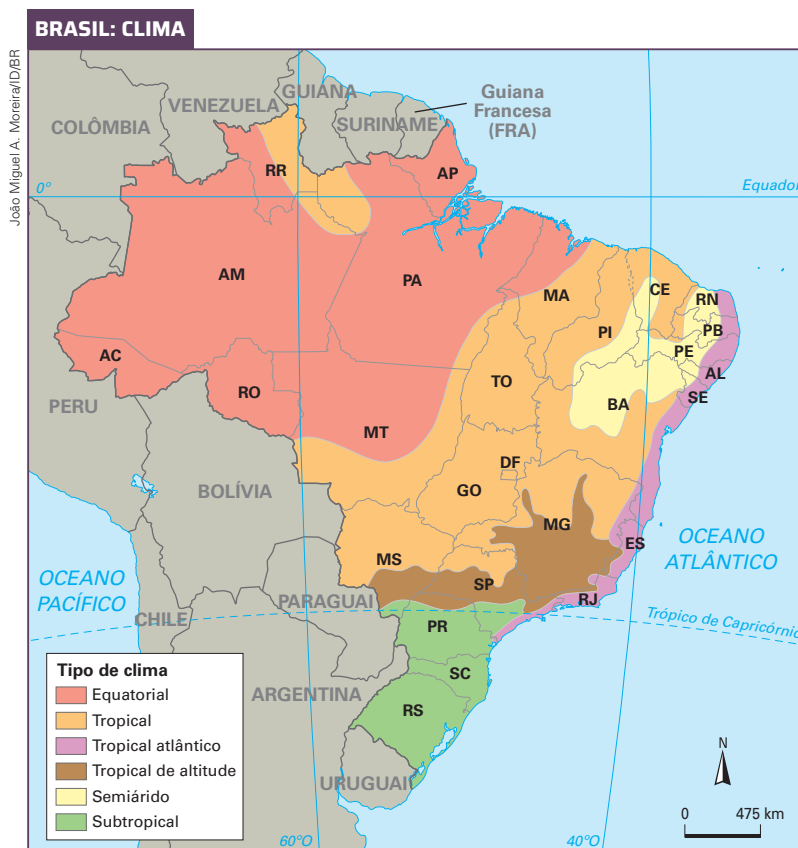
Em um dia do mês de julho, as praias podem estar lotadas em Fortaleza (CE), com temperaturas máximas que podem atingir 30 °C; no mesmo dia, em Gramado (RS), a manhã pode começar com geada recobrendo a grama e os arbustos dos jardins, e a temperatura máxima diária pode não ultrapassar 13 °C.

Essas diferentes situações podem ser explicadas pela grande extensão territorial do Brasil e pela atuação somada dos diversos elementos e fatores climáticos.

A distribuição do relevo (serras, planaltos, etc.) – formando corredores naturais para o desenvolvimento de sistemas atmosféricos ou de barreiras que dificultam a passagem de massas de ar – é um exemplo de conjugação de fatores que promovem a diversidade climática.

Identificam-se diferentes tipos climáticos no Brasil, fundamentados principalmente na distribuição de temperatura e de pluviosidade, associadas às características geográficas e à dinâmica das massas de ar (observe os mapas ao lado).

- **Equatorial:** Predomina na Região Norte do país e é controlado pela ação das massas Equatorial continental (mEc) e Equatorial atlântica (mEa) e da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), além de sistemas tropicais. A temperatura média anual está entre 24 °C e 26 °C. De maneira geral, não apresenta grandes variações térmicas diárias ou sazonais. Durante o inverno no hemisfério Sul, a massa Polar atlântica (mPa) pode atingir a porção ocidental da região, ocasionando o fenômeno da friagem, que provoca queda das temperaturas. A pluviosidade média anual é alta e heterogênea. Em algumas áreas, pode chegar a 3 000 mm; em outras, não ultrapassa 1 600 mm. Seus subtipos variam conforme o período de secas.

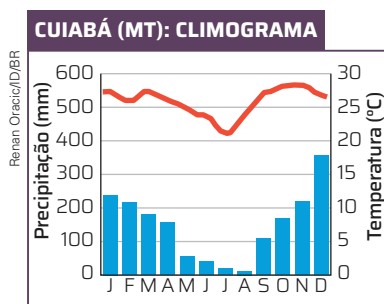


Fonte de pesquisa: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2011. p. 25.



Fonte de pesquisa: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2011. p. 25.

Fonte de pesquisa: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2011. p. 24.



Fonte de pesquisa: CALDINI, Vera; ISOLA, Leda. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 39.

Climograma relativo ao clima tropical.

- **Tropical:** Devido à sua posição geográfica (ver o mapa “Brasil: Clima”, da página anterior) e à atuação de sistemas atmosféricos, esse tipo climático apresenta, ao longo do ano, oscilações significativas de temperatura e pluviosidade: clima quente e úmido no verão e quente e seco no inverno (com queda de temperatura em alguns locais). A média anual da temperatura varia entre 20 °C e 26 °C, e a média das máximas pode atingir 36 °C. Apresenta chuvas intensas no verão, podendo concentrar cerca de 70% do total médio anual entre os meses de novembro a março.
- **Tropical de altitude:** Abrange a área de planaltos e serras do Sudeste (sul de Minas Gerais e do Espírito Santo e partes de São Paulo e do Rio de Janeiro). As maiores altitudes influem nas temperaturas, que chegam a ter médias inferiores a 18 °C.
- **Tropical atlântico:** Ocorre na parte litorânea do Rio Grande do Norte ao Paraná e é influenciado pela massa Tropical atlântica (mTa), que atua nessa área do território brasileiro. No litoral dos estados do Nordeste que apresentam esse clima (Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia), as chuvas predominam no inverno, quando essa massa de ar se encontra com a massa Polar atlântica (mPa), ocasionando chuvas frontais. No litoral do Sudeste, as chuvas são mais bem distribuídas. Verificam-se chuvas orográficas quando os ventos úmidos da mTa atingem as serras dessa área. Nesse tipo climático, a temperatura varia de 18 °C a 28 °C no ano, e as médias anuais de precipitação ficam entre 1500 mm e 2000 mm.
- **Semiárido:** Abrange cerca de 1 milhão de km², desde o litoral do Rio Grande do Norte até o médio rio São Francisco. Caracteriza-se pelas mais altas médias térmicas do país (acima de 26 °C) e por baixas pluviosidades anuais, em geral abaixo de 600 mm.
- **Subtropical:** Clima controlado pelas massas de ar tropicais e polares. Apresenta certa regularidade na distribuição das chuvas (entre 1250 mm e 2000 mm anuais), associada a baixas temperaturas no inverno. As médias anuais da temperatura situam-se entre 14 °C e 22 °C. Em regiões mais elevadas, durante o inverno, as médias mensais oscilam entre 10 °C e 15 °C, registrando-se também temperaturas absolutas negativas.



Precipitação de geada em Arvorezinha (RS), região do vale do Taquari. A temperatura média anual na cidade é de 19,7 °C. No dia do registro da foto, a temperatura chegou a -1 °C. Foto de 2024.



No clima tropical atlântico, as temperaturas são elevadas. Em Baía Formosa (RN), a média anual é de 25 °C. Foto de 2023.

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Nas últimas décadas, as mudanças climáticas têm ganhado a atenção da sociedade, da mídia e da política, pois suas consequências podem se tornar irremediáveis para o planeta.

Embora não seja consenso, muitos pesquisadores afirmam que a intensificação do **efeito estufa** é a principal causa dessas mudanças climáticas, que têm como maior evidência o **aquecimento global**, ou seja, o aumento da temperatura média do planeta.

O efeito estufa é um fenômeno natural da atmosfera terrestre. Os gases de efeito estufa são responsáveis por absorver a radiação solar e redistribuí-la, ajudando a manter o calor sobre a superfície do planeta e garantindo condições adequadas para a vida na Terra. No entanto, com o aumento das emissões desses gases, o calor é absorvido em maior quantidade, aumentando a temperatura média do planeta.

Os gases de efeito estufa são liberados, em grande parte, pela queima de combustíveis fósseis, como o carvão mineral e o petróleo, pelo descarte de lixo, pelo desmatamento e pela agropecuária (que libera poluentes por meio do uso de fertilizantes e dos dejetos do gado bovino).

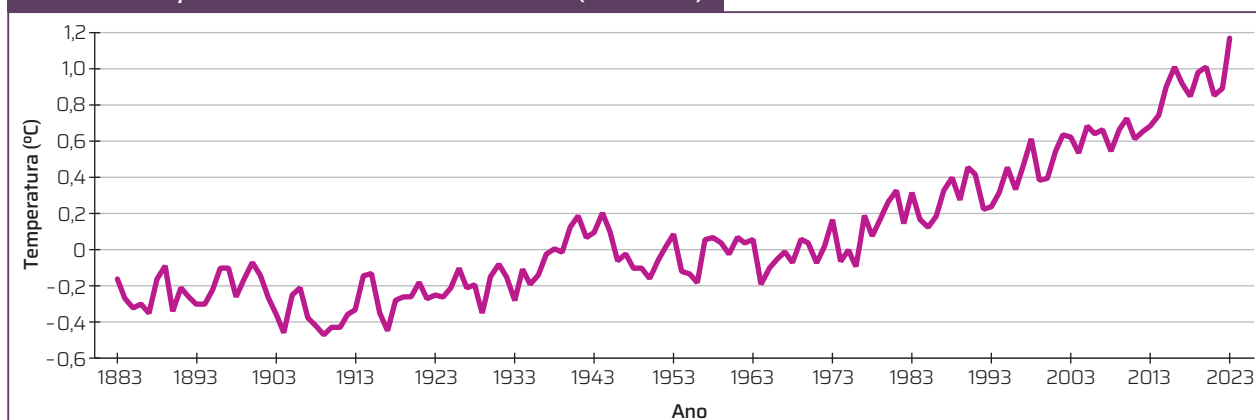
Observe o gráfico a seguir. De acordo com cientistas do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU (IPCC, na sigla em inglês), em 2018, a temperatura média da Terra havia aumentado cerca de 1,5 °C em relação ao início do século XX.

O aumento da temperatura gera desequilíbrios nos ecossistemas, pois os ciclos naturais dos animais e das plantas dependem do clima. Qualquer alteração, mesmo que pequena, leva a uma mudança desses ciclos. Nesse contexto, ecossistemas muito sensíveis, como os corais, podem sumir.

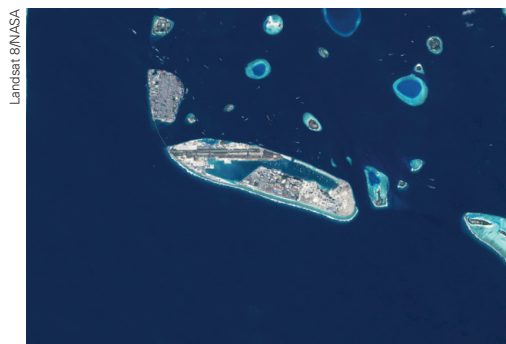
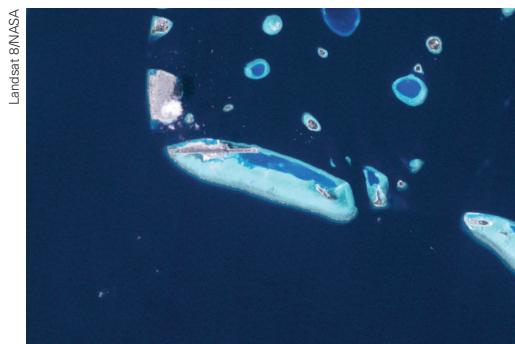
O **derretimento das geleiras** nos polos e o **aumento do nível dos oceanos** podem levar as populações que vivem em ilhas, arquipélagos e áreas litorâneas a se mudar. O mesmo pode ocorrer em áreas atingidas pela **desertificação**, processo de modificação ambiental que provoca a perda da capacidade produtiva do solo ou a formação de uma paisagem árida ou semelhante a um deserto, que tem se intensificado. Além disso, os fenômenos climáticos, como as chuvas e as secas, tendem a ser mais intensos.

A ONU alerta para as consequências das mudanças climáticas para a humanidade. A migração de pessoas com melhores condições econômicas para regiões mais frescas e bem irrigadas faz com que haja aumento, nesses lugares, dos preços dos imóveis e do terreno. Assim, muitas pessoas que ali já viviam não são mais capazes de arcar com o custo de vida da região e se veem obrigadas a migrar. Trata-se do fenômeno de **gentrificação**. Como consequência, as populações com menos recursos tendem a sofrer mais com os problemas sociais, ambientais e econômicos associados às mudanças climáticas.

MUNDO: EVOLUÇÃO DA TEMPERATURA MÉDIA GLOBAL (1883-2023)



Fonte de pesquisa: NASA. *Global Temperature*. Disponível em: <https://climate.nasa.gov/vital-signs/global-temperature/?intent=121>. Acesso em: 4 set. 2024.



O aumento do nível do mar provocado pelas mudanças climáticas já fez várias praias e ilhas desaparecerem. Algumas ilhas das Maldivas já estavam desaparecendo (foto à esquerda, 1997) e foram reconstruídas artificialmente (foto à direita, 2020), mais altas que o mar.

EL NIÑO E LA NIÑA

O fenômeno climático **El Niño** representa mudanças bruscas na circulação da atmosfera e consequentes alterações nos índices pluviométricos e nas temperaturas em quase todo o planeta. Esse fenômeno é causado, principalmente, pela combinação de dois fatores, que são: o aquecimento anormal das águas superficiais do oceano Pacífico nas proximidades da América do Sul e o enfraquecimento dos ventos alísios.

Normalmente, os ventos alísios de nordeste e de sudeste sopram sobre o Pacífico ocidental, empurrando as águas mais quentes para a direção oeste. E, com o fenômeno da ressurgência – em razão do deslocamento da corrente de Humboldt – acontece o afloramento de águas mais profundas (portanto, mais frias) do oceano.

Quando ocorre o fenômeno El Niño, a velocidade dos ventos alísios diminui sobre o oceano Pacífico ocidental, e as águas quentes ficam “paradas” na costa do Peru. Esse aquecimento das águas gera a formação de nuvens, devido à evaporação, principalmente no Pacífico, alterando o regime de chuvas em parte da América do Sul.

Os termos **La Niña** ou **Anti-El Niño** denominam o fenômeno climático oposto ao El Niño, constituindo-se em um resfriamento das águas do Pacífico (se opondo ao aquecimento observado no El Niño) além do que normalmente ocorre. Esse fenômeno resulta da intensificação dos ventos alísios (fato que também se opõe ao que ocorre durante a atuação do El Niño), que empurram as águas mais quentes para distâncias muito grandes da costa oeste da América do Sul.

REFLEXÃO

Efeitos do El Niño na economia

O afloramento natural das águas mais frias do oceano favorece a proliferação de nutrientes e microrganismos vindos de grandes profundidades do mar, aumentando o volume de peixes na região. Com o El Niño, essa dinâmica é alterada, ocorrendo uma queda na produção pesqueira, com sérias consequências socioeconômicas.

1. Além da pesca, que outra atividade econômica é bastante influenciada pelos efeitos do El Niño?

AMÉRICA DO SUL: EFEITOS DO FENÔMENO EL NIÑO



Fonte de pesquisa: MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

IMPACTOS DA EXPLORAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS

Como visto nos capítulos anteriores, os recursos naturais são explorados economicamente pelas sociedades como fonte de energia e como matéria-prima para a produção de diversas mercadorias.

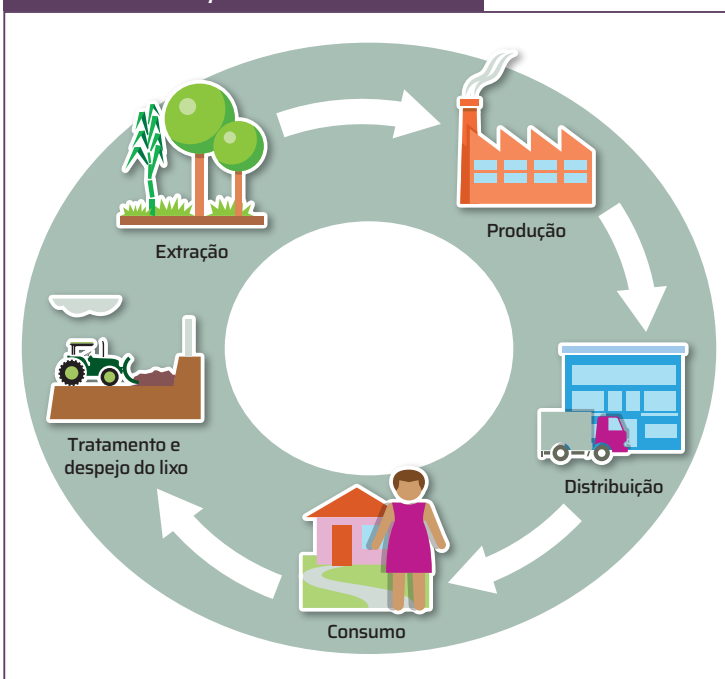
A partir das revoluções industriais, o desenvolvimento tecnológico, a produção industrial e o incentivo contínuo ao consumo intenso contribuíram para o aumento da exploração de recursos naturais. Entretanto, esse modelo de produção e descarte de mercadorias causa **degradação ambiental** e **escassez dos recursos naturais**, o que pode comprometer as condições de vida das próximas gerações.

Observe a ilustração a seguir. A produção de uma mercadoria é pensada, geralmente, em um processo linear, partindo da extração das matérias-primas da natureza, passando pela produção e pela distribuição, até chegar ao consumidor final. Por fim, esse produto, após o término de sua vida útil, é descartado no lixo.

O atual modelo de exploração dos recursos naturais pode causar sérios problemas ambientais, como o desmatamento, a contaminação das águas e dos solos devido ao descarte de rejeitos e também a poluição atmosférica causada pela queima de combustíveis fósseis. Além disso, como os recursos naturais estão distribuídos de maneira desigual no mundo, os impactos de sua exploração atingem os países em proporções diferentes. O comércio mundial geralmente favorece os países desenvolvidos, que buscam controlar as reservas de recursos naturais estratégicos e exportam produtos industrializados. Já os países menos desenvolvidos tendem a criar incentivos para atrair indústrias estrangeiras, que buscam menores custos para a produção. Além de oferecer mão de obra barata e incentivos fiscais, a legislação ambiental dos países menos desenvolvidos é mais flexível. Desse modo, a população desses países acaba arcando com as consequências da poluição e do uso desenfreado de seus recursos naturais.

Essa situação gera muitos impactos sociais, especialmente para as **comunidades tradicionais**. Nesse contexto, é comum surgirem, por exemplo, conflitos fundiários entre esses povos e fazendeiros ou grandes empresas mineradoras, em razão do interesse desses últimos nas terras ricas em recursos minerais.

ETAPAS DA PRODUÇÃO DE UMA MERCADORIA



Adilson Secco/D/BR

AÇÃO E CIDADANIA

A metarreciclagem

Aparelhos eletrônicos fora de uso, como computadores, impressoras, televisores e celulares, podem ser reciclados. A prata, o ouro, o chumbo e o alumínio existentes nesses equipamentos são reaproveitados na fabricação de novos dispositivos tecnológicos por meio da metarreciclagem. Além de diminuir o impacto ambiental provocado pelo descarte do chamado "lixo eletrônico", a metarreciclagem tem fortalecido muitas ações de desenvolvimento social, pois gera renda para catadores e recicladores, e os equipamentos recuperados podem ser doados a instituições.

1. Pesquise se há grupos organizados para realizar esse tipo de reciclagem no local onde você vive. Em seguida, responda: Como a metarreciclagem é feita e qual é o destino dos equipamentos reciclados? Converse com o professor e os colegas sobre o assunto.

Fonte de pesquisa: LEONARD, Annie.
A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

POLUIÇÃO SISTÊMICA

INTERAÇÃO

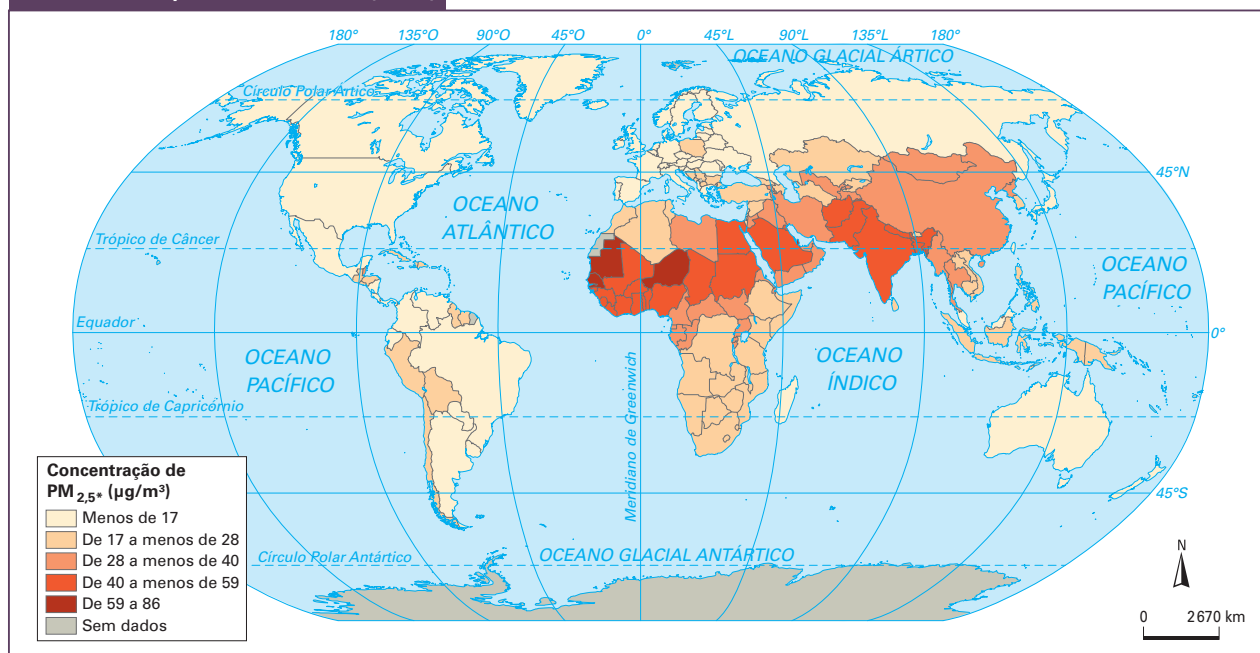
1. Reúna-se com um colega, observem o mapa a seguir e respondam: Por que a poluição atmosférica é mais intensa em algumas áreas do mapa?

O avanço da urbanização e das atividades econômicas ligadas à indústria, à agropecuária e à mineração tem causado a poluição da água, do ar e do solo.

A **poluição atmosférica** é uma das consequências da intensa industrialização e da enorme concentração populacional em grandes cidades. Esse tipo de poluição pode causar sérios problemas à saúde e reduzir a expectativa de vida das populações.

Estima-se que, atualmente, 92% da população mundial viva em áreas onde a poluição do ar excede os limites de segurança, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Ao observar o mapa a seguir, é possível notar que os maiores focos de poluição estão na África, na Europa Oriental, na Índia, na China e no Oriente Médio. No interior dos países, os níveis de poluição do ar podem variar. Na Itália, por exemplo, a qualidade do ar no norte industrial é pior do que no restante do país.

MUNDO: POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA (2020)

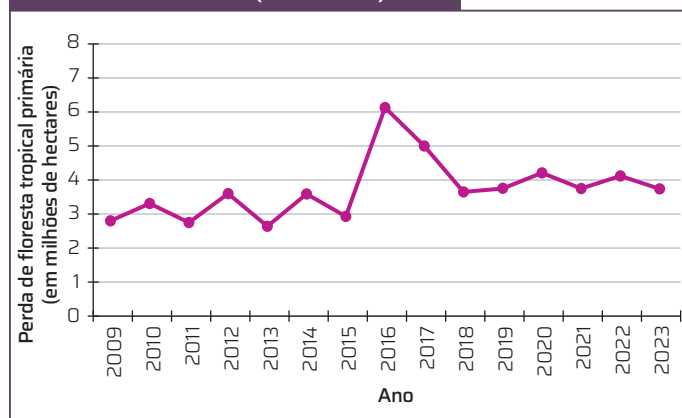


*PM_{2.5}: Material particulado fino de 2,5 microns ou menos.

A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: HEALTH EFFECTS INSTITUTE. *The State of Global Air/2024*. Disponível em: <https://stateofglobalair.org/resources/report/state-global-air-report-2024>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MUNDO: DESMATAMENTO DE FLORESTAS TROPICAIS PRIMÁRIAS (2009-2023)



Fonte de pesquisa: GLOBAL FOREST WATCH. Disponível em: <https://www.globalforestwatch.org/dashboards/global/>. Acesso em: 3 set. 2024.

Outro problema ambiental é a grande quantidade de **lixo** gerada em razão do consumo intenso. Se o descarte de lixo é realizado de modo inadequado, essa questão é agravada, pois pode ocorrer a contaminação de rios, córregos, solos e lençóis freáticos, e colocar em risco a saúde das pessoas que vivem próximo a esses lugares.

Além disso, o avanço das atividades humanas sobre as áreas de vegetação nativa tem ameaçado a **biodiversidade**, pois as áreas de habitats naturais da fauna e da flora são reduzidas ou dizimadas. Observe o gráfico ao lado. Ele mostra a perda de florestas tropicais primárias, o que é um grave problema, pois elas armazenam mais carbono do que as demais florestas e concentram grande parte da biodiversidade. Depois que essas florestas são derrubadas, dificilmente elas retornam ao seu estado original.

IMPACTOS DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

A expansão das atividades agropecuárias nas últimas décadas pode ser associada ao aumento do **desmatamento** e a outros problemas ambientais, que, por sua vez, também repercutem no acirramento de **conflitos sociais**.

O agronegócio baseia-se na produção de *commodities*, ou seja, de matérias-primas produzidas em larga escala, que podem ser estocadas e têm seus preços definidos e negociados nas bolsas de valores mundiais.

As *commodities* geralmente são produzidas em grandes extensões de terra monocultoras, com emprego de tecnologia de ponta. Para aumentar a produtividade, o agronegócio faz uso de maquinário, agrotóxicos, fertilizantes químicos e sementes transgênicas, práticas que podem causar sérios impactos ambientais, como a **contaminação** e a **compactação dos solos**, a **poluição das águas** e a **perda da biodiversidade**.

Atualmente, não se sabe ao certo ainda as consequências da transgênese para a saúde humana e para o meio ambiente. Os genes modificados das plantas podem ser passados para cadeias alimentares por meio de polinizadores, como abelhas e borboletas. As variedades transgênicas são programadas para suportar cargas maiores de agrotóxicos, levando a um aumento do uso desses químicos e sobrecarregando ainda mais o ambiente.

A concentração de terras e de recursos nas mãos de grandes proprietários pode desencadear uma série de conflitos fundiários com pequenos agricultores e comunidades tradicionais. Além da perda das terras, em muitos casos, esses grupos não conseguem manter seu modo de vida por conta da contaminação do solo e da extinção de **sementes crioulas**.

sementes crioulas: sementes preservadas por agricultores tradicionais ao longo de diversas gerações. Elas foram selecionadas natural ou artificialmente pelos próprios agricultores e, por isso, apresentam grande resistência. As sementes crioulas não foram modificadas pela indústria e não são patenteadas.

Cartaz da 14ª Feira de Troca de Sementes e Mudanças Tradicionais das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira, em Eldorado (SP), realizada em 2023.



Estúdio Arado Arte/ISA

REFLEXÃO

A agricultura sustentável

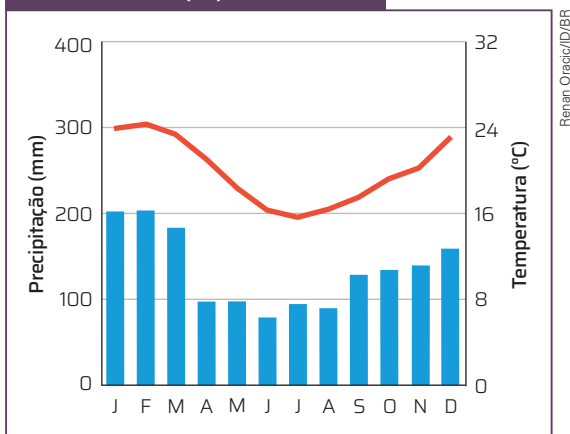
Na agricultura sustentável, busca-se utilizar o espaço agrário de forma racionalizada, minimizando os impactos ambientais. Esse modelo visa reduzir o uso de produtos químicos e preza pela segurança e pelo desenvolvimento social do trabalhador. A agroecologia apresenta-se hoje como alternativa para produzir alimentos de maneira menos danosa ao meio ambiente, e muitos movimentos sociais entendem essa prática como uma forma mais democrática e responsável do uso da terra. Outra prática

agrícola sustentável é a agrofloresta, que consiste em sistemas produtivos semelhantes aos ecossistemas naturais, em que árvores nativas são associadas a culturas agrícolas, com alta diversidade de espécies e interação entre elas.

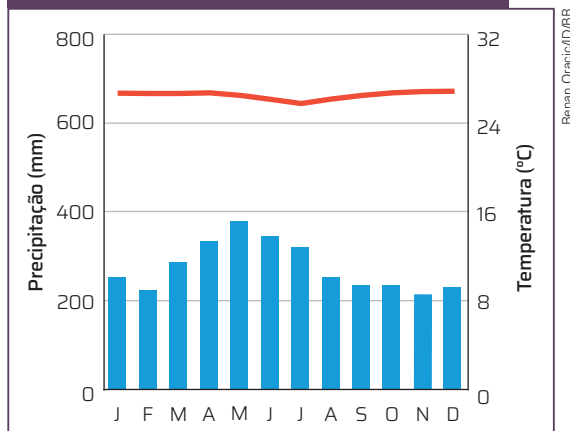
1. Pesquise com os colegas se, no local onde vocês vivem, há alguma prática agrícola que busque mais respeito e integração com o meio ambiente. Em seguida, respondam: Quais são os tipos de alimentos produzidos e quais são os mercados abastecidos por esses produtos?

1 Observe os climogramas de dois municípios brasileiros.

FLORIANÓPOLIS (SC): CLIMOGRAMA



SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA (AM): CLIMOGRAMA



Fonte de pesquisa dos climogramas: INMET. *Apud* MENDONÇA, FRANCISCO; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

- Identifique o tipo climático relacionado a cada um dos climogramas e explique a variação da temperatura e da pluviosidade representada neles.
- Qual fator climático é responsável pela pequena amplitude térmica de São Gabriel da Cachoeira?

2 Leia a notícia a seguir.

[...]

Levantamento do Inpe [Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais] aponta que pouco mais de 36% do território brasileiro não tem mais sua cobertura original. Mas como a maior parte da Amazônia ainda está preservada – o bioma ocupa quase 60% do território nacional – há uma falsa sensação de que o país ainda está bem protegido, segundo o coordenador do Programa de Monitoramento da Amazônia e demais Biomas, do instituto, Claudio Almeida.

– [...] É preciso estar atento e acompanhando o que está acontecendo, por isso é que é importante o processo de monitoramento, ter informação constante e disponível para a população – afirma o coordenador do Inpe.

PIMENTA, Paula. Amazônia sofre com devastação e extrema alteração climática. *Agência Senado*, 11 out. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/10/amazonia-sofre-com-devastacao-e-extrema-alteracao-climatica>. Acesso em: 3 set. 2024.

- Com base em seus conhecimentos, levante hipóteses para explicar por que pouco mais de 36% do território brasileiro não tem mais a cobertura original.
- Explique como a intensificação do desmatamento pode estar relacionada a conflitos nacionais e internacionais. Em seguida, reflita acerca dos impactos desse problema ambiental para a soberania brasileira.

3 (Enem)

Para diminuir o acúmulo de lixo e o desperdício de materiais de valor econômico e, assim, reduzir a exploração de recursos naturais, adotou-se, em escala internacional, a política dos três erres: Redução, Reutilização e Reciclagem.

Um exemplo de reciclagem é a utilização de:

- garrafas de vidro retornáveis para cerveja ou refrigerante.
- latas de alumínio como material para fabricação de lingotes.
- sacos plásticos de supermercado como acondicionantes de lixo caseiro.
- embalagens plásticas vazias e limpas para acondicionar outros alimentos.
- garrafas PET recortadas em tiras para fabricação de cerdas de vassouras.

AMPLIANDO

INTENSIFICAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Leia o texto a seguir e observe as imagens relacionadas às mudanças climáticas.

Mudanças climáticas: eventos extremos se tornarão mais frequentes

Eventos climáticos extremos parecem se tornar cada vez mais frequentes no mundo – e essa discussão tem sido politizada, ainda que evidências científicas confirmem tal percepção. Para a professora do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Aline Procópio, o grande desafio atual não é apenas entender os fenômenos, mas “diminuir a lacuna entre informações climáticas disponíveis e sua utilização pelos tomadores de decisão”.

A docente explica que o efeito estufa é um processo natural de aquecimento da atmosfera causado por gases, responsável por manter a temperatura média da atmosfera nos limites que conhecemos, necessários para a vida na Terra. No entanto, as atividades humanas, impulsionadas pela industrialização, especialmente, a partir do século XX, intensificaram o impacto desses gases no mundo e nas mudanças climáticas. São os chamados efeitos antrópicos.

[...]

Os processos antrópicos são recentes quando comparados aos naturais como as variações na órbita da Terra, por exemplo. Esses efeitos naturais, ao contrário dos antrópicos, ocasionam alterações numa escala temporal maior, tendo seus efeitos percebidos no decorrer de milhares de anos.

“Há diversos indicadores-chave das mudanças climáticas como o aumento da temperatura média global, a elevação do nível do mar, o derretimento das calotas polares e glaciais e o aumento na frequência de eventos extremos como furacões, ondas de calor, incêndios florestais, secas, inundações, entre outros.”

Por isso, não só o El Niño tem contribuído para a onda de calor sobre grande parte do Brasil e para as fortes chuvas na Região Sul [2024], as mudanças climáticas também têm seu peso. Segundo a especialista, as chuvas extremas sempre ocorreram, mas as mudanças climáticas podem afetar o regime de precipitação e a frequência dos eventos, causando inundações bruscas e também as secas. “É fundamental identificarmos as vulnerabilidades locais para nos adaptarmos a essas situações, visto que podem ocorrer no futuro crises hídricas ligadas ao abastecimento urbano, crises energéticas, doenças de veiculação hídrica, entre outros.”



As mudanças climáticas extremos podem afetar o regime de precipitações e a frequência dos eventos extremos. Imagens de satélite mostram as áreas ao redor de Porto Alegre (RS) impactadas pelas enchentes de 2024. Acima, antes (20 de abril), e abaixo, durante (6 de maio) as fortes chuvas que atingiram o estado.

Além dos problemas causados no meio ambiente, elementos encontrados na atmosfera como material particulado, óxidos de enxofre, óxidos de nitrogênio, ozônio e monóxido de carbono também causam efeitos adversos à saúde humana. As principais fontes de emissão de poluentes para a atmosfera são os veículos automotores, processos industriais, as termelétricas, a queima de biomassa, a ressuspensão de poeira do solo, entre outros.

PORTAL UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora). Mudanças climáticas: eventos extremos se tornarão mais frequentes. *UFJF Notícias*, 11 out. 2023. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2023/10/11/mudancas-climaticas-eventos-extremos-se-tornarao-mais-frequentes/>. Acesso em: 3 set. 2024.

- 1** Você ou alguém que você conheça já presenciou alguma situação de evento climático extremo? Em caso afirmativo, descreva onde ocorreu o evento e qual foi o impacto para a comunidade local.
- 2** Você concorda com a professora Aline Procópio sobre a importância de “diminuir a lacuna entre informações climáticas disponíveis e sua utilização pelos tomadores de decisão”? Justifique sua resposta.

FORMAÇÕES VEGETAIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

1. O que é desenvolvimento sustentável?
2. Você conhece povos que vivem de maneira harmoniosa com a natureza, utilizando os recursos naturais sem causar grandes impactos? Se sim, cite-os.

O clima tem relação direta com a vegetação de determinada região. Tanto a composição como a fisionomia de uma **formação vegetal** – conjunto de espécies vegetais de uma região – são influenciadas pelo clima.

A vegetação é um dos primeiros elementos a sofrer alterações em decorrência das mudanças climáticas no planeta. A transformação da paisagem promovida pelas atividades humanas pode causar sérios impactos socioambientais, se não houver um planejamento sustentável. Provavelmente, as gerações futuras serão as mais afetadas pelos impactos socioambientais, já que a destruição da diversidade biológica e cultural pode ser irreversível. Tendo isso em vista, atualmente cada vez mais governos, empresas e a sociedade civil têm buscado ações e políticas voltadas para a sustentabilidade. Essas ações visam atender às necessidades do presente sem comprometer as das próximas gerações, levando em consideração um equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental.

Muitas vezes, a Geografia utiliza o termo **ecossistema** para definir o conjunto de seres vivos, os fatores não vivos (luz, temperatura, umidade, etc.) e as relações que existem entre eles. São exemplos de ecossistemas: lagos, florestas, campos, etc., ou seja, qualquer área da natureza estudada do ponto de vista da interação de fatores **bióticos** e **abióticos**. O termo **bioma** é empregado para definir grandes ecossistemas com características semelhantes de clima e de vegetação.

A distribuição dos biomas pela superfície terrestre é amplamente mapeada e representada. Contudo, esse mapeamento reflete os biomas de acordo com sua área de abrangência original, uma vez que extensas áreas vegetais dos diversos biomas sofreram alterações provocadas pelas atividades humanas, ou seja, pela **ação antrópica**.

abiótico: componente não vivo do ambiente, incluindo-se as condições físicas e químicas do meio.

biótico: componente vivo do meio ambiente (fauna, flora, bactérias, vírus).

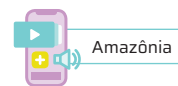
Indígenas Xavante participando de cerimônia nas águas de rio, com vegetação ao fundo, em Campinápolis (MT). Foto de 2022.



Casa Diniz/Pulsa! Imagens

FORMAÇÕES VEGETAIS NO MUNDO

Veja a seguir as principais características das formações vegetais que compõem as paisagens nas zonas polares, desérticas, temperadas e tropicais.



Paisagens em zonas polares e desérticas

As **zonas polares** localizam-se em altas latitudes e são marcadas por um clima extremamente frio, como na Antártida, na Groenlândia e no norte do Canadá e da Rússia. Essas regiões, em geral, apresentam duas estações bem definidas: inverno bastante longo e rigoroso, com temperaturas que podem atingir -30°C , e verão, que não ultrapassa os 10°C . Em razão das espessas camadas de gelo, os solos são pobres e pouco profundos. Durante o inverno, eles ficam totalmente congelados e sem vegetação. No verão, apenas a camada superficial descongela e as raízes das plantas têm dificuldade de crescer devido ao congelamento das camadas mais profundas do solo e da lenta decomposição da matéria orgânica. Nessa estação, desenvolve-se uma vegetação rasteira, a **tundra**, caracterizada pela presença de **líquens** e musgos.

As **zonas desérticas** ou **áridas** são marcadas por um reduzido índice pluviométrico (escassez de água) e alta amplitude térmica. As temperaturas podem variar de 40°C até 50°C durante o dia e chegar a 0°C à noite. Devido às características climáticas e aos solos pouco espessos, pedregosos e pobres em nutrientes, a vegetação é bastante esparsa. Predominam as plantas **xerófitas**, que são adaptadas a ambientes secos. Essa formação vegetal tende a buscar água em grandes profundidades por meio de seu sistema **radicular**, e a forma de suas folhas evita o excesso de evapotranspiração.

Nessas áreas desérticas é possível encontrar **oásis**, locais em que o lençol freático aflora e favorece o desenvolvimento da vegetação.

líquen: associação de fungos e algas capaz de sobreviver à escassez de água.

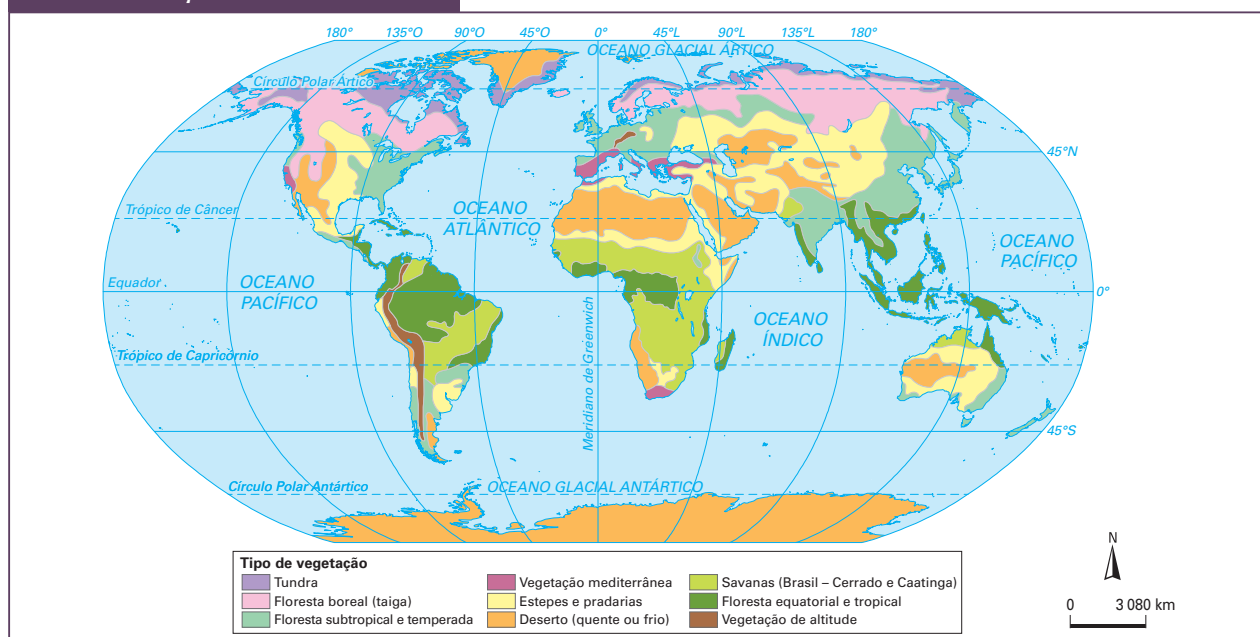
radicular: sistema responsável pela fixação das plantas no solo e pela absorção de água e nutrientes.



Glulam Hussain/Stock/Getty Images

Vegetação no deserto do Saara, na Tunísia. Foto de 2023.

MUNDO: FORMAÇÕES VEGETAIS NATURAIS



João Miguel A. Moreira/IDBR

A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: SIMIELLI, Maria Elena Ramos. *Geotlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 26.

Paisagens em zonas temperadas e tropicais

As zonas temperadas localizam-se entre os trópicos e os círculos polares e são marcadas por apresentar quatro estações bem definidas e elevada amplitude térmica anual. Entre as formações vegetais que se adaptaram a essas características estão as florestas temperadas, a taiga, as pradarias, as estepes e a vegetação mediterrânea.

A principal característica das **florestas temperadas** caducifólias é a perda das folhas durante o inverno rigoroso. Elas não apresentam grande biodiversidade como as florestas tropicais. As áreas originais das florestas temperadas foram bastante reduzidas, pois se encontram em locais muito alterados pela grande concentração humana, como Europa, Estados Unidos e Canadá.

A **taiga**, também chamada de **floresta setentrional de coníferas** ou **floresta boreal**, está localizada ao sul do círculo polar Ártico, onde ocorrem invernos longos e rigorosos e verões curtos. A vegetação é composta de árvores coníferas, como os pinheiros, que resistem a baixas temperaturas. Suas folhas em forma de agulhas e as árvores em formato triangular facilitam o escoamento da neve acumulada. Essa formação vegetal é amplamente utilizada para a exploração de madeira pelas indústrias de móveis e de papel e celulose.



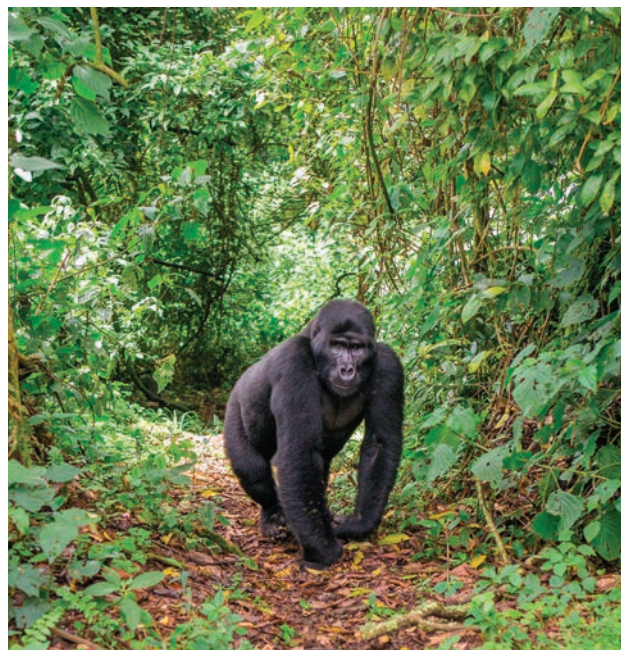
Vegetação de taiga, na Finlândia. Foto de 2024.

As **pradarias** e **estepes** são formações vegetais herbáceas que se desenvolvem principalmente em regiões de clima temperado continental, marcado por baixa pluviosidade e invernos rigorosos. Na Argentina, no Uruguai e no sul do Brasil recebem o nome de **pampas**.

A **vegetação mediterrânea**, formada por plantas xerófitas e **garrigues**, é encontrada especialmente onde há ocorrência de verões quentes e secos e invernos chuvosos e frios.

As zonas tropicais são marcadas por elevadas temperaturas e índices pluviométricos (por vezes, superiores a 500 mm anuais). Nelas, é possível encontrar florestas tropicais, florestas equatoriais e savanas.

A **floresta tropical** é uma formação vegetal densa e heterogênea, com árvores de grande porte, que chegam a alcançar mais de 60 metros de altura. Suas árvores são higrófilas (adaptadas a muita umidade) e latifolias, com folhas largas e planas. Sobre o solo dessas florestas forma-se a camada **serrapilheira**, com material orgânico (de origem vegetal e animal) em decomposição, de onde vem a principal fonte de nutrientes para a manutenção da fertilidade do solo e, consequentemente, para as plantas nas florestas tropicais. O desmatamento diminui a formação da serrapilheira, provocando o empobrecimento do solo e deixando-o exposto às intempéries. As **florestas equatoriais** reúnem a maior biodiversidade do planeta. Uma de suas representantes é a floresta Amazônica, na América do Sul.



Trecho de floresta tropical no Parque Nacional Bwindi, em Uganda. Foto de 2022.

A **savana** desenvolve-se nas regiões quentes de clima tropical na América do Sul, África e Austrália. Nela predominam a vegetação herbácea (geralmente gramíneas) e a arbustiva, com espécimes espaçados entre si. Localiza-se na transição entre formações vegetais desérticas e tropicais. Suas espécies de plantas apresentam troncos duros, revestidos com casca muito espessa e raízes profundas e ramificadas, favorecendo-se a absorção e o armazenamento de água.

garrigue: espécie de vegetação formada por arbustos de pequeno a médio porte, como as oliveiras.

FORMAÇÕES VEGETAIS DO BRASIL

Devido à grande extensão territorial e às diferenças de clima, solo e relevo, o Brasil tem grande variedade de formações vegetais. Porém, diversas práticas agropecuárias, o crescimento urbano e a intensa exploração dos recursos naturais têm devastado enormes áreas dessas formações. Isso causa o desaparecimento de várias espécies vegetais e animais. Além disso, o desmatamento leva ao aumento do desgaste superficial, empobrecendo os solos, dando origem ao assoreamento dos canais fluviais e provocando inundações.

As principais formações vegetais do Brasil são a **floresta equatorial**, a **floresta tropical**, a **floresta subtropical**, a **Caatinga** e o **Cerrado**. Existem também os **manguezais** e as chamadas **formações vegetais de transição**. O mangue é fundamental para a sobrevivência das populações costeiras e para a reprodução de espécies animais e vegetais. Já a vegetação de transição localiza-se entre grandes formações vegetais, como é o caso da mata dos cocais e do Pantanal.

Floresta equatorial

Representativa dessa formação vegetal, a floresta Amazônica ocupa grande parte do território brasileiro e de países como Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa (FRA), Peru, Suriname e Venezuela. Sua vegetação é densa e de grande porte e apresenta rica biodiversidade, com grande variedade de espécies vegetais e animais.

Floresta tropical

Chamada de **Mata Atlântica**, atualmente a floresta tropical está reduzida a menos de 8% de sua extensão original pelo litoral brasileiro, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. Desde o início da colonização do Brasil, a Mata Atlântica vem sendo explorada e alterada pela ação humana. O litoral foi o local mais visado e afetado com a chegada dos colonizadores portugueses ao Brasil.

Contribuíram para a sua degradação a extração do pau-brasil e de outras espécies, como o ipê e o jacarandá, utilizados na construção e na fabricação de móveis, as atividades produtivas do açúcar e do café e o desmatamento para a implantação de outras atividades agropecuárias, além das indústrias e dos núcleos urbanos.

Floresta subtropical

Esse tipo de formação ocorre no interior dos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. A espécie característica é a araucária ou pinheiro-do-paraná. Há também outras espécies, com folhas largas e decíduas, ou seja, que perdem parte das folhas no inverno. Devido à expansão agropecuária e à exploração de madeira, a floresta subtropical tem sido muito devastada.

Complexo do Pantanal

O **Pantanal** é a maior extensão de inundação contínua do planeta. Ocupa o sul de Mato Grosso e o oeste de Mato Grosso do Sul e estende-se pelo norte do Paraguai e leste da Bolívia, onde recebe o nome de Chaco.

É formado em grande parte por uma planície aluvial drenada pelo rio Paraguai e seus afluentes. O Pantanal sofre influência direta da Amazônia, do Cerrado e da Mata Atlântica.

Mata dos cocais

A **mata dos cocais**, formação vegetal de destaque no Piauí e no Maranhão, apresenta características tanto da floresta Amazônica como da Caatinga e do Cerrado. Na década de 1970, a vegetação sofreu alterações em razão da construção de estradas de ferro para escoar a produção da serra dos Carajás (PA). Atualmente, é intensa a exploração dos cocais de babaçu e carnaúba, espécies mais comuns na área.



Fonte de pesquisa: SIMIELLI, Maria Elena Ramos. *Geoatlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 120.

Caatinga

É uma formação bastante heterogênea, que apresenta grande variedade de espécies, parte delas endêmica (cuja distribuição geográfica se limita a determinada zona do globo). A Caatinga está entre os tipos de vegetação mais degradados pelas atividades humanas, que vão desde a extração da madeira até a substituição da vegetação nativa por práticas agrícolas inapropriadas. Para manter a biodiversidade, é necessário aumentar a quantidade de áreas de conservação e incluir o componente ambiental nos planos regionais de desenvolvimento brasileiro. A combinação de falta de proteção e a perda contínua de recursos biológicos pode levar à extinção de espécies endêmicas, como o umbuzeiro.



Cacto xiquexique em vegetação de Caatinga, em Coronel José Dias (PI). Foto de 2023.

Cerrado

Trata-se de uma formação de savana tropical que ocupa cerca de 2 milhões de km² no Brasil central, o equivalente a 22% do território nacional.

A vegetação do Cerrado é adaptada à escassez de nutrientes do solo e caracteriza-se por caules e ramos retorcidos, cascas e folhas grossas e raízes que atingem grande comprimento. Apresenta diferenças conforme a umidade do local, podendo diferenciar o cerradão (aspecto de “floresta”), o cerrado e o campo limpo (gramíneas).

Uma das alternativas de exploração da região é a integração da agricultura com a pecuária. Esse sistema integrado é menos prejudicial ao meio ambiente, uma vez que diversifica a produção, pois permite a rotação entre áreas de pasto e de lavoura (de soja, milho, arroz, sorgo, etc.).



O Cerrado apresenta árvores e arbustos que coexistem com gramíneas. Vegetação de Cerrado em Delfinópolis (MG). Foto de 2024.

REFLEXÃO

Biomass costeiras

Nas regiões costeiras, existem vários ecossistemas importantes, que devem ser estudados para garantir a sobrevivência de suas espécies vegetais e animais. Encontramos nessas regiões, por exemplo, manguezais, restingas, dunas, praias e recifes de corais formando um conjunto único. Os manguezais brasileiros destacam-se pela presença de árvores adaptadas ao ambiente de águas salgadas. Assim como ocorreu com as demais formações, os manguezais também sofrem com a exploração predatória. Hoje, estima-se que ocupem somente de 20% a 30% da costa brasileira, diferentemente da época da chegada dos portugueses às terras que viriam a ser chamadas de Brasil, quando ocupavam entre 60% e 70% do litoral.

1. Junte-se com um colega e elaborem hipóteses sobre as atividades humanas que contribuíram para a diminuição dos biomas costeiros.



Vegetação de mangue em Guaratuba (PR). Foto de 2021.

DESMATAMENTO E DESERTIFICAÇÃO

O desmatamento é uma atividade antrópica de retirada da cobertura vegetal original que desequilibra o meio ambiente, gerando problemas para a natureza e para o ser humano. Entre os prejuízos ambientais, sociais e econômicos, podemos citar:

- **Perda da biodiversidade.** A retirada da vegetação reduz ou elimina, muitas vezes de forma irreversível, várias espécies da fauna e da flora, podendo causar a completa extinção de biomas. Além disso, muitos municípios onde existe vegetação exuberante e exótica têm como principal atividade econômica o turismo, o qual pode ser bastante prejudicado pelo desmatamento.
- **Degradação dos mananciais.** Muitas nascentes de rios estão localizadas em áreas com vegetação, cuja função é proteger suas margens, evitando a erosão e a perda de sua qualidade hídrica.
- **Aumento da erosão.** A vegetação tem a capacidade de proteger o solo do impacto das gotas de chuva e ao mesmo tempo facilitar a infiltração da água. O desmatamento pode, portanto, promover a compactação dos solos e, consequentemente, aumentar a erosão e reduzir a quantidade de água que chega ao lençol freático. Em áreas com muita erosão, grande parte dos sedimentos é carregada para a rede de drenagem, podendo causar o assoreamento de rios e lagos. O aumento da erosão e do volume de sedimentos que atinge rios e lagos pode elevar o custo do tratamento das águas.
- **Alterações climáticas.** Ao ser retirada a vegetação, rompe-se o equilíbrio mantido com a atmosfera, o que pode interferir na temperatura e no regime de chuvas. Considerando a escala planetária, muitos cientistas afirmam que existe uma relação direta entre o aumento das áreas desmatadas e o aquecimento global.

Ainda como consequência do desmatamento, associado a outras intervenções humanas (práticas agrícolas inadequadas, por exemplo) e às condições climáticas naturais, algumas áreas podem sofrer **desertificação**, processo de degradação dos solos, em vários graus de severidade, nas regiões áridas, semiáridas e subúmidas do planeta. Mais de 30% do mundo apresenta áreas desertificadas; na região subsaariana, cerca de 20% a 50% das terras estão degradadas (como representado no mapa a seguir). Outro processo que causa a degradação do solo e é acelerado pela ação antrópica, por meio do desmatamento da vegetação, é a **arenização**. Esse fenômeno resulta na formação de bancos de areia, prejudicando a recuperação do solo, em áreas de clima úmido, como na Região Sul do Brasil.

MUNDO: RISCO DE DESERTIFICAÇÃO



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.
Fonte de pesquisa: CHARLIER, Jacques (dir.). *Atlas du 21^e siècle: nouvelle édition* 2012. Paris: Nathan, 2011. p. 205.

SUSTENTABILIDADE EM DISCUSSÃO

A preocupação com a sustentabilidade é crescente no planeta e parte de esferas variadas: da sociedade civil, do poder público e de empresas. Cada vez mais surgem iniciativas que ajudam na ampliação e no desenvolvimento de práticas sustentáveis. Nesse contexto, é importante destacar que o desenvolvimento sustentável vai muito além da preocupação com o meio ambiente. Para que seja alcançado, é preciso considerar **aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais**.

Instituições ambientais, tanto governamentais como Organizações Não Governamentais (**ONGs**), têm um papel importante na promoção de políticas voltadas para o desenvolvimento sustentável. Essas instituições trabalham em muitas frentes: promovem a restauração de florestas, protegem áreas importantes para a conservação e a preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, apoiam os povos tradicionais, bem como monitoram o desmatamento, a **biopirataria** e as queimadas.

No Brasil, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (**Ibama**) é uma autarquia do Ministério do Meio Ambiente que atua no planejamento de políticas ambientais em escala nacional. Entre suas funções estão

a fiscalização de atividades ilegais, como o desmatamento, e o licenciamento de obras ou atividades econômicas, como a construção de usinas hidrelétricas, que causam grandes impactos ambientais e sociais.

As **Unidades de Conservação** (UCs) são áreas que, por apresentarem características naturais relevantes para a preservação da biodiversidade, são protegidas pelo poder público e desempenham um papel importante na promoção da sustentabilidade. As UCs têm como objetivo garantir a conservação dos ecossistemas naturais, realizar pesquisas científicas do patrimônio biológico e assegurar o uso sustentável dos recursos pela população local. Quando possível, elas são abertas ao público e promovem ações de educação ambiental.

Os conhecimentos dos povos tradicionais sobre o meio ambiente são uma importante ferramenta para conservar os ecossistemas naturais e garantir uma gestão democrática do território, ou seja, que respeite as demandas desses povos. Os saberes transmitidos por gerações nessas comunidades podem fornecer subsídios para a elaboração de planos de desenvolvimento, o mapeamento da biodiversidade e a recuperação de áreas desmatadas.

Existem, ainda, diversas práticas sustentáveis de menor escala. O surgimento de **hortas comunitárias** é um bom exemplo. Essa iniciativa tem o potencial de integrar a comunidade, gerar renda por meio da produção de alimentos, tornar a cidade mais verde, atuar como ferramenta de educação ambiental e incentivar as pessoas a se alimentar de modo mais saudável e nutritivo.



Pessoas atuando em ação de manejo de agrofloresta urbana em área de preservação ambiental em São José dos Campos (SP). Foto de 2021.

biopirataria: prática ilegal de exploração, manipulação e comercialização de recursos naturais.



Horta urbana comunitária em São Paulo (SP). Foto de 2021.

SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Nos dias atuais, embora haja uma capacidade de produção de alimentos além do necessário para toda a população do globo, essa produção não ocorre de forma homogênea, e o **acesso à alimentação não é igualitário** no mundo. Existem regiões onde a produção alimentícia gera excedentes, enquanto há outras em que a fome e a subnutrição são problemas graves e alarmantes.

A aplicação de recursos em pesquisas e desenvolvimento na agricultura tornou-se indispensável para o aumento planejado da produtividade agrícola. Os países industrializados puderam investir na modernização agrícola, o que possibilitou ampliar as safras sem depender da extensão das terras agricultáveis.

Muitas vezes, a adoção de novas tecnologias na agricultura provoca o abandono das **práticas tradicionais** nos países menos desenvolvidos, levando-os à dependência tecnológica em relação aos países industrializados, nos quais é produzida grande parte dos insumos. Mesmo assim, nos últimos sessenta anos houve um aumento significativo na produtividade agrícola em muitos países em desenvolvimento, o que gerou algumas melhorias para a população. Contudo, essa modernização serviu principalmente à exportação de alimentos e de matérias-primas a baixos preços para os países mais desenvolvidos. Associado a isso, observam-se uma enorme ampliação do cultivo de espécies utilizadas na produção de combustíveis (como o milho, a cana-de-açúcar e a palma) e o uso de **sementes geneticamente modificadas**, cujo cultivo é controlado por grandes empresas agroindustriais.

Suprir as necessidades alimentares da população com base em suas potencialidades técnicas e naturais confere aos países a possibilidade de preservar com mais facilidade os aspectos culturais relacionados à alimentação. Se um país consegue, com base em sua capacidade produtiva e com recursos próprios, abastecer a população sem depender totalmente dos mercados internacionais, está a caminho de atingir a **soberania alimentar**. Essa soberania é alcançada quando o sistema de produção também é sustentável, com o uso cada vez menor de agrotóxicos e a substituição de modelos de produção de monocultura, e quando o país decide a própria política agrícola, ou seja, o que deve cultivar, como e quando comercializar, como atender os mercados interno e externo, etc.

A soberania alimentar de um país é ameaçada pela presença de empresas estrangeiras em seu território. Grandes importadores, como os Estados Unidos e os países europeus, e suas multinacionais do ramo alimentício expandiram-se em países agroexportadores e os transformaram em extensões de suas áreas produtivas. Um exemplo disso é o impacto da produção de óleo de palma em países como Indonésia, Malásia e Honduras. A aquisição de terras de comunidades locais por grandes empresas para o intenso aproveitamento do cultivo da palma

provocou o esgotamento de solos e de recursos hídricos e a destruição de florestas. Assim, a produção de alimentos nesses países foi colocada em risco.

Em contraposição ao mercado global, que absorve grande parte da produção dos países, os sistemas produtivos locais – como a agricultura familiar no Brasil – são uma das principais garantias de soberania alimentar, pois abastecem os mercados internos.

No mundo contemporâneo, como as populações consomem alimentos processados e industrializados, a soberania alimentar também espelha a capacidade de processamento dos produtos agrícolas e de escoamento das redes de distribuição. Nas diferentes regiões do mundo, os aspectos ambientais e tradicionais, e até mesmo o nível de sofisticação tecnológica alcançado, se refletem na seleção dos produtos consumidos e no modo como são preparados. O comércio internacional de alimentos nem sempre contempla essas especificidades regionais.

O acesso permanente a alimentos, em quantidade e qualidade suficientes para promover a saúde da população, chama-se **segurança alimentar**. A conquista de um quadro de segurança alimentar deve propiciar à população de um país, além de condições para se alimentar com regularidade, o acesso a uma alimentação saudável.

AÇÃO E CIDADANIA

Alimentos ultraprocessados

Os alimentos ultraprocessados, como biscoitos, salgadinhos e refrigerantes, são produzidos nas indústrias e comercializados prontos para o consumo. Esses alimentos, cujo consumo tem aumentado em todo o mundo, possuem baixo valor nutritivo, mas grande quantidade de açúcar e de gordura e alto teor calórico. A ingestão desse tipo de alimento contribui para a insegurança alimentar na medida em que se constata uma ampliação significativa dos casos de doenças associadas ao consumo desequilibrado de nutrientes, como doenças cardíacas, hipertensão e diabetes. Além disso, esses novos padrões de consumo afastam as pessoas do contato com os alimentos *in natura* e dos aspectos culturais relacionados a eles.

Para evitar esse quadro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem proposto restrições às propagandas desses tipos de alimento dirigidas às crianças, por considerar que são mais suscetíveis aos apelos comerciais.

1. Reúna-se com os colegas e pesquisem o teor nutritivo dos alimentos que vocês costumam consumir. Façam um relatório mostrando as características principais desses alimentos.
2. Diante do que você descobriu sobre os alimentos que consome, você considera sua alimentação saudável e balanceada? Em caso negativo, o que você pode fazer para melhorá-la?

COMUNIDADES TRADICIONAIS E SUSTENTABILIDADE

Os povos tradicionais (indígenas, quilombolas, caiçaras, sertanejos, ribeirinhos, entre outros) possuem um modelo de subsistência que se baseia em conhecimentos ancestrais passados de geração em geração. Para esses povos, a relação com a natureza é crucial para a manutenção dos seus modos de vida e para a preservação de sua identidade cultural.

As práticas não sustentáveis de manejo dos recursos naturais podem ter severas consequências para os povos tradicionais. Além de terem seu modo de vida prejudicado pela degradação ambiental, muitas vezes suas terras são invadidas ou passam por processos de demarcação prolongado, sobretudo quando estão localizadas em áreas de interesse econômico.

A diversidade cultural está intimamente ligada à biodiversidade. A produção de alimentos e as atividades extrativas realizadas pelos povos tradicionais podem ser severamente prejudicadas pelo desmatamento, pela poluição das águas e dos solos e pela utilização de sementes geneticamente modificadas. Com a redução da diversidade de sementes e a degradação dos recursos naturais, as técnicas tradicionais de manejo dessas comunidades tendem a desaparecer.

Esse cenário pode comprometer a soberania alimentar não apenas dessas comunidades, mas da sociedade como um todo. A produção sustentável em muitas comunidades tradicionais contribui para o abastecimento de mercados locais, nacionais e internacionais com alimentos orgânicos e produtos da floresta. Tais atividades geram renda para esses grupos e contribuem para a conservação de variedades de espécies tradicionais.

Com o objetivo de otimizar a produção e propiciar a troca de conhecimentos, muitas comunidades se articulam em cooperativas. Por meio dessas iniciativas, os grupos podem lutar para a manutenção de seus modos de vida e criar fontes de renda. Os povos do Território Indígena do Xingu (MT), por exemplo, possuem um projeto de cooperativa para a produção e o comércio de mel orgânico. O projeto envolve apicultores de aldeias dos povos Kawaiwete, Yudja, Khisêjtê e Ikpeng. A atuação da cooperativa foi reconhecida pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e premiada pelo Prêmio Equatorial, iniciativa que reconhece e valoriza esforços em busca do desenvolvimento sustentável.

Também há as atividades produtivas desenvolvidas nas Reservas Extrativistas, desempenhadas de acordo com os pressupostos da sustentabilidade. Entre elas destacam-se o extrativismo de sementes florestais, os óleos de copaíba e de andiroba, o látex e a castanha, entre outros produtos advindos da floresta. Além

do extrativismo, as atividades exercidas pelas famílias envolvem a agricultura de subsistência, a criação de animais e o cultivo de sistemas agroflorestais.

Práticas de mediação cultural, nas quais os povos tradicionais apresentam seus modos de vida a turistas, estudantes e pesquisadores, contribuem para a preservação de sua memória, para a difusão de conhecimentos tradicionais sobre o território e para o reconhecimento da importância da garantia dos direitos das comunidades tradicionais.

Quilombola trabalhando em manejo sustentável na criação de ostras em Cananéia (SP). Foto de 2024.



Cadu De Castro/Pulsar Imagens

ACORDOS E CONFERÊNCIAS MUNDIAIS SOBRE O MEIO AMBIENTE

A preocupação mundial com o meio ambiente levou à organização de conferências mundiais para discutir o assunto e definir ações e metas. Em 1972, foi organizada pela ONU a **Conferência de Estocolmo**, o primeiro grande evento de escala global realizado para discutir questões ambientais. Os principais temas abordados foram a poluição e a necessidade da preservação do meio ambiente.

Já em 1992, no Rio de Janeiro (RJ), foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, conhecida como **Rio-92** ou **Eco-92**. Como um dos resultados desse evento, foi elaborada a **Agenda 21**, documento que promove o desenvolvimento sustentável e propõe ações importantes, como o combate ao desmatamento e a prevenção da poluição da água e do ar. Um grande avanço trazido por esse documento foi o reconhecimento de que os problemas sociais impactam o meio ambiente, como é o caso da pobreza e da dívida externa de países em desenvolvimento.

A **Rio+10** e a **Rio+20**, realizadas respectivamente em 2002 e em 2012, fizeram um balanço das conquistas desde a Rio-92 e elencaram os novos desafios surgidos ao longo desse período.

Em 1997, em Kyoto, no Japão, foi proposto o **Protocolo de Kyoto**, acordo que estabeleceu metas para a redução de emissões de gases de efeito estufa. Porém, ele só entrou em vigor em 2005, quando os 55 países presentes no evento ratificaram o protocolo. No entanto, os Estados Unidos, um grande emissor de gás carbônico, não ratificou o protocolo, o que representou um obstáculo para o cumprimento das metas de redução propostas.

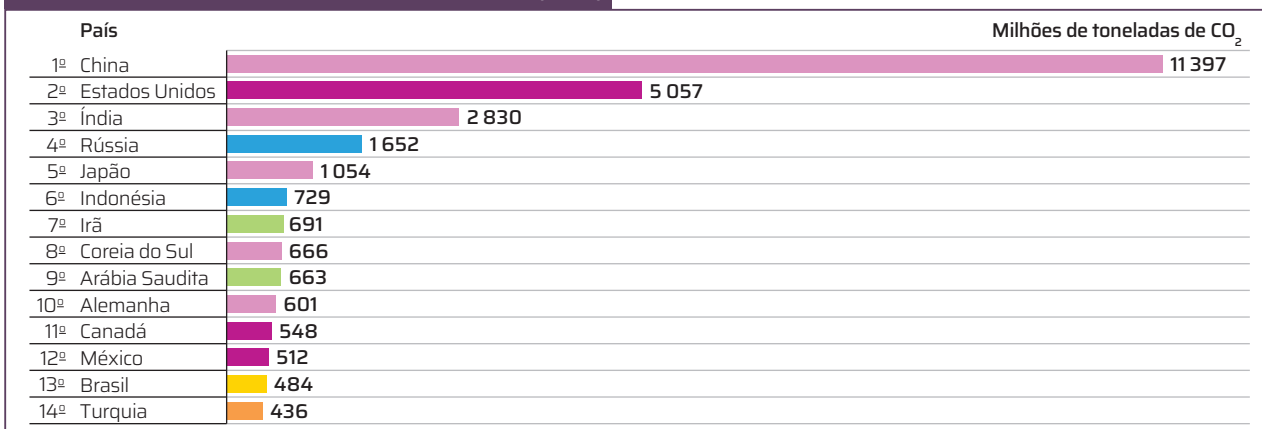
Em 2015, ocorreu, em Paris, a 21ª Conferência das Partes (**COP-21**), com o objetivo de discutir um novo acordo para reverter as mudanças climáticas. Como resultado, o **Acordo de Paris** foi ratificado pelos presentes na conferência, inclusive os Estados Unidos, e foram estabelecidas metas para a redução das emissões de gases de efeito estufa e do aumento da temperatura global. Em 2017, o então presidente estadunidense Donald Trump retirou o país do acordo sob a justificativa de que seria um entrave ao desenvolvimento econômico do país. Já em 2021, o então presidente Joe Biden recolocou o país no compromisso de cumprir o acordo.

No mesmo ano, na **COP-26**, em Glasgow, na Escócia, foi realizado mais um acordo que expõe a importância e o compromisso dos países em diminuir as emissões de gases de efeito estufa e em limitar o aumento das temperaturas globais, incentivando o uso de fontes de energia limpas e renováveis. O evento deu mais voz aos povos tradicionais, como os povos indígenas de diferentes países, na busca por um entendimento mais amplo na forma de enfrentar os problemas trazidos pelas mudanças climáticas.

INTERAÇÃO

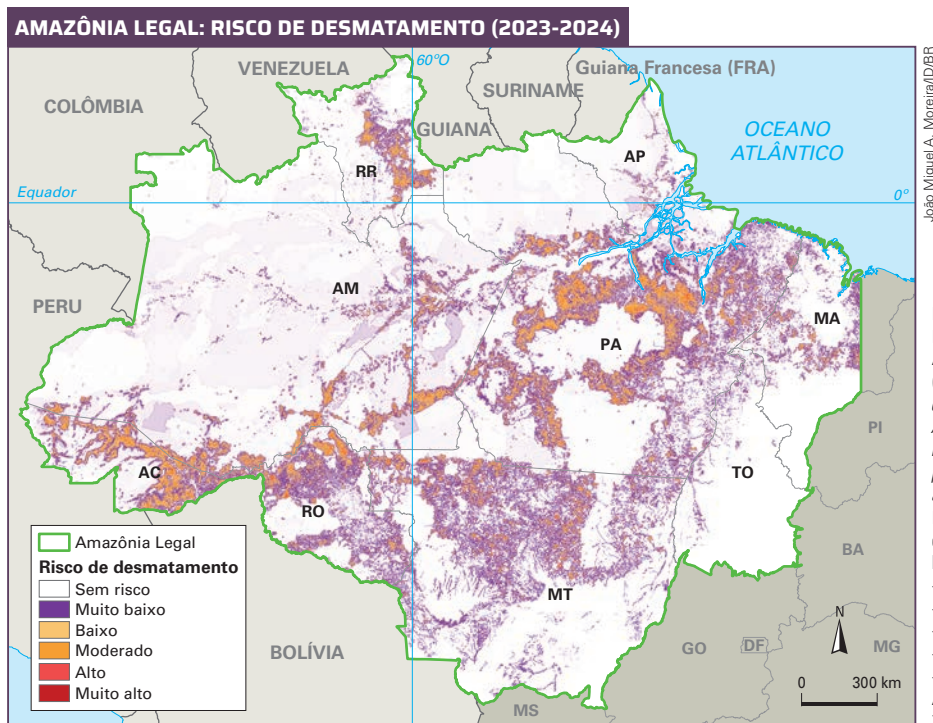
1. Com base nas informações do gráfico desta página, explique a importância de países como os Estados Unidos e a China ratificarem resoluções internacionais, como o Acordo de Paris.
2. Você acha que os acordos internacionais podem contribuir para a mediação de conflitos e garantir os direitos humanos? Por quê?
3. Em sua opinião, como o Brasil pode diminuir sua emissão de gás carbônico?

MUNDO: MAIORES EMISSORES DE GÁS CARBÔNICO (2022)



Fonte de pesquisa: GLOBAL CARBON ATLAS. Disponível em: <http://www.globalcarbonatlas.org/en/CO2-emissions>. Acesso em: 29 ago. 2024.

- 1 Observe o mapa a seguir, que retrata o risco de desmatamento da floresta Amazônica.



- Identifique os estados com maiores riscos de desmatamento e os estados com menores riscos.
- Em quais estados deveria ser prioridade a demarcação das Unidades de Conservação? Justifique.
- Quais podem ser as consequências do desmatamento para os povos tradicionais e as comunidades que vivem próximo a regiões desmatadas?

- 2 Em 2015, ocorreu, na sede da ONU, em Nova York, a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável. Nesse evento, foi definida a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual integra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que devem ser cumpridos até 2030. Tais objetivos englobam aspectos sociais, ambientais e econômicos. Pesquise quais são os 17 ODS e responda às questões.

- Por que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são importantes para a sociedade?
- Pense no lugar onde você vive. Há um ODS que já tenha sido amplamente alcançado, está em fase de desenvolvimento ou está muito distante de ser implementado? Caso ele esteja distante de ser implementado ou em processo, o que poderia ser feito para que ele seja definitivamente implementado?
- Você acha que é possível cumprir esses objetivos até 2030? Por quê?

3 (UFPB)

Sobre o desenvolvimento sustentável, discutido atualmente em todo o mundo pelos movimentos sociais e movimentos ambientalistas, pode-se afirmar:

- É fruto da Terceira Revolução Industrial e tem como princípio básico o uso racional dos recursos naturais e das fontes de energias renováveis, na produção de equipamentos resultantes do desenvolvimento tecnológico.
- Estabeleceu-se a partir da implantação da nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT), na qual os países ricos responsabilizam-se por um tipo de produção industrial, com baixa emissão de gases tóxicos, dando margem aos países pobres a ampliarem a sua produção e consequente emissão de gases.
- Resulta dos debates acerca dos problemas ambientais e configura-se como uma forma de progresso econômico que compromete o meio ambiente e tem como princípio o uso racional dos recursos naturais disponíveis e indisponíveis.

Está(ão) correta(s) apenas:

- I e II
- II
- II e III
- I
- I e III

4 Observe a *charge* abaixo.



Charge de Angel, 2005.

- Qual é a atividade que está sendo criticada?
- Relacione o conteúdo da *charge* à necessidade de criação de Unidades de Conservação ambiental.

5 (Enem)

Trata-se da perda progressiva da produtividade de biomas inteiros, afetando parcelas muito expressivas dos domínios subúmidos e semiáridos em todas as regiões quentes do mundo. É nessas áreas, ecologicamente transicionais, que a pressão sobre a biomassa se faz sentir com muita força, devido à retirada da cobertura florestal, ao superpastoreio e às atividades mineradoras não controladas, desencadeando um quadro agudo de degradação ambiental, refletido pela incapacidade de suporte para o desenvolvimento de espécies vegetais, seja uma floresta natural ou plantações agrícolas.

CONTI, J. B. A geografia física e as relações sociedade-natureza no mundo tropical. In: Carlos, A. F. A. (org.). *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 1999 (adaptado).

O texto enfatiza uma consequência da relação conflituosa entre a sociedade humana e o ambiente, que diz respeito ao processo de

- inversão térmica.
- poluição atmosférica.
- eutrofização da água.
- contaminação dos solos.
- desertificação de ecossistemas.

6 O cupuaçu é uma planta amazônica cujo fruto é usado em sucos e iogurtes, geleias e na fabricação de um tipo de chocolate, por exemplo. As populações indígenas e comunidades locais da região amazônica

utilizam o cupuaçu como alimento, entre outros usos. Em 2000, uma empresa japonesa registrou a palavra “cupuaçu” como marca exclusiva, detendo os direitos mundiais sobre a fruta. O registro foi cassado em 2004. Redija um texto, relacionando essas informações com a palavra “biopirataria”.

7 Observe a *charge* e responda às questões.



Charge de Gilmar, 2010.

- Qual é o tema central dessa *charge*?
- Relacione o conteúdo da *charge* ao conceito de desenvolvimento sustentável.

8 (Enem)

A agropecuária é uma das atividades humanas que causam maior impacto sobre o ambiente natural, alterando o equilíbrio ecológico e diminuindo a biodiversidade nos biomas. Dos seis biomas encontrados em território nacional, o que mais sofre pressão dessa atividade é o Pampa, que tem 71% da sua área ocupada com estabelecimentos agropecuários.

Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 nov. 2014.

Um impacto ambiental que vem se processando no Sul do Brasil em função dos excessos praticados pela atividade econômica descrita é a

- uniformização da cobertura vegetal.
- arenização dos solos regionais.
- alteração da incidência solar.
- eutrofização dos cursos de água.
- ampliação das queimadas controladas.

PRÁTICAS DE TEXTO

PETIÇÃO ON-LINE

Proposta

Ao perceber problemas cotidianos em nosso entorno (escola, comunidade, bairro ou município), podemos contribuir com ações pessoais ou reivindicar uma solução aos órgãos públicos responsáveis. Uma das formas de fazer uma reivindicação é por meio de uma petição.

Você e os colegas devem identificar, no entorno de vocês, práticas não sustentáveis. Com base no que identificarem, vocês vão escolher um dos problemas levantados e fazer uma petição, que circulará em sites especializados, para coletar assinaturas. Depois, vão encaminhá-la ao órgão competente.

Público	Pessoas envolvidas no tema da petição e órgão responsável.
Objetivo	Reivindicar práticas sustentáveis na comunidade a um órgão responsável.
Circulação	Plataforma de petições <i>on-line</i> .

Planejamento e elaboração

- 1 Para definir o problema, é preciso compreender o que são práticas não sustentáveis e por que devem ser solucionadas. Para isso, organizem-se em grupos e pesquisem sobre as seguintes questões:
 - O que é sustentabilidade? Ela ocorre apenas nos âmbitos social e ambiental?
 - Citem ações individuais e ações coletivas que não são sustentáveis. Qual prática sustentável seria uma alternativa às ações não sustentáveis citadas?
- 2 Listem práticas não sustentáveis que ocorrem em seu entorno. Escolham uma dessas práticas e a investiguem.
- 3 Elaborem uma enquete e entrevistem pessoas envolvidas na situação em questão para levantar informações sobre o problema. Essas informações devem ser usadas no texto da petição, a fim de explicá-la aos leitores e aos possíveis assinantes. Peçam o *e-mail* dos entrevistados para comunicação futura.
- 4 Em data combinada com o professor, cada grupo vai apresentar à turma o levantamento feito e explicar por que considera a situação escolhida um problema importante, justificando a petição.



Os lixões são locais onde são depositados resíduos a céu aberto. Eles causam sérios problemas ambientais e de saúde pública, pois contaminam o solo, o ar e as águas subterrâneas e podem ser focos de disseminação de doenças. A legislação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), de 2010, determina a eliminação e a recuperação de lixões nos municípios brasileiros. No entanto, os lixões ainda são uma realidade no país. Lixão em Breves (PA). Foto de 2022.

- 5** Ao final das apresentações, a turma vai fazer uma votação para escolher o tema da petição.
- 6** Depois da votação, elaborem uma proposta de solução ou de melhoria do problema que será relatado na petição.
- 7** Identifiquem o órgão ou a entidade pública para o(a) qual a petição deve ser direcionada. Para isso, pesquisem as entidades e os órgãos públicos que se relacionam com o problema tratado na petição.
- 8** Antes de elaborar o texto, leiam algumas petições *on-line*, considerando os aspectos a seguir.
 - A petição tem título? Se sim, ele é claro e interessante?
 - Há um texto incentivando a participação das pessoas?
 - A instituição ou o órgão a que a petição se destina pode atender à reivindicação?
 - O que é reivindicado? Há uma reivindicação factível, realizável? Há argumentos embasando o pedido, como opiniões de especialistas e de órgãos relacionados ao problema?
 - É proposta uma solução?
 - A petição apresenta uma imagem que fundamenta a reivindicação?
 - A linguagem do texto é adequada e evidencia que a reivindicação é pública e coletiva?
- 9** Façam a primeira versão do texto, cuja estrutura deve conter:
 - título;
 - parágrafo de incentivo à participação;
 - local e data;
 - destinatários;
 - apresentação do problema, dos argumentos e da proposta de solução;
 - imagem que fundamente a reivindicação.
- 10** O texto deve ser objetivo e escrito em linguagem formal, na primeira pessoa do plural, além de empregar os pronomes de tratamento de forma adequada.
- 11** Para definir o número mínimo de assinaturas, é preciso refletir sobre a quantidade de pessoas afetadas pelo problema abordado na petição. Lembrem-se de que, quanto maior o número de assinantes, maiores serão as chances de a petição ser atendida.

Revisão e reescrita

- 1** Releiam o texto da petição, considerando as perguntas a seguir.

Elementos da petição <i>on-line</i>
O texto contém título, destinatário, local e data, apresentação do problema, argumentação e proposta de solução?
A proposta de solução é factível?
O texto é claro, objetivo e incentiva a participação?
O texto foi escrito em linguagem formal, na primeira pessoa do plural e empregando pronomes de tratamento de forma adequada?

Circulação

- 1** Elaborem a versão final do texto e a publiquem em um *site* especializado.
- 2** Enviem o *link* da petição aos *e-mails* dos entrevistados, compartilhem no *blog* da turma e enviem a familiares e a pessoas do entorno que possam se interessar pela reivindicação da petição.
- 3** Após coletar as assinaturas, encaminhem a petição ao órgão ou à entidade competente.

PRÁTICAS DE PESQUISA

O ROMPIMENTO DA BARRAGEM EM BRUMADINHO (MG) NA MÍDIA

Para começar

Em janeiro de 2019, o Brasil vivenciou um dos maiores desastres socioambientais da história: o rompimento de uma barragem em Brumadinho, Minas Gerais. O acidente vitimou centenas de pessoas, além de destruir casas e propriedades. A lama composta de cerca de 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos da mineração destruiu ecossistemas e afetou drasticamente a pesca, a agricultura e a economia local, especialmente o turismo.

As notícias sobre o caso tomaram proporções globais e buscaram investigar as possíveis causas do acidente. Durante a cobertura midiática, diferentes setores da sociedade, como pesquisadores, intelectuais, religiosos, ativistas, artistas, jornalistas, entre outros, participaram do debate acerca dos impactos socioambientais causados pelo desastre.

Na área da comunicação, a análise de discurso tem sido uma prática de pesquisa recorrente que auxilia a interpretar os diferentes discursos que operam na

transmissão de mensagens. Esse tipo de análise parte do pressuposto de que as informações veiculadas não são neutras, e sim, transmitem visões de mundo. Já a corrente de pensamento *agenda setting* entende que os papéis dos veículos de comunicação são múltiplos, pois não só difundem informações, como também colaboram para a formação de conhecimento e para o embasamento de opiniões da audiência, promovendo e ampliando debates na sociedade em torno de temas específicos.

Nesta seção, você vai analisar como o rompimento da barragem em Brumadinho foi (e ainda é) abordado nas mídias tradicionais.

O problema

Como se deu o discurso em torno do rompimento da barragem de Brumadinho nas mídias tradicionais? Que discursos foram mobilizados em torno do desastre e dos impactos ambientais, econômicos e sociais? Quais agentes participaram e dominaram o discurso?

A investigação

- Prática de pesquisa: análise de mídias tradicionais (princípios de análise de discurso multimodal)



Fac-símile da capa do jornal *Folha de S. Paulo* de 26 de janeiro de 2019, um dia após o acontecimento, noticiando o desastre causado pelo rompimento da barragem de rejeitos de mineração da mina do Feijão, em Brumadinho (MG).

Material

- Jornais e revistas impressos
- Dispositivo com acesso à internet para acessar portais de notícias e programas de rádio e TV
- Folhas para anotação, lápis e caneta
- Cartolinas, papéis coloridos, lápis de cor e canetas hidrográficas

Procedimentos

Parte I – Planejamento e pesquisa

1 Formem grupos de quatro integrantes e escolham o tipo de mídia que gostariam de analisar: jornal, revista, TV ou rádio. Depois, selecionem pelo menos dois veículos de comunicação para a pesquisa. É importante que o discurso desses veículos possa ser comparado; portanto, deem preferência àqueles com posicionamento divergente ou que sejam dirigidos a segmentos diferentes (por exemplo, uma revista de economia e outra voltada ao público jovem). É possível também comparar gêneros textuais (notícias, reportagens, editoriais, entrevistas, entre outros). O uso de fontes confiáveis contribui para o combate à desinformação e às *fake news*, que são informações falsas veiculadas como notícias e criadas intencionalmente com o objetivo de confundir e enganar.

2 Definam os principais tópicos da pesquisa. O levantamento de informações deve abordar os aspectos a seguir, além de outros que o grupo considerar importantes.

- Influência das notícias sobre o rompimento da barragem em Brumadinho no debate sobre meio ambiente (*agenda setting*).
- Principais atores envolvidos e seus respectivos posicionamentos.
- Consequências do desastre a curto, médio e longo prazo.
- Ações de reparação e indenização.

Parte II – Análise das informações pesquisadas

1 Formulem um histórico, considerando desde as primeiras notícias publicadas nos veículos escolhidos até as mais recentes. Se julgarem pertinente, elaborem uma linha do tempo com os principais acontecimentos.

2 Verifiquem as particularidades e as diferenças entre os veículos escolhidos, buscando analisar as linguagens verbal e visual, a linha editorial, e se as notícias utilizam fontes de especialistas, entre outras informações que julgarem relevantes.

3 É possível avaliar a influência do rompimento da barragem no debate mais amplo sobre o meio ambiente, com base em algumas questões norteadoras:

Qual é o espaço destinado, nas mídias tradicionais, a tratar de questões ambientais? É possível identificar vínculos entre as notícias e as temáticas de educação ambiental?

4 Identifiquem os discursos dos diferentes atores envolvidos no incidente. Algumas questões podem auxiliar nessa leitura: Que tipos de conflito surgem a partir dos desastres ambientais? Quais argumentos são apresentados pelos envolvidos para justificar os acontecimentos? O que as vítimas dos desastres e suas famílias reivindicam? Qual é o espaço dado a elas nos veículos de comunicação escolhidos?

5 Analisem as consequências do desastre a curto, médio e longo prazo para as empresas, para a população afetada e para o governo. Pesquisem se foram realizadas ações de reparação de danos e se as vítimas e suas famílias foram indenizadas.

Parte III – Organização dos resultados

1 Elaborem um relatório com as informações pesquisadas, evidenciando as diferenças do enfoque de cada discurso. O relatório deverá apresentar a descrição do caso, os atores envolvidos e seus respectivos posicionamentos, as possíveis causas do incidente e as principais consequências. O texto pode conter mapas e fotos ou ilustrações que ajudem na compreensão do problema e dos conflitos.

Questões para discussão

1 Que dificuldades vocês enfrentaram ao trabalhar esse tema?

2 Durante o trabalho de seleção das notícias, como vocês fizeram para identificar possíveis *fake news* sobre o rompimento da barragem?

3 A atividade auxiliou na compreensão das relações entre meio ambiente, economia e sociedade?

4 A atividade possibilitou ao grupo perceber os diferentes discursos dos veículos analisados?

5 A atividade ajudou a compreender de que modo a mídia pode promover o debate sobre o meio ambiente?

6 Vocês mudaram de opinião a respeito do desastre em Brumadinho ao investigar criticamente os discursos analisados?

7 Na opinião de vocês, que ações poderiam ser realizadas para minimizar o impacto de desastres como o que ocorreu em Brumadinho e promover a consciência socioambiental?

Comunicação dos resultados

Elaborem cartazes com os resultados da pesquisa, a fim de promover a conscientização ambiental. Os grupos deverão definir a mensagem a ser transmitida e o público-alvo. Os cartazes podem ser expostos na escola e em outros locais da comunidade, desde que haja autorização prévia.

O QUE APRENDI: AUTOAVALIAÇÃO

PARTE A

Como você acha que foi seu desempenho ao longo desta unidade?

- Reproduza no caderno a figura ao lado, numerando-a conforme o modelo.
- Agora, leia as perguntas da tabela **A** e as possíveis respostas na tabela **B**.

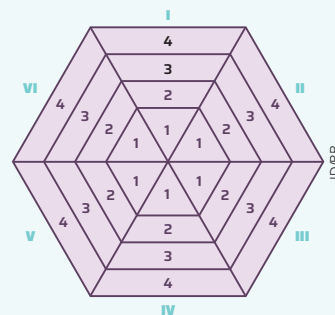


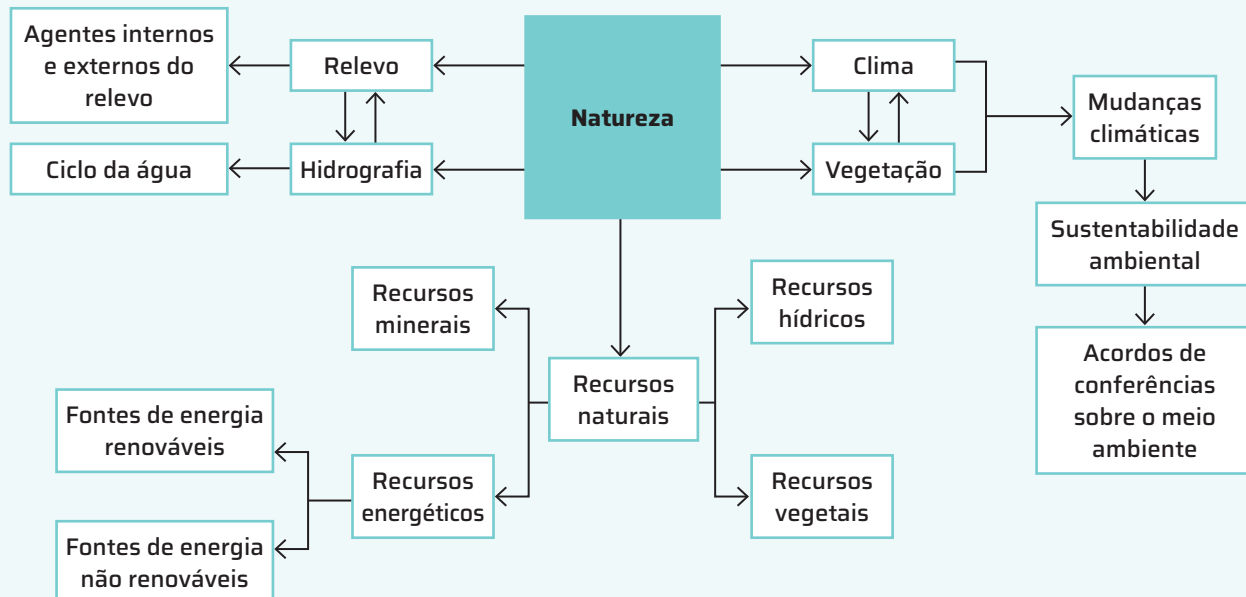
TABELA A

I.	Realizei as leituras e atividades no tempo planejado?
II.	Respeitei todas as regras de trabalho e colaborei com o(a) professor(a) e os colegas?
III.	Fui proativo na execução de atividades em grupo ou dupla?
IV.	Mantive minhas anotações organizadas?
V.	Desenvolvi as propostas de trabalho de modo autônomo e responsável?
VI.	Utilizei materiais complementares para estudar?

TABELA B

Campos para colorir	Respostas	Cor indicada
1	Nunca	Vermelho
2	Às vezes	Laranja
3	Sempre	Amarelo
4	Superei minhas expectativas	Verde

- Inicie a autoavaliação retomando as mesmas instruções que foram dadas na unidade 1.
- O esquema abaixo auxilia na retomada dos temas estudados.



PARTE B

Para avaliar o que você aprendeu, reúna-se em dupla ou em grupo e comente suas respostas para as seguintes questões:

Capítulo 9 - Natureza, recursos naturais e energéticos

- 1 Relaciono a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico às mudanças provocadas neles pelas ações humanas?
- 2 Estabeleço relações entre as fontes de energia não renováveis e as questões socioeconômicas envolvendo o petróleo, o carvão mineral, o gás natural e a energia nuclear?
- 3 Reconheço as características das fontes de energia renováveis, com destaque para as energias eólica, solar e hidráulica e os biocombustíveis?

Capítulo 10 - Relevo e hidrografia

- 4 Compreendo a origem das formas de relevo como resultado de processos naturais que ocorrem tanto no interior do planeta como na superfície terrestre?
- 5 Identifico as características das principais formas de relevo e os processos envolvidos em sua formação?
- 6 Reconheço a ação humana como um dos agentes externos no processo de transformação do relevo?
- 7 Entendo o conceito de ciclo hidrológico e reconheço os fenômenos envolvidos?
- 8 Reconheço os principais fatores relacionados à poluição das águas e identifico possíveis soluções?

Capítulo 11 - Dinâmica climática

- 9 Compreendo a definição de atmosfera, tempo e clima?
- 10 Reconheço os elementos do clima e os fatores que nele interferem ou atuam?
- 11 Sei caracterizar e localizar os principais tipos climáticos do mundo e do Brasil?

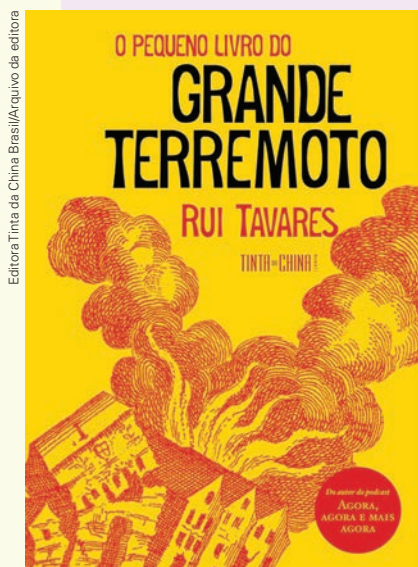
Capítulo 12 - Formações vegetais e sustentabilidade ambiental

- 12 Identifico características das principais formações vegetais mundiais e do Brasil?
- 13 Compreendo os impactos da exploração dos recursos naturais?
- 14 Conheço as distinções entre soberania e segurança alimentar?
- 15 Entendo as relações entre as comunidades tradicionais e a sustentabilidade?



PARA IR ALÉM

Capítulo 9 - Natureza, recursos naturais e energéticos



O pequeno livro do grande terremoto

De que modo as catástrofes mudam a nossa percepção do mundo? Por meio de fatos, hipóteses e teorias, cenários reais e imaginados, o autor explora os desdobramentos da reconstrução da capital portuguesa após o sismo que atingiu Lisboa em 1755.

TAVARES, Rui. *O pequeno livro do grande terremoto*. São Paulo: Tinta da China, 2022.



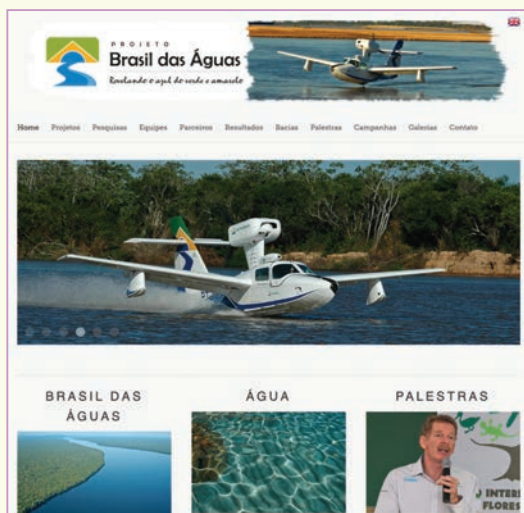
River silence

O documentário, cujo nome em português é "O silêncio do rio", mostra o impacto da barragem de Belo Monte ao longo do rio Xingu, que causou intensa devastação ecológica e social em toda a região.

River silence. Direção: Rogério Soares. Canadá, 2019 (92 min).

Capítulo 10 - Relevo e hidrografia

Disponível em: <https://brasildasaguas.com.br/>. Acesso em: 2 set. 2024.



Projeto Brasil das Águas

O site do Projeto Brasil das Águas apresenta dados sobre os problemas e o aproveitamento dos rios brasileiros, mapas das regiões hidrográficas e notícias sobre o meio ambiente, entre outros assuntos.

Projeto Brasil das Águas. Disponível em: <http://brasildasaguas.com.br/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

Capítulo 11 - Dinâmica climática



O amanhã é hoje

A diretora Thais Lazzeri acompanha a história de seis brasileiros, de cinco estados, que tiveram suas vidas afetadas pelo impacto das mudanças climáticas.

O amanhã é hoje. Direção: Thais Lazzeri. Brasil, 2018 (23 min). Disponível em: <https://www.oamanhaehoje.com.br/>. Acesso em: 30 ago. 2024.



CPTEC

Site do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), com conteúdo sobre previsões do tempo, imagens e monitoramento via satélite de queimadas, nevoeiros, qualidade do ar, etc.

CENTRO DE PREVISÃO DE TEMPO E ESTUDOS CLIMÁTICOS (CPTEC). Disponível em: <https://www.cptec.inpe.br/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

Disponível em: <https://www.cptec.inpe.br/>. Acesso em: 2 set. 2024.

Capítulo 12 - Formações vegetais e sustentabilidade ambiental

Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/deter/deter>. Acesso em: 2 set. 2024.



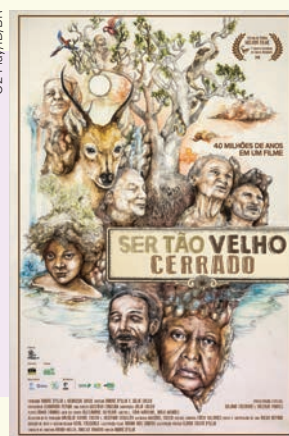
Observação da Terra

Este *site* contém informações sobre o sistema Deter, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), de detecção de desmatamento em tempo real, que identifica e mapeia áreas desmatadas na Amazônia por meio de imagens de satélite.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). *Observação da Terra*. Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/deter/deter>. Acesso em: 30 ago. 2024.

Não escreva no livro.

O2 Play/IDBR



Ser tão velho Cerrado

Por meio de entrevistas e imagens preciosas, o documentário mostra o impacto ambiental e social que afeta o Cerrado devido ao desmatamento intenso. Apresenta também a relevância do Cerrado para o clima e os recursos hídricos do Brasil.

Ser tão velho Cerrado. Direção: André D'Elia. Brasil, 2018 (96 min).

FRONTEIRAS E TERRITÓRIOS

ORGANIZAR IDEIAS

Os países, os estados e os municípios são separados por fronteiras políticas que podem ou não coincidir com limites naturais (como rios, montanhas e desertos). Além dessas, há as fronteiras sociais, que separam as pessoas em determinados espaços, dificultando o acesso de parte da população a bens e serviços, ao lazer e à cultura, por exemplo. A essa separação dá-se o nome de segregação socioespacial.

1. Cite exemplos de limites e fronteiras que você conhece.
2. Você identifica fronteiras sociais no lugar onde vive? Como elas influenciam seu cotidiano? Comente suas impressões com os colegas.

Desde 1993, as cidades de Tijuana, no México, e San Diego, nos Estados Unidos, são separadas por um muro construído pelo governo estadunidense com o intuito de barrar a entrada de imigrantes mexicanos em seu território. Fragmento de uma antiga cerca em Tijuana, México. Na faixa, lê-se (em espanhol): “Parque sim, muro não”. Foto de 2023. ►



13 Estado, território e
fronteira

14 Território e cultura

15 Fronteiras: abertura e
redefinição

Carlos Moreno/Anadolu Agency/Getty Images



ESTADO, TERRITÓRIO E FRONTEIRA

1. Em sua opinião, quais são as vantagens e as desvantagens da definição de fronteiras entre os países? Justifique sua resposta.
2. Como você imagina que seja o cotidiano de quem vive em cidades separadas por uma fronteira entre países? Justifique sua resposta.

As **zonas de contato** entre países vizinhos, denominadas fronteiras, são retratadas nos mapas como linhas que dão forma aos países e representam os limites entre eles. Tais limites podem ser **naturais**, quando marcos físicos estabelecem a divisão entre diferentes territórios, ou **artificiais**, definidos por meio de acordos e tratados.

Os mapas, por serem estáticos, podem passar a impressão de que as fronteiras são elementos fixos, mas basta considerar as guerras para concluir que as divisões políticas se alteram ao longo da história. Em geral, após o término de conflitos, as partes beligerantes negociam um acordo de paz. Muitas vezes, impõe-se ao perdedor alguma sanção relativa a seu território, que pode ser subdividido ou até perdido em benefício das partes vencedoras. O território do antigo Império Austro-Húngaro, por exemplo, foi desmembrado após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) em três Estados independentes: a Áustria, a Hungria e a Tchecoslováquia.

Em regiões de fronteira, é comum coexistirem línguas, costumes e até moedas. Diversos estados brasileiros apresentam regiões fronteiriças marcadas pelo fluxo diário de pessoas, mercadorias e dinheiro (legais e ilegais) entre cidades localizadas em países diferentes. No Brasil, as cidades com população superior a dois mil habitantes, cortadas por fronteiras políticas e que apresentam grande potencial de integração econômica e cultural com os países vizinhos, são chamadas de **cidades-gêmeas**. Essa relação com os países vizinhos é verificada nos serviços públicos de saúde e de educação, bem como nos fluxos financeiros, de pessoas e de mercadorias.

Avenida Internacional, na fronteira entre Pedro Juan Caballero, no Paraguai, e Ponta Porã (MS), no Brasil. A intensa relação social e econômica entre essas cidades faz delas cidades-gêmeas. Foto de 2024.

ESPAÇO GEOGRÁFICO

Na Ciência Geográfica, o meio em que vivemos é chamado de espaço geográfico. É nesse ambiente que ocorrem todas as interações entre natureza e sociedades. Milton Santos (1926-2001), renomado geógrafo brasileiro, oferece uma perspectiva importante sobre esse conceito. Para ele, o espaço geográfico não é apenas um conjunto de elementos naturais e artificiais, mas a combinação de objetos naturais (como os rios, as montanhas e as florestas) e objetos técnicos (como as cidades, as estradas e as indústrias), todos impregnados de significados sociais.

O espaço geográfico, é, portanto, um espaço vivido, no qual as práticas sociais e econômicas moldam e são moldadas pelo ambiente. As fronteiras e os territórios são expressões dessas dinâmicas. As fronteiras não são apenas linhas no mapa, elas representam limites de controle e influência, muitas vezes estabelecidos pelo Estado para administrar recursos, garantir segurança e definir identidades culturais. Os territórios, por sua vez, são áreas delimitadas, onde grupos sociais exercem seu poder e estabelecem suas regras, podendo variar desde pequenos bairros até nações inteiras.

A atuação do Estado é crucial na configuração do espaço geográfico. Por meio de políticas públicas, planejamento urbano e intervenções econômicas, o Estado influencia diretamente a organização do território. Na imagem a seguir, é possível observar o papel do Estado e das fronteiras para a organização dos territórios.

INTERAÇÃO

1. Cite exemplos de atividades que fazem parte do processo de transformação do espaço geográfico.

As Áreas de Preservação Ambiental (APAs) são exemplos da atuação do Estado na produção do espaço geográfico, pois ele delimita territórios para proteger recursos naturais e promover a sustentabilidade. Na foto, turistas no Vale da Lua, localizado na APA Pouso Alto, em Alto Paraíso de Goiás (GO). Foto de 2024.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Executivo: tem a função de executar as leis e administrar os interesses da sociedade, de acordo com a legislação do país.

Judiciário: tem a função de promover a justiça, interpretando e aplicando as leis de modo a garantir os direitos de todos os cidadãos.

Legislativo: responsável pela elaboração de leis e normas que regem a sociedade. No Brasil, está a cargo do Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado Federal), das Assembleias Legislativas estaduais e das Câmaras Municipais.

ESTADO E TERRITÓRIO NACIONAL

O **Estado** é uma entidade soberana com estrutura e organização política próprias. É constituído por um território nacional e um povo, bem como pelo conjunto das instituições nacionais, como os três poderes (**Executivo**, **Legislativo** e **Judiciário**), pelas Forças Armadas e pelos demais órgãos que o administram.

O **território nacional** é, portanto, uma área apropriada, controlada e administrada por um Estado, na qual este exerce sua soberania.

A **soberania** consiste na liberdade de um Estado de exercer poder político sobre seu território, sem a intervenção de outros países ou grupos. As leis são aplicadas aos indivíduos que se encontram nos limites territoriais de cada Estado.

Nação

A população de um país é formada por diferentes grupos. Quando partilham uma origem, uma língua, uma religião ou uma cultura, esses grupos constituem uma **nação**. Esta, por sua vez, submete-se à Constituição, ao governo e às instituições do país. Um mesmo país pode abrigar em seu território nações distintas. No Brasil, por exemplo, há diversas nações indígenas que, por estarem localizadas no território brasileiro, respondem aos desígnios do Estado nacional brasileiro.

Há nações cujo sentimento de identificação ultrapassa a fronteira de um país, como a nação basca, que se encontra no extremo norte da Espanha e no sudoeste da França – ver o mapa “País Basco: Regiões (2023)”. Esse povo possui uma cultura com traços próprios e específicos, como a língua basca, chamada euskara, que não faz parte do grupo de línguas indo-europeias. Embora estejam divididos entre dois países, os bascos compartilham características que os unificam, partilhando sentimentos de identidade e nacionalidade.

Movimentos separatistas buscaram, ao longo de décadas, a criação de um Estado basco autônomo. O mais famoso dos grupos separatistas, que, muitas vezes, promoveu atentados violentos, foi o Euskadi Ta Askatasuna (ETA), que, na língua basca, significa “pátria basca e liberdade”. Em 2018, depois de quase sessenta anos de luta pela independência do território basco, o ETA dissolveu completamente suas estruturas políticas.



Fontes de pesquisa: CALDINI, Vera Lúcia de Moraes; ÍSOLA, Leda. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 127; EUSKAL KULTUR ERAKUNDEA (EKE). Institut Culturel Basque (ICB). Disponível em: <https://www.eke.eus/es/cultura-vasca/pais-vasco>. Acesso em: 28 jun. 2024.

REFLEXÃO

Um time, uma nação, duas seleções nacionais

Bixente Lizarazu, o primeiro basco de origem francesa a jogar pelo Athletic Bilbao, foi campeão do mundo de futebol em 1998 pela seleção francesa. Em 2010, o jogador basco Fernando Llorente repetiu o feito pela seleção espanhola.

O Athletic Bilbao, tradicional clube de futebol da cidade de Bilbao (região de Biscaia), só aceita em sua equipe jogadores nascidos no País Basco ou que tenham sido formados em clubes de futebol localizados nesse território. Mas, se um jogador basco se destacar, ele pode jogar na seleção espanhola ou francesa, já que o País Basco, embora tenha um povo unido por aspectos culturais, não é uma nação soberana e autônoma.

1. Relacione o fato de o Athletic Bilbao não contratar jogadores estrangeiros ou que não tenham sido formados no País Basco com o sentimento de identidade nacional. Você concorda com essa decisão do clube? Justifique.



Jogadores do Athletic Bilbao comemorando a vitória contra o Real Club Deportivo Mallorca na Copa do Rei, em Sevilha, Espanha. Foto de 2024.

Marta Fernández Jimenez/Shutterstock.com/IDBR

TIPOS DE LIMITE

Os países se distinguem espacialmente pela demarcação de limites territoriais precisos que definem o espaço físico de sua soberania.

Quando essas demarcações coincidem com o curso de um rio, com um lago ou com uma formação de relevo, elas são chamadas de **limites naturais**. É o caso, por exemplo, das Cataratas do Iguaçu, que dividem o Brasil e a Argentina, e do Monte Roraima, que divide o Brasil, a Guiana e a Venezuela.

Também existem **limites artificiais**, quando a separação entre os países é definida, por exemplo, com construções humanas, como o muro que separa os Estados Unidos do México.

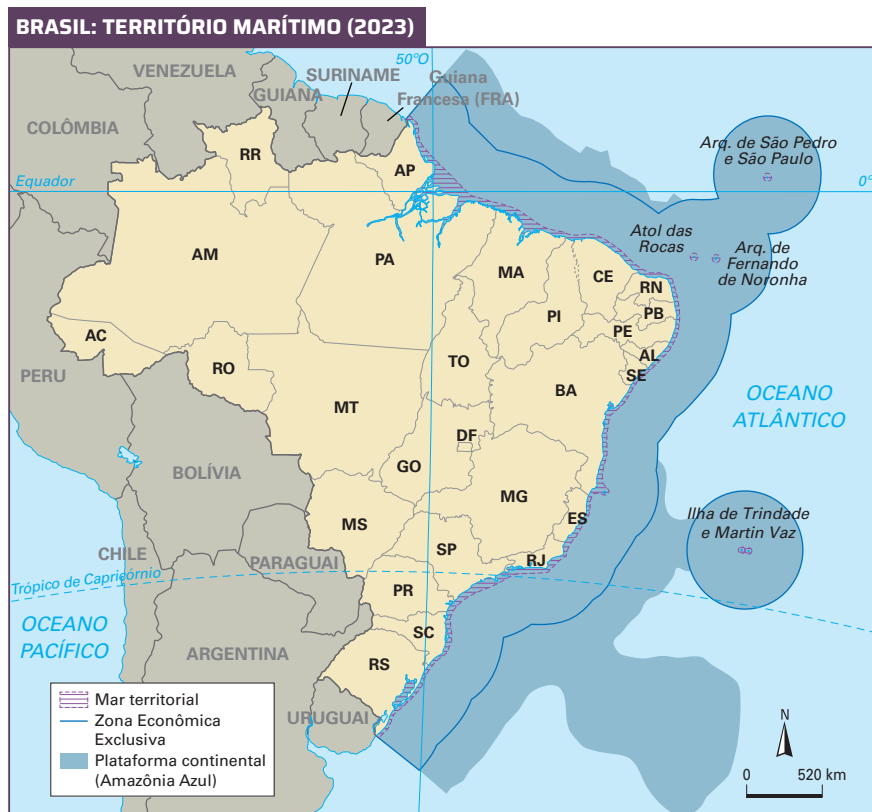
Os limites de um país podem ser classificados como **terrestres** e **marítimos**. Os terrestres são estabelecidos por linhas imaginárias sobre o continente, demarcadas sobre fronteiras naturais ou artificiais. Já os limites marítimos estabelecem a divisão das superfícies dos mares e dos oceanos, assinalando as áreas sobre as quais um país exerce seu direito soberano.

Por meio de um limite marítimo define-se o **mar territorial**, que compreende 12 milhas náuticas no oceano (em torno de 22 quilômetros) a partir da linha de baixa maré, no litoral de um país. Essa faixa é legislada exclusivamente pelo país em questão. A partir do limite que marca o fim do mar territorial até 200 milhas náuticas (cerca de 370 km) está a **Zona Econômica Exclusiva (ZEE)**, onde o país costeiro exerce sua soberania e pode desenvolver atividades econômicas, como a exploração de recursos naturais (extração de petróleo e pesca) e a geração de energia. As áreas de pré-sal, onde há importante extração de petróleo no Brasil, encontram-se dentro dessa zona. Observe o mapa que retrata esses limites em relação ao território brasileiro.



Mauricio Tavares/Stock/Getty Images

As Cataratas de Vitória representam o limite natural que separa duas nações africanas: Zâmbia e Zimbábue. Foto de 2024.



1. Com um colega, escolham um dos grupos nômades citados no texto e pesquisem informações sobre a região onde vivem, seu modo de vida, os principais aspectos culturais (religião, festas, culinária), entre outros dados que julgarem relevantes.
2. Em seguida, respondam: Qual é a importância da preservação de áreas territoriais para a manutenção do modo de vida desses grupos humanos? Escrevam suas conclusões no caderno.

nômade: pessoa ou grupo de pessoas que não têm morada fixa, vivem mudando de um lugar para outro. As mudanças podem ser em busca de alimento para si próprio ou para o grupo ou, ainda, para seus animais.

A comunidade Sawawo Hito, da etnia Ashaninka, localiza-se na fronteira entre Brasil e Peru. Nessa área, a fronteira entre os países é sinalizada por uma placa pregada em uma árvore. Na foto, expedição indígena no rio Amônia, para patrulhar a fronteira. Foto de 2021.

Fronteira, limite imaginário

Vimos que os territórios dos países possuem limites, também chamados de fronteiras, que podem ser naturais e/ou artificiais. Mas, em um sentido mais amplo, fronteiras são uma zona de inter-relação social e natural, na qual há constante comunicação e interação entre os elementos presentes.

A expressão **fronteira agrícola**, por exemplo, diz respeito a uma área relativamente definida onde a produção agropecuária avança sobre ecossistemas naturais. Não se trata, então, de um limite preciso, mas de uma zona que concentra determinados tipos de interação e conflito. Seguindo o mesmo raciocínio, a expressão **fronteiras da globalização** não diz respeito ao local onde esse fenômeno termina, mas, sim, às regiões que não participam de modo completo do sistema econômico vigente.

Entender que há diversos tipos de fronteira é fundamental para compreender as formas como os grupos humanos têm estabelecido divisões entre seus territórios, com objetivos específicos e em um contexto histórico determinado. Vale ressaltar que, ao longo da história, diversos grupos sociais não possuíam, ou ainda não possuem, as mesmas noções de fronteiras estabelecidas pela geopolítica atual.

Por volta de 10000 a.C., por exemplo, alguns agrupamentos humanos desenvolveram práticas agrícolas a partir das quais passaram a obter alimento com mais abundância no local onde plantavam, sem a necessidade de se deslocar para caçar e coletar. Desse modo, alguns desses grupos começaram a se estabelecer nessas regiões, formando povoados. Isso permitiu que os povos se fixassem e delimitassem territórios de trabalho conjunto, a fim de garantir mais produtividade e segurança para a comunidade.

No Brasil, os povos indígenas **nômades** muitas vezes enfrentam dificuldades, tendo em vista que, para respeitar os limites estaduais e nacionais, muitas demarcações de Terras Indígenas realizadas pelo Estado brasileiro deixaram de fora áreas historicamente sagradas para esses povos.

Algumas etnias nômades do Brasil vivem uma dinâmica transfronteiriça entre Brasil, Peru e Bolívia. Etnias como Ashaninka, Isconahua, Matsés, Mashco-Piro, Mastanahua, Nanti, Sapanawa e Nahua atravessam os limites fronteiriços entre os países, de acordo com suas necessidades. Alguns desses grupos vivem em casas comunais e realizam plantios para subsistência. Outros montam acampamentos itinerantes enquanto coletam vegetais e caçam. No entanto, atualmente, por essa área ser rota de exploração de madeireiros, garimpeiros e narcotraficantes, seus deslocamentos entre fronteiras têm posto em risco sua segurança.



Andre Dib/Pulsar Imagens

O TERRITÓRIO E O PAPEL DO ESTADO

O espaço geográfico é produzido por toda a sociedade. São agentes da produção do espaço tanto os indivíduos, as organizações e as empresas como os organismos do Estado. Este, por sua vez, é o responsável pela formulação e fiscalização das normas que orientam o processo de ocupação e de produção do espaço em seu território.

Atualmente, as grandes empresas desempenham um papel significativo na produção do espaço. Elas conquistaram tanta importância política que os Estados passaram a organizar o território de modo a criar as melhores condições para que se instalassem. Assim, a implementação de diversos projetos de infraestrutura atende, na maioria das vezes, aos interesses das grandes corporações econômicas, nacionais ou transnacionais.

Planejamento estratégico

Uma das principais formas de atuação estatal é o planejamento estratégico. Ele engloba todas as ações que um Estado desenvolve, desde as diretrizes educacionais até o planejamento da economia nacional. Esta, aliás, tem sido o principal objeto de planejamento, visto que o avanço dos demais setores depende do sucesso econômico de um país.

Os órgãos de planejamento estão, em grande parte, associados às áreas de produção, defesa, ciência, tecnologia, bem-estar social, educação e outras esferas consideradas estratégicas para a nação.

Planejamento urbano

No início do século XXI, a população urbana mundial ultrapassou a rural. Como as áreas urbanas concentram grande número de pessoas, cresceu a necessidade de estruturar o território para abrigar todos os seus habitantes. Em muitas situações, o Estado não consegue prover os espaços urbanos de infraestrutura necessária e adequada para que toda a população tenha boa qualidade de vida.

Serviços essenciais como saneamento, educação, saúde, transporte e habitação necessitam de planejamento do Estado. Nas últimas décadas, o planejamento também se tornou fundamental para a questão da **mobilidade urbana**, visto que é necessário oferecer melhores condições de deslocamento da população para o trabalho, o lazer e outras atividades cotidianas.

INTERAÇÃO

1. Pesquise outras cidades planejadas no Brasil e analise suas características urbanísticas. Em sua pesquisa, avalie o modo como essas cidades se desenvolveram ao longo do tempo e se elas oferecem boas condições de infraestrutura e serviços à sua população.

Arquitetura e planejamento urbano

O Estado pode ter papel decisivo na produção do espaço, um exemplo disso são as **cidades planejadas**. A fotografia a seguir retrata o Eixo Monumental de Brasília, um ícone do planejamento e da arquitetura no Brasil. Em muitas cidades planejadas brasileiras, o processo de urbanização foi tão intenso que não seguiu o planejamento urbano proposto originalmente. O resultado foi o surgimento de bairros periféricos, muitas vezes sem infraestrutura urbana.

Zigres/Shutterstock.com/ID/BR



Vista do Eixo Monumental, em Brasília (DF). Foto de 2023.

Desenvolvimento regional

Muitos países convivem ou conviveram com desigualdades regionais em seus territórios. No Brasil, essa questão é antiga e tem suas raízes na formação territorial do país, cuja origem como colônia de exploração não estabeleceu objetivos,

interesses e ações comuns em todo o território. Desde o período colonial, as atividades econômicas foram concentradas em determinadas regiões, o que gerou uma concentração de recursos, infraestrutura e capital nessas áreas, em detrimento das demais.

Com o objetivo de estimular o desenvolvimento de áreas historicamente desfavorecidas, o Estado brasileiro tem formulado políticas que buscam equilibrar o desenvolvimento em diferentes áreas nas esferas federal, regional, estadual e municipal. Assim, visa estimular as atividades econômicas locais e a integração do território, além de garantir a disponibilidade de trabalho, renda e serviços de educação, saneamento básico e assistência médica, entre outros, a toda a população.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens



A urbanização de favelas, espaços históricos de moradia popular no Brasil, exige do Estado a elaboração de políticas públicas de habitação que atendam às demandas da população, com o objetivo de reduzir desigualdades sociais e garantir o acesso da população à infraestrutura, ao saneamento básico e a uma maior integração com a cidade. Na foto, área urbanizada na Comunidade Morro do Salgueiro, no município do Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2023.

A importância dos recursos naturais

Os recursos naturais desempenham um papel essencial na formulação de estratégias de desenvolvimento regional, influenciando diretamente políticas econômicas, sociais e ambientais. A disponibilidade de recursos em uma região pode determinar sua capacidade de atrair investimentos e seu papel no mercado global. Assim, muitos países organizam sua política territorial de acordo com a presença, a localização e a quantidade de recursos naturais disponíveis.

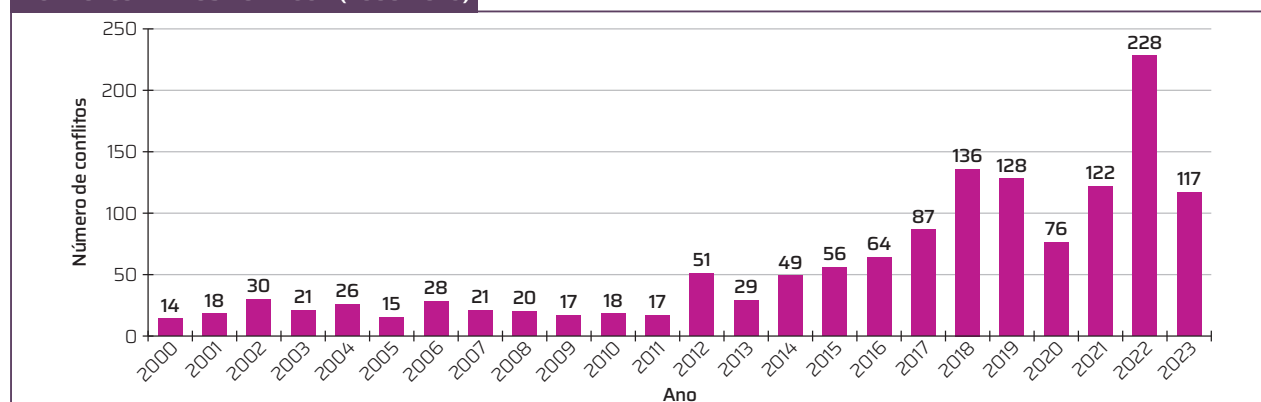
No Brasil, a importância dessa questão pode ser percebida por meio das constantes discussões sobre a biodiversidade da Amazônia, cuja preservação é de interesse nacional e mundial, devido ao papel da floresta para a subsistência de comunidades locais e para o equilíbrio ambiental e climático global.

O potencial das reservas de água doce presentes no país também é um exemplo do papel dos recursos naturais no desenvolvimento regional. A gestão eficiente das reservas de água doce é vital para garantir a segurança hídrica e energética do Brasil, especialmente diante das mudanças climáticas e do crescimento populacional.

A defesa e a conquista de territórios ricos em recursos naturais foram, e muitas vezes ainda são, motivo de disputa e de conflito entre países. No século XIX, por exemplo, os Estados Unidos guerrearam com o México e, ao final do conflito, anexaram a seu território áreas ricas em minerais preciosos, como o estado da Califórnia. Pesquisas do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) indicam que, nos últimos 60 anos, cerca de 40% dos conflitos internos podem estar ligados à exploração de recursos naturais.

Fonte de pesquisa: PACIFIC INSTITUTE. *Water Conflict Chronology*. Pacific Institute, Oakland, CA. Disponível em: <https://www.worldwater.org/water-conflict/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

MUNDO: CONFLITOS POR ÁGUA (2000-2023)



Renan Oracio/D/BR

Organização espacial da indústria

A distribuição das indústrias no território frequentemente reflete a ação do Estado e suas políticas de desenvolvimento econômico. Os Estados Unidos são um exemplo de como a intervenção do governo pode influenciar a localização geográfica e a expansão das atividades industriais.

Na região nordeste do país, há a presença de um grande parque industrial tradicional. Em 1900, boa parte da produção industrial dos EUA estava concentrada nessa região em decorrência de alguns fatores, como a presença abundante de recursos minerais, com destaque para as jazidas de minério de ferro e de carvão, que se situavam, respectivamente, próximo aos Grandes Lagos e aos montes Apalaches.

Ao redor dessa região, constituiu-se o chamado *Manufacturing Belt* (Cinturão Fabril), uma área tradicionalmente dedicada à produção industrial. Assim, desenvolveram-se indústrias siderúrgicas, automobilísticas e ferroviárias na região.

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o governo dos Estados Unidos implantou uma política territorial que privilegiava a expansão da indústria para o sul do país e possibilitou a criação do chamado *Sun Belt* (Cinturão do Sol), que se estende da Flórida à Califórnia. Essa política foi impulsionada pela extração de petróleo, no Texas, e pelo desenvolvimento da indústria aeroespacial, na Flórida.

A partir da década de 1960, o crescimento demográfico do *Sun Belt* tornou-se mais intenso, acompanhado pelo desenvolvimento de indústrias em setores estratégicos. Indústrias siderúrgicas, petroquímicas, aeronáuticas e aeroespaciais, entre outras indústrias de alta tecnologia, estabeleceram-se na região.

Já a partir da década de 1970, na região de São Francisco, houve uma concentração de empresas dos setores ligados à tecnologia, dando origem ao Vale do Silício, conhecido pelas inovações tecnológicas em áreas como robótica e biotecnologia. O desenvolvimento dessa região ocorreu, entre outros fatores, pela proximidade com universidades e institutos de prestígio mundial, como as universidades de Stanford e de Berkeley.

Assim, a ação do Estado e a presença de recursos naturais moldaram a distribuição espacial das indústrias nos Estados Unidos, e, conseqüentemente, o espaço geográfico do país.

As indústrias aeronáutica e aeroespacial desenvolvem e utilizam tecnologia de ponta. A foto retrata membros da Nasa em testes com veículo lunar, no Arizona, Estados Unidos. Foto de 2022.

Oliver Tauron/AFP/Getty Images

1 Leia o trecho a seguir e, depois, responda às questões.

O povo curdo está dividido entre a Turquia, a Síria, o Iraque, o Irã e, em menor escala, a Armênia, habitando faz séculos as áreas montanhosas que servem hoje de fronteiras entre estes países. [...]

Caso todas as regiões curdas fossem reunidas em um único estado independente, o Curdistão já nasceria como um dos maiores da Ásia Ocidental, com direito inclusive a grandes jazidas de petróleo, concentradas principalmente no norte do Iraque.

Hoje, a subsistência dos curdos – povo ainda com forte presença dos clãs – é baseada no pastoreio e na confecção de tapetes artesanais e, nas grandes cidades, como Istambul ou Ancara, nos trabalhos duros e mais mal remunerados.

Na Turquia, onde vive a maior parte dos curdos, e onde por isso eles também são mais visíveis para o mundo, a segregação se expressa em termos territoriais, econômicos, culturais e políticos [...].

A segregação, no entanto, está presente em todos os estados onde os curdos vivem. Em todos eles sequer sua identidade étnica é respeitada. Se os turcos classificam os curdos como “turcos da montanha”, eles são definidos pelos árabes como “árabes da montanha”. Já os iranianos consideram os curdos como uma etnia persa.

MAWAKDIYE, Alberto. Resistência curda: guerra, terremotos e autonomia. *Outras palavras*, 14 mar. 2023. Disponível em: <https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/resistenciacurda-guerra-terremotos-e-autonomia/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

- Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos curdos por não possuírem um Estado?
- Por que a formação de um Estado curdo é uma ameaça à integridade territorial dos países onde os curdos vivem?

2 Em 2023, o Brasil obteve reconhecimento internacional para expandir em 5,7 milhões de quilômetros quadrados suas águas jurisdicionais, isto é, a área marítima sobre a qual o país tem direitos de exploração e uso. Essa área marítima compreende o espaço aéreo, o leito e o subsolo marinhos e, no Brasil, é chamada de Amazônia Azul, em referência à floresta Amazônica. Retome o mapa “Brasil: Território marítimo (2023)” e faça o que se pede.

- Comente a importância do reconhecimento da expansão da Amazônia Azul por conselhos internacionais.
- Explique como a expansão do território marítimo pode afetar a exploração brasileira de recursos naturais.

3 (Enem)

Texto I

As fronteiras, ao mesmo tempo que se separam, unem e articulam, por elas passando discursos de legitimação da ordem social tanto quanto conflitos.

CUNHA, L. Terras lusitanas e gentes dos brasis: a nação e o seu retrato literário. *Revista Ciências Sociais*, n. 2, 2009.

Texto II

As últimas barreiras ao livre movimento do dinheiro e das mercadorias e informação que rendem dinheiro andam de mãos dadas com a pressão para cavar novos fossos e erigir novas muralhas que barrem o movimento daqueles que em consequência perdem, física ou espiritualmente, suas raízes.

BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

A resignificação contemporânea da ideia de fronteira compreende a:

- liberação da circulação de pessoas.
- preponderância dos limites naturais.
- supressão dos obstáculos aduaneiros.
- desvalorização da noção de nacionalismo.
- seletividade dos mecanismos segregadores.

4 De acordo com o que você estudou, elabore um texto relacionando os conceitos de fronteira, território e Estado.

5 A foto a seguir mostra a Grande Barragem da Renascença Etíope, localizada no norte da Etiópia. Desde 2011, esse local é motivo de preocupação para o Egito e o Sudão, que temem a diminuição do fluxo de água do rio Nilo, que abastece a região. Pesquise sobre as disputas geopolíticas que envolvem a construção da barragem e, com base no que você estudou no capítulo, responda às questões a seguir.



Grande Barragem da Renascença Etíope, na Etiópia. Foto de 2022.

- Quais razões estratégicas levaram a Etiópia a construir a barragem?
- De que forma a construção da barragem pode afetar o Egito e o Sudão?
- Em sua opinião, que medidas de cooperação internacional poderiam ser implementadas para resolver o conflito entre os países envolvidos e garantir uma gestão sustentável dos recursos hídricos da bacia do rio Nilo?

6 Analise a *charge* a seguir e depois responda às questões.



Latuff/Acervo do cartunista

Charge de Carlos Latuff, 2024.

- Em sua opinião, qual interpretação pode ser feita a respeito da *charge*?
- Qual é a importância da demarcação de Terras Indígenas para os povos originários?
- Explique o papel do Estado na delimitação de Terras Indígenas.

REPRESENTAÇÕES

ETNOCARTOGRAFIA

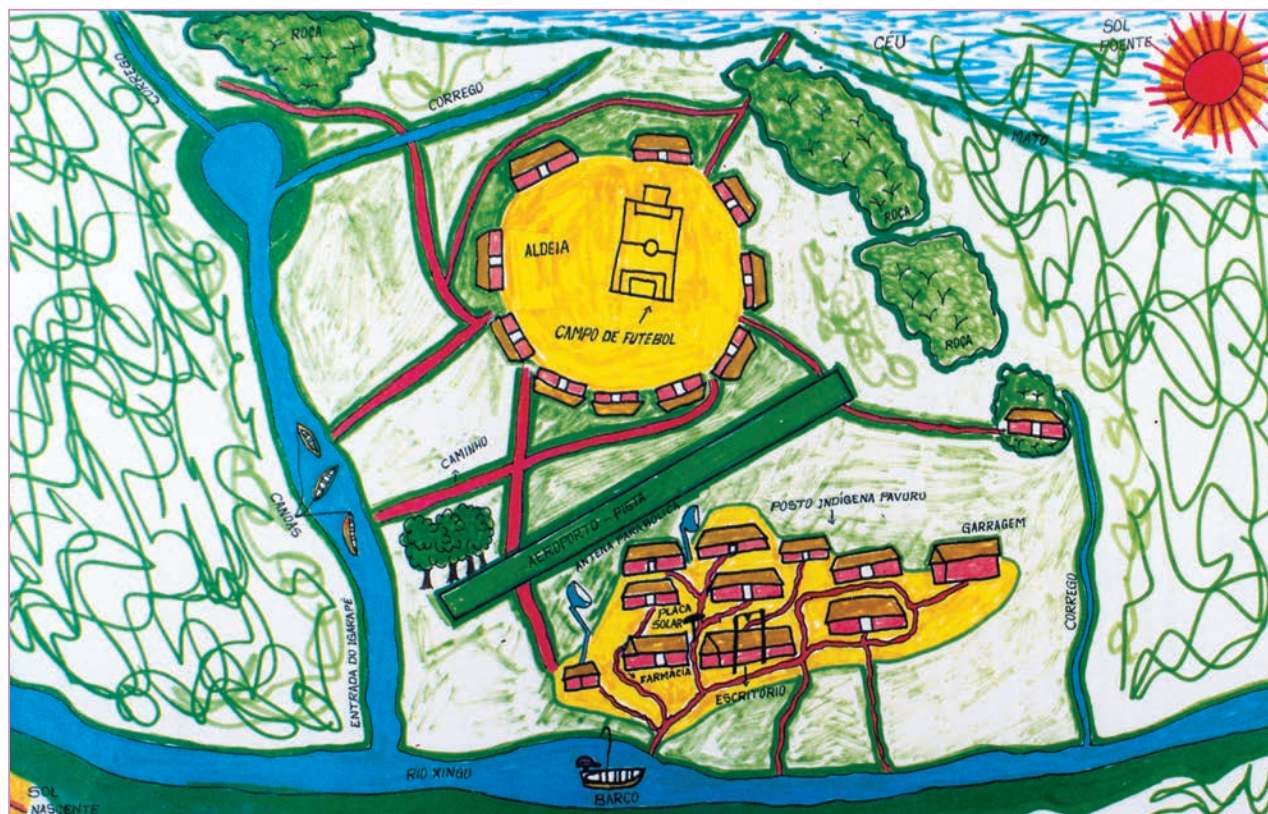
A representação cartográfica de territórios é uma ferramenta essencial para a compreensão, a gestão e o planejamento do espaço geográfico. A maneira como os territórios são representados impacta diretamente a percepção sobre os modos de vida, as interações humanas e a organização social das pessoas que habitam esses locais.

Na cartografia convencional, os mapas são elaborados tendo como base projeções e convenções cartográficas. Assim, geralmente, privilegiam-se dados objetivos com o intuito de representar informações precisas.

A etn-cartografia, por sua vez, é uma forma de representar territórios que valoriza saberes e perspectivas culturais de um povo. Essa forma de mapeamento apresenta culturas e relações simbólicas dos povos com seu entorno.

Esses mapas são elaborados com base em reflexões coletivas sobre o passado, o presente e o futuro das comunidades tradicionais. Desse modo, os mapas etn-cartográficos são um repositório de saberes históricos e tradicionais dos povos e representam aspectos subjetivos presentes em sua relação com o território.

A representação etn-cartográfica do espaço geográfico fortalece a identidade coletiva e a memória histórica das comunidades tradicionais, contribuindo para a preservação de seus modos de vida e a valorização de saberes ancestrais. Por meio desses mapas, é possível ampliar o conhecimento a respeito de como as comunidades gerenciam e vivenciam seus territórios.



Mapa etn-cartográfico desenhado por Napikú Ikpeng, representando uma aldeia do Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso. Mapa elaborado em 1996.

Napikú Ikpeng/ISA

BAARLE: FRONTEIRAS DISTRIBUÍDAS ENTRE DOIS PAÍSES

O texto a seguir aborda o período da pandemia de covid-19 na peculiar fronteira entre os Países Baixos e a Bélgica, nos municípios de Baarle-Nassau e Baarle-Hertog.

enclave: porção de um país separada do território principal, cercada por território estrangeiro.

Para os habitantes de Baarle-Hertog, um pequeno enclave belga no sul da Holanda*, e os de sua vizinha holandesa** Baarle-Nassau, respeitar as regras sobre o coronavírus é um desafio diário por suas ruas emaranhadas [...]

As duas localidades formam um grande quebra-cabeças, bastante complexo. Baarle-Hertog tem 22 **enclaves** em território holandês, enquanto Baarle-Nassau possui sete [enclaves] dentro do próprio território belga e outro além da fronteira.

No terreno, onde a porta de cada casa determina o país a que pertencem, os cidadãos belgas e holandeses estão habituados a viver sem a preocupação das fronteiras difusas dentro da União Europeia (UE). Mas a pandemia mudou tudo.

Em Baarle-Hertog, vinculada à província belga da Antuérpia, é obrigatório usar máscara em locais públicos, enquanto em Baarle-Nassau [o uso de máscara] se limita aos transportes públicos, como no restante da Holanda.

“As pessoas não sabem se devem usar uma máscara quando entram na minha loja”, explica à AFP a holandesa Sylvia Reijbroek, cuja galeria de arte fica dos dois lados da fronteira, representada no chão por fitas brancas.

A situação cômica não parece tão agradável em plena pandemia. “Antes do coronavírus, não havia problemas com as fronteiras, mas agora é diferente”, afirma a galerista.

Quando os clientes entram pelo lado belga, Sylvia explica que devem usar a máscara, antes de informar que podem tirar a peça depois de atravessar a fronteira, a poucos metros.

As marcas no chão representam os limites entre os municípios de Baarle-Hertog, Bélgica, e Baarle-Nassau, Países Baixos. Foto de 2024.



John Thys/AFP/Getty Images

Apesar das dezenas de marcas no chão nas duas localidades para indicar as fronteiras, “tudo funcionava muito bem, pois os moradores se consideravam membros de uma única comunidade”, afirma Frans De Bont, prefeito de Baarle-Hertog.

“Tudo mudou com o coronavírus. Ninguém sabe o que fazer”, explica à AFP. [...]

Durante o confinamento, Sylvia teve que fechar a galeria, registrada na Bélgica, enquanto o comércio do lado holandês permaneceu. [...]

Anomalia geográfica que atrai turistas de todo o mundo, a história de Baarle-Hertog e Baarle-Nassau remonta à Idade Média. Em 1198, o território foi dividido entre Henrique I, duque de Brabante, e Godofredo II de Schoten, senhor da Bretanha.

Em 1830, com a independência da Bélgica e sua separação da Holanda, surgiu a questão do traçado preciso de vários enclaves. As fronteiras foram estabelecidas definitivamente após 165 [...] [anos] de discussões.

Para Willem van Gool, diretor da secretaria de turismo de Baarle-Nassau e Baarle-Hertog, que reúnem quase 96 000 habitantes, este é um caso “único” no mundo.

“Somos a capital mundial dos enclaves”, brinca. “Para nós isto é normal, nos acostumamos. Mas com o coronavírus temos novos problemas a resolver”, explica o holandês de 69 anos.

Ele considera, no entanto, que o mais importante não é dizer quem adota as medidas mais eficazes, pois os dois países “fazem o melhor que podem”.

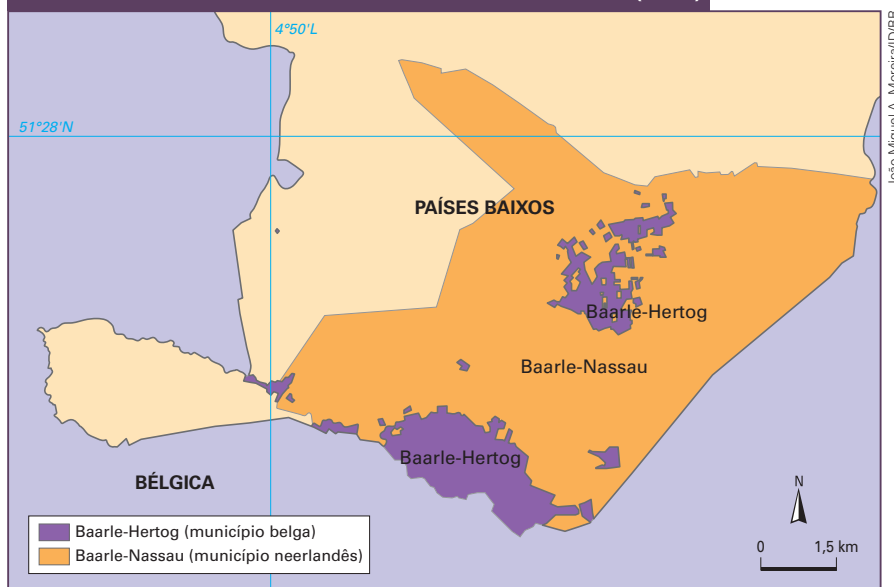
“Estamos ocupados com algo maior: a guerra contra o coronavírus”, conclui De Bont.

*O texto utiliza a antiga nomenclatura Holanda para se referir aos Países Baixos.

**O texto utiliza a antiga nomenclatura holandês para se referir ao gentílico neerlandês, referente aos Países Baixos.

AFP. Coronavírus, um quebra-cabeças para enclave belga na Holanda. *Estado de Minas*, 14 ago. 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/08/14/internacional,1176051/coronavirus-um-quebra-cabecas-para-enclave-belga-na-holanda.shtml>. Acesso em: 9 set. 2024.

BAARLE-HERTOG E BAARLE-NASSAU: DIVISÃO TERRITORIAL (2023)



Fonte de pesquisa: Google Maps. Disponível em: <https://maps.app.goo.gl/VjwFbkifqXU9S9fA8>. Acesso em: 19 jul. 2024.

- 1 Você conhece os limites do município onde mora? Faça uma pesquisa sobre os limites do município em que você vive e também os de seu bairro ou de sua comunidade.
- 2 Pesquise outras fronteiras que apresentaram uma fixação problemática como a descrita no texto.

TERRITÓRIO E CULTURA

1. Os grupos sociais são caracterizados por reunir pessoas com interesses em comum, gerando identificação. Você conhece grupos com essa característica?
2. De qual(is) grupo(s) social(is) você participa? O que motiva você a participar desse(s) grupo(s)?
3. Você acha que as pessoas podem sofrer discriminação por participar de determinado grupo? Se sim, o que pode ser feito para que isso seja evitado?
4. É comum imigrantes formarem comunidades nos locais de destino, mantendo suas tradições ao mesmo tempo que transformam o espaço em que passam a viver. Converse com os colegas sobre como vocês percebem as situações de xenofobia que são veiculadas na mídia, de que modo elas afetam vocês e quais são as causas desses comportamentos.

Diversos estudiosos vêm desenvolvendo pesquisas sobre as relações entre práticas de lazer e as características da sociabilidade entre jovens de diferentes grupos sociais, aspectos que podem contribuir para a (re)definição de **fronteiras culturais e sociais**, especialmente nas grandes cidades.

Os grupos sociais são formados pela identificação e pelo compartilhamento de gostos, hábitos e valores. Eles podem se formar em ambientes de trabalho e estudo, ou de práticas religiosas, esportivas ou de lazer, entre outros.

Os grupos geralmente realizam atividades em comum, como o futebol de várzea, os saraus de periferia e as festas juninas urbanas, por exemplo. Essas atividades são associadas a equipamentos e lugares específicos em que seus participantes compartilham elementos identitários. Esses aspectos fazem parte da noção de pertencimento que o indivíduo constrói em relação ao grupo.

Grupo de mulheres do coletivo de skate ImillaSkate, em La Paz, Bolívia. Elas praticam o esporte vestindo trajes tradicionais das mulheres indígenas aimarás e quíchuas como forma de celebrar sua herança cultural. Foto de 2022.



Azar Ralides/AFP/Getty Images

PAISAGENS DO TERRITÓRIO

Paisagem é tudo o que percebemos no espaço ao nosso redor. Ela é formada pela interação entre elementos naturais e humanos que configuram o espaço ao longo do tempo e é percebida por meio dos sentidos com os quais compreendemos o mundo – olfato, tato, paladar, audição e visão.

A paisagem é um produto dinâmico da relação entre a natureza e as atividades humanas, refletindo as transformações contínuas impostas pelos aspectos naturais e pelas sociedades.

Nas paisagens, podem predominar elementos **naturais**, quando há presença de elementos como mares, montanhas e árvores; ou **sociais**, quando há elementos modificados e/ou construídos pelas ações humanas, como ruas, construções e plantações.

Paisagem e identidade cultural

As paisagens são moldadas de acordo com as dinâmicas socioeconômicas e culturais das populações que nelas vivem, motivo pelo qual há uma relação intrínseca entre paisagem, território e cultura. O território pode ser entendido como uma porção delimitada do espaço geográfico que é apropriada e utilizada por um grupo social. A cultura, por sua vez, abrange as práticas, crenças, tradições e os valores desse grupo. Assim, a paisagem é a manifestação dessa relação, onde o território é moldado e transformado pelas práticas culturais ao longo do tempo.

Cada elemento presente na paisagem, desde a arquitetura até as práticas agrícolas, carrega significados culturais específicos que ajudam a construir a identidade de uma sociedade.

As identidades das populações urbanas e rurais se manifestam de maneiras distintas na paisagem. Nas áreas urbanas, a paisagem é marcada pela presença de edifícios, avenidas, parques e monumentos que refletem a organização social, o desenvolvimento econômico e a diversidade cultural. Elementos como grafites, praças e centros culturais são expressões da identidade urbana, revelando as dinâmicas sociais e as interações culturais.

Em contraste, a paisagem no meio rural é caracterizada por campos cultivados, pastagens, matas e vilarejos, que revelam uma estreita relação com a natureza e as práticas tradicionais de manejo do território.

Dessa forma, a paisagem se torna um registro vivo das identidades culturais, seja no contexto urbano ou rural, e nos permite compreender melhor a diversidade e a riqueza das práticas humanas em diferentes territórios.

INTERAÇÃO

1. Observe as imagens a seguir e explique como a cultura e o território influenciam a paisagem de cada local. Compare as duas paisagens retratadas, destacando os elementos sociais e naturais presentes nelas.
2. Analise como a presença humana e as atividades econômicas moldam a paisagem em cada uma das imagens. Compare e contraste esses aspectos entre as duas paisagens.

Hans Von Manteuffel/Pulsar Imagens



As paisagens urbanas apresentam características específicas que explicitam a cultura presente nesses territórios. Na imagem, vista aérea de manifestação cultural – Carnaval – no Alto da Sé, Olinda (PE). Foto de 2023.

Andre Dib/Pulsar Imagens



As populações do campo manifestam sua identidade nas paisagens rurais. Na imagem, vista aérea de um vinhedo na tradicional Serra Gaúcha. Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves (RS). Foto de 2022.

TERRITÓRIOS CULTURAIS

No capítulo anterior, vimos que território é a área controlada e administrada por um Estado, constituindo a região onde este exerce sua soberania. Agora, vamos ver que esse termo também carrega forte caráter cultural, porque, se, por um lado, os territórios são definidos e caracterizados pelas **dinâmicas sociais** que neles ocorrem, por outro, histórias, lembranças, celebrações, trabalho, culinária, relações sociais e estilo de vida são fortemente influenciados pelo lugar onde se desenvolvem.

Os castanheiros que vivem em reservas extrativistas do Acre, por exemplo, têm um modo de vida fortemente marcado por sua relação com o território. Eles conhecem profundamente a fauna e a flora onde realizam a coleta da castanha. Assim, o cotidiano dos castanheiros é influenciado pela relação que eles estabelecem com a natureza, crucial para a identidade cultural desse grupo.

Portanto, podemos inferir que o dia a dia dos castanheiros é diferente daquele de uma família que vive em um apartamento localizado em uma grande cidade, por exemplo. Essa família, provavelmente, fará parte de um intenso fluxo de pessoas e informações e terá um conjunto de valores, saberes e dinâmicas próprios, determinados pelo modo de vida que desenvolve no lugar onde vive.

Essas diferenças também podem ser observadas em escalas local e internacional. O modo como as pessoas vivem nas áreas periféricas de grandes cidades é bastante diferente do modo como se vive nas áreas mais centrais, devido à diferença de acesso a serviços e infraestrutura e das redes de sociabilidade e cooperação que se estabelecem nesses locais. Ou, ainda, em termos mais amplos, os hábitos, os valores e os comportamentos da população brasileira são muito distintos dos observados na população indiana, por exemplo.

Assim, é possível concluir que a noção de território é muito complexa e vai além de sua definição como espaço físico e político; ela reúne também aspectos culturais que variam de acordo com o contexto histórico e social.



Martín Silva/AF/Getty Images



João Souza/Shutterstock.com/D/BR

O modo de vida dos castanheiros na Amazônia e o de um trabalhador em uma grande cidade é moldado pelo lugar onde vivem. À esquerda, coletor de castanha trabalha em área da floresta Amazônica próximo a Luz de América, Bolívia, em 2023. À direita, operários da construção civil trabalham em Salvador (BA). Foto de 2022.

TERRITÓRIOS DISTINTOS, CULTURAS INTERLIGADAS

Entre os primeiros agrupamentos humanos, as **trocas culturais** ficavam circunscritas a pequenas comunidades, já que o intercâmbio entre territórios era muito restrito. Cada grupo desenvolveu maneiras específicas de garantir sua sobrevivência, de interagir com a natureza e de construir a vida em sociedade, o que deu origem a diferentes crenças, costumes, idiomas, culinárias, ferramentas, formas de comunicação e produções artísticas.

Ao longo da história, ocorreram diversas trocas e conflitos entre povos, motivados, por exemplo, pelas relações comerciais e pelas conquistas de territórios. Esses intercâmbios promoveram diversificação cultural, produto da convivência de pessoas com culturas diferentes em um mesmo território.

A partir da globalização, em que ganharam destaque novas tecnologias de transporte e de comunicação, as trocas culturais se tornaram mais intensas e complexas. Isso gerou efeitos positivos, sobretudo no que diz respeito ao encurtamento de distâncias e às possibilidades de intercâmbio entre diferentes culturas.

No entanto, esse processo também acabou por acirrar as assimetrias entre países e grupos sociais que não participam de modo igualitário dos fluxos políticos, econômicos e culturais do mundo globalizado.

Alguns exemplos são os filmes, as músicas e as séries estadunidenses, que compreendem a maior parte do mercado de entretenimento. Essas produções artísticas e culturais são realizadas em massa, de modo industrial e padronizado, exploradas comercialmente por grandes empresas e disseminadas amplamente pelos meios de comunicação, pelas mídias sociais e pelas plataformas de *streaming* a todas as partes do mundo.

Assim, um dos efeitos negativos da globalização é a **homogeneização cultural**, marcada pela padronização dos aspectos culturais dos grupos sociais hegemônicos. A imposição desses padrões pode contribuir para que as singularidades culturais percam espaço, sobretudo entre os grupos sociais minoritários.

Como contraponto a esse processo, é possível identificar uma tendência à valorização e à resistência das identidades nacionais e locais. No Brasil, muitas comunidades tradicionais utilizam as tecnologias para preservar e difundir seus modos de vida.

Esse é o caso do grupo de *rap* Brô MC's, composto de quatro indígenas guaranis kaiowá, do Mato Grosso do Sul. O grupo compõe letras que mesclam guarani e português e abordam o cotidiano dos indígenas, como a luta pelas terras. Eles ganharam repercussão na mídia e atualmente possuem recursos para gravar álbuns e videoclipes.

Esse contato cada vez maior com a diversidade cultural, fortalecido pelos meios de comunicação, possibilita a reflexão sobre a importância do reconhecimento das diferenças culturais e de que cada grupo deve ter o direito de manter e promover sua cultura. Essa percepção está inserida em um conceito mais amplo de território, não mais entendido apenas por seus limites fronteiriços, mas pelas relações humanas que nele coexistem.

Desse modo, temos duas faces de um mesmo processo. Ao mesmo tempo que a globalização favorece o processo de homogeneização cultural, ela também pode fortalecer a **diversidade cultural**, pois os avanços e as facilidades nas comunicações intensificam as trocas entre lugares e culturas distintas.



Alexandre Carneiro e Taise Dias/Acervo do grupo

Grupo de *rap* Brô MC's pertencente ao grupo étnico Guaraní Kaiowá, em Dourados (MS). Foto de 2022.

TERRITÓRIOS, CONFLITOS E DISPUTAS

Por meio das **relações de poder**, os territórios são transformados e submetidos a processos de valorização, especulação e disputa. Há diversos conflitos que envolvem a concorrência pelo uso de uma área e que permeiam questões econômicas, sociais e ambientais.

Os conflitos territoriais também ocorrem em diferentes escalas. Eles não se resumem apenas a disputas internacionais travadas entre Estados pela conquista de territórios, mas também acontecem em escala local.

No campo brasileiro, por exemplo, é comum latifundiários tentarem aumentar suas propriedades por meio da **grilagem** de terras e, também, garimpeiros e madeireiros adentrarem ilegalmente em regiões em busca de metais preciosos e madeira.

Muitas vezes, atividades ilegais como invasões e queimadas são realizadas em Unidades de Conservação, Terras Indígenas e comunidades quilombolas em que vivem povos tradicionais. Isso gera muitos problemas ambientais, como a perda da biodiversidade e a poluição do ar, dos rios e do solo, e também problemas sociais, como o aumento da violência e a degradação das condições de vida dos povos tradicionais, para os quais o território tem forte relação com sua identidade cultural.

Nas grandes cidades, a violência urbana leva ao aumento da sensação de insegurança e à disseminação de preconceitos em relação a determinados grupos sociais. Nesse contexto, a paisagem revela variadas formas de segregação socioespacial, que envolvem o uso de aparelhos de segurança como muros, catracas e câmeras de vigilância.

Os altos índices de criminalidade muitas vezes estão associados à ineficiência das instituições em garantir a segurança e o respeito aos direitos humanos. Isso tem como consequência o agravamento das desigualdades, que se refletem nas disputas pelos usos do espaço.

São muitos os fatores que podem causar ou acirrar os conflitos territoriais. Entre os fatores sociais e os culturais, é possível mencionar a discriminação de grupos étnicos minoritários, a promoção de mensagens hostis direcionadas a esses grupos, a discriminação religiosa, o estabelecimento de regimes repressivos e as mudanças políticas repentinas. Soma-se a isso a ineficiência das instituições em gerir tais situações de conflito.

grilagem: ação ilegal de apoderar-se de terras alheias, com o uso de documentação falsa. O termo vem da prática de colocar documentos falsos em caixas com grilos, a fim de envelhecer os papéis, para forjar um título de propriedade de determinada área rural.

INTERAÇÃO

1. Você conhece ou já ouviu falar sobre algum tipo de conflito ou disputa territorial no lugar onde vive? Se sim, quais são os motivos desse conflito ou disputa e quais as possíveis maneiras de resolvê-lo?

AÇÃO E CIDADANIA

Conflitos no campo foram recorde em 2023

O texto a seguir apresenta dados a respeito dos conflitos no campo no Brasil.

Em 2023, o Brasil registrou número recorde de 2 203 conflitos no campo, que afetou a vida de 950 847 pessoas. Embora ambos os números tenham registrado alta, na comparação com o ano anterior, a área em disputa foi reduzida em 26,8%, sendo agora de cerca de 59,4 mil hectares. [...].

As regiões do país que concentraram mais conflitos foram o Norte e o Nordeste, com 810 e 665 ocorrências, respectivamente. Na sequência, vêm o Centro-Oeste (353), o Sudeste (207) e o Sul (168).

BOND, Letycia. Conflitos no campo foram recorde em 2023, mas área em disputa diminuiu. *Agência Brasil*, 22 abr. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/Conflitos-no-campo-foram-recorde-em-2023%C3%A1rea-em-disputa-diminuiu#:~:text=Em%202023%2C%20o%20Brasil%20registrou,de%2059%2C4%20mil%20hectares>. Acesso em: 7 jun. 2024.

1. Converse com um colega sobre as possíveis causas do aumento dos conflitos no campo brasileiro e os principais problemas decorrentes desses conflitos.

BRASIL: NÚMERO DE CONFLITOS NO CAMPO (2023)

AC	85	MT	51	RN	25
AL	36	MS	130	RS	27
AP	74	MG	106	RO	186
AM	96	PA	226	RR	60
BA	249	PB	30	SC	27
CE	20	PR	114	SP	56
ES	36	PE	59	SE	6
GO	167	PI	33	TO	81
MA	206	RJ	9	DF	5

Fonte de pesquisa: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT). *Conflitos no campo Brasil 2023*. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/downloads?task=download.send&id=14308:conflitos-no-campo-brasil-2023&catid=41>. Acesso em: 6 jun. 2024.

Diversidade étnico-cultural e conflitos

A constituição da identidade cultural é resultado de fatores históricos e de formas distintas de organização social e de uso do território, que legitimam um modo de vida específico e socialmente construído.

No mundo, há grande diversidade de etnias que convivem no mesmo país, na mesma região ou no mesmo município. Um bom exemplo é o continente africano, que abriga pelo menos mil grupos étnicos distintos, com manifestações culturais, religiosas e linguísticas próprias. Cada vez mais, busca-se criar condições legais para que os diferentes grupos étnicos tenham o direito de manter sua cultura e a soberania sobre seus territórios.

Atualmente, os grupos étnicos estão cada vez mais interligados. Por vezes, esses encontros entre diferentes culturas foram marcados por uma visão etnocêntrica, ou seja, que pressupõe a existência de uma cultura “central”, “modelo” a partir do qual as demais culturas devam ser julgadas. O etnocentrismo tem gerado conflitos étnicos e disputas entre grupos sociais com culturas diferentes, nos quais um tenta impor ao outro seu modo de vida. Em muitos casos, esses conflitos resultam em **genocídio**.

Ao longo da história, ocorreram diversos conflitos étnico-culturais. Na Idade Média (476-1453), as Cruzadas marcaram o embate entre cristãos e muçulmanos. Na Idade Moderna (1453-1789), foi registrado um dos maiores genocídios da história da humanidade: a colonização das Américas, que resultou na morte de pelo menos 70 milhões de indígenas, em decorrência de doenças disseminadas pelos europeus e de práticas de violência contra os povos nativos.

Ainda hoje, ocorrem conflitos étnicos em todo o mundo. São exemplos os conflitos entre hutus e tutsis, em Ruanda, que levaram 800 mil tutsis à morte, em 1994; as perseguições sofridas pelos curdos nos países onde vivem; o massacre que os rohingyas, minoria muçulmana de Mianmar, sofreram no país de maioria budista; e o conflito entre Israel e Palestina que, só entre 2023 e meados de 2024, impactou mais de 1 milhão de pessoas que perderam suas vidas ou foram forçadas a se deslocar de seus territórios, entre tantos outros.

genocídio: extermínio parcial ou total de um grupo étnico, racial ou religioso.

Dados da ONU apontam que, em 2024, mais de 900 mil pessoas, cerca de 40% da população da Faixa de Gaza, foram obrigadas a se deslocar para outras regiões devido ao conflito entre Israel e Palestina. Na foto, palestinos em deslocamento após evacuação de Jabalia, cidade no norte da Faixa de Gaza, Palestina. Foto de 2024.

Dayoud Abu Alkas/
Reuters/Fotorena

O território brasileiro e a composição étnica

Antes de os portugueses chegarem às terras que hoje compõem o território brasileiro, já viviam por aqui os povos indígenas, com grande diversidade étnica. Com o avanço da colonização portuguesa, uma parcela enorme desses indígenas foi exterminada. Ao mesmo tempo, africanos foram trazidos para o Brasil na condição de escravizados, sobretudo entre os séculos XVI e XIX. A partir desse período, começaram a chegar os imigrantes para trabalhar em lavouras e, mais tarde, em indústrias, vindos principalmente da Itália, da Alemanha, da Espanha, da Polônia, de Portugal e do Japão.

Formava-se, assim, o povo brasileiro, composto de distintos grupos étnicos que, em sua maioria, se miscigenaram. E, embora os portugueses tenham imposto sua cultura aos indígenas e aos africanos aqui escravizados, muitos desses grupos mantiveram suas tradições. No entanto, é importante destacar que, historicamente, as relações entre etnias no Brasil foram marcadas por desigualdades que estão presentes ainda hoje na sociedade brasileira e estão associadas a problemas sociais graves, como a concentração de renda, o racismo e as discrepâncias no acesso a aparelhos culturais.

Povos tradicionais

Os povos ou comunidades tradicionais são grupos culturalmente distintos que possuem formas próprias de organização social. Para eles, o território onde vivem e os recursos naturais nele presentes são fundamentais para a reprodução e a manutenção de sua cultura. Esses povos têm conhecimentos ancestrais e os transmitem de geração em geração, pela tradição, mas também seguem produzindo saberes e cultura continuamente.

A manutenção das culturas e dos territórios das comunidades tradicionais é legalmente garantida no país e pautada pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais.

Há muitos povos e comunidades tradicionais no Brasil. Alguns exemplos são os indígenas, os quilombolas, os ribeirinhos, os caiçaras, as quebradeiras de coco de babaçu, os faxinalenses, os varzanteiros, os praiheiros, os sertanejos, os pantaneiros, entre outros.

As comunidades quilombolas são exemplos de manutenção de uma relação histórica e ancestral dos povos com o território onde habitam. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022 o Brasil tinha mais de 1 milhão de pessoas que se autodeclaravam quilombolas, com a maior porcentagem dessas comunidades localizadas na Região Nordeste. Até os dias atuais, esses povos enfrentam desafios relacionados à manutenção de seus modos de vida e ao reconhecimento de seus territórios.

As pessoas que vivem em comunidades tradicionais desenvolvem atividades relacionadas ao território onde vivem. Quilombolas realizando colheita de cacau na comunidade de Mangabeira, em Mocajuba (PA). Foto de 2022.



Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Povos indígenas

Segundo dados do IBGE, em 2022, o Brasil abrigava 1,69 milhão de indígenas, concentrados principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Esses povos são muito heterogêneos entre si e apresentam, entre outras características culturais, línguas, tradições e costumes próprios. Dados do Instituto Socioambiental mostram que o Brasil possui 266 povos indígenas e mais de 160 línguas diferentes.

Assim, há uma multiplicidade de culturas indígenas, com semelhanças e diferenças que se manifestam nas expressões artísticas, nos mitos, nas vestimentas, nas organizações políticas e em atividades cotidianas, como a agricultura, a pesca, a caça e a coleta.



André Dib/Pulsar Imagens

A etn-cartografia é uma importante manifestação da cultura e dos saberes dos povos tradicionais. A cartografia elaborada a partir da perspectiva dos próprios indígenas, por exemplo, representa como os conhecimentos tradicionais, a cultura e a política se manifestam nos territórios ocupados por eles.

Esses mapas não apenas localizam geograficamente os territórios indígenas, como também ilustram aspectos significativos sobre áreas de caça e pesca, locais sagrados, plantas medicinais, entre outros elementos vitais para a identidade e a sobrevivência desses povos. Além disso, eles servem como um instrumento de resistência cultural e política, reafirmando a presença e a relevância dos povos indígenas no Brasil contemporâneo.

Mapa etn-cartográfico produzido por professores indígenas de Geografia do Parque Indígena do Xingu. Mapa elaborado em 1996.



Napiku Ikpeng/ISA

As desigualdades territoriais

Como foi visto, os territórios não se constituem apenas por delimitações físicas no espaço, mas também por relações simbólicas e de poder. Frequentemente, essas relações se constroem de modo a reforçar em nossa sociedade as **desigualdades socioeconômicas**, que, por sua vez, colocam barreiras ao acesso de parte da população a serviços de saúde, educação, lazer e cultura, criando conflitos sociais.

Essas barreiras guiam a percepção da realidade e a dinâmica das relações sociais, muitas vezes marcadas por estereótipos e preconceitos, ou seja, generalizações que reduzem um grupo social a padrões fixos e preconcebidos. Como consequência dessas generalizações, são atribuídas a indivíduos e grupos condições de inferioridade ou incapacidade e, por isso, eles têm tratamento desigual em relação a outros grupos.

Desse modo, as pessoas não têm as mesmas oportunidades. Grupos a quem são atribuídas características de inferioridade (como mulheres, LGBTQIAs+, idosos e negros) geralmente enfrentam mais dificuldades para ter seus direitos básicos garantidos.

No Brasil, as desigualdades socioeconômicas representam um grande desafio. Observe, no gráfico, a posição de negros, pardos e brancos no mercado de trabalho. Além de as populações parda e negra terem rendimentos menores que a branca, elas também ocupam porcentagens menores dos cargos gerenciais.

Nas grandes cidades, essas desigualdades são visíveis na segregação socioespacial entre as áreas mais afastadas e as mais centrais ou ainda dentro de um mesmo bairro. Essa segregação repercute no acesso a serviços de saúde, transporte, educação, cultura e lazer e influencia a qualidade de vida da população.

Essas desigualdades também estão atreladas ao desenvolvimento das atividades econômicas predominantes em uma região. É o caso, por exemplo, dos polos industriais ou tecnológicos, que concentram recursos e investimentos e, por isso, apresentam maior e melhor infraestrutura. Também é possível observar a influência das atividades econômicas na construção do espaço nos estados de Mato Grosso e de Goiás, com o predomínio do agronegócio, e na Região Nordeste, com o desenvolvimento da atividade turística.

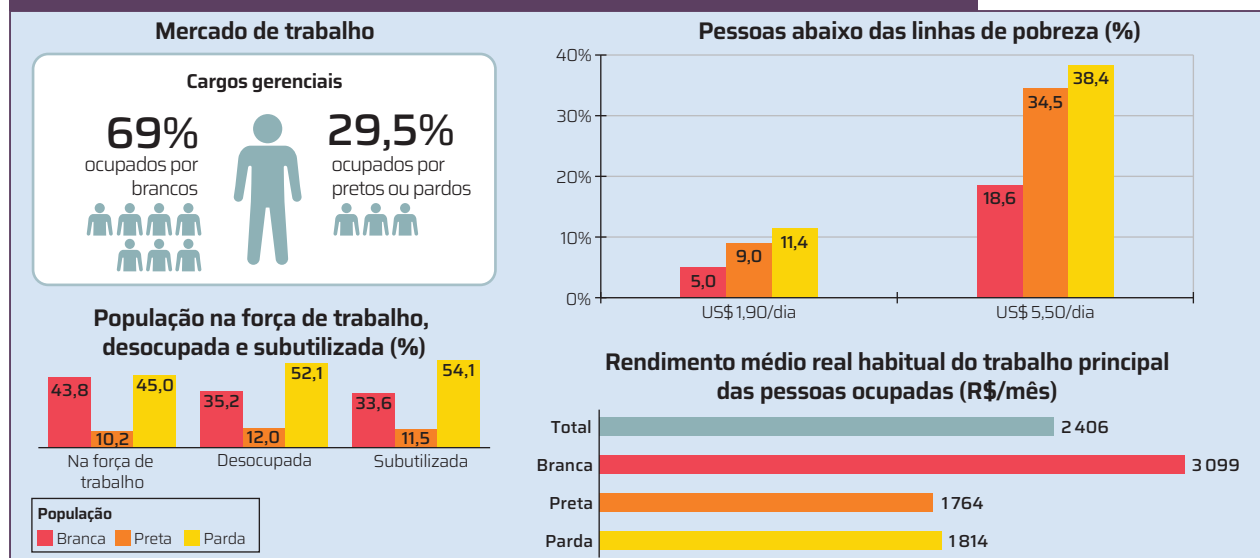
No contexto internacional, essas características e desigualdades territoriais são influenciadas pelos mercados regionais e pelos blocos internacionais, como o Mercosul, o USMCA (antigo Nafta) e a União Europeia. Neles, é permitida a livre circulação de pessoas, mercadorias e serviços, o que facilita trocas internas; porém, isso pode gerar obstáculos para trocas com outros países.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

As desigualdades nas cidades podem ser percebidas por meio de suas construções. Área residencial em Recife (PE). Foto de 2024.

BRASIL: SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS POPULAÇÕES PRETA, PARDA E BRANCA (2021)



Adilson Secco/IDBR

Fonte de pesquisa: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. *Estudos e pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica*, n. 48. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101972_informativo.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

Territórios em disputa

A relação dos seres humanos com o território é mediada por aspectos simbólicos. O território abriga relações de proximidade e de reciprocidade que determinam os laços culturais de grupos que compartilham valores, experiências e uma história em comum.

Assim, o território é importante para a identidade cultural dos grupos sociais, já que carrega aspectos ligados à memória e a relações afetivas. É no território e nas relações que se estabelecem com ele que muitos grupos podem exercer seu modo de vida. Os povos tradicionais, por exemplo, dependem da relação com a natureza para preservar e afirmar sua identidade.

A interação no território também é marcada por constantes disputas, mediadas ou intensificadas pelas infraestruturas existentes e suas normas de utilização.

Considere, por exemplo, o tráfego nas grandes cidades, onde circulam automóveis, motocicletas, ônibus, bicicletas e pedestres. Embora esses agentes sejam submetidos às regras de trânsito, cada um faz uso distinto do espaço destinado ao tráfego e possui demandas específicas de políticas públicas de mobilidade urbana. Muitas vezes, essas demandas distintas se refletem em disputas pelo uso do espaço, situação que é agravada em cidades populosas e sem planejamento urbano.

Além disso, deve-se considerar nesse contexto os idosos e as pessoas com deficiência, que enfrentam grandes desafios ao utilizar espaços que não foram planejados para atender às suas necessidades. São exemplos as calçadas esburacadas ou com degraus que dificultam a mobilidade dessas pessoas.

Os territórios abrigam uma diversidade de relações sociais, culturais, ambientais e históricas que se materializam em distintas formas de ocupação e transformação dos espaços. Muitas vezes, em um território, há padrões hegemônicos que guiam as relações de trabalho e de sociabilidade e que, portanto, estabelecem o uso que será feito dele. As atividades econômicas influenciam diretamente esse processo, frequentemente transformando o espaço conforme as necessidades de produção e de consumo.

Um exemplo de conflito gerado por essa situação envolve a desapropriação de comunidades ribeirinhas para a construção de hidrelétricas. Essas pessoas são remanejadas para outros locais, onde nem sempre conseguem manter as atividades necessárias para sua subsistência e para a preservação de sua memória e identidade cultural.

Desse modo, são comuns as disputas em torno dos usos e significados atribuídos ao território por diferentes grupos sociais. Muitas vezes, esses grupos criam estratégias para se apropriar do território e questionar o uso hegemônico que é feito dele. Um exemplo é a instalação de obras de arte em espaços antes dedicados somente à circulação de pessoas, e não à permanência delas. Como manifestações artísticas, essas intervenções no espaço promovem reflexões e possibilitam que as pessoas criem uma relação afetiva com o território.

Instalação do artista e ativista ambiental Benjamin Von Wong, nas margens do rio Sena, em Paris, França. Trata-se de uma obra que simula uma máquina que produz plástico ininterruptamente. Por meio da obra, o artista faz uma crítica a respeito da relação entre os combustíveis fósseis e a produção de plástico. Foto de 2023.

Bertrand Guay/AFP/Getty Images



TERRITÓRIO, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Durante a vida, fazemos parte de diversos grupos de pessoas, estabelecendo com elas vínculos variados. Todos esses grupos dos quais fizemos ou fazemos parte influenciam, de algum modo, nossos valores, nossa cultura e nossa visão de mundo.

Os seres humanos organizam-se em grupos sociais e compartilham hábitos e valores, constituindo, assim, uma **identidade cultural**. Ela é definida pela cultura na qual o indivíduo está inserido e que compartilha com os demais membros do grupo, como formas de trabalho, tradições, crenças, idiomas, festas típicas, etc.

A prática e o fortalecimento da identidade cultural em um grupo fazem com que os indivíduos desenvolvam o sentimento de pertencimento, que nasce da interação entre seus membros. O **pertencimento** é uma percepção subjetiva da identificação pessoal com um conjunto de elementos culturais, históricos e territoriais compartilhados por uma cultura.



Sônia Guajajara, então ministra dos Povos Indígenas, em sessão no Congresso Nacional, em Brasília (DF). Na ocasião, usou elementos típicos da sua etnia indígena. Foto de 2024.

Ton Molina/Getty Images

Do lugar à paisagem

Os conceitos de lugar e de paisagem se relacionam diretamente com a noção de pertencimento de um indivíduo ao lugar onde vive e à sociedade à qual pertence. É no **lugar** que as relações sociais se desenvolvem. Portanto, é nele que os indivíduos criam relações afetivas entre si, com sua cultura e a natureza, desenvolvendo, assim, o sentimento de pertencimento. Esse lugar pode ser, por exemplo, o bairro onde crescemos, que nos remete a memórias da infância, ou a escola em que estudamos, ou, ainda, a um parque que costumamos frequentar há anos.

Já a paisagem, formada pelos atributos que podem ser captados pelos sentidos humanos, é composta de elementos naturais e culturais de um local. É possível identificar paisagens com maior ou menor grau de alteração gerada pela atividade humana. Ao observar fotos do passado e do presente de determinada paisagem, podemos identificar processos de alteração nela exercidos pelo ser humano. Assim, a paisagem se relaciona à memória dos processos históricos e a seus desdobramentos sobre as diversas partes do mundo e as inúmeras sociedades. As paisagens podem ser o jardim da casa da avó, o campo de futebol onde ocorrem os campeonatos do bairro ou até mesmo uma praia bonita visitada por amigos nos fins de semana.

Esses aspectos são importantes para a preservação da memória de pessoas de um grupo social e de sua cultura.

PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural é o conjunto de todos os **bens culturais** reconhecidos pelo seu **valor** e pela sua **relevância** para a permanência e a identidade de determinada cultura. Por isso, os patrimônios culturais são fundamentais para a valorização da diversidade cultural e seu reconhecimento pelas gerações futuras.

A Constituição brasileira de 1988, elaborada pelo Estado em conjunto com as comunidades, afirma a necessidade do reconhecimento e da preservação dos patrimônios culturais. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), uma autarquia vinculada ao Ministério do Turismo, é o órgão responsável pela proteção desses patrimônios.

São exemplos de bens culturais os saberes, os modos de fazer, as celebrações, as formas de expressão (como danças, músicas e brincadeiras) e os lugares de importância cultural (como mercados, santuários e edifícios históricos).

A relação dos povos tradicionais com a natureza é um exemplo de patrimônio cultural, tendo em vista os saberes que eles detêm em relação ao meio em que vivem. Esses conhecimentos são ancestrais e estão ligados ao modo de vida desses povos, além de contribuírem para a conservação dos ecossistemas naturais. O patrimônio cultural das comunidades tradicionais também tem forte relação com a manutenção da biodiversidade. A preservação das sementes e das técnicas de plantio, por exemplo, possibilita a manutenção da diversidade de espécies.

A terra é central para a preservação da identidade cultural das comunidades tradicionais, por isso é importante que seja garantido a elas o direito à terra. Também é necessário reconhecer que os saberes dos povos tradicionais e o respeito às suas demandas podem contribuir para a gestão democrática do território: por exemplo, a contribuição deles na manutenção, na gestão e na proteção de Reservas Extrativistas e de Unidades de Conservação.

A educação patrimonial é outra prática que contribui para a preservação da identidade cultural e da memória de muitas culturas. As práticas de mediação cultural permitem a difusão de conhecimentos para diferentes públicos, que têm a oportunidade de conhecer aspectos do modo de vida e da história de determinada cultura.



REFLEXÃO

Congada

A congada é uma importante manifestação cultural do Brasil. A festa, que une elementos africanos e cristãos, consiste em desfiles teatrais, danças e cantos nos quais a dança dramática representa a coroação de um rei do Congo. A congada foi criada pelos escravizados que viviam no Brasil, mas acredita-se que sua origem possa estar relacionada a antigas disputas entre grupos rivais do Congo e de Angola, na África.

1. Faça uma pesquisa sobre as manifestações culturais do Brasil que promovem a manutenção e a preservação da identidade cultural de um povo. Compartilhe a pesquisa com os colegas.
2. Explique a importância da preservação e do fortalecimento das manifestações culturais em nosso país.

Desfile de congada em Atibaia, São Paulo. Foto de 2023

Cesar Diniz/Pulsar Imagens



- 1 Observe a foto a seguir e, depois, faça o que se pede.



Joedson Alves/Agência Brasil

Povos indígenas de diversas etnias marcham em frente ao Congresso Nacional, em Brasília (DF), reivindicando a demarcação de Terras Indígenas. Foto de 2023.

Considerando as relações entre território e identidade cultural, responda: Por que os povos originários reivindicam a demarcação de Terras Indígenas? Justifique sua resposta.

- 2 Leia o trecho a seguir e depois responda à questão.

Segundo Rodney William, antropólogo e escritor negro candomblecista, a apropriação [cultural] ocorre quando “alguém do grupo dominante adota objetos ou hábitos de uma cultura subalternizada e, além de não reconhecer a origem, esvazia o sentido daquele objeto ou manifestação cultural”.

Em pronunciamento à Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), a deputada e ativista indígena, Célia Xakriabá, questionou quando não indígenas consideram “focos, bonitos e exóticos” o uso de elementos de outras culturas. Enquanto, por outro lado, [...] [discriminam] os próprios indígenas, que “têm que aguentar piadinhas e críticas quando querem “falar suas línguas, praticar os rituais, danças e costumes milenares de pintar o corpo e usar cocar”.

[...] [Outro] exemplo da chamada “apropriação cultural” é a fantasia de cigano ou cigana. As roupas e acessórios que exploram suas identidades reforçam estereótipos sobre o povo que veio do oriente e que já sofreu perseguições históricas. [...]

“Temos nossa etnia, nossa dança, nossa música. É um desrespeito achar que podem sair vestindo qualquer coisa e aproveitar o momento de festa e alegria para fazer insinuações maldosas do nosso povo cigano. Somos seres humanos e o que pedimos para as pessoas é respeito”, disse Rogério Ribeiro, presidente do Instituto Cigano do Brasil, em entrevista ao G1. No Brasil, são cerca de 500 mil pessoas vivendo em mais de 300 acampamentos ciganos, segundo estimativa do IBGE.

LIMA, Célia Fernanda. Apropriação cultural e as fantasias das crianças no Carnaval. Portal *Lunetas*, 5 fev. 2024. Disponível em: <https://lunetas.com.br/apropriacao-cultural-e-as-fantasias-das-criancas-no-carnaval/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Em sua opinião, que problemas a apropriação cultural pode trazer para determinados grupos sociais?

3 (Enem)

Texto I

A língua ticuna é o idioma mais falado entre os indígenas brasileiros. De acordo com o pesquisador Ayron Rodrigues, há 40 mil índios que falam o idioma. A maioria mora ao longo do Rio Solimões, no Alto Amazonas. É a maior nação indígena do Brasil, sendo também encontrada no Peru e na Colômbia. Os ticunas falam uma língua considerada isolada, que não mantém semelhança com nenhuma outra língua indígena e apresenta complexidades em sua fonologia e sintaxe. Sua característica principal é o uso de diferentes alturas na voz.

O uso intensivo da língua não chega a ser ameaçado pela proximidade de cidades ou mesmo pela convivência com falantes de outras línguas no interior da própria área ticuna: nas aldeias, esses outros falantes são minoritários e acabam por se submeter à realidade ticuna, razão pela qual, talvez, não representem uma ameaça linguística.

Língua Portuguesa, n. 52, fev. 2010 (adaptado).

Texto II

Riqueza da língua

“O inglês está destinado a ser uma língua mundial em sentido mais amplo do que o latim foi na era passada e o francês é na presente”, dizia o presidente americano John Adams no século XVIII. A profecia se cumpriu: o inglês é hoje a língua franca da globalização. No extremo oposto da economia linguística mundial, estão as línguas de pequenas comunidades declinantes. Calcula-se que hoje se falem 6 000 a 7 000 línguas no mundo todo. Quase metade delas deve desaparecer nos próximos 100 anos. A última edição do *Ethnologue* – o mais abrangente estudo sobre as línguas mundiais –, de 2005, listava 516 línguas em risco de extinção.

Veja, n. 36, set. 2007 (adaptado).

Os textos tratam de línguas de culturas completamente diferentes, cujas realidades se aproximam em função do(a):

- a) semelhança no modo de expansão.
- b) preferência de uso na modalidade falada.
- c) modo de organização das regras sintáticas.
- d) predomínio em relação às outras línguas de contato.
- e) fato de motivarem o desaparecimento de línguas minoritárias.

- 4** Os territórios quilombolas exercem um papel importante na conservação ambiental no Brasil, mas um levantamento realizado pelo Instituto Socioambiental (ISA) em parceria com a Coordenação Nacional de Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) aponta que mais de 98% desses territórios estão ameaçados por obras de infraestrutura, de mineração, entre outras.

Analisar a foto e, em seguida, responder às questões.

Adriano Kiriha/Pulsar Imagens



- a) Qual é o impacto do reconhecimento dos territórios quilombolas para essas comunidades e para o Brasil?
- b) Em sua opinião, como o Estado pode agir para garantir que as comunidades tradicionais se desenvolvam com segurança e segundo seus modos de vida?

Área do quilombo Pixaim, em Piaçabuçu (AL). Foto de 2023.

PRÁTICAS DE TEXTO

RESENHA CRÍTICA

Proposta

Filmes e documentários podem retratar a diversidade de **territórios culturais**, assim como suas particularidades. Nesta seção, o professor vai indicar algumas dessas produções, e você vai assistir a uma delas para elaborar uma resenha crítica.

Público	Comunidade escolar.
Objetivo	Elaborar resenha crítica de filme ou documentário.
Circulação	Mural ou jornal da escola.

Planejamento e elaboração

- 1 Leia a resenha crítica do documentário *A última floresta*, que aborda um território cultural. Observe como o texto é estruturado.

Indicação do título da obra e do ponto de vista defendido pelo resenhista (autor da resenha).

Crítica: 'A Última Floresta' é filme sobre resistência indígena

Ainda que sempre haja lembranças do genocídio indígena na época da colonização, as populações nativas das Américas sofrem sequenciais atentados contra a vida. Uma das ameaças mais frequentes é a dos garimpeiros que, desde a “explosão do ouro” nos anos 1980, invadem territórios indígenas e ameaçam a vida dessas populações. Sem falar de assassinatos.

É justamente sobre isso que fala *A Última Floresta*, novo documentário do ativista e cineasta Luiz Bolognesi (do ótimo *Ex-Pajé*). Aqui, ele acompanha a jornada dos índios Yanomami, retratando com cuidado a rotina dessas pessoas, com foco no xamã e líder político Davi Kopenawa, e também a história que [permeia] aquelas terras, com toda sua força e raízes.

Assim, para reverenciar ao máximo esse povo, Bolognesi toma as melhores decisões estéticas possíveis. Há poucas interferências do cineasta nas cenas, ao contrário do já citado *Ex-Pajé*, deixando a iluminação natural daquela comunidade tomar conta da estética. Não há excessos de iluminação, nem um trabalho de fotografia que mais atrapalha do que ajuda. Tudo é natural.

O roteiro, enquanto isso, segue dois caminhos. De um lado, mostra as raízes, lendas e entidades daquele povo com encenações realizadas pelo próprio povo.

Isso, claro, engrandece a narrativa e deixa tudo ainda mais rico. Não apenas assistimos à rotina dessas pessoas, como mergulhamos na cultura. É um trabalho essencial para esses povos não sumirem da memória coletiva.

Do outro, e é aqui que encontramos os melhores momentos, vemos Davi Kopenawa batalhando por sua comunidade, seja tirando garimpeiros da região, ensinando os mais jovens a como lidar com os não indígenas ou, ainda, articulando com outras comunidades. É um retrato forte, de resistência, que forma uma consonância interessante com o curta *Yākwá, imagem e memória*.

Assim, Bolognesi, de novo, fala sobre esses povos originários com respeito. Ainda que [a] narrativa peque aqui e ali, com uma falta de ritmo evidente, a mensagem permanece. Ainda mais em um momento tão frágil e perigoso para essas pessoas, que continuam ameaçadas por um governo genocida e a ameaça do coronavírus. É um filme que vai além de sua narrativa. É resistência.

MANS, Matheus. 'A Última Floresta' é filme sobre resistência indígena. *Esquina da cultura*, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://www.esquinadacultura.com.br/post/critica-a-ultima-floresta-e-filme-sobre-resistencia-indigena>. Acesso em: 15 jun. 2024.

Início da análise.

Apresentação da obra

Resumo do enredo.

Exemplo retirado da obra que fundamenta a análise feita.

Conclusão do texto, ressaltando, o ponto de vista do autor. Nesse e nos demais parágrafos, ele articula informações objetivas com opiniões fundamentadas com exemplos.

2 Após a leitura, converse com os colegas sobre as questões:

- Considerando a resenha, qual é a relação entre o documentário *A última floresta* e o tema territórios culturais?
- Vocês acreditam que o resenhista, além de assistir à obra, pesquisou sobre ela para elaborar o texto?
- Essa resenha pode gerar adesão ou rejeição à obra?

3 Agora, em duplas, vocês devem elaborar a resenha crítica de um dos filmes ou documentários sugeridos pelo professor. Sigam estas orientações.

- Ao escreverem o texto, vocês deverão expor a maneira como o tema territórios culturais, trabalhado neste capítulo, está sendo abordado na obra. Para isso, considerem os seguintes aspectos: como o território cultural abordado é exposto; o modo como o espaço está sendo ocupado; o papel do imaginário e dos costumes; o ponto de vista de diferentes personagens a respeito desse tema.
- Assistam à obra e façam uma análise geral dela. Se necessário, revejam o filme ou documentário fazendo anotações sobre o enredo, o tempo e o espaço da narrativa, as personagens, se há um narrador e como ele influencia a transmissão da história.
- Para obter mais elementos de análise, pesquisem o diretor, o produtor, os atores e a história, além de curiosidades sobre a obra.
- Nem sempre uma resenha é positiva. Ela deve transmitir o ponto de vista do resenhista, desde que bem defendido. Lembrem-se de justificar os pontos levantados na análise com exemplos da obra e argumentos.
- Elaborem o texto considerando a estrutura da resenha lida e as informações que vocês anotaram sobre a obra a que assistiram.
- Use uma linguagem apropriada considerando os leitores do jornal, do *blog* ou do mural da escola. Lembrem-se de que a linguagem deve ser predominantemente formal, para que as informações e os argumentos sejam apresentados de maneira clara e objetiva. Também é possível utilizar termos da linguagem informal, porém, sem exagero.



Cartaz do documentário *A última floresta*, de 2021 (76 min), dirigido por Luiz Bolognesi.

Revisão e reescrita

1 Revise seu texto com base nas questões a seguir e reescreva-o se julgar necessário.

Elementos da resenha
A resenha provocou a adesão ou a rejeição do leitor à obra?
O título apresenta a obra e indica a opinião defendida na resenha?
Há argumentos que embasam o ponto de vista que vocês elaboraram sobre a obra?
A linguagem do texto é predominantemente formal?

Circulação

1 Digitalizem a versão final da resenha e publiquem-na no mural, no jornal da escola ou no *blog* da turma. Divulguem as resenhas na comunidade escolar.

FRONTEIRAS: ABERTURA E REDEFINIÇÃO

1. Em sua opinião, o que fez com que o vírus SARS-CoV-2 se espalhasse tão rapidamente por quase todos os países?
2. Em termos econômicos e culturais, quais impactos o fechamento das fronteiras durante a pandemia trouxe para as nações?
3. Você acredita que eventos como a pandemia de covid-19 podem incentivar políticas nacionalistas e protecionistas? Justifique sua resposta.

Embora sejam comumente interpretadas como limites fixos, as fronteiras são dinâmicas, fluidas e se moldam de acordo com o fluxo de pessoas, informações e mercadorias. A globalização contribuiu para a intensificação desses fluxos, flexibilizando muitas fronteiras. Mas, apesar disso, observa-se no mundo contemporâneo uma tendência de fortalecimento de discursos nacionalistas, acompanhados do estabelecimento de políticas fronteiriças mais rígidas e medidas anti-imigração.

Um exemplo desse processo foi o fechamento de fronteiras devido à pandemia de covid-19, que teve início na primeira metade de 2020. Com o objetivo de diminuir a circulação de pessoas e, conseqüentemente, do vírus SARS-CoV-2, ao menos cinquenta países fecharam suas fronteiras e adotaram uma série de restrições a viagens e à movimentação de pessoas. Levando em consideração acontecimentos e mudanças como essas, torna-se difícil prever qual será o futuro das fronteiras.

Policial mede a temperatura de viajantes na fronteira da Argentina com o Chile como medida para evitar a entrada de pessoas contaminadas pelo vírus SARS-CoV-2. Foto de 2020.



Andrés Larroze /
AFP/Getty Images

MUROS, CERCAS, CATRACAS E CANCELAS

Com a intensificação do processo de globalização, o conceito de fronteira foi de certo modo ampliado. Ao mesmo tempo que as tecnologias da informação e dos transportes facilitaram o fluxo de pessoas e a interconexão entre culturas, houve também um fortalecimento de **barreiras**, que cada vez mais segregam populações e territórios.

Para barrar o fluxo entre os países, muros têm sido construídos para separar fronteiras, como forma de restringir a entrada de imigrantes e de frear o trânsito de mercadorias traficadas e contrabandeadas, entre outros motivos. Segundo dados da Universidade de Quebec, no Canadá, em 1991, quinze fronteiras do mundo eram divididas por muros; em 2022, esse total chegou a setenta e quatro. Um dos muros mais conhecidos é o que separa os Estados Unidos e o México, que vem passando por ampliações desde 2017, como resultado de políticas anti-imigração.

O recrudescimento das fronteiras físicas acaba por reforçar outros tipos de barreira que interferem diretamente no modo como vivemos: as **fronteiras sociais**, impostas pelas diferenças de classe social; as **fronteiras econômicas**, que determinam o potencial máximo de produção de uma economia; as **fronteiras culturais**, que dizem respeito aos diferentes modos de vida em distintas regiões; e as **fronteiras de informação**, que definem quem terá acesso a determinados dados. Essas fronteiras dificultam interações políticas, econômicas e sociais, aprofundando, cada vez mais, as desigualdades já existentes e promovendo a exclusão de determinados grupos sociais.

Essa lógica está presente em nosso cotidiano, como nos muros de *shopping centers* ou de condomínios privados, nas catracas e cancelas que, muitas vezes, segregam os grupos sociais de menor poder aquisitivo. Essas barreiras cotidianas não limitam apenas a entrada em determinados espaços, mas criam dificuldades de acesso à cultura, à educação, à saúde e ao lazer, acentuando as diferenças nas condições de vida entre pessoas com maior e com menor poder aquisitivo.

As fronteiras estão presentes também nas redes sociais, por meio de ferramentas de bloqueio de contatos e de algoritmos que selecionam os conteúdos que chegam até os usuários. Tais recursos podem criar **muros ideológicos**, reforçando convicções pessoais e privando o indivíduo do contato com pensamentos e ideias diferentes.

Grandes avenidas e rodovias podem servir de barreira, isolando e afastando comunidades e regiões. Muro entre rodovia e Complexo da Maré, no município do Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2024.



Ricardo Funari/Brazil Photos/LightRocket/Getty Images

O MUNDO SEM FRONTEIRAS DO CAPITAL TRANSNACIONAL

A partir da década de 1990, os Estados flexibilizaram o controle sobre as aplicações financeiras mundiais. Como parte do processo de globalização, essa facilitação de circulação de capitais produziu um mundo praticamente sem fronteiras financeiras. No entanto, essa desregulamentação, ou seja, a falta de controle de entrada e de saída de capitais nos países, gerou crises econômicas graves, o que prejudicou a economia de muitos deles.

Quando há pouca regulamentação para o fluxo de capitais, estes podem se deslocar de um país a outro com grande facilidade, deixando em risco as economias mais frágeis. É o que acontece com os investimentos de curto prazo, chamados **capitais especulativos** ou **voláteis**, que circulam diariamente, em grande volume, pelas bolsas de valores do mundo, visando encontrar a melhor rentabilidade. Assim, de um dia para outro, a economia de um país pode ser fortemente abalada pela saída de capital.

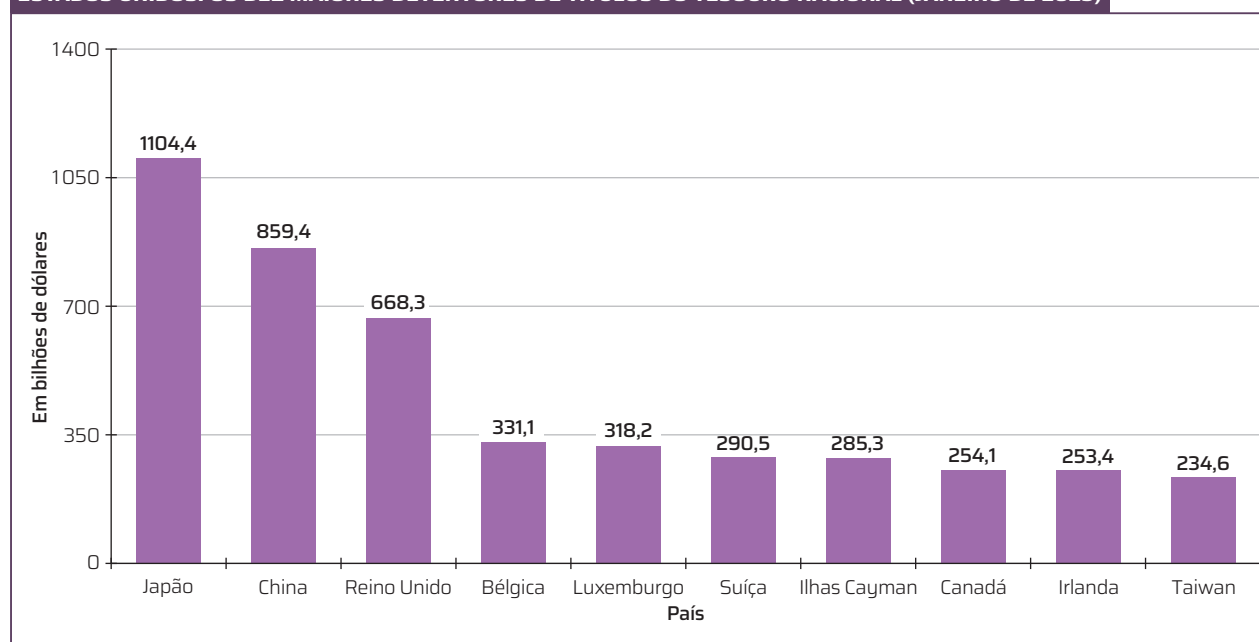
As reservas econômicas

A vitalidade econômica de um país depende, em parte, do capital que ele mantém à sua disposição, chamado de **reserva monetária e cambial**, a qual é gerenciada pelo banco central. Os governos não mantêm o dinheiro em moeda corrente. Pelo contrário: procuram seguir a lógica dos grandes investidores e diversificam suas aplicações, investindo em títulos de dívida de outros países, em ações de grandes empresas e em ouro e moedas fortes, como o dólar e o euro.

Com isso, muitas vezes, os países de economia mais forte detêm boa parte dos títulos da **dívida pública** de outras nações e passam a ser diretamente afetados pela política econômica desses países e a afetá-la também. É o caso da China, que investiu grande parte de suas reservas em papéis dos Estados Unidos e de países europeus. Esses investimentos evitaram que as crises que atingiram tanto os Estados Unidos como a Europa a partir de 2008 se tornassem ainda mais graves.

dívida pública: dinheiro que os governos tomam emprestado de entidades e da sociedade para financiar gastos que não são cobertos com a arrecadação de impostos, captar divisas no exterior e equilibrar a gestão financeira.

ESTADOS UNIDOS: OS DEZ MAIORES DETENTORES DE TÍTULOS DO TESOURO NACIONAL (JANEIRO DE 2023)



Fonte de pesquisa: DEPARTMENT OF THE TREASURY/FEDERAL RESERVE BOARD. Major foreign holders of treasury securities. U.S. Department of the Treasury, 15 mar. 2023. Disponível em: <https://ticdata.treasury.gov/Publish/mfh.txt>. Acesso em: 20 jun. 2024.

O MUNDO E AS FRONTEIRAS DO TRABALHO: AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

Grande parte das migrações internacionais ocorre por questões econômicas. Entre os motivos que levam as pessoas a se deslocar de um país a outro, a pobreza é um dos principais. Em geral, os países que atraem muitos migrantes têm economia mais desenvolvida e, por isso, dispõem de mais postos de trabalho e oferecem, muitas vezes, melhores condições de vida.

As populações também tendem a sair dos lugares de crise, como os países em guerra, de regiões afetadas por desastres naturais e mudanças climáticas ou de lugares onde ocorre perseguição a determinados grupos étnicos, religiosos ou sociais.

Alguns países tornaram-se o destino de grandes movimentos migratórios, como os Estados Unidos e alguns países europeus. Em geral, os governos desses locais passaram a criar leis e barreiras para evitar a entrada de imigrantes. Muitos deles utilizam sistemas de vigilância, empregam forte aparato policial e constroem muros e cercas em suas fronteiras.

Na Europa, a região do estreito de Gibraltar e o litoral dos países banhados pelo mar Mediterrâneo são as áreas de maior fluxo de pessoas. Nelas, os países utilizam um forte aparato policial para evitar a entrada de imigrantes irregulares.

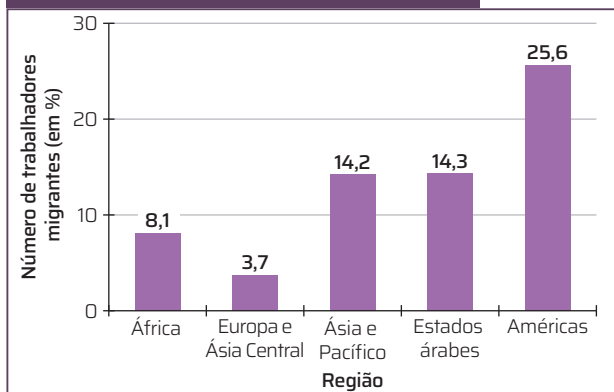
O governo grego, por exemplo, instalou cercas de arame farpado na fronteira com a Turquia, além de câmeras de vigilância, para coibir a entrada de imigrantes irregulares vindos do Oriente Médio e da África.

A Hungria construiu cercas na fronteira com a Sérvia com o objetivo de impedir o afluxo de imigrantes irregulares, especialmente aqueles originários do conflito na Síria, que, desde 2011, já fez milhares de vítimas e milhões de refugiados.

Em 2023, a Finlândia, que divide com a Rússia a maior fronteira da União Europeia, iniciou a construção de um muro de metal para impedir a passagem de russos para o país. A construção do muro ocorreu após o estopim da guerra entre Rússia e Ucrânia, que impactou a segurança e os fluxos migratórios da região.

No Brasil, a entrada de imigrantes haitianos e bolivianos tem sido uma preocupação para as autoridades, pois essas pessoas quase sempre são empregadas na economia local em condições precárias, muitas vezes análogas à escravidão. Recentemente, milhares de venezuelanos, em busca de melhores condições de vida, têm se deslocado para o Brasil por causa da crise político-econômica pela qual passa a Venezuela.

**MUNDO: DISTRIBUIÇÃO DE TRABALHADORES
MIGRANTES POR REGIÃO (2019)**



Renan Oraci/D/BR

Fonte de pesquisa: INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. ILO Global Estimates on International Migrant Workers - Results and Methodology. Disponível em: <https://www.ilo.org/publications/ilo-global-estimates-international-migrant-workers-results-and-methodology>. Acesso em: 31 jul. 2024.

Markku Ulander/Lehtikuvu/AFP/Getty Images



Para impedir a entrada de imigrantes russos no país, a Finlândia fechou não somente áreas da fronteira terrestre, mas também impediu a entrada de embarcações da Rússia em seus portos. Cerca fronteira entre Finlândia e Rússia. Foto de 2023.

FRONTEIRAS ATUAIS DO TRABALHO

Atualmente, as fronteiras são cada vez mais fluidas para o capital internacional e para o mercado financeiro, assim como para os processos de produção e distribuição de bens e serviços. Isso não significa, porém, que todos os países passaram a ocupar o mesmo papel no sistema econômico global.

A Divisão Internacional do Trabalho (DIT), que diz respeito ao papel que cada país ou grupo de países ocupa no processo produtivo mundial, dividiu-os entre desenvolvidos e em desenvolvimento, criando uma barreira produtiva e econômica que interfere diretamente na geração de riqueza de um Estado e na qualidade de vida de sua população.

Os países desenvolvidos mantiveram seus papéis históricos de produtores de manufaturados de alto valor agregado, mas agora passam a exportar também capitais e a comandar investimentos financeiros. Já os países em desenvolvimento continuam sendo exportadores de *commodities* e de produtos de baixo valor agregado. O que mudou é que eles estão cada vez mais sujeitos à entrada e à saída de capital dos seus sistemas financeiros.

Essa dinâmica permitiu que a atividade econômica fosse ampliada, tanto na produção como na comercialização de produtos e serviços. As empresas transnacionais, por exemplo, distribuíram seus processos de produção por diferentes países do mundo, escolhendo aqueles que oferecem as maiores vantagens, como baixo custo de mão de obra. Assim, o valor do trabalho se transformou em um diferencial de competitividade entre os países.

O mesmo aconteceu mais recentemente com o setor de serviços: empresas de **call center** passaram a ser instaladas em países com menor custo de operação. Muitas vezes, essas empresas sujeitam os funcionários a baixos salários e a condições precárias de trabalho.

O moderno sistema de informações possibilita ainda que profissionais prestem serviços remotos para empresas em qualquer lugar do mundo, por meio das plataformas internacionais de emprego de **freelancers**. Esses profissionais são chamados de telemigrantes. Da mesma maneira, empresas podem buscar talentos pelo mundo afora sem que ninguém saia do lugar, alcançando profissionais de alta qualificação que recebem menores salários. Esse modelo abre espaço para a deterioração das relações de trabalho, o enfraquecimento dos direitos trabalhistas e a insegurança nos mercados.

call center: expressão inglesa (*call*, “chamada”, e *center*, “centro”) que significa, em português, “central de atendimento”. Esse tipo de agência faz a interface entre a empresa e seus clientes.

freelancer: trabalhador que não apresenta vínculo empregatício e trabalha por conta própria, sendo remunerado pelo serviço ou pela tarefa executada.

Lisa Marie David/Bloomberg/Getty Images



Os serviços de **call center** oferecidos por agências em países como Índia, Paquistão e Filipinas atraem grandes empresas de todo o mundo em busca de atendimento a seus clientes. Atualmente, o uso de inteligência artificial é uma preocupação para os profissionais do setor, que temem serem substituídos por essa ferramenta. Profissionais filipinos do setor de atendimento ao cliente trabalhando remotamente para empresa estadunidense de tecnologia. Foto de 2024.

INTERAÇÃO

1. Quais são as vantagens do modelo de trabalho **freelancer** para os trabalhadores e para as empresas?
2. Por que esse modelo de trabalho pode enfraquecer os direitos trabalhistas?
3. Que medidas poderiam ser tomadas e quais órgãos nacionais ou internacionais poderiam agir para garantir os direitos dos trabalhadores e das empresas nesse modelo de trabalho?

As fronteiras se abrem: a “fuga de cérebros”

Muitos trabalhadores altamente capacitados de países em desenvolvimento se deslocam para os países desenvolvidos para trabalhar sobretudo no setor de alta tecnologia, devido a melhores condições salariais e maior oferta de emprego.

Esse tipo de migração, conhecido como “**migração de cérebros**”, ocorre de acordo com as políticas seletivas dos países receptores, que têm reduzido as barreiras aos migrantes altamente qualificados e dificultado a migração de pessoas sem qualificação profissional. Os primeiros países que adotaram essas políticas foram a Austrália e o Canadá, ainda na década de 1980. Na década seguinte, foi a vez dos Estados Unidos e, mais recentemente, dos países europeus.

Há programas de cooperação científica que fomentam a circulação internacional de pesquisadores e cientistas brasileiros. Esses programas vêm crescendo ao longo dos anos, mas o Brasil ainda não desponta no *ranking* dos países que mais participam desse fluxo.

A mobilidade internacional dos trabalhadores qualificados pode ser vista de diferentes ângulos. Para o país de origem, a saída dos “cérebros” limita suas possibilidades de desenvolvimento em decorrência da saída de trabalhadores especializados. Por outro lado, esses emigrantes geram fundos, ao enviar dinheiro para as famílias que permaneceram no país de origem. Para o país de destino, os “cérebros” suprem as necessidades de mão de obra qualificada, mas podem também representar dificuldades para a mão de obra local na disputa por postos de trabalho.

De onde eles vêm?

É inegável o peso quantitativo e qualitativo dos emigrantes asiáticos no deslocamento populacional de trabalhadores especializados. A Índia é um dos países com maior “fuga de cérebros”. Anualmente, milhares de indianos altamente qualificados partem para trabalhar nos Estados Unidos, especialmente nos setores industriais de informática no vale do Silício, na Califórnia, região que abriga as mais famosas empresas de tecnologia, muitas das quais fundadas por imigrantes da Índia, do Paquistão ou de Hong Kong. Essas empresas, por sua vez, contratam novos imigrantes da Ásia ou da América Latina.

A Europa Ocidental vive situação semelhante à dos Estados Unidos. Desde o início do século XXI, os países dessa região passaram a receber trabalhadores especializados dos países da Comunidade de Estados Independentes (sobretudo da Rússia e da Ucrânia), dos países das Europas Central e Oriental, dos países da África, além da Índia, da China e da América Latina.

Na Europa, somam-se aos trabalhadores especializados nos setores de ponta os trabalhadores do setor de saúde, necessários para cuidar do número crescente de idosos. Assim, é muito comum médicos indianos dirigirem-se para o Reino Unido, e médicos romenos e búlgaros irem para a França. Portugal recebe muitos dentistas brasileiros, e a Itália, enfermeiros asiáticos, principalmente das Filipinas.

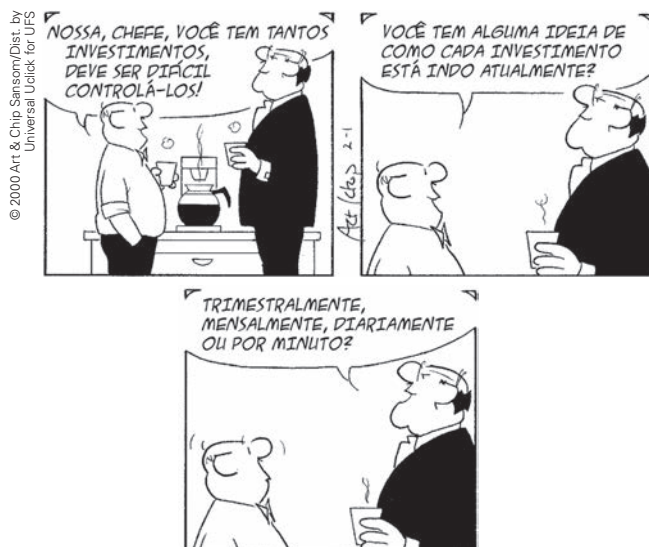
Na Alemanha, a fim de combater a escassez de trabalhadores na área de saúde, foram criados programas de cooperação científica para atrair profissionais de outros países. Médico mexicano, à esquerda, e médico alemão, à direita, em hospital na Alemanha. Foto de 2023.



Andreas Arnold/picture alliance/Getty Images

ATIVIDADES

- 1 Analise a tira de Chip Sansom e, depois, redija um breve texto comentando a dinâmica dos fluxos financeiros na atualidade.



Tira de Chip Sansom, 2000.

- 2 Leia o texto a seguir e responda às questões.

No dia 20 de setembro [de 2023], o [então] presidente norte-americano, Joe Biden, anunciou a concessão de uma proteção temporária a mais de 470 mil imigrantes vindos da Venezuela, os quais viviam de maneira ilegal no país. Essa medida servirá apenas para aqueles que chegaram ao território antes do dia 1º de agosto de 2023. [...]

De acordo com a ONU, os Estados Unidos da América são o terceiro país com maior número de refugiados venezuelanos (545 mil, aproximadamente) – atrás apenas de Colômbia (2,9 milhões), Peru (1,5 milhão) e à frente do Brasil (477 mil). Cerca de um ano atrás, Joe Biden anunciou um programa que dava *status* legal, durante dois anos, para imigrantes chegarem ao país de avião, sendo necessário um patrocinador que vivesse legalmente nos EUA. Ao mesmo tempo que o plano ajudou a inflar a quantidade de venezuelanos, também aumentou a rigidez sobre a entrada ilegal em seu território.

BUENO, Felipe. Medidas do governo dos EUA em relação a imigrantes são conflituosas. *Jornal da USP*, 20 out. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/medidas-do-governo-dos-eua-em-relacao-a-imigrantes-sao-conflituosas/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

- a) O texto descreve que a postura do então presidente estadunidense Joe Biden em relação aos imigrantes venezuelanos foi contrária às políticas historicamente adotadas pelo país sobre o tema. Explique como os Estados Unidos lidam com a questão das migrações e por que o país adota essas posturas.

- b) Pesquise sobre os motivos que levam a população venezuelana a buscar refúgio em outros países, como os Estados Unidos. Escreva um breve texto explicativo sobre o assunto.
- c) Em sua opinião, os governos devem dificultar ou facilitar a entrada de pessoas de outras nacionalidades em seus territórios? Justifique sua resposta.

- 3 Observe a foto a seguir. Depois, identifique e analise as questões econômicas e sociais decorrentes das medidas adotadas por diversos países europeus para impedir a entrada de imigrantes no continente.



Muro e cerca em Melilha, um enclave espanhol no norte da África, na fronteira com o Marrocos. Foto de 2024.

- 4 (Enem)

Em Beirute, no Líbano, quando perguntado sobre onde se encontram os refugiados sírios, a resposta do homem é imediata: “em todos os lugares e em lugar nenhum”. Andando ao acaso, não é raro ver, sob um prédio ou num canto de calçada, ao abrigo do vento, uma família refugiada em volta de uma refeição frugal posta sobre jornais como se fossem guardanapos. Também se vê de vez em quando uma tenda com a sigla Acnur (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), erguida em um dos raros terrenos vagos da capital.

JABER, H. Quem realmente acolhe os refugiados? *Le Monde Diplomatique Brasil*, out. 2015 (adaptado).

O cenário descrito aponta para uma crise humanitária que é explicada pelo processo de:

- a) migração massiva de pessoas atingidas por catástrofe natural.
- b) hibridização cultural de grupos caracterizados por homogeneidade social.
- c) desmobilização voluntária de militantes cooptados por seitas extremistas.
- d) peregrinação religiosa de fiéis orientados por lideranças fundamentalistas.
- e) desterritorialização forçada de populações afetadas por conflitos armados.

PRÁTICAS DE PESQUISA

FRONTEIRAS SOCIAIS E CULTURAIS NA COMUNIDADE

Para começar

O conceito de fronteira tem diversos significados. Ele não só abriga a ideia de demarcação de limites de domínio político-administrativo dos países, mas também expressa uma relação de poder, estabelecida de acordo com os vínculos que se instauram nos espaços de sociabilidade, influenciando na determinação de territorialidades culturais e sociais.

Nesta seção, você vai fazer entrevistas para verificar a percepção da comunidade onde vive em relação às fronteiras sociais e culturais.

O problema

Quais são as fronteiras sociais e culturais existentes na comunidade onde você vive? Como as pessoas de sua comunidade percebem a existência dessas fronteiras? Como se dá a relação de pertencimento das pessoas do lugar com os espaços de sociabilidade da comunidade, do bairro ou do município?

A investigação

- Prática de pesquisa: entrevista semiestruturada

Material

- Folhas para anotação, lápis e caneta
- Gravador ou celular para gravação da entrevista (opcional)

Procedimentos

Parte I – Planejamento e pesquisa

- 1 Formem grupos de até três estudantes e reúnam-se para discutir quais fronteiras sociais e culturais vocês identificam na comunidade, no bairro ou no município onde vivem. Listem e anatem todas as percepções que tiverem sobre essas barreiras. Essa sondagem permitirá a vocês elaborar hipóteses sobre o que as pessoas da comunidade percebem como barreiras sociais e culturais para, posteriormente, confirmá-las, descartá-las ou, ainda, identificar novas barreiras, ou seja, fronteiras que vocês não sabiam que existiam. Essa discussão e a sondagem inicial também são importantes para que vocês definam objetivos específicos da pesquisa. Para começar, tenham em mente que vocês devem realizar uma pesquisa exploratória na comunidade ou no bairro onde vivem para mapear as percepções das pessoas a respeito das fronteiras culturais e sociais. Vocês vão, portanto, identificar exemplos de fronteiras que, a princípio, podem não ser tão explícitas para vocês. Nesse caso, será importante buscar diversidade entre os entrevistados (faixa etária, gênero, classe social, etc.).

Vocês podem definir previamente um grupo social específico (esqueitistas, *nerds*, *geeks*, roqueiros, *cosplayers*, entre outros), um local (praça, parque, etc.) ou, ainda, um evento (uma festa, por exemplo).



Esqueitistas na orla da Praia do Náutico, em Fortaleza (CE). Foto de 2022.

que seja símbolo do pertencimento de determinados grupos sociais e de reconhecimento público. Nesse caso, vocês podem escolher fazer a entrevista com um membro do grupo ou do público frequentador, o que pode ser bastante útil para compreender as dinâmicas sociais.

2 Após analisar as relações sociais e culturais na comunidade e levantar hipóteses sobre as fronteiras que nela existem, é necessário determinar quem serão os entrevistados e verificar sua disponibilidade para a entrevista. Deve-se levar em consideração a necessidade de entregar ao entrevistado uma autorização de divulgação de sua identidade e do uso dos dados obtidos, a qual ele deverá devolver assinada.

3 Em seguida, vocês devem organizar o roteiro da entrevista semiestruturada. Essa técnica permite a coleta de informações por meio de dados subjetivos entregues pelos entrevistados, que vão relatar vivências, histórias de vida e percepções, as quais se relacionam aos seus valores, atitudes e opiniões. Desse modo, vocês farão um levantamento de dados empíricos (produção de dados primários) que os ajudarão a compor um panorama a respeito do tema. É importante estar atentos para o fato de que o conceito de fronteira social e cultural não é do conhecimento de todos; portanto, pensem em questões que tangenciem o conceito, tomando o cuidado de elaborar perguntas que o entrevistado saiba responder. Assim, indicamos algumas questões que poderão compor o roteiro:

- Você se sente confortável e seguro andando em qualquer lugar do bairro ou da comunidade onde vive?
- Há espaços em que você considera que não pode circular por algum motivo?
- Há espaços que você não frequenta por não se sentir à vontade?
- Você se sente intimidado em algum local de seu bairro ou da comunidade pela presença de algum grupo específico?
- Você sente que não pode realizar alguma(s) de suas atividades preferidas quando há a presença de algum(ns) grupo(s) específico(s)?
- Existem locais onde, embora não haja restrição para entrar ou sair, você se sente incomodado?

4 Definam os principais tópicos da pesquisa. O levantamento de informações deve abordar os tópicos a seguir, além de outros que o grupo considerar importante:

- grupos sociais;
- estilos de vida;
- hábitos de lazer e de consumo;
- construção de identidades culturais;
- produção de desigualdades;
- conflitos simbólicos.

Parte II – Análise das informações

1 Após coletar a(s) entrevista(s), será preciso transcrevê-las. Essa etapa é parte integrante da metodologia do trabalho de pesquisa.

2 Reúnam as respostas dos entrevistados por categorias ou tópicos, como os que vocês elencaram no item 4 da parte I. Caso tenham optado por não gravar as entrevistas (evitando assim a inibição ou o constrangimento dos entrevistados), é fundamental ter anotado as respostas o mais fielmente possível, de modo a facilitar a interpretação posterior delas.

Parte III – Organização dos resultados

1 Elaborem um relatório identificando a percepção das pessoas sobre as fronteiras sociais e culturais existentes na comunidade ou no bairro. O texto deverá apresentar a forma como o conceito de fronteira social ou cultural é entendido e vivenciado pelo entrevistado ou pelo grupo de entrevistados, assim como o sentimento de pertencimento a determinados grupos. É importante apresentar também os aspectos que envolvem a exclusão de alguns grupos. Se julgarem pertinente, elaborem um mapa que apresente, de maneira esquemática, as fronteiras e as territorialidades mencionadas nas entrevistas, localizando os lugares, os grupos sociais mencionados, etc.

Questões para discussão

- 1** Quais foram as dificuldades que o grupo enfrentou ao trabalhar esse tema?
- 2** A atividade ajudou o grupo a compreender como as dinâmicas de sociabilidade ligadas às práticas de lazer e de consumo, por exemplo, constroem fronteiras e territorialidades?
- 3** A atividade ajudou o grupo a reconhecer grupos sociais, suas identidades e as estratégias criadas para serem “vistos” ou aceitos por outros grupos?
- 4** A atividade permitiu identificar a existência de locais que impedem simbolicamente a convivência e a interação social entre grupos diversos?
- 5** A atividade mostrou formas “latentes” ou “ocultas” de discriminação social ou cultural?
- 6** A atividade ajudou o grupo a compreender como interpretar dados subjetivos para a realização de uma pesquisa qualitativa?

Comunicação dos resultados

Organizem uma apresentação oral para a turma com programas de apresentação de *slides*. Posteriormente, pode-se publicar as entrevistas autorizadas em um programa de *podcast* da turma ou no *site* da escola com a inserção de alguns comentários dos estudantes sobre fronteiras e territorialidades culturais e sociais na comunidade ou no bairro.

O QUE APRENDI: AUTOAVALIAÇÃO

PARTE A

Como você acha que foi seu desempenho ao longo desta unidade?

- Reproduza no caderno a figura ao lado, renumerando-a conforme o modelo.
- Agora, leia as perguntas da tabela **A** e as possíveis respostas na tabela **B**.

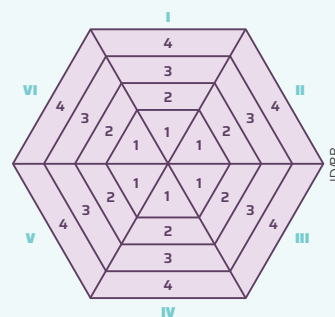


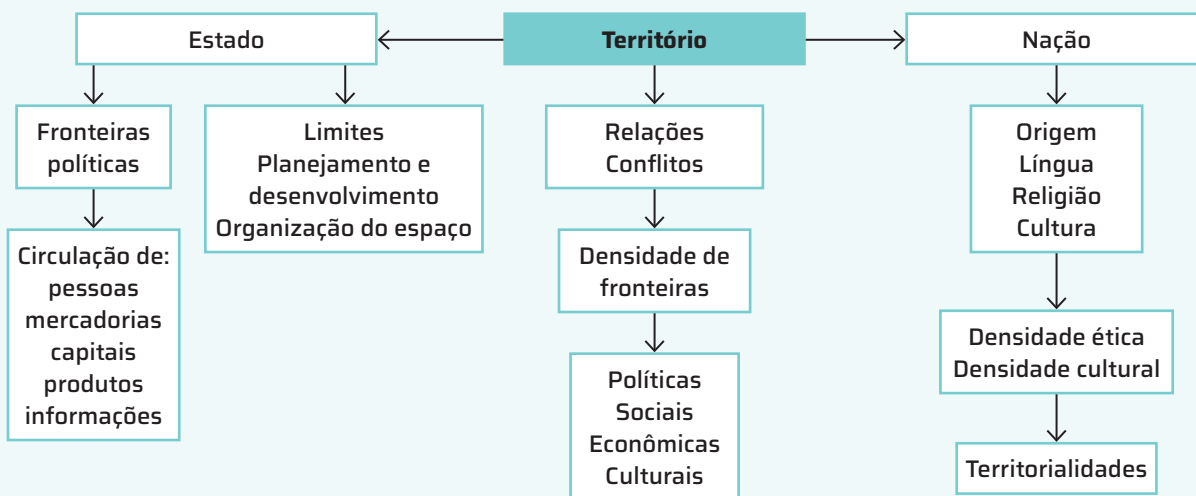
TABELA A

I. Realizei as leituras e atividades no tempo planejado?
II. Respeitei todas as regras de trabalho e colaborei com o(a) professor(a) e os colegas?
III. Fui proativo na execução de atividades em grupo ou dupla?
IV. Mantive minhas anotações organizadas?
V. Desenvolvi as propostas de trabalho de modo autônomo e responsável?
VI. Utilizei materiais complementares para estudar?

TABELA B

Campos para colorir	Respostas	Cor indicada
1	Nunca	Vermelho
2	Às vezes	Laranja
3	Sempre	Amarelo
4	Superei minhas expectativas	Verde

- Inicie a autoavaliação, respondendo a cada uma das perguntas presentes na tabela **A**. Como resposta a cada pergunta, escolha entre as opções de 1 a 4.
- No caderno, pinte a figura, preenchendo os campos nas cores correspondentes às suas respostas, conforme indicado na tabela **B**. Por exemplo: Se na primeira pergunta da tabela **A** você respondeu que “Sempre” realizou as leituras e atividades no tempo planejado, deverá pintar de amarelo o campo 3 no eixo da pergunta I.
- Ao final, some os pontos dos campos coloridos e, no decorrer do estudo do volume, compare-os com as pontuações entre as unidades.



PARTE B

Para avaliar o que você aprendeu, reúna-se em dupla ou em grupo e comente suas respostas para as seguintes questões:

Capítulo 13 - Estado, território e fronteira

- 1 Compreendo os conceitos de Estado e nação?
- 2 Conheço os tipos de limite dos territórios?
- 3 Reconheço o papel do Estado no planejamento dos territórios?

Capítulo 14 - Território e cultura

- 4 Sei o que são territórios culturais?
- 5 Identifico como ocorrem as trocas culturais decorrentes da globalização?
- 6 Entendo as relações de poder que envolvem as disputas por territórios?
- 7 Reconheço os fatores históricos que permeiam disputas territoriais envolvendo grupos étnicos?
- 8 Percebo a relação intrínseca entre território, identidade e pertencimento?

Capítulo 15 - Fronteiras: abertura e redefinição

- 9 Identifico as relações de poder que levam à construção de barreiras em fronteiras?
- 10 Compreendo os tipos de fronteiras existentes no mundo?
- 11 Entendo como ocorre a circulação de capital no mundo?
- 12 Identifico a ocorrência de migrações internacionais e seus variados motivos?
- 13 Compreendo a dinâmica trabalhista global no que diz respeito às fronteiras e migrações?



PARA IR ALÉM

Capítulo 13 – Estado, território e fronteira



Fronteiras invisíveis do futebol #33 – País Basco

Episódio de *podcast* que apresenta um panorama histórico sobre o País Basco e as relações entre futebol e geopolítica na região.

Xadrez Verbal: Fronteiras invisíveis do futebol # 33 – País Basco. [Locução de]: Filipe Figueiredo e Matias Pinto. [S. l.]: Central 3, 26 abr. 2017. Disponível em: <https://xadrezverbal.com/2017/04/27/fronteiras-invisiveis-do-futebol-33-pais-basco/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

Capítulo 14 – Território e cultura



Lions Gate Films/ID/BR

Hotel Ruanda

Baseado em fatos reais, o filme retrata o conflito entre os tutsis e os hutus em Ruanda: conta a história do gerente de um hotel que abriga mais de 1 200 pessoas durante o conflito, salvando-as do massacre.

Hotel Ruanda. Direção: Terry George. Reino Unido/África do Sul/Itália, 2004 (120 min).

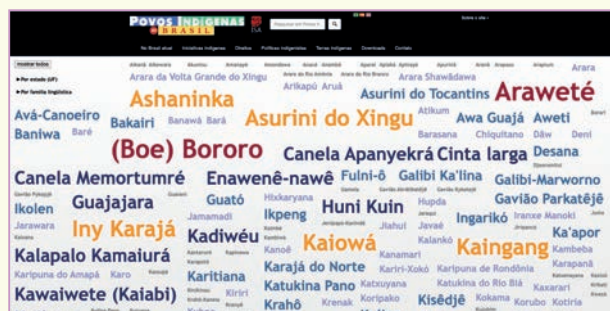


Editora Contexto/Arquivo da editora

Territórios alternativos

A obra propõe um debate transdisciplinar acerca do espaço e do território em suas múltiplas dimensões.

HAESBAERT, Rogério. *Territórios alternativos*. São Paulo: Contexto, 2006.



Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

Povos Indígenas no Brasil

O portal Povos Indígenas no Brasil, do Instituto Socioambiental, apresenta diversas informações sobre todos os povos indígenas que vivem no Brasil.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. *Povos Indígenas no Brasil*. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/>. Acesso em: 31 jul. 2024.



Ubu Editora/Arquivo da editora

A terra dá, a terra quer

A obra retrata, de forma poética, o modo de vida e os saberes de quilombolas dos arredores do Piauí.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu, 2023.

Capítulo 15 - Fronteiras: abertura e redefinição

Disponível em: <https://arte.folha.uol.com.br/mundo/2017/um-mundo-de-muros/>. Acesso em: 5 set. 2024.



Um mundo de muros

Produzida pela *Folha de S.Paulo*, essa série de reportagens audiovisuais conta histórias de muros construídos para separar fronteiras, dividir a população, impedir a entrada de refugiados ou esconder a pobreza, mostrando quem está atrás dessas barreiras.

Um mundo de muros, 2017. 6 episódios. Publicado pelo canal Folha de S.Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLEU7Upkdqe7EQFi7Hh87ecMm6qjCh93i0>. Acesso em: 31 jul. 2024.

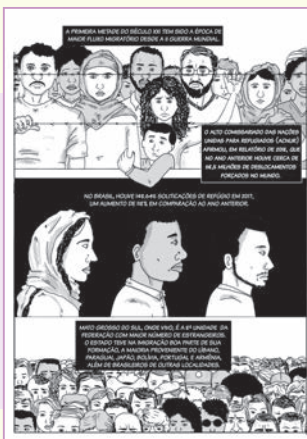


Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Portal de imigração laboral

Portal com informações sobre a migração laboral no Brasil.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. *Portal de Imigração Laboral*. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/>. Acesso em: 31 jul. 2024.



Norberto Liberator/Acervo do Ilustrador

Diasporados: uma reportagem em quadrinhos sobre refugiados e imigrantes

Reportagem em formato de quadrinhos, publicada em 2019 por Norberto Liberator na *Revista Badaró*, que mostra relatos de imigrantes e refugiados residentes em Campo Grande (MS).

LIBERATOR, Norberto. *Diasporados*. *Revista Badaró*, 20 set. 2019. Disponível em: <https://www.revistabadaro.com.br/diasporados/>. Acesso em: 2 maio 2025.

GEOPOLÍTICA, CONFLITOS E TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS

ORGANIZAR IDEIAS

A organização do espaço mundial, a configuração dos territórios e as potências globais fazem parte da organização geopolítica mundial, que está em constante transformação. Os territórios são redefinidos ao longo da história e, muitas vezes, essas mudanças são marcadas por conflitos e guerras.

A construção de muros é uma das estratégias frequentemente utilizadas por algumas nações para delimitar territórios ou criar barreiras físicas contra outros povos. Observe a foto, que mostra um grafite em um trecho preservado do muro de Berlim.

1. Em que contexto histórico o muro de Berlim foi construído? Quais países eram separados por esse muro? Que conflito levou a essa divisão?
2. Em sua opinião, como os conflitos estão relacionados às transformações dos territórios?



A East Side Gallery é uma galeria de arte a céu aberto, que compreende cerca de 1 300 metros do muro de Berlim. Nesse trecho preservado do muro estão expostas mais de cem pinturas e grafites de artistas de todo o mundo. Berlim, Alemanha. Foto de 2020. ►

16 Território: conflitos e transformações no século XX

17 Potências geopolíticas internacionais

18 Conflitos no século XXI

Sean Gallup/Getty Images



TERRITÓRIO: CONFLITOS E TRANSFORMAÇÕES NO SÉCULO XX

1. Com o apoio de um atlas geográfico, compare a representação da América do Sul a seguir com a atual e destaque as diferenças territoriais.
2. Quais áreas foram incorporadas ao território brasileiro após a data dessa representação?
3. Como ocorreu o processo de transformação do território brasileiro? Esse processo foi sempre pacífico?

Ao observarmos um planisfério, com a divisão política atual, é provável que reconheçamos imediatamente que se trata de uma representação do mundo com os limites atuais dos territórios e até estranharíamos um mapa cujos contornos fossem diferentes. Mas raramente pensamos que essas fronteiras nem sempre existiram e que os territórios tiveram configurações diferentes dessas que conhecemos hoje.

Observe o mapa a seguir. Ele foi elaborado no século XVII, por volta de 1641, pelo cartógrafo Jan Jansson. Nele, é possível reconhecer a América do Sul e a costa atlântica do Brasil e uma delimitação de parte do que viria a ser o Brasil, porém ele não apresenta os territórios dos países latino-americanos tal como os conhecemos na atualidade.



Mapa *Americae pars Meridionalis*, elaborado por Jan Jansson, c. 1641.

Acervo da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. Fotografia: ID/BR

A CONCEPÇÃO DE TERRITÓRIO AO LONGO DO TEMPO

Ao comparar mapas de diferentes períodos, é possível constatar que os territórios vão se transformando ao longo do tempo. Essas mudanças interessam a todas as Ciências Humanas, embora estejam mais relacionadas às disciplinas de História e de Geografia, e são objeto de estudo de uma corrente acadêmica bastante específica: a geografia histórica.

Mas não são somente as fronteiras e os territórios que se modificam ao longo da história; as ideias e os conceitos a respeito deles também sofrem mudanças de uma sociedade para outra e de uma época para outra.

Assim, é fundamental compreender como a concepção de território mudou com o tempo, principalmente no mundo ocidental, do qual fazemos parte. Em relação às definições possíveis de território, no decorrer deste capítulo, ele será abordado como o espaço mediador das relações políticas e culturais, mostrando que não apenas proporciona os meios materiais de subsistência, mas está sob o **controle social**.

É válido ressaltar que os conceitos de território e fronteira também foram importantes para a consolidação do mundo oriental. Para exemplificar, durante a expansão do **califado** islâmico, a partir do século VII, os territórios sob a jurisdição dos **califas** (representantes do profeta Maomé), além de representarem os espaços em que a autoridade política deles era reconhecida, também significavam *dar al-Islam*, isto é, a “casa do Islã”, e expandi-la, portanto, era um dever sagrado. De outro lado, havia a *dar al-Harb*, ou seja, a “casa da guerra”, que simbolizava o resto do mundo, o qual deveria ser conquistado. A permanente tensão entre as duas “casas” significava que suas fronteiras jamais poderiam ser fixadas. Hoje, porém, o mundo muçulmano se divide segundo o princípio de Estados nacionais, e as transformações ocorridas nesses espaços revelam como os conceitos de fronteira, jurisdição e soberania, implicados na noção de território, também mudaram.

Anton Alekseyenko/Stock/Getty Images



A mesquita de Ibn Tulun, no Cairo, Egito, é a mais antiga da África e foi construída entre 876 e 879, durante o califado Abássida, no contexto da expansão islâmica em direção ao norte da África. Foto de 2023.

REFLEXÃO

O que estudam o geógrafo e o historiador? Uma ponte entre a Geografia e a História

“Ciência dos homens no tempo” é como o historiador francês Marc Bloch (1886-1944) definiu a História, pois ela estuda as relações entre os seres humanos e o tempo, a sua **historicidade**, ou seja, quanto o contexto histórico nos determina e é determinado por nós.

De modo semelhante, a Geografia poderia ser definida como a “ciência dos homens no espaço”. No entanto, trata-se de maneiras diferentes de analisar um mesmo objeto: tempo e espaço são os componentes da realidade na qual vivemos. O ponto de encontro de ambos é a **paisagem**, já que em um mesmo espaço coexistem objetos, construções e obras de épocas diferentes. A isso podemos chamar **paisagem cultural**, termo criado pelo geógrafo estadunidense Carl Sauer (1889-1975) e objeto de estudo da geografia histórica.

1. A paisagem cultural é o único ponto de intersecção entre História e Geografia? Pense em outros conceitos que permeiam as Ciências Humanas e explique como esses conceitos são abordados por elas.
2. Qual é o papel da representação cartográfica para as Ciências Humanas?

EXPANSÃO TERRITORIAL

Ao longo da história, diversas unidades políticas foram chamadas, genericamente, de **impérios**, embora não fossem assim designadas por seus habitantes. O termo “império” e seus correlatos vêm de Roma e estão profundamente relacionados à expansão territorial, pois, originalmente, a palavra *imperator* era a designação dada aos generais que haviam conquistado novos territórios para a República. Com o tempo, esse termo passou a se referir aos sucessores de Júlio César, líder supremo da República Romana no século I a.C.

A **expansão territorial** é uma das principais características de um império, pois sem ela não é possível manter as estruturas internas dele. No Império Mongol (séculos XIII a XV), por exemplo, era imprescindível conquistar novas terras e escravizar a população subjugada, garantindo a mão de obra nas atividades artesanais e agrícolas. Além disso, a expansão assegurava o controle de novas rotas de comércio de longa distância. Os impérios Mali (séculos XIII e XIV) e Songhai (séculos XIV a XVI), ambos na África Ocidental, por exemplo, expandiram-se e tiveram seu auge por causa do comércio de ouro e de sal entre a África Ocidental e a região do Mediterrâneo.

O domínio de vias comerciais era fundamental para todos esses impérios, pois controlar as principais rotas comerciais representava vantagem estratégica.

No caso do Império Romano, tratava-se de controlar o acesso às **rotas marítimas** pelo Mediterrâneo. Nos impérios Mongol, Mali e Songhai, o controle era feito por **vias terrestres** que ligavam o Oriente ao Ocidente, entre elas a **Rota da Seda**, pelas estepes da Ásia Central, no Império Mongol, e as rotas que atravessavam a savana em direção ao Saara, nos impérios Mali e Songhai.

Outro ponto importante que garantiu a manutenção desses impérios foi a localização, pois eles ocupavam pontos estratégicos para o comércio. Essa questão pode ser exemplificada pelo ocorrido com o Império Songhai, uma civilização pré-colonial africana que ocupava o território do atual Mali: a chegada dos portugueses à América no século XVI provocou o desvio das rotas comerciais, o que desvalorizou a importância estratégica e econômica do território de Songhai e contribuiu para que esse império entrasse em declínio.



Fonte de pesquisa: GREEN, Toby. *African Kingdoms: a guide to the kingdoms of Songhay, Kongo, Benin, Oyo and Dahomey c. 1400 – c. 1800*. United Kingdom: OCR, 2015. Disponível em: <https://www.ocr.org.uk/Images/208299-african-kingdoms-ebook-.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Vítimas do próprio tamanho?

Por séculos, historiadores têm se perguntado sobre o que teria levado os grandes impérios ao declínio, mesmo depois de terem dominado tantos povos e territórios. Esse declínio poderia ser em razão da própria dimensão desses impérios, o que dificultava a administração de seus territórios? Ou talvez em virtude de disputas internas? De que modo o fim da expansão territorial poderia estar relacionado ao declínio desses impérios? Seria por causa de inovações tecnológicas que permitiram aos seus adversários mais bem equipados conquistar impérios outrora tão poderosos? Não é tão simples responder a essas perguntas, pois é necessário considerar diversos fatores. Contudo, compreender esses fatores é importante para entender a configuração dos territórios atuais, muitos deles frutos de conquistas e disputas imperiais.

INTERAÇÃO

1. Qual era a extensão do império apresentado no mapa "Império Songhai (c. 1625)"?
2. Por que o desvio das rotas comerciais portuguesas prejudicou o Império Songhai?

O CONCEITO DE NAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS

Outro aspecto essencial da transformação da soberania na época moderna é o conceito de **nação**. Povos e etnias que haviam sido incorporados aos impérios coloniais europeus começaram a reivindicar o *status* de nação e, portanto, o direito de governarem a si mesmos e de controlarem seus territórios. Essas reivindicações, por vezes, acarretaram guerras, que resultaram na conquista da liberdade política das antigas colônias europeias em todos os continentes.

Na Europa, muitos conflitos também ocorreram devido às reivindicações de autodeterminação de minorias étnicas. Essa situação era particularmente dramática para os impérios multiétnicos, como o Austro-Húngaro, o Otomano e o Russo. A impossibilidade de conciliar o **princípio nacional**, de acordo com o qual o povo ou a nação são soberanos sobre seu território, e o **princípio da legitimidade dinástica**, segundo o qual a soberania é prerrogativa das dinastias governantes, é um dos fatores que impulsionou a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Durante décadas, as potências europeias procuraram evitar confrontos generalizados entre si em território europeu, de acordo com as prerrogativas do **sistema westfaliano** (veja mais sobre o assunto no boxe da página 275). Entretanto, o mesmo princípio não se aplicava às possessões coloniais. A competição entre as metrópoles por territórios coloniais levou a diversos conflitos, como as Guerras dos Bôeres (1880-1881 e 1899-1902), entre holandeses e britânicos, em áreas que hoje fazem parte da África do Sul. Essa tensão também originou as grandes guerras do século XX, cujas consequências perduram até hoje.



De Agostini/Getty Images

Batalha de Junín, de Martín Tovar y Tovar, século XIX. Óleo sobre tela. A obra representa a batalha comandada por Simón Bolívar na guerra da independência do Peru, em 1824.

REFLEXÃO

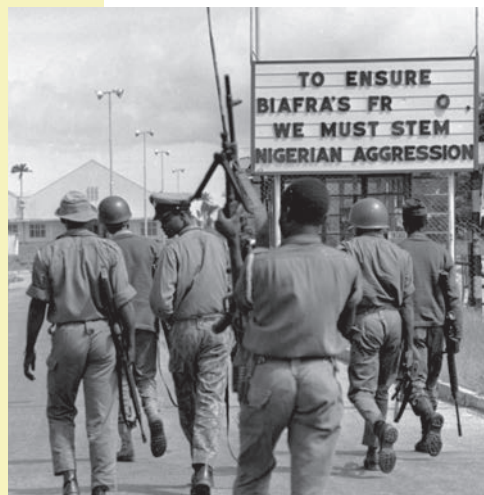
A Guerra de Biafra

Também chamada de Guerra Civil da Nigéria, a Guerra de Biafra ocorreu entre 1967 e 1970 e opôs membros das dinastias rivais hauçá e ibô. Estes últimos haviam se refugiado na região sudeste do país e proclamado sua independência como República de Biafra. O governo nigeriano, dominado pela etnia hauçá, lançou uma série de ofensivas e boicotes à região, até derrotar o movimento separatista.

Essa guerra foi mais uma das consequências da colonização, pois era costume entre os colonizadores europeus reunir etnias e grupos diferentes em um mesmo território, desconsiderando suas rivalidades históricas. De acordo com a máxima “dividir para conquistar”, os europeus costumavam cooptar um grupo ou etnia, privilegiando-o em detrimento dos demais. Isso facilitava a tarefa de administrar as vastas possessões coloniais e também evitava que esses povos se unissem.

A Guerra de Biafra ficou marcada como uma grande tragédia humanitária, pois o governo nigeriano impediu a chegada de alimentos e medicamentos à região rebelde, além de praticar diversas outras ações que violavam os direitos humanos.

1. Como os conceitos de nação e de governo se relacionam com a Guerra de Biafra?
2. Pesquise sobre a Guerra de Biafra. Depois, em sala de aula, reúna-se com os colegas e discutam a importância de respeitar, mesmo em situações de conflito, as convenções internacionais de direitos humanos.



Evening Standard/Getty Images

Soldados na Guerra de Biafra em Port Harcourt, Nigéria, 1968. Na placa, lê-se (em inglês): “Para garantir a liberdade [freedom] de Biafra, devemos conter a agressão nigeriana”.

As técnicas e a expansão de territórios

Um fator importante para a expansão de territórios e para as disputas que decorrem dessa expansão é a **superioridade técnica**. Em virtude de novas táticas de disputa e de armamentos mais modernos, ao longo da história, alguns impérios puderam conquistar vastas extensões territoriais em pouco tempo, como os “impérios da pólvora”, que conseguiram rapidamente derrotar exércitos maiores graças às armas de fogo, inventadas na China. Os impérios Otomano (séculos XIII a XX), entre a Europa, a Ásia e a África, Safávida (séculos XVI a XVIII), na Pérsia, e Grão-Mughal (séculos XVI a XIX), na Índia, são exemplos de impérios que utilizaram armas de fogo.

A desigualdade tecnológica também foi um fator decisivo para a derrota dos impérios indígenas americanos pelos europeus durante o período de colonização. Apesar de os impérios Asteca, no atual México, e Inca, na América Andina, estarem em plena expansão e terem criado estratégias sofisticadas para a administração de seus vastos territórios e populações, eles não dispunham de tecnologia bélica que se igualasse às armas de fogo dos espanhóis nem de defesa imunológica contra as doenças trazidas pelos europeus.

Após grande resistência, tanto astecas quanto incas acabaram sendo dominados por um número relativamente pequeno de conquistadores espanhóis, os quais tinham interesse tanto nos metais preciosos acumulados pelos impérios indígenas quanto nas estruturas administrativas deles. Para a exploração das minas de prata de Potosí, na Bolívia, os espanhóis se valeram da mesma relação servil de trabalho praticada pelos incas, a mita, uma espécie de imposto pago em forma de trabalho prestado pelos súditos ao Império Inca. É preciso destacar, no entanto, que, embora a forma de trabalho fosse semelhante, o contexto (colonial), a intensidade da exploração, a finalidade (comercial) e a destinação (à Europa) eram totalmente diferentes da lógica dos incas.



Ilustração de Alfredo Chavero, de 1892, representando um imperador asteca rendendo-se ao colonizador espanhol em 1521.

Outros tempos, outras lógicas

Conforme visto, as sociedades seguem lógicas territoriais diferentes. A lógica que orienta a relação dos povos indígenas com seu espaço e território é a da identificação simbólico-religiosa, e não a da **apropriação material**. Assim, a perda territorial implica a perda dos marcos geográficos da própria identidade. Por exemplo, para os povos Guarani, a ideia de um território delimitado por fronteiras não faz sentido. Durante séculos, os Guarani foram seminômades e deslocavam-se periodicamente em busca da *yvy marãey*, a “terra sem males”. Para eles, a terra é sagrada e o ser humano pertence a ela, e não o contrário.

Para as sociedades urbano-industriais, essa relação entre identidade cultural e território é mediada pelo Estado nacional: o território ocupado por uma sociedade confunde-se com a nação e com o Estado que a representa. Nessas sociedades, a ideia de território está, portanto, vinculada à ideia de soberania. Nas sociedades pré-modernas, por sua vez, a soberania repousava na figura do monarca ou chefe, a quem os súditos e vassalos deviam lealdade. A soberania não era necessariamente territorial, pois não dependia do efetivo controle do soberano sobre todos os territórios que compunham o seu reino.

Nos Estados tributários da África Ocidental, por exemplo, cada região tinha seus líderes, embora reconhecesse uma autoridade central, a quem pagava tributos. Essas regiões eram como pequenos Estados aliados. Por causa dessa inter-relação, as fronteiras podiam mudar conforme as tensões entre os poderes locais e central. Trata-se, portanto, de uma outra noção de território e de fronteira, mais fluida.

REFLEXÃO

Fronteiras em rota de colisão

Na Conferência de Adis Abeba, em 1963, foi criada a Organização da Unidade Africana (OUA), com comissões para o arbitramento de conflitos e comitês de libertação para os territórios ainda submetidos. A OUA aprovou como regra para a África a manutenção das fronteiras herdadas do colonialismo, diante da absoluta falta de outros parâmetros para delimitação dos novos Estados.

[...] As fronteiras desses países eram artificiais, tanto no que se refere ao mínimo critério de racionalidade geoeconômica como histórico-cultural. Grupos etno-linguísticos rivais eram reunidos em um mesmo Estado, enquanto outros afins encontravam-se separados por uma linha traçada à régua no mapa.

VISENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. Independência, marginalização e reafirmação da África (1957-2007). In: MACEDO, José Rivaier (org.). *Desvendando a história da África*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

1. Por que se criou uma organização para tratar a questão dos territórios no continente africano?

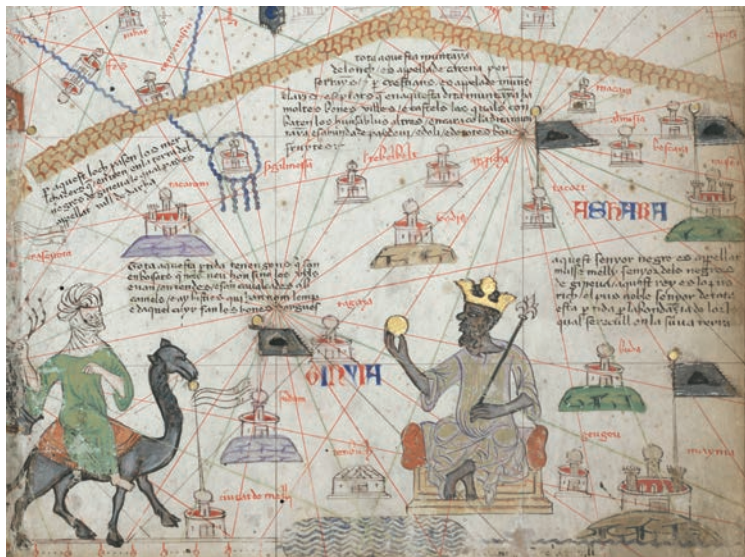
AS DISPUTAS POR TERRITÓRIOS E AS GUERRAS

Durante a maior parte da história, a **guerra** foi o principal meio pelo qual os impérios expandiam seus territórios, além de ser uma atividade que movia a economia, por meio da qual eram apropriadas riquezas diversas, que incluíam os territórios, seus recursos e até seus habitantes. Para alguns povos, a guerra era um meio de sobrevivência.

As guerras revelam um aspecto importante das relações entre território e política: na Idade Moderna, para que um Estado se mantivesse coeso, sua soberania precisava ser reconhecida por seus súditos e vassalos, e também pelos Estados vizinhos. No entanto, se um Estado se mostrasse enfraquecido, os vizinhos poderiam considerar legítimo entrar em guerra e tomar seus territórios. O mesmo princípio vale para a colonização europeia a partir do século XVI, pois a violência contra as populações nativas era justificada em nome do princípio da “guerra justa”, o que envolvia aceitação e respaldo moral. A justificativa poderia ser religiosa, como na colonização da América, ou civilizacional, como na colonização da África, da Ásia e da Oceania.

No Brasil, seguindo esse princípio, os portugueses moveram uma série de campanhas contra os povos indígenas do sertão nordestino entre os séculos XVII e XVIII. As chamadas Guerras dos Bárbaros foram justificadas em termos religiosos: como os indígenas se recusavam à conversão ao catolicismo (e, implicitamente, à submissão ao rei português), os colonizadores consideravam justo matá-los ou escravizá-los.

Na Europa, as guerras relacionadas à religião foram tão devastadoras que, no século XVII, houve uma iniciativa para a criação de um acordo que transformasse o conceito de soberania, que não seria mais centrada na pessoa do monarca, mas no território que cada Estado ocupava. Esse acordo ficou conhecido como sistema westfaliano – em razão dos Tratados de Westfália, que colocaram fim na Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) – e determinava que toda violação das fronteiras territoriais era ilegítima.



Detalhe do *Atlas catalão*, de 1375, representando Mansa Musa, imperador do Mali, responsável por expandir rotas e o comércio de ouro e sal. O território do império foi local de significativas disputas durante a colonização da África. O Império do Mali abrangia partes do atual Mali, Senegal, Gâmbia, Guiné, Níger, Nigéria, Chade, Mauritânia e Burkina Fasso.

Biblioteca Nacional da França, Paris. Fotografia: ID/BR

AÇÃO E CIDADANIA

Sistema de Westfália e diplomacia

O Sistema de Westfália, também chamado de Paz de Westfália, estabeleceu a definição do Estado moderno concebido hoje, pautada nos princípios de igualdade jurídica, territorialidade, soberania e não intervenção. Esse acordo é considerado um marco na diplomacia graças aos princípios que apresenta.

A diplomacia é um instrumento do Estado que integra a política externa, ou seja, a política de relações internacionais entre os países que priorizam o diálogo e a cooperação mútua em detrimento dos conflitos. Por meio da relação diplomática entre os Estados, acordos são instituídos, trocas são estabelecidas e guerras e outros tipos de conflitos são interrompidos. Os diplomatas representam oficialmente seu país na defesa de seus direitos e interesses perante o governo estrangeiro e costumam exercer seu ofício em embaixadas, em território estrangeiro, como sinal de boas relações entre os países. A falta de representação diplomática de um país retrata a pouca interação entre ele e outras nações. Também podem existir retaliações no campo diplomático: em decorrência de um mal-estar entre governos, um país convoca um diplomata de outro país para dar explicações e estabelecer uma conciliação entre eles.

1. Em sua opinião, existem limites para o respeito à soberania dos países? Em quais casos a diplomacia pode interferir a favor de uma solução pacífica?
2. Discuta com os colegas quais são os limites éticos para a intervenção em territórios de outros países e o papel dos organismos internacionais.

CONFLITOS E TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS

No século XIX, houve grande desenvolvimento industrial, principalmente na Europa. A industrialização dos países europeus gerou uma crescente demanda por matérias-primas e, como resultado, os Estados europeus buscaram ampliar seus domínios em outras áreas do globo e se lançaram à conquista de territórios nos continentes africano e asiático.

Assim, o quadro geopolítico mundial do final do século XIX até a metade do século XX foi marcado pelo **neocolonialismo**. A França e a Inglaterra, potências nacionais até então mais industrializadas, garantiram a exploração econômica e a dominação política de extensas áreas, estabelecendo colônias desde a África até o Extremo Oriente.

Entre 1884 e 1885, realizou-se a **Conferência de Berlim**, que culminou com a divisão do continente africano entre as principais potências da época. Desse encontro participaram Dinamarca, Rússia, Países Baixos, Estados Unidos, Suécia, os impérios Austro-Húngaro e Turco-Otomano, além de Inglaterra, França, Portugal, Espanha, Bélgica, Itália e a anfitriã, Alemanha.

A distribuição dos territórios da África foi a demonstração do **imperialismo** em todas as suas dimensões. Não se tratava apenas de uma dominação cultural e econômica, mas também do envio de homens e mulheres para se fixarem nos novos territórios e da montagem de uma estrutura administrativa e militar nessas áreas.



A projeção apresenta distorções de comprimento, ao se distanciar do meridiano central.

Fonte de pesquisa: O'BRIEN, Patrick K. (ed.). *Philip's atlas of world history: concise edition*. 2th ed. London: Philip's, 2007. p. 206.

INTERAÇÃO

1. De acordo com o mapa, quais países participantes da Conferência de Berlim receberam mais territórios no continente africano?
2. Quais foram as consequências da colonização europeia para a África? Converse com os colegas sobre isso.

GRANDES CONFLITOS MUNDIAIS E A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

A Primeira e a Segunda Guerras Mundiais e a Guerra Fria foram determinantes para a organização do espaço mundial no século XX.

A **Primeira Guerra Mundial** (1914-1918) foi precedida pelo imperialismo europeu sobre a África e a Ásia, enquanto a **Segunda Guerra Mundial** (1939-1945) esteve relacionada ao surgimento de regimes **totalitaristas** na Europa. Esses eventos alteraram profundamente o território europeu. Já a **Guerra Fria** (1947-1991) representou um período de disputas por áreas de influência entre Estados Unidos e União Soviética, que reverberou em disputas e definições de fronteiras em todo o globo.

A Primeira Guerra Mundial

O estopim da Primeira Guerra Mundial foi o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, príncipe herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro, na cidade de Sarajevo, na Sérvia, em 1914.

Apoiado pela Alemanha, o Império Austro-Húngaro declarou guerra à Sérvia. Em nome da defesa da etnia eslava e dos próprios interesses, a Rússia declarou guerra ao Império Austro-Húngaro, e a Alemanha entrou na guerra para defender seu aliado. Imediatamente, a França apoiou a Rússia no conflito; a Alemanha então declarou guerra à França e atacou sua fronteira leste, violando o território belga. Em seguida, temendo o poderio marítimo alemão, a Inglaterra declarou-lhe guerra. O Império Turco-Otomano, por sua vez, aliou-se à Alemanha, fortalecendo a frente oriental contra a Rússia. Dessa maneira, o conflito bélico se espalhou por toda a Europa.

Os Estados Unidos entraram na guerra em 1917. Com o apoio estadunidense, a Alemanha foi derrotada em 1918.

Em 1919, foi assinado o Tratado de Versalhes, na França, que formalizou os entendimentos para o fim da guerra e criou a **Liga das Nações**. A Alemanha foi considerada culpada pela guerra e sofreu pesadas sanções, como o pagamento de 6,6 milhões de libras aos países vencedores – elevada quantia para a época –, a título de reparação.

O documento também determinou alterações fronteiriças: a Alemanha cedeu a região da Alsácia-Lorena à França, e as possessões alemãs na África passaram para o domínio da França, da Inglaterra e da Bélgica. O Império Austro-Húngaro foi fragmentado após o conflito, o que modificou profundamente o mapa da Europa. A dissolução desse império deu origem ou agregou territórios a vários países europeus, como Áustria, Hungria, Tchecoslováquia, Iugoslávia, Polônia, Itália e Romênia.

A Primeira Guerra Mundial deixou graves sequelas na sociedade europeia. O intervalo entre 1918 e 1939 foi marcado por crises econômicas e pela ascensão de regimes nacionalistas e totalitaristas, especialmente na Itália e na Alemanha, derrotadas na guerra.

Liga das Nações: entidade internacional que teve como objetivo assegurar a paz mundial e promover a resolução de conflitos por meio da diplomacia, evitando guerras. Atuou de 1920 a 1942 e, em 1946, foi sucedida pela Organização das Nações Unidas (ONU).

totalitarismo: regime político no qual não são admitidas oposições (partido único) e todas as esferas da vida dos cidadãos são controladas pelo Estado.

EUROPA: DIVISÃO POLÍTICA APÓS A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (1921)



A projeção apresenta distorções de comprimento, ao se distanciar do meridiano central.

Fonte de pesquisa: ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2007. p. 27.

A Segunda Guerra Mundial

Em 1938, sob o controle do regime totalitarista nazista e governada por Adolf Hitler, a Alemanha iniciou sua política expansionista, anexando regiões de países vizinhos cuja população tivesse ascendência germânica – os primeiros foram a Áustria e parte da Tchecoslováquia. Em 1939, com a iminência de um conflito armado, a União Soviética e a Alemanha assinaram um tratado que previa a não agressão mútua. Para a Alemanha, isso garantia uma única frente de batalha.

Ainda em 1939, as tropas alemãs invadiram a Polônia. A França e a Inglaterra formaram o bloco dos Aliados e declararam guerra à Alemanha. Alegando interesses coloniais em territórios franceses, a Itália entrou na guerra ao lado da Alemanha. Assim como a Alemanha, a Itália também estava sob um governo totalitário, o fascismo de Benito Mussolini. Era o início de um novo conflito que atingiria escala mundial.

Em 1940, o Japão, que também tinha aspirações imperialistas, assinou um tratado com a Alemanha e a Itália. Estava formado o bloco das potências do Eixo.

A entrada efetiva dos Estados Unidos na guerra deu-se em 1941, depois que os japoneses bombardearam Pearl Harbor, base naval estadunidense no Havaí. No mesmo ano, o Exército alemão quebrou o pacto de não

agressão e atacou a União Soviética, que declarou guerra à Alemanha e entrou no conflito ao lado dos Aliados. As forças alemãs avançaram em território soviético, mas encontraram dificuldades, em virtude da ação do Exército soviético e da forte resistência popular.

A queda dos países do Eixo começou entre o fim de 1942 e o início do ano seguinte, quando ocorreu a Batalha de Stalingrado. As tropas alemãs iniciaram um ataque à cidade de Stalingrado, mas, aos poucos, perderam força, e o Exército soviético as obrigou a recuar. Em maio de 1943, a União Soviética já havia recuperado grandes extensões de seu território e avançava para o território do inimigo. Na outra frente, os alemães também foram derrotados quando tropas estadunidenses desembarcaram no norte da França, na Normandia, e tomaram a direção de Berlim com o apoio dos Aliados.

Com a ocupação da Alemanha em ambas as frentes e a entrada das tropas soviéticas em Berlim, Hitler comete suicídio em seu *bunker*, no dia 30 de abril de 1945. Um dia antes, a Itália havia assinado sua rendição após o assassinato de Benito Mussolini. Apenas o Japão resistia, embora já praticamente vencido. A rendição japonesa ocorreu em setembro de 1945, após os Estados Unidos lançarem bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki, em 6 e 9 de agosto, respectivamente.

SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: OCUPAÇÃO DE TERRITÓRIOS (1939-1945)



João Miguel A. Moreira/DBR

A projeção apresenta distorções de comprimento, ao se distanciar do meridiano central.
Fonte de pesquisa: ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2007. p. 30.

As transformações territoriais após a Segunda Guerra Mundial

O fim da Segunda Guerra Mundial modificou a configuração dos territórios em todo o mundo, principalmente na Europa. A Alemanha teve seu território dividido entre República Federal da Alemanha (RFA ou **Alemanha Ocidental**) e República Democrática Alemã (RDA ou **Alemanha Oriental**), Estado criado no território da zona de ocupação soviética. A reunificação alemã ocorreu apenas no contexto final da Guerra Fria, na década de 1990.

Na Ásia, os territórios que haviam sido conquistados pelo Japão na China e na Rússia, como a Manchúria, foram perdidos, assim como os territórios do Sudeste Asiático sob domínio japonês.

A Guerra Fria

Na disputa pela supremacia mundial, os Estados Unidos e a União Soviética tornaram-se antagonistas entre 1947 e 1991, conflito conhecido como Guerra Fria. Mesmo com a capacidade bélica das duas potências, uma guerra nunca ocorreu efetivamente entre elas, mas o clima de tensão permanente, típico dos conflitos armados, foi mantido enquanto as posições políticas não foram alteradas.

Ainda que não tenha havido um confronto direto entre as potências, momentos de grande tensão ocorreram, como a crise dos mísseis, em 1962, quando mísseis nucleares soviéticos foram instalados em Cuba, sob o pretexto de auxiliar a ilha a defender seu território, que sofrera uma tentativa de invasão com o apoio do governo estadunidense.

Houve também conflitos em que os Estados Unidos e a União Soviética tiveram participação direta ou indireta, apoiando oponentes para manter sua influência sobre o maior número possível de países, como na Coreia, no Vietnã e no Afeganistão.

INTERAÇÃO

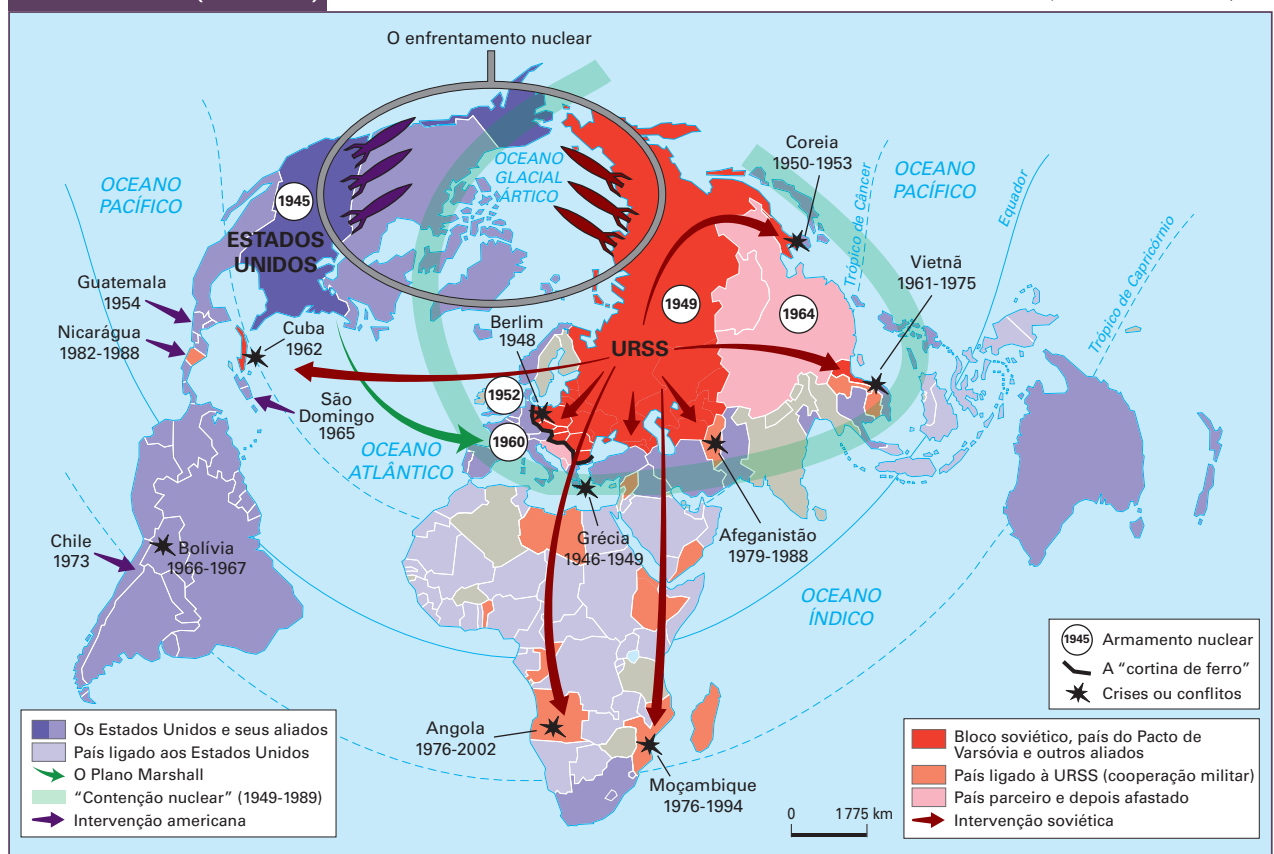
Observe o mapa a seguir e responda às questões.

1. Em que regiões estavam os maiores focos de tensão durante o período da Guerra Fria?
2. Quais foram os motivos geopolíticos que levaram Cuba a ser um ponto de tensão nesse contexto?
3. Qual bloco tinha mais países aliados no mundo: os Estados Unidos ou a União Soviética?

Nota: Em mapas de projeção azimutal, não é possível indicar a orientação. A projeção apresenta distorções de comprimento, ao se distanciar da parte central do mapa.

Fonte de pesquisa: BONIFACE, Pascal; VÉDRINE, Hubert. *Atlas do mundo global*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 18.

MUNDO BIPOLAR (1945-1989)



O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA E A FORMAÇÃO DE NOVOS PAÍSES

Por quase setenta anos (de 1922 a 1991), a União Soviética esteve sob um sistema antagônico ao capitalismo, o socialismo. Durante as décadas de 1970 e 1980, o planejamento estatal dava sinais de fadiga. A excessiva burocracia político-administrativa gerava corrupção e causava desperdícios de matéria-prima, levando à diminuição da produtividade e à falta de produtos. Além disso, a população estava insatisfeita com a falta de liberdade e de participação política.

Diante desses desafios, Mikhail Gorbachev assumiu a liderança da União Soviética em 1985. Seu plano era fortalecer a economia, diminuindo o peso dos gastos militares. Em 1987, a União Soviética assinou um tratado de eliminação de mísseis de médio alcance e, em 1988, iniciou a retirada das tropas do Afeganistão (invadido em 1979). Paralelamente, o líder soviético colocou em prática reformas internas pautadas na reestruturação econômica (a *perestroika*) e na abertura política (a *glasnost*).

Em agosto de 1991, houve uma tentativa de golpe de Estado. Enfraquecido, Gorbachev passou, em dezembro, a liderança da União Soviética para Boris Yeltsin. Era o fim da União Soviética, que se fragmentou em 15 Estados nacionais (Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Estônia, Letônia, Lituânia, Geórgia, Moldávia, Rússia, Quirguistão, Tadjiquistão, Uzbequistão, Turcomenistão e Ucrânia). A **Comunidade dos Estados Independentes (CEI)** é um bloco formado por algumas das ex-repúblicas soviéticas e que tinha como objetivo inicial garantir a integração econômica e assegurar a transição dos ex-membros da União Soviética para a economia de mercado.

As transformações no Leste Europeu

Simultaneamente ao processo de desmonte das estruturas comunistas e de adaptação ao capitalismo, houve a redefinição das fronteiras nacionais da Europa e a busca de um rearranjo étnico nos países que integravam o bloco socialista.

Na **Tchecoslováquia**, a Revolução de Veludo (1989) derrubou o comunismo. Em 1993, por motivos de ordem econômica, cultural e social, o país foi dividido em **República Tcheca** e **Eslováquia**. A **Polônia**, também em 1989, proclamou a chamada Terceira República e, em 1990, instituiu um programa de reformas internas para se adequar às estruturas capitalistas. Na **Romênia**, a derrubada do regime comunista ocorreu de maneira violenta. Nicolae Ceaușescu, líder do país por mais de duas décadas, foi fuzilado em 1989 pelo Exército romeno depois de ser julgado e considerado culpado de genocídio e de outros crimes.

AÇÃO E CIDADANIA

Revolução de Veludo

Em 1989, após violenta repressão policial às manifestações de estudantes, surgiu, na Tchecoslováquia, um movimento cívico de resistência ao regime comunista de partido único que governava o país. O nome Revolução de Veludo faz referência ao caráter pacífico das manifestações, que foram crescendo ao longo do mês de novembro, até a convocação de uma greve geral que paralisou trabalhadores do país inteiro. O número de manifestantes nas ruas chegou a meio milhão de pessoas e a situação enfraquecida dos regimes comunistas após a queda do regime soviético pressionou, de maneira ordenada e pacífica, o governo da Tchecoslováquia a promover uma abertura política e a transição do regime socialista para o capitalista. Assim, as mudanças foram implementadas por meio de uma pressão civil organizada.



Manifestação em praça pública de Praga, na Tchecoslováquia, durante a Revolução de Veludo. Foto de 1989.

1. Quais princípios foram importantes para o sucesso da Revolução de Veludo e que a diferenciam de outras revoluções? Pesquise outras revoluções baseadas nessa abordagem.
2. Em sua opinião, como uma abordagem não violenta pode ajudar nos conflitos em escalas local e global?

A desagregação da Iugoslávia

Entre os rearranjos políticos no Leste Europeu no contexto pós-Guerra Fria, a situação mais dramática aconteceu na Iugoslávia. Em 1992, o historiador Norman Stone escreveu: “Na Iugoslávia havia seis repúblicas, cinco povos, quatro idiomas, três religiões, dois alfabetos e um partido – o comunista”. A frase sintetiza o caldeirão étnico-cultural que compunha o país e satiriza a ideia da existência de um partido único em um país tão diverso.

Historicamente, a região dos **Balcãs** esteve sob o domínio dos Impérios Turco-Otomano e Austro-Húngaro. Terminada a Segunda Guerra Mundial, em 1945, o croata Josip Broz Tito, que havia comandado o movimento de resistência contra os nazistas, assumiu o governo e instaurou um regime comunista. A República Popular Federal da Iugoslávia era então composta de seis repúblicas: Eslovênia, Sérvia, Croácia, Bósnia-Herzegovina, Montenegro e Macedônia.

A posição geográfica privilegiada da Iugoslávia, com litoral no mar Adriático, que é uma área estratégica para posicionar submarinos e possui acesso ao mar Mediterrâneo, despertou o interesse geopolítico dos soviéticos. No entanto, o marechal Tito não cedeu às pressões, rompeu com a União Soviética e manteve a Iugoslávia como país não alinhado.

Com a morte de Tito, em 1980, surgiram os primeiros problemas relacionados à xenofobia interna, embora o comunismo ainda fosse o sustentáculo do Estado.

Prevendo possíveis desentendimentos após sua saída, Tito havia criado um sistema de presidência rotativa entre os governantes das seis repúblicas, que foi posto em prática e funcionou até 1991 – ano em que as repúblicas da Croácia e da Eslovênia declararam sua independência.

A Croácia foi invadida por milícias e tropas sérvias, que iniciaram uma guerra civil, controlada, em 1992, pelas tropas da ONU. Em seguida, parte das tropas sérvias ocupou a Bósnia-Herzegovina, onde a maioria da população era muçulmana. A guerra assumiu proporções maiores, pois os sérvios que viviam na Bósnia-Herzegovina, adeptos do cristianismo ortodoxo, não admitiam um governo muçulmano.

Para tentar impedir que as guerras civis se alastrassem, a União Europeia – que já havia reconhecido a independência das duas repúblicas – convocou a França e o Reino Unido a enviar tropas, sob a égide da ONU, para a região em conflito.

No território bósnio, desenvolvia-se uma guerra étnico-religiosa entre croatas (católicos), sérvios (cristãos ortodoxos) e bósnios (muçulmanos). Foi necessária a intervenção aérea da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e dos Estados Unidos para obrigar as partes a negociar acordos de paz, que foram obtidos em 1995, após um massacre no qual cerca de 8 mil muçulmanos (principalmente homens e meninos) foram mortos. O balanço final dessa guerra chegou a 250 mil mortos e centenas de milhares de refugiados.

A Otan manteve tropas na Bósnia-Herzegovina entre 1995 e 2004, com o objetivo de garantir a segurança e o estabelecimento da democracia. O fim do conflito confirmou a independência da Bósnia-Herzegovina.

Ainda em 1992, a Macedônia conseguiu autonomia por acordo político. Em 2003, o território remanescente da Iugoslávia passou a se chamar Sérvia e Montenegro. Contudo, em 2006, após um plebiscito, Montenegro se separou da Sérvia.



Helicóptero do Exército alemão, a serviço da Otan, sobrevoa Sarajevo, Bósnia-Herzegovina. Foto de 2002.

dpa/picture-alliance/AlbumFotoarena

A questão do Kosovo

O Kosovo é uma região localizada no sul da Sérvia e de maioria albanesa. Essa etnia, minoritária na Sérvia, insurgiu-se contra os sérvios, que reagiram com violência, enviando tropas para a região. Esse confronto provocou um forte êxodo de albaneses em direção à Macedônia. A comunidade internacional acusou a Sérvia de genocídio, e a Otan declarou guerra ao país, bombardeando Belgrado – apesar da oposição da Rússia, aliada da Sérvia.

Com a atuação da Otan, cerca de 900 mil albaneses voltaram a Kosovo. A ONU decretou um governo provisório na região e, em fevereiro de 2008, Kosovo declarou unilateralmente sua independência da Sérvia, embora sua autonomia não seja reconhecida por todos os membros das Nações Unidas. Até 2024, cerca de cem países haviam reconhecido a independência de Kosovo.

A região dos Balcãs ainda é palco de conflitos em estado latente. Em Kosovo e na Bósnia, por exemplo, a convivência entre as diferentes etnias ainda é conflituosa e demonstra a permanência de uma instabilidade geopolítica na Europa.

Balcãs: região no sudeste da Europa, entre os mares Adriático e Mediterrâneo, que compreende Grécia, Bulgária, Albânia, Macedônia, Montenegro, Sérvia, Bósnia-Herzegovina, Croácia, Eslovênia e Kosovo.

FIM DA GUERRA FRIA E NOVOS CONFLITOS

Após o fim da Guerra Fria, a natureza dos conflitos mudou. Até então, a maior parte deles estava associada às guerras de libertação nacional ou às disputas de territórios entre nações. Já no final do século XX e início do século XXI, guerras civis, religiosas ou étnicas se tornaram mais numerosas.

Diversas vezes, o tráfico e o terrorismo foram utilizados como pretexto para intervenções militares principalmente de países da Europa Ocidental e dos Estados Unidos em vários países, como Afeganistão, Iraque, Líbia e Panamá.

A “guerra preventiva”, realizada por meio de ataques e de intervenções militares anteriores à declaração de uma guerra efetiva entre dois países, também foi utilizada de maneira unilateral pelos Estados Unidos. Especula-se que esse tipo de ação tenha servido como pretexto para a ocupação de países ricos em recursos naturais, como foi o caso da Guerra do Iraque. Oficialmente, a Guerra do Iraque foi iniciada por uma coalizão liderada pelos Estados Unidos, em 2003, devido à suspeita de que o país tivesse em seu arsenal armas de destruição em massa. Durante o conflito, Saddam Hussein, que governou o Iraque

sob um regime autoritário por 24 anos, foi capturado e executado em 2006. O Exército estadunidense desocupou o país em 2011, quando foi celebrado o fim da guerra, durante o governo de Barack Obama. Contudo, as armas de destruição em massa nunca foram encontradas e até hoje os iraquianos vivem em um contexto de instabilidade política e militar, com a presença de vários grupos insurgentes e milícias paramilitares no país.

Mario Tama/Getty Images



Cerimônia oficializando o fim da Guerra do Iraque, em 15 de dezembro de 2011. Bagdá, Iraque.

REFLEXÃO

Terrorismo

Os conflitos internacionais ocorrem por diversas razões, desde disputas territoriais até entraves políticos. Contudo, chama atenção que, nas últimas décadas, o terrorismo tenha sido uma das principais justificativas dos conflitos armados ao redor mundo. Especialmente após o ataque às Torres Gêmeas do World Trade Center, nos Estados Unidos, em 11 de setembro de 2001, esse termo tem sido utilizado para justificar diversos conflitos, inclusive as “guerras preventivas”. Sobre esse tema, leia o texto a seguir e responda às questões.

Para os que lutam contra o terrorismo, o propósito da guerra não é uma pilha de cadáveres nem de ruínas fumegantes, o terror e a insegurança em meio a seus inimigos e inocentes. Para os que lutam contra o terror o único propósito da guerra é a paz. [...] Os direitos humanos e a democracia são alvos do terrorismo; cabe-nos impedir que sejam vítimas ou baixas na luta contra o terrorismo. O desafio de uma guerra é sempre um desafio que toca a todos nós em muitas dimensões de nossas vidas. A resposta a esse desafio deve ser sempre ambiciosa da produção de um futuro melhor, entendendo que o que se constrói nesses anos que nos aguardam é o mundo em que nós e nossas crianças viveremos daqui em diante.

PROENÇA JR., Domício. Diante da guerra: perspectivas da segurança internacional no século XXI. *Cadernos Adenauer* 2, São Paulo, n. 5, p. 28-29, dez. 2001.

1. Uma das formas de conflito mais emblemáticas da atualidade é o terrorismo. Segundo o autor do texto, como a sociedade deve encarar a luta contra o terror?
2. Quais são as críticas do texto aos conflitos gerados pelo combate ao terrorismo?

CONFLITOS NO CONTINENTE AFRICANO APÓS O IMPERIALISMO EUROPEU

Entre os séculos XVI e XIX, o continente africano foi ocupado por europeus, que permaneceram principalmente na faixa do litoral atlântico. Em meados do século XIX, acentuou-se a interiorização do processo de ocupação colonial pelas grandes potências imperialistas europeias. Depois da Segunda Guerra Mundial, a história da África, principalmente a da região subsaariana do continente, foi marcada por diversas guerras de independência. Concluídos os processos de libertação, novos conflitos surgiram.

Grande parte das dificuldades de desenvolvimento da África tem origem geopolítica. Muitos países apresentam graves **tensões étnicas** decorrentes da convivência forçada de diferentes culturas e de rivalidades históricas. A origem dessas tensões foi a delimitação de **fronteiras artificiais** pelos colonizadores europeus, herança do período imperialista. Algumas delas fragmentaram grupos que constituíam uma unidade étnica; outras reuniram no mesmo território grupos étnicos inimigos.

A descolonização da África

O processo de descolonização da África teve início nos anos 1950. Alguns movimentos de libertação conquistaram a independência de seus países de modo rápido e relativamente pacífico, como na Líbia, em Gana e na Nigéria. Em contrapartida, os países da região de **Magreb**, no norte da África, principalmente os colonizados pela França, como Argélia, Marrocos e Tunísia, tiveram conflitos intensos com suas metrópoles.

As colônias portuguesas (Angola, Guiné Bissau, Moçambique, Cabo Verde, e São Tomé e Príncipe) foram as que mais demoraram para se tornar independentes. Até 1974, Portugal foi governado pela **ditadura salazarista**, que manteve com mãos de ferro seus domínios na África. Portugal nunca fora uma potência industrial e mantinha um vínculo com as colônias ao estilo antigo, como na época das Grandes Navegações (séculos XV e XVI). Somente após a Revolução dos Cravos, que derrubou a ditadura, as colônias portuguesas alcançaram a independência.

A independência do **Congo Belga** (atual República Democrática do Congo) também ocorreu de modo violento. Após a morte de Leopoldo II, o território tornou-se herança do rei para o Estado da Bélgica. Nos anos 1950, eclodiram os movimentos de libertação nacional e, em 1960, a independência foi reconhecida.

Os anos seguintes foram marcados por guerras e massacres liderados por Mobutu Sese Seko, que tomou o poder, mudou o nome do país para Zaire e governou até sua ditadura ser derrubada em 1997, ano de sua morte.

A projeção apresenta distorções de comprimento, ao se distanciar do meridiano central.

Fontes de pesquisa: VICENTINO, Cláudio. *Atlas histórico: geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 154; CIA. *The World Factbook*. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook>. Acesso em: 30 jul. 2024.

INTERAÇÃO

1. Observe o mapa a seguir e indique em que período ocorreu a maioria das independências dos países africanos.
2. Agora, observe a situação da Etiópia e da Libéria. Por que esses países não foram colonizados? Em grupo, levantem hipóteses.

ditadura salazarista: regime ditatorial que vigorou em Portugal entre 1933 e 1974. O nome faz referência a António de Oliveira Salazar, que governou Portugal de 1932 a 1968.

Magreb: região situada no norte do continente africano, que abrange Saara Ocidental, Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia.

ÁFRICA: DESCOLONIZAÇÃO



- 1 Observe o mapa a seguir e, depois, responda às questões.



Planisfério de Cantino, elaborado em 1502.

- a) Que diferenças você consegue identificar entre esse mapa e o planisfério político atual? Cite ao menos duas diferenças.
- b) O que é possível deduzir sobre o contexto histórico da produção desse mapa?
- c) Em sua opinião, o que as fronteiras políticas atuais revelam sobre o processo de formação dos Estados nacionais e da definição de seus territórios?

- 2 Analise o mapa a seguir. Ele apresenta a divisão política da Europa antes da Primeira Guerra Mundial. Compare-o com o mapa “Europa: Divisão política após a Primeira Guerra Mundial (1921)” e descreva, no caderno, as principais alterações nas fronteiras que são consequências dessa guerra.



A projeção apresenta distorções de comprimento, ao se distanciar do meridiano central.

Fonte de pesquisa: ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2007. p. 27.

3 Elabore um texto argumentativo que explicita a relação entre a concepção de território em diferentes sociedades e a necessidade que muitos impérios tinham em expandir seus territórios.

4 Considerando alguns dos antigos impérios estudados neste capítulo, explique por que a constante expansão e o controle sobre rotas e localizações estratégicas eram fundamentais para a manutenção desses impérios.

5 (Enem)

Três décadas – de 1884 a 1914 – separam o século XIX – que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa – do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDT, H. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que:

- difundiu as teorias socialistas.
- acirrou as disputas territoriais.
- superou as crises econômicas.
- multiplicou os conflitos religiosos.
- conteve os sentimentos xenófobos.

6 Os regimes totalitários fazem uso de diferentes estratégias para buscar legitimidade perante sua população e, também, perante outros Estados nacionais. Uma dessas principais estratégias é a utilização da propaganda como ferramenta política. Leia a seguir o trecho de um texto de Hannah Arendt sobre o assunto e, depois, responda às questões.

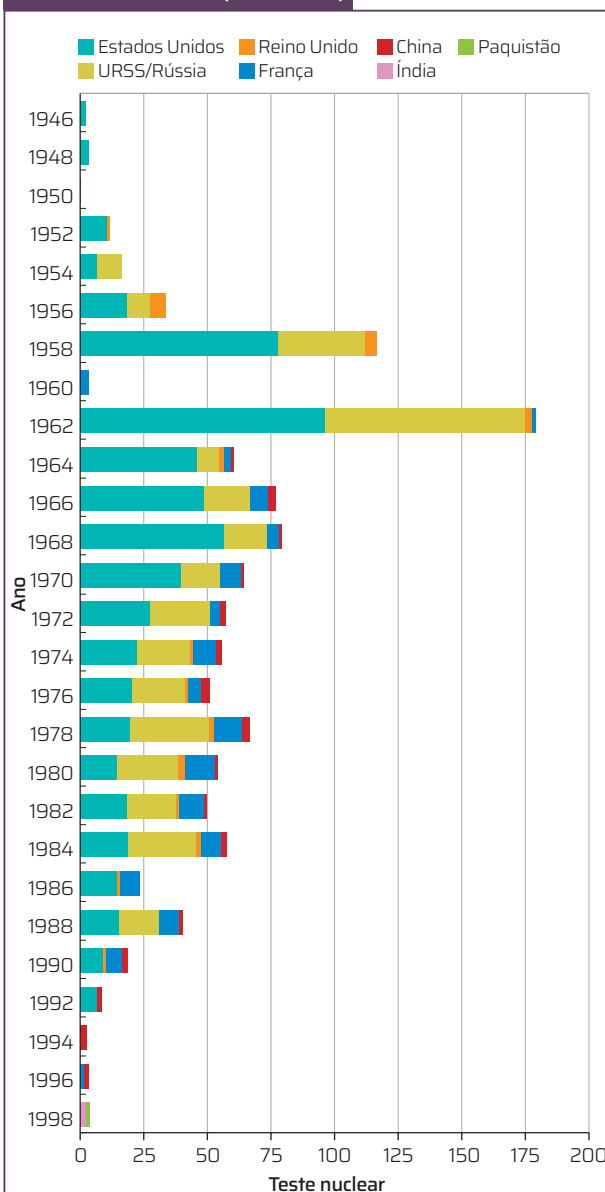
[...] Nos países totalitários, a propaganda e o terror parecem ser duas faces da mesma moeda. Isso, porém, só é verdadeiro em parte. Quando o totalitarismo detém o controle absoluto, substitui a propaganda pela doutrinação e emprega a violência não mais para assustar o povo (o que só é feito nos estágios iniciais, quando ainda existe oposição política), mas para dar realidade às suas doutrinas ideológicas e às suas mentiras utilitárias. [...]

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 474.

- Qual é a relação entre o papel da violência e o da propaganda que Arendt apresenta no texto?
- Em grupos, pesquisem por filmes, livros, histórias em quadrinhos ou outras mídias e artes que abordem a propaganda como ferramenta dos regimes totalitários. Analisem-nos e, em seguida, compartilhem com os colegas.

7 Observe o gráfico a seguir e, depois, escreva no caderno um pequeno texto sobre a evolução dos testes nucleares realizados no mundo, com especial atenção ao período da Guerra Fria.

TESTES NUCLEARES (1946-1998)



Fonte de pesquisa: SHARP, Gwen. History of nuclear testing, 1945-1998. *The Society Pages*, 13 jul. 2010. Disponível em: <https://thesocietypages.org/socimages/2010/07/13/history-of-nuclear-testing-1945-1998/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

8 Sobre a desagregação da Iugoslávia, responda:

- Qual foi a importância da liderança de Tito para o governo da Iugoslávia?
- O que os elementos da história da desagregação da Iugoslávia nos permitem dizer sobre o equilíbrio geopolítico naquele território?
- Relacione o conceito de nação aos conflitos na Iugoslávia.

POTÊNCIAS GEOPOLÍTICAS INTERNACIONAIS

1. O que você entende por poder de influência?
2. O que são as potências geopolíticas internacionais? Você conhece algumas delas? Se sim, quais?
3. Em sua opinião, como as potências geopolíticas internacionais podem influenciar a política e a economia de outros países?
4. Que desafios e conflitos podem surgir devido à atuação das potências geopolíticas internacionais no cenário global?

Os encontros do G20, grupo que reúne anualmente as maiores economias do mundo com o objetivo de debater questões mundiais importantes como economia e meio ambiente, têm entre seus participantes as principais potências geopolíticas do planeta. Cúpula do G20 reunida em Nova Délhi, Índia. Foto de 2023.

Desde os primórdios da História, existem disputas de poder entre diferentes indivíduos e sociedades. Atualmente, esse poder também é exercido em larga escala pelas grandes nações. Essas nações são chamadas de **potências geopolíticas internacionais** e exercem significativa influência econômica, política, militar e cultural no cenário global. Essas potências têm a capacidade de moldar eventos internacionais e de estabelecer agendas. Elas geralmente têm economias robustas, forças militares poderosas, grande relevância política e *soft power* (poder brando, em português), termo criado pelo cientista estadunidense Joseph Nye na década de 1980, que consiste na capacidade de influenciar e persuadir outras nações por meio de aspectos como cultura, valores e diplomacia.

Entre as principais potências geopolíticas mundiais estão os Estados Unidos, reconhecidamente uma das mais fortes economias do mundo e nação com o maior orçamento militar do planeta em 2023; a China, uma superpotência econômica com rápida expansão industrial e tecnológica; a União Europeia, que, embora formada por vários países, em muitos casos, atua como uma entidade supranacional que exerce grande influência econômica e política globalmente; e o Japão, país com grande influência econômica, tecnológica e cultural.



Ludovic Marín/POOL/ AFP/Getty Images

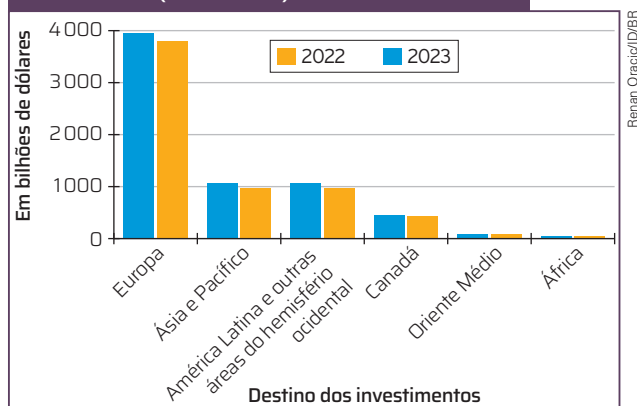
ESTADOS UNIDOS

Após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos emergiram como uma superpotência global e até hoje exercem grande influência no cenário geopolítico internacional. Seu poderio político, econômico, cultural e militar fortalece sua capacidade de projeção de poder.

A influência geopolítica e econômica dos Estados Unidos é, portanto, exercida em múltiplas esferas e escalas. No plano global, a presença militar e econômica da nação é um fator de extrema importância na configuração das políticas internacionais. O país tem papel central nas principais instituições financeiras internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, moldando diretrizes econômicas e políticas globais.

Regionalmente, os Estados Unidos têm diversos acordos comerciais e de defesa que impactam significativamente a política e a economia do continente americano. A presença militar do país em locais estratégicos, como o Oriente Médio e a região do Pacífico Asiático, contribui para a sua capacidade de influenciar diretamente as dinâmicas territoriais e de segurança. Em meados da década de 2020, os Estados Unidos mantinham centenas de bases militares espalhadas por mais de setenta países.

ESTADOS UNIDOS: INVESTIMENTOS REALIZADOS PELO MUNDO (2022-2023)



Fonte de pesquisa: BUREAU OF ECONOMIC ANALYSIS. *Direct investment by country and industry*, 2023. Estados Unidos, 2024. Disponível em: <https://www.bea.gov/news/2024/direct-investment-country-and-industry-2023>. Acesso em: 16 ago. 2024.

Os Estados Unidos têm papel de destaque em diversas organizações internacionais. No Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), por exemplo, o país ocupa um dos cinco assentos permanentes com poder de veto, o que lhe confere uma posição de destaque na formulação de decisões sobre segurança global.

Além disso, sua influência é exercida por meio de intervenções diretas e indiretas em crises internacionais e conflitos regionais. A atuação na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e a alegação de defesa dos valores democráticos são alguns mecanismos dos quais os Estados Unidos se valem para justificar intervenções nesses tipos de situações.



Em 2023, durante os ataques militares de Israel à Faixa de Gaza, o Brasil apresentou à ONU uma resolução de cessar-fogo para o envio de ajuda humanitária à população palestina na Faixa de Gaza. O único voto contrário à proposta brasileira foi o dos Estados Unidos, o que a levou a ser rejeitada, devido ao poder de veto que o país possui no Conselho de Segurança da ONU. Embaixadora estadunidense na ONU, Linda Thomas-Greenfield, vota contra nova proposta de cessar-fogo em Gaza. Foto de 2024.

REFLEXÃO

Guerras e defesa

Leia o trecho a seguir sobre o aumento recente dos investimentos militares pelo mundo.

Os gastos militares globais em 2023 tiveram seu maior aumento percentual desde 2009, de 6,8%, chegando ao valor recorde de 2,4 trilhões de dólares, devido aos conflitos em andamento, segundo um relatório publicado [...] pelo Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (Sipri).

Os gastos aumentaram em todo o mundo, mas os aumentos são mais notáveis na Europa, no Oriente Médio e na Ásia, de acordo com os autores do relatório. “Os gastos militares globais atingiram o pico e, pela primeira vez desde 2009, aumentaram em todos os cinco continentes”, disse à agência de notícias AFP o pesquisador do Sipri Nan Tian.

Diante do atual cenário internacional de guerras, não chega a ser uma surpresa que os líderes em gastos militares – os EUA, a China e a Rússia – os tenham aumentado ainda mais.

PIEPER, Oliver. Gastos militares globais atingem novo recorde em 2023. *DW*, 22 abr. 2024. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/gastos-militares-globais-atingem-novo-recorde-em-2023/a-68886898>. Acesso em: 16 ago. 2024.

1. De acordo com os dados do Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (Sipri), em 2023, os Estados Unidos representavam 68% dos gastos militares da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e 55% dos gastos militares globais. Qual pode ser o impacto desse elevado investimento militar do país na dinâmica de segurança global e nas relações internacionais?
2. Forme dupla com um colega e discutam a seguinte questão: Como o alto nível de gastos militares de países como os Estados Unidos pode influenciar a cooperação internacional em questões não militares, como desenvolvimento econômico e mudanças climáticas?

CHINA

Nas últimas décadas, a China emergiu como uma importante potência geopolítica no cenário global devido à sua rápida ascensão econômica e militar. Em 2024, o país era a segunda maior economia do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, com um Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de 18 trilhões de dólares.

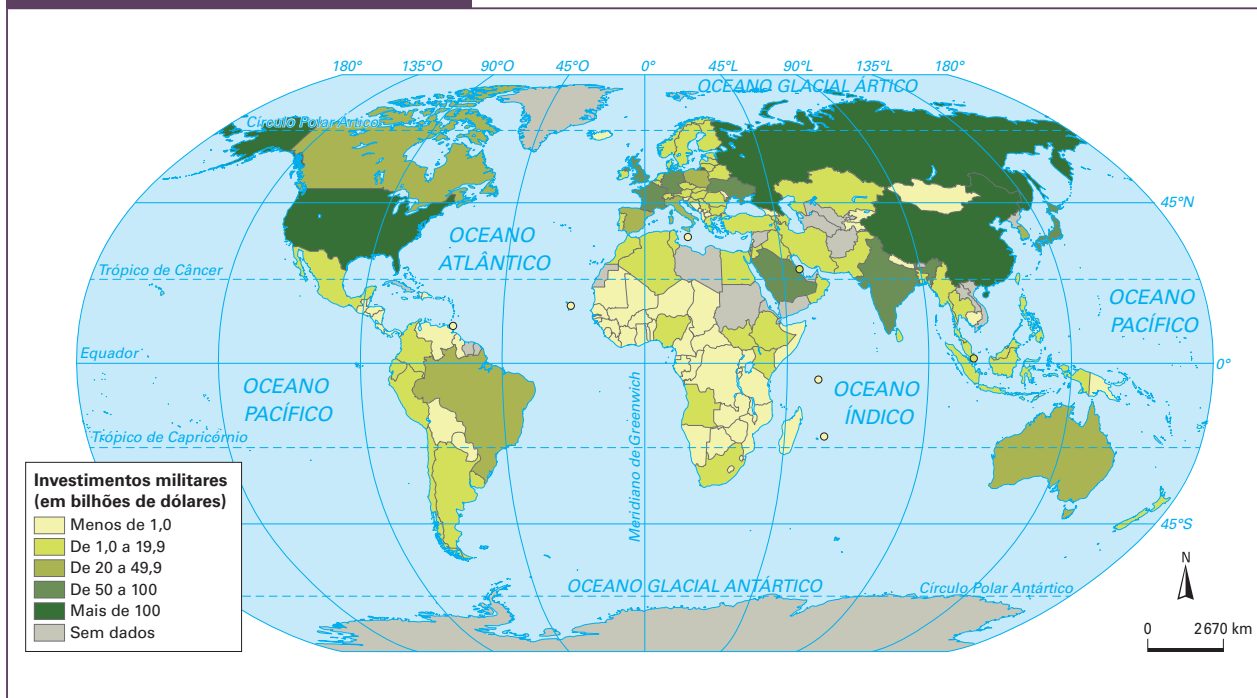
A China é governada pelo Partido Comunista Chinês (PCC) desde 1949, o qual mantém um controle rígido e centralizado do país, garantindo estabilidade interna e promovendo uma visão estratégica de longo prazo. Militarmente, a China tinha, em meados da década de 2020, o maior exército do mundo, com mais de 2 milhões de pessoas. Recentemente, o país tem investido na modernização da tecnologia militar, incluindo o desenvolvimento cibernético e espacial.

A China exerce uma presença dominante na Ásia, especialmente na região do Mar do Sul da China, onde reivindica vastas áreas territoriais e tem construído bases militares em ilhas artificiais. Essas ações têm gerado tensões com países vizinhos e com os Estados Unidos, que defendem e promovem a liberdade de navegação na região.

Além de sua sólida atuação no continente asiático, a China vem exercendo grande influência no cenário geopolítico e econômico no restante do mundo. A Iniciativa do Cinturão e Rota (BRI, na sigla em inglês) é um exemplo de como a China está expandindo sua influência econômica e estratégica. A iniciativa tem como principal objetivo conectar a Ásia, a Europa e a África por meio de grandes investimentos em infraestrutura. Em 2023, havia previsão de envolver também países da América Latina. Esse projeto tem a finalidade de fortalecer as conexões comerciais e consolidar a influência política e econômica da China sobre vários países participantes.

A atuação da China em órgãos internacionais e sua influência em áreas estratégicas são evidentes em várias frentes. No âmbito da ONU, a China é membro permanente do Conselho de Segurança, onde tem poder de veto, permitindo-lhe influenciar decisões críticas de segurança global. Além disso, a China está aumentando a sua participação em instituições financeiras internacionais, como o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (BAII), que oferece uma alternativa ao Banco Mundial e ao FMI, órgãos nos quais os países ocidentais têm grande influência. O país também tem investido massivamente em tecnologia e inovação, buscando liderança em setores estratégicos como inteligência artificial e redes 5G, consolidando sua posição como uma potência tecnológica.

MUNDO: INVESTIMENTOS MILITARES (2023)



João Miguel A. Moreira/DYBR

A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: INSTITUTO INTERNACIONAL DE PESQUISA PARA A PAZ DE ESTOCOLMO (SIPRI). *Sipri military expenditure database*.

Disponível em: <https://www.sipri.org/databases/milex>. Acesso em: 16 ago. 2024.

UNIÃO EUROPEIA

A União Europeia (UE) é uma entidade supranacional que exerce influência significativa no cenário geopolítico internacional. Até meados de 2024, era composta de 27 Estados-membros: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, República Tcheca, Romênia e Suécia. A entidade foi estabelecida com a assinatura do **Tratado de Maastricht**, em 1992, e desde então tem se consolidado como um dos maiores blocos econômicos e políticos do mundo.

Somando as economias dos países-membros, a UE possui uma das maiores economias globais. Além disso, o bloco apresenta coesão política, econômica e social, o que lhe permite exercer uma influência considerável no cenário internacional.

Atualmente, a entidade é considerada um dos principais atores no comércio internacional, sendo um dos maiores exportadores e importadores de bens e serviços. A política comercial da entidade, que inclui acordos de livre comércio com diversas regiões, reforça sua posição como uma potência econômica. Regionalmente, a UE exerce um papel crucial na promoção da estabilidade e do desenvolvimento, pela sua política de expansão, levando à entrada de novos membros por meio de um rigoroso processo de adesão, e de vizinhança, relativa ao bom relacionamento promovido com países vizinhos europeus ou de outros continentes.

A atuação da União Europeia em órgãos internacionais e sua influência em áreas estratégicas são amplas e diversificadas. Na ONU, a UE, embora como bloco não tenha um assento permanente no Conselho de Segurança, desempenha um papel vital nas discussões sobre paz e segurança internacionais. Além disso, é uma das principais financiadoras de programas de desenvolvimento e ajuda humanitária, destinando expressivos montantes de recursos para esses fins.

A UE também lidera iniciativas globais em questões ambientais e climáticas, como o Acordo de Paris, no qual se definiram ambiciosas metas de redução de emissões de carbono. Dados da década de 2020 indicam que a UE reduziu suas emissões em 24% desde 1990, destacando seu papel na promoção de políticas ambientais sustentáveis.



Evento que marcou a assinatura do Tratado de Maastricht, nos Países Baixos. Foto de 1992.

O porto de Roterdã, nos Países Baixos, é o segundo maior porto do mundo e o maior da União Europeia. Foto de 2022.



JAPÃO

O Japão, uma das maiores economias do mundo e um dos principais aliados dos Estados Unidos na Ásia, exerce significativa influência geopolítica no cenário internacional. O país, que há décadas se destaca por seu alto desenvolvimento tecnológico, também é reconhecido por seu *soft power*, exercendo influência global por meio de sua cultura.

O Japão tem importante atuação diplomática e pleiteia há anos um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, refletindo sua ambição de ter um papel mais destacado nas decisões globais.

Ao lado dos Estados Unidos, da Índia e da Austrália, o Japão participa de uma aliança estratégica chamada Diálogo de Segurança Quadrilateral (Quad, na sigla em inglês), que tem entre seus objetivos principais promover integração e cooperação na área do Indo-Pacífico, localizada entre esses países, em questões como economia, segurança e saúde. O Quad também busca enfrentar desafios comuns, como a crescente influência da China na região.

Reunião do Quad, em Hiroshima, Japão, com os então líderes nacionais: Joe Biden, presidente dos Estados Unidos; Anthony Albanese, primeiro-ministro da Austrália; Fumio Kishida, primeiro-ministro do Japão; e Narendra Modi, primeiro-ministro da Índia. Foto de 2023.



Adam Schultz/White House/Planet Pix/ZUMA Press/Imagplus

Após a derrota na Segunda Guerra Mundial e os grandes danos causados ao país, o Japão se reergueu e hoje é um dos principais financiadores de organizações internacionais como o Banco Mundial e o FMI, desempenhando um papel crucial na governança econômica global. O país também se destaca como um importante doador à Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD), iniciativa que consiste no fornecimento de ajuda financeira por diferentes governos a países em desenvolvimento, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e o bem-estar social nesses países.

O Japão exerce grande influência na Ásia, sendo um dos maiores investidores estrangeiros diretos em países do Sudeste Asiático e liderando iniciativas de cooperação econômica, como a Parceria Econômica Abrangente Regional (RCEP, na sigla em inglês). Além disso, questões territoriais, como a disputa com a China pelas Ilhas Senkaku (também conhecidas como Diaoyu), ricas em petróleo e gás natural, ilustram a complexidade das relações geopolíticas na região.

Por fim, além de o país ser uma grande influência política e econômica, o Japão vem se tornando um forte destino turístico, contribuindo significativamente para a economia do país por meio da geração de receitas e empregos. Além do impacto econômico, o turismo gera intercâmbio cultural, promove a imagem internacional do Japão e impulsiona o desenvolvimento de infraestruturas, beneficiando tanto residentes quanto visitantes.



Richard A. Brooks/AFP/Getty Images

O alto desenvolvimento tecnológico do Japão é uma característica marcante do país. Exposição Internacional de Robôs, em Tóquio, Japão. Foto de 2023.

POTÊNCIAS REGIONAIS

Algumas nações exercem significativa influência em áreas geográficas específicas, apesar de não necessariamente terem a mesma projeção global das maiores potências internacionais. Essas nações têm capacidades econômicas, militares e políticas que lhes permitem liderar e moldar as dinâmicas de suas regiões, estabelecendo esferas de influência sobre países vizinhos. Dessa forma, são reconhecidas internacionalmente como potências regionais.

Em geral, se destacam nações que apresentam características econômicas, territoriais e políticas que se sobressaem em relação aos vizinhos imediatos e regionais, como é o caso da Rússia, com influência no Leste Europeu, na Ásia Central e no Leste Asiático; da Índia, na Ásia Meridional; da África do Sul, no continente africano; e do Brasil, na América do Sul. A atuação dessas potências envolve tanto cooperação quanto competição, buscando consolidar sua liderança regional por meio de políticas externas ativas, investimentos econômicos e intervenções diplomáticas e militares.

Rússia

A Rússia desempenha um papel crucial na política, na economia e na segurança da região anteriormente sob controle da União Soviética. Sua influência se estende por meio de organizações como a Comunidade dos Estados Independentes (CEI) e a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC). Além disso, a Rússia exerce poder econômico e estratégico por meio do fornecimento de energia para outros países, com destaque para o petróleo e o gás natural. Suas intervenções políticas e militares em países como a Ucrânia reforçam seu papel dominante, buscando restabelecer uma área de influência que remonta ao período soviético.

A Rússia é uma importante aliada da China, fazendo, ao lado dela, um contraponto ao poder e à influência dos países ocidentais, sobretudo aos Estados Unidos.

Índia

Na Ásia Meridional, a Índia é a principal potência regional, exercendo influência sobre seus vizinhos por meio de laços históricos, culturais e econômicos. Seu papel é reforçado por sua economia em crescimento, por seu poder militar e por sua participação em organizações como a Associação para a Cooperação Regional do Sul da Ásia (Saarc, na sigla em inglês).

Outro importante grupo do qual a Índia faz parte é o **Brics**, parceria inicialmente mantida entre Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, focada em promover desenvolvimento econômico, colaboração política e reforma do sistema de governança global. Em 2024, mais cinco países aderiram ao grupo: Arábia Saudita, Irã, Emirados Árabes, Etiópia e Egito.

A Índia atua como um contrapeso ao crescente poder da China na região, promovendo parcerias estratégicas e econômicas com países vizinhos, enquanto busca estabilidade e segurança, especialmente em relação ao Paquistão e às tensões existentes na região de disputa entre esses países, conhecida como Caxemira.

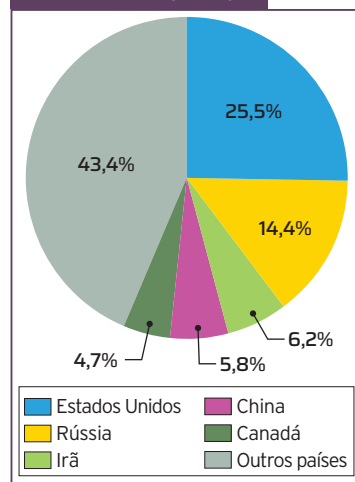
África do Sul

Como uma das mais desenvolvidas economias do continente africano, a África do Sul é uma potência regional de grande importância, influenciando a política e a economia da África. Sua liderança é manifestada principalmente por meio da participação em grupos como a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), a União Africana (UA) e o Brics. A África do Sul promove iniciativas de paz e segurança, desenvolvimento econômico e integração regional, buscando fortalecer a estabilidade e o crescimento econômico não apenas em sua sub-região, mas em todo o continente africano.

INTERAÇÃO

1. A influência geopolítica internacional pode ser exercida por meios econômicos e militares. Que outro modo as potências globais e regionais usam para influenciar outras nações? Junte-se a um colega e, em dupla, conversem a respeito do tema. Depois, compartilhem com a turma as conclusões a que chegaram.

MUNDO: PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (2023)



Até 2021, a Rússia, segunda maior produtora de gás natural do mundo e maior detentora de reservas desse combustível fóssil, fornecia 43% de todo o suprimento desse recurso importado pela União Europeia. No entanto, após a invasão do território ucraniano em 2022 e as sanções aplicadas à Rússia pela entidade, esse percentual chegou a apenas 14% em 2023.

Fonte de pesquisa: ENERGY INSTITUTE. *Statistical review of world energy 2024*. Disponível em: <https://www.energyinst.org/statistical-review>. Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL NA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

O Brasil desempenha um papel de destaque na geopolítica mundial, sobretudo regional, devido à sua vasta extensão territorial, aos seus recursos naturais abundantes, à sua importância econômica e à sua atuação diplomática. Como a maior economia da América Latina e membro do G20, o país é um ator importante nas negociações internacionais, especialmente em fóruns que tratam de comércio, segurança e meio ambiente.

A diplomacia brasileira é conhecida por sua postura de **multilateralismo** e busca de soluções pacíficas para conflitos, tendo atuação de destaque em órgãos como a ONU e a Organização Mundial do Comércio (OMC), em que defende os interesses dos países em desenvolvimento.

MONUSCO/Force



O Brasil tem contribuído com ajuda militar às ações da ONU em diferentes localidades nas últimas décadas. Essas ações revelam as ambições brasileiras de ampliar sua influência geopolítica internacional. Em 2024, o Brasil estava atuando na Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo (Monusco, sigla em inglês). Militar brasileiro distribuindo materiais escolares em Beni, na República Democrática do Congo. Foto de 2021.

Politicamente, o país tem participação ativa em negociações e coalizões que buscam reformar a governança global, como na busca pela ampliação do Conselho de Segurança da ONU. Economicamente, o Brasil é um dos maiores exportadores de *commodities*, como soja e minério de ferro, influenciando os mercados internacionais. Ambientalmente, o Brasil é crucial na agenda de mudanças climáticas devido à Amazônia, que desempenha um papel vital na regulação do clima global. A conservação desse bioma é uma preocupação internacional, o que dá ao Brasil o potencial de liderar iniciativas de proteção ambiental e de desenvolvimento sustentável.

O Brasil é a principal potência regional da América do Sul e exerce considerável influência política, econômica e cultural sobre seus vizinhos. A liderança brasileira é fundamental para a integração regional, promovida por meio de iniciativas

como o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a União de Nações Sul-Americanas (Unasul). Além disso, o Brasil atua como mediador em conflitos regionais, busca fortalecer as relações comerciais e investe em infraestrutura para conectar melhor o continente, desempenhando um papel central na estabilidade e no crescimento econômico da região.

Ainda, conforme mencionado anteriormente, o Brasil faz parte do Brics, no qual desempenha um papel fundamental como representante da América Latina, contribuindo para a diversidade geopolítica do grupo e promovendo a cooperação entre países emergentes. A importância do Brasil no Brics está ligada, também, à sua economia robusta, rica em recursos naturais, e à sua diplomacia ativa, que busca fortalecer os laços entre os membros e ampliar a influência do grupo no cenário global. O país também defende reformas nas instituições financeiras internacionais, alinhando-se aos objetivos do Brics de criar uma ordem mundial mais equilibrada e inclusiva.

Fernando Frazão/Agência Brasil

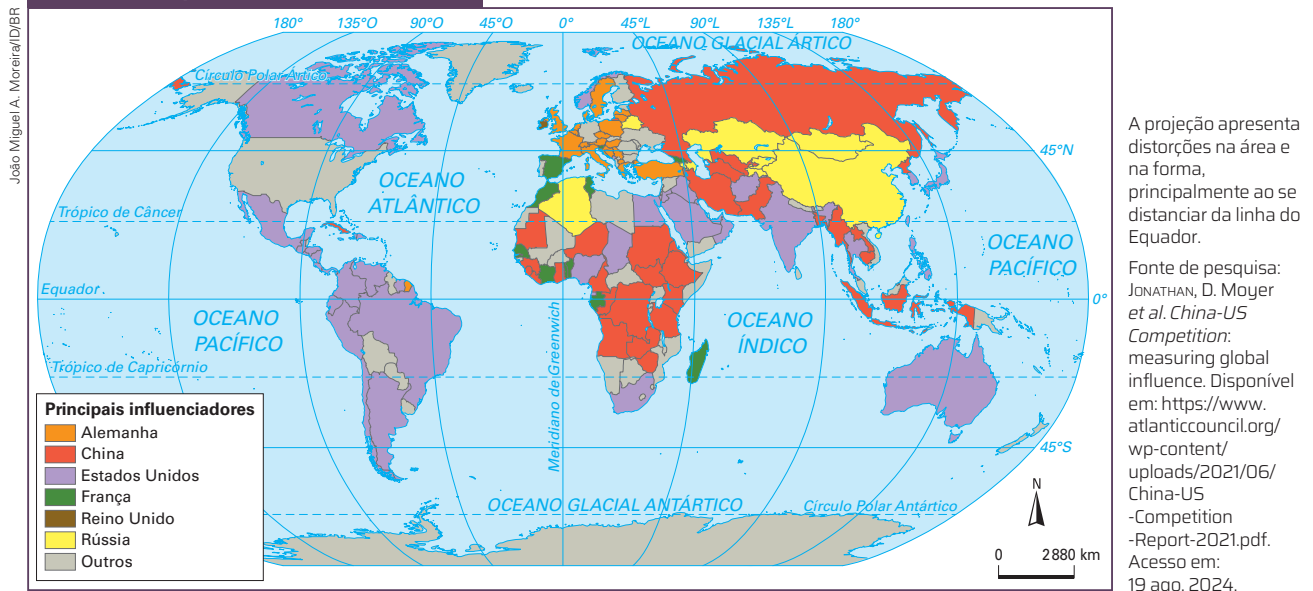


O Fundo Amazônia é uma iniciativa que tem os objetivos de receber doações para investir na conservação, prevenir e combater o desmatamento e promover o uso sustentável da Amazônia. Até 2024, os principais doadores de verba para essa iniciativa eram potências internacionais, como Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha e Japão. Reunião do Fundo Amazônia, com representantes do governo federal, no Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2023.

ATIVIDADES

1 Observe o mapa a seguir e, depois, responda às questões.

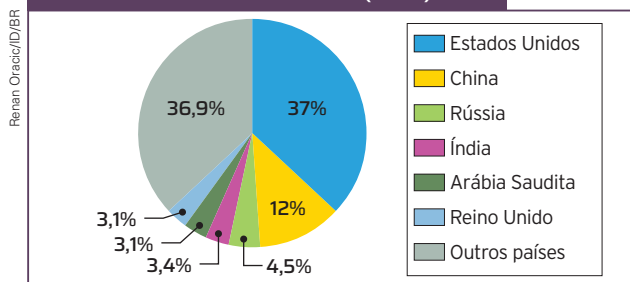
MUNDO: RELAÇÕES DE INFLUÊNCIA (2020)



- Quais são os dois países que mais exercem influência no mundo?
- Qual é o país que exerce mais influência sobre o Brasil?
- Relacione as informações do mapa com o que você aprendeu no capítulo sobre a presença chinesa no continente africano.

2 Observe o gráfico. Depois, faça o que se pede.

MUNDO: PROPORÇÃO DO TOTAL DOS GASTOS MILITARES MUNDIAIS POR PAÍS (2023)



Relacione a informação apresentada no gráfico com o poder de influência de algumas potências geopolíticas estudadas neste capítulo.

Fonte de pesquisa: INSTITUTO INTERNACIONAL DE PESQUISA PARA A PAZ DE ESTOCOLMO (SIPRI). *Trends in world military expenditure, 2023*. Disponível em: https://www.sipri.org/sites/default/files/2024-04/2404_fs_milex_2023.pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

3 (Enem)

A primeira Guerra do Golfo, genuinamente apoiada pelas Nações Unidas e pela comunidade internacional, assim como a reação imediata ao Onze de Setembro, demonstravam a força da posição dos Estados Unidos na era pós-soviética.

HOBBSBAWM, E. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

Um aspecto que explica a força dos Estados Unidos apontada pelo texto reside no(a)

- poder de suas bases militares espalhadas ao redor do mundo.
- alinhamento geopolítico da Rússia em relação aos EUA.
- política de expansionismo territorial exercida sobre Cuba.
- aliança estratégica com países produtores de petróleo, como Kuwait e Irã.
- incorporação da China à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

REPRESENTAÇÕES

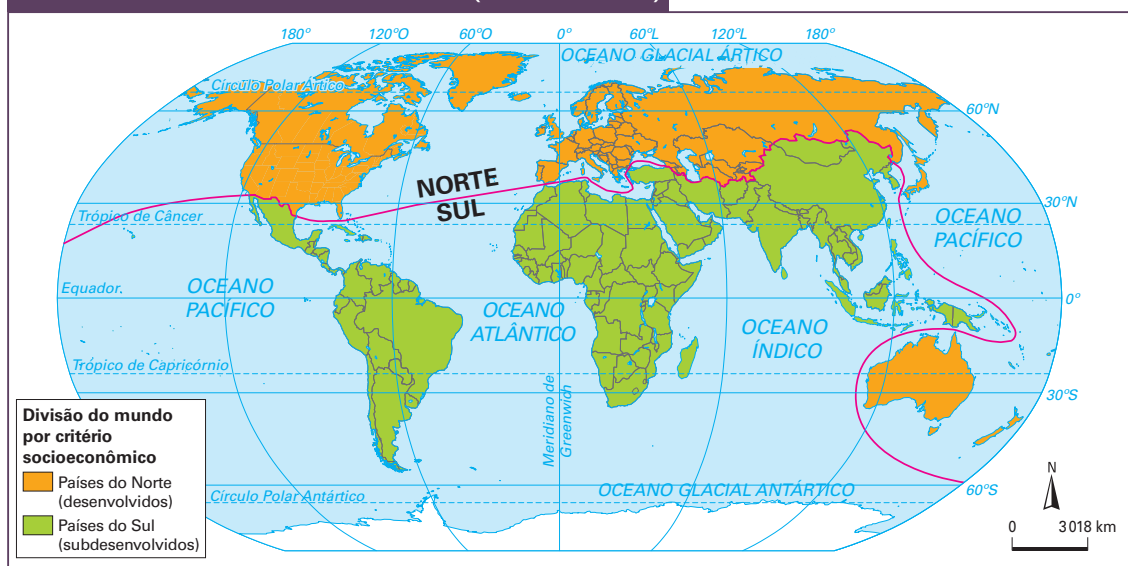
PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS E PODER

Os mapas representam a superfície da Terra e, como toda criação humana, expressam visões de mundo e elementos culturais dos povos que os criaram.

Assim, os mapas também servem como instrumento de disputa de poder e de afirmação hegemônica. A escolha de determinadas projeções, com países em posições de destaque, por exemplo, é uma forma amplamente difundida para inserir as potências mundiais em locais centrais e de destaque. Um exemplo disso é a representação do planisfério terrestre mais comumente utilizada, que coloca a Europa no centro do mundo. Essa representação é resultado da influência da cultura ocidental europeia e, por isso, uma opção que valoriza o continente, levando em conta critérios históricos, culturais, ideológicos ou políticos. Portanto, a projeção e, inclusive, a orientação de um mapa são escolhas simbólicas que refletem uma visão de mundo.

No final do século XX, a representação cartográfica eurocêntrica da superfície terrestre foi muito utilizada para dividir o mundo em duas regiões, com base no nível de desenvolvimento socioeconômico: uma formada por países desenvolvidos (países do Norte) e outra formada por países então chamados subdesenvolvidos (países do Sul), como mostra o mapa a seguir. Essa regionalização refletia a visão de mundo dos países do Norte, levando em conta também a percepção que se tinha de que existia um desequilíbrio, em favor da região desenvolvida, na influência política que os países de cada região eram capazes de exercer.

MUNDO: PAÍSES DO NORTE E PAÍSES DO SUL (DÉCADA DE 1990)



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2007. p. 33.

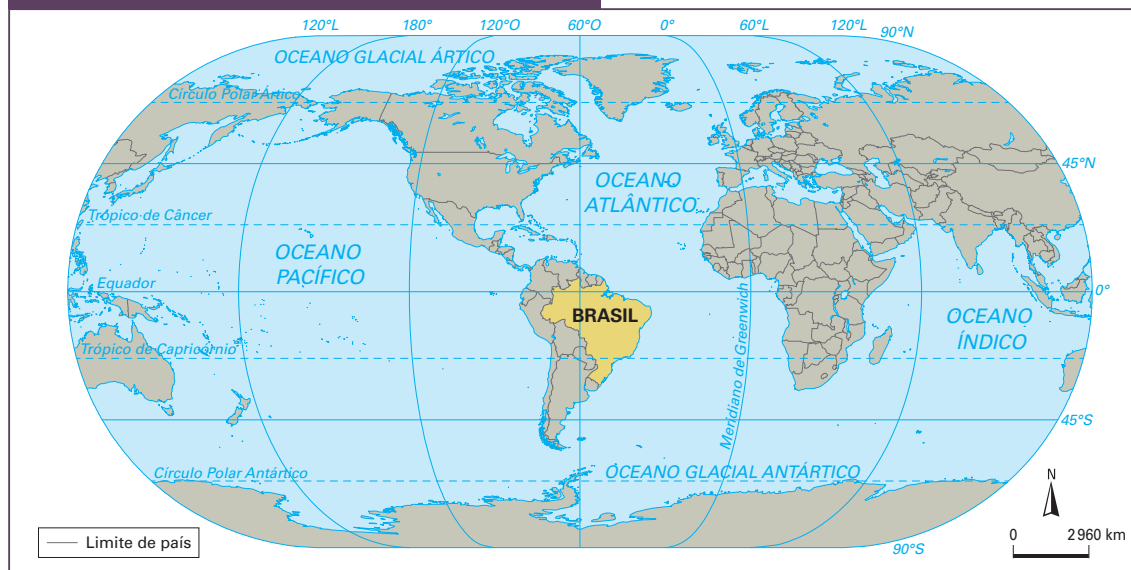
O emblema da ONU é uma projeção cartográfica plana que representa o mundo. A instituição, fundada após a Segunda Guerra Mundial pelas nações vitoriosas, das quais se destacam algumas das principais potências geopolíticas atuais, reflete e é resultado da influência política dessas potências (o que pode ser observado, por exemplo, na formação do Conselho de Segurança). Assim, o emblema, no qual as potências aparecem em destaque, na área central, é uma escolha de projeção que revela intencionalidade hegemônica.



Emblema da ONU, que utiliza a projeção plana ou azimutal.

Os países do Norte tornaram-se potências mundiais por meio da dominação política, econômica e cultural que exerceram sobre grande parte dos países do Sul ao longo do tempo, o que deu origem a representações cartográficas favoráveis aos seus interesses estratégicos e políticos, como nos exemplos vistos na página anterior. No entanto, diversos países usam representações que colocam seus territórios em posições centrais. Observe o mapa a seguir, que coloca o Brasil no centro do mundo.

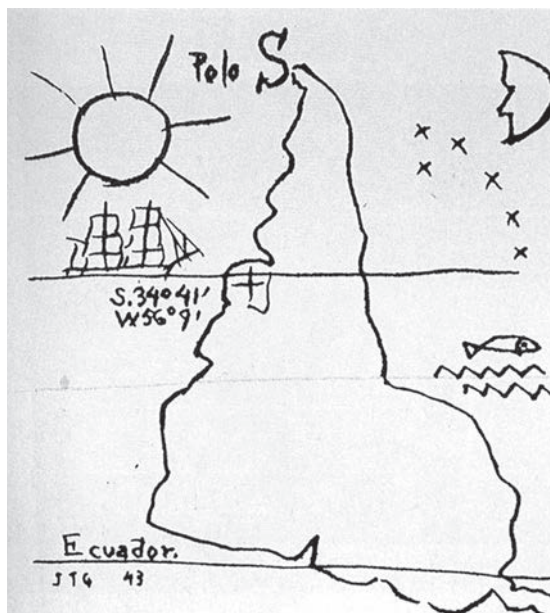
MUNDO: PLANISFÉRIO COM O BRASIL AO CENTRO (2024)



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.
 Fonte de pesquisa: IBGE. *Mapa-múndi IBGE - G20*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/mapas/GEBS%20-%20RJ/map17280.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Utilizar representações que colocam os territórios nacionais no centro dos mapas é uma forma de valorizar o país e a sua localização geográfica e priorizar a sua posição em relação ao restante do mundo. Além disso, essas representações cartográficas são uma forma de resistência à dominação cultural das potências hegemônicas internacionais.

Com o objetivo de questionar convenções que consideram a visão eurocêntrica do mundo, o artista uruguaio Joaquín Torres García utilizou elementos da cartografia e elaborou, em sua obra *Mapa de América*, um desenho da América do Sul de forma invertida em relação às representações geográficas convencionais. Observe ao lado essa obra.



Mapa de América, 1936, de Joaquín Torres García. Tinta sobre papel. Imagem com informações em espanhol.

Atividades

- 1 Pesquise sobre a projeção de Mercator e a projeção de Gall-Peters. Compare essas duas representações do ponto de vista político e elabore um texto apresentando suas conclusões.
- 2 Analise a obra *Mapa de América*, de Torres García, associando-a a um discurso de contestação à visão colonialista.
- 3 Explique por que os mapas não eurocêntricos, como o mapa “Mundo: Planisfério com o Brasil ao centro (2024)”, não são considerados equivocados.

ÍNDIA: CRESCIMENTO E DESAFIOS

Em 2023, A Índia se tornou o país mais populoso do mundo, ultrapassando a China. Além disso, o país vem tendo um crescimento econômico expressivo e está ganhando cada vez mais força política global. Diante desse quadro, a Índia mostra força para se tornar uma grande potência global, apesar de alguns obstáculos. Leia, a seguir, um texto sobre esse tema.

Índia se torna nação mais populosa do planeta ao mesmo tempo que experimenta boa fase na economia

ONU estima que país ultrapassou a China por três milhões de indivíduos, e contaria com 1,428 bilhão de habitantes. Em 2022, já havia tomado da Inglaterra o posto de quinta maior economia. Mas crescimento combinado não é garantia de solução para novos e antigos desafios.

De acordo com projeções da Organização das Nações Unidas (ONU), a Índia se tornou oficialmente a nação mais populosa do planeta, ao ultrapassar a China, que até então liderava o *ranking*, em algum momento no fim do mês de abril [de 2023]. É a primeira vez que a China deixou de ocupar a primeira posição, desde que o *ranking* de população começou a ser elaborado pela ONU, na década de 1950. A data precisa em que esta mudança ocorreu não foi informada.

De acordo com os dados da ONU, a população da Índia bateu em 1,428 bilhão de habitantes, tornando-se ligeiramente superior à da China, que é estimada em 1,425 bilhão. O país ocidental mais bem classificado são os EUA, que com sua população de 340 milhões fica em terceiro lugar do *ranking*. O Brasil ocupa o 7º lugar, com 216 milhões, atrás de Indonésia, Paquistão e Nigéria.

Embora na prática China e Índia apresentem hoje populações equivalentes, há importantes diferenças em suas demografias. No gigante comunista, a população está mais envelhecida, e o crescimento vegetativo parece ter estagnado. Esse perfil demográfico é o resultado de decisões tomadas pelas lideranças chinesas ainda nos anos 1980, quando se instaurou a política estatal do filho único. Essa política impedia casais de gerarem mais de um [filho]. Embora tenha sido formalmente encerrada em 2015, seus impactos permanecem, e projeções demográficas indicam que, em 2050, a população chinesa será 8% inferior à atual.

Já na Índia, o cenário é de um percentual bem maior de jovens na população total, uma taxa de fertilidade mais alta e uma queda acentuada na mortalidade infantil nas últimas três décadas. A ONU projeta uma continuidade do crescimento da população indiana pelas próximas décadas, que deve alcançar um pico em 2064, com 1,7 bilhão de pessoas.

A Índia também tem ganhado destaque por seu crescimento em outras áreas. Em 2022, segundo os últimos números do Fundo Monetário Internacional, o país asiático se tornou a quinta maior economia mundial, ultrapassando o Reino Unido. O crescimento populacional contribuiu para o crescimento no PIB indiano. Já a Inglaterra experimentou uma queda no seu PIB devido a fatores como o Brexit e a possibilidade de uma recessão.

João Paulo Nicolini, mestre pelo programa de Pós-Graduação San Thiago Dantas (Unesp, Unicamp e PUC-SP) e doutorando em Ciência Política pelo regime de cotutela entre a UFMG e Universidade Católica de Louvain (Bélgica), analisa os efeitos cruzados entre os crescimentos populacional e econômico da Índia, e os possíveis impactos que podem acarretar sobre o futuro.

“Existe um amplo debate na economia sobre o crescimento populacional. Algumas partes pensam que quando um país vive um crescimento nas faixas da população em idade para adentrar o mercado de trabalho, o resultado será o crescimento da riqueza e a promoção do crescimento econômico. Hoje, a média de idade dos indianos é de 28 anos, e cerca de 45% a 50% da população possui até 25 anos. É uma sociedade relativamente jovem, na qual existe uma pressão sobre o mercado de trabalho por novas vagas de emprego.”

Nicolini alerta que a movimentação resultante da combinação de crescimento econômico e populacional resulta em grandes desafios para a economia indiana. Ele diz que uma das grandes dificuldades do governo Narendra Modi, que empreendeu campanhas para reduzir a burocracia, facilitar o comércio e fomentar o empreendedorismo

no país, é conseguir promover alguma reforma trabalhista de alcance nacional. Segundo dados do governo e de agências internacionais, 80% das pessoas no mercado de trabalho estão na informalidade, o que afeta a capacidade de criação de riqueza. Daí as várias medidas adotadas para atacar os problemas suscitados pela informalidade, que incluem a criação de novas formas de contas bancárias, a fim de bancarizar a população, reduzir a utilização de papel-moeda e facilitar o comércio por vias eletrônicas. “A Índia é um país em que o mercado de trabalho experimenta grandes dificuldades. Entre elas, a de criar vagas para absorver os mais jovens. E nesse sentido, o crescimento populacional da Índia é um grande desafio”, explica.

Segundo o pesquisador, hoje, os países emergentes que crescem economicamente têm lutado com desafios parecidos. “A Indonésia sempre teve esse problema, e a Nigéria agora também enfrenta algo semelhante”, diz.

Ele diz que o crescimento populacional traz vantagens e problemas. Por um lado, a introdução de mais pessoas no mercado de trabalho poderá [...] fortalecer a pujança que a economia indiana tem mostrado dentro do cenário internacional, principalmente no setor de serviços. Mas, a nação segue com dificuldades, por exemplo, no setor industrial. “É um setor da economia que ainda não alcançou a dinâmica que o governo gostaria que tivesse. É preciso lembrar que mais de 60% da população indiana ainda é rural. Isso atrela muitas pessoas a uma economia de menor valor agregado, principalmente nas regiões mais pobres, que estão configuradas mais ao norte do território”, diz.

Já em relação ao prestígio da Índia junto à comunidade internacional, Nicolini diz que essa pauta sempre foi relevante para história do país, que tem procurado se mostrar um **player** ativo e relevante desde a sua independência, em 1947.

“Existem fatores como a questão geopolítica, e a forma como a Índia é “cortejada” pelas grandes potências, que impulsionam essa visão de crescimento. Temos um país cuja posição internacional é construída por seu investimento em *Big Science* e nas ciências duras”, diz. Isso inclui áreas como as indústrias de tecnologia nuclear e a medicina. Essa política de fomento, ensejada pelo governo indiano, [...] [busca] projetar uma imagem de modernidade e de capacidade de superar eventuais desafios propostos dentro da ordem internacional, na qual o país sente que ainda ocupa uma posição subjugada.

“Além disso, vale destacar a presença da diáspora indiana, principalmente em potências internacionais como os Estados Unidos e Inglaterra. Há um amplo fluxo de pessoas e comércios e serviços que faz com que a Índia seja muito influente em questões domésticas dessas grandes potências”, diz.

COELHO, Renato. Índia se torna nação mais populosa do planeta ao mesmo tempo que experimenta boa fase na economia. *Jornal da Unesp*, 8 maio 2023. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/05/08/india-se-torna-nacao-mais-populosa-do-planeta-ao-mesmo-tempo-que-experimenta-boa-fase-na-economia/>. Acesso em: 20 ago. 2024.



Exposição sobre a missão lunar, do programa espacial indiano, no Museu Industrial e Tecnológico Visvesvaraya, em Bangalore, Índia. Em 2023, a Índia se tornou o quarto país na história a pousar em solo lunar. Foto de 2024.

player: ator ou participante, no contexto das relações internacionais.

- 1** China e Índia eram, em 2024, os países mais populosos do mundo. No entanto, não possuem o mesmo perfil demográfico. Explique essa situação, com base no texto lido.
- 2** De que modo o fato de a população indiana ser majoritariamente rural afeta o potencial de crescimento econômico do país?
- 3** Por que a migração de indianos é relevante para que a Índia fortaleça sua presença e sua influência global?

CONFLITOS NO SÉCULO XXI

1. Em sua opinião, quais são as principais razões desencadeadoras dos atuais conflitos no mundo?
2. Os investimentos nacionais em defesa, ou seja, na compra de armamentos e na manutenção das Forças Armadas é elevado ao redor do mundo, sobretudo nas potências internacionais. Em sua opinião, o que justifica e estimula tais investimentos?

Atualmente, existem diversos conflitos em curso no mundo (veja o mapa da página seguinte). Os conflitos contemporâneos caracterizam-se pelo aumento do número de vítimas civis e de pessoas que buscam **refúgio** em outros países por temerem por suas vidas, além do aumento das chamadas **ações humanitárias**, por vezes denominadas “missões civilizatórias” ou operações de “manutenção da paz”, como as ações da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) na ex-Iugoslávia e em vários países africanos. A “guerra ao tráfico” e a “guerra ao terror”, nas quais o inimigo não é um Estado ou um país, mas um conjunto disperso de atores espalhados por vários territórios, também se intensificaram no século XXI.

Além disso, as guerras tornaram-se muito mais **tecnológicas** e, atualmente, são consideradas grandes negócios, pois proporcionam enormes lucros para os setores militar e industrial relacionados ao desenvolvimento tecnológico, à geração de energia e à prestação de serviços. O uso de robôs e de aviões não tripulados (*drones*) se tornou uma prática comum nos conflitos atuais. Essas tecnologias permitem aos países realizar ataques controlados a distância, reduzindo a exposição e o número de vítimas de seus exércitos.

Após os ataques sofridos pelos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001, houve também um processo de privatização do aparato militar estadunidense. Cresceu o número de exércitos privados que têm atuado nas guerras e na proteção aos governos e às empresas. Muitas corporações passaram a oferecer serviços de guerra, como o fornecimento de especialistas em simulação, analistas, técnicos, programadores e até mesmo pessoas para atuarem no campo de batalha.



Embarcações militares russas em desfile militar, no rio Neva, em celebração ao Dia da Marinha Russa. Foto de 2024.



Contributor/Getty Images

Não escreva no livro.

AMÉRICA LATINA

Um dos conflitos armados mais longevos do continente americano, iniciado na década de 1960, é o que ocorre na **Colômbia**, entre o Exército nacional, grupos paramilitares e guerrilheiros.

Os conflitos de ordem político-ideológica, inseridos no contexto da Guerra Fria, entrelaçaram-se com a problemática do tráfico de drogas e da mineração ilegal no país. As disputas revelam o poder das atividades ilegais, que expandem sua influência sobre o território, afetando a vida dos habitantes locais e controlando os recursos naturais.

Em 2016, foi assinado um acordo de paz entre o governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (**Farc**), na cidade de Havana (Cuba). Contudo, a violência e os assassinatos de líderes sociais continuam, bem como as ações de combatentes e de paramilitares.

A Colômbia é aliada dos Estados Unidos, com quem possui acordo militar de combate ao narcotráfico, e permite a presença de bases estadunidenses em seu território: o que cria atrito diplomático com a vizinha Venezuela, cujo governo é de oposição aos Estados Unidos. A fronteira entre os dois países é uma das mais militarizadas do continente americano.

O **México** é outra nação latino-americana que enfrenta, nas últimas décadas, problemas decorrentes do agravamento da violência relacionada ao **narcotráfico**.

O aumento das taxas de homicídio e de desaparecimentos de pessoas, o assassinato de jornalistas, autoridades e funcionários públicos e a criminalidade de modo geral, ligada aos cartéis de tráfico de drogas, têm diminuído a segurança da população, principalmente na região sul do país.

Esse cenário pode ser analisado sob a ótica da necropolítica. De acordo com esse conceito, desenvolvido por Achille Mbembe, o poder social e político é mobilizado para determinar quais vidas serão protegidas e quais serão expostas à violência.



Luis Acosta/AFP/Getty Images

Pessoas acompanham nas ruas a cerimônia do acordo de paz entre as Farc e o governo da Colômbia, em Cartagena. Foto de 2016.

INTERAÇÃO

1. De acordo com o mapa a seguir, qual continente apresentava o maior número de países envolvidos em conflitos no período retratado? Como esses conflitos se relacionam com a necropolítica?

MUNDO: PAÍSES ENVOLVIDOS NOS PRINCIPAIS CONFLITOS INTERNOS E EXTERNOS (2024)



João Miguel A. Moreira/IDBR

A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fontes de pesquisa: CONCIL ON FOREIGN RELATIONS. *Global conflict tracker*. Disponível em: <https://www.cfr.org/global-conflict-tracker>; INTERNATIONAL CRISIS GROUP. *Crisis watch conflict tracker*, ago. 2024. Disponível em: <https://www.crisisgroup.org/>. Acessos em: 22 ago. 2024.

ÁFRICA

A África é palco de alguns dos mais preocupantes conflitos da atualidade e que geram milhares de refugiados e deslocados internos. Um exemplo é o que ocorre na **República Democrática do Congo** (RDC). O país é o segundo maior da África em extensão territorial – ficando atrás apenas da Argélia – e se tornou independente da Bélgica em 1960. Marcado por duas guerras civis (1996-1997 e 1998-2003), os conflitos ainda estão presentes em diferentes porções de seu território, motivados especialmente por disputas entre as centenas de etnias.

Rico em recursos minerais, suas reservas de diamante, tântalo, ouro, cobre, cobalto, entre outros, atraem os interesses de potências globais, de países vizinhos e de empresas privadas e acirram os conflitos internos. A ONU já estabeleceu três missões de paz no país, tendo a última (chamada de Missão da ONU para a República Democrática do Congo) iniciado em 2007, mas em 2024 ainda se mantinha ativa, mobilizando forças de segurança para combater grupos armados (nacionais ou provenientes de países vizinhos) que já contribuíram para a situação no país gerar mais de 5 milhões de deslocados internos e cerca de 1 milhão de refugiados até 2024.

Veículo blindado da Missão da ONU na República Democrática do Congo (Monusco) em um campo de deslocados internos na província de Ituri, na República Democrática do Congo. Foto de 2023.



Paul Lorange/Reuters/Fotoarena

No fim de 2010, a China aumentou sua presença no país em razão de acordos que lhe garantiram acesso a jazidas minerais em troca de investimentos financeiros e da construção de infraestrutura no território nacional, como rodovias, ferrovias, hospitais e universidades, além de empréstimos bancários.

Outra questão geopolítica de destaque na África é o crescimento, nos últimos anos, da violência contra civis nos países das regiões do **Sahel** e do **Magreb**.

Grupos extremistas islâmicos de atuação local e global, que apresentam objetivos diversos, têm realizado ataques nas regiões. Entre eles o grupo Boko Haram, que prega a aplicação radical da lei islâmica e combate a influência das ideias ocidentais, usando como estratégia os ataques contra civis e entidades governamentais. O grupo atuava apenas na Nigéria, mas atualmente expandiu sua área de atuação e se tornou uma ameaça regional. O grupo Al-Qaeda, no Magreb, que tem bases no Mali, é outro grupo que realiza diversos ataques e sequestros na região.

Magreb: termo que significa “ocidente” em árabe, representa os países mais a oeste do mundo árabe; região noroeste da África.

Sahel: região de transição entre o deserto do Saara e as áreas úmidas centro-africanas, ao sul do deserto.

Mohamed Muhidin/Anadolu/Getty Images



Patrulha de polícia marítima após ataques piratas na região de Puntlândia, na Somália. Foto de 2024.

EUROPA

Desde o início da segunda década do século XXI, instalou-se no mundo, e particularmente na Europa, uma “crise de imigração”, devido ao elevado número de **imigrantes** e **refugiados** que chegam ao continente diariamente. Segundo estimativas da Organização Internacional para as Migrações (OIM), somente em 2015, mais de 1 milhão de pessoas chegaram à Europa em busca de refúgio ou de melhores condições de vida e de trabalho. Essa busca pela Europa como destino das migrações internacionais e de asilo ou refúgio tem crescido e, no ano de 2022, o número de imigrantes saltou para cerca de 5,1 milhões de pessoas, apenas nos países da União Europeia, de acordo com dados do Parlamento Europeu (órgão ligado à União Europeia).

O fluxo maciço de refugiados colocou em xeque as tradicionais políticas europeias de asilo e não houve tempo para a elaboração de alternativas de acolhimento. Muitos países-membros da União Europeia passaram a adotar medidas emergenciais, que envolvem a reintrodução do controle fronteiriço, a construção de barreiras físicas nas fronteiras, como muros, cercas e policiamento, ou o estabelecimento de cotas nacionais de refugiados. Em consequência direta dessas medidas, o direito de asilo e o dever humanitário de ajuda às pessoas vulneráveis foram reduzidos. Grande parte das políticas de restrição

à imigração adotadas pelos países europeus responde aos anseios de uma parcela de sua população, que enxerga os imigrantes como uma ameaça à sua identidade cultural, à oferta de empregos e à infraestrutura social. Contudo, após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia, em 2022, o número de refugiados ucranianos chegou a cerca de 7 milhões em 2024, dos quais aproximadamente dois terços tiveram como destino países da União Europeia, de acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur).

Atentados terroristas na Europa

O **terrorismo** pode ser considerado um conjunto de atos de violência cometidos por uma organização para criar um clima de insegurança e exercer chantagem sobre um governo ou sobre determinado grupo ou comunidade.

Desde o início deste século, já ocorreram na Europa diversos atos terroristas. A maioria desses ataques tem motivação política; somente uma pequena parcela tem motivações étnicas ou religiosas. Estudos realizados sobre os atos terroristas e sobre os extremistas violentos mostram que a internet e, em particular, as mídias sociais são ferramentas importantes para o planejamento, o recrutamento, a instrução e a execução dos ataques.

AÇÃO E CIDADANIA

Combate à islamofobia

Desde os atentados contra as Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2011, nos Estados Unidos, realizados pelo grupo Al-Qaeda, outros ataques terroristas realizados por grupos de origem islâmica ganharam notoriedade, como o atentado em Paris, em 2015, realizado pelo grupo Estado Islâmico do Iraque e da Síria (Isis, sigla em inglês).

Esses atentados contribuíram para o aumento do preconceito e do ódio contra muçulmanos (islamofobia) na Europa, vitimando, principalmente, os milhares de refugiados que vivem no continente europeu e em países de outros continentes que também recebem solicitantes de refúgio. A islamofobia, no entanto, é oriunda de uma noção equivocada que associa o fundamentalismo e as práticas violentas de grupos armados à religião islâmica.



Homenagem às 130 vítimas dos ataques terroristas em Paris, França. Foto de 2015.

1. Faça uma pesquisa sobre o tema da islamofobia, correlacionando-o às práticas xenofóbicas e buscando personalidades islâmicas que abordem o assunto.
2. Discuta com os colegas medidas que podem ser tomadas pelos governos europeus para combater a islamofobia.

Disputa por hegemonia no Leste Europeu

Desde o desmembramento da União Soviética em 15 repúblicas, a partir do final da década de 1980, a **Rússia** tenta restabelecer sua hegemonia.

Na década de 2000, teve início o processo de recuperação da Rússia como potência com projeção regional e mundial. Entre as estratégias utilizadas para essa recuperação estavam o reaparelhamento das Forças Armadas e a reaproximação com a China – uma mobilização de forças políticas para fazer frente à hegemonia da Otan e dos Estados Unidos no continente europeu.

As intervenções políticas e militares na Geórgia, em 2009, e, principalmente, na Ucrânia, em 2014 e em 2022, evidenciam a intenção da Rússia de manter sob sua órbita os países que, no período da Guerra Fria, estavam sob sua tutela.

No caso da **Ucrânia**, em 2014, o então presidente e aliado da Rússia Víktor Yanukóvytch foi deposto e o país iniciou uma aproximação política com a União Europeia.

Como consequência, iniciaram-se conflitos armados no leste do país, na península da Crimeia e no sul (junto ao mar Negro), onde surgiram movimentos separatistas conduzidos por uma parcela da população de origem russa.

Nesse contexto, ainda em meados da década de 2010, a Rússia concedeu apoio às organizações paramilitares do leste ucraniano e interveio na Crimeia, anexando a península. Os conflitos revelam as transformações político-territoriais no pós-Guerra Fria: a Ucrânia busca aproximação com a Europa Ocidental e a União Europeia e apoio militar dos Estados Unidos e da Otan (sobretudo após o início da Guerra da Ucrânia), ao passo que a Rússia responde militarmente, por identificar um possível enfraquecimento de sua influência na região.

Além das pretensões de retomada da hegemonia russa sobre o Leste Europeu, a Ucrânia também serve como rota de escoamento de petróleo e de gás provenientes da Rússia rumo aos países europeus.

UCRÂNIA: PRINCIPAIS CIDADES, RECURSOS NATURAIS E GRUPOS ÉTNICOS*



* Dados anteriores à guerra com a Rússia.

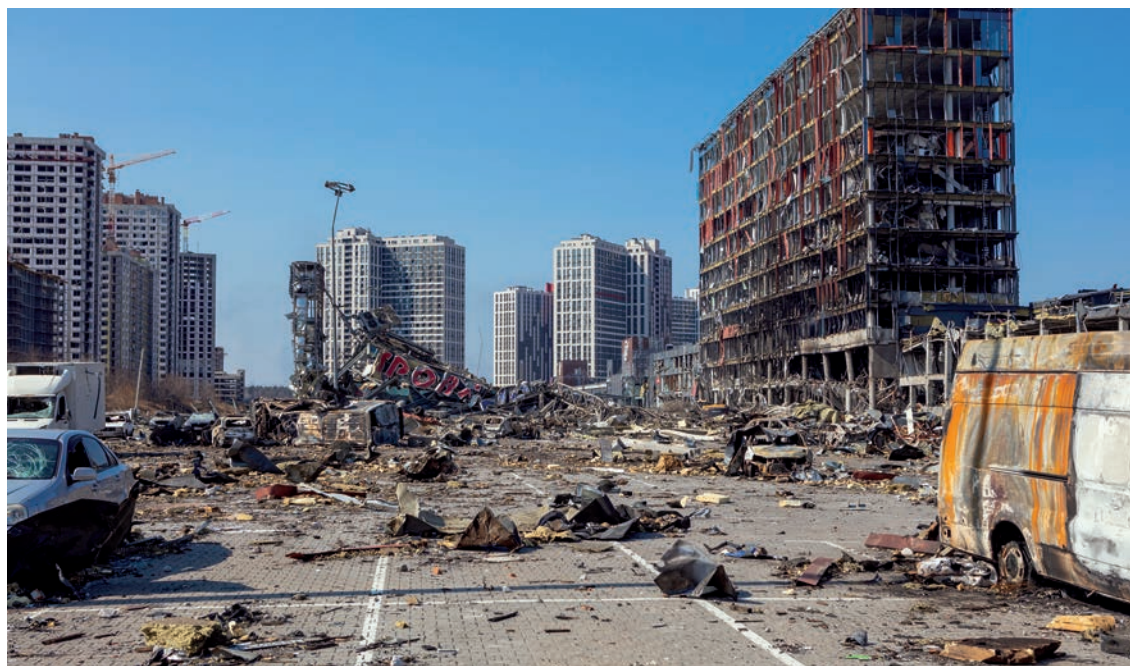
Fonte de pesquisa: STIENNE, Agnès. Ukraine: not all rebellions are revolutions. Between Europe and Russia. *Le Monde Diplomatique*, mar. 2014. Disponível em: <http://mondediplo.com/maps/ukrainepivot>. Acesso em: 23 ago. 2024.

João Miguel A. Moreira/DBR

Guerra da Ucrânia

A partir de 2020, os confrontos entre os separatistas de origem russa e as forças ucranianas se intensificaram, sobretudo nas regiões de Donetsk e Luhansk. Sob o pretexto de proteger a população de origem russa, a Rússia passou a concentrar um número significativo de tropas armadas em sua fronteira com a Ucrânia, aumentando as preocupações internacionais sobre uma possível invasão, que acabou ocorrendo no dia 24 de fevereiro de 2022.

A maioria dos países que fazem parte da Organização das Nações Unidas (ONU) foram contra essa invasão, que teve as principais cidades ucranianas, incluindo Kiev, Kharkiv e Mariupol, como alvos de ataques aéreos e de artilharia, resultando em grande destruição e mortes de civis.



kibri_lo/Shutterstock.com/IDBR

Parte da capital ucraniana, Kiev, foi destruída após bombardeio russo. Foto de 2022.

Nos meses seguintes, a intensidade dos combates aumentou. O então presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, não se intimidou e liderou seu exército em um intenso combate de resistência aos ataques russos. Um vasto território ucraniano foi invadido e ocupado por forças militares russas; contudo, uma parcela conseguiu ser reconquistada pelas forças de resistência ucraniana, como a cidade de Kherson (com grande importância econômica regional). A resistência ucraniana fez com que a Rússia intensificasse os ataques às infraestruturas essenciais, agravando a crise humanitária durante o inverno daquele ano.

Até 2024, a guerra já tinha resultado em milhares de mortes de civis e militares, e milhões de civis ucranianos se viram forçados a se deslocar internamente ou a buscar refúgio em outros países, fazendo desse processo de migração o maior da história europeia após a Segunda Guerra Mundial. O Acnur estima que há mais de 7 milhões de refugiados ucranianos e cerca de 3,5 milhões de deslocados internos (dentro do próprio país). Além disso, a guerra causou um impacto significativo na economia global, especialmente nos preços da energia e dos alimentos.

Em 2024, a guerra se estabilizou em várias frentes, com combates esporádicos em várias localidades. As negociações de paz continuaram, mas sem avanços significativos que indicassem o fim definitivo do confronto. A comunidade internacional continua a apoiar a Ucrânia com ajuda militar, financeira e humanitária, enquanto a Rússia enfrenta sanções econômicas severas que impactam sua economia, sua posição e sua atuação na geopolítica global, como a exclusão do país do G8 (grupo dos oito países mais industrializados e desenvolvidos economicamente, que passou a se chamar G7 com a saída da Rússia).



Metin Aktas/Anadolu/Getty Images

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, observa a destruição causada pela guerra em seu país. Foto de 2022.

ÁSIA E OCEANIA

No Sudeste Asiático, o Timor-Leste, apesar de ser um dos países mais jovens do mundo, também é marcado por conflitos. Localizado na porção oriental da ilha de Timor, ele faz fronteira com a Indonésia, a quem pertence o território ocidental da mesma ilha. Possui, ainda, um enclave, ou seja, uma pequena porção territorial (no norte da ilha) separada do restante do país denominada Região Administrativa Especial de De-Cusse Ambeno. País de língua portuguesa e majoritariamente católico, na ocasião de seu processo de independência de Portugal, em 1975, teve início uma guerra civil entre timorenses e indonésios, na qual o Timor-Leste teve seu território ocupado e ficou sob forte repressão militar da vizinha Indonésia. Esse conflito durou décadas e resultou em um longo massacre de timorenses. Em 1999, a ONU organizou um referendo no qual a população votou pela independência do Timor-Leste, ainda duramente reprimido por grupos paramilitares e milícias da Indonésia. Em 2001, foram organizadas eleições para eleger o primeiro presidente do país, que se tornou um Estado soberano em 2002.



Fonte de pesquisa: DURAND, Frédéric. Three centuries of violence and struggle in East Timor (1726-2008). *Sciences Po*, 14 out. 2011. Disponível em: <https://www.sciencespo.fr/mass-violence-war-massacre-resistance/en/document/three-centuries-violence-and-struggle-east-timor-1726-2008>. Acesso em: 23 ago. 2024.

Na Oceania, por sua vez, conflitos e instabilidades políticas também estão presentes. Muitos dos seus países insulares foram colonizados no século XIX e vivenciaram episódios de massacre de suas populações nativas pelas potências europeias, a exemplo das Ilhas Salomão, na Melanésia, ocupadas por ingleses e alemães. Durante a Segunda Guerra Mundial, as ilhas foram invadidas por tropas japonesas e, em seguida, pelo contra-ataque estadunidense. No pós-guerra, permaneceram como protetorado inglês até sua independência, em 1978. Mesmo após a conquista da soberania nacional, o país Ilhas Salomão se tornou membro do Commonwealth (comunidade de nações que compuseram e/ou estiveram sob domínio inglês) e tem a figura dos monarcas ingleses como chefes de Estado.

Nas primeiras décadas do século XXI, o país se manteve alinhado aos dois maiores países da Oceania: Austrália e Nova Zelândia. Contudo, a partir dos primeiros anos da década de 2020, tem se aproximado política e economicamente da China, que vê nas Ilhas Salomão um fornecedor de matéria-prima e uma localização estratégica para a instalação de uma base militar no oceano Pacífico.

INTERAÇÃO

Timor-Leste

[...] engana-se quem reduz os conflitos em Timor a disputas étnicas ou religiosas e esquece o difícil processo político que tem sido a fundação do Estado timorense sob a miséria que atinge a maioria da população.

Um dos países mais pobres do mundo, entregue à própria sorte durante a ocupação indonésia e transformado em ícone internacional da liberdade, hoje, passado algum tempo da comoção pela independência, foi bastante deixado de lado na pauta da comunidade

internacional. Justamente quando vive sua fase mais delicada.

SAKAMOTO, Leonardo. O que a luta de Timor-Leste contra a Indonésia pode ensinar ao Brasil. *UOL*, 18 jan. 2015. Disponível em: <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2015/01/18/o-que-a-luta-de-timor-leste-contra-a-indonesia-pode-ensinar-ao-brasil/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

1. Pesquise a atuação da ONU no Timor-Leste durante o processo de independência e a atuação de organismos internacionais nos últimos anos no país. Escreva suas conclusões no caderno.

ORIENTE MÉDIO

O Oriente Médio é uma das regiões mais instáveis do mundo. Os conflitos na região estão relacionados a fatores diversos, desde heranças das colonizações inglesa e francesa até questões relacionadas a recursos naturais, como disputas por recursos hídricos (escassos na região) e o fato de ser a maior região produtora de petróleo do mundo, o que despertou o interesse de diversas nações.

Em dezembro de 2010, iniciou-se uma série de manifestações populares contra os regimes políticos nacionais nos países árabes do Oriente Médio e do norte da África, que ficaram conhecidas como **Primavera Árabe**. De modo geral, o cenário nesses países de governos ditatoriais (por vezes, em regimes hereditários) era de forte repressão, insatisfação popular e altos níveis de desemprego. As insurreições populares da Primavera Árabe levaram à derrubada de regimes ditatoriais em países como Síria, Tunísia, Egito e Líbia.

Dentro do contexto da Primavera Árabe, em 2011 teve início um dos conflitos contemporâneos mais devastadores do mundo: a guerra civil da Síria. Desde então, há violentos conflitos entre as tropas do governo de Bashar al-Assad, que governa o país desde 2000, e seus opositores. Somam-se a esse cenário o apoio da Rússia ao governo de Assad, sendo a Rússia a maior fornecedora de equipamentos bélicos para o governo sírio, e o apoio dos Estados Unidos e de Estados europeus aos opositores do regime. Estima-se que o conflito na Síria tenha causado o êxodo de mais de 13 milhões de pessoas (entre refugiados e deslocados internos) e provocado a morte de mais de 500 mil pessoas.

Outro conflito que perdura há décadas no Oriente Médio é a **questão israelo-palestina**. Os conflitos entre árabes e judeus tiveram início ainda no século XIX, quando foi fundada a primeira colônia israelense na região ocupada pelos árabes palestinos. Após a Segunda Guerra Mundial, em 1947, a ONU criou um plano de partilha do território, povoado majoritariamente por palestinos, em dois Estados: um árabe e outro judeu. Em 1948, foi fundado o Estado de Israel.

Seguiram-se, então, diversos conflitos envolvendo palestinos e israelenses, que culminaram na perda de territórios pelos palestinos: a anexação de territórios da Cisjordânia pela Jordânia, da Faixa de Gaza pelo Egito e de Jerusalém por Israel.

Em 1964, foi fundada a **Organização para a Libertação da Palestina** (OLP), que atualmente luta pela criação de um Estado palestino. Um acordo de paz entre a OLP e Israel, em 1993, levou à criação da **Autoridade Nacional Palestina** (ANP), que passou a controlar a Cisjordânia e a Faixa de Gaza em troca do reconhecimento por parte dos palestinos do Estado de Israel. Grupos radicais, tanto israelenses quanto palestinos, no entanto, contrários aos acordos, promovem disputas internas que dificultam as negociações e os acordos de paz entre árabes e judeus.

Desde os anos 2000, têm sido constantes os ataques de rebeldes palestinos e do Exército israelense, gerando milhares de mortos. Em 2004, Israel iniciou a construção de um muro com a justificativa de trazer segurança para os israelenses.

SCHIOCCHE, Leonardo; CARAMURU, Bárbara. Al-Nakba: a criação de Israel e a catástrofe palestina. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 15 nov. 2023. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/al-nakba-criacao-israel-catastrofe-palestina/>. Acesso em: 22 ago. 2024.



Guerra Israel x Hamas

O início do século XX foi marcado por conflitos entre Israel e Hamas. O Hamas é um grupo político e militar palestino que passou a controlar a Faixa de Gaza em 2007. Após o início da construção de muros por Israel, houve uma intensificação de bloqueios em Gaza, a partir da década de 2010, o que resultou em aumento dos ataques entre Israel e Hamas, bem como da pressão da comunidade internacional sobre as ações militares de ambos os lados.

No dia 7 de outubro de 2023, o Hamas lançou uma série de ataques contra Israel e sua população. Esses ataques incluíram disparos de milhares de foguetes e a invasão de combatentes do Hamas em várias localidades israelenses próximas à fronteira com Gaza, resultando em muitas vítimas e desencadeando uma resposta militar maciça de Israel, levando à intensificação do conflito. A partir desse momento, iniciou-se uma guerra entre o Estado israelense e o grupo palestino, levando a população de Gaza a situações de extremo perigo e vulnerabilidade. A região sofre com os bloqueios impostos por Israel, que controla o fornecimento de água, luz e até a entrada de comida por vias terrestres e aéreas. Além disso, o conflito atingiu importantes construções de infraestrutura, como escolas e hospitais.



Dawoud Abo Alkas/Anadolu/Getty Images

Bombardeios israelenses atingiram diversas construções, como escolas e hospitais, na região da Palestina. Na imagem, o hospital Al-Shifa, o maior da região, atacado e destruído pelas forças de Israel. Foto de 2024.

A guerra entre Israel e o Hamas aumentou as tensões políticas na região, uma vez que pode envolver outras nações, como o Irã, a Turquia e o Líbano, fazendo o conflito se expandir.

Até meados de 2024, diversos atores geopolíticos internacionais tentaram mediar um cessar-fogo e promover negociações de paz, mas os esforços encontravam resistências tanto do lado israelense quanto do lado palestino, pela complexidade das questões envolvidas. Nos primeiros seis meses de guerra, mais de 32 mil palestinos e mil israelenses perderam suas vidas; e cerca de 2,2 milhões de palestinos foram obrigados a abandonar seus lares, refugiando-se em outros países ou deslocando-se dentro do território palestino.

O PAPEL DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS



Lev Radn/Pacific Press/LightRocket/Getty Images

Os Estados nacionais são organizados por meio de um governo que tem soberania sobre seu território de forma independente e reconhecida pelos demais Estados nacionais. No entanto, as relações entre os Estados nacionais pode não ser harmônica, ou, ainda, internamente apresentar situações graves de ameaças a direitos internacionalmente conquistados, como o direito à vida e à liberdade, estipulados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Essas situações, em geral, demandam a mediação de outros agentes geopolíticos internacionais, que são organismos criados para intermediar, regular, fiscalizar e agir em prol do entendimento e da resolução de questões internas e externas em diferentes âmbitos. Disputas internas e externas podem, por exemplo, dar início a conflitos de diferentes origens: religiosos, étnicos, territoriais, comerciais, ambientais, entre outros. Dessa maneira, as organizações internacionais trabalham essencialmente para garantir a ordem internacional pacífica, por meio de esforços diplomáticos, de ajuda em diferentes frentes (social, econômica, político-institucional) ou de intermediação dos conflitos existentes. Por apresentarem caráter neutro em relação às disputas, essas organizações desempenham papéis fundamentais na mediação de conflitos, facilitando negociações e promovendo e estimulando ambientes e situações de diálogo em prol de resoluções harmônicas e baseadas em convenções, tratados e acordos internacionais.

Essas organizações possuem vasta experiência e recursos especializados em resoluções diplomáticas e dispõem de complexas estruturas logísticas para o atendimento humanitário, além de financeiros para suporte às nações que necessitam.

A principal organização internacional é a Organização das Nações Unidas (ONU), oficialmente criada após a Segunda Guerra Mundial, em 24 de outubro de 1945. Os atuais 193 países-membros dessa organização aceitaram os compromissos estabelecidos pela Carta das Nações Unidas, mediante a qual se expressam os seus ideais e propósitos: preservar as gerações futuras do flagelo da guerra; reafirmar os compromissos com os direitos humanos; estabelecer as condições de justiça e de respeito aos tratados internacionais; e promover progresso social e melhores condições de vida com a mais ampla liberdade.

Em geral, a intervenção das organizações internacionais confere legitimidade aos processos de negociação e mediação. A participação da ONU, por exemplo, contribui para o aumento da aceitação de medidas tomadas em conjunto pelos seus países-membros, bem como para o comprometimento das partes envolvidas nas resoluções. Outra função importante das organizações é a fiscalização e o monitoramento dos acordos e resoluções firmados.

O Conselho de Segurança da ONU, formado por 15 membros – 10 membros rotativos (países eleitos pela



Coletiva de imprensa do embaixador e representante do Brasil nas Nações Unidas e no Conselho de Segurança da ONU, Ronaldo Costa Filho. Foto de 2022.

Assembleia Geral para mandatos de dois anos) e 5 membros permanentes com poder de veto (China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia) –, tem o propósito de assegurar a paz e a segurança internacionais, sendo o único a poder adotar medidas que devem ser obrigatoriamente cumpridas por todos os demais países-membros da ONU e o único a autorizar possíveis intervenções militares, mobilizando forças armadas multinacionais (Forças de Manutenção da Paz).

Além de mediar conflitos, diversas organizações internacionais atuam em atividades para a prevenção de conflitos, a garantia da paz e da segurança internacional, e realizam projetos em prol do desenvolvimento social e econômico, da conservação ambiental e dos mecanismos que garantam a dignidade da vida humana. Para isso, organismos vinculados à ONU ou outros, autônomos e independentes, com sedes em diferentes países do mundo e com funções específicas, conhecidos como “agências especializadas”, voltam-se às áreas social, educacional, cultural, ambiental, econômica e financeira, entre outras. São exemplos: a Organização Internacional do Trabalho (OIT); a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO); a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco); o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef); a Organização Mundial da Saúde (OMS); o Banco Mundial; o Fundo Monetário Internacional (FMI); a Organização Mundial do Comércio (OMC); a Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA); o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma); o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud); o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur); o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat); e os Médicos Sem Fronteiras (MSF).

Conflito na Caxemira

Em 2020, uma das operações de manutenção da paz existentes no mundo era o Grupo de Observadores Militares das Nações Unidas para Índia e Paquistão (UNMOGIP, sigla em inglês). A Índia e o Paquistão, após se tornarem independentes do Reino Unido, em 1947, travaram conflitos pela região da Caxemira. Em 1949, a ONU enviou observadores militares para fiscalizar o primeiro cessar-fogo acordado entre Índia e Paquistão, mas, devido aos conflitos posteriores, mantém-se, desde a década de 1970, o monitoramento da região.

1. Índia, Paquistão e China possuem porções territoriais na região da Caxemira. Pesquise as razões do conflito ali existente, relacionando-as aos interesses de soberania dos referidos Estados nacionais.
2. Devido às guerras relacionadas à região da Caxemira travadas entre Índia e Paquistão, ambos os países desenvolveram bombas atômicas. Nesse sentido, a atuação das organizações internacionais pode se tornar ainda mais relevante na intermediação dos conflitos na Caxemira?

CONFLITO NA CAXEMIRA



Fonte de pesquisa: VILLALBA, Gabriela. *El atlas de Le Monde Diplomatique III*. Buenos Aires: Capital Intelectual, 2009. p. 136.

João Miguel A. Moreira/DBR

Os organismos internacionais pelo mundo

A atuação de organismos internacionais na mediação de conflitos é vital para promover a paz e a segurança pelo mundo. Atualmente, diversos conflitos e guerras chegaram a acordos de paz devido ao trabalho incessante dessas instituições.

Acordo de Paz na Colômbia

A ONU desempenhou um papel central na mediação e no monitoramento do acordo de paz entre o governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), resultando na diminuição significativa da violência e na reintegração de ex-combatentes à sociedade.

Ajuda humanitária aos refugiados do Sudão

O conflito entre as Forças de Apoio Rápido (RSF) e as Forças Armadas Sudanesas (SAF) começou em 2023 e representa uma crise humanitária no Sudão, marcada por intensos combates e uma complexa dinâmica política e militar. As agências humanitárias, incluindo o Programa Mundial de Alimentos (WFP, sigla em inglês), os Médicos Sem Fronteiras (MSF) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), recebem e fornecem suporte e atendimento emergencial aos refugiados sudaneses que chegam ao Chade.

Conflito no sul do Líbano

A Organização das Nações Unidas para Supervisão da Trégua (UNTSO, sigla em inglês) vem desempenhando um papel importante na supervisão do cessar-fogo no sul do Líbano, particularmente durante e após os conflitos entre Israel e a organização político-militar xiita libanesa Hezbollah. Os observadores da UNTSO têm trabalhado em estreita colaboração com a Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unifil) para monitorar a situação na área de fronteira e promover a estabilidade na região.



Membros da UNTSO em vila no sul do Líbano, em frente ao kibutz de Kfar Giladi, no norte de Israel. Foto de 2022.

Mahmoud Zayyat/AFP/Getty Images

A DISPUTA E OS CONFLITOS PELA ÁGUA

No mundo, há 286 bacias hidrográficas compartilhadas pelos diversos países. As águas de rios, mares e lagos que dividem países são, por convenção internacional, consideradas compartilhadas – são as chamadas **águas transfronteiriças**. Existem também **aquíferos subterrâneos** que, por vezes, englobam vários países, como o Aquífero Guarani, que se estende por quatro países: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Nas bacias hidrográficas que abrangem diferentes países, o uso das águas de um rio pode levar a conflitos internacionais. Programas de irrigação ou construções de barragens em um país podem alterar a vazão do rio e impedir a prática de irrigação em outro país.

Do mesmo modo, o manejo inadequado dos recursos hídricos em um país pode comprometer a qualidade da água que chega a outros países. Por exemplo, os rios podem transportar poluentes provenientes do uso de pesticidas na agricultura, além de resíduos industriais ou águas contaminadas pelo uso doméstico.

Muitos países não dispõem de mananciais dentro de suas fronteiras e, por isso, dependem do abastecimento de países vizinhos. Para evitar essa dependência e visando à **segurança hídrica** de sua população, os países afetados desenvolvem ações para prevenir a escassez e abastecer a população, a indústria e a agricultura. Entre as soluções mais comuns estão as usinas de dessalinização, os projetos de transposição de rios e mares e o uso de água subterrânea.

Acordos internacionais pela gestão da água

É importante que os países estabeleçam acordos diplomáticos para a gestão e a proteção compartilhada do

recurso, evitando o uso da água como instrumento de poder de uma nação sobre outra.

Há mais de 3 mil acordos entre países sobre o uso e a gestão das águas transfronteiriças, que podem ser de rios, de lagos e de mares internos. Alguns exemplos de atividades reguladas por acordos em bacias compartilhadas são: o uso de água para irrigação, a pesca, a instalação de indústrias, a navegação, o controle de enchentes e a instalação de hidrelétricas.

Desse modo, qualquer obra de engenharia em águas transfronteiriças deve ser fruto de acordos de cooperação internacional. A usina hidrelétrica binacional de Itaipu é um exemplo disso, pois está localizada no rio Paraná, no limite entre o Brasil e o Paraguai, e foi construída com base em um acordo estabelecido entre os dois países, o Tratado de Itaipu.

Em casos de vazamento químico ou de derramamento de óleo em um rio internacional, a contaminação resultante compromete a qualidade da água e coloca em risco a população dos países afetados. A Convenção para a Proteção do Danúbio é um exemplo de acordo internacional para a navegação e a proteção do rio após 2010, quando um vazamento de resíduos químicos na Hungria afetou mais de cinco países banhados por ele.

Há muitos outros exemplos de acordos internacionais sobre o compartilhamento de recursos hídricos. Firmado em 1987, o Protocolo de Damasco, por exemplo, estabeleceu o uso da água do rio Eufrates pela Turquia, pela Síria e pelo Iraque. Entre Israel e Jordânia há um tratado de paz que regulamenta a gestão das águas do rio Jordão.

Muitas vezes, porém, os acordos são desrespeitados. Por isso, a gestão de recursos hídricos compartilhados pode tanto consolidar relações de paz como ser utilizada como pretexto para conflitos e guerras.



A imagem de satélite, de 2020, mostra o rio Eufrates, que nasce na Turquia e corre pelo território da Síria. A linha branca representa o limite entre esses dois países. Segundo o Protocolo de Damasco, a Turquia se compromete a assegurar uma vazão média anual de 500 metros cúbicos por segundo de água do rio para os países vizinhos. Mesmo assim, esses países vivem em constante conflito em decorrência da gestão dos recursos hídricos da bacia do Eufrates.

- 1 Leia o texto a seguir. Em seguida, faça o que se pede.

Israel ordena que palestinos deixem zona humanitária no sul de Gaza no escuro

[...]

As forças israelenses afirmam que distribuem panfletos com instruções para que os moradores deixem as áreas a serem esvaziadas.

A ordem deste domingo também foi postada na rede social [...] e enviada para os telefones dos moradores por meio de gravações de áudio. “Para sua própria segurança, você deve se deslocar imediatamente para a zona humanitária recém-criada. A área em que você está é considerada uma zona de combate perigosa”, dizia a mensagem.

Os habitantes de Gaza dizem sentir, no entanto, que não há lugar no território que seja verdadeiramente seguro [...].

A UNRWA, agência da ONU para refugiados palestinos [Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente], estima que mais de 80% da população local tenha se deslocado internamente desde o início da guerra, em 7 de outubro [de 2023].

“Alguns só conseguem levar seus filhos consigo, enquanto outros carregam suas vidas inteiras em uma pequena bolsa”, afirmou Philippe Lazzarini, chefe da UNRWA. “Eles perderam tudo e precisam de tudo.”

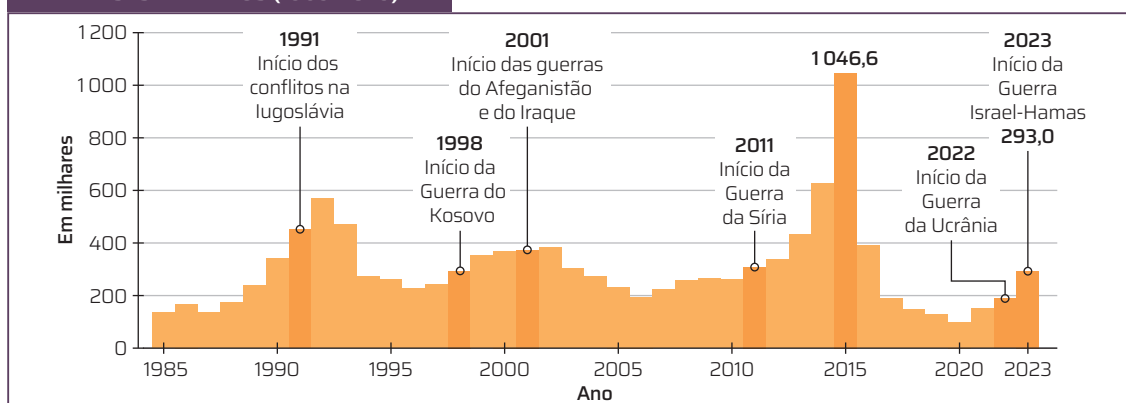
ISRAEL ordena que palestinos deixem zona humanitária no sul de Gaza no escuro. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 11 ago. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/08/israel-ordena-que-palestinos-deixem-zona-humanitaria-no-sul-de-gaza-no-escuro.shtml>. Acesso em: 22 ago. 2024.

- Explique o histórico do conflito citado no texto, abordando desde suas origens, no contexto contemporâneo, após a Segunda Guerra Mundial, até os dias atuais.
- Pesquise as consequências desse conflito recente, considerando as informações do texto, para a população local e para a economia global no caso de uma longa duração.

- 2 Neste capítulo, você estudou a atuação de algumas organizações internacionais em diferentes contextos geopolíticos e sociais ao redor do mundo. Agora, faça uma pesquisa sobre a atuação da agência da ONU citada no texto da atividade anterior. Registre o histórico dela (relacionando-o ao contexto geopolítico e histórico de sua criação), suas áreas de atuação e os territórios ou países nos quais a presença dela é fundamental.

- 3 No caderno, escreva uma breve análise das informações apresentadas no gráfico a seguir. Identifique os períodos com maiores fluxos de refugiados para os países da União Europeia e, se necessário, retome os conteúdos estudados em capítulos anteriores para justificar sua resposta.

UNIÃO EUROPEIA: FLUXO DE REFUGIADOS PARA PAÍSES-MEMBROS (1985-2023)



Fontes de pesquisa: VAUDANO, Maxime *et al.* Comprendre la crise des migrants en Europe en cartes, graphiques et vidéos. *Le Monde*, 23 mar. 2018. Disponível em: http://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2015/09/04/comprendre-la-crise-des-migrants-en-europe-en-cartes-graphiques-etvideos_4745981_4355770.html; INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION (IOM). *Flow monitoring Europe*. Disponível em: <https://migration.iom.int/europe>. Acessos em: 21 ago. 2024.

Renan Oracio/D/BR

- 4 Leia o texto a seguir e observe a imagem. Depois, escreva no caderno um texto argumentativo apontando os principais problemas que envolvem as imigrações irregulares na Europa, tanto do ponto de vista dos imigrantes quanto dos países que os recebem.

Agência de fronteiras da UE diz que é 'impossível' conter imigração ilegal

A agência de fronteiras da União Europeia (UE), Frontex, afirmou nesta quarta-feira, 7 [maio/2024], que o fenômeno de imigrações irregulares é impossível de ser completamente interrompido, apesar das tentativas de Estados-membros em aplicar duras medidas para bloquear a entrada. [...]

“Precisamos gerir a migração porque não podemos lidar com a migração não gerida para a Europa”, afirmou [Hans Leijtens, chefe da Frontex]. “Para mim isso parece muito difícil, para não dizer impossível.”

Ao mesmo tempo, Leijtens defendeu que a gestão ordenada daqueles que atravessam as divisas deve fazer parte das regras europeias para enfrentar o problema, acrescentando a necessidade de prestar ajuda aos países estrangeiros. Segundo a Frontex, o número de imigrantes ilegais da África Ocidental que chegam a nações da União Europeia disparou em dez vezes o último mês [abril], quando comparado a janeiro de 2023.

[...]

AGÊNCIA de fronteiras da UE diz que é 'impossível' conter imigração ilegal. *Veja*, 7 maio 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/agencia-de-fronteiras-da-ue-diz-que-e-impossivel-conter-imigracao-ilegal>. Acesso em: 4 out. 2024.



Antonio Sempere/Europa Press/Getty Images

Diversas organizações não governamentais (ONGs) da Europa atuam no mar Mediterrâneo no resgate de imigrantes que tentam fazer a travessia a partir do norte da África em embarcações precárias. Para chegar à Europa, muitas pessoas se submetem a viagens arriscadas, enfrentando a desidratação e o risco de naufrágio. Na foto, resgate de pessoas no mar Mediterrâneo, em 2023.

5 (Fuvest)

A tabela [a seguir] mostra o número total de refugiados no mundo em 2017, segundo relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (UNHCR ou Acnur em português).

REFUGIADOS NO MUNDO*			
Principais países de origem dos refugiados	Quantidade de pessoas (em milhões)	Principais países que abrigam refugiados	Quantidade de pessoas (em milhões)
Síria	6,3	Turquia	3,5
Afganistão	2,6	Paquistão	1,4
Sudão do Sul	2,4	Uganda	1,4
Myanmar	1,2	Líbano	0,9
Somália	0,9	República Islâmica do Irã	0,9
Sudão	0,7	Alemanha	0,9

* Nestes dados não estão computados os palestinos.

UNHCR - GLOBAL TRENDS, 2017. Adaptado.

Sobre os refugiados e sua distribuição no mundo, é correto afirmar:

- Os provenientes do Sudão do Sul e da Somália são acolhidos na Turquia, onde encontram oferta de empregos nas atividades comerciais, tradição econômica do país, desde o século XVII.
- A maioria provém da África, devido aos processos de desertificação, e tem como destino o Oriente Médio e a Europa.
- O Irã recebe majoritariamente refugiados de países da África Subsaariana, dentre os quais se destacam o Sudão e o Sudão do Sul.
- Os de origem síria são a maior população nesta condição e estão sendo acolhidos em vários países do Extremo Oriente e da África, os quais apoiam o governo sírio na guerra civil que ocorre nesse país desde 2011.
- São majoritariamente provenientes do Oriente Médio, África e Ásia, deslocam-se, forçadamente, devido a longas guerras, em grande parte para países e/ou regiões fronteiriços.

PRÁTICAS DE TEXTO

EDITORIAL

Proposta

Os limites fronteiriços que delimitam países, embora pareçam fixos, são suscetíveis a mudanças, principalmente em contextos de guerra, pois, ao final do conflito, em geral, o perdedor é obrigado a conceder parte de seu território. Conflitos territoriais são abordados pelas mídias jornalísticas com base em diferentes pontos de vista.

Nesta seção, você vai analisar as abordagens adotadas em coberturas jornalísticas de conflitos territoriais. Em seguida, vai elaborar um editorial sobre alguma questão territorial que esteja ocorrendo em algum lugar do mundo.

Público-alvo	Comunidade escolar.
Objetivo	Elaborar editorial sobre uma questão territorial atual.
Circulação	Mural ou jornal da escola.

Planejamento e elaboração

- 1** Em 2020, Donald Trump, o então presidente dos Estados Unidos, propôs um acordo de paz entre Israel e Palestina. Leia duas notícias sobre esse fato indicadas pelo professor.
- 2** Depois da leitura, converse com os colegas sobre as seguintes questões:
 - Embora os redatores das notícias não devam emitir opiniões, há palavras ou expressões nessas notícias que indiquem a defesa de um ponto de vista? Justifique sua resposta com exemplos.
 - Qual das notícias assume um ponto de vista mais desfavorável ao acordo proposto? Qual é a justificativa usada na notícia para defender a não assinatura do acordo?
- 3** Veículos de comunicação podem criar editoriais abordando assuntos de interesse geral. Leia, a seguir, um editorial sobre o tema das notícias que você leu.

Sarah Silbiger/Getty Images



O então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao lado do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, anuncia um plano de paz entre Israel e Palestina em 28 de janeiro de 2020.

Simulacro de acordo de paz

Acordo proposto por Trump para israelenses e palestinos não é sequer digno do nome

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, deve ter olhado o histórico de negociações de paz entre israelenses e palestinos conduzidas por seus antecessores – todas fracassaram no objetivo final, em que pesem alguns avanços pontuais – e decidiu inovar ao chegar sua vez de mediar as conversas: elas não aconteceram, pelo menos não com os palestinos. Que acordo, então, é este?

[...]

Com a imodéstia que o caracteriza, Trump comunicou os termos do que classificou como “acordo do século”. Na verdade, pontos que seu genro, Jared Kushner, vinha tratando apenas com as autoridades israelenses há três anos. A proposta reconhece os atuais assentamentos israelenses na Cisjordânia. Israel ficaria impedido de realizar novas anexações pelos próximos quatro anos, prazo que as lideranças

palestinas teriam para negociar as condições para fundação do Estado Palestino, que teria “soberania limitada”. Jerusalém seria reconhecida como “a capital indivisível de Israel”, incluindo sua porção oriental, cujo controle há muito é reivindicado pelos palestinos. A Israel caberia ainda controlar o Vale do Jordão, o que isolaria o Estado Palestino em um “bolsão” que lembra os bantustões nos quais o regime do *apartheid* mantinha os negros segregados na África do Sul, como comparou Khaled Elgindy, experiente negociador palestino.

[...]

Os palestinos rejeitaram a proposta, como era esperado. “Não é o acordo do século. É o golpe do século. Jerusalém não está à venda. Dizemos mil vezes ‘não’ ao plano de Trump”, afirmou Mahmoud Abbas, líder da Autoridade Palestina na Cisjordânia.

[...]

Tal como foi formulado, o novo “acordo de paz” parece mais um movimento de campanha, tanto para Trump como para Netanyahu, do que uma genuína tentativa de chegar à concórdia na região. A bem da verdade, contribui para a manutenção do conflito por muitos anos à frente.

SIMULACRO de acordo de paz. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/notas-e-informacoes,simulacro-de-acordo-de-paz,70003177879>. Acesso em: 22 ago. 2024.

4 Depois da leitura, converse com os colegas sobre os pontos a seguir e faça pesquisas, se necessário.

- O tema do editorial envolve um conflito territorial entre Israel e Palestina. O que você sabe sobre esse conflito?
- Com base no editorial e nas notícias lidas, é possível perceber que as fronteiras podem mudar em contextos de guerra?
- Em que veículo o editorial foi divulgado?
- O texto foi assinado pelo autor ou pelo veículo que o divulgou? Por quê?
- O editorial apresenta uma opinião sobre o fato? Se sim, qual é essa opinião?
- Quais são as funções das aspas no texto?
- Há palavras ou expressões que indicam o ponto de vista adotado? Se sim, quais?
- No penúltimo parágrafo, a autoria indica: “Os palestinos rejeitaram a proposta, como era esperado”. No restante do parágrafo, quais argumentos fundamentam a afirmação?
- São utilizadas citações de falas ou de documentos para defender um ponto de vista?

5 O editorial expressa a opinião do veículo de comunicação que o divulga. Agora, você vai assumir o papel de editor de um veículo e elaborar um editorial. Para isso, considere as orientações a seguir.

- Pesquise e defina o tema do texto, que deve ser um conflito territorial atual que esteja ocorrendo em qualquer parte do mundo.
- Para formar sua opinião, faça pesquisas sobre o tema em fontes confiáveis. Você vai perceber que, em alguns veículos, o tema é mais abordado que em outros; o importante é conhecer diversas abordagens.
- Depois de formar sua opinião, anote dados, citações de falas e documentos que possam servir de argumentos para fundamentá-la.

6 O texto deve ter a seguinte estrutura:

- Título: resume o tema e antecipa o ponto de vista.
- Introdução: apresenta o tema e a opinião defendida.
- Desenvolvimento: apresenta argumentos que fundamentam a opinião.
- Conclusão: retoma a opinião e desperta reflexões no leitor.

7 O texto deve ser coerente e apresentar argumentos consistentes.

8 Utilize adjetivos e outras palavras ou expressões que ajudem a demonstrar sua opinião.

9 Empregue uma linguagem formal, clara e objetiva. Apesar de o editorial transmitir um ponto de vista, a linguagem deve ser impessoal, ou seja, em terceira pessoa.

10 Em geral, o editorial é assinado pelo veículo de comunicação, mas também pode ser assinado por alguém que represente esse veículo. Assine o seu editorial como se representasse um veículo de comunicação.

Revisão e reescrita

1 Releia o seu texto, observando estes aspectos:

Elementos do editorial
O texto aborda um conflito territorial atual?
O texto é opinativo e apresenta palavras ou expressões que demonstrem o ponto de vista?
Foram usados argumentos consistentes para sustentar a opinião?
Foi empregada linguagem formal, objetiva e impessoal?

Circulação

1 Finalizado o editorial, publique-o no mural ou no jornal da escola para que seja lido pela comunidade escolar. Se a turma tiver um *blog*, use-o para publicar e divulgar o editorial à comunidade escolar, aos amigos e aos familiares. Se possível, abra um espaço para os comentários dos leitores.

PRÁTICAS DE PESQUISA

TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS

Para começar

As transformações que ocorrem nos diversos territórios são históricas, fundamentadas em processos de ocupação de várias gerações e em relações muitas vezes conflituosas.

Os mapas são muito importantes para representar os territórios em configurações antigas e recentes. A produção de mapas ajuda a visualizar e a correlacionar, de modo sintético, processos resultantes de forças sociais que expressam relações de poder de diferentes naturezas (política, econômica, etc.), as quais determinam transformações no território. Entretanto, podemos dizer que os mapas não são neutros, pois carregam intencionalidade e juízo de valor.

Nesta pesquisa, você vai verificar, com base em dados científicos, uma transformação territorial ocorrida no Brasil ou em outra parte do mundo.

O problema

As transformações na configuração de territórios por meio de conflitos explicitam diversidades étnico-culturais, socioeconômicas, políticas, ambientais e tecnológicas em que atuam diferentes agentes (grupos sociais e culturais, impérios, Estados nacionais e até mesmo organismos

internacionais). Como essas diversidades se relacionam com a delimitação e os redesenhos de fronteiras que separam territórios? Que fatores levam a transformações territoriais? Como essas transformações podem ser representadas em mapas?

A investigação

- Prática de pesquisa: revisão bibliográfica

Material

- Folhas para anotação, lápis e caneta
- Atlas geográfico escolar e atlas histórico
- Dispositivo com acesso à internet

Procedimentos

Parte I – Planejamento e pesquisa

- 1 Para a realização desta pesquisa, organizem-se em grupos e definam qual transformação territorial (que pode ou não ser relacionada a um conflito) será pesquisada e qual será o intervalo histórico a ser abordado. Para isso, é importante determinar os pontos a seguir.

Em 2024, existiam no Brasil 5 570 municípios. Mas nem sempre foi assim. A última criação de municípios ocorreu em 2013, com o surgimento de cinco novos municípios. Um deles foi Pinto Bandeira, que se desmembrou do município de Bento Gonçalves (RS). Foto de 2021.

Lisandro Trarbach/
Alamy/Fotarena

- O que causou a transformação nas fronteiras de determinado território tem qual origem: étnica, política, religiosa, econômica, fundiária, ambiental? Houve conflitos?
- As transformações no território tiveram como consequência o surgimento e/ou o desaparecimento de novas nações, países, estados, municípios, regiões, bairros, povoados?
- Que intervalo de tempo foi necessário para que tal mudança territorial pudesse ser observada?

2 Depois de definir qual transformação territorial o grupo vai estudar, iniciem a revisão bibliográfica do tema. Isso significa pesquisar em publicações científicas diversas (livros, teses, artigos acadêmicos, revistas especializadas) a maior quantidade possível de informações que os pesquisadores já desenvolveram sobre o assunto. Para isso, selecionem o material que aborda a transformação territorial escolhida (acessem *sites* de revistas acadêmicas e centros de pesquisa - há grande quantidade de teses, dissertações, artigos científicos, entre outros materiais em formato digital e de acesso livre). Em seguida, distribuam esses materiais entre vocês.

3 Para complementar a revisão bibliográfica, busquem mapas que possam representar as transformações territoriais mencionadas.

Parte II - Análise das informações pesquisadas

1 Reúnam-se para compartilhar o que descobriram sobre o assunto pesquisado. As informações obtidas devem ser reunidas para que seja possível compreender os atores sociais envolvidos, as motivações dos conflitos e as informações detalhadas acerca das regiões geográficas envolvidas.

2 Em relação aos mapas encontrados, descrevam tudo o que foi observado em cada um deles (de modo ordenado, do geral para o particular e destacando o que permanece e o que se modificou, por exemplo). Vocês devem agrupar elementos de um mesmo conjunto, apontar oposições/contrastes, observar as evoluções, quando existirem (por exemplo, aumento do tamanho de determinado território), e estabelecer relações entre os elementos representados (conflitos, movimentos da população, trocas comerciais, etc.). Devem, ainda, completar os dados fornecidos com os conhecimentos adquiridos na consulta às fontes de pesquisa, chamando atenção para o significado histórico das datas referenciadas e explicando as causas e as consequências dos fenômenos descritos. Além disso, é importante compreender que os mapas foram produzidos com uma intencionalidade: quer para a defesa de interesses nacionais ou regionais que se manifestam, por exemplo, na promulgação das leis de fronteiras, impedindo a mobilidade de nativos ou estrangeiros, quer para justificar o domínio de exploração de

recursos naturais ou humanos, como no caso dos impérios e das colônias ou, ainda, nas lutas pelo direito à autodeterminação, como acontece com os povos indígenas, por exemplo, ou nas lutas pelo direito e uso da terra, como os movimentos sociais pela reforma agrária, cujos mapas de reassentamentos expressam as comunidades locais de produção agrícola, redes de colaboração entre integrantes de diferentes assentamentos, etc.

Parte III - Organização dos resultados

Elaborem um relatório com as informações pesquisadas. O texto deverá apresentar as explicações das transformações ocorridas no território selecionado. Vocês podem organizar as informações coletadas em um resumo, de acordo com os tópicos pesquisados, e, ainda, representar os principais fatos ligados ao conflito (se houver) em uma linha do tempo. Em relação aos mapas, reproduzam aqueles que forem encontrados, citando as fontes. A análise sobre o contexto de produção deve constar no relatório, deixando claro que a apresentação dos mapas não é meramente “ilustrativa” para explicar a transformação territorial, ou seja, a produção do mapa não é neutra, pois expressa o ponto de vista e o interesse daquele que o produziu.

Questões para discussão

- 1** Quais foram as dificuldades que o grupo teve ao trabalhar esse tema?
- 2** A atividade ajudou o grupo a compreender como as dinâmicas territoriais podem afetar ou demandar a produção de novos mapas?
- 3** Por meio da atividade, o grupo pôde reconhecer que existe relação entre a produção de espaço e a produção de relações de poder na sociedade?
- 4** A atividade permitiu ao grupo compreender que a produção de mapas tem sua historicidade?
- 5** A atividade proporcionou aos envolvidos o desenvolvimento de habilidades para a compreensão de leitura e de produção de mapas?

Comunicação dos resultados

Para apresentar o trabalho à comunidade escolar e aos familiares de vocês, uma sugestão é produzir uma exposição cartográfica, nos muros internos da escola, que contenha a história de uma ou mais transformações territoriais pesquisadas pela turma. Por meio de uma visita guiada por vocês, estudantes-expositores, o público vivenciará as transformações nos territórios mediante a visualização dos mapas pesquisados ou confeccionados pelos grupos.

O QUE APRENDI: AUTOAVALIAÇÃO

PARTE A

Como você acha que foi seu desempenho ao longo desta unidade?

- Reproduza no caderno a figura ao lado, numerando-a conforme o modelo.
- Agora, leia as perguntas da tabela **A** e as possíveis respostas na tabela **B**.

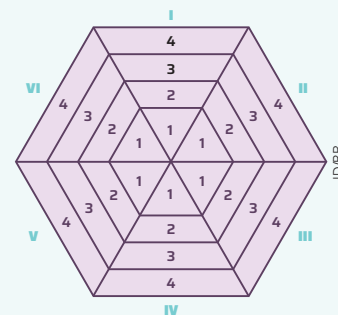


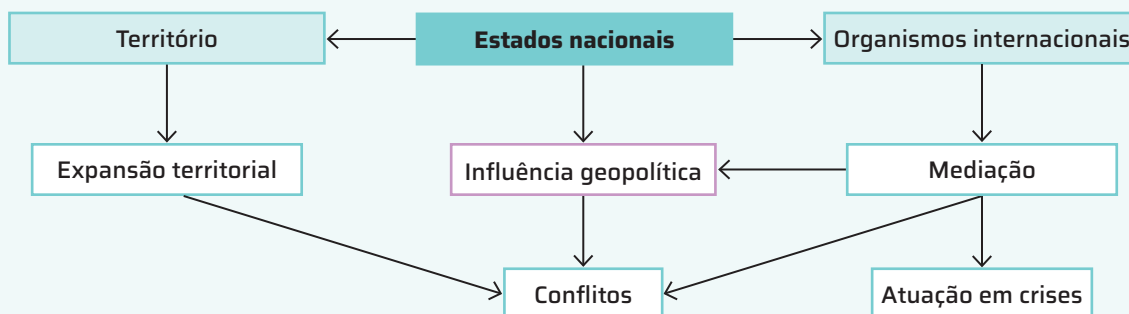
TABELA A

I. Realizei as leituras e atividades no tempo planejado?
II. Respeitei todas as regras de trabalho e colaborei com o(a) professor(a) e os colegas?
III. Fui proativo na execução de atividades em grupo ou dupla?
IV. Mantive minhas anotações organizadas?
V. Desenvolvi as propostas de trabalho de modo autônomo e responsável?
VI. Utilizei materiais complementares para estudar?

TABELA B

Campos para colorir	Respostas	Cor indicada
1	Nunca	Vermelho
2	Às vezes	Laranja
3	Sempre	Amarelo
4	Superei minhas expectativas	Verde

- Inicie a autoavaliação, respondendo a cada uma das perguntas presentes na tabela **A**. Como resposta a cada pergunta, escolha entre as opções de 1 a 4.
- No caderno, pinte a figura, preenchendo os campos nas cores correspondentes às suas respostas, conforme indicado na tabela **B**. Por exemplo: Se na primeira pergunta da tabela **A** você respondeu que “Sempre” realizou as leituras e atividades no tempo planejado, deverá pintar de amarelo o campo 3 no eixo da pergunta I.
- Ao final, some os pontos dos campos coloridos e, no decorrer do estudo do volume, compare-os com as pontuações das demais unidades.



PARTE B

Para avaliar o que você aprendeu, reúna-se em dupla ou em grupo e comente suas respostas para as seguintes questões:

Capítulo 16 - Território: conflitos e transformações no século XX

- 1 Compreendo os conceitos de território e de nação?
- 2 Identifico a relação entre território e as disputas entre países?
- 3 Compreendo o contexto histórico das disputas geopolíticas que contribuíram para a configuração atual?

Capítulo 17 - Potências geopolíticas internacionais

- 4 Reconheço as formas pelas quais as principais potências mundiais exercem sua influência?
- 5 Identifico as características da atuação geopolítica das principais potências mundiais?
- 6 Entendo a posição e a atuação do Brasil no contexto geopolítico mundial?

Capítulo 18 - Conflitos no século XXI

- 7 Conheço as principais áreas de conflito nas diferentes regiões do mundo?
- 8 Identifico a atuação e as motivações nacionais das principais guerras da atualidade?
- 9 Compreendo a ação dos organismos internacionais na regulação e na mediação de impasses diplomáticos e em conflitos?



Thiago Limón/D&B

PARA IR ALÉM

Capítulo 16 – Território: conflitos e transformações no século XX



Um grito de liberdade

O filme conta a história de Steve Biko, um líder estudantil e ativista negro que lutava contra o *apartheid* na África do Sul. Steve Biko nasceu em 1946, dois anos antes da instauração do regime de segregação, e morreu em 1977, após ser preso pela polícia.

Um grito de liberdade. Direção: Richard Attenborough. Reino Unido, 1987 (157 min).

Guerra Fria: o Estado terrorista

A obra faz uma análise profunda da Guerra Fria, discutindo as causas que levaram à constituição de dois blocos antagônicos de poder.

ARBEX JR., José. *Guerra Fria: o Estado terrorista*. São Paulo: Moderna, 2005.



Treze dias que abalaram o mundo

O filme retrata o episódio histórico que ficou conhecido como a Crise dos Mísseis, quando a União Soviética enviou mísseis para serem instalados em Cuba, próximo ao território dos Estados Unidos. O filme mostra a tensão de uma possível guerra nuclear entre as duas superpotências da Guerra Fria.

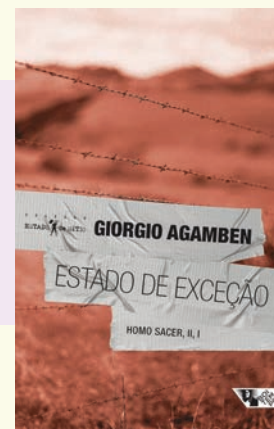
Treze dias que abalaram o mundo. Direção: Roger Donaldson. Estados Unidos, 2000 (145 min).



Estado de exceção

O livro analisa os mecanismos utilizados pelos Estados para a manutenção do poder. Entre os vários exemplos, o autor aborda a detenção de suspeitos de terrorismo mantidos na prisão de Guantánamo pelos Estados Unidos.

AGAMBEN, Giorgio. *Estado de exceção*. São Paulo: Boitempo, 2007.





Akla Films/IDBR



Capitão Thomas Sankara: ele se atreveu a inventar o futuro

Documentário sobre Thomas Sankara, líder de Burkina Faso de 1983 a 1987, quando foi assassinado. Sankara lutava pelo desenvolvimento social dos países africanos e pela emancipação política em relação à influência europeia.

Capitão Thomas Sankara: ele se atreveu a inventar o futuro. Direção: Christophe Cupelin. França, 2012 (90 min).

Capítulo 17 - Potências geopolíticas internacionais

Syriana: a indústria do petróleo

O filme explora a relação entre a indústria petrolífera e interesses políticos estratégicos, bem como suas consequências sociais, econômicas e jurídicas.

Syriana: a indústria do petróleo. Direção: Stephen Gaghan. Estados Unidos, 2006 (128 min).



Warner Bros. Pictures/IDBR

Capítulo 18 - Conflitos no século XXI

Mediterrânea

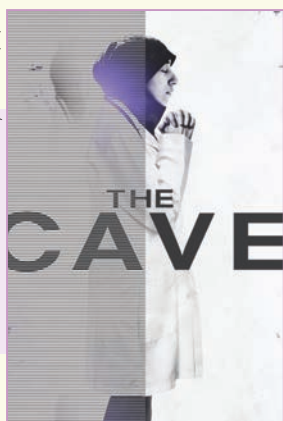
O filme conta a história de dois imigrantes africanos que saem de seus países em busca de melhores condições de vida na Europa.

Mediterrânea. Direção: Jonas Carpignano. Itália/França/Estados Unidos/Alemanha/Catar, 2015 (107 min).



Audax Films/IDBR

Danish Documentary Production/IDBR



The cave

O documentário mostra uma equipe médica clandestina que atende pessoas em Damasco, na Síria, em túneis no subsolo da cidade, como forma de protegê-las de possíveis ataques e bombardeios.

The cave. Direção: Firas Fayyad. Estados Unidos, 2019 (107 min).

TERRITÓRIO BRASILEIRO

ORGANIZAR IDEIAS

A constituição de um território nem sempre ocorre de maneira pacífica. Muitas vezes, as divergências de interesses entre as nações e as diferentes perspectivas econômicas e sociais dos países podem levar a conflitos, culminando em tensões que podem acarretar disputas.

No Brasil não foi diferente: desde o início da constituição do atual território brasileiro, houve disputas e conflitos entre agentes econômicos distintos que tinham diferentes interesses para o futuro do país. Desses conflitos, ora pacíficos, ora violentos, deu-se a formação territorial brasileira tal como a conhecemos hoje. Observe a imagem e, com base em seus conhecimentos, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. Comente ao menos uma questão conflituosa relacionada à formação do território brasileiro.
2. Em sua opinião, que relações podem ser estabelecidas entre o protesto retratado na imagem e o processo de formação do território brasileiro?
3. Diferentes comunidades tradicionais brasileiras têm a integridade de seus territórios ameaçada pela ação de grupos que realizam atividades como extração de madeira e exploração mineral. De que forma essas comunidades podem agir para garantir a preservação de seus territórios?



Membros de comunidades quilombolas realizam manifestação em Brasília (DF), reivindicando o direito à terra e a preservação de suas culturas, entre outras demandas. Foto de 2024. ►



**19 Formação territorial
do Brasil**

**20 Território e
territorialidades no
Brasil**

**21 Conflitos territoriais
no Brasil**

Joséilson Alves/Agência Brasil



FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL

1. O Brasil sempre apresentou a configuração territorial atual? Justifique a sua resposta.
2. Identifique na imagem a seguir um aspecto do processo de ocupação territorial do Brasil.
3. Com base em seus conhecimentos e na imagem, identifique as áreas de maior concentração econômica no Brasil contemporâneo. Justifique a sua resposta.



Imagem noturna de satélite do Brasil e de parte do restante da América Latina. Imagem de 2016.

Cartografia: João Miguel A. Moreira/D/BR; foto: PLANET/OBSERVER/Science Photo Library/Fotorena

Quinto maior país em extensão territorial e sexto maior em população, o Brasil é o território da **diversidade** na mais ampla compreensão do termo.

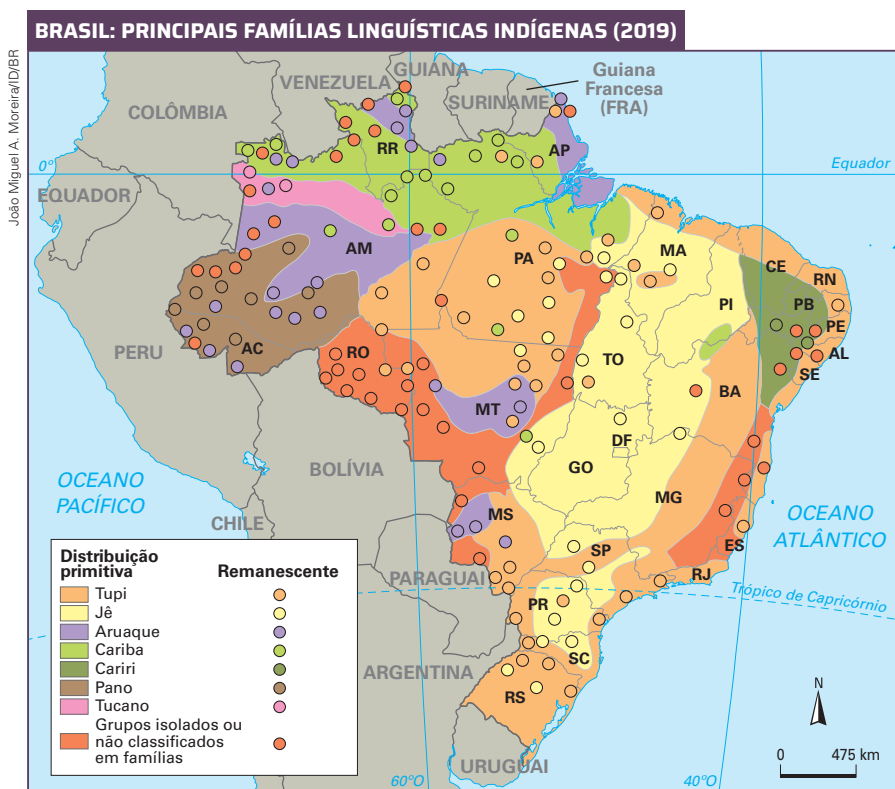
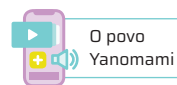
O território brasileiro revela grande variedade no que se refere aos tipos climáticos e de solos, às formas do relevo, às formações vegetais e à fauna nativa.

O país também apresenta grande diversidade cultural, resultado de sua formação histórica, composta de povos indígenas originários, povos oriundos do continente africano, que foram escravizados e forçados a desembarcar no país, e imigrantes de diferentes origens.

OS POVOS INDÍGENAS ORIGINÁRIOS

As terras que compõem o atual território brasileiro eram habitadas por diversos povos indígenas quando os europeus começaram a chegar à América, nos séculos XV e XVI, no contexto das Grandes Navegações. Grande parte da cultura e da história desses povos se perdeu com a violência praticada pelos colonizadores: os indígenas foram escravizados e dizimados pelas doenças trazidas pelos colonizadores, para as quais não tinham imunidade; além disso, seus territórios foram tomados pelos europeus mediante os inúmeros conflitos travados entre ambos.

Os europeus denominaram de índios as populações que viviam na América – em referência às Índias, destino de suas viagens comerciais. No Brasil, se depa- raram com diversas características físicas e culturais que distinguiam os diversos povos originários. As famílias linguísticas são um exemplo dessa diversidade.



INTERAÇÃO

1. De acordo com o mapa, quais são as duas principais famílias linguísticas dos povos indígenas brasileiros?
2. Antes da chegada dos portugueses, como os grupos indígenas se distribuíam pelo território brasileiro de acordo com a língua falada?

AÇÃO E CIDADANIA

Territórios indígenas e sua história

No momento da chegada do colonizador europeu, diversas etnias indígenas que viviam no atual território brasileiro constituíam sociedades cuja unidade político-territorial era a aldeia em que viviam. Para essas etnias, a terra era um bem coletivo para a prática de atividades de subsistência. Assim, não havia uma organização territorial sob um governo único, e a relação entre os territórios indígenas era complexa e variável, dependendo da etnia e da localização geográfica. Contudo, muito da história desses territórios e das relações entre as sociedades foi perdida ao longo da colonização. Hoje, o resgate e a valorização da história dos povos indígenas estão na Constituição brasileira de 1988.

1. Qual é a responsabilidade do Estado brasileiro em relação aos povos indígenas? Reúnam-se em grupos e pensem em propostas para a valorização das histórias indígenas em conformidade com os direitos humanos e a Constituição.

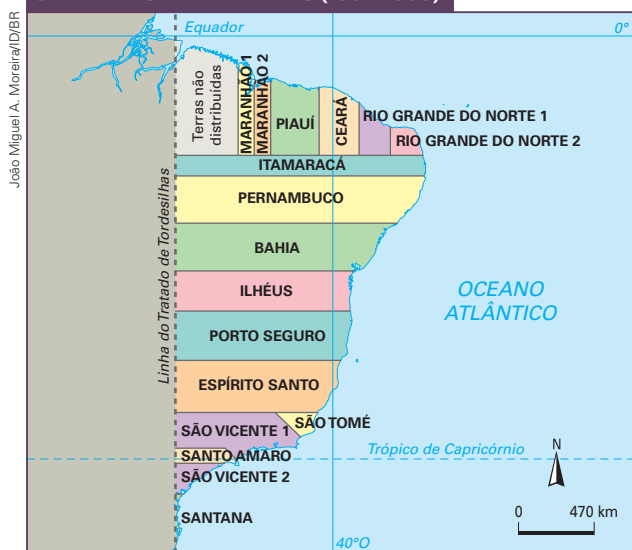
O HISTÓRICO DE CONFIGURAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

A configuração do território brasileiro como é concebida hoje decorre de um processo de formação territorial que tem início com a colonização portuguesa, a partir da chegada da esquadra de Pedro Álvares Cabral, em 22 de abril de 1500, em Porto Seguro, no atual estado da Bahia.

Após a chegada de Cristóvão Colombo à América, em 1492, Espanha e Portugal, potências marítimas da época, dividiram as terras que seriam colonizadas de acordo com o estabelecido no **Tratado de Tordesilhas**, assinado em 1494. Esse tratado também seria o marco inicial da formalização de posse do que constituiria o território brasileiro.

No século XVI, o território da América portuguesa foi dividido em **capitanias hereditárias**, respeitando os limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas. Cada capitania foi entregue, pela Coroa portuguesa, aos donatários, que fundavam vilas e exerciam poder jurídico-militar.

AMÉRICA PORTUGUESA: CAPITANIAS HEREDITÁRIAS (1534-1536)



Fonte de pesquisa: CINTRA, Jorge Pimentel. Os limites das capitâncias hereditárias do sul e o conceito de território. *Anais do Museu Paulista: história e cultura material*, São Paulo, v. 25, n. 2, 2017.

Contudo, mesmo com o tratado vigente, tiveram início expedições armadas rumo ao interior (sertão), conhecidas como **entradas**, com o objetivo de escravizar os povos indígenas e buscar pedras e metais preciosos. Essas entradas, que partiam destacadamente da vila de São Paulo (custeadas por particulares) e eram conhecidas como **bandeiras**, resultaram na ocupação das terras para além do Tratado de Tordesilhas.

O conjunto dessas atividades culminou na definitiva expansão do território colonial, que, no século XVIII, já tinha alcançado dimensões muito semelhantes às do Brasil atual. Em 1750, Espanha e Portugal assinaram o **Tratado de Madri**, em substituição ao Tratado de Tordesilhas, acordando sobre novas fronteiras no sul do Brasil (Rio Grande do Sul) e na região Amazônica.

AMÉRICA PORTUGUESA: TRATADOS DE Tordesilhas e de Madri (Séc. XVIII)



Fonte de pesquisa: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de; REIS, Arthur César Ferreira; CARVALHO, Carlos Delgado de. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: Fename, 1977. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=Eco_obra=24652. Acesso em: 30 jul. 2024.

Para que o Brasil ganhasse, enfim, sua configuração territorial atual, acordos foram assinados com países vizinhos no século XIX e no início do século XX, posteriores à independência, proclamada em 1822. Desses acordos, destaca-se o **Tratado de Petrópolis**, de 1903.

Assinado entre os Estados nacionais do Brasil e da Bolívia, esse tratado incorporou o Acre – que pertencia à Bolívia e onde viviam muitos seringueiros brasileiros – ao território do Brasil, mediante o pagamento de 2 milhões de libras esterlinas e o compromisso da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, que seria utilizada pela Bolívia para escoar a sua produção pelo oceano Atlântico, como desejava.

A atual República Federativa do Brasil tem extensão territorial de 8515759 km² e é constituída de 27 unidades federativas: 26 estados e o Distrito Federal.

INTERAÇÃO

1. A que parte do atual território brasileiro correspondem as terras concedidas a Portugal por meio do Tratado de Tordesilhas?
2. Em que direções ocorreu a expansão e a interiorização do território brasileiro a partir do Tratado de Tordesilhas?
3. É possível relacionar a divisão das capitanias hereditárias às unidades federativas atuais do Brasil?

A economia do período colonial e o território brasileiro

A ocupação das terras brasileiras pelos portugueses insere-se no contexto de expansão comercial vivida pela Europa desde o século XI, tendo alcançado o seu auge nos séculos XV e XVI, período das Grandes Navegações.

O século XVI é inicialmente caracterizado por um **extrativismo vegetal** rudimentar, na porção oriental (leste) do território recém-conquistado, com destaque para a exploração de madeira, principalmente o pau-brasil.

A fim de encontrar uma finalidade econômica às terras americanas, Portugal decide materializar seus projetos agrícolas, fazendo com que o seu novo território colonial passasse a ser uma extensão da economia europeia e o local em que os investimentos estariam orientados ao abastecimento do mercado europeu. Pelo fato de Portugal já ser produtor de açúcar em suas ilhas do Atlântico (Madeira e Açores) e contar com os holandeses para refiná-lo e comercializá-lo por toda a Europa, esse empreendimento agrícola tornou-se economicamente viável no Brasil, ancorando-se no trabalho escravo, mercado também explorado pelos portugueses na África.

Dessa maneira, o plantio de **cana de açúcar** se desenvolveu a partir de meados do século XVI, com a estruturação de importantes engenhos canavieiros, destacadamente na Zona da Mata nordestina. No final do século XVII, o empobrecimento do império colonial português exigiu a busca ainda mais determinada por metais preciosos.

Assim, no século XVIII, estabeleceu-se a **mineração do ouro** de aluvião, que se estendia da serra da Mantiqueira, em Minas Gerais, a Cuiabá, no Mato Grosso. A extração do ouro foi responsável por importantes processos migratórios das demais regiões da colônia ao Sudeste, pela chegada de muitos imigrantes portugueses e pelos novos deslocamentos forçados de povos africanos escravizados à região aurífera. Foi nesse período que se desenvolveu, no Brasil, uma inédita economia urbana.

No entanto, o esgotamento das jazidas e o declínio da produção aurífera foram acompanhados de uma rápida e generalizada decadência econômica, dispersando a população, revelando a desarticulação territorial e reduzindo a economia a uma agricultura de subsistência. As diferentes e desarticuladas centralidades da economia colonial passaram a ter um referencial mais claro de unidade nacional apenas com a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, em decorrência da invasão de Portugal pelas tropas napoleônicas. Esse período marcou uma mudança nas relações entre Metrópole e Colônia, o que também influenciou o movimento de independência do Brasil.

Independência da metrópole e impactos no território brasileiro

Com o retorno da Família Real à Metrópole, em 1821, o fortalecimento da classe política da Colônia e os demais

movimentos independentistas americanos culminaram na proclamação da independência do Brasil, no ano de 1822. A independência brasileira ocorreu em meio às crises econômicas vividas por um país essencialmente agrícola, cujo poder político estava concentrado em uma elite composta de proprietários de terra. No entanto, a partir de 1830, o café começou a despontar como nova promessa das exportações brasileiras, aproximando o centro político, no Rio de Janeiro, à nova centralidade econômica, que se desenvolvia nas terras do Sudeste, especialmente em São Paulo.

O capital acumulado com a cafeicultura, na segunda metade do século XIX e no começo do século XX, associou-se ao processo de industrialização do Brasil a partir da década de 1930, o qual acabou por se concentrar na Região Sudeste, especialmente no estado de São Paulo.

A centralidade econômica ocupada por São Paulo até a atualidade também é constatada pela concentração, nesse estado, de grande parte da produção científica e de tecnologia de ponta, das melhores infraestruturas informacionais e de transportes. No entanto, as formas espaciais do passado perduram nas paisagens do presente. Essas formas, denominadas **rugosidades** pelo geógrafo Milton Santos (1926-2001), revelam as combinações técnicas e a organização econômica do espaço ao longo da história. Isso pode ser percebido, por exemplo, na justaposição de construções históricas e modernas em muitas cidades brasileiras.



Fachada do Theatro da Paz, construção de 1878, em contraste com a arquitetura moderna de edifícios ao fundo, em Belém (PA). Foto de 2024.

INTERAÇÃO

1. Você já percebeu rugosidades no município em que vive? Se sim, cite-as.

REDES DE TRANSPORTE E INTEGRAÇÃO DO TERRITÓRIO NACIONAL

As redes de transporte existentes no território nacional permitem a compreensão do processo de ocupação do território e das transformações espaciais condicionadas ao desenvolvimento econômico do país no decorrer do tempo. Os sistemas de transporte relacionam-se à articulação da economia nacional, ao tempo de deslocamento, à quantidade do que é transportado, à circulação de pessoas e mercadorias, ao grau de integração territorial, às desigualdades regionais e aos custos da produção.

Em relação ao processo produtivo, o transporte utilizado pode aumentar ou diminuir o preço das matérias-primas e dos produtos industrializados, bem como disponibilizá-los mais ou menos rapidamente aos mercados consumidores, influenciando a produção e o consumo.

Até o século XIX, o transporte no Brasil era realizado por canoas (fluvial), navios à vela (marítimo, voltado às exportações), por meio de animais (carros de boi, mulas ou cavalos) ou a pé. Os caminhos abertos pelos indígenas, jesuítas e bandeirantes eram os principais meios de conexão entre o litoral e o interior.

Transporte ferroviário

A partir do século XIX, o ciclo econômico do café promoveu uma grande transformação econômica e espacial, principalmente pelo surgimento das ferrovias. A primeira ferrovia foi construída em 1854, e o objetivo da malha ferroviária era o escoamento da produção agromineral aos portos de exportação no litoral. Assim, as ferrovias brasileiras têm traçados predominantemente lineares e não conectam o território brasileiro. A maior concentração da malha ferroviária está no Sudeste.

Transporte rodoviário

A partir da década de 1950, as ferrovias passaram a ser gradativamente abandonadas, tanto em termos de investimentos públicos e privados quanto em uso, especialmente

para o transporte de passageiros. Isso ocorreu em razão dos investimentos do governo Juscelino Kubitschek, entre 1956 e 1961, na indústria automobilística, que viria a se tornar um dos grandes sustentáculos da indústria no Brasil. A fim de favorecer o setor, os governos seguintes continuaram a priorizar a construção de rodovias, responsáveis pela integração entre as diferentes regiões brasileiras.

Atualmente, o modal rodoviário é o mais utilizado para o transporte de cargas no Brasil. As ferrovias, por sua vez, continuam sendo mais utilizadas para o transporte de minérios, que exigem grande capacidade de carga e menores custos.

A partir da década de 1990, ocorreu, no Brasil, o avanço do processo de privatização no setor dos transportes, em um modelo no qual o Estado concede à iniciativa privada a exploração de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. A medida, que costuma prever a modernização e a consequente ampliação da rede de transportes, também gera opiniões divergentes quanto aos seus resultados, uma vez que costuma haver o aumento de taxas pelo seu uso, a exemplo dos pedágios nas rodovias, que acabam por encarecer o transporte de passageiros e o preço final das mercadorias transportadas. Por outro lado, as empresas concessionárias ficam responsáveis pela manutenção e administração dos diferentes modais.

Nas últimas décadas, investimentos públicos de bilhões de reais foram realizados para diversificar os sistemas de transporte no Brasil. Em 2022, por exemplo, a Lei das Ferrovias foi regulamentada com o objetivo de atrair investimentos do setor privado para a construção de novos trilhos e para o aproveitamento de trechos ociosos da malha ferroviária. Embora muitos desses projetos demorem para sair do papel, o objetivo deles é aliviar as rodovias e apresentar alternativas. Isso visa ao aumento do transporte intermodal, dinamizando a circulação de mercadorias, a exemplo dos grãos, com destaque para a soja, e dos minérios transportados por ferrovias que receberam esses investimentos (Ferrovia Norte-Sul, Ferronorte e Transnordestina).

A Estação da Luz, atualmente incorporada ao sistema de transporte público de trens urbanos do município de São Paulo, foi inaugurada em 1901. A rede ferroviária realizava o transporte de mercadorias, principalmente café, até o porto de Santos. Foto de 2023.

Imagens: iStock/BR/ Shutterstock.com/D/BR

Transporte hidroviário

O transporte hidroviário é outro modal que necessita de investimentos do Estado brasileiro. O predomínio de rios de planalto no Centro-Sul do país exige obras para viabilizar a navegação na região, como a construção de eclusas e de canais e o aprofundamento da calha de rios. São exemplos das atuais hidrovias brasileiras: Tietê-Paraná (Centro-Sul), São Francisco (Sudeste-Nordeste), Solimões-Amazonas (Amazônia), Taquari-Guaíba (Sul) e Tocantins-Araguaia (Centro-Norte). O Brasil, sendo um grande exportador de bens primários, necessita angariar novos investimentos para os portos marítimos, aumentando sua eficiência logística.

O transporte marítimo pode ser de cabotagem (navegação costeira), entre pontos da costa ou pontos fluviais; ou de longo curso, com rotas internacionais e transoceânicas. O porto de Santos (São Paulo) é o maior da América Latina e comporta diversos tipos de navios em razão da diversidade das cargas movimentadas; já os portos de Itaqui (Maranhão) e Tubarão (Espírito Santo) movimentam grande volume de carga, devido ao escoamento de minérios, respectivamente, da serra dos Carajás (Pará) e do Quadrilátero Ferrífero (Minas Gerais).

Transporte aeroviário

O mais veloz dos meios de transporte é o aeroviário. No Brasil, ele está sob o controle da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), estatal criada em 1972, que já privatizou alguns aeroportos. Aviões são usados para o transporte de medicamentos, de produtos perecíveis e de demais mercadorias que precisam chegar com rapidez ao seu destino. Porém, em virtude de seu elevado custo, a sua utilização é limitada, inclusive para o transporte de passageiros. A grande extensão territorial do Brasil e os intensos fluxos de passageiros no contexto da economia globalizada, tanto para negócios quanto para o turismo, fazem com que a aviação seja um setor que está em expansão no país. O Aeroporto Internacional de Guarulhos, no estado de São Paulo, é o maior do país e da América do Sul.

INTERAÇÃO

1. Segundo o mapa, quais regiões brasileiras são mais assistidas em termos de transportes rodoviário e hidroviário? E quais são menos? O que é possível concluir dessa distribuição das redes de transporte?



DIVERSIDADE PAISAGÍSTICA E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

A paisagem pode ser considerada produto da interação de processos biogeográficos e culturais. Sendo assim, relaciona eventos de milhões de anos atrás a eventos recentes. Ao longo do tempo, as forças naturais modelaram o relevo, a hidrografia foi ganhando novos contornos e as variações climáticas contribuíram para as alterações das formações vegetais. Além disso, as relações estabelecidas pelo ser humano nos lugares de vivência interferem na construção da paisagem, conferindo-lhe elementos culturais. Assim, a paisagem que hoje se vê carrega herança histórica da ação de povos do passado.

No que se refere ao quadro físico (ou natural), o Brasil apresenta notória variedade de paisagens de climas tropicais. O geógrafo Aziz Ab'Sáber (1924-2012) empregou a denominação **domínio morfoclimático e fitogeográfico** para cada conjunto espacial de grandeza territorial e de relativa homogeneidade quanto às suas condições fisiográficas e biológicas, isto é, quanto às feições do relevo, aos tipos de solo, às formações vegetais e às condições climáticas e hidrológicas desses conjuntos espaciais. Entre um domínio e outro, há as áreas de transição, com diferentes combinações dessas características.



Fonte de pesquisa: AB'SÁBER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. Cotia: Ateliê Editorial, 2003. p. 17.

Dessa maneira, o território brasileiro apresenta seis domínios: **Amazônico**, do **Cerrado**, dos **Mares de Morros**, da **Caatinga**, das **Araucárias** e das **Pradarias**, além das faixas de transição entre eles.

O domínio Amazônico é caracterizado pela densa floresta equatorial, a maior do planeta, que recobre planaltos residuais, depressões marginais e a planície do rio Amazonas, o maior e mais volumoso rio do mundo. Essa

porção territorial apresenta intensa umidade e rica hidrografia, constituindo um enorme reservatório de água doce que, há muito tempo, permite o deslocamento da população ribeirinha. Ao longo do processo de formação territorial do Brasil, diferentes projetos econômicos foram implementados na Amazônia, muitos deles sem sucesso, havendo, na atualidade, frentes de expansão para as atividades agropecuárias.

O domínio do Cerrado é formado por uma área com vegetação predominantemente arbustiva, apresentando árvores de troncos retorcidos, com casca grossa e raízes profundas. Localizado no interior do território brasileiro, nesse domínio predominam os planaltos e há a ocorrência de chapadas, como a dos Veadeiros, em Goiás. Apesar de o domínio do Cerrado apresentar, geralmente, solos profundos e pobres, a topografia e o clima tropical típico foram favoráveis ao desenvolvimento das atividades agropecuárias, em que os agricultores praticam a calagem, técnica para a neutralização dos solos ácidos mediante o uso de calcário.

O domínio dos Mares de Morros refere-se ao Brasil Atlântico, abrangendo extensões territoriais originalmente florestadas do Nordeste ao Sul do país, onde os europeus desembarcaram e iniciaram a colonização. Sua cobertura original é a Mata Atlântica, intensamente devastada, tendo restado cerca de 12% de sua cobertura original. Nesse domínio, há planaltos com rochas cristalinas, relevo de formas mamelonadas (de meias-laranjas) e presença de escarpas íngremes, como a serra do Mar.

O domínio da Caatinga caracteriza-se pelos espaços semiáridos do território brasileiro. Compreende o Sertão Nordestino e o extremo norte de Minas Gerais, conectados pelo rio São Francisco, rio perene que, há séculos, exerce papel fundamental na organização territorial da região, tanto para o transporte quanto para o desenvolvimento das atividades agropecuárias. Esse domínio é marcado por depressões e chapadas.

O domínio das Araucárias refere-se à porção planáltica de altitudes médias (entre 800 m e 1 300 m) e de clima subtropical, coberta pela mata de araucária, o pinheiro brasileiro, espécie da qual se extrai o pinhão e cuja madeira foi intensamente explorada, tendo servido à indústria de móveis e à construção de casas na Região Sul. Atualmente, há apenas cerca de 3% da cobertura vegetal original, também bastante devastada devido à expansão das atividades agropecuárias e ao processo de urbanização.

O domínio das Pradarias é bastante conhecido como Campanha Gaúcha ou Pampas. Caracteriza-se por um terreno predominantemente sedimentar, com suaves colinas – denominadas coxilhas –, coberto de vegetação rasteira e herbácea (gramíneas), as pradarias, e pelo clima subtropical. Desde o período colonial, a área foi ocupada pelas atividades pastoris, conduzidas pelos vaqueiros gaúchos e cujo gado se alimenta dos pastos naturais.

ATIVIDADES

1 (Enem)

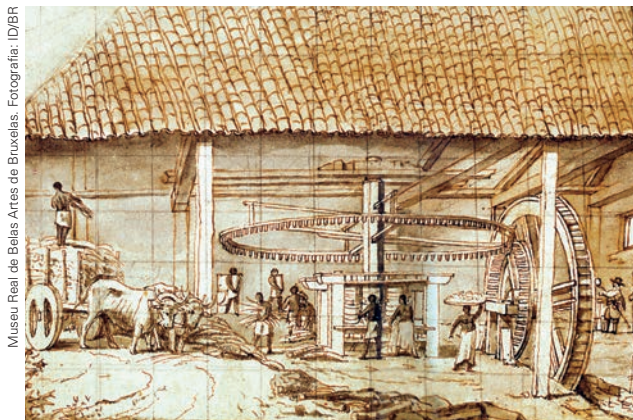
A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem:

- a) incentivado o clamor popular por liberdade.
- b) enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.
- c) motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.
- d) obtido o apoio do grupo constitucionalista português.
- e) provocado os movimentos separatistas das províncias.

2 Analise as imagens a seguir e, depois, responda: O que elas revelam sobre a economia da cana-de-açúcar no Brasil?



Engenho de açúcar no Brasil, de Frans Post, 1640. Aquarela sobre papel com traços de carvão, 143 mm × 282 mm.



Usina de cana-de-açúcar em Laranjeiras (SE). Foto de 2024.

Não escreva no livro.

3 Percy Lau (1903-1972) foi um desenhista peruano que, em 1921, chegou a Olinda (PE) e tornou-se um dos pioneiros do movimento de arte moderna do Recife. Ele foi ilustrador do IBGE por trinta anos, e suas gravuras foram muito usadas em livros de grandes geógrafos brasileiros, a exemplo da gravura a seguir.



Desenho de Percy Lau, 1956.

Qual é o domínio retratado na gravura de Percy Lau? Justifique sua resposta com base nas características da vegetação.

4 Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

Com o advento das ferrovias, aparecem novas formas de regionalização, agora em torno dos eixos de transporte. É o caso de diversas regiões paulistas, como as da Sorocabana, da Paulista, da Noroeste. Quando a ferrovia é o meio que oferece suporte à abertura de “frentes pioneiras”, como no oeste do estado de São Paulo, e quando os seus lucros se formam sobre o transporte dos produtos resultantes do avanço da frente agrícola sobre as florestas, ela assume identidade regional. [...] O trilho ferroviário serviu também à expansão das maiores cidades, desde o fim do século XIX, ao se criarem linhas suburbanas que davam origem a subúrbios distantes.

GEIGER, Pedro P. *As formas do espaço brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 46-47.

- a) As “frentes pioneiras” estão relacionadas ao cultivo de qual produto que marcou um período do desenvolvimento econômico do Brasil?
- b) Qual cobertura vegetal original foi afetada pelo cultivo do produto citado por você no item anterior?

REPRESENTAÇÕES

CARTOGRAFIA E GESTÃO TERRITORIAL

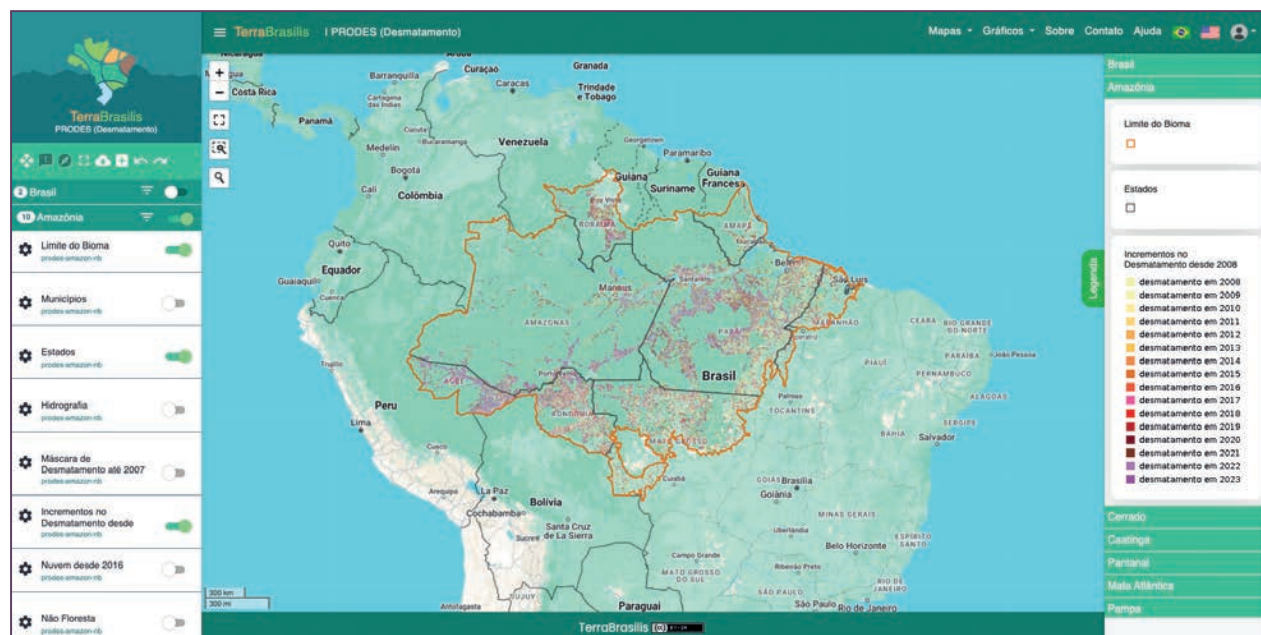
As dimensões continentais do Brasil são um grande desafio para a gestão territorial do país. Nesse sentido, o poder público precisa lidar com questões como fiscalização e defesa de fronteiras e identificação de áreas que demandam diferentes políticas públicas (voltadas para o bem-estar da população, por exemplo).

O tamanho do Brasil se reflete na grande diversidade paisagística e ambiental do país, o que também demanda atenção das autoridades. O Brasil possui biomas indispensáveis para o equilíbrio do clima e dos ecossistemas, inclusive em escala global, como é o caso da floresta Amazônica. Por isso, é de interesse público que haja monitoramento das áreas desses biomas, de modo a identificar problemas ambientais como queimadas e desmatamento e planejar ações de combate a eles.

Uma técnica utilizada para o mapeamento e monitoramento dos recursos ambientais do país é o sensoriamento remoto, método de obter informações sobre a superfície da Terra a partir de sensores que podem ser instalados em satélites, aviões e *drones*. Os sensores produzem imagens da superfície terrestre por meio da captura da luz refletida ou emitida pelos objetos, semelhante ao mecanismo de uma câmera fotográfica. Além disso, o sensoriamento remoto permite a captura das radiações eletromagnéticas infravermelha e ultravioleta, que revelam informações não visíveis a olho nu, como focos de calor e níveis de poluição.

A imagem a seguir é resultado do sensoriamento remoto realizado por satélites, cujas informações são tratadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e podem ser acessadas diretamente na plataforma TerraBrasilis (disponível em: <https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/map/deforestation?hl=pt-br>; acesso em: 23 ago. 2024). Observe na imagem a evolução do desmatamento da **Amazônia Legal** de 2008 até 2023.

Amazônia Legal: corresponde à área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), abrangendo integralmente o território de alguns estados brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima) e parcialmente o território de outros (Mato Grosso, Maranhão e Tocantins).

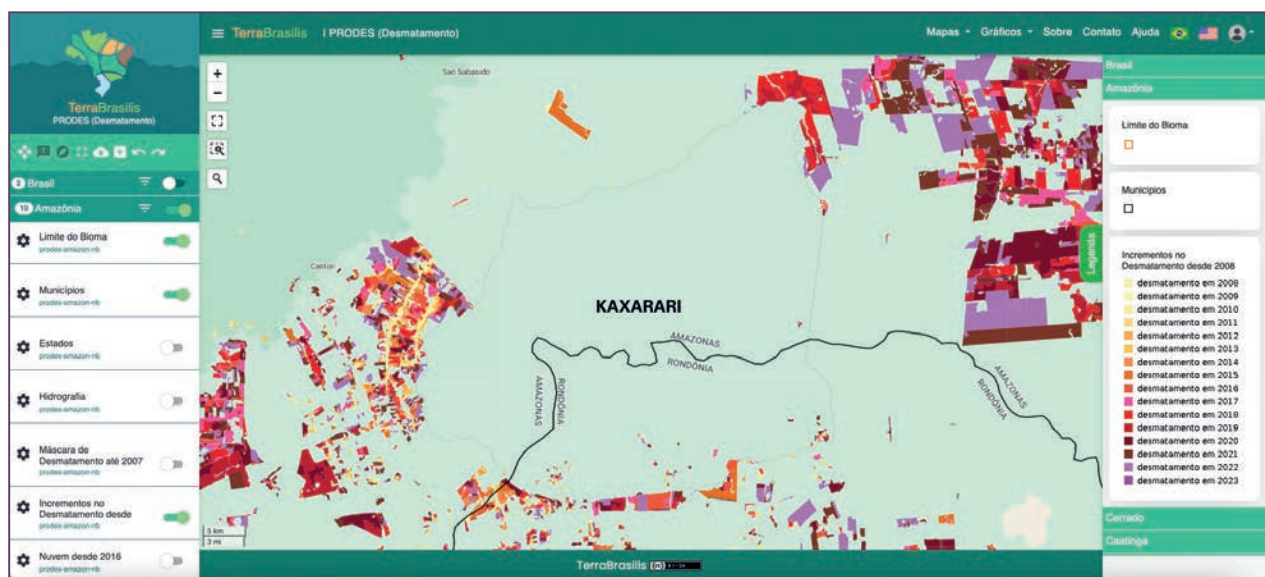


Reprodução de página do site TerraBrasilis, mostrando a evolução do desmatamento na Amazônia Legal de 2008 a 2023. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). TerraBrasilis. Disponível em: <https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/map/deforestation?hl=pt-br>. Acesso em: 7 out. 2024.

A imagem revela que o desmatamento na Amazônia Legal tem ocorrido com mais intensidade nos últimos anos em áreas como o interior do Pará e grande parte do território do Acre, o que é perceptível pela presença dos tons da cor lilás, que se referem a anos mais recentes.

Com a utilização de uma escala maior no mapa, pode-se observar mais detalhadamente as áreas afetadas pelo desmatamento. Assim, é possível determinar com mais precisão a localização dos focos de desmatamento e o ano de ocorrência, o que indica a grande capacidade de captação de informações proporcionada pelo sensoriamento remoto.

A imagem abaixo mostra o mapa da Amazônia Legal em escala maior. Nela, é possível localizar com precisão grandes focos de desmatamento dentro e, sobretudo, no entorno da Terra Indígena Kaxarari, que ocupa parte dos municípios de Lábrea, no Amazonas, e de Porto Velho, em Rondônia.



Reprodução de página do site TerraBrasilis, mostrando a evolução do desmatamento em área de fronteira entre Amazonas e Rondônia de 2008 a 2023. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). TerraBrasilis. Disponível em: <https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/map/deforestation?hl=pt-br>. Acesso em: 7 out. 2024.

A precisão dos dados do sensoriamento remoto permite a sobreposição de informações a nível nacional, estadual e municipal, auxiliando, desse modo, a articulação de políticas públicas. As informações fornecidas também são fundamentais para órgãos como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) fiscalizarem o desmatamento no território brasileiro e tomarem as devidas ações para seu combate.

Agentes do Ibama chegam de helicóptero em área de desmatamento ilegal na Amazônia, em Roraima. Foto de 2023.



Alan Chaves/AFP/Getty Images

Atividades

- 1 Dê exemplos de como as informações fornecidas pelo sensoriamento remoto podem ajudar na gestão do território de um país.
- 2 Observe novamente a imagem que retrata áreas de desmatamento dentro e no entorno da Terra Indígena Kaxarari. Considerando os períodos de desmatamento e a extensão das áreas em que ele ocorreu, o que se pode afirmar sobre os dados apresentados?
- 3 Pesquise para descobrir usos específicos do sensoriamento remoto na gestão territorial do estado onde você vive ou em outro da mesma região do país. Em seguida, registre suas conclusões no caderno.

O ESPAÇO GEOGRÁFICO E A TEORIA DE MILTON SANTOS

A configuração do espaço geográfico está sujeita às técnicas disponíveis em cada contexto histórico. Essas técnicas, que afetam as redes de transporte e comunicação, influenciam a formação dos territórios e têm relação

direta com a construção do espaço geográfico mundial como o concebemos nos dias de hoje. Leia o texto a seguir, escrito pelo geógrafo Milton Santos, e, depois, faça o que se pede.

Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional

Introdução

A história das chamadas relações entre sociedade e natureza é, em todos os lugares habitados, a da substituição de um meio natural, *dado* a uma determinada sociedade, por um meio cada vez mais artificializado, isto é, sucessivamente *instrumentalizado* por essa mesma sociedade. Em cada fração da superfície da terra, o caminho que vai de uma situação a outra se dá de maneira particular; e a parte do “natural” e do “artificial” também varia, assim como mudam as modalidades do seu arranjo [...].

Podemos admitir que a história do meio geográfico pode ser grosseiramente dividida em três etapas: o meio natural, o meio técnico, o meio técnico-científico-informacional.

Alguns autores preferirão falar de meio pré-técnico em lugar de meio natural. Mas a própria ideia de meio geográfico é inseparável da noção de técnica. Para S. Moscovici [...], as condições do trabalho estão em relação direta com um modo particular de constituição da natureza [...] e a inexistência de artefatos mais complexos ou de máquinas não significa que uma dada sociedade não disponha de técnicas. Estamos porém, reservando a apelação de meio técnico à fase posterior à

invenção e ao uso das máquinas, já que estas, unidas ao solo, dão uma toda nova dimensão à respectiva geografia. Quanto ao meio *técnico-científico-informacional* [...] é o meio geográfico do período atual, onde os objetos mais proeminentes são elaborados a partir dos mandamentos da ciência e se servem de uma técnica informacional [...].

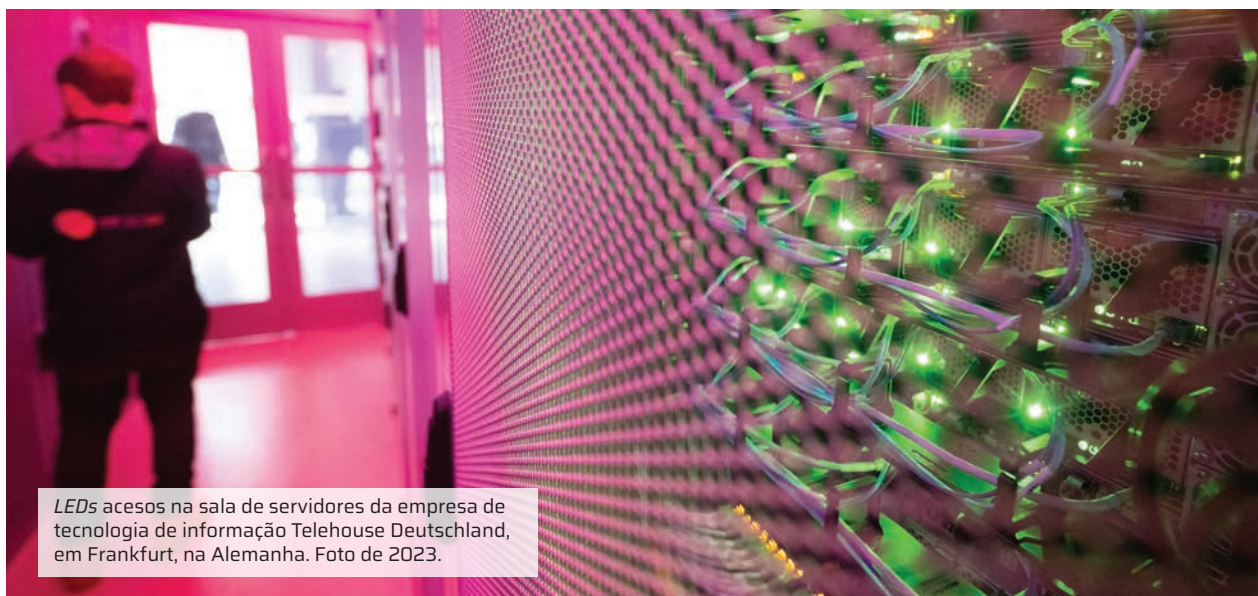
O meio natural

Quando tudo era meio natural, o homem escolhia da natureza aquelas suas partes ou aspectos considerados fundamentais ao exercício da vida, valorizando, diferentemente, segundo os lugares e as culturas, essas condições naturais que constituíam a base material da existência do grupo.

Esse meio natural generalizado era utilizado pelo homem sem grandes transformações. As técnicas e o trabalho se casavam com as dádivas da natureza, com a qual se relacionavam sem outra mediação.

[...]

[...] a sociedade local era, ao mesmo tempo, criadora das técnicas utilizadas, comandante dos tempos sociais e dos limites de sua utilização. A harmonia socioespacial assim



LEDs acesos na sala de servidores da empresa de tecnologia de informação Telehouse Deutschland, em Frankfurt, na Alemanha. Foto de 2023.

Sebastian Gollnow/picture alliance/Getty Images

estabelecida era, desse modo, respeitosa da natureza herdada, no processo de criação de uma nova natureza. Produzindo-a, a sociedade territorial produzia, também, uma série de comportamentos, cuja razão é a preservação e a continuidade do meio de vida. Exemplo disso são, entre outros [...] a rotação de terras, a agricultura itinerante, que constituem, ao mesmo tempo, regras sociais e regras territoriais, tendentes a conciliar o uso e a “conservação” da natureza: para que ela possa ser outra vez, utilizada. [...]

O meio técnico

O período técnico vê a emergência do espaço mecanizado. Os objetos que formam o meio não são, apenas, objetos culturais; eles são culturais e técnicos, ao mesmo tempo. Quanto ao espaço, o componente material é crescentemente formado do “natural” e do “artificial”. Mas o número e a qualidade de artefatos varia. As áreas, os espaços, as regiões, os países passam a se distinguir em função da extensão e da densidade da substituição, neles, dos objetos naturais e dos objetos culturais, por objetos técnicos [...].

Os objetos técnicos [...] juntam à razão natural sua própria razão, uma lógica instrumental que desafia as lógicas naturais [...]. Os objetos técnicos e o espaço maquinizado são *locus* de ações “superiores”, graças à sua superposição triunfante às forças naturais. Tais ações são, também, consideradas superiores pela crença de que ao homem atribuem novos poderes - o maior dos quais é a prerrogativa de enfrentar a Natureza, natural ou já socializada, vinda do período anterior, com instrumentos que já não são prolongamento do seu corpo, mas que representam prolongamentos do território, verdadeiras próteses. Utilizando novos materiais e transgredindo a distância, o homem começa a fabricar um tempo novo, no trabalho, no intercâmbio, no lar. Os tempos sociais tendem a se superpor e contrapor aos tempos naturais.

[...]

O meio técnico-científico-informacional

O terceiro período começa praticamente após a Segunda Guerra Mundial, e sua afirmação, incluindo os países de terceiro mundo, vai realmente dar-se nos anos [19]70. É a fase [...] da profunda interação da ciência e da técnica, a tal ponto que certos autores preferem falar de tecnociência para realçar a inseparabilidade atual dos dois conceitos e das duas práticas.

Essa união entre técnica e ciência vai dar-se sob a égide do mercado. E o mercado, graças exatamente à

ciência e à técnica, torna-se um mercado global. A ideia de ciência, a ideia de tecnologia e a ideia de mercado global devem ser encaradas conjuntamente e desse modo podem oferecer uma nova interpretação à questão ecológica, já que as mudanças que ocorrem na natureza também se subordinam a essa lógica.

Neste período, os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, já que, graças à extrema intencionalidade de sua produção e de sua localização, eles já surgem como informação; e, na verdade, a energia principal de seu funcionamento é também a informação. [...] Estamos diante da produção de algo novo, a que estamos chamando de meio técnico-científico-informacional.

Da mesma forma como participam da criação de novos processos vitais e da produção de novas espécies (animais e vegetais), a ciência e a tecnologia, junto com a informação, estão na própria base da produção, da utilização e do funcionamento do espaço [...].

[...]

A diferença, ante as formas anteriores do meio geográfico, vem da lógica global que acaba por se impor a todos os territórios e a cada território como um todo. [...] Pelo fato de ser técnico-científico-informacional, o meio geográfico tende a ser universal. [...].

Como em todas as épocas, o novo não é difundido de maneira generalizada e total. Mas, os objetos técnico-informacionais conhecem uma difusão mais generalizada e mais rápida do que as precedentes famílias de objetos. Por outro lado, sua presença, ainda que pontual, marca a totalidade do espaço. É por isso que estamos considerando o espaço geográfico do mundo atual como um meio técnico-científico-informacional [...].

Quanto mais “tecnicamente” contemporâneos são os objetos, mais eles se subordinam às lógicas globais. Agora, torna-se mais nítida a associação entre objetos modernos e atores hegemônicos. Na realidade, ambos são os responsáveis principais no atual processo de globalização.

Ao mesmo tempo em que aumenta a importância dos capitais fixos (estradas, pontes, silos, terra arada etc.) e dos capitais constantes (maquinário, veículos, sementes especializadas, fertilizantes, pesticidas etc.) aumenta também a necessidade de movimento, crescendo o número e a importância dos fluxos, também financeiros, e dando um relevo especial à vida de relações.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Edusp, 2006. p. 156-160.

- 1 Faça uma diferenciação sucinta entre as três etapas destacadas no texto: o meio natural, o meio técnico e o meio técnico-científico-informacional.
- 2 Com base no que você estudou neste capítulo, como é possível associar a ideia apresentada por Milton Santos à formação econômica do Brasil?

TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES NO BRASIL

1. A territorialidade advém da utilização do território pelos indivíduos e do conjunto de relações que se desenvolvem ali. Sabendo disso, na imagem a seguir está retratada a expressão de qual territorialidade?
2. Diz-se que onde há poder, há resistência. Que tipo de resistência é retratada na imagem?
3. Aponte territorialidades existentes em sua rua, em seu bairro, em sua comunidade, em sua escola ou em sua cidade. Você se identifica com elas? Por quê?

O território deriva da apropriação do espaço geográfico pelos indivíduos que nele vivem. Trata-se de uma construção social, cuja delimitação e organização decorrem das múltiplas relações de poder (políticas, econômicas e culturais). Portanto, ele implica o reconhecimento de limites e o senso de identidade.

Os territórios existem em diferentes escalas espaciais (desde uma praça até um espaço internacional) e temporais (de alguns dias a séculos), sendo construídos por indivíduos, grupos sociais, empresas, instituições ou pelo Estado.

O jongo é uma dança de origem africana. Grupo Caxambu do Salgueiro realizando apresentação de jongo no município do Rio de Janeiro. Foto de 2023.



AS TERRITORIALIDADES QUE COMPÕEM O ESPAÇO

Entre seus múltiplos significados, é possível adotar a concepção de territorialidade como o conjunto de relações e ações praticadas pelos indivíduos dentro de determinado território; tudo o que é realizado pelos indivíduos em certo território atribui uma qualidade a ele. Dessa maneira, a territorialidade é uma estratégia para dar significado ao mundo por meio de um conjunto de relações políticas, econômicas, sociais e culturais específicas.

Para compreender essas diferentes dimensões, veremos a seguir exemplos presentes no Brasil de formas de construir a territorialidade.

Territorialidades quilombolas

As territorialidades quilombolas são um dos casos mais emblemáticos do país, uma vez que suas populações se encontram historicamente marginalizadas ao olhar do Estado. Os quilombos costumam ser caracterizados como locais que abrigavam comunidades formadas por pessoas que conseguiam resistir à escravidão.

Submetida a três séculos de trabalho forçado, a população negra não recebeu a devida atenção do Estado nem mesmo após a abolição da escravatura, em 1888. Ainda hoje, passados mais de cem anos desde a Lei Áurea, faltam políticas públicas destinadas a essa população, que continua sofrendo as consequências do período escravista. São exemplos dessas consequências o preconceito racial que persiste na sociedade brasileira e as desigualdades de acesso a direitos básicos, como educação, saúde, habitação, emprego e paridade salarial.

Foi apenas em 1988, ano da promulgação da atual Constituição Federal brasileira, que o poder público deu mais visibilidade às comunidades quilombolas do país, atribuindo ao Estado o poder de emitir o título e regularizar a posse de suas terras, sob responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Desde 2003, um decreto federal passou a considerar remanescentes dos quilombos os grupos étnicos com trajetória histórica própria e relações territoriais específicas, que fazem uso comum da terra e cuja ancestralidade negra está relacionada a sua histórica resistência contra a opressão sofrida.

O samba de coco, originado das culturas negra e indígena, é um patrimônio imaterial cultural brasileiro e da humanidade. Mulheres da comunidade Mundo Novo, em Buíque (PE), dançando o samba de coco. Foto de 2023.



Adriano Kiriara/Pulsar Imagens

REFLEXÃO

Regularização dos territórios quilombolas

Leia o texto a seguir sobre a titulação de terras quilombolas.

Caso o Estado brasileiro mantenha o atual ritmo de regularização fundiária dos territórios quilombolas serão necessários 2 188 anos para titular integralmente os 1 802 processos abertos no momento no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). [...] É o que aponta levantamento realizado pela [Organização Não Governamental] Terra de Direitos. [...]

Sem o título, muitas políticas públicas necessárias para sobrevivência, trabalho e permanência das famílias nas comunidades não chegam aos territórios. [...]

Além da dificuldade de acesso a políticas de moradia, educação, saneamento, assistência técnica rural, entre outros, a ausência do título também amplia o risco de assédio das comunidades pelos empreendimentos, como garimpo, monocultura, [...] entre outros.

NO ATUAL ritmo, Brasil levará 2 188 anos para titular todos os territórios quilombolas com processos no Incra. *Terra de Direitos*, 12 maio 2023. Disponível em: <https://www.terradedireitos.org.br/noticias/noticias/no-atual-ritmo-brasil-levara-2188-anos-para-titular-todos-os-territorios-quilombolas-com-processos-no-incra/23871>. Acesso em: 2 set. 2024.

1. Em sua opinião, que ações poderiam ser tomadas para garantir a titulação das terras quilombolas?

Demarcação de territórios quilombolas

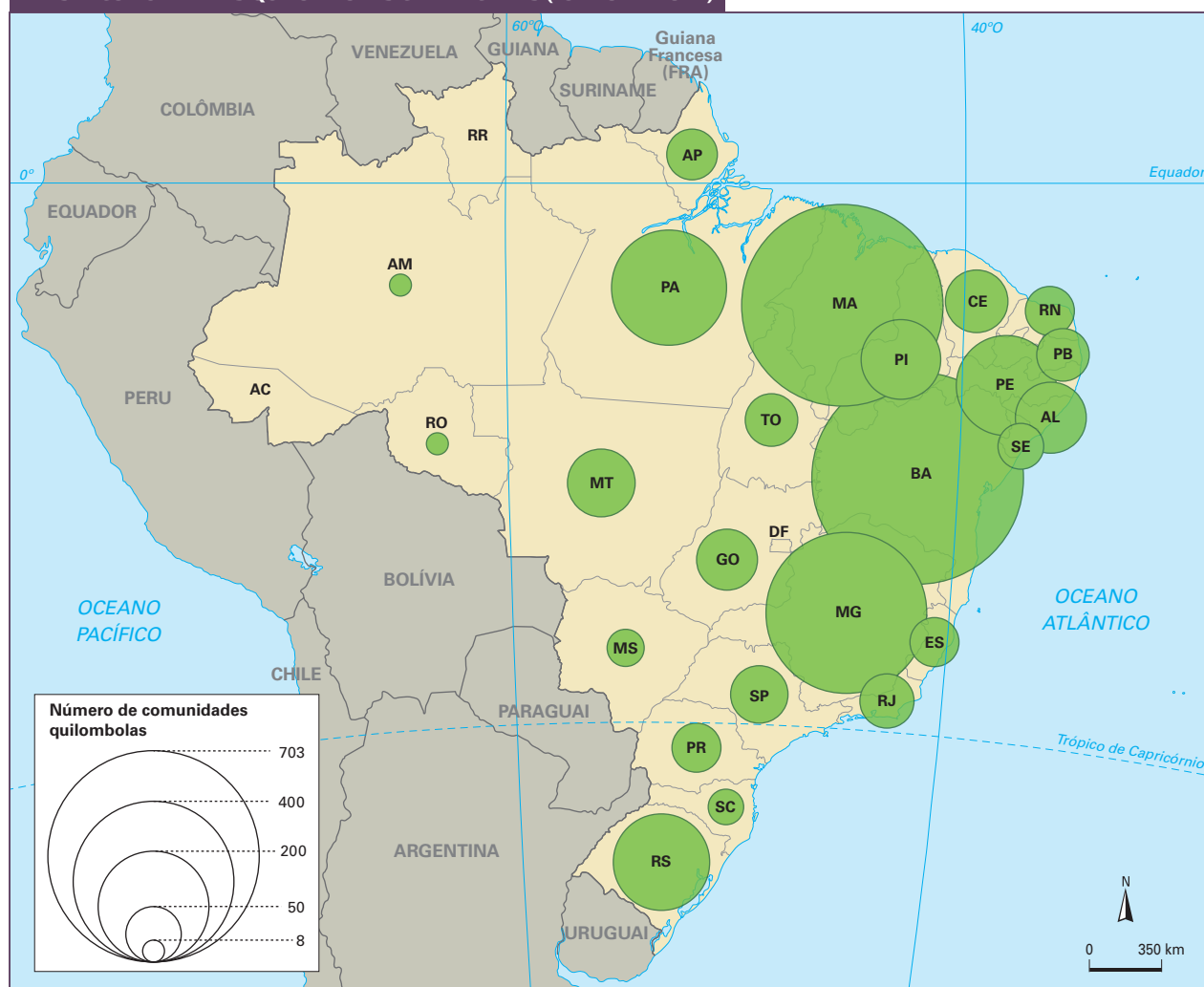
INTERAÇÃO

1. De acordo com o mapa a seguir, que região brasileira concentra o maior número de comunidades quilombolas? E quais unidades da federação se destacam em relação às comunidades quilombolas?
2. De que maneira é possível associar a distribuição das comunidades quilombolas à ocupação do território brasileiro?

A caracterização de uma comunidade quilombola se dá pelo critério da autodefinição, isto é, pelos próprios sujeitos que a compõem. O processo de identificação e delimitação dos territórios quilombolas, feito pelo Incra, é longo e envolve as seguintes etapas: a elaboração de um relatório antropológico para levantar as relações comunitárias com base em seu processo histórico, em sua organização social e no uso produtivo e cultural do território; e a identificação de possíveis interesses conflitantes, a exemplo das sobreposições de territórios quilombolas, de Unidades de Conservação (UCs), de áreas de mineração, de interesse militar ou de interesse privado, podendo envolver uma violenta disputa pela terra. Ao final do processo, o título de propriedade expedido pelo Incra é coletivo, ou seja, emitido em nome das associações que representam as comunidades quilombolas. Esse título não perde a validade e não pode ser penhorado ou transferido a outrem.

No caso das comunidades quilombolas, o território é base material e simbólica para a construção do que se denominam **identidades de resistência**, ou seja, onde foram conservados os costumes e a memória de tempos passados, como a culinária, a religiosidade, as manifestações artísticas (músicas, danças, etc.), o artesanato, as técnicas de manejo agroextrativistas e o uso coletivo da terra. Observe, no mapa a seguir, o número de certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos.

BRASIL: COMUNIDADES QUILOMBOLAS CERTIFICADAS (JUNHO DE 2024)



Fonte de pesquisa: FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Portal Gov.br, 29. set. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/midias/arquivos-menu-departamentos/dpa/comunidades-certificadas/quadro-geral-por-estados-e-regioes-29-09-2023.xlsx/view>. Acesso em: 1º ago. 2024.

Sobre territorialidades dos *nikkeis*

O termo *nikkei* refere-se aos japoneses e seus descendentes que moram fora do Japão. O Brasil possui a maior colônia de imigrantes japoneses do mundo. Atualmente, há cerca de 2 milhões de descendentes no país, e a maioria deles vive no estado de São Paulo.

Nas primeiras décadas do século XX, o governo do Japão estimulou a emigração devido ao processo de transformação econômica pelo qual o país passava e, por isso, apresentava dificuldade em absorver a volumosa mão de obra disponível. Enquanto isso, no Brasil, estava em vigor o Ciclo do Café, no qual era estimulada a vinda de imigrantes para trabalhar nas lavouras. Esse foi o principal destino dos primeiros japoneses que aqui chegaram, com destaque para as fazendas do oeste Paulista e do norte do Paraná. Além disso, acordos fechados entre os governos do Brasil e do Japão permitiram a territorialização dos imigrantes, que estabeleceram colônias agrícolas em diversos locais, como no noroeste do estado de São Paulo e no Vale do Ribeira.

Após a instalação dos imigrantes japoneses no novo lugar de moradia, os que foram trabalhar nas lavouras de café entrelaçaram seu cotidiano e seu modo de vida aos elementos da cultura brasileira e de outros imigrantes com os quais conviviam, a exemplo dos italianos.

Assim que cumpriam o tempo de trabalho revisto nos contratos com os cafeicultores, muitos japoneses iam à capital paulista em busca de melhores oportunidades de emprego ou compravam terras a preços baixos no interior paulista, uma vez que vigoravam nessa época no país as frentes pioneiras, abertas pelo governo brasileiro, com o objetivo de promover a derrubada da Mata Atlântica para a introdução de novas lavouras.

Muitos japoneses se especializaram na produção hortifrutigranjeira; no entorno da capital paulista, é tradicional a presença de um número significativo de pequenos produtores de origem japonesa, que cultivam hortaliças até hoje na área denominada **cinturão verde**, uma territorialidade da horticultura que desempenha papel fundamental para o abastecimento cotidiano da região metropolitana.

Na cidade de São Paulo, outra territorialidade resultante da imigração japonesa pode ser observada, desde a segunda década do século XX, no bairro da Liberdade, cujos elementos da paisagem também remetem à cultura nipônica. Estruturou-se, nesse bairro, um comércio típico de produtos japoneses, com supermercados que vendem ingredientes da culinária asiática, restaurantes especializados, etc., traduzindo-se em uma nítida expressão da identidade territorial nipo-brasileira.

A partir da década de 1980, muitos descendentes de japoneses emigraram para o Japão, atraídos por melhores condições de vida ou pelos contratos temporários de trabalho nas linhas de produção industriais. No entanto, a discriminação sofrida por eles, as longas jornadas de trabalho e a distância da família e dos amigos lhes impuseram uma perspectiva de retorno ao Brasil.

De modo inverso, é o brasileiro descendente de japoneses que vivencia o território japonês como estrangeiro: o descendente de japoneses que se fixa temporariamente no Japão para trabalhar, denominado **decasségui**, acaba por construir territorialidades de imigrante e revela um traço da multiterritorialidade contemporânea, ou seja, a experiência de viver vários territórios e territorialidades.

Luiz Novais/Folhapress



Cine Niterói, no bairro da Liberdade, no município de São Paulo. Ponto de referência da produção cinematográfica japonesa, esse cinema ajudou a criar a identidade territorial do bairro. Foto de 1982.

Rua do bairro da Liberdade, no município de São Paulo, com as luminárias características do Japão. Foto de 2023.

voacarin/Stock/Getty Images



TERRITORIALIDADE AMBIENTAL

A questão ambiental é um tema presente no processo de construção do território e da identidade do Brasil. Em 1808, com a transferência da corte portuguesa para o Brasil, o príncipe regente D. João VI foi o responsável pela criação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde foram aclimatadas espécies das Índias Orientais e foi criado um rico acervo biológico para o Brasil, de atual relevância para a pesquisa em botânica, para a educação ambiental e para o lazer e o turismo.

A exploração dos recursos naturais está historicamente relacionada ao desenvolvimento econômico brasileiro e é um dos componentes da construção de nossa identidade territorial. O próprio nome do país tem relação com a exploração do pau-brasil, espécie nativa da Mata Atlântica e atualmente ameaçada de extinção. Até mesmo a origem do termo **madeira de lei** tem relação com a história do Brasil: o termo se refere às madeiras de alta qualidade e de elevado valor comercial e remonta às espécies que dependiam de autorização da Coroa portuguesa para serem exploradas (permissão concedida pela lei), devido à alta qualidade delas para a produção de embarcações e móveis, a exemplo do jatobá, do jacarandá e do mogno.

A Constituição Federal de 1988 assegurou o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, e a atual legislação ambiental brasileira é considerada uma das mais avançadas do mundo. Contudo, apesar das conquistas

legais das últimas décadas no que se refere aos instrumentos de planejamento, gestão e fiscalização ambiental, o Brasil ainda enfrenta dificuldades para cumprir e assegurar a eficácia desse embasamento jurídico, em virtude da grande extensão do território brasileiro, dos recursos públicos mobilizados, das disparidades regionais e dos distintos interesses políticos e econômicos.

No ano 2000, instituiu-se no país o **Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)**, cuja gestão é feita pelos governos federal, estadual e municipal, com o objetivo de assegurar a proteção do patrimônio ecológico brasileiro. Existem dois tipos de Unidades de Conservação (UCs):

- **Unidades de Proteção Integral:** Unidades de Conservação com regras mais rígidas, com possíveis permissões para recreação, turismo ecológico, pesquisa científica e educação ambiental;
- **Unidades de Uso Sustentável:** Unidades de Conservação que permitem atividades de coleta e de uso dos recursos naturais, dos quais dependem muitas populações tradicionais.

INTERAÇÃO

1. As Unidades de Conservação contribuem para a proteção do patrimônio ambiental nacional. De acordo com o mapa a seguir, onde elas se concentram?

BRASIL: UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS E ESTADUAIS (FEVEREIRO DE 2024)



Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Dados abertos. Brasília (DF), 2024. Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/unidadesdeconservacao>. Acesso em: 16 set. 2024.

Ameaças às Unidades de Conservação

Apesar das delimitações territoriais e das proteções legais instituídas, as Unidades de Conservação continuam ameaçadas por diferentes razões. Um exemplo é o Parque Estadual Serra do Mar, criado em 1977 pelo governo do estado de São Paulo, a maior extensão contínua de preservação da Mata Atlântica no Brasil. No entanto, esse imenso corredor biológico, com 322 mil hectares de área, englobando porções territoriais de 25 municípios de norte a sul da faixa litorânea paulista, coexiste com outras territorialidades, por vezes conflitantes.

Desde o fim das obras da rodovia federal BR-101, conhecida como Rio-Santos, em 1973, o acesso às praias do litoral do estado de São Paulo foi facilitado e o turismo aumentou na região, acompanhado da abertura de novos loteamentos de segundas residências (casas de praia). Dadas as transformações espaciais, as territorialidades caiçaras foram significativamente alteradas, seja pelas modificações no modo de vida tradicional dessas populações, pela compra de muitas de suas propriedades que estavam mais próximas do mar e pelo aumento da segregação socioespacial, seja em virtude da construção de condomínios particulares.

As alterações espaciais, fruto das novas infraestruturas e da produção de novas territorialidades do turismo de praia, também contribuíram para que o governo criasse o Parque Estadual Serra do Mar, com o objetivo de limitar as áreas de ocupação do solo para a conservação e a proteção dos remanescentes de Mata Atlântica. Contudo, o mercado imobiliário passou a comprar as propriedades das vilas caiçaras em áreas dentro do parque para atender à demanda crescente por segundas residências, resultando em uma progressiva participação de novos proprietários das terras locais. Já as comunidades caiçaras passaram a atender ao mercado turístico, convertendo seu artesanato e sua culinária em novas mercadorias. Muitos caiçaras também passaram a trabalhar na construção civil, na hotelaria ou prestando serviços às novas residências, como jardineiros, caseiros e nas demais atividades de manutenção das casas de veraneio.

Verificou-se, portanto, uma grande transformação na organização territorial da região. Pode-se dizer que as novas territorialidades do turismo transformaram radicalmente as territorialidades caiçaras. Estes passaram a ocupar porções territoriais mais periféricas, já que as terras mais próximas do mar foram sendo utilizadas para novos empreendimentos de residências de veraneio.

A área do parque, por sua vez, passou a ser cada vez mais pressionada, com avanços ilegais tanto do mercado imobiliário quanto das comunidades caiçaras, que se veem obrigadas a encontrar novos locais de residência e de produção agrícola. Os agentes ambientais aplicam multas a ambos os atores sociais, porém os caiçaras, população tradicional e economicamente mais frágil, tornam-se a parte mais prejudicada por essas relações de poder.

O extrativismo vegetal, fiscalizado e combatido pelo poder público na área de preservação, tende a ser inviabilizado para garantir o sustento das populações tradicionais. No entanto, as ações punitivas do Estado, mesmo que previstas em lei, nem sempre se mostram efetivas no combate à extração de espécies ameaçadas de extinção, como o palmito-juçara (palmeira nativa da Mata Atlântica), uma vez que não há formas alternativas de sustento e que garantam renda digna a muitas das comunidades locais.

Tales Azz/Pulsar Imagens



Rodovia Rio-Santos em Paraty (RJ), atravessando área de Mata Atlântica. Foto de 2023.

Riscos às Unidades de Conservação

O crescimento da população ao longo das décadas em conjunto com a ocupação de muitos terrenos disponíveis para a construção de segundas residências também contribuíram para o aumento das ocupações irregulares em áreas de mata, de encosta e junto aos rios que descem a escarpa da serra do Mar. Esse processo de ocupação resulta na poluição das águas fluviais, em razão da ausência de saneamento básico, no aumento das taxas de desmatamento ilegal e na ocorrência de graves deslizamentos de terra, com perdas humanas e materiais que afetam sobretudo as populações economicamente mais vulneráveis.

Ressalta-se, ainda, que muitos condomínios de praia também contribuíram para impactos ambientais severos na faixa costeira, especialmente devido ao aterramento de porções de terrenos próximos às praias e às construções sobre áreas de manguezais, ecossistemas de transição entre os ambientes marinho e terrestre, junto às desembocaduras dos rios no mar, que também são Áreas de Preservação Permanente (APP).

A maneira como muitas vezes se aplica a legislação ambiental, a questão fundiária, as indefinições quanto ao modelo de desenvolvimento local e a falta de garantias de permanência e de sustento das comunidades caiçaras originam conflitos em meio a diferentes territorialidades. A elaboração e a materialização de modelos de gestão participativa do território permanecem como desafios na região.

Construção de casas em encostas na Mata Atlântica, no município do Rio de Janeiro. Essas construções irregulares, muitas vezes, ocupam Áreas de Preservação Permanente. Foto de 2023.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens



AÇÃO E CIDADANIA

Territorialidades da agricultura urbana

Diante do elevado grau de urbanização do território brasileiro, as áreas agrícolas às margens ou dentro das cidades também se tornaram símbolos de resistência no espaço urbano. Essa resistência pode ser compreendida como a manutenção de uma tradicional produção agrícola no entorno das cidades (agricultura periurbana), responsável pelo abastecimento de alimentos e pela geração de renda para muitos agricultores, e como um engajamento comunitário responsável pela ocupação de terrenos disponíveis dentro da cidade (agricultura intraurbana) para fins de horticultura, cuja produção nem sempre é comercializada. Esse conjunto de territorialidades da agricultura urbana também está relacionado às questões ambientais urbanas, uma vez que muitas cidades brasileiras apresentam um grande déficit de áreas verdes (nesse caso, áreas verdes produtivas).

1. Cite algumas contribuições socioambientais da agricultura urbana para o território urbanizado.
2. Além do que foi mencionado no texto, de que outra maneira a agricultura urbana pode estar presente nas cidades?



Zig Koch/Natureza Brasileira

Agricultura urbana em Curitiba (PR). Foto de 2024.

1 (Fuvest)

Observe os mapas referentes à delimitação da bacia hidrográfica do rio Xingu, com o detalhamento da parte sul, onde fica o Parque Indígena do Xingu (PIX).



Com relação às áreas delimitadas nos mapas, está correto o que se afirma em:

- Devido ao avanço do desmatamento nessa bacia hidrográfica nas últimas quatro décadas, processo iniciado pela atividade pecuária ao longo dos rios e seguido pelo avanço da monocultura de eucalipto, inviabilizam-se quaisquer ações de recuperação e de conservação do bioma Amazônico.
- O Parque Indígena do Xingu, criado principalmente para proteger diversas etnias indígenas, atua hoje como inibidor do avanço do desmatamento, função esperada para as diversas unidades de conservação previstas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação.
- Dentre as grandes bacias hidrográficas amazônicas, a bacia hidrográfica do rio Xingu, na disposição leste-oeste, é uma das bacias da margem esquerda do rio Amazonas com importante conectividade entre dois biomas brasileiros: a Caatinga e o bioma Amazônico, ambos biológica e geologicamente diversos.
- O desmatamento, observado no mapa, é resultado da monocultura de babaçu, praticada pelos indígenas que extraem seu óleo e vendem-no para indústrias de cosméticos.
- O avanço do desmatamento nessa área deve-se às monoculturas de cana-de-açúcar e laranja, ambas cultivadas com variedades transgênicas adaptadas ao bioma Amazônico.

2 Leia o texto a seguir e faça o que se pede.

O rio Joanes nasce no município de São Francisco do Conde, localizado no Recôncavo Baiano, e desemboca na praia de Buraquinho, no município de Lauro de Freitas. [...]

A fim de conter os impactos negativos da urbanização sobre a bacia, o governo estadual [...] criou a APA [Área de Proteção Ambiental] Joanes/Ipitanga. [...]

Contudo, esse objetivo está longe de ser alcançado devido à fragilidade do sistema de fiscalização ambiental do estado e dos municípios que compõem a bacia. Denúncias de crimes ambientais contra diversos cursos d'água tributários do rio Joanes se multiplicam ao longo dos anos. Em Lauro de Freitas, o rio Sapato é um dos mais ameaçados: a erosão de suas margens e o aterramento de suas nascentes por construtoras inescrupulosas é o principal motivo da redução de sua vazão e, conseqüentemente, de ameaça para o ecossistema de toda a bacia. Comunidades que dependem da exploração de suas águas e do mangue se veem cada vez mais ameaçadas em sua subsistência – entre elas, se destacam os pescadores artesanais da Praia do Buraquinho.

NEEPES/ENSP/FIOCRUZ. Mapa de conflitos: injustiça ambiental e saúde no Brasil. [S./l]. Disponível em: <https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/ba-moradores-e-pescadores-lutam-contra-degradacao-ambiental/>. Acesso em: 2 ago. 2024.

Como a poluição das águas dos rios da bacia do Joanes, no Recôncavo Baiano, torna-se um problema ambiental, social e econômico para a região?

3 Observe a imagem e faça o que se pede.



Imagem de desmatamento na Amazônia (RO) captada por satélite, em 2022.

- Como o desmatamento pode ser identificado na imagem?
- Como as atividades econômicas relacionam-se com os problemas ambientais atuais na Amazônia?
- Pesquise quais porções do território amazônico foram mais afetadas pelo desmatamento nos últimos anos.

REPRESENTAÇÕES

CARTOGRAFIA SOCIAL

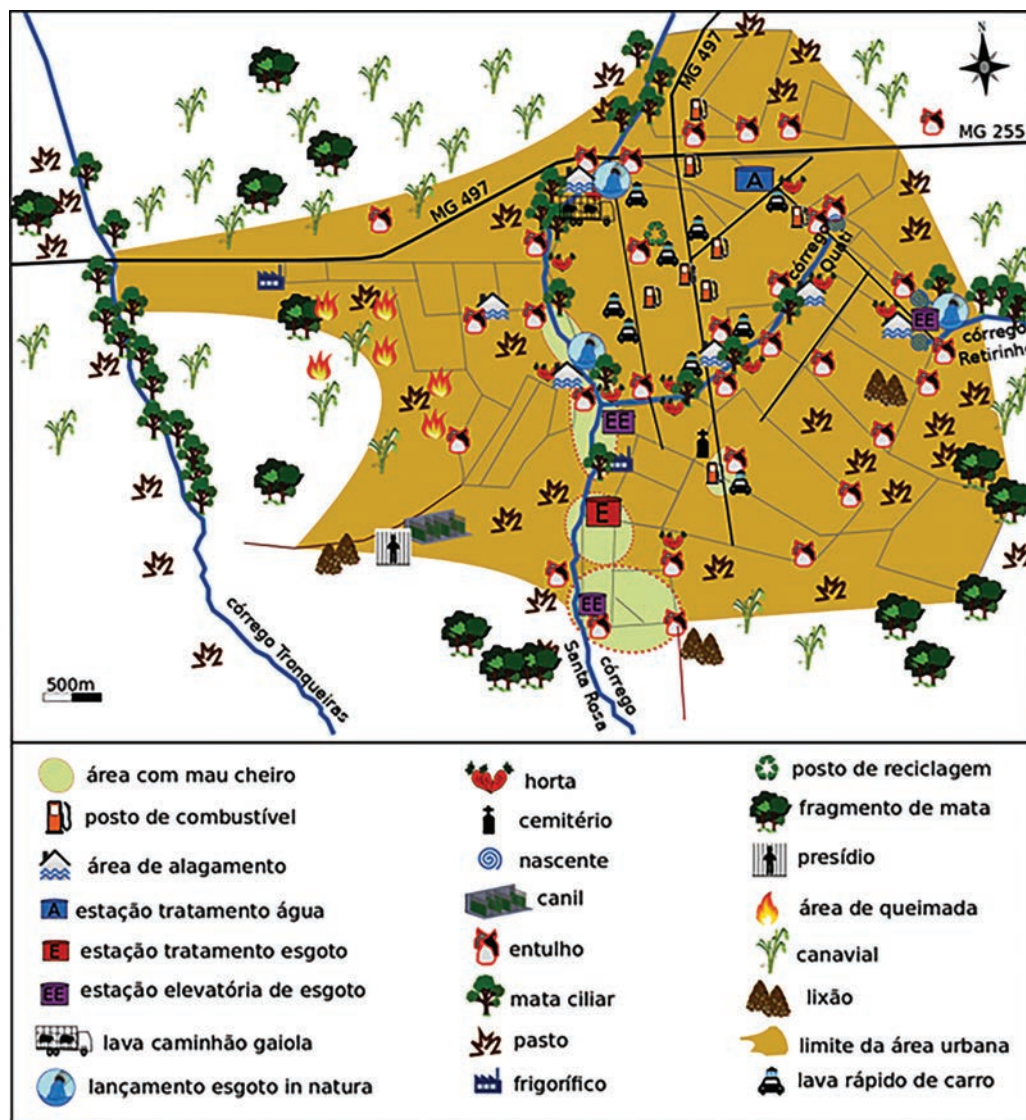
A cartografia social é uma prática de mapeamento participativo em que comunidades e grupos locais se envolvem ativamente na representação de seus territórios, promovendo o protagonismo e o empoderamento dos grupos locais ao permitir que eles expressem suas percepções e identidades sobre o território.

Assim como a etnocartografia, estudada anteriormente, a cartografia social fornece informações que muitas vezes não podem ser capturadas por fotografias ou imagens de satélites, representando aspectos subjetivos e contextuais que dependem das maneiras como o território é de fato reconhecido e utilizado pelas pessoas e grupos que o ocupam.

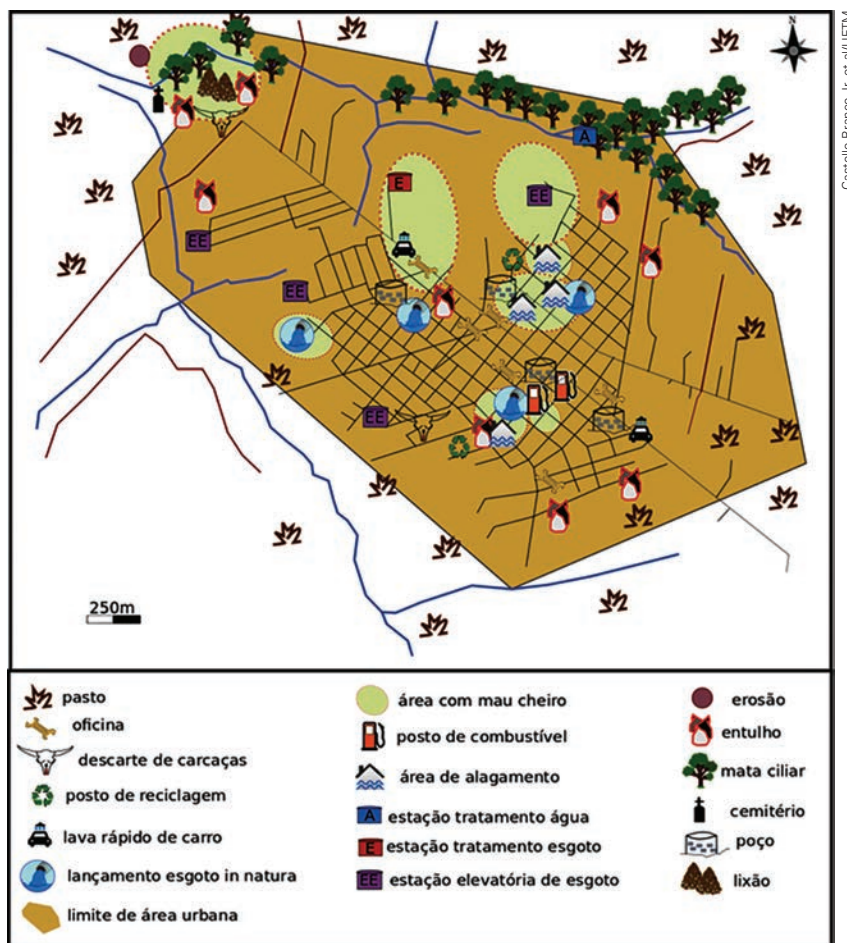
Essa prática cartográfica pode ser utilizada, por exemplo, por comunidades tradicionais, grupos comunitários e movimentos sociais. Ela permite mapear aspectos como locais de interesse histórico, aspectos locais relativos ao modo de vida das pessoas, localização de serviços e identificação de áreas de importância ambiental, de acordo com a perspectiva das pessoas e dos grupos que vivem em determinado lugar.

Os mapas a seguir são resultados da aplicação da cartografia social por moradores dos municípios de Iturama e de Limeira do Oeste, em Minas Gerais, voltados sobretudo a aspectos ambientais locais.

Mapa de Iturama (MG), produzido por meio da cartografia social. CASTELLO BRANCO JUNIOR, Armando *et al.* Mapeamento ambiental participativo e matriz SWOT/FOFA enquanto práticas de gestão e educação ambiental com ênfase em recursos hídricos. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, [S. l.], v. 25, p. e11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499443295>. Acesso em: 4 out. 2024.



Castello Branco Jr. et al./UFTV



Castello Branco Jr. et al/UFTM

Mapa de Limeira do Oeste (MG), produzido por meio da cartografia social. CASTELLO BRANCO JUNIOR, Armando *et al.* Mapeamento ambiental participativo e matriz SWOT/FOFA enquanto práticas de gestão e educação ambiental com ênfase em recursos hídricos. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, [S. l.], v. 25, p. e11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499443295>. Acesso em: 4 out. 2024.

Na cartografia social, são representados conhecimentos significativos utilizados para planejar e gerir o território de forma mais alinhada às necessidades reais de seus habitantes. As informações coletadas por meio da cartografia social podem ser usadas para fundamentar a criação e a gestão de políticas públicas mais justas e representativas, que reflitam a diversidade dos diferentes grupos que compõem a sociedade e suas necessidades.

O planejamento territorial pode ser enriquecido com o conhecimento tradicional e as práticas locais, os quais, embora muitas vezes ignorados em abordagens mais técnicas, podem oferecer soluções inovadoras e sustentáveis.

A imagem ao lado representa outro exemplo de cartografia social, resultando em um mapa participativo elaborado pelo povo indígena Kapinawá, que vive no estado de Pernambuco.



Adriano Kiriha/Pulsar Imagens

Mapa social feito pelo povo indígena Kapinawá, em Buíque (PE), para representar a área em que vivem. Foto de 2023.

Atividades

- 1 Explique por que a cartografia social é capaz de representar informações que não podem ser captadas por imagens de satélite.
- 2 Forme um grupo com três colegas. Juntos, utilizem o conceito de cartografia social para elaborar um mapa dos arredores da escola onde vocês estudam. Nesse mapa, identifiquem aspectos que considerem relevantes, como presença de vias, construções, elementos naturais, aspectos culturais presentes neste espaço, etc. Para isso, utilizem um *site*, aplicativo ou programa que contenha um mapa digital da área e façam suas identificações.

PRÁTICAS DE TEXTO

PODCAST

Proposta

A territorialidade relaciona-se a características políticas e socioculturais, que se manifestam no modo como os sujeitos ocupam o território e exercem controle sobre ele. Nesta seção, você e um colega vão pesquisar temas relacionados à territorialidade no Brasil e produzir um *podcast* a respeito de um desses temas para ser compartilhado em meio digital.

Público	Comunidade escolar, familiares e amigos.
Objetivo	Produzir um <i>podcast</i> sobre territorialidade no Brasil.
Circulação	<i>Blog</i> da turma ou <i>site</i> da escola.

Planejamento e elaboração

1 Para conhecer melhor o gênero e a temática, ouçam os *podcasts* indicados a seguir.

- Fernanda Kaingáng – Mekukradjá. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/fernanda-kaingang-mekukradja>
- Marcos Terena – Mekukradjá. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/marcos-terena-mekukradja>
- Davi Guarani – Mekukradjá. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/davi-guarani-mekukradja> (Acessos em: 2 ago. 2024.)

2 Depois de ouvir os *podcasts*, analisem-nos discutindo com os colegas as questões a seguir.

- Qual é o título dos *podcasts* ouvidos? E o da série de *podcasts* da qual eles fazem parte?

- Onde eles foram divulgados?
- Quantas pessoas participam desses *podcasts*? Quais são o nome e a função de cada uma delas?
- Qual é o assunto de cada *podcast*? O que há em comum na temática dessa série?
- A fala dos participantes foi lida ou é uma fala espontânea?
- Com base nesses *podcasts*, é possível perceber a importância do território na identidade dos povos?
- É possível perceber também as relações de poder envolvidas na formação do território?
- O que é discutido sobre os conflitos de interesses que envolvem a demarcação de terras? E sobre a luta pela garantia do território e das territorialidades dos povos?
- Nos *podcasts*, foi utilizada predominantemente a linguagem formal ou a linguagem informal?
- Qual é a função da divisão dos *podcasts* em partes ou blocos?
- Qual é a função das vinhetas nos *podcasts*? Quantas vinhetas há e em qual momento elas são empregadas?

3 Agora, em duplas, vocês vão produzir um *podcast*. Para isso, com a ajuda do professor, as duplas devem se dividir entre os três temas a seguir.

- Tema 1: Demarcação e/ou invasão de Terras Indígenas.
- Tema 2: Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).
- Tema 3: Conflitos por terra que atingem populações tradicionais (seringueiros, ribeirinhos, açaqueiros, caiçaras, quilombolas, etc.) devido à ação de grileiros,

Leo Bahia/Contraste



Manifestantes do Movimento dos Atingidos por Barragens, em Belém (PA). Esse movimento representa pessoas que tiveram, têm ou terão seus territórios impactados pela construção de barragens, prejudicando seus modos de vida. Foto de 2023.

ao garimpo ilegal, ao desmatamento, à especulação imobiliária, entre outros aspectos.

- Em seguida, cada dupla deve escolher, por meio de pesquisa, um subtema relacionado ao tema maior para ser abordado no *podcast*.

4 Para produzir o *podcast*, sigam estas orientações:

- Pesquisem o assunto escolhido em fontes confiáveis. Anotem os resultados considerados relevantes.
- Façam um roteiro do *podcast*: incluam informações ou dados pesquisados, além de outras opiniões e ideias próprias sobre o tema. O conteúdo deve ser organizado em tópicos. Portanto, anotem cada um desses tópicos levantados e guiem a fala por essas anotações. Preparem falas de abertura e de encerramento para o *podcast*.
- Criem uma vinheta para a abertura e, se desejarem, para a passagem dos blocos e para o encerramento do *podcast*.
- Definam em quantas partes será dividido o *podcast* e onde entrarão vinhetas ou efeitos sonoros.

5 Façam um primeiro ensaio, considerando os elementos a seguir.

- Lembrem-se de que o *podcast* é feito para ser ouvido, portanto, para se comunicar com os interlocutores, vocês não utilizarão gestos ou expressões faciais, apenas a voz. Por isso, deem atenção especial a ela.
- Mantenham um volume de voz adequado (nem muito alto, para não tornar a escuta desagradável, nem muito baixo, para que possam ser ouvidos).
- Não falem muito rápido nem muito devagar e pronunciem as palavras claramente, para que sejam compreendidos e para que o *podcast* fique interessante e dinâmico.
- Utilizem uma linguagem adequada, considerando o assunto e o público-alvo (pais, professores, estudantes, funcionários e direção da escola, familiares, etc.).
- Apesar de o *podcast* ser feito em linguagem espontânea, ensaiem quantas vezes acharem necessário, pois isso auxilia no domínio do tema e na organização dos assuntos a serem apresentados.

6 No momento da gravação, sigam estas orientações:

- Preparem o equipamento de gravação, que pode ser um celular ou, se possível, um microfone, para melhor qualidade de som.
- Escolham um local fechado para a gravação, que seja silencioso, livre de ruídos externos.
- Organizem tudo o que for necessário com antecedência para não precisar fazer pausas durante a gravação.
- Caso ocorra algum problema ou erro de gravação, recomecem a fala. Na edição do áudio, essas partes indesejadas podem ser excluídas.

7 Editem o *podcast* para que fique com a melhor qualidade de conteúdo e de som possível.

- Alguns celulares têm editores de som. Além disso, há *softwares* ou aplicativos *on-line* de edição.
- Vocês podem cortar partes indesejadas (erros de gravação, pausas muito longas, etc.), incluir trilhas sonoras, vinhetas ou efeitos sonoros e melhorar a qualidade do som, eliminando ruídos.
- Definam o título do *podcast*, que deverá transmitir claramente o conteúdo abordado.
- Com toda a turma, escolham o título da série de *podcasts* que será lançada no *blog*. O título deverá abranger todos os temas abordados. Vocês também podem criar uma vinheta para a série de *podcasts* sobre territorialidade.

Revisão

1 No caderno, avaliem a produção do *podcast*, respondendo a estas questões:

Elementos do <i>podcast</i>
O <i>podcast</i> manteve-se dentro do tema definido?
O volume de voz empregado e o ritmo estão adequados? As palavras foram articuladas claramente para que o <i>podcast</i> fosse compreensível, interessante e dinâmico?
A linguagem utilizada no <i>podcast</i> está adequada ao tema e ao público-alvo?
Encontrei dificuldades durante a produção do <i>podcast</i> ? Quais? Como as superei?
Quais pontos positivos e negativos identifiquei na produção de um <i>podcast</i> ?

2 Conversem com a turma sobre os temas abordados nos *podcasts*. Se perceberem que algo precisa ser modificado, verifiquem a possibilidade de fazê-lo por edição de som.

Circulação

1 A publicação dos *podcasts* no *blog* da turma será feita em etapas, de acordo com os temas abordados. Para isso, definam com o professor três datas, nas quais serão postados, respectivamente, os *podcasts* dos grupos sobre os temas 1, 2 e 3.

2 Na data definida, publiquem o *podcast* com a ajuda do professor.

3 Compartilhem o *link* do *blog* com a comunidade escolar, os familiares e os amigos. Vocês podem produzir e divulgar cartazes impressos e digitais sobre o lançamento da série de *podcasts*.

CONFLITOS TERRITORIAIS NO BRASIL

1. São frequentes os protestos de grupos indígenas em Brasília, capital do país, reivindicando, entre outros temas, a demarcação de suas terras. Quais fatores se relacionam aos conflitos em Terras Indígenas na atualidade?
2. Como os atuais conflitos em Terras Indígenas estão relacionados ao processo de formação do território brasileiro?
3. Em sua opinião, qual deve ser o papel do governo e da sociedade civil na defesa dos povos indígenas e na demarcação de suas terras?

Após a independência do Brasil, os conflitos internos e externos (com nações vizinhas) envolvendo o território brasileiro continuaram. No século XX, o Brasil participou, inclusive, das duas guerras mundiais. No âmbito interno, regimes autoritários cercearam as liberdades individuais e, nas décadas de 1960 e 1970, houve conflitos relacionados ao regime militar e ditatorial que governava o país.

A demarcação das Terras Indígenas ainda é incipiente. Além disso, as terras já demarcadas continuam a sofrer ameaças de invasão por fazendeiros, madeireiros e mineradores e correm o risco de serem retomadas pelo governo. Milhões de trabalhadores não têm acesso à terra e as disputas no campo são marcadas pela violência. Nas cidades, por um lado, continuam as lutas pelo direito à moradia; por outro, há áreas das periferias urbanas sob controle do crime organizado.

Indígenas manifestam-se em defesa de seu direito pela demarcação de suas terras, diante do Congresso Nacional, em Brasília (DF). Foto de 2024.

Reuters/Fotoarena

CONFLITOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

No Brasil, os conflitos territoriais giram em torno de diferentes questões, como: a expansão urbana sem o devido planejamento, que resulta na desigualdade de acesso a serviços básicos; a especulação imobiliária; o violento conflito gerado pela exploração econômica das terras dos povos tradicionais por fazendeiros, madeireiros e mineradores; e a ameaça sofrida pelos próprios agentes do governo que trabalham com o processo de identificação e de titulação de terras indígenas e quilombolas.

Conflitos com remanescentes quilombolas

No Brasil, a escravidão ocorreu de 1530 a 1888. O processo de abolição da escravidão transcorreu no Brasil imperial e resultou principalmente da luta por liberdade empreendida por africanos escravizados que, em várias revoltas, se levantaram contra os latifundiários. A escravidão foi abolida com a assinatura da Lei Áurea, em 1888.

Durante os quase quatro séculos de escravidão, os escravizados que conseguiam fugir das fazendas procuravam se refugiar nos quilombos, que se tornaram locais de resistência à escravidão no território brasileiro. O **Quilombo dos Palmares** foi o maior e o mais importante quilombo durante todo o século XVII. Localizado no atual estado de Alagoas, ele era constituído por diversos núcleos de povoamento (mocambos). Estima-se que havia nele cerca de 20 mil habitantes, liderados, principalmente, por Zumbi.

No período em que ocuparam Pernambuco (1630-1654), os holandeses fizeram investidas contra Palmares, porém fracassaram. Os administradores coloniais portugueses também tentavam constantemente atacar esse quilombo. Após inúmeras tentativas, em 1692, eles contrataram bandeirantes paulistas especializados na captura e na escravização de indígenas para invadir e destruir os mocambos. Assim, o Quilombo dos Palmares, principal foco de resistência e luta contra a escravidão no Brasil, foi arrasado em uma batalha em 1694, que resultou na morte de Zumbi, que teve sua cabeça exibida em praça pública no Recife.

Os combates contra os quilombos estão entre os conflitos territoriais internos mais frequentes da história do Brasil. A Constituição de 1988 garante aos remanescentes de comunidades quilombolas o direito à propriedade definitiva das terras ocupadas por seus antepassados. Contudo, os grupos quilombolas ainda hoje sofrem ameaças de invasão de suas terras e registram casos de violência. Além disso, enfrentam a lentidão nos processos de identificação, reconhecimento, demarcação e titulação da propriedade de suas terras pelo governo.

Separatismo e conflito no Sul do Brasil

O atual Rio Grande do Sul foi palco inicial da **Guerra dos Farrapos**, ou **Revolução Farroupilha**, que se estendeu de 1835 a 1845. Esse período foi marcado por instabilidades políticas, uma vez que revoltas, insurreições e guerras aconteciam continuamente. Entre elas, destaca-se o movimento iniciado no Rio Grande do Sul em apoio às ideias liberais, republicanas e federalistas, que somaram-se à precária situação econômica local e às exigências por proteção ao mercado local de charque e couro contra as mercadorias equivalentes vindas da Argentina e do Uruguai. Em 1836, os farroupilhas proclamaram a independência da República Rio-Grandense, sob a presidência de Bento Gonçalves, contando com a participação do italiano Giuseppe Garibaldi, figura emblemática na unificação da Itália.

Em 1839, com Garibaldi à frente da expedição que desembarcou na Vila de Laguna, os catarinenses proclamaram a República Juliana. Apesar da resistência militar empreendida pelo governo imperial contra o movimento separatista, os conflitos se estenderam até 1842, quando dom Pedro II nomeou Luís Alves de Lima e Silva, posteriormente conhecido como Duque de Caxias, como representante do Rio Grande do Sul. Ele negociou o fim do conflito separatista do Sul, mediante anistia aos farroupilhas, em 1845.

AÇÃO E CIDADANIA

A população negra e a Revolução Farroupilha

Leia o texto a seguir e, em seguida, responda à questão.

A Revolta Farroupilha (1835-1845) é o mais importante acontecimento do imaginário gaúcho. Comemorada anualmente [...], ela ensinou, no entanto, uma série de conflitos que ceifaram a vida de centenas de escravizados [...].

A guerra iniciou em um contexto do Brasil oitocentista que permitia o rearranjo do poder com o fim do primeiro reinado do D. Pedro I e o início do período regencial. Os impostos cobrados sobre o charque [...] estavam altos, o que tornava o produto pouco lucrativo. Com a insatisfação dos produtores, a janela estava aberta para se instalar uma rebelião. O governo da

recém-declarada República Rio-Grandense, então, emite decretos prometendo liberdade a todos os escravizados que fugissem de seus senhores e integrassem as tropas farroupilhas, além de uma indenização aos farroupilhas que libertassem seus escravos.

PASUCH, Leticia. Iniciativas resgatam o legado e o protagonismo dos Lanceiros Negros. *Jornal da Universidade (UFRGS)*, 17 nov. 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/iniciativas-resgatam-o-legado-e-o-protagonismo-dos-lanceiros-negros/>. Acesso em: 1º ago. 2024.

1. Apesar de os negros terem lutado na Revolução Farroupilha com a promessa de se tornarem livres após o conflito, muitos republicanos gaúchos eram escravagistas. Nessa perspectiva, como você interpreta os princípios liberais propagados por esses revolucionários?

CONFLITOS COM PAÍSES EUROPEUS NO BRASIL COLÔNIA

As **invasões territoriais** e as pilhagens comandadas por holandeses, franceses e ingleses marcaram mais de três séculos de nossa história colonial. Um dos episódios mais conhecidos de ataque de corsários ocorreu em 1595 (século XVI) e foi liderado pelo inglês James Lancaster contra a cidade de Olinda, no atual estado de Pernambuco. Os corsários, diferentemente dos piratas, tinham apoio oficial dos monarcas em momentos de guerra entre as nações europeias. Assim, eles tomavam mercadorias e embarcações e saqueavam vilas e cidades. Com três navios e 275 tripulantes, Lancaster encontrou, em Olinda, uma população mal treinada para o combate, cuja desarticulação e falta de treinamento em defesa territorial possibilitaram ao inglês promover o maior saque mercante da história da Inglaterra Elisabetana – período em que o país foi governado pela rainha Elizabeth I (1558-1603) –, levando navios de especiarias, metais preciosos, açúcar, pau-brasil e algodão do Brasil para a Europa.

No entanto, as práticas corsárias, por vezes, resultavam em tentativas de ocupação e colonização de territórios da América portuguesa promovidas especialmente por potências europeias que se recusavam a reconhecer a validade do Tratado de Tordesilhas. Entre as tentativas de invasão dos franceses ao litoral brasileiro, destacam-se as invasões ao Rio de Janeiro e ao Maranhão. Assim, em 1612, cerca de 500 franceses desembarcaram em uma ilha, à qual deram o nome São Luís (atual capital do Maranhão), e ali ergueram um forte. Como essa porção do território era distante dos centros de poder da Colônia e pouco ocupada pelos portugueses, os franceses não só a invadiram como tentaram ocupá-la, denominando-a França equinocial. No entanto, a resistência portuguesa, que contou com o apoio de povos indígenas, não deu tréguas aos franceses, expulsos em 1615.

Entre 1630 e 1654, foi a vez dos holandeses se estabelecerem no Nordeste do Brasil. Eles invadiram Pernambuco, a mais rica porção do território da América portuguesa daquela época. Os holandeses tinham interesse em controlar a produção e a comercialização do açúcar brasileiro. Após anos de lutas pela conquista desse território, eles se firmaram definitivamente em Recife. Lá iniciaram grandes transformações urbanísticas, sob o governo de Maurício de Nassau, iniciado em 1637. O período de domínio holandês caracteriza-se por: investimentos na produção científica, com importante legado artístico e cartográfico; regime de tolerância religiosa, tendo sido a sinagoga Kahal Zur Israel a primeira construída no continente americano; e formação de alianças estratégicas com povos indígenas, como os Tapuia.

No entanto, em 1644, Nassau retorna à Europa e inicia-se o período final da ocupação holandesa em Recife. A Companhia Holandesa das Índias Ocidentais passa a cobrar dívidas de senhores de engenho, ampliando, assim, a resistência local à ocupação holandesa, o que desencadeia a Insurreição Pernambucana. As batalhas dos Guararapes, ocorridas entre 1648 e 1649, foram decisivas para que os defensores do Império português expulhassem os holandeses, que se renderam e saíram definitivamente de Recife em 1654. Entretanto, mesmo tendo vencido os holandeses e retomado a posse de Pernambuco, Portugal teve de pagar uma elevada indenização à Holanda mediante um tratado conhecido como Paz de Haia, firmado em 1661.

Além disso, os holandeses se valeram do conhecimento das técnicas de produção do açúcar adquiridas após a empreitada no Nordeste e, assim, iniciaram a produção de açúcar nas Antilhas, no Mar do Caribe, o que contribuiu diretamente para a decadência do ciclo do açúcar no Brasil.



Mapa de Nicolaes Visscher representando o cerco holandês a Olinda e a Recife, em 1630.

Não escreva no livro.

CONFLITOS TERRITORIAIS ENTRE O BRASIL E OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL

No século XXI, os conflitos entre Brasil e outros países persistem, apesar de não serem bélicos. O caso que envolve a hidrelétrica de Itaipu é um dos exemplos mais atuais. Localizada no rio Paraná, fronteira entre Brasil e Paraguai, a construção da hidrelétrica teve início na década de 1970, sob protestos, sobretudo de ambientalistas, devido aos grandes impactos socioambientais que provocaria.

Itaipu foi construída entre 1975 e 1982, durante ditaduras militares em ambos os países sul-americanos, em uma época cuja oposição era duramente reprimida e as determinações autoritárias não eram transparentes. Itaipu era a maior hidrelétrica do mundo até 2012, quando Três Gargantas, na China, passou a funcionar em sua capacidade máxima. Em 1979, Argentina, Brasil e Paraguai assinaram o Acordo Tripartite, o qual estabelece as variações no nível do rio Paraná que cada país pode utilizar em seus projetos hidrelétricos, uma vez que as águas do rio são compartilhadas pelos três países.

Em 1973, Brasil e Paraguai haviam assinado o Tratado de Itaipu, visto que a construção da hidrelétrica seria feita no trecho de fronteira entre esses dois países. Portanto, a Itaipu é uma empresa binacional, cuja energia gerada pertence às duas nações (50% para cada). Segundo o acordo firmado, o Paraguai é obrigado a vender ao Brasil, a **preço de custo**, a parte da energia gerada que não utiliza. Atualmente, o Paraguai consome cerca de 15% do total de energia gerada por Itaipu, o que supre praticamente toda a sua necessidade interna; o Brasil, por sua vez, consome cerca de 85% do total da energia produzida pela hidrelétrica, considerando-se os seus 50% de direito mais a parte comprada do Paraguai.

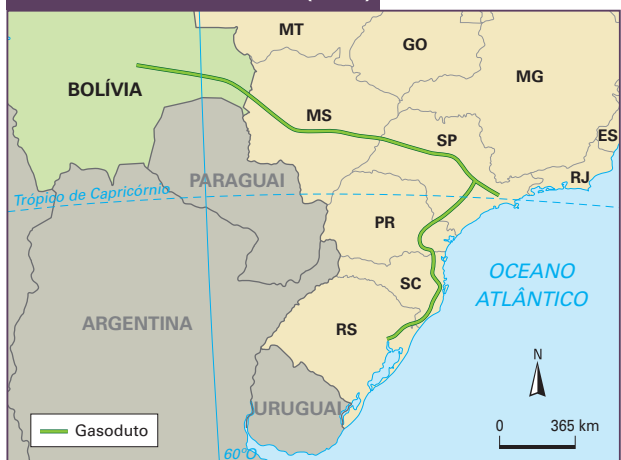
Em 2009, uma crise entre os dois países exigiu a revisão do acordo, pois o Paraguai se considerava penalizado ao ter de vender sua parte de energia não utilizada por preços considerados baixos. O Brasil passou, então, a pagar mais pela energia comprada do Paraguai. Em 2023, 50 anos após a assinatura do Tratado de Itaipu, os dois países firmaram um novo acordo, segundo o qual, a partir de 2027, o Paraguai poderá comercializar seu excedente de energia livremente com o Brasil, e não mais a preço de custo.

A questão energética também já foi o cerne de tensões entre Brasil e Bolívia, grande produtora e exportadora de gás natural. O Brasil é um de seus principais compradores, e a Petrobras é uma das exploradoras desse recurso energético. Em 2006, a Bolívia aumentou o imposto sobre o gás natural de 50% para 82%, enfrentando os interesses comerciais das empresas estrangeiras presentes no país e gerando crises diplomáticas com as nações envolvidas no comércio de gás natural.

Na época, o exército boliviano invadiu as áreas ocupadas pelas empresas estrangeiras que exploravam gás natural no país e deu 180 dias para que aceitassem as novas regras de taxaço. Em 2007, Brasil e Bolívia negociaram um novo acordo, no qual o governo brasileiro aceitou que a Petrobras pagasse mais pela exploração do recurso energético no país. Em 2022, 100% do gás natural em estado gasoso importado pelo Brasil veio da Bolívia, sendo transportado pelo gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol), cuja construção foi iniciada em 1997 e sua operação plena se deu em 2010. Partindo da cidade boliviana de Rio Grande (próxima à Santa Cruz de la Sierra), o gasoduto entra em território brasileiro pelo município de Corumbá (MS), atravessa 136 municípios distribuídos pelos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde chega a seu destino final, o município de Canoas.

preço de custo: valor de gastos totais envolvidos na produção ou na aquisição de um produto ou serviço, como matéria-prima e mão de obra; determina o valor mínimo a que um produto ou serviço pode ser vendido sem gerar prejuízo financeiro.

GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL (2023)



Fontes de pesquisa: TRANSPORTADORA BRASILEIRA GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL (TBG). Traçado do gasoduto. Disponível em: <https://www.tb.com.br/tra%C3%A7ado-do-gasoduto>; Relatório integrado 2023. Disponível em: https://www.tb.com.br/documents/20124/525680/TBG_RI+2023_PORT_v5.pdf/ed405ac1-9ed0-b793-f6ae-583dccc27e6b?t=1718387514351. Acessos em: 3 set. 2024.

INTERAÇÃO

1. O gasoduto Bolívia-Brasil atravessa quais estados brasileiros até chegar ao seu destino?
2. Quais conflitos geopolíticos esse tipo de obra pode ocasionar?

A CRISE VENEZUELANA

Em situações de graves desacordos políticos entre países ou em momentos de crise econômica ou sanitária, os Estados podem fechar suas fronteiras. Isso implica a proibição da passagem de pessoas e/ou mercadorias que venham do país que sofreu essa retaliação.

A Venezuela, país que faz fronteira com o Brasil nos estados do Amazonas e de Roraima, vive uma crise política e econômica. Essa crise está relacionada a fatores como a dependência do petróleo como principal fonte de renda do país, a oscilação do preço do valor do barril no mercado internacional, o desenvolvimento incipiente da indústria e da agricultura e as sanções impostas pelos Estados Unidos e seus interesses em obter acesso às reservas petrolíferas da Venezuela. A crise se tornou mais aguda no final de 2015, quando foram realizadas eleições legislativas e a oposição ao governo do presidente Nicolás Maduro ganhou maioria na Assembleia Nacional.

Em 2016, após a posse dos novos parlamentares, a oposição defendia a interrupção do governo de Maduro ainda naquele ano, cujo mandato duraria até 2019, devido às acusações de perseguição a líderes opositores, desrespeito aos direitos humanos e ao insustentável quadro de crise econômica. Em meio à severa crise de abastecimento e às elevadas taxas de inflação, milhares de venezuelanos também foram às ruas, em uma sequência de protestos contra o governo, e começaram a cruzar as fronteiras com a Colômbia e o Brasil para conseguir comprar alimentos, medicamentos e demais produtos de primeira necessidade. O governo de Maduro chegou a fechar e a controlar os horários de passagem pelas fronteiras terrestres do país e, em resposta à oposição, criou uma nova Assembleia Legislativa Constituinte formada por governistas e antecipou as eleições presidenciais para 2018. Em um pleito não reconhecido pela oposição e contestado por diversos países, Maduro foi reeleito, o que levou o líder do parlamento, Juan Guaidó, a se autodeclarar presidente.

Diversos Estados passaram a apoiar e a reconhecer o opositor Guaidó como presidente, o que levou ao agravamento das tensões diplomáticas. Em 2020, o Brasil ordenou a retirada de seus diplomatas da Venezuela e deu um prazo para que o governo de Maduro fizesse o mesmo em relação aos seus funcionários em território brasileiro. Brasil e Colômbia, em apoio à oposição venezuelana, enviaram mantimentos ao país vizinho sob a

forma de ajuda humanitária, mesmo com o fechamento das fronteiras imposto pelo governo venezuelano.

Em meados de 2024, após a realização de eleições presidenciais, Maduro foi novamente declarado vencedor. A terceira reeleição do presidente em exercício gerou protestos pelas ruas da Venezuela e fortes críticas da comunidade internacional, reações motivadas por acusações de fraude e de falta de transparência no processo eleitoral. Esse cenário gerou ainda mais instabilidade no país.

Devido à conturbada situação política e econômica na Venezuela, muitos venezuelanos deixaram seu país. Em meados de 2024, havia cerca de 6,5 milhões de refugiados e imigrantes venezuelanos vivendo em outros países da América Latina. A maior parte deles se concentrava, nessa ordem, na Colômbia, no Peru, no Brasil e no Chile.

Milhares de jovens venezuelanos têm sua vida drasticamente afetada por violência, fome ou pela interrupção de seus estudos. Além disso, muitas vezes, esses jovens são vítimas de xenofobia (aversão a estrangeiros) nos países para onde migram.

Em 2018, em meio ao grande fluxo migratório, uma decisão judicial fechou a fronteira brasileira à entrada de venezuelanos no estado de Roraima até que houvesse condições de amparo humanitário para recebê-los. Algumas horas depois, outra decisão da justiça reabriu a fronteira. Entretanto, devido à violência que vigora na região, em que grupos de brasileiros começaram a perseguir e a responder com violência à presença dos imigrantes em Roraima, o governo estadual pediu ao Supremo Tribunal Federal que permitisse o fechamento temporário das fronteiras, o que lhe foi negado por contrariar a Constituição Federal do Brasil e os tratados internacionais.

INTERAÇÃO

1. Que tipo de preconceito sofrem os venezuelanos que chegam ao Brasil? Como isso culmina em conflitos?
2. De que maneira os preconceitos, como racismo e LGBTQIA+fobia, resultam em conflitos cotidianos no Brasil? Dê exemplos de situações conflitantes em decorrência de preconceitos e comente como é possível combater as diferentes formas de discriminação.

Imigrantes e refugiados venezuelanos formam fila para atendimento fornecido pelo governo federal brasileiro em Boa Vista (RR). Foto de 2023.



FECHAMENTO DAS FRONTEIRAS: A PANDEMIA DE COVID-19 E O BOICOTE AOS PRODUTOS BRASILEIROS

O fechamento imperativo de fronteiras pode ocorrer devido a emergências sanitárias. Em 2020, devido à pandemia de covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, mais de 50 países decidiram fechar suas fronteiras temporariamente a fim de evitar a propagação da doença. Fronteiras terrestres e aéreas passaram a ser estritamente controladas, restringindo a entrada e a saída de pessoas.

Aos nacionais e residentes permanentes do país em questão, as fronteiras geralmente permaneceram abertas garantindo o direito constitucional de entrada em seu país de origem. No entanto, aqueles que estavam no exterior, ao regressarem, podiam ser submetidos à quarentena, ou seja, de acordo com o período de incubação do vírus, as pessoas podiam ser submetidas a medidas restritivas de circulação para evitar que a doença se propagasse. Em março de 2020, dado o contexto da pandemia de covid-19, o Brasil também fechou temporariamente suas fronteiras a fim de restringir a entrada de pessoas de todas as nacionalidades por via aérea, terrestre ou aquaviária.

Em momentos de pandemia, a vida cotidiana é profundamente modificada, resultando não apenas na privação da circulação de pessoas, mas também a alteração de sua rotina de trabalho e estudos. Durante a pandemia de covid-19, muitos jovens foram afetados por alterações em seu calendário escolar e tiveram de se adaptar às aulas a distância (videoaulas ou transmissões simultâneas via internet), acirrando, dessa maneira, as desigualdades educacionais. A falta de acesso à internet, por exemplo, impediu que muitos estudantes tivessem condições de acompanhar o ensino remoto. Além disso, muitos deles não dispunham de espaço adequado ao estudo em casa ou não conseguiram organizar uma rotina de estudos, por ficarem incumbidos dos cuidados de irmãos mais novos, por exemplo. Era crítica a situação das crianças cujos pais trabalhavam em atividades essenciais e não podiam deixá-las nas creches e nas escolas de Educação Infantil porque elas estavam fechadas. As famílias menos favorecidas sofreram com a impossibilidade de seus filhos poderem se alimentar com a merenda servida nas escolas, e muitas pessoas, ao perder seus empregos durante a crise, se viram submetidas a situações de pobreza e de grande insegurança alimentar.

O fechamento de fronteiras, por sua vez, também pode ser aplicado à entrada de mercadorias, alcançando uma dimensão econômica. Devido às grandes queimadas provocadas na Amazônia brasileira em 2018, por exemplo, diversos países ameaçaram fechar suas fronteiras a determinados produtos exportados pelo Brasil. Da mesma forma, em 2023, a União Europeia aprovou uma lei que exige que produtos como soja, café e carne bovina sejam comprovadamente provenientes de áreas não desmatadas, o que pode inibir a entrada de produtos brasileiros em diversos países do continente europeu.

Além da ameaça de boicote a produtos como a carne brasileira, uma vez que a pecuária é uma das atividades responsáveis pelo aumento do desmatamento da floresta Amazônica, as fronteiras também podem ser fechadas aos produtos agrícolas cuja produção utiliza pesticidas já proibidos em outros países. Nos últimos anos, o Brasil, apontado como o maior consumidor mundial de agrotóxicos, é alvo de auditorias e visitas a cadeias produtivas, promovidas por países importadores de suas *commodities*, com o objetivo de se certificarem da qualidade desses produtos e dos possíveis riscos à saúde que eles representam.



Pessoas usam máscaras e respeitam o distanciamento social em metrô no município de São Paulo durante a pandemia de covid-19. Foto de 2020.

Alexandre Schneider/Getty Images

O CAMPO BRASILEIRO: TERRITÓRIO DE LUTAS E CONFLITOS

O Brasil ainda é palco de muitos conflitos de origem histórica, a exemplo das lutas contra a concentração de terras nas mãos de poucos, uma herança do modelo agroexportador cuja base é o latifúndio e o trabalho escravo. Esse modelo perpetuou a exclusão social e a violência como características da dinâmica do campo brasileiro. Um dos pilares históricos desse conflito é a Lei de Terras, de 1850, primeira tentativa de regulamentar a questão fundiária no Brasil que, na prática, inaugurou o mercado de terras no país. A partir dessa lei, o acesso à terra só pode ser feito mediante a compra, o que agravou a concentração fundiária.

Para compreender as lutas organizadas pela reforma agrária, é preciso voltar às Ligas Camponesas, que surgiram no Nordeste: nessa região, conservou-se o modelo de latifúndio do passado açucareiro, em que a posse de terras, mesmo que improdutivas, garantia o poder político às velhas oligarquias. Desde a década de 1940, as ligas já atuavam como movimento social durante o governo de Getúlio Vargas, mas foi na década de 1950 que passam a se organizar mais efetivamente com os trabalhadores rurais, destacadamente em Vitória de Santo Antão, município pernambucano. Sob forte oposição do coronelismo vigente nessa região, as lutas pela reforma agrária foram associadas ao socialismo dos tempos da Guerra Fria, o que resultou em contínuas perseguições e assassinatos de seus líderes, sobretudo após o golpe civil-militar de 1964.

Durante os anos de ditadura militar, os movimentos sociais foram violentamente reprimidos, mas, no final da década de 1970, as ocupações de terra voltaram a ser mais intensas. Em 1979, um grande acampamento, conhecido como Encruzilhada Natalino, foi montado no Rio Grande do Sul, próximo à cidade de Passo Fundo, no norte do estado, e chegou a ter cerca de 600 famílias, tornando-se o símbolo da luta dos sem-terra. Sob o cerco militar, o despecho ocorreu apenas em 1982, quando as pessoas foram transferidas para abrigos provisórios montados em uma propriedade adquirida pela Igreja católica. Em 1984, enfim,

os trabalhadores rurais reuniram-se em um congresso na cidade de Cascavel (PR) e fundaram o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que hoje agrega cerca de 450 mil famílias. Ao longo dos anos, o MST incorporou as práticas agroecológicas de produção, contrapondo-se ao agronegócio, grande consumidor de fertilizantes e agrotóxicos. Assim, o MST tornou-se, por exemplo, o maior produtor de arroz orgânico da América Latina.

Grupo de pessoas integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em acampamento no Mato Grosso do Sul. Foto de 1984, ano de fundação do movimento.

Arquivo/Estádio Conteúdo



REFLEXÃO

Violência no campo

Em 17 de abril de 1996, ocorreu um dos mais sangrentos conflitos no campo brasileiro, quando 150 policiais militares armados e sem fardas interromperam uma caminhada do MST em Eldorado do Carajás, no estado do Pará, o que resultou no massacre dos trabalhadores sem-terra, com 21 mortos e 69 feridos. Dois comandantes da operação militar foram presos e condenados, no entanto nenhuma autoridade política ou policial foi punida pelo ocorrido. Segundo a Anistia Internacional, massacres como o de Eldorado do Carajás são recorrentes e representam uma grave violação dos direitos humanos, bem como as injustiças cometidas contra trabalhadores rurais, povos indígenas e povos quilombolas. Em 2023, foram registrados 31 assassinatos no Brasil relacionados a conflitos no campo, em todas as regiões do país, segundo a Comissão Pastoral da Terra. Além disso, ainda segundo a instituição, no mesmo ano o Brasil registrou 2 203 conflitos no campo.

1. Você conhece outro episódio de violência no campo? Qual foi a resolução dada a esse conflito?
2. Que ações podem ser empregadas para diminuir a violência no campo? Explique.

CONFLITOS URBANOS

As cidades brasileiras são marcadas por diferentes conflitos territoriais, nos quais se incluem aqueles que contrapõem interesses especulativos do mercado imobiliário, de um lado, e as lutas e reivindicações por moradia social, de outro. A exclusão social e a ineficácia das políticas de habitação em assegurar o direito constitucional à moradia digna a toda a população brasileira relacionam-se, atualmente, às mais de 1,6 milhão de habitações precárias que existem no país. Em geral, elas não são contempladas com infraestrutura que garanta o saneamento básico, o fornecimento de energia elétrica, a chegada de linhas de transporte público – e muitas dessas moradias ocupam áreas de risco ou terrenos sobre os quais a Justiça pode pedir reintegração de posse ao proprietário, obrigando a saída dos habitantes locais.

O **déficit habitacional** no Brasil revela a contradição expressa pela existência de cerca de 6 milhões de famílias vivendo sem moradia ou em moradias precárias e dos mais de 11 milhões de domicílios vagos. Muitos desses imóveis, em vez de cumprir a função social da propriedade, servem à especulação imobiliária, à espera de uma futura valorização para serem reinseridos no mercado, enquanto um elevado número de famílias não tem onde morar. Por isso, muitos prédios abandonados, sem infraestrutura adequada, são ocupados por sem-teto. Em 2018, o edifício Wilton Paes de Almeida, no centro do município de São Paulo, que estava ocupado por 240 famílias sem-teto, sofreu um grande incêndio e desabou, deixando sete mortos e dois desaparecidos. Em 2022, também em São Paulo, 12 mil pessoas viviam em prédios ocupados que corriam risco de incêndio ou desabamento.

Outro conflito que atinge a vida de milhões de brasileiros, principalmente nas grandes cidades, é a violência gerada pelo tráfico de drogas em razão da luta pelo controle do poder local e as disputas territoriais entre facções criminosas. Segundo dados do *Atlas da violência de 2024*, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a violência atinge sobretudo os jovens brasileiros. A taxa de homicídios por 100 mil habitantes no grupo de pessoas entre 15 e 29 anos foi de 46,6% em 2022, semelhante à dos países mais violentos do mundo, afetando principalmente a população masculina (cerca de 94% das vítimas). A principal causa das mortes são as disputas entre facções criminosas, tanto nos territórios dominados pelo tráfico nas grandes cidades quanto nas rotas regionais por onde as drogas são escoadas, especialmente para o exterior.

Os conflitos envolvem, ainda, policiais militares e soldados do exército, mobilizados em operações de combate ao narcotráfico. Muitas operações malsucedidas em áreas urbanas e de grande adensamento populacional expõem práticas violentas da polícia contra as populações locais, revelando comportamentos autoritários e discriminatórios das forças policiais.

REFLEXÃO

Violência policial

Operações policiais em comunidades são frequentes no país, e os conflitos tornam as populações menos favorecidas reféns da violência praticada pelos traficantes e também pela resposta policial. Em setembro de 2019, a morte da menina Agatha Vitória Sales Félix, de 8 anos, foi um dos casos que ganhou grande repercussão nacional. Ela foi atingida por um tiro nas costas no Complexo do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro. Depoimentos da comunidade local acusam a polícia militar de ter realizado um disparo contra uma moto suspeita, e o tiro atingiu o veículo onde estava a criança; a versão da polícia falava em confronto com criminosos. Em maio de 2020, João Pedro Mattos Pinto, de 14 anos, também foi vítima de um tiroteio durante uma ação policial no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo (RJ). Esses casos repercutiram como uma parte dos trágicos episódios da violência policial nas periferias das metrópoles brasileiras.

1. **Você conhece outros casos de vítimas de violência em ações policiais? Se sim, em que tipos de conflito? Converse com os colegas.**

Daniel Cymbalista/Fotorena



Área onde se localizava o edifício Wilton Paes de Almeida no município de São Paulo (SP). Foto de 2024.

déficit habitacional: expressão que se refere a habitações inadequadas, como moradias com estrutura precária, coabitadas (famílias dividindo o mesmo cômodo, por exemplo) ou que geram gastos excessivos com aluguel.

1 Leia o texto a seguir e responda às questões.

Desde 2007 a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e a Administração Regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Tabatinga, região Sudoeste Amazônica, próxima às fronteiras com o Peru e Colômbia, denunciam o aumento do tráfico de drogas na região, bem como o uso de indígenas no transporte de entorpecentes por grupos ligados às Forças Revolucionárias da Colômbia (Farc). Essa situação tem ocorrido especialmente no município de Tabatinga, mas também pode ser verificada em São Gabriel da Cachoeira, Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro, Benjamin Constant, São Paulo de Olivença, Amaturá, São Antônio do Itá, Japurá e Tonantins. Segundo autoridades locais[,] a falta de ações de combate ao tráfico por parte da Polícia Federal e a falta de ações sociais por parte do governo federal [...] vêm contribuindo para a intensificação do tráfico e do consumo de drogas entre as comunidades indígenas da região.

Fiocruz. Mapa de conflitos: injustiça ambiental e saúde no Brasil. Disponível em: <http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/?conflito=am-intromissao-do-trafico-de-cocaina-na-vida-dos-povos-indigenas-do-sudoeste-amazonense-inoperancia-dos-governos-federal-e-estadual-facilita-a-atividade-dos-narcotraficantes-e-deixa-os-jovens-indi>. Acesso em: 2 ago. 2024.

- Qual é a relação entre a proximidade da fronteira e a violência contra os povos indígenas?
- Qual é o grupo etário de maior vulnerabilidade entre os indígenas do Sudoeste Amazônico? Faça uma pesquisa sobre o tema e registre sua resposta no caderno.

2 Sobre a crise venezuelana, leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

Para assegurar os direitos de jovens que cruzam a fronteira entre o Brasil e a Venezuela, sozinhos ou sem documentação, a Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) lançou o primeiro guia de proteção a crianças e adolescentes, migrantes e refugiados desacompanhados. [...]

O especialista [Victor Del Vecchio, pesquisador e mestre em Direito Internacional Público] diz que, cientificamente, os jovens ainda não possuem a maturidade cognitiva, emocional e biológica para fazer tudo que os adultos fazem, mas são postos em situações das quais precisam passar por diversas complexidades. Isso ocorre porque, durante o processo migratório, há muita perda entre os adultos responsáveis e as crianças e adolescentes, ou mesmo óbitos, que forçam os jovens a continuarem ou até iniciarem o processo sozinhos – o que os expõe a diversos riscos existentes durante o caminho migratório.

João Belvel Fernandes Júnior, doutorando [...] [em Antropologia Social], explica que essa situação de

vulnerabilidade torna esses migrantes mais suscetíveis a práticas criminosas, como a exploração laboral [...] e] o tráfico internacional de pessoas, além de outras formas de violências. [...]

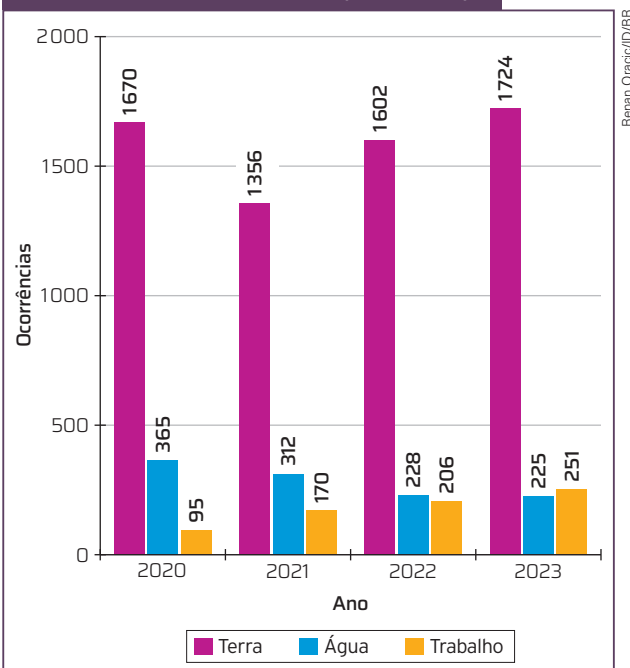
[...] O doutorando afirma que, nos últimos 12 meses [de 2023 a 2024], foi informado um total de quase 10 mil atendimentos feitos a crianças e adolescentes, dentre os quais 66% foram com crianças separadas ou desacompanhadas [...].

CALDAS, Davi. Como assegurar direitos a jovens migrantes e refugiados desacompanhados. *Jornal da USP*, São Paulo, 27 maio 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/como-assegurar-direitos-a-jovens-migrantes-e-refugiados-desacompanhados/>. Acesso em: 5 ago. 2024.

- Segundo o texto, que problemas muitas crianças e adolescentes da Venezuela enfrentam ao cruzar a fronteira com o Brasil?
- Por que, nos últimos anos, milhões de pessoas vêm deixando a Venezuela e se dirigindo a países como o Brasil?

3 Observe o gráfico e responda à questão.

BRASIL: OCORRÊNCIAS DE CONFLITOS NO CAMPO POR EIXO DE VIOLÊNCIA (2020-2023)



Fonte de pesquisa: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT). *Conflitos no campo: Brasil 2023*. Goiânia: CPT Nacional, 2024. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/downloads?task=download.send&id=14308:conflitos-no-campo-brasil-2023&catid=41>. Acesso em: 5 ago. 2024.

De que forma o tipo de conflito mais comum no campo brasileiro nos últimos anos se relaciona ao modelo econômico agroexportador historicamente existente no Brasil?

4 Com base em uma análise mais ampla sobre o fechamento de fronteiras aos produtos agrícolas brasileiros devido ao uso de agrotóxicos proibidos em outros países, responda à seguinte pergunta: Por que é possível dizer que esses defensivos químicos utilizados no Brasil afetam a soberania econômica nacional?

5 Observe a charge abaixo. Em seguida, faça o que se pede.



Charge de Junião, 2014.

- Explique a situação de conflito territorial urbano apresentado pela charge, relacionando-o ao problema de falta de moradias existente nas cidades brasileiras.
- Por que é possível afirmar que o problema do déficit habitacional desrespeita a Constituição Federal do Brasil?

6 (Fuvest)

A Lei de Terras, de 1850, e a legislação subsequente codificaram os interesses combinados de fazendeiros e comerciantes, instituindo as garantias legais e judiciais de continuidade do padrão de exploração da força de trabalho, mesmo que o cativo entrasse em colapso. Na iminência de transformações nas condições do regime escravista, que poderiam comprometer a sujeição do trabalhador, criavam as peculiares condições que garantissem, ao menos, a sujeição do trabalho na produção do café.

José de Souza Martins.
O cativo da terra. 1979. Adaptado.

- Considerando o contexto social de transformações a que se refere o autor, explique os interesses combinados de fazendeiros e comerciantes que se codificaram na promulgação da Lei de Terras de 1850.
- Cite e explique um impacto da abolição da escravidão em relação aos processos de urbanização e de industrialização.

7 Leia o texto a seguir e analise o mapa desta página referente à Guerra do Paraguai, conflito ocorrido entre 1864 e 1870, no qual o Brasil, o Uruguai e a Argentina se aliaram contra o Paraguai. Em seguida, faça o que se pede.

Na história da América Latina, não houve nenhum conflito armado em que lutaram e morreram tantos homens como na Guerra do Paraguai.

O Brasil, a Argentina e o Uruguai perderam cerca de 120 mil soldados. Mas a verdadeira tragédia foi enfrentada pelo país que, há um século e meio, terminou derrotado no conflito com esses três países aliados: o Paraguai.

Para o Paraguai, não foi só uma derrota militar, mas sim um massacre que alguns historiadores consideram um genocídio.[...]

As cerca de 280 mil vítimas paraguaias representavam mais da metade da população do país.

A vasta maioria dos mortos era de homens – o Paraguai teve sua população masculina praticamente dizimada.

PARAGUAI: TERRITÓRIOS ANTES E DEPOIS DA GUERRA DO PARAGUAI



SMINK, Veronica. 150 anos do fim da Guerra do Paraguai: a história do conflito armado mais sangrento da América Latina. *BBC News Brasil*, 2 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51693818>. Acesso em: 2 ago. 2024.

- Em que período da história do Brasil ocorreu a Guerra do Paraguai?
- Quais países, além do Paraguai, estavam envolvidos nesse conflito?
- Quais países ganharam territórios que pertenciam ao Paraguai após o conflito?
- Faça uma pesquisa sobre os motivos que desencadearam a Guerra do Paraguai. Em seguida, organize as informações que você coletou na pesquisa e elabore um texto apresentando suas conclusões.

PRÁTICAS DE PESQUISA

TERRITORIALIDADES JUVENIS E A OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Para começar

As culturas juvenis, muitas vezes, são responsáveis por questionar as territorialidades e as segregações socioespaciais nos espaços públicos de suas comunidades. Há locais em que a cultura juvenil é um elemento essencial no processo de produção do espaço. Além disso, ela faz parte da composição da paisagem local por meio das atividades de sociabilidade entre os jovens. Por isso, pode-se dizer que as territorialidades juvenis constroem a cidadania, pois, ao ocupar os espaços públicos, os jovens reivindicam para todos o direito à cidade. A diversidade de concepções e projetos de vida dos jovens, que envolvem questões mais amplas de gênero, raça ou classe social, também se materializa nos diversos contextos socioespaciais em que eles estão presentes e atuantes.

Nesta seção, vamos fazer uma investigação sobre territorialidades juvenis na comunidade de vocês, por meio de uma observação participante. Essa técnica permite realizar registros por meio da imersão do pesquisador: ele vivencia a experiência pesquisada, compartilhando papéis e hábitos dos grupos observados. Ao se tornar parte do grupo investigado, o pesquisador está em condições favoráveis e privilegiadas para explorar e descrever fatos, situações e comportamentos. O registro dos dados que o pesquisador coleta em uma observação se dá, geralmente,

na forma de anotações em um caderno de campo com descrições detalhadas, de tipo narrativo.

O problema

Por que há preferências dos jovens por certos locais e espaços? Como se dá a identificação entre os jovens e esses espaços? Que influência podem ter suas trajetórias de vida para a escolha de alguns lugares? Quais sonhos e quais conflitos com outras realidades levam os jovens a ocupar determinados espaços?

A investigação

- Prática de pesquisa: observação, tomada de nota e construção de relatório

Material

- Caderno, lápis, caneta
- Máquina fotográfica, gravador ou celular com câmera

Procedimentos

Parte I – Planejamento e pesquisa

- 1 Formem grupos e escolham um local na comunidade que vocês costumam frequentar ou que seja frequentado por outros jovens e que lhes desperte curiosidade. Escolhido o local, definam como será a inserção de vocês nesse ambiente. Vocês podem, por exemplo, observar as rotinas que se estabelecem no dia a dia da comunidade e intervir fazendo perguntas.

Jovens jogando basquete em quadra poliesportiva pública em Petrolina (PE). Foto de 2022.



Chico Ferreira/
Pulsar Imagens

2 Montem um caderno de campo com uma programação para a realização das observações. Estabeleçam dias e horários para realizar as observações. Não há como obter dados relevantes com apenas uma saída a campo. Para compreender comportamentos, hábitos, práticas, formas de expressão e razões de apropriação de determinados espaços pelos jovens, é preciso vivenciar muitas vezes a experiência de visita ao local. Por isso, é importante que todos os integrantes do grupo participem das visitas.

3 Elenquem alguns tópicos que orientem a observação, por exemplo:

- Existem rotinas nesse local? Hábitos ou comportamentos que se repetem?
- Há um estilo de vida predominante nesse local? Com o que ele se relaciona: lazer, trabalho, consumo (vestuário, música, arte, tecnologia, etc.), ideologias, etc.?
- Como é a estrutura física desse local? Trata-se de espaço aberto ou fechado? É público ou paga-se para entrar? É despojado, elegante, aconchegante, sujo, limpo? É de fácil acesso? Há sinalização que indique esse local?
- Nota-se a presença de conflitos: de classe, raça, gênero, ideologias ou outros? O local permite a entrada de qualquer pessoa? Ou, pelo contrário, o local apresenta limitações à entrada de novos jovens que queiram ali permanecer e conviver? Se sim, quais?
- Como se dá a construção de identidades nesse espaço? É possível afirmar que ali exista uma igualdade de direitos para que qualquer um possa agir livremente?
- Quais transformações os próprios espaços sociais podem apresentar, em face das relações e territorialidades juvenis?

Parte II – Análise das informações pesquisadas

1 A análise das informações obtidas na observação ocorre com base nos registros feitos no caderno de campo. O ato de relatar por meio da escrita as observações individuais e do grupo é o que permitirá interpretar aquilo que se observou. O caderno de campo é o principal instrumento da prática de pesquisa de observação. Cada grupo precisa identificar, com datas e horários, as observações que realizou. Elas podem ser representadas por palavras, desenhos, descrições detalhadas e, até mesmo, por uma narração em primeira pessoa, na qual vocês podem comunicar suas impressões (sentimentos de medo, admiração, empatia, antipatia, etc.). Essas observações devem contribuir para a compreensão da realidade e dos significados que as pessoas utilizam para nortear ou atribuir sentido às suas vidas e, ao mesmo tempo, expressar suas impressões a esse respeito. Assim, é fundamental visitar várias vezes os locais para coleta de dados, pois isso permite a comparação deles em um intervalo de tempo.

Parte III – Organização dos resultados

Elaborem um relatório com as informações registradas em seus cadernos de campo sobre suas percepções a respeito da territorialidade juvenil estudada em sua comunidade. O texto deverá apresentar tanto a descrição dos locais quanto as informações subjetivas que ajudaram vocês a narrar o que acontece no local estudado do ponto de vista das interações sociais entre os jovens. Será necessário realizar leituras a respeito de culturas juvenis, territorialidades, entre outros temas, buscando fontes bibliográficas, para compreender mais profundamente aquilo que observaram e anotaram. Ressalta-se que o pesquisador deve interpretar as descrições do caderno de campo. O ato de interpretar exige revelar os sentidos, em um nível mais profundo, de episódios, comportamentos e atitudes que passam, então, a ser compreendidos como “padrões” de interação social, e não como um dado fortuito, de mero acaso. Desse modo, o pesquisador poderá explicitar quais são as regras culturais que regem determinados comportamentos.

Questões para discussão

- 1** Quais foram as dificuldades que o grupo teve ao realizar o trabalho proposto?
- 2** A atividade ajudou o grupo a compreender como as dinâmicas de sociabilidade entre jovens contribuem para a construção de territorialidades?
- 3** A atividade ajudou o grupo a reconhecer grupos juvenis? Frequentar os espaços e locais que eles ocupam ajudou a compreender melhor suas identidades?
- 4** A atividade permitiu identificar locais que impedem a convivência e a interação social entre grupos diversos de jovens?
- 5** Registrar notas de campo permitiu ao grupo uma avaliação mais profunda de como os pesquisadores de campo interpretam as interações sociais?
- 6** A atividade ajudou o grupo a compreender como interpretar dados subjetivos para a realização de uma pesquisa qualitativa?

Comunicação dos resultados

Realizem, no local da comunidade em que vocês fizeram a pesquisa de campo (ou, caso não seja possível, na escola), uma roda de leitura de fragmentos dos cadernos de campo dos estudantes que participaram da pesquisa. Caso seja viável, convidem, além da comunidade escolar, os grupos juvenis pesquisados e as autoridades locais (prefeito, secretários, vereadores, etc.) para um debate acerca do tema “Territorialidades juvenis e a ocupação dos espaços públicos”, com a finalidade de reconhecer a importância dessas territorialidades para o direito à ocupação dos espaços públicos da cidade pelos jovens.

O QUE APRENDI: AUTOAVALIAÇÃO

PARTE A

Como você acha que foi seu desempenho ao longo desta unidade?

- Reproduza no caderno a figura ao lado, renumerando-a conforme o modelo.
- Agora, leia as perguntas da tabela **A** e as possíveis respostas na tabela **B**.

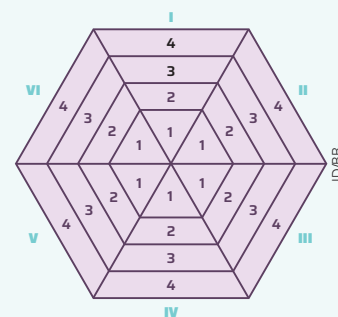


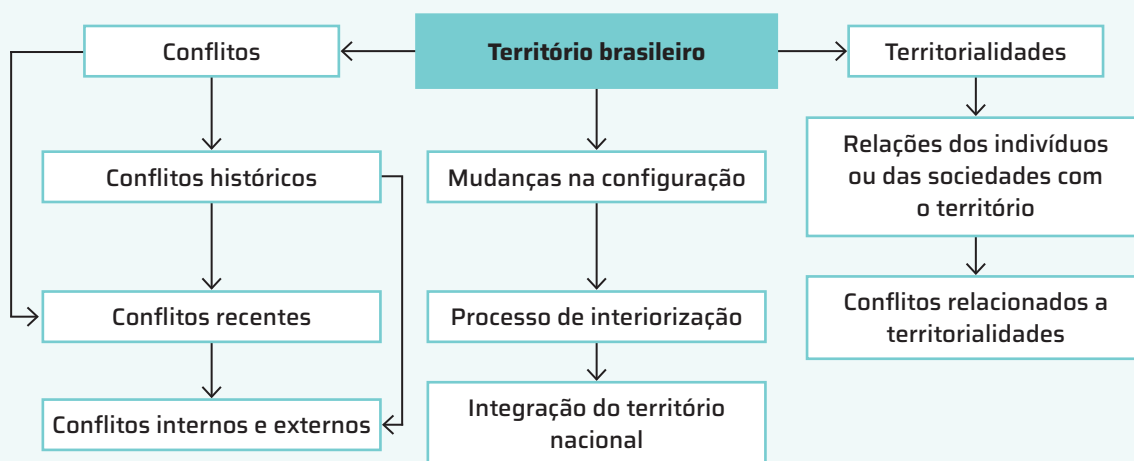
TABELA A

I. Realizei as leituras e atividades no tempo planejado?
II. Respeitei todas as regras de trabalho e colaborei com o(a) professor(a) e os colegas?
III. Fui proativo na execução de atividades em grupo ou dupla?
IV. Mantive minhas anotações organizadas?
V. Desenvolvi as propostas de trabalho de modo autônomo e responsável?
VI. Utilizei materiais complementares para estudar?

TABELA B

Campos para colorir	Respostas	Cor indicada
1	Nunca	Vermelho
2	Às vezes	Laranja
3	Sempre	Amarelo
4	Superei minhas expectativas	Verde

- Inicie a autoavaliação, respondendo a cada uma das perguntas presentes na tabela **A**. Como resposta a cada pergunta, escolha entre as opções de 1 a 4.
- No caderno, pinte a figura, preenchendo os campos nas cores correspondentes às suas respostas, conforme indicado na tabela **B**. Por exemplo: Se na primeira pergunta da tabela **A** você respondeu que “Sempre” realizou as leituras e atividades no tempo planejado, deverá pintar de amarelo o campo 3 no eixo da pergunta I.
- Ao final, some os pontos dos campos coloridos e, no decorrer do estudo do volume, compare-os com as pontuações entre as unidades.



PARTE B

Para avaliar o que você aprendeu, reúna-se em dupla ou em grupo e comente suas respostas para as seguintes questões:

Capítulo 19 - Formação territorial do Brasil

- 1 Compreendo os fatores históricos que levaram à atual configuração do território brasileiro?
- 2 Identifico a diversidade populacional e cultural do Brasil?
- 3 Entendo a influência das redes de transporte na economia e na ocupação do território brasileiro?
- 4 Sei caracterizar a diversidade de paisagens encontradas no Brasil?

Capítulo 20 - Território e territorialidades no Brasil

- 5 Compreendo os conceitos de território e territorialidade?
- 6 Identifico as características e as especificidades das territorialidades que compõem o espaço brasileiro?
- 7 Entendo a territorialidade das questões ambientais no Brasil?

Capítulo 21 - Conflitos territoriais no Brasil

- 8 Compreendo os fatores históricos que culminaram em conflitos existentes até a atualidade no território do Brasil?
- 9 Identifico as razões que levam à existência de conflitos no território brasileiro?
- 10 Entendo o envolvimento do Brasil em conflitos territoriais com países fronteiriços?
- 11 Consigo identificar os fatores que levaram a Venezuela à crise e seus impactos nos fluxos migratórios da América Latina?
- 12 Compreendo os conflitos existentes nos espaços urbanos e rurais do Brasil?



PARA IR ALÉM

Capítulo 19 – Formação territorial do Brasil

National Geographic/DIBR



O território

O documentário aborda a atuação dos indígenas Uru-Eu-Wau-Wau em defesa de suas terras em Rondônia. Eles enfrentam problemas como invasões e o desmatamento ilegal em seu território.

O território. Direção: Ale Pritz. Brasil/Dinamarca/Estados Unidos, 2022 (84 min).

A luta Yanomami

A fotógrafa Claudia Andujar fez seu primeiro registro do povo Yanomami em 1971, em um encontro que mudou sua vida. Nessa obra, que une arte e política e é dedicada aos Yanomami, a autora apresenta o registro fotográfico feito por ela entre 1971 e 1977 na região do Catrimani, em Roraima.

ANDUJAR, Claudia. *A luta Yanomami*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2019.



IMS - Instituto Moreira Salles/DIBR

Companhia da Letras/Arquivo da editora



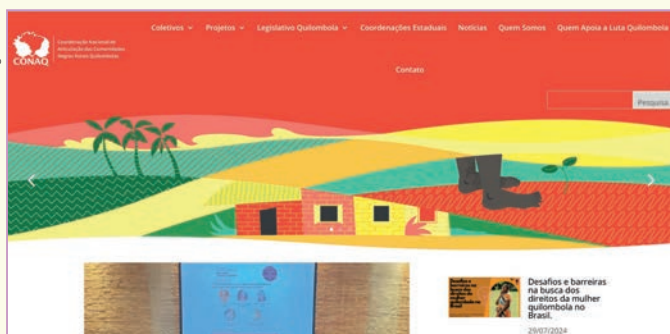
Avenida Paulista

A HQ aborda as transformações da avenida Paulista, em São Paulo (SP), por meio de uma história que se passa em um período de cem anos. São retratados os casarões dos cafeicultores do século XIX, o processo de asfaltamento e alargamento da avenida, a verticalização das construções, entre outros aspectos relacionados à modernização e à acelerada urbanização desse período.

GÊ, Luiz. *Avenida Paulista*. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2012.

Capítulo 20 – Território e territorialidades no Brasil

Disponível em: <https://conaq.org.br/>. Acesso em: 13 ago. 2024.



Conaq

No site da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), organização nacional que representa grande parte dos membros das comunidades quilombolas do Brasil, é possível encontrar informações relativas a essas comunidades, inclusive a luta por seus direitos.

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq). Disponível em: <https://conaq.org.br/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

Não escreva no livro.



Downtown Filmes/IDBR

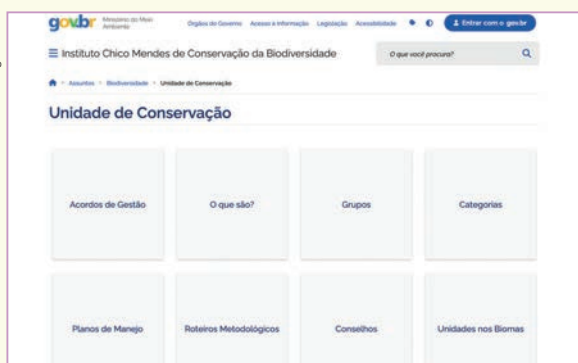


Corações sujos

Baseado no livro homônimo do jornalista Fernando Morais e em uma história real, o filme trata da seita de caráter nacionalista Shindo Renmei, composta de imigrantes japoneses do interior de São Paulo, na década de 1940, que se recusavam a acreditar que o Japão havia sido derrotado na Segunda Guerra Mundial.

Corações sujos. Direção: Vicente Amorim. Brasil, 2011 (107 min).

Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/>. Acesso em: 13 ago. 2024.



Ministério do Meio Ambiente, ICMBio: Unidade de Conservação

Esta página, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), dá acesso a informações relacionadas às Unidades de Conservação existentes no Brasil.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Ministério do Meio Ambiente. Portal Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao>. Acesso em: 2 ago. 2024.

Capítulo 21 - Conflitos territoriais no Brasil

Mapa Filmes/IDBR



Cabra marcado para morrer

No início da década de 1960, o líder camponês João Pedro Teixeira foi assassinado por ordem de latifundiários do Nordeste. Sua história é contada em um filme, interpretado pelos próprios camponeses. A produção, porém, é interrompida pelo golpe civil-militar de 1964. Anos depois, o cineasta Eduardo Coutinho retoma o projeto e sai em busca da viúva Elizabeth Teixeira e de seus filhos, separados devido à repressão e à perseguição imposta pela ditadura.

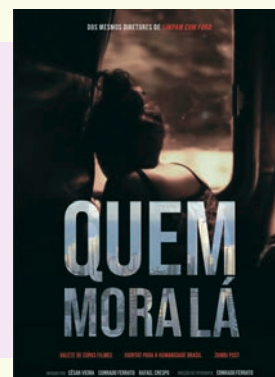
Cabra marcado para morrer. Direção: Eduardo Coutinho. Brasil, 1984 (119 min).

Quem mora lá

O documentário aborda a luta por moradia na comunidade do Pocotó, em Recife (PE), diante de questões como a especulação imobiliária e a falta de atenção do Estado aos moradores da comunidade.

Quem mora lá. Direção: César Vieira, Conrado Ferrato e Rafael Crespo. Brasil, 2018 (60 min).

Valete de Copas Filmes/IDBR



O estudo das dinâmicas populacionais envolve a análise e a comparação de indicadores econômicos e sociais, das condições socioeconômicas de países e regiões do mundo em diferentes contextos históricos, bem como a compreensão dos deslocamentos populacionais pelos territórios, suas causas e seus impactos.

1. Junte-se a um colega. Escolham um fluxo migratório no mundo e façam uma pesquisa para compreender qual é o principal destino da população em questão.
2. Reflitam sobre as principais razões pelas quais o país de destino pesquisado é uma rota migratória prioritária, identificando se existem políticas públicas voltadas a essas pessoas.

WEI
Levant, 2017



22 A população mundial

23 Migração

24 O Brasil: população e fluxos migratórios



A POPULAÇÃO MUNDIAL

1. Com base na leitura do mapa “Mundo: Densidade demográfica (2020)”, indique as áreas do planeta que apresentam as maiores e as menores densidades demográficas.
2. Japão e Bangladesh são países com dimensões territoriais semelhantes e também apresentam alta densidade demográfica. O que explica, então, as grandes diferenças socioeconômicas entre as populações desses países? Converse com os colegas e o professor sobre isso e escreva suas conclusões no caderno.

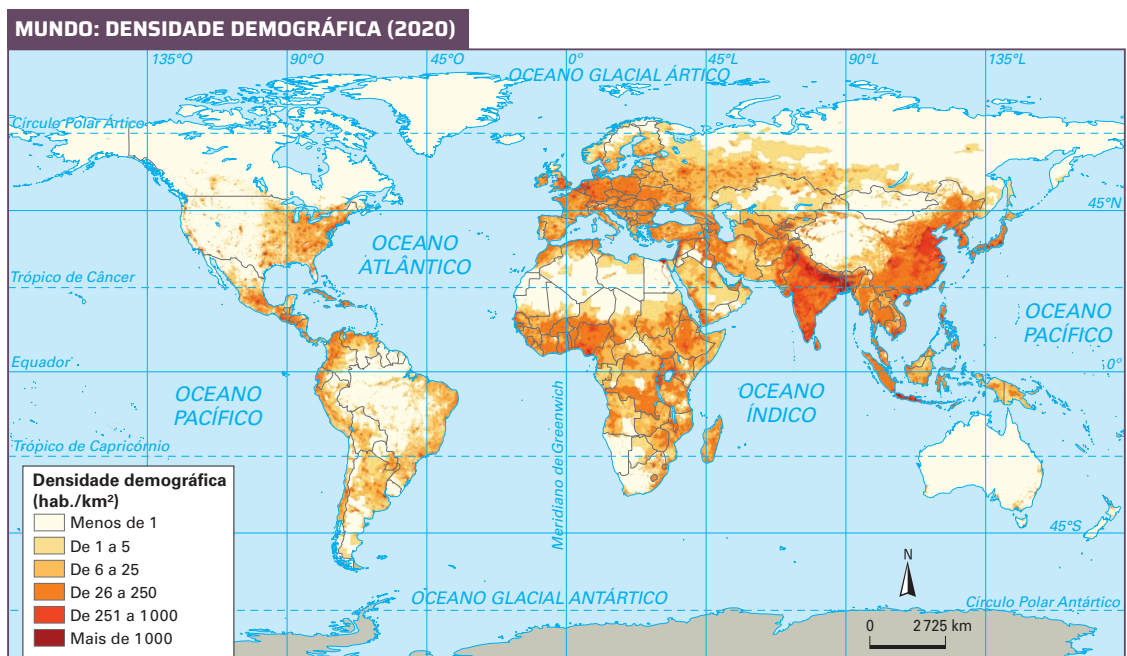
densidade demográfica: distribuição da população em uma área específica, a partir da relação entre sua população total e sua extensão territorial.

Em 2021, havia cerca de 7,9 bilhões de pessoas no mundo. Ao observar o mapa “Mundo: **Densidade demográfica** (2020)”, é possível verificar que a população mundial está distribuída de modo **irregular** pela superfície terrestre e também nos territórios dos países.

Em todos os continentes, existem regiões quase desabitadas, com densidade demográfica inferior a 1 hab./km², e áreas densamente **povoadas**, com densidade demográfica superior a 2 000 hab./km².

As diferentes concentrações demográficas do planeta podem ser explicadas por razões históricas e econômicas, como a existência de áreas de agricultura intensiva e regiões urbano-industriais altamente povoadas. A organização do espaço das diferentes regiões do mundo é influenciada pelas formas de ocupação humana.

A densidade demográfica também é influenciada pelas características físicas das diversas localidades do mundo e por questões sociais e políticas. Regiões desérticas, áreas com densas florestas, regiões montanhosas e regiões polares apresentam densidade demográfica bastante reduzida. Além disso, países e regiões em guerra também tendem a apresentar redução populacional, pois seus habitantes tendem a migrar para outros países ou outras regiões.



A projeção apresenta distorções de área e de forma ao se distanciar do meridiano central.

Fonte de pesquisa: NASA. Centro de Dados e Aplicações Socioeconômicas (Sedac). Disponível em: <https://sedac.ciesin.columbia.edu/data/set/gpw-v4-population-density-rev11>. Acesso em: 30 ago. 2024.

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

Ao longo do tempo, as sociedades humanas se organizaram de diferentes maneiras, amparadas por seus conhecimentos e pelas características técnicas de cada período.

A sociedade **paleolítica**, de cerca de 2 milhões a 10 mil anos atrás, era caracterizada pela caça, pela pesca e pela coleta de vegetais. Nesse período, as populações eram **nômades** e extremamente conectadas com a natureza. No entanto, há cerca de 10 mil anos, com o advento da **Revolução Neolítica** ou **Revolução Agrícola**, o ser humano passou a domesticar as primeiras espécies de animais e vegetais e a adaptar o meio ambiente às suas necessidades, viabilizando os assentamentos humanos e o surgimento das primeiras aglomerações urbanas.

Nos últimos 10 mil anos, as diferentes culturas desenvolveram técnicas capazes de sustentar seu modo de vida, enfrentando adversidades naturais e garantindo o suprimento de alimentos próximo ao lugar de moradia. O processo histórico revela, portanto, que a partir do desenvolvimento agrícola e do estabelecimento de assentamentos humanos, ocorreu a aceleração do ritmo de crescimento da população mundial.

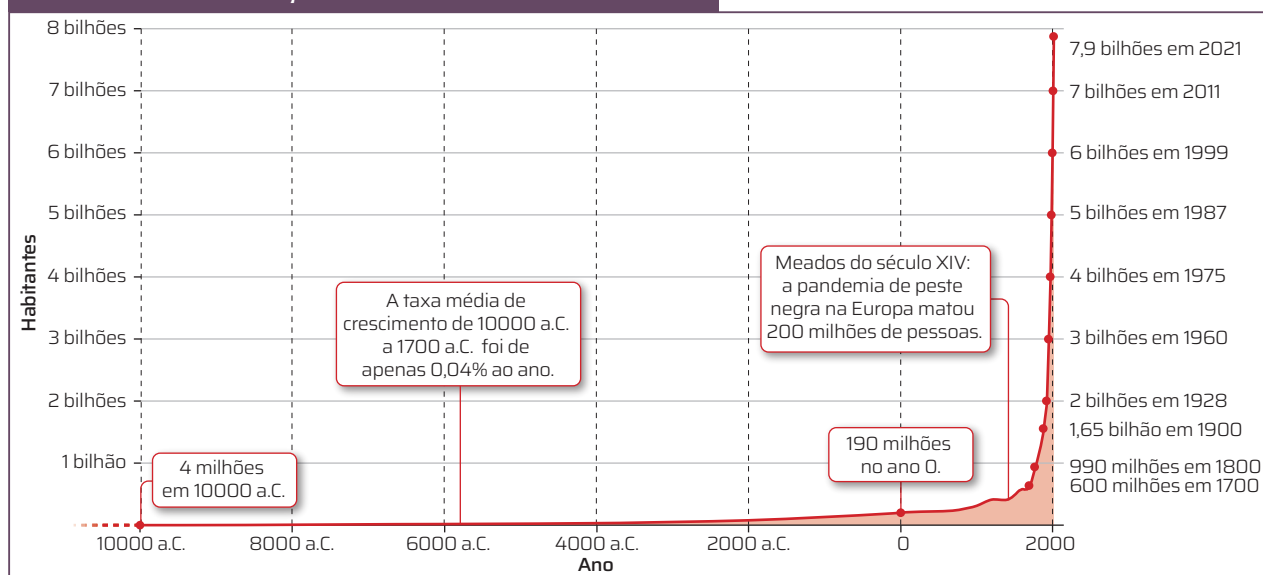
Durante vários séculos, em decorrência de fatores como guerras, crises de fome e epidemias que dizimavam milhares de pessoas, o ritmo do crescimento populacional foi lento. No entanto, a situação começou a mudar, ao menos na Europa Ocidental, a partir do final do século XVIII, com a Revolução Industrial, que marca o início das transformações sanitárias (tratamento de água, de esgoto, etc.), do atendimento médico (aplicação de vacinas) e da melhoria da alimentação. Essas mudanças foram fundamentais para a diminuição da mortalidade humana.

A marca do primeiro bilhão de habitantes foi atingida no início do século XIX, mas a grande **revolução demográfica**, com crescimento populacional mais intenso, ocorreu no século XX, sobretudo a partir das décadas de 1950 e 1960 (ver gráfico “Crescimento da população mundial nos últimos 12 mil anos”).

É importante ressaltar, no entanto, que, conforme visto no mapa “Mundo: Densidade demográfica (2020)”, a população mundial não está uniformemente distribuída no globo. Áreas desérticas, regiões de densas florestas, altas montanhas e regiões de climas frio e polar são pouco povoadas – ao passo que áreas litorâneas, próximas a importantes rios, planas e com solos férteis apresentam, historicamente, maiores adensamentos populacionais.

paleolítico: período mais antigo da Pré-História. O termo significa “antiga Idade da Pedra”, quando os seres humanos utilizavam pedra lascada, ou seja, pedaços de rocha quebrados como ferramentas, armas e utensílios.

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL NOS ÚLTIMOS 12 MIL ANOS



Fonte de pesquisa: RITCHIE, Hannah et al. World Population Growth. *Our World in Data*. Disponível em: <https://ourworldindata.org/world-population-growth>. Acesso em: 30 ago. 2024.

A DINÂMICA DEMOGRÁFICA

Ao analisar a população de um país ou de uma região, é preciso considerar a dinâmica demográfica por meio de dois componentes: número de nascimentos e número de mortes. O saldo será positivo se o número de nascimentos superar o de mortes. Caso contrário, será negativo, e a população decrescerá. A essa relação entre o número de nascimentos e o de mortes dá-se o nome de **crescimento natural** ou **crescimento vegetativo**. As taxas de natalidade e de mortalidade variam de acordo com o país e, até mesmo, com as regiões do mesmo país.

Para facilitar a análise e a comparação dos dados, o número de nascimentos pode ser expresso pela **taxa de natalidade**, que é obtida multiplicando por mil o total de nascimentos durante o período de um ano e dividindo esse produto pelo total da população. O resultado é seguido do símbolo ‰ (lê-se “por mil”). Em 2022, por exemplo, o Japão apresentava uma taxa de natalidade de 6,3‰, e o Níger, 45‰. Esses números podem revelar a existência de diferenças socioeconômicas entre os dois países.

Atrelada à taxa de natalidade, está a **taxa de fecundidade**, que indica o número médio de filhos de uma mulher ao final de seu período reprodutivo (dos 15 aos 49 anos de idade). A China, por exemplo, apresentava em 2022 a taxa de fecundidade de 1,2 filho por mulher, enquanto na Somália, a taxa era de 6,2 filhos. A queda da taxa de fecundidade gera queda da natalidade.

Já a **taxa de mortalidade** é obtida multiplicando por mil o número de óbitos no período de um ano e dividindo o produto pela população total. Como exemplo, em 2024, o Japão apresentava uma taxa de mortalidade de 11,9‰, e a Bolívia, 6,6‰.

A **taxa de mortalidade infantil** é a que retrata de maneira mais fiel as condições de vida de uma população. Essa taxa é obtida anualmente multiplicando os óbitos de crianças com menos de um ano por mil e dividindo esse resultado pelo total de crianças nascidas vivas. Para exemplificar, a taxa de mortalidade infantil, em 2022, na Finlândia era de 1,9‰, e no Afeganistão, de 44,8‰.

As diferenças nas taxas de mortalidade infantil retratam as distintas realidades socioeconômicas dos países, como se observa a seguir no gráfico “Mortalidade infantil em países selecionados (2024)”. Entre as principais causas para a mortalidade infantil no mundo destacam-se a fome, que leva à desnutrição, e a precariedade ou a falta de acesso a redes de **saneamento básico** (água potável e tratamento de esgoto), que provocam doenças como a diarreia.

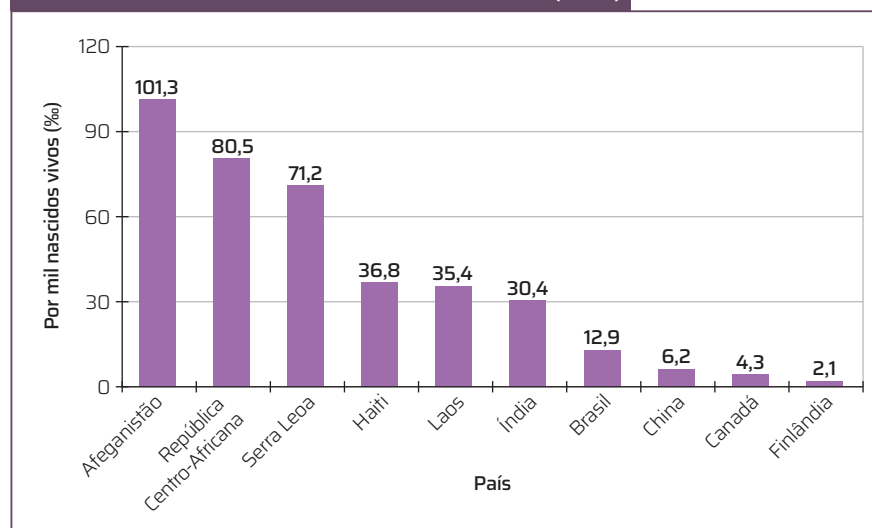
Para analisar a dinâmica demográfica, porém, é preciso também considerar as **migrações**, que podem apresentar saldo positivo (quando o número de imigrantes é maior do que o de emigrantes) ou negativo (quando o número de emigrantes é maior do que o de imigrantes).

INTERAÇÃO

1. Pesquise dois países indicados no gráfico “Mortalidade infantil em países selecionados (2024)” com taxas de mortalidade infantil distintas e explique os motivos dessa diferença.

Fonte de pesquisa: CIA. The World Factbook.
Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>.
Acesso em: 30 ago. 2024.

MORTALIDADE INFANTIL EM PAÍSES SELECIONADOS (2024)



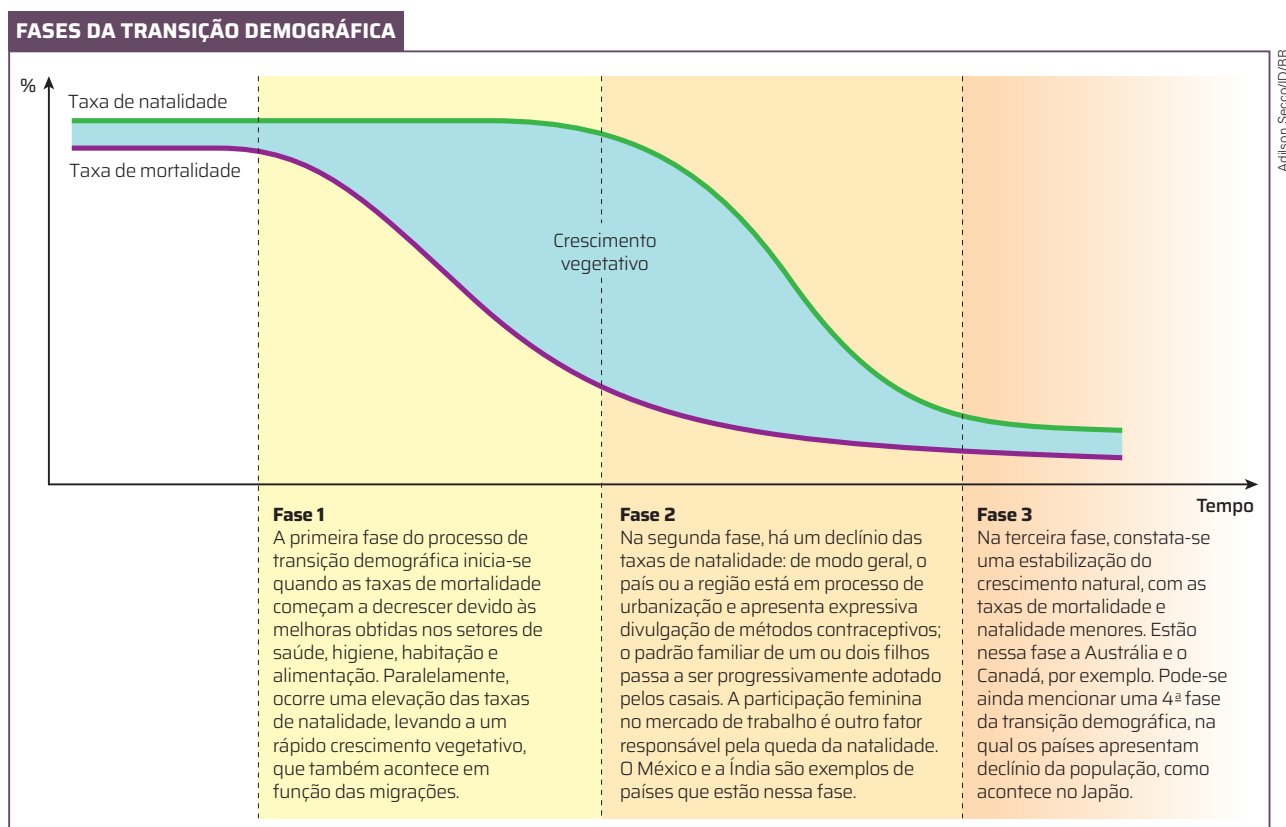
Adilson Secco/DYBR

A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA

A transição demográfica é um processo que tem como resultado a transformação do **crescimento vegetativo** da população. Esse processo, no qual é possível identificar algumas etapas, é fortemente influenciado por **transformações nas condições socioeconômicas** de um país ou de uma região.

Observe o gráfico “Fases da transição demográfica” a seguir e verifique que o período anterior à transição demográfica é marcado por altas taxas de natalidade e de mortalidade. A primeira fase da transição é composta de melhorias nas condições de saneamento e de saúde, que resultam na queda da mortalidade. Em um segundo momento, fatores como o aumento da participação feminina no mercado de trabalho e a urbanização provocam a redução da taxa de natalidade. A conclusão da transição demográfica se dá com a estabilização das taxas de mortalidade e de natalidade.

Em alguns países desenvolvidos, a transição demográfica teve início no século XIX e estendeu-se até as primeiras décadas do século XX, quando foi concluída. Em geral, nos países em desenvolvimento, o processo de transição demográfica começou no século XX, especialmente a partir da década de 1950. Porém, há países que só iniciaram esse processo no final do século passado e, atualmente, estão na fase de redução da taxa de mortalidade.



Fonte de pesquisa: ALVES, José Eustáquio Diniz; VASCONCELOS, Daniel de Santana; CARVALHO, Angelita Alves de. *Estrutura etária, bônus demográfico e população economicamente ativa no Brasil: cenários de longo prazo e suas implicações para o mercado de trabalho*. Brasília, DF: Cepal/Ipea, 2010. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs_Ipea_Cepal/tdcepal_010.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

AÇÃO E CIDADANIA

A questão da fome

De acordo com dados do relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em 2022, cerca de 735 milhões de pessoas no mundo sofriam com a fome (subalimentação). Esse número representa um aumento desse problema em relação aos anos anteriores, exceto em 2021.

1. Reúna-se com dois colegas e façam uma pesquisa sobre o tema em questão. Depois, elaborem, em formato de texto, três medidas que poderiam ser tomadas pela sociedade e pelos organismos internacionais visando reduzir o problema da fome no mundo e no Brasil.

ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

A análise das características de uma população pode ser feita por meio de informações como idade, sexo e atividade econômica. Ao verificar esses dados, é possível identificar características importantes da população que subsidiam o planejamento das políticas públicas de um Estado.

A **pirâmide etária** (ou de idade) é o gráfico que mostra a distribuição dos grupos de idade que formam o conjunto da população. Dividido em duas colunas, também apresenta a distribuição por sexo.

A base da pirâmide é formada por crianças e jovens. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esse grupo é composto de indivíduos entre 0 e 19 anos. A parte central da pirâmide indica a população adulta (de 20 a 59 anos). O topo é constituído da população idosa (a partir dos 60 anos), cuja análise oferece elementos importantes para detectar a expectativa de vida da população.

Denomina-se **expectativa** ou **esperança de vida** o número médio de anos de vida esperados para um indivíduo, caso se mantenham as condições de vida existentes na época de seu nascimento. Em geral, a população feminina apresenta maior longevidade do que a masculina, o que pode ser explicado por fatores sociais, como maiores cuidados com a saúde, entre outros motivos.

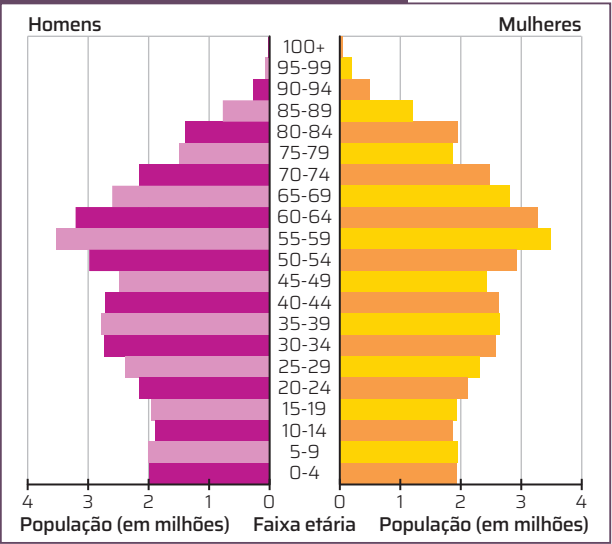
A expectativa de vida reflete as condições socioeconômicas do país, havendo enormes diferenças entre os países mais desenvolvidos e os menos desenvolvidos, como é possível observar na tabela a seguir.

EXPECTATIVA DE VIDA EM PAÍSES SELECIONADOS (2022)	
País	Expectativa de vida (em anos)
Japão	84,8
Itália	84,1
Brasil	73,4
Índia	67,7
Nigéria	53,6

Fonte de pesquisa: ONU. Human Development Report 2023/2024. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2023-24reporten.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

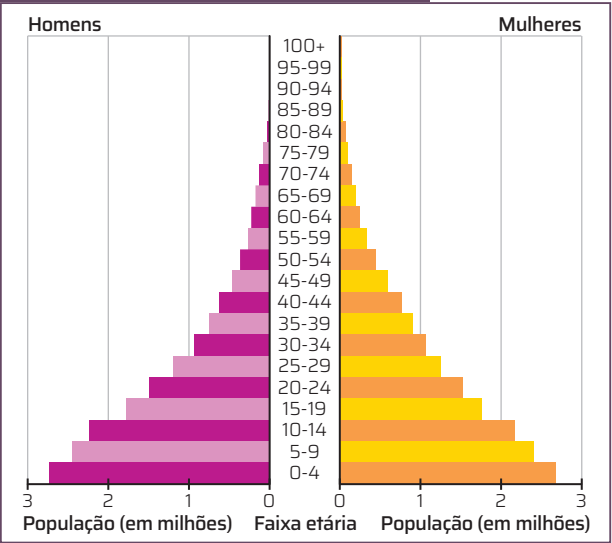
Atualmente, o **envelhecimento da população** em países europeus e também no Japão apresenta-se como um fenômeno demográfico sem precedentes. A elevada quantidade de idosos nesses países tem preocupado os governos e a sociedade. O envelhecimento da população está associado à queda da taxa de natalidade, resultando na diminuição cada vez mais sensível da proporção de crianças e jovens. Em termos econômicos, surgem problemas relacionados à renovação da mão de obra para os setores produtivos e ao aumento da demanda pelo pagamento de aposentadorias.

ALEMANHA: PIRÂMIDE ETÁRIA (2023)



Fonte de pesquisa: CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/germany/>. Acesso em: 2 set. 2024.

MOÇAMBIQUE: PIRÂMIDE ETÁRIA (2023)



Fonte de pesquisa: CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/mozambique/>. Acesso em: 2 set. 2024.

Nos países que ainda estão na fase inicial da transição demográfica acontece o oposto. Neles, há elevada taxa de natalidade e, como as taxas de mortalidade estão diminuindo, o crescimento vegetativo da população é elevado. A grande quantidade de crianças e de jovens (em alguns países chega a quase 50% do total da população) dificulta aos governos proporcionar melhores condições de saúde e educação. Além disso, a expectativa de vida da população é reduzida, evidenciando o déficit de infraestrutura nos setores de saúde e saneamento.

ESTRUTURA DA POPULAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA

A tradicional divisão da economia em três setores distintos foi criada na década de 1940. De acordo com essa classificação, o **setor primário** inclui os segmentos da economia que produzem matérias-primas, como a agropecuária, os extrativismos vegetal e mineral, a pesca e a caça; o **setor secundário** reúne as atividades industriais e a construção civil; e o **setor terciário** abrange atividades relacionadas à prestação de serviços, como administração pública, comércio, bancos, educação, saúde e transportes.

Atualmente, essa divisão setorial tem recebido críticas baseadas na ideia de que, quando foi criada, o número de atividades econômicas era muito menor. Hoje, a economia é bem mais complexa, e um grande número de novas funções e atividades tem surgido, tornando difícil enquadrá-las em um desses setores. Por exemplo, um trabalhador da agroindústria faz parte do setor primário ou do secundário? O analista de sistemas e o especialista em *marketing* pertencem ao setor terciário?

Outra crítica apresentada relaciona-se à amplitude do setor terciário. Nos países em desenvolvimento, a conjugação de fatores como urbanização, êxodo rural e desemprego tem gerado a ampliação da **economia informal**, que compreende atividades como a praticada pelos vendedores ambulantes. Esse fenômeno, típico de países em desenvolvimento, mas também encontrado em países desenvolvidos, é denominado **hipertrofia do setor terciário** e caracteriza-se pelo forte crescimento do setor, que, em termos teóricos, reúne atividades com certo grau de especialização.

Nas primeiras décadas do século XX, os países mais industrializados apresentavam maior concentração da **População Economicamente Ativa** (PEA) no setor secundário, e os que estavam na fase pré-industrial tinham forte concentração da PEA no setor primário.

Atualmente, vários motivos tornam mais difícil fazer a distinção entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento pela composição da PEA. Um dos motivos é a migração das atividades industriais para os países em desenvolvimento, graças à expansão das transnacionais pelo mundo. Assim, muitos desses países apresentam importantes concentrações industriais e empregam parte considerável de trabalhadores nessas atividades.

Outra razão é o crescimento do setor terciário, que passou a ser predominante não só nos países desenvolvidos, mas também em muitos países em desenvolvimento. Os motivos desse predomínio, no entanto, são diferentes. Nos países desenvolvidos, parte do setor terciário está relacionada à administração e aos departamentos de pesquisa das multinacionais, bem como aos serviços financeiros e ao desenvolvimento de alta tecnologia. Nos países em desenvolvimento, ao contrário, boa parte da PEA do setor terciário desenvolve atividades menos valorizadas e, em muitos casos, exercidas como única possibilidade de subsistência diante da falta de oportunidades de empregos nos outros setores da economia.



O comércio de rua também faz parte do setor terciário. Comércio de comida de rua em Bangcoc, na Tailândia. Foto de 2023.

economia informal: conjunto de atividades realizadas sem registros oficiais, como notas fiscais e carteira assinada. Serviços, construção civil e indústria são os principais setores da economia informal.

População Economicamente Ativa: corresponde aos habitantes de um país ou região que têm idade e condições físicas para trabalhar.

A POPULAÇÃO JOVEM NO MUNDO

Segundo a ONU, em 2020 havia pouco mais de 1,2 bilhão de jovens (pessoas entre 15 e 24 anos) no mundo, o que equivale a cerca de 16% da população.

A maior parte da população de jovens está em países em desenvolvimento. Por isso, as pirâmides etárias desses países apresentam base larga. Atualmente, muitos desses países estão passando pela transição demográfica. Neles, tem ocorrido redução das taxas de natalidade e de mortalidade, e há a presença de uma importante parcela da população em idade ativa, o que representa uma oportunidade de crescimento econômico, em decorrência da grande oferta de força de trabalho.

A população jovem é vítima de elevados índices de **mortalidade**, causada sobretudo por homicídios, que afetam principalmente as populações jovens masculinas que vivem nas periferias das grandes cidades dos países em desenvolvimento.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2019, no mundo, cerca de 380 milhões de jovens viviam em situação de pobreza, e, destes, 13% viviam em condições de pobreza extrema. Em decorrência disso, milhões de jovens têm dificuldade de acesso à boa alimentação e, por isso, são desnutridos.

Também são grandes os desafios dos jovens, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, no que se refere à inserção no **mercado de trabalho**, devido à dificuldade de acesso ao primeiro emprego e ao encolhimento recente do número de vagas.

Outro grave problema que afeta grande parte dos jovens no mundo é o acesso à **educação**. Garantir o acesso à educação de qualidade e gratuita possibilita melhores condições de trabalho e renda a essa população e, consequentemente, a melhoria das condições de vida.

INTERAÇÃO

1. Observe o gráfico “Taxa de mortalidade entre crianças e jovens de 5 a 24 anos em regiões selecionadas (2000-2022)”. Converse com os colegas sobre os fatores pelos quais existem significativas diferenças entre determinadas regiões do mundo quanto à taxa de mortalidade em crianças e adolescentes.

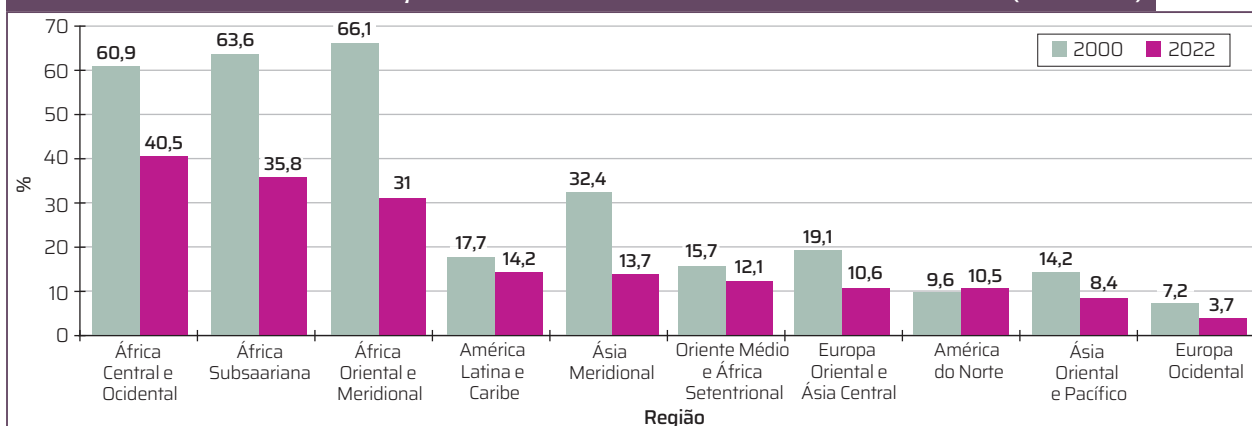
Os jovens e o ativismo

Atualmente, muitos jovens estão engajados em movimentos que se preocupam com questões como a sustentabilidade, o meio ambiente, o combate ao racismo, as desigualdades socioeconômicas e de gênero, entre outros temas. Eles buscam a transformação do contexto em que vivem.

Nos últimos anos, por exemplo, estudantes do mundo inteiro têm protestado contra as mudanças climáticas, exigindo respostas efetivas dos governos e maior cooperação internacional.

No campo artístico, a música, a dança, a poesia, o teatro, as artes plásticas, entre outras formas de expressão, se fundem e se revelam como mecanismos de transformação do espaço urbano. O *funk*, o *rap*, o *hip-hop*, a *street dance* e o *grafite*, por exemplo, representam política e esteticamente a maneira como muitos grupos de jovens se expressam atualmente.

TAXA DE MORTALIDADE ENTRE CRIANÇAS E JOVENS DE 5 A 24 ANOS EM REGIÕES SELECIONADAS (2000-2022)

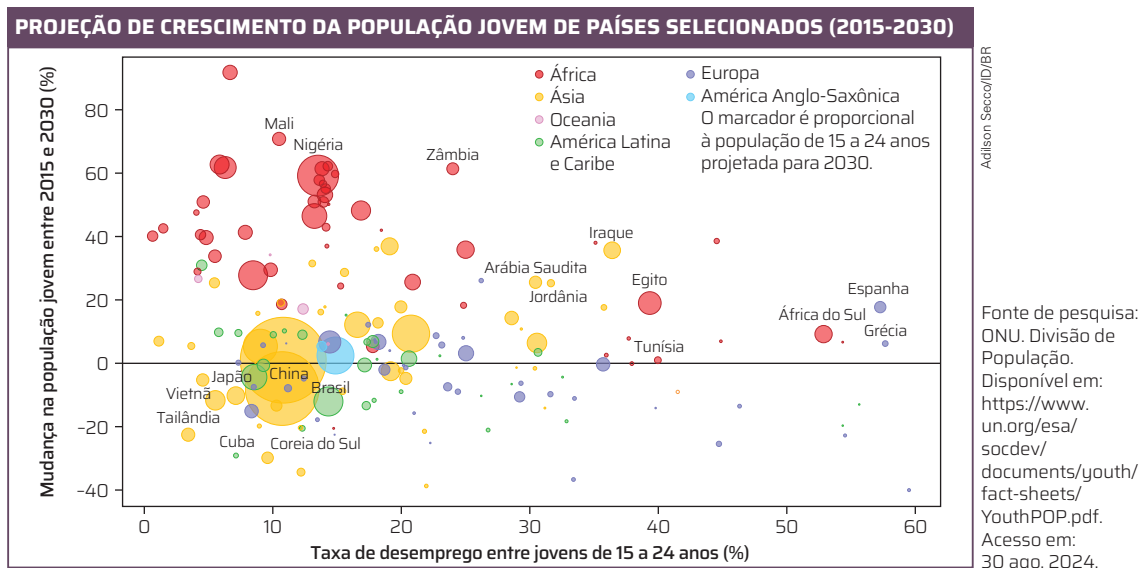


Fonte de pesquisa: UNICEF DATA. Child and youth mortality data ages 5-24. Disponível em: <https://data.unicef.org/topic/child-survival/child-and-youth-mortality-age-5-24/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

Adilson Seco/D&B

ATIVIDADES

1 Observe o gráfico a seguir e, depois, faça o que se pede.



Analise e compare a situação projetada para os próximos anos dos seguintes países:

- Iraque;
- Grécia;
- Cuba;
- Mali.

2 Leia o texto e, em seguida, faça o que se pede.

[...] Nascida no ano 2000, Carolina enfrenta um dos males do milênio – o limbo dos jovens “nem-nem”, que não estudam e nem trabalham. A situação afeta jovens no mundo todo, mas tem índices alarmantes no Brasil, onde encontra agravantes ligados a pobreza, raça e gênero.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 10,9 milhões de jovens brasileiros entre 15 e 29 anos não estudam e não trabalham, o que representa 22,3% – ou um em cada cinco – desta faixa etária.

A maioria desses jovens são pobres (61,2%) e mulheres (63,4%). Quase metade (43,3%) são mulheres pretas ou pardas. Carolina faz parte das três estatísticas. [...]

O contingente de jovens que não estuda e nem trabalha é um indicador importante não apenas da vulnerabilidade juvenil, como também para medir a perda de potencial de produtividade de uma economia [...].

Muitos rejeitam a expressão por sugerir que o jovem é responsável pela situação. Alguns economistas preferem falar em “sem-sem”, ou seja, sem escola e sem emprego, para reforçar as desigualdades e faltas de oportunidade na raiz do problema.

Os motivos que levam jovens a estarem fora da escola e do trabalho apontam para múltiplos obstáculos, que envolvem baixa qualidade da educação, falta de acesso ao mercado de trabalho e desigualdade de oportunidades e de formação.

CARNEIRO, Júlia Dias. O drama dos jovens nem-nem, que não estudam nem trabalham. *DW*, 28 jan. 2024. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-drama-dos-jovens-nem-nem-que-n%C3%A3o-estudam-nem-trabalham/a-68062186>. Acesso em: 30 ago. 2024.

Reúna-se com um colega para pesquisar e indicar possíveis soluções para que o número de jovens “nem-nem” diminua ou acabe no Brasil e no mundo.

3 (UFRR) O envelhecimento da população está mudando radicalmente as características da população da Europa, onde o número de pessoas com mais de 60 anos deverá chegar, nas próximas décadas, a 30% da população total. Graças aos avanços da medicina e da ciência, a população está cada vez mais velha. Isso ocorre em função do:

- declínio da taxa de natalidade e aumento da longevidade.
- aumento da natalidade e diminuição da longevidade.
- crescimento vegetativo e aumento da taxa de natalidade.
- aumento da longevidade e do crescimento vegetativo.
- declínio da taxa de mortalidade e diminuição da longevidade.

O HIP-HOP E A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL E POLÍTICA

O *hip-hop* nasceu no início da década de 1970 nos subúrbios de Nova York e Chicago, nos Estados Unidos. Esse **movimento cultural** surgiu como uma resposta da comunidade às desigualdades sociais a que estava submetida. No Brasil, o movimento chegou na década de 1980 e denunciava o racismo, as desigualdades sociais e a marginalização das periferias.

A juventude exprime reações diferentes frente a problemas semelhantes, observáveis nos diferenciados estilos de vida manifestos. Esses estilos, por sua vez, estão voltados para a busca por participação de espaços políticos em busca de reconhecimento social. A mobilização social a partir de uma posição de classe constitui um fator indicativo de sua posição geracional.

Os movimentos juvenis são relevantes para se entender a configuração de uma geração, pois evidenciam, a partir de sua conduta como sujeitos sociais que participam de vínculos de solidariedade e competição social, dentro de uma unidade geracional. Os movimentos sociais, portanto, constituem um importante elemento de auto-organização social dada a importância das características concretas de cada conjuntura histórica de grupos de idade que estão tentando redefinir seu papel social em termos de estilos de vida.

Para identificar, interpretar e avaliar aqueles traços que funcionam como estilos de vida, considera-se que os mesmos foram submetidos a diferentes processos de socialização. Isso ocorre de acordo com diversos condicionantes, como classe, gênero e raça/etnia, entre outros. Eles estabelecerão variados sistemas de distinção e separação social frente a outros grupos. Além disso, os agentes sociais definem sua identidade, enquanto grupo específico com sua dinâmica de transformação ou acomodação, de acordo com a configuração ou o nível de inter-relação social com outros grupos. Também aí se encontram afinidades de estilo que são intercambiáveis entre diversas culturas juvenis como aquelas envolvidas como o estilo *hip-hop*.

Historicamente, o *hip-hop* se refere ao movimento cultural produzido por jovens negros e latinos, surgido em espaços segregados de grandes metrópoles dos Estados Unidos [...] no final dos anos 1960 [...].

[...] o *hip-hop* é um fenômeno cultural que engloba estéticas artísticas, como o *break* ou *street dance* (dança de rua), o grafite (pintura aerográfica), o DJ (como produção musical) e o *rap* (como a combinação de ritmo e poesia cantada). De fato, cabe ressaltar que essas diferentes manifestações estéticas foram difundidas de modo heterogêneo, e o *rap* foi o mais difundido como cultura popular de uma juventude globalizada. O *hip-hop*, desde sua origem, tem sido associado a uma arte voltada para segmentos excluídos no espaço urbano, como jovens imigrantes, negros, mulheres, entre outros. [...]

O povo negro estabeleceu novas linguagens políticas de cidadania voltadas para a justiça racial e a igualdade. Essas linguagens ultrapassaram a esfera da tradicional



Dançarino de *break* (b-boy) durante evento no município de São Paulo. Foto de 2023.

Walmor Carvalho/Fotoarena

luta pelo trabalho e passaram também a se articular através do lazer. A diáspora permitiu a “transferência” de formas culturais e estruturas de sentimentos. Dessa mesma história se originará o *hip-hop* e suas respectivas manifestações.

[...]

O *hip-hop* expresso pelos jovens *rappers* costuma veicular, através da música, a construção de uma consciência política. Eles falam em nome de uma geração sem voz, periférica, estigmatizada. Nesse caso, a prática cultural do *rap* propicia a emergência de uma consciência social dos indivíduos em termos de diversas perspectivas, relacionadas a gênero, raça/etnia. Essa postura combativa define um sentimento de pertencimento coletivo em termos de uma espacialidade injusta ma-

terializada na periferia urbana. Isso significa que, mesmo estando em diferentes países ou cidades, a juventude *hip-hop* poderá redefinir suas questões geracionais estabelecendo semelhanças e contrastes em relação ao seu envolvimento com os grupos de *rap*, bem como ao enfrentamento de situações discriminatórias [...].

No caso brasileiro – em relação a outros gêneros de música popular de identidade negra, como o samba, o pagode, o axé, entre outros –, o *rap* assume um discurso ao mesmo tempo de orgulho do povo negro e de crítica ao racismo, denunciando, em tom autobiográfico, sua revolta contra a ordem estabelecida e contra um “destino” de contínua exclusão [...].

O *hip-hop*, de fato, reúne em suas manifestações alguns aspectos que o aproximam daquilo que passou a se definir como “novos movimentos sociais” [...] [que] na atualidade se articulam mediante redes estabelecidas por pequenos grupos, que, numa relação de compreensão mútua, constroem suas demandas na vida cotidiana, em que a afetividade e a identificação pessoal passam a ser a base para práticas inovadoras da cultura. Contudo, o *hip-hop* não pode ser definido como movimento social unívoco, pois, na medida em que se organiza no sentido de suas demandas e reivindicações para ações específicas, seus membros passam a articular e veicular suas falas a partir de redes externas, como instituições vinculadas ao local geográfico: os “movimentos da periferia”, ONGs – Central Única das Favelas (Cufa), Movimento *Hip-hop* Organizado (MH2O), Grupo Atitude, entre outras –, pequenas e médias empresas, como gravadoras de vários segmentos da indústria fonográfica, igreja, escola, entre outros setores.

[...]

O *hip-hop* representa, a partir de sua estética, propostas políticas, um tipo de arte social, com apelos frente à questão da exclusão social (classes), da marginalização no espaço urbano expressa através da construção de um imaginário da periferia [...]. No *hip-hop*, e em especial no *rap*, há um discurso voltado ao jovem das classes sociais populares e, em especial, ao negro, configurando um meio de expressão afirmativa.

TAVARES, Breitner. Geração *hip-hop* e a construção do imaginário na periferia do Distrito Federal. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 309-327, maio-ago. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922010000200008&script=sci_arttext. Acesso em: 30 ago. 2024.



O grafite é um dos elementos do *hip-hop* utilizados como expressão e denúncia. Grafiteiro pintando muro no município de São Paulo. Foto de 2022.

Rafael FelipyPulsar Imagens



- 1 A cultura *hip-hop* expressa a demarcação de um determinado território e de um espaço, promovendo a integração, a interação e a união de seus componentes. Ela está presente em quase todo o Brasil e em todas as regiões da diáspora negra. Formem grupos de três estudantes, selecionem duas expressões da cultura *hip-hop* de origens diferentes e escrevam um texto caracterizando-as com base nas noções de território e na temática abrangida.
- 2 O movimento *hip-hop* é a expressão da resistência de uma população excluída e marginalizada. Pesquisem outras manifestações artísticas que lutam contra a desigualdade social e a discriminação cultural no Brasil.

MIGRAÇÃO

1. O que leva imigrantes ou refugiados, como os representados na *charge* a seguir, a seguir, a sair de seu país de origem?
2. De acordo com a *charge*, qual é a postura dos países europeus em relação à recepção dos imigrantes? Converse com os colegas e o professor.

Os fluxos populacionais têm diferentes motivações. Em busca de melhores condições de vida, há migrantes que se deslocam para outros países ou regiões com mais oportunidades de trabalho, por exemplo. Há também deslocamentos nos quais as pessoas são obrigadas a abandonar o lugar onde vivem por perseguições étnicas ou religiosas, conflitos políticos ou, ainda, em decorrência de fenômenos naturais adversos, como vulcanismos, terremotos, enchentes, deslizamentos, secas prolongadas, entre outros.

No início do século XXI, novos conflitos geopolíticos reordenaram os fluxos migratórios no mundo. A eclosão de guerras civis e o controle de grupos radicais ou insurgentes sobre determinados territórios produziram grandes interferências no modo de vida das populações locais, principalmente no Oriente Médio e na África, e foram responsáveis por movimentos migratórios internos e internacionais. Anualmente, milhares de pessoas cruzam fronteiras e, muitas vezes, arriscam-se atravessando mares em embarcações precárias, em busca de abrigo em países que lhes ofereçam segurança e melhores condições de vida.



Charge de Jean Galvão, 2020.

MIGRAÇÕES AO LONGO DO TEMPO

Os registros históricos, principalmente os vestígios arqueológicos, indicam que o ser humano surgiu no continente africano e se dispersou por toda a superfície terrestre.

Foi no período Paleolítico que os grupos humanos saíram da África em direção a outros continentes, chegando, a princípio, à Ásia, à Europa e à Oceania. Posteriormente, há 40 mil anos, os grupos humanos chegaram ao continente americano (ver mapa “Expansão humana a partir da África”). A capacidade humana de se adaptar aos diferentes ambientes terrestres e de desenvolver técnicas de moradia e meios de adquirir alimento contribuiu para o sucesso do povoamento humano em todos os continentes do planeta.

Os deslocamentos, motivados pela busca por alimentos, água e abrigo ou em decorrência de conflitos, eram feitos a pé, com animais ou por meio de embarcações simples. Geralmente, os grupos humanos encontravam muita dificuldade nesses deslocamentos, enfrentando as limitações dos meios de transporte e os obstáculos impostos pelo meio natural.

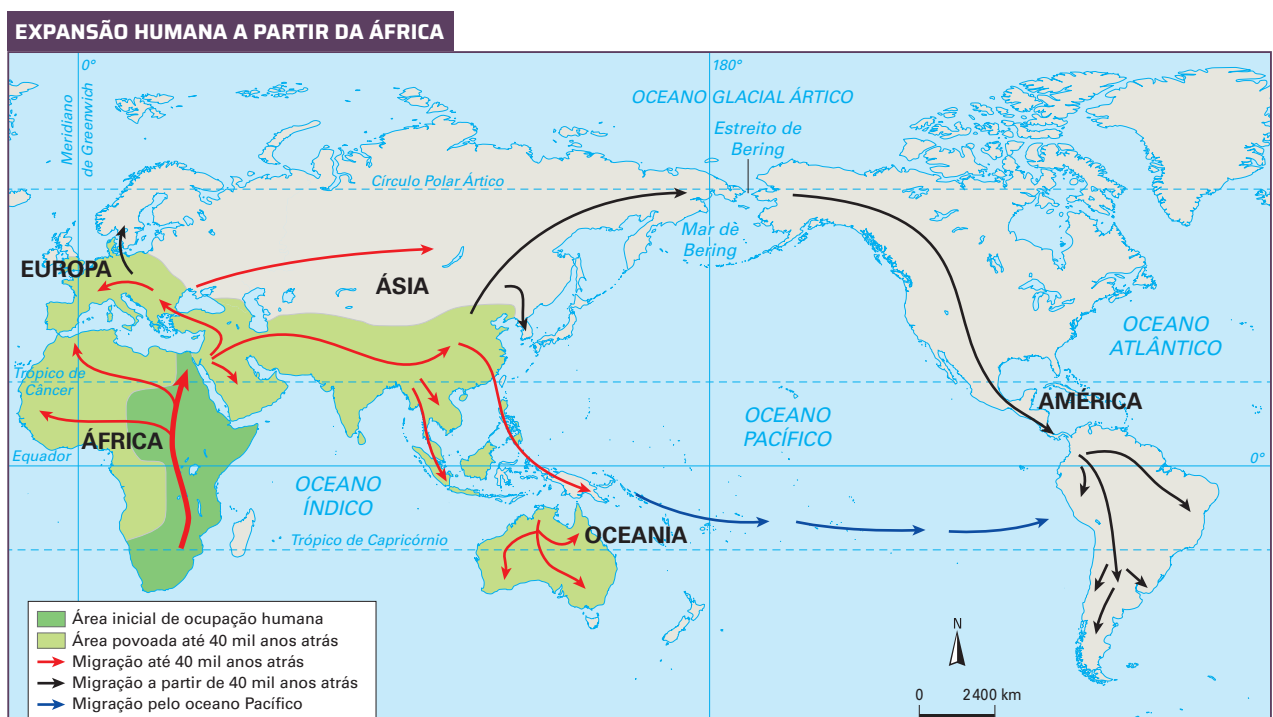
Nos séculos XV e XVI, com o advento das Grandes Navegações, os deslocamentos de longa distância ganharam uma nova dimensão. As embarcações existentes permitiram que os europeus, especialmente os portugueses e os espanhóis, estabelecessem novas rotas de navegação e dominassem territórios distantes. A partir de então, iniciou-se a expansão marítimo-comercial europeia, que alterou a conformação político-territorial dos continentes e foi caracterizada pela imposição da cultura ocidental a outros povos do planeta.

No século XVIII, a partir da Revolução Industrial, ocorreu um salto técnico e tecnológico em relação aos meios de transporte. O uso do carvão mineral como fonte de energia, assim como o desenvolvimento de ferrovias e de navios a vapor, reduziu drasticamente o tempo de deslocamento entre os lugares. Já na passagem do século XIX para o XX, com a Segunda Revolução Industrial, foi a vez do transporte rodoviário e de uma nova geração de trens e embarcações que utilizavam petróleo e eletricidade.

Após a segunda metade do século XX, com o desenvolvimento dos aviões a propulsão e a jato, os deslocamentos passaram a ocorrer em alta velocidade, produzindo uma sensação de “encurtamento das distâncias”.

Atualmente, as migrações e o contato entre povos e culturas acontecem muito mais rapidamente do que no passado, e os deslocamentos entre os países e as regiões do mundo ocorrem a todo momento. No entanto, restrições jurídicas, políticas, sociais e econômicas funcionam como barreiras ao livre deslocamento de pessoas, despontando-se como contradições aos avanços dos meios de transporte.

Apesar de o desenvolvimento da aviação moderna possibilitar a transposição de oceanos e continentes em algumas horas, os custos dessas viagens ainda são muito altos para a maior parte da população mundial. Inúmeros movimentos migratórios internos (que acontecem dentro de um país ou região) ou internacionais (que ocorrem entre diferentes países ou regiões) são realizados nos mais precários meios de transporte, devido aos entraves e às limitações político-econômicas que afetam diretamente a mobilidade das populações.



A projeção apresenta distorções na área, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.
Fonte de pesquisa: VICENTINO, Cláudio. *Atlas histórico: geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 20-21.

FATORES QUE INFLUENCIAM AS MIGRAÇÕES

Os fluxos migratórios decorrem de diversos fatores. Entre os principais, destacam-se os relacionados às **questões ambientais**, como os movimentos temporários referentes às dinâmicas climáticas próprias de cada estação do ano: um desses exemplos é a transumância, bastante tradicional em países europeus e asiáticos, caracterizada pela migração periódica de grupos humanos com seus rebanhos entre as montanhas (no verão) e as planícies (no inverno).

No que se refere aos fluxos migratórios causados por questões ambientais, existem ainda os movimentos forçados em decorrência de **catástrofes ambientais**. Vulcões em erupção, furacões, terremotos e *tsunamis*, bem como diferentes tipos de contaminação do solo, da água e do ar, são algumas das causas dos deslocamentos humanos. Um exemplo é o *tsunami* ocorrido em 26 de dezembro de 2004, após um terremoto de magnitude 9,1 na escala Richter atingir a costa da ilha de Sumatra, na Indonésia. Esse *tsunami* vitimou cerca de 228 mil pessoas em diversos países banhados pelo oceano Índico.

Além das questões ambientais, os contextos **políticos** também desencadeiam movimentos migratórios. A fragilidade das instituições democráticas, por exemplo, pode expor sociedades às marcas do autoritarismo. Perseguições políticas, detenções sumárias e tortura são algumas das práticas de países que vivem sob uma ditadura. Consequentemente, muitas pessoas ameaçadas pelos regimes autoritários são obrigadas a deixar seu país de origem. Pessoas perseguidas por questões políticas ou étnico-religiosas, os chamados **refugiados**, têm direito a asilo, isto é, têm a prerrogativa legal de pedir a outro Estado a permissão de acolhimento devido à perseguição sofrida em seu país de origem.



Em 6 de fevereiro de 2023, um forte terremoto de magnitude 7,8 atingiu a Síria e a Turquia. Nove horas depois, ocorreu outro terremoto, de magnitude 7,7. Esses dois sismos causaram significativa destruição em construções de ambos os países. Além disso, mais de 50 mil pessoas morreram e mais de 120 mil ficaram feridas. Esse evento causou uma grande onda de refugiados, em especial, de sírios. Na foto, construções destruídas em decorrência do terremoto em Antakya, na Turquia, em 2023.

A busca por melhores condições de vida e de trabalho é outro fator que motiva grandes fluxos migratórios. Muitas vezes, a fome, a miséria, as condições precárias de vida ou até mesmo o desejo de crescimento profissional levam as pessoas a migrar em busca de melhores oportunidades **econômicas**.

Para além das celebrações e das manifestações de crenças, a **religião** também está relacionada às causas de muitos conflitos e, consequentemente, de deslocamentos forçados. As diferenças religiosas interferem na política, na economia e na vida cotidiana das pessoas, moldando comportamentos e estruturando visões de mundo. A configuração do mapa político mundial também está ligada a questões de ordem religiosa e aos fluxos migratórios a elas relacionados, como as disputas territoriais e os movimentos populacionais na Palestina, que envolvem judeus e árabes muçulmanos.

Muitos conflitos religiosos marcaram a história da humanidade e continuam sendo frequentes nos dias atuais, vinculados a fundamentalismos e a perseguições político-ideológicas, que podem gerar ondas de massacre e fuga de populações, forçando milhões de pessoas a deixar suas casas para preservar suas vidas.

REFLEXÃO

Os deslocados do clima

Leia o trecho a seguir para entender mais sobre a relação entre as mudanças climáticas e as migrações internas.

Ao longo da última década, o número de pessoas deslocadas internamente mais do que dobrou, passando de 33 milhões para 71 milhões. Atualmente, metade de todos os países abriga deslocados internos, frequentemente deslocados pelos impactos da mudança [do] clima, conflitos e outras dificuldades.

[Novos] deslocamentos foram impulsionados principalmente por desastres relacionados ao clima, responsáveis por 53%

dos 60,9 milhões de novos deslocamentos internos registrados em 2022. Esse é o maior número anual em uma década, e apenas em 2023 houve um aumento de 41% em relação à média anual da última década.

DANIELS, Ugochi. À medida que a mudança do clima causa deslocamentos, o que poderia reduzir os riscos? *Organização Internacional para as Migrações*, 20 dez. 2023. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/news/medida-que-mudanca-do-clima-causa-deslocamentos-o-que-poderia-reduzir-os-riscos>. Acesso em: 2 set. 2024.

1. Em sua opinião, quais soluções podem contribuir para reduzir o número de deslocados pelo clima?

DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS EM DIFERENTES REGIÕES

Na atualidade, é possível notar fluxos migratórios nos diferentes continentes. Na **América**, a violência combinada à pobreza em diversos países da América Central é uma das principais causas da migração de milhares de pessoas. Cerca de 80% das pessoas que tentaram imigrar para os Estados Unidos e foram detidas ou tiveram a entrada recusada entre o final de 2019 e o início de 2024 são cidadãos da América Latina. Destas, quase 30% eram mexicanas, país de origem da maioria dos imigrantes latino-americanos.

Diante dessa situação, em 2019, os Estados Unidos começaram a assinar acordos bilaterais com países centro-americanos, que permitem reenviar os imigrantes que chegam à fronteira com o México aos seus países de origem para que eles realizem o pedido de asilo. Essa tentativa de frear os fluxos migratórios, no entanto, tem sido duramente criticada por organizações e especialistas, já que o retorno aos países de origem poderia expor os imigrantes a situações de vulnerabilidade e de violência, inclusive colocando suas vidas em risco.

A **África** é um dos continentes com o maior número de deslocados internos, e os conflitos étnico-religiosos figuram entre as principais causas desses movimentos de pessoas. Os fluxos entre países africanos são consideráveis, e, em muitos deles, há campos de refugiados para acolher as vítimas diretas de perseguições e ataques de extermínio.

Um dos exemplos é Moçambique, país de língua portuguesa que, após o fim da guerra civil, a partir da década de 1990, passou a receber muitos imigrantes, além de ser um corredor migratório para os fluxos em direção à África do Sul, uma das principais economias do continente. A

chegada de refugiados, oriundos principalmente dos conflitos étnico-religiosos das regiões dos Grandes Lagos africanos e do Chifre da África, também faz de Moçambique um importante destino dos deslocamentos forçados no continente. Em 2023, havia mais de 25 mil refugiados no país, a maioria deles originária da República Democrática do Congo. Ademais, os setores relacionados à exploração de petróleo e ao turismo e a expansão de mercados informais são, na atualidade, fatores de ordem econômica que atraem imigrantes ao país, provenientes sobretudo da África Subsaariana.

Os Emirados Árabes Unidos, um pequeno país do **Oriente Médio**, figuram entre os países que mais recebem imigrantes no mundo, e quase 90% de sua população é de imigrantes. A construção civil e a indústria petroquímica são grandes atrativos para os fluxos migratórios impulsionados por fatores econômicos. Índia, Paquistão, Bangladesh, Indonésia, Malásia e Filipinas estão entre os principais países de origem daqueles que buscam oportunidades de trabalho temporário no país do golfo Pérsico.

A **Oceania** apresenta casos bastante emblemáticos de países insulares que sofrem com as consequências do aumento do nível dos mares. Kiribati, um arquipélago no oceano Pacífico, é um desses exemplos. O país corre o risco de desaparecer nos próximos 15 anos, obrigando o deslocamento de seus 125 mil habitantes. Em 2020, algumas porções do território kiribatiano já sofriam com a falta de água potável, além de se encontrarem densamente povoadas devido aos deslocamentos internos provocados pelo avanço do mar em áreas anteriormente habitáveis.

A violência e a situação de pobreza de diversos países da América Central têm levado milhares de pessoas a se deslocar em direção aos Estados Unidos. Na foto, caravana de migrantes tenta atravessar a fronteira entre México e Estados Unidos no município de Huixtla, no México. Na faixa, lê-se, em tradução livre, “êxodo da pobreza”. Foto de 2023.



Jose Torres/
Reuters/Foraena

A IMIGRAÇÃO NA EUROPA

Durante os anos posteriores à Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a presença dos imigrantes foi fundamental para a reconstrução europeia. Especialmente a partir de 1980, a Europa tornou-se um dos maiores polos de imigração do mundo.

A queda do muro de Berlim, a desagregação do bloco socialista e as transformações políticas na Europa Oriental promoveram intensa movimentação de europeus do leste em direção aos países ocidentais, na época mais desenvolvidos e com maior mercado de trabalho. Esse deslocamento, associado às migrações de pessoas vindas de países do norte da África e das antigas colônias da África Subsaariana, tem forte influência na composição populacional dos países europeus.

Atualmente, milhares de imigrantes e refugiados recorrem aos países europeus na expectativa de encontrar melhores condições de trabalho, segurança e qualidade de vida. Alguns países europeus se recusam a receber refugiados, enviando-os a outros países fronteiriços ou negando ajuda a embarcações, que acabam naufragando em alto-mar.

Apesar de cada país-membro da União Europeia possuir a própria legislação para a questão da imigração, o bloco pode prestar apoio financeiro para a aplicação de políticas migratórias. Um dos objetivos da União Europeia é estabelecer uma política comum no que se refere aos pedidos de asilo e à proteção ao imigrante, visando à partilha equitativa das responsabilidades entre seus Estados-membros. Em 2023, foram registrados cerca de 1,05 milhão de pedidos de asilo na União Europeia. Esse número tem crescido desde 2020, porém, em abril de 2024, o Parlamento Europeu aprovou medidas restritivas

para a migração e para pedidos de asilo na União Europeia. Um dos objetivos é interceptar os imigrantes antes mesmo de eles chegarem à Europa.

A grande questão na Europa refere-se ao envelhecimento da população, que há décadas completou a transição demográfica e tem baixas taxas de crescimento vegetativo. Portanto, os imigrantes, sobretudo os provenientes de áreas menos desenvolvidas, têm sido os responsáveis pelo crescimento populacional europeu. Esse fato expõe os países europeus a uma contradição: em breve, a Europa terá uma grande quantidade de idosos devido ao baixo índice de natalidade e à alta expectativa de vida, tornando os imigrantes peças-chave para a manutenção econômica do continente e a renovação da população.

A xenofobia

Em períodos de instabilidade econômica, em que as principais economias do mundo entram em crise, as taxas de desemprego e a criminalidade acentuam-se. Nesse contexto, é acirrada a visão de que os imigrantes são concorrentes indesejados, o que os torna alvo de manifestações de xenofobia, que é o sentimento de aversão a estrangeiros.

Em alguns países da Europa, esse repúdio aos imigrantes é expresso em diferentes esferas: pelos partidos políticos de extrema-direita, que exigem leis mais duras e restritivas contra a entrada de imigrantes; por grupos de jovens neonazistas e neofascistas, que praticam atos de violência contra negros, judeus, muçulmanos e pessoas de outras etnias; e por outros grupos da sociedade que agem de modo preconceituoso, racista e excludente em relação aos imigrantes.



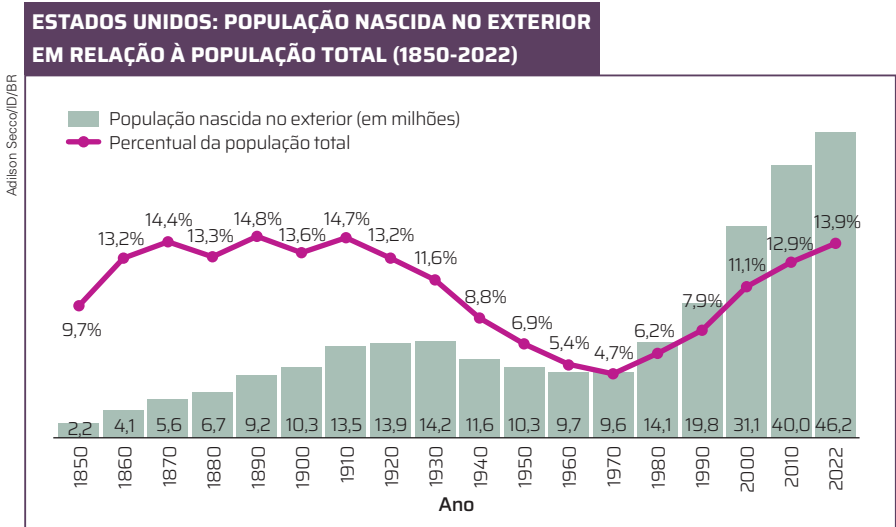
Após os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, em Nova York, e outros atentados em diversos países da Europa atribuídos a grupos terroristas islâmicos, um forte sentimento anti-islâmico aflorou em vários países europeus. Na foto, manifestantes seguram uma faixa com os dizeres, em tradução livre, “Pare com o racismo, pare com a islamofobia” durante manifestação ocorrida em Paris. Foto de 2024.

Hans Lucas/AFP/Getty Images

A IMIGRAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Desde o século XIX, os Estados Unidos figuram entre os países que recebem o maior número de imigrantes do mundo. Ao longo da história, os europeus, em sua maioria, foram bem-vindos, compondo o *melting pot* (caldeirão étnico), uma referência ao multiculturalismo e um atrativo para novas levas de imigrantes europeus até a primeira metade do século XX.

Nas primeiras décadas do século XX, o percentual de imigrantes no total da população estadunidense era de aproximadamente 15%. No entanto, na década de 1920, o governo do país iniciou uma política de restrição à entrada de imigrantes, e esses números caíram drasticamente, chegando a menos de 5% na década de 1970. A partir desse período, porém, o percentual de imigrantes no total da população dos Estados Unidos voltou a crescer, com forte participação de latino-americanos e de asiáticos. Veja o gráfico “Estados Unidos: população nascida no exterior em relação à população total (1850-2022)” e a tabela “Estados Unidos: Imigrantes (2022)”.



Fontes de pesquisa: U. S. CENSUS BUREAU. Historical Census Statistics on the Foreign-Born Population of the United States: 1850 to 2000. Disponível em: <https://www.census.gov/library/working-papers/2006/demo/POP-twps0081.html>; Migration Policy Institute (MPI). Disponível em: <https://migrationpolicy.org/data/charts/regions-immigrant-birth-1960-state-profiles/state/demographics/US>. Acessos em: 2 set. 2024.

ESTADOS UNIDOS: IMIGRANTES (2022)		
Origem	Número total	% do total
América Latina	24 062 500	52%
Ásia	14 349 100	31%
Europa	4 728 900	10%
África	2 753 000	6%
Canadá	821 300	2%
Oceania	288 600	< 1%

Fonte de pesquisa: MIGRATION POLICY INSTITUTE (MPI). Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/programs/data-hub/charts/regions-immigrant-birth-1960-presente>. Acesso em: 2 set. 2024.

Apesar da fiscalização exercida nas fronteiras, não se sabe ao certo quantos imigrantes ilegais vivem nos Estados Unidos. Alguns estados do sul do país apresentam elevada proporção de imigrantes e descendentes hispânicos. A Califórnia, por exemplo, é o estado com o maior número de imigrantes, cerca de 10,5 milhões em 2022, que representavam aproximadamente 23,6% do total da população de imigrantes nos Estados Unidos.

A chegada contínua de imigrantes tem levado as autoridades do país a tornar as leis de imigração cada vez mais severas. Em 2006, foi aprovada, nos Estados Unidos, a Lei do Muro, autorizando a construção de uma barreira física de aproximadamente 1,2 mil km na fronteira com o México. Em 2019, a Suprema Corte do país autorizou que o então presidente Donald Trump utilizasse 2,5 bilhões de dólares para a continuação da construção do muro.

O endurecimento das medidas legais destinadas à imigração foi alvo de protestos de parte da comunidade hispânica residente nos Estados Unidos. O governo do México também se mostrou veementemente contrário à construção do muro e considera que essa decisão política não vai solucionar o problema da imigração ilegal. Além disso, uma ala do governo dos Estados Unidos tem sido pressionada por empresários da agroindústria e de outros setores da economia que enxergam os imigrantes como reserva de mão de obra barata.

Valérie Maccon/AFP/Getty Images



Vista do muro construído na fronteira entre os Estados Unidos e o México, em Sasabe, no Arizona. Esse muro representa um problema para a biodiversidade, pois os animais selvagens, como as onças-pintadas, não conseguem se deslocar livremente entre os territórios dos países onde ele se situa, limitando seu habitat. Foto de 2023.

A MIGRAÇÃO EM NÚMEROS

Nas últimas décadas, os fluxos migratórios vêm crescendo rapidamente. De acordo com a ONU, em 2000, existiam 173 milhões de imigrantes no mundo e, em 2020, esse número saltou para 281 milhões, o equivalente a cerca de 3,6% da população mundial. Esse fenômeno demográfico é uma das principais preocupações no cenário mundial.

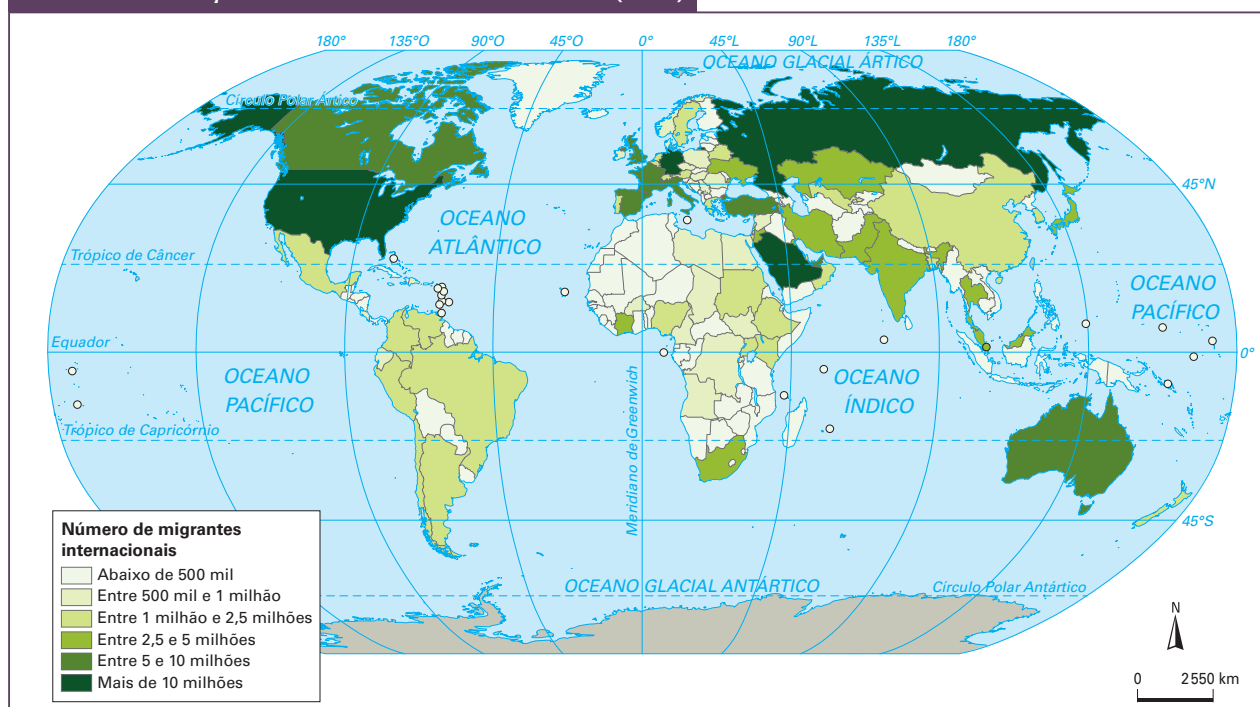
O avanço do processo de globalização é uma das explicações para as migrações atuais. A globalização acentuou as diferenças socioeconômicas entre as diversas regiões do globo, levando grandes contingentes populacionais a buscar melhores condições de vida em outros países. A globalização também expandiu os sistemas de transporte e ampliou os meios de comunicação, facilitando a circulação de pessoas e tornando acessíveis informações sobre diferentes modos de vida.

Segundo a ONU, do total de imigrantes em 2020, cerca de sete em cada dez estavam em idade economicamente ativa (entre 20 e 64 anos) e cerca de 15% tinham menos de 20 anos de idade. A maioria dos fluxos migratórios de jovens partiu da África Subsaariana (27%), da América Latina e do Caribe, do norte da África e da Ásia Ocidental (22% cada um).

Além disso, quase a metade dos imigrantes está concentrada em apenas dez países. Os Estados Unidos continuam sendo o país com o maior número de imigrantes (51 milhões), seguidos da Alemanha (16 milhões), da Arábia Saudita (13 milhões), da Rússia (12 milhões), do Reino Unido (9 milhões) e dos Emirados Árabes Unidos (8,5 milhões).

Com relação à origem dos migrantes, em 2020, a Índia liderava o *ranking*, com cerca de 18 milhões de pessoas morando no exterior, seguida do México (11 milhões), da China (10 milhões) e da Rússia (10,7 milhões). Os trabalhadores migrantes, que muitas vezes desempenham serviços essenciais, como agricultura e limpeza pública, contribuem para a economia do lugar onde vivem e ainda enviam dinheiro para suas famílias em seus países de origem, movimentando bilhões de dólares por ano nessas transações.

MUNDO: DISTRIBUIÇÃO DOS MIGRANTES INTERNACIONAIS (2020)



A projeção apresenta distorções na área e na forma, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: ONU. Divisão de População. International Migrant Stock. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/pd/content/international-migrant-stock>. Acesso em: 2 set. 2024.

OS REFUGIADOS E OS DESLOCADOS INTERNOS

Os **refugiados** são as pessoas que foram obrigadas a deixar seus países de origem, individualmente ou em grandes grupos, devido ao temor de perseguições relacionadas a questões étnicas, religiosas, sociais e políticas ou, ainda, a conflitos armados ou à violação dos direitos humanos. Geralmente, essas pessoas reivindicam seus direitos básicos em países fronteiriços, onde recorrem ao **asilo político**. Há ainda os **deslocados internos**, que enfrentam situação semelhante aos refugiados, mas se deslocam no interior do país onde vivem. Os **deslocamentos forçados** compõem, portanto, os refugiados e os deslocados internos.

Durante a segunda metade do século XX, houve grande aumento do número de deslocamentos forçados no mundo. Entre os eventos relacionados a esse processo, estavam a desintegração da Iugoslávia e da União Soviética, os conflitos armados no Afeganistão e no Iraque, e as guerras civis e os conflitos étnico-religiosos em vários países africanos, como Angola, Burundi, Libéria, Moçambique, República Democrática do Congo, Ruanda e Somália.

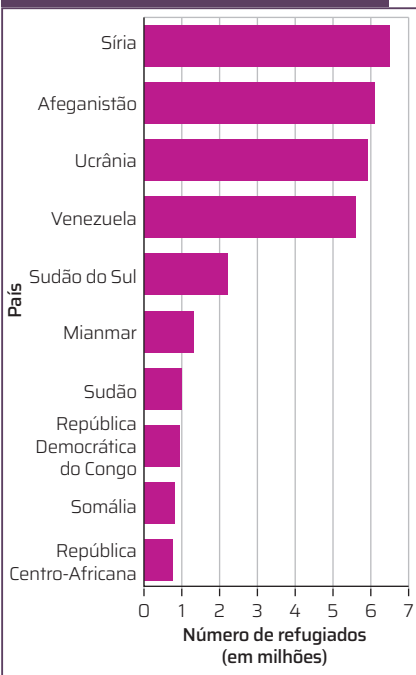
No século XXI, o número de deslocamentos forçados provocados por conflitos e perseguições atingiu níveis recordes. Em 2011, de acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), o total de deslocamentos forçados era de 42,5 milhões de pessoas e, em 2022, esse número chegou a 108,4 milhões. Ao final de 2011, o mundo contava com 10,4 milhões de refugiados. Em meados de 2023, esse número passou a 36 milhões. Segundo o Acnur, cerca de 37 mil pessoas são obrigadas a fugir de suas casas por dia devido a perseguições.

Uma parcela significativa desses deslocamentos ocorre no Oriente Médio, em especial na Síria e no Afeganistão, e no continente africano, principalmente no Sudão do Sul e na Somália, territórios com complexas questões geopolíticas.

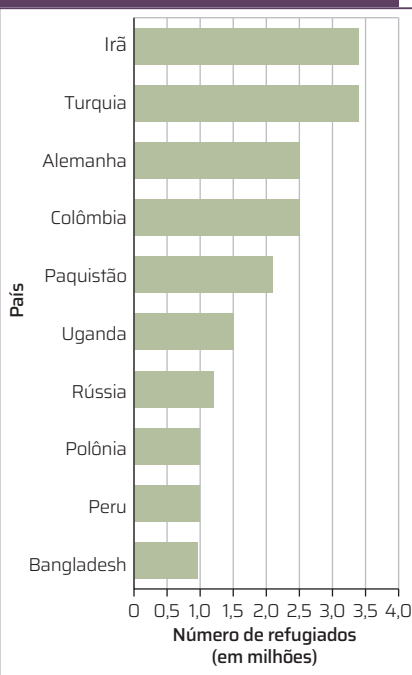
No contexto sul-americano, o fluxo de venezuelanos é o maior da história da América Latina. Conforme dados do Acnur, até o início de 2022, cerca de 6,1 milhões de pessoas haviam deixado a Venezuela devido à crise político-econômica que assola o país. A Colômbia figurava como o principal país de destino, tendo recebido cerca de 2,8 milhões de venezuelanos até 2023.

asilo político: de acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre o Estatuto dos Refugiados, de 1951, e com o Protocolo da Assembleia Geral da ONU, de 1967, é o meio que assegura o direito de qualquer pessoa, em caso de necessidade, de procurar e gozar de refúgio em outro país.

PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DOS REFUGIADOS (MEADOS DE 2023)



PRINCIPAIS PAÍSES QUE RECEBERAM REFUGIADOS (MEADOS DE 2023)



INTERAÇÃO

1. Observe os gráficos “Principais países de origem dos refugiados (meados de 2023)” e “Principais países que receberam refugiados (meados de 2023)” e estabeleça relações entre os países de origem de refugiados e aqueles que mais abrigaram esses fluxos migratórios.

Fonte de pesquisa: UNHCR Mid-Year Trends 2023. Disponível em: <https://www.unhcr.org/mid-year-trends-report-2023>. Acesso em: 2 set. 2024.

Os refugiados sírios, afegãos e sul-sudaneses

Segundo o Acnur, dos 36 milhões de refugiados no mundo em meados de 2023, cerca de 14,8 milhões (ou 41%) nasceram na Síria, no Afeganistão ou no Sudão do Sul.

Como visto na unidade anterior, o estopim da guerra civil na **Síria** foram os protestos que jovens, inspirados pela Primavera Árabe, promoveram no sul do país, em março de 2011, contra o ditador Bashar al-Assad. A repressão do governo aos opositores foi violenta, e muitos deles foram torturados e mortos.

A situação na Síria, no entanto, se agravou depois do surgimento, em 2013, do grupo extremista sunita Isis (sigla em inglês para Islamic State of Iraq and Syria, cujo significado em português é “Estado Islâmico no Iraque e na Síria”) para combater o governo e os rebeldes e tentar fundar um **califado**, o Estado Islâmico. O grupo, que até 2015 havia ocupado o norte do Iraque e 30% do território da Síria, defende uma interpretação radical e severa da **sharia** e, de maneira muito violenta, persegue minorias étnicas e opositores.

O acirramento dos conflitos na Síria foi o principal fator do grande crescimento do número de refugiados. Em meados de 2023, a população estimada de refugiados sírios era de 6,5 milhões de pessoas, segundo o Acnur.

Turquia, Líbano e Jordânia foram os países que mais receberam refugiados sírios, totalizando mais de 5 milhões, segundo dados de 2022 do Acnur. Já o Brasil recebeu cerca de 2 300 sírios. O deslocamento em massa de sírios provocou uma crise migratória que se tornou uma das maiores situações de emergência humanitária no século XXI.

O **Afeganistão**, um dos países com menor desenvolvimento humano do mundo, tem uma história permeada por conflitos étnicos e políticos. Em 1996, o grupo Talibã implantou um regime fundamentalista em boa parte do território afegão, promovendo perseguições étnicas, que resultaram em prisões e mortes dos opositores ao regime. Nesse contexto, o número de refugiados passou a aumentar consideravelmente.

Em 2001, os integrantes do Talibã se negaram a entregar o terrorista Osama bin Laden, acusado de ser o mandante dos atentados de 11 de setembro contra o World Trade Center, em Nova York. Como resposta, o país foi invadido pelos estadunidenses e pelos ingleses, que derrubaram o regime Talibã. Os conflitos continuaram, e os Estados Unidos mantiveram tropas no país até meados de 2021, quando ocorreu a retirada definitiva do efetivo militar do território afegão. Com isso, o Talibã retomou o controle do Afeganistão após um golpe ocorrido em agosto de 2021. Esse evento é um dos fatores que desencadeou uma crise humanitária no país, cuja economia se encontra fragilizada e muitos afegãos sofrem com a insegurança alimentar, além de ameaças aos direitos humanos.

As três últimas décadas de instabilidade política fizeram com que o Afeganistão fosse, até meados de 2014, o país

com maior quantidade de refugiados, sendo substituído, posteriormente, pela Síria. Em meados de 2023, a população de refugiados afegãos era de 6,1 milhões de pessoas.

O **Sudão do Sul** tornou-se independente do Sudão em 2011, o que faz dele um dos países mais jovens do mundo. Desde então, vem enfrentando uma grave guerra civil entre grupos étnicos rivais, que disputam o controle das reservas de petróleo do país. Segundo o Programa Mundial de Alimentos, agência humanitária da ONU, em 2023, cerca de 7,1 milhões de habitantes do país encontravam-se em grave situação de fome e necessitavam de assistência alimentar.

O Sudão do Sul era o quinto país com a maior quantidade de refugiados no mundo. Em meados de 2023, segundo o Acnur, eram 2,2 milhões de sul-sudaneses fora do país.



Luis Taro/AFP/Getty Images

Refugiados sudaneses, que partiram de seu país de origem em decorrência da guerra iniciada em 2023, chegando à cidade de Renk, no Sudão do Sul. Foto de 2024.

Os refugiados ucranianos

Devido à guerra iniciada em fevereiro de 2022 entre a **Ucrânia** e a Rússia, um grande contingente de ucranianos encontra-se como refugiado em outros países, como a Polônia, a Hungria, a Alemanha e a Rússia.

De acordo com estimativas do Acnur, em meados de 2024 havia um total de 6,5 milhões de refugiados da Ucrânia no mundo, sendo o país com maior número de refugiados. Além dos refugiados, segundo o Acnur, havia cerca de 3,7 milhões de deslocados internos no início de 2024. Essas pessoas sofrem com a insegurança gerada pelo conflito, tanto em relação à proteção de suas vidas quanto em relação às dificuldades econômicas e de habitação.

califado: sistema de governo monárquico instituído após a morte de Maomé, no século V, sob as leis religiosas do islã. Seu soberano é o califa.

sharia: ou direito islâmico, cujas normas, regras e leis têm como objetivo orientar os muçulmanos em sua vida individual, social e religiosa. *Shariah*, em árabe, significa “caminho a seguir”.

Refugiados e deslocados internos do clima

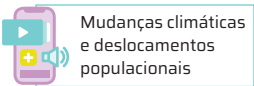
Com o aumento da emissão e da concentração dos gases que provocam o efeito estufa além do limite ideal para a manutenção de uma temperatura adequada na Terra, o planeta passa a conviver com o aquecimento global, caracterizado pelo aumento contínuo de sua temperatura média. Diversas ações humanas contribuem para esse fenômeno, tais como a queima de combustíveis fósseis (para a geração de eletricidade e o uso nos meios de transporte) e o desmatamento das florestas.

As mudanças climáticas estão trazendo consequências para muitas pessoas em diferentes regiões do mundo. Eventos climáticos extremos, como as secas, os furacões e as enchentes, têm ocorrido com mais frequência, comprometendo a vida humana e, também, as condições de vida dos demais seres vivos, afetando toda a biodiversidade. Diante desse contexto, surge a necessidade de as pessoas se deslocarem para outros países ou para regiões dentro do próprio país de origem. Com isso, podemos considerar a existência das pessoas conhecidas como **refugiados do clima e deslocados internos do clima**.

Em muitos casos, por causa da necessidade de deslocamento emergencial devido aos eventos climáticos extremos, é mais comum que as pessoas migrem para outras regiões dentro do próprio país onde vivem. Essas pessoas são denominadas deslocados internos do clima. Contudo, dependendo da proporção dos fenômenos, também podem haver deslocamentos para outros países. Nesse caso, aqueles que migram são conhecidos como refugiados do clima.

No ano de 2023, de acordo com os dados do Centro de Monitoramento de Deslocamentos Internos (IDMC, em inglês), ocorreram cerca de 26,4 milhões de deslocamentos internos, sendo 56% desse total decorrentes de consequências de desastres. A China foi o país com o maior número de deslocados internos devido a eventos climáticos, com cerca de 4,7 milhões de pessoas. O Brasil apareceu em 7º lugar, com 745 mil deslocados climáticos.

Os terremotos ocorridos nos territórios da Turquia e da Síria, em fevereiro de 2023, e as inundações na região conhecida como Chifre da África (Djibuti, Eritreia, Etiópia e Somália), provocadas pelo El Niño, em novembro de 2023, foram dois eventos de maior destaque, que resultaram em significativo número de deslocamentos internos e refugiados do clima.



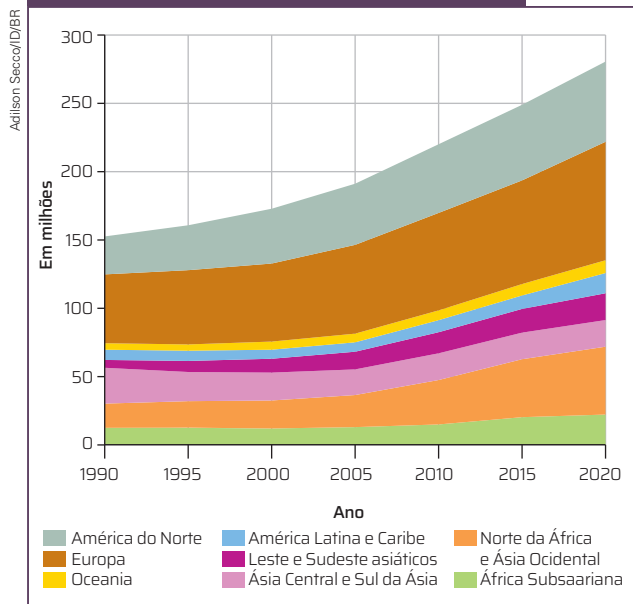
MUNDO: NÚMERO DE DESLOCAMENTOS INTERNOS DEVIDO A EVENTOS CLIMÁTICOS (2023)	
País	Deslocamentos internos
China	4 702 000
Turquia	4 053 000
Filipinas	2 594 000
Somália	2 043 000
Bangladesh	1 791 000
Mianmar	995 000
Brasil	745 000
Paquistão	732 000
Síria	702 000
Malauí	660 000

Fonte de pesquisa: IDMC. Global Report on Internal Displacement 2024. Disponível em: <https://api.internal-displacement.org/sites/default/files/publications/documents/IDMC-GRID-2024-Global-Report-on-Internal-Displacement.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

ATIVIDADES

- 1 Observe o gráfico e, depois, responda às questões.

NÚMERO DE MIGRANTES INTERNACIONAIS POR PRINCIPAIS ÁREAS DE DESTINO (1990-2020)



Fonte de pesquisa: ONU. Divisão de População. International Migration Stock. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/pd/content/international-migrant-stock>. Acesso em: 2 set. 2024.

- Quais são as regiões que mais atraem os fluxos migratórios na atualidade?
- Por quais motivos as pessoas se deslocam para essas regiões?

- 2 Leia o texto a seguir.

A guerra na Ucrânia gerou um alerta para mais uma crise de refugiados e deslocados no mundo. De acordo com a Agência da ONU para Refugiados (Acnur), mais de 3 milhões de pessoas já deixaram o país.

Porém, um outro conflito armado tem efeitos até hoje: a guerra civil na Síria, que começou em 2011 e fez com que mais de 13 milhões de pessoas fugissem ou ficassem deslocadas dentro do país, ainda segundo a Acnur.

[...] São 6,9 milhões de pessoas nessa condição no território sírio, além de 5,6 milhões que se refugiaram em países vizinhos.

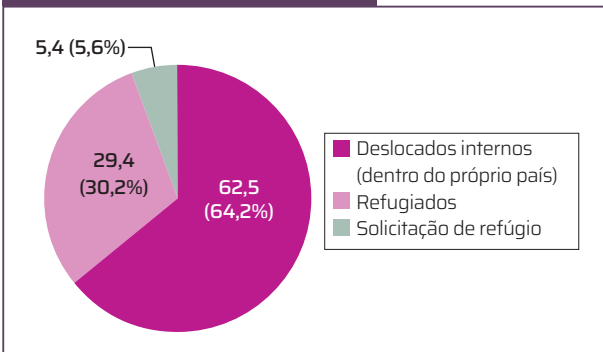
Além disso, 14,6 milhões precisam de ajuda humanitária ou outros tipos de assistência.

TORTELLA, Tiago. Após 11 anos, crise de deslocamento forçado na Síria ainda é a maior do mundo, diz Acnur. *CNN Brasil*, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/apos-11-anos-crise-de-deslocamento-forcado-na-siria-ainda-e-a-maior-do-mundo-diz-acnur/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

O texto faz menção a um tipo de deslocamento forçado. Explique as suas principais características.

- 3 Analise o gráfico “Mundo: Pessoas forçadas a se deslocar, em milhões (2022)”. Depois, responda: Onde ocorre a maior parte dos deslocamentos forçados? O que poderia explicar o predomínio desse tipo de deslocamento?

MUNDO: PESSOAS FORÇADAS A SE DESLOCAR, EM MILHÕES (2022)



Fonte de pesquisa: Acnur. Global Trends. Disponível em: <https://www.unhcr.org/global-trends>. Acesso em: 2 set. 2024.

- 4 Leia os textos a seguir. Depois, responda à questão.

Texto I

A Rússia atacou neste domingo (19) [maio 2024] um movimento *resort* à beira de um lago nos arredores da segunda maior cidade da Ucrânia e vilarejos na região vizinha, matando pelo menos 11 pessoas e ferindo dezenas.

Os ataques com mísseis foram os mais recentes da constante ofensiva russa na região do nordeste da Ucrânia.

REUTERS. Ataques russos na região ucraniana de Kharkiv matam pelo menos 11. *CNN Brasil*, 19 maio 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ataques-russos-na-regiao-ucraniana-de-kharkiv-matam-pelo-menos-11/>. Acesso em: 2 set. 2024.

Texto II

As Forças Armadas da Ucrânia disseram nesta quarta-feira [12 jun. 2024] que atingiram três sistemas de mísseis terra-ar russos na Crimeia ocupada pela Rússia durante a noite, seu segundo ataque relatado contra as defesas aéreas na península nesta semana.

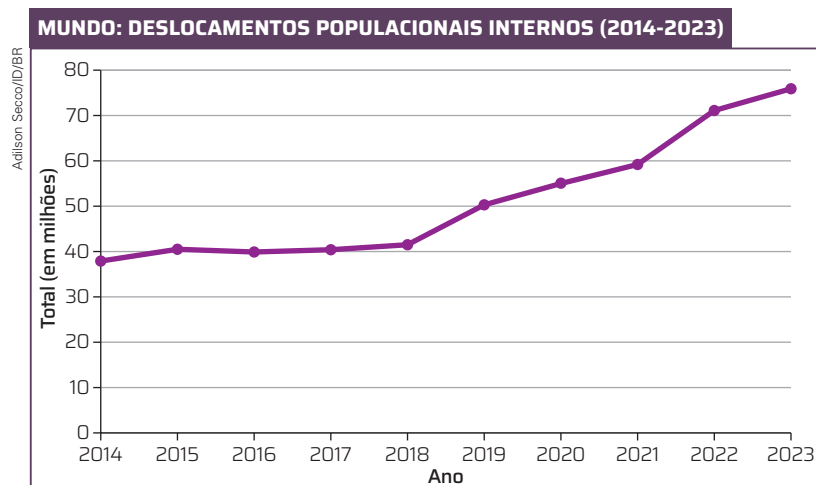
Os ataques tiveram como alvo um sistema S-300 e dois sistemas S-400 mais avançados perto de Belbek e Sevastopol, informou o Estado-Maior da Ucrânia.

REUTERS. Ucrânia diz ter atingido três sistemas de defesa aérea da Rússia na Crimeia ocupada. *Terra*, 12 jun. 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/ucrania-diz-ter-atingido-tres-sistemas-de-defesa-aerea-da-russia-na-crimea-ocupada,c214b93baac99c0c2a5e636f78e2f02fib2xwwys.html>. Acesso em: 12 jun. 2024.

Relacione os eventos mencionados nos textos com a imigração na Ucrânia na década de 2020.

Não escreva no livro.

- 5 Observe o fenômeno representado no gráfico a seguir.



Fonte de pesquisa: IDMC.
Global Report on Internal
Displacement 2024.
Disponível em: [https://www.
internal-displacement.org/
global-report/grid2024/](https://www.internal-displacement.org/global-report/grid2024/).
Acesso em: 2 set. 2024.

Levante hipóteses para o crescimento contínuo de deslocados internos observado no período compreendido pelo gráfico.

- 6 Leia o trecho a seguir e faça o que se pede.

O que assistimos, hoje, notadamente na Europa, mas também nos Estados Unidos e, em menor grau, em vários outros países, é o crescimento da xenofobia motivada pela chegada em massa de imigrantes vindos dos países mais pobres ou que vivem sérios problemas de conflitos políticos e religiosos internos, muitos deles motivados pela herança colonial aí deixada pelos europeus, bem como por intervenções militares, econômicas e diplomáticas desastradas feitas em nome da defesa dos interesses ocidentais.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *Xenofobia: medo e rejeição ao estrangeiro*. São Paulo: Cortez, 2016. p. 56.

Explique a relação entre a xenofobia e o cenário econômico dos países desenvolvidos.

- 7 Observe a foto a seguir.



Manifestante segura um cartaz onde se lê, em tradução livre: "A islamofobia não é um princípio republicano", em Paris, na França. Foto de 2024.

Muitos refugiados muçulmanos tentam migrar para os países europeus. A migração dessas pessoas tem sido uma questão polêmica devido à xenofobia existente na Europa. Pesquise na internet e selecione um exemplo de um caso de "islamofobia" ocorrido no continente europeu. Depois, junte-se a um colega e conversem sobre possibilidades de combate à discriminação contra a população muçulmana.

- 8 Comente a postura dos Estados Unidos em relação ao fluxo de imigrantes para o seu território, considerando as ações adotadas pelo governo estadunidense.

REPRESENTAÇÕES

ANAMORFOSE

Com relação ao deslocamento internacional de migrantes, a população mundial tem apresentado números cada vez maiores. Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), em 2024 eram cerca de 281 milhões de imigrantes no mundo; desse total, 117 milhões estavam em situação de deslocamentos forçados.

A maior parte das migrações ocorre de maneira regular e voluntária. A migração regular é um fator demográfico fundamental no período da globalização e há uma tendência de crescimento de migração voltada para educação e trabalho. Muitos migrantes buscam melhores ofertas de emprego e qualificação profissional; por isso, os países com maior desenvolvimento atraem mais migrantes. Estados Unidos, Rússia, Arábia Saudita, Turquia e países da Europa Ocidental estão entre os países que mais recebem essas pessoas.

Os dados demográficos e de migração podem ser representados utilizando diferentes recursos da cartografia, como a anamorfose, que é uma representação cartográfica que deforma os territórios (seja de continente, país, região, estado, etc.) de acordo com o dado relativo a cada território. Ao distorcer os territórios, as anamorfoses revelam as áreas onde o fenômeno retratado é maior ou menor, deixando essas áreas mais destacadas ou reduzidas. Observe, a seguir, a anamorfose

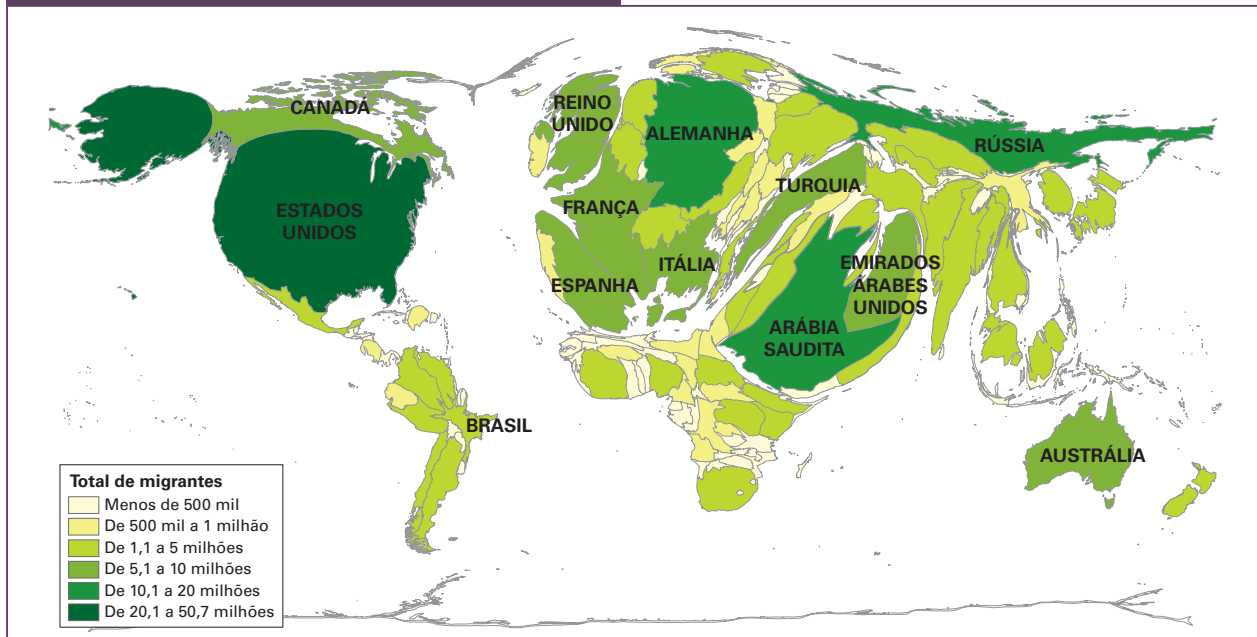


Beata Zawrzeł/Anadolu Agency/AFP

Refugiados ucranianos atravessando a fronteira entre a Ucrânia e a Polônia, em Korczowa, na Polônia. Foto de 2022.

que representa os países que mais receberam migrantes. Perceba que a Rússia, apesar de abrigar uma grande quantidade de migrantes (entre 10,1 e 20 milhões), tem seu território reduzido, enquanto a Alemanha e a Arábia Saudita (que estão na mesma classe da Rússia) têm seus territórios ampliados. Isso ocorre devido à grande extensão territorial russa, já que o dado é representado em relação à área do país. O mesmo pode ser observado na comparação entre Canadá e Reino Unido (na classe entre 5,1 e 10 milhões) e entre Brasil e Colômbia (na classe entre 1,1 e 5 milhões).

MUNDO: NÚMERO DE MIGRANTES INTERNACIONAIS (2020)

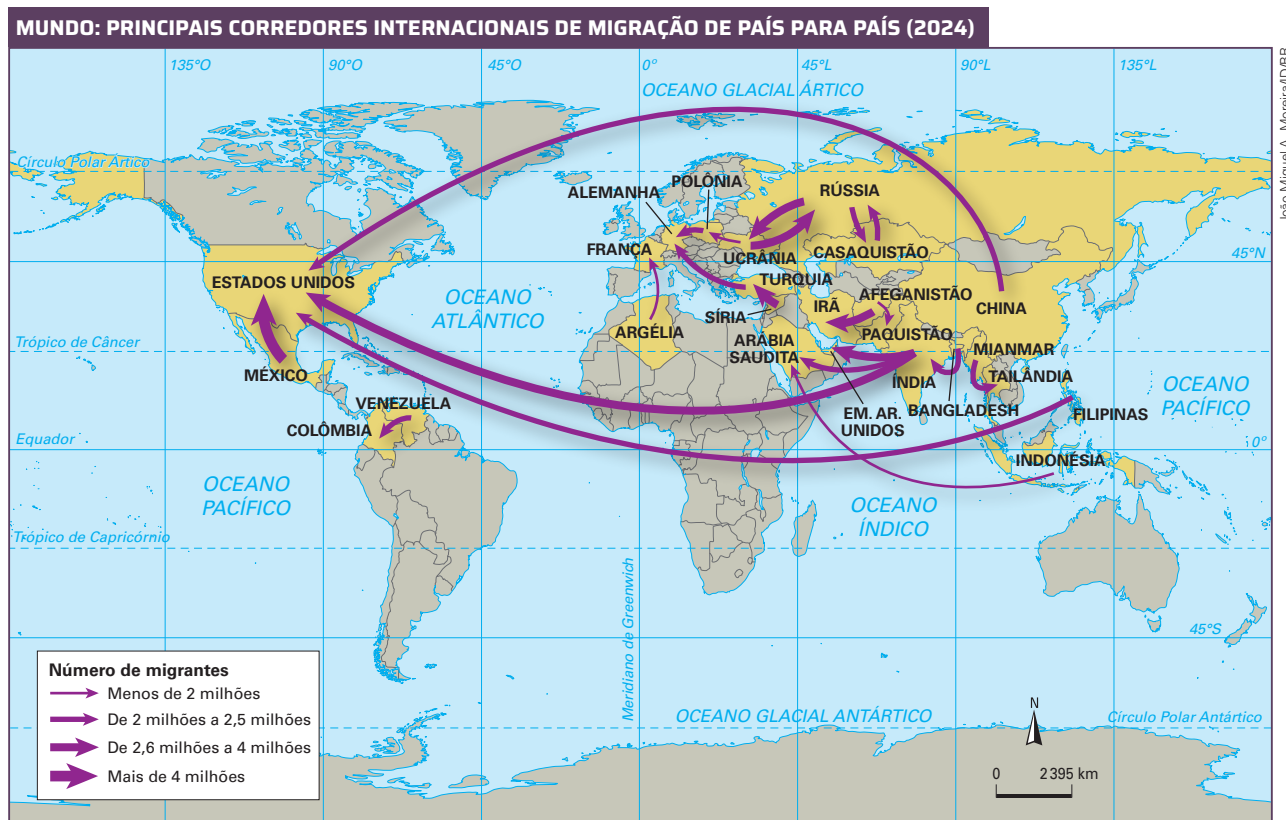


João Miguel A. Moreira/DEB

Fonte de pesquisa: ONU. Divisão de População. International Migration Stock. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/pd/content/international-migrant-stock>. Acesso em: 1º out. 2024.

Além da migração regular, existem outros fluxos migratórios, que ocorrem devido a situações de vulnerabilidade e que forçam as pessoas a abandonar seus países de origem sem conseguir estabelecer qualquer planejamento antes de migrar. Os constantes conflitos no Oriente Médio, a guerra entre Rússia e Ucrânia, as instabilidades políticas e econômicas vividas pelos países em desenvolvimento, as mudanças climáticas e seus efeitos, e a ocorrência de desastres naturais compõem as principais causas dos deslocamentos forçados no mundo contemporâneo.

A anamorfose não é a forma mais indicada para a representação cartográfica de fluxos, pois, devido à importância da localização dos territórios de origem e de destino, sua área deve ser representada de maneira clara e facilmente identificável (o que nem sempre ocorre nas anamorfozes). Além disso, retratar fluxos envolve a indicação de direção, pelo uso da seta, e de localização de saída e destino, por exemplo. Assim, os mapas de fluxo representam movimentos ou trocas entre diferentes localidades. Esses fluxos podem ter diferentes variáveis, como população, comércio, transporte, comunicações, entre outros. Analise o mapa a seguir, que mostra os fluxos dos principais corredores de migrantes internacionais, incluindo os utilizados, em geral, por pessoas em deslocamento forçado.



A projeção apresenta distorções de área e de forma ao se distanciar do meridiano central.
 Fonte de pesquisa: OIM. World Migration Report 2024. Disponível em: <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2024>.
 Acesso em: 1º out. 2024.

Atividades

- 1 Com base nos fluxos apresentados no mapa “Mundo: Principais corredores internacionais de migração de país para país (2024)”, identifique os corredores intercontinentais e os intracontinentais.
- 2 Identifique, na anamorfose “Mundo: Número de migrantes internacionais (2020)”, os países que mais possuíam migrantes no ano de 2020. Pesquise os principais fatores de atração populacional desses países e, depois, registre-os no caderno.

O BRASIL: POPULAÇÃO E FLUXOS MIGRATÓRIOS

1. Que tipos de serviço são mais exigidos à medida que o número de idosos cresce no Brasil?
2. Em outubro de 2003, foi assinada a Lei n. 10741, que regulamenta, no Estatuto do Idoso, os direitos dos idosos, estabelecendo medidas de proteção, obrigações das entidades assistenciais e penalidades a situações de desrespeito aos idosos. Faça um levantamento de situações que você presencia em seu cotidiano que ferem essa lei. Discuta com os colegas possíveis soluções para os problemas apontados.

Um dos aspectos marcantes da população brasileira atualmente é o crescente número absoluto da população idosa. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o IBGE classificam como população idosa as pessoas acima de 60 anos de idade. No Brasil, a parcela dessa população representava 8,5% do total em 2000, e esse número correspondia a 15,8% em 2022.

O aumento do número de idosos no país evidencia o processo de envelhecimento da população. Os fatores mais importantes desse processo são o aumento da **longevidade** – principal responsável pelo crescimento da população idosa – e a redução dos níveis de **fecundidade**, que implica a diminuição do número de crianças e jovens.

A **expectativa de vida** da população, em 2022, era de 75,5 anos e deve seguir aumentando, como resultado da melhoria das condições sociais e dos avanços na área médica, que têm beneficiado cada vez mais pessoas.

A conjugação desses fatores obriga o Estado a formular novas políticas demográficas, que incluem assistência médica e revisão da legislação. Uma das medidas adotadas é a ampliação da idade mínima para se aposentar e do tempo de contribuição dos trabalhadores ao **sistema previdenciário**. Isso se deve ao fato de, a longo prazo, haver possibilidade de crise nesse sistema, pois gasta-se mais com o pagamento de pensões e aposentadorias do que a quantia arrecadada para esse fim. É importante lembrar, ainda, que há uma elevada parcela de não contribuintes, composta, principalmente, de trabalhadores informais.

sistema previdenciário: sistema de benefícios e garantias concedidos pelo Estado a todos os trabalhadores, visando protegê-los em situações de desemprego, acidente de trabalho, maternidade, doença, invalidez, aposentadoria, velhice e morte, oferecendo-lhes assistência e amparo pecuniário.

Pessoas idosas se exercitando em uma academia ao ar livre situada na praça Carlos Alberto Torres, no município do Rio de Janeiro. Foto de 2024.

Chico Ferreira/
Pulsar Imagens



ESTRUTURA ÉTNICA

No Brasil, cabe ao IBGE realizar levantamentos estatísticos demográficos que possibilitem observar as transformações sociais e econômicas que ocorrem no país.

Segundo o Censo Demográfico de 2022, a população brasileira apresentava 43,5% de pessoas que se autodeclaravam brancas e 55,5% de pessoas que se autodeclaravam pardas ou pretas. Havia ainda uma pequena quantidade de autodeclarados indígenas (0,6%) e amarelos (orientais, 0,4%).

Embora algumas conquistas sociais importantes tenham sido verificadas ao longo das duas últimas décadas, como a ascensão econômica de parte da população que se encontrava em extrema pobreza, a redução da mortalidade infantil e o aumento do poder de consumo, um fato que ainda chama a atenção é a **desigualdade de condições socioeconômicas** entre as pessoas brancas e as pessoas pretas, pardas e indígenas.

Os brancos foram inicialmente representados pelos colonizadores portugueses e, a partir da segunda metade do século XIX, por imigrantes europeus (portugueses, espanhóis, italianos, entre outros). Embora parcelas significativas da população branca ainda vivam com dificuldades, esse grupo, que não apresenta um histórico de subjugação violenta, teve melhores possibilidades de inserção social ao longo da história do país.

A dificuldade de acesso de negros e indígenas a condições adequadas de saúde, educação, alimentação e moradia tem raízes históricas e se mantém ainda hoje. Os pardos e pretos, por exemplo, correspondem a mais de dois terços das pessoas que vivem em situação de pobreza extrema.

DINÂMICA POPULACIONAL

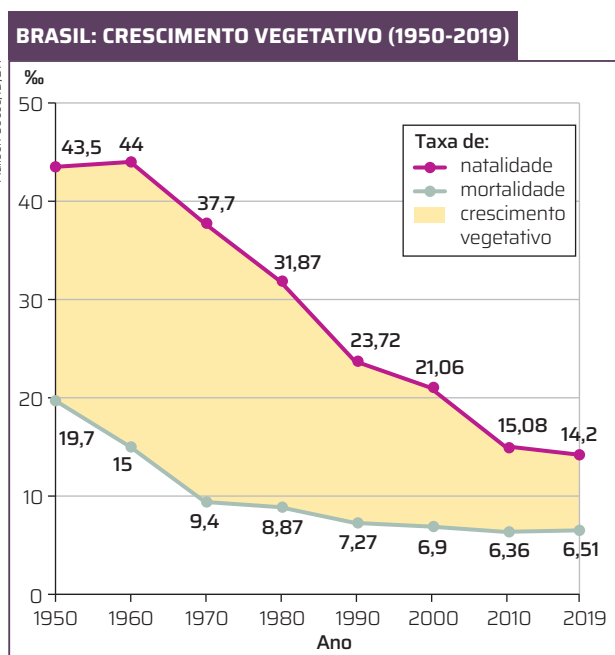
Durante décadas, o Brasil foi chamado de “país jovem”, tendo em vista o predomínio da população na faixa etária entre 0 e 14 anos.

A transição demográfica, iniciada na segunda metade do século XX, promoveu rápido **declínio da taxa de mortalidade** e, em seguida, reduziu de forma significativa a **taxa de natalidade**, influenciando, assim, o **crescimento vegetativo** da população (ver gráfico “Brasil: Crescimento vegetativo (1950-2019)”).

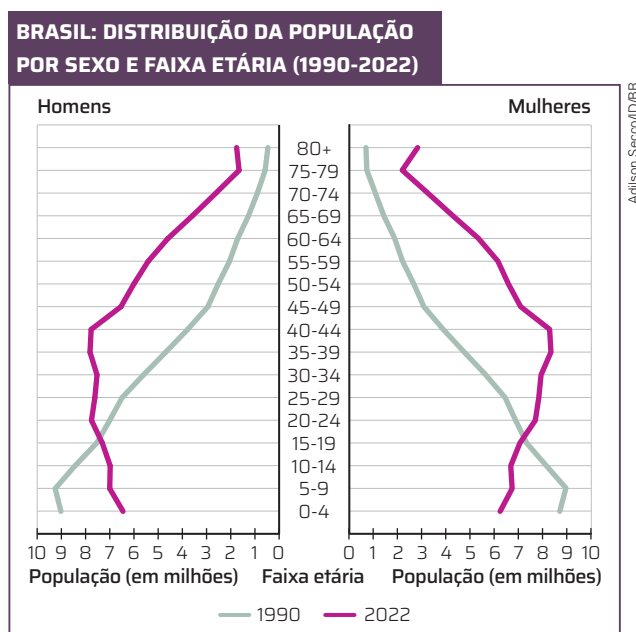
A partir das décadas de 1960 e 1970, a **urbanização** e a **industrialização** exerceram forte influência sobre as taxas de fecundidade e natalidade no país. A diminuição da **taxa de fecundidade**, por exemplo, foi resultado da divulgação e da ampliação do acesso aos métodos contraceptivos e da participação mais efetiva das mulheres no mercado de trabalho, entre outros fatores.

O declínio da fecundidade teve impacto sobre a estrutura etária da população, sobretudo a partir da década de 1980. A faixa etária entre 0 e 14 anos, que em 1980 representava 38,4% da população brasileira, passou a corresponder a apenas 19,8% em 2022. Nesse novo cenário, o grupo de pessoas em idade considerada potencialmente ativa, entre 15 e 64 anos, apresentou crescimento expressivo, além do aumento já mencionado da população idosa. Observe a seguir o gráfico “Brasil: Distribuição da população por sexo e faixa etária (1990-2022)”.

Seguindo a tendência dos países que já completaram a transição demográfica, as taxas de fecundidade e natalidade brasileiras devem continuar em declínio nas próximas décadas.



Fontes de pesquisa: IBGE. Séries históricas e estatísticas. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/default.aspx>; IBGE. População. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acessos em: 2 set. 2024.



Fontes de pesquisa: IBGE. Retroprojeção da população. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9114-retroprojecao-da-populacao.html?edicao=9115>; IBGE. Panorama do Censo 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acessos em: 2 set. 2024.

A EDUCAÇÃO NO BRASIL

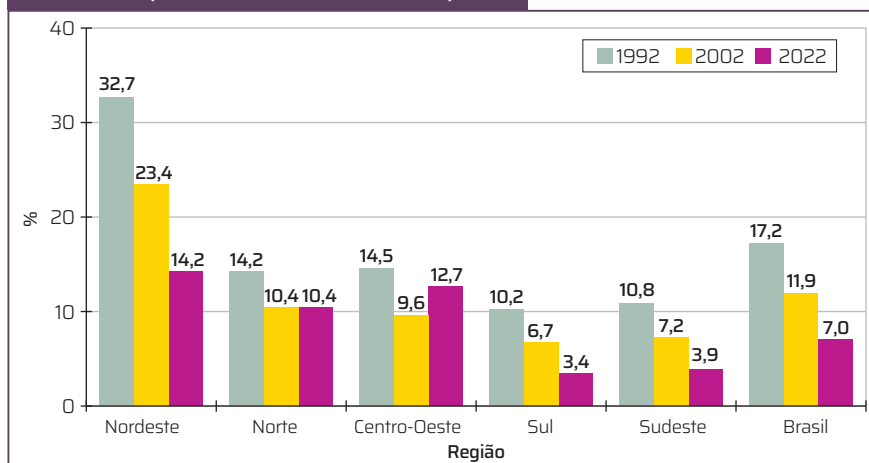
Segundo o Censo Demográfico 2022, realizado pelo IBGE, o percentual da população analfabeta maior de 15 anos era de 7% (11,4 milhões de pessoas).

Nas últimas três décadas, a **taxa de analfabetismo** foi reduzida em todas as regiões, mas ainda há grandes variações em seu percentual entre as regiões do país. Em 2022, as regiões Sul e Sudeste apresentavam as menores porcentagens de analfabetismo, enquanto a Região Nordeste registrava a maior taxa. Veja o gráfico a seguir.

INTERAÇÃO

1. Observe o gráfico “Brasil: Evolução da taxa de analfabetismo por região (pessoas acima de 15 anos)” e analise as diferenças regionais da educação no Brasil para a população acima de 15 anos de idade ao longo dos anos.
2. Quais problemas o Brasil pode enfrentar devido aos baixos níveis de educação?

BRASIL: EVOLUÇÃO DA TAXA DE ANALFABETISMO POR REGIÃO (PESSOAS ACIMA DE 15 ANOS)



Fontes de pesquisa: IBGE. Séries históricas e estatísticas. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=4&op=0&vcodigo=PD366&t=taxa-analfabetismo-pessoas-15-anos-mais>; NERY, Carmen. Censo 2022: taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. *Agência IBGE Notícias*, 17 maio 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>. Acessos em: 2 set. 2024.

Apesar do avanço, o índice de analfabetismo brasileiro ainda é superior ao de muitos países do mundo, inclusive daqueles que apresentam menor desenvolvimento econômico que o Brasil. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a qualidade da educação no país é baixa, principalmente no Ensino Básico, devido aos elevados índices de reprovação e de abandono.

Em 2000, durante a Cúpula Mundial de Educação, a Unesco estipulou seis metas de educação a ser atingidas pelos países em 15 anos. Das seis metas, o Brasil atingiu apenas duas: a universalização do acesso à educação primária e a igualdade de gênero.

Também são apontados como problemas na área da educação a estrutura física precária das escolas e o número baixo de horas em sala de aula. Essas duas questões podem ser solucionadas com a ampliação dos investimentos no setor educacional.

A partir dos anos 2000, houve um significativo aumento de estudantes no Ensino Superior. Esse resultado decorreu de iniciativas governamentais, como o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), e do aumento na oferta de cursos superiores na modalidade de ensino a distância (EaD).

Por fim, é importante citar o problema do **trabalho infantil**. Em 2007, no Brasil, 4,8 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 13 anos estavam trabalhando. Em 2022, esse número diminuiu para 449 mil, segundo dados da Pnad Contínua. O trabalho infantojuvenil está fortemente relacionado às famílias mais carentes. Boa parte desses jovens começa a trabalhar precocemente, ampliando as estatísticas daqueles que abandonam a escola depois de poucos anos de estudo.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

À medida que as sociedades se tornaram mais complexas e heterogêneas, ficou mais difícil estudá-las e compará-las entre si. Em 1990, foi desenvolvido o **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**, que é adotado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) como medida de comparação do nível médio de vida e do bem-estar da população entre os países. O IDH tem uma escala de 0 a 1, e, quanto mais próximo de 1, maior é a qualidade de vida da população analisada.

O índice de um país ou de uma região é calculado levando em conta três dimensões básicas do desenvolvimento humano (indicadores):

- **Educação** – analisada com base na média de anos de escolaridade da população com 25 anos ou mais e na expectativa de escolaridade, isto é, no número de anos que uma criança deverá frequentar a escola, se o padrão das taxas de matrícula por idade for mantido.
- **Longevidade** – considera a expectativa de vida ao nascer. Esse índice reflete as condições de vida da população, sobretudo as relacionadas à alimentação e à saúde.
- **Renda** – calculada com base na Renda Nacional Bruta (RNB) *per capita* do país e expressa em dólar PPC (paridade de poder de compra, que elimina a diferença de custo de vida entre os países). A RNB considera o valor do Produto Interno Bruto (PIB) com o desconto de remessas financeiras internacionais.

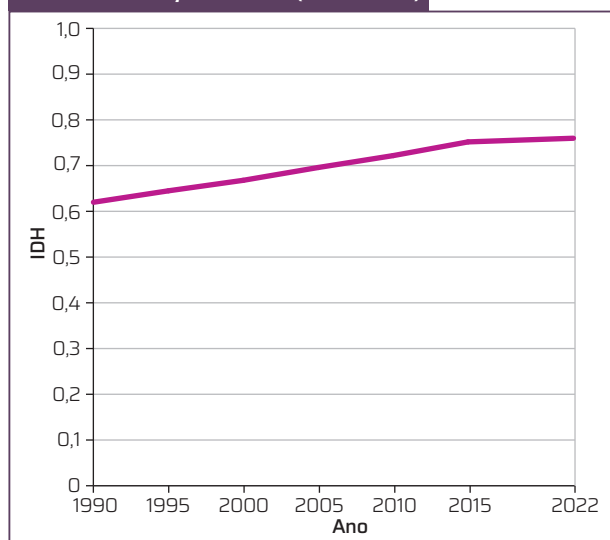
Apesar de retratar as condições de vida da população, o IDH sofre críticas pelo fato de ser uma média que encobre as desigualdades internas de um país.

O IDH no Brasil

No período entre 1980 e 2011, o Brasil saiu do grupo de países com desenvolvimento humano médio e entrou para o grupo de países com **IDH elevado**. Observe a evolução do IDH brasileiro desde 1990 até 2022 no gráfico a seguir. Em 2022, o Brasil apresentava IDH de 0,760 e estava na posição 89 – o *ranking* reúne 193 nações.

Mesmo entrando para o grupo dos países com IDH elevado, o Brasil ainda desperta críticas constantes, e pertinentes, em relação à forte concentração de renda e às diferenças de condições de vida entre os diversos segmentos da sociedade.

BRASIL: EVOLUÇÃO DO IDH (1990-2022)



Fonte de pesquisa: Pnud. Human Development Reports. Disponível em: <https://hdr.undp.org/data-center/specific-country-data#/countries/BRA>.

Acesso em: 2 set. 2024.

AÇÃO E CIDADANIA

Índice de Desigualdade de Gênero

Em 2010, o Pnud incluiu em seu relatório anual o Índice de Desigualdade de Gênero (IDG) para medir as desigualdades entre homens e mulheres e as perdas de potencial de desenvolvimento humano das mulheres em três dimensões: saúde reprodutiva (taxa de mortalidade materna e taxa de fertilidade entre adolescentes); autonomia (percentual de homens e mulheres no Parlamento e de homens e mulheres com pelo menos o segundo grau completo, equivalente ao Ensino Médio no Brasil); e atividade econômica (taxa percentual de participação de homens e mulheres no mercado de trabalho).

Assim como o IDH, o índice varia de 0 a 1. Nesse caso, quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade entre os gêneros. Em 2022, o Brasil estava na posição 94 do IDG – o *ranking* reúne 166 nações.

1. **Faça uma pesquisa para saber a proporção de homens e mulheres com cadeiras no Congresso no Brasil, na Índia, nos Estados Unidos e no Japão no ano corrente. Reflita sobre os números encontrados e escreva suas conclusões no caderno. Compartilhe suas observações com os colegas.**

ÍNDICE DE DESIGUALDADE DE GÊNERO DE PAÍSES SELECIONADOS (2022)

Posição no ranking	País	IDG
1	Dinamarca	0,009
10	Luxemburgo	0,062
18	Canadá	0,069
55	Arábia Saudita	0,229
63	Turquia	0,259
94	Brasil	0,391
108	Índia	0,437
154	Níger	0,609

Fonte de pesquisa: Onu. Gender Inequality Index (GII). Disponível em: <https://hdr.undp.org/data-center/thematic-composite-indices/gender-inequality-index#/indicies/GII>. Acesso em: 2 set. 2024.

OS IMIGRANTES NA FORMAÇÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

No período colonial, após a chegada dos portugueses, os primeiros fluxos migratórios para o Brasil ocorreram a partir da segunda metade do século XVI, período em que africanos escravizados do golfo da Guiné (atual Nigéria) e, depois, de Angola e Moçambique eram forçados a migrar nos navios negreiros, ou seja, não escolhiam migrar para o território brasileiro. O tráfico de escravizados para o Brasil aconteceu durante cerca de três séculos. Em 1850, essa prática passou a ser proibida pela Lei Eusébio de Queirós.

Com a gradual redução no tráfico negreiro e os incentivos do governo brasileiro, muitos imigrantes, principalmente europeus, vieram para o Brasil entre o século XIX e o início do século XX. Apesar dos incentivos governamentais para que os imigrantes fossem trabalhar nas lavouras de café, muitos se estabeleceram nas cidades como artesãos, operários e pequenos comerciantes.

Os primeiros imigrantes europeus a chegar ao país foram os **alemães**, na província do Rio Grande do Sul, em 1824. O governo brasileiro tinha o objetivo de promover, nessa região, o povoamento de áreas de florestas próximas a vales de rios para manter o território.

Até a década de 1870, imigrantes de diferentes nacionalidades se estabeleceram no território brasileiro atraídos pelas oportunidades de trabalho nas indústrias e nas propriedades rurais. Os **portugueses** constituíam até então o maior contingente de imigrantes no Brasil, mas, a partir desse período, a **imigração italiana** destacou-se das demais, representando 42% do total dos imigrantes do país, perfazendo o total de 3,3 milhões de pessoas.

A **imigração japonesa** teve início em 1908. Esses imigrantes vieram para o país para trabalhar na agricultura, e a maior parte deles tinha como objetivo retornar ao seu

país de origem. Aos poucos, no entanto, eles perceberam que o Estado japonês não tinha a intenção de permitir seu retorno, pois enfrentava graves crises de desemprego. No Brasil, os japoneses chegaram rapidamente à condição de arrendatários e de proprietários de terras ou, ainda, deslocaram-se para as cidades para desenvolver atividades urbanas.

Os imigrantes alemães, italianos, espanhóis, sírio-libaneses, poloneses e japoneses integraram-se e contribuíram para a formação cultural brasileira, manifestando, no país, elementos constitutivos de sua identidade, como as práticas de cultivo e de construção de moradias e os hábitos alimentares.

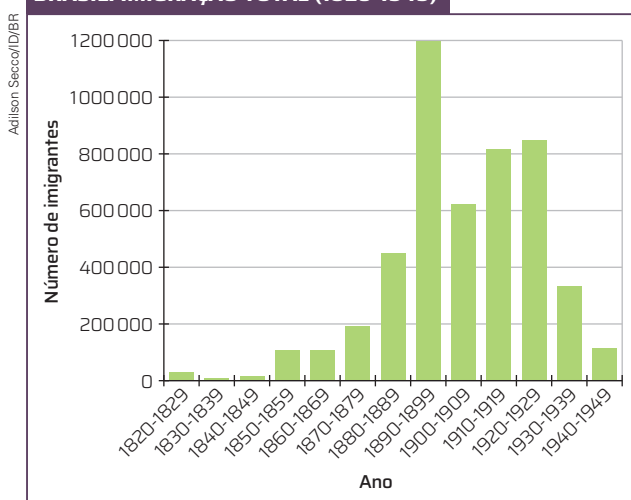
A redução da imigração

Vários fatores de ordem internacional contribuíram para a redução da imigração no século XX, entre eles a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a crise econômica mundial (1929), a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a reconstrução das áreas atingidas pela guerra, a partir de 1945.

Internamente, a imigração também foi desestimulada. Durante o governo de Getúlio Vargas, em 1934, foi criada a Lei de Cotas, que restringia a entrada anual de estrangeiros no país a um percentual de 2% do total de imigrantes de cada nacionalidade nos últimos cinquenta anos.

Diante desse cenário, na segunda metade do século XX, a entrada de imigrantes no Brasil foi pouco significativa quando comparada a períodos anteriores.

BRASIL: IMIGRAÇÃO TOTAL (1820-1949)



Fonte de pesquisa: IBGE. Estatísticas do povoamento. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-total-periodos-anuais>. Acesso em: 2 set. 2024.

AÇÃO E CIDADANIA

O navio negreiro

São os filhos do deserto,
Onde a terra esposa a luz.
Onde vive em campo aberto
A tribo dos homens nus...
São os guerreiros ousados
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão.
Ontem simples, fortes, bravos.
Hoje míseros escravos,
Sem luz, sem ar, sem razão...

ALVES, Castro. *O navio negreiro*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailObraForm.do?select_action=&co_obra=1786. Acesso em: 2 set. 2024.

1. A que população o poeta se refere? Descreva em que situação essa população se encontrava no contexto do poema.
2. É possível afirmar que atualmente seus descendentes têm as mesmas oportunidades econômicas e civis que os descendentes de europeus? Discuta com os colegas e, em seguida, faça uma síntese de suas conclusões.

OS FLUXOS MIGRATÓRIOS INTERNOS

A expansão e a integração do território brasileiro ao longo da história foram realizadas, em grande parte, a partir de movimentos migratórios.

As migrações internas relacionam-se a um conjunto de fatores dos quais se destacam as transformações sociais, políticas e econômicas que ocorrem em um território e que podem atrair ou impulsionar os fluxos migratórios. É necessário considerar ainda a busca por emprego e por melhores condições de vida.

No Brasil, os movimentos internos da população ocorrem desde o período colonial. É possível citar como exemplo, no século XVI, pequenos grupos de indivíduos que deixaram a faixa litorânea nordestina (Zona da Mata) e se dirigiram para o interior (Agreste e Sertão) para criar gado.

No século XVIII, foi notável o deslocamento, sobretudo de paulistas, em direção a Minas Gerais, em uma verdadeira “corrida ao ouro”. No século XIX, nordestinos migraram em busca de trabalho, deslocando-se para os seringais acreanos.

No século XX, dois grandes movimentos internos tiveram destaque pelas transformações que proporcionaram – o êxodo rural e as migrações inter-regionais e intrarregionais.

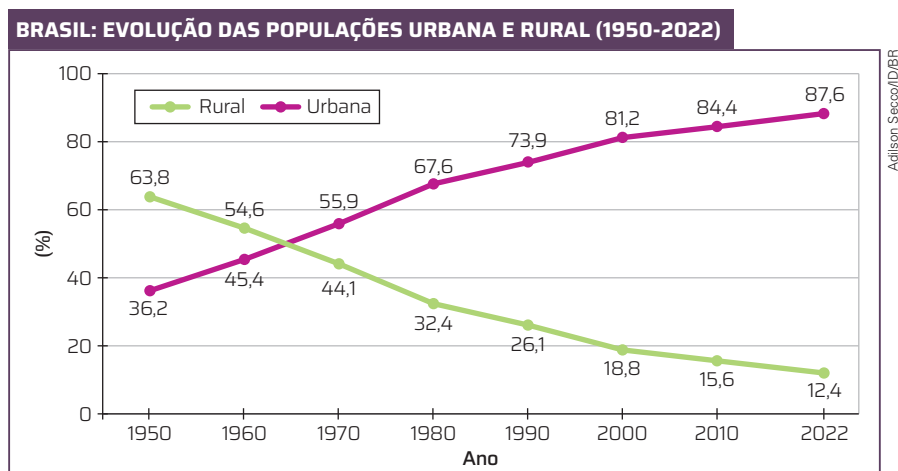
O êxodo rural

O êxodo rural é o movimento de **saída** da população da zona rural em direção à cidade. Ele está diretamente relacionado às condições de existência e de trabalho no campo.

Esse movimento começou a se intensificar no Brasil durante a década de 1930, acentuando-se a partir dos anos 1950, com a industrialização das grandes cidades, em especial do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Outros fatores contribuíram para o êxodo rural, como a concentração de terras, a mecanização no campo e o Estatuto do Trabalhador Rural, que estendia os direitos trabalhistas dos trabalhadores urbanos (férias, fundo de garantia, décimo terceiro salário, jornada diária de trabalho de 8 horas) aos trabalhadores rurais. A promulgação desse estatuto ocorreu em 1964 e, após sua implementação, muitos fazendeiros e proprietários rurais passaram a dispensar os empregados para fugir dos encargos sociais.

As consequências do êxodo rural foram perceptíveis no Brasil. A partir da década de 1970, o crescimento urbano acelerado e a ausência de políticas públicas estratégicas, como planejamento urbano, originaram graves problemas nas grandes cidades, entre os quais a favelização, a expansão da periferia, o surgimento de empregos informais e o aumento do desemprego e da violência.



Fontes de pesquisa: CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. *Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos*. Brasília, DF: Ipea, 1999. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2651/1/td_0621.pdf; BANCO MUNDIAL. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.RUR.TOTL.ZS>. Acessos em: 2 set. 2024.

As migrações inter-regionais e intrarregionais

A ampliação dos movimentos internos da população a partir dos anos 1950 foi uma consequência do processo de industrialização brasileiro, que, na época, desenvolvia-se no Sudeste, particularmente em São Paulo. O principal fluxo migratório era inter-regional, no sentido Nordeste-Sudeste. Porém, outros movimentos seguiram para o Centro-Oeste, pois, além da migração em busca de terras para a agricultura, nessa década ocorreu a construção de Brasília, realizada com a mão de obra de trabalhadores nordestinos, que ficaram conhecidos como **candangos**.

Esse fluxo de migrantes nordestinos permaneceu nas décadas seguintes e gerou um mito que se manteve durante um longo período. Apontava-se a seca como o principal fator que impelia o nordestino a migrar, o que não é verdade. As causas reais da saída dos nordestinos têm raízes históricas, econômicas e sociais, e não naturais. Os fatores responsáveis pela migração são a falta de terra (concentrada em latifúndios) e de emprego e a pobreza (que independe de condições climáticas).

Outros fluxos menores seguiram em direções intrarregionais, entre os estados do próprio Nordeste e dentro da Região Sul, principalmente em direção ao Paraná. Chamados de **frentes pioneiras**, esses fluxos migratórios deram origem a cidades como Londrina e Maringá.

Na década de 1970, as migrações desenvolveram-se em várias direções, impulsionadas por programas desenvolvimentistas dos governos militares. A maior saída de pessoas continuou ocorrendo na Região Nordeste, e a Amazônia passou a atrair migrantes. Fazia parte dos objetivos geopolíticos dos militares minimizar ou mesmo eliminar a concepção da Amazônia como um “vazio demográfico”.

Um dos projetos realizados com esse objetivo foi a construção de uma rodovia que atravessava toda a região amazônica: a **Transamazônica**. A expansão da fronteira agrícola ocorreu à custa de intenso desmatamento e aumentou os conflitos entre indígenas e garimpeiros, agricultores, grileiros e grandes proprietários rurais que chegavam à região.

Nesse período, Rondônia atraiu muitos migrantes sulistas que deixavam seus estados em busca de terras baratas, tornando-se o estado brasileiro com maior crescimento demográfico. Embora com menor intensidade, Mato Grosso, Acre e Roraima também receberam muitos migrantes.

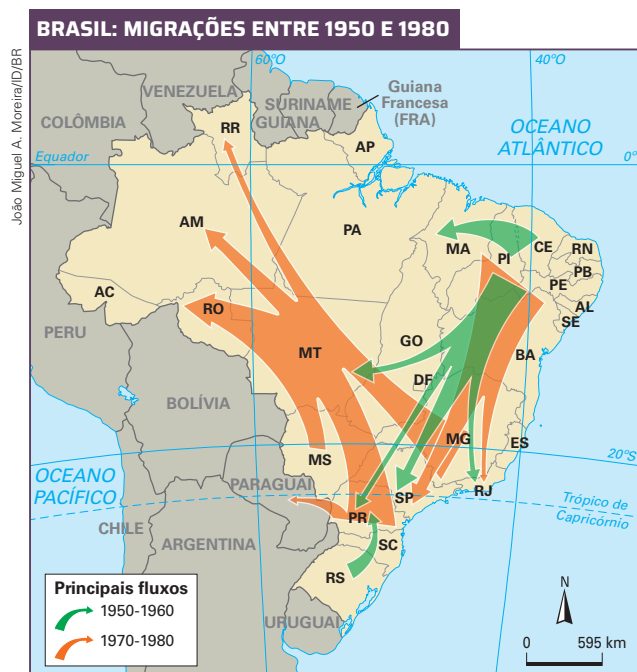
Na década de 1980, a Região Centro-Oeste e a Amazônia continuaram atraindo brasileiros de outras regiões do país. A modernização da agricultura levou a uma nova fase de expansão da fronteira agrícola, com a introdução da soja em áreas de Cerrado e de floresta.

Atualmente, o fluxo migratório em direção à Região Sudeste diminuiu consideravelmente, sobretudo em razão da desconcentração industrial e das crises econômicas, que reduzem as perspectivas de emprego nas regiões mais desenvolvidas do país.



Arquivo/Estado Conteúdo

Os projetos desenvolvimentistas realizados na década de 1970 atraíram migrantes e promoveram profundas mudanças na organização do espaço da Amazônia, gerando impactos ambientais (extração de minérios) e conflitos pela disputa de terras entre indígenas, grileiros e empresários. Na foto, de 1975, trabalhadores consertam ponte da rodovia Transamazônica, no Amazonas.



Fontes de pesquisa: SANTOS, Regina Bega. *Migração no Brasil*. São Paulo: Scipione, 1994. p. 34; CENTRO DE ESTUDOS MIGRATÓRIOS. *Migrações no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1986. p. 23.

Os novos fluxos migratórios

O Brasil entrou no século XXI com padrões migratórios diferenciados dos fluxos que ocorreram nas décadas anteriores. Os grandes fluxos que percorriam longas distâncias deixaram de ser predominantes e o que se vê, atualmente, são migrações de curta distância, em geral, **intrarregionais**.

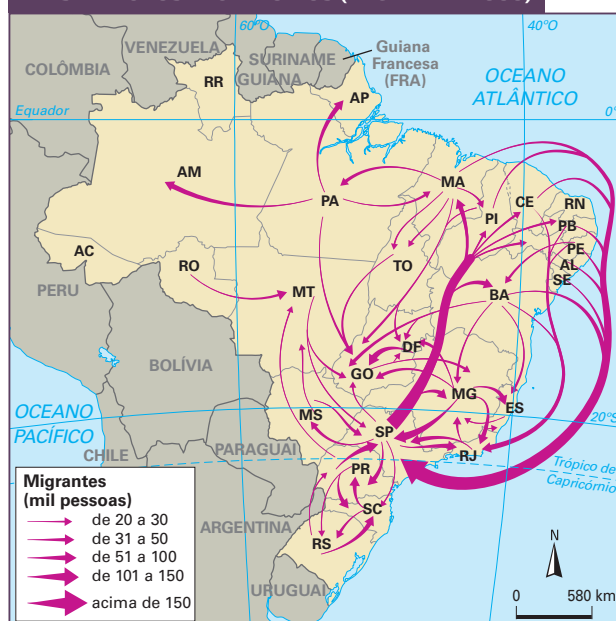
Em alguns setores da agricultura, os movimentos migratórios são sazonais e realizados por trabalhadores agrícolas e pequenos agricultores que se deslocam em busca de empregos temporários, como na época de colheita da laranja, que ainda é, em sua maioria, manual. No entanto, a mecanização da agricultura diminuiu bastante o deslocamento de pessoas das cidades, e até mesmo de outras regiões, na época do plantio e da colheita. Em áreas de expansão da pecuária, como a Amazônia e o Centro-Oeste, os migrantes praticam o desmatamento para o plantio de pastagens.

Aliada a esse processo, a urbanização intensificou-se nas regiões das fronteiras agrícolas. As áreas mais dinâmicas da Amazônia Legal têm apresentado forte desenvolvimento urbano. Entre os fatores que originam tal crescimento, é possível destacar: a gradativa modernização da **agricultura de commodities**, com destaque para a soja no Mato Grosso, que emprega mão de obra sazonal, residente nas cidades; a necessidade de serviços urbanos para o desenvolvimento agropecuário, como bancos e lojas de implementos agrícolas; os novos padrões de consumo da população rural, que incluem produtos industrializados e serviços urbanos; e a concentração de pessoas que não têm acesso à terra no campo devido à concentração fundiária.

Recentemente, tem-se intensificado a **migração de retorno**, que envolve pessoas que deixaram seu local de origem, principalmente por motivos econômicos, mas que

depois retornaram. Esse fluxo migratório recente em direção aos estados do Maranhão, do Piauí, do Ceará, da Paraíba, de Pernambuco e da Bahia teve início em meados da década de 1990 e está relacionado a diversos fatores, como as melhorias nas condições socioeconômicas da região, o desemprego ou as condições precárias de trabalho que muitos migrantes enfrentam e a decepção em relação às possibilidades reais de melhoria de qualidade de vida nos lugares para o qual migraram.

BRASIL: FLUXOS MIGRATÓRIOS (DÉCADA DE 2000)



Fontes de pesquisa: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2013. p. 133; SIMIELLI, Maria Elena Ramos. *Geoatlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 135.

João Miguel A. Moreira/IDBR

AÇÃO E CIDADANIA

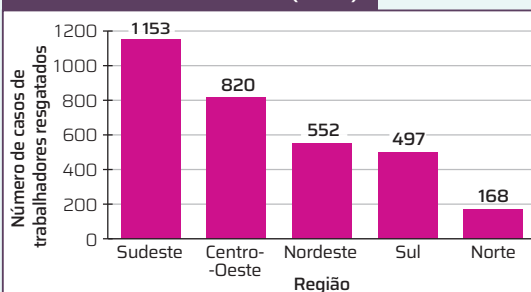
Trabalho análogo à escravidão no Brasil

Segundo a OIT, o trabalho análogo à escravidão é definido como degradante e deve ser considerado crime, pois cerceia a liberdade dos trabalhadores. Como critério para identificar situações em que as pessoas estão sujeitas à restrição da liberdade, deve estar presente um ou mais desses quatro fatores: apreensão de documentos; presença de guardas armados que ameaçam a integridade física do trabalhador; manutenção do trabalhador por dívidas ilegalmente impostas e por meio de características geográficas do local que impedem a fuga.

No Brasil, apesar da constante redução do número de pessoas em situação de trabalho análogo à escravidão, essa prática ainda está muito presente em muitos estados, como Goiás e Minas Gerais.

1. Pesquise e identifique as principais formas de trabalho análogo à escravidão no Brasil. Em quais atividades econômicas elas se concentram?
2. Em sua opinião, que ações podem ser tomadas para acabar com a prática do trabalho análogo à escravidão no Brasil? Converse com os colegas.

BRASIL: TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO POR REGIÕES (2023)



Do total de pessoas resgatadas em situação de trabalho análogo à escravidão no Sudeste, Minas Gerais contribuiu com 392 trabalhadores vivendo nessa condição. Em 2023, o estado com a maior quantidade de pessoas resgatadas em situação de trabalho análogo à escravidão foi Goiás, com 739 casos.

Fonte de pesquisa: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). MTE resgata 3190 trabalhadores de condições análogas à escravidão em 2023. 10 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/janeiro/mte-resgata-3-190-trabalhadores-de-condicoes-analogas-a-escravidao-em-2023>. Acesso em: 2 set. 2024.

Adilson Secol/IDBR

OS MOVIMENTOS EMIGRATÓRIOS NO BRASIL

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico: fundada em 1961, com o objetivo de estimular o progresso econômico e o comércio mundial, é composta de 38 países, que, em sua maioria, são nações desenvolvidas da Europa e da América do Norte.

Segundo dados sobre migração internacional divulgados pela **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)**, o número de brasileiros que migraram para os países dessa organização vem crescendo nos últimos anos. Em 2022, cerca de 517 mil brasileiros viviam nos países da OCDE. De acordo com os dados dessa organização, o Brasil ficou em 19º lugar entre os países de origem das pessoas que pediram asilo nos países da OCDE, com 31,5 mil brasileiros. Nesse mesmo ano, a Venezuela ficou em 1º lugar, com 221,1 mil pessoas.

A emigração no Brasil tem como principais razões as instabilidades no cenário político-econômico do país, o que favorece a busca por novas oportunidades no exterior. Portugal se destaca como um dos principais países a receber esses emigrantes, além de países como os Estados Unidos e a Irlanda, que também concentram significativas comunidades de brasileiros.

É importante destacar que o desenvolvimento e o barateamento dos transportes também aceleraram os fluxos migratórios. Assim como outros países, o Brasil apresentou forte aumento da emigração e, ao mesmo tempo, passou a receber imigrantes dos países vizinhos. Do ponto de vista demográfico, o **saldo migratório** do Brasil é **negativo**, pois há mais saídas do que entradas de pessoas, mesmo com o intenso afluxo de venezuelanos. Segundo dados da Polícia Federal, em 2022, mais de 273 mil brasileiros foram morar em outros países, ao passo que cerca de 243 mil estrangeiros vieram morar no Brasil.

Brasileiros nos Estados Unidos

Os Estados Unidos são o principal destino dos emigrantes brasileiros. Segundo o Itamaraty, em 2022, viviam nos Estados Unidos quase 2 milhões de brasileiros, sendo que uma parcela importante dessas pessoas, aproximadamente 230 mil, era irregular, de acordo com dados do Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos.

A situação do imigrante irregular acaba se refletindo nas atividades desempenhadas por essas pessoas, que exercem funções que exigem pouca qualificação profissional. Geralmente, elas trabalham na construção civil, como empregadas domésticas ou em restaurantes e lanchonetes. Muitos desses imigrantes fazem remessas de dinheiro para familiares que ficaram no Brasil.

Brasileiros na Europa

Em 2022, os brasileiros constituíam a maior comunidade de imigrantes em Portugal, com aproximadamente 360 mil pessoas. Nesse país europeu, os brasileiros representavam cerca de 35% do total de imigrantes.

Portugal também tem funcionado como ponto de escala de brasileiros para outros destinos europeus ou como abrigo, quando as possibilidades de emprego e de adaptação ao idioma tornam-se difíceis em outros países.

Além de Portugal, os países europeus que mais receberam imigrantes brasileiros em 2022 foram a Alemanha, a Espanha, o Reino Unido, a França e a Itália. No passado, algumas dessas nações eram a origem dos imigrantes que vieram ao Brasil.

Brasileiros fazem fila em Portugal para votar nas eleições presidencial e estadual, em Lisboa, Portugal. Foto de 2022.



Alexandre Rotenberg/Shutterstock.com/ID/BR

O BRASIL NA ROTA DOS IMIGRANTES E REFUGIADOS DO SÉCULO XXI

Atualmente, no Brasil, a participação do imigrante no total da população é muito pequena em comparação ao que foi no passado, quando o país era foco de atração estrangeira. Em 1920, cerca de 5% da população era nascida em outros países, enquanto, em 2024, esse índice correspondia a apenas cerca de 1,1%.

Nas décadas de 2010 e 2020, o país recebeu grandes levadas de imigrantes. Segundo o Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), divulgado em 2023, entre 2013 e 2022, o Brasil recebeu 1,46 milhão de imigrantes.

Ainda de acordo com esse relatório, em 2022 as principais nacionalidades de imigrantes de **longo termo**, ou seja, de pessoas que permanecem por um período superior a um ano no país, eram provenientes da América Latina: colombianos, venezuelanos, peruanos, haitianos, argentinos, bolivianos e paraguaios. Para além dos países latino-americanos, Estados Unidos e França têm maior destaque quanto à origem dos imigrantes no período em questão.

Por ser um país que representa quase metade da economia latino-americana, o Brasil acaba sendo um destino que atrai migrantes de outros países da região, em especial aqueles que buscam melhores condições de vida e oportunidades de trabalho.

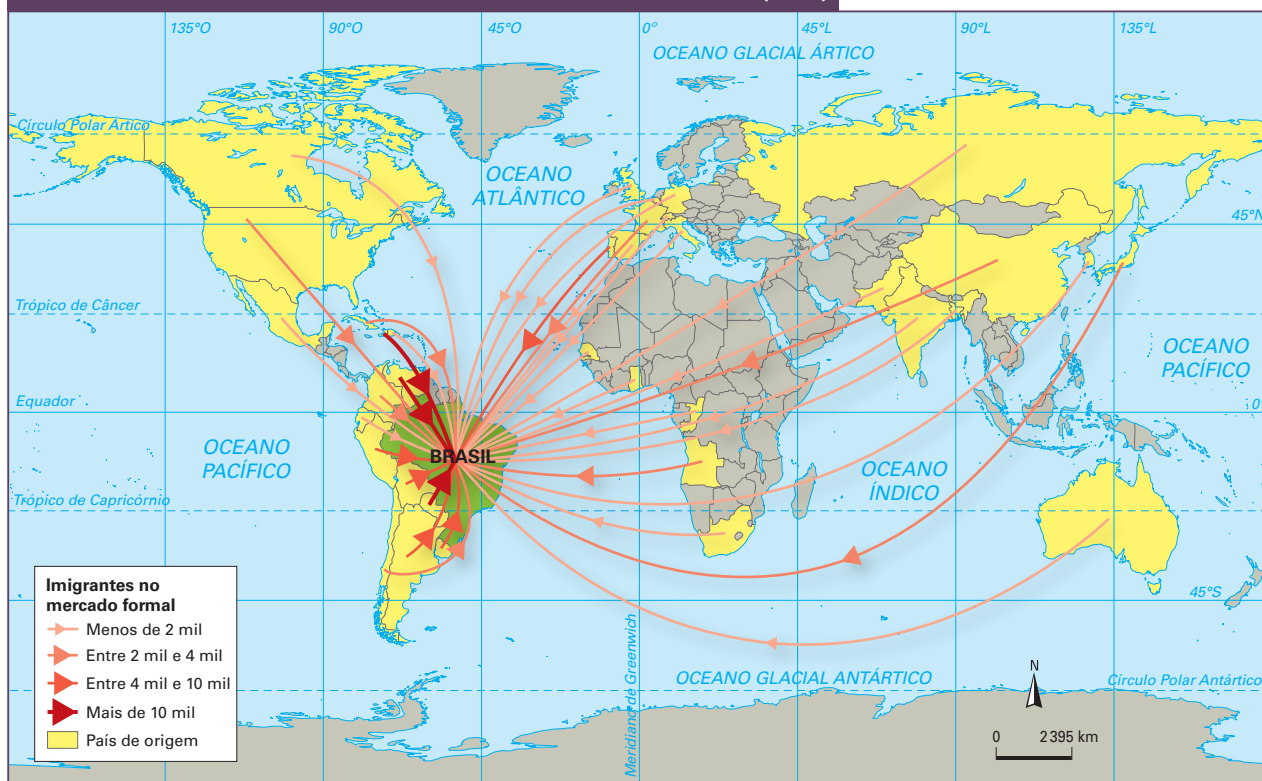
Os setores da economia que mais empregaram imigrantes no Brasil, no período de 2013 a 2022, foram a produção de bens e serviços industriais e os serviços comerciais (principalmente vendedores de lojas).

Ainda de acordo com dados do OBMigra, em 2023, havia 143 033 refugiados no Brasil de diferentes nacionalidades, sendo que 77 193 deles foram reconhecidos apenas em 2023 – 89,8% deles eram venezuelanos, seguidos de sírios (2,8%), afegãos (0,8%), congoleses (0,8%) e cubanos (0,7%).



Folhões bolivianos durante a festividade conhecida como “Carnaval Boliviano”, no município de São Paulo. Foto de 2023.

BRASIL: ORIGEM DOS IMIGRANTES NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO (2022)



A projeção apresenta distorções de área e de forma ao se distanciar do meridiano central.

Fonte de pesquisa: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Sarah F. Lemos (org.). *Relatório Anual OBMigra 2023* – OBMigra 10 anos: pesquisas, dados e contribuições para políticas públicas. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMIGRA_2023/Relat%C3%B3rio%20Anual/RELAT%C3%93RIO%20ANUAL%2005.12%20-%20final.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

Principais grupos de estrangeiros no Brasil

O Ministério da Justiça e Segurança Pública é o órgão responsável pela regularização jurídica da permanência dos estrangeiros no Brasil. Desde a década de 1980, a legislação que regulamentava a estadia dos imigrantes no país era o Estatuto do Estrangeiro. No entanto, esse estatuto se tornou obsoleto frente às novas dinâmicas dos fluxos migratórios. Assim, em 2017, uma nova legislação, conhecida como Lei de Migração (Lei n. 13 445), foi aprovada visando desburocratizar o processo de entrada legal dos imigrantes no Brasil, possibilitando aos estrangeiros solicitarem uma autorização de residência temporária, justificada por oportunidades de trabalho, tratamentos médicos, encontros familiares e ajuda humanitária.

Venezuelanos

Devido à crise política e econômica na Venezuela, seus cidadãos formaram o principal grupo de refugiados acolhidos e reconhecidos no Brasil em 2023. O maior número de entradas desses migrantes ocorre em Roraima. Por isso, a partir de 2018, o Governo Federal estabeleceu nessa região a Operação Acolhida, em parceria com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), agência da ONU que presta assistência emergencial aos solicitantes de refúgio, com apoio à documentação e à interiorização voluntária desses grupos para outros estados brasileiros, além de outras medidas. Até o ano de 2024, mais de 125 mil migrantes e refugiados venezuelanos passaram a viver em cerca de 1 000 municípios brasileiros.

Haitianos

Na década de 2010, a principal nacionalidade imigrante no Brasil foi a haitiana. Esse fluxo ocorreu devido à desestruturação econômica e à falta de trabalho no Haiti, sobretudo após as consequências diretas do terremoto que atingiu o país em 2010. Contudo, nos últimos anos, o fluxo de haitianos tem diminuído, por razões como a redução do crescimento econômico brasileiro, provocando a busca por novas rotas de migração mais atraentes.

Atualmente, muitos haitianos que solicitam refúgio no Brasil entram no país pela fronteira do Peru com o Acre e dirigem-se principalmente para São Paulo. As viagens são perigosas e, muitas vezes, para seguir caminho, é necessário pagar intermediários conhecidos como **coiotes**. Como na legislação brasileira não são mencionadas catástrofes ambientais e questões econômicas na definição de refugiados, para legalizar a entrada desses imigrantes, o governo brasileiro concede **vistos de caráter humanitário**.

Bolivianos

Outro grupo relevante de imigrantes é o de bolivianos, que buscam melhores oportunidades de vida, sobretudo no estado de São Paulo. Entretanto, a exploração excessiva e as péssimas condições de trabalho, muitas vezes em regime análogo à escravidão, destacadamente no setor de confecções, levaram a denúncias que envolveram marcas de grife, mobilizando esforços do governo para legalizar o regime de permanência desses imigrantes no país. Durante a década de 2010, os bolivianos foram o segundo grupo de imigrantes que mais entraram no Brasil.

A projeção apresenta distorções na área, principalmente ao se distanciar da linha do Equador.

Fonte de pesquisa: REGIONAL INTER-AGENCY COORDINATION PLATFORM (R4V). *Refugees and migrants from Venezuela*. Maio 2024. Disponível em: <https://www.r4v.info/pt/node/91585>.

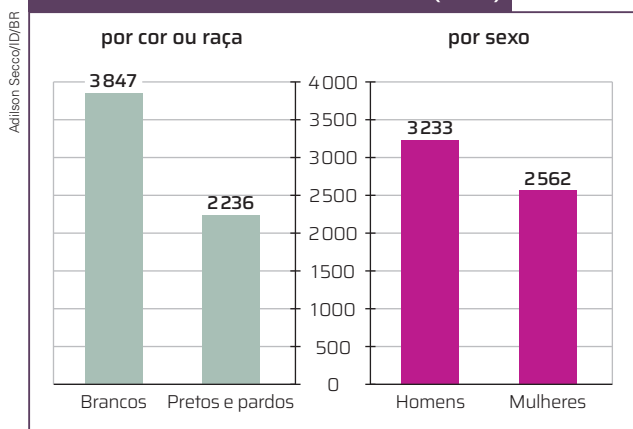
Acesso em: 2 set. 2024.



ATIVIDADES

- 1 Analise os gráficos a seguir e, depois, responda às questões.

BRASIL: RENDIMENTO MÉDIO MENSAL (2023)

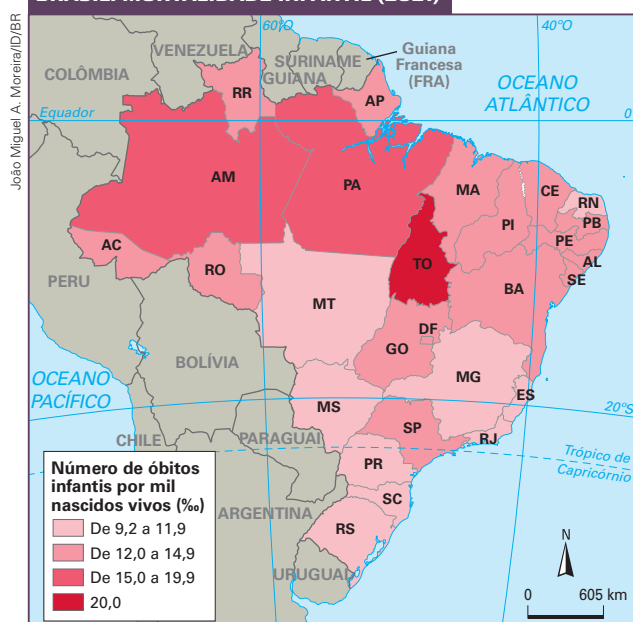


Fontes de pesquisa: IBGE. Sidra. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trimestral. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7441>; MOURA, Bruno de Freitas. Rendimento de mulheres em 2023 é 20% menor que o dos homens. *Agência Brasil*, 16 fev. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-02/rendimento-de-mulheres-em-2023-e-20-menor-que-o-dos-homens>. Acessos em: 2 set. 2024.

- a) O que cada um dos gráficos mostra?
b) Discuta com os colegas que medidas poderiam ser tomadas para reduzir as desigualdades de cor e de sexo apontadas nos gráficos.

- 2 Observe o mapa a seguir e responda às questões.

BRASIL: MORTALIDADE INFANTIL (2021)



Fonte de pesquisa: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico*, v. 53, n. 46, dez. 2022. Brasília, DF: MS/SVS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no46/view>. Acesso em: 2 set. 2024.

- a) Como ocorre a distribuição das taxas de mortalidade infantil no Brasil?
b) Levante hipóteses sobre as causas das altas taxas de mortalidade infantil nas regiões Norte e Nordeste.

- 3 Observe a *charge* e explique a crítica que está contida nela.



Charge de Denny, 2011.

- 4 Leia o texto a seguir e converse com os colegas a respeito dos motivos pelos quais o fenômeno descrito tem se intensificado no Brasil.

Nunca houve tantos brasileiros morando fora do país quanto hoje. Se formassem um estado, a comunidade de 4,5 milhões de pessoas no exterior superaria a população da Paraíba. Apenas na década de 2012 a 2022, mais de 2,6 milhões de brasileiros deixaram o país, com um salto nas emigrações em dois anos marcados por crises: 2013 e 2020 [...].

BORDALLO, Emanuelle. Expatriados do Brasil: emigração bate recorde em meio a desafios econômicos e envelhecimento populacional. *O Globo*, 31 mar. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/03/31/expatriados-do-brasil-emigracao-bate-recorde-em-meio-a-desafios-economicos-e-envelhecimento-populacional.ghtml>. Acesso em: 2 set. 2024.

- 5 Escolha um dos principais grupos de estrangeiros que estão migrando para o Brasil na atualidade. Então, faça uma pesquisa para verificar as maiores dificuldades enfrentadas por essas pessoas. Depois, proponha formas para solucionar os problemas levantados.
6 Realize uma pesquisa para identificar as origens familiares dos estudantes da sala, considerando município, estado ou outro país de origem. Depois, utilizando *sites* ou programas digitais, elaborem um mapa localizando as origens familiares levantadas.

REPRESENTAÇÕES

MAPAS QUALITATIVOS E MAPAS QUANTITATIVOS

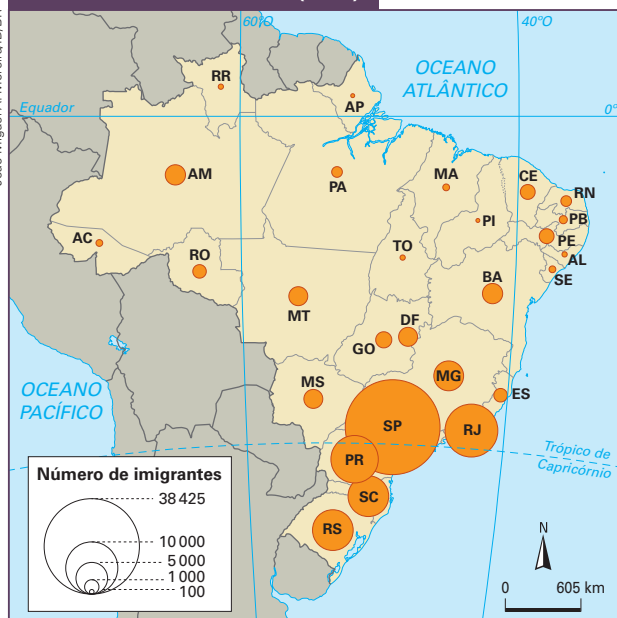
A formação social e econômica brasileira sempre esteve ligada aos fluxos migratórios. Esses fluxos podem ser internos, isto é, aqueles que ocorreram e ocorrem dentro do território brasileiro, ou externos, representados pela população de imigrantes que chega ao Brasil, como os europeus e os japoneses no início do século XX e os haitianos e os venezuelanos no início do século XXI. Se considerarmos também o período do Brasil Colônia, ainda houve o significativo fluxo migratório de escravizados oriundos de diversos países do continente africano, entre os séculos XV e XIX. Todos esses fluxos migratórios foram significativos para a constituição da atual população brasileira.

Entre as principais causas das imigrações para o Brasil, destaca-se a econômica, vinculada aos ciclos do período colonial e do Brasil Império, que antecederam o Brasil República e, inicialmente, demandaram força de trabalho composta de escravizados. Posteriormente, os imigrantes europeus começaram a desembarcar no Brasil, com a proibição do tráfico de escravizados. Outro motivo que estimulou a vinda desses imigrantes foi a fuga de conflitos e guerras na Europa. Mais recentemente, no século XXI, crises humanitárias, perseguições étnico-religiosas e desastres naturais têm sido as razões da migração para o território brasileiro, com a vinda de haitianos, venezuelanos e sírios, por exemplo.

Tais fluxos influenciaram e influenciam profundamente a cultura brasileira na arte, nas danças, nas festas e na gastronomia, contribuindo para a transformação e a incorporação de tais elementos culturais nos lugares de destino.

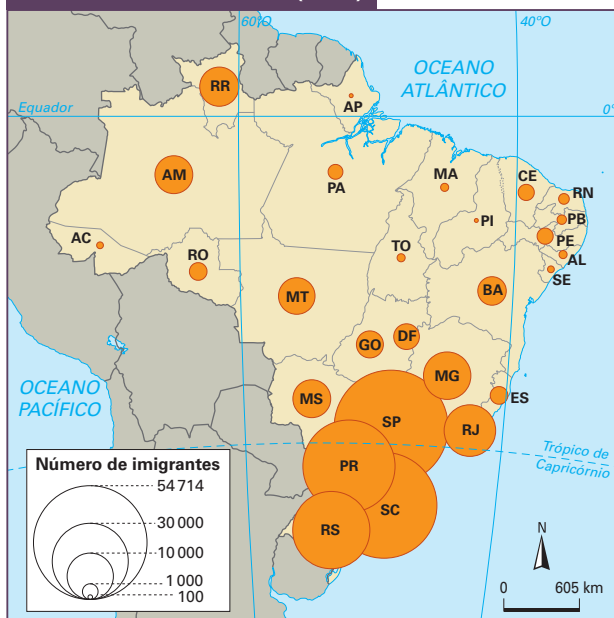
Observe, a seguir, nos mapas “Brasil: Número de imigrantes por unidade federativa (2013)” e “Brasil: Número de imigrantes por unidade federativa (2022)”, a diferença no número de imigrantes nos estados brasileiros entre os anos 2013 e 2022.

BRASIL: NÚMERO DE IMIGRANTES POR UNIDADE FEDERATIVA (2013)



Fonte de pesquisa: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Sarah F. Lemos (org.). *Relatório Anual OBMigra 2023* - OBMigra 10 anos: pesquisas, dados e contribuições para políticas públicas. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMIGRA_2023/Relat%C3%B3rio%20Anual/Relat%C3%B3rio%20Anual%202023.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.

BRASIL: NÚMERO DE IMIGRANTES POR UNIDADE FEDERATIVA (2022)



Fonte de pesquisa: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Sarah F. Lemos (org.). *Relatório Anual OBMigra 2023* - OBMigra 10 anos: pesquisas, dados e contribuições para políticas públicas. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMIGRA_2023/Relat%C3%B3rio%20Anual/Relat%C3%B3rio%20Anual%202023.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.

PRÁTICAS DE PESQUISA

IMIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL: A OPINIÃO PÚBLICA EM MÍDIAS SOCIAIS

Para começar

No contexto global, as consequências de grandes contingentes migratórios refletem-se em políticas de gestão pública que revelam modelos diferentes de integração dos imigrantes e refugiados às sociedades que os recebem. Essas políticas podem ser pautadas em posturas mais ou menos repressivas ou humanitárias. No entanto, para além das bases ideológicas que fomentam as políticas públicas, é comum, em diferentes contextos, a presença de preconceito, racismo e xenofobia, que, em muitos casos, são disseminados entre grupos das sociedades que recebem os imigrantes.

Diante do aumento do contingente migratório e de refugiados no Brasil nas últimas décadas, a expressão de opiniões públicas sobre esse tema tem aparecido de maneira intensa nas redes sociais. Com comentários ou compartilhamento de textos e vídeos, os brasileiros abordam questões relacionadas às políticas públicas relativas à migração. O despreparo do país para receber imigrantes e refugiados em massa, somado à falta de informação, resulta em rejeição aos imigrantes, revelando episódios de intolerância, que se tornam “assuntos” que incitam discussões virtuais. Por outro lado, as mídias sociais também são espaços para a formação das redes de solidariedade e acolhimento aos imigrantes. Agora, você vai fazer uma pesquisa sobre esse tema nas redes sociais.

O problema

Quais são as principais discussões, nas mídias sociais, sobre as políticas públicas direcionadas aos imigrantes e refugiados no Brasil? Quem são os principais atores dessas discussões? Quais são suas visões sobre o tema? Que visões são predominantes?

A investigação

- Prática de pesquisa: análise de mídias sociais

Material

- Folhas para anotação, lápis e caneta
- Computador com acesso à internet e com programas de edição de vídeo e áudio
- Celular ou câmera de vídeo

Procedimentos

Parte I – Planejamento e pesquisa

- 1 Reúna-se em grupo e, com os colegas, escolham uma nacionalidade de imigrantes ou refugiados que vieram ao Brasil na última década (exemplos: haitianos, bolivianos, sírios, congoleses, venezuelanos, colombianos, chineses, coreanos).
- 2 Procurem informações a respeito desse fluxo migratório: quando essas pessoas chegaram, número de imigrantes, perfil dos imigrantes (sexo, escolaridade, etc.), regiões para as quais se dirigiram, entre outras. Façam a busca em fontes primárias, consultando *sites* como o do IBGE e o do Departamento de Migrações (Demig).
- 3 Pesquisem em *sites* de notícias e em artigos acadêmicos informações, eventos, acontecimentos, ações e políticas públicas recentes que tiveram grande repercussão na mídia, relacionados ao fluxo migratório ou de refugiados escolhido. Exemplo: políticas públicas de Roraima em relação ao intenso fluxo de refugiados venezuelanos que chegam ao Brasil.



cosmaa/Shutterstock.com/DJBR

SOMOS
TODOS
IMIGRANTES

cosmaa/Shutterstock.com/DJBR

4 Escolham uma ou mais mídias sociais como fonte para pesquisar a repercussão, entre seus usuários, dos assuntos que vocês escolheram analisar no tópico anterior. Em sua busca, utilizem palavras-chave que identifiquem fatos, acontecimentos, pessoas, lugares, leis, conflitos ou até mesmo o título da notícia que lhes interessa. Refinem a busca de acordo com os critérios estabelecidos pela mídia social escolhida: perfil, grupo, página, intervalo de tempo, região, etc. Vocês também podem pesquisar buscando diretamente pelo emissor da mensagem, identificando, por exemplo, o que é postado:

- pelos imigrantes e/ou refugiados;
- pela sociedade civil;
- por associações que acolhem imigrantes e refugiados;
- pelo governo (políticas públicas);
- pela comunidade internacional;
- pela comunidade acadêmica.

Parte II – Análise das informações pesquisadas

1 Após o levantamento de dados, verifiquem as palavras, os termos, os conceitos e os argumentos mais encontrados nas informações coletadas que possam indicar caminhos para compreender os possíveis discursos que estão sendo construídos a respeito do tema e as ideologias que os sustentam. As questões a seguir podem auxiliar nesse processo:

- As políticas existentes no Brasil para a questão da imigração demonstram uma preocupação com a homogeneidade cultural ou se posicionam a favor do multiculturalismo?
- Existe algum tipo de preocupação ou medo que relaciona os imigrantes a uma possível insegurança nacional?
- O governo e/ou a sociedade prezam por uma identidade nacional?
- Há expressões de racismo, xenofobia e ódio contra imigrantes e/ou refugiados?
- Como se sentem os imigrantes e/ou refugiados em relação à acolhida no país?

2 Agora, vocês vão analisar como essas questões aparecem, como seus vários atores “dialogam” no espaço virtual, colaborando para a formação de uma opinião pública a respeito de certos temas, episódios e até mesmo sobre os atores envolvidos. Para isso, vocês podem começar verificando, em determinado espaço de tempo (por exemplo, definir uma quantidade de dias ou meses) o que foi “postado” (textos, vídeos, fotos, etc.) a respeito do tema, buscando:

- Compreender a posição de determinado ator na estrutura da mídia social, por meio da observação, por exemplo, dos atores mais centrais e das razões que os levam a ter esse papel. Verifiquem se um ator pode ser relevante para unir outros.
- Analisar como se dá a interação entre os usuários da mídia social a respeito de algum tema ou de uma notícia predefinida. Para isso, é possível utilizar algumas métricas, sendo as principais:
 - o **engajamento** dos usuários: como ocorre o envolvimento do público com a publicação, levando em consideração o número de curtidas, comentários e/ou compartilhamentos (quantidade de manifestações);
 - o **sentimento** dos usuários: a qualidade das interações, o que as pessoas comentam (pode-se usar palavras-chave), que sentimentos ou emoções as pessoas expõem (pena, compaixão, raiva, inveja, impotência, entre outros);
 - a **taxa de rejeição**, ou seja, observar as “descurtidas” em um *post*, vídeo sobre uma notícia ou um assunto ou, ainda, se houve denúncias ou bloqueio de conteúdo.

Parte III – Organização dos resultados

Elaborem um relatório com as principais discussões em torno do tema pesquisado, buscando oferecer elementos que ajudem a compreender a opinião pública a respeito do tema imigração e refúgio.

Questões para discussão

- 1** Quais foram as dificuldades que o grupo teve ao trabalhar esse tema?
- 2** A atividade ajudou vocês a compreender de que modo as mídias sociais podem incorporar novas formas de expressar a opinião pública?
- 3** Vocês mudaram de opinião a respeito de como viam esses imigrantes e refugiados?
- 4** Que ações o grupo estaria disposto a tomar com base na conscientização de que os discursos de ódio e as ações violentas contra imigrantes e refugiados representam uma violação aos direitos humanos?

Comunicação dos resultados

Produzam um audiovisual comunicando os resultados da pesquisa com uma campanha de conscientização sobre o discurso de ódio contra imigrantes e refugiados nas redes sociais.

BEM-VINDOS

cosmaa/
Shutterstock.com/
ID/BR

O QUE APRENDI: AUTOAVALIAÇÃO

PARTE A

Como você acha que foi seu desempenho ao longo desta unidade?

- Reproduza no caderno a figura ao lado, renumerando-a conforme o modelo.
- Agora, leia as perguntas da tabela A e as possíveis respostas na tabela B.

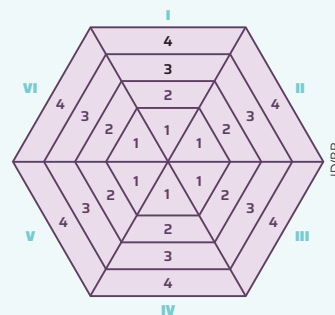


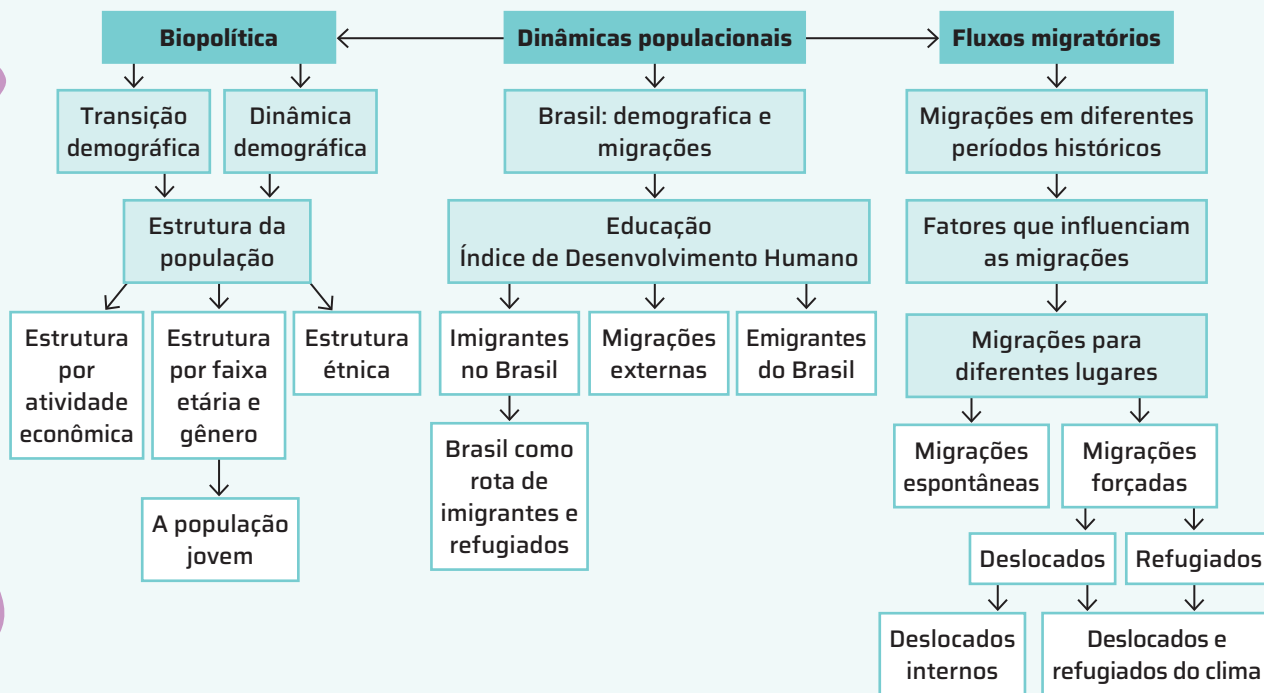
TABELA A

I. Realizei as leituras e atividades no tempo planejado?
II. Respeitei todas as regras de trabalho e colaborei com o(a) professor(a) e os colegas?
III. Fui proativo na execução de atividades em grupo ou dupla?
IV. Mantive minhas anotações organizadas?
V. Desenvolvi as propostas de trabalho de modo autônomo e responsável?
VI. Utilizei materiais complementares para estudar?

TABELA B

Campos para colorir	Respostas	Cor indicada
1	Nunca	Vermelho
2	Às vezes	Laranja
3	Sempre	Amarelo
4	Superei minhas expectativas	Verde

- Inicie a autoavaliação retomando as mesmas instruções que foram dadas na unidade 1.
- O esquema a seguir auxilia na retomada dos temas estudados.



PARTE B

Para avaliar o que você aprendeu, reúna-se em dupla ou em grupo e comente suas respostas para as seguintes questões:

Capítulo 22 - A população mundial

- 1 Compreendo os conceitos que norteiam a dinâmica demográfica mundial?
- 2 Sei analisar as características das populações por meio das pirâmides etárias?
- 3 Entendo as diferenças entre os três setores da economia?
- 4 Reconheço os desafios e o ativismo da população jovem no mundo?

Capítulo 23 - Migração

- 5 Compreendo os fluxos migratórios em diferentes períodos históricos?
- 6 Sei identificar os principais fatores que provocam as migrações?
- 7 Conheço os principais fluxos migratórios que ocorrem em escala mundial na atualidade?
- 8 Entendo o cenário imigratório na Europa e nos Estados Unidos?
- 9 Sei diferenciar os refugiados dos deslocados internos?
- 10 Reconheço os impactos do clima como elemento causador de movimentos migratórios?

Capítulo 24 - O Brasil: população e fluxos migratórios

- 11 Compreendo aspectos da estrutura populacional brasileira?
- 12 Entendo as características do cenário da educação no Brasil?
- 13 Sei o que são e para que servem os índices IDH e IDG?
- 14 Compreendo qual foi o papel da imigração para a formação do Brasil contemporâneo?
- 15 Entendo os principais aspectos da imigração/emigração no contexto brasileiro atual?



PARA IR ALÉM

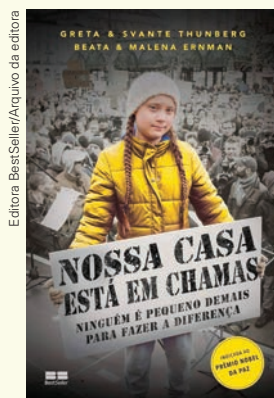
Capítulo 22 – A população mundial



Disponível em: <https://brasil.unfpa.org/pt-br>. Acesso em: 15 jun. 2024.

Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)

O site da agência de desenvolvimento internacional da ONU para as questões populacionais disponibiliza uma série de publicações e reportagens que podem ser acessadas gratuitamente, as quais foram elaboradas com base em pesquisas quantitativas e qualitativas. Disponível em: <https://brasil.unfpa.org>. Acesso em: 6 jun. 2024.



Editora BestSeller/Arquivo da editora

Nossa casa está em chamas: ninguém é pequeno demais para fazer a diferença

O livro narra a história da família da jovem Greta Thunberg, ativista sueca indicada ao Nobel da Paz e internacionalmente conhecida por sua luta ambientalista.

THUNBERG, Greta *et al.* *Nossa casa está em chamas: ninguém é pequeno demais para fazer a diferença*. Rio de Janeiro: BestSeller, 2019.



Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil>. Acesso em: 15 jun. 2024.

Banco Mundial

O site do Banco Mundial traz dados e informações sobre o desenvolvimento social e econômico de vários países. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil>. Acesso em: 6 jun. 2024.

Capítulo 23 – Migração



Cinematic/Alamy/Fotarena

Samba

Samba é um imigrante senegalês que vive ilegalmente há dez anos em Paris trabalhando em subempregos. Na luta para regularizar sua situação, ele se envolve com a voluntária de uma ONG que dá assistência a imigrantes ilegais.

Samba. Direção: Eric Toledano e Olivier Nakache. França, 2014 (118 min).

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur)

Site do Acnur, agência da ONU responsável por coordenar ações internacionais de ajuda a refugiados no mundo. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues>. Acesso em: 11 jun. 2024.



Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/>. Acesso em: 15 jun. 2024.



Vozes de Tchernóbil: a história oral do desastre nuclear

A obra, escrita pela ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura de 2015, apresenta depoimentos das vítimas da catástrofe nuclear em Chernobyl, na Ucrânia, ocorrida em 26 de abril de 1986. Pessoas, animais, plantas, solo, água e ar foram severamente contaminados pela radioatividade.

ALEKSIÉVITCH, Svetlana. *Vozes de Tchernóbil: a história oral do desastre nuclear*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.



Cafarnaum

O filme, vencedor do prêmio do júri no Festival de Cannes de 2018, conta a história de Zain, um menino de 12 anos que passa a viver nas ruas de um bairro pobre de Beirute, capital do Líbano, com uma refugiada etíope e seu filho ainda bebê. A trama denuncia a pobreza, a exclusão social e as precárias condições de vida de imigrantes e refugiados.

Cafarnaum. Direção: Nadine Labaki. Líbano, 2018 (120 min).

Capítulo 24 – O Brasil: população e fluxos migratórios



Caminho de volta

Um fotógrafo de 45 anos que constituiu família em Londres e uma idosa de 87 anos que vive em Nova York, saídos do Brasil há muitos anos, desejam retornar à terra natal, mas o caminho de volta se revela tortuoso.

Caminho de volta. Direção: José Joffily e Pedro Rossi. Brasil, 2015 (80 min).



Operários da primeira hora: a épica da migração italiana no sul de Santa Catarina

O romance trata da vinda de um imigrante italiano para o Brasil no século XIX. São retratadas também as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes da época.

MAZZURANA, Valdemar Muraro. *Operários da primeira hora: a épica da migração italiana no sul de Santa Catarina*. Palhoça: Unisul, 2012.



Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert)

O site fornece notícias atualizadas dos projetos que a instituição desenvolve direcionados às desigualdades racial e de gênero, às desigualdades sociais e às discriminações religiosas. Disponível em: <https://ceert.org.br/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

PORTAL DE GEOGRAFIA

DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL NO BRASIL

O que será feito

Bem-vindo ao projeto sobre a dimensão étnico-racial no Brasil. Em um país conhecido por sua imensa diversidade cultural e étnica, é essencial entender as diferentes formas de identidade que coexistem na sociedade brasileira. Neste projeto, você e os colegas terão a oportunidade de explorar e analisar a complexa rede de identidades étnico-raciais que moldam a experiência de vida no Brasil.

A identidade é um conceito central nas Ciências Sociais e abrange ampla variedade de aspectos, incluindo raça, etnia, cultura e origem. No Brasil, a diversidade étnico-racial é particularmente rica e complexa, refletindo uma história de encontros e entrelaçamentos culturais que continuam a influenciar a sociedade contemporânea. É fundamental reconhecer e entender essas identidades para compreender como elas moldam a vida das pessoas e como são influenciadas por contextos históricos e sociais.

Para criar um infográfico informativo e impactante, vocês vão realizar uma pesquisa detalhada sobre a dimensão étnico-racial no Brasil. Isso incluirá coleta e análise de dados sobre a distribuição racial, as desigualdades sociais e econômicas e as iniciativas de inclusão. A pesquisa permitirá que vocês desenvolvam habilidades em análise de dados e pensamento crítico, enquanto exploram a realidade vivida por diferentes grupos étnico-raciais.

O infográfico que vocês criarão servirá como uma síntese visual das informações e descobertas da pesquisa. Ele deve comunicar claramente os dados e as análises de forma atraente e acessível, facilitando a compreensão dos temas abordados. Essa tarefa não só fortalecerá suas habilidades de *design* e apresentação, mas também os ajudará a compartilhar o conhecimento com a comunidade escolar de maneira eficaz.

Ao final do projeto, vocês terão a oportunidade de apresentar seus infográficos e compartilhar suas descobertas com a comunidade escolar.

Objetivos

- Investigar a diversidade étnico-racial no Brasil e suas implicações sociais, políticas e culturais.
- Estudar e analisar questões de desigualdade e representação étnico-racial na sociedade brasileira.
- Desenvolver habilidades de pesquisa e análise crítica.
- Produzir e divulgar um infográfico que sintetize e comunique as informações pesquisadas de forma clara e visualmente atraente.

Preparação

Para começar, vamos realizar uma aula introdutória sobre a diversidade étnico-racial no Brasil. Nessa aula, vamos falar sobre a história do país, as diferentes culturas que o compõem e as questões sociais e políticas que envolvem essa diversidade. Isso é importante para entender como as relações entre diferentes grupos étnicos se formaram ao longo do tempo e como elas ainda influenciam a sociedade brasileira hoje.

Em seguida, vamos explorar o que são infográficos: ferramentas visuais que ajudam a transmitir informações de forma clara e rápida, usando gráficos, cores, textos curtos e imagens.

• Divisão dos grupos:

Depois dessa introdução, a turma vai se dividir em pequenos grupos, de três a quatro estudantes.

• Material para pesquisa:

Para ajudar na criação dos infográficos, o professor vai fornecer materiais de pesquisa, como livros e artigos, e indicar *sites* confiáveis e dados estatísticos de fontes seguras, como o IBGE e a Pnad. O grupo também poderá recorrer a outras fontes.

• Sugestões de pesquisas:

OBSERVATÓRIO DA BRANQUITUDE. *As chances de ser eleito: branquitude e representação política*, 9 set. 2024. Disponível em: <https://observatoriobranquitude.com.br/eleicoes-branquitude-poder/>. Acesso em: 17 set. 2024.

OBSERVATÓRIO DA BRANQUITUDE. *A cor da infraestrutura escolar: diferenças entre escolas brancas e negras*, 16 abr. 2024. Disponível em: <https://observatoriobranquitude.com.br/a-cor-da-infraestruturura-escolar-diferencas-entre-escolas-brancas-e-negras/>. Acesso em: 17 set. 2024.

IBGE EDUCA JOVENS. *Conheça o Brasil – população por cor ou raça*. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 17 set. 2024.

IBGE. *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 17 set. 2024.

IPEA – ATLAS DA VIOLÊNCIA. *Violência por raça*. Brasília/Rio de Janeiro, [s. d.]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/filtros-series/3/violencia-por-raca>. Acesso em: 17 set. 2024.

Desenvolvimento

1. Pesquisa e coleta de dados

- Cada grupo deve escolher um aspecto específico da dimensão étnico-racial para investigar, como: distribuição populacional, desigualdades socioeconômicas, representações culturais, violência racial ou políticas públicas.

2. Planejamento do infográfico

- Os grupos devem planejar a estrutura do infográfico, decidindo quais dados e informações serão incluídos e como serão organizados visualmente.
- Será importante decidir sobre o *design* e a inclusão de elementos visuais, como gráficos, ilustrações, mapas e ícones.
- Os infográficos poderão ser produzidos utilizando-se cartolinas ou outros tipos de papel e materiais para desenho, ou poderão ser realizados em versão digital e posteriormente serem impressos.

3. Elaboração do infográfico



Secretaria do Desenvolvimento Social/Governo de São Paulo

Observe, neste exemplo, a diversidade e a organização dos elementos em um infográfico.

- Na parte superior do infográfico, adicionem o título e um pequeno texto de apresentação que destaque a relevância do fenômeno estudado.
- Na parte inferior, incluam gráficos, tabelas ou mapas complementares. Fotos e ilustrações também são úteis para incrementar visualmente o infográfico e podem ser aproveitadas na exploração de exemplos.
- Elaborem pequenos textos descritivos sobre o tema estudado, posicionando-os em diferentes partes do infográfico.

- Linhas e setas podem ser úteis para evidenciar a correspondência entre textos e mapas, auxiliando na localização dos fenômenos.
- Além dos comentários apresentados nos textos, datas e dados estatísticos podem ser relevantes para a compreensão do tema analisado.

Lembrem-se de inserir:

- as fontes dos dados apresentados;
- os locais e as datas correspondentes aos dados e às imagens;
- diferentes representações cartográficas, sempre que possível.

Conclusão

Apresentação dos infográficos e síntese dos resultados

Após a confecção dos infográficos, organizem uma exposição agrupando os trabalhos de acordo com os temas selecionados. O material deverá ser exposto para a comunidade escolar. Assim, com o auxílio do professor, selecionem um local apropriado para a exposição nas dependências da escola ou em um espaço público, como uma biblioteca ou um centro cultural.

Analise com atenção as informações apresentadas nos infográficos. Utilizem seus conhecimentos para refletir sobre os temas abordados pelos grupos. Escrevam um texto crítico sobre as desigualdades étnico-raciais no Brasil, tomando como base os dados exibidos nos infográficos. Destaquem a distribuição geográfica dessas desigualdades, os principais casos abordados e as informações que mais despertaram a sua atenção.

Avaliação

- 1 Os dados que vocês coletaram e utilizaram no infográfico estão corretos e bem fundamentados em fontes confiáveis?
- 2 O infográfico está organizado de maneira clara e fácil de entender?
- 3 Como a criatividade foi usada na escolha de cores, imagens e gráficos para tornar o infográfico visualmente atraente e informativo?
- 4 Os membros do grupo participaram ativamente de todas as etapas: pesquisa, criação e apresentação do infográfico?
- 5 Ao elaborar o infográfico, quais foram os principais aprendizados sobre a diversidade étnico-racial e sua importância no contexto brasileiro?

As transcrições aqui apresentadas não foram corrigidas de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, resguardando a autenticidade dos textos e preservando aspectos característicos das variações linguísticas e do registro oral das pessoas gravadas.

UNIDADE 1

■ Página 32 – Objeto: Visões não ocidentalizadas

Podcast – Tempo Circular: intelectuais indígenas

Locutor: Visões não ocidentalizadas. Olá! Neste episódio de *podcast*, da série *Tempo Circular: intelectuais indígenas*, produzido pela *Radioagência Nacional*, você vai ouvir o trecho de uma entrevista do escritor, filósofo e educador Daniel Munduruku, na qual ele aborda os impactos e as consequências da cultura ocidental para a vida humana.

Alex Rodrigues: Neste abril indígena, celebrando os vinte anos do Acampamento Terra Livre, que ocorre em Brasília até o próximo dia 26, trazemos aqui para a *Radioagência Nacional* uma série de entrevistas que fiz com intelectuais e lideranças indígenas. Este é o segundo episódio e, como já perceberam, o entrevistado é Daniel Munduruku.

O mote principal da nossa série de entrevistas é tentar pensar, em conjunto com esses representantes indígenas, o futuro dos povos indígenas. Insisti muito para entrevistá-lo, porque você já deu algumas declarações que eu acho bastante ousadas e que têm um grande diferencial em relação a tudo o que a gente fala e pensa em relação a futuro. Então, gostaria de começar com você, te provocando. Você sempre faz questão de dizer que, entre os Munduruku, a concepção de futuro é diferente da nossa, não indígena. Eu gostaria que você explicasse um pouco melhor essa ideia e como é que, dentro desse seu conceito, é possível a gente pensar o futuro dos povos indígenas.

Daniel Munduruku: Legal, boa provocação. Ó, eu diria o seguinte: os povos indígenas, em geral – posso generalizar um pouco isso, sem medo de estar sendo injusto em qualquer povo –, mas os povos indígenas, em geral, têm uma concepção do tempo que é um tempo de circularidade. É um tempo de pertencimento à natureza, ao mundo e tudo mais. E isso se dá justamente porque a concepção indígena do tempo, ela não é linear. Ela não segue uma visão linear no tempo, como no Ocidente, que caminha pra frente em busca de uma felicidade que eles nunca encontram, porque o objetivo não é encontrar felicidade. O objetivo é simplesmente alimentar nas pessoas o desejo de consumir a tal felicidade. É o desejo de buscar. Assim nascem todas as histórias ocidentais, né, de busca do Santo Graal, de busca da felicidade, de busca, enfim, de uma vida após a vida, né. Tudo isso é construído em cima de uma visão linear que tem a ver com a certeza de que existe algo depois do presente, depois do hoje. Aqui se chama futuro, né. Então, se busca, se joga toda uma compreensão de realizações baseada na ideia de ter, de possuir, de acumular. Essa visão linear é uma visão que educa as pessoas

pro egoísmo, pra disputa, pra conquista, pra conquista do outro, né, e, portanto, pra colonização também do outro. Então, estamos o tempo inteiro voltados pra isso, e toda a pedagogia ocidental é baseada na célebre pergunta: “O que você vai ser quando crescer?”. E, em cima disso, se constrói toda uma narrativa, mas não no sentido pejorativo que se dá a essa ideia, né, de narrativa, mas uma história que vai sendo contada baseada justamente nesses princípios de que há de haver uma vida após a morte; daí vêm todas as criações, né, a respeito, inclusive, das divindades e tudo mais. Bom, esse é o tempo ocidental. O tempo indígena é o tempo da natureza, e o tempo da natureza é um tempo cíclico. Ele não anda pra frente; ele anda pra trás, né. Ele se baseia num alimento de si mesmo, sobre si mesmo, é um desdobrar sobre si mesmo que projeta pra frente, projeta “pruma” continuidade da existência imediata. Então, os indígenas que foram desenvolvendo toda a sua pedagogia justamente não na ideia do que você vai ser quando crescer, mas na ideia de que a gente já é. E só é possível ser agora, nesse instante. Daí não se pergunta “pruma” criança “o que você vai ser quando crescer?”, porque já “tá” subentendido nessa pedagogia que ela já é tudo o que precisa ser. E cabe à sociedade, à comunidade e aos adultos oferecerem condições pra que a criança seja plenamente criança. Essa criança cresce, se torna um jovem equilibrado, se torna um adulto equilibrado e se torna um velho consciente do seu papel no mundo, que é justamente fazer a ligação entre o seu ser presente, o velho, naquele momento, e o ser presente da criança, fazendo uma relação de circularidade nessa concepção, que é a concepção de natureza. Portanto, não é uma concepção que faz com que o adulto ou que a pessoa, ela seja mais importante que alguma outra coisa. Ela é simplesmente incluída em todas as outras coisas. E aí se educa para o coletivo, nunca pro individual. Então, são sociedades que foram desenvolvendo a sua concepção de existência a partir da ideia de que não existe futuro, existe só passado e presente. O passado diz quem nós somos, da onde viemos, e o presente é o lugar de viver isso tudo. E quem faz essa ligação entre o passado e o presente são os avós, são os velhos, e eles fazem isso contando histórias. Então, ligam os pontos o tempo inteiro, né? E dando a ideia de que, de fato, nós fazemos parte de uma grande teia, né, em que cada ser da natureza, inclusive o homem, ele é importante no momento de equilibrar essa teia. Ele tem que segurar a parte que lhe cabe nela, de modo que... o indígena, ele não constrói uma visão de futuro, de paraíso, de inferno, de pecado, de moralidade. É claro que ele tem todos esses componentes dentro de uma visão de mundo, onde cabe, né, toda a construção de uma sociedade, de uma vida que é digna. O que querem os indígenas? Querem viver uma vida longa. E, para viver uma vida longa, a gente tem que ter condições pra isso, né? Uma condição não de disputar uns com os outros, porque, quando a gente disputa, a gente destrói, a gente domina, a gente escraviza. Então, nem todo mundo consegue ser feliz dessa maneira. E o povo indígena entende que é

importante que todas as pessoas tenham acesso à felicidade. Simples assim.

Locutor: *Podcast Tempo Circular: intelectuais indígenas.* Episódio: “Conversa com Daniel Munduruku”. Crédito: Rádioagência/Agência Brasil. Locução: Jader Cardoso/ID/BR.

TEMPO CIRCULAR: INTELECTUAIS INDÍGENAS: Conversa com Daniel Munduruku. [Locução de]: Alex Rodrigues. Brasília: Rádioagência Nacional, 25 abr. 2024. *Podcast.* Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2024-04/educador-daniel-munduruku>. Acesso em: 10 out. 2024.

UNIDADE 2

■ Página 71 – Objeto: Indústria 4.0 no Brasil

Podcast – Jornal da USP no Ar

Locutor: Indústria 4.0 no Brasil. Olá! Neste episódio de *podcast*, do *Jornal da USP no Ar*, produzido pela Rádio USP, você vai ouvir a opinião de um professor universitário sobre a chamada Indústria 4.0 e a realidade brasileira em relação a essa forma de organização industrial.

Roxane Ré: Vamos falar sobre o avanço tecnológico na indústria e os profissionais desta área. Indústria 4.0 avançou no Brasil. Há várias pesquisas e estudos sobre o assunto, mas ainda falta, segundo os especialistas, é... profissionais qualificados. Esse é um dos entraves. Então, vamos entender em que posição está o Brasil neste momento, quais são os desafios, né, pra avançar. Nosso convidado: professor doutor André Lucirton Costa, que é da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, a FEA, de Ribeirão Preto, da USP [Universidade de São Paulo].

É muito bom a gente conversar com um especialista pra entender o que que está acontecendo, dizer no que o Brasil avançou e quais são os desafios. A gente tem feito muito isso em diversas áreas e falado muito de tecnologia. Para começar, vamos explicar direitinho esse conceito de avanço tecnológico e Indústria 4.0 pra entender que profissional essa indústria “tá” buscando.

André Lucirton Costa: Bom, a indústria sempre foi um... um grande celeiro de inovação e desenvolvimento tecnológico, principalmente na área de gestão, né, na área de produção. E depois disso, esses conceitos acabam sendo disseminados pra outros setores, como a agricultura, como serviços e outras áreas. E a indústria vem num movimento, já há algum tempo, né, de melhoria de produtividade, de automação, né, com relação ao aumento da produtividade e, também, um desenvolvimento incremental das tecnologias, né. De um tempo pra cá, houve uma incorporação das tecnologias digitais, vamos falar assim, né, que são tecnologias de informação e comunicação que entraram no meio do processo de trabalho, né, dentro dessas... dessas indústrias. Então, a robótica, a computação em nuvem, né, uma outra coisa também que é muito interessante, que é o *Big Data*. São temas novos, que ainda as formações profissionais precisam incorporar nas grades curriculares e nos cursos efetivamente de treinamento e extensão, que o setor educacional oferece, né. Então, é uma incorporação de tecnologia dentro da área de gestão, especialmente dentro da área de operações, onde as coisas são feitas, né,

propriamente dito. Tem mudado e dado eficiência de processos no setor produtivo. Esse daí é o conceito de Indústria 4.0. Tem muita coisa sendo feita, muita coisa interessante nessas incorporações, inclusive movimentos de *software* livre, movimento de robótica livre. Tem comunidades de desenvolvimento dentro das plataformas da internet, né. Então, tem várias coisas sendo feitas.

Roxane Ré: E a maioria das empresas nesse relatório global relata... – são cerca de 66% dessas empresas – relatam dificuldade em encontrar profissional especializado, que a escassez de mão de obra é, de longe, né, a principal preocupação. E o que que eles dizem, que faltam habilidades, professor? Aí eu queria entender um pouquinho melhor. É preciso incentivar os profissionais operacionais, o senhor até falou, a desenvolverem novas capacidades, como lidar com as tecnologias que estão chegando. O avanço tecnológico é rápido, e a gente precisa ter mão de obra preparada pra isso. Agora lhe pergunto: Isso é um trabalho a médio, curto, longo prazo? Quer dizer, dá pra, com isso, habilitar pessoas tecnicamente – não ainda no nível superior –, ou é preciso que também, né, haja um movimento duplo? Quer dizer, nos cursos técnicos e também no nível superior, nas universidades. Então, é um trabalho de curto, médio e longo prazo?

André Lucirton Costa: Sim, você tem toda razão, Roxane. Tem vários aspectos, né, que a gente pode discutir a respeito disso. Eu vou começar pela universidade, depois eu vou pro aspecto mais geral, que é melhor.

Roxane Ré: Sim.

André Lucirton Costa: Esses conceitos, essas tecnologias, né, elas são relativamente recentes, né? Não são tecnologias que têm décadas – eu acho que até menos disso, algumas delas –, e que foram incorporadas rapidamente aí dentro da plataforma industrial, vamos falar assim. E você precisa de pessoas que conheçam essa tecnologia, né? Então, assim, tem uma coisa que não foge, que é a programação. Programação, produção de *software*, né, que as pessoas precisam, que requer um conhecimento técnico de *software* e de uma linguagem específica, bastante lógica, né, e que tem mecanismos aí dentro da internet pra você poder fazer essa programação, né. Tem bibliotecas de programação e uma série de coisas aí que “tão” sendo feitas. Essas coisas precisam incorporar nos currículos dos cursos, né? Muitos deles já têm, é... incorporado aí dentro do currículo. A USP, inclusive, é pioneira em várias questões. Eu recebi aqui um artigo do *Jornal da USP*, que tem uns grupos dando ensino de programação pra comunidades interna e externa. A universidade se prepara, a comunidade “tá” envolvida nesse processo, né, tem várias iniciativas aí que a gente pode [observar], não só nas questões técnicas, mas mesmo nos cursos aí de humanidades, nos cursos de saúde, né, que... você percebe que a necessidade desses instrumentos, né, de entender como que é essa nova linguagem aí. E precisa se incorporar no currículo, e o aluno tem um tempo de formação, né, propriamente na universidade. Então, assim, esses cursos não são de uma hora para outra. A gente vai chamar eles de “médio prazo”. Tem outros cursos que são cursos de

extensão ou aqueles cursos pra técnicos especializados, né, técnicos de Ensino Médio, né, que são mais rápidos esses cursos. Esses são cursos específicos, requerem eventualmente um conhecimento prévio básico. Mas é possível você oferecer esses cursos, que são cursos relativamente rápidos e que qualificam aí pra o básico, né, pra você entrar no mercado de trabalho e fazer atividades aí, né, com *Big Data* ou, principalmente, com programação, ou lidar com Internet das Coisas, que são as tecnologias que “tão” usando nessa Indústria 4.0. Mas o básico, o grande problema que o Brasil tem é a Educação Básica, né? Nós temos uma deficiência na educação que vai custar caro pra gente, né. Vai custar caro... mais caro, inclusive, do que o investimento que não foi feito dentro da educação, pra gente poder trazer as pessoas pro universo tecnológico de renda maior, né, por conta da tecnologia, pra esse tipo de discussão que a gente “tá” tendo aqui, Roxane.

Roxane Ré: Sem dúvida.

André Lucirton Costa: Então, assim, isso tende a ser um gargalo pro país. Não é só uma dificuldade momentânea dessas empresas aí. A partir do momento que o país for crescendo e a partir do momento em que essas tecnologias vão se disseminar pras outras áreas, né, como já estão... está acontecendo...

Roxane Ré: É, “tá” espalhando, né?

André Lucirton Costa: Você tem que... você vai precisar de mais gente, né, mais gente com um tipo de raciocínio, uma habilidade lógica dedutiva, que é de difícil formação, né, pro Ensino Médio, pro Ensino Básico, e que isso vai ter seu preço aí com o tempo.

Roxane Ré: É, é o que aparece no relatório, realmente, as dificuldades, os entraves que o Brasil tem. As empresas estão investindo; às vezes, as indústrias. Muitas vezes eles pegam os profissionais e treinam os próprios profissionais. Eles buscam, às vezes, no mercado profissionais específicos pra treinar, pra fazer. Tem esse movimento das próprias empresas também do setor empresarial produtivo, né, investindo nisso. Quer dizer, é um esforço de todos os lados. É o que a gente vê, pra...

André Lucirton Costa: Tem uma outra coisa também, que também é difícil, né, porque... que é você contratar profissionais de fora, certo, do país. Inclusive, a gente já tem bastante aluno trabalhando nesse modelo, né. Então, você contrata pessoas que “tão” em outros países pra fazer determinadas atividades. A programação é um grande exemplo disso daí, né?

Roxane Ré: É verdade.

André Lucirton Costa: Então o que a gente corre o risco é que esses profissionais sejam contratados de fora do país. São os profissionais que têm uma renda maior, né, porque são qualificados. Então, o país pode perder, mesmo a indústria “tando” aqui, pode perder aí um emprego que possa ser bem qualificado, né. Esse movimento de *home office*, né, de trabalho a distância, permite esse tipo de coisa.

Roxane Ré: Ah, é verdade. Muito bem lembrado, professor. Porque é possível trabalhar, né, nessas atividades mesmo estando em outro país. Você pode ser uma, uma...

uma força de trabalho, de fato. Tá aí, portanto, confirmando o professor, de que esse é um grande entrave pro Brasil, que “tá” pagando já um preço, porque poderia avançar mais, investe nessa área da tecnologia, mas não adianta você ter a tecnologia se você não tiver a mão de obra qualificada. É disso que se trata, é aqui o que nós quisemos, não é, destacar, e é um grande desafio que não é a curto prazo que a gente vai resolver, como confirmou o professor André Lucirton Costa, da FEA de Ribeirão Preto, conversando aqui com a gente. Professor, muito obrigada pela contribuição e a gente pode voltar ao tema, viu?

André Lucirton Costa: Ah, eu agradeço, viu? Tem um tema muito interessante, que... que a USP “tá” envolvida: empreendimentos feitos pelos alunos dentro dessa área. Aqui a gente tem, em Ribeirão Preto, a Supera, que tem um parque tecnológico, que tem muito trabalho aí de alunos de graduação, de pós-graduação, com envolvimento de professores e da comunidade, desenvolvendo tecnologia necessária pra sociedade, né, principalmente na área da saúde e que tem feito muito sucesso. Esse é um tema bastante interessante aí que “tá” relacionado com o que nós falamos.

Roxane Ré: Justamente. A universidade “tá” fazendo seu papel, né? E a gente vai voltar a tratar desse assunto. Muito obrigada, professor André.

André Lucirton Costa: Um abraço, viu?

Locutor: *Podcast Jornal da USP no ar.* Episódio “Indústria 4.0 enfrenta falta de profissionais especializados”. Crédito: Arquivo/Rádio USP. Locução: Jader Cardoso/ID/BR.

JORNAL DA USP NO AR: Indústria 4.0 enfrenta falta de profissionais especializados. [Locução de]: Roxane Ré. São Paulo: Rádio USP, 28 abr. 2023. *Podcast*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/industria-4-0-enfrenta-falta-de-profissionais-especializados/>. Acesso em: 10 out. 2024.

UNIDADE 8

■ Página 383 – Objeto: Mudanças climáticas e deslocamentos populacionais

Podcast – Refúgio em Pauta

Locutor: Mudanças climáticas e deslocamentos populacionais.

Carlos Escalona: Olá, eu sou Carlos Escalona, jornalista, refugiado venezuelano. Nesta edição, temos convidada a professora Andrea Pacheco Pacífico, da Universidade Estadual da Paraíba, quem nos falará sobre as mudanças climáticas que impactam a vida das pessoas e que são forçadas a abandonar seus locais de origem.

Andrea Pacheco Pacífico: As mudanças climáticas, independentemente da causa ser antrópica, ser causada pelo ser humano, ou de ser uma mudança natural, essas duas discussões no meio acadêmico, na teoria e na prática internacional; então elas impactam... Elas causam a saída por quê? Se o ser humano, ele está acostumado com aquele ambiente, com as características daquele ambiente, uma alteração vai alterar a sua vida. Isso desde que o mundo é mundo. A gente pode voltar pra o início dos tempos, o que a história conta de que o ser humano, ele era fixo à terra, vivia da caça e da pesca. E a

partir do momento em que a caça, os produtos de caça e pesca iam escasseando, eles passavam a se transformar em nômades, de sedentários a nômades. Então isso com todas as alterações, a evolução do mundo e do ser humano também continua esse impacto. Qualquer mudança no meio ambiente impacta também no... no desenvolvimento do ser humano e na mobilidade, causa deslocamentos. Mas... essa mudança climática ou alteração no meio ambiente, independentemente de ser por mudança climática ou por uma outra degradação ambiental, uma outra alteração no ambiente, ela pode ser causa e também consequência da mobilidade humana. A gente vê, por exemplo, a escassez de água, a relação entre escassez de água e conflito, tanto no Brasil, no sertão do Nordeste, na Amazônia, que também tem muita seca, quanto na África, em várias regiões em que... em determinadas regiões, o indivíduo, em que há uma alteração climática, ele sai. Mas também existe como consequência dos conflitos que geram... gerados pela alteração climática, também leva à saída do indivíduo de forma forçada do seu local de origem ou nacionalidade.

Carlos Escalona: Cada vez mais, [há] o avanço da conscientização dos deslocados ambientais.

Andréa Pacheco Pacífico: Olha, infelizmente, o estatuto do Acnur [Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados] e a Convenção de Genebra de 1951, que trata das questões [de] refugiados, eles não tratam dos deslocados ambientais. A definição de refugiado é bem clara: são pessoas perseguidas ou com temor de perseguição em razão de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou pertencimento a grupo social. Contudo, eu tenho visto uma abertura, uma conscientização do regime internacional de refugiados em prol desses deslocados ambientais, que são pessoas que são forçadas ao deslocamento por conta da alteração no meio ambiente. Então já temos várias decisões, vários discursos, não só em nível de regime internacional, não só em nível de Acnur, em nível de secretário-geral da ONU [Organização das Nações Unidas], até porque o Acnur e a Organização Internacional para Migrantes são agências especializadas da ONU. Então, em termo de sistema ONU, a gente vê o secretário-geral, a gente vê o representante do Acnur, mas também em níveis regionais, como a gente vê já decisões e discussões em nível de organização dos Estados americanos, unidade Africana, União Europeia, buscando proteger deslocados ambientais. Vários países da América Latina já têm normas e/ou políticas públicas para proteger deslocados ambientais, como na União Europeia também e na África. A África “tá” bem mais avançada, mas em nível de país e também nível de iniciativas sub-regionais. Isso é muito importante. Mostra que tem havido uma evolução do que o mundo pensa e da necessidade, da conscientização da necessidade de proteger esses indivíduos.

Carlos Escalona: O Acnur afirma que pessoas refugiadas, deslocadas internas e apátridas estão na linha de frente da emergência climática, sendo que muitos estão vivendo em lugares críticos, sem recursos para se adaptar a um ambiente cada vez mais hostil.

Andréa Pacheco Pacífico: É um fato, é real. E os dados que a gente tem ainda são... subdados, né. A gente tem muito menos dados porque a gente sabe que os dados que o Acnur tem são enviados pelos próprios países, e não por todos os países. Apenas pelos países que são membros do Acnur e que se sentem na obrigação, independentemente de haver a obrigação de ser membro do regime, mas tendo a obrigação de alimentar a base de dados do Acnur. Então, mesmo os países, eles têm a dificuldade de ter esses dados. Um exemplo: os deslocados internos. A gente tem, de forma fantástica, o relatório publicado pelo IDMC, *Internal Displacement Monitoring Center*. Mas, por exemplo, eles ignoram, em geral, os deslocados internos ambientais do sertão do Brasil. A gente vê muitos deslocados internos em nível de Brasil por cheias, né, as enchentes na região de Santa Catarina, no Rio, ou violência urbana no Rio de Janeiro. A gente vê um pouco de seca na Amazônia, mas a gente não vê no sertão do Nordeste. Isso acontece também em outras regiões. Tem alguns países da Ásia, por exemplo, que lá já tem campos do que eles chamam de refugiados climáticos. Eles já estão ali afastados por conta da alteração climática, da alteração do meio ambiente. Mas a gente ainda precisa padronizar a forma de coletar os dados e expor esses dados no sistema internacional.

Carlos Escalona: O termo de refugiado climático ou refugiado ambiental já foram discutidos por diversas convenções e em várias oportunidades na COP [Conferência das Partes], mas ainda falta o interesse de alguns Estados [em aderir a] esse tema.

Andréa Pacheco Pacífico: Primeiro de tudo, a gente tem que considerar que a COP, ela é uma reunião entre os Estados [que são] partes do regime internacional de mudança climática. É específico... É uma dimensão específica da questão ambiental. Não existe hoje um regime internacional do meio ambiente, então ele é específico da mudança climática e alteração ambiental que leva, que causa, o que resulta nos deslocados ambientais, não é só resultado da mudança climática. A gente tem os casos aqui dos deslocados ambientais resultantes dos desastres de Mariana e Brumadinho, e do desastre da Braskem, em Maceió, que ainda também é bem subnotificado. Então, primeiro de tudo é isso, o foco é esse. Segundo, sim, tem havido uma evolução, pelo menos o termo “refugiado climático”, “refugiado ambiental”, “deslocado ambiental”, já foi discutido, já foi falado, talvez graças aos pactos globais de imigração e de refugiados, à Declaração de Nova York de 2016, e outras discussões, mas ainda muito pouco. O foco da COP, como tem sido as anteriores, é cooperação. Então, a cooperação deixa muito a discricionariedade dos Estados, e muitos Estados ainda não têm interesse. Falta o interesse político, a vontade política de agir.

Locutor: *Podcast Refúgio em Pauta.* Episódio “O deslocamento forçado de pessoas em decorrência das mudanças climáticas”. Crédito: Arquivo/Acnur. Locução: Jader Cardoso/ID/BR.

REFÚGIO EM PAUTA: O deslocamento forçado de pessoas em decorrência das mudanças climáticas. [Locução de]: Carlos Escalona. Brasília: Acnur, 15 dez. 2021. *Podcast.* Disponível em: <https://www.acnur.org/br/podcast-refugio-em-pauta>. Acesso em: 10 out. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ANDRADE, Manuel Correia de. *Geopolítica do Brasil*. São Paulo: Ática, 1989.

Nessa obra, o autor aborda, entre outros temas relacionados à importância da geopolítica, a formação territorial do Brasil no período colonial e no Império, além das questões territoriais relacionadas aos países vizinhos e da expansão brasileira na Amazônia e no Prata.

BATISTA, Paulo Nogueira. *O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos*. 3. ed. São Paulo: Consulta Popular, 2001.

Nesse livro, o embaixador Paulo Nogueira faz um balanço de suas reflexões sobre a política e a economia e a influência do neoliberalismo nessas esferas na América Latina. Trata-se, portanto, de uma análise crítica à política econômica liberal.

BEAUD, Michel. *História do capitalismo: de 1500 aos nossos dias*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

O livro, do economista francês Michel Beaud, mostra como se desenvolveu o modo de produção capitalista nos últimos quinhentos anos, desde o processo de colonização das Américas, passando pela Revolução Industrial na Inglaterra e pelo colonialismo imperialista do século XIX, até a hegemonia estadunidense do século XX.

BELIK, Walter; MALUF, Renato S. (org.) *Abastecimento e segurança alimentar: os limites da liberalização*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2000.

O livro trata do acesso ao alimento, com foco na segurança alimentar, ou seja, no acesso ao alimento em quantidade e qualidade suficientes a toda população do Brasil e do mundo, levantando a questão da necessidade de um esforço coletivo mundial para a resolução desse problema.

BENKO, Georges. *Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI*. São Paulo: Hucitec, 2002.

O livro trata de questões relacionadas à organização territorial do sistema capitalista com base na análise das mudanças sociais e econômicas que ocorreram nos países desenvolvidos. Além disso, aborda aspectos dos ganhos sociais que a população desses países teve por meio de políticas públicas do estado de bem-estar e analisa as crises do modelo fordista, que prejudicou as economias do capitalismo avançado.

CARLOS, Ana Fani A. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1994.

Nessa obra, a autora aborda, entre outros aspectos, as relações sociais que ocorrem nas cidades, para além dos prédios, do barulho e da poluição dos automóveis.

CARRIL, Lourdes. *Terras de negros: herança de quilombos*. São Paulo: Scipione, 2001.

O livro aborda as comunidades quilombolas no Brasil, com destaque para a relação dessas comunidades com o processo de industrialização e de expansão das cidades, situação que desencadeou conflitos pelas terras ocupadas por elas.

CASTELLO BRANCO JUNIOR, Armando *et al.* Mapeamento ambiental participativo e matriz SWOT/FOFA enquanto práticas de gestão e educação ambiental com ênfase em recursos hídricos. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, [S. l.], v. 25, p. e11, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499443295>. Acesso em: 4 out. 2024.

O artigo descreve a aplicação de ferramentas para realizar atividades de educação e diagnóstico ambiental junto à comunidade de quatro municípios do Pontal do Triângulo Mineiro.

CAVALCANTI, Leonardo; SIMÕES, Gustavo Frota. Assimilacionismo x multiculturalismo: reflexões teóricas sobre os modelos de recepção dos imigrantes. *Revista Esferas*, ano 2, n. 3, 2013. p. 153-160.

O artigo aborda, de modo reflexivo e crítico, dois modelos que os diversos países adotam na acolhida ao imigrante: o assimilacionista, que, segundo os autores, é pautado na ideia de equidade e igualdade, evitando diferenciações de caráter cultural; e o multicultural, baseado no respeito, na proteção e no investimento do Estado na diversidade cultural.

COSTA, Wanderley Messias da. *O Estado e as políticas territoriais no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

O livro aborda as políticas públicas relacionadas às questões territoriais do Brasil desde o processo de colonização portuguesa, com as estratégias de ocupação e domínio do território, passando pelas diversas revoltas provincianas, até a consolidação do Estado nacional.

DEMANT, Peter. *O mundo muçulmano*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

A obra contextualiza o mundo muçulmano no tempo e no espaço e aborda com precisão e clareza as principais questões ligadas a ele atualmente. Além disso, traz um glossário, uma cronologia e uma bibliografia organizada por temas.

ELIAS, Denise. *Globalização e agricultura: a região de Ribeirão Preto - SP*. São Paulo: Edusp, 2003.

O livro é resultado de uma dissertação de mestrado produzida no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) e tem como objetivo apresentar como se deu o processo de globalização da agricultura na região de Ribeirão Preto, no interior do estado de São Paulo. Entre outras situações, a autora analisa as mudanças que esse processo provocou no espaço rural, abordando aspectos da reorganização do espaço, da interferência na vida das pessoas, de problemas ambientais e da crise urbana.

FERGUSON, Niall. *Civilização: Ocidente x Oriente*. São Paulo: Planeta, 2016.

Obra abrangente que aborda os principais aspectos da relação entre Oriente e Ocidente e as causas da supremacia de um sobre o outro a partir da época moderna.

FERRO, Marc. *A Grande Guerra (1914-1918)*. São Paulo: Edições 70, 2008.

O autor aborda os horrores causados pela Primeira Guerra Mundial, em que, pela primeira vez, em escala inimaginável, foram utilizadas táticas e equipamentos de guerra altamente destrutivos, como as armas químicas, o bombardeamento aéreo, as guerras de trincheiras, o uso de metralhadoras e as minas terrestres, que dizimaram milhões de vidas.

FLANNERY, Tim. *Nós somos os senhores do clima*. Rio de Janeiro: Record, 2012.

O livro apresenta evidências científicas de como as mudanças climáticas estão ocorrendo há décadas, partindo de exemplos de impactos no clima, na fauna e na flora do planeta.

FONT, Joan Nogué; RUI, Joan Vicente. *Geopolítica, identidade e globalização*. São Paulo: Annablume, 2006.

Nessa obra, os autores analisam a questão ambiental e o papel do Estado-nação diante do crescimento do protagonismo de entidades supranacionais e do surgimento de novos agentes sociais e políticos.

GUEDES, Max Justo. *A cartografia impressa do Brasil*. Rio de Janeiro: Capivara, 2012.

Essa obra reúne alguns dos mapas históricos mais significativos sobre a América do Sul e o Brasil, apresentando informações pontuais sobre a produção e a publicação deles. Além de excelentes fontes de informação histórica e geográfica em razão dos dados cartográficos contidos, vários dos mapas reunidos nessa obra trazem ilustrações que revelam informações importantes tanto sobre a colonização e seu imaginário quanto sobre as sociedades originárias da América, tal como observadas pelos europeus.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

A obra tem como objetivo abordar as questões relacionadas à identidade cultural na modernidade, avaliando aspectos referentes a etnia, raça, nacionalidade, sexualidade, entre outros temas.

HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2006.

Trata-se de uma coletânea dos textos do geógrafo britânico David Harvey, escritos entre 1975 e 2001, em que ele analisa como se dão, de maneira espacial e temporal, as relações de classes sociais, a acumulação do capital e a urbanização, entre outros aspectos.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

A obra aborda a história da África, sobretudo na época contemporânea, e possibilita compreender os diversos aspectos relacionados aos processos de colonização e descolonização do continente.

IGLESIAS, Francisco. *A industrialização brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Nessa obra, o autor faz uma análise sobre o processo de transformação das atividades humanas ao longo do tempo, por exemplo, da passagem da produção artesanal à industrial.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 14 out. 2024.

Esse estudo apresenta dados sobre a presença das mulheres brasileiras no mercado de trabalho e seu acesso à renda, à educação e à saúde.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena et al. (org.). *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: Ed. Unesp, 2009. p. 67-75.

A autora busca analisar o processo de construção social (e não biológico) acerca das diferenças existentes na

sociedade em relação aos grupos sexuais e como isso afeta as relações de trabalho.

LANDES, David S. *A riqueza e a pobreza das nações: por que algumas são tão ricas e outras são tão pobres*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Nessa obra, o autor analisa a história da riqueza e da pobreza nos últimos 600 anos. Segundo Landes, o êxito no acúmulo de riqueza pelas nações ocidentais está relacionado ao desenvolvimento de uma sociedade aberta, concentrada no trabalho e na ciência, levando ao aumento da produtividade. O autor analisa ainda que, atualmente, essa “balança” começou a pender para a Ásia.

MACEDO, José Rivair (org.). *Desvendando a história da África*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. E-book.

Nessa obra, o autor aborda os diversos aspectos do continente africano, desenvolvendo temas relacionados às peculiaridades sociais, culturais e históricas desse continente e desmistificando os estereótipos construídos com base nos referenciais europeus.

MARTIN, André Roberto. *Fronteiras e nações*. São Paulo: Contexto, 1997.

O livro aborda os aspectos relacionados às fronteiras, com foco na busca pela resposta à seguinte questão: Para que servem as fronteiras?

MARTINS, José de Souza. *O cativo da terra*. São Paulo: Hucitec, 1990.

Esse clássico do sociólogo José de Souza Martins apresenta a matriz estrutural e histórica da sociedade brasileira e como se deu a entrada do país no mundo capitalista.

MASSOULIÉ, François. *Os conflitos do Oriente Médio*. São Paulo: Ática, 1994.

O autor desenvolve a tese de que a maior parte dos conflitos do Oriente Médio está relacionada com o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e com o processo de descolonização. Segundo o autor, a criação de novos Estados e de fronteiras gerou um cenário de disputas em uma área já marcada por rivalidades. Posteriormente, a criação do Estado de Israel, no fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), também contribuiu para as adversidades na região. Além disso, a questão do petróleo, riqueza que atrai a atenção das grandes potências, aumenta ainda mais os conflitos e as instabilidades.

MATIAS, Eduardo Felipe P. *A humanidade e suas fronteiras: do Estado soberano à sociedade global*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Nessa obra, o autor busca desenvolver a ideia de como o processo de globalização e outros fenômenos, como a revolução tecnológica, a integração regional e o fortalecimento das organizações internacionais, afetaram o poder dos Estados. Segundo o autor, a globalização torna mais permeáveis as fronteiras entre os Estados, mas, por outro lado, diversas outras fronteiras são ampliadas.

MAZZALI, Leonel. *O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização “em rede”*. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

O autor analisa o esgotamento do modelo de desenvolvimento agroindustrial e propõe a necessidade de uma reorganização desse sistema no Brasil, assim como um novo referencial teórico, organizado “em rede”.

NELSON, Richard R. *As fontes do crescimento econômico*. São Paulo: Ed. da Unicamp, 2006.

Nesse livro, estão reunidos ensaios do autor originalmente publicados como artigos em revistas acadêmicas, como capítulo de obras coletivas, etc. O livro apresenta, entre outros aspectos, as relações entre o avanço da tecnologia e o crescimento econômico.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Geografia das lutas no campo*. São Paulo: Contexto, 1997.

Nesse livro, o autor aborda questões relacionadas aos conflitos pela terra, desde a chegada dos portugueses ao Brasil até as lutas em áreas do estado do Paraná e da Região Nordeste. O autor analisa ainda as lutas dos movimentos do campo e dos povos indígenas na demarcação de suas terras.

RAMOS, Élvis Christian Madureira. Territorialidade dos jovens da periferia: uma etnogeografia de diversidade noturna em cidades médias. *Geosaberes: Revista de Estudos Geoeeducacionais*, v. 6, n. 1, p. 363-375, 2015. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/392>. Acesso em: 14 out. 2024.

O artigo busca analisar as diversas territorialidades dos grupos jovens das camadas populares urbanas, que, por viverem em condições de segregação socioespacial, buscam promover as próprias territorialidades e ocupar espaços de lazer e de cultura.

REPÓRTER BRASIL. Comunidades tradicionais. Disponível em: <https://especial.reporterbrasil.org.br/comunidadestradicionais/>. Acesso em: 14 out. 2024.

Reportagem sobre as comunidades tradicionais brasileiras e os desafios e problemas que esses povos enfrentam.

RODRIGUES, Arlete Moysés. *A moradia nas cidades brasileiras*. São Paulo: Contexto, 1997.

O livro aborda as questões relacionadas aos problemas habitacionais nas cidades brasileiras, especialmente nas grandes cidades, analisando as condições de habitações como favelas, cortiços, vilas de operários e moradias populares, além de tratar da especulação imobiliária e dos movimentos sociais por moradia.

SANTOS, Milton; BECKER, Bertha Koiffmann *et al.* *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

A obra traz artigos de diversos autores, que se propuseram a refletir, cada um de um ponto de vista específico, sobre o território e seus aspectos.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Nessa obra, os autores desenvolvem o conceito de território, abordando a ideia de que ele não é apenas o espaço vazio à espera de população para ocupá-lo, mas sim um organismo vivo, dinâmico, que pode ser utilizado tanto por grandes empresas multinacionais como pela sociedade, onde ela pode reproduzir seu modo de vida.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Nessa obra, o geógrafo Milton Santos analisa o fato de o progresso técnico não ter favorecido todas as pessoas, mas, sim, ter criado e aprofundado desigualdades. Diante disso, o autor propõe outra globalização, mais justa e menos excludente.

SENE, Eustáquio de. *Globalização e espaço geográfico*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

O autor aborda o fenômeno da globalização com base em uma análise de sua conceituação, na qual conclui-se tratar de um fenômeno complexo, multidimensional e de difícil conceituação. Para tentar entendê-lo, portanto, o autor propõe um debate sobre o assunto.

SILVA, José Graziano da. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. Campinas: Unicamp/Instituto de Economia, 1998.

O livro apresenta textos do professor José Graziano publicados entre 1987 e 1993, assim como notas de aulas ministradas. O autor aborda as discussões sobre a agricultura brasileira, como a questão da agroindústria e das políticas agrícolas.

SILVA, Lucas Gonçalves da; CARVALHO, Mariana Amaral. O discurso do ódio contra migrantes nas redes sociais. In: *Seminário Internacional: demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea*, 2017. Mostra Internacional de Trabalhos científicos. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/17718>. Acesso em: 14 out. 2024.

Nesse artigo, os autores discorrem sobre os discursos de ódio contra migrantes nas redes sociais. Além disso, argumentam que a xenofobia, em um Estado democrático de direito, jamais deve ser tolerada e que as pessoas vítimas desse preconceito são privadas de seus direitos e, portanto, da dignidade humana.

SILVA, Marlon Lima da; TOURINHO, Helena Lúcia Zagury. Território, territorialidade e fronteira: o problema dos limites municipais e seus desdobramentos em Belém/PA. *Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 9, n. 1, p. 96-109, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/6PyngxZHVysfPDbZBjmGkZJ/>. Acesso em: 14 out. 2024.

Nesse artigo, são abordados problemas de limites municipais em Belém (PA). Devido às incertezas na definição desses limites, diversos conflitos relacionados à gestão pública, e que afetam a vida das pessoas, têm ocorrido na região. Por meio da análise de documentos relacionados à definição dos limites territoriais dos municípios, evidencia-se que o poder público não levou em conta aspectos das territorialidades dos grupos envolvidos. Assim, os autores defendem que a definição de limites territoriais deve considerar os conceitos de território, territorialidades e fronteiras.

SINGER, Paul. *Globalização e desemprego*. São Paulo: Contexto, 1998.

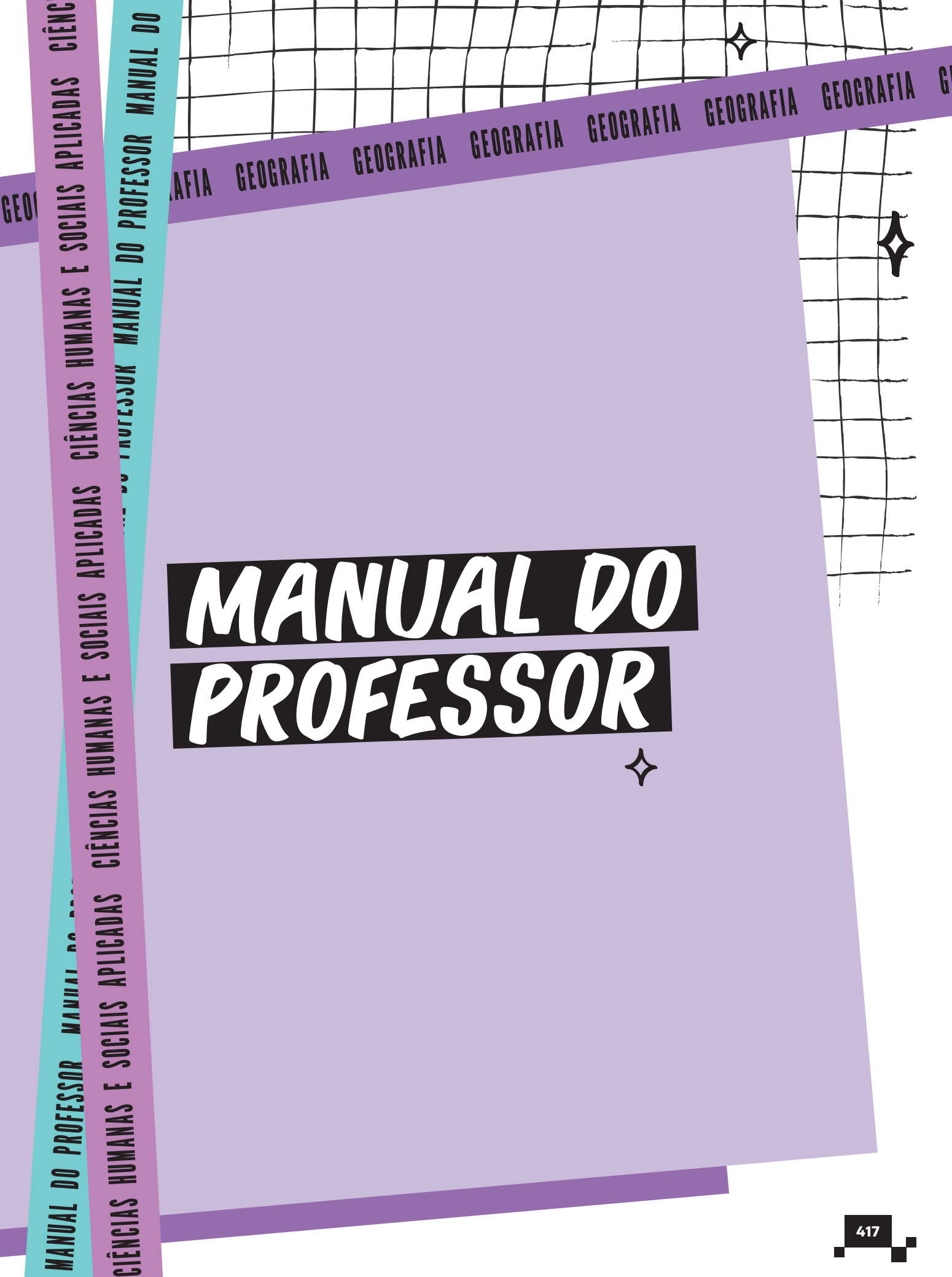
Essa obra analisa a relação entre globalização e aprofundamento do desemprego no Brasil e no mundo e os problemas relacionados à exclusão social.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. *Mudar a cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

O livro aborda questões relativas ao planejamento urbano e à gestão das cidades e propõe uma reflexão sobre o processo da urbanização do Brasil.

SPOSITO, Maria Encarnação. *Capitalismo e urbanização*. São Paulo: Contexto, 1997.

O livro apresenta uma análise dos processos históricos da urbanização, considerando os aglomerados humanos desde a Antiguidade até a atualidade, para compreender e explicar os atuais fenômenos urbanos. São abordados também os aspectos físicos e sociais das cidades dentro do contexto capitalista, observando-se as especificidades dos países em desenvolvimento.



MANUAL DO PROFESSOR

APRESENTAÇÃO

CARA PROFESSORA, CARO PROFESSOR,

O principal objetivo deste manual é oferecer aos docentes do Ensino Médio subsídios e sugestões para o trabalho cotidiano com os conteúdos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas diversas possibilidades escolares e sociais.

O Novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) regulamentam e propõem iniciativas para alguns dos desafios que enfrentamos atualmente como cidadãos brasileiros, por exemplo, estar preparados para as novas formas de emprego das novas tecnologias digitais, de informação e de comunicação, e para o uso ético e autônomo delas. A educação é o meio estratégico para que as transformações sociais possam ocorrer e para que os jovens brasileiros construam uma sociedade justa, alinhada aos valores universais e defensora da democracia e do Estado de direito.

Na primeira parte deste manual, são abordados os principais aspectos teóricos e metodológicos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, bem como as perspectivas pedagógicas que embasam a coleção. Também são propostas reflexões e sugestões sobre os processos de avaliação sugeridos. Há, ainda, a descrição comentada da estrutura dos livros da coleção e dos conteúdos deste volume, além das referências bibliográficas mobilizadas, acompanhadas de sinopses.

A segunda parte deste manual contém orientações didáticas mais específicas para o planejamento e o trabalho em sala de aula. São disponibilizados, capítulo a capítulo, comentários, sugestões pedagógicas detalhadas, atividades complementares e respostas às atividades do Livro do Estudante. Nessa parte, também são apresentadas indicações de *sites*, livros, artigos, portais digitais, filmes e outros materiais que, de alguma maneira, possam apoiar a ação docente.

Com isso, é esperado que este material dê suporte à oferta de caminhos didáticos criativos e significativos às diversas comunidades escolares do país, ampliando as possibilidades de futuro dos jovens.

Bom trabalho!

Equipe editorial

SUMÁRIO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA E ORGANIZAÇÃO DA OBRA

420

O Novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular	420
Temas contemporâneos transversais	422
Juventudes, currículo e equidade	422
Escola e inclusão	423
O Ensino Médio e as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	424
Ciências Humanas e Sociais e interdisciplinaridade	425
Do ensino da Filosofia: estratégias interdisciplinares	426
O uso de novas tecnologias no ensino de Geografia	426
O compartilhamento de informações e os impactos no ensino de História	427
Conjugar conhecimentos: Sociologia, Antropologia e Ciência Política	427
Desenvolvimento de competências e habilidades	428
Estratégias e abordagem teórico-metodológica	429
Metodologias ativas	430
Formas de organização da turma	431
Avaliação	431
Avaliação e novos paradigmas educacionais	432
Organização da obra	433
Sugestão de cronograma	434
Quadros de conteúdos da coleção	436
Leituras complementares	444
Bibliografia comentada	446

ORIENTAÇÕES E COMENTÁRIOS ESPECÍFICOS

449

Unidade 1 Mundo globalizado	449
Unidade 2 Indústria, campo e cidade no mundo contemporâneo	457
Unidade 3 Mundo do trabalho	465
Unidade 4 Natureza, recursos e sustentabilidade	472
Unidade 5 Fronteiras e territórios	482
Unidade 6 Geopolítica, conflitos e transformações territoriais	488
Unidade 7 Território brasileiro	498
Unidade 8 Dinâmicas populacionais	505
Projeto Portal de Geografia: Dimensão étnico-racial no Brasil	511
Objetos digitais do livro	512

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA E ORGANIZAÇÃO DA OBRA

O NOVO ENSINO MÉDIO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Esta coleção se estabelece como uma proposta para o ensino das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, as quais compreendem os componentes curriculares Filosofia, História, Sociologia e Geografia, em diálogo com os princípios normativos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com outros documentos curriculares. Nesse sentido, levantam-se duas questões para esse diálogo: Qual é a necessidade de uma base comum curricular? E, considerando-se a importância dos currículos escolares na construção da sociedade, como esse documento comum impacta no projeto de Ensino Médio, de escola, de educação, de sociedade e de nação?

A criação de uma base comum curricular está vinculada à necessidade de resolver questões pertinentes à educação que emergiram especialmente nas décadas de 2000 e 2010. Entre essas questões, destacam-se a:

- melhoria dos índices de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática, conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb);
- preocupação com a estrutura curricular, compreendida por 13 ou mais disciplinas antes da BNCC;
- necessidade de diversificar e flexibilizar o currículo, tendo como modelos os países que apresentam melhor desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês);
- necessidade de ampliar o acesso dos estudantes ao Ensino Superior, já que menos de 17% dos estudantes que concluem o Ensino Médio acessam o Ensino Superior;
- necessidade de garantir maior acesso à escola e a permanência dos estudantes, principalmente no Ensino Médio; e
- preocupação com a educação profissional, que atende cerca de 10% das matrículas dos estudantes.

Embora as décadas de 2000 e 2010 tenham sido decisivas para a definição de políticas públicas que resultaram nas propostas da BNCC e do Novo Ensino Médio, as formas de ensino-aprendizagem já eram especialmente questionadas desde a década de 1950. Em parte, esse questionamento se deve aos altos índices de evasão e de repetência, bem como a um imaginário da necessidade de “aperfeiçoamento” do corpo discente e “uniformização” da educação.

Nesse período, currículos regionais foram propostos com maior frequência e programas de produção e distribuição de materiais didáticos foram desenvolvidos. Com isso, as ideias e representações de ensino e aperfeiçoamento de professores começaram a circular cada vez mais no país (França, 2013), mas faltava ao debate político e educacional maior maturação, até mesmo para implementar uma reflexão ampla e nacional que buscasse abranger as diversidades regionais. Desde então, houve a implementação de iniciativas públicas fundamentais, como a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em meados dos anos 1990, oriundas dos debates da Constituição de 1988. Entretanto, somente em 2014, com a construção do Plano Nacional de Educação (PNE) e, com ele, a definição das vinte metas para a melhoria da Educação Básica, o processo que resultou na atual BNCC teve maior impulso.

Em junho de 2015, um grupo formado por especialistas em educação começou a elaborar a primeira versão da BNCC. De

julho a outubro do mesmo ano, o grupo passou a contar com a colaboração de técnicos das Secretarias de Educação e também de professores. Entre outubro de 2015 e março de 2016, o debate sobre o documento se intensificou, pois o projeto possibilitou a ampla participação dos educadores nos diálogos sobre a BNCC. Por meio de uma plataforma digital, qualquer pessoa ou instituição poderia comunicar suas análises e considerações sobre o documento. Após o processamento e a análise de todas as contribuições, uma banca de especialistas de todas as áreas do conhecimento consolidou a terceira versão da BNCC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, homologada em 2017.

Vale lembrar que a BNCC é fundamentada no artigo 206 da Constituição Federal de 1988, que trata da garantia de padrão de qualidade da educação, bem como no diálogo com as diretrizes educativas de organismos internacionais, como o Banco Mundial, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas (ONU). O documento também prevê o crescimento da eficiência do sistema educacional público, facilitando, por exemplo, a avaliação de rendimento dos estudantes por meio de exames de larga escala. Ainda sobre a Constituição Cidadã, é salutar lembrar que apenas a partir dela se desenvolvem incentivos reais para a universalização do Ensino Médio, além das legislações já citadas.

A construção em diálogo com a sociedade foi uma tentativa de integrar as diferentes visões de mundo, em busca de um consenso mínimo para a construção da Base Nacional Comum Curricular. De acordo com o documento, a BNCC nasce como:

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares [...].

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

(Brasil, 2018a, p. 8)

O documento apresenta um projeto educacional de **formação integral** que visa constituir uma sociedade alicerçada em valores e princípios éticos, políticos e estéticos comprometidos com a justiça, a democracia e a inclusão social. Para isso, reconhece que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em todas as suas dimensões (intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica).

Mas isso não é algo inédito nos debates sobre a educação: trata-se da oficialização de movimentos que já faziam parte do cenário educativo. Por isso, a BNCC dialoga com documentos que são referência da política educacional, como a LDB e o PNE, já citados, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), de 2018.

A BNCC também dialoga com documentos ligados aos organismos internacionais, como a *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* (ONU, 2015) e a *Global Competency for an Inclusive World* (OCDE, 2018). A interlocução com esses textos aparece principalmente na abertura do documento, na qual se destaca o discurso educacional dos organismos internacionais.

Diferentemente de outros textos políticos educacionais, o interlocutor da BNCC é toda a sociedade, e não apenas docentes, gestores escolares e estudantes. Dessa forma, reforça-se a concepção de que a BNCC representa um projeto de sociedade e, mais do que isso, de nação, cujos cidadãos – por meio da educação – aprenderão as competências e as habilidades necessárias para a transformação da sociedade brasileira naquela que se pretende construir por meio do conhecimento que mobiliza para o agir com consciência, ética e autonomia.

O eixo norteador do documento é o **desenvolvimento das aprendizagens essenciais dos estudantes**, em uma perspectiva de eficiência educativa e em consonância com o proposto pelas avaliações realizadas em larga escala. Para isso, estabelece as competências gerais e essenciais, que são compreendidas como:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

(Brasil, 2018a, p. 8)

Assim, estas são as competências gerais para a Educação Básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos

humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(Brasil, 2018a, p. 9-10)

De acordo com Antoni Zabala, o desenvolvimento de competências e habilidades desloca o foco dos currículos do conteúdo para a aprendizagem:

Não é suficiente saber ou dominar uma técnica, nem é suficiente sua compreensão e sua funcionalidade, é necessário que o que se aprende sirva para poder agir de forma eficiente e determinada diante de uma situação real. É nisso que estamos envolvidos.

(Zabala, 2014, p. 10)

Não basta saber *o que fazer*; é essencial saber *para quê*. Assim, o desenvolvimento de competências e habilidades não objetiva apenas a obtenção de melhores resultados nas avaliações; ele é uma resposta a anseios como “o que o estudante fará com o que estuda?”, ou seja, preocupa-se com o agir. A finalidade passa a nortear o processo de aprendizagem, e o foco desloca-se da formação centrada na transmissão de conhecimentos e memorização para um modelo fundamentado no desenvolvimento por competências. Ainda segundo Zabala:

A competência identificará aquilo que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas aos quais se deparará ao longo da vida. Portanto, competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais.

(Zabala, 2014, p. 42-43)

É importante salientar que a BNCC não se propõe a “uniformizar” os currículos, e sim a relacionar as escalas nacional, regional e local ao pensar a educação brasileira, orientando o processo de formação dos currículos escolares e do corpo discente com base na diversidade de realidades locais.

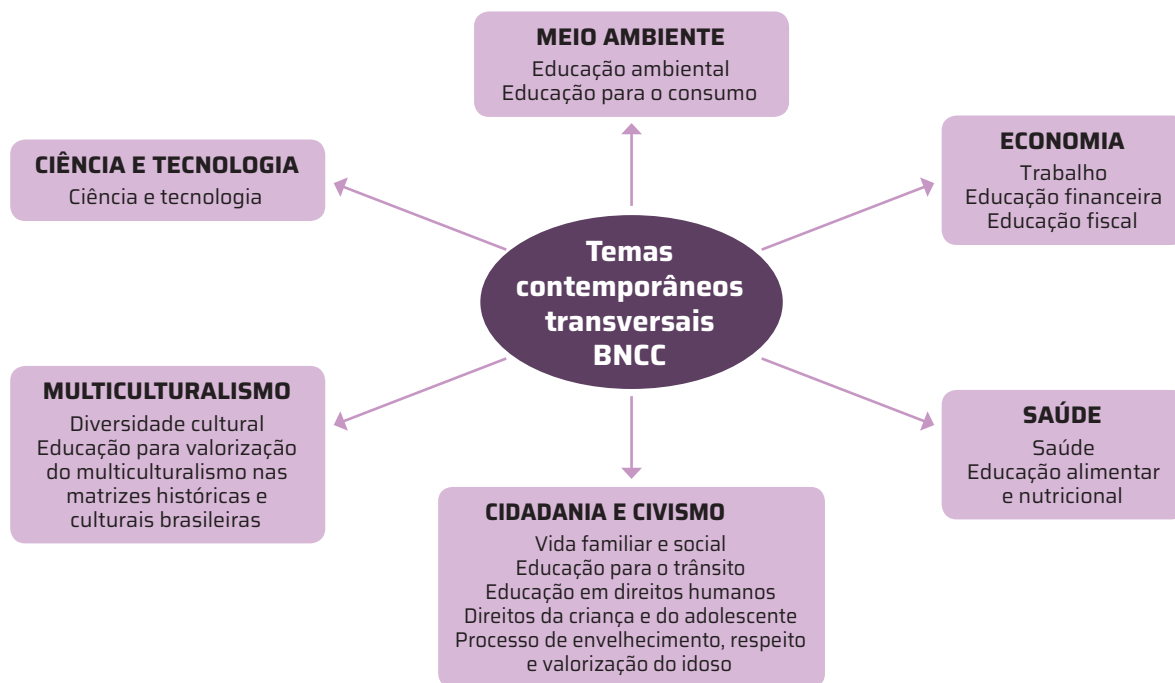
Dessa forma, o documento coloca em pauta o pensamento intercultural, cujas pretensões se opõem aos processos de uniformização do outro.

Entende, ainda, a educação integral como o desenvolvimento do estudante em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural –, tendo em vista as múltiplas culturas juvenis. E isso envolve a responsabilidade não só da escola, mas também das famílias, dos educadores em geral e da comunidade.

Temas contemporâneos transversais

A BNCC também orienta que as escolas e redes de ensino incorporem a seus respectivos currículos e a suas propostas pedagógicas o trabalho com Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). O objetivo é contextualizar o ensino com temas que afetam a vida humana, que despertam o interesse dos estudantes e que têm relevância em sua formação como cidadãos em diversas escalas (local, regional e global).

Os TCTs possibilitam estabelecer ligações entre diferentes componentes curriculares, atendem às demandas da sociedade contemporânea e contribuem para um ensino integrador e transversal. Essa abordagem se baseia na problematização da realidade e das situações de aprendizagem, na integração das habilidades e competências curriculares à resolução de problemas e na visão do conhecimento como uma construção coletiva. Os TCTs perpassam diferentes áreas do conhecimento e se dividem em seis grandes áreas temáticas, ilustradas no esquema a seguir.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: proposta de práticas de implementação*. Brasília: MEC/SEB, 2019. p.13.

Juventudes, currículo e equidade

De acordo com Dayrell e Carrano, observou-se, nas últimas décadas, uma mudança significativa na forma como os jovens se comportam e se comunicam e no modo como expressam suas identidades e opiniões, por meio de linguagens culturais. No contexto urbano, o sentido de pertencimento a um grupo somado aos impulsos pessoais de expressão de subjetividade levou os jovens a ocupar espaços públicos para produzir e expressar suas culturas. Assim, tais espaços passaram a ser entendidos como locais de uso coletivo ou espaços sociais que potencializam os encontros, as trocas e a expressão de suas culturas. E os jovens passaram a se reunir nesses lugares não só para compartilhar ideias com seus pares e fruir de manifestações artísticas, mas também para produzir músicas, vídeos, programas de rádios comunitárias, eventos culturais, entre outras formas de expressão.

Por meio da produção dos grupos culturais a que pertencem, muitos deles recriam as possibilidades de entrada no mundo cultural além da figura do espectador passivo, ou seja, como criadores ativos. Por meio da música ou da dança que criam, dos shows que fazem ou dos eventos culturais que promovem, eles colocam em pauta, no cenário social, o lugar do jovem, principalmente no caso dos mais empobrecidos.

DAYRELL, Juárez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. p. 116.

Assim, os jovens estabeleceram uma nova relação com o consumo de bens culturais, tornaram-se protagonistas em seus meios e criaram novas formas de atuar na sociedade. Tudo isso indica que é salutar aproximar-se das culturas juvenis, acolhendo suas diversas modalidades de expressão, em uma educação que visa ao protagonismo e à autonomia.

Uma diferença importante é que muitos jovens do século XXI estão utilizando diversas formas de interação multimidiática e multimodal, em aplicativos educativos ou de entretenimento, por exemplo, e especialmente atuando nas redes sociais. Nesse cenário, existe um elemento fundamental a ser considerado: a desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos. Enquanto algumas pessoas sentem que o uso exagerado das telas acirrou o imediatismo, o individualismo e a solidão, outras se sentem isoladas exatamente pelo inverso, ou seja, por não terem acesso a essas tecnologias e à internet. A pandemia de covid-19, que se iniciou em 2020 e persistiu por alguns anos, potencializou e escancarou os sentimentos de isolamento, ansiedade e exclusão, que não se restringiram a esse período, mas se tornaram problemas reais para famílias e para a sociedade de forma ampla.

Se já não podíamos antes dizer que existe uma juventude, no singular, e padronizar nossa entrega aos estudantes, hoje, depois da publicação da BNCC e de tantos estudos nas áreas de educação, psicologia e sociologia, é imprescindível olhar para as individualidades e procurar enxergar que um jovem de periferia

de uma metrópole provavelmente não tem as mesmas necessidades que um jovem residente em um pequeno município rural, por exemplo. Temos uma diversidade de jovens e de juventudes, no Brasil e no mundo – basta pensarmos em alguns fatores que claramente impactam a forma de viver o mundo e ser jovem, como gênero, local de residência, cor de pele, cultura da comunidade em que está inserido.

A rede pública de ensino agrupa, em suas salas de aula, estudantes com diferentes perfis econômicos, sociais, políticos, identitários e de instrução e, por isso, para que os objetivos de aprendizagem façam sentido para cada grupo específico de estudantes (ou seja, de cada escola, de cada ano, de cada turma), é preciso que esses objetivos sejam definidos com base no que se conhece de cada estudante, assegurando, com isso, que não se recorra a práticas de massificação e apagamento das diferenças observadas na turma, mas, sim, que se promova a equidade na educação. Equidade, como a própria BNCC explicita, significa, na prática, reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

Ao fazer as escolhas curriculares, é papel de cada rede considerar a comunidade que a integra, de forma ampla, assim como devem ficar nas mãos das escolas e dos professores as escolhas necessárias para que esse currículo dialogue com a realidade de seus estudantes e os engaje no desejo de aprendizagem. Ou seja, a equidade se explicita a cada escolha feita pelos atores que compõem cada rede estadual e municipal de ensino e cada comunidade escolar, e essas decisões devem, necessariamente, dialogar com os diferentes perfis culturais e socioeconômicos que cada sala de aula acolhe. Não se trata de uma tarefa fácil. Por isso, sob essa perspectiva, é preciso engajamento, colaboração e respeito mútuo, para que seja possível garantir um melhor índice nas aprendizagens e uma cultura de paz na comunidade escolar e em seu entorno.

Escola e inclusão

Compreender que a diversidade é uma característica intrínseca à sociedade e, por consequência, às salas de aula é imperioso. Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial reconhecer que cada estudante é único e apresenta demandas e capacidades muito próprias.

Para aprofundar as percepções sobre a múltipla diversidade de condições dos estudantes do Ensino Médio, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (n. 13.146/2015), as pessoas com deficiência são aquelas que “têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”.

Por sua vez, de acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009), os alunos com transtornos do neurodesenvolvimento são os “que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras”. Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Deficiência Intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os mais comuns entre estes últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados pelos jovens que têm transtornos dessa ordem. Muitos deles podem apresentar dificuldades relativas a comunicação, interação social, compreensão das emoções dos outros, aprendizado

acadêmico e comportamentais, sendo necessário adotar abordagens pedagógicas específicas para atender às necessidades de cada uma delas.

Por outro lado, as deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas surdas e/ou cegas, de usuários de cadeiras de rodas, etc.) e a intelectual (por exemplo, a Síndrome de Down). Assim como ocorre com os transtornos, é importante garantir ambientes que possam receber esses estudantes em tais condições e preparar-se para incentivá-los de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Resumindo, esses jovens exigem uma política de gestão da escola para recebê-los e cuidar de sua formação de acordo com seus direitos e possibilidades. A arquitetura inclusiva é essencial para facilitar o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também a outras pessoas que tenham dificuldade de locomoção. É preciso incluir a disponibilização de material didático adaptado, a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, como currículo individualizado, o suporte emocional e comportamental (se necessário), a tutoria e o uso de recursos digitais e até mesmo visuais (como cartões de emoções, que ajudam a identificar os próprios sentimentos e compartilhá-los com outras pessoas).

Outra estratégia eficaz é trabalhar com os jovens habilidades de resolução de problemas e conflitos. Aqueles que apresentam tais transtornos podem se sentir desafiados em situações de conflito, o que pode ser sanado ou amenizado mediante o ensino de habilidades de negociação, escuta e empatia.

Em relação às Ciências da Natureza, pode-se explorar propostas de trabalho colaborativo, em duplas ou grupos, a expressão oral ou a dramatização como recursos para entender ou explicar o pensamento. No entanto, para cada jovem não bastam as estratégias de ensino, mas, também, repensar o que ensinar em função de suas possibilidades. Algumas orientações que podem auxiliar seu planejamento para esses estudantes são:

- **Organizar o trabalho**, combinando com a turma a maneira de trabalho com os estudantes, de modo que todos saibam o que se espera de cada um. Por exemplo, começar a aula organizando o que será feito, as tarefas e, se for o caso, as expectativas diferenciadas para os estudantes com deficiência.
- **Selecionar conteúdos**, relacionando os conceitos das Ciências da Natureza ao contexto e às experiências dos estudantes.
- **Utilizar recursos digitais e ferramentas on-line** que os estudantes possam acessar em função de seu potencial, inclusive permitindo retomadas ou preparação prévia de qualquer lugar. Plataformas de aprendizagem on-line, vídeos educativos e aplicativos interativos podem ser muito úteis.
- **Planejar o ensino colaborativo** por meio do trabalho em grupo e a aprendizagem colaborativa. Diferentes estudantes podem se beneficiar ao compartilhar seus conhecimentos e habilidades.

Por fim, as decisões para a real inclusão de estudantes com deficiências devem sempre levar em conta que a ideia a ser promovida é evidenciar, bem como assegurar, em condições de igualdade, que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como se apresenta. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania. Portanto, escolas verdadeiramente inclusivas são importantíssimas para a construção de uma sociedade inclusiva. Acreditamos, com isso, que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há promoção de valores como colaboração e empatia; criação de ambientes acolhedores e seguros; valorização ativa da diversidade; envolvimento da comunidade.

O ENSINO MÉDIO E AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A concepção de área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem relação, segundo França (2013), com estudos desenvolvidos na década de 1950 pelo Instituto Internacional de Pedagogia de Sèvres, em Paris, França. Esse centro de pesquisa possuía uma escola experimental, onde eram realizadas pesquisas educacionais que fomentaram discussões acerca do papel das Ciências Sociais na investigação de problemas escolares e de questões de ordem social. O debate estava alinhado aos fundamentos da Escola Nova, que ganhou força no Brasil a partir da década de 1930, por meio de cursos de formação de professores e da circulação de guias curriculares que defendiam um sistema de ensino público e laico, com liberdade de pensamento, que, entre outras questões, possibilitasse a superação das desigualdades sociais brasileiras.

Outro debate importante nesse sentido ocorreu a partir da publicação do *Guia Metodológico para Cadernos MEC - Estudos Sociais* (1971), cujo prefácio, escrito por Humberto Grande, diretor executivo da Fundação Nacional do Material Escolar (Fename), apresentou os então Estudos Sociais como *atividade* interdisciplinar, concepção bem próxima da ideia de integração e interdisciplinaridade difundida na atualidade. Sob a representação de Estudos Sociais, essa concepção de ensino circulou nas Escolas Normais, nos centros de treinamento, nos cursos de “aperfeiçoamento” de professores, nas publicações pedagógicas e nos materiais didáticos.

Relacionar aspectos da concepção de Estudos Sociais à concepção de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas não significa afirmar que sejam considerados a mesma coisa. Porém, pode ajudar a compreender melhor como, nesse movimento de aproximação e distanciamento de representações sobrepostas no decorrer do tempo histórico, foi constituído o que hoje é chamado de área de conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Se, no passado, a área de Estudos Sociais era um aglutinado de conceitos mais ou menos desconexos que fomentavam práticas de memorização de nomes de relevo, hidrografia, capitais de países, datas cívicas e nomes de batalhas, sem a devida contextualização dos processos temporais e espaciais, das estruturas sociais e do campo ético, a atual área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de acordo com a BNCC, tem como foco a formação integral do cidadão, balizada por preceitos éticos e democráticos, que reforçam a valorização da autonomia de pensamento e a superação de desigualdades. Cabe a essa área de conhecimento oportunizar aos educandos a compreensão dos elementos essenciais da cultura dos povos e a promoção do sentimento de justiça e de empoderamento democrático, princípios essenciais para a formação humana e social.

De acordo com a BNCC:

[...] [A] área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia – propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. Tal compromisso educativo tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza.

(Brasil, 2018a, p. 561)

Apresentamos, a seguir, alguns exemplos práticos da importância estratégica das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para a formação ética e cidadã:

- identificar e analisar as relações de poder, assim como dialogar e refletir sobre elas, favorece a formulação de percepções sobre a sociedade em que se vive e sobre os impactos dessas relações em diferentes níveis na própria comunidade, como a formação do território ocupado;
- investigar as próprias identidades culturais e refletir sobre elas possibilita não apenas o autoconhecimento, mas também a percepção sobre si e sobre os outros, sobre o modo como os estudantes colocam no mundo suas identidades individuais e coletivas, afetando desde as relações pessoais até as relações institucionais;
- debater e fomentar essas ideias promove a apreensão filosófica dos estudantes e colabora para torná-los críticos e atentos ao mundo em que vivem.

Como é possível observar, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem entre seus objetivos provocar os estudantes para a percepção crítica do conhecimento, com o intuito de buscar soluções sociais criativas e éticas. A concepção apresentada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações para essa área do conhecimento é consonante com aquela observada na BNCC, como é possível identificar a seguir.

As pesquisas em ciências humanas vão desde o estudo do comportamento humano passando pela interação em contextos sociais, culturais, ambientais, econômicos e políticos, aos desenvolvimentos da linguagem, artes e arquitetura. Estas pesquisas têm na dinâmica humana sua centralidade, com focos históricos ou contemporâneos, de contextos pessoais a globais, e consideram o nosso preparo para os desafios do futuro. Por meio da pesquisa em macroáreas da Linguística, Artes, Humanidades, Ciências Sociais, Sociais Aplicadas e Ética, e de seus desdobramentos e inter-relações, espera-se a habilitação coletiva da sociedade brasileira em sua capacidade de questionar, pensar criticamente, resolver problemas, comunicar de maneira eficaz, tomar decisões e adaptar-se às mudanças. Responder aos desafios humanos exige uma compreensão dos principais fatores, linguísticos, cognitivos, históricos, geográficos, políticos, econômicos, culturais, éticos e sociais envolvidos, e como esses diferentes fatores se inter-relacionam.

(Brasil, [20--])

Percebe-se, por essa concepção, que a escola que se pretende é aquela que ensina a pensar, por meio do domínio teórico-metodológico característico dos componentes curriculares relacionados à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Considerando as aprendizagens a ser garantidas aos jovens no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a **tematizar e problematizar algumas categorias da área**, fundamentais à formação dos estudantes: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho. Cada uma delas pode ser desdobrada em outras ou ainda analisada à luz das especificidades de cada região brasileira, de seu território, da sua história e da sua cultura.

(Brasil, 2018a, p. 562)

Ciências Humanas e Sociais e interdisciplinaridade

Garantir um processo adequado de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio é um desafio que se impõe ao processo de formação escolar. Além da mudança do ciclo escolar, há, em marcha, a mudança da própria estrutura do Ensino Médio, como discutido anteriormente.

O tempo vivido pelo estudante no Ensino Médio é caracterizado por inquietudes que não são silenciosas; ao contrário, são bastante expressivas. É nessa vivência, caracterizada pela intensificação das questões existenciais, sociais e culturais próprias da adolescência, que os estudantes assumem novos compromissos e responsabilidades, constituindo seu modo de ser e estar no mundo. Dessa forma, a questão que se impõe à escola é: Como a escola pode contribuir para potencializar a vida dos jovens?

Para isso, uma possibilidade é apostar em uma educação intercultural, que significa pensar a organização do currículo escolar tendo como foco os estudantes, contemplando a aceitação e o respeito às diferenças e à diversidade cultural.

É importante considerar que a escola exerce um papel fundamental para a formação humana por meio de práticas educativas planejadas e intencionais. É essencial, nesse processo, incentivar os estudantes a exercitarem a autonomia, ou seja, o efetivo protagonismo, dando oportunidade à produção e à apropriação de saberes de forma crítica, incentivando os diálogos culturais e gerenciando as questões relacionadas ao universo do adolescente.

Assim, a escola se abrirá para a diversidade das culturas juvenis, buscando olhar, aproximar e sentir o outro em toda a complexidade da sua formação humana. Nesse aspecto, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desempenham um papel essencial na educação da juventude, já que permitem investigar, analisar, identificar e observar de modo crítico o mundo e a sociedade, os papéis sociais, as dinâmicas de poder e outras características culturais que favorecem as percepções sobre a própria identidade e, também, as possibilidades de transformação social.

As Ciências Humanas em geral, muitas vezes, formularam conceitos globais e abrangentes, explicando a realidade, sem estabelecer limites muito rígidos entre o seu objeto e os objetos de outras ciências. Isso deixou como legado um vasto campo para tratamentos interdisciplinares.

Aponta-se, portanto, para a integração interdisciplinar sem perder de vista os conhecimentos disciplinares e estruturada em torno de objetivos comuns e do estudo de problemas concretos, que sirvam como temas integradores.

É possível, assim, estabelecer diálogos entre disciplinas e, ao mesmo tempo, mobilizar o conhecimento delas para o tratamento dos temas de forma interdisciplinar.

O desafio é construir uma prática pedagógica articulada em torno de objetivos construídos em conjunto por grupos de professores de diferentes disciplinas, que passam a ser estruturadores do trabalho pedagógico ao mobilizar os conteúdos de suas disciplinas que contribuam para a abordagem do tema escolhido.

A interdisciplinaridade é vivenciada pelo homem sempre que ele se apropria de algum conhecimento em suas relações com o mundo. O simples fato de acordar, trabalhar e interagir com outros indivíduos, e com isso alterar sua forma de pensar e de agir, constitui uma atividade interdisciplinar. As diferentes formas de conhecimentos que precisam ser acionadas no dia a dia correlacionam-se para que o ser humano possa aprimorar novas estratégias que facilitem sua vida.

(Giordani, 2000, p. 81)

Conforme o pensamento de Jean Piaget (1896-1980), citado por Giordani, a interdisciplinaridade é o movimento que a ciência faz em busca da produção de conhecimentos mais abrangentes. Embora aconteça no cotidiano, em relação ao conhecimento científico e à prática didática, esse movimento não é espontâneo, devendo fundamentar-se em um planejamento que deixe evidente sua intencionalidade.

Desse modo, espera-se que essa escola favoreça o desenvolvimento do conhecimento socialmente produzido e acumulado, aliado às propostas de flexibilidade, autonomia e protagonismo que se pretende desenvolver na formação dos estudantes. Assim, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas visam promover um processo de aprendizagem para a formação de cidadãos autônomos e capazes de fazer uso dos próprios conhecimentos para solucionar problemas de diversas naturezas ao longo da vida.

No Ensino Fundamental, a BNCC se concentra nos processos de tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós, das diferenças em relação ao Outro e das diversas formas de organização da família e da sociedade em diferentes espaços e épocas históricas. Para tanto, prevê que os estudantes explorem conhecimentos próprios da Geografia e da História: temporalidade, espacialidade, ambiente e diversidade (de raça, religião, tradições étnicas etc.), modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo.

(Brasil, 2018a, p. 561)

Dessa forma, no Ensino Médio, torna-se possível ao estudante aprofundar e ampliar os conhecimentos, desenvolvendo a competência de articular informações e conhecimentos de forma argumentativa e dialogada.

Portanto, no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer **diálogos** – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao **domínio** de conceitos e metodologias próprios dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão de um dado objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado sujeito ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos.

(Brasil, 2018a, p. 561-562)

A organização por área do conhecimento permite que o processo de ensino-aprendizagem seja abordado de forma contextualizada e aplicado à realidade, favorecendo a adoção de abordagens que se fundamentam na investigação de situações-problema e oportunizando o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para a formação integral do estudante.

Nesse sentido, a integração ocorre entre os componentes curriculares, e a interdisciplinaridade se dá no diálogo, próprio e distinto, entre os saberes desses componentes, conforme a identidade e a especificidade metodológica de cada um. A concepção de área de conhecimento permite ao professor a percepção e a efetivação da docência pautada na forma mais ampla dos fenômenos humanos e sociais aplicados às práticas sociais.

Do ensino da Filosofia: estratégias interdisciplinares

A grande incumbência pedagógica da Filosofia é mostrar aos jovens o sentido de sua existência concreta. É assim que a Filosofia se torna formativa, na medida em que ela permite ao jovem dar-se conta do lugar que ocupa na realidade histórica de seu mundo, como ele se situa no seu contexto real de existência. Cabe à Filosofia, pois, ajudá-lo a compreender o sentido de sua própria experiência existencial, situando-a em relação ao sentido da existência humana em geral. Pode-se então dizer que o papel pedagógico da Filosofia, na condição de uma mediação curricular, é o de subsidiar o jovem aprendiz a ler o seu mundo e a se ler inserido nele. Eis por que se diz que se quer levar o aluno à reflexão, ao exercício do pensamento, à apreensão do sentido das coisas. [...]

Esse processo de transposição didática da Filosofia não pode ser visto separadamente de uma visão mais abrangente do processo formativo como um todo, tal como precisa se realizar também no Ensino Médio. Nesse contexto de escolaridade, Ciências e Filosofia têm uma tarefa comum, ao visarem à formação do adolescente no Ensino Médio: através do conhecimento, levá-los a uma compreensão mais conceitual do significado de sua existência concreta no contexto da existência mais abrangente do mundo natural, do mundo social e do mundo cultural. O próprio lado predominantemente técnico-institucional, profissionalizante, só faz sentido para o adolescente nesse contexto mais amplo. Assim, todo o currículo do Ensino Médio precisa voltar-se para esse objetivo intrínseco. Bem entendido não é só a que forma: são todas as disciplinas, assim como todas as demais práticas curriculares, tanto quanto o próprio contexto da convivência escolar que respondem, conjuntamente, pelo investimento na formação do estudante. O currículo atua como uma mediação, paralelamente à própria atuação do professor e todas as suas estratégias didático-pedagógicas. Por sua vez, o conhecimento se realiza mediante diversas modalidades de linguagens: a científica, a estética, a ética, a política, a epistemológica, a técnica etc., que constituem os discursos assumidos e praticados pelas diversas disciplinas. Com sua perspectiva de síntese, a Filosofia pode trabalhar conjuntamente com essas várias disciplinas, articulando suas linguagens e explicitando aquelas dimensões abordadas de modo especializado pelas Ciências. A interdisciplinaridade, para ser fecunda, pressupõe que também a Filosofia tenha, no currículo, o status de disciplina autônoma. [...]

As abordagens de cunho interdisciplinar vão referir-se, predominantemente, às situações do campo existencial concreto das pessoas e das sociedades, pois é nele que objetos, eventos e situações se apresentam marcados por uma complexidade mais qualitativa. [...]

Utilizando materiais comuns, desenvolvendo atividades conjuntas, debatendo temas de interesse recíproco, explorando interfaces, o trabalho didático pode ser feito de forma integrada, a partir de programações elaboradas e executadas de comum acordo, ponto a ponto ou por módulos de Filosofia, trabalhando sintética e simultaneamente as dimensões abordadas pelas Ciências. Essa atividade integrada tem uma utilidade de mão dupla – a abordagem de uma disciplina reforçando a de outra –, além de assegurar convergência e motivação de interesse por parte dos alunos.

(Severino, 2011, p. 82- 85)

O uso de novas tecnologias no ensino de Geografia

O uso de novas tecnologias aplicadas ao ensino de Geografia é uma necessidade cada vez mais presente na prática da educação escolar e o que levou o presente estudo a fazer uma reflexão sobre os meios de transportes aéreo e marítimo, com o uso dos recursos tecnológicos, disponíveis na internet: Google Maps, site das rotas dos aviões – Flightradar24 e rota dos navios – Marine Traffic, uma vez que no mundo contemporâneo as revoluções culturais e tecnológicas provocam incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano revelando um novo universo no dia a dia das pessoas, de forma muito rápida. Diante desta realidade se faz necessário repensar as práticas pedagógicas na sala de aula. O uso de recursos tecnológicos pode favorecer o aprofundamento de diversas disciplinas, em particular a Geografia, pois o estudo do espaço geográfico como hoje é entendido, requer a apropriação de métodos diversos para o seu entendimento. Nessa direção insere-se a cartografia digital com destaque para o Google Maps, uma ferramenta gratuita na internet, fornecida pela empresa Google, a qual disponibiliza um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélites da Terra. Desse modo, o ensino da Geografia, bem como de outras disciplinas, deve estar articulado com as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola. [...]

Percebe-se que muitos recursos tecnológicos já se encontram nas escolas, no entanto, não se percebem as mudanças que os mesmos podem proporcionar, pois segundo Moran, “As tecnologias chegaram na escola, mas estas sempre privilegiaram mais o controle a modernização da infraestrutura e a gestão do que a mudança.” [...] Porém, acreditamos que essa realidade pode mudar, uma vez que as novas tecnologias podem contribuir com os professores na sua tarefa de transmitir conhecimento e desenvolver uma nova forma de ensinar, cada vez mais criativa e dinâmica, como aponta Archela: “A necessidade de procurar caminhos para trabalhar de uma forma mais criativa é tão importante para o professor quanto para os alunos” [...]. Tais recursos permitem trabalhar os conteúdos da Geografia, a exemplo da informática, que com o uso de programas computacionais e da internet, auxiliam o professor em seu trabalho. [...]

Um dos recursos tecnológicos de fácil acesso, gratuitamente, através da internet, é o Google Maps, uma ferramenta de pesquisa e visualização de mapas, desenvolvido pela empresa Google. Através deste aplicativo é possível a visualização de mapas de uma cidade ou do planeta como um todo, possibilitando ao usuário a localização de cidades, bairros, ruas e diferentes pontos geográficos com rapidez e facilidade. Sendo uma ferramenta que todo professor de Geografia tem que conhecer, pois facilita a compreensão da cartografia em diferentes escalas geográficas: planeta, continente, país, estado, cidade e bairro, possibilitando a visualização de imagens entre mapa, satélite e terreno. Também a criação de trajetórias e rotas entre pontos escolhidos pelos utilizadores. Outro aplicativo disponível no Google Maps é o Street View que permite a visualização de diversos locais do planeta por meio de fotos em 360 graus no nível da rua. Este recurso permite a exploração de áreas de cidades sem sair do local de origem. O Google Maps não foi desenvolvido para fins educacionais, mas é uma ferramenta de grande potencial para ajudar no processo ensino-aprendizagem da geografia. Vale salientar que as possibilidades que esta ferramenta apresenta para o ensino da Geografia são diversas.

(Oliveira, 2016, p. 3-8)

O compartilhamento de informações e os impactos no ensino de História

A escola não pode ignorar o fato de crianças e jovens terem acesso diariamente a todo esse conteúdo que circula nas redes sociais e nos meios de comunicação em suas casas ou outros espaços através [da] televisão, [de] smartphones, [de] tablets ou [de] outro equipamento transmissor e receptor de dados conectados à internet. [...]

Numa sociedade tecnológica, o educador assume um papel fundamental como mediador das aprendizagens [na medida em que] traz para dentro da sala de aula o debate, tomando esse espaço propício para a reflexão e a mudança de paradigmas frente aos desafios impostos pela realidade. Cabe ao professor analisar cuidadosamente os materiais encontrados e colocados à disposição dos seus alunos nas redes virtuais, compreendendo que os mesmos mecanismos que permitem a proliferação das notícias falsas podem ser desmascarados com idêntica rapidez.

É papel do professor/historiador analisar a fundo as informações que compartilha em suas redes sociais próprias e os conteúdos que compartilha seja através de seus espaços de interação virtuais ou na sala de aula, bem como utilizar aquilo que circula na internet com um objetivo pedagógico e não apenas como passatempo, promovendo o debate necessário acerca de determinadas posturas e posicionamentos. Nos últimos anos temos visto aumentar as manifestações de todo tipo de preconceito e ódio nas redes sociais. Em nome da liberdade de expressão, internautas, usuários e grupos intolerantes tem destilado veneno na rede e conquistado discípulos. A ignorância e a intolerância precisam ser combatidas. Merece a nossa atenção constante a questão dos memes sempre utilizarem imagens de personagens de atores e atrizes de novelas, filmes e seriados contemporâneos, políticos e personagens históricos para repassarem valores. A simbologia que esses personagens reiteram é relevante, uma vez que se produzem falas, comportamentos, atitudes que se tomaram sistemáticas e que passaram a construir significados na sociedade num determinado momento histórico. Em relação a isso, percebe-se que esses personagens integram o imaginário e ideário, permeado de ideologias, representando classes, demonstrando poder e hegemonia de determinados grupos em detrimento de outros. Produção de memes deve promover uma reflexão sobre o uso da imagem, a construção linguística, o conhecimento prévio, entre outros aspectos que são relevantes ao conhecimento do aluno e sua consciência crítica sobre o uso das linguagens. O professor não pode deixar de reconhecer que os memes disputam as memórias do que é de fato conhecimento histórico construído e sistematizado ao longo dos processos históricos. Mas, se os memes interferem nas aulas, sobretudo nas de história, isso de algum modo pode ser utilizado a favor delas. Essa nova forma de se comunicar e transmitir informações, dependendo da abordagem que for dada, pode render bons debates e aulas de história que assegurem na prática o cumprimento do seu caráter questionador. A disciplina de história é campo fértil para uma ação relevante sobre discussões do presente e na formação de cidadãos autônomos [...]. Refletir sobre as realidades vividas e as transformações, compreendendo o passado sem perder de vista as peculiaridades dos desafios atuais, é uma tarefa atribuída aos professores de história. E esse exercício deve ser feito com a consciência de que não se deve emitir juízo de valores. É necessário considerar as mentalidades próprias dos sujeitos envolvidos, dos períodos estudados e observá-los com lentes do presente.

(Bezerra, 2020, p. 4-11)

Conjugar conhecimentos: Sociologia, Antropologia e Ciência Política

[...]. A obrigatoriedade da disciplina de Sociologia nos currículos do Ensino Médio, espaço por excelência das ciências sociais que deve conjugar conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Ciência Política – impõe a Antropologia a construir um novo locus para debate e a refletir sobre as questões referentes à Educação Básica. Agora, o ensino de conteúdos antes pensados apenas para o Ensino Superior deve também ser pensado para o Ensino Médio, apresentando desafios para os professores com essa formação, tanto no nível pedagógico quanto metodológico [...]

O ensino de Sociologia permite que a Antropologia e a Ciência Política, que embora não sejam disciplinas obrigatórias, possam fazer parte da formação e estejam presentes no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, é importante considerar o fato de a Antropologia fornecer elementos teórico-metodológicos para se pensar as sociedades atuais. A partir de noções como experiências culturais, rede de relações, papéis sociais e o processo de constituição das identidades sociais, pode-se compreender os contextos sociais, culturais, políticos e econômicos através dos constantes fluxos, dos hibridismos, do multiculturalismo, das novas identidades e sociabilidades contemporâneas, na maioria das vezes marcados por atitudes etnocêntricas e de diferenciações entre “nós” e os “outros”.

O papel da Sociologia, e consequentemente da Antropologia, na escola, está atrelado a uma formação para a cidadania e vivência com as diversidades, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas e culturais, levando em consideração os conhecimentos prévios dos jovens estudantes. Problemas como o reconhecimento da alteridade e das diversas formas de exclusão e desigualdades sociais, no Brasil e no mundo, podem ser abordados a partir de uma perspectiva socioantropológica [...]

Partimos do pressuposto de que a Antropologia, dentro da disciplina de Sociologia, pode ajudar alunos e professores da Educação Básica a conhecer, relativizar e pensar criticamente a diversidade e a desigualdade que conforma a realidade brasileira, desmistificando noções já naturalizadas e/ou especializadas. À Antropologia cabe a investigação sobre a especificidade do comportamento, da organização, dos valores, sentimentos e crenças das sociedades humanas, enfim, seu estilo de vida e cosmovisão.

Ancorados em metodologia própria, os antropólogos estão habilitados a oferecer interpretações de práticas culturais e de representações simbólicas específicas dos diferentes grupos sociais, proporcionando um olhar de alcance profundo sobre a vida em sociedade. Com esta finalidade, a coleta de dados empíricos, etnográficos, por meio do trabalho de campo, dos levantamentos de histórias de vida, depoimentos e entrevistas em profundidade, pesquisa documental de fontes primárias, secundárias e teóricas, permite interpretações de realidades que podem nortear antropológicamente as possibilidades de atuação de instituições, envolvendo os diferentes grupos sociais, culturais e políticos. [...] o ensino da Antropologia, através da disciplina de Sociologia, pode ajudar alunos e professores da Educação Básica a conhecer, relativizar e pensar criticamente a diversidade e a desigualdade que conformam a realidade brasileira, desmistificando noções já naturalizadas.

(Silva, 2021, p. 4-11)

Desenvolvimento de competências e habilidades

É esperado que os estudantes do Ensino Médio sejam capazes de: obter informações; comunicar-se; argumentar; compreender; agir; identificar problemas; fazer escolhas; propor soluções, entre outras competências ou qualificações. O trabalho com competências e habilidades, além de reforçar o aspecto interdisciplinar, estimula a autonomia, o protagonismo e o pensamento crítico dos estudantes, levando-os a um papel central como sujeitos do próprio aprendizado. Elencamos, a seguir, as competências específicas e as habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio (Brasil, 2018a, p. 571-579).

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competência específica 2

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/bárbarie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

Competência específica 3

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

(EM13CHS301) Problematicar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

Competência específica 4

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

Competência específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CH5502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CH5503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CH5504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Competência específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

(EM13CH5601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

(EM13CH5602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

(EM13CH5603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

(EM13CH5604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

(EM13CH5605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

(EM13CH5606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Estratégias e abordagem teórico-metodológica

Definir os pressupostos teóricos e metodológicos desta coleção implica considerações teóricas amplas e complexas. Por isso, neste manual, opta-se por fazê-lo a partir do diálogo entre a teoria e a prática. Assim, dialogando com a proposta dos documentos curriculares apresentados, propõe-se uma perspectiva intercultural, que se fundamenta na diversidade cultural e se contrapõe à condição colonial, ainda existente, mesmo depois da independência de países dos continentes americano, asiático e africano. Os fundamentos dessa posição estão na construção de posturas de valorização de diversas visões de mundo, no diálogo de saberes e na estreita relação entre teoria e prática.

O objetivo é potencializar o olhar para a realidade com o intuito de compreendê-la em sua totalidade e em sua complexidade. Por isso, as propostas de ensino e de aprendizagem têm como base a realidade dos educandos, sempre que possível problematizando-as e relacionando-as em níveis locais, regionais e mundiais. São fruto de realidades socioeconômicas, políticas e culturais diversificadas e complexas, que podem ser mais bem compreendidas de um ponto de vista interdisciplinar que rompa com a fragmentação do saber.

Para isso, a coleção propõe certa reordenação geopolítica do conhecimento, retomando a memória coletiva de povos indígenas, africanos e afro-brasileiros, bem como de outras comunidades historicamente subalternizadas e invisibilizadas no trato oficial. Também assume uma postura crítica diante dos cânones, que devem ser conhecidos como repertório cultural, mas também debatidos e problematizados.

É importante considerar que o saber e a cultura precedem a ciência. É o saber acumulado, que circula social e culturalmente, que constrói a ciência. Assim, torna-se fundamental incentivar no estudante a reflexão sobre a relação entre seus conhecimentos prévios e o saber científico, além de estimular a alteridade, o relativismo cultural e o raciocínio próprio da ciência, abordando os aspectos metodológicos de uma pesquisa, por exemplo.

A proposta para o atual Ensino Médio tem como princípios pedagógicos a pesquisa e a interdisciplinaridade. Assim, ao longo dos volumes, enfatiza-se a metodologia de pesquisa, com a aplicação de técnicas e métodos diversificados para a construção do saber científico, reconhecendo que o conhecimento é desenvolvido e apreendido de maneiras diferentes e dinâmicas.

A pesquisa é um processo de questionamento da realidade, que propicia, a partir disso, a reconstrução e a resignificação do

conhecimento. Ter a pesquisa como princípio educativo contribui para que o estudante se torne sujeito dos processos de ensino-aprendizagem, possibilitando ao professor ser, cada vez mais, um orientador responsável por propor seu modo criativo de teorizar e praticar a pesquisa.

A diversidade cultural apresenta-se como um recurso para ampliar a visão da integridade humana, valorizando a divergência, o respeito e o compartilhamento na construção das práticas sociais e culturais.

Interculturalidade e decolonialidade

A educação é estratégica para a transformação social e, por isso, abordagens que incentivem a interculturalidade e a decolonialidade são importantes, seja no modo de pensar cotidianamente, seja em termos científicos. Mais uma vez, não se trata de rejeitar cânones, já que eles fazem parte de muitas identidades brasileiras, sul-americanas e ocidentais, mas de admitir outras matrizes de pensamento e de valorizá-las tanto quanto os cânones. Os resultados esperados, em última instância, são a valorização e o respeito aos conhecimentos e saberes da comunidade, assim como a conscientização acerca das responsabilidades individuais e coletivas sobre os espaços (físicos e culturais) onde se vive.

Portanto, sugere-se que, no planejamento docente, a busca pela decolonialidade da educação seja constante. Também se incentiva o ativismo social, desenvolvendo ações de colaboração intercultural, como a escuta do outro por meio de atividades didáticas como a criação de assembleias estudantis; a organização de rodas de conversa; o planejamento e a execução de exposições, entre muitas outras possibilidades. Em diferentes momentos da coleção, apresentam-se conteúdos que visam resignificar os espaços tradicionais da escola, por meio de atividades que objetivam engajar a comunidade escolar, promovendo a ação protagonista dos estudantes, a mediação dos docentes e a participação de funcionários da escola, dos moradores do entorno e das famílias dos estudantes.

Para dar conta dessas escolhas, optou-se pela mobilização de **metodologias ativas**, com foco na **resolução de problemas** e no incentivo do **protagonismo juvenil**. Essa decisão reverbera tanto nos tipos de atividade propostos quanto nos contextos mobilizadores de aprendizagem. Ambos vão incentivar os estudantes a buscar os conhecimentos necessários para elaborar análises sobre os problemas apresentados e as ações possíveis para resolvê-los.

Metodologias ativas

O grande desafio deste início de século [XXI] está na perspectiva de se desenvolver a autonomia individual em íntima coalizão com o coletivo. A educação deve ser capaz de desencadear uma visão do todo – de interdependência e de transdisciplinaridade –, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais, com a consequente expansão da consciência individual e coletiva. Portanto, um dos seus méritos está, justamente, na crescente tendência à busca de métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do [...] ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação.

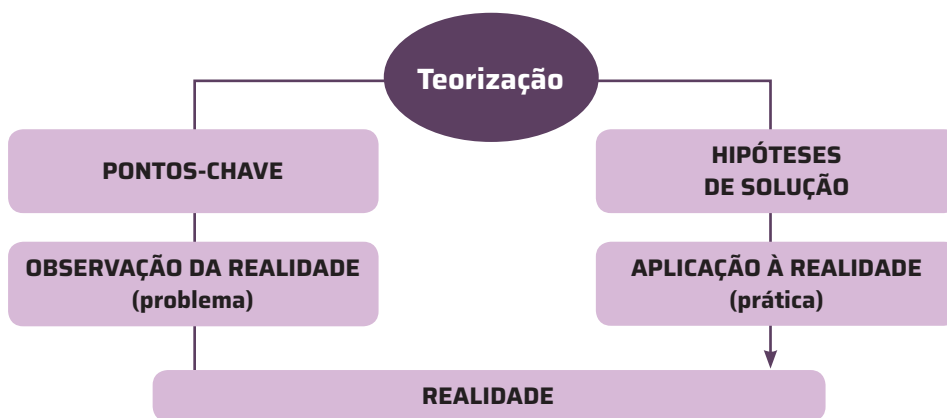
(Mitre, 2008)

O excerto acima assinala aspectos importantes das metodologias ativas, isto é, aquelas que fomentam práticas que não trazem ações em um plano ideal, e sim na realidade, nos espaços concretos, levando em consideração a pluralidade escolar e, também, a das comunidades brasileiras. Essas práticas, que

envolvem a organização de grupos de trabalho, a identificação de questões do cotidiano, o desenvolvimento de pesquisas, a sistematização das descobertas, a divulgação científica, o planejamento das ações e a transformação objetiva do entorno, possibilitam aos estudantes desenvolver habilidades e competências por meio da resolução de problemas que fazem parte de suas vidas, seja em nível individual, seja em diferentes níveis coletivos. O deslocamento do protagonismo da pesquisa, nesse caso, sai do conteúdo puro e simples e passa para o estudante-pesquisador, que vai em busca do conhecimento para solucionar questionamentos que lhe causam algum impacto.

Essas estratégias também fomentam a autonomia e a tomada de decisões conscientes por parte dos jovens, aspectos essenciais para a formação de cidadãos aptos a conduzir as transformações de mundo preconizadas pelos projetos políticos veiculados pela BNCC e pelos demais documentos nacionais e internacionais que as embasam.

A utilização de metodologias ativas para a resolução de situações-problema pode ser esquematizada com base no diagrama conhecido como **arco de Maguerez** – nome dado em alusão a seu desenvolvedor, o pesquisador francês Charles Maguerez –, apresentado a seguir:



Fonte de pesquisa: PRADO, Marta Lenise do *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, mar. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000100023&script=sci_arttext. Acesso em: 11 set. 2024.

No diagrama, é possível observar que o trabalho para a resolução de determinada situação-problema necessariamente parte da realidade concreta e retorna a ela, seja na observação do problema, seja na aplicação de sua resolução. Esse processo, ancorado na realidade, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, bem como de sua autonomia e de seu protagonismo, além de valorizar as culturas juvenis e suas soluções inovadoras.

Para a atividade de saída de campo, é imprescindível avaliar o trajeto para o local onde ocorrerá essa atividade e como o grupo vai se deslocar até lá, além de identificar locais seguros para paradas e pontos de encontro. Para a realização de entrevistas, é importante estabelecer combinados com os estudantes, visando promover um ambiente respeitoso e seguro.

Nesta coleção, essas perspectivas ativas podem ser notadas desde a escolha dos grandes temas até os recortes estabelecidos para sua observação, análise e reflexão, especialmente nas propostas de pesquisa e ampliações oferecidas aos estudantes. As atividades, por exemplo, envolvem diferentes processos cognitivos, como a análise, a definição, a resolução e a comparação, com

a finalidade de possibilitar ao estudante o desenvolvimento de um pensamento autônomo e metódico para a identificação e a resolução de problemas, favorecendo, assim, a análise de dados de forma lógica e o reconhecimento de padrões e generalizações para aplicar esses processos na resolução de problemas diversos. Essa abordagem contribui, em parte, para que os estudantes adotem posturas mais éticas no uso das novas tecnologias da informação, como as computacionais, e mais conscientes quanto à lógica de seu desenvolvimento e funcionamento.

Assim, pretende-se incentivar essas abordagens no processo de ensino-aprendizagem, que não se encerra no livro didático, mas o extrapola, atingindo não apenas os atores diretos (estudantes e docentes), mas também a comunidade escolar. Há, também, uma preocupação com o desenvolvimento da capacidade e dos modos de se expressar, argumentar e debater coerentemente. A seção *Práticas de texto*, por exemplo, aproxima-se dessa questão contribuindo para a formação de estudantes capazes de compreender a linguagem e as relações entre o que está explícito no texto e aquilo que, ao contrário, exige do leitor uma inferência, um pensamento, uma conclusão.

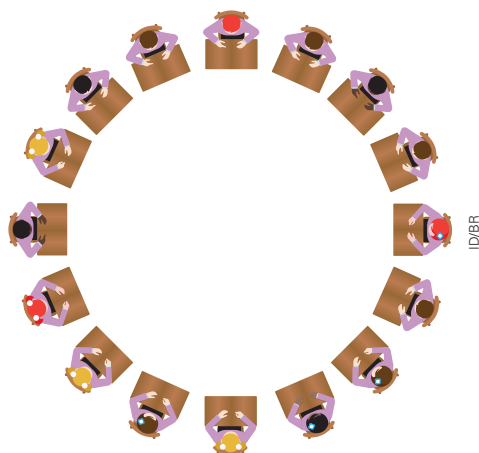
Formas de organização da turma

Pensar a escola é pensar em um espaço, pois é por meio das relações, reações, vivências e convivências nesses ambientes que professores e estudantes se formam juntos. A organização alternativa das carteiras em sala de aula tem como objetivo atender melhor às necessidades diversas dos estudantes, promover interações mais significativas e facilitar métodos de ensino mais dinâmicos e participativos.

As disposições em círculo ou em U, por exemplo, permitem que todos os estudantes se vejam e se ouçam claramente, facilitando a discussão em grupo, a colaboração e o compartilhamento de ideias. Isso não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também ajuda a desenvolver habilidades sociais e comunicativas essenciais para o sucesso dentro e fora da sala de aula. Outra possibilidade ideal para trabalhos em grupo ou projetos colaborativos com mais de quatro estudantes é organizar as carteiras em ilhas ou grupos menores para fomentar um ambiente mais cooperativo. Para atividades que exigem foco individual, como testes ou tarefas de escrita, uma disposição em filas ou em forma de L pode ser mais adequada para reduzir distrações e aumentar a concentração. Já a organização da sala em diferentes estações ou áreas, cada uma dedicada a uma atividade específica, estimula a autonomia dos estudantes, permitindo que se movimentem e escolham as atividades que desejam realizar. Observe a seguir a representação de algumas dessas disposições.

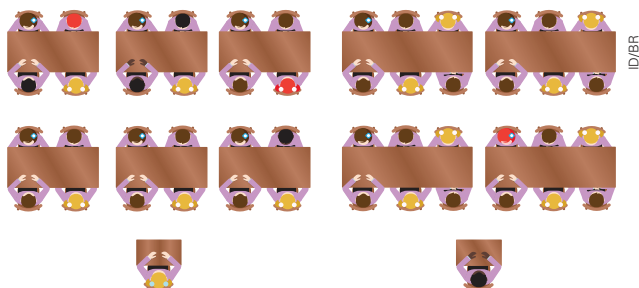
Círculo

Ideal para debates, discussões em grupo e atividades de compartilhamento.



Grupos ou ilhas

Facilita a realização de projetos e atividades em grupo.



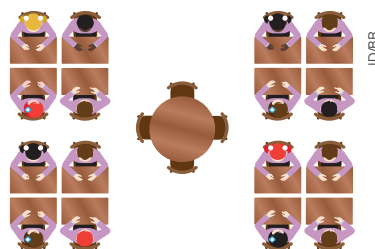
Formato em U

Recomendado para aulas expositivas, discussões e apresentações, permitindo uma boa interação com o professor.



Organização em estações

Ideal para aprendizagem baseada em centros de interesse, projetos e rotação por estações.



A flexibilidade na organização das carteiras permite que os professores adaptem o ambiente aos objetivos específicos de cada aula ou atividade. Essa adaptabilidade é crucial em um mundo educacional em constante mudança, onde as metodologias e abordagens pedagógicas estão sempre evoluindo para melhor atender às necessidades dos estudantes. Há ainda a possibilidade de utilizar espaços externos à sala de aula, de modo que os estudantes possam experimentar diferentes arranjos em um ambiente mais dinâmico e inclusivo.

Avaliação

Nas últimas décadas, foi se consolidando um referencial para a concepção de aprendizagem, com base nas contribuições teóricas da psicologia do desenvolvimento, que se fundamentaram nas pesquisas de Lev Vygotsky (1896-1934), de Jean Piaget (1896-1980) e de Henri Wallon (1879-1962), entre outros. Uma das principais hipóteses dessas linhas de pensamento é a de que o indivíduo constrói um conjunto de conhecimentos nas mais diversas situações vivenciadas, dentro e fora da escola, e leva esse repertório para o espaço educativo. Assim, o indivíduo passa a ser visto como sujeito ativo de seu conhecimento, na busca de responder às inúmeras interrogações colocadas pelo mundo que o rodeia.

Tal concepção altera radicalmente o papel do estudante – de mero receptáculo de conteúdos para protagonista na construção de seu conhecimento. Essa mudança de perspectiva impõe alterações na forma de avaliar o aluno, especialmente na compreensão de que a avaliação constitui um processo permanente, instaurado ao longo de todo o período letivo, e deve contemplar as múltiplas capacidades e habilidades desenvolvidas pelo estudante no trajeto educativo.

Os novos modelos de avaliação implicam o rompimento da ideia arraigada no imaginário escolar de que avaliação é sinônimo de prova. Os instrumentos de avaliação variam de acordo com a dinâmica da sala de aula. Sem perder de vista os objetivos específicos da disciplina, o professor pode avaliar os resultados de uma vasta gama instrumental, como: produção de textos sobre a análise de modelos ou hipóteses científicas ou de situações do contexto social; debates e rodas de conversa acerca de determinado tema dos conteúdos em estudo; produções artísticas resultantes da troca de ideias; registros escritos de experimentos laboratoriais; resoluções propostas para situações-problema variadas; relatos escritos sobre as dificuldades no aprendizado de certos conteúdos; entre outros.

A avaliação passa a ser também um objeto de investigação do professor, com potencial para produzir informações diagnósticas e qualitativamente indicativas sobre as transformações e os avanços na relação entre o grupo de estudantes, o professor e o sistema didático-pedagógico adotado. Hoffmann (1993-1995) propõe três momentos distintos de avaliação: a **avaliação diagnóstica**, ou **inicial**; a **avaliação contínua**, ou **formativa**; e a **avaliação final**, ou **somativa**.

Nas abordagens pedagógicas em que os estudantes são concebidos como indivíduos que constroem o conhecimento dentro e fora da escola, é adequado, na introdução de cada novo tópico, realizar um levantamento do que eles já sabem, com o objetivo de possibilitar-lhes tomar consciência das concepções que já têm sobre o assunto em foco e facilitar ao professor a identificação dos limites das soluções que propõem para construir argumentos que conduzam à compreensão do tópico científico estudado. É a avaliação diagnóstica. Além das questões de abertura de capítulo, dedicadas a esse propósito, isso pode ser feito ao introduzir a unidade ou em outro momento que o professor considere oportuno.

A avaliação pode ser também um instrumento para o professor repensar seu planejamento. Nesse caso, é importante não se restringir a um momento final da etapa de aprendizado, quando já não há mais tempo de redirecionar o trabalho nos pontos necessários. É com esse objetivo que se propõe uma avaliação contínua ou formativa: momentos variados de avaliação ao longo do processo de ensino e aprendizado, que possibilitem aos estudantes tomar consciência de suas dúvidas, dificuldades e avanços e ao professor perceber se suas escolhas didáticas foram adequadas.

O término de uma sequência didática é o momento adequado para a avaliação final – também conhecida como somativa. Objetiva-se, com ela, sobretudo, perceber se os objetivos propostos inicialmente foram atingidos, se houve de fato aprendizado, se é possível dar prosseguimento ao processo de ensino ou se há necessidade de revisão e/ou de complementação.

Além desses modelos avaliativos, é importante também destacar estas avaliações:

- **avaliação comparativa:** utilizada para comparar o desempenho de diferentes grupos de estudantes ou de um grupo de estudantes em diferentes momentos. O objetivo da avaliação comparativa é analisar diferenças no desempenho entre grupos de estudantes (como diferentes turmas ou escolas) ou, ao longo do tempo, entender tendências e efetividade de métodos de ensino.
- **avaliação ipsativa:** empregada para comparar o desempenho atual de um estudante com seu desempenho anterior. Ela pode ser utilizada para manter registros das avaliações dos estudantes ou pedir a eles que façam autoavaliações e estabeleçam metas de aprendizagem, revisando essas metas periodicamente para monitorar seu progresso pessoal. O objetivo principal

da avaliação ipsativa é focar no progresso individual e na melhoria contínua dos estudantes, incentivando o desenvolvimento pessoal.

Outro aspecto importante para a formação do estudante é o incentivo à autoavaliação. Esse processo ajuda o estudante a tornar-se responsável pelo próprio processo de aprendizado, pois a autoavaliação subsidia o desenvolvimento de estratégias metacognitivas. Tais estratégias são entendidas como a capacidade do ser humano de monitorar o que é percebido, julgar o que é aprendido, ou o que precisa aprender, e prever as consequências das ações futuras.

Neste manual, procuramos oferecer, nas orientações específicas de cada unidade, uma série de subsídios e de estratégias que possibilitam ao professor conduzir, da melhor maneira, a avaliação dos estudantes.

Avaliação e novos paradigmas educacionais

Ao seguir o paradigma de uma aprendizagem centrada em conteúdos – e pressionada pela necessidade de medir, de forma objetiva, o “sucesso” ou o “fracasso” de seus estudantes –, a escola tradicional perpetuou um modelo de avaliação de caráter classificatório, seletivo e frequentemente punitivo, que deixa de lado aspectos importantes (hoje entendidos como centrais) do processo educacional, como a aquisição de competências e habilidades e a construção de valores e atitudes.

Em decorrência do entendimento atual sobre como se processa a aprendizagem, surge a necessidade de romper com essa concepção de avaliação. O “erro” deve ser encarado como parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem, visto que ele é uma evidência dos processos mentais por meio dos quais os estudantes experimentam a realidade, formulam hipóteses sobre o seu objeto de estudo, confrontam-nas com as hipóteses de seus pares, reestruturam-nas e criam concepções que devem ser aplicadas à realidade. Quando visto dessa forma, o “erro” – e também um “acerto” – não é mais do que um elemento que ajuda a compor o diagnóstico do professor sobre as aprendizagens de seus estudantes, sinalizando a necessidade de repensar seu planejamento, de experimentar outras estratégias de ensino-aprendizagem e de realizar de forma mais próxima a gestão da aprendizagem de um estudante. A avaliação, nessa perspectiva formativa, significa saber em que ponto está o estudante e o que é preciso ser feito para encaminhá-lo ao que se pretende.

Um dos instrumentos mais importantes para operacionalizar essa forma de avaliação é o estabelecimento de objetivos de aprendizagem claros e passíveis de ser aferidos. Sobre habilidades e competências, é necessário cuidado especial para traduzir em notas ou conceitos a relação entre os objetivos estabelecidos para a aprendizagem e aquilo que os estudantes demonstram como conhecimento efetivamente construído. Esses objetivos devem ser traçados considerando-se o programa de ensino de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e seus componentes curriculares como um todo, mas, idealmente, devem ser subdivididos em objetivos parciais, para que seja possível transformar a avaliação em uma prática processual. Para ser produtiva, a avaliação deve ser dialógica, valorizando igualmente atividades individuais e coletivas, atividades de avaliação do professor, entre pares e autoavaliação. A troca de experiências entre professores da área pode ser valiosa para a busca de alternativas, bem como partilhar situações de ensino e aprendizagem bem-sucedidas e buscar subsídios teóricos e metodológicos para reorientar a prática, quando necessário.

Organização e estrutura da obra

Esta coleção está organizada em quatro volumes únicos: Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Cada volume é composto de 6 ou 8 unidades, constituídas de 2 a 4 capítulos e uma proposta de projeto que mobiliza práticas de trabalho colaborativo em grupo.

Os textos didáticos são complementados por itens iconográficos e cartográficos, organogramas e textos citados de diferentes tipos (letras de música, poesias, excertos de artigos acadêmicos, notícias, textos de divulgação científica, trechos de romances de segmentos diversos, entre outros). Os capítulos e as unidades apresentam as seguintes seções e boxes:

Seções

- **Abertura de unidade:** Em página dupla, a abertura apresenta uma imagem de impacto que, além de despertar o interesse dos estudantes, sugere pistas sobre o assunto a ser discutido na unidade. Nessa seção, também são propostas questões e reflexões para o levantamento do conhecimento prévio da turma sobre o tema a ser trabalhado.
- **Abertura de capítulo:** Marca o início da abordagem dos conteúdos abordados no capítulo. O desenvolvimento dessa abordagem conta com texto didático, acompanhado de imagens, tabelas, mapas, notícias, poesias, letras de música, entre outros recursos. Na abertura de capítulo, há ainda questões, cujo objetivo é chamar a atenção dos estudantes para os assuntos propostos e realizar uma investigação inicial sobre aspectos relacionados à comunidade onde vivem.
- **Atividades:** Ocorre ao final de cada capítulo. O conjunto de atividades proposto aprofunda e/ou amplia os diálogos realizados no capítulo, contribuindo para o desenvolvimento das competências e das habilidades selecionadas. O conjunto dessas atividades possibilita, portanto, estabelecer relações entre os tópicos tratados e avaliar o conhecimento adquirido.
- **Ampliando:** Aborda textos científicos ou de circulação social relacionados aos temas do capítulo e da unidade. As atividades propostas na seção buscam ampliar as possibilidades de leitura suscitadas pelos textos apresentados.
- **Práticas de texto:** Apresenta e analisa um gênero textual relacionado aos assuntos da unidade e propõe a elaboração de diferentes gêneros (escritos, orais, digitais), com o intuito de capacitar a construção de argumentos, conclusões e opiniões de maneira qualificada e com respeito às colocações dos outros. A seção pode contar com um texto introdutório que contextualiza o gênero ou a linguagem em questão. A seção tem como objetivo ressaltar o trabalho com o gênero textual, em ação interdisciplinar com o componente curricular Língua Portuguesa.
- **Práticas de pesquisa:** Propõe atividades de caráter investigativo, voltadas à aplicação organizada e orientada de metodologias e procedimentos de pesquisa com o objetivo de aprimorar a investigação e o raciocínio científico. Além disso, sistematiza o compartilhamento dos resultados obtidos na pesquisa, trabalhando variados modos de apresentação na comunicação das investigações e de suas conclusões. A seção está estruturada em etapas: “Para começar” (contextualização da proposta); “O problema” (questão a ser investigada); “A investigação” (indicação da prática de pesquisa); “Procedimentos” (texto instrucional de como realizar a atividade); “Questões

para discussão” (indagações relacionadas ao modo como a atividade foi realizada e de que maneira os resultados foram obtidos); e “Comunicação dos resultados” (orientação a respeito do compartilhamento do conhecimento produzido).

- **Representações:** (Especial em Geografia) Trabalha a alfabetização cartográfica, não se restringindo somente aos elementos tradicionais.
- **Estúdio filosófico:** (Especial em Filosofia) Apresenta breve biografia de pensadores com lista de suas obras principais e textos relevantes para a Filosofia.
- **Estúdio de História:** (Especial em História) Trabalha procedimentos do ofício do historiador.
- **Estúdio do Pensamento Social:** (Especial em Sociologia) Apresenta breve biografia de pensadores e textos de destaque da Sociologia, da Antropologia ou de Ciência Política.
- **O que aprendi:** É uma autoavaliação. Com base em perguntas e elementos visuais, o estudante faz uma autoavaliação com a possibilidade de relacionar os temas estudados.
- **Para ir além:** Sugere materiais que extrapolam o livro, propiciando aos estudantes a ampliação e o aprofundamento do tema proposto. São indicados livros, sites, filmes, etc. Sempre que oportuno, o professor pode partir das sugestões indicadas nessa seção para promover encontros de leitura em bibliotecas, visitas virtuais a museus e outras instituições ou organizar sessões para exibição dos vídeos ou filmes sugeridos. A seção aparece ao final de cada unidade.
- **Projeto:** A obra apresenta um projeto final, no qual os estudantes desenvolvem um produto relevante para a comunidade, em busca de um bem coletivo. A realização do projeto é um dos principais momentos de protagonismo do estudante. A ideia é que ele seja desenvolvido ao longo do trabalho com o volume, respeitando o planejamento do professor.
- **Transcrições dos áudios:** Neste Manual do Professor, as transcrições dos áudios (*podcasts*) se encontram no final do Livro do Estudante.
- **Bibliografia comentada:** Para ampliar as possibilidades de pesquisa e aprofundamento dos estudantes em relação às bases de referência utilizadas na elaboração dos materiais oferecidos, é disponibilizada uma bibliografia comentada em cada volume.

Boxes

- **Ação e cidadania:** Promove o diálogo sobre as atitudes cidadãs, valorizando exemplos atitudinais relacionados aos temas contemporâneos transversais com o objetivo de promover melhorias sociais, ambientais e culturais, entre outras.
- **Interação:** Por meio de atividades, proporciona um momento de análise do tema abordado, chamando a atenção, sempre que possível, dos estudantes para as relações entre suas vidas e o tema abordado.
- **Reflexão:** É uma ampliação do tema abordado, sempre acompanhada de questões que incentivam os estudantes a retomar os conteúdos e a refletir sobre eles.
- **Objetos digitais:** A obra apresenta, em sua versão digital, doze objetos digitais para cada volume, totalizando 36 na coleção. São *podcasts*, vídeos, carrosséis de imagens, mapas clicáveis e infográficos clicáveis, que podem ser localizados pelo sumário, presente no início do Livro do Estudante, ou ao longo dos capítulos, por meio deste ícone:



SUGESTÃO DE CRONOGRAMA

Apresentamos, a seguir, uma sugestão de distribuição dos conteúdos propostos neste volume em bimestres, trimestres e semestres ao longo dos três anos previstos para o Ensino Médio. Entretanto, sabemos que o dinamismo do contexto escolar exige uma prática docente que se flexibilize diante dos desafios que surgem ao longo do ano letivo. Assim, esta sugestão tem o objetivo de nortear sua prática pedagógica de maneira que você possa adaptá-la à sua realidade escolar e ao projeto pedagógico desenvolvido na instituição de ensino em que leciona.

UNIDADE	CAPÍTULO	1º ANO			
		1º semestre		2º semestre	
		1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	
		1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
1. Mundo globalizado	1. Formação do mundo capitalista				
	2. Globalização				
	3. Comércio mundial				
2. Indústria, campo e cidade no mundo contemporâneo	4. A atividade industrial				
	5. O mundo rural				
	6. A urbanização				
3. Mundo do trabalho	7. O que é trabalho?				
	8. O mundo do trabalho na sociedade contemporânea				
4. Natureza, recursos e sustentabilidade	9. Natureza, recursos naturais e energéticos				
	10. Relevo e hidrografia				
	11. Dinâmica climática				
	12. Formações vegetais e sustentabilidade ambiental				
5. Fronteiras e territórios	13. Estado, território e fronteira				
	14. Território e cultura				
	15. Fronteiras: abertura e redefinição				
6. Geopolítica, conflitos e transformações territoriais	16. Território: conflitos e transformações no século XX				
	17. Potências geopolíticas internacionais				
	18. Conflitos no século XXI				
7. Território brasileiro	19. Formação territorial do Brasil				
	20. Território e territorialidades no Brasil				
	21. Conflitos territoriais no Brasil				
8. Dinâmicas populacionais	22. A população mundial				
	23. Migração				
	24. O Brasil: população e fluxos migratórios				
Projeto	Portal de Geografia: Dimensão étnico-racial no Brasil				

Além disso, você pode complementar essa proposta esmiuçando os temas, os boxes e as seções que compõem os capítulos e as unidades e, ainda, os momentos previstos para as avaliações.

Além disso, você pode complementar essa proposta esmiuçando os temas, os boxes e as seções que compõem os capítulos e as unidades e, ainda, os momentos previstos para as avaliações.

435

QUADROS DE CONTEÚDOS DA COLEÇÃO

Volume de Filosofia

Unidade	Capítulo	Conteúdos
1 Ser no mundo	1. Afinal, o que significa ser humano?	- O ser e o estudo do ser (ontologia). - O ser humano e a condição humana. - O processo de individuação. - Debate sobre a pluralidade do ser humano. - O sujeito em Simone de Beauvoir. - O fichamento de uma leitura.
	2. Um mundo pós-moderno	- Debate sobre as definições de pós-modernidade. - Desafios da pós-modernidade. - Sujeitos pós-modernos. - Interseccionalidade e lugar de fala. - Empoderamento e apropriação. - O lugar de fala em Djamilia Ribeiro. - O imperativo do desempenho na pós-modernidade.
	3. Juventude plural	- Debate sobre geração e o conceito de juventude. - Jovens como sujeitos sociais. - Múltiplas culturas juvenis. - Juventude e a busca por autenticidade. - Juventude e participação social. - Conselhos à juventude em Nietzsche. - A felicidade como problema filosófico.
2 Em busca da verdade	4. Onde está a verdade?	- Debate filosófico e diferentes percepções sobre o que é a verdade. - Características das correntes do pensamento relacionadas ao positivismo, ao relativismo e ao perspectivismo. - Reflexão acerca do fenômeno da pós-verdade. - A verdade em Marilena Chauí. - A escrita de uma carta do leitor.
	5. Desenvolvimento do pensamento ocidental	- Desenvolvimento da ideia de razão na Grécia Antiga. - Discussão acerca do negacionismo científico e do cientificismo na contemporaneidade. - Desenvolvimento da filosofia na Antiguidade greco-romana. - A razão em Descartes. - Viés de confirmação.
	6. Ciência ocidental moderna	- Panorama histórico sobre as universidades e a importância delas para o desenvolvimento científico contemporâneo. - Desenvolvimento de metodologias científicas e das áreas do conhecimento (Iluminismo científico). - Noções sobre os métodos científicos das ciências humanas, das ciências exatas e das ciências da natureza. - O método científico em Kant. - Construção e uso de amostragens sobre a identificação de <i>fake news</i>.
3 Diversidade epistemológica	7. Conhecimentos tradicionais e suas tecnologias	- Conceito de epistemologia e noções sobre a diversidade de saberes. - Reflexão sobre o conceito de etnocentrismo. - Filosofia da tecnologia. - Etnomatemática e tecnologias de comunidades tradicionais. - O conhecimento em Derrida. - O etnocentrismo e a eugenia.
	8. Os mitos e o conhecimento	- Definição e reflexão sobre os mitos como repertório de conhecimentos de uma sociedade. - Relações entre as mitologias e a política. - Concepções religiosas das mitologias. - Estudos de caso: budismo, xintoísmo e tradições suais. - Discussão sobre mitos no mundo contemporâneo (influência, reinterpretação e criação). - Os mitos em Platão. - Desenvolvimento de um relato oral de experiência.
	9. Experiências comunitárias	- Estudos de caso de conhecimentos e tecnologias tradicionais: medicina guarani; profetas da chuva no Ceará; pescadores de Iguape (SP). - A importância da oralidade como registro dos conhecimentos tradicionais. - Conscientização sobre a preservação das técnicas e tecnologias tradicionais como alternativas sustentáveis. - A decolonialidade em Nelson Maldonado-Torres. - Estudos de caso: relações entre o uso das redes sociais e o poder de escolha dos indivíduos expostos a elas.

Unidade	Capítulo	Conteúdos
4 Viver coletivo	10. Ser em sociedade	• Debate sobre o viver coletivo e a vida em sociedade. • Diferentes tipos de sociedade. • Convencionalismo e pactos sociais. • A prática social. • Reflexão sobre transformações sociais e o bem viver. • A meritocracia em Michael Sandel. • A escrita de um manifesto.
	11. Política: um conceito amplo e plural	• Caracterização do debate político na atualidade. • O conceito de política. • O fazer político e a política no cotidiano. • Novos agentes políticos. • Religião e política. • O fenômeno político em Habermas. • Ecofeminismo, política e teologia da libertação.
	12. Nós somos o Estado	• Debate sobre algumas formas de pensar o Estado. • O Estado no Brasil contemporâneo. • A democracia na atualidade. • Riscos à democracia. • Totalitarismo em Hannah Arendt. • Elaboração de um dicionário de conceitos políticos.
5 Bioética: dilemas e responsabilidades	13. Padrões de beleza: diálogos sobre estética	• Debate sobre o conceito de beleza (concepções filosóficas e panorama histórico). • Estudos de caso: modificações corporais e diferentes formas de expressar a identidade por meio da aparência física. • Conceito de bioética. • Problemática da relação entre consumismo e desenvolvimento tecnológico. • Conceito de estética. • O belo em Hegel.
	14. Saúde e controle do corpo	• Conceitos de biopolítica, biopoder e necropolítica. • A importância da medicina e dos cuidados com a saúde mental. • O controle dos corpos por meio da saúde (conscientização e problematização sobre os padrões de beleza). • As redes sociais e o controle dos corpos. • A Revolta da Vacina (panorama histórico e problematização). • Direitos da população negra em Sueli Carneiro. • Produção de um <i>podcast</i>.
	15. Inteligência artificial	• Conceito de inteligência artificial no cotidiano. • Estudos de caso: algoritmos e automatizações. • Aspectos da filosofia da inteligência artificial. • Principais dilemas éticos da inteligência artificial. • A consciência em John Searle. • Inteligência artificial e linguagem. • Análise de postagens em mídias sociais sobre como se espera que seja construído o corpo saudável.
6 Tecnologia e sustentabilidade	16. Natureza e o ser humano	• As relações entre periodizações históricas e o desenvolvimento tecnológico. • Panorama sobre as revoluções industriais. • Conceito de sustentabilidade. • A tecnologia em Heidegger. • Elaboração de uma resenha.
	17. Direito à cidade	• Debate sobre a relação entre Filosofia e cidade. • O exercício da cidadania plena em contextos urbanos. • Diálogo sobre o conceito de sustentabilidade aplicado aos modos de vida urbanos. • Estudos de caso: eficiência energética nas cidades e coleta seletiva. • A utopia em Thomas More. • Arquitetura e sustentabilidade.
	18. Agroecologia: possibilidades de futuro	• Conceito de agroecologia e suas possibilidades para a melhoria das cadeias produtivas (benefícios sociais e ambientais). • A aliança entre conhecimentos científicos e conhecimentos tradicionais nas práticas da agroecologia. • Estudo de caso: agroecologia em comunidades quilombolas. • Impactos ambientais da produção de elementos (foco na emissão de gases que causam o efeito estufa). • A ecologia profunda em Arnes Naess.
Projeto Simpósio filosófico	A Filosofia na prática	• Planejamento, produção e participação de um simpósio de Filosofia na prática.

Volume de Geografia

Unidade	Capítulo	Conteúdos
1 Mundo globalizado	1. Formação do mundo capitalista	- O renascimento comercial e urbano e as Grandes Navegações, com destaque para as inovações técnicas e a cartografia. - As revoluções industriais e suas particularidades produtivas. - Capitalismo industrial, capitalismo financeiro e as características do sistema capitalista. - A Divisão Internacional do Trabalho e sua influência na organização do espaço geográfico.
	2. Globalização	- Os principais fundamentos e atores da globalização. - A concentração do capital, com destaque para a situação do Brasil. - A globalização financeira e a oscilação entre crescimento e crise. - Aspectos controversos da globalização, desigualdade social e a relação entre integração econômica e fragmentação cultural. - Organizações não governamentais e movimentos antiglobalização.
	3. Comércio mundial	- O comércio internacional e o fluxo de mercadorias. - As guerras comerciais. A disputa entre Estados Unidos e China. - As atividades ilegais e a globalização, com ênfase nos fluxos comerciais do narcotráfico. - A formação de blocos econômicos. - Análise da situação brasileira no comércio internacional. - Análise documental sobre o comércio exterior brasileiro.
2 Indústria, campo e cidade no mundo contemporâneo	4. A atividade industrial	- As indústrias e seus fatores locais. - Mudanças e inovações na indústria. - Panorama atual da indústria no mundo e distribuição da atividade industrial. - As grandes indústrias globais e a indústria no Brasil.
	5. O mundo rural	- Transformações no campo. - A diversidade no mundo rural. - Diferentes tipos de agricultura e de sistemas de produção agrícola. - A agropecuária no mundo. - A agricultura e pecuária no Brasil. - Impactos ambientais da atividade agropecuária e práticas sustentáveis.
	6. A urbanização	- Aspectos dos processos de urbanização nos séculos XX e XXI. - Expansão espacial nas cidades, com destaque para as metrópoles, megalópoles, megacidades e cidades globais. - Problemas sociais e ambientais das cidades. - Urbanização no Brasil, hierarquias, redes urbanas e o processo de metropolização. - Estudo de caso sobre o papel das incubadoras e das aceleradoras no desenvolvimento empresarial e industrial no mundo contemporâneo.
3 Mundo do trabalho	7. O que é trabalho?	- Trabalho, técnica e transformação da natureza. - O Trabalho em diferentes sociedades. - O trabalho ao longo da história no mundo ocidental. - O trabalho na sociedade capitalista, análises de Durkheim, Marx e Weber. - Dimensões cultural e simbólica do trabalho.
	8. O mundo do trabalho na sociedade contemporânea	- Mudanças no mundo do trabalho. - Os modelos fordista e toyotista e a sociedade do conhecimento pós-industrial. - O trabalho informal, a terceirização e a precarização do trabalho. - As relações de trabalho no campo brasileiro. - As mulheres no mercado de trabalho e as desigualdades étnico-raciais e de gênero. - A juventude no mercado de trabalho e o cooperativismo. - O desemprego no Brasil, futuras profissões e a legislação trabalhista. - Análise documental (princípios de análise do discurso) sobre as mulheres no mercado de trabalho em diferentes contextos históricos.
4 Natureza, recursos e sustentabilidade	9. Natureza, recursos naturais e energéticos	- Teoria da tectônica de placas. Formação de rochas. - Recursos: naturais, minerais, vegetais, energéticos e matriz energética. - Fontes de energia renováveis e não renováveis. - Estrutura geológica e recursos minerais do Brasil. - Recursos hídricos.
	10. Relevo e hidrografia	- Agentes internos e externos do relevo. - Formação e degradação dos solos. - Características do relevo brasileiro. - Bacias hidrográficas. - Ciclo da água. - Poluição hídrica em continentes e oceanos.
	11. Dinâmica climática	- Elementos e fatores do clima. - Circulação geral da atmosfera. - Climas no mundo e no Brasil. - Mudanças climáticas. - Impactos da exploração de recursos e da agropecuária. - Poluição atmosférica.
	12. Formações vegetais e sustentabilidade ambiental	- Formações vegetais no mundo e no Brasil. - Desmatamento e desertificação. - Segurança alimentar. - Sustentabilidade, comunidades tradicionais e conferências mundiais sobre o meio ambiente.

Unidade	Capítulo	Conteúdos
5 Fronteiras e territórios	13. Estado, território e fronteira	• Conceitos de fronteira, território e Estado. • A relação entre Estado, nação e território nacional. • Fronteiras e diferentes tipos de limite. • O papel do Estado na gestão, na organização e no desenvolvimento do território.
	14. Território e cultura	• Relações entre território e cultura, considerando as dinâmicas sociais. • Diversidade e trocas culturais, destacando o papel da globalização no processo de homogeneização cultural. • Conflitos e disputas territoriais, abordando o papel do etnocentrismo em conflitos ao longo da história. • Consideração sobre as desigualdades socioeconômicas no Brasil. • Relação entre território, identidade e pertencimento e os patrimônios culturais.
	15. Fronteiras: abertura e redefinição	• Diferentes tipos de fronteira: culturais, sociais, econômicas e de informação. • O mundo sem fronteiras do capital transnacional. • Migração irregular. • Entrevista semiestruturada sobre fronteiras sociais e culturais na comunidade. • Comunicação dos resultados: organização de uma apresentação oral com programa de apresentação de <i>slides</i> e posterior publicação das entrevistas autorizadas em <i>podcast</i> ou no <i>site</i> da escola.
6 Geopolítica, conflitos e transformações territoriais	16. Território: conflitos e transformações no século XX	• Concepção de território e expansão territorial. Nação e território. • Disputas e transformações territoriais entre nações. • Grandes conflitos e reorganização do espaço mundial. • Guerra Fria e fim da União Soviética. • Relação entre os conflitos no continente africano e o imperialismo europeu.
	17. Potências geopolíticas internacionais	• Formas de atuação e influência das principais potências nacionais geopolíticas: Estados Unidos, China, União Europeia e Japão. • Potências regionais: Rússia, Índia, África do Sul, Brasil.
	18. Conflitos no século XXI	• Conflitos na América Latina, África, Europa, Ásia e Oceania. • Conflitos na Europa, com destaque para a Guerra da Ucrânia. • Conflitos na Ásia e na Oceania, com destaque para o Oriente Médio. • Atuação dos organismos internacionais na resolução de conflitos. • Conflitos por acesso a recursos hídricos.
7 Território brasileiro	19. Formação territorial do Brasil	• Processo de formação territorial do Brasil, abordando os povos originários e o processo de colonização. • Relação entre ciclos econômicos e formação, ocupação e organização do território brasileiro. • Redes e sistemas de transporte e integração do território. • A influência da diversidade paisagística na ocupação do território.
	20. Território e territorialidades no Brasil	• Diferentes territorialidades que compõem o Brasil. • Territorialidade ambiental e Unidades de Conservação, enfatizando os riscos e as ameaças a que estão sujeitas.
	21. Conflitos territoriais no Brasil	• Conflitos no território brasileiro. • Conflitos com países europeus durante o período colonial. • Conflitos territoriais do Brasil com outros países da América do Sul. • A crise da Venezuela e o fluxo de imigrantes e refugiados venezuelanos para o Brasil. • Fechamento de fronteiras durante a pandemia de covid-19. • Conflitos rurais e urbanos no Brasil. • Observação participante sobre territorialidades juvenis e a ocupação dos espaços públicos.
8 Dinâmicas populacionais	22. A população mundial	• Crescimento da população mundial e dinâmicas e taxas demográficas. • Transição demográfica e estrutura da população.
	23. Migração	• Migrações ao longo do tempo e os fatores que as influenciam. • Migrações em diferentes regiões, com destaque para Europa e Estados Unidos. • Refugiados e deslocados internos.
	24. O Brasil: população e fluxos migratórios	• Estrutura étnica e dinâmica populacional. • Educação no Brasil. • Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). • Imigração no Brasil. Migrações internas ao longo do tempo. • Emigração de brasileiros. O Brasil como rota de imigrantes e refugiados.
Projeto Portal de Geografia	Dimensão étnico-racial no Brasil	• Planejamento, elaboração e exposição de infográficos temáticos sobre a dimensão étnico-racial brasileira.

Volume de História

Unidade	Capítulo	Conteúdos
1 A formação dos Estados	1. O Estado no cotidiano	- Presença do Estado no dia a dia, com foco em transporte, saúde e educação. - Formação da humanidade e os processos evolutivo e de sedentarização dos seres humanos. - Processo de formação dos Estados em diferentes Antiguidades (na América, na África e no Oriente Médio). - Relação entre a educação e o projeto de sociedade no mundo contemporâneo. - O ofício do historiador na perspectiva de Marc Bloch.
	2. Governo e Estado	- Principais diferenças entre Estado e governo. - Papel do Estado no desenvolvimento das políticas públicas. - Diferenciação entre público e privado na Grécia Antiga e no Brasil contemporâneo. - Formação da democracia na Antiguidade grega e principais características da democracia representativa no Brasil contemporâneo. - Definição dos três poderes no Brasil. - Conceito de <i>res publica</i> na Roma Antiga e principais características da república no Brasil contemporâneo.
	3. Estado: o dono da força	- Debate sobre o porte de armas e de munições no Brasil contemporâneo. - Panorama social da Europa Ocidental durante a Idade Média. - Processo de centralização do poder no Estado moderno. - Principais pensadores do contratualismo e os desdobramentos dessas ideias nos pactos sociais atuais. - Debates sobre os direitos humanos (panorama histórico e principais aspectos). - Pesquisa-ação sobre democracia na escola. - Comunicação dos resultados: organização de um <i>blog</i> para a divulgação da pesquisa.
2 Estado em transformação	4. Direitas e esquerdas	- Conceitos políticos de direita, centro e esquerda na contemporaneidade. - Processos da Revolução Francesa (investigação dos valores da revolução e seus impactos nos projetos políticos do mundo contemporâneo). - Contextos sociais das revoluções industriais e as inovações tecnológicas. - Revolução Russa e a formação da União Soviética.
	5. Estado-nação: quem tem direito?	- Migrações contemporâneas na Europa e seus dilemas em relação ao nacionalismo. - Conceito de nacionalismo e seus desdobramentos. - Haitianos no Brasil atual. - Teoria do liberalismo econômico. - Imperialismo europeu nos continentes africano e asiático. - Estudo de caso: povos indígenas no Brasil. - Conceitos de curta, média e longa duração.
	6. A quem serve o Estado?	- Desafios do Estado brasileiro contemporâneo e de suas instituições. - Liberalismo econômico na América Latina. - Conceito de <i>mais-valia</i>. - Sistemas econômicos. - Análise documental sobre os níveis de intervenção do Estado no cotidiano, especialmente na economia. - Comunicação dos resultados: elaboração de um texto com o posicionamento do estudante em relação à interferência do Estado na economia.
3 Brasil: política e representatividade	7. A política é para todos?	- Debates sobre a participação política e a democracia representativa na contemporaneidade. - Projetos políticos do Brasil imperial (continuidades e rupturas). - Participação política no Brasil: passado e presente. - Canais para o exercício da cidadania no Brasil contemporâneo. - Passado e presente a partir do conceito de cidadania.
	8. Ações afirmativas e poder	- Políticas afirmativas institucionais. - Políticas de marginalização durante o Império e a Primeira República. - Lei de Terras e política de branqueamento no Brasil.
	9. Representatividade e poder	- Representação religiosa no Congresso Nacional Brasileiro. - Crise de representatividade nos regimes democráticos. - Participação feminina na política brasileira: passado e presente. - A Primeira República e a Constituinte de 1934. - A Era Vargas e a representatividade dos trabalhadores. - Revisão bibliográfica sobre a mudança do sistema político monárquico para o republicano no Brasil. - Comunicação dos resultados: organização de uma revista com a coletânea de revisões bibliográficas da turma.
4 Ecos da escravidão	10. Escravidão e trabalho análogo à escravidão	- Trabalho análogo à escravidão (construção civil, indústria têxtil e mecanismos de combate à prática). - Escravidão dos povos indígenas no Brasil. - Escravidão e diáspora africana. - Outros problemas associados ao trabalho análogo à escravidão (o desmatamento e a invasão das Terras Indígenas).
	11. Existe racismo no Brasil?	- Racismo estrutural e protagonismo negro. - Estruturalismo e pós-estruturalismo. - Contexto histórico do Brasil pós-abolição da escravidão. Escravidão no Brasil Colônia e Império.
	12. Vidas negras no Brasil	- Indicadores sociais sobre a população negra no Brasil. - Violência institucional. - Práticas antirracistas. - Movimento Vidas Negras Importam! - Políticas públicas para a igualdade racial. - Revisão bibliográfica sobre o tema racismo estrutural. - Comunicação dos resultados: organização e publicação de revista com a coletânea de revisões bibliográficas, em versão digital e/ou impressa.

Unidade	Capítulo	Conteúdos
5 Privilegio e cidadania	13. Igualdade social ou privilégios?	• Conceitos de desigualdade de privilégio e de meritocracia. • Panorama da desigualdade no Brasil contemporâneo. • Formação histórica dos privilegiados na sociedade brasileira.
	14. A busca pela igualdade	• Primeira República e os direitos políticos. • Políticas afirmativas. • Movimento Negro Unificado (MNU). • Movimentos feministas e emancipação da mulher. • Teoria <i>queer</i>. • Igualdade de gênero. • Filosofias feministas.
	15. Povos tradicionais: a luta permanente	• Constituição de 1988 e povos indígenas. • Mineração e desmatamento: enfrentamentos indígenas. • Comunidades de remanescentes quilombolas. • Cidadania para os povos tradicionais. • Estudo de recepção sobre os privilégios na sociedade brasileira. • Comunicação dos resultados: relatório da pesquisa para ser publicado em meios digitais.
6 Conflito e resistência	16. Autoritarismos	• Panorama das guerras mundiais e seus impactos. • Índice da democracia: tipos de regime (democracia plena, democracia imperfeita, regime híbrido e regime autoritário). • Conceito de autoritarismo. • Democracia no Brasil. • Atos Institucionais (AIs). • Movimentos de resistência durante o regime militar.
	17. Representatividade e democracia	• Crise na representatividade democrática: origens, debate filosófico e expressões na democracia brasileira. • Dilemas da democracia moderna: como as democracias plenas enfrentam a crise. • Movimentos pela democracia e a importância da participação popular. • Constituição de 1988: marcos históricos e sociais, aprofundamento do compromisso democrático e próximos passos. • Guerra fria e o embate de dois modelos econômicos.
	18. Os movimentos populares	• Conceito de ética e movimentos populares. • Movimentos pelo acesso à terra. • Movimentos sociais no contexto urbano. • Ciberativismo. • Análise de mídias tradicionais (princípios de análise de discurso multimodal). • Comunicação dos resultados: organização de debate com as outras turmas sobre as conclusões da pesquisa.
7 Desafios no Brasil contemporâneo	19. Direitos sociais	• Conceito de direitos sociais e seus desdobramentos no cotidiano (saúde pública, educação e programas sociais). • Conceito de projetos políticos e seus desdobramentos no cotidiano. • Características das políticas neoliberais.
	20. Múltiplos desafios	• Principais desafios para a garantia dos direitos sociais e o acesso a esses direitos. • Indicadores sociais e suas aplicações políticas (análise de dois casos: segurança pública e cultura). • Projetos de transformação cultural (iniciativas locais e Plano Nacional de Cultura).
	21. Possibilidades de futuro: a periferia	• Iniciativas de transformação social com ênfase no protagonismo juvenil. • Identidades das periferias urbanas brasileiras. • A importância da atuação dos jovens na comunidade. • A arte e a geração de renda nas áreas periféricas. • Produções culturais realizadas nas periferias e as diferentes subjetividades (identidades juvenis). • Conceito de empreendedorismo social e a importância do engajamento da população nas comunidades. • A ampliação do conceito de sujeitos históricos e seu impacto na historiografia.
8 O Brasil e os outros Estados	22. O Brasil e a América do Sul	• Panorama histórico das relações diplomáticas entre Brasil e Venezuela. • Panorama da diplomacia brasileira diante do cenário global. • Organizações dos povos indígenas na América do Sul. • Histórico recente dos posicionamentos políticos eleitos nos países da América do Sul (aproximações e distanciamentos).
	23. Conexões do Atlântico Sul: Brasil e África	• Relações diplomáticas entre Brasil e Estados do continente africano. • Intervenções europeias no continente africano (colonização, descolonização e a desconstrução dos mitos civilizatórios europeus). • Debate sobre o etnocentrismo. • Debate sobre o eurocentrismo. • Cooperação Sul-Sul entre países africanos e o Brasil.
	24. Outras conexões	• Panorama das relações diplomáticas entre Brasil e China. • Panorama das relações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos. • Relações diplomáticas contemporâneas entre Brasil e União Europeia. • A União Europeia e a preservação da floresta Amazônica. • O protagonismo dos Brics e o G20. • Entrevista semiestruturada sobre os migrantes no Brasil atual. • Comunicação dos resultados
Projeto Fórum historiográfico	Construindo o trabalho solidário na comunidade	• Planejamento, produção e participação de uma campanha que promova ações solidárias.

Volume de Sociologia

Unidade	Capítulo	Conteúdos
1 O estudo da sociedade	1. A produção do conhecimento sobre a sociedade	- Ser humano como ser social e a vida em sociedade. - A construção dos conhecimentos: senso comum, religioso, filosófico e científico. - Conhecimento científico e as concepções racionalista, empirista e construtivista. - Conhecimento sobre a sociedade e a emergência da Sociologia. - Conhecimento científico sobre a sociedade: desnaturalização, estranhamento. - Caracterização das Ciências Sociais.
	2. A relação entre indivíduo e sociedade	- Abordagens clássicas da relação entre indivíduo e sociedade: Auguste Comte, Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx e Friedrich Engels. - Teorias sociológicas contemporâneas: Norbert Elias, Richard Sennet, Erving Goffman e Pierre Bourdieu. - Processo de socialização, papéis sociais e identidades.
2 Cultura, diversidade e resistência	3. O que é cultura?	- A relação entre cultura e sociedade. - A noção de cultura, a importância da alteridade, a valorização da diversidade cultural e os processos de transformação cultural. - Etnocentrismo, relativismo cultural e os processos de dominação e de resistência. - Escolas de pensamento da antropologia: evolucionismo, funcionalismo, estruturalismo e estrutural-funcionalismo. - Etnocentrismo e dominação, com ênfase na dominação cultural e na violência. - Perspectivismo ameríndio.
	4. Dominação e resistência	- O dinamismo da identidade cultural. - Identidade, nação e narrativas hegemônicas. - Narrativas sobre o Brasil, os processos de dominação, resistência e a construção da cidadania. - Patrimônio, memória e resistência cultural: samba, resistência indígena, resistência artística, cultural e política.
3 Arte e bens culturais: ideologia e massificação	5. Ideologia e indústria cultural	- Ideologia e a consolidação dos interesses de classes: processos de hegemonia e contra hegemonia. - Consumo, <i>status</i>, posição e distinção social capitais (social, cultural, simbólico, econômico). - A indústria cultural e a crítica à massificação dos bens culturais e do esvaziamento dos sentidos da arte. - A relação entre globalização e consumo na perspectiva do processo de homogeneização cultural. - Relações entre propaganda, consumo e sociabilidade. - A noção de indústria cultural.
	6. Arte, cultura e estética	- A arte e o belo como construções culturais e históricas. - A relação entre o conceito de beleza, a objetividade e a subjetividade segundo abordagem filosófica. - Relações entre arte, artista e técnica e as definições sobre o que é ou não é arte. - A representatividade e o empoderamento por meio da arte. - A crítica decolonial e o uso da linguagem (artística, literária, acadêmica) como meio de resistência.
4 Relações de poder e resistência	7. Estado, poder e controle social	- Os mecanismos de poder e controle social nas perspectivas sociológicas clássicas. - Teorias sobre o Estado, a caracterização do Estado Moderno e os tipos de poder. - Caracterização do Estado brasileiro: conceito e forma. - O controle social e as teorias contemporâneas. - Mídia, sociedade do espetáculo e o impacto nos comportamentos e nas identidades.
	8. Mecanismo de ação coletiva e movimentos sociais	- A redemocratização do Brasil, a Constituição de 1988, a atuação popular e a construção da cidadania. - Formas de controle e regulação do Estado pela sociedade civil: estatutos e conselhos. - Constituição de movimentos sociais, clássicos e novos, suas pautas e as formas de atuação. - Ambiente virtual: regulação, legislação e proteção aos usuários. - O direito à cidade e o uso do espaço

Unidade	Capítulo	Conteúdos
5 Estratificação, desigualdades e violências	9. Estratificação e desigualdade social	• Conceituação de estratificação social, destacando a relação entre estratificação e classe social. • A relação entre estratificação e desigualdade no Brasil. • Desigualdade, segregação e discriminação. • Segregação socioespacial: favelização e gentrificação. • Vulnerabilidade e juventudes.
	10. Desigualdade e violência	• Tipos de violência e as relações com as formas de desigualdade. • Formas de discriminação e desigualdade: LGTBfobia, transfobia, desigualdade de gênero e xenofobia. • A desigualdade de gênero e as formas atreladas de violência: misoginia, feminicídio e violência política. • Necropolítica e o viés da violência estatal.
6 Desigualdade racial e justiça social	11. Desigualdade racial	• As discussões raciais e a conformação do racismo estrutural no Brasil. • Perspectivas clássicas sobre a formação do povo brasileiro e os mecanismos de conformação da identidade nacional. • Democracia racial como mito, desigualdade racial e racismo. • O viés estatal do racismo: as vítimas da violência policial. • Movimento negro, resistência, legado e novas lutas.
	12. Justiça social	• Concepções filosóficas de justiça: Aristóteles, Thomas Hobbes e Immanuel Kant. • Reflexões contemporâneas sobre justiça social. • Representatividade política, direitos sociais, políticas de redistribuição de renda e inclusão (antietarismo e anticapacitismo) como mecanismos de justiça social.
7 Sociedade contemporânea e mundo do trabalho	13. Sociedade contemporânea: teorias sobre modernidade	• Caracterização da modernidade. • Teorias sobre a modernidade e sobre a transição da modernidade. • Pós-modernidade, modernidade líquida. • Os impactos das características das sociedades contemporâneas nas identidades, nas relações pessoais e sociais. • A sociedade do cansaço e a ode à produtividade.
	14. Trabalho: categoria histórica e social	• As concepções históricas, filosóficas e sociais do trabalho. • As teorias clássicas sobre trabalho na ótica das sociedades capitalistas. • Alienação, mais-valor e a desumanização do trabalhador no contexto das sociedades industriais e pós-industriais. • O impacto da pós-modernidade nas relações de trabalho e as consequências para os trabalhadores. • Precarização, flexibilização, uberização e empreendedorismo.
8 Sociedade, mundo digital e ambiente	15. Sociedade e informação na era digital	• Relação entre globalização e era digital no contexto da sociedade da informação. • Exclusão e inclusão digital. • Cultura e identidade na era da informação: cibercultura e sociabilidade. • Fake News, pós-verdade, mídia e democracia: o perigo da desinformação. • Deepfake e inteligência artificial: aplicações, questões éticas e regulação. • Crimes virtuais e cyberbullying. • A importância do ativismo digital.
	16. Sociedade e ambiente	• Contexto histórico das mobilizações ambientais. • Crise ambiental: revisão de paradigmas e de valores. • Questões ambientais contemporâneas: agropecuária, mineração e os "desastres" ambientais. • Acordos e conferências mundiais sobre o ambiente. • Políticas públicas e desafios ambientais no Brasil e a perseguição a ambientalistas. • Ativismo, sustentabilidade e boas práticas ambientais como meio para a cidadania. • Soberania e segurança alimentar.
Projeto Dossiê sociológico	Diversidade e identidade no Brasil contemporâneo: um olhar sobre preconceitos e discriminações	• Planejamento, produção e elaboração de um dossiê sobre como as questões de diversidade, discriminação, preconceito e inclusão se manifestam na realidade brasileira.

LEITURAS COMPLEMENTARES

Os textos a seguir podem aprofundar e/ou ampliar os diálogos propostos ao longo deste volume, proporcionando reflexões diferentes sobre os objetos de pesquisa analisados e as perspectivas teórico-metodológicas adotadas na coleção.

Protagonismo juvenil

[...] O tema da participação política dos jovens é um lugar comum nas políticas públicas de juventude atualmente, constituindo-se como uma espécie de pilar metodológico para estas, de forma que, sem ele, a legitimidade de uma política pública é posta em dúvida. Esse tema, como foi evidenciado até aqui, não surgiu em 1985 com o Ano Internacional da Juventude, não era uma novidade, mas sim uma orientação que já vinha sendo discutida pela ONU há algum tempo. [...]

Essa modalidade de política pública teria como objetivo uma ação sobre várias esferas da vida dos jovens, não sendo uma temeridade dizer que ela tem como estratégia a gestão de suas vidas em relação à sociedade, fazendo com que esses jovens sejam atores estratégicos no desenvolvimento social, incluindo-os e fazendo-os participarem da sociedade enquanto tal, sem rupturas ou conflitos que ponham em risco as estratégias que visam à melhoria da vida de toda a população.

A prática do protagonismo juvenil, em termos oficiais, desse modo, se torna um eixo fundamental das ações políticas que têm os jovens como público-alvo, isto é, na concepção do protagonismo juvenil “[...] o jovem tem que ser o ator principal em todas as etapas das propostas a serem construídas em seu favor” [...]. É claro que não podemos nos prender apenas ao termo “protagonismo juvenil”, mas levar em consideração que ele está relacionado a um tipo de prática política que não prescinde de todo um trabalho de formação e autoformação do jovem, elementos comuns em ações políticas que tentam incentivar um ideal de cidadania para a juventude. [...]

[...] Ora, isso significa não apenas a ideia de que os jovens devem se tornar atores principais das ações políticas governamentais ou não governamentais, mas sim, que a sua força deve ser capitalizada, deve ser transformada numa espécie de moeda de troca, um trunfo para desenvolvimento e progresso mundial.

É preciso levar em consideração que, com esse dito acerca da juventude enquanto “futuro no presente”, temos uma espécie de estreitamento do discurso da responsabilidade para com as futuras gerações. Isso é um ponto importante, pois não se está apenas

falando de uma preocupação com as gerações futuras, aquelas que nem existem ainda, e sim de uma preocupação de quem vive agora consigo mesmo. Diríamos que a sociedade quer ações no presente por parte dos jovens, porém, para eles, essas ações são vendidas como investimentos no seu próprio futuro. [...]

[...] Os comportamentos de risco dos jovens são prejudiciais, tanto para eles quanto para a sociedade, isto é, o prejuízo de um é o prejuízo do outro. Investir no jovem é investir no país. Entretanto, não podemos deixar de levar em consideração a noção capital humano, pois ela diz respeito à relação que um sujeito estabelece consigo mesmo. Ela tem um significado importante, pois, a partir dessa noção, o sujeito, com aquilo que ele é e sabe fazer, passa a ser a sua própria moeda de troca. As suas habilidades, portanto, serão vistas como um capital, algo que pode lhe gerar, inclusive, renda. Falar em investimento no capital humano significa falar em investimento nas capacidades das pessoas e, por conseguinte, nas suas maneiras de gerir suas próprias vidas.

[...]

O incentivo ao empreendedorismo juvenil é um ponto comum em alguns documentos que pautam as políticas públicas de juventude. No entanto, é preciso levar em consideração que empreender não é apenas constituir uma empresa ou investir dinheiro, porém, executar uma tarefa, fazer algo que exija certa força e coragem: algo como uma capacidade própria que só depende de si mesmo. Por outro lado, tendo em vista a concepção de capital humano, empreender é formar-se, é também investir em si, acumulando saberes para que esses sejam contabilizados como capital, numa espécie de economia de conhecimento. Dessa maneira, podemos estabelecer uma conexão entre protagonismo e empreendedorismo, tendo em vista que ambos dizem respeito a um autoinvestimento que tem por finalidade um tipo de autonomia.

GOULART, Marcos Vinicius da Silva; SANTOS, Nair Iracema Silveira dos. Protagonismo juvenil e capital humano: uma análise da participação política da juventude no Brasil. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 50, n. 2, p. 129-134, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/938/93832099004.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

Educação e sustentabilidade

A sociedade tem demonstrado ansiar pela partilha do saber da ciência e da tecnologia, cujas descobertas reflitam na melhoria da qualidade de vida, do ambiente e da saúde, para se alcançar a almejada sustentabilidade. Assim, além do caráter informativo, a divulgação científica apresenta uma função educativa, na formação de opinião pública qualificada, assumindo os contornos de uma prática fundamentalmente comunicativa de vulgarização e mediação. [...]

[...] A divulgação científica é um recurso de mídia que opera como uma força de reconhecimento e legitimação dos círculos de saber, conferindo à atividade científica um lugar de prestígio e poder. [...]

Por isso, embora seja comum advogar a natureza conciliatória da divulgação científica que cumpriria a função social de aproximar o homem leigo dos saberes e conhecimentos historicamente excluídos da laicidade e, cada vez mais, restritos a

comunidades fechadas, “é preciso ver na atividade de divulgação mais do que uma forma de lançar pontes de trânsito entre o saber institucionalizado e o não-saber laico” [...].

Nos dez artigos da série “Sustentabilidade na Escola”, apresenta-se o papel da ciência e da tecnologia para a construção da “sustentabilidade verde”. Nesse sentido, a educação ambiental proposta apoia-se na legitimidade do conhecimento científico, representado pelas leis da termodinâmica, colocando a agricultura moderna como caminho para a sustentabilidade no Brasil. Como referência, está a eficiência na produção de alimentos e de energia limpa e renovável, que se materializa, nas explanações de Evaristo Miranda, nos alimentos transgênicos e na agroenergia.

No entanto, o articulista coloca a responsabilidade dessa nova forma de produzir e consumir sobre o “livre-arbítrio” do consumidor, sem considerar as desigualdades sociais, culturais

e econômicas que limitam a escolha individual [...]. À Educação Ambiental importa a relação entre ensino científico e cidadania:

[...] em uma delas, o aprendizado não pode ser pleno e completo sem considerar as implicações sociais do desenvolvimento científico e tecnológico; e outra, é imperativo analisar as relações da evolução da ciência e tecnologia e da qualidade e do modo de vida em diferentes comunidades. Embora haja uma clara conjunção desses processos, a educação – qualquer que seja o nível e a instância em que se realize – deverá fazer com que os participantes analisem as diferentes facetas relacionadas às causas, possibilidades e limitações e perspectivas da ciência e tecnologia como processo, como produto e como instituição social. [...]

Na série analisada, foram enfatizadas a eficiência tecnológica, a gestão ambiental e as mudanças de comportamento, com forte grau de normatividade e prescritividade, abordagem que implica propostas de Educação Ambiental centradas na formação econômica e técnica, não ética [...].

Esse é o problema identificado no *corpus*: um discurso da sustentabilidade, voltado ao público docente, com alto grau de cientificismo e comportamentalismo, que se materializou, inclusive, na linguagem, com novos termos para velhos pensamentos, como: “agroenergia”, para manter a

monocultura, o agronegócio e a exportação de *commodities*, “florestas energéticas” e “apagão florestal”, para valorar o meio ambiente e veicular a noção de capital natural; “sustentabilidade verde”, para sustentar a produção energética pelo agronegócio.

O papel da escola em relação à sustentabilidade, segundo a série analisada, é informar, aos alunos, sobre as inovações tecnológicas em relação ao aquecimento global, ao efeito estufa, à produção de energia e alimentos, à gestão da água e dos resíduos, desmistificando a problemática ambiental pelo conhecimento científico.

É inegável o potencial e a contribuição da ciência, e isso deve fazer parte do processo educacional. No entanto, temos um conceito limitado de ciência, pretensamente neutra e objetiva, o que a torna dogmática, já que indiscutível. Além disso, problematizamos a questão do otimismo tecnológico que se coloca como panaceia para todos os males, principalmente os ambientais, e “recurso mágico” capaz de inventar soluções para qualquer problema interveniente.

SULAIMAN, Samia Nascimento. Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 17, n. 3, p. 645-662, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-7312011000300008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 set. 2024.

Inteligência artificial: reflexões

Ao utilizarmos o termo Inteligência Artificial (IA), logo nos vem à mente a importância do seu real significado e de sua finalidade. Dessa forma, podemos defini-la como o estudo de conceitos cujo objetivo é fazer com que os computadores sejam, de certa forma, mais inteligentes, facilitando o seu uso em várias áreas que exijam um raciocínio rápido e lógico e buscando torná-los mais eficientes na execução de atividades do que se estas fossem executadas por um humano.

No entanto, para entendermos mais facilmente esse conceito, devemos abordar o real sentido do que é realmente a inteligência em uma perspectiva mais ampla: inteligência nada mais é que a capacidade de raciocinar e adquirir conhecimento em determinadas ações aplicadas a um mundo real, com finalidade de otimizar a conclusão de uma tarefa específica.

Quando passamos a unir os dois conceitos, do real significado do que é a IA e de sua aplicação em várias áreas, temos um conceito básico, mas de fácil entendimento para podermos iniciar o estudo: IA é a forma de tornar os computadores mais úteis em tarefas não muito comuns aos humanos, nas quais também é possível que tais máquinas possam adquirir conhecimento artificialmente, evoluindo através das suas funções atribuídas. [...]

Podemos citar algumas aplicações nas quais a IA já é utilizada há algum tempo e outras em que ela pode vir a ser usada. [...] Na educação, o uso de sistemas de tutoria inteligentes (do inglês, *intelligent tutoring systems*) auxilia na composição do conhecimento discente em sala de aula. Esses sistemas são capazes de adaptar o material de instrução às necessidades individuais de cada aluno, proporcionando um caminho de aprendizagem personalizado. A área médica é outro segmento em que o uso das máquinas se torna algo essencial. Podemos ver isso através de análises médicas, monitoramento de pacientes ou controle de uso de medicamentos, em cirurgias complexas etc. [...]

Os algoritmos de IA atualmente permeiam e moldam imperceptivelmente o comportamento humano. Atividades corriqueiras como uma simples busca na internet, a escolha de um filme em uma plataforma de *streaming* ou uma mera compra *on-line* são mediadas por algoritmos de IA. Estes, de acordo com o perfil do usuário, recomendam e decidem o que será possível visualizar ou não.

A máquina aprende a recomendar e o que ela sugere nem sempre corresponde à realidade, mas sim ao que supostamente lhe convém ver, priorizando aquilo que mais conecta as pessoas em detrimento do que realmente é verídico. Isso representa um problema grave, uma vez que a função primordial de um algoritmo generativo é maximizar a satisfação do usuário, facilitando a obtenção do que busca. Dessa forma, estamos constantemente subjugados a vieses inconscientes ao acessar as redes sociais ou qualquer aplicação estruturada pela IA. Tal situação nos afeta continuamente, acarretando um redemoinho de dilemas éticos.

Portanto, é imperativo que os desenvolvedores de *softwares* de IA sejam supervisionados, dado o alto grau de riscos envolvidos. Frequentemente, esses profissionais não estão cientes das consequências, pois a eles parece inofensivo simplesmente fornecer ao usuário aquilo que ele deseja ver, em vez do que é correto e legal. Por essa razão, precisamos da participação de antropólogos, sociólogos, filósofos, psicólogos – indivíduos versados na condição humana – capazes de definir os objetivos que devem ser atribuídos aos algoritmos, evitando a perpetuação de uma visão apocalíptica que preconiza que a IA irá aniquilar o mundo, como frequentemente retratado em filmes de ficção científica.

ALVES, Lynn (org.). *Inteligência artificial e educação*: refletindo sobre os desafios contemporâneos. Salvador: EDUAFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2023. p. 21-31.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ALVES, Lynn (org.). *Inteligência artificial e educação*: refletindo sobre os desafios contemporâneos. Salvador: EDUAFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2023.

O livro apresenta uma discussão atual sobre a interação e a mediação com as Inteligências Artificiais Generativas (IAGs), sob o prisma das Ciências Humanas, com destaque para a área de educação.

BEZERRA, Cicero Anderson de Almeida. *Fake News*, memes e o ensino de História. *Revista da Associação Nacional de História - Seção Ceará*, Fortaleza, v. 11, n. 21, p. 30-40, jan./jul. 2020.

Artigo sobre o impacto, na sala de aula, dos conteúdos que circulam diariamente nas redes sociais, especialmente quando se trata das manifestações que difundem discursos de ódio, *bullying*, racismo, homofobia, xenofobia ou qualquer outro tipo de preconceito.

BITTAR, Eduardo C. B. *Ética, educação, cidadania e direitos humanos*. Barueri: Manole, 2004.

A obra apresenta reflexões filosóficas sobre o trabalho na sala de aula com foco nas posturas e propostas éticas alinhadas aos direitos humanos. O ponto de partida para os debates são as experiências selecionadas pelo autor, enriquecendo as proposições que aliam filosofia e direito.

BRASIL. Casa Civil. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, tem a função de organizar a estrutura e o funcionamento do sistema de educação brasileiro, definindo os objetivos e as responsabilidades de cada ente federativo na garantia aos direitos educacionais e estabelecendo as formas de financiamento do ensino público.

BRASIL. Casa Civil. Lei n. 13005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024). Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13005.htm. Acesso em: 12 set. 2024.

O Plano Nacional de Educação estabelece as diretrizes, metas e estratégias para a política educacional entre o período de 2014 e 2024. Os principais objetivos visados por ele são a expansão da Educação Básica e do Ensino Superior, a diminuição das desigualdades educacionais e a preparação e a valorização dos profissionais da educação.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. [20--]. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/SEPED/ciencias_humanas/O_que_e_as_CGHS/O_que_e_as_CGHS.html#:~:text=Responder%20aos%20desafios%20humanos%20exige,diferentes%20fatores%20e%20interrelacionam. Acesso em: 12 set. 2024.

Nesse *link*, estão disponibilizadas definições oficiais do governo sobre a área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, seus principais desafios e as temáticas que se destacam nas abordagens dessa área.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação. *Guia de implementação do Novo Ensino Médio*. 2019. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

O documento – elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) – explica as mudanças previstas pela reforma do Ensino Médio na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e fornece aos técnicos da rede de ensino e aos gestores escolares orientações sobre como implementá-las.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional comum curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

Documento elaborado pelo Ministério da Educação, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais aos estudantes de todas as escolas públicas e particulares do país, em todas as etapas da Educação Básica.

BRASIL. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 8 out. 2024.

O documento oferece subsídios técnicos e pedagógico para professores e outros profissionais com o objetivo de garantir um atendimento adequado e inclusivo aos estudantes com necessidades especiais.

BRASIL. Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018b. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwOTZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 12 set. 2024.

A Resolução atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio para orientar as políticas públicas educacionais em todas as formas e modalidades de Ensino Médio no Brasil. O documento favorece, ainda, a elaboração, o planejamento e a avaliação das propostas curriculares das instituições de ensino públicas e privadas que ofertam o Ensino Médio.

CANDAU, Vera Maria (org.). *Interculturalizar, descolonizar, democratizar*: uma educação “outra”? Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.

O livro reúne uma série de artigos elaborados por especialistas de diferentes nacionalidades. Os textos tratam da interculturalidade crítica e de suas implicações para os processos educacionais, da relação entre descolonização e educação e da literatura pedagógica sob uma perspectiva das práticas educativas interculturais.

DAYREL, Juarez; CARRANOS, Paulo; MAIN, Carla Linhares (org.). *Juventude e Ensino Médio*: sujeitos e currículos em diálogos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

A obra apresenta reflexões sobre a realidade juvenil brasileira e as múltiplas dimensões da condição de ser jovem no contexto do debate em torno do currículo para o Ensino Médio.

FRANÇA, Aldaíres Souto. Propostas Curriculares para o Ensino de Estudos Sociais: circulação e apropriações de representações de ensino de História e de aperfeiçoamento de professores (Espírito Santo, 1956-1976). 2013. 294 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_7250_TEXTO%20COMPLETO%20TESE%20DA%20ALDAIRES%20SOUTO%20FRAN%27A.pdf. Acesso em: 8 out. 2024.

O estudo problematiza as representações sobre o ensino de Estudos Sociais com base em publicações pedagógicas e em propostas curriculares entre os anos de 1956 e 1976, no estado do Espírito Santo. A tese analisa como tais documentos foram apropriados e legitimados na cultura escolar ao longo do tempo.

GIORDANI, Estela Maris. O “como” implementar a dimensão interdisciplinar em práticas pedagógicas nas escolas. *Revista Contexto e Educação*, São Geraldo, ano 15, n. 60, p. 81-98, 2000. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1224/977>. Acesso em: 12 set. 2024.

A autora apresenta algumas considerações sobre seu entendimento acerca das relações interdisciplinares e analisa possibilidades de sua implementação no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido nas escolas.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2020.

Considerado um dos textos de referência para as relações étnico-raciais na educação brasileira, esse artigo da pedagoga brasileira Nilma Lino Gomes dialoga sobre a construção dos currículos escolares no Brasil, a importância política deles e os impactos para a descolonização nos modos de pensar.

GOULART, Marcos Vinicius da Silva; SANTOS, Nair Iracema Silveira dos. Protagonismo juvenil e capital humano: uma

análise da participação política da juventude no Brasil. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 50, n. 2, p. 127-136, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/938/93832099004.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

Nesse artigo da área da psicologia social, são analisados os principais discursos institucionais sobre o protagonismo juvenil e as políticas públicas que fomentam a participação dos jovens na vida pública, em contexto nacional e internacional, ressaltando a importância desse tipo de investimento para a sociedade contemporânea.

MACHADO, Cristiane; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Qualidade das escolas: tensões e potencialidades das avaliações externas. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, abr./jun. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000200005&lang=pt. Acesso em: 12 set. 2024.

No artigo, os autores discutem como as avaliações externas se tornaram diretrizes da política educacional nacional para proporcionar melhorias na qualidade da educação no Brasil.

MELO, Bárbara de Caldas; SANT’ANA, Geisa. A prática da metodologia ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. *Comunicação em Ciências da Saúde*, Brasília, DF, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-755235>. Acesso em: 12 set. 2024.

As autoras do artigo apresentam alguns aspectos importantes sobre a construção da aprendizagem dos estudantes por meio das metodologias ativas. Além disso, investigam a adaptação e analisam as vantagens e fragilidades da aplicação dessas metodologias na prática docente, em especial na articulação entre teoria e prática.

MITRE, Sandra M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2024.

No artigo, é discutida a transformação proporcionada pela adoção de metodologias ativas, que partem prementemente da indissociabilidade entre teoria e prática no decorrer da formação dos profissionais de saúde.

MUNSBERG, João A. S. *et al.* O currículo decolonial: da reflexão à prática intercultural. *Religare*: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 593-614, dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/religare/article/view/44085>. Acesso em: 12 set. 2024.

Preocupados com a naturalização do eurocentrismo no currículo escolar, os autores propõem a decolonização do poder, do saber e do ser mediante uma atitude decolonial, assumindo uma postura crítica em relação à colonialidade em termos teóricos e práticos.

OLIVEIRA, Ivan Nascimento de. O uso das novas tecnologias no ensino da Geografia: Google maps, Flightrader24 e Marine traffic abordando os meios de transporte aéreo e marítimo. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*, 2013. Curitiba: SEED/PR, 2016. v. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_geo_artigo_ivam_nascimento_de_oliveira.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

O artigo apresenta propostas para o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na internet, demonstrando que, no mundo contemporâneo, é necessário repensar as práticas pedagógicas na sala de aula por meio de recursos tecnológicos que favoreçam o aprofundamento de conceitos e estratégias importantes para Geografia.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 12 set. 2024.

A Agenda 2030 é um plano de ação que visa ao desenvolvimento de um mundo mais justo e igualitário. O documento apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para fortalecer a paz universal e para erradicar a pobreza em suas diversas dimensões.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *Global Competency for an Inclusive World*. Disponível em: <https://gisigpl.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/12/global-competency-for-an-inclusive-world.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

O documento versa sobre a importância do desenvolvimento de uma competência global em que os indivíduos, em especial os estudantes, possam analisar questões locais, globais e interculturais. Nesse aspecto, a escola torna-se o ambiente propício para o desenvolvimento de uma competência global envolvendo diferentes povos, línguas e culturas em diversas localidades do mundo.

PRADO, Marta Lenise do. *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/89NXfW4dC7vWdXwdKffmf4N/?lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2024.

As autoras apresentam um relato a respeito de um seminário sobre metodologia ativa que tomou como base o Arco de Charles Maguerez. As informações discutidas no artigo possibilitam reflexões acerca das práticas pedagógicas dos participantes do evento.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Do ensino da Filosofia: estratégias interdisciplinares. *Educação em Revista*, Marília, v. 12, n. 1, p. 81-96, jan./jun. 2011.

O artigo apresenta estratégias interdisciplinares no desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico para o ensino de Filosofia, articulando as demais disciplinas do currículo.

SILVA, Eliane Anselmo da. *et al.* As Ciências Sociais e o desafio da Antropologia na prática docente na Educação Básica. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araquara, v. 16, n. esp. 3, p. 1493-1508, jun. 2021.

A proposta deste artigo é refletir sobre as contribuições do saber antropológico e das Ciências Sociais no contexto escolar, reconhecendo a importância desses saberes para a construção da identidade plural e democrática da sociedade contemporânea brasileira.

SULAIMAN, Samia Nascimento. Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 17, n. 3, p. 645-662, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/p44QSP7WTTnRnGwtV8jhLMp/?lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2020.

Nesse artigo, a educadora Samia Sulaiman faz uma análise sobre a educação ambiental, em especial no que se refere à sustentabilidade na escola, com base em revistas de divulgação científica de grande circulação.

ZABALA, Antoni. A avaliação. In: ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O pedagogo Antoni Zabala problematiza o conceito de avaliação, levando em consideração os processos individual e grupal. Para isso, pauta-se nas possibilidades de identificação do objeto e do sujeito da avaliação para questionar o que é preciso avaliar, a quem e como, além da maneira de comunicar o conhecimento obtido por meio da avaliação.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Nessa obra, os autores abordam a importância do uso educacional das competências para o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, argumentam que o ensino pautado em competências desenvolve, necessariamente, habilidades e atitudes, dando um caráter metadisciplinar aos componentes curriculares de maior relevância diante de problemas reais.

ZANELLA, Andréa Vieira. Escolarização formal e cidadania: possíveis relações, relações possíveis? In: SILVEIRA, A. F. (org.). *Cidadania e participação social*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-09.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

O artigo apresenta um debate interessante sobre as relações entre a educação escolar e a formação cidadã, traçando um panorama histórico do debate e, em seguida, dialogando sobre experiências de estudantes e docentes por meio de abordagens pertinentes à filosofia da educação.

ORIENTAÇÕES E COMENTÁRIOS ESPECÍFICOS

1

MUNDO GLOBALIZADO

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, são abordados o processo de desenvolvimento do sistema capitalista e a formação do mundo globalizado. A análise de marcos históricos possibilita aos estudantes verificar as transformações ocorridas no espaço geográfico mundial em diferentes épocas, principalmente no mundo contemporâneo.

No capítulo 1, o desenvolvimento do capitalismo é analisado em suas diferentes fases – comercial, industrial e financeira – abordando temas como Mercantilismo, Grandes Navegações, Revoluções Industriais e imperialismo europeu. É discutido também o sistema capitalista em sua atual fase financeira.

O capítulo 2 descreve o mundo globalizado, suas contradições e seus desafios por meio de temas como o surgimento das multinacionais, a concentração de capitais e a globalização financeira.

São abordados também os aspectos controversos da globalização, com o objetivo de fornecer um panorama geral e atual sobre ela, relacionando-a com o desenvolvimento do capitalismo e sua expansão.

Por fim, o capítulo 3 caracteriza a atividade comercial na atualidade, discorrendo sobre fluxo de mercadorias e capitais, protecionismo econômico e guerras comerciais, além de abordar o papel do Brasil no comércio mundial.

Sugestão de planejamento

Sugere-se trabalhar os conteúdos sobre as fases da Revolução Industrial em parceria com o professor de História, pois essas mudanças provocaram diversas transformações no processo histórico, a própria noção de tempo inclusive passou a ser regulada pelo relógio. Também é possível trabalhar em conjunto com o professor de Artes para expandir as reflexões a partir da análise das obras de arte que fazem parte do conteúdo desta unidade e que são o registro de diferentes épocas e momentos feitos por diversos artistas.

Objetivos da unidade

- Compreender o desenvolvimento do mundo capitalista em suas diferentes etapas: comercial, industrial e financeira.
- Analisar as características da atual fase do capitalismo financeiro e sua relação com o desenvolvimento das tecnologias e o avanço dos meios de comunicação.
- Avaliar os impactos mundiais das tecnologias nos fluxos comerciais, de capitais e de informações.
- Comparar processos de ocupação e de transformação do espaço geográfico, considerando o papel dos Estados, dos organismos internacionais e dos fluxos econômicos, sociais e de informações.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA UNIDADE

CAPÍTULO	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
1	CGEB1 e CGEB9	CECHSA1: EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106 CECHSA2: EM13CHS201, EM13CHS202 e EM13CHS204 CECHSA4: EM13CHS401, EM13CHS403 e EM13CHS404 CECHSA5: EM13CHS503	Ciência e tecnologia; Trabalho; Educação financeira
2	CGEB7, CGEB8 e CGEB9	CECHSA1: EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106 CECHSA2: EM13CHS201 CECHSA5: EM13CHS502 e EM13CHS503	Ciência e tecnologia; Educação financeira; Educação para o consumo; Educação em direitos humanos
3	CGEB1, CGEB2, CGEB3, CGEB4, CGEB5 e CGEB7	CECHSA1: EM13CHS103 e EM13CHS106 CECHSA2: EM13CHS201 CECHSA6: EM13CHS606 CELT1: EM13LP30 CELT3: EM13LP33 CELT7: EM13LP34	Educação fiscal

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

ABERTURA DE UNIDADE (Páginas 12 e 13)

Orientar os estudantes a observar a foto de abertura da unidade e a dizer se conhecem alguma banda de *K-pop*, ou ainda se são fãs de algum outro grupo. Questionar se acreditam que essas bandas ou outros grupos influenciam as suas vidas e decisões do cotidiano, como o que vestir, por exemplo. Depois, peça a eles que leiam e conversem sobre as questões propostas.

ORGANIZAR IDEIAS

1. Resposta pessoal. É possível que os estudantes expliquem a globalização citando algumas características da sociedade contemporânea, como o intenso fluxo de mercadorias, capitais e pessoas no mundo, a facilidade de acesso a informações sobre vários lugares do mundo, as trocas culturais entre diferentes regiões, etc.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a popularização do *K-pop* pelo mundo ao processo de globalização, caracterizado, entre outros aspectos, pelo avanço das tecnologias de comunicação e da internet, o que possibilita o acesso a conteúdos de diferentes partes do mundo e a formação de comunidades globais de fãs.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam a globalização em seu dia a dia por meio das músicas que ouvem, das roupas que vestem, dos filmes a que assistem, dos jogos com os quais se divertem, dos alimentos que consomem, entre outros.

CAPÍTULO 1 FORMAÇÃO DO MUNDO CAPITALISTA (Página 14)

Este capítulo aborda o processo de formação do capitalismo, sua consolidação e as mudanças ocorridas nesse sistema econômico ao longo do tempo. Partindo de uma perspectiva histórica, relaciona fatos e acontecimentos, como o renascimento comercial e urbano, as Grandes Navegações e as Revoluções Industriais e o desenvolvimento tecnológico ao surgimento e à expansão do capitalismo e as suas diferentes fases.

Destaque o conceito de técnica e solicite aos estudantes que analisem a relação entre sociedade e natureza a partir da identificação dos produtos que eles utilizam ou consomem e que são produzidos nas proximidades de seu espaço de vivência, o que permite desenvolver o tema transversal Ciência e tecnologia.

Peça aos estudantes que observem e comparem as duas imagens apresentadas nessa página. O que há de similar entre elas? E o que há de diferente? Quais fatores podem ajudar a explicar as mudanças ocorridas entre as duas cenas retratadas? Espera-se que eles percebam a influência dos avanços tecnológicos e da globalização nas relações financeiras.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que desenvolvam argumentos e deem exemplos que justifiquem suas opiniões. O papel da técnica na capacidade humana de modificar a natureza e de causar alterações no espaço pode ser facilmente percebido nos fatos do cotidiano.
2. Resposta pessoal. Oriente os estudantes na análise das duas imagens e estimule-os a compartilhar com os colegas suas hipóteses. Espera-se que eles citem diferenças relacionadas às tecnologias utilizadas para a realização dos

serviços bancários e à informatização dos sistemas. Essa análise possibilita desenvolver as habilidades **EM13CHS103** e **EM13CHS202**.

Sugestão para o professor

» **SANTOS, Milton.** *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.* 3. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

O livro aborda o conceito de espaço geográfico e sua relação com a evolução das técnicas, com base na realidade trazida pelo processo de globalização.

Renascimento comercial e urbano

(Página 15)

A expansão comercial contribuiu para a formação dos Estados nacionais, o fortalecimento das cidades, a criação de leis unificadas e sistemas tributários que regulamentavam o fluxo de mercadorias. A análise do processo de renascimento comercial e urbano e a formação dos Estados nacionais no continente europeu para compreender a formação do capitalismo possibilitam desenvolver a **CGEB1**.

BOXE REFLEXÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as ações e os serviços ligados ao sistema bancário que fazem parte do dia a dia deles, como o pagamento via Pix. Chame a atenção deles para a importância das tecnologias da informação nesses processos. Essa análise permite desenvolver a habilidade **EM13CHS202** e o tema transversal Educação financeira.

Grandes Navegações (Página 16)

A temática das Grandes Navegações possibilita aos estudantes perceber que a expansão do comércio para além dos eixos tradicionalmente explorados, além de integrar territorialmente as nações europeias, favoreceu o processo de colonização de novas terras. Essa abordagem permite desenvolver aspectos da habilidade **EM13CHS204**.

O portulano *Kunstmann II* pode servir para exemplificar a repercussão da ampliação dos horizontes nas representações cartográficas e na forma como o mundo era visto, desenvolvendo as habilidades **EM13CHS101** e **EM13CHS106**.

Primeira Revolução Industrial

(Página 17)

As três Revoluções Industriais motivaram reestruturações profundas em todos os aspectos da sociedade mundial. Estudá-las no decorrer do capítulo possibilita trabalhar aspectos da habilidade **EM13CHS401**. Comente com os estudantes que a Primeira Revolução Industrial caracteriza-se pelo surgimento das máquinas a vapor; pela separação entre o capital e o trabalho; pela concentração da atividade industrial nas cidades, que foram se adensando.

Essa análise possibilita a compreensão da dinâmica do capital no sistema capitalista e permite trabalhar a habilidade **EM13CHS201**.

Segunda Revolução Industrial

(Página 18)

Destaque para os estudantes que, durante a Segunda Revolução Industrial, o processo de urbanização teve continuidade. Nas fábricas, mantiveram-se as relações de trabalho, porém as inovações tecnológicas intensificaram o ritmo de produção. Nesse período, o avanço científico possibilitou a exploração da

energia elétrica, o surgimento dos motores a explosão e o desenvolvimento da indústria química; houve concentração de capitais em grandes empresas e a integração entre capitais industriais e bancários (que financiavam a produção). Essa análise dá subsídios para o desenvolvimento das habilidades **EM13CHS201** e **EM13CHS202**.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem que só recentemente na história da humanidade as mulheres conseguiram conquistar diversos direitos e, ainda hoje, há preconceito e discriminação contra elas. A análise permite desenvolver a habilidade **EM13CHS404**.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem apontar que, na maioria dos países do mundo, a igualdade de direitos entre homens e mulheres é prevista nas legislações nacionais, a exemplo da Lei de Igualdade Salarial brasileira, criada em 2023. Porém, no Brasil, várias empresas burlam a legislação e contratam as mulheres para cargos com nomes e funções diferentes, mesmo que elas realizem atividades iguais às dos homens, só para pagar menos a elas. A discussão proposta permite desenvolver aspectos da **CGB9** e da habilidade **EM13CHS503**.

Terceira Revolução Industrial (Página 19)

Em relação à Terceira Revolução Industrial, destacam-se o desenvolvimento da robótica, a informática, a tecnologia espacial, a energia nuclear, a aviação, a biotecnologia, entre outras inovações tecnológicas. Outro ponto de destaque é a estruturação do sistema de produção visando atingir níveis muito elevados de produtividade, caracterizado principalmente pelo surgimento dos modelos de produção fordista e toyotista.

Quarta Revolução Industrial (Página 19)

Destaque para os estudantes que alguns pesquisadores chamam de Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, as transformações atuais decorrentes dos avanços nas áreas de robótica, de tratamento de dados e informações, da neurociência e da engenharia genética, da automação, entre outras. Essas transformações estão modificando intensamente as relações sociais e o mercado de trabalho, com consequências imprevisíveis para as relações humanas. O tema possibilita desenvolver parcialmente as habilidades **EM13CHS401** e **EM13CHS403**.

Os conteúdos a respeito da Primeira, da Segunda, da Terceira e da Quarta Revolução Industrial dão subsídios para discussões sobre o mundo do trabalho em diferentes contextos históricos e na atualidade, o que possibilita desenvolver os temas transversais Trabalho e Ciência e tecnologia.

Sugestão para o professor

» **SCHWAB, Klaus M. A Quarta Revolução Industrial. São Paulo: Edipro, 2018.**

O livro descreve as principais características e mudanças da atual revolução tecnológica em curso, destacando as oportunidades que ela proporciona, bem como os desafios.

Capitalismo industrial e financeiro (Página 20)

Chame a atenção dos estudantes para a formação dos monopólios e, se considerar oportuno, incentive-os a pesquisar esse assunto nos dias atuais. Explique a eles que o capitalismo foi se

adequando aos meios de produção, circulação e consumo vigentes. A análise possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS201**.

Características do sistema capitalista (Página 20)

Após a leitura das características gerais do sistema capitalista pelos estudantes, proponha que reflitam se essas características podem ser percebidas, concretamente, em situações cotidianas vivenciadas por eles. Para isso, é possível questioná-los sobre como o capitalismo está presente no dia a dia deles: nas relações de compra, de trabalho e nas movimentações financeiras, entre outros aspectos. É possível trabalhar o tema transversal Educação financeira a partir desse conteúdo.

BOXE INTERAÇÃO

1. Espera-se que os estudantes destaquem características como as relacionadas a seguir.

Capitalismo comercial	Expansão do comércio com o aumento da produtividade e a consequente produção de excedentes. Surgimento do lucro com o valor de venda superior ao do produto. Acumulação de riqueza a partir do lucro.
Capitalismo industrial	Intenso crescimento da produção e do consumo com a Revolução Industrial. Expansão imperialista em busca de matéria-prima e de novos mercados consumidores.
Capitalismo financeiro	Surgimento dos monopólios e fusão de empresas em busca do controle do mercado. Bancos e instituições financeiras assumem um papel fundamental nessa fase. Empresas e indústrias passam a abrir seu capital por meio da venda de ações nas bolsas de valores.

Divisão Internacional do Trabalho (Página 21)

Ao abordar esse tema é importante que os estudantes sejam orientados a identificar, na transição de uma etapa para outra das revoluções industriais, rupturas e permanências nas relações entre as economias desenvolvidas e as economias em desenvolvimento. E, também, a situação de fragilidade diante das instabilidades conjunturais do mercado internacional atualmente.

Atividades (Páginas 22 e 23)

1. As diferenças entre os dois mapas relacionam-se ao conhecimento de novas terras pelos europeus, uma das consequências das Grandes Navegações. Nessa atividade, a comparação entre os mapas para compreender e explicar o processo de expansão do mundo conhecido pelos europeus favorece o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS101**.
2. a) Entre os aspectos positivos, os estudantes podem citar a automação, a qual facilita processos e trabalhos; o desenvolvimento de pesquisas e o avanço tecnológico em diferentes áreas, como na saúde (por meio da biotecnologia) e na produção de energia e de processos sustentáveis. Como aspectos negativos, eles podem citar a diminuição de postos de trabalho, os possíveis problemas relacionados à privacidade de dados, entre outros. O tema permite desenvolver as habilidades **EM13CHS403** e **EM13CHS404**.

- b) Os estudantes devem refletir acerca do crescente desenvolvimento de Inteligências Artificiais e sobre a relação delas com a oferta de postos de trabalho. Eles podem citar que a mão de obra humana ainda será necessária, mas demandará qualificações específicas que acompanhem a transformação tecnológica do mercado de trabalho.
3. A gravura foi produzida no século XVIII e faz alusão ao bloqueio continental estabelecido por Napoleão em relação à Inglaterra. Dessa forma, ele impediu que as nações europeias sob seu domínio tivessem relações comerciais com os ingleses. A gravura mostra o primeiro-ministro britânico William Pitt e Napoleão “repartindo” o mundo, no contexto do chamado período neocolonialista e do avanço do capitalismo. Com o crescimento desse sistema econômico, ações de boicote comercial, medidas protecionistas e embargos, entre outras medidas de restrição de compra e venda, passaram a atingir profundamente os países envolvidos.
4. Alternativa c.
5. a) Os estudantes podem apontar que os maiores investimentos estão concentrados nos países desenvolvidos, o que pode gerar melhores condições de inovação e maior acesso a novas tecnologias.
- b) O Brasil fazia parte do grupo de países que investiu de 1,0% a 1,99% do PIB em pesquisa e desenvolvimento.

Representações (Página 24)

Essa seção entra em todo capítulo, após as atividades. Ao trabalhar com mapa e representações gráficas, e, ao fazer uso de linguagem cartográfica, gráfica e iconográfica para disseminar informações, resolver problemas e produzir conhecimento, a seção desenvolve as habilidades **EM13CH5103** e **EM13CH5106**.

1. Respostas pessoais. O objetivo da atividade é estimular os estudantes a perceber a importância e a grande disseminação do uso de mapas no cotidiano. Oriente-os também a pensar em outras situações nas quais eles não utilizam mapas, mas que eles poderiam ser úteis, como no planejamento de rotas ou destinos, auxiliando-os a conhecer os locais previamente.
2. Pesquisa do estudante. Oriente os estudantes a realizar a pesquisa previamente e a trazer os resultados para a aula. Destaque que nem todos os mapas históricos (que apresentam dados históricos) ou os mapas produzidos madeira ou tecido, por exemplo, são antigos. Oriente-os a identificar os mapas pelas datas de confecção (ou datas estimadas), bem como a fonte de pesquisa utilizada.

Ampliando (Página 25)

Esta seção está presente em vários capítulos em todas as unidades. Nesse capítulo, a seção propõe uma reflexão sobre as condições de trabalho durante a Primeira e a Segunda Revolução Industrial, trazendo elementos relacionados à habilidade **EM13CH5404**.

Após a leitura, é possível trazer a reflexão para os dias atuais e indagar os estudantes sobre o que sabem da legislação trabalhista e das condições de trabalho no Brasil no presente. Pode-se perguntar se eles acham que as condições são as mesmas em todos os lugares, considerando que a legislação trabalhista é a mesma em todo o país.

1. O texto trata de situações de insalubridade e exploração dos trabalhadores. No primeiro caso, há exploração de trabalho infantil, além da circunstância de extrema insalubridade na produção de fósforo. No segundo caso, há exploração e violação de direitos das trabalhadoras na produção de roupas, jornadas extensas e condições insalubres de trabalho e descanso.

2. Espera-se que os estudantes reflitam que atualmente as condições de trabalho mudaram, pois muitos direitos foram conquistados; porém, mesmo com uma legislação que assegure os direitos dos trabalhadores, há muitos locais onde a exploração do trabalho e a violação dos direitos ainda são realidade.
3. Resposta pessoal. O conceito de *fake history* foi criado pelo professor estadunidense Jason Steinhauer para descrever o discurso falseador e anticientífico, disseminado com o intuito de influenciar e manipular a opinião pública a respeito de eventos históricos.

CAPÍTULO 2 GLOBALIZAÇÃO (Página 26)

O capítulo aborda o processo de globalização e sua relação com os avanços do capitalismo. Destaca as modificações e as flexibilizações da produção e do consumo, os avanços no meio de transporte e de comunicação, o capitalismo financeiro e a concentração de capitais. Possibilita desenvolver os temas transversais Ciência e tecnologia, Trabalho e Educação para o consumo.

Proponha aos estudantes que discutam a respeito da globalização a partir de suas experiências cotidianas. A globalização, amparada em bases técnicas, provoca mudanças profundas nas relações entre sociedade e natureza, transformam o espaço geográfico e são resultantes da difusão do meio técnico-científico-informacional.

Ressalte para os estudantes a importância do desenvolvimento das tecnologias de informação para a integração mundial e peça para analisarem o mapa “Mundo: Cabos submarinos (2024)”. Ele representa o sistema de cabeamento de fibra ótica que permite a circulação de dados por todo o globo, o que possibilita desenvolver aspectos da habilidade **EM13CH5106**.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Por meio da análise do mapa, é possível perceber que os cabos submarinos conectam diferentes pontos do mundo e são mais numerosos no hemisfério Norte. Isso demonstra principalmente a capacidade econômica de investimentos em infraestrutura de comunicação que alguns países têm, a exemplo dos Estados Unidos.
2. Segundo o mapa, em 2024, o Brasil conectava-se com o mundo por meio de cabos submarinos com terminais em: Santos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e Fortaleza (CE). Tais cabos têm conexões diretas com Estados Unidos, Europa, África e países da América Latina.

As principais características e agentes do processo de globalização (Página 27)

Destaque para os estudantes que alguns países, com maior poder econômico, se tornaram hegemônicos, a exemplo dos Estados Unidos. Depois, peça a eles que observem o mapa “Mundo: Localização da sede das 500 maiores empresas multinacionais (2023)” e notem que as principais sedes de multinacionais estão localizadas na Europa, nos Estados Unidos e no leste da Ásia.

Destaque que a globalização é basicamente assegurada pela implementação de novas tecnologias de comunicação e informação, isto é, de novas redes técnicas que permitem a circulação de ideias, mensagens, pessoas e mercadorias, em um ritmo acelerado, criando a interconexão dos lugares em tempo simultâneo.

Sugestão para o professor

» SENE, Eustáquio de. *Globalização e espaço geográfico*. São Paulo: Contexto, 2003.

O livro traz uma abordagem geográfica da globalização sob diferentes pontos de vista, auxiliando o professor a entender criticamente o fenômeno.

Dinâmica econômica global (Página 28)

Comente com os estudantes que as empresas transnacionais destinam grande parte dos lucros obtidos em suas filiais, em diversos países, para a matriz, em seu país de origem. A maior parte das riquezas não fica no país em que as filiais estão instaladas. Essa análise acerca da dispersão dessas empresas e do capital para diversos países e continentes permite o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS201**.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Resposta pessoal. A atividade incentiva os estudantes a refletir sobre a prática do *bullying* e do *cyberbullying*, que ocorre por meio da internet, levando-os a pensar sobre as causas e, sobretudo, sobre as consequências para a vítima e também para quem comete tal ação. Ações como ataques físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos e apelidos pejorativos, ameaças por quaisquer meios, grafites depreciativos e expressões preconceituosas são exemplos de práticas de intimidação, que podem ser verbal, moral, sexual, social, psicológica, física, material e/ou virtual. A reflexão permite desenvolver as **CGEB7**, **CGEB8** e **CGEB9**, além das habilidades **EM13CHS502** e **EM13CHS503**.

Concentração do capital (Página 29)

Explique aos estudantes as diferentes formas de organização das empresas – truste, cartel, oligopólio, monopólio, *holding* e conglomerados – e destaque que a formação desses tipos de empresa promove a concentração de capital. Destaque que muitos países adotam ações para limitar a fusão de empresas ou intervir nessas formas de organização, procurando garantir a concorrência e os preços não abusivos aos consumidores.

O Brasil possui legislação antitruste e um órgão denominado Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que intervé na economia a fim de evitar práticas como as mencionadas.

BOXE INTERAÇÃO

1. Produção do estudante. Espera-se que os estudantes mencionem que, no contexto brasileiro, entre as tecnologias da informação e comunicação, a mais utilizada pela população para acessar a internet é o celular, alcançando 99,5% da população do país, segundo dados da *Pesquisa nacional por amostra de domicílios (Pnad, 2021)*, do IBGE. Reforce aos estudantes a importância de pesquisar dados em fontes confiáveis e recomende a eles que façam a busca no *site* do IBGE: <https://www.ibge.gov.br/> (acesso em: 26 set. 2024).

Globalização financeira (Página 30)

O tema favorece a compreensão do aumento da interdependência econômica decorrente do processo de globalização e permite trabalhar o tema transversal Educação financeira. A expansão comercial e o estabelecimento de fluxos financeiros internacionais contribuíram para a formação de uma economia global. A temática permite desenvolver a habilidade **EM13CHS201**.

BOXE REFLEXÃO

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que, quando o risco-país do Brasil está elevado, investidores ficam receosos e retiram seu capital do país, levando-o a outros com risco-país menor. Isso pode gerar consequências negativas para o Brasil, como a falta de recursos para investimentos em políticas sociais.

Oscilações entre crescimento e crise econômica (Página 31)

Com esse tema, espera-se que os estudantes compreendam que a história do capitalismo é marcada por diversos ciclos econômicos, que variam entre momentos de crescimento e de crise, como resultado do próprio *modus operandi* desse sistema econômico. No último século, no entanto, as crises passaram a ser mais constantes e a ter abrangência e impacto maiores, devido à intensificação do processo de globalização.

BOXE INTERAÇÃO

1. Resposta pessoal. Com base na pesquisa realizada, os estudantes devem indicar que, no início da pandemia, entre os meses de janeiro e março de 2020, as áreas mais afetadas pela covid-19 eram China, Europa e Estados Unidos. Dois meses após o início dos casos confirmados, todas as regiões do globo foram atingidas pela doença. Comente com os estudantes que a maneira como o vírus se espalhou pelo mundo evidencia, portanto, que regiões como América Latina e África estão menos integradas aos fluxos do mundo globalizado.

Ocidentalização do mundo (Página 32)

Ao explorar esse tema, destaque para os estudantes que as forças da ocidentalização se intensificaram em decorrência do avanço tecnológico na informática, nos sistemas de comunicação via satélite, nos sistemas de transporte, na mídia, nas empresas de turismo e também no setor de entretenimento, como as empresas cinematográficas, de telenovelas e, mais recentemente, de *streaming*.

Explore a imagem da página, como forma de exemplificar a assimilação de elementos da cultura ocidental no Oriente. A análise de imagens para acessar informações e produzir conhecimento colabora para o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS106**.

Aspectos controversos da globalização (Páginas 33 e 34)

Incentive os estudantes a refletir sobre integração econômica mundial atual, perguntando: Como vocês imaginam que se organizam as relações comerciais entre os países? Porque essa integração pode não ser satisfatória ou benéfica para todos os países? Trabalhe o conceito de integração econômica global, o aumento da pobreza e da desigualdade e estimule também a reflexão sobre a importância do Estado para a manutenção do sistema econômico capitalista.

BOXE INTERAÇÃO

1. Resposta pessoal. A tendência apresentada no mapa é a de que, quanto maior a renda de um país, maior a expectativa de vida. No entanto, só a renda *per capita* não é fator suficiente para garantir maior expectativa de vida, pois há países que têm renda *per capita* alta, mas não a maior expectativa de vida. A atividade permite trabalhar a habilidade **EM13CHS103**.

Organizações Não Governamentais (ONGs) (Página 35)

Discuta com os estudantes o papel das ONGs, tanto no debate das questões políticas quanto nas negociações entre países. Essas organizações podem realizar ações junto à opinião pública e também junto às autoridades, procurando favorecer regulamentações em busca de maior justiça e igualdade e em defesa do meio ambiente e das causas sociais.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Resposta pessoal. É oportuno iniciar a discussão falando sobre o direito à diversidade, incluindo a diversidade de orientação sexual. O combate à homofobia é um assunto cada vez mais presente nos meios de comunicação e no cotidiano, já que é necessário garantir os direitos das pessoas LGBTQIA+ em todos os espaços de vivência, em especial na escola, local de aprendizado e educação, por excelência. A análise possibilita desenvolver a **CGBE9** e as habilidades **EM13CHS502** e **EM13CHS503**.

Movimentos antiglobalização

(Página 35)

Para abordar a temática dos movimentos antiglobalização, pode-se promover com os estudantes o debate a respeito da globalização como fábula, perversidade e possibilidade, tudo simultaneamente, como definiu o geógrafo Milton Santos (1926-2001). A globalização como fábula refere-se ao imaginário e à produção de imagens que colocam todos a serviço do capital, promovendo a sujeição da vida social ao dinheiro e à economia. A globalização como perversidade denota que grande parte das pessoas perde qualidade de vida e sofre com o aumento da desigualdade. A análise possibilita trabalhar o tema transversal Educação para os direitos humanos.

Causas globais, ações locais

(Páginas 36 e 37)

Orientar os estudantes para a análise do infográfico que apresenta alguns dos movimentos antiglobalização, a exemplo de ações contrárias ao consumismo, ao desperdício, à desigualdade e em favor da solidariedade (incluindo a econômica).

Atividades (Páginas 38 e 39)

1. a) Para o autor, tanto o Estado nacional quanto outros grupos e instituições (classes sociais, partidos, movimentos sociais) continuam existindo e atuando, mas a globalização lhes dá novos significados e possibilidades. Os estudantes podem citar como exemplos os movimentos de defesa dos direitos das mulheres e o movimento LGBTQIA+, que ganharam caráter internacional, entre outras possibilidades.
b) O avanço do processo de globalização contribuiu para a difusão pelo mundo de movimentos sociais específicos, que defendem determinados temas ou grupos, por exemplo, em defesa do meio ambiente, pelos direitos das mulheres ou das pessoas LGBTQIA+, entre outros. A leitura do texto possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS101**.
2. a) O objetivo da campanha do primeiro cartaz é incentivar a adoção de animais, enquanto o segundo cartaz visa combater a fome. Os elementos gráficos dos cartazes e as informações contidas neles possibilitam a identificação de seus objetivos.
b) Resposta pessoal. Os estudantes devem refletir sobre o município em que vivem, de forma a identificar a necessidade de campanhas similares no local.
3. Alternativa **e**.
4. A *charge* trabalha de modo satírico a competição desigual entre as forças globalizantes e as comunidades locais. É interessante notar o papel do árbitro, que pode ser relacionado aos organismos que visam controlar o sistema econômico-financeiro internacional (como a OMC, o Banco Mundial e o FMI). A análise da *charge* desenvolve aspectos da habilidade **EM13CHS106**.

5. a) Podem ser apontados problemas diversos, como a ausência de meios de comunicação, dificuldade para armazenar alimentos perecíveis por muito tempo, impossibilidade de uso de equipamentos elétricos que poderiam trazer comodidades e benefícios à população local, como bomba de água, aquecedor (em lugares frios), entre outros.
b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que a globalização não reduziu de modo significativo as desigualdades sociais entre os países do mundo. Uma evidência disso é o exemplo citado no texto de que parte da população mundial não tem acesso à energia elétrica.

Representações (Páginas 40 e 41)

1. Resposta pessoal. Oriente os estudantes no desenvolvimento da atividade e peça que expliquem a escolha feita por eles.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem que a projeção cilíndrica é a que possibilita melhor representação das informações dos mapas destacados por não precisar inserir informações de conexões entre os dados apresentados.

CAPÍTULO 3 COMÉRCIO MUNDIAL

(Página 42)

Uma das principais características do mundo globalizado é o intenso fluxo de mercadorias pelo globo e as relações comerciais entre os países. São apresentados os aspectos facilitadores e dificultadores nas relações comerciais entre os países, a importância dos blocos econômicos e o papel de organismos reguladores internacionais.

A globalização é um fenômeno socialmente construído por meio da aceleração das trocas materiais e imateriais entre os países do mundo e, de forma geral, pode ser analisada a partir da escala da própria vida: o que se consome em cada lugar, o que se veste, em que se trabalha, o que se produz, etc. A análise possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS201**.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Fluxos materiais, pois referem-se ao comércio de mercadorias entre diferentes regiões no mundo.
2. Os maiores volumes estão concentrados na Europa, na Ásia e na América do Norte.

Comércio internacional e fluxo de mercadorias (Página 43)

Ressalte aos estudantes que, com o desenvolvimento das tecnologias no setor de transportes e de comunicação, que proporcionaram profundas alterações na escala dos processos produtivos e do comércio global, entre outros aspectos, surgem os órgãos internacionais reguladores, como a Organização Mundial do Comércio (OMC), visando garantir meios para negociações mais justas entre os países, diminuir as barreiras protecionistas e evitar conflitos nas relações comerciais entre os países.

BOXE REFLEXÃO

1. O objetivo da atividade é identificar a influência da cultura estadunidense no cotidiano dos jovens brasileiros. Os levantamentos solicitados (expressões e músicas) poderão suscitar uma discussão sobre questões amplas, como a identidade cultural da sociedade brasileira. O conteúdo trabalhado no boxe favorece o desenvolvimento da **CGBE1** e da **CGBE3**.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Análise de fluxos comerciais

Os fluxos globais formam redes de circulação de itens distintos, integrando diferentes tecnologias e infraestruturas, formando uma unidade complexa, que dificulta a identificação de seus componentes.

Para entender as conexões que se formam na constituição das redes comerciais, cada estudante deverá escolher aleatoriamente um produto e pesquisar os caminhos percorridos por esse produto, desde os locais de produção até os mercados consumidores.

Após a escolha do produto alimentício, deve pesquisar as áreas onde ele é produzido (país, região, estado) e optar por uma delas; verificar os destinos dos produtos comercializados pelas áreas produtoras; e investigar as rotas de escoamento da produção, levantando os meios de transporte e a infraestrutura envolvida.

Concluída a pesquisa, os estudantes deverão elaborar um croqui em uma folha de cartolina, esboçando a rede que se articula em função do produto pesquisado.

É importante a elaboração de legendas para identificar cada meio de transporte e os pontos de conexão entre eles, além da infraestrutura e dos equipamentos tecnológicos utilizados (túneis, viadutos, canais artificiais, eclusas, aeroportos, portos, etc.).

Deve-se também evitar o excesso e a sobreposição de informações visuais. Em aula agendada, pode-se fazer uma exposição dos materiais produzidos. A produção do croqui pode ser uma oportunidade para desenvolver a habilidade **EM13CHS106**.

Protecionismo agrícola e abertura comercial (Página 44)

Ao ampliar as possibilidades de comércio, a globalização propicia o aumento de lucro dos produtores, pois aproxima-os de novos mercados consumidores; ao mesmo tempo, eleva seus riscos ao expô-los à concorrência de outros produtores em mercados consumidores que já estavam dominados.

Para sobreviver ou levar vantagem no mercado mundial, empresas e governos adotam medidas protecionistas, como os subsídios agrícolas, impondo barreiras ao fluxo “normal” da globalização.

É importante que os estudantes sejam estimulados a refletir sobre essas contradições, que muitas vezes geram conflitos comerciais entre os países.

BOXE REFLEXÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que, com base na pesquisa, os estudantes reconheçam que os subsídios agrícolas são incentivos fornecidos pelo Estado aos produtores rurais por unidade produzida e exportada, com o objetivo de diminuir o custo da produção, aumentando a competitividade, e garantir a produção mesmo em períodos não favoráveis. No Brasil, são investidas altas somas de capital estatal para subsidiar a atividade agrícola, principalmente de *commodities*, como o algodão, o milho e o trigo. A pesquisa possibilita desenvolver a **CGEB1** e a **CGEB7**.

Guerras comerciais (Página 45)

Promova o debate com os estudantes sobre o que são e por que são adotadas medidas protecionistas – conjunto de ações que um país adota para fortalecer as atividades econômicas nacionais, dificultando e encarecendo ao máximo as importações e, assim, diminuindo a concorrência estrangeira.

As medidas protecionistas provocam também a guerra fiscal entre os países e a análise dessa temática possibilita desenvolver o tema transversal Educação fiscal.

Circulação e transportes (Páginas 46 a 48)

Comente com os estudantes que a circulação e o transporte de mercadorias expandiu-se de forma acelerada com a globalização, o que possibilitou o amplo comércio entre os países em velocidades cada vez maiores, em grande parte por conta do uso de novas tecnologias de comunicação e da internet.

Destaque que o grande fluxo de mercadorias entre países ocorre por navios e aviões de carga e, em alguns países, por trens. Oriente-os a analisar o mapa “Mundo: Principais portos de mercadoria (2022)”, com destaque para os maiores portos mundiais, por onde passa grande parte de todas as mercadorias que circulam no planeta.

O gráfico “Mundo: Participação na matriz de transporte (2022)” permite aos estudantes comparar o uso de meios de transporte por grandes países exportadores de mercadorias.

BOXE REFLEXÃO

1. Espera-se que os estudantes respondam que, quanto mais conectados às redes de transporte adjacentes, ferrovias, rodovias e aeroportos, maior é o escoamento e a distribuição de mercadorias no mundo todo. Isso implica uma relação de grande influência desses portos com as redes conectadas, pois sua eficiência é determinante para induzir a velocidade dos processos de produção e de distribuição, alterar o preço final dos produtos, etc.
2. Esclareça aos estudantes que os portos são os principais meios de distribuição e de conexão da produção local para o comércio internacional, bem como o seu oposto, ou seja, a distribuição da produção internacional para os lugares.

Atividades ilegais e globalização (Página 49)

Esse tema aborda alguns dos problemas decorrentes da globalização: a facilidade de criação dos fluxos ilegais de capitais e o tráfico de drogas e de armas, o contrabando, a exploração da prostituição e crimes financeiros. O mapa “Mundo: Principais rotas de tráfico de cocaína (2017-2021)” ilustra as principais rotas de tráfico de cocaína no mundo, identificando as regiões produtoras, os fluxos e os destinos. Trata-se de uma droga feita à base de uma planta tradicional (a coca), cujos principais consumidores são os países desenvolvidos.

BOXE INTERAÇÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que algumas drogas ilícitas utilizam como matérias-primas plantas e fungos, geralmente produzidos em países menos desenvolvidos, e substâncias sintéticas, produzidas em laboratórios em países desenvolvidos.

A formação de blocos econômicos (Páginas 50 e 51)

Os blocos econômicos são uma das principais facetas da organização do espaço econômico mundial na atualidade. Além de explorar a localização, a abrangência e a descrição das características desses blocos, aborde as contradições dos blocos econômicos. Geralmente, há esforços para derrubar as barreiras apenas entre os países-membros, o que não ocorre nas relações entre esses e os demais países.

Brasil no comércio internacional (Página 52)

Destaque para os estudantes que o Brasil é um grande produtor e exportador de *commodities* e matérias-primas no comércio internacional. Peça aos estudantes que analisem e comparem os gráficos da página, sobre as exportações e as importações brasileiras.

Atividades (Página 53)

1. a) O mapa mostra que os principais mercados consumidores de produtos chineses são a América do Norte, a Europa e a Ásia (região onde está localizada a China). A análise possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS201**.
b) Pesquisa do estudante. Espera-se que os estudantes verifiquem que os principais setores de exportação da China são o de maquinário, o têxtil e o de mineração de metais, como o minério de ferro.
2. A China é o maior parceiro comercial do Brasil, mas também compra *commodities* dos Estados Unidos. Em um momento de conflito comercial entre esses países, o Brasil pode ser favorecido comercialmente caso passe a suprir o mercado chinês de *commodities*, até então compartilhado com os Estados Unidos. A atividade traz elementos que possibilitam desenvolver a habilidade **EM13CHS201**.
3. a) Sim, há uma grande disparidade entre a economia brasileira e a dos outros países-membros do Mercosul. Em 2024, o PIB brasileiro representava cerca de três quartos do PIB do Mercosul, incluindo a Venezuela.
b) A principal hipótese a ser levantada pelos estudantes pode ser em relação à redução das importações de produtos do Mercosul pelo Brasil e o aumento das relações comerciais com outros países, sobretudo os asiáticos, liderados pela China. A atividade permite desenvolver a habilidade **EM13CHS606**.
4. Alternativa **a**.

Representações (Página 54)

1. Produção dos estudantes. Auxilie a turma na escolha do *site* ou do *software* a ser utilizado e na realização da atividade. Oriente os estudantes a não compartilhar informações pessoais em ambientes virtuais abertos, abordando a importância de manter essas informações seguras.

Práticas de texto (Página 55)

Essa seção propõe aos estudantes a organização de um debate regrado sobre a globalização, considerando os pontos positivos e negativos. Oriente os debatedores a acessar e analisar diferentes tipos de texto (orais e escritos) que abordem o tema para construir seu posicionamento e seus argumentos, o que contribui para estimular a capacidade de inferência deles. Para iniciar, pergunte-lhes: O que vocês entendem por debate regrado? Já assistiram a algum debate como esse ou participaram de um? Como são organizados? Espera-se que os estudantes reflitam sobre os debates dos quais participaram ou que tenham assistido.

Após esse levantamento, sugere-se que os estudantes assistam a um debate regrado e verifiquem, entre outros aspectos, o modo como os participantes se expressam (postura corporal, tom da voz, articulação das palavras, etc.) e a linguagem empregada, o modo como argumentam e fazem referência à fala dos outros para refutá-la, endossá-la ou complementá-la, e os recursos argumentativos utilizados pelos debatedores: dados numéricos, exemplificações, fatos, opiniões de especialistas, etc.

Explique aos estudantes que os debatedores devem enfatizar seu posicionamento de modo respeitoso e que os colegas têm o direito de expressar opiniões divergentes.

É importante ressaltar que os debatedores devem falar com clareza e objetividade, cuidando para não fugir do tema, nem ofender ou discriminar ninguém. A proposta da seção permite desenvolver a **CGBE2**, a **CGBE4**, a **CGBE7** e a habilidade **EM13CHS103**.

Práticas de pesquisa (Páginas 56 e 57)

Nessa seção, os estudantes desenvolverão práticas de pesquisa, com foco na coleta e na análise de dados, tabelas, gráficos e informações estatísticas. A proposta é que eles pesquisem sobre o comércio exterior brasileiro e relatem os principais aspectos e características a respeito desse tema, como os países com os quais o Brasil mantém relações comerciais e os principais produtos importados e exportados.

Para isso, os estudantes farão uma análise documental, que consiste em pesquisar, coletar, organizar, sistematizar e analisar informações com base em levantamento de dados e relatórios sobre o assunto pesquisado (no caso, o comércio exterior no Brasil).

O trabalho proposto na seção favorece o desenvolvimento do pensamento computacional, pois, na primeira parte, os estudantes precisarão decompor o problema (tema central da pesquisa) para buscar os dados necessários. Com base nesses dados, eles vão precisar reconhecer os que servem ou não à sua pesquisa, e, a partir disso, reconhecer padrões ou sequências entre esses dados, para organizá-los e, então, analisá-los.

Depois, os estudantes vão recorrer à abstração para analisar e relacionar os dados, organizá-los em gráficos e tabelas e estabelecer correlações. Por fim, eles deverão juntar todos os processos anteriores na criação de uma resolução para a questão inicial, construindo, assim, algoritmos que permitam analisar a questão como um todo, compreendendo causas, processos e consequências.

A sistematização dos dados em *softwares* de edição de planilha e a criação de gráficos são maneiras importantes de desenvolver o pensamento computacional. Utilize estratégias pedagógicas e recursos tecnológicos que possibilitem a inclusão de estudantes com necessidades especiais. Veja, no *site* do Centro Tecnológico de Acessibilidade do IFRS, uma lista de recursos inclusivos, disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/tecnologia-assistiva/ferramentas-gratuitas-de-ta/> (acesso em: 22 out. 2024).

Ao final da pesquisa e produzidos os relatórios, a apresentação dos resultados deve ter principais gráficos que expressem o comportamento das exportações e importações brasileiras e outras informações e dados. A atividade possibilita desenvolver as competências **CGBE2**, **CGBE4** e **CGBE5** e as habilidades **EM13CHS103** e **EM13CHS106**; além das habilidades **EM13LP30**, **EM13LP33** e **EM13LP34**, da área de Linguagens e suas Tecnologias.

O que aprendi: autoavaliação (Páginas 58 e 59)

Na autoavaliação, incentive os estudantes a refletirem criticamente sobre sua postura diante de cumprimento de prazos, engajamento, colaboração, proatividade, autonomia e busca por aprofundamento. Esse processo os ajuda a identificar pontos fortes e áreas de melhoria, promovendo um aprendizado mais consciente e autônomo. A proposta da seção é retomada ao final de todas as unidades.

Para ir além (Páginas 60 e 61)

A seção apresenta diversas indicações de filmes, livros, documentários e outros materiais. Se considerar adequado, leia as sinopses de cada indicação com eles e promova seções de leitura ou exibição de vídeos sugeridos. Ao final de todas as unidades, a proposta da seção é reiterada com novas indicações.

INDÚSTRIA, CAMPO E CIDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

INTRODUÇÃO

Essa unidade aborda as atividades econômicas desenvolvidas pelas sociedades urbano-industriais no mundo contemporâneo. O objetivo é caracterizar as relações produtivas e avaliar seus efeitos negativos e positivos sobre a produção do espaço e os impactos das novas tecnologias nas dinâmicas dessas atividades nos ambientes rural e urbano.

No capítulo 4, o foco é a atividade industrial. São explorados temas como as mudanças nos fatores locacionais das indústrias, o panorama atual das atividades industriais no mundo globalizado e os aspectos da industrialização no Brasil, considerando os processos históricos e as transformações atuais diante do cenário global e da influência das novas tecnologias. Assim, o capítulo favorece a análise crítica do papel da indústria na organização do espaço geográfico e a compreensão de como as mudanças no setor industrial influenciam as áreas social, econômica, política e ambiental.

No capítulo 5, são trabalhados aspectos econômicos e sociais no mundo rural em escalas global e nacional, a exemplo da mecanização no campo e seus impactos, dos avanços tecnológicos na produção rural, dos diferentes sistemas agrícolas e dos tipos de produção no mundo, além das características da produção agrícola no Brasil, indicando o papel do país no cenário mundial nesse setor.

Por fim, no capítulo 6, o foco é o processo de urbanização, uma vez que as cidades são espaços que concentram as atividades industriais, de comércio e de serviços. São abordados o processo de urbanização nos séculos XX e XXI, os fenômenos da formação das metrópoles, das megalópoles e das cidades globais e o espaço urbano brasileiro. O objetivo é fornecer um

panorama sobre a urbanização e as redes urbanas contemporâneas e favorecer a compreensão de seus problemas e desafios.

Sugestão de planejamento

Para a abordagem dos conteúdos desta unidade, principalmente no que se refere às transformações industriais e tecnológicas e à globalização, sugere-se o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar com História. A leitura e a análise de gráficos e textos diversos possibilita trabalhar em conjunto com professores de Matemática e de Línguas.

Objetivos da unidade

- Caracterizar e analisar criticamente aspectos das atividades industrial e agrícola no mundo contemporâneo.
- Analisar as atividades produtivas no campo e nas cidades, relacionando-as a processos econômicos, sociais, políticos e ambientais.
- Analisar os diferentes efeitos dos avanços tecnológicos nos meios industrial e rural, considerando suas consequências positivas e negativas e suas transformações nas relações produtivas, no mundo do trabalho e em diferentes esferas da vida cotidiana.
- Compreender o processo de urbanização e os problemas das cidades, verificando que eles sintetizam e concentram diversas relações produtivas.
- Analisar e avaliar as atividades industriais e agrícolas e o processo de urbanização no Brasil.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA UNIDADE

CAPÍTULO	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
4	CGEB1, CGEB2, CGEB6 e CGEB7	CECHSA1: EM13CHS106 CECHSA2: EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS205 e EM13CHS206 CECHSA6: EM13CHS606	Ciência e tecnologia; Trabalho; Educação fiscal
5	CGEB1, CGEB2 e CGEB7	CECHSA1: EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS105 e EM13CHS106 CECHSA2: EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS205 e EM13CHS206 CECHSA6: EM13CHS606	Ciência e tecnologia; Trabalho; Educação ambiental; Educação para o consumo
6	CGEB1, CGEB2, CGEB3, CGEB4, CGEB5, CGEB6, CGEB7 e CGEB10	CECHSA1: EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106 CECHSA2: EM13CHS202, EM13CHS205 e EM13CHS206 CECHSA4: EM13CHS401 e EM13CHS404 CECHSA5: EM13CHS503 CECHSA6: EM13CHS606 CECNT3: EM13CNT301 e EM13CNT302 CELT1 e CELT3: EM13LP15 CELT7: EM13LP30 e EM13LP32	Educação ambiental; Educação em direitos humanos

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

ABERTURA DE UNIDADE

(Páginas 62 e 63)

Peça aos estudantes que façam a análise da imagem e reflitam sobre os impactos das novas tecnologias nas atividades produtivas. Solicite que descrevam a imagem e digam por que acham que o cultivo é feito desse modo. Explique a eles que se trata de cultivo de alimentos feito em estufas automatizadas de alta tecnologia. Nessas instalações, todos os fatores ambientais são controlados para se obter maior produtividade. Sugira aos estudantes que reflitam sobre como os avanços tecnológicos recentes estão provocando mudanças nos setores produtivos. Essa análise possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS106**.

ORGANIZAR IDEIAS

1. A imagem mostra uma trabalhadora em uma estufa em que se cultivam morangos. Os estudantes podem associar a predominância de elementos artificiais e que remetem a estrutura moderna da estufa à noção de avanço tecnológico. Além disso, a legenda informa que a estufa mostrada utiliza calor gerado por resíduos industriais, reforçando a impressão de avanço técnico obtida pela observação da imagem.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que os avanços tecnológicos têm transformado o modo como as atividades produtivas são realizadas e provocado mudanças também nos setores de comércio e de serviços.
3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a utilização de tecnologia e as mudanças ocasionadas por elas, a exemplo do uso de aplicativos de mobilidade, de monitoramento de trânsito, de serviços de *streaming* e de meios de comunicação. Essa reflexão favorece o desenvolvimento da **CGEB7**, ao incentivar os estudantes a desenvolver a argumentação, a formular hipóteses e a defender ideias.

CAPÍTULO 4 A ATIVIDADE INDUSTRIAL (Página 64)

O capítulo apresenta características da industrialização contemporânea, que atualmente transforma também a própria relação de produção, as relações de trabalho, as relações da sociedade com a natureza e as relações sociais. A reflexão oferece aos estudantes elementos para a análise dos fatores de atração e de implantação das indústrias em determinados locais, no passado e no presente, apresentando a atual dispersão industrial no espaço mundial e no espaço nacional.

Pergunte aos estudantes onde compraram os produtos que usam, onde foram fabricados e qual é a origem da marca de cada produto. Eles podem observar os próprios calçados, celulares, mochilas, itens de vestuário, entre outros produtos. Essa reflexão é um subsídio importante para que eles entendam o espaço em que vivem e favorece desenvolver o tema contemporâneo transversal Trabalho e a habilidade **EM13CHS202**.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Espera-se que os estudantes identifiquem a automatização como característica da indústria contemporânea, que utiliza tecnologia de ponta.
2. Resposta pessoal. Os estudantes poderão apontar a diminuição de postos de trabalho com o desenvolvimento da

automação nas indústrias, gerando desemprego devido à substituição do trabalho humano; ao mesmo tempo, é possível que mencionem também a criação de empregos especializados na operação de máquinas industriais.

Indústrias e fatores locais (Página 65)

Na Primeira e na Segunda Revolução Industrial, fatores como matérias-primas, fontes de energia e abundância de mão de obra barata eram fundamentais para a instalação de indústrias. Destaque que hoje as indústrias buscam infraestrutura de transportes que facilite a distribuição de mercadorias e o acesso à tecnologia de ponta, a exemplo de internet estável, além de incentivos fiscais governamentais, para definir em que localidade instalarão suas unidades.

Mudanças no setor industrial

(Páginas 65 e 66)

Sugere-se abordar as mudanças recentes no setor industrial, sobretudo a partir da Terceira Revolução Industrial, também conhecida como Revolução Técnico-Científica-Informacional. Comente com os estudantes que essa revolução favoreceu a flexibilização da produção e do consumo e fez novas exigências: mão de obra altamente qualificada, além de proximidade e parceria com centros de pesquisa e de tecnologia. O Brasil vem se destacando na criação de tecnopolos, como mostra o mapa “Brasil: Institutos Federais associados a polos de inovação (2023)”, que favorece o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS205** ao proporcionar a análise de uma territorialidade política e econômica no Brasil contemporâneo. O conteúdo possibilita trabalhar os temas contemporâneos transversais Ciência e tecnologia, Trabalho e Educação para o consumo, a **CGEB6** e a habilidade **EM13CHS201**.

Sugestão para o professor

» **CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço e indústria. São Paulo: Contexto, 1997.**

No livro, a autora discute o processo de industrialização e suas implicações no espaço geográfico.

BOXE REFLEXÃO

O conteúdo do boxe pode ser utilizado para exemplificar um tipo de indústria de tecnologia contemporânea. O mercado de jogos eletrônicos tem crescido e se destacado na economia mundial, apresentando-se como um mercado de trabalho atrativo. O conteúdo permite trabalhar a **CGEB6**.

1. Pesquisa do estudante. Espera-se que os estudantes busquem por jovens brasileiros que trabalham na indústria de jogos, a exemplo dos desenvolvedores Raquel Motta e Marcos Silva, criadores do game brasileiro “Angola Janga”, sobre a questão racial e o Quilombo dos Palmares, disponível em: <https://suethereal.com.br/angolajanga/> (acesso em: 4 out. 2024).

Panorama atual da indústria no mundo (Página 67)

Peça aos estudantes que analisem o mapa “Mundo: Competitividade e performance industrial (2021)”, de maneira a verificar que a concentração industrial é maior em países mais desenvolvidos. Comente que a tecnologia permite que essa distribuição de indústrias se torne, gradativamente, mais ampla em todo o planeta, mas também promove mais desigualdade, ao colocar em prática a terceirização de serviços para baratear custos, a exemplo da uberização, em que profissionais trabalham como prestadores de serviços, sem direitos ou garantias previstos em lei. A análise permite desenvolver o tema contemporâneo transversal Trabalho.

O caminho do calçado (Páginas 68 e 69)

A composição das ilustrações faz uma “radiografia” das etapas de produção de um bem de consumo e contextualiza a sua produção mundialmente. A leitura e a análise do infográfico desenvolvem a habilidade **EM13CHS106**. O trabalho com o infográfico favorece ainda o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS201** ao apresentar as dinâmicas da produção e da circulação de mercadorias nos diversos continentes, permitindo a compreensão das diferentes fases envolvidas no processo.

As grandes indústrias globais (Página 70)

Para tratar das características das grandes empresas globais, pode-se retomar o conceito de globalização econômica e os fundamentos que a sustentam. As empresas globais beneficiaram-se da possibilidade de investimentos diretos em países estrangeiros, o que se constituiu como um fator de grande importância na mundialização do processo de industrialização.

BOXE INTERAÇÃO

1. Os estudantes devem verificar no *site* da empresa ou em outros *sites* da internet se a multinacional escolhida atua em diferentes ramos além do industrial, como o de serviços ou financeiro; se investe em pesquisas e desenvolvimento tecnológico; e se há comércio entre a sede e as filiais.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. A atividade é uma oportunidade para os estudantes conhecerem ações que contribuem para a construção da cidadania. O compartilhamento das descobertas certamente será enriquecedor. É sempre importante orientá-los nas atividades que envolvem a abordagem de pessoas, para que ela ocorra de forma adequada e segura. A atividade proposta favorece desenvolver as **CGEB1** e **CGEB2**.

A indústria no Brasil (Páginas 70 a 72)

A abordagem do processo de industrialização brasileira pode começar por uma contextualização histórica, analisando a diversidade de tipos de capital que proveram a industrialização do país e as indústrias que a formaram. Na página 72, os mapas “Brasil: Ocupação na indústria (1969)” e “Brasil: Ocupação na indústria (2021)” ajudam a compreender as mudanças e a recente configuração do espaço industrial brasileiro e possibilitam desenvolver as habilidades **EM13CHS206** e **EM13CHS606**. O Brasil destaca-se, sobretudo, na agroindústria, com a produção de alimentos, e na indústria de base, como siderurgia e metalurgia.

BOXE REFLEXÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam, por exemplo, que as inovações da manufatura digital levam à modernização do setor secundário da economia, resultando em maior eficiência da indústria e redução de custos de produção, além de proporcionar a fabricação de produtos de maior qualidade e competitividade, que podem ser tanto consumidos internamente quanto exportados. Por outro lado, existe uma preocupação em relação aos impactos das inovações industriais nas ofertas de empregos, visto que diversas atividades humanas podem ser substituídas. Isso pode refletir em desemprego e queda de renda de parte da população, impactando negativamente o desenvolvimento socioeconômico.
2. Incentive os estudantes a utilizar a criatividade. Eles podem pensar em soluções relativas a problemas ou necessidades do dia a dia, por exemplo.

Sugestão para o professor

- » **AMSDEN, Alice H. A ascensão do “resto”: os desafios ao Ocidente de economias com industrialização tardia.** São Paulo: Ed. da Unesp, 2009.

O livro faz uma análise das estratégias de desenvolvimento dos países periféricos que se industrializaram durante a segunda metade do século XX.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A industrialização e as diferentes escalas geográficas

Para favorecer a compreensão do conteúdo, proponha aos estudantes uma atividade de pesquisa em grupos sobre as indústrias existentes no município onde vivem ou onde a escola está localizada. As indústrias podem estar localizadas no campo ou na cidade. Nesse levantamento, deverão constar: tipo de indústria; matérias-primas utilizadas; origem do capital; tipo de produto fabricado; número de empregados; destino da produção e tipos de tecnologia usadas no processo produtivo. Oriente os estudantes a apresentar os resultados sob forma de tabelas, gráficos ou mapas, que podem servir para promover um debate entre a turma.

Atividades (Página 73)

1. a) Proximidade de áreas urbanas, universidades e centros de pesquisa, boas vias de circulação, grande diversidade e disponibilidade de serviços avançados, entre outras.
b) Proximidade de áreas urbanas, disponibilidade abundante de mão de obra, vias de circulação, entre outras.
c) Proximidade de fontes de matérias-primas, boas vias de circulação (estradas de ferro, rodovias, etc.), entre outras.

A atividade trabalha a habilidade **EM13CHS201** ao favorecer a reflexão sobre os fatores locais para diferentes tipos de indústrias.

2. a) A *charge* mostra o representante de uma fábrica sendo ejetado da cadeira ao apertar um botão e a empresa se transforma em uma fábrica inteligente, o que leva a concluir que aquela pessoa não é mais necessária ali. Assim, do ponto de vista do emprego, a *charge* entende a indústria 4.0 como negativa.
b) A indústria 4.0 caracteriza-se pelo emprego de alta tecnologia e de equipamentos modernos nas fábricas inteligentes. Esses centros produtivos utilizam recursos avançados, como a inteligência artificial, para automatizar a produção e torná-la mais flexível e eficiente.

3. Alternativa d.

Representações (Páginas 74 e 75)

1. Oriente os estudantes a pensar em situações nas quais eles já usaram ou poderiam ter usado bússolas, como durante a realização de um passeio ou uma trilha na natureza. Verifique se eles compreendem a importância da bússola para a orientação no espaço.
2. a) Oriente os estudantes a escrever, em seus textos, a respeito da orientação espacial proporcionada pela rosa dos ventos nos mapas que a atividade pede para analisarem.
b) Espera-se que os estudantes compreendam que o mapa em projeção azimutal do polo norte não tem rosa dos ventos e, no mapa sobre a produção industrial, a rosa dos ventos aponta para o polo sul, enquanto no mapa sobre competitividade industrial, da página 67, a rosa dos ventos aponta para o polo norte.

CAPÍTULO 5 O MUNDO RURAL (Página 76)

Esse capítulo aborda as atividades rurais no mundo contemporâneo, considerando o processo de modernização no campo, os diferentes modos e técnicas de produção e a diversidade do mundo rural. Trata também da agricultura brasileira e do papel do Brasil como produtor agrícola no contexto mundial, e aborda parte dos mecanismos de produção e de abastecimento da sociedade contemporânea.

É importante ressaltar que, atualmente, os avanços tecnológicos e o crescimento de grandes indústrias agropecuárias transformaram a produção rural, mas ainda há muitas regiões que utilizam técnicas rudimentares na produção, intensificando um sistema desigual de produção. Analise com os estudantes o mapa “Mundo: População rural por país (2022)” para mostrar que, apesar da tendência mundial de urbanização, há muitos países em que um alto percentual da população vive em áreas rurais, fornecendo subsídios para desenvolver as habilidades **EM13CHS201** e **EM13CHS206**.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. A África e a Ásia são os dois continentes onde há mais pessoas vivendo em áreas rurais. No Brasil, a população rural é reduzida: em 2022, segundo os dados do Banco Mundial que compõem o mapa, cerca de apenas 12% da população era rural.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim. Em geral, países mais desenvolvidos e altamente industrializados têm menos pessoas vivendo em áreas rurais, enquanto países em desenvolvimento, cuja economia é baseada na exportação de produtos primários, têm maiores índices de pessoas vivendo em áreas rurais. A proposta trabalha as habilidades **EM13CHS103** e **EM13CHS105**.

Transformações no campo (Página 77)

O conteúdo das páginas 77 a 80 trabalha a habilidade **EM13CHS202** ao abordar as transformações no mundo rural, considerando o papel da mecanização e os avanços tecnológicos nas modificações ocorridas nesse setor. A compreensão sobre os diferentes tipos e sistemas de produção, considerando técnicas, métodos e formas de trabalho, aprofunda ainda mais o trabalho com essa habilidade. Assim, ao explorar o tema *Transformações no campo*, é importante que os estudantes reflitam sobre os impactos da modernização da produção agropecuária no meio rural e nas relações de trabalho. Sugere-se abordar alguns temas, como: expansão da fronteira agrícola, alternativas de produção sustentável, geração de renda para os pequenos agricultores, entre outros que julgar atuais e relevantes sobre a produção brasileira no campo.

Sugestão para o professor

» **ELIAS, Denise.** *Globalização e agricultura*. São Paulo: Edusp, 2003.

No livro, a autora analisa a nova configuração do espaço rural, que, a partir da modernização de suas atividades, sofreu fortes impactos no que se refere à organização social e às relações de trabalho.

A diversidade no mundo rural

(Páginas 78 a 80)

É interessante debater com os estudantes a importância das atividades rurais, incentivando-os a perceber que, no campo, concentra-se a produção de alimentos e de parte significativa das matérias-primas consumidas pelas indústrias. Além da perspectiva econômica, o espaço agrário tem relevante função social a

cumprir, servindo de lugar de vivência e de meio de subsistência direto de parte da população mundial.

O tema *Os tipos de agricultura* possibilita aos estudantes reconhecer os diversos aspectos do espaço rural relacionados à produção agrícola, e o tema *Sistemas de produção* apresenta os diferentes sistemas de cultivo agrícola. Destaque que grande parte dos alimentos que chegam às casas dos brasileiros saem de pequenas propriedades rurais, pois as grandes produções estão focadas na exportação.

BOXE REFLEXÃO

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pesquisar, caso não saibam citar, inovações tecnológicas que possibilitam diminuir possíveis impactos das condições naturais sobre as colheitas. São exemplos: equipamentos de irrigação, como aspersor e canos de gotejamento, que possibilitam controlar a disponibilização de água para o cultivo, principalmente em áreas mais secas; e fertilizantes, entre outros produtos químicos usados para fornecer nutrientes ao solo e que são absorvidos pelas plantas.

BOXE INTERAÇÃO

1. Espera-se que os estudantes pesquisem os sistemas agroflorestais no Brasil, identifiquem a importância da produção de alimentos nesse sistema, que quase não usa agrotóxicos e outros insumos, favorecendo a preservação ambiental e a sustentabilidade, e encontrem, na região onde vivem, estabelecimentos que comercializem esses produtos. A atividade favorece trabalhar a **CGEB2** e a habilidade **EM13CHS101**.

A atividade agropecuária no mundo

(Páginas 81 e 82)

Os modos de produção agropecuária passam por intensa transformação em todo o mundo, em grande parte pelo uso cada vez maior de novas tecnologias, que dinamizam as atividades e permitem maior controle da produção. Pergunte aos estudantes como são as práticas produtivas no lugar onde vivem, se são comercializadas localmente ou se a produção é destinada à exportação. Essa reflexão e a comparação entre a produção mundial e a produção local favorecem a compreensão do funcionamento da cadeia de produção agropecuária em diferentes escalas.

A agricultura no Brasil (Páginas 83 a 85)

A concentração fundiária é um aspecto marcante da estrutura agrária no Brasil, por isso, sugere-se conduzir a análise do tema com base no processo histórico que gerou a configuração das desigualdades na posse de terras no país e o caráter agro-exportador da agricultura brasileira. Outro importante aspecto a ser explorado é a organização agrária atual no Brasil e, para explicá-la, vale abordar a relação entre a estrutura fundiária e as articulações de poder. A associação entre a posse da terra e o poder está presente em escalas e períodos históricos variados da realidade agrária brasileira.

Analise com os estudantes a leitura do gráfico “Brasil: Valores arrecadados pela produção agrícola (2022)”, para que eles possam compreender a dimensão da produção brasileira, de modo a perceber que a maior produção é a de soja, destinada à exportação. Aborde também o processo de expansão das fronteiras agrícolas no país, e oriente os estudantes a refletir e a analisar os impactos dessa expansão sobre as áreas de Cerrado e da floresta Amazônica. O conteúdo das páginas 83 a 85 sobre a produção rural no Brasil favorece desenvolver a habilidade **EM13CHS606**.

Ao trabalhar o tema *O agronegócio*, aborde de maneira crítica a atuação das empresas do setor e destaque o domínio exercido por grandes grupos empresariais no ramo, o qual gera, muitas vezes, relações predatórias no mercado, em virtude da formação de monopólios e oligopólios (poucos concorrentes no mercado).

Em relação à produção de gêneros alimentícios no Brasil, oriente os estudantes na leitura do gráfico “Brasil: Distribuição das exportações de produtos do agronegócio (2023)”. Destaque que, apesar da grande arrecadação com a comercialização desses produtos, parte da população brasileira ainda enfrenta carência de alimentos e várias famílias passam fome, mesmo vivendo no país que é um dos maiores produtores de alimentos do mundo. A análise e o trabalho com o gráfico possibilita o desenvolvimento das habilidades **EM13CHS201** e **EM13CHS202**.

A produção de biocombustíveis é uma atividade na qual o Brasil é pioneiro e referência mundial, inclusive no desenvolvimento de novas tecnologias de geração de energia para veículos elétricos a partir do uso de etanol. Ao falar sobre a produção de etanol e biodiesel, incentive os estudantes a refletir sobre os impactos ambientais dessa produção, que favorece o desmatamento e reduz as áreas de cultivos de alimentos. O conteúdo sobre a produção de biocombustíveis favorece o desenvolvimento da **CGEB7**.

BOXE REFLEXÃO

1. Os programas de inclusão digital criam oportunidades de crescimento econômico para a população rural, ao proporcionar o conhecimento de novas tecnologias que podem ser aplicadas na propriedade rural, além da familiarização de ferramentas já tradicionais, como o computador e a internet. Entre os principais benefícios, os produtores rurais poderão ter aumento significativo da produtividade e maior qualificação profissional. A proposta incentiva a reflexão sobre a importância da inclusão digital para as comunidades rurais, favorecendo o desenvolvimento da **CGEB1**.

A pecuária no Brasil

(Páginas 86 e 87)

Ao abordar a produção pecuária brasileira, destaque que ela não se restringe à criação de bovinos e que há uma cadeia produtiva envolvida também na criação e na exportação de suínos e frangos. Fale sobre a geração de empregos que esse setor proporciona no país, mas mencione também que a pecuária bovina extensiva, que exige grandes áreas abertas para pastagens dos animais, provoca desmatamento e outros danos ambientais, como a poluição de córregos e rios.

Neste momento, peça aos estudantes que analisem o mapa “Brasil: Pastagens (2022)” e o relacionem com o gráfico “Mundo e países selecionados: Produção de carne bovina (2013-2023)”, de modo a perceber que a manutenção do grande volume produtivo da pecuária bovina está intimamente ligada à expansão das áreas de pastagens no país. A proposta dessa reflexão possibilita mobilizar a habilidade **EM13CHS103**.

Impactos ambientais da agropecuária (Página 88)

Os impactos ambientais da agropecuária já estão sendo tratados ao longo desse capítulo, por isso, é possível retomar o tema e destacar as alternativas a esse problema, implantadas no Brasil, a exemplo da rotatividade de pastagens e do uso do sistema de criação de gado integrado à floresta, garantindo a preservação ambiental.

Atividades (Página 89)

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as condições naturais dos locais, como tipos de solo, recursos hídricos disponíveis, frequência das chuvas, médias térmicas, desnível do terreno, etc., como fatores que podem comprometer a produtividade, mesmo com o avanço das tecnologias. Em áreas onde há climas com temperaturas muito baixas, como no norte da Europa e do Canadá, bem como baixos índices de pluviosidade, como nos desertos, as atividades agropecuárias são praticamente inexistentes. A atividade desenvolve a habilidade **EM13CHS202** ao favorecer a reflexão sobre tecnologia, produção e nível de desenvolvimento dos países.
2. a) A *charge* apresenta uma ironia: o proprietário de terras fala como se ele e os demais proprietários fossem donos da terra ocupada pela vegetação nativa já há milhares de anos, e que sua presença “invasora” atrapalha o desenvolvimento do agronegócio, já que ocupa um espaço que poderia ser utilizado para a produção. Na realidade, no entanto, é a vegetação nativa que já estava lá muito tempo antes, de modo que os invasores são na verdade os proprietários de terras. Essa atividade possibilita o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS106**.
b) A expansão da fronteira agrícola, com o intuito de ampliar as áreas cultiváveis e de criação de animais para o agronegócio, tem gerado desmatamento e perda de biodiversidade, por exemplo. Na *charge*, a intenção dos proprietários rurais de continuar desenvolvendo suas atividades relativas ao agronegócio passa pela necessidade de eliminar a vegetação nativa, que os atrapalha, fazendo referência à expansão da fronteira agrícola.
3. a) O texto indica o que é necessário para salvar e relançar vigorosamente o desenvolvimento da economia camponesa.
b) As agriculturas que devem ser apoiadas por uma ajuda internacional de políticas agrícolas são aquelas mais subequipadas e que utilizam sistemas tradicionais de cultivo: a agricultura de subsistência, voltada basicamente para o consumo dos produtores; a agricultura tradicional, que utiliza poucos recursos técnicos, pouca inovação tecnológica e se apoia em conhecimentos transmitidos entre gerações de agricultores; e a agricultura familiar, na qual predomina o trabalho dos membros da família.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o uso da tecnologia na produção tende a aumentar a produtividade e a gerar novos postos de trabalho, bem como demanda maior especialização dos trabalhadores. Esse fato abre a possibilidade de melhores condições de trabalho e melhores salários. Entretanto, é importante ressaltar que há uma diminuição considerável de mão de obra na produção agrícola, gerando altos índices de desemprego no campo. A leitura das imagens da atividade trabalha a habilidade **EM13CHS106**.
5. Alternativa a.

CAPÍTULO 6 A URBANIZAÇÃO (Página 90)

Esse capítulo aborda o processo de urbanização, o crescimento espacial das cidades, a hierarquia urbana no Brasil, os principais problemas ambientais e sociais urbanos e o processo de urbanização no Brasil. Com esses temas, busca-se caracterizar e analisar criticamente o crescente e o constante processo de urbanização, considerando aspectos históricos, econômicos, políticos, sociais e territoriais, para, dessa maneira, compreender o papel das cidades no mundo contemporâneo.

Inicie o trabalho levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o que entendem por cidade, como veem a cidade onde vivem e como se sentem em relação a ela ou em relação às cidades que conhecem, caso vivam no campo. As cidades normalmente concentram o maior contingente populacional e as atividades industriais, comerciais e de serviços, constituindo-se como um importante lugar de análise sobre as relações sociais, espaciais, políticas e econômicas, um elemento fundamental para a organização do espaço no mundo contemporâneo.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Na imagem de 1995, é possível observar maior presença de tons esverdeados, que representam a vegetação local, e um grau de urbanização não muito alto, apesar de relevante, representado por áreas acinzentadas. Já na imagem de 2024, nota-se elevada urbanização, com poucas áreas verdes e sem ocupação humana, em relação à imagem de 1995.
2. Produção do estudante. Nos processos de urbanização que ocorrem de forma acelerada, é comum a ausência de planejamento urbano, o que resulta em atraso na implantação ou em carência de infraestruturas, como pavimentação de vias e iluminação pública, além da ausência de serviços de saneamento básico, saúde e educação para grandes parcelas da população. Normalmente, também há remoção de áreas de vegetação e aumento da área asfaltada ou cimentada, causando a impermeabilização do solo e, consequentemente, problemas como enchentes. Espera-se que os estudantes pensem em soluções ou ações que ajudem a mitigar esses impactos, o que possibilita trabalhar o tema contemporâneo transversal Educação ambiental.

A urbanização nos séculos XX e XXI

(Páginas 91 a 94)

Orientar os estudantes na análise do gráfico “Mundo: População urbana e rural (1950-2050)”, de modo a perceberem a disparidade entre o número de pessoas vivendo em áreas rurais e em cidades. Destaque que houve declínio de pessoas na área rural no século passado, a partir da década de 1990.

Destaque o processo de industrialização em alguns países latino-americanos, entre os quais o Brasil, mostrando os fatores que possibilitaram o rápido crescimento da população urbana mundial e o fenômeno da explosão urbana observado no Sul e no Sudeste Asiático.

Orientar os estudantes a observar a imagem da região metropolitana de Tóquio de modo a perceber que só é possível saber onde termina uma cidade e começa a outra quando há indicações sobre isso, como as linhas rosas, que delimitam esses limites. Ao trabalhar a expansão das cidades e o efeito de conurbação, é possível mobilizar parcialmente a habilidade **EM13CH5104**.

É importante destacar o fato de que algumas cidades exercem um grande número de funções (comerciais, industriais, etc.), oferecendo serviços a outras cidades, por isso destacam-se das demais. Esses são subsídios importantes para que os estudantes construam o conceito de metrópole e megalópole. É importante abordar também o fenômeno mais recente: as megacidades.

O tema *Cidades globais* favorece a discussão sobre a formação de uma hierarquia urbana. As cidades globais têm funções de abrangência mundial.

A leitura da tabela “Mundo: Projeção da população das maiores megacidades (2030)” e dos mapas “Mundo: Urbanização e estimativa populacional de grandes aglomerações urbanas (2022)” e “Mundo: Cidades globais (2020)”, das páginas 93 e 94, favorece o desenvolvimento da habilidade **EM13CH5106**.

BOXE REFLEXÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que, com o debate, os estudantes identifiquem diferentes impactos sociais que o crescimento urbano desordenado tende a gerar, a exemplo da precariedade dos serviços básicos, como saúde e educação, dos congestionamentos, do desemprego, das moradias precárias e da poluição. A reflexão possibilita desenvolver as **CGEB1** e **CGEB7**.

BOXE INTERAÇÃO

1. A *charge* aborda a verticalização negativamente, pois mostra uma casa, que antes ocupava a área urbana, sendo expulsa de lá por inúmeros prédios, o que pode ser percebido pelo “chute” que ela recebe. Ou seja, a *charge* critica a perda de espaço das casas nas cidades para os edifícios.

Sugestão para o professor

» **CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço-tempo na metrópole. São Paulo: Contexto, 2001.**

No livro, a autora aborda a formação das metrópoles, com um enfoque especial sobre a metrópole paulista.

Problemas sociais e ambientais das cidades (Páginas 95 e 96)

Incentive os estudantes a refletir sobre a organização do espaço da cidade onde vivem ou de alguma cidade que conhecem: se há e onde estão as concentrações de áreas industriais, comerciais e/ou residenciais, indicando localização das áreas mais valorizadas e das áreas mais carentes; se há áreas com oferta de serviços públicos, como se dá a distribuição de áreas verdes e espaços de lazer na cidade, entre outros pontos que julgar pertinentes.

A partir disso, pode-se iniciar um debate sobre a especulação imobiliária como um dos fatores responsáveis pela segregação espacial nas cidades. Nesse sentido, incentive-os a refletir sobre as formas de segregação nos centros urbanos, como a ausência de áreas de lazer, dificuldade de acesso a equipamentos públicos de cultura (bibliotecas, teatros, museus, etc.), segregação étnica e o aumento de pessoas em situação de rua, entre outras.

Ressalte que o transporte público e a mobilidade urbana são alguns dos problemas sociais e ambientais das cidades. Grandes congestionamentos agravam o problema da poluição, tanto do ar quanto sonora, além de demandarem construção e ampliação de vias que resultam, muitas vezes, na remoção de áreas verdes ou na ocupação de áreas livres na cidade. O conteúdo e as reflexões propostas favorecem o desenvolvimento das **CGEB1** e **CGEB7**.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Pesquisa do estudante. Auxilie os estudantes na pesquisa, estimulando-os a observar as transformações no espaço urbano do município em que vivem. Entrevistas e consultas a projetos de melhoria urbana por parte de grandes construtoras, de agentes imobiliários e do poder público que podem originar processos de gentrificação serão importantes fontes de pesquisa. Para apresentar o resultado da pesquisa, os grupos poderão realizar apresentações em sala de aula, debates e textos dissertativos sobre o tema. A atividade favorece o desenvolvimento da **CGEB2**.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a postura dos motoristas em relação aos ciclistas no lugar onde vivem.

2. Espera-se que a pesquisa possa sensibilizar os estudantes para os problemas urbanos da cidade onde vivem ou da cidade mais próxima à residência deles. Esse momento é importante, porque representa uma tomada de consciência sobre os problemas coletivos e a busca de soluções.

Desenvolvimento urbano no Brasil

(Páginas 97 e 98)

A urbanização é um processo que se tornou dominante no mundo e, no Brasil, embora com ritmos regionais diferentes, caracterizou-se pela rapidez e pela dispersão no espaço nacional. Destaque as principais transformações sociais promovidas pela urbanização: expansão das cidades, aumento do trabalho feminino, diminuição das taxas de fecundidade/natalidade, aumento da informalidade, favelização, surgimento/ampliação de espaços de segregação social, entre outros fatores que podem ser lembrados.

Oriente os estudantes na análise do mapa “Brasil: Hierarquia urbana (2018)” de maneira que percebam as conexões e a hierarquia entre as cidades. Incentive-os a fazer a associação entre os processos de industrialização, as migrações internas e a urbanização/metropolização, com o auxílio do mapa “Brasil: Regiões metropolitanas (2021)”, da página 98. O conteúdo sobre a urbanização no Brasil favorece as habilidades **EM13CHS101** e **EM13CHS606**.

BOXE INTERAÇÃO

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que o Brasil tem uma grande metrópole nacional, São Paulo. As cidades do Rio de Janeiro e de Brasília são metrópoles nacionais, e algumas capitais estaduais são consideradas metrópoles. É o caso de Curitiba, Porto Alegre, Recife, Salvador, Fortaleza, Belém, Manaus, Goiânia e Belo Horizonte. Outras capitais são consideradas capitais regionais nas categorias A e B. Por fim, há ainda as cidades consideradas centros sub-regionais (as de categoria C), e pelo mapa é possível perceber que elas se concentram na porção Sul-Sudeste do território e, em menor quantidade, na Região Nordeste.

Sugestão para o professor

» **SANTOS, Milton.** *A urbanização brasileira*. São Paulo: Edusp, 2005.

Nessa obra, o autor discute a urbanização no Brasil e as transformações do espaço advindas desse processo.

Atividades (Página 99)

1. a) Em 1984, a mancha urbana de Cancún ocupava uma pequena área, próxima ao oceano. Ao longo do tempo, até 2022, a mancha urbana foi se expandindo em direção a Norte, Sul e principalmente Oeste. A análise do mapa trabalha as habilidades **EM13CHS106** e **EM13CHS206**.
b) Os estudantes podem citar o desmatamento e a consequente perda de biodiversidade, o aumento da poluição atmosférica e contaminação dos recursos hídricos, o aumento da geração de resíduos (lixo) e a impermeabilização do solo, por exemplo.
2. O texto trata do fenômeno da desmetropolização, ao mencionar o deslocamento de moradores da cidade de Salvador, uma metrópole, em direção a locais que ofereçam trabalho e qualidade de vida.
3. a) A *charge* aborda as desigualdades sociais existentes nas cidades e a carência por moradia, retratando pessoas sem-teto. A análise da *charge* trabalha a habilidade **EM13CHS106**.

b) Podem ser apresentadas como causas da situação retratada o forte crescimento demográfico provocado pela migração interna (êxodo rural), a falta (ou precariedade) de políticas públicas voltadas para a habitação, o desemprego, a desigual distribuição da renda entre a população, etc.

4. Alternativa **c**.

Representações (Página 100)

1. O mapa A apresenta os dados relativos à população dos estados por meio de aplicação de cores com base na definição de classes. Já o mapa B usa a representação de figuras geométricas (círculos) proporcionais, com base nos dados absolutos de cada estado.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que o mapa B (que utiliza figuras geométricas proporcionais) apresenta os dados absolutos de cada estado, enquanto o mapa A (que utiliza cores) apresenta uma definição de classes para faixas populacionais e, por isso, aglutina estados na mesma faixa/classe.

Ampliando (Página 101)

1. O fato de o desenvolvimento das cidades ter sido pensado por homens, brancos, cis, heterossexuais de renda média/alta, além do colonialismo escravista, machista e patriarcalista, o que é próprio da formação social do Brasil.
2. A lógica de segregação social das cidades faz uma parcela expressiva da população urbana ocupar áreas periféricas. Nelas, se concentram muitas mulheres independentes, em sua maioria negras, com baixa escolaridade e renda.

Práticas de texto (Páginas 102 e 103)

Essa seção propõe que os estudantes produzam uma reportagem sobre as inovações tecnológicas no setor agropecuário indicando os fatores positivos e negativos do uso dessas tecnologias. Inicie o estudo da seção orientando os estudantes a refletirem sobre possíveis perguntas que podem ser feitas para elaborar a reportagem: Onde estão localizadas as propriedades rurais que utilizam tecnologia? O que produzem? De que maneira os recursos tecnológicos são benéficos a essa produção? A que mercado consumidor se destinam suas produções? Outras perguntas também podem surgir ao longo da conversa.

Para tornar mais claras as diferenças entre os gêneros notícia e reportagem, oriente os estudantes a ler o quadro da seção e, depois, os exemplos a seguir de notícia e reportagem:

- Notícia: *Drones para agricultura familiar são aposta da Embrapa*. Disponível em: <https://namidia.fapesp.br/drones-para-agricultura-familiar-sao-aposta-da-embrapa/532824>. Acesso em: 4 out. 2024.
- Reportagem: REIS, Leandro. *Estudo pioneiro mostra eficiência de 'drones' no controle de doenças do cafeeiro*. Universidade Federal do Espírito Santo, 6 mar. 2023. Disponível em: <https://www.ufes.br/conteudo/estudo-pioneiro-mostra-eficiencia-de-drones-no-controle-de-doencas-do-cafeeiro>. Acesso em: 4 out. 2024.

Leve os estudantes a perceber como um mesmo tema (uso de *drones* na agropecuária) pode ser tratado tanto em uma notícia como em uma reportagem, porém com finalidades e abordagens diferentes. Ressalte que a notícia é mais pontual e sua relevância expira mais rapidamente. A reportagem, ao contrário, tende a abordar temas, fenômenos ou acontecimentos que costumam ter importância durante um período mais longo e que são de interesse geral.

Ressalte a importância da pesquisa para a elaboração da reportagem. Não se trata de copiar trechos de textos, mas articular o texto a ser produzido com citações, dados e informações para compor um texto dinâmico, que proponha reflexões pautadas em dados e informações confiáveis.

Lembre aos estudantes que eles devem indicar o título, o autor e a fonte da reportagem, além de comentar o assunto principal, diferentes pontos de vista indicados e exemplos de uso da tecnologia tratada. Mostrar os recursos usados dá credibilidade às informações (entrevista com especialistas, documentos, etc.).

Na etapa de revisão e reescrita do texto, peça aos estudantes que troquem as reportagens para ler e analisar a produção dos colegas com base nas perguntas do quadro. Sugestões de cortes, ampliações ou reformulações podem ser anotadas no verso da folha do colega para que ele as considere no momento de escrever a versão final do texto.

Ao final da atividade, é importante que os estudantes divulguem as reportagens para que seus textos tenham maior alcance. Isso pode ser feito com a publicação do texto no *blog* da turma ou no jornal da escola, bem como em página de alguma rede social da escola, caso haja. O trabalho também pode ser apresentado no mural da escola.

Ao produzir e circular a reportagem, os estudantes precisam utilizar diferentes linguagens, sobretudo a textual, para produzir e divulgar seus conhecimentos, compartilhando informações de forma ética, inclusiva e democrática, visando produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo, desenvolvendo as **CGBE4**, **CGBE5** e **CGBE10**. A seção possibilita também trabalhar as habilidades **EM13CHS101** e **EM13CHS103**, pois leva os estudantes a selecionar evidências, comparar fontes, analisar e sistematizar dados e informações, entre outras atividades. E, ao analisar e avaliar os impactos da tecnologia no campo, desenvolve ainda as habilidades **EM13CHS202** e **EM13CHS401**. Por fim, a realização da pesquisa e da produção da reportagem também mobiliza competências e habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias, com destaque para as habilidades **EM13LP15** e **EM13LP32**.

Práticas de pesquisa (Páginas 104 e 105)

Nessa seção, pretende-se desenvolver as habilidades de pesquisa, coleta e análise de informações. A proposta é que os estudantes analisem o papel das empresas incubadoras e aceleradoras no desenvolvimento empresarial e industrial no mundo contemporâneo, ampliando seus conhecimentos sobre a importância das *startups* e dos processos de inovação e empreendedorismo no contexto nacional.

Para desenvolver essa pesquisa, os estudantes devem utilizar o método de estudos de caso, pesquisando, organizando e comparando dados, aplicando questionários, realizando entrevistas, produzindo dados, entre outras técnicas.

O objetivo é ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre novas formas e relações de trabalho, de produção e de consumo, além de novos modelos de negócios, para que reflitam sobre os impactos sociais e econômicos que as novas tecnologias provocam no mundo do trabalho e das relações produtivas. Essa abordagem permite desenvolver a habilidade **EM13CHS404**, já que, atualmente, as incubadoras e as aceleradoras têm tido importante papel no desenvolvimento de projetos idealizados principalmente por jovens, sobretudo na área de tecnologia.

Para selecionar um caso a ser estudado, os estudantes podem pesquisar o resultado de algumas premiações atribuídas a *startups* exitosas, de acordo com os respectivos setores de

atuação, e descobrir aquelas que tenham sido apoiadas por uma incubadora ou por uma aceleradora. Para isso, podem consultar o *site* da Associação Brasileira de *Startups* (Abstartups), disponível em: <https://abstartups.com.br/> (acesso em: 4 out. 2024).

Caso os estudantes resolvam fazer entrevistas, é importante oferecer informações sobre como elaborar questionários semiestruturados com roteiro de questões que possam ser úteis na coleta de dados (indicar a necessidade de perguntas com o uso de “Como?”, “O quê?”, “Quem?”, “Por quê?” e “Quando?”). Caso necessário, pode-se contar com o auxílio e a participação do professor da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Explique aos estudantes que as perguntas feitas nas entrevistas levantam opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas pelos colaboradores entrevistados, portanto, as respostas poderão soar muito pessoais. Para que as análises produzidas com base nas respostas tenham validade, é necessário interpretá-las à luz de outros dados, como aqueles que podem ser coletados de documentos e arquivos da empresa (faturamento, capacitações realizadas com os funcionários, número de clientes, etc.).

Ao fim da pesquisa e da produção dos relatórios, é fundamental que os estudantes apresentem seus resultados. A sugestão, para esse momento, é contar “como” e “por que” a empresa se tornou um caso de sucesso em inovação, destacando a contribuição das incubadoras e das aceleradoras.

A seção busca desenvolver a curiosidade intelectual com o uso de abordagens próprias das ciências, favorecendo o desenvolvimento da **CGBE2**.

A apresentação dos resultados da pesquisa colabora para o desenvolvimento da **CGBE4**, pois os estudantes poderão utilizar diferentes linguagens para apresentar dados, compartilhar informações e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Além disso, ao longo desse processo, os estudantes precisam compreender e utilizar tecnologias de informação e comunicação para buscar dados, acessar conteúdos, produzir conhecimentos e disseminar informações de forma crítica, reflexiva, ética e cidadã, desenvolvendo a **CGBE5**. A pesquisa sobre o papel das incubadoras e das aceleradoras no desenvolvimento de novas indústrias, empresas, produtos e serviços favorece a compreensão das relações do mundo do trabalho, estimulando escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida, favorecendo o desenvolvimento da **CGBE6**.

Ao realizar a pesquisa com a metodologia de estudo de caso, os estudantes precisam levantar dados e informações, bem como argumentar com base em fatos, para defender e expressar suas ideias e conhecimentos, mobilizando a **CGBE7**.

Para a realização da pesquisa, os estudantes precisam identificar, analisar e comparar fontes, dados e narrativas, expressas em diferentes linguagens, para compreender alguns processos geográficos, políticos e econômicos relacionados ao papel das incubadoras e das aceleradoras na indústria e na economia brasileira, trabalhando a habilidade **EM13CHS101**. Durante a atividade, ao elaborar hipóteses, selecionar evidências, levantar dados, buscar informações em diversas fontes para compor argumentos sobre processos econômicos, políticos e sociais, os estudantes trabalham ainda a habilidade **EM13CHS103**.

A realização da pesquisa também colabora para o desenvolvimento das habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias **EM13LP30** e **EM13LP32**, e as habilidades de Ciências da Natureza e suas Tecnologias **EM13CNT301** e **EM13CNT302**, ao promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.

MUNDO DO TRABALHO

INTRODUÇÃO

Esta unidade propõe uma reflexão sobre o mundo do trabalho em suas dimensões econômica, cultural e histórica, com o objetivo de compreender a influência do trabalho nos diferentes contextos sociais e históricos. Essa discussão também considera as profundas transformações na sociedade contemporânea em decorrência das novas tecnologias e seus impactos nas relações de trabalho, produção e consumo.

O capítulo 7 explora o conceito de trabalho em diferentes sociedades e contextos históricos. Faz a análise de situações do cotidiano e, com foco na sociedade capitalista, propõe reflexões sobre como o *status* atribuído socialmente a cada profissão é construído e seu papel de reprodução de desigualdades. Há, ainda, a análise do desenvolvimento do trabalho em diferentes contextos históricos, com foco na sociedade capitalista.

O capítulo 8 analisa o mundo do trabalho na sociedade contemporânea, considerando as mudanças econômicas, sociais e tecnológicas e como elas influenciam os indicadores de emprego e a qualidade de vida do trabalhador. Propõe, também, reflexão sobre o desemprego, a informalidade, a precarização das relações de trabalho, a importância da legislação trabalhista para a garantia dos direitos do trabalhador. Também contextualiza as desigualdades sociais no mundo do trabalho, promovendo uma reflexão sobre a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Sugestão de planejamento

Recomenda-se desenvolver os conteúdos desta unidade em parceria com o professor de Sociologia, principalmente no que se refere aos pensadores sociais, a exemplo de Durkheim, Marx e Weber. Também pode-se envolver o professor de História para ampliar as possibilidades de análises dos processos de transição tecnológicas vivenciadas pelos trabalhadores ao longo de diferentes períodos históricos. A leitura e a análise de gráficos e textos diversos possibilita trabalhar em parceria com os professores de Matemática e de de Linguagens.

Objetivos da unidade

- Analisar as características e os significados do trabalho em diferentes contextos culturais e históricos.
- Compreender as transformações do mundo do trabalho decorrentes do desenvolvimento de novas tecnologias.
- Refletir sobre as desigualdades de gênero, raça e classe presentes no mundo do trabalho.
- Discutir as perspectivas dos jovens em relação às novas profissões e ao processo de precarização do trabalho na sociedade contemporânea.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA UNIDADE

CAPÍTULO	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
7	CGEB2, CGEB8 e CGEB9	CECHSA1: EM13CHS106 CECHSA4: EM13CHS401 e EM13CHS404 CECHSA5: EM13CHS502 CELP1 e CELT3: EM13LP15 CELT2: EM13LP01	Trabalho; Ciência e tecnologia; Educação em direitos humanos; Direitos da criança e do adolescente
8	CGEB1, CGEB2, CGEB6 e CGEB9	CECHSA2: EM13CHS202 CECHSA4: EM13CHS401, EM13CHS402, EM13CHS403 e EM13CHS404 CECHSA5: EM13CHS501 e EM13CHS504 CECHSA6: EM13CHS602 CECNT3: EM13CNT301 e EM13CNT302 CELT2: EM13LGG202 CELT3: EM13LP05 e EM13LP33	Trabalho; Ciência e tecnologia; Educação em direitos humanos; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

ABERTURA DE UNIDADE (Páginas 110 e 111)

Orienta os estudantes a observar a imagem de abertura de unidade, que mostra mulheres trabalhando em uma indústria de armamentos no Reino Unido, durante a Segunda Guerra Mundial. Questiona-os se conseguem identificar o que a foto representa e o contexto em que foi tirada, a partir da identificação

dos elementos que a compõem. Para isso, é possível realizar algumas perguntas para auxiliá-los na análise da foto: A foto é colorida ou em preto e branco? O que isso revela sobre a época em que foi tirada? Por que você acha que há apenas mulheres na foto? O que as mulheres estão vestindo? O que elas estão produzindo? Como esses elementos se relacionam ao contexto em que a foto foi tirada?

A partir dessa discussão, é possível iniciar uma reflexão sobre a influência dos contextos históricos e culturais na definição das atividades reconhecidas como trabalho e dos grupos sociais que as desempenham.

ORGANIZAR IDEIAS

1. Espera-se que os estudantes associem a imagem ao período da Segunda Guerra Mundial, quando a mão de obra feminina passou a ser empregada em diversas atividades industriais e argumentem que, na época, as relações trabalhistas eram precárias e desiguais, com as mulheres ganhando menos apesar de trabalharem de maneira igual ou mais que os homens.
2. Resposta pessoal. Promova uma reflexão sobre os critérios socialmente estabelecidos para definir o que é e o que não é trabalho. Auxilie-os a problematizar essas categorias, esclarecendo que há atividades essenciais à subsistência, mas que, muitas vezes, não são reconhecidas como trabalho.
3. Respostas pessoais. Os estudantes podem citar atividades que percebem em seu dia a dia, como vendedores em lojas e no comércio informal, operários da construção civil, motoristas de transportes coletivos, caso vivam em cidades, e trabalhadores de atividades agropecuárias, como operadores de máquinas e equipamentos agrícolas, vaqueiros, caso vivam no campo, entre outros. Incentive-os a refletir sobre a importância dos diferentes tipos de trabalho para o funcionamento da sociedade. Sobre os aspectos positivos, os estudantes podem associar o fato de se ter um trabalho com a obtenção de renda, o que permite que as pessoas consumam itens de subsistência e gastem com lazer. Do ponto de vista negativo, os estudantes podem observar más condições de trabalho, como a falta de segurança adequada na execução de atividades perigosas e a carga horária excessiva, a exemplo do caso dos trabalhos executados por entregadores e motoristas de aplicativos.
4. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a falar a respeito de seus projetos de vida e sobre como eles planejam realizar esses projetos.

CAPÍTULO 7 O QUE É TRABALHO?

(Página 112)

O trabalho é um conceito complexo, que reflete a estrutura da organização social e a maneira como cada sociedade interage com a natureza. Assim, é importante refletir sobre a relação do trabalho com os contextos culturais e históricos e ampliar essa análise com algumas teorias desenvolvidas por cientistas sociais. Todo o capítulo possibilita desenvolver o tema contemporâneo transversal Trabalho. Para iniciar, peça aos estudantes que procurem as diferentes acepções da palavra “trabalho” no dicionário para perceber que o termo pode ser compreendido de diversas maneiras, bem como ser analisado sob diferentes pontos de vista. A partir dessa análise do termo “trabalho”, pergunte aos estudantes: As atividades domésticas podem ser consideradas trabalho?

Como modo de sensibilizar os estudantes para esse tema, peça a eles que observem a fotografia que retrata o trabalho doméstico e converse sobre as relações sociais implicadas na divisão social do trabalho. Chame a atenção para o fato de que a imagem retrata um casal – o homem está lavando a louça enquanto a mulher varre o chão da cozinha – para tratar da importância da divisão igualitária das tarefas domésticas entre os moradores da casa.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Espera-se que os estudantes associem a atividade realizada na imagem ao trabalho doméstico, que está

relacionado às relações e à convivência familiar. É uma atividade importante, pois é nas moradias que a maioria das pessoas prepara os alimentos, descansa, dorme, se protege e estabelece as relações familiares.

2. Resposta pessoal. Atente para possíveis demonstrações de preconceito que os estudantes possam revelar, valorizando a importância de todas as profissões e formas de trabalho. Promova uma reflexão sobre os critérios socialmente estabelecidos para definir quais profissões são mais valorizadas e quais são consideradas menos importantes.
3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensar sobre o trabalho que diferentes profissionais realizam, a exemplo dos coletores de resíduos domiciliares, e questione se eles valorizam o trabalho desses profissionais. Isso possibilitará ampliar o debate sobre a visão social do trabalho e permitirá desenvolver o tema contemporâneo transversal Trabalho. É também uma oportunidade de colocar em discussão o papel das mulheres, pois muitas trabalham fora e dentro de casa. Pergunte a eles se compreendem que as atividades domésticas feitas pelas mulheres em suas casas são formas de trabalho não remunerado. Essas questões possibilitam mobilizar as habilidades **EM13CH5401** e **EM13CH5502**.

Trabalho, técnica e transformação da natureza (Página 113)

Esse tema possibilita a reflexão do conceito de trabalho como transformação da natureza pelos seres humanos. Desenvolva com os estudantes os conceitos de técnica e espaço geográfico. Sugere-se a leitura da obra *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*, de Milton Santos, que analisa a técnica como intrínseca ao processo de construção do espaço geográfico.

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que as diferentes sociedades têm modos distintos de se relacionar com a natureza, de acordo com aspectos culturais e físicos.

Sugestão para o professor

» SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2006.

No livro, Milton Santos analisa o espaço geográfico como parte intrínseca da sociedade, por meio da articulação dos conceitos de técnica, tempo, razão e emoção.

BOXE REFLEXÃO

1. Com base no texto, é possível concluir que a separação entre ser humano e natureza, entre razão e natureza está presente no pensamento científico até os dias atuais. Incentive os estudantes a ponderar sobre como essa concepção dualista pode contribuir para a desvalorização dos conhecimentos tradicionais e para uma visão utilitarista em relação à natureza. É preciso que o ser humano, apesar do uso da razão e da ciência, se reconheça parte da natureza, o que possibilita compreender melhor o mundo em que vive.
2. Espera-se que os estudantes mencionem a necessidade de averiguar a validade das informações recebidas, realizando pesquisas em diferentes fontes confiáveis. Isso significa cultivar o ceticismo construtivo, que consiste em questionar as informações e em buscar evidências e o conhecimento científico.

O trabalho em diferentes sociedades (Página 114)

Esse tema apresenta uma perspectiva antropológica do trabalho. Os exemplos dos povos estudados por Margaret Mead e Pierre Clastres trazem alguns pontos que podem ser

mobilizados para refletir sobre o trabalho, como a divisão sexual do trabalho e as variações dessas divisões em grupos de diferentes culturas. A partir da análise da tabela da página, é possível incentivar os estudantes a refletir sobre como as mulheres ainda sofrem preconceitos de ordem profissional em diversos países. Ressalte que os papéis atribuídos a cada gênero são socialmente construídos e que, por isso, variam culturalmente.

BOXE REFLEXÃO

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a valorizar os sentidos do trabalho em diferentes sociedades. Povos tradicionais enxergam o trabalho como meio de prover o modo de vida, o que favorece o respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural. Já no capitalismo, o trabalho é visto como meio de lucro e de acumulação individualista.

O trabalho ao longo da história no mundo ocidental (Página 115)

Nesse tema, a separação entre as atividades intelectual e braçal e a diferença do *status* atribuído socialmente a elas já estava presente na Antiguidade e na Idade Média. Ainda hoje, de certa maneira, essa separação e essa diferença de *status* podem ser verificadas, possibilitando uma compreensão de sua origem histórica. Essa reflexão possibilita o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS404**.

O trabalho na sociedade capitalista (Páginas 116 a 118)

A reflexão sobre as transformações técnicas e sociais que estão relacionadas ao mundo do trabalho na sociedade capitalista possibilita o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS401**. Ressalte para os estudantes a Revolução Industrial como um marco importante na configuração da divisão social do trabalho, o que possibilita desenvolver o tema contemporâneo transversal Ciência e tecnologia, a partir das mudanças promovidas pela tecnologia nas diversas profissões ao longo do tempo. O estudo sobre o trabalho é aprofundado com base nas reflexões de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, considerando a abordagem de cada pensador. Durkheim considera que o trabalho é um elemento fundamental para a coesão social. Para Marx, o trabalho é analisado a partir dos conceitos de **dialética, modo de produção, mais-valia e trabalho alienado**. Weber relaciona o trabalho à gradual transformação dos hábitos da população e o capitalismo com a ética protestante, que enxerga tudo a partir da ótica do dinheiro: “tempo é dinheiro”.

Orientar os estudantes a analisar o mapa “Mundo: Mão de obra empregada na indústria (2022)” para que verifiquem em que países há mais atividade industrial.

Dimensões cultural e simbólica do trabalho (Página 119)

O trabalho e a classificação criada para diversas profissões é uma hierarquia construída socialmente, como forma de garantir diferentes *status* sociais. Simbolicamente, em determinadas sociedades, o trabalho intelectual, acadêmico, é mais valorizado que o trabalho braçal, realizado nas fábricas, por exemplo. Peça aos estudantes que analisem o gráfico sobre o período de férias em diferentes países e explique que, em determinadas sociedades, quem trabalha mais e tira menos férias ou se dedica menos às horas de lazer é mais bem visto por sua comunidade. Ressalte que se trata de uma visão equivocada, pois é nesses

países que mais pessoas sofrem de doenças mentais e físicas, devido ao excesso de trabalho. Essa reflexão possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS401**.

BOXE REFLEXÃO

1. A divisão sexual do trabalho leva à naturalização e à hierarquização de tarefas consideradas masculinas e femininas, como expressão da desigualdade de gênero na sociedade. Essa hierarquia também é expressa no fato de as mulheres receberem salários menores e conquistarem menos cargos de liderança quando comparadas aos homens, mesmo quando possuem o mesmo nível de formação e experiência e desempenham a mesma atividade.
2. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem políticas para a igualdade de gênero no mercado de trabalho, em aspectos como salário, plano de carreira e outros benefícios. As mulheres também sofrem preconceito por parte de algumas empresas, que não contratam mulheres em idade fértil, nem mães com filhos pequenos, e muitas são demitidas quando retornam da licença-maternidade, o que abala suas carreiras e seu equilíbrio psicológico, pois parece que foram punidas por terem filhos. A reflexão possibilita desenvolver o tema contemporâneo transversal Educação em direitos humanos.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

O trabalho em diferentes sociedades

Peça aos estudantes que se reúnam em grupos com quatro ou cinco integrantes. Cada grupo deverá pesquisar a organização do trabalho em um povo tradicional do Brasil. Oriente-os a realizar alguns questionamentos para guiar a pesquisa: “Como funciona a divisão do trabalho na comunidade escolhida? Como é a distribuição do trabalho no tempo e no espaço? Como é a relação da comunidade tradicional escolhida com a natureza? Existem trabalhos mais valorizados e menos valorizados nessa comunidade? Na comunidade escolhida, há uma divisão sexual do trabalho? Como ela funciona?”.

Peça a eles que elaborem um quadro-resumo com essas informações. Em um dia combinado, organize um seminário para que cada grupo apresente os resultados da pesquisa.

Atividades (Páginas 120 e 121)

1. a) As pessoas libertadas do trabalho análogo à escravidão entre 1995 e 2021 eram originárias de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Piauí, Maranhão e Pará. Quase a totalidade dos trabalhadores escravizados libertados eram homens (94,3%), geralmente tinham entre 18 e 49 anos (88%) e a maioria era analfabeta ou não havia completado o Ensino Fundamental (65%).
b) A maior parte atuava no ambiente rural: pecuária (30,0%), lavouras diversas (20,3%) e cana-de-açúcar (19,4%). Em relação à segunda parte da pergunta, incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre o tema. É possível mencionar que, como a maioria dos trabalhadores era formada por homens de baixa escolaridade, os tipos de trabalho rural que executavam necessitavam de pouca qualificação.
c) Espera-se que os estudantes estabeleçam a comparação por meio de uma tabela, de forma didática e objetiva, como no exemplo a seguir.

Trabalho escravo até 1888 no Brasil	Trabalho análogo à escravidão contemporâneo no Brasil
Trabalho forçado (ausência de liberdade para deixar o local de trabalho).	Trabalho forçado (ausência de liberdade para deixar o local de trabalho).
Trabalho exaustivo (que ocorre de acordo com a necessidade do senhor).	Trabalho exaustivo (que ocorre de acordo com a necessidade do proprietário).
Condições degradantes (as senzalas, o tipo de alimentação, a expectativa de vida).	Condições degradantes (os dormitórios, o tipo de alimentação, a falta de acesso a água potável).
A propriedade é legal.	A propriedade é ilegal.
A diferença étnica é fundamental.	A diferença étnica tem influência, considerando a desigualdade de oportunidades.
Condição hereditária, passando de geração a geração até a morte.	Condição vivida enquanto houver o serviço, que pode ser de curta duração.

d) A partir dos dados apresentados no infográfico e no gráfico, é possível caracterizar as causas do trabalho análogo à escravidão contemporâneo por meio de uma série de fatores, a exemplo da condição de migrante, da ausência ou de baixa escolaridade, da falta de qualificação profissional dessa mão de obra, entre outros aspectos. A análise favorece desenvolver a **CGEB2**.

e) É possível que os estudantes mencionem políticas públicas que busquem reverter a situação de vulnerabilidade dos grupos mais afetados, como medidas voltadas para a capacitação profissional e a criação de postos de trabalho.

- a) A tira critica a alienação decorrente da fragmentação imposta pelas linhas de montagem, em que o trabalhador se dedica apenas a uma etapa da produção e, por isso, não conhece a cadeia produtiva completa. A leitura crítica da tira e do texto do enunciado sobre trabalho alienado permite o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS106**.

b) Marx reflete sobre a luta de classes na sociedade capitalista e a sua relação com a alienação do trabalho. Esclareça que o fato de a burguesia ser proprietária dos meios de produção gera a expropriação do trabalhador em relação à atividade produtiva. O trabalhador dispõe apenas de sua força de trabalho, que também se torna mercadoria. Entretanto, ele não consegue dar preço à sua força de trabalho e, para sobreviver, se submete a receber um salário que não corresponde ao total que produz.

- Ressalte que a queda dos índices de desemprego não repercute, necessariamente, em melhorias nas condições trabalhistas. A flexibilização das relações de trabalho gerou o aumento da informalidade, em que o trabalhador, muitas vezes, não possui acesso aos direitos e às garantias de um trabalhador formal, como férias remuneradas, licença médica, 13º salário, etc. É oportuno, nessa atividade, trabalhar em parceria com o professor de Linguagens.
- a) Espera-se que os estudantes mencionem questões relacionadas à divisão sexual do trabalho na sociedade atual e indiquem em quais tipos de serviço a figura feminina é predominante. Em alguns setores, essa predominância ocorre porque o trabalho é considerado inferior e, por isso, destinados às mulheres, o que é uma ação preconceituosa e discriminatória. Quanto ao trabalho infantil, destaque que as atividades relacionadas às mulheres, como as tarefas domésticas, recaem sobre as meninas desde a infância. Ao abordar o trabalho infantil, é possível desenvolver o tema contemporâneo transversal Direitos da criança e do adolescente.

b) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletir sobre os prejuízos presentes e futuros causados pelo ingresso precoce de crianças no mercado de trabalho. Peça a eles que troquem entre si medidas que podem ser tomadas para evitar o trabalho infantil.

- a) Ambos estão localizados na Ásia.
b) O trabalhador pode chegar à exaustão física e mental, afetando sua saúde. Essa análise possibilita desenvolver a **CGEB8**. A carga de trabalho excessiva resulta em menos tempo disponível para o lazer, para os estudos e para a família. Esses problemas podem se refletir em complicações na saúde do trabalhador e na queda de produtividade e da qualidade do trabalho executado, por exemplo.

- Alternativa c.

Práticas de texto (Páginas 122 e 123)

A proposta dessa seção é desenvolver o gênero relato pessoal com base na temática do trabalho nas diferentes sociedades (urbanas e industrializadas, rurais, quilombolas, indígenas, etc.).

Os estudantes vão utilizar o relato do antropólogo Herbert Baldus para comparar a organização do trabalho em uma sociedade indígena e no lugar onde vivem. Explique à turma que o apatxirú é um trabalho coletivo realizado pelo povo indígena Tapirapé, que se organiza em três grupos com a direção dos Æntaiva.

Solicite aos estudantes que leiam o texto considerando as seguintes questões: “Quem narra o texto? O narrador contextualiza o relato apresentando as personagens envolvidas e situando-o no tempo? Vocês consideram que o modo como o trabalho é realizado no apatxirú – flexível, guiado pelo desejo dos trabalhadores e sem competitividade – é semelhante ao modo como o trabalho é realizado no lugar onde vocês vivem? Por quê? Há diferenças entre o trabalho relatado por Baldus e o trabalho que vocês observam no cotidiano? Há semelhanças? De acordo com o relato, qual é o objetivo do trabalho na sociedade observada por Baldus?”.

Comente com os estudantes que o relato narra a experiência de alguém, por isso, apresenta os elementos do texto narrativo: introdução, desenvolvimento e conclusão. Por ser um texto subjetivo, em que o narrador apresenta suas lembranças e suas observações, é escrito na primeira pessoa do plural ou do singular.

Solicite aos estudantes que, antes da ida a campo, informem a você a atividade de trabalho selecionada e o local que pretendem visitar. Diante da escolha dos estudantes, atente para possíveis riscos à integridade física deles e, se necessário, auxilie-os a selecionar outra atividade de trabalho a ser observada, para que possam realizar a pesquisa em segurança. Posteriormente, oriente os estudantes a planejar um dia e um horário para a realização da pesquisa no local escolhido. Para a divulgação no *blog* da turma, peça aos estudantes que digitem o texto com formatação adequada para que possa ser publicado. A abordagem nessa seção contribui para o desenvolvimento da **CGEB9**, da habilidade **EM13CHS401** e das habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias **EM13LP01** e **EM13LP15**.

CAPÍTULO 8 O MUNDO DO TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA (Página 124)

O capítulo aborda o novo mundo do trabalho e os fenômenos do desemprego, da informalidade e da precarização das relações de trabalho, o que possibilita o desenvolvimento da **CGEB6**.

Pergunte aos estudantes se conhecem alguma profissão que não existe mais ou que tenha sido ressignificada após as mudanças tecnológicas. Incentive-os a discutir sobre as profissões do futuro e o papel dos jovens nesse contexto de mudanças no

mundo do trabalho. Essa reflexão possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS401**. Em seguida, peça que observem a imagem da página 124, que retrata o protesto de entregadores por aplicativo, em 2022, reivindicando melhores condições de trabalho, garantias contratuais, respeito e segurança para a realização de suas atividades profissionais. Contextualize esse movimento dos trabalhadores no cenário de desenvolvimento de novas tecnologias, em que muitos serviços passaram a ser utilizados por meio de aplicativos, sem que seus colaboradores tenham acesso a garantias trabalhistas. A reflexão possibilita relacionar a questão com os temas transversais Trabalho e Ciência e tecnologia.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Espera-se que os estudantes respondam que as mudanças tecnológicas podem originar novas profissões. É possível mencionar como exemplo a expansão das vagas de trabalho ligadas à tecnologia da informação nos últimos anos. No entanto, as tecnologias também podem gerar precarização do trabalho e levar à diminuição de postos, que passam a ser automatizados.
2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletir sobre seus projetos de vida e as possibilidades de escolha profissional. Peça a eles que troquem entre si experiências e expectativas de maneira crítica e respeitosa.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam as desigualdades existentes no mundo do trabalho, que afetam especialmente os jovens. Eles podem citar, por exemplo, a falta de experiência e de qualificação profissional como fatores que dificultam o acesso ao mercado de trabalho. Para a reversão desse problema, os estudantes podem mencionar ações como a elaboração de políticas públicas para a qualificação profissional e a oferta de cursos e aulas nas escolas para atender a demandas do mercado de trabalho e a implementação de benefícios pelo poder público (como incentivos fiscais) a empresas que contratem jovens sem experiência profissional.

O mundo do trabalho em transformação (Página 125)

Explore as transformações no mundo do trabalho decorrentes das mudanças técnicas, evidenciando os impactos das tecnologias nas relações sociais de trabalho. Destaque para os estudantes o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, em diferentes profissões e fale a respeito das transformações promovidas pela tecnologia nas relações sociais e profissionais. Ressalte a participação feminina no mundo do trabalho e seus direitos. As reflexões propostas possibilitam mobilizar aspectos da **CGB9** e as habilidades **EM13CHS202** e **EM13CHS403**.

O fordismo (Página 126)

A reflexão sobre o modelo fordista e a relação entre os modelos de produção e as transformações técnicas no mundo do trabalho promove o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS404**.

O toyotismo (Página 126)

Proponha aos estudantes que analisem e comparem o modelo fordista com o toyotismo, que estabelece mais flexibilidade nos processos produtivos. Contextualize o modelo toyotista no contexto pós-Segunda Guerra Mundial, quando era necessário gerar mais eficiência dos modelos produtivos.

A sociedade do conhecimento pós-industrial (Página 126)

Auxilie os estudantes a compreender o conceito de sociedade do conhecimento pós-industrial, própria do chamado capitalismo

informacional. A análise da inovação tecnológica e da produção de bens para os serviços possibilita o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS202**.

BOXE REFLEXÃO

1. Os estudantes podem afirmar que os dispositivos digitais permitem que as pessoas, por exemplo, trabalhem à distância, evitando deslocamentos no trânsito. Por outro lado, podem argumentar que a possibilidade de receber mensagens e *e-mails* relativos a trabalho após o horário do expediente, algo que é proporcionado pelas novas tecnologias digitais, pode causar problemas como estresse e ansiedade.

O trabalho informal (Página 127)

Orientar os estudantes a ler o texto do tema e a analisar o mapa "Mundo: Proporção do trabalho informal em relação ao total de empregos (2023)", para melhor compreenderem as mudanças sociais que originaram o trabalho informal e os múltiplos aspectos que influenciaram o mundo do trabalho, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS404**. Discuta o conceito de trabalho informal, articulando-o com a precarização das condições de trabalho no Brasil. A análise das condições socioeconômicas que originam esse tipo de trabalho possibilita o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS606**.

A terceirização (Página 128)

Desenvolva com os estudantes o conceito de terceirização e explique que vários setores adotam essa estratégia sob a alegação de diminuir custos e aumentar a oferta de empregos. Destaque as críticas a esse processo, que favorecem a precarização das condições de trabalho e a perda de direitos dos trabalhadores.

Inserção no mercado de trabalho (Página 128)

A inserção no mercado de trabalho depende de fatores políticos, econômicos e sociais, e não só da vontade do trabalhador. Geralmente, o ritmo de crescimento econômico de um país influencia na geração de empregos e na empregabilidade.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Os estudantes podem entender que a terceirização é vantajosa na medida em que oferece oportunidades de emprego nos países onde se instalam os *call centers* de empresas estrangeiras. Ao mesmo tempo, podem entender que os baixos salários recebidos são reflexos da precarização do trabalho.

Precarização do trabalho (Página 129)

Na discussão desse tema, enfatize as características do processo de precarização dessas relações e o contexto sócio-histórico em que ele emerge e se desenvolve. Oriente-os a fazer a análise do discurso para compreender os termos "flexibilização" e "precarização" e o que elas significam no cotidiano de trabalhadores. Pode-se sugerir, por exemplo, que os estudantes reflitam sobre os chamados trabalhos temporários e o que oferecem aos trabalhadores, se há garantias trabalhistas, benefícios, etc. A análise possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS504**.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Os estudantes podem sugerir a realização de mais concursos públicos para a contratação definitiva de professores, garantindo a esses profissionais estabilidade na carreira docente; o oferecimento de contratos de trabalho que, mesmo quando forem temporários, garantam salários melhores e direitos trabalhistas que valorizem o professor, por exemplo.

As relações de trabalho no campo brasileiro (Página 130)

Comente com os estudantes que o trabalhador do campo, seja o permanente, seja o temporário, tem apenas a sua força de trabalho para oferecer e, por isso, em muitos casos, se sujeita às condições nem sempre justas impostas pelos proprietários de terras. Além dessa precarização, em alguns extremos, há trabalhadores rurais em condições análogas à escravidão, o que favorece trabalhar o tema transversal Educação em direitos humanos.

Informe a eles que, por outro lado, há exemplos positivos no campo, nos quais a geração de emprego e a de renda beneficiam diversas famílias e a própria sociedade brasileira. É importante que os estudantes reconheçam a presença da agricultura familiar e do agronegócio como uma evidência da diversidade que caracteriza o espaço rural brasileiro. Destaque que a grande oferta de alimentos que chegam até a mesa das casas dos brasileiros é produzida pela agricultura familiar, enquanto o agronegócio produz para exportação, gerando riquezas para o país. Explique que a agricultura familiar é uma atividade importante para o país, por possibilitar que uma parcela relevante da população permaneça no campo. A análise do mundo do trabalho no espaço rural e seus desdobramentos propicia o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS404**.

As mulheres e o mercado de trabalho (Página 131)

Orienta os estudantes a ler o texto e a analisar e comparar os gráficos da página, de modo que eles percebam que o número de mulheres que chefiam famílias é maior, apesar de elas continuarem a receber salários menores, mesmo quando realizam as mesmas funções que os homens. Proponha aos estudantes um debate sobre algumas questões abordadas no texto, por exemplo: “Como a desigualdade de gênero afeta as relações de trabalho e a qualidade de vida das trabalhadoras? Como a desigualdade étnico-racial influencia a participação das mulheres negras no mercado de trabalho?”. Essa análise possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS402**.

BOXE INTERAÇÃO

1. Espera-se que os estudantes observem que a menor remuneração dificulta a satisfação das necessidades básicas dos membros de uma família, como moradia, alimentação, educação e lazer, configurando uma situação de maior vulnerabilidade social.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem sugerir a remuneração do trabalho doméstico, por exemplo. Também podem ser apresentadas propostas de ações educativas e campanhas de conscientização que problematizem as questões de gênero relacionadas à distribuição desigual das tarefas domésticas entre homens e mulheres, bem como a necessidade de criação de mais creches e de espaços de lazer seguros para que as trabalhadoras possam deixar seus filhos durante a jornada de trabalho.

A juventude no mercado de trabalho (Página 132)

Apresente aos estudantes alguns questionamentos para que debatam com os colegas: “Como o quadro de precarização do trabalho afeta a juventude? Que problemas os jovens enfrentam no momento em que pretendem ingressar no mundo do trabalho?”. Ao abordar a situação atual dos jovens no mundo do trabalho e contemplar os desafios enfrentados por esse grupo, é possível desenvolver a habilidade **EM13CHS401**.

Ressalte a importância de iniciativas empreendedoras que dão oportunidades a jovens de desenvolverem habilidades (pessoais, criativas, técnicas, etc.) levando em conta diferentes culturas juvenis e necessidades locais. Nesse sentido, os jovens podem atuar produzindo conteúdos digitais e promovendo projetos de sustentabilidade, por exemplo.

O cooperativismo (Página 133)

Chame a atenção para o papel das cooperativas no mundo do trabalho flexível e os riscos que algumas delas podem representar para os trabalhadores. Também é importante contextualizar o cooperativismo e a economia solidária como ações que podem mitigar as desigualdades no mundo do trabalho, abordagem que favorece o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS403**.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Auxilie os estudantes a pesquisar sobre economia solidária e diferentes tipos de cooperativas. Se necessário, discuta o conceito de economia solidária proposto pelo economista Paul Singer.
2. Oriente os estudantes a planejar as perguntas que farão nas entrevistas. Lembre-os de que devem sintetizar as informações registradas em um relatório.

Desemprego no Brasil (Páginas 134 e 135)

Após a leitura do texto, peça aos estudantes que analisem o gráfico “Brasil: Taxa de desemprego por grau de instrução, sexo e cor ou raça (1º trimestre de 2024)”. É a oportunidade de destacar para eles que a formação educacional faz enorme diferença na busca por emprego, pois os dados mostram que quanto mais baixa a escolaridade, maior é a taxa de desemprego. Incentive-os a buscar explicações para a constatação de que o desemprego afeta mais jovens, negros e mulheres no Brasil e a refletir sobre o que isso pode revelar sobre as condições de acesso ao trabalho no Brasil. Essa análise permite o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS402**.

BOXE REFLEXÃO

1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre os impactos negativos do desemprego estrutural, desde a miséria e a pobreza crescentes que atingem a população desempregada até a recessão econômica (relacionada à diminuição do poder de compra da população em geral).

Novas tecnologias e futuras profissões (Página 136)

Fale aos estudantes sobre o impacto da tecnologia na estruturação do mundo do trabalho contemporâneo e sobre como a inovação tecnológica, principalmente no campo das tecnologias da informação, vem gerando novas possibilidades de trabalho. Essa análise favorece desenvolver a habilidade **EM13CHS202**.

BOXE INTERAÇÃO

1. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a pensar e a trocar ideias sobre os próprios interesses e aspirações profissionais.

Legislação trabalhista (Página 137)

Orienta os estudantes a ler a *charge* e relacioná-la ao conteúdo da página, sobre a questão das leis trabalhistas. Ressalte a importância histórica da atuação do Estado na proteção dos direitos dos trabalhadores. Para isso, mencione o contraste que pode ser verificado entre as condições de trabalho no início do processo de industrialização e na atualidade. Essa reflexão possibilita o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS401**.

BOXE INTERAÇÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retomem a problematização da força de trabalho como mercadoria, reconhecendo que essa visão desumaniza o trabalhador e gera a precarização de suas condições de trabalho.
2. Para a personagem, os direitos dos trabalhadores aparecem como algo supérfluo, descartável e que causa entraves para a produtividade. Em seu discurso, esses direitos poderiam deixar de existir sem prejuízos. Desse modo, a proteção à saúde e ao descanso e a garantia de condições dignas de vida não são vistas como relevantes pela personagem, que manifesta um discurso favorável ao processo de precarização do trabalho.

Atividades (Páginas 138 e 139)

1. a) China, com grande diferença para os demais países do gráfico.
b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem que a China é o país representado no gráfico em que a robotização já ameaça postos de trabalhos humanos.
c) A robotização elimina postos de trabalho e aumenta o desemprego estrutural.
2. A tira apresenta uma visão negativa do impacto da terceirização na vida dos trabalhadores, pois o menino de bermuda verde afirma que, com a terceirização, a mão de obra vai ficar mais barata, o que significa que os trabalhadores ganharão menos.
3. a) O gráfico permite notar que os homens, tanto negros (pretos e pardos) quanto brancos, dedicam, em média, quase a mesma quantidade de horas a cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos. Todo o grupo masculino dedica bem menos horas do que as mulheres a atividades desse tipo. As mulheres brancas e negras dedicam número de horas semanais aproximadas a essas atividades, mas as mulheres negras despendem mais tempo na média, e essa diferença vem aumentando desde 2018.
b) As mulheres podem ficar sobrecarregadas, eventualmente cumprindo duplas jornadas de trabalho, ou então podem ser impedidas de desenvolver carreiras no mercado de trabalho devido ao tempo dedicado ao cuidado de pessoas e/ou afazeres domésticos.
4. a) Nordeste e Norte.
b) Os estudantes podem supor, por exemplo, que os estados que mais sofrem com a informalidade geram menos empregos, o que leva muitas pessoas à informalidade para garantir sua sobrevivência; outra hipótese que podem formular é a possível falta de capacitação profissional dos trabalhadores, dificultando o acesso a trabalhos formais disponíveis.
5. O personagem de mochila laranja acredita ser vantajoso ser o próprio chefe, indicando que se sente bem e tranquilo em relação a isso. Já o personagem de mochila vermelha indica que ser seu próprio chefe no contexto apresentado é ruim, pois ele não consegue dormir, possivelmente por precisar trabalhar muito e não ter tempo suficiente para descansar adequadamente.
6. Para a produção do gráfico, os estudantes podem encontrar dados relativos a taxas de desemprego nas pesquisas divulgadas pelo IBGE. Dados da Pnad sobre desemprego podem ser acessados em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas> (acesso em: 7 out. 2024). A respeito das hipóteses, os estudantes podem concluir, por exemplo, que o maior ou o menor desemprego geral refletem as condições econômicas do país (crescimento ou recessão); em relação às diferenças nos níveis de desemprego entre brancos e negros (pretos e pardos), eles podem supor que existe desigualdade racial

no mercado de trabalho e menos oportunidades para os negros, visto que as taxas de desemprego para os membros desse grupo são maiores do que para os brancos.

7. Alternativa a.

Representações (Páginas 140 e 141)

1. Os fusos horários são determinantes para saber o horário de funcionamento de empresas e do mercado de ações de cada região do mundo, o que facilita a comunicação, a organização do trabalho e da produção.
2. a) Às 17h (8 horas a mais).
b) Às 13h (4 horas a mais).
c) Às 4h (5 horas a menos).
d) Às 22 horas (13 horas a mais).
3. Além das cerca de 2 horas de duração do voo, há a diferença de uma hora entre as duas cidades. Beijing está uma hora atrás de Seul, por isso, o horário limite para a decolagem é 16 horas, no horário local de Seul.

Ampliando (Páginas 142 e 143)

1. Segundo a pesquisa citada no texto, 51,6% das pessoas entrevistadas sentem dificuldades ao lidar com pessoas de outras idades no ambiente de trabalho, e a geração Z é a que mais gera desafios. Isso ocorre porque as pessoas dessa geração buscam autonomia e flexibilidade, o que, muitas vezes, faz com que sejam vistas como preguiçosas e impacientes.
2. Os profissionais mais jovens têm maior facilidade com novas tecnologias, são capazes de se adaptar rapidamente a mudanças e trazem práticas de gestão mais ágeis, por exemplo.
3. Incentive os estudantes a pensar sobre si próprios, proporcionando um momento reflexivo e de autoconhecimento.

Práticas de pesquisa (Páginas 144 e 145)

Nessa proposta, os estudantes vão pesquisar como a participação da mulher no mercado de trabalho está representada em textos literários, filosóficos ou teóricos. A pesquisa será realizada por meio da metodologia da análise documental articulada à análise do discurso; assim, ressalte a importância de analisar os documentos levando em consideração a linguagem, o contexto sócio-histórico e a ideologia presente no tema analisado. Essa análise possibilita trabalhar a habilidade **EM13CH501**.

Destaque para os estudantes que as questões relacionadas à desigualdade e ao preconceito nem sempre aparecem de maneira explícita nos dados estatísticos sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho, mas podem ser percebidas, em suas nuances, por meio da literatura e dos conceitos elaborados por diversos filósofos e acadêmicos. Essa análise favorece o desenvolvimento da **CGEB1**.

Ao estudar a literatura produzida em períodos históricos nos quais as mulheres tinham seus direitos cerceados, os estudantes entrarão em contato com o autoritarismo presente na sociedade brasileira. Esses aspectos autoritários privaram as manifestações das mulheres, diminuindo os impactos de seus discursos e dificultando o diálogo entre elas. A reflexão contempla parcialmente a habilidade **EM13CH5602**. A abordagem da proposta dessa seção pode contribuir também para o desenvolvimento da **CGEB2** e das habilidades de Ciências da Natureza e suas Tecnologias **EM13CNT301** e **EM13CNT302**, além das habilidades de Língua e suas Tecnologias **EM13LGG202**, **EM13LP05** e **EM13LP33**.

Ao final, oriente os grupos a refletir sobre as “Questões para discussão”, de modo a conversarem sobre a elaboração da pesquisa, avaliando os seus desempenhos na elaboração da atividade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

ABERTURA DE UNIDADE

(Páginas 150 e 151)

Nesta unidade, são apresentadas e analisadas questões energéticas, uso e consumo da água, preservação ambiental, dinâmica do clima e as interferências humanas capazes de provocar mudanças climáticas, a formação do relevo do Brasil e sua relação com os recursos hídricos, entre outras questões relativas à sustentabilidade.

Para iniciar o trabalho, solicite aos estudantes que observem a imagem de abertura da unidade e que exponham suas opiniões sobre as soluções sustentáveis encontradas pelo governo de Cingapura na construção das estruturas no parque. Peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre outras soluções sustentáveis que os governos podem implementar para que o meio ambiente possa ser preservado para as futuras gerações. Questione-os sobre quais medidas cada um de nós pode adotar no cotidiano para contribuir com a preservação ambiental.

ORGANIZAR IDEIAS

1. A utilização de energias renováveis, por serem fontes que não se esgotam na natureza ou que são facilmente repostas, como as energias eólica e solar, contribui para a preservação do meio ambiente. A gradativa substituição das fontes não renováveis (baseadas, geralmente, em combustíveis fósseis) pelas fontes renováveis diminui a emissão de gases de efeito estufa no planeta e as consequências das mudanças climáticas.
2. Resposta pessoal. Proponha um debate com a turma para discutir as mudanças que podem ser implementadas nas diversas etapas das atividades econômicas. A questão possibilita trabalhar as **CGEB1**, **CGEB2**, **CGEB7** e **CGEB9** ao estimular o estudante a levantar hipóteses e a exercitar a curiosidade intelectual e o diálogo de forma cooperativa visando encontrar soluções sustentáveis. Também mobiliza a habilidade **EM13CHS304**.

CAPÍTULO 9 NATUREZA, RECURSOS NATURAIS E ENERGÉTICOS

(Página 152)

O capítulo apresenta um panorama dos principais recursos naturais existentes, os modos de extração e como se dá a utilização desses recursos pelas sociedades. Aborda, ainda, a questão do acesso a esses recursos e o esgotamento dessas fontes.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Espera-se que os estudantes mencionem recursos naturais como solo, água, alimentos, madeira, minérios, petróleo, etc.
2. Resposta pessoal. No que se refere às ações individuais, os estudantes podem citar: o consumo consciente, visando a redução e evitando o consumo exagerado de recursos, o que permite trabalhar o tema contemporâneo transversal Educação para o consumo. Também podem falar sobre a economia de água e energia, o descarte adequado de resíduos nos lugares de vivência e a redução do desperdício de alimentos. Quanto às ações coletivas, podem ser mencionadas: a redução da exploração de recursos naturais, o controle da emissão de gases poluentes, a implantação de redes eficazes de tratamento de efluentes, o reflorestamento de áreas degradadas

e a substituição das fontes de energia não renováveis por fontes de energia renováveis e limpas.

3. A foto retrata uma usina geotérmica, que explora o calor das camadas mais internas da Terra para gerar energia elétrica. Esse recurso é utilizado para aquecer as águas de lagos utilizados para o lazer.

Teoria da tectônica de placas e movimento das placas (Páginas 153 e 154)

Inicie o conteúdo sobre as placas tectônicas orientando os estudantes a observar as imagens da página, de maneira a identificar o movimento dessas placas. Ao fazer essa análise e estudar as pesquisas que levaram à descoberta e à compreensão dos movimentos dessas placas, é possível desenvolver as habilidades **EM13CNT201** e **EM13CNT204**. Ressalte para os estudantes que o movimento das placas tectônicas é responsável por transformações recentes no planeta e pode causar a erupção de vulcões e tsunamis, provocar tragédias em ilhas e áreas costeiras, além de problemas ambientais.

Rochas (Página 155)

Para iniciar o trabalho, pergunte aos estudantes se eles estão vendo alguma rocha ao seu redor. É provável que respondam que não, a menos que estejam em uma aula ao ar livre ou, por exemplo, em um laboratório de química em que haja rochas. Comente com eles que construções feitas de concreto, pisos cerâmicos, tijolos e telhas de barro, entre outros materiais de construção, têm areia em sua formação, pequenos grânulos que se desprenderam da rocha matriz por conta de erosões naturais ou da ação humana. A areia não é mais uma rocha, mas essa percepção vai despertar a curiosidade dos estudantes, favorecendo a ampliação do estudo das rochas e levando-os a compreender as variadas composições e os processos naturais que possibilitaram a formação dos diversos tipos de rochas.

Recursos naturais (Página 156)

Solicite aos estudantes que comentem o que sabem sobre os recursos naturais. O objetivo é que eles identifiquem e compreendam os impactos econômicos e socioambientais gerados pela exploração dos recursos naturais e pelas atividades agropecuárias, com destaque para a importância da sustentabilidade e da manutenção do modo de vida das populações tradicionais. Essa abordagem possibilita desenvolver as habilidades **EM13CHS301**, **EM13CHS302** e **EM13CHS306**, e os temas contemporâneos transversais Educação ambiental e Educação para o consumo.

Recursos minerais (Página 157)

O tema permite propor aos estudantes uma discussão sobre a utilização dos recursos minerais na elaboração de materiais que eles utilizam em seu dia a dia, como aparelhos eletrônicos, equipamentos, utensílios, ferramentas, material escolar, entre outros. Explique a eles que quanto maior o consumo, mais extração de minerais é necessária e, portanto, mais danos ao ambiente. Aborde com eles a questão do consumo consciente e da sustentabilidade. Essa discussão possibilita comentar os desastres ambientais ocorridos em virtude da extração de minérios em Mariana (MG), em 2015, e em Brumadinho (MG), em 2019. O primeiro desastre causou 19 mortes e o segundo, 300 vítimas fatais.

Recursos vegetais (Página 157)

Desenvolva o conceito de extrativismo vegetal, destacando os principais produtos extrativistas do Brasil e a importância econômica dessa atividade. Ressalte aos estudantes que o

extrativismo não madeireiro está relacionado a setores importantes da economia brasileira, especialmente o setor das indústrias de fármacos, alimentos e cosméticos, que se valem de pesquisas do princípio ativo de espécies nativas e, também, do conhecimento das comunidades tradicionais sobre as plantas.

É importante mencionar aos estudantes o problema da biopirataria, prática ilegal realizada por empresas, em sua maioria estrangeiras, que extraem vegetação brasileira, estudam seus princípios ativos e transformam essas matérias-primas em produtos que são patenteados e comercializados sem nenhum retorno financeiro ou social para o país. Além disso, uma vez donas da patente desses princípios ativos, elas proíbem até as comunidades tradicionais de continuarem a praticar seus saberes milenares.

Recursos energéticos (Página 158)

Peça aos estudantes que comentem o que sabem a respeito dos recursos energéticos renováveis e não renováveis. Estimule-os a refletir sobre as questões ambientais e de preservação do ambiente com base na utilização de fontes de energia renováveis. Apresente a Revolução Industrial (século XVIII) como marco na introdução das fontes de energia fundamentais no mundo moderno, pois foram as máquinas a vapor, alimentadas por carvão, que gradativamente substituíram a força humana e a força animal – que antes eram as principais fontes de energia empregadas para atividades variadas. Essa reflexão possibilita desenvolver as habilidades **EM13CHS301**, **EM13CHS302** e **EM13CHS306**.

Matriz energética mundial (Página 159)

Promova um debate com os estudantes sobre a matriz energética mundial e de diferentes regiões do mundo e solicite-lhes que analisem os gráficos “Mundo: Consumo de energia por tipo de fonte (2000-2021)” e “Mundo: fonte de energia por região (2021)”. Isso possibilitará a eles compreender que as fontes de energia predominantes no mundo atual são os combustíveis fósseis, a exemplo do petróleo, do gás natural e do carvão mineral.

Fontes de energia não renováveis (Páginas 159 a 162)

Inicie o estudo do tema e ressalte aos estudantes que as fontes de energia não renováveis podem se exaurir no meio ambiente, caso o consumo continue nos ritmos atuais e a sociedade moderna não adote fontes de energia renováveis e limpas, não poluidoras e com baixos impactos social e ambiental.

Ao tratar do petróleo, pergunte aos estudantes de que forma essa fonte de energia está presente na vida deles. É provável que eles associem o petróleo aos veículos, o que permite apresentar a eles a relação entre o custo dos alimentos, por exemplo, e o valor dessa fonte energética. O transporte de alimentos é feito com veículos movidos a diesel e a gasolina, ambos derivados do petróleo. Se a fonte de energia se torna mais cara, o custo do transporte aumenta e esse reajuste é repassado ao preço dos alimentos e demais produtos no supermercado. Amplie a discussão e destaque que o petróleo é a causa de vários conflitos entre países que desejam ter acesso a uma quantidade maior dessa fonte energética.

A análise possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS103**. Comente com os estudantes as descobertas de petróleo nas reservas de pré-sal no litoral brasileiro que levaram o Brasil à autossuficiência em relação a esse recurso. A tecnologia brasileira de extração de petróleo em águas profundas é uma das mais avançadas do mundo, e é no estado do Rio de Janeiro onde mais se desenvolvem as atividades extrativa e de refino. Promova uma discussão com a turma sobre o fato de ainda hoje o carvão mineral ser uma das principais fontes de energia utilizadas

no mundo. Trata-se de um combustível fóssil, não renovável, originário da fossilização de restos de plantas há milhões de anos.

Em relação ao gás natural, incentive a leitura do texto do boxe *Reflexão* da página 161 para levar os estudantes a compreender de que maneira esse recurso é utilizado pela Rússia como um instrumento geopolítico na Europa. Quanto à energia nuclear, explore o boxe *Reflexão* da página 162 e explique aos estudantes que o tema introduz o debate sobre os problemas ambientais advindos do uso de reatores nucleares para a geração de energia elétrica. Apesar dos riscos para o ambiente e para os seres humanos, essa fonte de energia continua a ser usada e a receber novos investimentos em pesquisas para aperfeiçoar os seus processos de geração de energia.

BOXE REFLEXÃO

1. Respostas pessoais Incentive os estudantes a refletir sobre as possíveis resoluções de conflitos em relação às questões energéticas. A atuação da diplomacia é fundamental para diversos acordos internacionais, como os de fornecimento de energia entre os países. O conflito ocorrido entre a Rússia e a Ucrânia deixou milhares de pessoas na Europa sem o abastecimento de gás para aquecimento no período de frio intenso. Nesse caso, o conflito entre esses dois países fez a população de outros países sofrerem pela ausência da diplomacia.

BOXE REFLEXÃO

1. Sim, pois o Japão encontra-se no limite entre três placas tectônicas, e, portanto, qualquer estrutura que necessite de medidas rigorosas de segurança, como as usinas nucleares, corre o risco de sofrer danos físicos.
2. Para reduzir a dependência do Japão em relação à energia nuclear, o país tem investido em novas fontes mais seguras e renováveis, como a energia solar e a eólica. Essas atividades possibilitam mobilizar a habilidade **EM13CHS306**.

Fontes de energias renováveis (Páginas 163 a 165)

Pergunte aos estudantes de que maneira as energias consideradas limpas contribuem para a menor degradação do planeta. Isso possibilitará a eles apontar as vantagens e as desvantagens das fontes de energia eólica e solar. Na sequência, destaque os investimentos brasileiros nessas fontes renováveis e explique que a posição geográfica e a frequência de ventos são fatores considerados para a escolha da instalação das usinas de geração de energia eólica e solar.

Ressalte que a geração de energia por meio de hidrelétricas, considerada limpa e renovável, é a principal fonte de energia do Brasil. No entanto, a formação de grandes lagos para o funcionamento dessas usinas gera inúmeros problemas ambientais, deslocamentos de seres humanos e da fauna, além de perdas da flora, que fica submersa. Comente também a questão climática, que tem provocado longos períodos de secas, inclusive na Amazônia, secando leitos de rios e prejudicando a geração de energia por essa fonte.

A respeito dos biocombustíveis e das alternativas energéticas renováveis, explore o boxe *Reflexão* da página 164, sobre biogás, e peça aos estudantes que analisem as vantagens e as desvantagens da produção e da utilização dessas fontes de energia.

BOXE REFLEXÃO

1. Auxilie os estudantes na realização da pesquisa sobre as iniciativas já existentes no lugar onde vivem para a geração de energia a partir do biogás. E, caso não haja nenhuma iniciativa no lugar onde vivem, peça-lhes que pesquisem sobre iniciativas no Brasil.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar como vantagem a geração de energia para abastecer diversas cidades e, como desvantagem, os danos ambientais, como alagamento de áreas e deslocamento de pessoas e animais. Sugira a eles que pesquisem textos disponíveis na internet, incluindo essa reportagem da *BBC*, de abril de 2010: “Entenda a polêmica envolvendo a usina de Belo Monte”, disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/04/100419_belomonte_qandanovo_cq#:~:text=Criticada%20por%20ambientalistas%20e%20representantes,no%20centro%20de%20uma%20pol%C3%AAmica. Acesso em: 10 out. 2024.
2. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na realização da atividade, orientando-os a fazer uma pesquisa sobre grandes hidrelétricas ao redor do mundo, como a Três Gargantas, na China. A atividade possibilita desenvolver a **CGEB7**.

Sugestão para o professor

» **ABRAMOVAY, Ricardo (org.). *Biocombustíveis: a energia da controvérsia*. São Paulo: Editora Senac, 2009.**

A obra apresenta textos de vários autores, com pontos de vista diferenciados, sobre o alcance e os limites dos biocombustíveis.

Estrutura geológica do Brasil (Página 166)

Peça aos estudantes que observem o mapa “Brasil: estrutura geológica”, de maneira a relacionar essa estrutura com a formação e a distribuição dos recursos naturais no Brasil. Explique que esse mesmo processo de análise pode ser aplicado em relação a todo o planeta. Lembre-os de que a estrutura geológica do Brasil e do mundo e suas particularidades é resultado da movimentação das placas tectônicas.

Recursos minerais no Brasil (Página 167)

Peça aos estudantes que observem o mapa “Brasil: recursos minerais”, a fim de identificar em que partes do país há a extração de minérios e de quais tipos. Pode-se aproveitar o conteúdo para desenvolver o tema contemporâneo transversal Educação ambiental, relacionando a extração de minérios com as questões ambientais.

Recursos vegetais no Brasil (Página 167)

Peça aos estudantes que analisem o gráfico “Brasil: participação do valor de produção dos produtos do grupo de alimentícios (2022)”, de maneira a compreender que os recursos vegetais podem ser explorados economicamente, desde que de maneira racional e possibilitando a renovação constante desses recursos, de modo a preservar o equilíbrio da natureza.

Destaque o valor social e cultural dos recursos vegetais para os povos indígenas e para os quilombolas, que têm suas tradições interligadas com o ambiente no qual as comunidades se formaram. Amplie o trabalho, mencionando a importância biológica da diversidade vegetal brasileira e ressalte que várias espécies são utilizadas na produção industrial, a exemplo dos medicamentos e cosméticos.

Recursos hídricos (Páginas 168 e 169)

Pergunte aos estudantes que cuidados eles tomam para economizar água. De acordo com os dados de 2022 do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Sinisa), do Ministério das Cidades, o brasileiro consome, em média, 148,2 litros de água por dia. Esse consumo é considerado alto e não é igual para todo brasileiro. Em algumas regiões do país há a falta constante

de água e, em outras, esse líquido foi contaminado por práticas agrícolas e industriais inadequadas e não serve para o consumo. Ressalte para os estudantes que é urgente a necessidade de preservar os recursos hídricos no Brasil e no mundo.

Orientar os alunos a analisar o mapa “Mundo: Estresse hídrico (2023)”, para que compreendam como a escassez hídrica vem aumentando e afetando cada vez mais pessoas em todo o mundo. Um exemplo disso são as secas em áreas do Brasil onde a água era abundante, como vem ocorrendo em partes da Amazônia, por conta de mudanças climáticas. Essas reflexões possibilitam mobilizar as **CGEB9** e **CGEB10**, e as habilidades **EM13CHS301** e **EM13CHS306**.

BOXE REFLEXÃO

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes comentem que o problema de abastecimento de água é resultado de diversos fatores, como falta de chuvas, ineficiência do poder público em investir em infraestrutura para promover o abastecimento de água para as residências e o consumo desenfreado de água pela população. A atividade permite o desenvolvimento da **CGEB7** e da habilidade **EM13CHS103**.

Atividades (Páginas 170 e 171)

1. Os estudantes poderão citar a presença da atividade mineiradora no poema de Carlos Drummond nos trechos em que ele faz referência ao “ferro”: “Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.” / “Noventa por cento de ferro nas calçadas.” / “Oitenta por cento de ferro nas almas.” [...] / “De Itabira trouxe prendas que ora te ofereço: esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil [...]”. Os estudantes poderão citar também os conflitos do eu lírico nos trechos em que ele faz uma oposição entre a Itabira do passado e a Itabira moderna, a que lhe causa saudade e angústia: “A vontade de amar, que me paralisa o trabalho, vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.” / “E o hábito de sofrer, que tanto me diverte, é doce herança itabirana.” [...] / “Itabira é apenas uma fotografia na parede. Mas como dói!”. Sugere-se realizar a atividade em parceria com o professor da área de Língua e suas Tecnologias. A atividade favorece o desenvolvimento da **CGEB3** e da habilidade **EM13CHS101**.
2. Alternativa c.
3. a) O lago Urmia perdeu cerca de 80% do volume de suas águas nos últimos trinta anos. A diminuição das águas do lago provoca grande impacto ambiental, obrigando as inúmeras espécies de animais, como flamingos, pelicanos, garças e patos, que dependiam desse lago para se alimentar, a buscar outros locais para obter alimento. Por estar localizado em uma área desértica, a diminuição das águas do Urmia provoca também impactos sociais e econômicos, pois as populações dependiam de suas águas para a pesca e também para consumo (por meio de processos de dessalinização).
b) Respostas pessoais. Os estudantes podem argumentar que, a partir do momento em que um país enfrenta dificuldades para fornecer água para sua população, ele pode buscar esse recurso em países vizinhos, o que pode gerar conflitos.
c) Os estudantes podem argumentar sobre possíveis soluções para minimizar a redução do lago Urmia, como investimentos governamentais em programas para restabelecer as águas que fluíam para o lago, fiscalização da construção dos poços que coletam água do lençol freático e promoção de campanhas de mobilização da sociedade para práticas sustentáveis do uso desse recurso.

4. a) Os estudantes podem responder que o desastre mostrado na imagem causou grande impacto social e ambiental no litoral brasileiro, pois o petróleo derramado compromete o ecossistema marinho, a pesca na região e a vida das pessoas que necessitam dessa atividade econômica para sobreviver. O uso da linguagem iconográfica para a compreensão de um fenômeno ambiental favorece a habilidade **EM13CHS101**.

b) A exploração do petróleo gera grandes impactos ambientais em todo o mundo, em razão dos derramamentos durante a extração e o transporte, que contaminam o solo e as águas de oceanos e causam a morte de aves, de animais marinhos e de qualquer espécie vegetal que entre em contato com ele. Além disso, prejudica a pesca e a vida das pessoas que necessitam dessa atividade econômica para sobreviver, causa a diminuição do turismo e a possibilidade de contaminação da população em virtude de seu contato com o óleo.

c) Respostas pessoais. Auxilie os estudantes na realização da pesquisa, que deve ser feita em livros, revistas e *sites* confiáveis na internet.

5. Alternativa **c**.

6. a) A produção de energia elétrica no Brasil, assim como sua rede de distribuição, concentra-se principalmente no Centro-Sul do país. No Norte, há grande produção de energia, mas há pouca presença de redes de transmissão intrarregional, porque essa produção é levada para as regiões do Centro-Sul do país. A leitura e a interpretação do gráfico e da tabela permitem o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS103**.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a maior capacidade de distribuição instalada aos estados e regiões brasileiras onde há maior demanda de consumo, por serem áreas com maior número de habitantes e maior processo de industrialização, o que exige grande capacidade de abastecimento energético.

c) As principais fontes de geração de energia no Brasil são a hidráulica, por meio das hidrelétricas, que geram energia a partir do fluxo das águas dos rios; a eólica, que gera energia por meio de aerogeradores movidos pelos ventos; e a solar, que capta os raios solares por meio de painéis para gerar energia. Todas são renováveis.

Representações (Páginas 172 e 173)

1. Mundo: Produção de minério de ferro (2019): 1: 267 000 000. Brasil: Principais reservas de minério de ferro (2019): 1: 47 500 000. Imagem de satélite de Parauapebas (PA): 1: 76 000.
2. Para obter informações sobre as reservas de minério de ferro de um município brasileiro, é mais adequado que o mapa seja capaz de revelar mais detalhes de uma área menor, ou seja, é mais adequado um mapa de escala grande.
3. Segundo a escala, 1 cm do mapa equivale a 50 km do espaço real. Logo, 6 cm no mapa equivalem a 300 km do espaço real.

CAPÍTULO 10 RELEVO E HIDROGRAFIA (Página 174)

Neste capítulo, serão trabalhados os agentes internos e externos do relevo, com foco no relevo do Brasil e em suas bacias hidrográficas. Também serão analisadas a formação e a degradação do solo e as questões relacionadas à disponibilidade de água potável no país e no planeta, considerando a poluição causada pelos seres humanos e, ainda, medidas de preservação ambiental que exigem ações individuais e coletivas.

O tema permite desenvolver a **CGEB7** e a **CGEB10**, e as habilidades **EM13CHS101** e **EM13CHS103**.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Espera-se que os estudantes observem que o relevo apresenta desníveis, alternando entre áreas de maior e de menor altitude, com trechos acidentados, marcados por grandes plataformas rochosas, no quais o rio Iguaçu, largo e volumoso, corre em direções diferentes, obedecendo à forma irregular da superfície.
2. Espera-se que os estudantes mencionem que o relevo do Parque Nacional do Iguaçu pode interferir tanto na direção para onde o rio flui como relaciona-se à velocidade e à força da correnteza desse curso de água.
3. Espera-se que os estudantes descrevam as características do curso de água presente no lugar onde vivem ou de locais que porventura conheçam pessoalmente. Se necessário, oriente-os a procurar fotos de diferentes cursos de água na internet, para ampliar a análise de diversas paisagens.

Os agentes do relevo (Página 175)

Peça aos estudantes que observem as imagens da página e leiam as legendas, antes de iniciar a leitura do conteúdo. Comente com eles que a cordilheira do Himalaia é o resultado da ação de agentes internos e da movimentação das placas tectônicas. Ressalte que o vulcanismo e as falhas também atuam na definição do relevo terrestre. Depois, explique que as dunas de areia são o resultado de agentes externos, no caso os ventos, que movimentam os sedimentos. A imagem do leito do rio mostra a ação da erosão fluvial, quando a água do rio escorre para as partes mais baixas do relevo, transformando seu entorno.

Intemperismo (Página 176)

Ressalte para os estudantes que o intemperismo físico ocorre quando há grandes variações de temperatura, que fazem partes da rocha se fragmentar. Já o intemperismo químico ocorre pela ação de gases atmosféricos e até por gases liberados por plantas e bactérias.

Formação dos solos (Página 176)

Oriente os estudantes a analisar a ilustração que representa as etapas de formação do solo e ressalte que esse processo é lento e ocorre, em muitos casos, ao longo de milhares de anos. Explique que as partículas de rochas fragmentadas pelas ações do intemperismo, quando se juntam a matérias orgânicas, como restos de plantas e animais, formam o solo.

Degradação dos solos (Página 177)

Ressalte para os estudantes que o uso inadequado do solo para a prática da agricultura e da pecuária levam à degradação do solo e geram prejuízos ambientais e, em diversos casos, provocam a desertificação, tornando o solo infértil. O texto didático possibilita desenvolver o tema contemporâneo transversal Educação ambiental e mobilizar aspectos da habilidade **EM13CHS302**.

Riscos e prevenção de deslizamentos de terra (Página 177)

Pergunte aos estudantes como eles acham que as pessoas podem ajudar para evitar os deslizamentos, individual ou coletivamente. Na sequência, explique para eles que os deslizamentos de terra podem ocorrer por ações naturais, como o excesso de chuvas, mas também pelo resultado das ações humanas, como a retirada da cobertura vegetal das áreas de encostas.

Relevo do Brasil (Página 178)

Solicite aos estudantes que analisem o mapa “Brasil: relevo (classificação de Jurandyr Ross)”. Destaque que, segundo essa classificação, usada atualmente, o relevo do Brasil é dividido em 28 unidades, sendo 11 planaltos, 11 planícies e 6 depressões. Ressalte para os estudantes que compreender a formação do relevo permite entender também aspectos da hidrografia, como já estudado neste capítulo.

Bacias hidrográficas (Página 179)

Peça aos estudantes que analisem a ilustração da página que representa a formação de bacias hidrográficas. Relembre-os de que a formação do relevo é parte fundamental desse processo, pois as águas das chuvas e dos lençóis freáticos, que chegam à superfície, escoam das partes mais altas para as mais baixas. Nesse percurso, conforme o volume de água aumenta, surgem córregos e rios que deságuam em outros rios ou no mar, como mostram as imagens da página.

Destaque que as bacias hidrográficas são fundamentais para garantir a sobrevivência de seres humanos, animais e plantas. Informe aos estudantes que, desde 1997, a Lei 9433, sobre a Política Nacional de Recursos Hídricos, estabelece diretrizes para o uso, a conservação e a fiscalização das bacias hidrográficas brasileiras, por meio dos Comitês de Bacias Hidrográficas, que podem ser estaduais ou interestaduais.

Disponibilidade de água na Terra (Páginas 180 e 181)

Solicite aos estudantes que analisem o gráfico “Mundo: Distribuição da água por tipo de reservatório”, de maneira que eles percebam quanto a quantidade de água doce no planeta é pequena e como ela está distribuída em rios, geleiras e lençóis subterrâneos. Na sequência, explore o ciclo da água, as suas fases e oriente os estudantes a analisar a ilustração que representa o ciclo da água, a fim de ampliar a compreensão sobre o tema. Destaque a importância da infiltração da água no solo para o reabastecimento dos aquíferos e lençóis subterrâneos, de onde é extraída boa parte da água que chega até as casas, cujo bastecimento é feito por distribuidoras.

Poluição das águas continentais (Página 182)

Ressalte para os estudantes que a poluição das águas é um grave problema ambiental em todo o planeta e coloca em risco a própria existência da vida na Terra (de humanos, animais ou plantas). Questione-os se já flagraram algum caso de poluição das águas ou se sabem de algum caso na localidade em que vivem. É a oportunidade de fazê-los compreender que esse é um problema de todas as pessoas, mesmo as que convivem com abundância de água.

Na sequência, destaque o grande número de pessoas expostas à água poluída no planeta (5,5 milhões). Ressalte que a água poluída, além de causar prejuízos ambientais, gera sérios problemas de saúde. Se considerar oportuno, proponha aos estudantes que acessem o “Mapa da água”, produzido pela equipe do *Repórter Brasil*, disponível em: <https://mapadaagua.reporterbrasil.org.br/> (acesso em: 24 set. 2024). O conteúdo sobre poluição das águas possibilita desenvolver a **CGEB9** e a **CGEB10**.

Poluição das águas oceânicas (Página 183)

Peça aos estudantes que analisem o mapa “Mundo: poluição das águas” para que compreendam a dimensão da poluição das águas dos oceanos. Ressalte que a poluição atingiu níveis tão altos que já afeta a saúde humana e todo o ecossistema marinho. Destaque que o plástico é encontrado em todos os oceanos e suas

micropartículas são ingeridas por peixes e outros animais marinhos, que quando pescados e consumidos, consequentemente são ingeridas pelos seres humanos, causando problemas de saúde.

BOXE REFLEXÃO

1. Os resíduos chegam ao oceano Pacífico pelos rios de diferentes países e são aglomerados pela ação das correntes marítimas.
2. Os estudantes podem mencionar o descarte correto de resíduos sólidos, a reciclagem, a interrupção do descarte de resíduos nos cursos de água e projetos de conscientização para o consumo e para a sustentabilidade ambiental.

Atividades (Páginas 184 e 185)

1. A foto **A** mostra a falha de San Andreas, nos Estados Unidos, que é um exemplo do movimento conservativo das placas tectônicas. Nesse tipo de movimento, as placas se deslocam lateralmente, em sentidos opostos. Já a foto **B** mostra a Dorsal Mesoatlântica, no oceano Atlântico, e representa o movimento divergente, no qual as forças internas da Terra atuam para afastar as placas tectônicas.
2. Alternativa **c**.
3. O território brasileiro é formado por estruturas geológicas antigas: os crátons, os dobramentos antigos e as bacias sedimentares. As áreas onde predominam os crátons e os dobramentos antigos são as mais propícias para a formação de minérios, nas quais prevalecem as rochas ígneas e metamórficas (estruturas cristalinas).
4. a) A biopirataria é a exploração, manipulação ou comercialização de recursos naturais ou de conhecimentos dos povos originários ou das comunidades tradicionais realizada de maneira ilegal, sem a devida autorização dessas comunidades e dos órgãos governamentais competentes. Esse crime pode acarretar diversas consequências sociais, econômicas, culturais e o desequilíbrio ambiental, em virtude da apropriação do conhecimento dos povos indígenas e das comunidades tradicionais sem nenhuma compensação ou reconhecimento da origem dessas informações.
b) Os povos indígenas possuem um profundo conhecimento sobre os recursos naturais, como plantas e animais, presentes nos territórios onde vivem. Eles preservam saberes ancestrais sobre as propriedades desses recursos para usos medicinais, alimentares e cosméticos. Esses conhecimentos são fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas na área de biotecnologia, que buscam descobrir novos princípios ativos e compostos que possam ser utilizados na criação de medicamentos e de outros produtos relacionados à saúde e à estética.
5. a) Espera-se que os estudantes concluam que os países indicados no gráfico são países em desenvolvimento, que passaram por processos de industrialização tardia e apresentam um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio ou baixo. Em vários desses países, o crescimento das cidades foi mal planejado, o que contribui para a ineficiência na gestão de resíduos sanitários e sólidos.
b) Entre os problemas ambientais causados pela poluição dos oceanos, destacam-se a redução da biodiversidade e os desequilíbrios ecológicos, como a morte de animais, a destruição de habitats e a acidificação dos oceanos. Em relação aos impactos sociais e econômicos, ressalta-se a contaminação dos alimentos marinhos, prejudicando a pesca, principal fonte alimentar e de renda de muitas comunidades costeiras.
6. Alternativa **a**.

Representações (Páginas 186 e 187)

1. O local mais adequado para a instalação de uma torre de transmissão na área representada pela carta topográfica é o ponto mais alto, indicado pelo “x”, com altitude de 1302 m. Espera-se que os estudantes justifiquem que, dessa forma, os sinais emitidos pela torre poderão se deslocar sem a interferência de barreiras topográficas.
2. As curvas de nível auxiliam a agricultura no sentido de identificar os locais menos inclinados no terreno para fazer a plantação. Em terrenos agrícolas inclinados, é possível fazer terraços planos, seguindo as curvas de nível, de modo a facilitar o plantio, reduzindo o escoamento da água e a erosão. Outro auxílio das curvas de nível para a agricultura é o fornecimento de informações para a irrigação: a inclinação do relevo é fundamental para o deslocamento natural da água pelo terreno, reduzindo a necessidade de bombas-d’água e pivôs de irrigação.

CAPÍTULO 11 DINÂMICA CLIMÁTICA (Página 188)

O capítulo fornece subsídios para a compreensão da atmosfera, dos elementos que compõem o clima e de como este pode ser alterado por fatores climáticos. Na distinção entre tempo atmosférico e clima, discuta com os estudantes a validade das previsões de tempo apresentadas em noticiários e peça a eles que apontem os elementos mais utilizados para anunciar a permanência ou a mudança nas condições atmosféricas (temperatura e umidade).

RESPOSTA ÀS QUESTÕES

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes deem exemplos a partir de sua realidade pessoal e do lugar em que vivem. É importante também conversar com eles a respeito de como os fenômenos atmosféricos podem influenciar a vida das pessoas, e sobre as peculiaridades do clima na região em que vivem, entre outras possibilidades.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem que os tipos de vestimentas, de alimentos e até de moradias podem variar conforme o clima local, daí a importância de conhecê-lo.

Elementos e fatores climáticos (Página 189)

Sistematiza a relação entre temperatura, umidade e pressão, todos elementos e fatores do clima. Isso possibilitará aos estudantes compreender essa relação fundamental que faz parte das dinâmicas atmosféricas e que afeta o cotidiano das pessoas em todo o planeta. No tópico *Fatores climáticos* peça aos estudantes que analisem a ilustração “Efeito da inclinação da Terra na temperatura”, que permite a eles a compreensão de alguns fatores que interferem nas temperaturas da superfície terrestre. Auxilie-os no desenvolvimento dos conceitos de maritimidade e continentalidade, o que pode ser feito com o uso de mapas, recursos que possibilitam a visualização da relação entre as massas de terra emersas e as massas de água.

Circulação geral da atmosfera (Página 191)

Peça aos estudantes que analisem o mapa “Circulação geral da atmosfera”, que possibilita compreender como essa circulação ocorre nos dois hemisférios do planeta. Na sequência, desenvolva o conceito de ventos alísios, orientando-os a ler o texto e a identificar esse tema. Isso permitirá a eles compreender

a noção de massas de ar e frentes. Aproveite e detalhe para os estudantes o gráfico “Formação das frentes fria e quente”, que permite visualizar o processo de formação dessas frentes.

Tipos de clima no mundo (Página 192)

Peça aos estudantes que analisem o mapa “Mundo: Tipos de clima e correntes marítimas”. Na sequência, destaque os tipos de clima e apresente aos estudantes quais fatores climáticos contribuem para a formação de determinadas características desses climas.

Tipos de clima no Brasil (Páginas 193 e 194)

Relembre aos estudantes a localização predominantemente tropical do Brasil. Depois, peça a eles que analisem os mapas “Brasil: Massas de ar no inverno” e “Brasil: Massas de ar no verão”, de maneira que possam, com o auxílio dessa visualização, compreender como as mudanças das massas de ar ocorrem e se deslocam pelo país a depender da época do ano, quais prevalecem no inverno e quais no verão.

Depois oriente-os a fazer a leitura do texto didático e a analisar o mapa “Brasil: Clima”, que facilita identificar os tipos climáticos presentes no território brasileiro. As imagens da página 194 mostram extremos dentro do país: geadas no Rio Grande do Sul e sol e calor no Rio Grande do Norte.

As mudanças climáticas (Página 195)

Questione os estudantes sobre o que sabem em relação às mudanças climáticas no Brasil e no mundo e se já ouviram falar sobre o aquecimento global. Peça a eles que analisem o gráfico “Mundo: Evolução da temperatura média global (1883–2023)”, para que compreendam quanto a temperatura mundial subiu nas últimas décadas e como isso afeta todo o clima, causando derretimento de geleiras, avanço do mar sobre a costa dos países, entre outros problemas, como a desertificação de áreas antes usadas para a agricultura.

El Niño e La Niña (Página 196)

Peça aos estudantes que analisem as informações do mapa “América do Sul: Efeitos do fenômeno El Niño”, de maneira a compreender como o fenômeno afeta o Brasil e interfere no regime de chuvas e nas temperaturas do planeta.

BOXE REFLEXÃO

1. A variação no regime de chuvas provocado pelo El Niño tem grande influência sobre a agricultura do Brasil, beneficiando a produção no Sul e no Centro-Oeste e prejudicando, por falta de chuvas, as regiões Norte e Nordeste do país.

Impactos da exploração de recursos naturais (Página 197)

Destaque que a exploração de recursos naturais no ritmo em que ocorre hoje provoca vários problemas ambientais, incluindo a contaminação do solo e dos recursos hídricos. A poluição e os rejeitos das produções, somados ao lixo gerado pela alta rotatividade do consumo, que leva a mais exploração de recursos naturais para a produção de novos produtos, é um ciclo destrutivo para o planeta. Pergunte aos estudantes que medidas eles podem tomar de imediato para colaborar com o processo de modificação desse ciclo produtivo. Essa reflexão sobre a consciência social e o consumo sustentável possibilita mobilizar as **CGEB7** e **CGEB10**, as habilidades **EM13CHS301** e **EM13CHS306** e os temas contemporâneos transversais Educação ambiental e Educação para o consumo.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes encontrem informações que os auxilie a discutir a importância da reciclagem do “lixo eletrônico” e que digam se a metarreciclagem existe na localidade em que vivem.

Poluição sistêmica (Página 198)

A questão ambiental pode ser tratada a partir da análise da poluição da cidade em que os estudantes vivem: dos rios, dos córregos e do ar. Destaque o fato de que a maior parte da população mundial vive em localidades em que há grande poluição ambiental, o que leva a problemas ambientais e de saúde para os seres humanos. Ressalte que o avanço das ações humanas tem ameaçado a biodiversidade do planeta e peça aos estudantes que analisem o gráfico “Mundo: Desmatamento de florestas tropicais primárias (2010-2023)”, que contribui para ampliar essa discussão.

BOXE INTERAÇÃO

1. Espera-se que os estudantes identifiquem as áreas com maior concentração de poluição atmosférica e relacione-as aos fatores locais que influenciam a presença dessa poluição: no caso dos países africanos, a presença de partículas oriundas do deserto da Saara; e, nos países asiáticos destacados, a poluição oriunda da grande produção industrial, sobretudo da Índia e da China.

Impactos das atividades agropecuárias (Página 199)

Comente com os estudantes que as atividades agropecuárias, da forma como são realizadas pela maioria dos agropecuaristas, provocam diversos problemas ambientais, a exemplo da retirada da vegetação, da poluição do solo e das águas pelo excesso de uso de fertilizantes e defensivos agrícolas. Ressalte que as práticas agrícolas e de criação de gado precisam ser alteradas antes que as mudanças provocadas por elas sejam irreversíveis.

BOXE REFLEXÃO

1. Resposta dos estudantes. Se necessário, realize uma pesquisa prévia para identificar se há práticas agrícolas sustentáveis no local e oriente os estudantes na realização da pesquisa.

Atividades (Página 200)

1. a) Florianópolis (SC) apresenta clima subtropical, sofrendo a influência de massas de ar tropicais e polares. No inverno, elas são responsáveis pelas baixas temperaturas e pelas precipitações. São Gabriel da Cachoeira (AM) apresenta clima equatorial, com altas temperaturas e volumes de chuva durante todo o ano. Oriente a leitura dos climogramas, destacando que o gráfico apresenta duas escalas: uma para temperatura (linha) e outra para precipitação (colunas).
b) O fator climático responsável é a continentalidade.
2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem o processo de desmatamento provocado pelas atividades agropecuárias e por outras atividades econômicas como uma das causas para a baixa cobertura vegetal do país.
b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem que diversos países agem para conter o desmatamento ao redor do mundo, inclusive, no Brasil. Em muitos casos, a atitude de certos países é considerada uma ingerência na soberania de outra nação, como é o caso da França e da Alemanha, que pretendem determinar como o Brasil deve administrar a floresta Amazônica, gerando conflitos

diplomáticos. A reflexão possibilita mobilizar aspectos das habilidades **EM13CHS101**, **EM13CHS103** e **EM13CHS306**.

3. Alternativa b.

Ampliando (Página 201)

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar tempestades intensas, que não ocorriam antes na localidade em que vivem, alagamentos pelo excesso de chuvas ou, ainda, períodos prolongados sem chuva em áreas em que as chuvas eram abundantes, além de períodos de alterações drásticas de temperatura em questão de dias: calor intenso, depois frio intenso, depois calor intenso novamente, tudo fora de época.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concordem com a fala da professora e já tenham compreendido que os governantes precisam fazer uso das informações climáticas para tomar medidas preventivas que contribuam para evitar tragédias, propondo ao Poder Legislativo a criação de legislações que visem à preservação ambiental e coíbam crimes contra a natureza por parte de setores produtivos.

CAPÍTULO 12 **FORMAÇÕES VEGETAIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL** (Página 202)

O capítulo fornece subsídios para a análise da interdependência entre clima e vegetação, tanto no âmbito mundial quanto no brasileiro, além de oferecer elementos teóricos para que os estudantes reconheçam os principais domínios morfoclimáticos de nosso país. Também oferece subsídios para a análise e a compreensão dos conceitos de sustentabilidade, soberania e segurança alimentar, bioma, ecossistema e biodiversidade. O conteúdo possibilita mobilizar as **CGB6**, **CGB7**, **CGB9** e **CGB10**. Também permite desenvolver as habilidades **EM13CHS104** e **EM13CHS306** e o tema contemporâneo transversal Educação ambiental.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes digam que o desenvolvimento sustentável permite o uso dos recursos naturais para a produção de alimentos e outras necessidades humanas sem provocar desmatamentos, poluição ou degradação do solo.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem os povos indígenas, os quilombolas e os ribeirinhos, entre outros. Por meio de suas tradições culturais, transmitidas de geração em geração, esses povos colaboram para a preservação da biodiversidade, dando exemplos de manejo sustentável da natureza, seja para atividades extrativistas, seja para a produção de alimentos.

Formações vegetais no mundo (Páginas 203 e 204)

Peça aos estudantes que façam a análise do mapa “Mundo: Formações vegetais naturais” e, depois, a leitura do conteúdo. Esse conteúdo e os próximos possibilitam trabalhar em parceria com o professor de Ciências da Natureza e mobilizar aspectos da habilidade **EM13CNT206**.

Formações vegetais do Brasil (Páginas 205 e 206)

Solicite aos estudantes que façam a análise do mapa “Brasil: principais vegetações nativas” e, depois, analisem e comparem as imagens da página 206, a fim de perceber a diversificação

de algumas formações vegetais do Brasil. Ressalte que muitas áreas originalmente recobertas por vegetação foram modificadas pela ocupação humana, em grande parte para atividades agropecuárias, desde o período da colonização, com a criação de gado e a produção de cana-de-açúcar.

BOXE REFLEXÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes cite a poluição desses ecossistemas por substâncias químicas variadas e lixo doméstico, retirada da vegetação, aterramento para a construção de imóveis residenciais e industriais, entre outros problemas gerados pela ocupação humana.

Desmatamento e desertificação

(Página 207)

Peça aos estudantes que analisem o mapa “Mundo: Risco de desertificação”, de maneira a visualizar em que partes do planeta a desertificação já está em processo e se existe esse risco em relação ao Brasil. Esse conteúdo permite ampliar os temas contemporâneos transversais Educação ambiental e Educação para o consumo, afinal, se há cada vez mais consumo, ocorrerá cada vez mais ação humana sobre a natureza para a produção de bens e mercadorias. Também é possível mobilizar as **CGEB7** e **CGEB10**, e as habilidades **EM13CHS302** e **EM13CNT206**.

Sustentabilidade em discussão

(Página 208)

Pergunte aos estudantes de que maneira eles podem contribuir com a sustentabilidade do planeta, de forma a fazê-los perceber que todas as pessoas precisam agir para promover mudanças que garantam melhorias ambientais. Permita que eles se expressem livremente e ressalte que evitar desperdício de água, não jogar lixo nas ruas e em locais inadequados, descartar aparelhos eletrônicos e óleo de cozinha em locais adequados para esse fim, economizar energia elétrica e consumir de modo consciente são ações simples, mas coletivamente fazem grande diferença para a preservação ambiental e para a sustentabilidade.

Ressalte para os estudantes que a criação e a manutenção de hortas comunitárias fazem parte dessas ações para a sustentabilidade, pois abastecem várias famílias a partir da produção em pequenos terrenos, inclusive no meio urbano. Destaque o papel das Unidades de Conservação para a manutenção e a preservação de diversos ecossistemas e da biodiversidade. Essas análises possibilitam ampliar o tema contemporâneo transversal Educação ambiental e mobilizar a habilidade **EM13CHS306**.

Sugestão para o professor

» ROMARIZ, Dora de Amarante. *Biogeografia: temas e conceitos*. São Paulo: Scortecci, 2008.

A autora apresenta um conjunto de sínteses sobre biogeografia. A disposição dos conteúdos em ordem alfabética possibilita a consulta ágil, semelhante a um dicionário.

Soberania e segurança alimentar

(Página 209)

Pergunte aos estudantes se todos os brasileiros conseguem ter acesso à alimentação adequada e se há pessoas passando fome no país. Essa reflexão os auxiliará a compreender quanto é importante garantir a segurança alimentar de todos os cidadãos brasileiros e permite desenvolver a **CGEB9**. A fome é uma forma de violência que afeta as capacidades físicas e psicológicas das pessoas e exige ações individuais, coletivas e de governantes e instituições para combatê-la. Essa discussão permite trabalhar

aspectos da habilidade **EM13CHS503**. Se considerar oportuno, destaque que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros é produzido por pequenos produtores que praticam a agricultura familiar.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pesquisem na internet, em livros e em revistas as informações sobre os alimentos que costumam consumir para obter as informações nutricionais de cada um deles. Se considerar oportuno, indique a eles a Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos (TBCA), produzida pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (FCF-USP), disponível em: https://www.tbca.net.br/base-dados/composicao_alimentos.php (acesso em: 25 set. 2024).
2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que se a alimentação deles não é saudável ou balanceada, devem, na medida do possível, modificá-la a fim de aumentar a ingestão de frutas, legumes, saladas, peixes, etc. Essas atividades possibilitam desenvolver o tema contemporâneo transversal Educação para o consumo e a **CGEB10**.

Comunidades tradicionais e

sustentabilidade (Página 210)

Pergunte aos estudantes se há comunidades tradicionais na localidade em que vivem, a exemplo de povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e caiçaras. Ressalte que essas comunidades são fundamentais para a manutenção e a preservação da biodiversidade de suas localidades e fazem o manejo sustentável do solo, dos rios e das florestas. A interação das comunidades tradicionais com a natureza é intensa e pautada por saberes que são transmitidos de geração em geração, sempre com foco na exploração sustentável do ambiente, a exemplo das atividades extrativistas. A reflexão possibilita mobilizar a **CGEB1**.

Acordos e conferências mundiais sobre o

meio ambiente (Página 211)

Inicie o trabalho com esse tema informando aos estudantes que, em 2024, o governo brasileiro, na presidência do G20, grupo formado pelas 19 maiores economias mundiais, além da União Europeia e a União Africana, levou o tema das mudanças climáticas para o debate entre as lideranças mundiais. A partir do aspecto econômico, expôs a necessidade de transformações nos sistemas produtivos de maneira a reduzir os impactos ambientais dessa produção mundial.

Na sequência, trabalhe o conteúdo destacando as conferências internacionais do clima, os acordos realizados e o fato de que, a partir da COP-26, realizada em 2021, diversos países reforçaram o compromisso de reduzir emissões de gases prejudiciais ao ambiente e em investir de forma ampla no desenvolvimento e na implantação das chamadas energias limpas, como a solar e a eólica.

BOXE INTERAÇÃO

1. O Acordo de Paris, realizado durante a COP-21, tinha como objetivo o estabelecimento de metas para que os países diminuíssem suas emissões de gases responsáveis pelo efeito estufa. Os países que mais emitem gases de efeito estufa, como os Estados Unidos e a China, assinaram o acordo, mas, dois anos depois, os Estados Unidos se retiraram dele.

2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que a assinatura de acordos entre os países contribui para garantir direitos. Um dos exemplos são os acordos relacionados ao acesso à água, assinados para assegurar que todos os povos tenham acesso a esse recurso.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o Brasil pode contribuir para a diminuição das emissões de carbono adotando medidas como a substituição das matrizes energéticas de combustíveis fósseis pela utilização de fontes renováveis, como a eólica e a solar, e o combate ao desmatamento ilegal e às queimadas das florestas.

Atividades (Páginas 212 e 213)

1. a) Os estados com menor risco de desmatamento são o Tocantins e o Amapá. Todos os demais estados têm alto risco de desmatamento, principalmente Mato Grosso, Rondônia, Acre, Roraima e Pará.
b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes afirmem que as Unidades de Conservação deveriam ser criadas nos estados com maior risco de desmatamento, de maneira a conservar e preservar a vegetação e o ambiente dessas localidades.
c) O desmatamento prejudica o modo de vida dos povos e das comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas e ribeirinhos, que dependem da floresta para sobreviver.
2. a) Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são importantes para a sociedade atual porque buscam, por meio de 17 objetivos, a construção de um mundo melhor, mais justo e igualitário, que respeita e preserva o meio ambiente.
b) Respostas pessoais. Leve os estudantes a identificar todos os 17 ODS, indicados no *site* da ONU Brasil, disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br> (acesso em: 25 set. 2024).
c) Resposta pessoal. Proponha um momento de reflexão com os estudantes sobre essa questão.
3. Alternativa d.
4. a) A atividade criticada pelo autor da *charge* é o desmatamento, o que é possível concluir porque vê-se uma clareira e caminhos carregados de toras de madeira extraídas da floresta.
b) As Unidades de Conservação têm como objetivo preservar a fauna e a flora para evitar a degradação ambiental e o desmatamento, como observados na *charge*.
5. Alternativa e.
6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a ação do Japão com a biopirataria, o uso não autorizado de plantas brasileiras e de saberes de comunidades tradicionais do Brasil. A análise mobiliza a habilidade **EM13LP33**.
7. a) O acúmulo de lixo por conta do consumismo e do descarte incorreto das embalagens.
b) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante compreenda que é preciso reduzir o consumo exagerado, produzir de forma sustentável, usar embalagens que possam ser reutilizadas ou recicladas, entre outras medidas que exigem mudanças de hábitos.
8. Alternativa b.

Práticas de texto (Páginas 214 e 215)

Nessa seção são desenvolvidas as habilidades de práticas de texto por meio de pesquisa, análise e seleção de dados para a elaboração de uma petição *on-line*. Essa proposta será desenvolvida a partir da análise de um problema que os estudantes deverão selecionar, entre os que identificarem na localidade em que vivem e estudam, no entorno da escola, por exemplo. Esclareça

aos estudantes que petição é um documento que reivindica algo ao órgão responsável por solucionar determinada situação.

Peça aos estudantes que formem grupos de até três integrantes e verifique se não há grupos com o mesmo tema para a petição. A seguir, há a indicação de alguns *sites* especializados em petições *on-line* que podem ser consultados pelos estudantes na elaboração da petição: Change.org. Disponível em: <https://www.change.org/>; e Petição Pública. Disponível em: <https://peticaopublica.com.br/>. Acessos em: 25 set. 2024. Para que a petição efetivamente contribua para a solução de um problema do entorno, é importante que os estudantes identifiquem a quem o documento deve ser encaminhado: vereador, prefeito ou outra autoridade local. Comente com os grupos que o problema abordado na petição deve ser descrito de modo claro, para que as pessoas entendam e apoiem a causa. Oriente-os na definição da plataforma na qual a petição circulará e peça a eles que, no laboratório de informática da escola ou em casa, digitem o texto que será compartilhado. Os estudantes podem postar o *link* no *blog* da turma ou da escola.

Ao trabalhar o gênero petição *on-line* para reivindicar soluções aos problemas ambientais por meio das tecnologias digitais, é possível mobilizar as **CGEB1**, **CGEB5** e **CGEB7** e as habilidades **EM13CHS106**, **EM13CHS301**, **EM13CHS304** e **EM13LP15**, além das habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: **EM13LP27** e **EM13LP33**.

Práticas de pesquisa (Páginas 216 e 217)

Nessa seção os estudantes vão desenvolver as habilidades de pesquisa, mobilizando as **CGEB2** e **CGEB7** e as habilidades **EM13CHS101**, **EM13CHS103**, **EM13CHS106**, **EM13CHS304**, **EM13CNT301** e **EM13CNT302**. Na proposta, os estudantes deverão pesquisar o caso do rompimento da barragem em Brumadinho (MG), considerado um desastre social, econômico e ambiental, mas que gerou um intenso debate questionando se de fato foi um acidente ou um crime ambiental.

A pesquisa, que englobará a análise de discurso das mídias, ampliará o conhecimento dos estudantes sobre como se constroem os discursos ideológicos em torno de questões ambientais. Explique o pensamento do *Agenda setting*, termo cunhado nos anos 1970 por Maxwell McCombs e Donald Shaw, que destaca o poder da mídia de determinar quais assuntos farão parte das conversas dos consumidores de notícias. As redes sociais atuais são um forte exemplo desse processo que chega até mesmo a distorcer o entendimento de uma realidade a que não temos acesso direto. Reforce o perigo de analisar fatos sem contextualização ou sem o conhecimento de vários pontos de vista. Comente com os estudantes que títulos sensacionalistas e não condizentes com o texto da notícia e a falta da indicação de autoria costumam ser características comuns de *fake news*.

Organize a turma em grupos: enquanto alguns grupos fazem a pesquisa em canais impressos (jornais, revistas, etc.), outros pesquisam em canais eletrônicos/digitais (TV, rádio, internet, etc.). Após a escolha das fontes, oriente os estudantes sobre as categorias que devem procurar em seus textos: principais atores envolvidos no desastre; principais conceitos associados aos fatos e atores (exemplo: contaminação, poluição, recursos hídricos, dejetos, ecossistema, desastre, acidente, crime, responsabilidade, licenciamento ambiental, prejuízos, vítimas, atingidos, etc.); uso da linguagem dos veículos escolhidos (formal, coloquial, técnica, jurídica, etc.) e funções da linguagem presentes neles (emotiva, apelativa, denotativa, poética, etc.); causas e consequências do desastre: de ordem científica, política, social, psicológica; quanto à abrangência, danos ao longo do tempo, vulnerabilidade de empresas e pessoas, etc.

Para a comunicação dos resultados, promova um debate em torno de questões como sustentabilidade, consumo consciente, gestão ambiental e responsabilidade social.

FRONTEIRAS E TERRITÓRIOS

INTRODUÇÃO

Esta unidade propõe uma reflexão a respeito da formação de territórios e de territorialidades para que os estudantes possam compreender a relação que os grupos sociais estabelecem com o lugar onde vivem e o papel do Estado na organização territorial. Aborda também os diferentes tipos de fronteira, seus significados e a função que exercem na sociedade contemporânea.

No capítulo 13, os temas fronteiras, limites, território nacional, papel do Estado, tipos de fronteira e suas funções são analisados com o objetivo de identificar a presença deles na sociedade contemporânea. No capítulo 14, são exploradas as relações entre território e cultura, considerando os diferentes grupos sociais, suas culturas, suas tradições e suas formas de se apropriar e de se relacionar com o espaço. Também são objeto de estudo os diferentes tipos de conflito territorial e as formas de desigualdade no território, bem como suas causas e consequências. Por fim, no capítulo 15, são analisados os temas migrações, circulações e fronteiras, buscando apresentar diferentes tipos de fronteira e suas transformações.

Sugestão de planejamento

Recomenda-se desenvolver os conteúdos desta unidade em parceria com o professor de Ciências da Natureza, para

aprofundar o projeto de pesquisa e os conhecimentos dos estudantes sobre o uso de métodos científicos no levantamento, na sistematização e na apresentação de dados de diferentes áreas do conhecimento. A leitura e a análise de gráficos e textos diversos possibilita um trabalho conjunto com os professores de Matemática e de Linguagens.

Objetivos da unidade

- Compreender os conceitos de Estado, nação, território, limites e fronteiras.
- Analisar as relações sociais e culturais de diferentes grupos com o território que ocupam.
- Compreender os conflitos e as desigualdades em diferentes territórios.
- Reconhecer os diferentes tipos de fronteiras, suas causas e suas consequências.
- Analisar os processos de migração e compreender por que as fronteiras podem se fechar ou se abrir em diferentes contextos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA UNIDADE

CAPÍTULO	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
13	CGEB1, CGEB2, CGEB7 e CGEB9	CECHSA1: EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS104 CECHSA2: EM13CHS203, EM13CHS204 e EM13CHS206 CECHSA6: EM13CHS603	Diversidade cultural; Educação em direitos humanos
14	CGEB1, CGEB2, CGEB3, CGEB4, CGEB7, CGEB8 e CGEB9	CECHSA1: EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS104 e EM13CHS106 CECHSA2: EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS205 e EM13CHS206 CECHSA3: EM13CHS302 CECHSA4: EM13CHS402 CECHSA5: EM13CHS502 e EM13CHS504 CECHSA6: EM13CHS601, EM13CHS605 e EM13CHS606	Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Educação em direitos humanos
15	CGEB1, CGEB2, CGEB6 e CGEB7	CECHSA1: EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106 CECHSA2: EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS203, EM13CHS204, EM13CHS205 e EM13CHS206 CECHSA4: EM13CHS402 e EM13CHS403 CECHSA5: EM13CHS503 e EM13CHS504 CECHSA6: EM13CHS603 e EM13CHS605	Trabalho; Educação financeira; Diversidade cultural

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

ABERTURA DE UNIDADE

(Páginas 222 e 223)

Oriente os estudantes a observar a imagem de abertura da unidade, que retrata um antigo muro na divisa entre o México e os Estados Unidos. A partir dessa leitura visual, pode-se começar a trabalhar os conceitos de **território**, **fronteira** e **territorialidades**, considerando seus diversos aspectos e suas características naturais, sociais, culturais, econômicas e políticas. Em seguida, peça aos estudantes que reflitam sobre o título da unidade e pergunte a eles o significado dos termos “fronteiras”, “territórios” e “territorialidades”. Explique-lhes que as fronteiras vão além dos limites que separam os territórios de dois países e podem ser também sociais, econômicas, políticas, culturais, entre outras possibilidades.

ORGANIZAR IDEIAS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem as fronteiras que eles conhecem ou das quais tenham ouvido falar. Eles podem citar exemplos de fronteiras naturais, como rios e montanhas que dividem países, e fronteiras artificiais, delimitadas por meio de acordos e tratados.
2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes identifiquem os diferentes tipos de fronteira social presentes em seu dia a dia e dialoguem sobre elas.

CAPÍTULO 13 ESTADO, TERRITÓRIO E FRONTEIRA

(Página 224)

Esse capítulo desenvolve os conceitos de **Estado**, **território** e **fronteira** e também caracteriza e diferencia fronteiras e limites. Aborda também o papel do Estado na organização do território, além de apresentar diferentes significados e tipos de fronteira, introduzindo o assunto que será desenvolvido com mais profundidade nos dois próximos capítulos. O texto de abertura do capítulo aborda as transformações e as redefinições de fronteiras, analisando a produção e a ocupação humana do espaço geográfico, desenvolvendo a **CGEB1** e as habilidades **EM13CHS204** e **EM13CHS206**.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as vantagens das fronteiras, como a proteção do mercado interno, o controle sobre a circulação de produtos e capital e sobre as dinâmicas populacionais, os programas sociais e os serviços públicos, entre outras vantagens. Como desvantagens, os estudantes podem citar as barreiras às integrações econômica e social, que têm como consequência a existência de imigrantes ilegais, entre outros exemplos.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes elaborem hipóteses sobre como é a vida em cidades separadas por fronteiras e mencionem a mistura de línguas, costumes e culturas, entre outras situações.

Espaço geográfico (Página 225)

Oriente os estudantes para que reflitam sobre o que acreditam ser o espaço geográfico. Depois, certifique-se de que compreenderam que o espaço geográfico é permeado pelas práticas sociais e econômicas, que moldam e são moldadas pelo ambiente.

BOXE INTERAÇÃO

1. Resposta pessoal. As práticas sociais e econômicas desempenham papel crucial na forma como as atividades humanas moldam o espaço geográfico e atuam sobre a natureza. Por exemplo: nas cidades, as práticas econômicas, como investimentos imobiliários e desenvolvimento de infraestrutura, remodelam a paisagem urbana para atender a interesses sociais e econômicos da população. No campo, a terra passa a ser usada com valor econômico, determinando formas de cultivo, de uso de tecnologias, de uso de recursos hídricos, etc. O boxe permite trabalhar a habilidade **EM13CHS203**.

Estado e território nacional

(Página 226)

O conteúdo dessa página oferece subsídios para auxiliar os estudantes na compreensão dos conceitos de **nação** e de **Estado** e na análise do papel estatal na organização do território nacional. Ao explorar o conceito de nação, pode-se discutir o exemplo dos povos ciganos, que vivem em diferentes países, mas são uma nação, com língua, costumes, crenças e outros aspectos comuns.

Para aproximar essa discussão dos estudantes, analise com eles a formação da sociedade brasileira e dê um enfoque especial às diversas nações indígenas (com línguas, costumes e modos de vida diferentes) que a compõem. Os direitos civis específicos para a população negra e o acesso a territórios aos quais essa população tem direitos – os quilombos – podem ser considerados nessa discussão para fundamentar a percepção do Brasil como um Estado multicultural. O trecho do texto didático sobre a nação basca, que ocupa os territórios da Espanha e da França, e sobre os diversos conflitos decorrentes dos movimentos separatistas permite o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS204**.

BOXE REFLEXÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que o País Basco é uma região entre a Espanha e a França que busca se tornar independente. Por isso, há conflitos constantes na região, e os bascos buscam afirmar sua identidade cultural e nacional por meio de sua língua e de alguns símbolos, como o time de futebol. Contratar apenas jogadores bascos ou formados no País Basco é uma das formas de afirmar sua identidade nacional. A atividade e a reflexão proposta por ela possibilitam desenvolver a habilidade **EM13CHS603**.

Tipos de limite (Páginas 227 e 228)

Para explorar os tipos de limite com os estudantes, é interessante retomar os conceitos geográficos de limites, considerando os diferentes tipos: naturais e artificiais, terrestres e marítimos. Oriente-os a observar o mapa “Brasil: Território marítimo (2023)”, que apresenta as novas fronteiras marítimas do país, a chamada Amazônia Azul, formada por 5,7 milhões de quilômetros quadrados ao longo do litoral do país. Instigue-os a refletir sobre as vantagens e as desvantagens propiciadas por uma extensão territorial tão grande quanto a do Brasil, com uma imensa área de fronteira. A análise sobre as fronteiras, suas classificações e limites nas águas territoriais, favorece o desenvolvimento das habilidades **EM13CHS204** e **EM13CHS206**.

Em relação às fronteiras enquanto limites, os povos indígenas nômades, por exemplo, enfrentam dificuldades de deslocamento em virtude das restrições às Terras Indígenas demarcadas pelo Estado brasileiro, as quais, por vezes, não correspondem a seus antigos territórios ou não contemplam áreas importantes ou sagradas para esses povos. A reflexão sobre a importância da preservação das áreas onde os povos indígenas nômades brasileiros vivem favorece o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS103**.

BOXE INTERAÇÃO

1. Espera-se que os estudantes busquem informações sobre um dos grupos nômades citados no texto. A análise feita na atividade sobre os aspectos culturais (religião, festas, culinária) dos povos indígenas nômades brasileiros contribui para o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS104**.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância da preservação de áreas territoriais para a manutenção do modo de vida desses grupos, já que originalmente eles habitavam extensas áreas e circulavam por elas. As atividades do boxe possibilitam desenvolver as **CGEB2**, **CGEB7** e **CGEB9**.

O território e o papel do Estado

(Páginas 229 a 231)

Após o estudo das definições de fronteira, território nacional e nação, aborde o papel desempenhado pelo Estado no processo de produção do espaço geográfico, em uma perspectiva histórica, o que pode ser feito em parceria com o professor de História.

O papel do Estado também pode ser analisado a partir do planejamento estratégico para gerir áreas como educação, economia, recursos naturais e desenvolvimento regional. A disputa por territórios com mais recursos, como a água, por exemplo, também é parte das ações do Estado. O gráfico sobre os conflitos por água no mundo destaca esse aspecto. Essa análise favorece o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS204**.

BOXE INTERAÇÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pesquisem cidades planejadas no Brasil, analisando suas principais características urbanísticas, como planejamento viário e habitacional, oferta e distribuição de equipamentos públicos, como escolas e hospitais, e de serviços, como saneamento básico (água tratada, coleta de lixo e esgoto, limpeza urbana), iluminação, etc.

Atividades (Páginas 232 e 233)

1. a) Os curdos não podem estabelecer leis e regulamentações sobre o território que ocupam, não têm soberania nacional, reconhecimento internacional como uma nação nem a posse e o direito de uso dos recursos naturais.
b) Atualmente, os curdos vivem espalhados em diferentes países, e a formação do Estado do Curdistão desencadearia perda de parte dos territórios da Turquia, do Irã, do Iraque e da Síria para a criação desse novo Estado. A análise e a reflexão sobre o povo curdo possibilita desenvolver a **CGEB9** e as habilidades **EM13CHS101**, **EM13CHS103**, **EM13CHS204** e **EM13CHS603**.
2. a) A atividade enfatiza a delimitação do território que ultrapassa os continentes e ocupa o mar. A delimitação de fronteiras em conselhos internacionais contribui para o reconhecimento da soberania dos países sobre seu território diante da comunidade internacional e dá suporte jurídico e diplomático para o traçado das linhas de fronteira.
b) Com a expansão do território marítimo, o Brasil amplia seu direito de exploração dos recursos naturais da Amazônia Azul, e pode aumentar a exploração petrolífera e garantir a exclusividade do país sobre as reservas da camada de pré-sal. A análise mobiliza as habilidades **EM13CHS103** e **EM13CHS204**.
3. Alternativa e.
4. Espera-se que os estudantes apontem que os conceitos de fronteira, território e Estado são essenciais para a organização espacial e política do mundo. A relação entre eles define as relações de poder, identidade e soberania nacional.

5. a) A construção da barragem teve motivações econômicas e estratégicas, como a necessidade de geração de energia elétrica no país e o potencial desenvolvimento econômico e social da Etiópia.
b) A construção da barragem ameaça grande parte da população de ambos os países que depende das águas do rio Nilo para sobreviver. A diminuição do fluxo de água do rio poderia afetar a agricultura, diminuindo a segurança alimentar da população, e impedir a navegação, essencial para o transporte de pessoas e mercadorias.
c) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar a possibilidade de acordos e tratados entre os países envolvidos, de maneira a realizarem uma gestão transfronteiriça das águas da bacia do rio Nilo.
6. a) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante conclua que a *charge* retrata um invasor de Terras Indígenas sendo expulso pelo Estado.
b) A demarcação de Terras Indígenas garante aos povos originários o reconhecimento legal de seus territórios, assegurando a manutenção de seus modos de vida, a proteção e a gestão sustentável dos recursos naturais do território e a segurança da população indígena.
c) O Estado é responsável por reconhecer e formalizar os territórios ocupados pelos povos originários, garantindo o direito das comunidades indígenas à sua terra, protegendo esses territórios e assegurando a proteção das pessoas e dos recursos naturais.

Representações (Páginas 234 e 235)

1. O mapa mostra a perspectiva do território Kaxinawá sob o olhar dos indígenas que nele habitam. É possível notar que a aldeia está no centro do mapa e à margem de um rio. No rio há diversas espécies de peixes e crustáceos. Também foram representadas diversas espécies de plantas e animais, como capivara, macaco, cobra e arara, e árvores de diferentes tipos.
2. Uma imagem de satélite sobre determinado território tradicional revelará apenas os aspectos materiais presentes no espaço. Já a etnografar pode revelar informações do patrimônio imaterial das comunidades que habitam o território, como as mitologias e os diferentes usos do espaço pela comunidade.
3. A etnografar pode ser um instrumento para a elaboração de políticas públicas que conservem os modos de vida das comunidades tradicionais e propor a criação de arranjos produtivos conectados com os territórios adjacentes, aumentando a renda dessas comunidades.

Ampliando (Páginas 236 e 237)

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem e reflitam sobre os limites do município ou do bairro em que vivem, indicando quais são os outros municípios ou bairros que estão ao redor, se há limites naturais, entre outros aspectos.
2. Espera-se que os estudantes pesquisem sobre outras fronteiras como a descrita no texto, a exemplo da disputa das fronteiras entre os estados do Ceará e do Piauí.

CAPÍTULO 14 TERRITÓRIO E CULTURA

(Página 238)

O capítulo destaca a relação entre território, cultura, identidade e territorialidades, considerando os conflitos, as

desigualdades territoriais e suas origens e consequências. Um dos objetivos do trabalho nesse capítulo é estabelecer a relação entre territórios e culturas, compreendendo a forma como os diferentes grupos sociais se relacionam com os territórios e estabelecem fronteiras culturais. Essa análise possibilita desenvolver a **CGEB3** e a **CGEB8** e as habilidades **EM13CHS103** e **EM13CHS205**. A atividade inicial na qual os estudantes deverão argumentar sobre o que pode ser feito para resolver o problema da discriminação (no caso de pessoas que participam de determinados grupos sociais) contribui para o desenvolvimento da **CGEB9**.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem os diferentes grupos sociais que conhecem, a exemplo da família e dos amigos da comunidade escolar.
2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reflitam e identifiquem os grupos sociais dos quais fazem parte e o que os motiva a participar desses grupos.
3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reflitam sobre situações em que as pessoas podem sofrer preconceito por fazer parte de determinado grupo, como as pessoas LGBTQIA+ ou os praticantes de religiões de matrizes africanas, entre outros, e que proponham ações para combater esse preconceito em relação a diferentes grupos sociais.
4. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes mencionem aspectos relacionados às injustiças e às violências comuns em atos de xenofobia e comentem que preconceitos geram sentimentos de desconfiança, temor e antipatia.

Paisagens do território (Página 239)

Explique aos estudantes que a paisagem carrega significados culturais específicos que ajudam a construir a identidade de uma sociedade, desde a arquitetura até as práticas agrícolas, por exemplo.

BOXE INTERAÇÃO

1. A paisagem de Olinda, durante o Carnaval, é profundamente influenciada pela cultura local. A arquitetura histórica da cidade, com suas casas coloridas e igrejas centenárias, como a retratada no canto inferior da cena, é outro elemento cultural que compõe essa paisagem. Na Serra Gaúcha, a paisagem é marcada pela cultura vitivinícola da região, com plantações de uvas que indicam uma paisagem rural. A vegetação abundante e o relevo são características naturais dessa área de serra.
2. Comparando os dois cenários, a paisagem de Olinda é moldada por uma atividade cultural intensa e sazonal, como a intensa presença humana durante o Carnaval, enquanto a paisagem do vinhedo na Serra Gaúcha é definida por uma atividade econômica contínua e sustentável, de integração entre atividade econômica agrícola e natureza, com presença humana discreta e permanente.

Territórios culturais (Página 240)

Ao aprofundar as relações entre territórios, modos de vida e culturas, são apresentados exemplos de como essas relações podem variar em diferentes sociedades ou grupos sociais. É importante que os estudantes percebam que, em territórios com características diferentes, desenvolvem-se modos de vida diversos no que tange, por exemplo, ao trabalho, ao estudo, às formas de deslocamento, aos hábitos, à alimentação e à religião. A comparação entre os castanheiros da

Amazônia e os habitantes de grandes cidades considera diferenças naturais, sociais e culturais. Sugira aos estudantes que imaginem como seria se eles vivessem em outros territórios, com costumes e culturas diferentes. Essa reflexão favorece o desenvolvimento da criatividade e da imaginação com base no levantamento de hipóteses e da comparação com elementos da própria realidade, mobilizando a **CGEB6** e a habilidade **EM13CHS205**.

Territórios distintos, culturas interligadas (Página 241)

Abrorde com os estudantes os impactos que as novas tecnologias provocaram nas relações entre os grupos sociais, favorecendo e dinamizando as trocas culturais que, antes, eram mais restritas, pois a conexão entre territórios diferentes era menor. O conteúdo desenvolvido na página mobiliza a habilidade **EM13CHS205**.

Territórios, conflitos e disputas (Páginas 242 a 247)

Comente com os estudantes que o território é palco de muitos conflitos, com diferentes origens, motivos e objetivos. Há conflitos por terra, por interesses econômicos, por questões ambientais e por moradia. No Brasil, há conflitos fundiários causados por fazendeiros (grilagem), madeireiros e garimpeiros, que invadem as terras das comunidades tradicionais para extrair recursos. O tema possibilita desenvolver as habilidades **EM13CHS204** e **EM13CHS504**.

Há também conflitos étnicos no Brasil e o tema é oportuno para ressaltar aos estudantes que não existe uma cultura correta ou superior, mas que todas são igualmente relevantes para a diversidade humana. Essa análise favorece as habilidades **EM13CHS201**, **EM13CHS502** e **EM13CHS605**. O tema miscigenação dos povos no território brasileiro favorece as habilidades **EM13CHS204** e **EM13CHS601**.

Ao tratar de questões relacionadas às desigualdades territoriais, aos preconceitos e às segregações sofridas historicamente por diversos grupos sociais (mulheres, LGBTQIAs+, idosos e negros), o conteúdo favorece o desenvolvimento da **CGEB1** e das habilidades **EM13CHS205** e **EM13CHS606**. Os textos, o gráfico e a imagem desenvolvem as habilidades **EM13CHS101** e **EM13CHS402**, e todo o conteúdo desse tema mobiliza as habilidades **EM13CHS204**, **EM13CHS205**, **EM13CHS206** e **EM13CHS302**.

BOXE INTERAÇÃO

1. Respostas pessoais. Os estudantes devem apontar conflitos e disputas que acontecem no lugar onde vivem. Esses conflitos podem ser étnicos e fundiários ou ocorrer entre grupos sociais, pelo uso ou pela reivindicação de transformações ou melhorias de algum espaço público, entre outras causas.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as causas do aumento de conflitos no campo no Brasil. Eles podem apontar questões como a concentração fundiária, o desrespeito e a invasão a áreas de preservação, a luta das comunidades tradicionais pela demarcação de suas terras, o conflito entre grandes proprietários de terra e as comunidades tradicionais, além da luta de movimentos sociais pela reforma agrária, entre outras causas. Os estudantes também podem refletir sobre os problemas gerados a partir desses conflitos, como o aumento da violência, o desrespeito à legislação brasileira e aos direitos humanos, etc. O conteúdo desse boxe favorece o desenvolvimento da **CGEB4** e da **CGEB7**.

Sugestão para o professor

» COSTA, Wanderley Messias da. *O Estado e as políticas territoriais no Brasil*. São Paulo: Contexto-Edusp, 1997.

O livro apresenta a formação territorial do Brasil e a ação do Estado na formação das fronteiras.

Território, identidade e pertencimento (Página 248)

Para trabalhar a noção de pertencimento, incentive os estudantes a listar os lugares que costumam frequentar com os grupos sociais dos quais fazem parte, como as comunidades religiosas e escolar, a vizinhança ou a família. O pertencimento está relacionado à identidade cultural, à identificação com aspectos culturais, sociais, valores e ao compartilhamento de visões de mundo. As paisagens também se relacionam com a identidade, pois representam, muitas vezes, as memórias de processos históricos vividos. A análise permite desenvolver a habilidade **EM13CHS104**.

Patrimônio cultural (Página 249)

Ressalte para os estudantes que os patrimônios culturais correspondem aos bens materiais e imateriais que têm valor histórico, artístico, cultural ou ambiental para as comunidades em que estão inseridos. Por isso, eles são tão importantes para a afirmação da identidade e para a preservação da memória. O tema favorece desenvolver as habilidades **EM13CHS104**, **EM13CHS204** e **EM13CHS205**.

BOXE REFLEXÃO

1. Espera-se que os estudantes pesquisem e indiquem manifestações culturais brasileiras que promovem a preservação da identidade cultural de um povo. Alguns exemplos são: o jongo, o maracatu, as danças gaúchas, o fandango, entre outros.
2. Espera-se que os estudantes apontem que é importante preservar e fortalecer diferentes manifestações culturais, pois elas favorecem a preservação da identidade cultural e o sentimento de pertencimento de uma comunidade ou de um grupo social. As atividades propostas nesse boxe favorecem o desenvolvimento da **CGEB3** e da habilidade **EM13CHS104**.

Atividades (Páginas 250 e 251)

1. A demarcação de Terras Indígenas representa uma forma de oficializar o direito originário das sociedades indígenas à posse de suas terras, garantindo a manutenção de seus modos de vida e de sua segurança, bem como a preservação cultural de seus costumes e tradições. Para esses povos, os territórios onde habitam é fundamental para sua sobrevivência. A delimitação e a demarcação de Terras Indígenas garantem a integridade de suas comunidades e a proteção contra invasões e explorações ilegais, bem como auxiliam na preservação do meio ambiente, já que esses povos fazem uso sustentável da terra.
2. Resposta pessoal. Esse comportamento é entendido como problemático por movimentos sociais porque, muitas vezes, esvazia o sentido de alguns elementos culturais ao mesmo tempo que exclui ou torna invisíveis os grupos sociais. Esse processo ocorreu, por exemplo, com o samba, que era entendido como um estilo musical de baixa qualidade, exatamente por ser praticado pela população negra. Antes de ser apropriado pela indústria cultural, o samba foi criminalizado e perseguido. A reflexão proposta desenvolve a **CGEB3**.

3. Alternativa d.

Essa questão apresenta textos sobre a língua ticuna (aspecto cultural local) e sobre o inglês como o idioma da globalização (aspecto cultural mundial). Essa discussão favorece o desenvolvimento da **CGEB3**.

4. a) Para as comunidades quilombolas, o reconhecimento de seus territórios significa a legitimação e a garantia de seus direitos territoriais, culturais e sociais, a preservação de seus modos de vida e a segurança de sua população. Para o Brasil, esse reconhecimento ajuda a promover a justiça social e contribui para a preservação ambiental devido às práticas tradicionais de manejo sustentável da terra por esses grupos.

b) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar que o Estado tem o papel de elaborar políticas públicas que atendam às necessidades e aos direitos dessas populações.

Práticas de texto (Páginas 252 e 253)

A proposta de elaboração da resenha, que requer o uso de tecnologia para assistir aos vídeos indicados pelo professor, possibilita o trabalho em conjunto com o docente de Arte, que pode ampliar a atividade relacionando-a a aspectos do audiovisual. Também permite desenvolver o tema contemporâneo transversal Ciência e tecnologia, ao criar oportunidade para tratar das tecnologias envolvidas na produção de filmes e de outros projetos audiovisuais atuais. Essa seção desenvolve as habilidades de pesquisa, coleta e análise de informações, além do uso de diferentes linguagens, favorecendo o desenvolvimento da **CGEB2** e da habilidade **EM13CHS106**.

CAPÍTULO 15 **FRONTEIRAS: ABERTURA E REDEFINIÇÃO** (Página 254)

O capítulo aborda diferentes tipos de fronteira, como as fronteiras do capital, as fronteiras do trabalho e as fronteiras sociais, levando em conta os diferentes tipos de circulação nessas fronteiras e a diferença de permeabilidade de acordo com variados critérios e interesses. O texto e a imagem que iniciam o capítulo, a resolução das questões e a discussão sobre globalização, fechamento e reabertura de fronteiras favorecem o desenvolvimento das habilidades **EM13CHS103**, **EM13CHS201** e **EM13CHS206**.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Resposta pessoal. É importante que os estudantes considerem que a dinâmica do mundo globalizado permite uma intensificação do fluxo de pessoas e mercadorias, o que, por sua vez, facilita a disseminação de agentes transmissores de doenças, como ocorreu com a covid-19. O intenso fluxo do transporte aéreo permitiu a circulação de pessoas contaminadas, sintomáticas ou assintomáticas, fazendo com que uma epidemia se transformasse em uma pandemia em poucas semanas, atingindo pelo menos 180 países e deixando milhares de infectados e mortos.
2. A política de fechamento parcial ou total das fronteiras durante a pandemia trouxe diversas repercussões. Em escalas locais, as interações sociais e espaciais foram interrompidas, afetando as relações sociais e econômicas entre as cidades de fronteira, sobretudo aquelas com grande familiaridade cultural. Em escalas regionais, nacionais e internacionais, o fechamento de fronteiras impactou diretamente as pessoas que trabalham, estudam, compram e fazem turismo em outras cidades e países, afetando diretamente diversos setores da economia, como a cultura e o turismo.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam e apontem que situações como a pandemia de covid-19 podem incentivar políticas nacionalistas e protecionistas por meio do fechamento de fronteiras, do boicote a alguns produtos estrangeiros e, até mesmo, da xenofobia, como aconteceu em relação aos chineses durante a pandemia.

Muros, cercas, catracas e cancelas (Página 255)

O texto amplia o conceito de fronteira, considerando-a mais do que apenas uma convenção formal política que limita territórios, possibilitando aos estudantes a compreensão de que fronteiras também podem ser uma barreira que dificulta ou limita o acesso a bens, serviços, espaços, entre outros, configurando-se como fronteiras sociais, culturais, econômicas e informacionais.

Incentive-os a identificar as fronteiras que os afetam em seu cotidiano e que limitam suas possibilidades de interação e de acesso a direitos sociais e a bens culturais. Ressalte que essas fronteiras nem sempre são físicas ou visíveis e que se constituem, muitas vezes, na dificuldade de acesso ou na ausência de serviços, bens e/ou espaços. O conteúdo favorece desenvolver a **CGEB1** e as habilidades **EM13CHS201**, **EM13CHS203** e **EM13CHS204**.

O mundo sem fronteiras do capital transnacional (Página 256)

Para iniciar a discussão sobre o tema dessa página, apresente uma definição simples do termo “capital”: “bem que se aplica para a produção de outros bens ou serviços, capaz de gerar rendimentos ao longo do tempo”.

A partir da década de 1970, o capital passou a circular entre diferentes países com o objetivo de aumentar sua reprodução e sua acumulação. De uma hora para outra o dinheiro passou a poder ser retirado de um país e levado para outro no qual a situação econômica ofereça maior rentabilidade. Nesse movimento, investimentos deixam de ser feitos e aumentam o desemprego e a pobreza nos países que perdem capitais financeiros. O texto favorece desenvolver a habilidade **EM13CHS201**.

O mundo e as fronteiras do trabalho: as migrações internacionais (Páginas 257 e 258)

A migração é o processo de deslocamento humano de curta ou longa distância pelo espaço geográfico e, em diversos casos, ocorre porque pessoas vão para outros países em busca de trabalho. Se julgar necessário, apresente as definições e as diferenciações entre os termos “migração”, “emigração” e “imigração”.

Ressalte para os estudantes a diferença entre migração e refúgio. Explique que refugiados não escolhem sair de seu país em busca de trabalho ou de melhores salários, mas são obrigados a fazê-lo para preservar suas vidas, fugindo, muitas vezes, de guerras ou perseguições políticas, étnicas ou religiosas. O conteúdo favorece o desenvolvimento das habilidades **EM13CHS101**, **EM13CHS402**, **EM13CHS503** e **EM13CHS605**.

BOXE REFLEXÃO

1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as vantagens da livre circulação de pessoas entre países, bem como de elas residirem e trabalharem em países-membros de um bloco.
2. Espera-se que os estudantes analisem que, para pessoas que nascem em países que não fazem parte da União Europeia, migrar para trabalhar e viver em um dos países do bloco é um processo muito mais difícil.

As atividades sobre imigração permitem desenvolver a **CGEB7** e as habilidades **EM13CHS106** e **EM13CHS603**, além do tema contemporâneo transversal Educação em direitos humanos.

Fronteiras atuais do trabalho (Páginas 259 e 260)

Ressalte para os estudantes a modificação das fronteiras do capital e do trabalho originada pelas empresas transnacionais, que distribuem seus processos de produção em diferentes países, e por meio do trabalho remoto permitem a alguns profissionais que prestem serviços para empresas em qualquer lugar do mundo. A expressão “fuga de cérebros” pode ser apresentada aos estudantes para incentivar uma reflexão coletiva sobre seu significado e possibilita desenvolver a **CGEB6** e as habilidades **EM13CHS201**, **EM13CHS202**, **EM13CHS403** e **EM13CHS504**.

BOXE INTERAÇÃO

1. Espera-se que os estudantes apontem a flexibilidade e a possibilidade de trabalhar para empresas sediadas em qualquer país do mundo como vantagens do trabalho *freelancer*.
2. Os estudantes podem apontar que não há uma legislação trabalhista específica para esse modelo de trabalho, por isso os trabalhadores ficam submetidos às condições impostas pelas empresas, sem a garantia de direitos como férias, horas extras, piso salarial, entre outros.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sugiram medidas que garantam direitos a ambas as partes. Eles podem sugerir que os Estados elaborem legislações específicas sobre o tema. O conteúdo do box permite desenvolver a **CGEB2**.

Atividades (Página 261)

1. A tira permite destacar a elevada fluidez dos fluxos financeiros no contexto da globalização. Com a desregulamentação financeira, os grandes investidores, como a personagem representada na tira, podem atuar globalmente e mobilizar investimentos para diferentes países rapidamente.
2. a) Apesar de ser uma nação historicamente construída pela migração de colonos europeus, os Estados Unidos exerceram, durante todo o século XX, uma política de recrutamento das fronteiras, dificultando a entrada de estrangeiros, sobretudo os oriundos de países da América Latina.
b) Produção do estudante. Espera-se que os estudantes identifiquem que a emigração de venezuelanos ocorre por diversos fatores, tais como a crise socioeconômica da Venezuela, a violação de direitos humanos e as sanções de potências mundiais ao país.
c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sustentem suas opiniões por meio de argumentos concretos, com base na promoção dos direitos humanos.
3. Espera-se que os estudantes identifiquem que o continente europeu é um dos principais destinos de migrantes e refugiados. Por apresentar bons índices sociais e econômicos, muitos países europeus atraem imigrantes de diferentes partes do mundo todo, sobretudo do Leste Europeu e do continente africano.
4. Alternativa e.

Práticas de pesquisa (Páginas 262 e 263)

Os estudantes devem pesquisar, coletar e analisar dados e informações por meio de entrevistas de pessoas da comunidade em que vivem, a fim de perceber e interpretar as fronteiras sociais e culturais, as relações de poder presentes nos espaços de sociabilidade, identificando territorialidades sociais e culturais, e verificando identidades baseadas nos graus de pertencimento a determinados grupos.

Ao final, oriente os grupos a refletir sobre as “Questões para discussão”, avaliando seus desempenhos na elaboração da atividade.

GEOPOLÍTICA, CONFLITOS E TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS

INTRODUÇÃO

Esta unidade propõe uma reflexão a respeito das transformações, dos conflitos e das disputas territoriais ao longo do tempo. No capítulo 16, serão abordadas as transformações e as disputas territoriais, considerando a concepção de território para diferentes sociedades no decorrer da história. Serão analisados, também, temas como a organização dos antigos impérios, suas táticas de extensão e conquistas territoriais, buscando compreender as mudanças nos territórios e nas fronteiras e suas representações nos mapas.

Serão tratados, no capítulo 17, as relações de poder e as principais disputas econômicas e políticas entre as principais potências geopolíticas do planeta, além da influência que os países desenvolvidos exercem sobre outros estados ao seu redor. São analisadas as ações e as relações internacionais dos Estados Unidos, China, Rússia, União Europeia e do Brasil, enquanto integrante do Brics, grupo econômico, financeiro e político formado pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Por fim, no capítulo 18, serão estudados as origens, os desdobramentos e as consequências de alguns dos principais conflitos do século XXI e também serão abordadas as causas e as consequências desses conflitos na América Latina e na África, onde as divisões territoriais artificiais criadas pelos colonizadores ainda são motivos de problemas entre diferentes povos, que reivindicam o respeito às suas tradições, à sua cultura e ao seu espaço territorial.

Sugestão de planejamento

Recomenda-se desenvolver os conteúdos desta unidade em parceria com o professor de História, pois a análise de

grande parte dos conteúdos exige a compreensão dos processos históricos, e com o professor de Sociologia, em especial no que diz respeito a mecanismos de controle, ideologias e globalização. Também se recomenda desenvolver, em parceria com o professor de Ciências da Natureza, as questões relativas ao meio ambiente e às disputas políticas e territoriais pela água, com foco nas consequências dessas disputas para os seres humanos e para a natureza em geral. A leitura e a análise de gráficos e textos diversos possibilitam trabalhar em conjunto com professores de Matemática e de Linguagens.

Objetivos da unidade

- Compreender as concepções de território para sociedades diversas.
- Entender as origens de diferentes impérios e sociedades, bem como os mecanismos e as técnicas de expansão territorial empregados.
- Compreender a relação entre os conceitos de território e nação.
- Entender as relações de poder e de influência que países mais desenvolvidos ou com maior poder bélico exercem sobre outros ao redor do mundo.
- Conhecer e compreender alguns dos principais conflitos ocorridos nos séculos XX e XXI, considerando suas origens e seus desdobramentos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA UNIDADE

CAPÍTULO	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
16	CGEB1, CGEB2, CGEB7 e CGEB9	CECHSA1: EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106 CECHSA2: EM13CHS201, EM13CHS203, EM13CHS204 e EM13CHS206 CECHSA6: EM13CHS603 e EM13CHS604	Ciência e tecnologia; Diversidade cultural
17	CGEB1 e CGEB2	CECHSA1: EM13CHS101 e EM13CHS103 CECHSA2: EM13CHS201 CECHSA6: EM13CHS603 e EM13CHS604 CECNT2: EM13CNT206	Ciência e tecnologia; Educação ambiental
18	CGEB1, CGEB2, CGEB4, CGEB5, CGEB6, CGEB7, CGEB8 e CGEB9	CECHSA1: EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106 CECHSA2: EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS204 e EM13CHS206 CECHSA3: EM13CHS304 CECHSA5: EM13CHS502 CECHSA6: EM13CHS603 e EM13CHS604 CECNT3: EM13CNT302 CELT1: EM13LP02 e EM13LP11 CELT3: EM13LP05 CELT6: EM13LP45	Diversidade cultural; Educação em direitos humanos; Educação ambiental

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

ABERTURA DE UNIDADE

(Páginas 268 e 269)

Nesta unidade, são apresentados e analisados diferentes conflitos e disputas territoriais ocorridos ao longo da história, incluindo os contemporâneos. Também são abordados a transformação dos territórios e dos impérios, suas origens, seus desenvolvimentos e desdobramentos, bem como suas representações nos mapas. Além disso, a unidade apresenta as potências mundiais, estimulando a análise e a reflexão sobre o poder e a influência que essas potências exercem sobre outros países ao redor do mundo, seja econômica, política ou culturalmente.

Orientar os estudantes a observar a imagem que abre a unidade. Depois, explique a eles que a foto mostra uma galeria de arte a céu aberto construída em uma parte preservada do muro de Berlim. Questionar os sobre o que sabem a respeito desse muro e qual é a relação dele com as questões territoriais e a geopolítica, o que possibilita trabalhar as habilidades **EM13CHS101** e **EM13CHS106**.

ORGANIZAR IDEIAS

1. O muro de Berlim foi uma barreira física construída durante o período da Guerra Fria pela Alemanha Oriental (socialista), que se encontrava sob domínio soviético, separando-a da Alemanha Oriental (capitalista), que recebia apoio dos Estados Unidos.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que em conflitos as fronteiras podem ser revistas e reestabelecidas, um país pode perder território e outro ganhar, provocando transformações territoriais.

CAPÍTULO 16 TERRITÓRIO: CONFLITOS E TRANSFORMAÇÕES NO SÉCULO XX

(Página 270)

Neste capítulo, são fornecidos elementos para que os estudantes compreendam o conceito de **território** a partir de diferentes entendimentos sobre esse termo em diversas sociedades no decorrer da história. Além disso, o capítulo analisa, de modo geral, os conhecimentos socialmente construídos sobre as relações de poder entre as nações, favorecendo o desenvolvimento da **CGEB1**.

Pergunte aos estudantes se já viram mapas e representações cartográficas antigas. Se possível, providencie alguns mapas históricos e os apresente em sala de aula, para que os estudantes tentem identificar os lugares que eles representam. Vale ressaltar que os mapas são uma forma de representação do mundo para além de um instrumento técnico ou científico. Eles representam o mundo conhecido, mas também as crenças e os valores do período e do lugar onde foram produzidos. Essa análise possibilita desenvolver as habilidades **EM13CHS204** e **EM13CHS206**.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Espera-se que os estudantes identifiquem as diferenças entre os dois mapas no que diz respeito aos limites e às fronteiras nacionais, sobretudo do Brasil. Além disso, o mapa em questão tem caráter artístico, pois ilustra caravelas e

indígenas, entre outros elementos. Os mapas políticos atuais presentes nos atlas, por sua vez, são técnicos e têm a função de representar os territórios, seus limites, suas fronteiras e suas divisões políticas.

2. O mapa histórico foi elaborado no início do processo de colonização do território brasileiro, que teve início a partir do litoral e se interiorizou posteriormente, chegando à configuração territorial atual.
3. O processo de transformação do território brasileiro passou por muitas fases, marcadas pelo estabelecimento das capitâncias hereditárias, pelo movimento das bandeiras, por conflitos internos, entre outros. Esse processo foi predominantemente conflituoso, com guerras e disputas.

Sugestão para o professor

» **BROTTON, Jerry.** *Uma história do mundo em doze mapas.* Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Nessa obra, o autor examina a importância de doze mapas que marcaram a cartografia universal, desde as representações da Antiguidade até as imagens de satélite recentes.

A concepção de território ao longo do tempo (Página 271)

Trabalhe com os estudantes o conceito de **fronteira** com base nos limites romanos: 1. fronteira composta de muralhas, fortificações e rios; 2. limite ideológico do império, separando a “civilização” da “barbárie”. Esses significados possibilitam debater o fato de os limites ideológicos serem usados pelos impérios para justificar conflitos e guerras de expansão contra outros povos, considerados inferiores de algum modo (nesse caso, “bárbaros” ou “infiéis”). Nesse contexto, pode-se trabalhar o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** a partir da análise da repressão da cultura e dos costumes de outros povos pelos impérios, trazendo o tema para a atualidade ao perguntar aos estudantes se acreditam que isso ainda ocorre entre os países.

Outros aspectos importantes das fronteiras são sua porosidade e sua configuração como espaços de relações. Por exemplo, diversas fortificações romanas ao longo dos limites deram origem a cidades, pois, além de espaços de conflito, eram espaços de troca. Pode-se abordar também o conceito de **território** e como ele é entendido em sociedades diversas. O conteúdo possibilita o desenvolvimento das habilidades **EM13CHS201**, **EM13CHS204** e **EM13CHS603**.

BOXE REFLEXÃO

1. Não. Há diversos pontos de intersecção entre a Geografia e a História. As paisagens naturais e os mapas são exemplos dessa intersecção. As mudanças nos mapas ao longo do tempo constituem reflexos da história e de sua historicidade.
2. A representação cartográfica é fundamental para as Ciências Humanas, pois os mapas representam os fenômenos sociais, culturais, históricos, econômicos, geográficos e ambientais, favorecendo a visualização e a compreensão desses fenômenos. Essas atividades possibilitam o desenvolvimento da **CGEB1**.

Expansão territorial (Página 272)

Inicie a discussão em sala com a seguinte reflexão: “Por que, para muitos impérios antigos, a expansão territorial era fundamental?”. É importante considerar questões como: a importância de uma localização geográfica estratégica; a conquista de novos escravizados; o aumento das terras produtivas e do poder; e o acúmulo de riquezas. Além disso, quanto maior o território de

um império, maior era seu controle sobre a circulação e as rotas comerciais. Também é necessário abordar a questão da extensão territorial considerando outra perspectiva: a manutenção dos impérios.

Ao tratar dos reinos e dos impérios da África Ocidental, é interessante mostrar o deserto do Saara como um espaço de relações, e não como uma barreira intransponível, como muitas vezes é considerado. A multiplicidade de trocas que ocorreram na região é evidenciada pelas diversas rotas comerciais que atravessavam o deserto, bem como pelos entrepostos nos oásis e nos pontos de encontro de caravanas.

É importante refletir sobre a relação entre a queda desses impérios e suas enormes extensões, tema do tópico “Vítimas do próprio tamanho”. Sugere-se abordar com a turma a superioridade técnica ou tecnológica e o desenvolvimento de táticas de guerra e de novos armamentos, que ampliaram a capacidade de conquista de alguns impérios e, posteriormente, de alguns países, o que possibilita desenvolver o tema contemporâneo transversal Ciência e tecnologia. Mas é preciso alertar os estudantes para não analisar essas transformações históricas a partir da concepção atual de tecnologia, vinculada à internet e a aplicativos. Explique a eles que o conjunto de técnicas, ferramentas e conhecimentos científicos usados para, entre outros aspectos, facilitar a vida humana é tecnologia. As reflexões sobre o conteúdo trabalhado favorecem o desenvolvimento das habilidades **EM13CHS201** e **EM13CHS203**.

BOXE INTERAÇÃO

1. O mapa apresenta o Império Songhai, que era bastante extenso e ocupava áreas de vários países atuais, como Mali, Níger, Guiné e algumas regiões do Senegal, de Burkina Faso, do Benin e da Nigéria.
2. O desvio da rota dos portugueses provocou a diminuição da importância geográfica estratégica do Império Songhai, o que contribuiu para seu declínio. A atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS106**.

O conceito de nação e as transformações territoriais (Páginas 273 e 274)

Para tratar desse tema, explique os diferentes princípios da nacionalidade, elemento que promove a coesão da nação. Deve-se contrapor o “direito do sangue” (*jus sanguinis*) ao “direito do solo” (*jus soli*), com os respectivos significados e implicações políticas. No primeiro caso, impõe-se a origem étnica como fundamento da nacionalidade. Já o segundo caso vincula a nacionalidade ao território nacional e estabelece a cidadania como um atributo de todos os indivíduos nascidos nesse território, independentemente de sua origem étnica. É frequente que os dois princípios se sobreponham, como na Constituição brasileira. A Guerra de Biafra, tratada no box *Reflexão*, da página 273, é reflexo da disputa entre nações pelo território. E o box *Reflexão*, da página 274, aborda a manutenção de fronteiras territoriais artificiais, que ignoram as nações africanas.

BOXE REFLEXÃO

1. Os conceitos estão relacionados na medida em que foram reunidas sobre um mesmo território e um mesmo governo duas etnias (que podem ser consideradas nações, pois compartilham a língua, as crenças e a cultura) diferentes e rivais, com uma delas tentando proclamar sua independência e criar o próprio território e o próprio governo.

2. Espera-se que os estudantes façam uma pesquisa sobre a Guerra de Biafra e ressaltem a importância do respeito aos direitos humanos e da preservação da vida. Essas reflexões possibilitam desenvolver o tema contemporâneo transversal Educação em direitos humanos e favorece a **CGEB9**.

BOXE REFLEXÃO

1. A organização foi criada para discutir a criação de novas fronteiras na África, considerando os diversos povos e culturas, mas manteve as fronteiras coloniais, que ignoravam as tradições e fronteiras milenares dos povos africanos.

As disputas por territórios e as guerras (Página 275)

É importante ressaltar o aspecto econômico das guerras, tanto em relação à apropriação de territórios e riquezas como aos lucros gerados pelo mercado de armamentos. Explique aos estudantes que, embora não tenha evitado a deflagração de guerras entre os países europeus nos séculos posteriores ao acordo nem a transformação de suas fronteiras, o sistema de Westfália originou os princípios jurídicos e diplomáticos que regem a relação entre os Estados até hoje. O tema permite desenvolver a **CGEB1**.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reflitam sobre questões sociais e humanitárias, respeitando os direitos humanos. Eles devem apontar que, nos casos em que tais direitos são desrespeitados, é importante haver uma interferência diplomática na busca de uma solução pacífica.
2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre os limites éticos de intervenção em territórios de outros países e debatam o assunto, considerando a importância do respeito aos direitos humanos. Com base nisso, eles devem analisar o papel dos organismos internacionais nas intervenções diplomáticas. Essa atividade e a anterior do box favorecem a **CGEB7** e as habilidades **EM13CHS103** e **EM13CHS604**.

Conflitos e transformações territoriais (Página 276)

Inicie o tema com uma discussão sobre o contexto histórico da Europa no final do século XIX, ressaltando o crescimento do ideário eurocêntrico como o fator que impulsionou o imperialismo europeu nos continentes africano e asiático. Após a partilha da África, ocorreram movimentos de resistência, mas muitas manifestações foram reprimidas com violência pelos colonizadores, que utilizavam a rivalidade entre os grupos africanos para facilitar sua dominação. Essa discussão possibilita trabalhar o tema contemporâneo transversal Educação em direitos humanos, pois, nesse contexto, esses direitos eram negados aos povos subjugados pelos colonizadores. Explique aos estudantes que a Declaração Universal dos Direitos Humanos só foi criada e publicada em 1948, mas os direitos básicos que o documento representa, como o direito à liberdade, à segurança e à igualdade, já integravam as sociedades.

Também pode-se trabalhar o tema contemporâneo transversal Diversidade cultural, pois, ao empreender a ocidentalização do mundo africano, a colonização suprimia as estruturas tradicionais locais, deixando um vazio cultural de difícil reversão. Utilize o mapa “África: partilha (1885)” e explique aos estudantes que, nele, o traçado das fronteiras reflete a divisão arbitrária dos países africanos, feita pelos colonizadores europeus, o que possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS206**.

BOXE INTERAÇÃO

1. A partilha da África foi feita de acordo com a importância geopolítica e econômica dos países participantes. Desse modo, França e Inglaterra ficaram com as maiores possessões, ao passo que Portugal, Espanha, Bélgica, Itália e Alemanha dividiram o restante dos territórios.
2. Espera-se que os estudantes resgatem conhecimentos prévios sobre as consequências do imperialismo no continente africano e citem os conflitos étnicos e as guerras civis, entre outras consequências. A atividade desenvolve a habilidade **EM13CHS106**.

Grandes conflitos mundiais e a reorganização do espaço mundial (Páginas 277 a 279)

É importante ressaltar a relevância das duas grandes Guerras Mundiais para a atual configuração do espaço geográfico, considerando acontecimentos históricos relacionados a elas, como a partilha da África e a ascensão de regimes totalitários. A interpretação do mapa “Europa: Divisão política após a Primeira Guerra Mundial (1921)” propicia aos estudantes compreender as mudanças de fronteira promovidas ao final dessa guerra; já a interpretação do mapa “Segunda Guerra Mundial: ocupação de territórios (1939-1945)” favorece a compreensão das dinâmicas de ocupação e anexação de territórios nesse período.

A Guerra Fria (Página 279)

Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre a Guerra Fria. As contribuições permitirão observar seus conhecimentos prévios sobre o assunto. É importante conceituar a **bipolaridade**, uma das bases de sustentação da Guerra Fria, e identificar os aliados das duas grandes potências por meio da interpretação do mapa “Mundo bipolar (1945-1989)”.

Ao tratar dos conflitos da Guerra Fria, é válido enfatizar o desenvolvimento tecnológico do período, o que possibilita trabalhar o tema contemporâneo transversal Ciência e tecnologia. Com a corrida espacial e a tensão bipolar nos anos 1960, a informática, as telecomunicações e o transporte se desenvolveram e se expandiram para o mundo todo. Ressalte aos estudantes que várias tecnologias dessa época estão presentes no cotidiano deles, já com amplas inovações, a exemplo da internet. Criada no contexto militar daquele período a internet é hoje o meio pelo qual os setores econômicos e financeiros de todo o planeta se comunicam e é por meio dela que são realizadas amplas trocas culturais.

BOXE INTERAÇÃO

1. Espera-se que os estudantes observem o mapa e identifiquem os países onde ocorreram crises ou conflitos, como Vietnã, Coreia, Afeganistão, Grécia, Alemanha, Moçambique, Angola, Cuba e Bolívia. Eles ainda podem apontar a divisão da Alemanha em Alemanha Oriental e Alemanha Ocidental como exemplo de grande tensão e embate.
2. A União Soviética apoiou a Revolução Cubana, que ocorreu em 1959 e destituiu o ditador Fulgêncio Batista. Após a Revolução, Cuba passou a fazer parte do bloco socialista. Porém, por localizar-se geograficamente no mar do Caribe, muito próximo do território estadunidense, tornou-se foco de tensão e disputa entre as duas potências que encabeçavam o conflito: União Soviética e Estados Unidos.
3. Segundo os dados apresentados no mapa, o país com mais aliados eram os Estados Unidos. Essa e as demais atividades do boxe desenvolvem a **CGB7** e a habilidade **EM13CHS106**.

O fim da União Soviética e a formação de novos países (Páginas 280 e 281)

Para analisar o processo de decadência da União Soviética (URSS), os conceitos de **Estado** e de **planejamento estratégico** podem ser mobilizados para explicar as noções de **burocracia** e **produtividade**. Houve esforços do governo para evitar o colapso total do sistema, por meio da adoção de políticas de reconstrução econômica e de abertura política, conhecidas como *perestroika* e *glasnost*. A União Soviética era composta de muitos países e, após sua dissolução, dividiu-se em 15 Estados nacionais.

Durante a discussão sobre as transformações do Leste Europeu, ressalte que elas ocorreram sobretudo a partir da década de 1990 e trouxeram alguns problemas para a região, a exemplo do aumento da migração da população em direção à Europa Ocidental, em busca de melhores condições de vida, e a migração de empresas em direção ao Leste Europeu, em busca de mão de obra barata. O conteúdo possibilita desenvolver as habilidades **EM13CHS201** e **EM13CHS603**.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Espera-se que os estudantes identifiquem os principais fatores para que a Revolução de Veludo obtivesse sucesso de forma pacífica: o elevado número de manifestantes nas ruas, a greve geral, que paralisou grande parte do país, e o enfraquecimento do governo após a queda do regime soviético.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes elaborem argumentos que expliquem a importância das manifestações não violentas para a resolução de conflitos, e o façam para defender ações que respeitem e promovam os direitos humanos. A atividade desenvolve a habilidade **EM13CHS103**.

Fim da Guerra Fria e novos conflitos (Página 282)

O uso da tecnologia e a terceirização são características marcantes das guerras no século XXI. Além disso, as intervenções militares se tornaram unilaterais e as justificativas geopolíticas deram lugar às guerras por recursos naturais, como água e petróleo. Esse contexto possibilita desenvolver os temas transversais Educação em direitos humanos e Diversidade cultural, ao abordar como a diversidade de cultura, costumes e tradições de diversos povos é ignorada e, por vezes, destruída pelos novos conflitos e intervenções militares, que violentam a dignidade de milhares de pessoas ao tirar delas direitos básicos, como liberdade e segurança.

BOXE REFLEXÃO

1. A sociedade deve encarar a luta contra o terror como uma busca pela paz, uma forma de construir um futuro melhor. Quem luta contra o terrorismo deve tentar impedir que os direitos humanos e a democracia sejam vítimas dessa guerra.
2. O texto critica os movimentos de combate ao terrorismo que geram mais terror, com guerras, pilhas de cadáveres, ruínas fumegantes e promoção do medo e da insegurança. A atividade possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS204**.

Conflitos no continente africano após o imperialismo europeu (Página 283)

Ao abordar os conflitos no continente africano pós-imperialismo, sugere-se relacionar esse conteúdo aos temas apresentados anteriormente, retomando a partilha da África e da Ásia e o domínio de algumas potências europeias sobre esses continentes. Relacione o enfraquecimento das antigas metrópoles após as duas Guerras

Mundiais ao surgimento dos movimentos de independência. Solicite aos estudantes que comparem o mapa “África: descolonização”, nessa página, com o mapa “África: partilha (1885)”, da página 276, que retrata a partilha da África entre os países europeus, verificando as relações entre esses processos. Essa compreensão sobre a formação das fronteiras artificiais na África e os conflitos subsequentes favorece desenvolver a habilidade **EM13CHS603**.

BOXE INTERAÇÃO

1. Espera-se que os estudantes mencionem que o maior número de independências no continente africano ocorreu entre 1960 e 1968.
2. Resposta pessoal. Primeiro, os estudantes devem levantar hipóteses sobre o tema, depois, pesquisar as razões que explicam a não colonização desses países. Espera-se que, em suas pesquisas, eles verifiquem que o exército da Etiópia estava muito bem preparado e evitou a colonização pela Itália. No caso da Libéria, o país havia sido ocupado por escravizados libertos e pessoas nascidas livres nos Estados Unidos; por isso, a Libéria nunca foi colonizada. A atividade desenvolve a **CGEB2** e a habilidade **EM13CHS106**.

Atividades (Páginas 284 e 285)

1. a) Espera-se que os estudantes apontem como diferenças, entre outras, a projeção cartográfica, a maior precisão na representação de países e continentes, o maior conhecimento sobre os diferentes continentes, bem como sobre seus limites e proporções.
b) Trata-se de um mapa histórico, produzido em um momento em que a extensão da superfície terrestre não era totalmente conhecida. A Europa aparece representada no centro do mapa, demonstrando uma visão eurocêntrica. O continente africano e seus aspectos naturais eram mais conhecidos do que a América.
c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a formação dos territórios e das fronteiras contemporâneas, considerando todo o processo envolvido, como disputas, conflitos, colonizações, independências e acordos internacionais. Essa atividade favorece desenvolver a **CGEB7** e as habilidades **EM13CHS103**, **EM13CHS106** e **EM13CHS206**.
2. Espera-se que, com base na análise dos mapas, os estudantes identifiquem as principais alterações nas fronteiras, como os territórios e as fronteiras da Alemanha, sobretudo na região do Leste Europeu.
3. Espera-se que os estudantes apresentem a relação entre as diferentes concepções de território para diferentes sociedades e a necessidade – ou a ausência de necessidade – de expansão desses territórios. Eles podem citar as sociedades nômades e alguns grupos indígenas, cujos territórios não são estabelecidos por um limite fixo, uma vez que esses povos se deslocam constantemente por diferentes áreas e regiões. Já no caso dos califados árabes, o território, considerado a casa do islã, estava diretamente atrelado à questão religiosa e à expansão territorial.
4. A expansão territorial era uma das principais características dos antigos impérios. Ao conquistar novas terras, os impérios ampliavam seus espaços de reprodução, descobriam novos itens para comercialização e obtinham áreas para cultivo e escravizados. O domínio de vias e locais geoestratégicos era fundamental para estabelecer controle sobre as rotas comerciais. Muitos dos antigos impérios se expandiram por meio do comércio de ouro e de especiarias, entre outros produtos.
5. Alternativa **b**.

6. a) Em um primeiro momento, a propaganda e a violência funcionam como parte da mesma moeda, com o intuito de assustar a população. Após obter o controle absoluto, o totalitarismo substitui a propaganda pela doutrinação, e o emprego da violência é mantido, dessa vez, para concretizar as ideologias e as mentiras apresentadas.
b) Incentive os estudantes a procurar textos, livros e filmes que abordem regimes totalitários e enfatizem o papel da propaganda nesses regimes. Algumas sugestões: *Arquitetura da destruição* (direção: Peter Cohen. Suécia, 1989, 123 min); *NO* (direção: Pablo Larraín. Chile, 2012, 118 min); *Persepolis*, HQ de Marjani Satrapi (2000). É importante ressaltar o papel dos regimes totalitários em conflitos internos ou com outras nações.
7. O gráfico apresenta os testes nucleares realizados entre 1946 e 1998. É possível notar que, durante o período da Guerra Fria, os testes foram mais numerosos e as duas superpotências desenvolveram o maior número de testes. O gráfico evidencia a corrida armamentista, durante a qual EUA e URSS, gradativamente, adquiriram tecnologia nuclear para a fabricação de artefatos militares. A atividade envolve a leitura de gráfico e favorece a habilidade **EM13CHS106**.
8. a) Tito foi importante no governo da Iugoslávia por não ceder à pressão dos interesses soviéticos sobre o país em decorrência de seu acesso estratégico ao mar Adriático. Ele também foi responsável por manter certa estabilidade no governo em uma região plural e com tantos conflitos étnicos e culturais por criar um sistema de presidência rotativa que funcionou até 1991, quando a Croácia e a Eslovênia declaram independência.
b) O equilíbrio geopolítico no território da Iugoslávia era extremamente frágil por causa da grande diversidade étnica, cultural e religiosa. Apenas durante os anos de governo do Marechal Tito houve certa estabilidade na região.
c) Quando um grupo social compartilha origem, língua, religião ou cultura, pode ser considerado uma nação. No caso da Iugoslávia, muitos conflitos foram originados devido à reunião de diversas nações com diferentes culturas, crenças e costumes no mesmo Estado.

CAPÍTULO 17 POTÊNCIAS GEOPOLÍTICAS INTERNACIONAIS

(Página 286)

No capítulo serão trabalhadas as características da geopolítica internacional e as redes de poder e influência das potências internacionais, considerando aspectos da globalização, acordos entre países, gastos na área militar e investimentos em novas tecnologias. Também é parte da análise o Brasil como potência regional da América do Sul e integrante do Brics, grupo político-econômico formado entre Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Peça aos estudantes que analisem a imagem de abertura do capítulo, que mostra lideranças mundiais, e pergunte: “Quando temas como a crise climática ou os conflitos entre países são discutidos, todos os estados participantes dessas reuniões conseguem fazer valer seus interesses?”. Essa análise possibilita desenvolver as **CGEB 1** e **CGEB 2**, e a habilidade **EM13CHS103**.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que poder de influência é a maneira como um país ou uma pessoa faz com que outros países ou pessoas pensem e/ou ajam de acordo com suas visões e interesses.

2. Potências geopolíticas internacionais são nações que exercem alguma influência no mundo ou em uma região, considerando aspectos econômicos, políticos, culturais, etc. Exemplos dessas potências são: Estados Unidos, China e União Europeia.
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder, por exemplo, que as potências geopolíticas internacionais são capazes de influenciar outros países devido a sua força econômica, o seu poderio militar, a sua atuação diplomática, etc.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a atuação das potências geopolíticas pode levar ao surgimento de conflitos armados, incidentes diplomáticos e disputas econômicas.

Estados Unidos (Página 287)

O conteúdo dessa página apresenta o papel dos Estados Unidos na geopolítica mundial e discute como o país exerce poder e influência sobre outras nações. Outros aspectos trabalhados nesse tópico são os investimentos que os Estados Unidos fazem em diversas partes do mundo, o que pode ser constatado pelos estudantes a partir da análise do gráfico, e os gastos militares cada vez maiores para que o país continue a exercer seu poder também pela força. A análise do conceito de **poder** e das relações de influência financeiras sobre outros países desenvolve as habilidades **EM13CHS603** e **EM13CHS604**.

BOXE REFLEXÃO

1. O elevado nível de investimento militar dos Estados Unidos pode ter diversas implicações para a segurança global e as relações internacionais, influenciando decisões e ações de outros países. Além disso, permite ao país manter uma presença militar significativa em várias regiões, o que pode servir de fator de dissuasão contra potenciais adversários e contribuir para a manutenção da ordem global conforme seus interesses. No entanto, também pode gerar tensões com outras potências, como a Rússia e a China, que podem entender esses investimentos como ameaças e responder com as próprias políticas de defesa e estratégias militares.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que o alto nível de gastos militares de países como os Estados Unidos pode ter várias implicações para a cooperação internacional em questões não militares. A ênfase significativa em investimentos militares pode reduzir a disponibilidade de recursos para iniciativas de desenvolvimento econômico em resposta a problemas globais, como mudanças climáticas e fome. A interação entre o investimento militar e outras formas de cooperação pode, portanto, ser complexa e depender de prioridades e políticas específicas de cada país e bloco.

China (Página 288)

Esse conteúdo aborda o papel da China como potência geopolítica mundial a partir de sua ascensão econômica e militar, que permite ao país exercer poder e influência sobre outras nações. Também é apresentada a análise sobre os investimentos da China na Ásia e na África, como meio de exercer influência. Oriente a turma a analisar o mapa “Mundo: investimentos militares (2023)” para compreender quais países têm mais gastos militares e como isso determina o exercício de poder e influência sobre outros países, como China, Rússia e Estados Unidos.

Pergunte o que sabem sobre a China para desconstruir estereótipos e preconceitos e favorecer a ampliação da visão sobre esse país, o que possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS101**.

A China é um dos países que mais investem em alta tecnologia

atualmente e vem travando uma “corrida” científica e tecnológica com os Estados Unidos, principalmente em relação à produção de *chips* para celulares, carros, máquinas, etc. Essa discussão possibilita desenvolver o tema contemporâneo transversal Ciência e tecnologia.

União Europeia (Página 289)

Antes de iniciar a leitura do texto, pergunte aos estudantes se eles compreendem o que é a União Europeia, o que possibilita levantar conhecimentos prévios. O bloco engloba vários países europeus e é um dos principais atores do mercado internacional, além de ser o maior exportador e importador mundial de bens e serviços. Grande parte de todo esse fluxo passa pelos portos existentes nos países que integram o bloco, a exemplo do que está destacado na imagem da página, em Roterdã, nos Países Baixos. Compreender a dinâmica do fluxo de mercadorias e de capitais financeiros desenvolve a habilidade **EM13CHS201**.

Japão (Página 290)

Ao destacar o Japão, é preciso ressaltar o uso da diplomacia para exercer influência na Ásia e de forma global. O poder, nesse caso, não ocorre por força militar, mas pela influência de sua cultura e por seus avanços tecnológicos, que atraem olhares de todo o mundo.

Potências regionais (Página 291)

Para iniciar o conteúdo, ressaltar aos estudantes que a Rússia já fez parte de uma potência geopolítica mundial, quando integrava a então União Soviética. Após o desmembramento da União Soviética, a Rússia se manteve importante no cenário internacional, mas seu círculo de poder e influência passou a ser regional. Essa análise pode levar os estudantes a compreender que essa nova realidade não significa menor poder bélico da Rússia, ainda visto como um dos países mais armados do planeta, ao lado de Estados Unidos, China e Índia.

Outro ponto importante a ser destacado é que o poder e a influência de um país sobre outros de sua região podem ser exercidos de diversas maneiras, sem necessariamente passar pela capacidade bélica. A Rússia, por exemplo, influencia países que precisam de suas fontes de energia, como o gás natural.

BOXE INTERAÇÃO

1. Espera-se que os estudantes apontem que as potências podem influenciar outros países também por meio da cultura, promovendo seus valores e tradições, que acabam sobressaindo aos valores das outras nações. Um exemplo disso é o movimento cada vez maior para se comemorar, no Brasil, o *Halloween*, festividade típica dos Estados Unidos.

Brasil na geopolítica mundial (Página 292)

Destaque o papel internacional do Brasil e a participação em decisões do G20, grupo formado pelas 19 maiores economias mundiais, além da União Europeia e da União Africana. Em novembro de 2024, o Brasil sediou pela primeira vez a cúpula do G20, ocasião em que seu presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, também presidiu o grupo.

Referência na América Latina, o Brasil é um dos países fundadores do Mercosul, o mercado econômico que engloba vários países e regulamenta, entre outros aspectos, as atividades comerciais entre os países-membros e parceiros. Recentemente, o país, representando o Mercosul, liderou negociações com a União Europeia relativas a acordos econômicos. Essas questões possibilitam trabalhar a habilidade **EM13CHS201**. Ressalte para os estudantes que o Brasil também desempenha importante papel na luta contra

as mudanças climáticas e pela preservação ambiental, principalmente por ter em seu território a floresta Amazônica, bioma responsável por regular boa parte do clima no próprio país e em todo o planeta. Esse tema permite mobilizar a habilidade **EM13CNT206**.

Atividades (Página 293)

1. a) Estados Unidos e China.
b) Estados Unidos.
c) A China tem importante atuação na África, onde faz grandes investimentos, ajudando, por exemplo, no desenvolvimento local de infraestruturas, a exemplo de redes de transportes. Com isso, fortalece sua influência em diversos países africanos.
2. O gráfico mostra que importantes potências atuais – Estados Unidos, China, Rússia e Índia – são as que têm maior participação no orçamento militar mundial. Isso lhes dá poder de influência ao possibilitar intervir em conflitos e defender seus interesses estratégicos e econômicos.
3. Alternativa **a**.

Representações (Páginas 294 e 295)

1. As projeções de Mercator e de Gall-Peters são exemplos de como mapas podem representar diferentes visões políticas. A projeção de Mercator, criada no século XVI, distorce as áreas próximas aos polos, representando-as maiores do que realmente são. Isso pode reforçar uma visão eurocêntrica do mundo, valorizando mais as nações do norte, historicamente associadas ao poder colonial e econômico. Já a projeção de Gall-Peters, proposta no século XIX e popularizada no século XX, busca representar as áreas de forma proporcional, corrigindo a distorção de Mercator e promovendo uma perspectiva mais próxima da realidade equitativa, em que países em desenvolvimento do hemisfério Sul adquirem mais importância e visibilidade.
2. Em sua obra, Torres García inverte o mapa tradicional da América do Sul, colocando o sul na parte superior e o norte na inferior, subvertendo a convencional representação eurocêntrica do mundo. Essa inversão não é meramente geográfica, pois simboliza uma reorientação da perspectiva cultural e política, desafiando a hegemonia das narrativas coloniais que colocam o norte como centro de poder.
3. Os mapas não eurocêntricos não são equivocados do ponto de vista técnico ou cartográfico. Eles utilizam as mesmas técnicas e elementos fundamentais da cartografia tradicional, como a representação de coordenadas, escalas e projeções. O que os diferencia são aspectos como a intencionalidade do que se quer representar e diferentes visões de mundo. Esse ponto de vista diferente causa estranheza, mas está correto.

Ampliando (Páginas 296 e 297)

1. Na China, a população está mais envelhecida do que na Índia e há aparente estagnação do crescimento vegetativo. Já na Índia, há um grande número de jovens, taxa de natalidade mais alta, além de ter havido queda da mortalidade infantil nas últimas décadas.
2. O fato de a maior parte da população da Índia viver no campo se reflete na atuação de um elevado número de pessoas em atividades econômicas de menor valor agregado. Além disso, esse quadro dificulta o desenvolvimento industrial.
3. Milhões de indianos vivem fora da Índia, em países como os Estados Unidos e o Reino Unido. O grande contingente de indianos, além da presença de serviços e comércios provenientes da Índia nessas e em outras localidades, dá a esse país poder de influência em questões internas de outras nações do mundo.

A análise da dinâmica comercial entre países favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EM13CHS201**.

CAPÍTULO 18 CONFLITOS NO SÉCULO XXI (Página 298)

O capítulo aborda conflitos e disputas territoriais do século XXI, apresentando suas origens, causas e consequências. Com isso, favorece a compreensão do mundo em que vivemos. A maior parte dos conflitos abordados no capítulo resultou em processos migratórios e deslocamentos populacionais obrigatórios (os refugiados e os deslocados internos). A compreensão desse conteúdo favorece o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS201** e o tema contemporâneo transversal Diversidade cultural. Também pode-se desenvolver o tema contemporâneo transversal Educação em direitos humanos ao analisar a perda de direitos por parte dos refugiados e deslocados.

A discussão sobre o uso de novas tecnologias nas guerras do século XXI permite avaliar o impacto dessas tecnologias nas dinâmicas das sociedades contemporâneas, propiciando o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS202** e o tema contemporâneo transversal Ciência e tecnologia.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem como algumas das causas dos conflitos contemporâneos a disputa por poder econômico e por poder militar, e a busca pelo controle de fontes de energia e de recursos naturais.
2. As guerras e os conflitos armados se tornaram muito lucrativos para alguns setores da economia. Quanto mais conflitos e guerras por diferentes razões acontecerem, maior será o faturamento das indústrias armamentistas.

América Latina (Página 299)

O estudo sobre os conflitos na América Latina favorece a compreensão das questões relativas à realidade socioespacial brasileira. Ao estudar esse tema, é interessante identificar a forte influência dos Estados Unidos em alguns países da região. Destaque o fato de que a política externa estadunidense consiste, muitas vezes, em criar situações de conflito e confrontos armados entre os grupos aliados a seus interesses e os grupos contrários a eles.

Incentive os estudantes a questionar as causas das problemáticas econômicas e sociais enfrentadas pelo México. Pode-se discutir, por exemplo, a existência de movimentos armados indígenas na região de Chiapas, que está relacionada com a imposição da cultura dominante mexicana, que não permite aos grupos indígenas vivenciar suas territorialidades (língua, costumes, tradições culturais, entre outros aspectos). Os reflexos da globalização decorrentes da inserção do país no Nafta (atual USMCA) e da abertura ao capital estadunidense também são sentidos pela população na forma do aumento do emprego informal, da pobreza e das desigualdades sociais.

BOXE INTERAÇÃO

1. O continente africano é o que apresentava maior número de países envolvidos em conflitos no período retratado no mapa. Nesse continente, a necropolítica se manifesta de diversas maneiras, pois populações inteiras são expostas à violência dos conflitos armados; grupos marginalizados, como minorias étnicas, são menos protegidos pelo Estado; e a violência e a insegurança são utilizadas como mecanismo de controle social. A atividade possibilita mobilizar a habilidade **EM13CHS106**.

África (Página 300)

Ressalte o grande número de conflitos étnicos no continente e relacione-o à divisão feita pelos colonizadores, que, muitas vezes, acabaram por reunir etnias rivais no mesmo território. O principal

critério utilizado pelos colonizadores para a delimitação e a demarcação das fronteiras foi a divisão de recursos naturais conforme os interesses de cada potência. Essa análise possibilita trabalhar o tema contemporâneo transversal Diversidade cultural.

Os conflitos gerados pelas divisões artificiais feitas pelos colonizadores estimulou o ódio entre as etnias, com a intenção de facilitar o processo de colonização e impedir revoltas e resistências unificadas. Em outros casos, a descolonização deixou no poder uma etnia, que passou a tratar as outras com práticas semelhantes às dos antigos dominadores. A reflexão possibilita trabalhar o tema contemporâneo transversal Educação em direitos humanos ao tratar da perda de direitos (liberdade, segurança, não perseguição, etc.) por parte dos grupos étnicos atacados por outros.

A compreensão sobre os conflitos territoriais no continente africano, considerando o processo colonial e a divisão arbitrária de fronteiras, favorece o desenvolvimento das habilidades **EM13CHS204** e **EM13CHS206**.

Europa (Páginas 301 a 303)

Para iniciar o estudo desse conteúdo, promova um debate sobre a criminalização da imigração, processo que tende a desencadear intolerâncias e xenofobia, o que possibilita mobilizar as **CGEB8** e **CGEB9**, e a habilidade **EM13CHS502**, ao tratar de situações da vida cotidiana e propor uma reflexão para desnaturalizar problemas e fomentar o respeito ao outro e aos Direitos humanos. Direcione a discussão para que os estudantes percebam que a imigração nem sempre está associada à pobreza e ao surgimento de problemas sociais e econômicos.

Para abordar o terrorismo na Europa, é importante destacar que esse não é um fenômeno novo. Dos anos 1970 até o fim dos anos 1990, por exemplo, os ataques terroristas, promovidos por grupos com motivações políticas, foram numerosos nesse continente. Tais características diferenciam-se muito das predominantes nos atos terroristas ocorridos recentemente, em que os agentes do terror não estão associados a um fator geográfico específico, mas difundem-se por vários países em partes distintas do globo. Além disso, a principal motivação dos ataques terroristas promovidos na atualidade tem cunho religioso.

Orientar a leitura e a interpretação do mapa “Ucrânia: Principais cidades, recursos naturais e grupos étnicos”, que traz dados anteriores à guerra com a Rússia e favorece o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS106**.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pesquisem sobre o assunto e analisem a situação dos refugiados de origem islâmica no mundo, especialmente no continente europeu, e o preconceito vivenciado por eles nos países que os enxergam como um problema. Essa discussão desenvolve a habilidade **EM13CHS201**.
2. Resposta pessoal. O objetivo da questão é propiciar um momento de reflexão sobre a islamofobia e refletir sobre possíveis soluções e medidas que os governos podem adotar para combatê-la, como campanhas de conscientização sobre a importância do respeito a essas pessoas, entre outras. É importante incentivar os estudantes a produzir argumentos claros e objetivos. A atividade possibilita mobilizar a **CGEB4** e a habilidade **EM13CHS201**.

Ásia e Oceania (Página 304)

É muito comum, nas referências ao continente asiático, constarem inúmeras locuções adjetivas de tamanho e quantidade: “o mais populoso” e “o mais extenso”, entre outras. Porém, uma nova qualificação pode ser acrescentada a essa lista: a Ásia é

um dos continentes com maior número de tensões e conflitos.

Ressalte aos estudantes que, nesse continente, as questões geopolíticas estão presentes com toda a intensidade e que seus reflexos se irradiam por todo o planeta. O Timor-Leste está localizado em uma ilha (Ilha de Timor), no Sudeste Asiático. Seu território ocupa a porção oriental (leste) da ilha. No entanto, ao norte da ilha, há um fragmento que corresponde ao enclave de Oe-Cusse Ambeno, região administrativa banhada pelo mar e cercada de terras continentais pertencentes à Indonésia.

Os conflitos associam-se ao passado colonial português, que alterou o modo de vida da população local, subjugando-a às determinações e aos interesses político-econômicos portugueses; às heranças coloniais, tais como o cristianismo católico e a língua portuguesa, que diferenciaram culturalmente a porção leste da ilha de Timor de sua porção oeste; e ao interesse da Indonésia em controlar esse território, firmando-se militarmente e por meio da intensa repressão contra a população local.

Na Oceania, os conflitos e as instabilidades têm origem no processo de colonização europeu e na invasão japonesa, seguida do contra-ataque estadunidense, que ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial. Os processos de colonização e a luta pela independência acentuaram os conflitos étnicos existentes. O conteúdo que trata dos conflitos do jovem Estado do Timor-Leste, de sua consolidação recente como país e da maneira como diferentes agentes internacionais atuaram nesses processos favorece o desenvolvimento das habilidades **EM13CHS204**, **EM13CHS206** e **EM13CHS604**.

BOXE INTERAÇÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que, na pesquisa, os estudantes concluam que a organização atua no país desde 1999, quando apoiou a realização de um referendo para consultar a posição da população sobre a independência do Timor em relação à Indonésia. Desde 2012, a ONU encerrou essa missão de paz, mas nomeou uma unidade de conselheiros de direitos humanos para atuar no país. A atividade possibilita desenvolver a **CGEB1**.

Sugestão para o professor

» **A fonte das mulheres.** Direção: Radu Mihaileanu. França, 2011 (135 min).

Em um povoado do norte da África que sofre com a falta de infraestrutura, como saneamento básico, as mulheres lutam para trazer melhorias à população e, para isso, precisam enfrentar um sistema patriarcal e tradicional.

Oriente Médio (Páginas 305 e 306)

Destaque para os estudantes o posicionamento geográfico do Oriente Médio, considerando sua proximidade com a Europa e a África. Mencione as reservas de petróleo para ressaltar a importância econômica mundial do Oriente Médio. Explique a eles que, após a Primavera Árabe, houve a ascensão de grupos políticos de extrema-direita em países como Israel e Turquia, embora tenham ocorrido reformas políticas em algumas localidades, como a Arábia Saudita, onde as mulheres conquistaram os direitos de votar e de se candidatar a cargos públicos.

Ressalte que a Síria vive conflitos desde a Primavera Árabe e que o grupo extremista Isis combate o governo e os rebeldes com o objetivo de fundar um califado na região. Isso agrava a guerra, que sofre também a interferência de outros países, a exemplo de Estados Unidos e Rússia.

O estudo da questão Israel-Palestina é uma ótima oportunidade de questionar os estudantes a respeito da correspondência entre território e nação, que, na metade do século XIX, se naturalizou com a difusão do nacionalismo. Data daí a ascensão do sionismo – o nacionalismo judaico –, que levou à criação do Estado de Israel e

conferiu *status* nacional à etnia judaica e ao judaísmo. Ressalte que, no entanto, há, em Israel, partidos minoritários que defendem a criação de um estado multiétnico que reúna israelenses e palestinos.

O mapa “Palestina: ocupação do território (2020)”, período anterior aos conflitos iniciados em 2023, possibilita aos estudantes compreender as questões territoriais que envolvem israelenses e palestinos. O Estado da Palestina foi admitido como membro pleno da Unesco em 2011 e como Estado observador da ONU em 2012. Contudo, não é reconhecido por Israel, que, desde o início do novo conflito, invade o território palestino, destruindo casas, universidades, hospitais, escolas e outros imóveis que considera pontos de abrigo de integrantes do Hamas, grupo terrorista que atacou Israel em 2023 e sequestrou vários israelenses. Essa análise sobre conflitos desenvolve a habilidade **EM13CH5603**.

O papel dos organismos internacionais (Páginas 307 e 308)

O papel das organizações internacionais na mediação de conflitos internos e externos é importante, mas nota-se que vem perdendo força nos conflitos recentes, por não conseguir coibir abusos nem encontrar soluções que resultem no fim das hostilidades. Por outro lado, organismos vinculados à ONU prestam diversos serviços de caráter humanitário, seja em relação aos refugiados, seja na coordenação de políticas e ações de combate a doenças, como ocorreu durante a pandemia de covid-19. Ressalte aos estudantes que os Estados nacionais têm autonomia na gestão de seus territórios e que os organismos internacionais têm um papel sobretudo diplomático, o que limita suas ações.

BOXE REFLEXÃO

1. A principal razão do conflito na região da Caxemira é de ordem religiosa. A Índia é um país de maioria hinduísta, enquanto o Paquistão tem maioria islâmica. Desde a independência, a delimitação fronteiriça e a consequente formação dos dois Estados nacionais têm originado disputas territoriais, dado o fato de a população da Caxemira ser predominantemente islâmica, alimentando um desejo de pertencimento ao Paquistão. A Índia, por sua vez, também reivindica a totalidade do território na região. O conflito religioso, portanto, revela as disputas territoriais e a afirmação das soberanias indiana e paquistanesa. A China, potência econômica e militar vizinha, também possui uma porção do território da Caxemira, o que amplia as disputas e a complexidade dos interesses pela região, que liga de forma estratégica as diferentes porções do continente asiático e abriga parte da cordilheira do Himalaia, cujos glaciares são importantes reservas de água doce.
2. Uma vez que Índia e Paquistão já desenvolveram e testaram bombas atômicas, a atuação de organizações internacionais pode ser decisiva para impedir um conflito nuclear entre os países, que acarretaria um desastre humanitário de grandes proporções. A atividade possibilita mobilizar a **CGBE1** e a **EM13CH5604**.

A disputa e os conflitos pela água (Página 309)

Cada vez mais, os conflitos mundiais são motivados pelo acesso a recursos naturais, principalmente, à água potável. Essa disputa ocorre também entre a Turquia e a Síria: existe a preocupação de que um país faça intervenções no curso dos rios – como a construção de barragens, por exemplo – e reduza o abastecimento de água para o país vizinho, o que comprometeria a oferta desse recurso à população, reduzindo a capacidade de irrigação do solo e, consequentemente, a capacidade de produzir alimentos.

Destaque para os estudantes que vários acordos diplomáticos são feitos entre os países para garantir que todos tenham acesso à água na quantidade em que precisam, atuando para preservar os mananciais e evitar a contaminação de rios, córregos e outras fontes a céu aberto, assim como de fontes de água subterrâneas. Esse tema possibilita trabalhar o tema contemporâneo transversal Educação ambiental e desenvolver a habilidade **EM13CH5304**.

Atividades (Páginas 310 e 311)

1. a) O conflito citado no texto refere-se à questão territorial entre Israel e Palestina e tem origem histórica: iniciado no século XIX, acirrou-se após a Segunda Guerra Mundial, em 1947, quando a ONU dividiu o território de maioria palestina entre judeus e árabes, fundando dois Estados. Desde então, diversos conflitos ocorreram e perduram até os dias atuais. A disputa se agravou com os ataques e sequestros promovidos em território israelense pelo grupo Hamas. Sugere-se pedir aos estudantes que pesquisem e criem uma linha do tempo indicando todos os acontecimentos que caracterizam o conflito israelo-palestino.
b) O plano citado no texto diz respeito a uma proposta de acordo de paz elaborada por Donald Trump, então presidente dos Estados Unidos, e por alguns líderes israelenses. A proposta foi feita sem participação palestina e considerada desvantajosa para esse povo, pois propõe o reconhecimento de toda a Jerusalém como capital de Israel. A cidade, no entanto, é reivindicada tanto pelos judeus quanto pelos árabes. Além disso, o acordo dá pouca soberania aos palestinos, pois não permite a formação de um exército nacional nem propicia autonomia na política externa palestina. Ao pesquisar os termos do acordo, espera-se que os estudantes desenvolvam argumentos baseados em fatos para dizer se acreditam que o plano proposto poderia resolver o conflito em questão.
2. Espera-se que os estudantes respondam que a Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em 1945, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, a partir do interesse de diversos países em criar uma organização internacional para mediar, de forma diplomática, conflitos e outras questões entre os países-membros. Hoje a ONU tem 193 países-membros e atua em diversas áreas por meio de suas agências, a exemplo da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Agência de Refugiados (Acnur). A presença da ONU é fundamental em diversos países, principalmente em localidades em conflito, cujas populações precisam de alimentos, medicamentos ou de acolhimento e abrigo, no caso de refugiados por conflitos bélicos ou deslocados por questões ambientais e climáticas. Ações da ONU hoje estão presentes na Síria, na Nigéria, no Iraque, no Paquistão, na Turquia, entre outros países.
3. De acordo com o gráfico, os conflitos no interior da Europa (fragmentação da Iugoslávia e independência de Kosovo) e, recentemente, os conflitos no Oriente Médio e na África figuram como as principais causas do aumento dos fluxos de refugiados para a Europa.
4. A imigração irregular para a Europa, especialmente de pessoas oriundas de países em desenvolvimento, está sendo barrada pelos países europeus, que consideram os imigrantes indesejáveis por serem os supostos responsáveis por alguns problemas de ordem social e econômica, como a elevação das taxas de desemprego, a degradação cultural e moral da sociedade, entre outros. Essa xenofobia de governantes e de parte da população europeia provoca tensões e conflitos envolvendo os imigrantes, além de levar vários deles à morte, por falta de atenção médica ao chegarem aos países europeus. Muitos

atravessam o mar em uma perigosa jornada que já provocou a morte de milhares de pessoas.

5. Alternativa e.

Práticas de texto (Páginas 312 e 313)

Essa seção propõe que os estudantes analisem as diferentes abordagens de coberturas jornalísticas sobre um conflito territorial recente. Primeiro, eles vão analisar notícias que tratam do tema. Em seguida, vão produzir um editorial sobre alguma questão que esteja ocorrendo em algum lugar do mundo.

Para isso, os estudantes serão mobilizados a analisar as características e a estrutura do gênero editorial. É importante que eles percebam que os editoriais são textos opinativos sobre um tema de interesse geral, que defendem o posicionamento do veículo de comunicação no qual é divulgado.

É preciso também planejar o desenvolvimento da atividade para atender os estudantes que precisam fazer uso de recursos de acessibilidade assistiva ao utilizarem o laboratório de informática. E, em caso de impossibilidade de uso desse laboratório, pode-se preparar cópias de textos de outros editoriais jornalísticos e distribuí-los para duplas ou trios. De preferência, esses textos devem ser notícias que tragam pontos de vista diversos sobre o mesmo tema. Oriente os estudantes a observar, durante a leitura, como o tema foi abordado nos dois veículos de comunicação. Caso julgue necessário, sugira os editoriais a seguir.

- **PLANO** de Trump para Israel e Palestina considera “solução-dois Estados”. *Exame*, 28 jan. 2020. Disponível em: <https://exame.com/mundo/donald-trump-revela-o-seu-plano-de-paz-para-o-oriente-medio/>. Acesso em: 3 out. 2024.
- **TRUMP** apresenta plano de paz para o Oriente Médio que favorece Israel. *Correio Braziliense*, 28 jan. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2020/01/28/interna_mundo,823962/trump-apresenta-plano-de-paz-para-o-oriente-medio-que-favorece-israel.shtml. Acesso em: 3 out. 2024.

Ressalte aos estudantes que, em alguns casos, os editoriais vêm assinados por representantes dos meios jornalísticos, mas, em geral, não há indicação de autoria do texto. Destaque o modo como o autor constrói os argumentos que sustentam seu posicionamento em cada um dos editoriais. Explique que, embora as notícias não apresentem de maneira explícita a opinião do autor ou do veículo de comunicação, é possível observar o posicionamento do texto por meio da linguagem empregada (uso de adjetivos e de outras palavras e expressões que manifestem uma opinião) e das imagens utilizadas. Após analisar esses editoriais ou os de outros meios de comunicação, os estudantes vão produzir o próprio editorial.

O primeiro passo é decidir o tema que eles vão desenvolver. É fundamental que eles realizem pesquisas sobre o tema escolhido e, após coletar as informações, definam um posicionamento a ser defendido, selecionando argumentos consistentes para sua defesa. O uso de dados ajuda a reforçar os argumentos.

Se houver possibilidade, proponha aos estudantes que divulguem os textos produzidos por eles para a comunidade escolar, no *blog* ou no *site* da escola. A elaboração do editorial possibilita desenvolver as **CGEB1**, **CGEB4**, **CGEB5**, **CGEB6** e **CGEB7**, e as habilidades **EM13CHS101**, **EM13CHS103**, **EM13CHS106**, **EM13CHS201**, **EM13CHS204** e **EM13CHS603**. Ao analisar textos argumentativos, como notícias e editoriais, e produzir o próprio editorial sobre um conflito territorial recente, os estudantes desenvolvem as habilidades **EM13LP02**, **EM13LP05**, **EM13LP11** e **EM13LP45**.

Práticas de pesquisa (Páginas 314 e 315)

Os estudantes vão desenvolver as habilidades e as práticas de pesquisa, coleta e análise de informações para analisar conflitos e mudanças associados à ocupação dos territórios, que explicitem diversidades étnico-culturais, socioeconômicas, políticas, ambientais e tecnológicas e que reflitam sobre as mudanças territoriais nos mapas, evidenciando o surgimento e/ou o desaparecimento de países, cidades, regiões. Para realizar essa pesquisa, os estudantes vão utilizar como método a revisão bibliográfica, em que serão utilizadas duas técnicas: a) consulta a fontes bibliográficas que exponham e expliquem as origens e as razões dos conflitos; b) análise comparativa de mapas produzidos em diferentes momentos históricos que expressem as consequências desses conflitos. Para isso, é importante que os estudantes tenham acesso a um atlas geográfico escolar e a um atlas histórico.

Incentive os estudantes a refletir sobre a importância dos mapas para o conhecimento e o reconhecimento dos territórios, bem como para a determinação de fronteiras ao longo da história da humanidade. Explique a eles que as técnicas de produção dos mapas modificam-se de acordo com os objetivos de uso e que os mapas não consistem apenas em “ilustrações” da realidade, pois são elaborados com objetivos concretos. Após essa aproximação, eles devem pesquisar e definir uma transformação territorial (resultante ou não de um conflito) e determinar o intervalo histórico que vão analisar. Depois, devem começar a revisão bibliográfica do tema em publicações científicas, livros, jornais, revistas, entre outras fontes, para obter o maior número possível de informações e detalhes.

Em seguida, devem buscar as representações cartográficas do local e do período histórico pesquisado para evidenciar, por meio de mapas, as transformações territoriais ocorridas. Para a análise dos mapas, é importante ressaltar os seguintes pontos: a) reconhecer a existência de diferentes tipos de mapa e chamar a atenção para o fato de a pesquisa se relacionar, sobretudo, com dois tipos: os mapas políticos, ou seja, que representam as divisas e as fronteiras entre países e/ou entre unidades federativas estabelecidas e consolidadas politicamente, e os mapas históricos, isto é, utilizados para representar um acontecimento em determinado período histórico, como as áreas colonizadas ou as cartas de navegação; b) identificar título, legenda, escala, orientação e projeção cartográfica, itens que ajudam a ler e a compreender as representações dos mapas; c) informar como é apresentada a divisão dos países e estados, entre outras porções territoriais, e os nomes dessas localidades. Nos mapas políticos, as capitais dos países e dos estados ganham maior destaque; d) em mapas históricos, é fundamental observar: assunto, espaço representado, época ou data a que se reporta. Também é importante identificar os códigos ou símbolos utilizados (manchas de cor, por exemplo) e compreender o significado dos tópicos considerados, que indicam os aspectos realçados, e como o título do mapa apresenta a problemática.

Depois de levantar os dados e informações e analisar os mapas, os estudantes devem se reunir para discutir os resultados obtidos e organizá-los para a produção de um relatório com as principais informações sobre a alteração territorial, suas causas, seus desdobramentos e a situação atual, utilizando os mapas para aprofundar o conhecimento sobre o tema. Quanto à comunicação dos resultados, os estudantes terão de reproduzir os mapas pesquisados em cartazes ou produzir mapas novos baseados na produção de dados primários. Os mapas devem ser claros e ter uma estética atraente para cativar o público. Eles também precisam estar preparados para fazer a comunicação oral e explicar os mapas. Além da exposição cartográfica, podem apresentar as linhas do tempo.

A atividade dessa prática de pesquisa favorece desenvolver as **CGEB1**, **CGEB2**, **CGEB4** e **CGEB7**, e as habilidades **EM13CHS103**, **EM13CHS101**, **EM13CHS106** e **EM13CNT302**.

TERRITÓRIO BRASILEIRO

INTRODUÇÃO

Esta unidade propõe uma reflexão a respeito do território brasileiro, considerando o processo histórico de ocupação e formação territorial do país, as diferentes territorialidades que o compõem e os conflitos territoriais internos e externos ocorridos ao longo do tempo.

No capítulo 19, são abordadas questões relacionadas à formação territorial do Brasil, partindo dos povos indígenas originários, passando pelo processo de colonização e considerando aspectos naturais e paisagísticos, além do crescimento da rede de transportes na configuração atual do território. No capítulo 20, são abordadas diferentes territorialidades do Brasil, como as quilombolas e *nikkeis*, e também as territorialidades ambientais, como as Unidades de Conservação, e os riscos que elas correm atualmente. Por fim, no capítulo 21, são abordados conflitos territoriais internos e externos, do passado e do presente, buscando compreender as diferentes disputas territoriais envolvendo o Brasil.

Sugestão de planejamento

Recomenda-se desenvolver os conteúdos desta unidade em parceria com o professor de História, principalmente em relação ao processo histórico de formação do território brasileiro. Também é possível trabalhar em conjunto com o professor de Ciências da Natureza as questões relativas à formação vegetal do território brasileiro abordadas na unidade. A leitura e a análise de textos diversos possibilitam trabalhar em conjunto com o professor de Linguagens.

Objetivos da unidade

- Identificar elementos para a compreensão da ocupação e da organização territorial do Brasil.
- Conhecer e entender diferentes territorialidades no Brasil.
- Analisar elementos naturais, sociais, políticos e econômicos, entendendo sua influência na organização territorial.
- Compreender os conflitos internos no Brasil e os conflitos externos com os quais o país se envolveu ao longo do tempo.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA UNIDADE

CAPÍTULO	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
19	CGEB2 e CGEB3	CECHSA1: EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106 CECHSA2: EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS203, EM13CHS204 e EM13CHS206 CECHSA6: EM13CHS603	Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Educação ambiental
20	CGEB1 e CGEB5	CECHSA1: EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106 CECHSA2: EM13CHS203, EM13CHS204 e EM13CHS206 CECHSA6: EM13CHS603 CELT3 e CELT7: EM13LP17 CELT7: EM13LGG701 e EM13LGG703 CELT7: EM13LP18	Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Educação ambiental
21	CGEB7	CECHSA1: EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106 CECHSA2: EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS206 CECHSA6: EM13CHS603 e EM13CHS604 CECNT3: EM13CNT301 e EM13CNT302	Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Educação em direitos humanos

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

ABERTURA DE UNIDADE

(Páginas 320 e 321)

Nesta unidade é analisado o processo de formação territorial do Brasil, considerando o contexto histórico e as diferentes territorialidades, além dos conflitos externos e internos relativos a esse processo. A unidade trabalha ainda diferentes formas de

análise do território, considerando questões históricas, sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais.

Oriente os estudantes a observarem a imagem que abre a unidade e pergunte como essa foto está relacionada com o território e as territorialidades brasileiras. A imagem apresenta uma manifestação de representantes de grupos quilombolas para reivindicar a posse de suas terras e, consequentemente, de seus aspectos tradicionais e culturais vinculados ao território. A interpretação dessa imagem possibilita trabalhar o tema contemporâneo transversal Diversidade cultural e desenvolver a **CGEB3**.

ORGANIZAR IDEIAS

1. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem eventos relativos à colonização e às capitanias hereditárias, ou à criação de Terras Indígenas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que essa atividade sirva de desdobramento e ampliação da anterior, favorecendo o debate sobre as distintas territorialidades que compõem o Brasil, bem como sobre o processo histórico de exclusão das comunidades quilombolas e indígenas.
3. É possível que os estudantes mencionem que as comunidades tradicionais podem buscar o apoio de organizações que atuem em prol dessas comunidades, como o Instituto Socioambiental (ISA) e a Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (Conaq). Podem, também, realizar manifestações populares reivindicando a proteção de seus territórios e organizar campanhas nas redes sociais para conscientizar a opinião pública e as autoridades sobre a importância da integridade territorial para a preservação dos modos de vida das populações tradicionais.

CAPÍTULO 19 FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL

(Página 322)

Nesse capítulo são fornecidos elementos para a compreensão da constituição do território brasileiro, abordando aspectos físicos e naturais, históricos, sociais e econômicos, buscando contextualizar a realidade atual, o que possibilita trabalhar a **CGB2**. Peça aos estudantes que analisem a imagem de abertura, feita à noite por um satélite, e verifiquem quais são os pontos mais iluminados na imagem e em que áreas não há iluminação. Oriente-os a estabelecer relações considerando a extensão do território brasileiro na atualidade; a ocupação do território pela população; as porções mais urbanizadas, evidenciadas pela iluminação noturna; os aspectos históricos que explicam tais condições espaciais; a localização das capitais brasileiras; além das questões apresentadas pelas atividades propostas.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Não, o Brasil é fruto do processo de colonização portuguesa, iniciado em 1500, baseado na tomada das terras dos povos indígenas e na disputa com outras nações europeias que também tinham interesses em ocupá-las e explorá-las. Inicialmente, Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, cujos limites foram ultrapassados pelos portugueses, levando a novos acordos fronteiriços no transcorrer dos séculos.
2. As áreas mais iluminadas são as mais urbanizadas e com maior densidade demográfica atualmente. Essa concentração mais próxima do litoral, na porção oriental (leste) do território nacional, permite-nos inferir que ali existe maior concentração populacional. Tal concentração é explicada, entre outros fatores, pelo processo de ocupação portuguesa durante a colonização, iniciada e concentrada nessa porção territorial.
3. Pode-se reconhecer, pela análise dos pontos luminosos na imagem de satélite, a maior concentração urbana no Sudeste brasileiro, especialmente no eixo São Paulo-Rio de Janeiro e em direção ao interior paulista, tanto para a região de Campinas como para a sequência de cidades próximas à malha rodoviária estadual (linhas contínuas de pontos iluminados e praticamente paralelos que partem da capital). Pode-se inferir, portanto,

que ali estão as territorialidades com maior concentração de atividades econômicas, como as indústrias, os comércios e os serviços (características da sociedade urbano-industrial).

Sugestão para o professor

» **FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1971.**

O livro de um dos mais importantes intelectuais brasileiros do século XX analisa a história do Brasil sob a ótica econômica.

Os povos indígenas originários

(Página 323)

O conteúdo apresentado nessa página ressalta que o atual território brasileiro não era desabitado antes da chegada dos europeus, tampouco foi “descoberto” por eles. A visão de que teria havido um descobrimento é uma leitura eurocêntrica e colonialista da história do continente americano.

A análise do mapa “Brasil: Principais famílias linguísticas indígenas (2019)” apresenta a diversidade de povos que habitavam a área que hoje corresponde ao território brasileiro e as principais línguas faladas por eles. O tema permite desenvolver o tema contemporâneo transversal Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

BOXE INTERAÇÃO

1. Tupi e Jê.
2. Oriente os estudantes a olhar, na legenda e no mapa, as informações referentes à “Distribuição primitiva” para responder à pergunta. Havia uma concentração de alguns grupos nas áreas litorâneas, sobretudo do grupo Tupi. Na região Amazônica, havia maior diversidade de grupos com diferentes línguas; na região Sul, concentravam-se os grupos Tupi e Jê; nas áreas litorâneas da Região Nordeste, havia uma concentração também do Tupi; e na região central do Brasil, incluindo parte da Região Centro-Oeste, havia uma concentração do grupo Jê, de grupos isolados ou não classificados, de Aruaque e também Tupi.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que os aspectos sociais e das territorialidades indígenas são abordados na Constituição Federal, e que o Estado brasileiro tem a responsabilidade de preservar essas comunidades e garantir a demarcação de seus territórios. Sobre a valorização das histórias indígenas, espera-se que eles apontem que, ao preservar e resgatar as histórias e as territorialidades indígenas, é possível entender aspectos da história do Brasil. A atividade possibilita mobilizar a habilidade **EM13CHS203**.

O histórico de configuração do território brasileiro (Página 324)

Retome com os estudantes o processo de formação do território brasileiro a partir da colonização portuguesa. Explore as diferentes formas e dimensões do nosso território segundo o processo histórico, considerando o Tratado de Tordesilhas, as capitanias hereditárias e o movimento de interiorização, com as entradas e as bandeiras. A ocupação de porções cada vez maiores e interioranas da América do Sul levou à revisão do Tratado de Tordesilhas e, enfim, ao estabelecimento dos limites daquilo que viria a ser o maior país da América Latina. Além disso, destaque para a turma que foram feitos diversos tratados com países vizinhos para estabelecer as fronteiras atuais do Brasil, o que possibilita desenvolver as habilidades **EM13CHS206** e **EM13CHS603**.

BOXE INTERAÇÃO

1. Correspondem, sobretudo, às áreas litorâneas e de parte do interior da Região Nordeste e às áreas litorâneas de parte da Região Sudeste.
2. Ocorreu nas direções oeste e sul.
3. Espera-se que os estudantes percebam que muitas unidades federativas e cidades brasileiras têm nomes semelhantes aos das capitanias e que alguns estados da Região Nordeste têm o formato semelhante ao das capitanias.

As atividades do boxe possibilitam desenvolver a habilidade **EM13CHS103**.

A economia do período colonial e o território brasileiro (Página 325)

Destaque para os estudantes o extrativismo vegetal, o cultivo da cana-de-açúcar e a mineração como fatores que contribuíram para ampliar a ocupação do território brasileiro. Também aborde o tipo de mão de obra empregado nos diferentes ciclos econômicos, ressaltando a questão da escravidão e a posterior entrada de imigrantes, sobretudo europeus, para trabalhar principalmente nas atividades agrícolas, o que possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS201**.

Independência da metrópole e impactos no território brasileiro (Página 325)

Auxilie os estudantes a compreender as questões políticas e sociais dos diferentes ciclos econômicos e que os ciclos se sucedem, preservando parte dos anteriores, levando à atual configuração territorial e econômica do Brasil.

BOXE INTERAÇÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o município em que vivem e analisem se nele as rugosidades estão presentes ou ausentes. A atividade possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS101**.

Redes de transporte e integração do território nacional (Páginas 326 e 327)

A matriz de transportes que se destaca no Brasil é a rodoviária. Peça aos estudantes que analisem o mapa “Brasil: Transportes rodoviário e hidroviário (2021)” para ter a dimensão desse sistema e das redes de transportes no país. A análise do mapa permite compreender o processo de produção do espaço em diferentes tempos, desenvolvendo assim a habilidade **EM13CHS206**.

Ressalte para os estudantes que, inicialmente, o principal modal de transporte que integrava o país eram as ferrovias, a maioria delas desativadas posteriormente, sobretudo com o grande investimento na construção de rodovias. As reflexões sobre esse conteúdo contemplam o modo como as redes de transporte influenciaram a formação do território brasileiro, o que possibilita desenvolver as habilidades **EM13CHS202** e **EM13CHS204**.

BOXE INTERAÇÃO

1. De acordo com o mapa, a Região Sul e a Região Sudeste são as mais assistidas em termos de transporte rodoviário. A Região Norte é a mais assistida por transporte hidroviário, porém a menos assistida por transporte rodoviário. A Região Nordeste é a menos assistida por transporte hidroviário. Espera-se que os estudantes concluam que as hidrovias estão concentradas, sobretudo, ao longo dos maiores rios de planície, que são os mais navegáveis do país, enquanto as rodovias concentram-se nas maiores áreas urbano-industriais.

Diversidade paisagística e ocupação do território (Página 328)

O quadro natural é apresentado a partir dos domínios morfoclimáticos, segundo a definição do geógrafo Aziz Ab'Sáber, permitindo melhor compreensão das espacialidade dos aspectos físicos e naturais do território brasileiro e favorecendo o entendimento das formas de ocupação do espaço.

A análise do mapa “Brasil: domínios morfoclimáticos” permite compreender o processo de produção do espaço em diferentes tempos, desenvolvendo, assim, a habilidade **EM13CHS206**.

Atividades (Página 329)

1. Alternativa **b**.
2. As imagens revelam o trabalho, as técnicas e o aparato tecnológico que fizeram parte do processo de moagem da cana-de-açúcar em diferentes tempos históricos, evidenciando diferentes paisagens e formas de organização econômica do espaço. A primeira imagem mostra a moenda de cana, movida por trabalho escravo; a segunda mostra o processo industrial atual de moagem de cana-de-açúcar no Brasil. Essa atividade, ao propor análise de imagens, favorece o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS106**.
3. O domínio do Cerrado. É possível constatar a presença de espécies arbustivas e de espécies arbóreas mais distantes umas das outras, com troncos retorcidos, compondo a típica paisagem do Cerrado.
4. a) Referem-se ao cultivo do café, que marcou um ciclo econômico que ocorreu entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX.
b) A Mata Atlântica foi intensamente desmatada a fim de abrir espaço para as lavouras de café. Uma importante característica do quadro natural de parte do Oeste paulista é a ocorrência do solo fértil de terra roxa (solo basáltico).

Representações (Páginas 330 e 331)

1. O sensoriamento remoto pode fornecer informações que permitem monitorar o desmatamento, direcionar políticas públicas em prol do bem-estar da população e planejar a infraestrutura urbana, por exemplo.
2. A imagem mostra grandes áreas de desmatamento, sobretudo do final dos anos 2010 em diante. Essas ocorrências de desmatamento se concentraram em volta da Terra Indígena Kaxarari e, sobretudo, na parte do território que corresponde ao estado do Amazonas.
3. Para realizar a pesquisa, os estudantes podem consultar fontes na internet, como o *site* do Inpe (disponível em: <https://www.gov.br/inpe/pt-br>, acesso em: 26 ago. 2024), periódicos científicos, além dos portais de prefeituras e do governo do estado pesquisado. As atividades da seção possibilitam trabalhar o tema contemporâneo transversal Educação ambiental.

Ampliando (Páginas 332 e 333)

1. **Meio natural:** Quando as sociedades se sustentam basicamente com o que é obtido da natureza, sem grandes transformações. **Meio técnico:** Momento em que as sociedades se mecanizam, quando sobressaem as materialidades técnicas. **Meio técnico-científico-informacional:** Quando há união entre técnica e ciência; formula-se a ideia de tecnologia e de mercado global; quando os objetos são simultaneamente técnicos e informacionais.

2. O capítulo inicia-se no período do meio natural, referente à organização espacial das sociedades indígenas. Posteriormente, na economia colonial agroexportadora, revela-se o desenvolvimento do meio técnico. No contexto da globalização atual, no qual o Brasil se insere como potência emergente, revela-se o meio técnico-científico-informacional, com destaque para a produção de tecnologia de ponta, aliada à presença de grandes universidades e centros de pesquisa científica, fluxos de pessoas, mercadorias, informações e serviços. As desigualdades entre as diferentes regiões brasileiras são evidentes; nelas, evidenciam-se as contradições do sistema capitalista de produção e as “rugosidades” (formas espaciais de tempos passados).

CAPÍTULO 20 TERRITÓRIOS E TERRITORIALIDADES NO BRASIL

(Página 334)

Nesse capítulo serão trabalhados os conceitos de **território** e **territorialidade** correlacionados às diferentes realidades brasileiras, favorecendo a compreensão da realidade atual vivenciada pelos estudantes.

Peça aos estudantes que analisem a imagem de abertura do capítulo, que apresenta uma forma de manifestação cultural chamada jongo, com música e dança de origens africanas. A análise da foto possibilita trabalhar o tema contemporâneo transversal Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. É importante ressaltar para a turma que os territórios e as territorialidades podem apresentar diferentes escalas espaciais e temporais, diversificando a abordagem do termo “território”. Reforce que a territorialidade humana é construída a partir das múltiplas relações que estabelecemos cotidianamente, tanto com o meio natural como socialmente, condição fundamental de diferenciação em relação às antigas abordagens de origem naturalista, que chegavam a comparar a territorialidade humana à territorialidade dos demais animais.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. A imagem retrata uma forma de expressão da territorialidade afrodescendente, por meio da manifestação cultural do jongo, composta de música e dança de origens africanas.
2. A imagem retrata uma resistência cultural que é expressa por meio de aspectos sociais e culturais de origem africana. Comente que o racismo ainda é muito presente no Brasil. Dessa forma, manter e exercer as práticas culturais tradicionais dos negros africanos que foram escravizados no Brasil são formas de resistência e memória. A atividade permite trabalhar o tema contemporâneo transversal Diversidade cultural.
3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes identifiquem aspectos, elementos ou manifestações de territorialidades e reflitam sobre sua relação com essas práticas, se eles se identificam com elas e quais são os motivos de sua identificação ou não identificação.

As territorialidades que compõem o espaço (Páginas 335 a 337)

Orienta os estudantes a refletirem sobre o conceito de **territorialidade** a partir das territorialidades quilombolas e das territorialidades dos *nikkeis* (imigrantes japoneses e seus

descendentes), que envolvem a construção de identidades territoriais próprias, referentes a tais culturas, mas também as questões econômicas, socioambientais e políticas a elas relacionadas.

Quanto às comunidades quilombolas, conforme indicado no mapa “Brasil: comunidades quilombolas certificadas (junho de 2024)”, será necessário que os estudantes compreendam a distribuição dessas comunidades pelo país e sua ligação com o processo histórico de ocupação do território brasileiro, desenvolvendo, assim, a **CGB1**.

Em relação ao tópico “Sobre as territorialidades dos *nikkeis*”, é importante ressaltar os diferentes fatores que fizeram com que o Brasil tivesse a maior colônia de japoneses do mundo. Destaque também a questão do preconceito sofrido pelos descendentes de japoneses que emigraram do Brasil para o Japão. Ressalte, ainda, os conflitos que surgem da interação de diferentes agentes na construção do espaço geográfico e para exercer sua cidadania. Essa abordagem desenvolve as habilidades **EM12CHS203**, **EM13CHS204** e **EM13CHS603**.

BOXE REFLEXÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes proponham ações para garantir a titulação das terras quilombolas, considerando, sobretudo, a constitucionalidade do direito à demarcação e ao reconhecimento dessas terras. A análise da Constituição brasileira, na consideração da importância do reconhecimento dos territórios quilombolas, favorece o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS603**.

BOXE INTERAÇÃO

1. Região Nordeste. Bahia e Maranhão são as unidades federativas que se destacam.
2. As comunidades quilombolas estão concentradas na Região Nordeste, onde, historicamente, houve maior número de chegadas de africanos escravizados durante o período colonial brasileiro.

Territorialidade ambiental (Páginas 338 a 340)

A análise da territorialidade ambiental do Brasil passa pelo resgate histórico do processo de exploração dos recursos naturais do país para permitir compreender situações atuais, como as ações criminosas realizadas por diferentes grupos que provocam queimadas, desmatam grandes áreas e impõem a lógica da devastação ambiental para gerar lucratividade. No país, ambientalistas que defendem a preservação e a restauração ambiental sofrem perseguição e são mortos a mando de fazendeiros e grileiros.

As áreas de preservação ambiental, as Terras Indígenas e as próprias Unidades de Conservação estão sob ameaça de destruição. Peça aos estudantes que observem o mapa “Brasil: Unidades de Conservação federais e estaduais (fevereiro de 2024)” para que localizem em que estados essas unidades foram criadas. A análise e a reflexão possibilitam desenvolver o tema contemporâneo transversal Educação ambiental.

BOXE INTERAÇÃO

1. Espera-se que os estudantes afirmem que as Unidades de Conservação são fundamentais para a preservação do patrimônio ambiental nacional e, ao analisarem o mapa, percebam que há Unidades de Conservação de diferentes tipos presentes em todas as unidades da federação, com maior número nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste. A análise possibilita trabalhar o tema contemporâneo transversal Educação ambiental e a habilidade **EM13CHS206**.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Os estudantes podem citar que a agricultura urbana favorece o aumento das áreas verdes produtivas; contribui para a redução das ilhas de calor; amplia a biodiversidade urbana; garante a proximidade da produção de alimentos dos consumidores; gera renda para agricultores periurbanos e intra-urbanos; e promove a agregação comunitária mediante iniciativas de hortas comunitárias.
2. Além da produção voltada ao abastecimento e à geração de renda e dos cultivos comunitários, a agricultura urbana pode ser compreendida de maneira ampla e multifuncional e está presente em: escolas (hortas escolares); hospitais, clínicas médicas e casas de repouso (hortas terapêuticas); residências (popularmente denominada “produção de fundo de quintal”); ambientes fechados (estufas), entre outros lugares. Esse conteúdo mobiliza a habilidade **EM13CHS103**.

Atividades (Página 341)

1. Alternativa **b**.
2. A poluição das águas dos rios da bacia do Joanes provoca a perda da biodiversidade fluvial e a contaminação das águas, que se tornam impróprias para o consumo humano; compromete todo o território, reconfigurando o modo de vida das populações locais, especialmente dos pescadores, que dependem dos rios para sobreviver; cria novos conflitos entre a população local, o poder público e os agentes privados que estejam colaborando para a poluição das águas. A atividade desenvolve a habilidade **EM13CHS101**.
3. a) As áreas em verde-escuro mostram a vegetação original, enquanto as áreas em verde-claro e em tons de bege e marrom mostram o que foi desmatado.
b) A expansão da fronteira agrícola está entre as principais causas do desmatamento na Amazônia. A mineração e as atividades madeireiras ilegais também estão envolvidas com o agravamento do desmatamento e da poluição do solo, das águas e/ou do ar na região. Essas atividades colocam em risco a sobrevivência dos povos indígenas locais, que veem suas terras constantemente sob ameaça.
c) Os limites com as regiões Nordeste e Centro-Oeste já foram mais severamente desmatados, e houve grande avanço das queimadas em porções de Rondônia, do sul do Acre, do sul do Amazonas, do sul e do leste do Pará. Essa atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS106**.

Representações (Páginas 342 e 343)

1. A cartografia social possibilita a representação do espaço a partir da perspectiva dos habitantes locais, levando em conta os significados que eles dão ao que está sendo mapeado. Esse tipo de subjetividade, relativo a aspectos culturais e identitários, não pode ser captado por imagens de satélite.
2. Produção dos estudantes. Combine um dia e um horário com os estudantes para que vocês, caso não haja riscos ao grupo, visitem os arredores da escola a fim de fazerem observações que ajudarão a turma no mapeamento. É importante que você acompanhe a ida a campo garantindo a segurança de todos. Incentive os estudantes a usar os próprios pontos de vista e perspectivas a respeito do território mapeado como o conhecem.

Práticas de texto (Páginas 344 e 345)

Nessa seção os estudantes vão pesquisar temas relacionados às territorialidades no Brasil para produzir um *podcast*. Oriente a turma na distribuição dos temas e sugira aos estudantes que

pesquisem os temas escolhidos para levantar dados e organizar os resultados que queiram apresentar. Peça que elaborem um roteiro com o tema e o objetivo que pretendem alcançar. Oriente-os a realizar ensaios para a gravação, considerando elementos como tom de voz, tempo de fala, linguagem, entre outros. Para realizar a gravação do *podcast*, é importante separar os equipamentos necessários e escolher um ambiente adequado, livre de ruídos. Aplicativos de edição disponibilizados gratuitamente na internet podem ser usados para a edição do material já gravado. Auxilie os estudantes na seleção desses *softwares*, levando em consideração os recursos de acessibilidade disponíveis para possibilitar a inclusão de estudantes com deficiência.

Para a revisão e a reescrita dos textos, pode-se propor aos estudantes que analisem os *podcasts* produzidos de acordo com as perguntas propostas no quadro. Ao final, é interessante que eles escutem o *podcast* produzido pelos colegas e, depois, divulguem esses trabalhos em um *blog* da turma ou da comunidade escolar. A seção mobiliza a **CGB5** e as habilidades **EM13CHS106**, **EM13LGG701**, **EM13LGG703**, **EM13LP17** e **EM13LP18**.

CAPÍTULO 21 CONFLITOS TERRITORIAIS NO BRASIL

(Página 346)

O capítulo aborda e contextualiza os conflitos existentes no território brasileiro ao longo da história, tanto os conflitos internos como aqueles ocorridos entre o Brasil e outros países. Pergunte aos estudantes se eles identificam algum tipo de conflito territorial em seu dia a dia: pode ser a disputa por um terreno ou por uma casa, o conflito entre diferentes grupos pelo uso de determinado espaço, etc. Essa reflexão possibilita desenvolver a **CGB7** e a habilidade **EM13CHS204**.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. As Terras Indígenas são alvo de interesses ou sofrem ocupações ilegais promovidas por grandes agricultores e pecuaristas, mineradoras e garimpeiros, e, ainda, por narcotraficantes em territórios fronteiriços.
2. É preciso ter em mente que o processo de formação territorial do Brasil vincula-se ao extermínio dos povos indígenas, à sua escravização e à tomada de seus territórios originais. Dessa forma, os conflitos atuais têm relação direta com o processo de formação do território brasileiro na medida em que as comunidades indígenas lutam pela retomada de seus territórios por meio da demarcação de suas terras e pela manutenção de seus modos de vida. A atividade mobiliza o tema contemporâneo transversal Diversidade cultural.
3. Resposta pessoal. É importante que os estudantes reflitam sobre o papel do governo e da sociedade civil na demarcação de Terras Indígenas e na defesa dos povos indígenas. O governo tem obrigação, estabelecida na Constituição Federal, de zelar por esses povos e de garantir a demarcação de suas terras.

Conflitos no território brasileiro (Página 347)

Destaque para os estudantes os dois exemplos de conflitos territoriais internos no Brasil. O primeiro está relacionado aos remanescentes quilombolas, que são historicamente perseguidos.

Os conflitos persistem na contemporaneidade, e o preconceito racial e o modelo socioeconômico são dificuldades para as populações tradicionais conquistarem a titularidade definitiva de suas terras. O segundo é a Revolução

Farroupilha, que possibilita discutir a questão separatista no Brasil, com especial enfoque na Região Sul. Esses conteúdos possibilitam desenvolver os temas contemporâneos transversais Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Educação em direitos humanos, além da habilidade **EM13CHS603**.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam e apontem que os princípios liberais devem ser interpretados com uma perspectiva crítica, uma vez que estavam ligados especificamente aos direitos e à condição das pessoas livres e brancas.

Conflitos com países europeus no Brasil Colônia (Página 348)

Enfatize para os estudantes que a formação do território brasileiro foi marcada por conflitos: primeiro, com a tomada das terras e o extermínio de grande parte da população indígena que aqui habitava; depois, com as invasões, ocupações e pilhagens holandesas, francesas e inglesas. A compreensão desses conflitos, bem como de suas causas, desenvolvimentos e resultados, é fundamental para entender a atual realidade brasileira, tanto no que se refere à ocupação e à formação territorial como em relação às diferentes territorialidades.

Conflitos territoriais entre o Brasil e outros países da América do Sul (Página 349)

Entre os conflitos recentes do Brasil com outros países da América do Sul, destacam-se o conflito com o Paraguai, por conta das negociações e renegociações do acordo sobre os preços de compra e venda de energia da usina Itaipu Binacional, e o conflito com a Bolívia, por causa de negociações sobre a compra de gás natural pelo Brasil. O raciocínio geográfico é fundamental para a compreensão das tensões geopolíticas relacionadas à hidrelétrica Itaipu Binacional e ao gasoduto Bolívia-Brasil, mobilizando a habilidade **EM13CHS206**.

BOXE INTERAÇÃO

1. No Brasil, a obra passa por Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
2. Os estudantes podem citar que os diferentes interesses entre o Estado brasileiro e o Estado boliviano podem causar atritos relacionados à liberação das obras; além disso, há vários pontos ao longo do gasoduto em que a distribuição poderia ser comprometida ou interrompida.

A crise venezuelana (Página 350)

O Brasil enfrentou um conflito recente ao fechar as fronteiras com a Venezuela devido à crise política e econômica vivida pelo país vizinho, responsável pelo grande fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil. Em Roraima, principal área de entrada dos venezuelanos, houve diversos conflitos e casos de xenofobia por parte da população do estado, que reclamava de falta de segurança e se sentia ameaçada quanto à oferta de empregos.

BOXE INTERAÇÃO

1. Xenofobia, forma de discriminação exercida contra estrangeiros que chegam a um país diferente de seu país de origem. Os estrangeiros que são vítimas de xenofobia podem ser envolvidos em conflitos diretos e violentos ou ser alvo de ações como o isolamento e o cerceamento de sua livre circulação.

2. Essas formas de preconceito resultam em diversos conflitos no Brasil, marcados pelas violências física, moral e psicológica ou pela discriminação. São muitos os exemplos, desde a violência contra as mulheres, os negros ou contra a comunidade LGBTQIA+. É urgente criar políticas públicas de combate ao preconceito. A temática possibilita desenvolver o tema contemporâneo transversal Educação em direitos humanos. A atividade possibilita desenvolver a **CGBE7**.

Fechamento das fronteiras: a pandemia de covid-19 e o boicote aos produtos brasileiros (Página 351)

O conteúdo aborda os impactos da pandemia de covid-19, que forçou o fechamento de fronteiras em dezenas de países, inclusive no Brasil, alterando o cotidiano do país e trazendo consequências diretas para a vida dos brasileiros.

Destaca, também, os impactos econômicos e sociais dessa ação, além da possível queda de investimentos no Brasil por conta dos problemas ambientais, como as queimadas e o desmatamento na região Amazônica. Essa reflexão mobiliza as habilidades **EM13CHS201** e **EM13CHS604**.

O campo brasileiro: território de lutas e conflitos (Página 352)

A questão fundiária no Brasil é, historicamente, caracterizada pela concentração da terra nas mãos de poucos proprietários, deixando a população camponesa mais vulnerável em relação a esse meio de produção.

A luta pela reforma agrária resulta, até hoje, em violentos conflitos no campo brasileiro. A organização dos movimentos que lutam pela reforma agrária simboliza o outro lado da concentração fundiária: a falta de acesso à terra.

BOXE REFLEXÃO

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes relatem casos de violência no campo que eles conheçam e o que foi feito para sua resolução. Se julgar necessário, apresente exemplos de resoluções positivas, como acordos e legislações que evitaram conflitos no campo.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam e elaborem propostas para diminuir a violência no campo. Certifique-se de que as respostas dadas por eles respeitem os direitos humanos e os princípios democráticos.

Conflitos urbanos (Página 353)

Outros conflitos territoriais comuns no Brasil são aqueles que acontecem no espaço urbano, relacionados, por exemplo, à ineficiência ou à insuficiência das políticas de habitação, que coloca milhões de brasileiros na condição de sem-teto; e ao tráfico de drogas, que expõe sobretudo a população mais pobre à violência policial e dos traficantes, prejudicando a qualidade de vida dos habitantes das periferias. A reflexão mobiliza a habilidade **EM13CHS204**.

BOXE REFLEXÃO

1. Resposta pessoal. Permita que os estudantes compartilhem as histórias que conhecem. É uma oportunidade para debater o papel do Estado na preservação da vida dos cidadãos.

Atividades (Páginas 354 e 355)

1. a) Na fronteira com a Colômbia, maior produtora de cocaína do mundo, o Sudoeste Amazonense entra na rota da droga,

que será levada até os pontos de escoamento ilegal e destinada, sobretudo, para a Europa e a África, ou para os principais centros consumidores do Brasil. Assim, têm crescido o consumo e o tráfico de drogas nas comunidades indígenas da região.

b) O grupo de maior vulnerabilidade, entre os indígenas, são os jovens. A atividade desenvolve a habilidade **EM13CHS101**.

2. a) Muitos jovens cruzam a fronteira da Venezuela com o Brasil desacompanhados. Isso expõe esses jovens a situações complexas, com as quais ainda não estão preparados para lidar, por ainda não serem adultos. Além disso, eles ficam desprotegidos e mais vulneráveis a violências e práticas criminosas.

b) A Venezuela vem vivendo uma forte crise político-econômica, o que tem levado muitos venezuelanos a deixar seu país, seja na condição de imigrantes, seja na de refugiados.

3. Segundo o gráfico, o tipo de conflito mais comum no campo brasileiro está relacionado ao acesso e à posse de terras, resultado diretamente ligado ao modelo econômico agroexportador do Brasil, caracterizado pela concentração de grandes extensões de terras nas mãos de poucas pessoas, que produzem sobretudo para exportação.

4. Deve-se levar em conta que, para haver soberania econômica, é preciso dispor de recursos naturais, produção, tecnologia e capacidade de competir no mercado global. Se o modelo de desenvolvimento agropecuário adotado estiver baseado na fragilização dos mecanismos de registro e controle dos agrotóxicos, pode comprometer a capacidade do Brasil de disputar o mercado internacional por meio de seus produtos. Dessa forma, o uso descontrolado de agrotóxicos vai na contramão dos interesses da agricultura e da soberania econômica nacionais.

5. a) A falta de moradias nas cidades leva muitas pessoas a ocupar imóveis que têm proprietários, mas ficam por muitos anos em estado de abandono até que, por conta da especulação imobiliária, haja algum comprador interessado. Quando isso ocorre, o proprietário solicita à Justiça que o imóvel seja desocupado, o que pode resultar em uma ação de reintegração de posse e na consequente expulsão das pessoas do imóvel ocupado. Essas pessoas, então, são obrigadas a voltar para as ruas e ficam sem um teto para morar.

b) O déficit habitacional reflete a precariedade das condições de habitação de milhões de famílias brasileiras, o que fere o direito constitucional à moradia.

6. a) Os fazendeiros e os comerciantes tinham interesse em manter a propriedade da terra em poucas mãos, ou seja, no latifúndio hereditário, e em dificultar que as pessoas alforriadas e os imigrantes tivessem acesso à propriedade de terras.

b) A falta de acesso à propriedade de terras marginalizou a população alforriada após a abolição da escravidão. Nesse contexto, os ex-escravizados se concentravam nas cidades em busca de empregos (geralmente, de baixas qualificação e remuneração) e ocupavam espaços nas periferias e nos subúrbios dessas cidades, o que levou à formação de bairros periféricos mais pobres e ao surgimento das favelas.

7. a) A Guerra do Paraguai ocorreu durante o governo imperial, no reinado de dom Pedro II.

b) Argentina, Brasil e Uruguai, que formaram uma aliança e guerrearam contra o Paraguai. A atividade desenvolve as habilidades **EM13CHS103** e **EM13CHS106**.

c) Brasil e Argentina incorporaram porções do território paraguaio. No Brasil, essas porções se referem aos atuais estados

do Mato Grosso do Sul, do Paraná e de Santa Catarina. Na Argentina, às atuais províncias de Formosa e Misiones.

d) A Guerra do Paraguai se originou de conflitos no Uruguai entre o Partido Nacional e o Partido Colorado. O Partido Nacional, que governava o país, permitia que o Paraguai usasse sua saída para o mar. Os colorados, no entanto, iniciaram uma revolução para derrubar o governo do Partido Nacional e contavam com o apoio do Brasil e da Argentina. Em defesa do governo uruguaio, Solano López, então presidente paraguaio, capturou uma embarcação brasileira e invadiu uma porção do território mato-grossense, disputada entre os dois países. Além disso, para enviar tropas ao Uruguai, invadiu a província de Corrientes, pertencente à Argentina. Assim, a Argentina, o Brasil e os colorados, que haviam tomado o poder no Uruguai, responderam em ofensiva contra o Paraguai. A guerra fez mais de 400 mil mortos, exterminando mais da metade da população paraguaia. Por meio da leitura do mapa, essa atividade desenvolve as habilidades **EM13CHS106** e **EM13CHS206**.

Práticas de pesquisa (Páginas 356 e 357)

Nessa seção, a proposta é que os estudantes pesquisem as territorialidades juvenis e a ocupação de espaços públicos em suas comunidades, buscando caracterizar as formas de apropriação territorial realizadas pela cultura juvenil em suas práticas de sociabilidade. Para isso, eles vão utilizar a técnica da observação para coletar informações sobre como são os lugares frequentados pelos jovens e o porquê de suas preferências por certos lugares, além de analisar como ocorre a identificação entre os jovens e esses espaços. Proponha aos estudantes que os grupos analisem locais diferentes entre si, para que, no momento de comunicação dos resultados da pesquisa, toda a turma possa conhecer diversas realidades e estilos de vida juvenis. É fundamental também atentar a possíveis riscos envolvidos na realização da pesquisa. Nesse sentido, solicite aos estudantes que conversem com você a respeito dos locais em que pretendem fazer as observações. Caso julgue que a segurança deles não pode ser garantida, ajude-os a selecionar outra opção.

Participar de um mundo social é a chave para conhecer atividades e experiências cotidianas de outras pessoas e ter acesso a elas em primeira mão; por isso, a observação é importante em pesquisas do tipo exploratórias, isto é, aquelas que ainda não possuem um “problema de pesquisa” tão explícito e que precisam de insumos para a construção de hipóteses. Nesse ponto será importante mencionar que o fato de a pesquisa propor uma relação entre territorialidades juvenis e ocupação de espaços públicos como forma de exercer o direito à cidade é uma hipótese construída *a priori* com base em alguns estudos acadêmicos. Pode ser que, nas comunidades pesquisadas pelos estudantes, isso não ocorra, o que não invalida a pesquisa.

Após a organização e a análise das observações e dos dados levantados, os estudantes vão elaborar um relatório com essas informações. Por fim, os estudantes devem se organizar para a comunicação dos resultados por meio de uma apresentação pública à comunidade escolar e às autoridades locais. A pesquisa possibilita desenvolver a **CGEB4** e as habilidades **EM13CHS103**. Também mobiliza as habilidades **EM13CNT301** e **EM13CNT302**, pois os estudantes precisarão construir questões, elaborar hipóteses, textos, gráficos e tabelas, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a promover debates sobre temas de relevância sociocultural e ambiental e/ou participar deles.

INTRODUÇÃO

505

Orientar os estudantes a observar a imagem que abre esta unidade e indagar-os sobre o que sentem e pensam em relação a ela. O que está sendo representado? A imagem apresenta uma intervenção urbana feita com os coletes salva-vidas utilizados por refugiados que tentavam chegar à Grécia. A leitura e a interpretação da obra de arte do artista chinês Ai Weiwei permite aos estudantes valorizar as diversas manifestações culturais, desenvolvendo a **CGEB3**. Essa análise pode ser trabalhada com o professor de Arte.

ORGANIZAR IDEIAS

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, os fluxos migratórios de migrantes mexicanos e de países da América Central em direção aos Estados Unidos. Também é possível mencionar os fluxos migratórios de pessoas oriundas dos países africanos, como a Líbia e o Marrocos, em direção aos países europeus, por meio das rotas do mar Mediterrâneo.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem como fatores de atração, por exemplo, o custo de vida mais baixo, a renda *per capita* mais elevada, a facilidade para se obter visto de residência, o idioma em comum, a proximidade geográfica ou o fato de ser um país com maior grau de desenvolvimento econômico.

CAPÍTULO 22 A POPULAÇÃO MUNDIAL

(Página 364)

Neste capítulo, são fornecidos elementos para que os estudantes compreendam a distribuição da população sobre a superfície terrestre, considerando as teorias que embasam o estudo do crescimento demográfico e da desigualdade desse crescimento nas diversas regiões do mundo. São apresentados também elementos que permitem compreender as diferenças na estrutura etária e na composição da população por atividade econômica.

Peça aos estudantes que identifiquem no mapa “Mundo: Densidade demográfica (2020)” as áreas com maior e menor densidade demográfica e pensem nas causas disso; por exemplo, a presença de desertos, montanhas ou geleiras. Incentive-os a refletir sobre os fatores sociais e econômicos que podem influenciar esses dados. Destaque a aceleração do crescimento demográfico no século XX e as projeções de crescimento para as próximas décadas. A análise do mapa e a resolução das questões desenvolvem as habilidades **EM13CHS201**, **EM13CHS204** e **EM13CHS206**.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Algumas áreas com maior densidade demográfica estão localizadas nos continentes africano, asiático e europeu. As áreas com menor densidade apresentam, em geral, fatores naturais que dificultam sua ocupação, como a região da floresta Amazônica, o deserto do Saara e as áreas polares.
2. Resposta pessoal. Pode-se mencionar que as grandes diferenças socioeconômicas entre as populações de tais países são explicadas por razões históricas, econômicas e sociais.

Crescimento da população mundial (Página 365)

Ressalte aos estudantes que as técnicas desenvolvidas em cada fase da história são levadas em consideração para compreender o crescimento populacional e as formas de ocupação humana. Enfatize que o grande salto populacional (explosão demográfica), em escala global, deu-se com a expansão da sociedade urbano-industrial, que teve amplo desenvolvimento no século XIX e atingiu grandes proporções no século XX, aliada aos avanços da medicina, que viabilizaram a melhoria da qualidade de vida, o aumento da expectativa de vida e as quedas na mortalidade. O texto possibilita desenvolver a habilidade **EM13CHS201**.

A dinâmica demográfica (Página 366)

Os dados sobre as dinâmicas populacionais servem de base para a compreensão das variações demográficas no curso da história, considerando os seguintes conceitos: crescimento vegetativo; taxas de natalidade, mortalidade, fecundidade e mortalidade infantil; crescimento populacional; saldo migratório e envelhecimento da população; assim como a problemática das doenças que nos ameaçam, o que possibilita trabalhar o tema contemporâneo transversal Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. A dinâmica populacional envolve o crescimento natural ou vegetativo e as taxas de fecundidade, natalidade e mortalidade, considerados conceitos fundamentais. O conteúdo desenvolve a habilidade **EM13CHS201**.

BOXE INTERAÇÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pesquisem e apontem dados e fatores que expliquem a diferença entre as taxas de mortalidade infantil nos países pesquisados, como acesso a saneamento básico e a serviços de saúde, por exemplo. Essa atividade favorece o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal Saúde e da habilidade **EM13CHS103**.

A transição demográfica (Página 367)

Auxilie os estudantes no estudo do conceito de transição demográfica e na leitura do gráfico “Fases da transição demográfica”, o qual permite enfatizar que cada país se encontra em fase distinta no que se refere à transição demográfica: enquanto boa parte dos países africanos está na fase inicial, os países europeus já concluíram a transição. Explique que o Brasil está na segunda fase da transição, mas apresenta sensíveis diferenças internas.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam e dialoguem buscando elaborar propostas de medidas que poderiam ser tomadas para diminuir a fome no mundo. É importante orientá-los a pensar em medidas que sejam viáveis, considerando a realidade de cada país. A atividade permite trabalhar o tema contemporâneo transversal Educação alimentar e nutricional.

Estrutura da população (Página 368)

Faça na lousa o esquema de uma pirâmide etária para trabalhar a estrutura da população e mostrar à turma como essas pirâmides são elaboradas. Auxilie os estudantes na construção do conceito de expectativa ou esperança de vida, utilizando a tabela “Expectativa de vida em países selecionados (2022)” para identificar as discrepâncias, por exemplo, entre Japão e Nigéria.

Estrutura da população por atividade econômica (Página 369)

Vários conceitos devem ser abordados para discutir esse tema, entre eles as noções de população economicamente ativa (PEA) e de setores primário, secundário e terciário da economia. Ressalte as mudanças ocorridas no mundo do trabalho em virtude da tecnologia, o que, muitas vezes, torna difícil encaixá-las precisamente em algum desses setores.

A população jovem no mundo (Página 370)

Destaque para os estudantes que a população jovem em escala global atualmente é bem numerosa e corresponde a cerca de 16% da população mundial. Aborde o engajamento dos jovens com questões políticas contemporâneas, envolvendo as temáticas ambiental e artístico-cultural. Esse tema possibilita debater, ainda, assuntos como a desigualdade de gênero, o preconceito e a violência

que atingem as minorias, o desemprego e a dificuldade de acesso à educação entre os jovens, o que contribui para desenvolver a **CGEB6**.

Além disso, ressalte a diversidade das culturas juvenis pelo mundo. Nesse sentido, oriente os estudantes a fazer uma pesquisa sobre características gerais da cultura juvenil em outros países. Em seguida, peça a eles que comparem aspectos como diferenças de seus estilos de vida em relação aos dos jovens dos países pesquisados.

BOXE INTERAÇÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as taxas de mortalidade entre crianças e jovens nas regiões indicadas, relacionando-as aos elevados índices de pobreza, especialmente no continente africano. Leve-os a analisar também que no período representado houve importante queda desses números em todas as regiões.

Atividades (Página 371)

1. Espera-se que os estudantes comentem pontos como estes indicados a seguir:
 - O Iraque, assolado por guerras e graves problemas econômicos, apresenta estimativa de que a população jovem cresça cerca de 40% entre 2015 e 2030, enquanto a taxa de desemprego dessa população está em cerca de 36%.
 - A Grécia terá um pequeno aumento de sua população jovem nos próximos anos (cerca de 5%) e a taxa de desemprego dessa população mostra-se altíssima (quase 60%). Caberá ao país criar as condições para que sua população jovem, mesmo reduzida, ingresse no mercado de trabalho.
 - Cuba está em uma situação de importante redução de sua população jovem (cerca de 30%). Apesar do baixo desemprego entre as pessoas desse grupo (menos de 10%), será preciso pensar em políticas de incremento populacional, já que o país poderá sofrer com a escassez de mão de obra no futuro.
 - No Mali, apesar do baixo desemprego entre os jovens (cerca de 10%), estima-se um aumento de cerca de 70% da população jovem até 2030, o que se tornará um problema no futuro, quando essa população ingressar no mercado de trabalho.
2. Resposta pessoal. Incentive as duplas a trocar opiniões buscando soluções para tal situação. Enfatize a dificuldade dos jovens em superá-la por estarem, muitas vezes, ocupados com o cuidados doméstico e familiar. A atividade trabalha a **CGEB6**.
3. Alternativa a.

Ampliando (Páginas 372 e 373)

1. Produção dos estudantes. Espera-se que eles pesquisem e selecionem duas expressões da cultura *hip-hop* e produzam um texto que, além de caracterizá-las, valorize a diversidade de saberes, vivências e culturas.
2. Produção dos estudantes. Espera-se que os estudantes pesquisem outros tipos de manifestações artísticas que lutam contra a desigualdade social e a discriminação cultural no Brasil.

CAPÍTULO 23 MIGRAÇÃO (Página 374)

Neste capítulo, será trabalhado o processo de movimentação dos povos e sua intensificação a partir do século XX, considerando os contextos econômico-sociais e políticos que levam à emigração e os novos fatores que a eles se agregam, como a violação dos direitos humanos e as mudanças ambientais.

Peça aos estudantes que analisem a *charge* de abertura do capítulo, que possibilita uma reflexão crítica da situação vulnerável das famílias que precisam migrar em busca de refúgio e são barradas por muros e outras barreiras construídas por países

desenvolvidos. Destaque que há migrações espontâneas, quando a pessoa escolhe migrar, por exemplo, em busca de trabalho, e migrações “forçadas”, em que as pessoas se veem obrigadas a migrar por questões de sobrevivência. Essas análises possibilitam desenvolver as habilidades **EM13CHS106** e **EM13CHS201**.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. Espera-se que os estudantes reflitam e apresentem os fatores que provocam processos de migração forçada, como perseguição política, étnica e religiosa, guerras e desastres naturais. Comente que a *charge* representa refugiados que se dirigem à União Europeia.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes deem destaque à política restritiva dos países da União Europeia no que se refere à recepção de imigrantes afetados por conflitos e instabilidade política, como aqueles provenientes de países asiáticos e africanos, por exemplo.

Migrações ao longo do tempo (Página 375)

O conteúdo dessa página caracteriza e discute os variados deslocamentos humanos no planeta, considerando suas causas e o processo histórico no qual ocorreram. Apresentam-se as dinâmicas migratórias no decorrer da história, atrelando-as às condições de sobrevivência dos grupos humanos e às possibilidades de deslocamento propiciadas pelo conhecimento técnico de cada época. A leitura do mapa “Expansão humana a partir da África” favorece a compreensão e a visualização desse processo no espaço no decorrer do tempo. Esse conteúdo permite desenvolver as habilidades **EM13CHS106** e **EM13CHS202**.

Fatores que influenciam as migrações (Página 376)

Esse conteúdo aborda os fatores migratórios, em especial aqueles relacionados a questões ambientais, políticas, econômicas, religiosas e socioculturais, o que contribui para desenvolver a **CGEB1** e a habilidade **EM13CHS202**.

BOXE REFLEXÃO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem medidas que sejam essenciais para o controle das mudanças climáticas, especialmente visando evitar o aquecimento global. São exemplos dessas medidas a redução do uso de transportes movidos a combustíveis fósseis e a utilização de energias de fonte renovável, como a solar e a eólica.

Deslocamentos populacionais em diferentes regiões (Página 377)

Aborde com os estudantes os diferentes fluxos migratórios atuais, considerando as origens e os principais destinos dessa rede de movimentação populacional. Apresente casos recentes de movimentos espontâneos e de deslocamentos forçados nos diferentes continentes, além de abordar a questão dos refugiados. A análise desse tema contribui para o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS201**.

A imigração na Europa (Página 378)

Ao orientar os estudantes a observar a imagem da página, procure favorecer o debate sobre os processos migratórios no continente europeu. Sobre tudo, leve a turma a refletir sobre a questão da xenofobia. Isso possibilita mobilizar a **CGEB7**, a habilidade **EM13CHS502** e o tema contemporâneo transversal Educação em direitos humanos.

A imigração nos Estados Unidos (Página 379)

Peça aos estudantes que analisem o gráfico e a tabela apresentados na página e os relacionem com a imagem, que mostra o muro construído na fronteira entre os Estados Unidos e o México. Incentive-os a refletir sobre medidas que alguns países adotam para o controle migratório; assim, mobiliza-se a habilidade **EM13CHS106**.

A migração em números (Página 380)

Instrua os estudantes a analisar o mapa "Mundo: Distribuição dos migrantes internacionais (2020)" de maneira a verificar em quais países há maior fluxo migratório. Enfatize que a migração é um fenômeno histórico. Ofereça subsídios para que os estudantes estabeleçam conexões entre a globalização e os fluxos migratórios.

Os refugiados e os deslocados internos (Páginas 381 a 383)

Orienta a turma a analisar os gráficos "Principais países de origem dos refugiados (meados de 2023)" e "Principais países que receberam refugiados (meados de 2023)" e a relacioná-los, considerando as razões desse fluxo migratório. Explique que, de acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), há uma distinção entre migração e deslocamento forçado: o migrante se desloca por livre-arbítrio, o refugiado é forçado a fazê-lo e sofre diferentes tipos de violência e abusos. Essa reflexão possibilita desenvolver as habilidades **EM13CHS106** e **EM13CHS503**, bem como o tema contemporâneo transversal Educação em direitos humanos. Comente ainda a questão dos refugiados por questões climáticas, os quais têm aumentado consideravelmente nos últimos anos.

BOXE INTERAÇÃO

1. Espera-se que os estudantes relacionem os dados apresentados nos dois gráficos, compreendendo a movimentação de refugiados. Destaque a Síria como o principal país de origem de imigrantes nessas condições, e a Turquia como o principal país de recepção de refugiados sírios, em meados de 2023, devido, especialmente, à proximidade geográfica entre ambos.

Atividades (Páginas 384 e 385)

1. a) Em 2020, as regiões que mais atraíam fluxos migratórios eram a Europa, a América do Norte, o norte da África e a Ásia Ocidental. Comente com os estudantes que as duas primeiras regiões figuram entre as principais desde 1990, época em que a Ásia Central e o sul da Ásia também eram regiões que atraíam migrantes. O sul da Ásia, no entanto, decresceu em relação ao Leste e Sudeste asiáticos; assim também ocorreu com o norte da África e a Ásia Ocidental.
b) Espera-se que os estudantes comentem questões já abordadas nesta unidade, como a busca por melhores condições de vida e os casos de refúgio em relação a perseguições étnicas, políticas ou religiosas. A atividade desenvolve as habilidades **EM13CHS103** e **EM13CHS106**.
2. Trata-se dos deslocamentos internos, fenômeno marcado pela ocorrência de um fluxo de pessoas dentro do próprio país de origem, em decorrência de alguma forma de perseguição (étnica, religiosa, política, etc.), por causa de conflitos armados ou pelo risco em relação à preservação dos direitos humanos.
3. O objetivo da atividade é possibilitar aos estudantes a análise sobre o tema dos deslocamentos forçados, em especial dos deslocamentos internos. À medida que as crises e os conflitos se multiplicam pelo mundo, um número crescente de pessoas é obrigado a se deslocar dentro das fronteiras do próprio país. Segundo o gráfico, essa população corresponde a 64,2% das pessoas forçadas a se deslocar no mundo em 2022.

4. Os textos tratam da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022. Em decorrência dos ataques russos ao território da Ucrânia, um contingente populacional significativo de ucranianos se deslocou internamente para outras regiões do país ou buscou refúgio em outros países, por exemplo, na Alemanha e na Polônia.
5. Algumas razões são o recrudescimento de conflitos armados e de guerras civis (como exemplificam o Sudão e a Palestina, que, em 2023, registraram grandes fluxos migratórios internos e externos), os fenômenos naturais (a exemplo dos terremotos) e os eventos intensificados pela ação humana, caso das inundações.
6. Quando os países desenvolvidos apresentam momentos de fragilidade e as crises econômicas surgem, uma das principais consequências é o aumento do desemprego. Diante disso, os imigrantes são vistos como pessoas indesejadas, uma vez que são entendidos como causadores desse fenômeno, como se ocupassem vagas de emprego que, anteriormente, eram da população nativa.
7. Resposta pessoal. O objetivo da atividade é propor aos estudantes uma reflexão sobre o fenômeno conhecido como "islamofobia", um tipo de discriminação que tem como alvo os muçulmanos.
8. No ano de 2006, o governo estadunidense aprovou uma lei para a construção de um muro que evitasse a entrada de imigrantes ilegais através da fronteira dos Estados Unidos com o México. Desde então, foram feitos sucessivos investimentos para financiar tal construção, a qual é elemento de tensão entre os governos dos dois países, pois o governo mexicano não considera a medida adequada ao combate à imigração ilegal.

Representações (Páginas 386 e 387)

1. *Intercontinentais*: Síria (Ásia) para a Turquia (parte na Ásia, parte na Europa); Índia (Ásia) para os Estados Unidos (América); China (Ásia) para os Estados Unidos (América); Filipinas (Ásia) para os Estados Unidos (América); Argélia (África) para a França (Europa); Ucrânia (Europa) para a Rússia (parte na Ásia, parte na Europa); Casaquistão (Ásia) para a Rússia (parte na Ásia, parte na Europa). *Intracontinentais*: México para os Estados Unidos (América); Índia para os Emirados Árabes Unidos (Ásia); Rússia para a Ucrânia (Europa); Afeganistão para o Irã (Ásia); Índia para a Arábia Saudita (Ásia); Bangladesh para a Índia (Ásia); Rússia para o Casaquistão (Ásia); Polônia para a Alemanha (Europa); Mianmar para a Tailândia (Ásia); Turquia para a Alemanha (Europa); Venezuela para a Colômbia (América); Indonésia para a Arábia Saudita (Ásia); Afeganistão para o Paquistão (Ásia); Ucrânia para a Polônia (Europa).
2. Espera-se que os estudantes mencionem que os países e regiões mais atrativos aos imigrantes são os que proporcionam, em geral, melhores condições econômicas, além de oportunidades de emprego, liberdade política e cultural e melhores condições sociais.

CAPÍTULO 24 O BRASIL: POPULAÇÃO E FLUXOS MIGRATÓRIOS (Página 388)

O capítulo aborda a composição e a estrutura da população brasileira, buscando compreender sua dinâmica e sua distribuição, considerando também os fluxos migratórios, suas motivações e suas consequências. Destaque para os estudantes o aumento gradual da expectativa de vida do brasileiro como resultado das melhorias das condições sociais e dos avanços na área da medicina registrados no país. Ressalte as possíveis repercussões dessas transformações para a sociedade e a economia do país.

Apresente aos estudantes a Lei n. 10.741, de 2003, conhecida como Estatuto do Idoso. Reflita com a turma sobre os direitos dos idosos e trabalhe os temas contemporâneos transversais Saúde e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES

1. À medida que o número de idosos cresce no Brasil, é preciso ampliar os serviços de saúde e implantar políticas que ofereçam melhoria na qualidade de vida dessa parcela da população.
2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre os artigos previstos no Estatuto do Idoso, identifiquem em seu cotidiano ações ou situações que firam essa lei e, em seguida, proponham soluções para os exemplos mencionados. A atividade favorece o desenvolvimento da **CGEB7** e da **CGEB9**.

Estrutura étnica (Página 389)

O conteúdo aborda a importância do Censo Demográfico, conduzido pelo IBGE a cada dez anos no Brasil. A respeito da formação étnica, recomenda-se fazer a análise histórica desse processo em parceria com o professor de História.

O tema favorece o debate sobre a identidade social, cultural, geográfica e histórica dos brasileiros e evidencia a pluralidade das culturas internas da sociedade brasileira, desenvolvendo a habilidade **EM13CHS101** e os temas contemporâneos transversais Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Dinâmica populacional (Página 389)

Oriento os estudantes a analisar o gráfico “Brasil: Crescimento vegetativo (1950-2019)”, que mostra certa estabilidade na taxa de mortalidade no país a partir dos anos 1990, e a compará-lo com o gráfico “Brasil: Distribuição da população por sexo e faixa etária (1990-2022)”, de maneira a compreenderem como essa população se caracteriza quanto à distribuição por idade e sexo. Essa análise possibilita desenvolver as habilidades **EM13CHS106**, **EM13CHS201** e **EM13CHS606**.

Sugestão para o professor

» **SINGER, Paul.** *Dinâmica populacional e desenvolvimento*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

O autor analisa características da população brasileira e discute os principais problemas econômicos do país.

A educação no Brasil (Página 390)

Apresente aos estudantes os dados mais atuais do Censo Demográfico do IBGE para discutir a situação da educação no país. Se, por um lado, houve recuo do índice de analfabetismo em relação ao Censo anterior, por outro, a proporção de analfabetos na população brasileira ainda é considerada elevada. O gráfico “Brasil: Evolução da taxa de analfabetismo por região (pessoas acima de 15 anos)” possibilita aos estudantes refletir sobre como o trabalho infantil impede crianças de exercerem o direito à educação e permite trabalhar o tema contemporâneo transversal Direitos da criança e do adolescente. O tema mobiliza a habilidade **EM13CHS606**.

BOXE INTERAÇÃO

1. Com base na observação dos dados, incentive os estudantes a pensar nas desigualdades regionais do país e em como elas podem ser prejudiciais a toda a sociedade, sobretudo no que diz respeito à oportunidade de acesso adequado ao sistema de ensino. É importante que eles percebam que o Brasil apresenta tendência de queda na taxa de analfabetismo desde os anos 1990; no entanto, há disparidades regionais, e essa taxa ainda atinge patamares preocupantes nas regiões

Nordeste, Centro-Oeste e Norte, ao passo que nas regiões Sul e Sudeste ela é menor.

2. Resposta pessoal. Entre as consequências da desigualdade no acesso à educação, os estudantes podem mencionar: dificuldades para ingressar no mercado de trabalho e aumento do desemprego; elevação dos índices de criminalidade; redução da participação ativa dos cidadãos na política; limitações para o desenvolvimento de novas pesquisas científicas e tecnologias inovadoras.

Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (Página 391)

Para introduzir o conceito de IDH, explique a necessidade de analisar e comparar o nível de desenvolvimento socioeconômico dos países e destaque que essa comparação é baseada em indicadores de educação, longevidade e renda. Ressalte que o IDH é uma média e pode favorecer generalizações que encobrem as desigualdades, como as que ocorrem no Brasil. O gráfico “Brasil: Evolução do IDH (1990-2022)” pode ser explorado para que os estudantes compreendam as mudanças qualitativas na vida da população brasileira nas últimas décadas. O conteúdo dessa página desenvolve as habilidades **EM13CHS606** e **EM13MAT104**.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Oriente os estudantes a levantar os dados e a refletir sobre a participação feminina nos parlamentos dos países mencionados e também no Brasil. O *site* da União Interparlamentar pode ser utilizado como fonte de pesquisa (disponível em: https://data.ipu.org/women-ranking/?date_year=2024&date_month=06; acesso em: 15 out. 2024).

Os imigrantes na formação do Brasil contemporâneo (Página 392)

Relembre os estudantes que a abolição da escravidão e a expansão cafeeira (1880-1930) foram fatores internos responsáveis pelo aumento da imigração. Externamente, é possível mencionar as guerras mundiais, as disputas territoriais e o crescimento da violência em alguns países, fatores que explicam o aumento do desemprego e da pobreza nesses países. Em relação aos atuais fluxos migratórios para o Brasil, salienta-se que nosso país já não é tão atrativo como no começo do século XX. No entanto, como é a maior economia da América Latina, atrai importantes fluxos de pessoas oriundas de países vizinhos. Esse conteúdo desenvolve a habilidade **EM13CHS201**.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. O poema se refere à população de africanos que foram escravizados e trazidos à força para trabalhar nas lavouras. A leitura do poema contribui para desenvolver a capacidade de inferência dos estudantes e a competência **CGEB3**.
2. Não é possível fazer tal afirmação. Espera-se que os estudantes debatam esse tema e cheguem à conclusão de que, no Brasil, persistem desigualdades socioeconômicas entre a população branca e a negra (descendente de africanos escravizados).

Os fluxos migratórios internos (Páginas 393 a 395)

Comente com os estudantes que o século XX foi o período em que ocorreram os mais expressivos movimentos internos da população. Peça aos estudantes que analisem os dados do gráfico “Brasil: Evolução das populações urbana e rural (1950-2022)” e os comparem com as informações do mapa “Brasil: Migrações entre 1950 e 1980”, na página 394, o que permite verificar se há relação direta entre o aumento da população urbana, a redução da população no campo e os fluxos migratórios a partir da

década de 1950. Em seguida, oriente-os a comparar esse mapa com o mapa “Brasil: Fluxos migratórios (década de 2000)”, da página 395, para verificar a dinâmica das populações brasileira e refletir sobre as causas econômicas e sociais que levaram a mudanças no fluxo migratório interno no país, o que mobiliza as habilidades **EM13CHS106**, **EM13CHS206** e **EM13CHS606**.

BOXE AÇÃO E CIDADANIA

1. Espera-se que os estudantes pesquisem as formas atuais de trabalho análogo à escravidão no Brasil e identifiquem as principais atividades econômicas em que elas ocorrem: no campo, em atividades de corte de cana-de-açúcar, extração em minas de carvão, etc.; nas grandes cidades, em atividades como confecção de roupas. Essa reflexão possibilita desenvolver a **CGEB7**.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre medidas, ações e práticas que podem ser empreendidas para acabar com o trabalho análogo à escravidão no Brasil. É importante que eles proponham ações viáveis.

Os movimentos emigratórios no Brasil (Página 396)

Destaque para os estudantes que o número de brasileiros que emigram para outros países é muito superior ao número de pessoas de outros países que emigram para o Brasil.

O Brasil na rota dos imigrantes e refugiados do século XXI (Páginas 397 e 398)

Sensibilize os estudantes a respeito da situação nos países de origem dos imigrantes que procuram refúgio em território brasileiro e alerte-os sobre as condições, por vezes degradantes e desumanas, às quais essas pessoas são submetidas em razão de suas dificuldades para ingressar no mercado de trabalho. A análise do mapa “Brasil: Origem dos imigrantes no mercado formal de trabalho (2022)” permite identificar de onde vieram os imigrantes que atuam no mercado formal de trabalho brasileiro. Assim, desenvolvem-se as habilidades **EM13CHS106** e **EM13CHS206**.

Atividades (Página 399)

1. a) Os gráficos retratam a desigualdade de rendimento médio mensal em função de cor ou raça e de sexo. A atividade desenvolve a habilidade **EM13CHS103**.
b) Entre as medidas que podem ser tomadas para reduzir as desigualdades de cor e sexo, os estudantes podem citar a implementação de políticas públicas que estabeleçam maior participação de mulheres e negros no mercado de trabalho, além da regulamentação da equidade salarial.
2. a) As taxas de mortalidade infantil no Brasil são mais elevadas nos estados do Nordeste e do Norte do país e são menores, sobretudo, em estados do Sul e do Sudeste.
b) Espera-se que os estudantes comentem hipóteses como a carência de infraestrutura nos setores de saúde, saneamento básico e educação, bem como a baixa renda populacional. Caso julgue necessário, destaque o processo histórico de exclusão social observado no país.
3. A *charge* questiona a discrepância entre a realidade e as mudanças no Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil, dada a desigualdade social existente no país. O homem lê no jornal a notícia de que o IDH do Brasil aumentou, mas, na realidade dessa personagem, não é possível notar tal mudança. Essa desigualdade faz com que parte da população não seja atingida pelas melhorias apontadas. A *charge* aborda, especificamente, as pessoas em situação de rua.

4. Espera-se que os estudantes mencionem elementos como as crises econômicas ocorridas no Brasil a partir da segunda metade da década de 2010, que é o fator mais importante para esse fluxo emigratório, e a instabilidade política do país, intensificada após o *impeachment* de Dilma Rousseff, em 2016. Outro possível motivo é a violência urbana, que estimula as pessoas a buscarem lugares mais seguros para viver.
5. Os estudantes podem optar por imigrantes e refugiados de diversas nacionalidades, a exemplo dos venezuelanos ou dos haitianos. Espera-se que aprofundem os conhecimentos sobre a situação da população escolhida, compreendendo aspectos da vida dessas pessoas no Brasil (oportunidades de emprego, qualificação profissional, acesso à saúde e à educação, realização de festas culturais tradicionais, etc.).
6. Produção do estudante. Peça aos estudantes que se organizem em grupos e realizem a pesquisa. Depois, com base nos dados, elaborem um mapa com a origem das famílias dos colegas da sala. Para isso, indique à turma *sites* como o *Google Maps* e do Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas (Spring), programa gratuito de elaboração de mapas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), disponível em: <https://www.dpi.inpe.br/spring/>. Acesso em: 16 out. 2024.

Representações (Páginas 400 e 401)

1. No ano de 2022, as cinco unidades federativas (UFs) com maior população de imigrantes eram: São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Todas estão situadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Em 2021, os sete estados dessas regiões tinham Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) muito alto ou alto. Justamente por esse motivo, tais UFs atraem maior número de imigrantes, sobretudo aqueles que buscam melhores condições de vida, com mais oportunidades de emprego e melhores salários.
2. Maior número de imigrantes por região: Norte (Amazonas e Roraima); Nordeste (Bahia); Sudeste (São Paulo); Sul (Santa Catarina e Paraná); Centro-Oeste (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). Entre as unidades federativas em questão, todas estavam com IDHM alto ou muito alto, exceto Bahia e Roraima, que apresentavam IDHM médio em 2021.
3. Roraima apresentou significativo aumento no número de imigrantes em decorrência da crise ocorrida na Venezuela, de caráter humanitário, econômico e político, intensificada a partir da segunda metade da década de 2010.

Práticas de pesquisa (Páginas 402 e 403)

Após coletar e sistematizar os dados, os estudantes devem analisar os possíveis discursos que estão sendo construídos e disseminados a respeito do tema escolhido. As questões apresentadas na *Parte II – Análise das informações pesquisadas* podem auxiliar nesse processo. Ao final, os estudantes devem elaborar um relatório com as principais discussões em torno do tema pesquisado, apresentando os dados obtidos.

Auxilie-os a refletir também sobre as *Questões propostas para a discussão* após a realização da atividade. A apresentação dos resultados pode ser feita por meio da produção de material audiovisual.

Essa atividade possibilita mobilizar a **CGEB1**, a **CGEB2**, a **CGEB4** e a **CGEB5**, bem como as habilidades **EM13CHS101** e **EM13CHS103**. Esta seção aprofunda o conhecimento sobre a imigração recente no Brasil, o que favorece o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS201**. Trabalham-se também as habilidades **EM13CNT301**, **EM13CNT302**, **EM13LP32** e **EM13LP33**, no que diz respeito à realização de pesquisas e à seleção de informações e dados em diferentes fontes.

OBJETOS DIGITAIS DO LIVRO

Os objetos digitais são recursos complementares ao processo de aprendizagem dos estudantes e contribuem para o aprofundamento dos temas abordados no Livro do Estudante. Oferecem uma alternativa didática e podem ser utilizados conforme critérios definidos pelo professor.

OBJETO DIGITAL	TIPO	UNIDADE	CAPÍTULO	PÁGINA	ORIENTAÇÃO DIDÁTICA
Visões não ocidentalizadas	Podcast	1	2	32	Utilize esse <i>podcast</i> , extraído do programa <i>Tempo circular: intelectuais indígenas</i> , para propor aos estudantes a reflexão sobre a predominância da cultura ocidental e seus impactos nas questões ambientais e sociais.
Indústria 4.0 no Brasil	Podcast	2	4	71	O <i>podcast</i> aborda o desafio enfrentado pela Indústria 4.0 no Brasil devido à falta de profissionais especializados. Incentive os estudantes a refletirem sobre a transformação digital e os impactos da automação e da inteligência artificial no mercado de trabalho.
A geração Z e o trabalho	Vídeo	3	8	132	Utilize o vídeo para fomentar debates sobre as mudanças no mercado de trabalho, as habilidades demandadas pela era digital e as diferenças de visão entre gerações.
Conservação dos solos	Infográfico clicável	4	10	177	Incentive os estudantes a clicarem nas áreas para investigar diferentes técnicas de conservação em várias regiões, analisando a relação entre o manejo adequado do solo e a sustentabilidade ambiental. Proponha atividades que integrem o conteúdo à realidade local.
Ameaças da ação humana à biodiversidade marinha	Infográfico clicável	4	10	183	Promova discussões sobre os impactos dessas ações nos ecossistemas marinhos e incentive os estudantes a investigarem soluções sustentáveis para a preservação da vida marinha.
Amazônia	Vídeo	4	12	203	Aproveite o vídeo para reforçar e instigar a reflexão sobre a importância da Amazônia na regulação do clima do planeta e sobre as principais ameaças a esse bioma.
Patrimônios culturais brasileiros	Carrossel de imagens	5	14	249	Esse objeto digital possibilita discussões sobre como diferentes manifestações culturais se entrelaçam na formação da identidade nacional. Proponha atividades que incentivem a pesquisa e a valorização das raízes culturais presentes no Brasil.
Conflitos pelo mundo	Mapa clicável	6	18	298	Ao explorar diferentes regiões, os estudantes clicam em pontos destacados do mapa para acessar informações detalhadas sobre as causas de conflitos pelo mundo, suas consequências e os esforços diplomáticos envolvidos em sua resolução. Incentive os estudantes a analisarem os fatores religiosos, étnicos, econômicos e políticos que geram esses conflitos.
Organização da ONU	Infográfico clicável	6	18	307	Utilize o objeto digital para explicar a estrutura da ONU e a importância do multilateralismo na promoção da paz e dos direitos humanos.
O povo Yanomami	Carrossel de imagens	7	19	323	A partir das imagens do povo indígena Yanomami, da floresta Amazônica, proponha atividades que incentivem a pesquisa sobre as tradições, as práticas de subsistência e os direitos dos povos indígenas.
Movimento hip-hop	Vídeo	8	22	373	O vídeo trata do movimento <i>hip-hop</i> , suas origens, influências e impacto cultural ao redor do mundo. Promova discussões sobre como o <i>hip-hop</i> se tornou uma forma de expressão artística e social, refletindo as lutas e a diversidade das comunidades urbanas.
Mudanças climáticas e deslocamentos populacionais	Podcast	8	23	383	Esse <i>podcast</i> aborda o deslocamento forçado de pessoas devido às mudanças climáticas. Utilize-o para fomentar discussões sobre as consequências das mudanças climáticas nas comunidades vulneráveis e a necessidade de políticas de migração.

2 2 3 3 9 4

ISBN 978-85-418-3565-7

